A CAPITAL

Latino-Americana
Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros.
R. Antonio Maria Cardoso, 26
Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3077—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 1 de Abril de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Aprendizes, de quê?

O aprendizado, em Lisboa, feito ao acaso, sugestiona como medida de fomento e de defeza

As escolas profissionaes agricolas

Os problemas novos surgem a todo o momento. Problemas novos nem sempre são assumptos novos, mas a verdade é que a guerra transtornou tanto a plataforma social em que se debatiam as velhas questões anteriores a 1914, e modificou tão estruturalmente os pontos de vista tratados em compendios hoje inverosimeis, que bem póde affirmar-se não haver assumpto que não seja novo.

Sempre em Portugal se tratou do problema das profissões mal servidas por aprendizados defeituosos; a defeza das artes pelos artifices impunha uma regulamentação cuidada, que foi objecto de atenção por parte de estadistas habeis no tempo da monarchia e já da Republica, e de estudo por parte de infatigaveis elementos sociaes, ás vezes anonymos até á morte. Mas o problema do aprendizado agora complica-se; a má escola profissional já não é apenas um perigo para a profissão, é já um perigo para a sociedade. Lisboa tornou-se o centro de convergencia obrigado das populações fluctuantes da provincia, mas centro de convergencia para viver e habitar e não apenas para gosar. Emigra-se para Lisboa, capital, com todos os seus defeitos de urbanismo intenso, como se se emigrasse para os Brazis. Lisboa tenta, e feliz, exactamente os braços feitos para um trabalho que a capital não póde dar. D'este mal resulta a invasão das profissões por aprendizes homens, ou meios-officiaes baratos. As profissões, assim mesmo, já asphyxiam.

Por outro lado, e um pouco como consequencia da superpopulação, incontestavel sob o ponto de vista da capacidade do trabalho, o encaminhamento da creança para a profissão faz-se em Lisboa, como no Porto e em toda a parte, de uma maneira cahotica. Os aprendizes das artes e officios fazem-se ao acaso. A tal edade, pesando como um fardo inutil no arrazado orçamento domestico—quando ha orçamento—a creança é atirada para a serralharia, como para a typographia, «para ir ganhando». Ha creanças com 12 annos que já correram todas as profissões, até á de continuos, sem terem acertado. E como acertar? Ora outro este mal social do aprendizado ao acaso, n'uma cidade para onde afflue o inutil das provincias e onde ha crises normaes do trabalho que duram todo o anno, tem de ser encarado com prudencia. As escolas profissionaes veem a primeiro plano e a nossa intelligencia perde-se em cogitações, que offerecem complexos aspectos. Mas surge nos tambem um ponto de vista novo, que achamos sobremodo interessante, de um interesse flagrante, e para o qual chamamos a attenção esclarecida dos illustres ministros da agricultura e do trabalho. Leiam-n'os pois os srs. Jorge Nunes e Dias da Silva que se pela leitura perderem ganharã a causa decerto, pela replica.

* *

Urge crear na provincia, e principalmente no Alemtejo e no Algarve, escolas agricolas, centro de renovação agricola, colonias livres de estudo de culturas e por ventura mesmo colonias profissionaes adaptaveis ás industrias que vivem do cultivo da terra. Essas escolas descongestionariam a população joven da capital, exactamente aquella que presentemente vive no equivoco, defeituoso e perigosissimo acaso do aprendizado.

Assumpto amplo, mas viavel; assumpto de largo alcance, mas pratico e accessivel ás condições portuguezas; assumpto para gabinete mas que não exige erudição de academia, ella presta-se a ser immediatamente analysado com direito a esperar d'essa analyse um resultado pratico. São enormes as vantagens que resultariam da creação d'essas escolas profissionaes agricolas: o desenvolvimento das culturas, o desapparecimento das áreas incultas, a creação do typo profissional para as industrias exportadoras dos fructos, e outras, o desenvolvimento conse quente d'essas industrias, com o aperfeiçoamento das embalagens com a renovação sugestionada dos processos de trabalho. Na capital, o interesse em sanear as profissões atacadas pelo aprendizado livre, mal de que só lucram criminosamente alguns industriaes, de uma prosperidade mesmo assim artificial; o interesse em pôr um dique á mão de obra defeituosa, em concorrencia com os methodos aperfeiçoados e em detrimento do profissional habil—sobrepõe quaesquer outras considerações que se possam vir a fazer.

Os inconvenientes do plano que «A Capital» apresenta são apenas os que resultam sempre do levantamento de uma idéa nova, isto é: inconvenientes de natureza sentimental, facilmente quebrados pela resistencia da iniciativa, e pela propaganda que d'ella havia necessidade de fazer. «A volta á terra», formula theorica do primeiro ministro inglez, e que leva comsigo a resolução radical de tanto problema universal até ao momento sem viabilidade de exito nos meios urbanos, «a volta á terra» começaria a ter por parte dos portuguezes uma modesta execução, tomaria corpo, cresceria do campo metaphysico dos principios sãos para o campo pratico das obras uteis.

A creação das escolas agricolas é, á margem do magno assumpto das escolas profissionaes, uma questão para olhar de frente. Corrigidos, por ventura, e completados, com certeza, estes nossos simples apontamentos podem servir para realisar uma obra da qual mais tarde se possa honrar a Republica. O aprendizado em Lisboa é, não uma escola de officios e artes, mas uma escola de desmoralisação profissional, que leva até isso que por ahi anda, e se chama a mendicidade de 14 annos, a vadiagem, o crime...

E a Republica tem de cuidar d'isto!

Norberto de Araujo

Durante o armisticio

Os crimes d'alta traição —O processo Lenoir

PARIS, 31.—Começou hoje, perante o conselho de guerra, o julgamento do processo Lenoir-Desouches-Humbert-Ladoux. Lenoir e Desouches são accusados de intelligencias com o inimigo, Humbert de commercio com o inimigo e Ladoux de desvio de documentos que interessam á defeza nacional.

Aberta a audiencia ás 13,5, procedeu-se ao interrogatorio e identidade de Humbert. Este, visivelmente commovido, hesita quando responde ás perguntas que lhe são feitas, dizendo-se «enador e residir na prisão de Santé. O capitão Thibaut, escrivão do processo, lê depois um volumoso relatorio, provando principalmente as manobras de Lenoir e Desouches com os representantes do inimigo na Suissa e as relações que Humbert manteve successivamente com Lenoir, Desouches e Bolo para a compra por 10 milhões do periodico parisiense «Le Journal».—(Havas).

PARIS, 31.—Continuação do processo Lenoir e outros: Os negocios de Desouches com madame Beargaod, amante do principe de Hohenlohe, e com o financeiro Ruebel são muito estudados no libello, estudando-se um projecto de contracto escripto a lapis por Desouches e reproduzido em todas as suas estipulações no contracto com Schoeller, de 7 de maio de 1915.

O libello busca provar que Desouches conhecia exactamente a origem dos fundos de que Schoeller dispunha.

A leitura do libello, que é volumoso, continuará amanhã, sendo hoje levantada a audiencia.—(Havas).

Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha

Recebido dos srs. Espirito Santo Silva & C.ª, importancia contida n'uma caixa de donativos, 280$; dos srs. J. P. Bastos & C.ª, idem, 280$; da Delegação da Cruz Vermelha no Rio de Janeiro, proveniente de subscripção, 25.000$00; do sr. consul de Portugal em Hong-Kong, de diversas proveniencias, L. 1193.11.4 a 35 3/8, 8.097$68; do sr. consul de Portugal em New York, donativo feito pelo Montepio Luso-Americano New Bedford, 880 a 1$41,5, 113$20; da Associação dos Estudantes de Medicina de Lisboa, 180$; da Livraria Ferin, importancia proveniente da venda de photographias da guerra, 7$80; do sr. Presidente da Delegação da Cruz Vermelha em Benguella, importancia proveniente de donativos, 103$20; do sr. consul de Portugal na Trinidad (Port Spain) donativo da Associação Portugueza, L. 7.1.5 a 34 40$91.—A transportar. 938.459$74.

QUESTÕES MILITARES

Os exames para major

E necessario fazer funccionar a Escola Preparatoria de Officiaes

Sr. director.—A resolução tomada, para mandar submetter a exame os officiaes que foram dispensados de provas, para a promoção a major, provocou reparos, que até certo ponto foram justos.

Como se sabe, desde 1914, até esta data, tem-se notado um decrescimento successivo na instrucção technica dos quadros dos officiaes do exercito. A instrucção dos officiaes, nos serviços de campanha, tem-se limitado ás escolas de milicianos, passando os officiaes quasi os regimentos onde esquecem o que até ali lhes tinham «por educado». Não ha imposição alguma de cima, que obrigue a cumprir o que está tãobastamente disposto no regulamento para a instrucção do Exercito Metropolitano. Neste jornal tem sido este assumpto debatido frequentemente. Emquanto as nações na guerra attingiram a maxima instrucção militar, nós temos vivido nos regimentos, n'uma estagnação de paralysia quasi geral. Além do esforço de Tancos, tudo o mais pouco vale, sob o ponto de vista da instrucção technica dos quadros.

É claro que, n'este momento, aparecendo de surpreza um decreto, que obriga a prestar provas de importancia technica em serviços de campanha, quem nunca foi obrigado a ler o regulamento e a applical-o em casos concretos, não podia deixar de surgir uma certa contrariedade, como defeza natural e instinctiva.

É preciso, por isso, procurar um meio de se evitar que os officiaes submettidos a exame, se exponham a uma situação desairosa, tendo de ficar reprovados, depois de terem exercido as funcções do posto de major e de tenente-coronel. Basta para isso, se evitar que se ponha a funccionar a Escola Preparatoria de officiaes,—que tambem deixou de funccionar na guerra—n'ella se proporcione um tirocinio pratico aos candidatos que tenham de prestar provas.

Assim poderão os habilitandos os officiaes, de forma a orientarem-se no estudo dos regulamentos de campanha, applicados á solução de problemas sobre destacamentos mixtos, questões de tiro, fortificação e metralhadoras.

O programma da escola preparatoria de officiaes não deve ser posto de parte, nas suas linhas geraes. A guerra actual não o invalidou.

As provas devem ser prestadas por todos os officiaes. Ninguem póde eximir-se ao cumprimento d'esse dever moral; e parece que já não é tempo, e prejudicaria os annos de proveitos graves, sobretudo dos officiaes não arregimentados que não teem ocasião de se dedicarem a assumptos de serviços de campanha.—J. S.

O que dizem alguns officiaes

Recebemos uma carta assignada por «Alguns officiaes do exercito», fazendo, acerca das provas que o decreto ultimamente publicado prescreve, as seguintes considerações que seguem:

—O que diz o decreto?

Não diz «que passam a fazer-se os exames que foram suspensos durante o estado de guerra», obriga os officiaes, para quem foi substituido o exame pelo n.º 4 do artigo 19.º da lei de promoções de 1901, a fazer exame, esquecendo os direitos legitimamente adquiridos e menosprezando a honorabilidade de quem diuturnamente fez jus a promoção profissional por uma julgada justa reparação.

—Quaes as normas a seguir n'esses exames?

Não são «as mesmas que se seguiam anteriormente á sua suspensão» porque evidentemente os que não fosse approvado no segundo exame, no caso de ter dado más provas no primeiro, é que era eliminado do serviço activo, e agora os officiaes promovidos por equiparação sómente podem fazer um exame, passando logo á reserva se ficarem reprovados.

—Onde está a ligeireza na redacção do decreto?

Está em não se porem exactamente «em execução não só a lei organica do exercito, como tambem o prescripto no decreto que suspendeu os exames», porque a allegada lei organica do exercito prevê escolas naturalmente para aprender para os exames, mas os exames fazem-se já e as escolas abrem-se depois! A suspensão das habilitações é para as promoções consequentes das necessidades da mobilisação e não para os officiaes promovidos por equiparação, porque para estes, como já se disse, não houve suspensão de exames mas exigencias de condições equivalentes. (Ainda mais, só terminada a guerra (note-se bem—só terminada a guerra (é da lei)—e não estamos em armisticio e ainda temos tropas lá fóra) é que os officiaes chamados ao tirocinio a fim de não ficar sujeita a sua promoção (note-se tambem)—suspensa (é da lei), que é muito differente de «coagir já a exame e passar immediatamente á reserva»).

—Onde ha essa desegualdade manifesta dos tratamentos dos officiaes, quando elles sejam da classe dos capitães ou dos já promovidos sem o exame?

Esta pergunta é tão innocente que só lhe respondemos, mas em duas palavras, por consideração: Os capitães podem fazer dois exames e os já promovidos unicamente um.

Quem escreveu a carta não achou regular nem disciplinar que os já promovidos aos postos superiores possam fazer dois exames, com o fundamento de que quem alcançou aquelles postos está em condições de ficar aprovado logo no primeiro exame. Reconhece-lhes, portanto, competencia profissional. Ora, sendo assim, não será mais irregular e anti-disciplinar obrigar um tenente-coronel, a quem foi reconhecida competencia para major e tenente-coronel e continuou a dar provas d'ella durante mais d'um anno, a fazer um exame que exige no posto de capitão? Sim, é, e muito mais! Não se vexa quem já deu as provas, nem quem as apreciou e nem os poderes que estabeleceram a fórma de as dar.

—«Prestou serviços no «front» a ponto de os julgar superiores ás provas de aptidão?»

—Já não julga actualisados os pontos sobre que versam as provas?

A intenção d'estas duas interrogações é que não nos sabemos conciliar. Como é que a guerra que vem de findar póde considerar-se uma excepção dos methodos de combate para refutar o obsoletismo da organização e dos regulamentos do nosso exercito e, por outro lado, para avaliar as provas de aptidão dadas no «front», tem que se considerar normal visto que os pontos sobre que versam as provas são a norma da guerra regular?!

Se a guerra foi uma excepção dos methodos de combate, o que lá se aprendeu não só não deve dispensar o conhecimento dos methodos de combate da guerra regular, como, ainda, de pouco ou nada vale pois não poderemos admittir repetições de guerras de excepção, porque a acceital-as, as aspirações seria reconhecer a actual guerra, não como uma excepção, mas como o inicio de novos processos de combater, como de facto é, e por isso—temos—primeiramente—que—apender que os que praticaram na guerra nos indiquem as alterações a fazer na legislação, nos sirvam de mestres nas escolas, que devem abrir em seguida, e depois nos examinem para verem se lemos ou não capacidade profissional conforme as modernas exigencias.

Parece-nos sufficientemente demonstrado que o decreto é em parte repressivo (o que se impõe dahi) de se desde já para se evitar os grandes inconvenientes que resultam da falta de confiança nas leis, que não trata a todos com egualdade, e que não é methodico na ordem por que se devem pôr em pratica os meios para se attingir, com amabilidades subtis, a competencia para o complicadissima e ardua missão que é o commando».

Drs. Domingos Pereira e Paiva Gomes

O actual presidente do ministerio, sr. dr. Domingos Pereira, deu-nos hoje a honra da sua visita, gentileza que em extremo nos penhorou.

Tambem egual gentileza para comnosco teve o ex-ministro das finanças, sr. dr. Paiva Gomes, que nos veiu apresentar os seus cumprimentos de despedida.

A ambos os nossos agradecimentos pela prova de deferencia para comnosco havida.

Como os tempos mudam

O nome de Guilherme II substituido pelo de Wilson

A cidade de Tientsin, na China, um dos pontos mais importantes d'aquelle paiz, comprehende muitas concessões estrangeiras. Quando a China declarou guerra aos imperios centraes, retomou as concessões que lhes pertenciam.

Por occasião da victoria dos alliados, e com o fim de commemorar o magnifico papel representado pelo presidente Wilson, as auctoridades chinezas de Tientsin resolveram dar o nome de «Woodrow Wilson Street» á avenida principal da ex-concessão allemã de Tientsin, antes denominada «Wilhelmstrasse».

A placa com o nome da rua em chinez e inglez foi collocada exactamente em frente do edificio do antigo consulado allemão.

A ceremonia do descerramento fez-se na placa, que se achava coberta por uma bandeira ingleza, revestiu o caracter de uma manifestação nacional. Desfilaram pela frente da tribuna official as tropas chinezas e americanas, executando a banda da policia militar de Tientsin o «Star Spangled Banner».

Governador civil de Lisboa

Por motivo da constituição do novo governo, solicitou a demissão do cargo de governador civil de Lisboa, o 2.º tenente da armada sr. Prestes Salgueiro. A instantes pedidos do sr. ministro do interior, resolveu, porém, por mais algum tempo permanecer á frente do districto.

SORTE E "BOA ESTRELLA"

(Chronica ligeira)

N'uma das peças de Alfred Capus ha meia duzia de linhas que affirmam isto, pouco mais ou menos:

«O homem regularmente dotado, que não é tolo de todo nem muito timido, encontra, na vida, a sua hora de sorte—um momento em que os outros homens parecem trabalhar para elle e os fructos andam ao alcance da mão para que facilmente os colha...»

Deixando perder esse momento unico, bem póde uma pessoa consumir-se, esfalfar-se, atraz da sorte — nem de aeroplano a agarra. E o que succede ao homem, tomado isoladamente, succede a um paiz, por exemplo ao nosso.

Ninguem duvida que a terra portugueza possue qualidades apreciaveis e dispõe de recursos; que, entre os seus habitantes se escolhe sem esforço uma cabazada de espertos e de audaciosos; que já teve no passado hora de sorte, quando descobriu um novo caminho maritimo e que voltou a tel-a—cumulo de «chance»—no rebentar do conflicto mundial. Pois, senhores, apesar de lhe não faltarem os requisitos indispensaveis e a sorte teimar em perseguil-a, é sabido que systhematicamente, a afugenta com o pontapé de desprezo ou a inhabilidade de proceder.

Somos uns cattas quando se trata de escangalhar uma situação rica de esperanças ou de promessas. Começamos por olhar desconfiados, receiando que nos queiram comer—a constante obcessão do «conto do vigario»—palpitando que para além do futuro luminoso se cava negrume de abysmo. Depois, tomamos uma resolução heroica—a de fazer tolices—e enfiamos de olhos fechados n'um rosario d'ellas. Ou então deliberamos esticar a corda ao maximo, soffregos de sugar o maximo proveito, e á tolinhas tantas é o tombo inevitavel, o regresso dolorido e queixoso á primeira fórma.

Agora concretise o leitor, ajuste «el cuento» a peripecias da vida nacional, e reconhecerá que emparelhamos com o doido da fabula—que por mais tropelias que fizesse á arvore, até pregos em braza lhe enterrava no tronco, via-a sempre crescer, frondosa, tumida de seiva, dando-lhe benevola sombra contra as ardencias do sol.

* *

Outra modalidade do nosso feitio e não menos desastrada do que a primeira: a que faz depender da consulta á superstição o bom ou mau resultado de certos actos. Personifiquemol-a em X... para medir toda a inconveniencia do processo:

X... tem azar com um cavallo branco. Mas vendo dois pula de contente—dois cavallos brancos, diz elle, prenunciam felicidade. De manhã, assim que põe os pés na rua, fixa attentamente as pessoas ou coisas que se lhe deparam. E, supponhamos, a trapeira, velhota miseravel, pelle e osso,—não contém gesto e phrase de mau humor. «Envenenou-me o dia»—pensa com os seus botões. Uma borboleta esvoaça e, melhor ainda, uma borboleta branca e, requinte de ventura, lhe pousa no fato, solta redeas ao maior regosijo, vae trabalhar satisfeito, cantarolando, profundamente embriagado em pensamentos côr do anil. Já de uma vez atravessou meia Lisboa direito, hirto, em andadura de procissão, para não sacudir com o movimento dos braços duas borboletas—duas, nem menos—que lá tinham cahido.

Ao fazer «toilette», X... é bastante cuidadoso no capitulo gravatas. Ha uma verde, a da sorte, e outra mais escura que lhe attrahe desgosto. Facil seria eliminar a gravata azarenta, offerecendo-a, desterrando-a para longe. Mas X... está convencido de que a virtude d'uma anda ligada ao maleficio da outra e guarda-as na mesma caixa. Não o impressiona o numero 13 nem o pisar o sal que as peixeiras derramam ao alliviar a canastra. Não sente calefrios com o uivar dos cães nem o preoccupa isso do pé direito ou do esquerdo. Enfurece-o, sim, o cruzar d'um enterro.

Ultimamente depositava grande fé n'uma estrella que via ao sahir de casa depois do jantar. Era bonita, de avantajadas dimensões, destacava-se nitida e luzente das companheiras, sorria-lhe n'um piscar cheio de promettimentos, que X... avaliava em completa, decisiva, remodelação da sua existencia. «Apanho a taluda, ou recebo herança de parente ignorado». E a caminho da cavaqueira habitual, descendo das collinas da Graça ao valle do Rocio, não despegava os olhos d'aquella estrella—a sua «boa estrella», como gostosamente dizia architectando phantasticos projectos.

Ora foi o caso que em noite recente X... entretido a contemplar o astro não deu por que no sentido opposto marchava a compasso uma padiola transportando um piano. Os leitores adivinham o resto. Quando X... acordou do desmaio o enfermeiro acabava de lhe envolver a cabeça em farlas e extensas ligaduras. Antes de mez, mez e tal, não torna ao cafésinho da Brazileira.

* *

Iamos jurar que o nosso paiz tambem fita embevecido o condão d'uma «boa estrella»—planeando delirios de ventura mal a cornucopia lhe innunde o territorio. Não queiramos descambar prazeres ou ver o «trouble fête» enguicento, provocador de muitas figas. Só formulamos um voto: que, de tanto olhar embasbacado os luzeiros do firmamento, Portugal não quebre o nariz.

Jorge de Abreu

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

As carreiras d'aviação no Brazil

RIO DE JANEIRO, 31. — A Handley Page and Company pretende estabelecer carreiras de aviação no Brazil, enviou ao publico uma rectificação dizendo que não pretende um exclusivo, sendo sufficiente, para effectivação da sua proposta, que lhe sejam concedidas as facilidades aduaneiras já expostas. As estações officiaes e a opinião publica ligam uma extrema attenção a este problema, que é incontestavelmente de grande interesse nacional.

A miseria em Lisboa

Um appello da junta de freguezia de S. Mamede

Nas circumstancias economicas da sociedade portugueza a vida tornou-se d'um equilibrio insustentavel. Em todos os bairros de Lisboa a miseria, especialmente a envergonhada, é grande e o remedio para a debellar deficiente ou nullo.

A primeira vista parecerá que a freguezia de S. Mamede é uma das mais ricas. De facto n'ella se ostentam sumptuosos palacios, moradias confortaveis e de requintada esthetica, onde a velha aristocracia, estadistas, homens de lettras, altos burocratas, passam a existencia longe dos soffrimentos e das agruras que a população dos bairros essencialmente operarios incidentemente, deixem comprehender.

Mas as apparencias illudem. Dentro da area da freguezia de S. Mamede ha tambem muita pobreza e mais ainda horrivel miseria.

Se percorrermos os casebres soturnos, humidos e frios da quinta do Bagga, dos pateos das Amoreiras, de S. Bento, etc., veremos o contraste flagrante, triste, hediondo até, que a sociedade portugueza contém mesmo dentro das freguezias mais caracteristicas pelos «refinamentos» do luxo.

A junta de freguezia de S. Mamede, tanto a actual como as anteriores, conhecem muito bem todas essas chagas sociaes mas são impotentes, quasi sempre por falta de recursos materiaes e moraes, para solver tão magno problema do pauperismo.

Graças á iniciativa do sr. governador civil do districto, que n'um raro de humanidade altamente meritorio resolveu que todos os mezes seja feito de beneficencia da policia fosse distribuido pelos pobres da capital parte das receitas d'esse cofre, foram já contemplados n'esta freguezia 300 pobres.

D'essa missão foi encarregada a junta de freguezia, que recebeu os requerimentos respectivos e fez a distribuição com dedicação e com justiça na sua séde, junto á egreja parochial.

O secretario da referida junta, de posse de parente os pobres envergonhados, em nome da junta de freguezia civil em soccorrer a população desvalida de Lisboa, communicou tambem que a junta faria todo o possivel pela pobreza, demonstrando assim n'esses justificadas aspirações a comprehensão que ha em todos os seus mais nobres deveres sociaes.

Que os poderosos da fortuna se associem tambem a estes propositos.

A separação de funccionarios

Syndicancia á alfandega do Porto

Em virtude da syndicancia a que se procedeu na alfandega do Porto, sobre os actos dos empregados d'ella dependentes, syndicancia essa de que foi superiormente encarregado o distincto funccionario aduaneiro sr. Antonio Manuel Paulo, foram pelo ex-ministro das finanças sr. dr. Paiva Gomes, applicadas as seguintes penalidades disciplinares:

José Joaquim de Gouveia Durão, chefe de serviço e ex-director da Alfandega do Porto, aposentação; Pedro Parreira da Cunha Almeida e Vasconcellos, sub-inspector, aposentação; Alvaro Placido de Sousa Ramos Arnaud, aposentação; Francisco José Agostinho da Silva, sub-inspector, demissão; João Candido Velloso de Miranda, official, aposentação; Adolpho da Fonseca Lopes de Castro e Sola, official, aposentação; Adriano Teixeira de Lencastre Garcez, official, demissão; Antonio Loureiro da Rocha Barbosa de Vasconcellos, official, aposentação; Guilherme Augusto de Lobo Avila Junior, demissão; Mathias Teixeira Marques, official, separação do serviço com 45 por cento do vencimento de cathegoria; Joaquim Leão da Cunha Lima, official, demissão; Antonio Joaquim Nunes da Silveira, official, demissão; Jayme Madeira Mendonça, aspirante, demissão; Antonio Manuel de Castro, escripturario, demissão; Antonio da Costa Magalhães, escripturario, separação do serviço com 50 por cento do vencimento; Adelino Arthur de Moura Veiga, medico, despedimento do serviço; João de Freitas Guimarães, despach., demissão; Henrique Curado Cardoso, despachante, demissão; Manuel Sacramento Dias do Carmo, despachante, demissão; Marcolino Antonio Jacó, operario marceneiro, despedimento do serviço; Joaquim da Silva Fonseca, addido, demissão.

Aviação portugueza

A trasladação d'amanhã

Deve revestir grande imponencia o cortejo que amanhã se realisa, para a trasladação dos restos mortaes do tenente Jenes da Silveira, piloto-aviador da Escola de Aviação, que ha tempos foi victima d'um desastre, morrendo afogado no Tejo, do sargento Augusto Pereira de Barros e do soldado Manuel dos Santos, mechanicos, victimas do desastre occorrido em Santarem por occasião do movimento ali havido em janeiro ultimo.

O cortejo funebre sahe da estação do Rocio, pelas 14 e meia horas, a pé, para o cemiterio dos Prazeres.

Os aviadores portuguezes convidam todos os seus camaradas do exercito e da armada, assim como os amigos pessoaes dos extinctos e o povo de Lisboa, a incorporarem-se n'essa manifestação de ultima homenagem.

Tribunaes militares

No 2.º tribunal territorial de guerra realisa-se no proximo dia 3 o julgamento do capitão sr. Francisco d'Almeida Garrett, accusado do crime de deserção.

VIDA ARTISTICA

A exposição do "Occidente"

Visitámos esta tarde a exposição de aguarellas, desenhos e gravuras dos numerosos artistas que teem collaborado na revista illustrada «O Occidente», fundada ha 41 annos pelo conhecido e illustre gravador Caetano Alberto da Silva.

A maioria d'esses collaboradores, Antonio Ramalho, José Leite, Abel Botelho, Manuel Macedo, Silva Porto, Soares dos Reis e Raphael Bordallo Pinheiro, já não são d'este mundo, mas vivem através das obras que figuram n'esta exposição e que nos referimos.

Uma das primeiras pessoas que visitaram foi o sr. dr. José Relvas. Caetano Alberto nem lhe enviara convite, receioso de lhe roubar lhe tempo de que carecesse para a administração dos negocios publicos. Mas o illustre republicano e apaixonado amador de arte, julgou-se convidado e assim que passou as redeas do governo ao sr. Domingos Pereira correu pressuroso á casa do velho artista e adquiriu um quadro magnifico de Silva Porto «Os campinos», dirigindo a Caetano Alberto as palavras mais carinhosas.

Entre os varios desenhos e aguarellas, ha alguns dignos de menção especial, como seja a collecção de retratos-«charges» de Raphael Bordallo Pinheiro dos artistas dramaticos Delphina, Rosa Damasceno, Theodorico, Taborda, José Carlos dos Santos, Antonio Pedro e Rosa pae, todos mortos.

Tambem é interessante o desenho á penna de Columbano «Camões e Natercia», que circunda os conhecidos sonetos de Gonçalves Crespo, por este proprio escriptos e outros, muitos outros, que nos fazem volver os olhos chorosos para o passado que não volta e recordar-nos de tantos nomes illustres que não tiveram substitutos, nos desenhando, aguarellando ou gravando, mas escrevendo prosas brilhantes, versos magnificos.

THEATROS

Cartaz de hoje

SÃO LUIZ — A's 21 — 1.º concerto da Orchestra Rabentós—NACIONAL—A'21—«O ultimo bravo»— AVENIDA — A's 20,45 — «Sua Magestade» — GYMNASIO —A's 21 — «Canto celestial», «Chateau margaux» e variedades—TRINDADE— A's 21—«Os Pirangas»—EDEN—A's 20,30 —«O acto estrello»— POLYTHEAMA— A's 21—«O amor perfeito»—APOLO— A's 21—«A princeza Magalonas».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

Nota do dia

A falta de espaço fez com que hontem não pudessem sahir, como seria meu desejo, os «medalhões» de Ilda Stichini e Jorge Grave que faziam respectivamente as suas festas nos theatros Avenida e Gymnasio. Para que se não possa suppor que n'esta secção, só teem carta de alforria os grandes comediantes, eis a razão porque, de motu-proprio, eu entendo dever dar esta publica satisfação áquelles artistas que, em meu criterio, estão incluidos no numero dos que, na justa medida da sua cathegoria, se teem conseguido evidenciar no nosso theatro.

Elles que me desculpem na certeza, porém, de que não tinham sido esquecidos por mim.

Alvaro Lima

Primeiras representações

EDEN-THEATRO. — «O Sete Estrello», opereta em 3 actos, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Manuel de Figueiredo.

Se ha quem tenha consideração e respeito pela bagagem litteraria de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, addicionados d'uma bella camaradagem e franca amizade que aos dois escriptores do norte me liga, sou eu. E, justamente, por esse facto e ainda porque a minha critica em nada lhes pode offuscar os louros de ha muito conquistados, é que eu me permitto commentar mais minuciosamente, como aliás todos os originaes portuguezes, a peça em questão que, ha dois dias, pela primeira vez, se representou no Eden. Ella é, manifestamente, inferior á producções suas anteriores, das quaes citarei a «Flor da Rua» e «Mãos Dadas». E quando digo inferior, refiro-me especialmente á technica, visto que a peça de agora, em conjuncto, não pode ser comparada com as que acima registo.

Assim, a «Flor da Rua» dentro do episodio que lhe serve de base, tem a valorisar esse pequenissimo drama o por vezes a amenisar, o brilho do segundo acto pela sua movimentação e vistoso guarda-roupa. Em «Mãos Dadas» esse brilhantismo é substituido pela surpreza da situação.

Na peça «Sete Estrello» existe apenas, em semelhança com as outras duas, a manifesta intenção dos auctores em fixar no nosso meio a tendencia da psychologia feminina, sem preoccupações de these, não só as personagens, mas ainda a côr local e o episodio vivido que serve, em geral, de thema ás suas obras. Quando essa côr local é buscada nos typos regionaes que impressionam o espectador, seja pelo vestuario typico, seja pela sua maneira de ser e de agir, o successo é quasi garantido e Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, teem tido, de sobejo, a prova d'esta minha affirmativa. Fazer porém, uma peça, cujo fio condutor é ... de si, ... e por paralellamente á acção principal, não tem outra secundaria, de forma a evitar que o publico tenha que se fixar no episodio em que se baseia a peça e que, por falho de situações, se vae diluindo no decorrer dos tres actos, é tarefa tanto mais ingrata desde que o interesse do publico está na razão directa das situações que o auctor lhe apresenta, sejam ellas de que natureza forem. E' o caso do «Sete-Estrello».

O episodio apresenta-se logo no começo do primeiro acto com a entrada de «Luiza» que vem procurar o amante, «Camillo», ao solar d'um padrinho rico, com quem elle vive, e que o quer casar com «Maria Izabel» a quem elle, por sua vez, tambem ama, esquecendo a amante.

Este é, na sua quasi banalidade, o eixo que serve de base á peça que, como do resumo do enredo se vê, não póde deixar de ser tratado sentimentalmente, do que resulta um menor interesse do espectador, muito embora a amenisar os tres actos, os quadros procurassem, nas personagens, um pouco «a fortiori», de «Patricio Lopes» a graça com que polvilharam, por vezes, a peça. Eis, em resumo, a impressão por mim colhida, sem entrar na analyse do inverosimil que a peça possa ter, a partir do final do segundo acto, o melhor de todos, des- de que, no primeiro e opportunamente os caracteres das personagens e principalmente a austeridade de «D. Nuno», não foi sufficientemente vincada. Não se comprehende que, por um facto banal na vida de rapazes, elle expulse sem piedade o afilhado a quem estremece para em seguida tolerar em sua propria casa a que elle julga uma mulher perdida, só para attender aos rogos de «Maria Izabel». Esta, por sua vez, se não põe na alteza do nobre, a fim de evitar a sua partida, aquelle grande amor que, diz ella consagrar, ao contrario do que seria humano suppor quasi impõe a não retirada da sua melhor amiga que, apenas ha tres dias, conhece.

Vejamos agora o desempenho, antes do qual é de justiça os nossos incondicionaes elogios a Manuel de Figueiredo, o auctor da partitura, que n'essa peça, firmou de vez, os seus creditos de compositor. Couberam os principaes papeis a Maria Abranches, Alice Pancada, José Ricardo e Fernando Pereira. Qualquer dos papeis femininos são de natureza a não fazerem brilhar as suas interpretes, por melhor boa vontade que haja. Assim Maria Abranches no decorrer dos tres actos, em scenas felizes, embora com algumas deficiencias que outras mais felizes teriam tambem, vê-se obrigada a uma representação quasi monocordica, visto que, o papel, para mais não dá. Por sua vez, Alice Pancada, n'um papel pequeno e, por assim dizer, parado, empregou o melhor dos seus esforços, fazendo apparecer, principalmente, no canto, Fernando Pereira foi correcto, José Ricardo soberbo quer na caracterisação, quer na forma como exteriorisou a personagem comica que lhe coube e finalmente Carlos Vianna simplesmente soberbo no seu pequeno papel que desempenhou como bom artista de comedia que é.

Scenario bem tratado. Guarda-roupa proprio. Regencia de Assis Pacheco certa e afinados os côros, merecendo elogios a abertura do segundo acto.

Alvaro Lima

CAIXA ECONOMICA POSTAL

Segundo o relatorio publicado em 30 de junho de 1918, que agora recebemos, o movimento da caixa foi o seguinte: saldo do ano anterior, 8.044$869; que com as receitas recolhidas forma o total de 1.293.429$05; as despezas elevaram-se a 2.804$08, ficando um saldo de 15.243.

O balanço accusou um activo de 744.866$68 e um passivo de 732.709$31; ficando um saldo de 833835 de juros não reclamados e um saldo de 31.325802 para a reserva especial.

O resumo das operações da caixa desde o seu inicio dá o seguinte: cadernetas emittidas, 28:236; liquidadas, 6.840; existentes, 21.396.

Importancias depositadas, escudos 2.757.560$11; juros capitalisados, escudos 38.633$83; total, 2.796.193$37.

Importancias reembolsadas, escudos 2.063.490$06; capital existente, escudos 732.708$01.

Numero total de depositos 170 449, numero total de reembolsos 54.647. Total de operações, 225.096.

Atropelado por um electrico

Deu entrada na enfermaria n.º 5 (Santa Quiteria) do hospital Estephania, Maria Izabel P. da Silva, de 63 annos, moradora na rua da Moeda, 15, que foi atropellada por um electrico ficando muito ferida n'uma perna.

TOURADAS

Foi recebido com agrado no meio taurino a noticia do proximo apparecimento de «Os Sports», dedicando uma secção desenvolvida á arte tauromachica. O redactor da secção, um amador competente e conhecido jornalista, fará a resenha das touradas effectuadas em Lisboa, além de completo noticiario do movimento taurino de Hespanha e das nossas províncias.

Reina entre os aficionados grande interesse pela sahida do novo jornal, que apparecerá já no proximo domingo.

SPORT

A Huelva em Lisboa

Os andaluzes jogam a 12 e 13

O meio sportivo lisbonense conhece o Real Club Recreativo de Huelva apenas de nome. Sabe que já jogadores portuguezes lá teem ido, e sabe que o Huelva e o Sevilha F. Club foram agora os finalistas no campeonato de Andaluzia.

Estes dados chegam para inferir-se que o grupo de Huelva tem valor e que a sua vinda a Lisboa constitue um acontecimento. Jogará, em 12 e 13, no Campo Grande, contra o Sporting Club de Portugal.

Bemfica contra Sporting

Campeões antigos, antigos rivaes

Voltam á lucta no proximo domingo o Sporting Club de Portugal e o Sport Bemfica e Sporting. Escusado é dizer que voltarão com a mesma energia de sempre, produzida pela velha rivalidade que ha annos seguidos os torna os unicos e anima. Quer, portanto, dizer que mais um desafio de destaque é de esperar. Sempre que o Bemfica e Sporting, animam-se os seus homens e excita-se o enthusiasmo do publico. O resultado do domingo proximo terá influencia grande para a classificação definitiva dos dois clubs no campeonato. E' desafio que constitue quasi uma prova decisiva, e as provas decisivas costumam ser renhidas.

Concurso Hippico

Estão já marcadas as suas datas

As provas do programma do proximo Concurso Hippico Internacional de Lisboa estão já designadas para o periodo de 17 a 24 de maio. A Sociedade Hippica está ultimando o programma, que está sensivelmente melhorado, e vae principiar os trabalhos indispensaveis nas installações do hypodromo.

Sport Algés e Dafundo

Uma festa para distribuição de premios

No proximo sabbado, pelas 21 horas, realisa-se no Grande Casino Luzitano do Dafundo uma festa organisada pelo Sport Algés e Dafundo, para distribuição de premios das provas de natação de 1918.

O programma iniciar-se-ha por uma prelecção feita por um «sportsman», seguindo-se a entrega das taças «Velloso Lima», «Gloria» e «Gentil». No final realisa-se um baile, abrilhantando a festa um magnifico quartteto.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

Escotismo

Grupo n.º 2 dos Escoteiros de Portugal

Este grupo realisa no proximo domingo, como dissémos, uma festa no salão da Academia de Estudos Livres, pelas 20,30 horas, constando do programma uma interessante conferencia pelo sr. Eduardo Moreira, director do Grupo n.º 1, recitação de poesias por diversos escoteiros, combate de box com os olhos vendados, demonstração de enfermagem pelo instructor Nascimento Fernandes e outros numeros que opportunamente se annunciarão.

A commissão da festa tem sido incançavel para a sua boa organisação e é composta dos srs. Mario Nascimento Fernandes, presidente; Pedro Celestino Gonçalves, secretario e delegado da direcção; e Carlos B. Frias, José Sanches Ferreira, Arthur B. Frias e Franklim de Oliveira. A entrada é por meio de bilhetes de convite ou pela ultima quota.

A inscripção para socios escoteiros e auxiliares continua aberta na rua da Emenda, 53.

Foot-ball

Uma carta sobre o desafio Victoria-mixto

Sr. redactor sportivo da «Capital».— Tomo a liberdade de pedir a v. a publicação do seguinte:

Sendo eu um modesto jogador de «foot-ball», acho que foi indevidamente marcado «corner» no desafio do «team» mixto contra o Victoria, de Setubal, sendo a bola fóra pois o sr. Marcelino, ponto da esquerda do «team mixto», quando deitou a bola fóra, immediatamente a agarrou e a entregou ao «keeper» do Victoria. Mas o «referee» entendeu por bem marcar «corner» e assim o fez, dando occasião a um «goal».

No meu entender, o «match» devia ficar empatado (0 a 0) se não fosse esse lamentavel erro do «referee» que, na minha qualidade de jogador, embora modesto, bastante me magóa, e por isso venho protestar no seu apreciado jornal para que casos d'estes não se repitam.

Digo isto com toda a imparcialidade pois não pertenço nem tenho alguma afinidade com qualquer dos dois «teams»: sou apenas um reles jogador de terceiras cathegorias do Club Internacional de Foot-ball.

Com consideração me subscrevo, agradecendo desde já a publicação d'esta carta—De v., etc.—Antonio Galvão.

Publicações recebidas

LE CORRESPONDANT.—O numero ultimo d'este bi-mensario, correspondente a 25 de março traz interessantes artigos sobre diversas especialidades, entre elles, silhuetas da guerra, um projecto allemão de sociedade das nações, um de F. Homem Christo intitulado «O conflicto do Pacifico e depois da guerra na America Latina—O papel da França», romances, chronicas, etc.

MUSICA

Sociedade Nacional de Musica Portugueza

Realisa-se no proximo sabbado, ás 21 horas, na Liga Naval, o primeiro concerto de propaganda d'esta Sociedade, fundada pelo compositor portuguez Ruy Coelho e cujo fim é a audição exclusiva de obras portuguezas e sua propaganda no paiz e no estrangeiro, podendo as pessoas que não são ainda socios obter até sexta-feira bilhetes na casa Sassetti.

O programma, no qual collaboram duas distinctas senhoras, D. Laura Wake Marques e madame Calleça Cabral, comprehende, além d'uma conferencia pelo fundador «A musica e os musicos portuguezes contemporaneos», a audição das «Canções de Saudade e Amor» texto de Affonso Lopes Vieira, a «Trilogia de Camões» e um soneto de Antonio Nobre.

Maria Octavia de Sena

Está annunciado para a proxima sexta-feira, no salão da Liga Naval, o concerto de apresentação de mademoiselle Maria Octavia de Sena, discipula de Francisco Benetó, que se fará ouvir em trechos dos mais suggestivos cultores da litteratura musical do violino: Schumann, Bach, Wieniawski, Francoeur Kreisler Sarasate.

Não é uma desconhecida para o nosso meio artistico a illustre concertista. Tendo pertencido á orchestra David de Sousa, onde começou a affirmar o seu valor, mademoiselle Octavia de Sena é, actualmente, um dos primeiros violinos da orchestra Vianna da Motta. Possuidora de uma technica segura, em que se revela o processo modelar do seu insigne mestre, não se limita, todavia, a ser uma «virtuose». Maria Octavia de Sena é mais e melhor,—porque é, essencialmente, uma «interprete», na verdadeira accepção d'esta palavra, como documento de uma organisação artistica de rara sensibilidade, cujas caracteristicas transparecem, a cada momento, na sua maneira impressiva de executante.

O concerto de sexta-feira, em que mademoiselle Sena terá o concurso brilhante da illustre pianista Irene Gomes Teixeira,—vae ser a demonstração de que ella não é já uma promessa, mas sim uma das realidades mais distinctas do nosso meio de arte, onde não abundam os temperamentos musicaes da sua elevação.

Congresso Nacional de Mutualidade

Estão publicados o relatorio, theses e actas das sessões do segundo congresso nacional de mutualidade, realisado em Lisboa, de 1 a 4 de dezembro de 1916.

Com a documentação referida veem os retratos dos grandes apostolos do mutualismo Francisco Vieira da Silva, Manuel Duarte Ferreira, Antonio dos Santos Pousada e José Joaquim Rebello, a quem foi prestada homenagem pelo congresso, inaugurando-se os seus retratos na sala de honra da federação nacional das associações de soccorros mutuos.

O 9 d'Abril

Commemorando a gloriosa data de 9 d'abril e como homenagem aos nossos heroicos soldados, a casa Ricardo Falcão, da calçada do Combro, 97 e 99, enviou-nos alguns exemplares do chromo que mandou executar, no qual se vêem um marinheiro e um soldado portuguezes, as bandeiras das nações alliadas e a nossa artilharia.

E' um bello trabalho.

Hospitaes civis de Lisboa

Foi distribuido profusamente um manifesto assignado por «Um grupo de empregados dos hospitaes», representado por 600 assignaturas, no qual se leem, entre outras, as seguintes affirmações:

«O corpo clinico dos hospitaes civis de Lisboa é formado de funcionarios honestos e dignos, debaixo de todos os pontos de vista, que, a dentro dos hospitaes, não se occupa de politica e apenas cuida do desempenho dos seus deveres profissionaes.

«Affirmamos peremptoriamente que durante todo o tempo em que o sr. dr. Lobo Alves tem estado á frente dos hospitaes, nunca da parte de s. ex.ª tem havido a mais insignificante perseguição, quer de intuitos politicos, quer de intuitos de outra qualquer natureza, mostrando-se sempre o sr. dr. Lobo Alves um espirito altamente liberal, destituido de preconceitos, justo para com todos os empregados, de qualquer classe ou cathegoria, avêsso a todas as formas de despotismo, sabendo manter a disciplina e a ordem, absolutamente necessarias adentro dos hospitaes, simplesmente pela sua acção moral, que é a arma que s. ex.ª melhor tem sabido manejar na difficil tarefa de dirigir um estabelecimento de tal grandeza, que é destinado ao desempenho da alta missão de minorar as miserias de tantos desgraçados, a quem a absoluta falta de meios obriga a virem aqui recorrer, como supremo recurso para os seus soffrimentos».

Uma associação de malfeitores

Apura-se que os "gravateiros" hontem presos eram os auctores dos varios assaltos praticados ultimamente

«A Capital» fez hontem larga referencia ás proezas que uma quadrilha de malfeitores tem ultimamente praticado nas ruas da cidade, alarmando os transeuntes, muitos dos quaes, depois de assaltados e roubados, teem soffrido maus tratos por parte dos meliantes. D'essa quadrilha encontram-se já detidos os principaes chefes, faltando ainda prender outros em cuja pista a policia de investigação tem andado desde a manhã de hoje. Um dos que a policia procura é o temido gatuno e desordeiro João Mulla, que tem um cadastro digno de respeito.

Durante o dia de hoje deram entrada no Governo Civil innumeras queixas de pessoas victimas dos «gravateiros», figurando entre os queixosos o sr. José Affonso dos Reis, que na rua da Amendoeira foi assaltado ha dias pelo Alberto Mulato, que lhe roubou tudo quanto levava.

Contra o «Gato Preto», outro larapio que se encontra preso desde hontem, foi apresentada uma queixa do sr. José de Sousa, morador na Azinhaga do Arieiro, accusando-o de o ter assaltado em pleno Rocio e roubar-lhe todos os haveres que levava.

Na rua dos Cavalleiros foi tambem assaltado um individuo que despreoccupadamente seguia para casa. Os meliantes cercaram-n'o, tiraram-lhe uma corrente de ouro e uma medalha e por fim obrigaram-o a despir o casaco, que logo foi envergado por um dos da «troupe», a qual depois se pôz em fuga, deixando o assaltado no meio da rua á chuva e a tiritar de frio.

O mais curioso é que todos estes assaltos e furtos teem sido praticados por individuos fardados de militares, «truc» de que os gatunos ultimamente se teem servido, devido, sem duvida, á facilidade com que nas casas de prego se negoceia com artigos militares, abandonados pelas praças que são licenciadas.

Os «gravateiros» hontem presos, que se apresentam tambem fardados de militares, teem um cadastro enorme, que lhes dá direito a uma viagem até á Africa, onde outros se encontram com muito menos motivos. Todos elles ao serem detidos deram nomes trocados, de nada lhes servindo o estratagema, porquanto com facilidade foram reconhecidos na policia de investigação e no posto anthropometrico do Governo Civil.

Pelas investigações a que se procedeu sobre o caso decorrido na taberna da rua dos Correeiros, 30 e 32, está já apurado que a quadrilha tencionava roubar o proprietario de carroças sr. João Braga, o qual tendo sido aggredido á bofetada pelo «Alberto Mulato», não teve mais remedio que defender-se com um copo, que foi attingir na cabeça o seu aggressor. Foi então que este, para estabelecer a confusão, entrou a despejar o revólver, disparando tiros a granel. O sr. Braga, que ficou estendido no chão com uma «gravata», conseguiu salvar a quantia de mil e tantos escudos que tinha na carteira e que os meliantes tentaram roubar-lhe.

Esteve hoje no Governo Civil a apresentar a competente queixa e a prestar declarações.

Pena é que para criminosos de tal jaez, possa haver protecção ou que possam em breves dias encontrar-se de novo em liberdade.

O conselho de ministros na sua primeira reunião de hontem resolveu que todos os vadios e gatunos de cadastro que se encontravam já nos fortes, promptos a seguir para Africa, sejam remettidos a juizo. Com tal determinação muitos d'elles conseguirão, como não é já a primeira vez, affiançar-se na Boa-Hora, voltando á sua rendosa profissão.

A resolução hontem tomada pelo governo foi hoje communicada por officio á policia de investigação.

Atropelado por um automovel

Na enfermaria 4 do hospital de S. José deu entrada um individuo que na rua do Livramento, em Alcantara, foi atropellado por um automovel do Parque Militar, ao serviço do ministerio da guerra.

Apresenta fractura da base do craneo e nos bolsos foi-lhe encontrada uma resalva em nome de Manuel de Carvalho.

"LA PRÉSERVATRICE,,

Seguro de responsabilidade civil

Atropelamentos e choques de vehiculos

Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Tel. C. 3187

PEQUENAS NOTICIAS

Foi pensado no banco do hospital de S. José o trabalhador Sabino Neves, residente na Amadora, que ao atravessar hontem á noite em bicycleta uma quinta d'aquella localidade cahiu, cortando os tendões do pulso direito n'uns cacos de garrafa.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

INDUSTRIAES CARPINTEIROS DE OBRA MIUDA.—Na gerencia de 1918, segundo o relatorio publicado, o saldo em poder do thesoureiro é de 40$79 e o deposito na Caixa Economica Portugueza de 286$90,9

ULTIMAS NOTICIAS

POLITICA

O novo ministro da guerra é o coronel Antonio Maria Baptista

O ministerio ficou hoje definitivamente organisado. A pasta da guerra, unica que faltava preencher, foi confiada ao sr. coronel Antonio Maria Baptista.

Este official superior é um velho amigo de «A Capital». Não é, pois, de estranhar que manifestemos uma grande satisfação ao vêr a direcção suprema do exercito entregue a quem tão grandes serviços tem prestado á Patria e á Republica. O sr. coronel Antonio Maria Baptista distinguiu-se nos campos de batalha, tanto em França, como em Africa; o seu caracter, inflexivelmente honesto, é garantia, valiosa até ao infinito, de prestigio para o exercito e gloria para a Nação.

Não foi sem difficuldades extremas que o sr. presidente do ministerio conseguiu do illustre official a sua collaboração no governo. O bravo militar escusou-se durante muita horas. Mas não póde resistir á manifestação que lhe foi feita por officiaes de todas as patentes, que correram ao ministerio do interior a juntarem as suas instancias ás do chefe do governo.

Três nomes eram indicados para a pasta da guerra: os dos srs. Antonio Granjo, major Maia Magalhães e coronel Antonio Maria Baptista.

O sr. dr. Antonio Granjo reunia todos os votos, inclusivamente o do sr. Antonio Maria Baptista, que preferia vêr á frente do exercito um civil e não um militar. Mas tanto o sr. Antonio Granjo como o sr. Maia Magalhães se escusaram, allegando razões poderosas; restava, pois, que o sr. coronel Antonio Maria Baptista se resignasse a acceitar uma pasta que elle desejaria fôsse confiada a outras mãos. E o illustre official só cedeu perante a invocação da Republica e a certeza, que no seu espirito acabou por se fazer, de que a hora é de sacrificios e que a ninguem é licito furtar-se ao serviço da Republica. Foi isto, embora muito mais eloquentemente, que lhe affirmaram os officiaes presentes, que não fallaram apenas em seu nome, mas no de todos aquelles que amam desinteressadamente as instituições.

O sr. ministro da guerra fez, aliás, todas as instancias para que o sr. Antonio Granjo acceitasse a pasta da guerra. Ainda hontem procurou o seu actual collega, no gabinete da justiça, e falou-lhe em nome d'um numeroso grupo de officiaes que o acompanhavam e que pediram ao sr. Antonio Granjo, com o maior empenho, para acceitar a pasta da guerra. Durante a noite d'hontem outras diligencias foram feitas, no hotel Francfort, onde está hospedado o sr. ministro da justiça. Não foi, porém, possivel convencer o sr. Antonio Granjo, restando ao sr. Antonio Maria Baptista tomar sobre si um encargo que preferia vêr confiado a um civil. Cremos, pelo que vimos e ouvimos, que foi este o maior sacrificio de toda a sua vida, aliás desde sempre incondicionalmente posta ao serviço da Patria.

O decreto de nomeação do sr. Antonio Maria Baptista ainda hoje será assignado, devendo realisar-se ámanhã a posse. Affirmam-nos que ella se tornará notavel pela manifestação que se prepara ao chefe do exercito, cuja nomeação tomará assim o caracter d'uma verdadeira acclamação.

Proclamação ao paiz

Diz-se que o governo pensa em fazer uma proclamação, em que mostrará ao paiz o que será a sua acção administrativa e defensora da Republica.

General Correia Barreto

O capitão sr. Eduardo da Guerra Quaresma, ajudante do general sr. Correia Barreto, foi hoje em nome d'este official cumprimentar o governo.

Dr. José Pontes

A Ordem do Exercito traz a nomeação do nosso camarada de redacção e querido amigo José Pontes para official da ordem de S. Thiago.

Merecida distincção a quem como José Pontes tanto se tem evidenciado na cruzada santa pelos mutilados da guerra. Ao nosso amigo um grande abraço de felicitação.

POEIRA DA ARCADA

Director da fazenda publica

Não é exacta a noticia que correu de que o Silva Bruschy tenha pedido ou tencione pedir a demissão de director da fazenda publica e de secretario geral do ministerio das finanças.

Reintegração de funccionarios

Volta a reunir ámanhã, pelas 17 horas, no ministerio do interior, a commissão de reintegração de funccionarios publicos, civis e militares, affastados pela situação dezembrista.

Ex-governador de S. Thomé

Ao que se diz, o sr. Pedro Botto Machado, embora seja reintegrado no cargo de governador de S. Thomé, não voltará a exercer as suas funcções.

Durante o armisticio

Creditos belgas a cargo dos inimigos

BRUXELLAS, 1.—A fim de collocar o governo belga na situação de defender efficazmente, quando chegue a occasião, os direitos dos credores belgas vis-á-vis com os devedores de nacionalidade inimiga, os detentores belgas de debitos de qualquer natureza sobre os Estados, subditos e pessoas debaixo da alçada do inimigo, são convidados a declarar antes de 15 de abril os seus interesses lesados na repartição das reclamações «financeiras» no «departamento» dos «Affaires Economiques», em Bruxellas.—(Havas).

Atropelamento

Foi curar-se ao hospital de S. José Virginia Rosa Rodrigues, de 49 annos, moradora no largo da Graça, 104, que no mesmo largo foi atropellada por um electrico ficando muito ferida pelo rosto e cabeça.

"LA PRÉSERVATRICE,,

Seguro de responsabilidade civil

Atropelamentos e choques de vehiculos

Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Tel. C. 3187

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas

Em assembléa geral da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, effectuada em março ultimo, foi resolvida a dissolução da mesma collectividade, e nomeada uma commissão liquidataria, de que fazem parte os membros da ultima direcção, o qual no cumprimento dos estatutos, entregou ao Asylo de S. João todo o mobiliario e a quantia de conto e oitenta e dois escudos, do que lhes foi passado o respectivo recibo.

Brindes e calendarios

A Lithographia Nacional do Porto, de que é representante em Lisboa o sr. Fernando Leite da Silva, da rua dos Correeiros, 29, 2.º, distribue pela sua larga clientela um bonito calendario chromo.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3078—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 2 de Abril de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

SOLDADOS DA GRANDE GUERRA

Para o dia 9 d'Abril

Os homens de sport preparavam um bello programma

Quando cheguei ao meu consultorio, a empregada noticiou-me que um senhor tenente-coronel havia telephonado, indagando da hora da minha presença. Respondeu que, á hora que lhe indicavam, me iria procurar.

—Não disse o que queria?

—Não senhor...

—Você perguntou se era para se tratar?

—Perguntei e respondeu que não...

Resolvi aguardar a annunciada visita. E não previa qual fosse o seu objectivo.

O tenente-coronel Mendes dos Reis, appareceu, realmente á hora combinada. Foi d'uma pontualidade invejavel. Official distincto, deram-lhe o encargo de representar o ministerio da guerra junto da commissão municipal que projectava as festas do 9 d'abril. Queria saber e combinar a melhor forma de prestar homenagem aos meus bravos mutilados e estropeados da guerra, de maneira a não contrariar os programmas educativos dos Institutos de reeducação e a valorisar esses authenticos heroes—que, nas suas mutilações e aggravos physicos, mostram os muitos e gloriosos sacrificios feitos pela Patria, na hora suprema d'um cumprimento do Dever.

—E conto com o auxilio do doutor...

—Em absoluto... Tudo quanto seja para render homenagens aos bravos da França e de Africa, estou ás suas ordens...

E mais disse. E mais prometti. Enthusiasmei-me. Parecia, n'esses instantes de conversa, que havia regressado aos tempos da propaganda do sport, epocas já distantes, approximadas apenas pela saudade de mais energia e de mais vigor physico, quando mal terminava de organisar uma festa para esboçar o programma d'uma outra.

—Olhe, pode fazer-se isto, isto e mais isto... Indicava-lhe ideias de facil execução.

—Magnifico... Ainda bem que vim ter comsigo...

O tenente-coronel Mendes dos Reis desenhava no facies um grande contentamento. Adivinhei que as festas aos soldados da guerra o interessavam pelo coração de patriota e de militar.

Para não fugir ao promettimento e não o deixar em palavras, apenas terminei de tratar os meus doentes de consultorio, dirigi-me a casa do activo e intelligente emprezario Antonio Santos, ao qual prestei em muitas das suas rasgadas iniciativas o meu esforço de cooperação, que foi sempre sincero e que certamente, ainda hoje elle lembrará como de extrema dedicação e de utilidade.

O meu amigo concordou com o plano que lhe disse ter apresentado ao delegado do ministerio da guerra. O seu patriotismo reconhecia como uma divida de gratidão, qualquer homenagem que se prestasse aos que combateram a Allemanha. Porém, surgia uma ligeira difficuldade.

—O Colyseu agora...

E contou-me uma longa historia em que, mau grado seu, se via envolvido e que lhe não permittia offerecer, com segurança, o que ardentemente e como patriota, desejava offerecer.

—Entretanto, alguma coisa se fará...

Esta phrase contentou-me. Para o energico emprezario quer dizer muito. Quer dizer tudo. E de mim para mim, obtive a certeza de que a magnifica sala de espectaculos era cedida quando se delineasse um programma concreto. E mais antevi a bizarria com que o sr. Antonio Santos costuma ceder a sua casa para as grandes manifestações da alma e da bondade nacional.

E sonhei uma festa linda, um sarau imponente, com todos os heroes da guerra entre palmas e entre flôres, a gosar quatro horas da gratidão popular. Tanto sonhei, que immediatamente resolvi effectivar o sonho. Como? Attrahir o nucleo de amigos, que depois de eu ter abandonado a propaganda do sport, ainda se mantem n'essa propaganda, com intensa actividade e desinteressada cooperação. D'ahi nasceu o convite de «A Capital» aos benemeritos rapazes, que já organisaram festas em favor dos mutilados. Reuniram. Ouviram a minha ideia. Resolveram effectival-a.

—Quantos dias temos?...

—Uns quinze diante de nós.

—E' o bastante.

Esboçou-se o que se podia fazer. Francisco Callejo e Campos Junior garantiam que o sarau se podia organisar com numeros esplendidos. Citavam alguns. A festa transformar-se-hia n'uma apotheose aos bravos. Para isso o Colyseu prestava-se á maravilha.

Não, ficaram por ali os seus planos de organisação. Iam impulsionar todos os clubs a cooperar no programma. Assim podiam-se começar as homenagens aos soldados da Grande Guerra, no domingo 6 d'abril, com sessões solemnes e «matinées», onde compareceriam grupos dos nossos heroicos soldados. Marcaram-se sessões para a Amadora, para o Gymnasio Club, para o Club Naval, para os clubs de «foot-ball», para o Atheneu Commercial, porque todos se prestariam a tal fazer pois que dos seus gremios associativos sahiram muitos dos guerreiros da França e da Africa.

—E eu promovo um grande banquete.

—Onde?

—No Sport Lisboa e Bemfica.

Quem assim falava era o meu amigo Bento Mantua, moço de muito talento, republicano de sempre e portuguez a valer. Digo isto com convicção. E digo-o para aproveitar a opportunidade d'uma noticia de surpreza, onde se vê que Bento Mantua affirmou o seu applauso á intervenção na guerra e nossa valorisação internacional. Foi elle que me deu o dinheiro sufficiente para representar Portugal n'uma das reuniões inter-alliados, condignamente, decentemente, depois de ver a pequenez da verba que me deram. Passou-se isto em julho do anno passado.

—E isso que levas comtigo?

—E'...

—Mas tal não chega!... Segundo dizem o dr. Aurelio Ferreira e o dr. Gomes Ribeiro, com o costume que tens de viver com os teus amigos alliados, esse dinheiro dá para tres dias...

Ora quem assim procedeu no anno passado, não surprehendia agora com a sua ideia d'um banquete aos heroes da guerra.

Entretanto...

Oppuz-lhe os argumentos que já tinham servido um dia para resistir á ideia do dr. Sidonio Paes em banquetear os mutilados. Era necessario não os insultar com a ideia d'um bodo.

—Não... A minha ideia é outra. O banquete é para todos... Pede-se ao ministerio da guerra a auctorisação para que compareçam tres soldados de cada regimento e então, entre estes, sentam-se os mutilados que vocês, lá nos hospitaes, entendam que merecem o titulo de bravos.

—Assim está bem...

—Naturalmente, que assim não é uma festa aos mutilados mas uma homenagem aos heroes da guerra.

E surgiram os pormenores da ideia. Todos a consideraram excellente. Depois reviu-se o programma e fixaram-se as suas linhas geraes.

—Por onde começamos a trabalhar?

N'esta altura, intervim para dizer que deviam combinar com o tenente-coronel Mendes dos Reis o que havia a fazer. Promptifiquei-me a apresentar-lhe o jornalista Campos Junior. E prometti-lhe, novamente, fazer tudo quanto pudesse e soubesse.

....

Dois dias depois adiavam-se os festejos. O programma, portanto, não se cumpriu. Mas ainda hoje me resta a convicção de que as festas se pódiam ter realisado. Pelo menos as que os rapazes do sport tentavam effectivar—e que, no meu entender, seriam as mais brilhantes e as mais animadas.— Para esses, quinze dias chegavam.

O peor é que...

Com estas e outras difficuldades, com estes e outros adiamentos, o paiz não presta aos soldados da grande guerra as homenagens a que teem direito. Parece que se esqueceram da sua existencia.

E, francamente, francamente, além d'estes esquecimentos e difficuldades, não comprehendo tambem que ainda cheguem milhares vindos da guerra, e que passem despercebidos na cidade de Lisboa, como, por exemplo, succedeu aos chegados ante-hontem.

José Pontes

A'manhã, em Santa Izabel

Realisa-se no Instituto de Santa Izabel, mais um serão para recreio dos mutilados. E como é o primeiro d'este mez o programma foi organisado a capricho, pelas senhoras enfermeiras e pelo G... -enico Mutilados da Guerra, constituido por alumnos da Casa Pia.

O nosso appello

A gentil enfermeira D. Bertha Cohen entregou ao Instituto de Santa Izabel 39$40, importancia do seu ordenado.

Escola de Guerra

A prorogação do curso vem prejudicar os alumnos do 1.º semestre, na sua maioria os da «bateria dos 40»

Consta-nos que justiça vae ser feita aos alumnos do 2.º semestre da Escola de Guerra, sendo promovidos a aspirantes e dado por terminado o seu curso.

O mesmo não acontece com os do primeiro semestre, que, dizse, vão ainda frequentar mais dois mezes a Escola, para então terminar o 1.º semestre, o que nos parece injustissimo, tanto mais que foram estes alumnos que na sua maioria sahiram da Escola, pois dos falados 40 eram apenas 12 do 2.º semestre, sendo os restantes do 1.º semestre.

Os alumnos do 1.º semestre deviam terminar esse semestre em dezembro de 1918. Devido, porém, aos acontecimentos que se deram e aos dois mezes em que a Escola esteve fechada por causa da grippe pneumonica, por proposta do conselho escolar foi o seu termo adiado para fevereiro de 1919. Essa clausula foi publicada na Ordem da Escola de Guerra e agora, por causa dos ultimos acontecimentos, novamente se vae adiar o termo do 1.º semestre para junho. Então os alumnos sahem para defender a Republica e ainda por cima são prejudicados?!

Mas não é só por isto que elles são prejudicados. Vejamos: Os alumnos, terminando o 1.º semestre em junho, só terminarão o 2.º em dezembro, d'este anno. Quer isto dizer que muitos alumnos que contaram matricular-se nas Universidades para acabar cursos, que ficaram incompletos quando da sua entrada na Escola de Guerra, já o não podem fazer, pois essa matricula realisa-se em outubro, e vêem assim perdido mais outro anno.

Era de toda a justiça que aos alumnos do 1.º semestre fosse este dado por terminado e entrassem já a frequentar as aulas do 2.º semestre terminando d'esta maneira o seu curso em fins de setembro.

Poderá objectar-se que d'esta forma os lentes não podem ter ferias nos mezes de agosto e setembro. Mas para isto ainda se poderia fazer o seguinte, que em tempos já foi apresentado quando de outra vez se falou que os cursos passariam a ser normaes, isto é, de dois annos, como antes da guerra, principalmente por aquella causa. Era o seguinte:

Aos alumnos do 1.º semestre davam por terminado o seu curso em fevereiro ultimo. Entravam já a frequentar a Escola no 2.º semestre até fins de junho. Em seguida os tres mezes que costumam estar nos corpos a fazer serviço depois de sahir da Escola, faziam-no nos mezes de julho, agosto e setembro, precisamente os mezes de ferias para os lentes, entrando novamente para a Escola até completar o 1.º semestre, sendo então promovidos a alferes.

Esta plataforma foi já em tempos apresentada e suggerida por um ministro do gabinete transacto.

O que é necessario, em nosso entender, é que justiça se faça aos alumnos da Escola de Guerra que se bateram pela Republica.

Alimentação das creanças

Realisa-se com a Farinha Lacto-Bulgara, que tem sido recommendada com exito completo, pelo sr. dr. Alvaro Caires, na sua numerosa clinica infantil.

Predio destruido pelo fogo

Nos escombros são encontrados tres cadaveres horrorosamente carbonisados

Esta manhã, faltavam cinco minutos para as 6, por intermedio do telephone da rede n.º 148, recebeu a central dos bombeiros, communicação de que na rua da Cova da Moura havia incendio e que este lavrava com certa intensidade. Como de costume, para a proxima estação de soccorros foi dada ordem de avanço a todo o material, bem como o do districto, que minutos depois se encontrava no local na totalidade de 15 machinas acompanhadas do respectivo pessoal. Infelizmente, por terem sido bastante tarde reclamados os soccorros, os bombeiros, apesar de toda a sua boa vontade, não puderam evitar que o predio que se compunha de lojas e primeiro andar, com 5 vãos de janellas, ficasse quasi que destruido, limitando-se apenas a localisar o fogo, impedindo que se communicasse ao predio contiguo do lado sul. Pelo rapido inquerito que no local fizemos, e pelas declarações da locataria da loja n.º 31, mulher do sr. José de Oliveira Lopes, que ali residia com mais quatro filhos, averiguámos que o incendio devia ter começado cerca das 4 horas, hora a que acordou devido a um certo ruido que sentira no andar superior por cima do seu quarto e que era exactamente o quarto do locatario e senhorio sr. Joaquim Filippe Gomes e de sua esposa sr.ª D. Gloria Gomes.

Causou-lhe certo alvoroço esse ruido, mas chamando seu marido, este, não ouvindo mais nada, disse-lhe que ella se enganára tornando a deitar-se. Minutos depois novo ruido se ouviu, seguidos de gritos d'uma creança de 11 annos, de nome Lydia Maria de Sousa, que vivia com os senhorios e que, afflicta, gritava por sua madrinha. Foi n'esta altura que veiu á porta da rua e viu o clarão, fazendo logo o alarme no predio e tratando de pôr a salvo tudo quanto lhe pertencia. Já n'essa altura reparára que todo o andar superior era pasto de chammas, correndo ainda a locataria da loja 33, sr.ª Cacilda d'Oliveira, mulher do sargento da armada sr. Antonio de Oliveira, á porta da escada n.º 35, que dava serventia ao 1.º andar, a fim de avisar o proprietario. Era habito do senhorio ler na cama, tendo junto de si uma vela acesa. Foi talvez este habito que o fez victima, tendo apparecido horrorosamente carbonisado, bem como sua esposa, na cama, esta deitada de costas e elle de bruços. A pequenita, que dormia no quarto contiguo com frente para a rua, foi tambem encontrada em cima da cama de costas, com o ventre aberto e com os intestinos a sahirem. Os primeiros bombeiros que compareceram, os n.ºs 99 e 203, ainda lançaram uma escada «á crochet» á varanda do primeiro andar, para fazer o reconhecimento do fogo e tentar salvar a creança que o povo na rua dizia ali estar. Porém, antes de subir, foram forçados a retirar, porquanto as linguas de fogo lambiam a escada, impedindo que tentassem attingir o primeiro degrau da mesma.

Nada mais havia que fazer, senão proceder aos trabalhos de extincção, o que se fez, applicando-se quatro agulhetas, sendo duas ao madeiramento do telhado e as restantes ao pavimento onde se declarára o incendio. Este serviço foi dirigido por dois chefes de secção, comparecendo mais tarde o ajudante do corpo, sr. Carvalho, que assumiu a direcção dos trabalhos, auxiliado pelo chefe de divisão sr. Ribeiro. O commandante sr. Parente esteve no local, fazendo-se acompanhar pelo chefe de divisão sr. Antonio Alves.

Os prejuizos são importantes, estando cobertos pelas companhias Probidade e Fidelidade. No local estiveram representantes das companhias A Lisbonense, Fidelidade e Tagus.

O juiz da paz compareceu no local, sendo ordenada a conducção para a Morgue dos cadaveres, encontrados nos escombros, os quaes foram conduzidos para ali pelas 10 horas no auto-maca dos municipaes.

As gréves em Hespanha

PALMA DE MALLORCA, (Baleares), 1.—Um grupo de pedreiros e carpinteiros abandonou o trabalho, estendendo-se a gréve aos metallurgistas. Foi distribuido um manifesto assignado pelo comité secreto operario, aconselhando calma aos operarios, a fim de evitar o choque com a força armada.—(Havas).

PORTUGAL EM FRANÇA

Um "cabaret" portuguez em pleno boulevard de Paris

Informa o sr. Xavier de Carvalho para o «Jornal de Noticias», do Porto:

«Um velho amigo sobre o qual nos pedem ainda segredo,—porque se trata d'um portuguez muito conhecido no Porto e em Lisboa,—vae aqui fundar um «cabaret» onde se exhibirão um sexteto de guitarristas portuguezes, raparigas do Minho dançando o «vira» e os pauliteiros de Miranda. Uma das salas do «cabaret» será toda enfeitada com «cachos» artificiaes, latadas á portugueza, e esses bagos de falsas uvas serão focos electricos. A' porta, como guarda-portão, um ribatejano, vestido de moço de forcado, empunhando um solido marmeleiro, portuguesissimo de lei.

N'esse «cabaret», onde se deve beber do nosso authentico Porto e Madeira, o café será portuguez, das nossas colonias. E serão servidos doces portuguezes, que os não ha melhores e mais saborosos por este mundo fóra... Teremos as queijadas de Cintra, os barris de ovos moles de Aveiro, o pão de ló de Margaride, as cavacas de Paranhos, o «toucinho do céu» e as «cabeleiras de anjo». Tudo o que a guloseima luzitana tem inventado.

Nos intervallos do tango e da valsa lenta, dançar-se-ha o «vira» e a «vassourinha». E as guitarras gemem depois os nossos fados sentimentaes.

O amigo portuguez que vae lançar esse «cabaret» em Paris e que nos encarregou d'um plano artistico, embora não seja membro da Sociedade de Propaganda de Portugal, vae portanto, emprehender uma obra de propaganda directa do nosso paiz.

Está tratando com o proprietario d'um «cabaret» dos mais «chics» de Montmartre, a fim de o comprar e de o transformar, realisando a inauguração logo depois da assignatura do tratado de paz, quando as auctoridades consentirem na reabertura dos cafés nocturnos, o que por emquanto está prohibido.

Se algum dos nossos leitores, ao ler esta rapida chronica, tiver uma ideia curiosa a expôr-nos,—que nos escreva para Paris porque será logo attendido.

O «cabaret» custará talvez uns 150 a 200 mil francos. Mas não ha «boite chic» de Montmartre que não rendesse o duplo annualmente. Trata-se d'um capital bem applicado e deve dar cem por cento de rendimento.

Após a guerra, no dia immediato ao da assignatura do tratado de paz, devem vir a Paris mais d'um milhão de visitantes. E com as bolsas recheiadas de dinheiro. Todas as emprezas que aqui se crearem para dar vida e alegria a Paris, hão de triumphar, com um successo esplendido».

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

O novo presidente do Estado de Pernambuco

RECIFE, (Estado de Pernambuco), 1.—Indica-se o dr. José Bezerra, antigo deputado e senador, para succeder ao dr. Manuel Borba na presidencia d'este Estado.

Parece que não haverá opposição.

Intercambio universitario

Conferencias do professor Lagrange

Realisa-se hoje na Faculdade de Medicina (ao Campo de Sant'Anna) a primeira conferencia da serie das que um grupo de professores universitarios francezes se propõe realisar em Portugal.

E' conferente o professor dr. Lagrange, da Universidade de Bordeus, e o assumpto é «Os progressos da Ophtalmologia durante a grande guerra». A conferencia, para a qual foram convidados o sr. ministro da instrucção e o sr. ministro de França, é publica e realisa-se ás 21 e meia horas, sendo acompanhada de projecções luminosas.

A segunda e terceira conferencias do professor Lagrange estão marcadas, respectivamente, para sexta-feira á noite e para sabbado de tarde.

Generos vendidos com falta de peso

O sr. Antonio da Silva Neves, morador na rua de S. Felix, 52, 3.º-E., queixa-se de que no armazem da rua das Praças, da Obra da Assistencia 5 de Dezembro, os generos são vendidos com falta de pezo, como no assucar, feijão e outros. Attribue o sr. Neves as culpas ao encarregado, que na situação dezembrista chegava a ameaçar o publico de pistola em punho e faz ainda hoje o que muito bem quer e entende.

A insurreição monarchica

Os prejuizos no districto de Bragança—Officiaes envolvidos no movimento

A insurreição no norte, como já está dito e redito, foi caracterisada por actos do maior vandalismo. Bastará dizer que só na cidade de Bragança os prejuizos são avaliados em 50:644$60 e os que Mirandella soffreu sobem a 170.000$00. Predios completamente em ruinas, roubos, violencias e verdadeiros saques, taes as caracteristicas dos processsos monarchicos.

Depois de se reimplantar a Republica, na cidade foram presos 27 civis, implicados no movimento, subindo a numero approximado o de presos no districto. Todos os processos foram já remettidos a juizo.

Dos officiaes da guarnição são 15 os implicados, na maioria alferes milicianos, e são 48 os sargentos presos por egualmente estarem n'esse movimento implicados.

Dr. Couceiro da Costa

Na redacção de «A Capital» esteve hoje, a apresentar-nos os seus cumprimentos, o illustre ex-ministro da justiça sr. dr. Couceiro da Costa.

Ao distincto magistrado os nossos mais sinceros agradecimentos pela visita com que nos honrou.

Marinheiros deportados

e os que passaram ás tropas coloniaes

Foi publicado, em fevereiro findo um decreto que mandava reintegrar os militares e civis que, em virtude de quaesquer movimentos politicos de caracter republicano, posteriores a 5 d'outubro de 1910 e anteriores a 20 de janeiro de 1919, foram demittidos ou suspensos dos seus postos ou no exercicio dos mesmos soffreram qualquer interrupção, contando-se-lhes para todos os effeitos legaes, como de serviços effectivos, o tempo decorrido e sendo-lhes trancadas dos respectivos registos todas as notas prejudiciaes ou castigos consequentes dos referidos movimentos.

Como se sabe, apoz o 5 de dezembro, muitos marinheiros foram deportados, mandando-os passar uns ás tropas coloniaes, passando outros a constituir o batalhão expedicionario.

A situação dos segundos parece estar completamente esclarecida. Eram marinheiros, marinheiros continuam a ser. Mas os que passaram ás tropas coloniaes, em virtude das perseguições de que foram alvo, continuam na mesma situação, portanto gravemente prejudicados.

Cremos que o novo ministro da marinha apreciará devidamente o facto e ordenará que a esses bons e leaes republicanos seja applicado o decreto a que nos referimos, mandando-os regressar á sua anterior situação.

Praticar-se-ha assim um acto de justiça.

Coronel Desiderio Beça

Deu-nos hoje a honra da sua visita este illustre official, chegado ha dois dias de Bragança, para onde partiu por occasião da insurreição monarchica como alto commissario do governo.

Da obra de republicanisação que ali tem feito como governador civil e commandante militar dizem de sobejo as manifestações que lhe teem sido feito e as sympathias que tem adquirido.

Ao sr. coronel Desiderio Beça os nossos agradecimentos pela sua attenção para comnosco.

VIDA ARTISTICA

A exposição Joaquim Lopes

O interesse com que foi recebida pelos amadores de Arte a exposição do pintor portuense Joaquim Lopes, na Sociedade de Bellas-Artes, e a atmosphera de exito que, sem o favor tanta vez empregado, se fez por banda da imprensa e das revistas á obra do mesmo pintor, são motivo sufficiente para justificar a romaria que se tem feito, por parte do publico escolhido, á galeria da rua Barata Salgueiro.

O sr. Joaquim Lopes, como pintor de emoção e de côr, marcou-se n'uma revelação. Artista estranho, de objectivação fóra dos moldes, quasi maravilhoso em certos detalhes da figura, esplendido na composição, expontaneo na paisagem, este moço é a prova mais flagrante de que para se ser artista sempre, em Portugal como em toda a parte, é requisito primordial o ter espirito e uma alma, e apenas attributos secundarios á escola e o meio onde se age, no inicio da carreira. Discipulo do mestre portuense Marques de Oliveira, o pintor não está sujeito a moldes de academia e acousa já um temperamento individual. O seu exito, que o é, com grande vantagem para a Arte portugueza, e oxalá que appareceram novos authenticos exitos todos os annos; o seu exito é consolador para todos os individuos que vão, penosamente, acompanhando o caminho das artes na nossa terra. A sua exposição, cujos melhores trabalhos como se comprehende teem sido disputados, foi prolongada até domingo proximo. Veiu a Lisboa um delegado do Muzeu Regional de Vizeu adquirir um trabalho de paisagem da Beira Alta. As suas telas do Alto Minho marcam o mesmo valor artistico documental.

Durante o armisticio

A Liga das Nações

Commentarios d'um jornal inglez

LONDRES, 29.—Commentando a opposição á Liga das Nações, o jornal «Manchester Guardian» diz: «Os que se oppõem ao projecto não comprehendem talvez que a sua opposição mais formidavel está em opposição fundamental com o principio que elles mesmo defendem. A Liga das Nações que assenta na camaradagem com a cooperação nacional, pode parecer-lhes um ideal irrealisavel que por esse motivo deve ser combatido e de que se deve desfazer como sendo um obstaculo a combinação mais pratica dos nacionalismos e não sinceramente em favor da nação e assentando sobre a força. O fim dos extremistas do campo adverso oppõem-se á Liga não porque ella conceda demasiado pouco a concepção dos interesses ou direitos nacionaes mas porque reconhece inteiramente a nação. A ideia da nacionalidade não existe par aos bolchevistas, não teem por ella nenhum interesse nem nenhuma consideração. Supprimiriam completamente as fronteiras e achariam o seu ambiente favoravel não na cooperação das nações mas na destruição nacional, não procurando impedir as guerras mas creando um plano de guerra que não luctaria pela liberdade de povos distinctos mas para subjugar a ordem social particularista. E' talvez a alternativa logica de uma liga de nações semelhante á que temos por fim estabelecer. Devemos ver que nenhuma falta possa trazer um prejuizo verdadeiro.—(Havas).

Resultados d'uma gréve

Um "deficit" de 700 contos

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes apresenta no seu balanço do anno findo um excesso de 700 contos de despeza sobre a receita, que a Companhia attribue aos resultados da gréve havida nas suas linhas.

Em virtude do compromisso tomado pelo sr. Machado Santos, ao tempo no ministerio dos abastecimentos, parece que é o Estado quem tem de pagar essa quantia, o que realmente é extraordinario.

Victimas da aviação

A trasladação hoje effectuada

Da estação do Rocio sahiu hoje, pelas 15 horas, como estava annunciado, o cortejo da trasladação dos restos mortaes do tenente aviador Pedro Emilio Jones da Silveira, sargento technico mechanico Augusto Pereira de Barros e soldado mechanico Manuel dos Santos.

A' frente ia uma força de infantaria sob o commando de um alferes, seguindo-se o primeiro armão com a urna que encerrava o cadaver do tenente aviador, coberta com a bandeira nacional. Foram collocadas varias corôas offerecidas pela familia e camaradas do extincto. Ia depois um carro preto puxado a uma parelha com o parocho e seu acolyto e depois os convidados em grande numero, entre os quaes muitos officiaes da armada e de todos os corpos da guarnição.

Seguia-se o carro com o caixão de chumbo do sargento tambem coberto com a bandeira nacional. Sargentos do exercito e da armada e civis conduziam varias corôas e ramos de flôres naturaes. Por ultimo, o armão com o caixão do soldado egualmente coberto com a bandeira nacional. Sobre elle foram depostas duas corôas e dois ramos de flôres offerecidos pela familia.

Dirigiram o prestito os capitães srs. Silveira e Cifka Duarte.

Representavam: o chefe do Estado o sr. capitão tenente Affonso de Cerqueira, o sr. ministro da guerra o capitão aviador sr. Almeida Pinheiro, o sr. ministro das finanças, o seu chefe de gabinete, sr. Jeronymo Braga de Carvalho.

Conduzia a espada e o «bonnet» do sr. Jones da Silveira, o alferes sr. Avila.

A' hora em que fechamos esta noticia está fazendo os elogios dos que morreram no seu posto, o sr. coronel Ramos de Miranda, em nome dos revolucionarios de Santarem, devendo usar da palavra em nome da aviação o sr. major Castilho Nobre.

THEATROS

Cartaz de hoje

SÃO LUIZ — A's 21 — 2.º concerto da Orchestra Rabentós—NACIONAL—A's 21 —«O ultimo bravo» — AVENIDA — A's 20,45 — «Sua Magestade» — GYMNASIO —A's 21 — «O rato azul»—TRINDADE— A's 21—«Os Pirangas»—EDEN—A's 20,30 —«O sete-estrello»— POLYTHEAMA— A's 21 — «O amor perfeito».—APOLO— A's 21—«A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

Nota do dia

Realisou-se já a 1.ª recita das que as emprezas, artistas e amigos de theatro hão-de realisar em prol da «Casa Gil Vicente». Se não nos referimos logo a ella, após o seu successo, foi porque as lides profissionaes nos roubaram o tempo e o espaço escasseava. Mas, o que desnecessario se tornava dizer é que a festa decorreu cordealissima, animada, avultada de donativos, demonstrando cathegoricamente que, d'esta vez, parece ter sido comprehendida a intenção, por todos.

Na noite do mesmo dia realisou-se uma outra festa entre artistas, no Eden, que resultou brilhante e de proveitosos resultados para os beneficiados. A solidariedade não é pois um mytho já; a indifferença gelida da multidão quebrou-se; os donativos são ferteis... o que quer dizer, a «Casa Gil Vicente» vae ser em breve uma realidade. Muito brevemente daremos aqui o total dos fundos em caixa e que montam já a algumas centenas de escudos.

E, para remate accrescentaremos, que está em organisação uma nova recita no Eden, de programma primoroso, e em que além d'outras surprezas, reapparecerá um muito querido e popular actor.

A. F.

Primeiras representações

THEATRO S. LUIZ.—«Pedra de toque», de Augier e Sandeau, trad. Mello Barreto.

E' muito melindroso dizer com justiça alguma coisa sobre uma obra que foi n'outro tempo já fallada, analysada, que teve o seu tempo, os amadores das suas qualidades, os detractores dos seus defeitos. O espirito da epocha em geral é outro, os olhos com que se vê são outros e o que foi qualidade para é hoje já qualidade velha, e que constituiu enlevo superior não passa de requisito antiquado. Os que a não viram outr'ora, como nós, nem a evocação de outros tempos origina uma feição condescendente com os seus processos, e, chega-se a cahir no contrasenso e na injuria de repudiar e abocanhar obra consagrada, de longa carreira e muitos admiradores n'outros tempos. A «Pedra de toque» que por um capricho curioso, Ferreira da Silva foi buscar aos inicios da sua gloriosa carreira, teve uma epocha, viveu o tempo de Augier. Tem todas as suas qualidades de theatro respeitavel, feito para mostrar «caracteres» vulgares, habituaes e simples, apresentar personagens da vida, ridicularisar os defeitos do nosso ser. Nada de grandes embates, nem grandes problemas, nem grandes lances ou luctas intimas. Tudo sereno, sentimentos que se estampam nos typos dos personagens genericos, o ambicioso, o intriguista, o vaidoso, o calculista, o fatuo, o sincero, sem duplos caracteres ou mysterios de alma. Assim com estas qualidades, a «Pedra de toque» é muito facil e superficial para o tempo agitado e pesquisador de hoje. Admitte-se, reconhece-se-lhe o valor, mas acha-se fóra do tempo; isto é, fraca bastante para ser «peça de todos os tempos».

Serviu, porém, a uns para matar saudades, evocar, lembrar outras epochas de menor fallencia theatral, a outros, como nós, para admirar o trabalho de Ferreira da Silva. E elle foi soberbo, cheio ainda de vigor, expansivo, violento ou moderado segundo as necessidades da scena. Bom trabalho que o publico avido de trabalho deve agradecer e contentar-se, pois longe vae tambem o tempo em que, para as festas artisticas se davam trabalhos novos, de grande intensidade, e para os quaes os festejados recorriam aos seus grandes meritos. Ferreira da Silva na «Pedra de toque» não precisou de muito para ir soberbamente: bastou recordar-se dos principios da sua carreira.

Amelia Rey Collaço estacionaria; sem descahir, sem se encher de erros ou defeitos provenientes do triumpho do seu inicio, não nos dá porém melhor tonalidade da sua arte do que na «Marianella». Emilia de Oliveira, distincta e perfeita actriz no papel de Linha que lhe competia, e Beatriz Vianna, muito singela sempre, mas apurada no seu trabalho o que muito a releva; façamos um pequeno reparo —talvez ridiculo mas necessario—ao seu penteado que deve estudar e cuidar mais para que disfarce a pouca abundancia do cabello; pequenos nadas que fazem... tudo.

Samuel Diniz, correcto e hirto, pedindo mais estudo sempre e mais mobilidade physionomica; Thomaz Vieira com a habitual probidade com que desempenha os papeis que não lhe ficam bem, e todos mais sem desmanchar.

Scenarios do costume e applausos 'artissimos.

Armando Ferreira

VIDA POLITICA

Grupo R.·. de D.·. da R.·. Companheiros do Bem

Na sua ultima sessão resolveu o «Comité Central» d'este grupo o seguinte: 1.º—Cumprimentar o novo governo da Republica por ser composto de leaes e energicos defensores do regimen e porque d'elle faz parte como presidente o illustre ex-ministro da instrucção, que coragem teve para romper com a reacção coimbrã, alapardada na sua velha Universidade; fazendo-lhe sentir que é confiado em que o saneamento no exercito, marinha e funccionalismo publico e administrativo se ha de fazer, que este grupo lhe dá o seu incondicional apoio. 2.º—Pedir ao sr. ministro do interior a urgente e immediata reforma da policia civica, a fim de que os cargos superiores sejam confiados a individuos retintamente republicanos, da classe civil, e d'elles retirados os militares, que «emboscados» estiveram até 1917 e que para lá voltaram depois da derrota monarchica de Monsanto; lamentando que em um d'esses logares reconduzido fosse aquelle que assignou o officio confidencial n.º 1 de 1 de janeiro de 1918 em que, para a Covilhã se pedia a prisão do chefe d'este grupo, ex-administrador d'aquelle concelho, pelo simples facto de elle... ser republicano; pedindo tambem que sejam dissolvidas as secções de policia preventiva em todos os districtos, sendo creada no paiz, sob a directa direcção do ministerio do interior, uma «policia especial de defeza da Republica», com elementos retintamente republicanos, sahidos dos revolucionarios de 31 de janeiro, 5 de outubro, 14 de maio, e de republicanos que em Monsanto e em todo o paiz combateram contra os monarchicos e seus adherentes. 3.º—Pedir que seja supprimida por todas as fórmas a propaganda tendente á organisação do «bolchevismo» que, a ferro e a fogo traz varias nações, pois que, para abolchevismo» no nosso paiz, bastam os 14 mezes de «torva e barbara «politica sidonista» que tantos e tão bons republicanos victimou, enchendo muitos lares de fome, luto e lagrimas. 4.º—Lembrar, na esperança de tal se conseguir, no mais breve praso, á elaboração de um plano de reformas sociaes, de modo a dar assim satisfação ás reclamações concretisadas no «programma minimo» da União Operaria Nacional, plano esse, que depois de estudado, deverá ter immediata execução. 5.º—Dar todo o apoio ao pessoal republicano dos hospitaes civis de Lisboa, e impetrar de todos os grupos de defeza da Republica seus congeneres o mesmo apoio, para que sejam separados dos serviços hospitalares, não só o director dos referidos hospitaes, dr. Lobo Alves, mas ainda os funccionarios que como conspiradores já separados foram, e depois voltaram a ser reintegrados, mas ainda todos aquellas conhecidos como inimigos da Republica, e que sendo perseguido, mal olhado e até mal cuidado os presos politicos do «dezembrismo», depois, acarinharam e até fuga proporcionaram aos presos de Monsanto, traidores á Patria e á Republica. 6.º—Dar egual apoio á commissão de saneamento da administração geral dos Correios e Telegraphos, afim de que nos logares considerados de confiança e segurança do regimen sejam collocadas individualidades retinctamente republicanas; e que dos serviços separados sejam todos os inimigos da Republica e presos e julgados todos aquelles que adheriram ao movimento da pretensa restauração monarchica; pedindo tambem o apoio dos grupos nossos congeneres para o conseguimento de tão justas reclamações. 7.º—Reclamar que o governo, por todas as fórmas ao seu alcance, e, em todos os ramos de vida nacional, vá imprimindo a supremacia do poder civil, razão basica da existencia das democracias, visto ser n'esse poder que existe a verdadeira Soberania Nacional. 8.º—Approvar a filiação de novos companheiros e irradiar dois, um por falta de cumprimento de ordens recebidas do «Comité Central», que se encarregará segundo o estatuido da penalidade a applicar-lhes, como traidores aos seus juramentos, feitos por escripto e sob palavra de honra.

A primeira reunião realisa-se no proximo sabbado á hora do costume e no local onde se realisou a reunião de 4 de outubro de 1917.

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Em S. João da Madeira falleceu o importante capitalista sr. Manuel Antonio Pinho, sogro do sr. Augusto da Rocha Romariz Junior, socio da firma Romariz & Pistacchini, da nossa praça.

Ao sr. Augusto Romariz, nosso prezado amigo e que tão valiosa e generosamente tem cooperado na cruzada a favor dos mutilados da guerra, apresentamos os nossos sinceros pezames.

Quintanistas de direito

A recita de despedida

Em casa do sr. José O'Neil reuniram hoje os quintanistas de direito, tendo-lhes sido offerecido um delicado copo de agua.

Foi resolvido activar os trabalhos da festa de despedida ficando marcado para esta noite, no theatro, o ensaio total do 1.º acto da revista, ás 20 horas.

SPORT

"Os Sports"

O apparecimento do novo jornal—O registo de assignaturas — Correspondentes nas provincias

O nosso meio sportivo está verdadeiramente interessado com o proximo apparecimento do novo jornal «Os Sports» no proximo domingo, 6 do corrente. Este bi-semanario, que se publica ás quintas-feiras e domingos, procurará com imparcialidade e em artigos escriptos por redactores e collaboradores competentes, de pugnar pelo desenvolvimento da educação physica entre nós, agora que a guerra terminou e necessario se torna portanto que todas as energias e todos os bons elementos se unam a fim de fazer progredir os varios ramos de sport que se cultivam entre nós com enthusiasmo.

O registo de assignaturas para «Os Sports» tem continuado a fazer-se na redacção de «A Capital» que é tambem a redacção do novo jornal, sendo já numerosos os pedidos das provincias. «Os Sports» acceitam correspondentes em todas as terras do paiz. Quem desejar collaborar em «Os Sports» deverá dirigir-se ao redactor principal, a fim de se organisarem rapidamente os serviços de correspondentes.

Foot-ball

Herculano Santos joga no desafio de domingo

Começam a regressar aos seus clubs os nossos «sportsmen» que a guerra afastára para longe. Quasi todos elles eram dos elementos melhores que havia, pelo que o seu regresso agora significa um fortalecimento grande dos clubs e das linhas a que pertenciam. Já no proximo domingo, o Bemfica se apresenta, no seu desafio com o Sporting, com um jogador de muito merito, que á sua linha bastante falta tem feito: Herculano Santos, recem-chegado do «front».

O Sporting está preparando a sua melhor linha. O desafio deve ser jogado com energia. O publico sabe-o e o campo de Bemfica deve estar animadissimo no domingo.

Sport Grupo Cruz Quebrada

O Sport Grupo Cruz Quebrada tomou a iniciativa de fazer disputar este anno um campeonato infantil de football instituindo a taça «Alvaro Gaspar».

Foram approvados socios na ultima reunião da direcção, os srs.:

Carlos Roiz da Cunha, Victor Simas, Carlos Leiria Pinto, mademoiselle Adelaide Moreira, Francisco Santos, Carlos Saragga Seabra, José Baptista Fernandes, Francisco de Oliveira, mademoiselle Maria Cunha Santos, Arthur Barbosa Santos, Carlos Noronha, Angelo Macias, José Gonçalves Andrade, Cristiano Cunha, João Eduardo Carvalho, Jorge Avillez, Jorge Toscano Alves, Jayme Marques Silva, Manuel Gonçalves Calrão, João Pimentel, Francisco Xavier, Paulo Fidalgo, Luiz Assumpção Reis, Carlos Rodrigues, Angelino Ferreira e Mario Sande Freire.

Sport Algés e Dafundo

A festa de sabbado para distribuição de premios—A proxima epocha de natação — A ida de Bessone a Paris

O Sport Algés e Dafundo está disposto a trabalhar este anno intensivamente, tendo já inaugurado uma escola de vela, dirigida pelo sr. Eugenio Dalet Neves, que tem sido muito frequentada e vai mandar a maioria dos seus alumnos a um exame, cujo jury será formado por um official da marinha de guerra, outro da marinha mercante e um membro do conselho director.

Para a classe de natação, dirigida pelo distincto nadador Rodrigo Bessone Basto, já está inscripto grande numero de socios. A classe de remo está a cargo do instructor sr. José Pedro da Silva Faria.

No proximo sabbado fará o club a distribuição de premios das provas que organisou no anno passado, no Grande Casino do Dafundo, pelas 21 horas, fazendo a entrega dos premios aos vencedores das provas de natação que aquelle club organisou a epocha passada.

Consta-nos que n'esta festa vae abrir-se uma subscripção entre os socios do Algés e Dafundo, a fim de avolumar a subscripção de «A Capital» destinada á proxima representação d'aquelle nadador á Travessia de Paris.

Esta subscripção encontra-se presentemente na quantia de 692$10, conforme a lista que abaixo publicamos.

José Julio Correia da Silva, 50$00; O anonymo C. B., 250$00; Ernesto Barata, 10$00; J. P. d'Almeida, 10$00; Armando Duarte, 5$00; Um «sportsman», 2$50; Sport Algés e Dafundo, 20$00; Sport Lisboa e Bemfica, 20$00; Gymnasio Club Portuguez, 20$00; Gymnasió Club Figueirense, 20$00; Associação N. 1.º de Maio, 10$00; Club Naval de Lisboa, 20$00; Sporting Club de Portugal, (lista), 100$00; Associação Naval de Lisboa, 20$00; Anibal Borges d'Almeida, 5$00; Grupo d'Armas e Sport, 12$00; Sala d'Armas C. Gonçalves, 30$00; Grupo Sport C. Quebrada, 32$60; Club dos Aspirantes de Marinha, 40$00; Sport Grupo Sacavenense, 2$00; pessoal da Companhia de Seguros Portugal Previdente, 13$00.—Somma 692$10.

NOTA.—Para maior desenvolvimento da nossa subscripção, roga-se a todas as direcções dos clubs de sport, o favor de abrirem nas sédes dos clubs, subscripções parciaes, auxiliando d'esta forma a nossa campanha de Portugal participar da proxima Travessia de Paris a nado.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso Antonio Joaquim Teixeira, morador no beco das Parreiras, 8, 2.º, por andar fardado de militar e tentar aggredir com uma navalha o guarda civico 1588

MUSICA

Orchestra do Maestro Rabentós

Finalmente os socios da Sociedade de Concertos puderam ter hontem o prazer de ouvir a magnifica orchestra tão superiormente dirigida pelo maestro D. José Rabentós. Aquelle grupo de trinta professores, obedece ao seu director como se fosse um só, conseguindo o illustre mestre que os seus subordinados sigam os movimentos da sua batuta de fórma a transmittir-lhes toda a alma do grande artista que é e que as suas attitudes como regente sejam por vezes, um tanto fóra do vulgar, mas o que é facto é que elle por esse processo, consegue effeitos que arrebatam os ouvintes.

A «Serenata de Mozart» teve uma interpretação magistral que enthusiasmou a assistencia, tendo sido sublinhados com fartos applausos todos os andamentos da partitura, que o maestro regeu de cór.

A suite «Do tempo de Holberg» de Grieg teve egualmente uma execução superior, principalmente a «Aria» que a assistencia pediu para ser bisada, mas que o maestro, certamente por não ter comprehendido o nosso «bis», não satisfez, entrando logo no «Allegro Vivace», um rendilhado de filigranas, como Grieg sabia escrever e que os diversos naipes executaram magistralmente.

Na terceira parte o «Andante» de Mozart teve as honras de «bis», que D. José Rabentós d'esta vez comprehendeu, provavelmente porque alguem se encarregou de lhe explicar a maneira como em Portugal se pede para repetir qualquer trecho.

As «Variações» de Arensky é uma pagina de difficil execução mas que a Orchestra soube vencer com bastante galhardia, mercê da sua alta competencia alliada aos esforços do seu director.

Por fim a «Dansa Hungara n.º 5» foi de tal fórma executada que provocou os mais delirantes applausos, repetindo-se novamente, e com insistencia os bis, que o maestro satisfez, fazendo ouvir a «Dansa Hungara N.º 6», extra-programma.

Foi portanto uma noite de arte a que se passou hontem no S. Luiz, abrindo com chave de ouro a série de concertos da Sociedade.

Hoje vamos ouvir Tschaikowsky, Bach, Gilson e as «Scenas nas montanhas», do nosso illustre compatriota Vianna da Motta.

Atropelado por um automovel

Recolheu em estado grave á enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José, Manuel de Carvalho, filho de José Elias de Carvalho, de 28 annos, servente de pedreiro, morador na rua de S. Cyro, 81, pateo, que a noite passada foi atropellado por um «camion» militar na rua do Livramento, a Alcantara, ficando muito ferido pelo corpo.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

O sr. Fernão Botto Machado, como presidente da direcção do Gremio Lusitano, entregou á sr.ª D. Elvelina Pereira de Eça, presidente geral em exercicio da Cruzada das Mulheres Portuguezas, a importancia de 576$09, que foram enviados pelo gremio «Patria Livre» de Mossamedes, producto d'um movimento de solidariedade entre a população d'aquella importante cidade colonial a favor das familias dos nossos bravos soldados, mortos na grande guerra. D'accordo com a direcção da Cruzada, o sr. Fernão Botto Machado destinou este valioso donativo ao fundo já existente n'aquella aggremiação para a «Casa Mãe dos filhos dos soldados portuguezes».

As direcções do Gremio «Patria Livre», Cruzada e Gremio Luzitano estão muito reconhecidas a todos os portuguezes que collaboraram para este resultado auxiliando as festas sportivas que para este fim se realisaram em Mossamedes e os dois ultimos vão designar ao primeiro o seu reconhecimento por uma iniciativa que mais uma vez vem revelar que Portugal é só um no continente e nas colonias.

Alvitres e reclamações

Professor que se queixa

Sr. redactor.—No dia 27 de julho do anno findo, foi recebido na escola official n.º 12, rua da Rosa, um officio emanado da Inspecção Escolar, mandando encerrar as aulas no dia 29, a fim, dizia o referido officio, de se proceder a limpeza nas salas por motivo de realisação de exames na mesma escola.

Em cumprimento, pois, d'este officio, foram encerradas as aulas no dia 29, tendo eu prestado serviço até ao dia e hora do seu encerramento.

Um despacho do ministro da instrucção, então o sr. Alfredo de Magalhães, mandava pagar os mezes de férias, agosto e setembro, a todos os professores interinos que estivessem em serviço até ao ultimo dia do anno lectivo. Parece, pois, que devia ser eu um dos contemplados. Não será assim? N'esta conformidade, fiz a minha reclamação ao antecessor do actual ministro da instrucção, o qual resolveu o assumpto mandando simplesmente archivar o meu requerimento.

Como, porém, me parece que justiça cabe á minha reclamação pedindo o pagamento dos referidos mezes, vou recorrer agora para o sr. dr. Domingos Pereira, actual ministro da instrucção. Sem mais, sou de v., etc.—Mario Sêdas Nunes, professor interino.

Officiaes milicianos

A situação dos que foram julgados incapazes de serviço

Sr. director da «Capital».—Durante a guerra, centenas de officiaes milicianos partiram para as campanhas de Africa e de França e muitos por lá se inutilisaram e regressaram com baixa de todo o serviço. D'estes, uns foram julgados incapazes por doenças contrahidas ou aggravadas em campanha e teem direito a requerer nova junta que os pode julgar aptos se já estiverem completamente curados, podendo mesmo ser reformados com o soldo por inteiro; outros, os que veem apenas incapazes de todo o serviço, depois dos tres mezes de licença da junta, com vencimento a que teem direito, são simplesmente abatidos ao exercito, sem quaesquer compensações.

Como o diagnostico de doença aggravada em campanha depende apenas do criterio dos membros da junta, succede que em juntas differentes officiaes nas mesmas condições e com a mesma doença, uns trazem a nota de doença aggravada e outros não. Como facilmente se comprehende, foi em campanha que uns e outros se inutilisaram.

Para evitar estes inconvenientes, o sr. ministro da guerra poderia alterar o ultimo decreto da seguinte forma: Os militares que tendo servido no Corpo Expedicionario Portuguez, em França ou em Africa, e que estejam julgados incapazes do serviço activo ou de todo o serviço, podem, querendo, ser submettidos a nova junta. No caso d'estes officiaes serem julgados incapazes por uma nova junta de revisão, seriam reformados com metade do soldo do tempo de paz.

Pela inserção d'estas linhas no seu mui lido jornal muito grato lhe fica.—Um official miliciano.

Recita de sensação

Hoje o Eden deve ter, por todos os motivos, uma enchente formidavel: no elegante theatro effectuam a sua recita Oscar Ribeiro, o estimado, activo e diligente secretario do Eden e Avenida, e Miranda de Castro, que é muito conhecido na classe commercial, e, egualmente, muito estimado. Por deferencia amavel da empreza vae á scena a peça nova «Sete-Estrello» que está em pleno exito e cuja partitura encantadora está obtendo um enorme agrado, dos mais legitimos. Na 2.ª acto da operetta apresentam-se, pela primeira vez, cantando reunidos, Alice Pancada, Maria Abranches, José Ricardo e Fernando Pereira, isto é, um «quartetto» artistico de primeira plana. Os amigos e admiradores de excellentes qualidades dos festejados de hoje, não deixarão passar esta noite, sem lhes testemunhar quanto o estimam e apreciam.

Documentos para a historia

A Lithographia Commercial, do Porto, de que é representante em Lisboa a firma Ribeiro, Quadros & C.ª, da rua do Arco do Bandeira, 5, 3.º, acaba de editar um documento interessantissimo para a historia do «reino da Traulitania». N'um bilhete postal reproduzem-se as formulas de franquia adoptadas durante o ephemero reinado, n'um trabalho primoroso, que honra a industria nacional.

E', como dizemos, um trabalho magnifico e precioso para os que não conseguiram obter a collecção d'essas formulas de franquia.

TOURADAS

No proximo domingo «Os Sports» que iniciam a sua publicação, serão vendidos na praça do Campo Pequeno, tendo os aficionados ocasião de apreciarem uma desenvolvida secção taurina, tanto de Hespanha como do nosso paiz.

A festa de Alice Pancada

E' na «recita da moda» de sexta-feira, no Eden, que realisa a sua festa a notavel cantora Alice Pancada. Em «réprise» vae á scena a operetta «O Conde de Luxemburgo», em que a festejada interpreta pela primeira vez, o principal papel feminino, que muito se presta a que evidencie os seus bellos recursos artisticos.

O inventor das granadas

O historiador Jacques de Thou, na chronica que deixou das coisas do seu tempo, diz que foi em 1588, no cerco de Wachtendorch, que pela primeira vez se fez uso das granadas, e que a invenção de tão cruel projectil se deve a um vadio de Venloo. Querendo experimentar essa bomba incendiaria, que uma ampliedosa ironia baptisou com o nome d'um fructo magnifico das zonas torridas—a «romã»,—o seu inventor foi causador do incendio de parte da cidade. Os primeiros granadeiros traziam um sabre, um machado e um sacco de coiro, contendo de doze a quinze granadas, que eram então do calibre 4 e pesavam 2 libras. Estavam cheias de polvora e incendiavam-se por meio de uma mecha.

Voltaire descreveu e estygmatisou as granadas no VI da «Henriade».

ULTIMAS NOTICIAS

Noticias da politica e da administração publica

A proclamação do governo ao paiz

Mencionámos hontem, a titulo de mero boato, a informação de que o governo ia lançar uma proclamação ao paiz. Pudémos hoje obter a confirmação plena da noticia e obtivemos alguns topicos essenciaes d'esse documento que, aliás, ainda não está completamente redigido.

O governo dirige-se ao paiz com absoluta franqueza e lealdade. Appella para o patriotismo de todos os portuguezes, declarando essencial a união em favor do engrandecimento nacional; não occulta ás classes abastadas que o momento é de sacrificios; não só para que os desherdados da fortuna possam encontrar maior conforto, mas tambem para que o Estado consiga vencer as difficuldades financeiras que a guerra lhe acarretou; finalmente, declara que a Republica se encontra definitivamente consolidada, tendo a ultima convulsão monarchica desfeito totalmente as illusões d'aquelles que suppunham possivel o regresso ao passado dynastico.

Não podemos garantir, evidentemente, que sejam estes precisamente os termos da proclamação, mas cremos que o problema nacional será n'ella encarado sob os dois aspectos principaes que acima ficam delineados: o financeiro e o economico, congregados para a resolução definitiva da crise politica que a Nação tem atravessado.

Embora não esteja fixada a data do lançamento da proclamação pensa-se, geralmente, que esse acontecimento se realisará em 9 d'abril, 1.º anniversario da batalha do La Lys.

Um telegramma do sr. Affonso Costa ao sr. presidente do ministerio

O sr. dr. Domingos Pereira, presidente do ministerio e ministro do interior, recebeu do sr. dr. Affonso Costa o seguinte telegramma:

«Agradeço as saudações de V. Ex.ª nova e penhorante expressão da sua constante solidariedade republicana. Felicito-o vivamente e desejo do coração que o governo da sua presidencia, inspirado na vontade do povo, consiga desembaraçar o Estado republicano de todos os traidores á Patria e dos inimigos das instituições. A delegação portugueza á Conferencia da Paz, orientada por estes principios, contribuirá, com o maximo esforço de todos os seus membros, para facilitar a obra do ministerio—Affonso Costa.

Um projecto de reforma tributaria

O sr. dr. Alvaro de Castro entregou hoje ao sr. ministro das finanças o projecto de remodelação dos serviços de finanças e impostos, tendo o sr. dr. Ramada Curto manifestado o desejo de dedicar toda a sua attenção a esse trabalho.

SUBVENÇÃO DE GUERRA

Funccionarios que reclamam 20.000 contos

Funccionarios que protestam contra esse pedido

Os empregados publicos, a exemplo do que se fez lá fóra, procuraram obter a subvenção de guerra.

Os reclamantes allegavam não pretenderem lesar os cofres do Estado mas que unicamente a titulo de despezas de guerra lhes fosse concedida a subvenção a exemplo do que foi feito com os seus collegas dos paizes alliados.

Apesar das varias tentativas então feitas junto dos governos sidonistas, a pretensão nunca foi attendida, o que levou os reclamantes a insistirem de novo pelas suas aspirações junto dos srs. José Relvas, presidente do governo transacto e Paiva Gomes, ministro das finanças. Pelo titular d'esta pasta foi o caso largamente estudado, chegando-se á conclusão de que o pedido era de difficil deferimento, porquanto traria para o Estado uma despeza de 20.000 contos. Os reclamantes não desanimaram comtudo, e proseguindo nos seus trabalhos, conseguiram organisar commissões em todos os estabelecimentos publicos taes como: secretarias de Estado e suas dependencias, Casa da Moeda, Caixa Geral de Depositos, Correios e Telegraphos, Alfandegas, Imprensa Nacional, Instituto Central de Hygiene, Congresso da Republica, Deposito Central de Fardamentos, Hospitaes Civis, Arsenaes e Material de Guerra, etc., a fim de se constituir uma grande commissão que hoje fosse ao palacio de Belem, apresentar as suas reclamações ao sr. presidente da Republica.

Os commissionados em grande numero começaram a reunir-se pouco depois das 14 horas e meia na séde da Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados Menores das Secretarias de Estado e suas dependencias, na praça do Commercio, junto ao 2.º portão do ministerio das finanças, seguindo pouco depois para Belem, onde se realisou a audiencia, marcada pelo chefe do Estado para as 16 horas.

O sr. presidente da Republica recebeu os reclamantes na sala Luiz XV, respondendo a um dos membros da commissão, funccionario do ministerio dos negocios estrangeiros, que em nome dos seus collegas usou da palavra, que recommendaria o assumpto com todo o interesse ao governo.

Contra os desejos dos funccionarios publicos a que acima alludimos protesta, com clareza, a Liga Republicana dos Funccionarios Publicos e Administrativos. Effectivamente, em assembleia geral recentemente realisada a Liga resolveu manifestar-se contra pretensões pecuniarias, considerando do seu dever não concorrer para tornar mais afflictivas as condições, já sufficientemente depauperadas, do thesouro publico. A Liga encarregou o sr. Alfredo Leal, funccionario superior do ministerio das finanças, de transmittir ao governo essa patriotica resolução. No desempenho d'esse honroso encargo, o sr. Alfredo Leal esteve esta tarde no ministerio do interior, fazendo sciente ao chefe do governo do voto de confiança e appoio approvado na assembleia da L. R. F. P. A. e significando-lhe que a Liga nada tem com o movimento dos funccionarios que reclamam a subvenção de guerra, e que não só nada tem com elle, mas que o reprova absolutamente. Egual communicação fez o sr. Alfredo Leal ao sr. dr. Ramada Curto, ministro das finanças.

A moção approvada foi a seguinte:

«A Liga Republicana dos Funccionarios Publicos e Administrativos faz sentir que as suas funcções são essencialmente politicas, na significação elevada do termo, isto é, que considera, em primeiro plano, a defeza da Republica. Assim, a proposito de reclamações que teem vindo á publicidade sobre subvenções de guerra, declara ser completamente alheia a ellas e que, na sua primeira assembleia geral, accentuou, de maneira cathegorica, não desejar levantar embaraços com semelhante assumpto ao governo. Outra não podia ser a attitude d'esta aggremiação, composta de bons e leaes republicanos, e, embora reconheça a urgencia de ser resolvido o problema economico da sociedade portugueza, não pode abstrair-se das graves circumstancias financeiras e internacionaes que tal reclamação envolve».

Fechada esta noticia, diremos mais que a Liga Republicana dos Funccionarios Publicos e Administrativos conta já mais de mil socios, reconhecidamente republicanos e, muitos d'elles, com um passado feito de sacrificio, de toda a ordem, em favor da instituição e consolidação da Republica.

Entende a Liga que não devem ser preenchidas as vagas resultantes do afastamento de funccionarios, revertendo os ordenados que elles percebiam em beneficio da melhoria de situação dos restantes empregados publicos.

POEIRA DA ARCADA

Empregados universitarios

Uma commissão de empregados universitarios foi hoje sollicitar do sr. presidente do ministerio a sua interferencia para ser melhorada a sua situação. O sr. dr. Domingos Pereira prometteu interessar-se pelo assumpto.

Ministro de Portugal em Madrid

Não está ainda ninguem indicado para ir substituir em Madrid o sr. dr. Teixeira Gomes, que vae ser nomeado para a nossa legação em Londres.

Acontecimentos em Timor

Na secretaria das colonias desmente-se a noticia de acontecimentos em Timor, dada por um jornal da manhã.

Ministro do trabalho

O sr. Julio Macedo, 1.º official do ministerio do trabalho, tomou hoje posse do cargo de chefe do gabinete do ministro do trabalho.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3079—9.° Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quinta-feira, 3 de Abril de 1919

Telephone n.° 2798 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Extremismos

Se o momento é realmente opportuno para fazer uma obra bem republicana, e quando se diz uma obra republicana não se deve dar a este termo sómente um significado estrictamente politico mas tambem social, economico, como é mister para o desenvolvimento e tranquillidade do paiz, não é menos certo que, a par d'uma decisão necessaria, se não descure a prudencia que lhe deve dar solidez e viabilidade.

O governo tem de attender a este aspecto essencial do problema, por isso mesmo que é composto de republicanos novos, energicos e de mentalidade que se não retrae perante o exame das largas reivindicações d'uma humanidade progressiva, nem lhe deve faltar a confiança dos mais avançados, e nem deve deixar de encarar com a ponderação que não exclue a firmeza todas as reclamações que lhe sejam apresentadas pelos individuos ou pelas classes.

O perigo d'esta hora de crise que atravessamos é o extremismo. Esse extremismo já lá fóra tem produzido, sob um dos seus aspectos, as peores catastrophes. Não ha o direito de allegar ignorancia acerca do caracter e extensão dos seus deploraveis excessos. Porventura originado n'um espirito de superior justiça e de indefinido progresso, a verdade é que esse extremismo tem collocado sob um despotismo ainda mais forte as multidões que proclamava crer subtrahir ao despotismo. Muitos dos que desencadeavam as revoluções que vieram a dar a situação actual são hoje as suas victimas, e procuram criar de novo um equilibrio que se perdeu. E' este o movimento que os extremismos provocam, mas quando elle consegue triumphar plenamente, o que difficilmente succede, quantas desgraças irreparaveis não enlutaram já os povos!

Não é este, porém, o unico extremismo contra o qual é necessario luctar. O extremismo não vem só de baixo: vem tambem de cima. O arbitrio é um extremismo como pode ser um extremismo a violencia das turbas. E' contra esse extremismo que o novo governo se deve acautelar, impondo ás suas proprias impaciencias, mesmo generosas e justificadas uma disciplina e uma norma, que não deixe esse campo a erros ou excessos.

O que dizemos do governo diremos tambem das classes que pela sua situação se podem considerar as mais inclinadas ás ideias conservadoras. A exploração levada ao auge, a ancia do lucro, tocando as raias do delirio, a pressão esmagadora sobre todos os que se julguem n'uma dependencia inevitavel, são formas de extremismos que podem dar em resultado as mais tremendas reacções. Faz uma obra de extremismo o açambarcador que joga com a propria vida das populações; faz uma obra de extremismo o senhorio que eleva, fora de toda a proporção legitima, as rendas de suas casas; fazem uma obra de extremismo todos aquelles individuos ou classes que aproveitam uma situação angustiosa, para d'ella extrahir maior riqueza e prazer. E como estes quantos e quantos exemplos a referir e assignalar. Mas os extremismos ainda aqui não param, porque são formas de extremismo as reclamações de classes que exigem concepções incompativeis com a penuria do thesouro, ou as exigencias de pessoas que procuram obter do Estado logares que elle não possa dar ou que não devam ser confiados a manifestas incompetencias.

O extremismo tanto pode ser individual como pode ser corporativo, e em todos os casos é nocivo, é injusto e perigoso.

Reflictam n'estas verdades o governo, as classes e os individuos. Em todas as reclamações pode haver um fundo legitimo. Agora mesmo se encontra na tela da discussão o pedido d'uma subvenção para os funccionarios trabalhadores dependentes do Estado. Não estão estes, porém, identificados no mesmo criterio sobre o assumpto. Não seria excellente que todos chegassem a um mesmo ponto de vista sobre essa questão procurando uma solução rasoavel para ella dentro das nossas possibilidades financeiras?

Repetimos: o momento é opportuno para uma obra bem rasgadamente republicana, porque o espirito publico lhes estabelece um ambiente favoravel. Mas não a prejudiquemos com extremismos, que podem ser ephemeros e desastrosos.

A AVIAÇÃO PORTUGUEZA

A formação da esquadrilha da "Republica"

Uma entrevista com o bravo aviador sr. Lello Portella—E' preciso dar á quinta arma a autonomia indispensavel

A aviação portugueza tem sempre merecido á «A Capital» a maior attenção e por mais de uma vez nos temos occupado desenvolvidamente do assumpto, importante entre os mais importantes.

Desde que ha aviação entre nós, o numero de victimas eleva-se a 32, sendo nove mortos, entre os quaes Oscar Torres, e 23 feridos.

E 'um numero relativamente baixo, se o compararmos com a lista das catastrophes succedidas n'outros paizes, muito mais adeantados do que nós e possuindo apparelhos mais aperfeiçoados e de muito maior potencia.

Do que ha a esperar dos aviadores portuguezes demonstra-o claramente o que se passou no «front», onde todos os nossos aviadores alcançaram a maior reputação, até que o sr Amilcar Motta, com a obsessão—chamemos-lhe assim—de que o governo da União Sagrada havia offerecido a nossa cooperação á França, mandou retirar todos os aviadores quando em pleno combate, e não só os aviadores, como ainda a artilharia pezada, que estava batendo-se e cooperando com os francezes. Felizmente que muitos officiaes não obedeceram a essa ordem...

Tendo-se ultimamente creado um grupo mixto de esquadrilhas pareceu-nos opportuno ir ouvir sobre o assumpto alguem com auctoridade. Ninguem melhor para isso do que o tenente Lelo Portella, condecorado, como se sabe, com a Cruz de Guerra Franceza, com duas citações.

O bravo aviador, que nos recebeu gentilmente, immediatamente se poz á nossa disposição.

—Deseja então...

—Que v. ex.ª nos elucide sobre a organisação do grupo mixto de esquadrilhas.

—Como «A Capital», propugnadora acerrima da creação da aviação portugueza, sabe muito bem, foi o sr. Norton de Mattos o primeiro a tratar do assumpto, mas sem lhe dar a importancia devida.

—Fala-se em resistencias...

O bravo official sorriu e respondeu:

—Sim, dentro do exercito tem havido resistencias, que ainda não acabaram, passivas, mas persistentes. A falta de coragem dos nossos governantes, por outro lado, não tem deixado que á aviação se dê a autonomia indispensavel. Foi o sr. Freitas Soares quem encarou o problema de frente, pretendendo resolvel-o como merece.

«A conspirata do norte veiu mostrar-nos a falta enorme que nos fazia uma unidade d'aviação bem organisada. Assim, a creação immediata d'uma unidade d'essas impunha-se.

—E creou-se?

—Sim. O ex-ministro da guerra creou o grupo mixto de esquadrilhas, a que chamou da «Republica», que tal é a sua denominação official.

—Commandado por?...

—Pelo capitão Antonio Maya, escolha que não podia ser melhor, quer encarando-a pelo lado technico, quer pelo lado politico. Antonio Maya, republicano puro, espirito liberal, sem filiação alguma partidaria, combateu a dictadura pimentista na occasião da sublevação em Estremoz —no 14 de maio—esteve preso 80 dias com o dezembrismo e por ultimo tomou parte no movimento de Santarem. Imprimiu ao grupo que commanda um espirito intransigentemente republicano, mas sem sectarismo partidario. Defensor acerrimo da nossa participação na guerra, foi dos primeiros officiaes a partir para França. Incorporado n'uma esquadrilha ingleza, praticou a aviação tactica; incorporado n'uma esquadrilha franceza, praticou com valor e consciencia a aviação de caça, como attestam as informações dadas pelo commando da esquadrilha e que devem estar nos archivos dos serviços d'aviação do C. E. P.

«Antonio Maya é o official mais antigo de todos os pilotos actualmente em Portugal que teem estado no «front». E como á frente d'um grupo d'esta categoria deve estar um official piloto, com pratica da guerra, Antonio Maya estava naturalmente indicado.

—Muito bem. Mas a creação d'essa esquadrilha, nos parece, é apenas uma parte, e muito pequena, do que ha a fazer.

—Sem duvida. O tenente coronel sr. Freitas Soares desejava organisar a aviação em bases solidas, creando officinas, parques e mais funcções indispensaveis ao nosso exercito, dando á quinta arma autonomia e independencia tactica, technica e administrativa de que ella tanto necessita.

«Nomeou uma grande commissão encarregada de propôr tudo quanto diga respeito á aviação, quer sob o ponto de vista de defeza, terrestre, maritima ou colonial, quer no sentido commercial e ligações internacionaes.

—E essa commissão?...

—Já iniciou os seus trabalhos, tendo tomado resoluções importantes quanto ás relações internacionaes e á autonomia a dar aos serviços aereos. Mas uma coisa se impunha desde já, apez a creação da primeira unidade de aviação: a organisação completa de officinas geraes de construcção de material aeronautico.

—O que fez o ex-ministro da guerra?

—Ia abrir um credito de 350 contos a favor do actual parque de aeronautica, a fim d'este adquirir as machinas e materiaes necessarios para o transformar n'essas officinas ou estabelecimentos geraes de fabricação Com este credito, segundo o orçamento do actual commandante do parque, o sr. capitão Ribeiro d'Almeida, nós ficamos habilitados a construir aeroplanos no paiz, sendo apenas necessario comprar os motores no estrangeiro.

«Estou absolutamente convencido de que o actual ministro da guerra, official de espirito moderno, disciplinador, sabedor e que deu sobejas provas da sua competencia como comandante d'uma brigada no C. E. P., teve occasião de verificar de «visu» os relevantes serviços prestados pela aviação, não deixará de seguir a orientação do seu antecessor, mantendo e dando novo impulso á obra iniciada pelo tenente coronel sr. Freitas Soares.

—Assim deve ser e tem de ser. Não se pode, nem deve parar. Pode v. ex.ª dizer-nos alguma coisa sobre a nossa aviação em França?

—Deixemos isso para outra occasião, porque é assumpto que lhe dará para muitos artigos. Só lhe direi, para terminar, que ha responsabilidades varias a tomar.

E com um cordeal aperto de mão, o distincto aviador deu a entrevista por finda...

No Cinema Condes

"As Filhas do Mar"

E o programma do mez d'abril

Ninguem hoje pode duvidar que o Cinema Condes é, de todos os cinemas do paiz aquelle que, desprezando as mais fortes difficuldades consegue apresentar seguidamente, ininterruptamente, as maravilhas maximas da arte do silencio...

Mal o nosso publico tem conhecimento de que na America, na França ou na Italia, surgiu um «film» de alto valor artistico, cujo exito foi ruidoso—o Cinema Condes, vencendo todos os attrictos, disputando contra tudo, obtem-o e fal-o projectar no seu «écran». E tanto assim que a «Filha do Mar», essa estupenda creação que é um esforço inaudito de belleza e de arte, que foi apresentado simultaneamente em quatrocentos cinemas nos Estados Unidos,—ainda não ha dois mezes foi lançado nos mercados e já hontem o publico de Lisboa o poude apreciar. Mas ainda não é tudo. No mez de abril o Condes estreará em cada semana uma nova pelicula do programma americano—e em cada uma d'essas peliculas ver-se-ha o trabalho d'uma das mais fulgurantes actrizes americanas, que sejam completamente desconhecidas entre nós.

D'esse modo o Cinema Condes, baterá todos os «records» cinematographicos até hoje realisados em Portugal, porque lhe cabe a honra não só de offerecer á curiosidade do publico os melhores «films» da industria mundial cinematographica, especialmente americana, como tambem consegue apresentar ao paiz, pela primeira vez, as primeiras artistas da America—o que quer dizer do universo.

O mez de abril, será portanto, para o Cinema Condes, um novo mez de exitos brilhantissimos.

LIVROS NOVOS

«D. Gil Sanches», por Godofredo Ferreira—Edição do auctor—Lisboa.

São, como o auctor modesta e honestamente elucida, subsidios para a monographia da Villa de Sarzedas, que vem contribuir para a divulgação das figuras e factos da provincia da Beira Baixa. Nada mais temos a accrescentar ao proprio auctor, senão que, o seu trabalho nos pareceu perfeito e asizado.

«Flores de Inverno», por Alipio Rama—Edição do auctor—Coimbra.

E' o quinquagesimo quarto volume de versos que nos cae amavelmente nas mãos desde janeiro. E' d'uma crueldade para nós termos que ser desagradaveis para a segunda meia-centena de poetas nacionaes que se estreiam, mas, se assim não fôr, jámais se acaba a furia poetica n'um tempo tão cheio de outros graves problemas como o que decorre hoje. Não sabemos se os versos do sr. Alipio Rama são bons ou maus; estamos em crêr que são eguaes, perfeitamente semelhantes aos de todos os restantes 53 poetas que teem apparecido; isto é, estamos crentes que realmente ha poesia, estro, inspiração nos seus versos, mas, o que nos enerva é logo a paginas 13, descahir-nos a vista sobre esta amorosa pergunta:

Lembras-te ainda oh! minha amada?
Tinhamos um castelo todo branco,
Janellas d'oiro, olhando para o Mar!

E nem os «soviets», nem os bolcheviks, nem a Grande Revolução iminente, nem mesmo os pequenos problemas que a actividade nacional pede á mocidade que resolva, commovem, o sonhador senhorio do castello branco, com janellas d'oiro. Poesia... e já em preparação as «Estatuas de espuma!» Oxalá, para o proximo volume, a nossa disposição seja melhor, que versos melhores por certo, não poderão ser.

«Rimas», por Emilio Ernesto—Edição de Domingos & Franco—Lisboa.

Mais outro poeta principiante. Idem, idem, idem.

«Inspiratas», por Asterio Dardeau, Edição do auctor—Rio de Janeiro.

Outro ainda e do Brazil. Com prosa á mistura, desenhos, retratos, musica, muitos acrosticos, é um verdadeiro pavor de livro que felizmente não pertence á «litteratura portugueza», mas muito nos faz lembrar o poeta João Maria Ferreira.

Armando Ferreira

SOL POENTE—Com este titulo deve apparecer á venda na proxima semana um livro de versos do sr. João Botto de Carvalho.

Com interesse aguardamos o apparecimento do livro, cujo auctor já não é um desconhecido no nosso meio litterario.

Dr. Leonardo Coimbra

O actual ministro da instrucção, sr. dr. Leonardo Coimbra, seguindo a orientação que ultimamente se vem desenhando da parte dos nossos homens de governo em se approximarem da imprensa, deu-nos o prazer da sua visita.

Agradecemos a gentileza de que fomos alvo por parte de sua ex.ª.

Presos que fogem

Da torre de S. Julião da Barra evadiram-se esta manhã tres praças do exercito e Manuel Joaquim Moreira, o «Sargento Bera», que ali se encontravam presos. Este ultimo é a terceira vez que d'ali foge, tendo sido preso ha dias pelo agente da policia Antonio Augusto, por haver contra elle mandados de captura.

BANCO ULTRAMARINO

A sua succursal em Londres

Do «Times», o grande jornal inglez, de 25 de março ultimo, traduzimos o seguinte, que esse jornal intitula «Desenvolvimento dos Bancos Portuguezes»:

«Consta-nos que o sr. E. F. Davies, gerente da secção estrangeira do London County Westminster & Parr's Bank, se demittiu do seu logar para exercer o cargo de director gerente, com residencia em Londres, do Banco Nacional Ultramarino, sendo este entre os bancos portuguezes aquelle que tem maiores relações commerciaes. O governador do Banco Ultramarino, dr. Ulrich, um dos mais entendidos em assumptos bancarios em Portugal e a quem principalmente se deve o desenvolvimento rapido d'este Banco, está actualmente em Londres no sentido de desenvolver as suas relações no Ultramar, tencionando o Banco abrir agencias em Londres, Paris e Nova York. O Banco encontra-se n'uma magnifica situação. Tem o capital realisado de 2.400.000 libras, indo as suas reservas além d'esta quantia e o dividendo para 1918 foi de 20 por cento. A sua resolução de abrir em Londres uma agencia deve ser encarada como a consequencia do movimento ultimamente esboçado para desenvolver as relações entre a Gran Bretanha, Portugal e suas colonias. Serão creadas na nova agencia do Banco secções especiaes de informações commerciaes, de navegação e de creditos contra documentos, de forma a pôr todas as facilidades ao dispôr dos negociantes inglezes. O sr. Davies conhece de perto as instituições bancarias estrangeiras e é um dos mais entendidos em assumptos de cambios em Londres. Começou a sua carreira no Deutsche Bank, primeiramente na Allemanha e depois em Londres e aos 24 annos era já sub-gerente d'um banco estrangeiro em Londres».

Folgamos sinceramente em dar esta noticia, que vem confirmar não só o grau de prosperidade do Banco Ultramarino, mas ainda o credito de que elle goza n'uma praça como Londres. E em breve, ao que nos consta, abrirão as succursaes de Paris e Nova York.

Resultados d'uma gréve

Um "deficit" de 700 contos

A proposito da noticia que com estes titulo e sub-titulo hontem demos, diz o vice-almirante sr. Machado Santos:

«Não «parece» que o Estado tenha de pagar coisa alguma á C. P. porque lhe concedeu que cobrasse mais 17 por cento sobre as tarifas ferro-viarias, com o que a companhia se conformou, percentagem essa que lhe foi arbitrada em face d'umas pseudo-contas por ella apresentadas, para serem apreciadas, «em horas», e que lhe foram pedidas com uma grande, extraordinaria, antecedencia.

O que tudo consta de varios officios trocados entre a administração da Companhia e a Direcção Geral dos Transportes Terrestres, devendo as copias, dos que mandei expedir estar archivadas no organismo que substituiu essa direcção, hoje extincta.

A C. P. que já estava á beira da fallencia quando tive a gerencia do serviço ferro-viario do paiz, pretende agora que lhe dêem mais um balão de oxigenio reparador dos seus erros e desmandos de administração? Que procure outro «editor responsavel» porque eu não tenciono voltar a sustentar com ella uma polemica na imprensa.

Segundo me constou, de fonte auctorisada, o Estado já lhe adeantou mil contos!... depois de Monsanto. Apesar de a Companhia ainda hoje ser «real», parece-me forte que tencione liquidar os seus adeantamentos como se pretendem liquidar os adeantamentos régios.

Mas... tal não se fará sem o meu protesto e sem a minha energica opposição».

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Serviço postal aereo entre Pernambuco e Buenos Ayres

RIO DE JANEIRO, 2.—Está resolvida, em principio, a carreira de aviões entre o Estado de Pernambuco e Buenos Ayres (Argentina), para transporte de malas postaes. O chefe dos serviços, major aviador sir Batllers, do exercito britannico, chegou a esta capital, com plenos poderes da Hundley Page and Company, de que é representante geral na America do Sul. Não está ainda fixado o dia de inauguração das carreiras.

Durante o armisticio

O abastecimento da Allemanha

PARIS, 31.—Dizem de Berlin que Foch telegraphou a Nudant concertando ainda acerca do accordo de Bruxellas relativamente ao abastecimento. Com o fim de ajudar a Allemanha a obter creditos em paizes neutros para a compra de viveres os alliados communicam que nenhuma casa dos paizes neutros será mettida na lista negra pelo facto de fornecer viveres para a Allemanha nos limites consentidos pelos alliados e auctorisam a Allemanha a exercer o seu commercio com casas neutras figurando na lista neutra com a condição de se submetterem á approvação do conselho supremo do bloco.—(Havas).

A lucta entre polacos e ukranianos

PARIS, 27.—Conselho dos 10.—Os delegados dos dois exercitos cooperaram com os ukranianos e propuzeram a suspensão das hostilidades immediatamente, sem prazo fixo, mas rejeitaram toda a discussão a respeito do armisticio. Os polacos declararam acceitar a suspensão com a condição porém de que os ukranianos acceitem o armisticio em principio n'um prazo fixo e nos termos propostos pela missão alliada. Os ukranianos recusaram negociar simultaneamente a suspensão da lucta e o armisticio. As negociações foram addiadas para que os polacos communiquem com o seu governo.—(Havas).

O bombardeamento de Lamberg

PARIS, 31.—Dizem de Varsovia que a Dieta auctorisou o governo a fazer no estrangeiro um emprestimo de 5 milhares de francos. Continua o bombardeamento de Lemberg e os ukranianos empregam obuzes de gazes.—(Havas).

C. E. P.

De regress á Patria

Entrou hoje o vapor inglez «Memonice», vindo de Cherburgo e trazendo 1.134 praças e 70 officiaes regressados do C. E. P.

Ao desembarque, dirigido pelo 1.° tenente da armada sr. Borges de Sousa, assistiram varias entidades officiaes, entre ellas o alferes sr. Ferreira da Silva, representando o sr. presidente da Republica, uma banda militar, madrinhas de guerra e senhoras da colonia ingleza. Aos soldados, que tinham magnifico aspecto, não vindo nenhum doente, foram distribuidos, como de costume, bolos, café e tabaco.

Vieram tambem no mesmo vapor cerca de 700 solipedes para o exercito.

Amanhã é esperado outro vapor com tropas regressadas de França.

Instrucção Preparatoria do Soldado

A «Ordem do Exercito», 1.ª serie, hontem publicada, traz a organisação e regulamento da «Instrucção Preparatoria do Soldado» que se destina a substituir a Instrucção Militar Preparatoria que a pratica de oito annos demonstrou não satisfazer aos fins para que tinha sido creada.

Não diferindo na sua essencia da I. M. P., que é destinada a substituir, tem comtudo um caracter mais accentuadamente nacional e educativo que propriamente militar.

A I. S. P. começa a ser ministrada aos mancebos aos 10 annos de edade, dois annos mais tarde do que o que estava estabelecido na I. M. P., e os seus fins são os que clara e resumidamente são indicados no relatorio que acompanhou o projecto que a seguir transcrevemos.

«A commissão nomeada por portaria de 6 de abril do corrente anno, para fazer uma remodelação na Instrucção Militar Preparatoria, tem a subida honra de submetter á apreciação de V. Ex.ª o adjunto projecto de «Organisação da Instrucção Preparatoria do Soldado» que á commissão parece poder substituir com vantagem a Instrucção Militar Preparatoria.

No momento actual, em que está iminente o fim do tremendo conflicto que durante quatro longos annos ensanguentou a face do mundo, é de suppôr que profundas e talvez imprevistas modificações se vão dar na organisação e maneira de ser dos differentes organismos sociaes das varias nações e, entre estes, é sem duvida nos exercitos que essas transformações mais profunda e radicalmnete se farão sentir.

Na previsão de taes acontecimentos, esta commissão tentou nortear o seu trabalho de forma que, satisfazendo ao actualmente estabelecido, elle sirva tambem para o futuro, qualquer que seja a organisação do exercito que porventura se venha a adoptar.

N'esta orientação a «Instrucção Preparatoria do Soldado», agora proposta, tem uma feição accentuadamente educativa mais nacional do que propriamente militar.

Formar cidadãos que tenham physicamente as condições de robustez e de saude que lhes permittam arcar com os labores da vida quotidiana e educar moralmente consciencias no culto da honra, da virtude, da dignidade e do brio tal é o fim da I. P. S.; e uma instituição que tem um fim tão alevantadamente nobre e patriotico, terá sempre o seu logar nitidamente marcado no meio social d'um povo, sejam quaes forem as transformações que a organisação d'esse povo venha a soffrer.»

Noticias da politica e da administração publica

Os «dessous» da politica

Para definir uma situação obscura deve o celebre bispo de Vizeu (parece que só houve um ...) esta phrase, que a historia anecdotica registou:

—Anda coisa no ar!...

Tambem hoje, na Arcada, se dizia o mesmo. Mostrava-se, de mão em mão, um pamphleto contra a Republica, redigido em termos do mais baixo calão, e onde—ao que ouvimos—se reeditavam as sediças calumnias da campanha contra a intervenção de Portugal na guerra. A effervescencia que assim se pretende provocar, não encontra, certamente, nenhum appoio na opinião publica; entretanto a resurreição d'esta especie de litteratura, egual áquella que produziu o afamado e infame «Rol de Deshonra», não permitte duvidas quanto á sua origem e aos fins inconfessaveis que se pretende attingir.

O governo não desconhece todo d'isto nem é susceptivel de se deixar surprehender. Mas a noticia é sempre util de aqui se estampar, porque, com certeza, fará relembrar aos republicanos que a sua união é indispensavel e que, ella, serena e vigilante, constitue a maior e mais efficaz força em que o governo se pode appoiar. E essa união não deve desfazer-se por questões mais chegados...

Ouvimos que a posição politica da União Republicana pode modificar-se de um instante para o outro, principalmente se algum acontecimento imprevisto (ou previsto) o vier a determinar. Segundo a opinião d'um graduado unionista, o partido deixará de collaborar com o governo, dentro de breves tempos; e se, por emquanto, ainda não modificou a sua attitude é sómente por motivo de grande responsabilidade e para evitar um equivoco lamentavel.

Não é, porém, certo que os actuaes ministros unionistas abandonem a governação publica, ainda mesmo na hypothese, aliás apenas admissivel, de tal attitude politica lhes ser imposta pelo directorio do P. U. R.

Tudo isto implica, é claro, com a vida intima d'um agrupamento partidario. Por isso nós registamos apenas a informação, que pode ou não vir a ser confirmada. Isso não é comnosco.

Reabertura da Escola de Guerra

O sr. coronel Antonio Maria Baptista, ministro da guerra, tem activamente trabalhado desde que, contra vontade propria—e d'isso fomos nós testemunhas!...—o forçaram á gerencia da sua pasta. Como primeiro resultado do seu esforço já alguma coisa se pode ir dizendo. Eis as primeiras informações:

—A Escola de Guerra vae reabrir, brevemente. Todos os alumnos ficarão submettidos ao regimen do internato, sendo-lhes permittido fazerem as suas refeições na Escola. O material de guerra fornecido á Escola pelo Estado será apenas o indispensavel para a instrucção, não se fornecendo, jámais, munições de guerra. A admissão dos alumnos será feita com o maximo escrupulo, sendo apenas alistados aquelles que sejam bons republicanos, não sendo excluidos, d'essa selecção, os alumnos que terminaram o segundo semestre, o que evitará a promoção a aspirantes de cadetes cuja dedicação á Republica possa soffrer contestação.

—O sr. ministro da guerra está estudando as modificações a introduzir nos vencimentos dos officiaes e praças, no sentido de os melhorar. Aos officiaes serão ainda feitas algumas concessões vantajosas, como, por exemplo, a facilidade na acquisição de artigos de fardamento.

—Sabemos que, ainda pelo ministerio da guerra, será proximamente levado á assignatura presidencial um decreto conferindo algumas distincções honorificas aos jornalistas que mais se destacaram na campanha intervencionista e no combate doutrinario aos trabalhos restauracionistas dos monarchicos. Suppomos que são estes os pontos de vista que guiarão o sr. ministro da guerra na distribuição, aliás parcimoniosa, d'essas condecorações.

E' gravissimo o estado sanitario do norte do paiz—Grassa o typho exanthematico e ha muita miseria—Providencias do governo—Proximo regresso a Braga do sr. governador civil d'aquelle districto

E' verdadeiramente alarmante o estado sanitario das provincias do norte, principalmente de toda a região em torno de Braga. N'esta cidade grassa, com extrema virulencia, o typho exanthematico, que tem feito muitas victimas. Falleceu hontem o coronel Chaby e foi atingido pela doença o administrador do concelho sr. Ivo Ribeiro; outras pessoas gradas estão tambem doentes. Mas onde a epidemia faz mais victimas é nas classes humildes, que estão a braços com a miseria geral e a crise das subsistencias.

O sr. dr. Dias Pereira, governador civil de Braga, teve hoje uma demorada conferencia pelo telephone com as auctoridades de Braga, determinando a adopção de providencias extraordinarias, como a prohibição immediata de todas as agglomerações e, de accordo com o pessoal de saude, a immediata adopção de rigorosas desinfecções publicas e particulares. O sr. dr. Dias Pereira, que no proximo sabbado já estará em Braga, conta que o governo o habilite a dar combate á epidemia, evitando o seu alastramento e extinguindo-o nos focos onde agora se localisou.

Um desmentido

Podemos assegurar que não tem o menor fundamento a noticia de que a

PRIMAVERA! PRIMAVERA!

O ELEGANTE CASINO «SÃO JOSÉ DE RIBAMAR»

ABRIU!

Vae Lisboa principiar a sorrir. Nas grandes noites, como nas tardes agradaveis, Lisboa entra de procurar as grandes zonas do ar livre, os logares tranquillos, as boas sombras, carecida de desembonpecer d'este inverno atido que lá vae e que, verdade, verdade, não deixou a ninguem recordações saudosas.

Algés, pela facilidade de communicações e a diversidade de divertimentos que offerece, impõe ao grande numero das pessoas a quem, depois de um dia intenso de trabalho apetece esquecer as durezas da vida pratica e achar, emfim, uma compensação a «este vale de lagrimas...» E quem diz Algés diz, implicitamente, casino «São José de Ribamar», a installação elegante que mais attrahe as pessoas da sociedade em Lisboa.

Pois abriu o «São José de Ribamar», centro de attracção mundano, que apresenta com um aspecto de distincção uma explendida sala de diversões, que possue uma das melhores, se não melhor sala de jantar de Lisboa e os seus arredores, com um serviço sobremaneira excellente; o casino de «São José de Ribamar» que todo o alfacinha distincto recorda pelo seu admiravel gabinete de leitura, o seu serviço de dia ás 4 horas, na grande esplanada, e as noites bellas que todos os frequentadores ali costumam gosar.

Não se conhece, de verdade, nos arredores de Lisboa mais agradavel casa elegante. Com uma installação explendida d'um dos palacios de maior renome na vida tradicional da aristocracia portugueza, o «São José de Ribamar» attrahe em todos os sentidos, pois não se limita a apresentar a série de aspectos geraes que os casinos portuguezes apresentam, mas desdobra-os, no luxo dos seus aposentos, na commodidade do seu mobiliario, na alegria da sua illuminação, e, sobre tudo, na circumstancia de, como dissemos, ter a mais extraordinaria situação que entre nós se conhece.

Serão, pois, os chás ás 4 da tarde, como as refeições nocturnas do «São José de Ribamar» um dos maiores attractivos, durante a primavera que entrou e o verão proximo, de todo o lisboeta de distincção. A grande paisagem do rio offerece um dos mais vivos prazeres a quem, durante o dia ou após o jantar, goste de alongar a vista por um horisonte differente d'aquelle que continuamente o procura na agitação febril e desagradavel da cidade. E' que, com a estação que entrou, os casinos da elegancia e da commodidade do «São José de Ribamar» são um dos mais uteis e agradaveis logares de repouso, indispensaveis mesmo ao organismo enfraquecido. Além d'isso, além do prazer tão consolador como hygienico de uma visita ao «São José de Ribamar», temos que o aspecto do ajardinamento da esplanada captiva as pessoas de verdadeira sensibilidade, ás quaes terão, além de tudo, a agradavel distracção de ouvirem um dos mais completos grupos de professores no sexteto que ali, desde a tarde, diariamente executará um excellente e original programma.

Ligando a estas noticias de verdadeiro espirito attractivo a grande nova de que, em breve, no pequeno theatro da esplanada do «São José de Ribamar» apparecerão, a exibir-se em trabalhos artisticos, algumas das mais celebres figuras da vida artistica mundial, produzindo um effeito mundano de destaque, cremos ter o direito de affirmar que toma o aspecto de uma verdadeira saudação da primavera a abertura do elegantissimo casino.

sr. dr. Alvaro de Castro pensa em abandonar a vida politica. O illustre homem publico tem, pelo contrario, a intenção de continuar a prestar á Republica e ao seu partido os serviços valiosos da sua clara intelligencia e do seu grande caracter.

Crise no Partido Republicano Portuguez

O directorio do P. R. P. demittiu-se, entregando a direcção do partido á Junta Consultiva.

Ministerio do interior

Recebemos a seguinte nota officiosa:

«Não é exacta a noticia publicada em alguns jornaes da manhã, de que o sr. Julio d'Araujo offerecesse hontem no Avenida Palace um jantar ao ex-presidente do ministerio. Esse jantar realisou-se effectivamente, mas offerecido a s. ex.ª pelo velho republicano sr. Americo d'Oliveira».

MUSICA

2.º concerto Rabentós

O nucleo d'artistas actualmente no S. Luiz é indubitavelmente formado por executantes d'uma incontestavel envergadura artistica com uma educação musical perfeitamente cuidada e muito disciplinados, sob uma regencia intelligente e methodica como a do maestro José Rabentós, já hontem o dissémos.

Uma das mais apreciaveis qualidades d'um chefe d'orchestra—senão a principal—é sentir para transmittir e, essa qualidade possue-a em larga escala o distincto maestro.

O programma do segundo concerto, embora mais fraco que o primeiro, affirmou mais uma vez a superior cultura dos professores da orchestra.

A serenata de Tschaikowsky não sendo das composições mais inspiradas do insigne russo é todavia de difficil execução como na Elegia, em que violinos e violoncellos estiveram verdadeiramente superiores. O concerto de Bach para dois violinos tem os dois ultimos andamentos d'uma notavel harmonia, tendo a sua interpretação obtido fartos applausos.

As melodias de Gilson que Rabentós já nos tinha dado ouvir a quando da primeira visita que nos fez, é uma pagina brilhante que arrebatou a assistencia, tendo de ser bisado o segundo andamento.

Fez tambem parte do programma uma composição de Vianna da Motta em que, quer-nos parecer, o distincto pianista não foi inteiramente feliz e que pecou talvez por falta de ensaio.—A.

Juntas de freguezia

DE SANTA IZABEL.—Reuniu esta junta, e entre outras deliberações approvou duas propostas do vogal João de Sousa (socialista) para se reclamar á Camara Municipal de Lisboa a creação d'um mercado que sirva o popular bairro de Santa Izabel, indicando para tal fim o terreno existente junto ao antigo quartel de infantaria 16 e outra para que a mesma Camara mande abrir a rua Particular á rua Almeida e Sousa.

O mesmo vogal apresentou outra desenvolvida proposta sobre assistencia publica, que ficou para ser discutida na proxima sessão. Entre o expediente numeroso, encontraram-se varias representações de policias civicos pedindo a sua reintegração. Foram todas a informar.

Esta junta tem as suas sessões plenarias a 1 e 15 de cada mez e o expediente todas as segundas, quartas e sextas, das 20 ás 21 horas.

Foi tambem deliberado tratar com toda a brevidade de se alcançar a mudança do registo civil do 4.º bairro para outro local dentro do mesmo bairro, e que actualmente por uma estranha anomalia se acha installado na rua do Ferregial de Baixo, ao 2.º bairro.

Echos & Noticias

CASAMENTO

Está justo o casamento de mademoiselle Lucienne Flory, gentilissima filha de madame Jean Flory, de Brest, com o nosso antigo camarada da imprensa e official do C. E. P., Armando de Paula Marreiros Gorjão, filho do sr. Antonio Theodorico Gorjão (Alvarenga). O enlace deve realisar-se no corrente mez, indo os noivos fixar residencia em Paris.

Mademoiselle Lucienne Flory pertence ás mais distinctas familias de Paris e reune os melhores predicados de belleza, intelligencia e elegancia.

«La Belgique en guerre»

N'uma luxuosa edição, destinada a uma estupenda publicidade, lançou o editor consideradissimo Ernest van Hammée, patriota excelso como o sabem ser os belgas, um album «La Belgique en guerre», illustrado profusamente e documentado com autographos, escriptos, artigos das primeiras personalidades da heroica Belgica.

Além dos retratos primorosos dos reis da Belgica em «Hors-texte», insere photographias dos principaes generaes, homens de Estado, politicos, educadores, etc., photographias dos seus trabalhos durante a guerra e pela victoria, recordações dos maus dias, dos seus soldados, dos seus aviadores, etc.

No texto encontram-se os autographos dos srs. Coorensan, ministro dos estrangeiros, Barão de Brocqueville, tambem ministro. Versos de Verhaeren, um sublime artigo de Maurice Maeterlinch «La resistence», outro de Cyriel Buysse e a resenha dos «Quatro annos de guerra» da Belgica por Dumont-Wilden.

E' uma publicação extraordinariamente interessante que não devem deixar de guardar os leitores amigos da Grande e Heroica Belgica.

Publicações recebidas

QUEIXA AO SANTISSIMO PAPA BENTO XV—A irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santa Engracia fez publicar em opusculo a queixa que enviou ao Papa contra a interdicção, que lhe foi lançada pelo sr. cardeal patriarcha e pelo governador do patriarchado, o sr. archebispo de Mitylene.

GUIA DE ELECTRICIDADE—O bacharel em sciencias dr. José Duarte Carrilho, professor e director do gabinete de physica do Lyceu Central de Sá de Miranda, publicou a 2.ª parte do seu «Guia de Electricidade» para os cursos de trabalhos praticos individuaes e educativos (curso complementar de sciencias dos lyceus) e que encerra muitas gravuras e quadros elucidativos, sendo um valioso elemento para o ensino.

A edição de tão bom livro é da casa Raul Guimarães & C.ª, de Braga.

FESTIVAL ACADEMICO

A Associação dos Estudantes da Faculdade de Sciencias de Lisboa effectua no proximo domingo, um grande festival litterario-musical-dançante, no vasto salão-gymnasio da mesma faculdade, séde associativa, pelas 14 horas, com a coadjuvação do sr. dr. Almeida Lima, director da faculdade. O programma é deveras sensacional, fazendo parte d'elle alguns côros pelos academicos de ambos os sexos, um dos quaes tem musica original do distincto professor Thomaz Borba, que expressamente a escreveu para esta festa academica, havendo tambem recitação, concerto, etc., e terminando o festival por um baile que promette ser deslumbrante. Os bilhetes podem desde já ser requisitados pelos socios.

JORNAES NOVOS

"Os Sports"

O apparecimento do novo jornal é uma aspiração dos homens de sport para a propaganda de educação physica

E' já no proximo domingo que apparece o novo jornal «Os Sports», lançado á publicidade pela «Capital», afim de fazer uma intensa propaganda da educação physica entre nós.

O novo jornal, conforme temos dito, será de grande formato e de quatro paginas, inserindo interessantes secções de theatros, cinemas, tauromachia, arte, litteratura, etc., vindo preencher uma falta que especialmente no meio sportivo desde ha tem feito sentir.

Portugal tem uma enorme parte da população, que entende que a educação physica é o melhor meio do rejuvenescimento da nossa raça. Pois, apesar d'isso, não ha presentemente um jornal que se dedique d'alma e coração a esse primacial assumpto.

O inserir em «Os Sports» secções varias obedece ao criterio de que qualquer d'estas especialidades necessita de propaganda e orientação.

Entre outros collaboradores, podemos já hoje citar os nomes de Bento Mantua, dr. Aurelio da Costa Ferreira, Jorge d'Abreu, Francisco Guedes, Pinto d'Almeida, Manuel Ryder da Costa, Silva Ruivo, Antonio Villas, Augusto Neuparth Vieira, Miguel da Silveira, o do nosso redactor sportivo e muitos outros que dentro em breve tornaremos publicos.

Liga Republicana dos Funccionarios Publicos e Administrativos

Uma pequena aclaração

Sr. redactor.—Em o seu numero de hontem teve v. a amabilidade de transcrever a moção approvada na assembleia geral da Liga Republicana dos Funccionarios Publicos e Administrativos, no dia 1 do corrente, mas sahiu incompleta.

Como seja um documento, que interpreta o sentir da collectividade, convem não o deixar alterado, e por isso, me permitto enviar a v., a sua rectificação na parte que os meus camaradas poderão considerar essencial.

Diz ella:

«Assim, a proposito de reclamações, que teem vindo á publicidade sobre subvenções de guerra, declara ser completamente alheia a ellas, e que na sua primeira assembleia geral accentuou de maneira cathegorica, não levantar embaraços com semelhante assumpto ao governo, «deixando ao seu criterio a opportunidade de o poder resolver de harmonia com a situação do thesouro».

Fechada a noticia de hontem—como v. elucida—publica ainda a informação de que a Liga entende, que as vagas resultantes do afastamento dos funccionarios não devem ser preenchidas, revertendo os ordenados, que estes percebiam, em beneficio da melhoria de situação dos restantes.

Outro equivoco. A Liga, em uma nota enviada á imprensa, e egualmente approvada em assembleia geral, resolveu solicitar do governo que essas vagas fossem de preferencia preenchidas por funccionarios republicanos, respeitando-se a ordem na sua promoção, e só quando para ellas se não encontre pessoal de confiança e apto, se recorra á nomeação de estranhos.

Comprehende v. que a L. R. F. P. A. não podia «decretar» a supressão de cargos, a qual poderia prejudicar os serviços publicos.

Ao criterio do respectivo ministro fica essa deliberação, que naturalmente terá de ser orientado segundo as necessidades de momento.

Releve-me v. a impertinencia e creia-me com consideração.— Alfredo Leal.

THEATROS

Cartaz de hoje

SÃO LUIZ — A's 21 — 3.º concerto da Orchestra Rabentós— AVENIDA — A's 20,45 — «Sua Magestade» — GYMNASIO —A's 21 — «O rato azul»—TRINDADE—A's 21—«Os Pirangas»—EDEN—A's 20,30 —«O sete-estrello»— POLYTHEAMA—A's 21 — «O amor perfeito».—APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

NOVOS ESTABELECIMENTOS

Para os pobres d'«A Capital»

O sr. Francisco Caetano Barbosa, estabelecido com mercearia no largo de S. Domingos, 15 e 15-A, abre depois d'ámanhã, na rua do Poço dos Negros, 103 e 103-A, uma succursal da sua casa, denominada «Celleiro do Poço dos Negros».

Commemorando a inauguração offerece um bodo a 200 pobres das freguezias proximas, tendo tido a gentileza de nos enviar 50 senhas, sendo 30 para os pobres da freguezia de S. Paulo e 20 para os pobres protegidos pela «Capital».

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

As officinas Krupp

O segredo do canhão monstro

Antes da guerra, nas officinas Krupp existiam 30.000 operarios e 12.000 empregados; durante a guerra, o numero de operarios elevou-se a 100.000, permanecendo o dos empregados, que ainda hoje é egual, tendo baixado a 30.000 o dos operarios.

Durante a guerra as referidas officinas produziam 1 canhão por hora e 2.500.000 projecteis por mez.

A idéa de fabricar o canhão que bombardeou Paris, veiu, segundo declarou mr. Wittfeld a um jornalista francez, do desejo que os allemães tinham de atirar sobre Londres, se os seus exercitos conseguissem apoderar-se de Calais.

O problema era complexo. Numerosos technicos trabalharam para o resolver, sem conhecer o fim exacto dos estudos que a direcção da fabrica lhes propunha.

Foi, entretanto o engenheiro de artilharia Rosenberger quem teve a maior parte na realisação do projecto.

Não comprehende qualquer theoria nova esse canhão. Era um canhão como todos os outros; maior e mais resistente, apenas. Era do calibre de 21 centimetros e tinha 21 metros de comprimento. O projectil partia com a velocidade inicial de 1.500 metros.

O exito do emprego foi resultante de bons calculos e de uma construcção excellente, feita com os melhores materiaes.

Foram construidas algumas d'essas peças, que só visavam um effeito moral. Só podiam disparar limitado numero de projecteis, depois do que o tubo tinha de ser desmontado e remettido para Essen. Eis o que determinou a variação de calibres, no decurso do bombardeamento de Paris.

O segredo do emprego foi tão bem guardado que muitos dos directores da fabrica ignoravam até no dia em que foram disparados os primeiros tiros, a existencia dos famosos canhões.

Krupp, mais do que qualquer outro allemão, acreditava na victoria do seu paiz. Orgulhava-se do seu poder. Estava no segredo dos deuses. Foi elle que preparou a guerra.

O seu sonho de hegemonia transformou-se n'um desastre.

Agora não tem encommendas; os salarios custam-lhe despezas enormes. Está na mão d'um general d'essa pequena região martyr, da qual a Allemanha arruinou a industria, resolver se as suas machinas podem continuar em movimento ou devem parar.

Declaração

O abaixo assignado, tendo visto n'alguns jornaes d'esta cidade uma declaração firmada por Gonçalo Heitor Ferreira, João Catella de Miranda, Laurentino J. Verissimo e Laurino Lopes Vieira, na qual o signatario e seu tio João Reynolds são visados, a pretexto de um negocio de arroz, a que respeitam as letras a que n'essa declaração se allude, vem tornar publico o seguinte:

1.º—Que não foi o signatario, nem seu tio João Reynolds, nem a firma Magalhães Martins & C.ª, quem convidou os signatarios d'aquella declaração para o sobredito negocio, antes pelo contrario, para o mesmo negocio foram convidados.

2.º—Que as responsabilidades assumidas por Gonçalo Heitor Ferreira, João Catella de Miranda, Laurentino J. Verissimo e Laurino Lopes Vieira, nas letras mencionadas na dita declaração, resulta de deliberações em que esses individuos intervieram

3.º—Que, porém, sendo a discussão do assumpto, da competencia do fôro commercial, e repugnando ao signatario o artificio de se desviarem as questões do local proprio, o que sempre obedece a fins com que o signatario se não conforma, este limita as suas declarações, ao que deixa exposto, certo que os Tribunaes hão de, mais uma vez, compellir a honrar os seus compromissos aquelles que, para tal, d'isso precisam.

4.º—Que, finalmente, será esta a unica declaração que, fóra dos Tribunaes, fará sobre o caso, devendo esclarecer que ella não vae firmada por João Reynolds, em vista d'este se achar em tratamento de uma grave operação que acaba de lhe ser feita.

Lisboa, 2 de abril de 1919.

Ernesto Santos Bastos

(Segue o reconhecimento).

ULTIMAS NOTICIAS

A aggressão ao sr. dr. Germano Martins

Ao tribunal da Boa Hora foi hoje enviado o processo elaborado pelo agente da policia de investigação Daniel Maria contra Antonio Augusto Rodrigues, ex-policia, e actualmente correio de ministros, accusado de ter aggredido o sr. dr. Germano Martins.

Dr. Egas Moniz

E' esperado hoje á noite em Lisboa o sr. dr. Egas Moniz, «leader» do partido Nacional Republicano, e ministro dos negocios estrangeiros do governo transacto.

O sr. dr. Egas Moniz, que vem de Madrid acompanhado pelos srs. drs. João Pinheiro e Antonio Centeno, deve chegar á estação do Rocio pelas 22 horas.

Com a chegada do «leader» do partido Nacional Republicano, vae este partido tomar uma nova orientação politica, procurando desde já reconstituir as suas commissões e levar a effeito um congresso, afim de ser devidamente organisado um grande partido conservador.

Ao sr. dr. Egas Moniz vae ser offerecido um banquete pelos seus amigos politicos.

Ministro da marinha

A sua posse

O sr. dr. Macedo Pinto tomou hoje posse da pasta da marinha, que lhe foi entregue pelo sr. dr. Julio Martins, o qual proferiu um discurso em que elogiou as qualidades de caracter do novo ministro e exalçou a heroica marinha de guerra portugueza, um dos mais firmes esteios da Republica.

Na mesma ordem de ideias falou o sr. dr. Couceiro da Costa, respondendo o major general da armada, sr. almirante Barbosa Leal, que agradeceu as referencias feitas á marinha e declarou que toda a corporação estava incondicionalmente ao lado do governo.

Por ultimo falou o sr. dr. Macedo Pinto, agradecendo os elogios que lhe haviam sido feitos e dizendo que se orgulhava de ser chefe da corporação da armada.

O pessoal do gabinete é assim constituido: chefe, capitão-tenente Carvalho Crato; secretario, dr. Sousa Dias; ajudantes, 1.º tenente Rego Chaves e guarda-marinha Agostinho Lança.

Conferencias cirurgicas

Repercussão da cirurgia de guerra na cirurgia civil

Sob este thema vae o illustre clinico sr. dr. Reynaldo dos Santos fazer na séde da Associação dos Medicos Portuguezes, avenida da Liberdade. 55, 1.º, tres conferencias, a primeira das quaes se effectua ámanhã, pelas 21,30 horas e versará sobre «Construcções e organisações hospitalares».

Na segunda, a egual hora do dia 7, tratará de «Pathologia e therapeutica cirurgicas» e na terceira e ultima, que se effectua no dia 9, abordará o importante assumpto: «Pesquisa scientifica e o ensino».

Mutilados da guerra

Deu entrada na direcção geral dos correios e telegraphos o primeiro requerimento em que um mutilado da guerra, ao abrigo do decreto ultimamente publicado, pede para ser nomeado boletineiro no Porto. Chama-se Pabilio Ferreira Costa e é natural de Murça.

Francez expulso

Pelo sr. ministro do interior foi hoje assignada a ordem de expulsão para o francez Edouard Perier, gatuno internacional que ha dias tentou furtar um annel com brilhantes n'uma ourivesaria do Chiado.

Como então dissemos, o habil larapio recolheu á cadeia do Limoeiro, d'onde já por duas vezes tentou evadir-se.

Chefe da policia do porto de Lisboa

Pelo governador civil de Lisboa foi nomeado chefe da policia do porto de Lisboa, vago pela morte do sr. Campos de Andrade, o sr. Leonel Tavares de Mello, que exerceu por varias vezes o cargo de secretario geral interino do governo civil de Lisboa. O sr. Leonel de Mello, que fôra ultimamente nomeado secretario geral adido, tomou hoje posse do seu novo cargo.

Victima d'uma facada

Falleceu hoje no hospital de S. José Carlos do Amaral, o «José Grande», vendedor de fructas e residente na rua do Terreirinho, 77, 1.º, que hontem foi aggredido com uma enorme facada pelo cortador Salustiano Jorge, na rua das Tendas.

O cadaver foi removido para a Morgue.

Prisão d'um anarchista perigoso

Os jornaes de hoje referem que a bordo do vapor «Ardeola» entrado hontem á noite no nosso porto havia sido detido pelo sr. governador civil e um official do gabinete do sr. ministro da guerra um estrangeiro, considerado como agente bolchevikista perigoso.

O preso recolheu a um dos calabouços do governo civil e deve ser ámanhã expulso de Portugal.

Trata-se de um hespanhol de nome L. Gratia, de 28 annos, solteiro, anarchista perigoso, que tinha sido apontado ás auctoridades portuguezas pelas nações alliadas.

Esteve em França e Inglaterra, sendo n'aquelles paizes vigiado pela policia. Procedia das Canarias e tenciona seguir para a Inglaterra, conforme as declarações que fez no governo civil.

POEIRA DA ARCADA

A mendicidade em Lisboa

O governo vae empregar integralmente o rendimento dos clubs de jogo que ascende a uma quantia importante, em obras de beneficencia na capital de fórma a diminuir a mendicidade e a evitar que haja fome.

Ministro da guerra

O sr. ministro da guerra recebeu hoje os cumprimentos da officialidade em serviço no seu ministerio, a qual lhe foi apresentada pelo general sr. Ferreira Gil, que proferiu uma allocução de saudação ao novo ministro. O coronel sr. Antonio Maria Baptista respondeu, agradecendo e expondo qual seria a sua orientação na gerencia da pasta que lhe foi confiada. Os seus ajudantes de campo são o capitão d'infantaria sr. Joaquim Mendes Bragança e o alferes de engenharia sr. Pires de Carvalho.

PEQUENAS NOTICIAS

Queixaram-se: José Bernardino Antunes, morador na rua dos Poyaes de S. Bento, 125, de que na estação de Santa Apolonia os gatunos lhe furtaram uma carteira com 207 escudos; Manuel Fontes Gonçalves, morador na rua do Pau de Bandeira, 22, de que lhe furtaram n'um carro electrico uma carteira com 88 escudos; Paulo Mendonça de Carvalho, residente na rua João de Lemos, 5, 1.º, de que lhe furtaram uma carteira com 68 escudos e varios documentos de valor; os soldados n.º 192 da 3.ª bateria de artilharia n.º 1 Jacintho Lopes, e n.º 700 de artilharia n.º 8 Francisco Rodrigues, ambos addidos ao Deposito da Guarnição de Lisboa, de que Olympio Dias Ferreira, com casa de vinhos na rua de S. Francisco de Paula, 18, se recusa a entregar-lhes objectos de fardamento no valor de 80 escudos, que ali tinham deixado a guardar.

—O guarda n.º 1792 prendeu hoje no mercado da praça da Figueira os conhecidos carteiristas Francisco José de Lima, o «Chiquinho», e José Pinto Soares Junior, andando este fardado de sargento do exercito.

Companhia de Credito Predial

Não se tendo procedido na assembléa geral d'este estabelecimento de credito, realisada a 29 de março ultimo, á eleição dos obrigacionistas nos corpos gerentes, por falta de representação legal do capital obrigacionista em circulação, voltou hoje a reunir essa assembléa, sob a presidencia do sr. Luiz da Gama.

Effectuou-se a eleição que deu o seguinte resultado:

Assembleia geral, srs.: dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, presidente; Elias da Cunha Pessoa de Barros e Sá, 2.º secretario.

Vice-governadores: effectivo, sr. Julio de Faria Machado Vieira; substituto, sr. Francisco Brederode Smith.

Conselho fiscal: effectivo, sr. Adolpho Cezar Pina; substitutos: José Antonio Ferreira Madail e dr. Herminio Duarte Ferreira.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3080—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guima[rães] — Redacção e Administração — R. do N[orte]

LISBOA—Sexta-feira, 4 de Abril de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Urgencia

O conselho de ministros, segundo uma nota officiosa, resolveu providenciar com urgencia para que se evitem os horrores da fome. E' evidente que, pensando decerto em todo o paiz, a maior preoccupação do governo serão as grandes cidades, entre as quaes se destacam Lisboa e Porto, e, muito principalmente Lisboa. O problema não pode ser mais grave, reclamando por isso a solução mais rapida.

Em outubro de 1917, apontámos aqui, n'uma serie de artigos, ao governo da epocha, que então era presidido inteiramente pelo sr. Norton de Mattos, a necessidade de attender á situação já angustiosa das classes pobres. Nada se fez de apreciavel n'esse sentido, e só mais tarde, durante o chamado periodo do dezembrismo, é que se instituiu uma assistencia especial para soccorrer a população faminta. Essa iniciativa, porém, não foi bastante para resolver o problema. A fome galga sobre nós, como uma onda que transpõe, a breve trecho, os improvisados diques que se lhe vão antepondo.

E um espectaculo confrangente attentar nos arrepolos da miseria que progressivamente vae invadindo as ruas. A chusma das creanças indigentes é sobretudo afflictiva. E ha homens caídos como farrapos, mulheres esquálidas e andrajosas em cujo olhar brilha já não sabemos que clarão sinistro. Ainda ha pouco, ouvimos, de passagem, subir dos labios de duas d'essas mulheres qualquer coisa como uma imprecação. Afigurou-se-nos que falavam da conclusão da guerra, não admittindo que depois d'esse facto a vida continuasse tão difficil como anteriormente. Perguntavam: «Porquê?» Quando se ouve d'estas palavras na rua, brotando da miseria e da dôr, alguma coisa range na construcção das sociedades.

O governo vae estudar a maneira de resolver com urgencia esta questão suprema da fome. E', com effeito, urgente esse estudo; é, com effeito, urgente a solução que elle deve comportar. E sabe o governo, sabem os dirigentes, n'este paiz, que acepção, que significado se tem de dar a esta palavra: «urgencia»? A urgencia de hoje não é a mesma urgencia de ha vinte annos. E' preciso attribuir a este termo todo o caracter imperativo por elle composto.

Ainda ha quatro ou cinco annos, antes de começar a guerra, a nossa vida podia contar-se por mezes ou até por annos. Agora sentimos que ella se conta por minutos, de tal forma os acontecimentos se succedem, e a pressão d'esses acontecimentos nos opprime, nos enerva, nos sobresalta, nos enche de febre e de inquietação. Não é só uma grave crise nacional que atravessamos; é uma temerosa crise da humanidade, porventura a maior que os seculos teem visto.

Temos que contar a nossa vida por esses minutos. A perda de um pode ser irreparavel. De momento a momento, obscuras complicações se geram, os problemas sociaes tomam um aspecto mais alarmante. E o açoite da fome é porventura como aquelle «flagello de Deus» que ficou designando na historia a passagem vertiginosa de Attila, á frente das hordas ferozes dos seus barbaros.

O governo considera urgentes as providencias a tomar para impedir que a fome se desenvolva. Accentuando o caracter da urgencia que essas providencias requerem, apresentando o nosso depoimento sobre a intensidade e importancia que a crise, revelada por essa fome, contrista e revela. Para bem da Patria, para bem da Republica, que essas providencias urgentes sejam tomadas, realmente com o caracter de urgencia que n'esta hora difficil se impõe a todos nós.

Homenagem ao dr. Magalhães Lima

A commissão promotora da homenagem ao sr. dr. Magalhães Lima, recebeu hoje d'esse illustre republicano a seguinte carta:

«Penhoradissimo pela vossa iniciativa da offerta de um banquete, peço licença para observar que não me parece proprio o momento para uma homenagem d'esse genero. Repugnar-me-hia sentar-me á mesa de um banquete quando tantos milhares dos meus concidadãos se encontram a braços com as maiores difficuldades da vida.

«Tal resolução não me impede porém que aceite qualquer outro ensejo em que possa mais uma vez exaltar a intrepidez dos nossos soldados, a bravura dos nossos marinheiros e as raras virtudes do nosso povo, assim como tambem me não impede de os abraçar com o maior reconhecimento e a mais pura e sincera das devoções».

Em vista d'esta carta, a commissão promotora da homenagem resolveu modificar o seu programma no que se refere á organisação do grande banquete.

Os amigos intimos do illustre democrata que já se tinham inscripto reunir-se-hão n'um jantar no dia da sessão solemne em qualquer restaurante.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Morte do almirante Lamenha Lins

RIO DE JANEIRO, 3.—Falleceu em avançada edade o almirante Lamenha Lins, republicano historico, antigo deputado á Constituinte e homem publico de destaque na vigencia do novo regimen. A sua morte foi muito sentida. No funeral, extraordinariamente concorrido, fizeram-se representar o sr. presidente da Republica, o Congresso, a Prefeitura e as mais altas instituições judiciaes e administrativas.

VELHO [TH]EMA

A mendicidade

Reclama-se, para a assistencia, a "unidade de commando".

E' frequente ler-se nos jornaes que foi preso F... por ter praticado um delicto e que o mesmo F... já conta no seu activo — na sua folha de desserviços ao proximo—dez, doze e mais ajustes de contas com a policia. E acode immediatamente ao nosso espirito singela reflexão: pois se F... commetteu a 10.ª ou 12.ª proeza é porque das outras vezes não o corrigiram de forma a que elle perdesse as ganas de reincidir— é porque, muito embora soubessem que havia perigo em restituil-o ao contacto da população honesta não cuidaram de o isolar, de lhe refrear os maus pendores. Usando d'uma imagem barata: é porque lhe não fizeram o que se faz aos gatos quando arranham por vicio e maldade: aparar-lhe as unhas.

E o F... que de gatuno modesto, limitando-se á surripiadela de objectos ao alcance de todas as mãos que furtam, passara a «trabalhar» em alta escola, visando maiores objectivos, de prompto se transforma no «criminoso nato» — qualificação absurda empregada a proposito de tudo—de gatuno sobe a ladrão, e finalmente, alentado pelo desinteresse dos defensores da ordem social, não hesita em anavalhar um parceiro ou atiral-o d'esta para melhor com os variados processos de que um assassino dispõe.

N'esta altura, folheando o cadastro do réu, as gentes pasmam da fartura de citações que o enegrecem e lamentam, apopleticas, que mais cedo não tivessem cortado as azas ao bicharoco damninho. Depois do mal feito trancas á porta. E raros são os que comprehendem que a inicial responsabilidade cabe aos homens que permittiram, pela sua inercia, que F... fosse levado á pratica do primeiro furto e ao paiz, á collectividade, que não organisa as suas coisas de modo a evitar que taes factos se produzam e multipliquem.

* * *

Para descobrir um rebento votado ao crime, não se tornam precisas muitas investigações. A cada metro o topamos nas ruas de Lisboa. Basta fixar a legião enorme das creanças que pedem esmola, dos pequenitos que se nos enrodilham nas pernas, insistindo lacrimosamente que teem fome, que teem os paes a morrer e perdem noites inteiras no assalto humilhante e monotono á generosidade ou ao bom humor dos transeuntes.

Ninguem duvida o que será, de certa edade por deante, a existencia d'essas creaturinhas— cera molle onde o vicio, a crapula põem grossas dedadas. Mesmo na hypothese de algumas d'ellas conseguirem libertar-se do triste fadario e tomar por caminho são, lá vem o dia em que a influencia perniciosa, a sugestão do meio de novo as arrastam ás viellas, á promiscuidade d'ssolvente. E aquelle que pela actividade profissional bem podia julgar-se um elemento de valor descamba facilmente no rufia, no «escroc», no «chanteur»—que mais não são os vadios repugnantes que tiram o sustento da miseria dos prostibulos.

E o que dizemos dos homens dizemos das mulheres — porque se uns chafurdam na lama, ora na taberna, ora na cadeia, os rebentos femininos lançados de saia curta no enxurro da mendicidade para lá vão depois fazer-lhes companhia, jungir os destinos, consumir em vida tormentosa e abjecta resquicios de formosura e de moral, tendo como unico espelho do seu tormento e da sua abjecção a folha reluzente da navalha d'um fadista. São ellas, mais tarde, as que perpetuam as aventuras e as gatunices de verdadeiras professoras na arte de «limpar» os forasteiros, as que povoam o Aljube e o Desterro, e visitam a Boa Hora com o á vontade de pessoas que nada devem e nada temem e a calma e a tranquillidade de quem só conhece boas acções.

* * *

E' claro que restringindo o numero de mendigos, dando aos pobres o que elles necessitam, collocando-os em condições de não terem que mandar a familia ao ataque da caridade publica, se alcançava automaticamente a diminuição consideravel dos germens do crime. Mas, em Lisboa, isso é problema a resolver. Não faltam instituições de beneficencia, umas de iniciativa particular, outras alimentadas pelo Estado, nunca Lisboa possuiu tantos organismos de assistencia, cantinas, sopas, albergues, etc., muitos d'elles até com administração financeira exemplar, e no emtanto parece que a mendicidade augmenta na razão directa da expansão ou da intensificação dos elementos destinados a combatel-a.

Porquê? Porque os esforços de todas essas organisações nunca foram logicamente encadeados, nunca obedeceram a uma determinação, a um criterio que os abrangesse e os dirigisse segundo plano intelligente e racional solidamente alicerçado. A dispersão de esforços, a falta d'um perfeito cadastro da pobreza citadina, a ignorancia em que umas instituições se encontram sobre o raio de acção das demais, o atropellamento no exercicio e na pratica da beneficencia dão este pessimo resultado: a irregular e deficiente distribuição de soccorros, miseria de donativos para uns, excesso para outros e escassez completa para aquelles que se envergonham de entrar na bicha e roem em silencio a sua desventura.

Milhares e milhares de escudos sahem d'aqui e d'ali para attenuar o mal. E' o dinheiro da contribuição do jogo, é a Assistencia Publica, é a Assistencia 5 de Dezembro, é a Misericordia, são as subscripções dos jornaes e as esmolas das juntas de freguezia e, comtudo, o mal permanece e progride, engendrando outro mal maior.

Escusamos frisar que a beneficencia ha de fatalmente substituir-se pela previdencia—porque a beneficencia, sendo um palliativo, tambem é attentatoria da dignidade humana e da prosperidade nacional. Mas, emquanto a isso não chegamos, incumbe ao sr. ministro do interior fazer a reforma que as circumstancias exigem, confiando a direcção e a orientação da assistencia a entidade de bom senso e de coração, que ponha nos eixos e em ordem o que anda confundido, atabalhoado e é, portanto, ineficaz.

O combate á mendicidade, sr. ministro do interior, reclama, urgentemente, a «unidade de commando».

Jorge de Abreu

A illuminação e a falta de energia electrica

Continuamos no mesmo regimen de escuridão

Lisboa continua sendo a cidade peior illuminada do mundo civilisado. Não ha maneira de se pôr cobro a um tal estado de coisas. A illuminação publica, como todos os que vivem na capital sabem por experiencia, é tudo o que de mais irrisorio ha, e não só irrisorio, mas até vergonhoso.

Meia duzia de arterias das principaes da cidade teem luz, quando ella não falta, como vem succedendo ha noites; o resto, os bairros populosos, os bairros excentricos, vêem o tremulo bruxulear de meia duzia de lamparinas, que servem quando muito para ajudar ainda o transeunte a partir os queixos.

Não se trata, nem se pensa sequer, já que a illuminação electrica é um sonho irrealisavel, em restabelecer a do gaz. Tudo o demonstra. Onde se vêem trabalhos de concerto e reparação de canos? As Companhias Reunidas Gaz e Electricidade já mandaram proceder a essas reparações? Até agora, que saibamos, nada, absolutamente nada se fez em tal sentido. E' tão commodo não se preoccupar com isso! Quando a guerra estava no auge, havia a desculpa das difficuldades do abastecimento de carvão, embora para outras companhias taes difficuldades não existissem. Agora, como essa desculpa não serve, a direcção das Companhias remette-se ao silencio.

Lá diz a sentença: «A palavra é de prata, o silencio é de ouro».

A falta de energia electrica, apezar de todos os promettimentos, tem-se accentuado nos ultimos dias, causando enormes transtornos e prejuizos ás industrias, ao commercio, emfim, a todos quantos d'ella necessitam. Que importa? A direcção das Companhias continua impassivel, como se nada fosse com ella.

Pode isto ser, pode permittir-se que Lisboa continúe á mercê d'uma companhia, que faz o que muito bem quer?

Quer-nos bem parecer que não e que o governo tem de intervir, e energicamente, já que as vereações não teem zelado, como lhes competia, os interesses dos seus municipes.

E' até uma questão de moralidade. A falta de illuminação dá origem a que nos jardins publicos se passem scenas que o decoro não permitte que se descrevam. Bastará dizer que uma familia não poderá ali ir tomar um pouco de ar, sem que fique exposta a presenciar scenas degradantes. A escuridão favorece todos os crimes e é a melhor cumplice dos sicarios de toda a especie que infestam a capital.

Espalhe-se luz a jorros e contribuirá ella para afugentar os que só de noite se atrevem a apparecer para a sua vida de crime e de degradação.

Lisboa tem de ser illuminada como o dev ser. Se a Companhia não pode, ou não quer cumprir aquillo a que se comprometteu, rescinda-se o contracto e tomem-se as providencias necessarias.

Assim é que não pode ser.

Aprendizes de quê?

Escolas profissionaes de Agricultura

Em referencia ao artigo subordinado a este thema e na «Capital» publicado ha quatro dias pelo nosso camarada Norberto de Araujo, enviam-nos um exemplar impresso do Projecto de creação de uma escola profissional de agricultura, em Paiã—Odivellas, com as bases organicas e regulamentares, organisado pela Junta Geral do Districto de Lisboa. E' tanto pelo significado como pela sua estructura um interessante documento, sujeito a discussão mas sobremodo digno de registo. As bases d'esse trabalho foram approvadas pela Junta em 22 de março de 1917, e a data convém ter presente por variadas razões. Essas bases destinavam a escola a orfãos de militares mortos na guerra, mas o destino, com a adaptação conveniente, não altera o sentido do trabalho. O curso teria uma orientação sociologica, de caracter technico e regional, com a adopção de methodos experimentaes e racionaes. No projecto explanam-se os ramos de conhecimentos agricolas cujo estudo se administraria, e seriam: lacticinios, creação e engorda, avicultura, apicultura, cunicultura, sericicultura, horticultura e pomicultura, e embalagens. Estava tratada a divisão de cursos e feita a divisão de cadeiras por grupos de escolares. Emfim, de uma maneira geral, o trabalho é digno de ser aproveitado, se o governo tencionar pôr em pratica a idea das escolas profissionaes de agricultura e industrias agricolas na provincia para adaptação de filhos-familia pobres da capital. Assumpto largo

O DIA DE HONTEM PARA OS MUTILADOS

Dois annos depois do primeiro ferimento

Os serões de Santa Izabel e os concertos em Arroyos

Hontem, o dia foi magnifico para os mutilados da guerra. Viram-se envolvidos n'aquelle ambiente de ternura e de sympathia, que se deve crear e manter para com aquelles que, batendo-se em terras de França e de Africa, enobreceram o nome de Portugal.

Durante o dia receberam-se importantes quantias destinadas á sua assistencia.

Um ministro, dos mais influentes e queridos, prometteu levar a conselho uma medida de generosa protecção.

A' noite, em Santa Izabel, effectuou-se um serão educativo, que se transformou n'um lindo espectaculo de arte.

De tarde, em Arroyos, effectuóu-se o primeiro concerto de uma banda regimental para recreio dos internados do Instituto.

E recapitulemos.

Entre as quantias recebidas figuram 10 escudos offerecidos pela gentil enfermeira M. E. B. M.º e 37$040 enviados pela succursal de Londres, da casa Romariz & Pistachini que devem ser contados entre os benemeritos da Patria e entre os grandes amigos de Portugal.

Mas, bastante mais valor como medida de assistencia teve o offerecimento do dr. Julio Martins O illustre medico, que é um grande portuguez, tem pelos soldados da nossa terra amizade, respeito e dedicação. E não são de hoje esses nobres sentimentos e essa sympathia. Vem de muito longe. Vem desde os primeiros instantes da nossa intervenção na guerra. Um dia, fui procural-o em Cintra, onde o levava a sua situação de capitão medico miliciano, em serviço de inspecções militares. Eram horas de manhã muito cedo. Recebeu-me, como um velho companheiro de tempos da escola, na intimidade de collegas que sempre me estimaram.

—Tu por aqui?...

—E' verdade, tenho a minha gente na Praia, soube que estavas aqui, vim ver-te e offerecer-te este livro...

E dei-lhe «Os Mutilados da Guerra», onde compilei a serie de correspondencias enviadas de Paris por occasião da Primeira Conferencia Inter-alliados. O dr. Julio Martins já tinha lido os artigos na «Capital» mas agradava-lhe possuil-os em volume.

—Ainda bem que trabalhas por esses bravos rapazes... Tudo que fizeres por elles é pouco...

Hontem, o ministro não esqueceu o que disse o medico. E' que o dr. Julio Martins é sempre o mesmo homem, inalteravel na sua fé de republicano e bem portuguez no seu amor ás glorias e tradições da nossa gente. Quando o procurei, no ministerio do commercio, na companhia do meu bondoso director de Santa Izabel, dr. Aurelio Ferreira, assim que lhe esboçámos o agradecimento pela medida official de dar preferencia de collocação nos correios e telegraphos aos mutilados depois da sua reeducação feita, exclamou:

—E agora vou propôr que a medida seja ampliada com outras identicas nos outros ministerios...

O dr. Aurelio Ferreira ficou contentissimo. A proposta do ministro era a mesma que tinha feito na ultima reunião da junta de Arroyos. Com esse amparo governamental está, mais ou menos simplificado o problema de collocação dos invalidos da guerra. E' talvez a sua mais poderosa solução. E, porque assim é, justifica-se a phrase do dr. Julio Martins:

—E nunca mais se dirá que ficam abandonados...

Como se vê, o dia de hontem foi de conquista e de aproveitamento na minha campanha de assistencia e protecção aos mutilados.

Tambem, assim era preciso. O dia era de anniversario d'uma data celebre. Fazia dois annos que os allemães mataram o primeiro soldado de Portugal em terras de França e estropearam outro. Este primeiro ferido está actualmente em Santa Izabel. E' o primeiro cabo Arnaldo Cabral. A' noite, no serão educativo, que foi um lindo espectaculo de arte —a que ainda me hei-de referir, — este bravo da guerra foi muito saudado.

E, para completar o dia e solemnisar a data, iniciaram-se os concertos musicaes no Instituto de Arroyos.

José Pontes

Alexandre Rezende

Recebemos a amavel visita do sr. Alexandre Rezende, dedicado republicano, que foi administrador do concelho de Vizeu durante o governo da União Sagrada, presidido pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Os nossos sinceros agradecimentos

Relatorio interessante

Bibliotheca, archivo districtal e museu regional de Leiria

O sr. Tito Benevenuto de Sousa Larcher, bibliothecario-archivista e director-conservador da Bibliotheca erudita, archivo districtal e muzeu regional de Leiria, acaba de publicar um relatorio muito interessante dos serviços a seu cargo, comprehendendo o periodo da organisação e a terminar em dezembro do anno de 1918.

Por esse documento se verifica a somma de trabalho e attribulações que tem assoberbado esse funccionario no intuito de bem organisar a bibliotheca, e os serviços que tem prestado á instrucção em Leiria.

Historia esse relatorio as tentativas feitas pelo sr. Larcher, que datam de 1908, para organisar um muzeu em Leiria, que começaria por uma secção de archeologia, como conseguiu realisar o seu pensamento; expõe a situação actual dos serviços a seu cargo.

Esse relatorio termina pela enunciação das medidas que o sr. Tito Larcher julga indispensaveis e urgentes, as quaes são: substituir os encargos a que a camara municipal de Leiria se obrigou, com relação ao archivo, á bibliotheca e ao muzeu, por quantia certa e annual; suppressão da clausula relativa á escolha do pessoal feita pela camara, para evitar a repetição de scenas que ali se deram com a nomeação do respectivo continuo; pôr á disposição da bibliotheca e archivo as dependencias necessarias para a installação d'este; fornecer as estantes, armarios e mobilias necessarias; illuminar a bibliotheca; nomear um guarda para o muzeu, que poderá ser um marceneiro; reparar os telhados, fazer obras de segurança, de protecção contra incendios, consolidar as paredes, juntar, concertar portas e janellas; passar o edificio do Paço e seus annexos, bem como a egreja romanica de S. Pedro, para o ministerio da instrucção; aproveitar a cêrca para n'ella serem installados jogos sportivos e um gymnasio; reorganisar os serviços das bibliothecas, archivos, muzeus e monumentos nacionaes.

Alimentação publica

Auctorisa-se a exportação de azeite quando falta para o consumo interno

Escreve-nos novamente o sr. José Chaves, occupando-se da exportação do azeite portuguez para o Brazil.

Fal-o depois de ter lido um annuncio publicado hontem na «Epoca» pela direcção geral do commercio externo do ministerio dos abastecimentos, convidando os exportadores de azeite e os proprietarios das fabricas a nomearem os seus representantes para, com os delegados das associações Central de Agricultura portugueza, Industrial e Commercial, tratarem da forma como poderá ser auctorisada a exportação do azeite.

Vê-se por esse annuncio, como bem o diz o sr. Chaves, quanta verdade encerrava a communicação que ha dias nos fez. De facto, accrescenta, pretende levar-se a effeito uma medida que, pondo o povo em peores circumstancias do que está, no tocante a subsistencias, simplesmente favorece uma parcela de commerciantes e industriaes.

E' caso para o azeite subir ao preço de 1 escudo o litro, visto que os lavradores já pedem actualmente 70 e 80 centavos.

Em todos os paizes se reservam para o consumo interno os generos de maior necessidade, principalmente aquelles dos quaes ha falta.

Espera o sr. Chaves: que ao menos os que vão tratar do assumpto o façam em condições do retalhista poder vender o azeite a 40 centavos e, para isso, basta que o governo obrigue os exportadores a pôl-o no mercado a preço que dê margem para o fazer e ainda a pagarem a sobre-taxa imposta aos exportadores de Africa.

Carreiras de electricos

A partida do Rocio

Escreve-nos o sr. José Mendes Paradanta pedindo-nos que chamemos a attenção da camara municipal e da direcção da Companhia dos Electricos para o facto de, tendo sido abolido o decreto da restricção da illuminação, não haver sido ainda alterado o horario das carreiras, que podem e devem ser prolongadas até á 1,30, partida do Rocio, como antigamente.

A Companhia tambem ainda não collocou a lapide do arco de Santo André, a que se comprometteu, quando da demolição d'esse arco.

Cruzador inglez

A' vista de Oitavos, navegando para o norte, passou hoje de manhã um cruzador inglez.

Empregados do Estado

A direcção da nova associação declara que ali se não tratará de politica

A direcção da nova Associação de Classe dos Empregados do Estado dirigiu aos funccionarios publicos a seguinte exposição:

«O esforço e a tenacidade que tudo consegue, conseguiram agora a constituição da Associação de Classe dos Empregados do Estado.

O funccionalismo publico vive de ha muito a vida difficil que provem do desinteresse d'aquelles a quem os seus serviços aproveitam e da indifferença e porventura desconfiança de outras classes que sómente o encaram como um aggremiado de individuos para quem a burocracia é um refugio e que acolhem todas as pessoas pouco propensas a manifestações intensivas de trabalho proficuo.

Emquanto as outras classes se libertam do rotinismo de longos annos ingressando na grande organisação collectiva que domina cada vez mais as sociedades modernas, o funccionalismo talvez pela sua modalidade especial permanecia inactivo arrastando dia a dia a sua custosa existencia, apegado ao seu marasmo nocivo, sujeito a todas as contingencias deleterias que promanavam da sua subordinação voluntaria; sem que as suas aspirações brotassem claras e terminantes do sentido da emancipação e da melhoria das suas condições de existencia.

Os annos foram-se succedendo, os erros do passado começaram a ser corrigidos e o espirito associativo começou a desenvolver-se no mundo culto, com aquelle incremento que anima sempre os grandes ideaes. As classes comprehendem então que lhes é indispensavel, para a sua manutenção, federarem-se, unirem-se, formando um bloco formidavel que as imponha nos seus anceios, que as defenda dos rudes ataques a que a injustiça as venha a sujeitar. A harmonia collectiva é como que a codificação dos seus desejos; a impenetrabilidade do seu «querer» transforma-os de simples organismos associados, em baluarte formidavel deante do qual trepidam todas as arremettidas impiedosas á lucta; para todos os obstaculos que venham entravar a sua marcha ascensional! Não são individuos dispersos que luctam pelas regalias a que teem jus; são corpos homogeneos e poderosos que se agitam imperturbaveis patenteando na sua quietude a grandeza dos seus direitos e a legitimidade da sua causa.

Não podia o funccionalismo publico resistir á corrente evolutiva que as conquistas do pensamento moderno vincaram com este nome—Associação. E quando dizemos Associação, queremos delimitar um ambito de aspirações em que sómente cabem conquistas de caracter social e economico.

Especialisemos o nosso caso: Associação de Classe dos Empregados do Estado, quer tão sómente dizer—Agrupamento de individuos sujeitos á jurisdição do Estado, que luctam moral, economica e socialmente pelos seus direitos. Para nós virão todos aquelles que aspirem uma justa recompensa do seu trabalho; sejam quaes forem as suas doutrinas, sem que nos preoccupe o seu credo politico ou religioso.

Uma associação de classe só poderá corresponder aos seus verdadeiros fins reconhecendo simplesmente nos seus associados, uma vontade decidida, posta ao serviço das suas reivindicações, sem outro objectivo que não seja o levantamento moral, economico e social da collectividade a que pertencem.

Aos membros d'esta associação só lhes é facultado sustentarem no campo associativo, os direitos do organismo a que pertencem, sendo-lhes vedadas todas as tentativas de inoculação de principios politicos que pretendam disfarçar a sua feição aggremiativa, adulterando-lhes a verdadeira missão de propugnadores dos seus direitos collectivos.

No nosso gremio, não se alberga a herva damninha da politica que tudo transfigura e prostitue.

De braços abertos, acolhedores, recebemos todos aquelles que queiram e saibam elevar o nivel moral da classe a que pertencemos; porém com a condição solemne de que se despojarão dos seus credos politicos e religiosos, mal penetrem na esphera da nossa funcção associativa.

Assim pensamos. Assim queremos ser. Assim seremos.»

Distincções aos que se bateram

Escreve-nos um sargento que fez parte da expedição a Moçambique, pedindo-nos para que lembremos mais uma vez aos poderes publicos, que nem só os militares que fizeram parte do C. E. P. se bateram e inutilisaram pela Patria. Tambem os que luctaram em Angola se expuzeram a todos os perigos, não só da guerra como do clima, perdendo uns a vida, estragando outros a saude.

N'estas condições, estando agora nomeada uma commissão para regulamentar sobre uniformes, acha o signatario da carta a que alludimos ser occasião para estabelecer que, tanto os officiaes como as praças que faziam parte das expedições que nas colonias se bateram com os allemães, usem os distinctivos de ferimentos e de permanencia na frente.

Accrescenta que egualmente deve tornar-se extensiva ás expedições á Africa a concessão da medalha que ha pouco foi creada pelo parlamento para os militares do C. E. P. e que consiste em uma cruz de esmalte preto e branco.

SPORT

Atheneu Commercial de Lisboa

No proximo domingo joga o grupo d'este Atheneu, com o 4.º grupo do Club Internacional de Foot-Ball, no campo das Laranjeiras, ás 10 horas. O capitão pede a comparencia de todos os seus jogadores.

Bemfica contra Sporting

Está despertando grande interesse o desafio de primeiras cathegorias entre o Bemfica e Sporting, que se effectua no proximo domingo, pelas 16 horas, no campo do Bemfica.

Noticiario

A'manhã realisa-se um desafio treino no campo do Sporting, ás 16 horas, entre os novos grupos do Banco de Portugal e Banco Portuguez e Brazileiro.

Questões militares

Os exames para major

Ainda sobre a dispensa de tirocinio e exame aos capitães para o posto de major durante a guerra e do decreto preceituando que os majores e tenentes-coroneis promovidos n'estas condições sejam submettidos ao exame para majores e passando immediatamente á reserva os que não satisfizerem o jury, com que lhes seja permittido repetir as suas provas, como estava regulamentado, recebemos uma carta assignada por J. C.

Acha elle que o processo é vexatorio, anti-disciplinar e violento e póde dar logar a que sejam reformados com 35 ou 40 escudos, officiaes valorosos, que teem prestado excellentes serviços á Patria e á Republica.

Para evitar estes inconvenientes, accrescenta, poderia determinar-se que os majores e tenentes-coroneis alludidos não pudessem ser promovidos a coroneis sem prestar provas de aptidão a esse posto quando, por antiguidade, estivessem proximos a attingil-o.

Audição de alumnos

No theatro Nacional, no proximo domingo, ás 15 horas, realisa-se uma audição de alumnos do Collegio Pinheiro, de que é directora a sr.ª D. Maria dos Prazeres Sanches Rodrigues dos Santos, havendo recitação de versos e execução de trechos musicaes, terminando pela tarantella, dançada por 12 alumnas.

Apprehensão d'armas e munições

A policia judiciaria passou hoje busca em casa do varios estudantes que dizem parte do Batalhão Academico, afim de apprehenderem o armamento e munições que lhes foram distribuidos e não entregaram.

Autonomia da Galliza

A commissão de propaganda da autonomia regional da Galliza realisa um banquete de confraternisação e homenagem ao seu presidente sr. Claudio Villanueva, depois de ámanhã, na estrada de Bemfica, restaurante «Ferro de Engommar», ás 12 e meia horas, sendo presidido pelo sr. Varella Cid e tendo sido convidado para assistir, como prova de gratidão pelas deferencias até hoje recebidas de toda a imprensa portugueza, o illustre presidente da Associação dos jornalistas e escriptores portuguezes, a fim de a saudar n'esse seu representante.

Atropelamento

Para a enfermaria n.º 1 (Santo Onofre) entrou Francisco Henrique Ribeiro, 89 annos, leiteiro, residente na Calçada das Embaixadores (Alto Pina), que na rua da Graça, foi atropellado por um electrico ficando contuso na anca direita.

Federação Academica

Reune ámanhã, ás 20 e meia horas, a assembléa geral da Federação Academica de Lisboa, na Faculdade de Lettras.

PEQUENAS NOTICIAS

Armando d'Almeida, de 28 annos, «chauffeur», residente na rua Garrett, 36, no restaurante «Aguia de Ouro», ás portas de Santo Antão, foi aggredido com uma facada na face esquerda, por um tal José Serralheiro, que foi preso. Recebeu curativo no hospital de S. José.

—Com o fim de debelarem constipações de que soffriam, tomaram um cozimento de hervas as menores Cezaltina Vieira, Amelia da Silva e Maria Vieira, respectivamente de 15, 12 e 11 annos, residentes na rua do Livramento, 19, 2.º

Sentindo-se bastante afflictas, manifestando symptomas de intoxicação, foram levadas ao banco do hospital de S. José, onde lhes foi feita a lavagem dos estomagos, regressando depois a sua casa.

Tambem ali foi pensado o soldado José do Nascimento, de 27 annos, n.º 636 da 7.ª companhia de equipagens, que tendo caído de um carro electrico, na Graça, fracturou o braço esquerdo pelo terço inferior. Finalmente, em virtude de queda, teve de ir ali receber tratamento o vendedor ambulante José Jeronymo, de 61 annos, que apresentava luxação da perna direita.

EMPREZAS AGRICOLAS

A Companhia das Lezirias do Tejo e Sado

O seu grau de prosperidade—Apezar do pessimo anno, em 1918 teve um saldo superior a 180 contos — O valor das suas acções e o dividendo distribuido

A Companhia das Lezirias do Tejo e Sado é um exemplo frizante do que valem uma boa administração e um trabalho persistente e bem orientado. Sabe-se o valor que hoje teem no mercado as suas acções, que, aliaz, é raro apparecerem á venda, porque se algum accionista pensa em se desfazer das que tem é immediatamente assediado com offertas, pedidos e até mesmo empenhos.

Companhia em que entra quasi que exclusivamente, se não exclusivamente, o capital portuguez, dos seus 522 accionistas, a grande maioria é constituida não pelo grande capitalista ou argentario, mas pelo pequeno accionista, ou seja por aquelle que procura para as suas economias um rendimento e uma collocação seguros, avultando n'esse numero as senhoras e os menores. E' este um symptoma que nunca engana e que é o melhor aferidor da confiança que inspira uma empreza ou uma companhia.

O anno agricola de 1918 não foi dos mais prosperos—bem ao contrario—e a carestia das subsistencias, a falta de braços e agua, impedindo ou prejudicando a producção, além da crise que em geral se fez sentir, nada attenuadas, antes muito aggravada com successivas epidemias, sentidas e actuando nos centros da actividade da Companhia, obrigaram esta a grandes despezas e trouxeram delongas e encargos damnosos.

Pois, apezar d'essas contrariedades, apezar das difficuldades de toda a ordem que á lavoura trouxe o estado de guerra, a direcção da Companhia entendeu que se devia distribuir dividendo egual ao dos annos anteriores, ou sejam 42$00 por acção, livre do novo imposto de avença, resolução apoiada pelo conselho fiscal.

Facto é este que, pela sua importancia, desnecessario é pôr em relevo.

Grandes e importantes são as obras projectadas, mas que ainda não foram levadas a effeito, por dependerem, as dos dois mouchões das Garças e do Lombo do Tejo, de accordo tanto com o governo, sobre a parte a cargo do Estado, como do de outras collectividades ou particulares, donos dos terrenos adjacentes.

Na Lezíria, da qual, n'uma totalidade de 14.276 hectares, á Companhia pertencem 10.609, as obras de irrigação estão orçadas n'um total de 1.062.000$00, obras que mais cedo ou mais tarde serão executadas, pois que d'ellas advirão enormes beneficios para os terrenos, cujo valor duplicará, pelo menos.

O relatorio agora publicado refere-se ainda ao concurso do Estado á Companhia, em razão do interesse geral da agricultura e particularmente da região ribatejana, sendo de conveniencia instar pelas reclamações da Companhia e pretenções do governo, especialmente quanto a fabricas e ao mouchão d'Esfola-Vaccas, de que o Estado é arrendatario.

Ainda o relatorio se refere á modificação dos arrendamentos que findaram e que foram reformados para o pagamento ser feito a generos, ou pela correspondencia a dinheiro pela tabella official. Cêrca d'um terço dos arrendamentos foram assim modificados, devendo no corrente anno e em 1920 os restantes soffrer egual modificação.

Por falta de tempo e de braços não se desenvolveram as pesquizas de exploração da urfa na Comporta, assim como os mesmos factores impediram a extracção completa da cortiça dos montados da Companhia, que apenas foi iniciada, não se podendo realisar a pezagem devido ás chuvas. Mas pouco essa verba, importantissima, entrar nas contas do anno, o que veiu fazer com que a receita tivesse de ser preenchida transitoriamente pelas reservas. Mas essa verba virá no corrente anno reforçar essas reservas.

O reforço do capital—Receitas e despezas

As direcções da Companhia pensam em resolver o grave problema do reforço de capital, que a habilite á execução das obras a que acima alludimos e que trarão, como é obvio, a intensificação das culturas e o augmento consequente de rendas e beneficios.

As receitas da Companhia durante o anno findo foram as seguintes: fabricas, 241$54,5; fóros e laudemios, 3.655$00,1; gado cavallar, 451$00; generos, escudos, 7.007$85,3; oliveiras, escudos, 2.201$47; pinhaes, escudos, 28.200$25,5; rendas, 350.200$74; rendimentos de terras não arrendadas, 10.894$00; serviço das machinas agricolas, 123$80; rendimentos varios, 21.510$61,5. Total das receitas, 430.492$27,9.

As despezas durante o mesmo periodo foram: alfaias agricolas e utensilios, 11.310$94; barcos e lanchas, 1.591$08,1; contribuições e impostos, 83.706$44,7; despezas d'administração e diversas, 46.126$36,5; despezas a cargo de fabricas, 65.736$51,5; despezas judiciaes, 988$95; fóros e laudemios, 4$21; gado lanigero, 3.195$09; juros e descontos, escudos, 9.671$28; materiaes, escudos, 1.385$87,4; mouchões e pinhaes, 2.920$39; moveis, escudos, 292$17; obras em predios que não pagam fabricas, escudos, 22.860$10,5; rendimentos anteriores, 522$98, ou seja um total de 250.372$97,7.

Os lucros liquidos em 1918 subiram, pois, á importante quantia de 180.119$30,2, apezar das más condições do anno agricola e das difficuldades e contratempos d'ahi derivados.

A esses lucros, accrescidos com a quantia de 61.750$80,3, saldo de rendimentos anteriores, propoz a direcção, no seu relatorio, a seguinte applicação:

Para dividendo, de 42$00 por acção, 210 000$00; para gratificação á direcção, 1 por cento a cada director sobre os lucros liquidos do anno, 5.403$57; gratificação ao administrador, escudos, 1.384$74; gratificação ao pessoal, 1,5 0/0 dos lucros liquidos do anno, 2.701$78; subsidio extraordinario á viuva e filha do fallecido guarda-livros, 300$00; amortisação do activo e dos encargos do terromoto e cheias, escudos, 6.000$00; saldo para o anno corrente, 16.080$02.

Para terminarmos esta resenha e demonstrar a solidez e prosperidade da Companhia das Lezirias do Tejo e Sado vamos citar as principaes verbas do seu activo.

Possue a Companhia: em alfaias agricolas e utensilios, 126.152$80; barcos e lanchas, 3.138$50; gado bovino, 10.500$; gado cavallar, 10.681$00; gado lanigero, 3.440$50; gado muar, 12.205$00; moveis, 5.850$39; obras de melhoramento, escudos, 283.099$80,2; propriedades, 2.222.467$33,3.

Taes são os numeros que, melhor do que quesquer palavras, justificam a confiança que ao publico inspira uma das companhias que conta largos annos de existencia e que, como já dissemos, é constituida quasi que exclusivamente por capitaes portuguezes.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«As bodas de prata»—AVENIDA—A's [illegible]—«Sua magestade»—GYMNASIO—[illegible]—«O rato azul»—TRINDADE—[illegible] rangea»—EDEN—A's [illegible] Luxemburgo»—POLYTHEAMA—A's 21—«O amor perfeito». 21—«A princeza Magalona». ANIMATOGRAPHOS E DES—Salão Foz, Salão da Trindade, Recreios da Graça.

Medalhões

Alice Pancada

Faz hoje a sua festa artistica no Eden com a «reprise» da linda opereta «Conde de Luxemburgo». No theatro musicado é, das artistas novas, a que mais se tem evidenciado e que, mercê do seu estudo e do brilhantismo da voz que possue, tem conseguido chamar a attenção do publico para o seu nome que acorre a vêl-a e applaudil-a, sempre que ella figura no cartaz. Ao contrario do que, em geral, succede com a maioria das debutantes, a sua voz, mercê da educação e do estudo que a ella tem presidido, dia a dia se torna mais volumosa e mais extensa e a vocalisação cada vez mais facil. E', incontestavelmente, no theatro de opereta, a nossa primeira actriz-cantora e se consegue, como aliás é de esperar da sua boa vontade, equilibrar um pouco mais a sua representação histrionica, Alice Pancada que é, já hoje, um elemento de valor, em qualquer elenco, passará n'um futuro, que lhe auguramos muito proximo, a ser indispensavel no theatro musicado, portuguez.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

ASSOCIAÇÃO FERNANDES DA FONSECA.—Em segunda convocação, pelo que funcionará com qualquer numero de socios presentes, reune a assembléa geral no dia 6, ás 14 horas.

DIRECÇÃO FISCAL DOS CAMINHOS DE FERRO.—Depois d'ámanhã, pelas 12 horas, realisa-se uma reunião dos empregados da direcção fiscal dos Caminhos de Ferro, no Centro Republicano Almirante Reis, rua do Bemformoso, 50.

Filho que rouba o pae

José de Carvalho e Silva, morador na calçada do Marquez de Pombal, 34, 1.º, queixou-se de que seu filho Manuel Henrique de Carvalho, com elle morador, the subtrahiu uma caderneta do Montepio e falsificando a sua assignatura foi levantar 2.400 escudos. Preso e revistado, foi-lhe encontrada ainda metade d'aquella quantia.

MUSICA

Sociedade Nacional de Musica Portugueza

Realisa-se ámanhã, ás 21 horas, na Liga Naval, o primeiro concerto de propaganda d'esta Sociedade, cuja final é a audição exclusiva de obras portuguezas, podendo as pessoas que não são socios obter bilhetes na casa Sassetti.

Eis o programma, no qual collaboram duas distinctas senhoras, D. Laura Wake Marques e madame Caldeira Cabral:

1.ª parte—«A Musica e os Musicos Portuguezes Contemporaneos», conferencia por Ruy Coelho; «Canção do Berço», Rey Colaço; «Graça» e «Rousinol», Ruy Coelho, por mademoiselle Wake Marques; «O filtro», «Santa Iria», «Amor Meu» e «No fim do mundo», Ruy Coelho, por madame Caldeira Cabral.

2.ª parte—«Soneto de Antonio Nobre», «Trilogia Camoneana», «Soneto de Camões», «Intermezzo», «Cantar de Ignez», Ruy Coelho, por madame Caldeira Cabral; «O Beijo», «Melodia de Amor» e «Dans la jetée d'Alexandrie», Ruy Coelho, por mademoiselle Wake Marques.

Festas associativas

CLUB SIMÕES CARNEIRO.—Depois d'ámanhã, sarau á franceza, com concurso de penteados, havendo um premio á dama que se apresentar mais artisticamente penteada, seguindo-se baile.

ACADEMIA RECREATIVA DE LISBOA.—Depois d'ámanhã, recita com o drama «O bastardo», um acto de «Folies bergères» e a comedia «Fazer fogo com polvora alheia», seguindo-se baile.

No "Maxim's"

Estreia dos duettistas 'Les Jan-Bok'

Ante uma selecta e numerosa assistencia, estrearam-se hontem á noite n'este elegante club da Praça dos Restauradores os duettistas «Les Jan-Bok», que nas interessantes e chistosas cançonetas, que compunham o seu programma, confirmaram o pleno exito alcançado nos primeiros theatros de Madrid.

Dizendo com infinita graça e alegria, aquella graça e alegria tão proprias do povo hespanhol, os sympathicos duettistas foram justamente applaudidas pela escolhida assistencia em grande parte composta pelas colonias ingleza e americana e ainda por marinheiros da esquadra d'esta nacionalidade, ha dias chegada a Lisboa.

A «senhorita Jan-Bok» pertence a uma das mais nobres familias de Madrid, tendo optado pela carreira artistica graças a uma decidida e irresistivel vocação pela arte scenica.

Possuidores d'um riquissimo guarda-roupa, os applaudidos duettistas foram hontem a nota alegre da noite, sabendo nós ainda que promettem variar sempre o seu vasto e caracteristico repertorio.

Bem merece a direcção do «Maxim's» a sympathia de todos os socios porque, não olhando a despezas, procura trazer sempre a Lisboa os melhores e mais interessantes numeros de variedades com que ainda agora o provou com os «Les Jan-Bok».

Hontem mesmo recebeu um telegramma fechando contracto com um outro numero de grande successo e que se estreará por estes dias proximos.

Em breve tambem se inaugurarão nas luxuosas salas do restaurante, os «jantares da moda», tocando durante elles o sexteto um escolhido e classico repertorio, composto dos melhores trechos musicaes.

Não admira, pois, que o «Maxim's Club» seja hoje e sempre o principal motivo de todas as conversas quer nas elegantes «patisseries» do Chiado e da rua do Ouro, quer á mesa dos cafés «chics» onde ás tardes se reunem os rapazes da nossa primeira sociedade.

O «Maxim's» é hoje, sem receio de sermos desmentidos, um dos mais bem frequentados, senão o primeiro, dos inumeros clubs que povoam beneficamente a cidade.

E' assim que se faz a melhor e a mais efficaz propaganda das bellezas tão apreciadas de Lisboa.

ULTIMAS NOTICIAS

POLITICA

Eleições geraes — Propositos do governo — Ao acto eleitoral presidirá a mais rigorosa e imparcial moralidade

O governo pensa, effectivamente, em antecipar o acto eleitoral, mas ainda não tomou nenhuma deliberação definitiva. Hoje deve realisar-se uma conferencia entre os srs. presidente do ministerio, ministro da justiça e director geral da administração publica, resolvendo-se quaes as modificações a introduzir na lei, encurtando-se os prasos do recenseamento e habilitando o governo a poder marcar um dia proximo, o mais proximo possivel, para a realisação do acto eleitoral.

Sabemos tambem que as intenções do governo são garantir aos cidadãos e aos partidos politicos uma ampla liberdade de propaganda eleitoral e a mais rigorosa moralidade no apuramento final.

E' esta a boa doutrina e, digamos ainda, a melhor politica. As eleições devem ser, tanto quanto possivel, a expressão da vontade nacional e bom serviço prestará á Republica o governo que conseguir livrar a Nação das apprehensões do momento.

A acção do sr. ministro da guerra

Sabe-se que o sr. ministro da guerra foi levado ao poder por vontade do povo republicano e ardentissimo desejo do sr. presidente do ministerio. A opinião publica persuadiu-se que o sr. coronel Baptista era o homem necessario; o bravo official de França e Monsanto submetteu-se, ainda que muito contrariado, ás solicitações que lhe foram feitas. Pois vae-se verificando que razão tinham todos os que advogaram a sua collocação á frente do exercito!

Sem precipitações mas com firmeza, o sr. coronel Baptista, secundado pelos officiaes que o cercam, vae entregando os commandos a militares dedicados á Republica. Hoje mesmo devem ter assumido os commandos de infantaria 1 e infantaria 5, respectivamente, os srs. major Salustiano Correia e tenente coronel Vellez Caroço, dois officiaes republicanos, como os que mais dedicadamente e desinteressadamente o são.

Por outro lado, a administração geral do exercito vae melhorando, graças a providencias muito acertadas. O quartel general das operações militares contra os rebeldes do norte vae ser extincto, tendo-se já apresentado no ministerio da guerra o sr. general Tamagnini Barbosa; e, para satisfazer justas aspirações, o sr. ministro da guerra nomeou uma commissão encarregada de retirar e completar os trabalhos relativos ao Montepio dos sargentos do exercito, a fim de poder ter execução immediata com resultados praticos.

O sr. ministro da guerra está estudando tambem as modificações a introduzir nos vencimentos dos sargentos e a forma de lhes facilitar a acquisição de fardamento, viveres, etc.

Os "filhos da noite"

Os proprietarios de fragatas mais uma vez reclamam providencias contra os gatunos que infestam o Tejo

E' já caso largamente debatido, o pedido de providencias contra os gatunos que infestam o nosso rio, e que na policia são conhecidos pelo nome de «Filhos da Noite».

A Associação de classe dos proprietarios de fragatas por innumeras vezes tem ido até junto das instancias superiores pedir providencias energicas e urgentes, contra taes larapios, mas o facto é que os roubos a bordo das embarcações se succedem da uma forma assustadora, nada se tendo feito até hoje para que o actual estado de cousas se modifique.

«A Capital» que já por varias vezes tem largamente occupado do caso, volta agora a fazer-se echo das reclamações que mais uma vez a Associação dos proprietarios de fragatas formulou na assembléa geral, realisada hoje, pelas 16 horas, na sua séde, rua dos Fanqueiros. Era numerosa a assistencia, entre a qual se viam representantes de varias casas commerciaes, taes como Companhia União Fabril, Casa Pinto Bastos & C.ª, e os proprietarios de embarcações, tendo presidido á reunião o sr. Manuel Rodrigues Pampolim.

Expostos os fins da reunião, o sr. Albano Leite, occupando-se dos roubos a bordo e quaes as «demarches» até agora effectuadas para evital-os. Refere-se aos roubos de pelles, no valor de 700 escudos, de que foi victima a Companhia Maritima, de latas de verniz no valor de 1.000 escudos feito á casa Mascarenhas e a varias malas, uma das quaes com 500 libras, feito a uns passageiros do vapor «Golf of Suez».

Os carregadores hoje não ganham para pagar taes prejuizos, e visto não haver policiamento no Tejo, lembra que mais uma vez se peçam providencias ao governo.

Na mesma ordem de ideas fallaram os srs. Ermidio Gonçalves e Pinto Bastos, que são de opinião que o caso seja ainda exposto ás associações Commercial e Industrial de Lisboa e que se peça ao governo que se policie devidamente o nosso rio, evitando-se as roubalheiras, que sómente nos desacreditam no estrangeiro, e dão a impressão de estarmos nas costas do Riff.

Castiguem-se os larapios e multe principalmente os receptadores, diz um dos oradores, pois acabando-se com estes, os primeiros não mais poderão pôr em pratica as suas proezas.

A's 17 horas ainda continuava a reunião.

Dr. Ludgero Neves

Agradecimento

Maria Almeirinda Soares das Neves e José Soares das Neves, impossibilitados de agradecerem a todas as pessoas, os penhorantes demonstrações de sentimento que lhes foram manifestadas por occasião do fallecimento do seu sempre querido e saudoso filho, o dr. Ludgero Neves, servem-se d'este meio para a todos apresentarem os seus commovidos agradecimentos e os protestos da sua gratidão.

PEQUENAS NOTICIAS

—Queixou-se Domingas do Carmo Dias Camacho, residente na rua de S. João dos Bemcasados, 44, 2.º, de que os gatunos entraram na sua residencia, por meio de arrombamento e furtaram objectos no valor de 567$50.

—A pedido de Julio Teixeira, morador na rua da Rosa, 295, foi preso Arthur de Figueiredo, residente na rua Damasceno Monteiro, C. A., que o accusa de lhe ter furtado a quantia de 650 escudos.

POEIRA DA ARCADA

Ministro dos estrangeiros

O sr. ministro dos negocios estrangeiros toma ámanhã posse, ás 15 horas.

Ministro da guerra

O sr. ministro da guerra recebeu hoje os cumprimentos da officialidade da 1.ª divisão militar, do campo entrincheirado de Lisboa e dos estabelecimentos dependentes do seu ministerio.

Fez as apresentações o sr. general Mendonça e Mattos.

"Ordem do Exercito"

A 2.ª serie da «Ordem do Exercito» deve sahir n'um dos primeiros dias da proxima semana.

VIDA ARTISTICA

Exposição Milly Possoz-Alice Rey Colaço

Duas artistas jovens e modernas, cheias do impressionismo d'esta que dá artistica tão cheia de movimento e acção, realisam actualmente no Salão Bobone a exposição dos seus trabalhos.

Ha ali de tudo, guaches, oleos, aguarelas, pasteis, desenhos, com uma nota dominante: o impressivo, o modernamente artistico, um tudo nada a fugir para futurismo.

De Milly Possoz, alguns quadros já andaram na ultima exposição de Bellas-Artes a gritar no meio da compostura trivial dos expositores.

Algumas das obras expostas denotam em Milly Possoz uma largueza completa de processos, e uma grande capacidade artistica, aliás já demonstrada n'outras exposições.

N'este numero estão as suas retratos, os «interiores» com figuras, n.ºs 7 e 8, umas manchas muito curiosas na «Esplanade des Invalides», e um vitral banal, o n.º 33. O resto da obra exposta é todo constituido por esboços, estudos, apontamentos primitivos da artista, que servem apenas para figurar no «atelier».

Amelia Rey Colaço denota-se tambem através um ou outro detalhe com uma reserva artistica valiosa para quando, após ter deixado á margem os seus preconceitos de escola de tintas ou decorar, mas der as suas obras de folego. No meio dos projectos para illustrações, a mór parte destinada a poesias, canções ou contos infantis, e portanto procurando ferir essa nota particular, encontra-se um estudo a lapis muito expressivo (44) e algumas das suas apontamentos com vida, observação e luz. Mas, apontamentos só.

A exposição não deixa porém de ser interessante e constitue uma nota viva e alegre no movimento artistico do mundo do nosso paiz.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 3081 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 5 de Abril de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

COISAS DA AMERICA

O canal de Panamá

e as disposições que ali se adoptam para os navios carvoeiros

«The Black Diamond», uma revista americana absolutamente consagrada ao mercado de carvão, exportação, importação, extracção, fornecimentos, etc., dedica um artigo n'um dos seus ultimos numeros ás facilidades que no canal de Panamá se adoptam para com os navios carvoeiros.

Agora que entre nós se vae desenvolver o porto de Lisboa, dotando-o de todos os elementos mais modernos, não deixaria de ser util lançar uma vista de olhos sobre as disposições adoptadas na America, aproveitando d'ellas o que nos fôr necessario; uma photographia ou duas das que acompanham o artigo dariam mais realidade que o descriptivo, mas na impossibilidade de as darmos, fazemos uma rapida descripção, ficando ao interesse dos interessados no assumpto procurar mais detalhes e minucias.

«Nos dois extremos do canal foram construidos grandes depositos de carvão. Na extremidade de Colon acha-se um modernissimo recinto para carvão, onde se accumulam muitas toneladas, e onde rapidamente se podem fornecer os navios que ali recorrem. A interessante superficie destinada ao carvão foi completada em 1914. A capacidade do deposito «Cristobal» no extremo éste do canal, perto de Colon, é de 500 mil toneladas, e o deposito de Balboa, no extremo que deita para o Pacifico, é de cerca de 250 mil.

Durante os ultimos annos a forma de metter carvão no Canal, era feita por meio de barcaças e elevadores, com os quaes os navios podiam ser rapidamente carregados, no meio do Canal. A disposição que depois se adoptou permittia aos navios acostarem directamente. Actualmente, devido a um recente melhoramento, quando ambas as margens dos caes estão occupadas, os navios que estão no meio do rio não teem que esperar a sua vez, visto que barcaças e outros dispositivos permittem que o seu carregamento se faça ao mesmo tempo que o dos acostados.

Os elevadores de carvão de De Mayo, um tipo de machinas de descarregar muito usado no porto de New York, nos passados 10 ou 12 annos, estão agora em uso geral no Canal. Sabe-se que ha approximadamente 24 d'estas machinas; algumas são moveis e operam da extremidade dos caes, outras são fixas a barcas de um só mastro, que permittem levar o carvão aos navios que estacionam longe dos caes. Estas machinas de tipo movel, são adaptaveis a toda a especie de casos que se possam apresentar no carregamento dos navios.

Alguns detalhes acerca do deposito de Cristobal darão uma ideia summaria e imperfeita dos dispositivos tomados:

O recinto apresenta a forma de rectangulo, destinando um dos lados maiores a caes de carregamento e o outro a descarregamento. O fundo foi levado até 41 pés abaixo do nivel médio do mar, n'uma extensão de 1.065 pés ao longo dos caes.

Esta mesma profundidade existe junto aos caes menores, extremos, de forma que no final se obtem approximadamente uma area de 2.500 pés de comprimento com a profundidade de 41. A maré não baixa mais de um pé, abaixo do nivel médio, de forma que os navios podem acostar em qualquer occasião. Os caes em qualquer dos lados estão a 10 pés acima do nivel das aguas.

Os montes de carvão são feitos por duas estructuras moveis de aço em forma de pontes, e que no seu movimento abrangem todo o deposito. Estas «pontes» são construcções pesadas de aço, cada uma com 32 rodas em cada extremo, e que se apoiam, d'um lado no caes de carga, do outro no de descarga.

A distancia de centro a centro de cada extremo é de 315 pés. Os banzos superiores de cada uma d'estas pontes supportam outras peças moveis com guindastes. Estes podem-se mover longitudinalmente ao longo das pontes de rolamento, e como estas tambem se movem de extremo a extremo do deposito, não ha sitio algum da zona de armazenagem que não possa ser attingido pelos guindastes.

O caes de descarga supporta tambem quatro construcções metalicas chamadas descarregadores, cada uma das quaes é apoiada em 16 rodeles que andam n'um par de «rails» ao longo do caes. Os descarregadores teem um alcance de mais de 1.000 pés e dominam toda a parte junto dos caes. O caes de carga tambem apresenta 4 apparelhos moveis, chamados «carregadores», cada um dos quaes é supportado por 16 rodas que correm tambem n'uma linha ferrea de pequenas dimensões. O maximo alcance do «carregador» é tal que possa dominar praticamente toda a margem do lado de embarque.

Na extremidade do caes, no lado menor do rectangulo ha um deposito de 1.500 toneladas de capacidade, o qual é destinado a fornecer pequenos barcos, embarcações ligeiras, e que assim torna desnecessaria a intervenção dos grandes apparelhos, estando sempre aptos e com rapidez, a ser fornecidos de qualquer porção pequena de carvão.

Circundando todo o deposito ha uma dupla linha ferrea sobre um viaducto em aço, a uma altura de 29 pés acima dos caes. O viaducto é supportado pelos caes sendo continua e fechada a circulação por todos os lados do rectangulo.

Os descarregadores são accionados por vapor, tudo o restante é movido a electricidade. A corrente vem da sub-estação de Cristobal, e é conduzida para a sub-estação do deposito, por cabos submarinos que atravessam o Canal Francez, o qual separa o deposito de carvão, da costa.

As operações a executar pelos apparelhos são em geral as seguintes:

Para descarga e armazenagem do carvão, este é tomado dos barcos por um ou mais descarregadores, que são munidos com baldes de uma e meia ou duas toneladas e tem uma capacidade normal de descarga, de 250 toneladas por hora.

Este carvão é despejado em carros que correm na linha ferrea sobre-elevada, cada carro com uma capacidade de 10 toneladas e uma velocidade de 200 pés por minuto. Os carros são manobrados por homens trabalhando no viaducto, não sendo mais necessaria a sua intervenção quando os carros estão em movimento. Os carros são de fundo em tipo W, e são parados pelos operarios em pontos designados. Depois de cheios de carvão e postos em movimento, os carros seguem para o sitio determinado por um caminho de antemão fixo, sem ser preciso fazer agulhas nem cruzamentos. Para armazenagem, os carros teem de ser parados em varios pontos sobre a pilha de carvão, e isto é feito por intermedio das duas grandes pontes moveis, para a linha ferrea das quaes o carro passam por intermedio d'uma agulha em cada extremo das pontes. Se o carvão posto nos carros pelos descarregadores é destinado ao caes de embarque, o carro não necessita dar a volta a todo o viaducto, pois atravessa em altura conveniente, as pontes moveis. Assim as operações fazem-se com grande rapidez.

O carvão é amontoado e espalhado no deposito por intermedio de uma ou mais das 4 pontes guindastes que correm nos banzos superiores das duas pontes moveis. Cada um d'estes apparelhos é equipado com um balde de 5 toneladas e tem uma capacidade de trabalho de 500 toneladas por hora. O carvão que se tira das pilhas, é vazado para os carros por meio de valvulas e orificios nos baldes, levando-os os carros ou para os caes de embarque ou para outro ponto do deposito.

Tremonhas, planos inclinados, completam o systema de carga ou descarga, de forma a obter sempre, com simplicidade, rapidez e grande capacidade, um rendimento de trabalho maximo e perfeito».

Pobres d'«A Capital»

Um donativo de 5$00

O sr. José Carrazedo Vianna e Andrade, para commemorar no dia 11 do corrente o anniversario da morte gloriosa de seu filho, Pedro Carrazedo de Campos Vianna e Andrade, victima d'um ataque de gazes no combate de 9 d'abril, enviou-nos para dez dos pobres mais necessitados e envergonhados protegidos pela «Capital» a quantia de 5$00.

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

Das 50 senhas que nos foram enviadas pelo sr. Francisco Caetano Barboza para commemorar a abertura do seu novo estabelecimento na rua do Poço dos Negros, 103 e 103-A, que hoje se realisou, 30 foram enviadas á junta de parochia da freguezia de S. Paulo e as 20 restantes distribuidas pelos seguintes pobres protegidos de «A Capital»:

Vicencia Vidal, T. Remolares, 46, 5.º, D.; Caetana Santos, R. Diario de Noticias, 54, 1.º; Emilia d'Almeida, R. Diario Noticias, 54, 1.º; Maria Rosalia, T. Bella Vista, á Lapa, 20, rez do chão; Maria da Gloria, T. Bella Vista, á Lapa, 20, rez do chão; Rosa d'Oliveira Brito, T. Condessa do Rio, 19, rez do chão; Maria Conceição Ferreira, T. Condessa do Rio, 21, loja; Palmira Fernandes, T. Espera, 49, 1.º; Emilia Mendes, T. Portugueza, 64, 3.º; Carolina Rodrigues, R. Sol, a Santa Catharina, 37; Conceição Matos, T. Espera, 44, 4.º; Virginia Costa, R. Ferreiros, 18, 1.º; Gertrudes Queiroz, R. Cruz Poyaes, 9, 1.º; Rosalina Cardoso, T. Cabral, 93; Elisa da Conceição, R. Salgadeiras, 24; Maria da Paz, R. Praças, 25; Mercês Franco, R. do Norte, 14, 4.º; M. Emilia de Sousa, R. do Mundo, 137, 5.º; Maria Angustias Filomena, R. das Gaveas, 10, 2.º D.; Maria de Jesus, Pateo do Tijolo, 11, 1.º, esq.

Pimenta Barbosa

Recebemos a amavel visita do sr. Pimenta Barbosa, director e proprietario de «A Vida Nova», jornal republicano de Vianna do Castello, que foi, por occasião da aventura monarchica, destruido por completo, pelos trauliteiros, assim como a typographia, que tambem era propriedade sua.

O nosso collega veiu a Lisboa apresentar uma exposição das perseguições de que foi alvo ao sr. ministro das finanças e sollicitar uma indemnisação ou uma forma qualquer de continuar a publicar o seu jornal, unico orgão republicano existente n'aquella cidade.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

A boa impressão causada pela constituição do novo ministerio portuguez

RIO DE JANEIRO, 4.—Os jornaes referem-se com muitos pormenores á crise politica resolvida pela constituição do gabinete Domingos Pereira. Todos elles frisam a feição eminentemente republicana do novo governo, destacando as figuras do presidente do ministerio, dr. Domingos Pereira, do ministro da justiça, dr. Antonio Granjo, do ministro das finanças, sr. Ramada Curto, e do titular da pasta da guerra, coronel Baptista. O conhecimento do papel que este bravo official teve na guerra e na tomada de Monsanto causou a melhor das impressões.

Dr. Tovar de Lemos

Em homenagem ao sr. dr. Tovar de Lemos, director do Instituto Militar de Arroyos, realisa-se ámanhã ás 14 horas, na Academia Recreativa Leaes Amigos, calçada de S. Vicente, 91, 1.º, uma «matinée» promovida por uma commissão de mutilados da guerra.

Ao sr. ministro do commercio

O concurso para assistentes no Instituto Superior de Commercio

No Instituto Superior de Commercio foi aberto concurso documental para os logares de assistentes das cadeiras de contabilidade e finanças.

Foram quatro os concorrentes e não houve provas publicas, porque nenhum d'elles as requereu, como faculta a lei.

O jury classificou em primeiro logar, em virtude dos documentos apresentados, os srs. João Baptista d'Araujo e Antonio Maria Pires.

Do primeiro dos classificados, que conhecemos, diremos que é um distincto funccionario aduaneiro, intelligentissimo e que tem dado sobejas provas do seu valor e da sua competencia.

O sr. João Baptista d'Araujo foi deputado da camara dissolvida, dirigiu o jornal «A Situação» n'um momento bem grave para a Republica, por occasião do cerco a Monsanto e da insurreição monarchica no norte, e ninguem tem o direito de duvidar da sua fé republicana.

De esperar é, pois, que o sr. ministro do commercio não demore a nomeação dos escolhidos pelo jury, pois que o ensino muito tem a lucrar com bons e escolhidos professores.

A GUERRA NA PAZ

A nova orientação das hostilidades

Trava-se n'este momento na Europa Central uma lucta de aspirações curiosa de observar e que vamos resumir.

Começaremos pelos bolcheviks. O exercito vermelho constituido por Lenine e Trotsky tem por missão escravisar pela força todos os territorios que formavam o antigo imperio russo.

E' por isso que o exercito vermelho batalha contra a Esthonia e a Lithuania; é por esse motivo que emprehendeu uma serie de offensivas contra os alliados em frente de Odessa, contra as tropas ukranias de Pethura que se retiram para Kowno e Psokurow e resiste em Vilna á impulsão victoriosa dos polacos.

Vejamos os fins dos Esthonios. Logo depois da assignatura da paz de Brest-Litovsk, muitas provincias do antigo imperio dos Romanoff constituiram-se em Estados independentes. Assim procederam a Esthonia, a Livonia, a Lithuania e a Ukrania. Este ultimo, enfraquecido por multiplas dissensões intestinas, está prestes a tornar-se presa dos bolcheviks. Os outros, pelo contrario, luctam com energia contra os bandos de Lenine, que procuram absorvel-os, mas que, até agora, não soffreram, de uma maneira geral, mais que um ou outro choque.

As aspirações dos polacos são restaurar o antigo reino da Polonia na sua integralidade, isto é, restituir-lhe as fronteiras que possuia antes do primeiro tratado de partilha.

Da lado da Allemanha, em Posnania, tal fim parece attingido desde já. O conflicto que se levantou entre os polacos e os ukranios sobre Lemberg acaba de findar. A lucta continua unicamente entre os exercitos polacos e os bolcheviks, que, batidos por toda a parte, recuam depois de terem abandonado Grodno e Pinsk.

Os tcheco-slovacos parece terem realisado a maior parte de todas as suas aspirações territoriaes. Reclamavam elles, fazendo valer o ponto de vista historico, a Bohemia, a Moravia, a Silesia, e a Slovachia.

Já não ha em litigio mais do que a região de Teschen, reivindicada tambem pelos polacos. Um armisticio foi concluido entre as duas partes, emquanto não se estabelece um accordo definitivo.

O exercito tcheco-slovaco toma disposições no sentido de prevenir qualquer surpreza do lado hungaro.

O desejo da Romenia é o de constituir uma Grande Romenia, appoiando as suas reclamações territoriaes em argumentos de ordem ethnica, economica, militar e historica. Assim, reivindica, entre outras regiões, a Transylvania e a Bessarabia, povoadas quasi totalmente por cidadãos romenos.

Uma parte da Transylvania está ainda submettida ao jugo dos hungaros, cujos bandos irregulares se entregam a exações frequentes nas aldeias que não conseguiram escapar á sua oppressão. A questão do «banat» de Temesvar, pedida tambem pelos alliados, não teve ainda solução.

O «soviet» novamente instituido em Budapesth, e que fez causa commum com os dictadores de Moscow, esforça-se no sentido de crear um exercito de voluntarios formado á semelhança do exercito bolchevick, com o fim de semear a anarchia no antigo imperio dos Habsburgos, e de impedir os povos opprimidos pela monarchia dualista de retomarem a sua autonomia. O papel dos hungaros, dictado pelos allemães, é principalmente o de dar um cheque violento á politica da Entente.

Declarações do sr. Egas Moniz

Chegou hontem a Lisboa o sr. dr. Egas Moniz, politico eminente do «Centrismo» e ex-presidente da Delegação Portugueza á Conferencia da Paz. O illustre homem publico fez algumas declarações aos jornalistas e é o resumo d'ellas que vamos transcrever.

As declarações do sr. dr. Egas Moniz são de duas ordens, referentes aos problemas nacionaes que se debateram e debatem fóra e dentro do paiz. Acerca da acção da delegação da sua presidencia, o sr. Egas Moniz pouco disse, allegando, para manter um semi-silencio, os melindres diplomaticos. Ainda assim, S. Ex.ª expoz o que se segue, ao nosso collega de «A Epocha»:

«Os trabalhos portuguezes na Conferencia da Paz estão concluidos desde fins de março. As conquistas realisadas foram estas: dois delegados á Conferencia em vez de um; um representante na commissão de reparações; não ha, presentemente, discussões algumas com respeito aos navios ex-allemães cedidos á Inglaterra; porque elles pertencem-nos, pelo contracto que fizemos e ser-nos-hão entregues seis mezes depois da guerra.»

Não encontramos nenhuma allusão á posse de Kionga, mas temos idéa que já foi publicado que o assumpto fôra liquidado na Conferencia da Paz, não restando duvidas com respeito á legalidade e á perpetuidade da reconquista realisada, logo no inicio da nossa entrada na guerra.

Respectivamente á politica interna, o sr. dr. Egas Moniz disse o seguinte, a um outro jornal:

«Sabe, por certo, quanto eu procurei influir junto do presidente Sidonio Paes para que se tornasse possivel o accesso legal ao poder de todas as facções politicas. Desejava assim evitar os movimentos revolucionarios em Portugal e que tanto nos prejudicam. Nada consegui. Ainda na vespera de seguir para a Conferencia da Paz tive de solicitar a minha demissão sem que isso em nada prejudicasse as minhas relações com o infeliz presidente, a quem me prendia uma grande sympathia que vinha desde os nossos tempos do professorado na Universidade de Coimbra. Os jornaes monarchicos atacavam-me violentamente, dizendo-me conluiado com a esquerda, procurando assim afastar de mim as forças conservadoras. Só raros se convenceram, n'essa epocha, de que era necessario tornar o poder accessivel a todas as correntes politicas pelos processos pacificos e legitimos porque se obtem em todos os paizes cultos.

—E que me diz da situação actual?

—Agora dá-se o phenomeno inverso. A extrema esquerda triumphou e revivem os mesmos processos violentos, que tão maus resultados deram. De nada nos servem as lições do passado! E vamos assim, cambaleando, entre estes dois extremos, sem sabermos quando equilibraremos as nossas forças politicas, entrando finalmente na acalmia indispensavel ao progresso e ao desenvolvimento do paiz.»

«Nós estaremos ao lado do que quer uma politica serena e honrada, condemnando hoje, como hontem, todos os excessos que hão de produzir as represalias de ámanhã. E' indispensavel quebrar esta cadeia de fusis. E' necessario acabar com uma politica de odios que nos leva fatalmente ás maiores desgraças. E' preciso sahir, de uma vez para sempre, d'esta teia de vinganças em que todos nós temos enredado.»

Nas declarações feitas pelo sr. Egas Moniz nada mais encontramos que mereça ser aqui archivado, a bem do paiz e do prestigio de que devem gosar todos os nossos homens publicos eminentes. N'esta transcripção fomos guiados por um grande espirito de lealdade; se a nossa intenção não foi intelligentemente exteriorisada, as columnas de «A Capital» poderão conter as rectificações ou esclarecimentos que se entender util communicar ao publico.

Sociedade de Geographia de Lisboa

Realisa-se a sessão ordinaria depois d'ámanhã, pelas 21 horas, para expediente, admissão de socios, pequenas communicações da direcção e conferencia escripta do socio sr. J. Santa Rita e Sousa: «A Civilisação Indo-Africana nas suas relações com o mundo externo — sua historia».

Os socios podem fazer-se acompanhar de senhoras da sua familia.

Durante o armisticio

Entrega de submarinos á França

PARIS, 2.—Os representantes das grandes potencias encarregaram o general Smitz de se informar de certos problemas levantados pelo armisticio.

23 novos submarinos allemães serão entregues á França.—(Havas).

O marechal Foch em Spa

SPA, 4.—O marechal Foch e os generaes Weygand e Nuzant de uma parte e Ersberger e general Hammerstein e o secretario de Estado Simman, por outra parte conferenciaram hoje novamente, desde as 11 horas até ás 12,30.—(Havas).

Entrevista com os delegados allemães

PARIS, 2.—Os srs. Delasteyrie e Courcal foram á ponte Saint Maxence como delegados financeiros do conselho inter-alliado para trocar impressões com os delegados allemães. Não houve nenhuma discussão e voltarão ámanhã acompanhados do delegado inglez sr. Hayne.—(Havas).

Em plena Falperra

Continuam os assaltos e roubos nas ruas da capital

Apesar das providencias urgentes que «A Capital» vem pedindo quasi diariamente contra os constantes assaltos e roubos que se estão praticando nas ruas da cidade, com grave prejuizo dos seus moradores, nada ainda se tem feito para melhorar tal estado de coisas.

E' de urgente necessidade que á policia de investigação sejam dadas ordens para proceder a rusgas rigorosas nas ruas da capital, afim de serem detidos os vadios e gatunos de largo cadastro que por ahi pululam, pondo em risco a vida e os haveres dos cidadãos.

Ha muito tempo que a policia não faz rusgas, affirmando-se ter para isso recebido instrucções superiores.

O facto é que até agora ainda não foram detidos senão um insignificante numero de gatunos perigosos que, estando no forte de Monsanto, d'ali sahiram em liberdade quando do movimento monarchico. A maioria d'esses malfeitores, encontra-se ainda em liberdade, fazendo das ruas da cidade o seu campo de manobras. Os assaltos á mão armada e os roubos succedem-se de uma forma assustadora, avolumando-se nas varias secções da policia de investigação do governo civil, as queixas contra os ataques aos transeuntes, que de um momento para o outro ficam despojados dos seus haveres e sem que qualquer auctoridade appareça a prestar-lhes soccorros.

Na travessa da Conceição da Gloria, proximo á avenida da Liberdade foi hoje de manhã assaltado por dois larapios o sr. Bento Bandeira de Mello Gomes, empregado no Banco Ultramarino, o qual muito descançadamente seguia para sua casa, quando foi abordado pelos meliantes. Um d'elles, passando-lhe uma «rasteira», conseguiu subjugal-o, emquanto o outro procedia com rapidez á limpeza das algibeiras, das quaes surripiou a carteira com dinheiro, varios documentos e uma licença de porte d'arma. Terminado o trabalho, os gatunos fugiram, emquanto o roubado se esfalfava em gritar por soccorro, não apparecendo n'aquelle «deserto» quem lhe prestasse auxilio.

Tambem hontem á noite no Poço do Borratem uns individuos fardados de militares assaltaram um desgraçado que ficou completamente limpo, sem casaco e sem chapeu.

Casos como estes vem «A Capital» relatando, quasi que diariamente, urgindo, pois, que a serio se olhe pelo policiamento da cidade, principalmente durante a noite. Como a policia é insufficiente para a sua enorme area, indispensavel se torna que o serviço seja auxiliado pela guarda republicana, indicada para fazer patrulhas principalmente nos bairros afastados.

Ao sr. governador civil e ao novo ministro do interior, mais uma vez recommendamos o assumpto.

Para o Brazil

Partida da Companhia Maria Mattos-Mendonça de Carvalho

No vapor brazileiro «Curvélo» embarcou esta tarde, com destino ao Rio de Janeiro, a companhia dramatica dirigida pelos bem conceituados artistas Maria Mattos e Mendonça de Carvalho. Depois de exhibir o seu largo e interessante repertorio na capital da florescente Republica, fará uma demorada excursão por diversos Estados.

O embarque effectuou-se ás 15,30 horas, no caes das Columnas, indo despedir-se da sympathica e bem disciplinada «troupe», numerosos artistas, auctores dramaticos, jornalistas e admiradores.

O «Curvelo», que é um magnifico vapor do Lloyd Brazileiro, tocará nos portos do Pará, Ceará, Recife e Bahia, sendo por isso a sua viagem demorada.

Maria Mattos e Mendonça de Carvalho tiveram a gentileza de dirigir-nos uma amavel carta de despedida em que englobam com os agradecimentos proprios os dos que formam a sua companhia que os publicos do Gymnasio, do Polytheama, do Porto e de todo o paiz teem admirado e applaudido devidamente.

Desejamos-lhe as felicidades e proventos de que são dignos, e uma boa viagem.

E' au revoir!

O problema da habitação em Lisboa

Deficiencias das leis actuaes

Sobre este momentaneo assumpto, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—Louvores são devidos ao jornal que v. dirige, pela attitude tomada na momentosa questão do inquilinato, que tanto preoccupa o povo de Lisboa.

Permitta-me v. que chame a sua attenção para deficiencias das leis actuaes, que dão margem aos muitos abusos que os senhorios estão praticando.

Não resta duvida que a solução do problema está, como bem disse ha dias «A Capital», na construcção de bairros, mas para as classes média e operaria, a primeira não menos necessitada do que a segunda; sendo hoje tal beneficio de mais facil realisação, visto o cimento armado ter vindo barratear grandemente o custo das edificações. Para mais, a Caixa Geral dos Depositos facilmente cederá ao governo os meios precisos, pois que, presentemente, está a abarrotar de disponibilidades e o capital lhe ficará perfeitamente garantido e dará, por certo, lucros razoaveis.

Mas, sr. redactor, emquanto se não torna realidade essa velha aspiração (edificios não se levantam do pé para a mão) é forçoso que providencias, «energicas e immediatas», venham acudir á afflictiva situação do inquilinato. Se o mal não póde ter prompto remedio, que seja, pelo menos, attenuado quanto possivel, tanto mais que se avisinha o terrivel mez dos escriptos e é forçoso evitar, «por todas as formas», o doloroso espectaculo de centenas de familias ficarem então sem abrigo, coagidas, sob varias formas, a abandonar as suas habitações.

O estado de guerra, anormal como é, justifica bem todas as medidas em beneficio da grande maioria, muito embora até com prejuizo, «apenas temporario», do menor numero, e este, no caso, é em geral composto de pessoas de meios e capitaes garantidos.

«O ultimo decreto—n.º 4499—sobre relações entre senhorios e inquilinos, «carece de ser promptamente modificado, ou aclarado, nas suas disposições, para evitar manobras capciosas de muitos senhorios».

Não bastariam cadernos de papel para narrar os artificiosos subterfugios, os sofismas, mesmo grosseiros, de que muitos senhorios se servem para «empurrar» para a rua os pobres inquilinos!

Basta que cite o caso de que fui victima, dispensando-me de estampar aqui o nome do meu ex-senhorio, porque, a imprensa nada tem com questões particulares. Avisou-me esse senhor, por escripto, de que a casa em que eu habitava carecia de obras; mas como lhe fizesse sentir que nos termos da lei, promoveria uma vistoria, para demonstrar a desnecessidade das taes obras, logo mudou de tactica: dias depois, em nova carta, abruptamente, notificava-me, que carecia da casa para sua habitação, e eu ia para a rua! Porque não reclamei então para os tribunaes, para mostrar o subterfugio, visto eu ter em meu poder a carta do augmento, que primeiramente invocára as obras? Abaixo direi as razões porque o não fiz.

As actuaes leis, pouco ou nada protegem os inquilinos, pois que (para este ponto, muito principalmente, chamo a attenção de v.) «basta a parte do artigo 46.º do citado decreto para annular todos os beneficios das leis anteriores, e até mesmo os do proprio decreto», pois se presta a todas as machinações! Como o artigo 45.º não permitte que os proprietarios augmentem as rendas, pois que é terminante em tal sentido, soccorrem-se então das ambiguas disposições do artigo 46.º e assim facilmente obtêem o augmento desejado, insinuando aos inquilinos que se com esse augmento se não conformarem se aproveitarão de qualquer das excepções consignadas no alludido artigo, muito principalmente na sua parte final, que permitte o despejo, quando o proprietario «carecer» do predio para habitar. Segundo a propria letra d'esse diploma, o proprietario deve provar «carecer» da habitação; ora «carecer é necessitar», mas os tribunaes entendem, quasi sempre, que basta o senhorio «desejar» para que o inquilino receba o terrivel mandado de despejo, succedendo muitas vezes não ser o proprietario quem vae habitar a casa despejada, mas... qualquer pessoa que mais lhe convenha! O dilemma é pois este: ou se conforma com o augmento ou vae para a rua!

Ao inquilino fica, é certo, o recurso de promover a penalidade do artigo 48.º, mas, sr. redactor, v. está vendo o que isso é, na pratica: a victima já então pouco lhe importa saber quem irá morar para a casa, que foi forçada a deixar; encontra-se no meio da rua e olha com justificado pavor (foi o meu caso) para as incertezas d'um pleito, para as despezas a realisar, e ainda para a possibilidade das terriveis custas e sellos do processo, a aggravarem a sua já bem penosa situação. Conforma-se, pois, porque o povo portuguez grita, barafusta, mas... acaba sempre por se conformar!...

Pode assim continuar este estado de coisas? Que sirva de exemplo o que se passa na visinha Hespanha.

Terminando, sr. redactor, faço votos para que o governo promulgue «quanto antes», medidas praticas, illudiveis, muito principalmente a annullação da parte final do artigo 46.º, pois que, até um anno depois de terminada a guerra, apenas se deve permittir o despejo por falta de pagamento de renda.

Oxalá que a «Capital» continue na sua benemerita cruzada a favor dos opprimidos.

Com a maior consideração e respeito de v., etc.—João Maria Leite Ribeiro.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «As bodas de prata» — AVENIDA — A's 21 — «O bibliothecario» — GYMNASIO — A's 21 — «O jogo da rosa» — TRINDADE — A's 21 — «Os Pirangas» — EDEN — A's 21 — «O Sete-Estrelo» — POLYTHEAMA — A's 21 — «O amor perfeito» — APOLLO — A's 21 — «A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

Medalhões

Raphael Marques

Com uma excellente figura, uma bella dicção, com intelligencia e cultura, rapidamente se firmou na primeira plana dos artistas que hão de succeder aos ultimos grandes mestres dos nossos dias.

Muito tempo no D. Amelia foi um elemento imprescindivel ao conjuncto harmonioso que ali havia; um dia passou para o Apollo e arcou com a responsabilidade de fazer um doce e suave «Nazareno». Foi um dos pontos mais elevados da sua carreira, e em que a boa encarnação da personagem lhe fez passar ante os entendimentos scenicos mais de duas populações de Lisboa. Agora no Avenida voltou aos papeis que detalha com cuidado e estudo. Isto é, continua sendo um bom artista e um elemento de valor n'um conjuncto superior e cuidado.

Das qualidades enormes, da sua estima entre camaradas,—coisas d'esta difficil referencia—é, ao tratarmos de Raphael Marques, facil prognosticar: Brazão faz para a sua festa artistica: «O bibliothecario». A empreza cede-lhe uma das mais afamadas peças do seu reportorio, e uma das mais garantidas. Isto diz alguma coisa. Diz mesmo tudo.

Primeiras representações

THEATRO NACIONAL — «As bodas de prata» por Paul Gavault, trad. de Mello Barreto.

PEÇA-TRADUCÇÃO

Theatro de costumes—3 actos bons e um ultimo enfraquecendo o conjuncto da peça. Entrecho sem lances, nada que prenda ou perturbe. Vida real interior de cada lar, interior da nossa sociedade onde tudo aquillo se repete dia a dia; e por isso o publico não gosta, não quer apreciar. Todos nós sabemos do nosso egoismo, do nosso orgulho, do nosso mal voluntario ou involuntario, dos nossos defeitos, mas não gostamos, em geral, que no-los apresentem com tom de consciencia reprimenda.

«As bodas de prata» pertence a esse genero de theatro. Parente proximo do sublime «Comme les feuilles» de Giacosa, é-lhe inferior na concepção e no arcaboiço. A de Gavault é feita em todos os actos, dos contrastes humanos, a alegria de uns que é a tristeza de outros, os orgulhos d'estes que são os opprobrios d'aquelles. A alegria, o amor sempre egoista dos paes, para quem o egoismo sempre despreoccupado e inconsciente dos filhos; é isto a peça, mas, na maior parte das scenas, carregada, como convem que surjam em theatro e detalhes da vida e costumes. As falsidades que existem na peça, o exaggero d'alguns contrastes tornam-se necessarios para dar o relevo natural a uma obra que d'outra forma se tornaria maçuda, monotona, sem apresentar singelo e banal da vida.

Mas no seu genero é perfeita; os dialogos naturalissimos, as scenas conduzidas com suavidade, quasi sem «truces», e as figuras todas humanamente perfeitas. Porque o tema é limitado, e decorre a apresentar apenas realidades, os actos não vão crescendo em intensidade dramatica. O 4.º acto é a continuação do 2.º, é ainda a repetição da mesma scena, do mesmo assumpto; por isso a peça deixada mais indefinida e vaga, parece-nos com mais duas ou tres scenas, terminar no 3.º acto. A minucia da observação de Gavault obrigou o dialogo com passos extensos, scenas sem razão em demasia que arrefecem a platea já de si pouco aquecida pelo thema. Era este, de resto, um cuidado que o traductor podia ter tido e vae naturalmente ter nas recitas seguintes, e que em nada nos espantaria, habituados como estamos aos variados e atrevidos collaborações que os traductores offerecem—a maior parte das vezes prejudicando—dos auctores dos originaes; aqui, porém, uns simples cortes limitariam scenas que se não entendam e porque o phraseado é reconhecido. Mello Barreto que se dispõe a traduzir como todas as peças para todos os theatros, apresentando-nos de resto, um trabalho mais cuidado do que n'«Sua Magestade» e de molde a não perder a equivalencia do termo para a nossa linguagem caseira e familiar.

Em resumo, não tem o Nacional peça para muito tempo; sabe-o por certo a gerencia artistica do theatro, pois que em França o successo foi limitado, e era de esperar que outro tanto succedesse entre nós. Quiz porem remir-se dos seus peccados do «Ultimo Bravo» levando á scena como obra de tudo que só podesse interessar o publico mais culto e artistico; que assim seja, é o que se deseja e agradeça a boa vontade.

DESEMPENHO

Havia na «premiére» de hontem o reapparecimento de Amelia Pereira em declamação; as suas qualidades como actriz manifestaram-se mais uma vez, pois teve uma dicção natural e uma correcção grande no seu papel de «Evelina». Adelina Abranches com muita realidade grande perfeição artistica, foi a artista soberba que não desce em situação alguma, a mais difficil. Albertina d'Oliveira tambem lançou mão dos seus recursos para não deshonestar o conjuncto e Helena de Castro, terrivelmente pintada, houve-se com discreção na parte que lhe competiu. Dos homens, Ignacio, foi d'uma sobriedade vulgar no seu bom desempenho, revestindo a sua sensivel personagem d'um manto de resignação e fingida serenidade, natural, a opção de ser durante o 4.º acto muito sentido e sem pastamento. Clemente Pinto bem enquadrado no conjuncto, comprehendeu o papel, e não fosse um pouco d'aquella qualidade que no theatro e cá fora se designa por «pruda», não era para desesperança o seu trabalho.

Os restantes com as habituaes proporções.

SCENARIO-MOBILIARIO

Os scenarios com bons effeitos estavam á altura do theatro Nacional, sendo notavel o bom gosto do mobiliario e a disposição alegre e vistosa do interior burguez do 4.º acto. A encenação cuidada, sendo no 4.º acto importuna e escusada a passagem no «boudoir» da noiva dos musicos que veem, e áquella hora, abrilhantar a festa do 1.º acto.

Armando Ferreira

UNIVERSIDADE LIVRE

Amanhã, pelas 21 horas, na séde d'esta benemerita instituição de ensino popular, o illustre professor sr. dr. Carneiro de Moura tratará do Curso de Sciencia e Direito Politico, assim, tema da sua conferencia: «Definição do Estado, o poder governamental, o poder nacional, a soberania, meios physicos do governo, força, a opinião publica, a imprensa, associações, reuniões publicas, agitações, a revolução».

Este curso tem sido muito concorrido, por ser interessantissimo e de grande opportunidade.

Festas associativas

GRUPO DRAMATICO LISBONENSE.—Amanhã, ás 21 horas, ha «soirée» dançante.

Reorganisação da policia

O major sr. Esmeraldo, commissario geral da policia civica, vae convidar todas as praças do C. E. I. e da artilharia de montanha para a alistarem-se no corpo de policia.

A bolsa ou a vida

Joaquim da Silva Machado, morador na rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º, foi preso por entrar na residencia de Antonio de Sousa Ferreira, na rua do Jardim do Regedor, 43, 2.º, exigindo-lhe a quantia de 1.200 escudos e como não fosse satisfeito ter puxado de uma pistola para o matar e que não teve o effeito por o Ferreira ter gritado por soccorro acudindo-lhe varias pessoas.

Interrogado, declarou tratar-se de uma brincadeira.

INTERESSES NACIONAES

AS NOSSAS CONSERVAS DE PEIXE

Devem ser as principaes a entrar no reabastecimento dos imperios centraes, quando os alliados o organisarem

Debate-se presentemente no mundo commercial e industrial portuguez uma questão da mais alta importancia. Trata-se, nada mais nada menos, do que de salvar uma industria que, pelo seu excepcional desenvolvimento, pelos capitaes que emprega e pelas actividades a que dá occupação, representa uma das principaes e mais prosperas fontes de riqueza d'este paiz. Queremos referir-nos á industria das conservas de peixe, que tantas iniciativas tem sabido attrahir e que caminha, sem duvida, para o mais ridente futuro, se os poderes publicos não se esquecerem de lhe garantir facilidades internacionaes, que incontestavelmente lhe são devidas. A guerra trouxe á industria do peixe, entre nós, uma vida nova. As conservas entraram na alimentação dos exercitos n'uma percentagem enorme. Tudo quanto se fabricava era pouco para satisfazer as encommendas dos paizes que se batiam. Montaram-se muitas fabricas em todo o litoral portuguez, surgindo algumas mesmo em sitios onde ninguem podia ter antevisto n'outros tempos, condições favoraveis a taes estabelecimentos. D'ahi, um augmento de producção que nos trouxe muito oiro durante a guerra e que, n'este angustioso periodo de transição da guerra para a paz, está sendo origem de grandes e tremendos prejuizos, tanto para fabricantes como para todos os que negoceiam com conservas.

Deram-se, com a assignatura do armisticio, phenomenos os mais curiosos no mundo dos negocios. Quasi toda a gente julgou que os preços de determinados generos, indispensaveis á vida, decresceriam rapidamente, approximando-se em poucas semanas do que haviam sido n'outros tempos. Afinal, deu-se exactamente o contrario. Quasi tudo subiu de preço, não fugindo a essa regra as proprias conservas de peixe, que foram pagas por vezes por preços mais elevados que nos periodos mais agudos da conflagração em que o mundo andou envolvido por mais de quatro annos. O resultado d'esse facto foi a producção intensificar-se ainda mais, tantas eram as encommendas que do estrangeiro choviam constantemente sobre as casas exportadoras e tantas eram as solicitações de mercadoria que os industriaes recebiam a cada instante. Assim, os mercados da Inglaterra, da França e da Italia, saturaram-se rapidamente; o consumo passou a não corresponder ao fabrico e como novos mercados não se abriram ainda, os grandes «stocks» que se acumularam nos portos de Marselha, Bordeus, Rouen, Liverpool, Bristol, Londres, Genova, etc., ali se encontram esperando compradores, que não apparecem, por faltar o consumidor.

E' d'esse facto que provem a crise que esmaga n'este instante a industria conserveira portugueza. Lá fora não se vende uma lata de conserva, por não terem sido abertos ainda mercados que com a guerra se fecharam. O nosso campo commercial não se alargou ainda; e hoje, a pouca distancia da paz, os compradores de conservas são pouco mais ou menos os mesmos que eram durante a guerra. Pode haver quem diga que, desde que não ha quem compre os seus productos, as fabricas de conservas teem um remedio facil para se tirarem de embaraços: — fechar as suas portas. Assim seria, na verdade, se problemas d'esta natureza se pudessem resolver com semelhante simplicidade. Mas não podem. E' que da industria das conservas vivem milhares e milhares de individuos. Vivem os pescadores, que só em Setubal sobem a mais de tres mil; vivem os soldadores, vivem trabalhadores sem conta, vivem inumeras mulheres, mechanicos, empregados de escriptorio, etc. E' justo que toda essa gente fique, d'um momento para o outro, sem trabalho? Será humano precipitar na miseria, sem contemplações, todo esse exercito de proletarios, que da industria do peixe vive e d'ella arranca os seus exclusivos meios de subsistencia? Julgam os industriaes de conservas que não e julgam ainda que representa um perigo dos mais ameaçadores concorrer, com uma falta de trabalho absoluta nos seus estabelecimentos, para que augmente ainda mais a perturbação em que se vive e que todos teem o dever de attenuar, sem lhes assistir o direito de a exacerbar.

Em todo o caso, não são já poucas as fabricas que se encontram fechadas, por falta de capital para a sua laboração; e muitas são aquelles que se encontram condemnadas a fechar, se não se conseguir aquillo que se julga indispensavel para que a crise actual se debelle completamente. E' que os «stocks» que se encontram armazenados no estrangeiro valem alguns milhões de francos, os quaes representam a quasi totalidade dos capitaes empregados na industria das conservas. E' dinheiro esse que está imobilisado e que dia a dia diminue de valor, por virtude da forçada depreciação que as conservas vão soffrendo constantemente, por falta de rapida collocação nos mercados estrangeiros.

E poderá ter facil remedio esta situação afflictiva, que tantas preoccupações está causando? Pode ter remedio e bem facil. Tudo está em serem devidamente acolhidas por quem de direito as diligencias que vão ser empregadas n'esse sentido. Effectivamente, trata-se n'este momento de provocar um grande movimento de todas as classes interessadas, o qual se manifestará por meio de reuniões a realisar em todos os centros da industria conserveira, a fim de se conseguir que os nossos delegados á conferencia da paz alcancem para esta crise o unico remedio que ella deve ter. Pretende-se que operarios e patrões, cujos interesses são absolutamente identicos, encontrando-se intimamente ligados, reunam sem perda de tempo nas suas associações, para tomarem conhecimento e discutir com uma representação que vae ser enviada aos delegados de Portugal á conferencia da paz, pedindo-lhes que empreguem todos os seus esforços no sentido de conseguirem que, logo que se inicie o reabastecimento dos imperios centraes pelos alliados, as nossas conservas sejam as primeiras a dar entrada nos mercados allemães e austriacos. Pois não entrou Portugal na guerra ao lado dos paizes alliados? Não cumpriu elle honrada e nobremente todos os seus compromissos com a Inglaterra, sua alliada secular? Que admira então que elle procure para si uma situação que a outros concorrentes seus não pode ser concedida, sem que a justiça soffra o mais profundo aggravo?

A Hespanha, pelo que respeita ás conservas, é a nossa principal concorrente, e tanto mais antipathica, quanto é certo que a quasi totalidade das suas conservas de peixe é fabricada com sardinha portugueza, morta nas nossas aguas, nos mares do Algarve e nas aguas territoriaes do norte. Mas a Hespanha não se bateu. Emquanto a guerra durou, conservou-se sempre n'uma neutralidade, que frequentes vezes foi considerada bem mais favoravel aos nossos inimigos do que aos nossos amigos e alliados. Como pode então admittir-se que não tendo a Hespanha direitos eguaes aos nossos sejam as suas conservas de peixe as primeiras a entrar na Allemanha, em detrimento das nossas? Não pode ser. Portugal não pode tirar da guerra vantagens territoriaes importantes. Mas pode e deve obter compensações commerciaes e economicas que terão para elle um valor capital. De modo que não ha, entre aquelles que á industria das conservas teem interesses ligados, um só que não esteja convencido de que os homens que na conferencia da paz constituem a delegação portugueza hão de empregar todos os esforços para que as justas pretenções dos conserveiros portuguezes sejam attendidas com carinho e enthusiasmo por elles proprios e com o mais amigo dos interesses por aquelles que vão regulamentar o reabastecimento dos imperios centraes.

As reuniões das classes interessadas, em Setubal, Lagos, Portimão, Faro, Olhão, Villa Real de Santo Antonio, Lisboa, Peniche, Nazaré, Espinho, Mattosinhos, etc., devem realisar-se por toda a semana que vem, sendo o fim principal d'essas reuniões escolher delegados a uma grande reunião que ha de vir a effectuar-se em Lisboa, na qual se assentará definitivamente em tudo o que fôr preciso fazer para que os conserveiros portuguezes não vejam os seus interesses esmagados pelos hespanhoes, tão pouco direito elles podem allegar a um tratamento de favor n'esta questão, que tem para a vida economica da nação uma importancia excepcional. A representação que fôr approvada será entregue em Paris, em mão propria, ao presidente da delegação portugueza á conferencia da paz, por um delegado de todas as classes interessadas na industria das conservas, delegado esse que será escolhido na reunião magna de Lisboa.

Pelo que fica exposto, avalia se bem a importancia do assumpto que se debate. Virão a ser deferidas as pretenções justissimas dos conserveiros. A industria salva-se da gravissima crise que a assoberba. Pelo contrario se o não fôrem, largas horas de amargura nos estão reservadas; a ruina, a fome e a miseria baterão a muitas portas, vindo a soffrer um golpe, que pode ser mortal, uma das industrias que mais condições de vida tem em Portugal e que é a mais «nacional» de todas as que entre nós se exercem.

SPORT

"Os Sports"

Iniciam ámanhã a sua publicação

Vae ámanhã ficar satisfeita a curiosidade do publico. Apparece o novo jornal «Os Sports», que se publica ás quintas-feiras e domingos.

No meio sportivo, theatral, cinematographico e taurino é esperado, o novo jornal com grande curiosidade, porque no genero, é o unico que se publica em Portugal.

«A Capital», ao abalançar-se a este emprehendimento quiz proporcionar aos amadores e aficionados, d'aquellas especialidades um orgão onde possam apreciar uma completa reportagem e interessantes notas feitas pelos mais competentes jornalistas.

«Os Sports», amanhã lançados á publicidade, tanto em Lisboa como nas provincias serão disputados com grande interesse, porque na redacção de «A Capital» tem continuado durante o dia a fazer-se o registo de assignaturas, sendo o numero já bastante elevado.

«Os Sports» acceitam desde já correspondentes em Coimbra, Evora, Castello Branco, Santarem, Braga, etc., e quem desejar n'elles collaborar poderá dirigir-se ao nosso redactor sportivo, A. de Campos Junior.

Os escriptorios de «Os Sports» estão installados na redacção de «A Capital», para onde deverá ser dirigida toda a correspondencia.

No Campo de Bemfica

Amanhã, Sporting contra Bemfica

Vae começar a phase mais dura e energica do campeonato de foot-ball. Entra-se amanhã na sua «segunda volta», a que vae decidir do resultado final do campeonato, resultado que por emquanto se apresenta indeciso e dependente ainda de circumstancias que vão tornar animadissimo o torneio. Qualquer dos grupos que joga amanhã, e que são o Bemfica e o Sporting, teem deante de si, a principiar amanhã, uma durissima tarefa, esforços enormes a empregar para conseguirem ganhar o campeonato. Por certo vão empregar-se a fundo nos desafios, e começam já amanhã, porque o victorioso de amanhã fica já em boas condições para a disputa final.

O desafio começa ás 16 horas realisa-se no campo de Bemfica, na avenida Gomes Pereira.

Homenagem a um fallecido republicano

Os corpos gerentes do Centro Republicano Fernão Botto Machado e a columna Verde-Rubra promovem para amanhã uma manifestação ao fallecido dedicado republicano Aristides da Costa, convidando todos os seus socios e não socios e todos os centros republicanos a incorporarem-se com os seus estandartes na manifestação que pelas 10 horas sahirá da praça do Commercio em direcção ao Seixal.

A' noite, na séde do Centro, pelas 20 horas e meia, realisar-se-ha uma sessão de homenagem.

Choque de vehiculos

Foi curar-se ao hospital de S. José, José Gregorio, de 56 annos, moço do deposito de tabacos da rua da Escola Polytechnica, residente na rua da Vinha, 65, 2.º, que seguia hontem por aquella rua com uma carroça de mão na occasião em que ali se cruzaram dois electricos, ficando o José e a carroça entre elles.

Chocada aquella pelos electricos, foi um dos varaes bater-lhe no peito, pelo que ficou bastante ferido.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

Numero	Premio
522	40.000$00
1288	4.000$00
982	1.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
1639	400$	936	100$
304	200$	3929	100$
3369	200$	3955	100$
4591	200$	3980	100$
4842	200$	4047	100$
521	182$5	4233	100$
523	182$5	4601	100$
29	100$	5451	100$
438	100$		

ULTIMAS NOTICIAS

Noticias da politica e da administração publica

Boatos d'uma crise que se não confirma

Hoje correram, com certa insistencia, boatos de crise ministerial. Dizia-se que a União Republicana retiraria o seu appoio ao governo, sahindo do ministerio os dois estadistas que representam aquelle partido.

Por emquanto, não ha nada do verdadeiro, pelo menos no que diz respeito aos propositos politicos apparentes dos srs. Jorge Nunes e Brito Guimarães. Nem um nem outro d'estes ministros deu qualquer signal de proxima retirada.

O que nos parece mais provavel é simples: certos elementos da U. R. desejariam provocar a crise, talvez por supporem que a obra republicana do governo não é compativel com a corrente conservadora. Mas isso seria, sem duvida, um ponto de vista bastante restricto e improprio para provocar uma crise politica. A opinião republicana não sanccionaria, com a sua approvação, uma tão evidente miopia.

Eis as razões pelas quaes não damos credito excessivo á versão da extemporanea crise ministerial.

Uma certa agitação...

As auctoridades do norte do paiz verificaram a existencia d'uma excessiva, talvez artificial, movimentação no norte do paiz, coincidindo com boatos appropriadamente postos em circulação. Um latinista, mesmo de pouca força, diria «latet anguis...»; nós pensarmos que, se a lebre já foi corrida, não morreu de esfalfamento e antes dá, ainda a medo, signaes de vida.

Qualquer coisa que haja ou venha a haver, é de feição reaccionaria, muito peior que conservadora. Convem, ainda que não seja senão por espirito da propria conservação, que as forças republicanas se conservem vigilantes. Se o operariado, por exemplo, collaborasse agora em manobras suspeitas bateria em si proprio, como a experiencia demonstrou com a conspiração monarchica e a consequente restauração «couceirista». O povo só póde contar com a Republica. E quando escrevemos «povo» subentende-se que nos referimos, quasi exclusivamente aos proletarios, cuja fome e sêde de justiça só em instituições liberrimas podem encontrar dulcificação.

Reconhecimento da U. O. N.

Embora não obtivessemos confirmação em nenhum centro official pode-nos dar a noticia, sem grandes reservas, de que o governo reconhecerá brevemente a existencia legal da União Operaria Nacional.

Manifesto do governo á Nação

A meio da tarde estava sendo profusamente distribuido em Lisboa o manifesto governamental, cujo proximo apparecimento aqui foi, ha dias, noticiado.

O documento é extenso e não pode, por isso, ser transcripto na integra. Damos apenas alguns trechos, aquelles que mais vivamente feriram a nossa attenção.

«Os homens que constituem o governo não acceitaram os cargos para satisfação de vaidades mesquinhas e muito menos para retaliações odiosas. Elles sabem muito bem que a conjunctura não é propicia ao goso commodo do Poder. Só o infinito amor que teem á sua Patria e a solida convicção que inteiramente os possue, de que os destinos do paiz estão confundidos com a marcha da Republica; só a inabalavel fé que teem nas virtudes da democracia e a intima solidariedade que os une ao Povo—podiam leval-os a este sacrificio voluntario.

....

A uma melindrosa situação interna, sobrepõem-se as responsabilidades que pesam sobre o governo por ser esta a hora solemne em que se vae celebrar a paz. E' absolutamente indispensavel que, n'esta hora, ao menos, todos os portuguezes saibam calar as suas ambições, confiem na acção da justiça e depuração que compete ao governo e dêem ao mundo a certeza de que é perfeita a unidade nacional e de que este grande pequeno povo tem bem direito ao seu logar entre os povos civilisados. Conscio d'essas responsabilidades, o governo vae antecipar o acto eleitoral.

....

O governo em caso algum commetterá excessos, porque sabe o que deve á dignidade da Republica, á dignidade do poder e á dignidade pessoal de cada um dos seus membros. Mas se qualquer motim ou tentativa de rebellião se produzir, o governo com o appoio de todos os leaes e bons portuguezes, fará a mais implacavel repressão, empregando todos os meios.

O governo lança, pois, a todos os cantos do paiz o pregão da ordem e da paz, esperando que todos os portuguezes confiem na sua acção republicana e na sua obra nacional.

Quando o governo depuzer na primeira sessão do Parlamento, o seu mandato, julgar-se-ha satisfeito se do seu sacrificio algum bem houver resultado para a Patria e para a Republica.

POEIRA DA ARCADA

Conferencia

Com o sr. presidente do ministerio conferenciou hoje o sr. ministro de Inglaterra.

Ministro das finanças

O sr. ministro das finanças está melhor, tendo já hoje comparecido no seu ministerio. Acompanhado do chefe do gabinete e dos secretarios, percorreu ás 11 horas todas as repartições, a fim de verificar quaes os funccionarios que estavam nos seus postos, mandando depois levar para o seu gabinete os livros de ponto.

Ministro da guerra

O sr. ministro da guerra recebe ás segundas-feiras, das 15 ás 17 horas, as pessoas estranhas ao serviço.

Saudade interna

Em Lisboa deram-se na ultima semana 65 casos de variola. De typho exanthematico houve 120 no Porto, 3 em Gaya, 2 na Maia e 1 em Vallongo.

SOLDADOS DE PORTUGAL

Não se esqueçam os mortos

Exalce-se a memoria dos que cahiram nos campos de batalha, cumprindo nobremente o seu dever

Sr. director da «Capital».—Ninguem ignora que os monarchicos, sidonistas e alguns infelizes republicanos fizeram uma grande opposição á nossa comparticipação na guerra europea. E, principalmente dos dois primeiros, a sua propaganda junto das familias e dentro dos quarteis foi tal que d'esse fizeram sahir a anti-patriotica revolução de 5 de dezembro de 1917 e d'aquellas nascer um odio tamanho á Republica e aos republicanos intervencionistas que, não excluindo os seus proprios chefes de familia, bem os desejariam ver a todos enforcados!

Esses odios e essas raivas vão-se desfazendo nas familias dos que regressam, porque, sãos ou mutilados, teem a ventura de lhes vêr a preciosa vida conservada. Porém, nas que teem tido a infeliz sorte de não mais poderem vêr voltar os queridos entes, mortos e enterrados em França, esses odios persistem e aggravam-se com as injustiças e ingratidões que, aos infelizes mortos, governos e a propria imprensa estão votando a cada passo! E vá lá a gente falar ás mães inconsolaveis na morte gloriosa que os seus filhos tiveram, e na valentia e denodo com que se bateram e souberam cahir em honra da Patria e bom nome do exercito portuguez!

No fundo teem razão. Os mortos teem sido desprezados e esquecidos. Milhares de exemplos existem e se reproduzem. Torna-se necessario pois, na consagração do 9 d'abril, que os mortos não sejam esquecidos. O governo portuguez tem por dever obter do governo francez auctorisação para os restos mortaes dos portuguezes que na guerra morreram, venham desde já para Portugal.

Seria um balsamo consolador para o coração das pobres mães irem chorar sobre o ataude dos seus queridos mortos as suas lagrimas e as suas saudades emquanto outras estiverem beijando e abraçando os seus que a sorte bafejou conservando-lhes a preciosa vida e ornando-lhes o peito de medalhas.

E' tambem necessario que o sr. ministro da guerra, se o quartel general do C. E. P. não o tiver já feito, mande formular e publicar inqueritos individuaes dos que morreram nos campos de batalha, inqueritos que com certeza nos patentearão as mortes gloriosas e cheias de abnegação que muitos quizeram ter, firmes e resolutos, junto dos seus postos de honra, porque bem poderiam fazer como muitos, deixando-se aprisionar ou mesmo recuar a tempo para não cahirem no captiveiro.

Do inquerito sobre o 9 d'Abril, officialmente determinado pelo ultimo parlamento, nada ou quasi nada se sabe do mal ou do bem feito pelos nossos soldados e officiaes! Inqueritos pessoaes haros de paes que á França foram em pesquiza dos seus filhos, mortos ou desapparecidos, que mais uma vez vieram provar que officiaes e soldados portuguezes morreram no seu posto com valentia e patriotismo.

Esses mortos, esses valentes teem sido facilmente esquecidos porque d'elles nada se diz nem se procura dizer na ancia de só aos vivos se procurar engrandecer.

As mães quasi que chegam a ter razão nas suas imprecações.—Um pae.

A CAPITAL

Latino-Americana — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros. R. Antonio Maria Cardoso, 26 — Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3082 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 6 de Abril de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

NUMEROS ELOQUENTES

Exame da situação financeira

Como deve ser encarado o futuro da Nação

Os cidadãos devem preparar-se para os maiores sacrificios e provações — Só assim a Patria será salva!

A guerra que a paz annuncia

A guerra está virtualmente finda. Foi um mal horrivel de que nós participámos, soffrendo-lhe as consequencias directas e indirectas. Graças á clarividencia de muitos portuguezes, Portugal fica no grupo dos vencedores e integrado, sem duvida alguma, na Sociedade das Nações que virá a ser uma pratica realidade, para já ou para um futuro proximo. Desgraçados de nós todos se uma politica [illegible] nos tivesse arrastado para o grupo dos neutraes! Nós ficariamos isolados no concerto das Nações civilisadas e teriamos de enfileirar, como potencia de infima ordem, no cortejo da Hespanha. E não citamos a hypothese de pertendermos ao grupo dos vencidos, porque, felizmente, a existencia da Republica tornou impossivel a politica germanophila que tanta sympathia despertou entre os reaccionarios portuguezes.

Vae, pois, surgir a paz. Dentro de alguns mezes a tal será definitivamente imposta aos imperios centraes e seus acolitos e o pesadello da guerra não será senão uma tormentosa recordação, que se ha de ir diluindo com o tempo, cada vez mais apagada. Mas as consequencias da guerra, principalmente nos pontos de vista financeiro e economico perdurarão por muito tempo. Outra guerra vae surgir: a guerra da concorrencia internacional. Todas as nações vencedoras vão luctar entre si. Tratarão de se reconstituir, auxiliando-se, certamente, no interesse commum, mas procurando, cada uma d'ellas, retemperar-se rapidamente — o mais rapidamente possivel — da ruina que a todas attingiu, mais ou menos. Estamos nós em condições de o fazer? Sem duvida. Somos um paiz de largos recursos, exactamente porque elles ainda não foram explorados e, portanto, esgotados. O conhecimento exacto da nossa situação é, em todo o caso, uma condição essencial para se fazer um juizo seguro sobre o caminho que convem trilhar, — quando a paz se fizer e a estrada do trabalho pacifico ficar completamente aberta. Façamos, pois, uma ligeira resenha do estado financeiro e economico da Nação.

Circulação fiduciaria: quando terminará a innundação do papel moeda?

Era de 97.640 contos em 6 de janeiro de 1915, elevando-se a 110.030 em 6 de janeiro de 1916, a 140:860 em 10 de janeiro de 1917, a 194:687 em 9 de janeiro de 1918 e a 281:427 em 25 de março de 1919.

Cresceu pois de 183:785 e segue a sua ascensão vertiginosa, devendo seguramente attingir a cifra de 300.000 contos em fins de 1918-1919, visto que durante o ultimo lapso de tempo considerado a media mensal foi de 6 200 contos.

Se examinarmos o ponto de vista divida fluctuante tambem a situação não é lisongeira

Em 30 de junho de 1916 era de 152:857 contos, sendo de 142:811 no paiz e de 10.004 no estrangeiro; passou a 210:534 em 30 de junho de 1917, sendo de 196:892 no paiz e de 13:641 no estrangeiro e attingiu 311:140 contos em 30 de junho de 1918, sendo de 296.191 no paiz e de 14,948 no estrangeiro.

E' de prever que em 30 de junho de 1919 a divida fluctuante tenha ultrapassado a quantia de 300:0000 contos.

Para os encargos d'esta divida figuram sómente 3:400 contos no orçamento normal do Estado no corrente anno, tendo sido até 28 de fevereiro de 1919 levados á conta das despezas excepcionaes resultantes da guerra, pelo ministro das finanças, 33:756 contos, para serviço da mesma divida e respeitando 13:902 contos a 917-918.

Despezas excepcionaes resultantes da guerra — A simples comparação de numeros demonstra que a administração republicana tem sido honesta

As despezas excepcionaes resultantes da guerra «Liquidadas» com essa rubrica até 28 de fevereiro de 1919 foram de 280:919 contos, sendo as do mez de fevereiro ultimo representa-las por 10:103 contos.

D'aquella importancia foram applicados propriamente ao exercito e armada 213:400, cabendo 120:501 ao ministerio da guerra, 71:761 ao das colonias e 21:146 ao da marinha.

Algum dinheiro que foi necessario dispender no paiz

A verba de 59:272 contos é assim distribuida:

Encargos da divida fluctuante, além de 3:400, 33:756; subvenção ao pessoal civil, 5:776; subsidios á guarda republicana, fiscal e policia, 2:992; assistencia publica, hospitaes civis e estabelecimentos prisionaes, 2:551; caminhos de ferro do Estado, 7:895; construcção de estradas, etc., 1:977; edificios publicos 835; Imprensa Nacional (material), 449; diversas, 3:051.

Os «deficits» da crise economica, que são ainda para considerar, computam-se, globalmente, em 13:821 contos. E no corrente anno o «deficit» não ficará muito aquem do anno anterior, o que elevará a 20.000 o prejuizo total.

As despezas com o C. E. P. em França — Não ha, por emquanto, sufficientes elementos de informação

Quanto ás despezas feitas com o C. E. P. em França dispomos de dados muito insufficientes.

Sabemos tão sómente que as despezas liquidadas até 31 de janeiro de 1919 são de L. 3.306.576 e frs. 67.976.475 o que foi aberto em Londres a nosso favor um credito de L. 23.000.000, credito em que deve estar excedido em muito, em virtude de não nos terem sido fornecidas as contas do material de guerra fornecido.

Não andaremos longe da verdade computando as despezas provenientes ou derivadas da guerra em 800 000 contos, numeros redondos.

A visão do futuro — Como deve ser resolvido o problema do nosso desenvolvimento economico, unico meio de salvação

E' preciso contar com isto: ha uma tendencia muito accentuada para que certas despezas avultadas e consideradas agora como excepcionaes e levadas á conta do orçamento da guerra se estabilisarem, indo pesar de futuro gravosamente sobre o orçamento ordinario do Estado.

Forçoso é tambem attender á imperiosa e inadiavel necessidade de gastar muitas dezenas de milhares de contos no desenvolvimneto da nossa riqueza latente, sob pena de cahirmos no mais profundo marasmo.

A indemnisação de guerra — O que ensina o exame dos orçamentos

E' evidente pois que se não obtivermos uma indemnisação compensadora de guerra e prudente será prepararmonos para essa contingencia, grandes sacrificios teremos a pedir ao contribuinte.

O nosso magro orçamento do anno corrente prevê as receitas em 81:989 contos e as despezas em 85:410.

Para o proximo anno (1919-1920) essas receitas são computadas com um excesso exacto de 8:305 contos contra 4:143.

O saldo presumido é apenas de 740 contos resultantes da differença entre 96:254 de receita para 95:513 de despeza.

Como se vê, o augmento de 8.305 contos, foi quasi totalmente absorvido pelas despezas normaes. Dos 95:513 contos inscriptos no orçamento da receita, 40 por cento são applicados á nossa divida, ou sejam 38:241 contos, dos quaes 33:457 respeitam á divida fundada e a diversos emprestimos amortisaveis, 45 por cento são consumidos com pessoal, ou sejam 43:314 contos e apenas 15 por cento (14:690 contos), o maximo com material.

Conclusão logica: o futuro deve ser encarado com serenidade e, tambem, com grande espirito de sacrificio, se quizermos conservar a independencia nacional

Temos portanto de elaborar um vasto plano financeiro e cuidar de uma profunda e geral revisão das contribuições. Obra de retalhos, como se fez durante o ultimo anno só serve para entorpecer lentamente a capacidade tributaria e difficultar o trabalho de conjuncto que é preciso realisar, sem que d'ahi advenha qualquer desafogo para o orçamento, como vimos com o augmento de receita de 8:305 contos. Isto quando já não ha possibilidade, em nosso entender, de tributar os lucros de guerra, lucros esses representados por centenas de milhares de contos, que bem directamente e cobardemente se deixaram escoar intactos para as algibeiras dos particulares.

Mas quando formos até junto do contribuinte pedir-lhe um maximo de sacrificios, não basta ainda levarmos em mão esse plano financeiro e sim irmos munidos do plano de fomento da riqueza existente em estado potencial na metropole e suas colonias.

Tudo o que não seja uma obra conjugada e de conjuncto pode levar-nos á ruina.

Ministro dos estrangeiros

Deu-nos hontem a honra da sua visita o sr. dr. Xavier da Silva, illustre ministro dos estrangeiros, que se fazia acompanhar do seu secretario o sr. dr. Alvaro Virgilio Franco Teixeira.

Reiteramos por este meio os nossos cordeaes agradecimentos pela gentileza para comnosco havida.

Proezas monarchicas

Além da «Vida Nova», jornal a que hontem nos referimos, tambem os «trauliteiros» destruiram «O Povo», orgão tambem republicano que se publicava em Vianna do Castello.

Novo horario de comboios

Nas linhas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes entra em vigor no dia 12 o novo horario.

Durante o armisticio

O desarmamento da Allemanha

PARIS, 3. — O sr. Reynaud na Camara pediu que se iniciasse a discussão da proposta convidando o governo a obter o desarmamento da Allemanha. O sr. Pichon põe em relevo o caracter inconstitucional da proposta. Rende plena justiça ao governo que está decidido a assegurar o verdadeiro desarmamento da Allemanha. O governo não tem outra coisa a fazer senão pedir á Camara a sua plena confiança por que para todos os meios ao seu alcance de fazer triumphar os principios da proposta. (Vivos applausos.) — (Havas).

A Hespanha adhere á Sociedade das Nações

PARIS, 5. — O governo hespanhol n'uma nota enviada á conferencia da Paz diz aderir ao pacto da sociedade das nações pelo que diz respeito á sua essencia. — (Havas).

O general Foch em Spa

PARIS, 5. — Dizem de Spa que o general Foch, depois de chegar, conferenciou com Erzberger ás 8,30, durante 40 minutos. Erzberger quando sahiu parecia muito commovido. — (Havas).

O rei da Belgica de regresso a Bruxellas

PARIS, 5. — O rei Alberto, da Belgica, sahiu de Paris em avião, dirigindo-se a Bruxellas. O rei sahiu de Paris satisfeito com as impressões colhidas junto dos chefes do governo. — (Havas).

A luz e a energia electrica

O sr. ministro do interior tem de intervir

Hontem á noite, fizeram-se rusgas em Lisboa, para prender gatunos e vadios, a fim de limpar a cidade e livrar os seus habitantes dos assaltos e roubos de que veem sendo victimas.

Era e é um problema que o governo, ao que se vê, está tratando de resolver.

Pois ha um outro, e não menos importante, em que o sr. ministro do interior tem de intervir energicamente. Referimo-nos á falta de illuminação. Lisboa não pode continuar como qualquer aldeia sertaneja envolta nas trevas da noite, porque os já agora celebres candeeiros de petroleo que vieram substituir os de gaz são o que todos nós sabemos e dão a luz que todos nós vemos.

Se as Companhias Reunidas Gaz e Electricidade não querem cumprir o seu contracto, o sr. ministro do interior obrigue-a a isso. As Companhias teem obrigação de fornecer luz. Que a forneçam, que em Lisboa se possa andar á noite. Assim é que não pode ser.

As Companhias não se importam para coisa alguma com os interesses do publico, a quem tinham restricta obrigação de servir bem, coisa que as não preoccupa. Veja-se, para exemplo, o que se passou hoje mesmo. Só ás 15 horas appareceu a luz electrica e, consequentemente, a energia electrica. Que importam ás poderosas Companhias os prejuizos d'ahi derivados?

Para o sr. dr. Domingos Pereira appellamos.

Separação de funccionarios

No gabinete dos reporters, no governo civil, foi hoje recebido o seguinte telegramma:

LOANDA, 5, ás 8. — Prestigio Republica exige justo castigo traidores pedimos Angola inquerito a fim demittir funccionarios civis militares desintegrados Republica desrespeitadores principios constituição. — (aa) Avelino Leite, juiz, Meyrelles, medico, Manuel Baptista Almeida Louro, Guilherme Soares David Nunes, Alberto Telles, Joaquim Barral Dias, Luiz Viegas Marques Oliveira, commerciante, José Trindade, Jayme Mesquita, Armando Borges, Henrique Cabral, Carlos Fernandes, Lucio Correia Freitas, Abilio Frazão, E. Morbey, empregados no commercio, Rodrigues Alves, Jesuino Vasconcellos Ribas, Reis Gamboa, Arnaldo Cardoso, Gerezas Mimoso Moreira Rebello Silva, Francisco Santos, Ernesto Correia, Luiz Frederico, Mario Viegas, Luiz Osorio, Henrique Cardoso, Antonio Affonso Coelho, Francisco Leite, João Séca, funccionarios publicos, Joaquim Ferreira Martins, Epiphanio Pinto Nazareth, coronel, Walter Lima, capitão, Antonio Vieira, advogado.

Cartas de França

A AURORA

N'aquella madrugada, pelas tres horas, foi acordar-me a ordenança do alferes Dubost. A's seis horas da manhã devia passar em Senlis o trem de caminho de ferro que devia largar-me em Paris dando a volta por Pontoise. E ainda eram vinte e oito kilometros d'ali á «gare». Era a minha ultima noite de campo.

Cá fóra estava uma noite sombria, escura como breu, gelada como as costuma ter ainda pelo mez de maio este solo da Picardia com tão pouco relevo que as rajadas da Mancha ainda lhe chegam por vezes carregadas de emanações salinas. Trepei, quasi que pelo tacto, para um dos «camions» da interminavel fila do comboio automovel que seguia devagar para sudoeste, fugindo para a calma relativa das regiões que a guerra não assolára ainda, — e aconchegado entre grandes caixotes vasios, tremendo de frio debaixo do capote, ia lentamente affastando-me d'aquella immorredoura recordação que tem povoado o meu somno de sonhos e de visões. Por tres vezes tentei acender o meu cachimbo atestado com o excellente tabaco loiro do meu ineffavel Robinson, que nunca mais tornaria a ver, — sem o poder conseguir. Larguei-o e crispado d'estremecimentos, já esperto pela brisa aguda, olhei.

Aquella agreste melancolia que nos invade quando deixamos para sempre uma coisa ou boa ou má mas que nunca mais tornaremos a ver, cahiu um pouco, envolveu-me todo n'uma bizarra tristeza que tinha, ao mesmo tempo, uma ponta de satisfação pela perspectiva d'uma boa cama, d'um quarto mais confortavel por uma noite só que fosse, ali, na esquina do «boulevard» da Magdalena. Tombavam já, n'um crepusculo indeciso sem forma e sem nome, aquellas visões de sangue, de luto, de abnegação, as incomparaveis scenas de chimera que se tinham desenrolado a meus olhos, quasi tão negras, tão vagas como toda a paizagem que em volta de mim parecia desenhada com borrões de tinta, sem claro escuro, sem linhas precisas, como as manchas mais flagrantes de verdade do velho e delicado Gavarny. A estrada sumia-se n'um pego de escuridão, debruada confusamente por uma longa linha de freixos a que a ventania agitava as cômas e que pareciam cabelleiras de Gorgonas debatendo-se no grande lamento da briza. Pelo céu corriam farrapos de nuvens encasteladas, velando de quando em quando as constellações que brilhavam no fundo azul-negro do firmamento com incomparavel e palpitante fulgor. A trovoada infernal que durante quatro annos, sem um segundo de repouso, sem um minuto de fraqueza, povoou de fremitos e de ribombos de desastre toda aquella terra de heroismo e de sangue, ia esmorecendo cada vez mais. Era já um rumor, quasi um bulicio. Em breve passaria apenas a ser uma recordação enterrada no amago do meu espirito.

Noite escura debaixo d'aquelle céu crivado de lumes vivos, noite ultima de campanha, em pleno silencio, frente a frente com o olhar do Todo Poderoso. Na magestade espectral d'aquellas sombras immoveis, perante as quaes desfilava como n'um sonho e que nunca mais, nunca mais tornaria a ver, bem senti, bem comprehendi como na solidão Deus costuma falar ao coração dos homens. E decerto essa voz magnifica que só fala dentro de nós e que é ouvida apenas pela nossa consciencia, esqueceu outros destinos, demorou um instante da sua eternidade no pensamento que me fazia crusar na mente. Voltando costas á tempestade de ferro, á onda de clamores, sob a paz d'aquella augusta immobilidade, nitidamente me parecia que voltava á tarde ululante em que descera em Breteuil, mergulhára repentinamente, depois da bucolica do caminho, n'aquella multidão armada que marchava para a frente, correndo sem se deter, ordenando ao espirito que vencesse a materia, n'um grande clarão d'archotes rubros n'uma ingente esperança em um futuro melhor. E ouvi depois, novamente, a voz de Deus, a voz de dez mil canhões dardejando settas de fogo por todo o espaço em fora, trilhei mais uma vez, ainda uma vez, aquella terra abençoada e martyr, a terra de ninguem, todo o Artois em chammas, toda a Picardia em fogo onde o gallo, o licorne e a aguia se combatiam sem treguas e sem descanço faziam correr tão caudalosos ribeiros de sangue como fartos são os riachos das serras depois dos aguaceiros de março. Os bravos heroicos, os bravos humildes da cota 321, os queridos compatriotas cahindo em torno da sua peça, batendo-se na terra extranha, desfilaram lividos, enormes, formidaveis, na claridade indecisa das estrellas. Eu vi-os. Marchavam, todos seis d'uma palidez de cera, irregulares, fugitivos como trasgos — e todos traziam na mão o seu coração ensanguentado e bello que haviam offerecido á Patria e que a Patria, longe, para lá do horizonte, parecia esquecer já... E o «camion» rolava pela treva parecendo caminhar para aquelle perfil na sombra agitado de manchas ululantes, todos os obreiros de mestre Nicolau de Posnania, que choravam e se debatiam n'um desespero sem fim entre ruinas d'arcos-botantes, por entre vitraes estilhaçados das rosaceas d'uma cathedral. Toda a casaria cinzenta e arrazada de Amiens perpassou outra vez perante mim e desfez-se em fumo e evaporou-se em humidades tenues, riscando já então as machinas modernas, os estranhos engenhos do seculo XX, os «tanks» gigantescos que esmagavam semeando mortes no espadanar dos sangues, todos os sangues latinos, todos os sangues slavos, a carne e a vida d'uma brigada russa que se batia com desespero e sem esperança. E as energias surgiam outra vez, suggestionavam-me outra vez com tanta acuidade, tanta insistencia, que ouvi de novo a voz do padre aviador contando como arremeçára bombas sobre creanças que sahiam d'uma escola e aquella outra do mesmo peito, do mesmo cerebro, com que espalhava, n'uma cerimonia de campo, ideias christãs de humildade e de resignação. Deslisavam com subtileza, esgueirando-se na solidão dos espaços, silhuetas de selvagem amor da Patria, coragem, sacrificio, bravura, decisão, energia, amalgamadas n'um desejo unico: vencer, vencer sempre, constantemente, atravez de tudo... E as queridas virtudes que tornam os homens sublimes, vi-as tambem, do alto do meu «camion», apagadas mas pertinazes, tão fortes na sua fraqueza que abalaram o mundo e trinta revoluções não as derruiram ainda. Outra vez o sino da egreginha de Fléchelles tilintou cristalino, para mim, as suas «Avé Marias» limpidas, tão finas que abafavam o troar dos canhões, emquanto os torrões da terra tapavam o caixão do artilheiro que descia, envolvido na sua tricolor, ao seio da Mãe-Natureza, na paz immarcessivel de uma tarde quieta e perfumada. E foi depois a mulher branca, a mulher de França, convulsionada em pranto, tragica, hirta, sublime, consolando, amparando, acompanhando em todos os momentos a morte d'aquelles que tombavam nas necropoles immensas das cidades onde as pedras vivam, onde as pedras falam. Miserias e explendores desfilaram, desfilaram lutos e soluços, a multidão immensa dos «faineaux», reis Lear», sem tecto e sem pão pesquizando nas ruinas com uma ruga immensa, uma ruga inapagavel na face angustiada, emquanto ao lado, em volta, d'uma serenidade explendida e desprendida, vozes alegres solicitavam sem descanço «champagne», «champagne»... E aquelle nucleo pequenino, o nucleo portuguez, surgiu, perdido no oceano das fardas estrangeiras, queridos irmãos de Laventie e de La Lys, espalhando clarões d'epopeia entre lamas e miserias, comendo o seu peru n'uma noite gelada de Natal, regando-o com lagrimas de saudade, transformando os soluços em gargalhadas, como outr'ora o tinham feito já os avós que foram á India, quando para lá de todos os mares, para lá de todas as terras, relembravam a cidade das sete colinas... Quanto crepusculo, quanta magoa, quanta miseria espalhada em milhares de casaes, suffocadas, comprimidas no borborinho immenso dos indifferentes que passam! E de toda aquella noite, de toda aquella desesperança amargurada, uma aurora magnifica havia de explender, a do porvir, amassada em sangue, envolvida em lutos, entre clarões de purpuras estridentes, apotheoses de Detaille rompendo atravez de fachos côr de ouro. A eclosão magnifica, a eclosão triumphante custava aquillo! E seria humana aquella Aurora porque era de sangue, era o bem dos Maiores para os netos, a lição, o conselho, o esforço, a indicação do caminho... Era a terceira ou quarta aurora que vinha a surgir em seis mil annos de humanidade pensante e soffredora, mais uma «étape» na estrada que vae até Deus, mais um degrau da escada mysteriosa por onde sobem cegamente as gerações que se succedem. Milhões de vidas ceifadas? Um momento de espera na marcha allucinada dos homens? Que importa! Era a aurora d'um periodo novo, um periodo que exigia d'antemão o seu resgate para poder irradiar para aquelles que não conhecessemos nunca — e que nem mesmo se lembrarão de nós. Era a Aurora maxima, era a Aurora de cem mil auroras!...

Ia calcando machinalmente o «three castles» loiro no fornilho do meu cachimbo emquanto os olhos me vagueiam pelo espaço, perseguindo a visão espantosa. O «chauffeur», tomado de frio, pigarreou entre duas pragas. Eu não buli. A cauda da Grande Ursa tocava já no horisonte de nordeste fulgindo com scintilações vivas. A Cassiopeia minguava de luz, como que desmaiada na baiza aguda da madrugada. E n'isto o «camion» parou de subito na altura das primeiras casas de Senlis. Para as bandas de leste, na linha do horisonte, uma barra purpurina atravessada de laivos roxos, ia subindo devagar, tão estridente, tão viva como nos quadros de Salvator Rosa. Na chamma indecisa ainda, reconheci a aurora, a aurora de todos os dias. E pela primeira vez pareceu-me muito menos bella do que a outra, a que tinha entrevisto com os olhos d'alma por favor esplendido do pensamento.

Mario de Almeida

"Os Sports"

Sahiu hoje este bi-semanario de educação physica

Sahiu hoje o primeiro numero d'este novo jornal bi-semanal, consagrado ao desenvolvimento da educação physica.

Inserindo uma variada collaboração sobre sport, theatros, cinemas e touradas, impresso em magnifico papel, com quatro paginas em grande formato e dando na primeira quatro excellentes gravuras, trazendo informações varias, o novo bi-semanario, que vem prehencher uma lacuna no nosso meio sportivo, teve, como era de prever, a melhor acceitação.

Como já dissémos, «Os Sports» publicam-se ás quintas-feiras e domingos, devendo toda a correspondencia ser dirigida para os escriptorios de «A Capital», rua do Norte, 5.

Ao sr. ministro do commercio

Os concursos de assistentes no Instituto Superior de Commercio

Já hontem dissemos que no Instituto Superior de Commercio se havia aberto concurso documental para dois logares de assistentes das cadeiras de finanças e de contabilidade.

Foram quatro os concorrentes, sendo o primeiro classificado o sr. Antonio Maria Pires, republicano, e em segundo o sr. João Baptista d'Araujo, republicano, sendo os dois restantes excluidos.

Pois, ao que nos consta, parece surgirem difficuldades á nomeação dos dois ou pelo menos de um dos classificados, querendo para isso invocar-se razões que não colhem, nem podem de forma alguma colher. Ambos são competentes, e a prova está na classificação feita, ambos são republicanos.

Para o assumpto chamamos a attenção do sr. ministro do commercio, tanto mais que o anno lectivo está na phase de mais intensivo trabalho e da falta de professores com certeza se resentirá o ensino.

Marinheiro morto com uma facada

Da Morgue sahiu esta tarde o funeral do marinheiro da armada Salvador Francisco, ha dias aggredido com uma facada no ventre quando se envolveu em desordem na travessa da Condessa do Rio, aos Paulistas com o sapateiro Cesar Torres e outros individuos.

O caixão foi transportado n'uma carreta, sobre a qual se viam varios ramos de flôres naturaes e algumas corôas offerecidas pela familia e amigos por meio de subscripção aberta no bairro da Bica. No prestito encorporaram-se muitas pessoas e um grupo de musicos que durante o trajecto executou varias marchas funebres. O cortejo atravessou as ruas da Baixa e subindo o Chiado foi passar em frente do local onde se deu o crime.

A LIMPEZA DA CIDADE

Caça aos gatunos e vadios

Nas rusgas effectuadas a noite passada foram apanhados alguns dos mais perigosos

A limpeza da cidade, no intuito de livral-a dos gatunos e malfeitores, era uma medida que se impunha para garantia da segurança e socego dos seus habitantes.

«A Capital» já por varias vezes advogára essa ideia, mostrando a sua necessidade, em virtude dos assaltos e roubos que quasi diariamente e de uma forma assustadora, se teem dado em Lisboa, com a agravante de que muitos dos ataques feitos na rua a cidadãos indefezos são perpetrados á mão armada.

Isto só vem demonstrar o grave erro de se conceder licença do porte de arma a toda a gente que apparece a reklamal-as. Ha uns annos atraz a concessão de taes licenças era limitadissima, o que actualmente não succede, pois que até 29 de março do corrente anno tinham sido passadas nada menos de 4.641 portes de arma.

Gatunos, carteiristas e vigaristas principalmente, tratam de usar pistola ou revolver, para o que basta arranjar um abonador e duas testemunhas. Conhecidas as relações que os vigaristas e outros gatunos teem com os recepladores, na maioria individuos estabelecidos, comprehende-se a facilidade que ha, em taes «commerciantes» abonarem os seus cumplices.

Tudo isto afinal se remedeava, desde que taes licenças de futuro só pudessem ser abonadas por collectividades retintamente republicanas.

A limpeza da cidade impunha-se rapidamente, e d'isso se compenetraram as instancias superiores, que hontem ordenaram que se fizessem rusgas em toda a cidade, as quaes foram iniciadas á noite.

Varios agentes das tres secções da judiciaria, auxiliados por guardas da segurança, fizeram patrulhas até á 1 hora da madrugada, conseguindo, sem grande esforço, colher na rêde alguns larapios de «carta».

Não foi má a colheita, mas melhor teria sido se os boatos de alteração da ordem publica e as prevenções que superiormente foram ordenadas e conhecidas do publico não tivessem amedrontado os proprios amigos do alheio, que trataram de se pôr a salvo. Haja em vista o que succedeu para os sitios da Mouraria, onde vigaristas e gatunos de egual jaez, reunidos n'uma casa de tavolagem de má nota, trataram de fugir ao terem conhecimento de que a policia andava pelas ruas.

Esses meliantes, uns 10 ou 15, conseguiram chegar até Braço de Prata, onde tomaram um comboio que os levou a sitio por emquanto desconhecido.

Dizia-se que haviam sido detidos cerca de 300 individuos. Tal não é verdade, sendo esse numero exaggerado. Ha em verdade ordem para deter vadios e gatunos de cadastro, cujo numero pode ser calculado em cerca de 300, mas o facto é que as prisões effectuadas até agora são menos elevadas.

Entre os presos figuram, entre outros, Manuel Pereira Rodrigues, com 10 prisões; Pedro Nunes, com 14; Raul José Rodrigues de Sousa, com 8; José Marques dos Santos, com 8; João do Nascimento, com 2; José de Sousa, «O Pintasilgo»; Carmen de Jesus; João David, Mario da Silva Correia, Fernando Rodrigues Pinto; Francisco Correia, o «Campo de Sant'Anna», com 40 prisões e condemnação já cumprida em Loanda; Manuel Esteves, Antonio da Costa, Antonio Esteves, Domingos Francisco Pereira, «O Mula»; Antonio Monteiro Junior, Manuel Francisco Guimarães, Francisco Franco, Fernando Rodrigues Pinto, Mario Augusto, o «Feliz das canteiras», com 12 prisões; Antonio Alexandre, Annibal Affonso, Alfredo José de Lima, o «Malinha do Chiado»; José Motta, celebre vigarista; Alfredo Bento Lourenço, «O Ganga»; Joaquim Martins, com 5 prisões; Miguel Faria, com 7; Abrahão Rol Ayoronel; João Olympio da Silva, o temido desordeiro e faquista «O Toneca», etc.

Pela policia da 2.ª secção foram tambem detidos Pedro José, o «Pega Gorda», Manuel Augusto Rodrigues, o «Gallego», José Lopes Martins e João da Silva, que fazendo parte de uma quadrilha dos «Filhos da Noite», assaltaram por arrombamento varios armazens na area do Conde Barão e Santos, d'onde furtaram generos de mercearia de valor superior a mil escudos.

Como conniventes n'esses furtos foram tambem detidos Antonio Ferreira de Almeida, commerciante na rua das Madres, 12, e o gallego Alvaro do Cardo Barbeiro, considerados receptadores, por terem comprado os generos furtados, cuja proveniencia não ignoravam. Procedeu a esta diligencia o agente Julio de Sousa, que após aturadas diligencias conseguiu deitar a mão a todos os larapios. Entre os presos d'esta madrugada figuram, como acima deixamos dito, o «Mula», da quadrilha do celebre larapio «Sargento Bera», o qual foi preso ha dias bem como os seus companheiros por terem feito varios assaltos á mão armada.

O mais curioso é que no governo civil houve hoje durante o dia um movimento desusado, principalmente de amigos do «Toneca», do «Malinha do Chiado» e do «Ganga», os quaes procuram protecção para serem restituidos á liberdade, usando para isso dos mais fortes empenhos. O caso produziu certa celeuma entre os agentes de investigação, que estão resolvidos a não effectuar novas prisões de gatunos, desde que se movem empenhos para os pôr em liberdade.

João Homem Tavares

Para Cabo Verde segue amanhã o nosso prezado amigo e importante agricultor n'aquella colonia sr. João de Deus Homem Tavares, a quem desejamos uma feliz viagem.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «As bodas de prata» — A VENIDA — A's 21 — «Sua majestade» — GYMNASIO — A's 21 — «O rato azul» — TRINDADE — A's 21 — «Os Fixanças» — EDEN — A's 21 — «O Seto Estrelo» — POLYTHEAMA — A's 21 — «O amor perfeito». — APOLO — A's 21 — «A princeza Magalona». ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

Nota do dia

Hontem no Avenida, tivemos occasião de saborear o raro pitéu theatral d'uma representação em cheio. Explendido desempenho! Raramente se diz com plena confiança na verdade que um conjuncto e um desempenho individual, são absolutamente perfeitos! E, nós, que somos parcos em elogios, reconhecemos hontem no velho «Bibliothecario» esse facto, de todos os artistas irem bem, e cada um melhor que todos mais.

O «Bibliothecario» é um typo primoroso da serie gloriosa de Brazão. A sua expressão, a sua graça, o seu dizer, foram encantadores. Mas, em volta de si, agrupavam-se tambem bellos artistas cheios de mocidade e de valor que por uma mola occulta e invizivel pareciam capricharr no desempenho. Erico Braga, com responsabilidades no papel, foi alegre, vivo, bohemio e gentleman; Albuquerque, um alfaiate escamado, d'uma naturalidade extrema; Raphael Marques, um optimo typo de inglez extravagante, cheio de firmeza; de vibração, de segurança propria; Calozans requintado, e Casimiro Tristão na linha que o papel lhe impõe. E, no logar das esplendidas artistas, uma consagrada outra firmando-se dia a dia melhor, e que egualmente, na mesma graduação foram ingenuas, maliciosas, cheias de graça senhoril e feminina: Lconor Faria e Ilda Stichini. Mocidade, muita mocidade, n'este esplendido nucleo de artistas, inclinando-se uns aos outros, pujantes de recursos e com grandes esperanças no futuro. Explendido, explendido.

Armando Ferreira

Réclames

O exito que tem constituido as «matinées» extraordinarias que nas ultimas segundas-feiras se teem realisado no elegante Salão Central, fez com que a empreza continue com a manutenção de essas «matinées» annunciando-se já a proxima para segunda-feira com a estreia do 3.º episodio da interessante série «Canalha de Paris», de que hoje se exibem os 1.º e 2.º episodios, figurando ainda no programma a optima pelicula «Justiça de Mulher».

Informações

No estrangeiro

Morreu em Paris a notavel artista dramatica Blanche Pierson, que tendo entrado como pensionista para a Comedia Franceza em 1884, onde se estreiou com grande exito na «Estrangeira», sendo elevada á cathegoria de societaria dois annos depois.

Das suas muitas e brilhantes creações, a de maior destaque foi sem duvida a da duqueza de Reville, na «Sociedade onde a gente se aborrece», de Pailleron.

Tinha 77 annos e nasceu em Saint Paul, ilha Bourbon. Seu pae era comediante e desde menina que sentia vocação para o theatro, onde até á avançada edade em que morreu, representou todos os papeis do repertorio antigo e moderno com a mesma auctoridade, brilho, com que os creára.

Desde os 14 annos que representava em Paris, onde se estreiou com exito no theatro Vaudeville.

O acto eleitoral

e o restabelecimento das garantias

Sr. director de «A Capital». — Concordando plenamente com a antecipação do acto eleitoral, venho pedir a v. advogue no seu muito lido jornal, para que seja publicado immediatamente «um decreto em que se restabeleçam as garantias», que «ainda» se acham suspensas.

Sem isto não pode o acto eleitoral representar a verdade, porque altos republicanos não irão ás urnas, a fim de evitarem represalias das auctoridades suas adversarias politicas. — «Um republicano».

Questões militares

Os exames para major

Sobre este assumpto recebemos mais uma carta, assignada por «Um sem medo do exame», que começa pelo seguinte:

«O assumpto diz especialmente respeito aos officiaes que foram promovidos a majores (e alguns já a tenentes-coroneis em virtude da enorme aceleração da promoção resultante das necessidades de prover os quadros para a guerra) «em todas as armas e serviços» que, agora, abruptamente e sem ainda ter terminado o «estado de guerra», pois apenas estamos em «armistício», são obrigados a prestar «uma prova escripta e a consequente discussão oral», a fim de garantir os postos que já atingiram!

Chega a ser irrisorio que em tal se pense, já, na presente occasião, quando, no ministerio da guerra, deveria haver questões mais importantes a resolver e a ponderar, como, por exemplo, o saneamento das repartições e esse ministerio, «onde tudo, absolutamente tudo», se encontra como no «glorioso» periodo do «dezembrismo» em que pontificava de «secretario geral para a guerra...» nos republicanos o «inolvidavel coronel Bota»... e quejandos «bons» republicanos da republica «nova»! Venda seja que, n'essa occasião, um dos seus chefes de gabinete, que depois foi ministro, tinha essa ideia obstinada de obrigar os seus camaradas a fazer o «tal» exame, sem o qual, ao que parece, não podem ser bons commandantes de batalhão, e bons grupos de esquadrões, de grupos de baterias, ou chefes de serviços administrativos, sanitarios ou outros! Ao que se vê, houve sempre a mesma «tenacidade em conservar» as mesmas «ideas», embora obsoletas, em todos os regimens! Tem isto, pelo menos, o merito da... «tenacidade»!...

E até me estava a recordar, a proposito de questões mais importantes a ponderar do que o «tal» exame para major, que no proprio dia, em que vi transcripto na 1.ª pagina do «Diario de Noticias» o decreto que a tal respeito trouxe o «Diario do Governo», vi tambem, na ultima columna d'essa pagina, uma local dizendo: que havia regressado do Norte, onde andou em serviço ardua da Republica, a Lisboa, a columna composta pelos alumnos da Escola de Guerra, e que apesar do Ministerio da Guerra ter plena conhecimento d'essa chegada, não se providenciou de modo a fornecer-lhe facilidade de alojamento, etc., tendo por esse motivo de estacionar, por algum tempo, na rua central da Avenida da Liberdade, onde tomou uma das refeições.»

Evidentemente, não se póde pensar em tudo: ou exames, ou regresso de columnas!...

Não será mais importante para a defeza do regimen pensar em distribuir as unidades do Corpo de segurança da Republica por todo o paiz, estabelecendo assim uma vasta rede de elementos absolutamente «fixes» e attribuindo-lhes pessoal de reconhecida confiança, quer tenha ou não tenha exame?

Mas para que serve o exame? Modernamente, em pedagogia, o «exame» tem sido fortemente combatido por não servir de prova concludente para mostrar o que se sabe. Pois não é notorio para toda a gente, que tem feito exames, nem sempre representarem estes o grau de saber de cada um, havendo milhares de exemplos em que refinadissimos cábulas conseguiram, por bamburrio, fazer exames apparentemente brilhantes, e pelo contrario, em outros casos, distinctissimos e sabedores estudantes, ou homens de sciencia, apresentarem umas provas desgraçadas em virtude de um desarranjo nervoso de occasião, ou outras causas?! Para que vem, portanto, a exigencia do exame para officiaes, n'este momento, em que se principia a reconstrucção da Republica e em que todas as energias serão precisas para devidamente alicerçar, com bases sólidas e já agora indestructiveis, a grande obra de ressurgimento de uma Patria, que tem deante de si um futuro risonho, para o qual indubitavelmente concorreu o ingente esforço de esses bravos officiaes e praças, que se bateram na Europa e na Africa?

Mas para esses, que sentiram e soffreram a guerra com todas as suas vicissitudes, não foi necessario o exame, nem tampouco os principios ensinados nas academias militares, pois que, na auctorisada opinião de um general mais posto em evidencia na Grande Guerra, essa immensa labareda que ensanguentou a Europa durante 4 longos annos, o marechal Foch (se não estou em erro), a primeira coisa a fazer ao entrar em campanha «era esquecer tudo o que se havia aprendido nas escolas militares!»

E note-se que n'esta medonha guerra houve de tudo para todos os paladares: isto é, guerra de sitio e de movimento, tendo-se posto em pratica todos os conhecimentos antigos e modernos. Apesar de ser assim porque falava d'aquelle modo o genial cabo de guerra? E' porque elle sabia, melhor do que ninguem, pela dura experiencia da guerra, que sómente póde ser bom official, bom militar aquelle que aprender na crua realidade das coisas na pratica dos serviços, o que os livros apenas indicam, embora os seus auctores sejam os melhores escriptores!

Mas dirão os apologistas dos exames: estas provas, agora, são simplesmente para aquelles que não foram para a guerra. Sendo assim, das duas, uma: ou o exame é equiparado á pratica da guerra — o que me parece demasiada honra para tal provallll —, ou então vale tão pouco que, se póde ser dispensada em tempo de guerra, com mais forte razão o poderá ser na paz. Ou a logica... já não existe...

Pois não será mais sensato nomear de preferencia esses officiaes (a quem a escala poupou para o serviço de campanha, n'este terrivel periodo e que foram promovidos a majores sem exame), para os commandos das respectivas unidades nas escolas de repetição, que são a imagem mais approximada da guerra, no tempo de paz, do que obrigar, agora, tenentes-coroneis a fazer exames... para majores?! Então não será isso mais racional, determinando que «todos», os sem exame, sejam coagidos a ir a uma, duas, n escolas de repetição, e não nomeando para essas escolas durante um, dois, n annos aquelles que foram cumprir o seu dever nos campos de batalha? Quer-me parecer, que seria essa a melhor solução, pois que nas escolas de repetição se tem de fazer «tudo e melhor», do que em um simples exame, visto serem dados todos os elementos necessarios para a resolução dos problemas nas «cartas» com a grande vantagem de ter o «terreno á vista».

E se assim não é, que venha o primeiro «competente» atirar com pedras a esta solução!

E antes de mais nada urge, já que felizmente a Republica sahiu victoriosa da infame armadilha que a ia subvertendo, que se faça «obra republicana» em todos os ministerios, não dando pasto á má lingua, sempre facil, os ministros e as suas «entourages» com o trabalho que produzirem.

N'este caso dos exames para majores, inopinadamente, em um decreto adrede lançado inopportunamente, alguem, de má lingua, quiz n'elle descortinar a ancia de arranjarem «vagas», de novas promoções como se «todos» os officiaes do exercito não tivessem avançado nas suas respectivas escalas uns tres annos, em media!

Eu digo até, sr. director, que feita a paz, devem terminar os limites de idade, que só servem para dar vagas, pois que nem sempre uma avançada idade indica depauperamento physico, e todos nós conhecemos individuos de uma certa idade mais rijos do que muitos novos!

Se assim se não proceder veremos augmentar, ao infinito, as despezas já de si pezadissimas antes da guerra, do orçamento do Ministerio da Guerra, onde a verba destinada ás classes inactivas é simplesmente phantastica!

O jogo de «empurra», a que tão descabidamente se referiu um dos signatarios de um artigo sobre o mesmo assumpto d'este, publicado tambem na «Capital», o qual, «segun se cuenta en los mentideros», foi encarregado de elaborar o recente decreto sobre os exames em questão (decreto que, aliás, era desnecessario por haver um da auctoria do então ministro da guerra, sr. Norton de Mattos, que regularisa o assumpto), esse jogo de «empurra» tem de terminar definitivamente, pois que cessou já a causa que o determinou: o preenchimento dos quadros para completar os effectivos do C. E. P. e unidades que marcharam para a Africa, aos quaes foi preciso ajuntar uma certa percentagem para as falhas, e tendo em vista a manutenção dos quadros das unidades que ficaram na metropole, onde havia, pelo menos, a necessidade de ministrar a instrucção aos novos recrutas. Pois apesar d'este «empurrão» nas promoções ir ao ponto de serem promovidos, na infantaria, ao posto de capitão, officiaes com menos de sete annos de subalternos, e enviados para França todos os requisitados pelo commando do C. E. P., este commando queixava-se de que tinha incompletos os quadros d'esse Corpo! Claro está que me estou referindo á epocha de organisação d'esse Corpo e portanto antes de aquella que passou á Historia com a designação de... sidonismo... Esta ultima só tem de commum com o C. E. P. o estabelecimento do «roulement», «só para officiaes».

Agora, com o decreto sobre exames, naturalmente serão «empurrados» para fóra da actividade do serviço aquelles dos officiaes que tenham menos facilidade em ler «uma carta» e em redigir «uma ordem», podendo acontecer que venham a ser eliminados por este processo muitos d'aquelles que corajosamente se bateram ultimamente contra os inimigos da Republica! Será essa a boa orientação a seguir no momento historico que atravessamos e em que não devemos lançar á margem, seja porque pretexto fôr, aquelles que muito amam a Republica? Acho que é caso para pensar; e no periodo de reorganisação das forças vivas do regimen, que agora se esboça, não se deve pôr de parte um official de absoluta confiança só pelo simples motivo de não resolver, a contento do fury, um problema que não passa de uma ficção! E, de resto, ainda está por provar-se os que melhor resolvam os problemas theoricos, sejam os mais idoneos para solucionar os praticos».

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Apoz doloroso soffrimento, falleceu o sr. José dos Santos, estimado empregado do Jardim Botannico. Deixa viuva, a sr.ª D. Maria Margarida Santos, e cinco filhos, entre elles os graphicos srs. Annibal dos Santos, Julio Libanio dos Santos e Manuel A. dos Santos. O funeral realisa-se ámanhã, ás 12 horas, da rua do Monte Olivete, 12, rez do chão, para o cemiterio de Bemfica.

A' familia enlutada as nossas condolencias.

João de Sousa Lamy

Falleceu

Brigida Maria Lamy, Carlos de Sousa Lamy, Alberto de Sousa Lamy, Maria de Sousa Lamy Pedroso e seu marido João Baptista Pedroso, Marcelina de Sousa Lamy Neves e seu marido Manuel Baeta Neves e filha, Victoria de Sousa Lamy Paneiro e seu marido Francisco Fernandes Paneiro, Ernesto de Sousa Lamy, Francisco de Sousa Lamy, Elena de Sousa Lamy Fernandes Mantero e seu marido Diogo Fernandes Mantero, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu muito chorado filho, pae, irmão, cunhado e tio João de Sousa Lamy e que o seu funeral terá logar no dia 7 pelas 14 horas sahindo o prestito funebre da sua casa rua Thomaz Ribeiro, 55, 1.º para o cemiterio dos Prazeres.

João de Sousa Lamy

Falleceu

Sousa Gomes & C.ª participam a todos os seus amigos o fallecimento do seu socio e querido amigo João de Sousa Lamy e que o seu funeral terá logar no dia 7, pelas 14 horas, sahindo o prestico funebre da sua casa rua Thomaz Ribeiro, 55, 1.º para o cemiterio dos Prazeres.

João de Sousa Lamy

FALLECEU

Francisco Fernandes Paneiro participa a todos os seus amigos o fallecimento do seu querido amigo e cunhado João Sousa Lamy e que o seu funeral se realisa ámanhã 7, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da rua Thomaz Ribeiro, 55, 1.º para o cemiterio dos Prazeres.

Pela instrucção

Centro 27 d'Abril

A commissão escolar d'este centro reuniu, a fim de tratar de assumptos referentes a organisar e continuar como até hoje a manter as suas aulas para creanças de ambos os sexos.

Resolveu, entre outras coisas, fazer uma circular que vae enviar a differentes individualidades, a quem a commissão pede [illegible] issimo auxilio de todos que [illegible] a utilissima obra [illegible] do politica [illegible] sa da instrucção [illegible] funda[illegible] para o [illegible] que todos devem [illegible]

Visitas de estudo [illegible] idas pelo Atheneu [illegible]

Esta instituição de ensino popular vae iniciar este anno a segunda serie de visitas de estudo, devendo realisar-se a primeira no proximo domingo, 13 do corrente, a um estabelecimento fabril maritimo da exploração do porto de Lisboa, para o que já solicitou a competente auctorisação.

As restantes visitas effectuar-se-hão todos os domingos, estando já elaborado o programma. O assistente de botanica da Faculdade de Sciencias de Lisboa sr. Aurelio Quintanilha propõe-se tambem organisar duas excursões de estudo, sendo uma á serra de Cintra — estudo da flora florestal — e a outra a Cascaes, da Bocca do Inferno á Praia dos Guinchos — estudo de camadas geologicas d'aquella região.

Estas excursões serão antecedidas de uma serie de conferencias realisadas na séde do Atheneu.

O boletim «Cultura Popular», orgão da instituição, será publicado em breves dias e distribuido aos socios.

Associação de Instrucção ás Classes trabalhadoras

Na séde d'esta Associação, rua das Trinas do Mocambo, 65-B, encontra-se aberta a matricula para a aula de francez.

Todos os esclarecimentos serão dados na secretaria da Associação, todos os dias uteis, das 19 e meia ás 20 e meia horas.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

A professora sr. D. Julia Antunes Franco, que tanto trabalhou pelo grande movimento nacional que é a Cruzada das Mulheres Portuguezas como Secretaria da Sub-Commissão de Portel, encontrando-se agora em Montemor-o-Novo no exercicio da sua nobre missão fez comprehender aos seus pequenos alumnos a necessidade de possuirem na Escola uma bibliotheca infantil, constituindo uma commissão de rapazinhos de 9 a 11 annos que levam muito adeantados os seus trabalhos de futuros prestaveis cidadãos. A exemplo do que succedeu com a Escola de Portel, que se inscreveu patrioticamente na C. M. P., tambem esta procedeu da mesma forma pedindo para a sua iniciativa a carinhosa sympathia d'esta aggremiação, cujo fim social é orientar o povo portuguez dando-lhe a consciencia do seu grande ideal futuro.

Da sub-commissão de Villa Viçosa recebeu-se além da quota annual a importancia do seu saldo 5$01, continuando grande numero de senhoras d'aquella importante villa a fazer parte da C. M. P.

João de Sousa Lamy

Falleceu

Lamy Limitada, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos o fallecimento do seu ex-socio e querido amigo João de Sousa Lamy e que o seu funeral terá logar dia 7, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua Thomaz Ribeiro, 55, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

João de Sousa Lamy

FALLECEU

Amaro, Pedroso & C.ª participam a todos os seus amigos o fallecimento do seu muito querido amigo João de Sousa Lamy e que o seu funeral terá logar ámanhã 7, pelas 14 horas sahindo o prestito funebre da rua Thomaz Ribeiro, 55, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

A Universidade de Coimbra

Um manifesto da academia republicana

Em resposta ao manifesto publicado pelos estudantes conservadores da Universidade de Coimbra, a proposito da separação de lentes d'esse estabelecimento de instrucção, a academia republicana, representada por uma commissão composta dos srs. Manuel da Silva Ramos, bacharel em lettras e do 5.º anno de direito, A. A. Capela e Silva e José Rodrigues da Costa, do 5.º anno de direito, e Virgilio Ferreira da Silva, do 4.º anno de medicina, lançou um outro intitulado «A' nação» e dirigido ao povo de Coimbra.

D'esse manifesto damos os seguintes trechos:

«Por força das circumstancias, a Universidade de Coimbra mereceu-nos hoje particular attenção. A Universidade está em foco. D'um lado, o espirito republicano, acoimando-a de reaccionaria, germanophila e eivada ainda de espirito de confraria. Do outro, os seus defensores, facciosos, dogmaticos e abespinhados. D'um, a Força e a Verdade formadas com o auxilio de imponderaveis raciocinios. Do outro, a rotina deleteria, filha de sofismas grosseiros.

Vamos por partes:

Ha na Universidade professores de alma liberal e até republicana de quem o regimen só tem a esperar proveitoso concurso, honrando-se com o seu talento e com o seu prestigio. Admiramol-os.

Outros ha, porém, que ao mesmo regimen são nefastos, pelas suas crenças monarchicas e germanophilas. E' por isso que elles vão infiltrando nas gerações academicas o precipitado do seu avariado doutrinarismo. E são estes quem, por agora, domina triumphantemente dentro dos velhos muros dos paços de D. Diniz. Convem afastal-os.

Todavia, alguem affirma que assim não é, pedindo provas da sua propaganda politica, dentro das aulas. E' ardiloso o pedido. A sombra envolve-o.

Acaso quere-se a prova que SS. Ex.ªs vão para as aulas fazer comicios? Ou pretende esquecer-se que ao professor sobejam expedientes para amoldar ao seu, o espirito dos discipulos?

Quando mesmo o não quizesse, o professor influiria nas preferencias theoricas dos alumnos, pelos varios acorrentamentos de dependencia que todos nós conhecemos. Para que illusões?»

....

«E porque será, tambem, que alguns lentes da nossa Universidade contrariam systematicamente os principios de dinamismo liberal e obstinadamente recusam ás democracias conteudo juridico?

E porque será, ainda, que alguns lentes da Universidade olhem com antipathia zombeteira aquelles seus collegas que ostensivamente affirmam os seus ideaes republicanos?

Porque será, uma vez mais, que certos lentes apenas se exhibem espaventosamente em solemnidades universitarias quando é intuitiva a presumpção de que a Republica não será homenageada?»

....

«Dizemol-o bem alto: — Não temos odio aos mestres, mas queremos professores que saibam honrar e defender a Republica, para que n'uma vez para sempre acabem as revoluções em Portugal e possamos trabalhar e progredir. Para isso carecemos d'uma Universidade que de cara levantada conduza ao apogeu o ideal da Democracia.

Viva a Patria!

Viva a Republica!»

Voltamos a repetir o que «A Capital» já por mais d'uma vez disse: no assumpto em discussão só o governo e só elle póde e deve resolver, sem se deixar influenciar por qualquer pressão, venha ella d'onde vier.

ULTIMA HORA

Governador civil de Lisboa

Dissemos ha dias, quando da constituição do novo governo, que o sr. Prestes Salgueiro illustre official da armada e governador civil de Lisboa, havia pedido a demissão do seu cargo, a qual não lhe fôra acceite, resolvendo por mais algum tempo permanecer á frente do districto.

Sabemos, porém, que o sr. Prestes Salgueiro, cuja acção no governo civil de Lisboa tem sido digna dos maiores elogios, está na inabalavel disposição de abandonar aquelle cargo, esperando sómente que o sr. ministro do interior escolha o seu successor.

Policia preventiva

O sr. dr. Isidro Aranha, não está disposto a retomar o cargo de director da policia preventiva, tendo hontem apresentado as suas despedidas a varios funccionarios superiores da corporação da policia.

C. E. P.

Lista de fallecidos

No quartel general territorial do C. E. P. foi hoje affixada a seguinte lista de fallecidos por doença:

1.º batalhão de artilharia de costa, soldado 338 da 4.ª comp., José dos Reis, em 19 de março de 1919; regimento de artilharia n.º 2: soldado 428 da 4.ª bat., Manuel Barbosa, em 25 de março de 1919; Escola de equitação, soldado 16 do 2.º esq., Antonio Gonçalves, em 26 de março de 1919; Regimento de infantaria 1, soldado 506 da 1.ª comp., José Adriano, em 23 de março de 1919; Regimento de infantaria 2, soldado 581 da 11.ª comp.ª, Joaquim Mauricio Julio Alexandre Roboredo, 9 de março de 1919; Regimento de infantaria 16, soldado 973 da 1.ª comp., Agostinho Conde, em 20 de março de 1919; Regimento de infantaria 17, soldado 460 da 11.ª comp.ª, José Domingos Imaginario, em 22 de março de 1919; Regimento de infantaria 35, soldado 40 da 9.ª comp., Cesar Pereira Cadete, em 24 de março.

Vinhos do Douro

Uma importante apprehensão

Recebemos hoje o seguinte telegramma:

REGOA, 5. — Em virtude de gravissimas accusações feitas na grande reunião de viticultores pelos srs. Amandio Silva e Jeronymo Mathias acabam de realisar os fiscaes da viticultura uma importante apprehensão de vinhos nos armazens do dr. Julio Araujo, commerciante exportador.

Este acontecimento produziu viva sensação. Esperam-se outras e importantissimas apprehensões. E' enorme a excitação dos animos. — Teixeira.

BRAZIL

Commemoração do centenario da sua independencia

O Brazil prepara-se para commemorar o primeiro centenario da sua independencia, que passa no dia 7 de setembro de 1922.

A Prefeitura do Rio de Janeiro já abriu um credito especial de 100.000$000 réis para os trabalhos preliminares d'essa festa. Vae traçar-se d'um programma de acção, fomentar a propaganda n'esse sentido e organisar uma grande commissão nacional, sob os auspicios da União e «comités» em todos os Estados.

Intercambio universitario

O professor M. Caullery, da Universidade de Paris, chegou hontem á noite a Lisboa, onde vem realisar conferencias sobre varios assumptos de biologia.

Depois d'ámanhã á noite realisará na Sociedade de Geographia uma conferencia sobre o estado actual do problema da evolução e na quinta-feira outra no mesmo local sobre as estações de biologia maritima francezas. Além d'estas conferencias, o professor Caullery fará uma serie de lições sobre a sexualidade nas suas relações com a hereditariedade, no edificio da Faculdade de Medicina, nos proximos dias 7, 8 e 11, ás 17 horas e meia.

A eminente personalidade do illustre conferente tem despertado no nosso meio scientifico o maior interesse p[illegible] serie excepcional de palestras que [illegible] mos ter occasião de ouvir.

A CAPITAL

Latino-Americana — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros. R. Antonio Maria Cardoso, 26 — Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3083 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Segunda-feira, 7 de Abril de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Partido conservador

Annuncia-se a formação d'um novo partido conservador. Nos jornaes d'esta manhã appareceu uma nota officiosa d'esse partido em organisação, na qual se diz que, dentro em breve serão publicados os nomes dos seus dirigentes. Sem duvida, esse ponto é importante, porque esses dirigentes deverão possuir uma auctoridade republicana; mas alguma coisa é ainda mais importante saber-se. Referimo-nos ao caracter d'esse agrupamento, ás suas intenções politicas, ás suas ideias sobre materia economica, financeira e social, n'uma palavra, á exposição do seu programma que definirá a sua razão de ser. E' isso que sobretudo interessa a opinião publica, n'este momento difficil da nossa historia.

O novo partido é conservador? Necessario se torna saber o que elle pensa d'esta palavra, necessario se torna saber como é que elle entende ser conservador e por que processos tenciona ser. A applicação dos mesmos principios varia muitas vezes segundo as circumstancias de tempo e de meio. Em Portugal, principalmente nas condições em que veiu collocar a politica portugueza a recente aventura dos monarchicos, é absolutamente preciso que um partido, que se reclame dos principios conservadores, seja absolutamente limpido na exposição do seu pensamento, absolutamente categorico em relação aos processos que pense empregar e absolutamente leal na sua propaganda e na sua acção.

A opinião publica não antipathisa com a ideia da formação d'um partido conservador. Reconhece que a organisação d'um partido d'essa natureza viria facilitar a harmonia social. Falta, na realidade um elemento solido de equilibrio na politica da Republica. E é esse equilibrio que a Republica tem de obter, para que a sua vida decorra finalmente normal, isto é ao abrigo das revoluções e dos golpes de Estado, o que não quer dizer que não exista uma larga e ampla liça para todos os debates em que os principios se defrontem, os systemas se debatam e todas as causas justas encontrem paladinos que tomem, com toda a liberdade a sua defesa.

Não repudia, pois, em principio, a existencia d'um partido conservador, a Republica Portugueza, apesar das suas tendencias primaciaes serem inegavelmente avançadas. Mas tambem a Inglaterra é um paiz onde a liberdade goza de acendrado culto, adaptando-se aos maiores progressos e todavia, ali tem existido e existe um grande partido conservador. A opinião publica aceita o eleitorado que varias vezes lhe tem conferido o triunfo quando o povo é chamado a exprimir a sua vontade por meio do seu voto liberrimo e soberano. Simplesmente, em Inglaterra sabe-se que o partido conservador não é uma capa da reacção nem uma mascara da autocracia. E' um partido liberal, absolutamente identificado com as instituições, que por processos moderados e com uma ponderada orientação, muitas vezes serve a liberdade, na hora em que a sua intervenção se impõe, tão bem, ou melhor mesmo do que os avançados.

O mesmo é necessario que succeda em Portugal, para que a formação d'um partido conservador seja util e benefica para a Patria e para a Republica. Para esse fim, todos devemos desejar que appareçam os nomes dos dirigentes do novo partido, a fim de se averiguar o grau de confiança republicana que elles devem merecer, e ainda mais devemos desejar o programma do novo agrupamento politico não se faça esperar, para que todos que n'elle se filiem saibam os compromissos a que se sujeitam, e a opinião saiba o que d'elles pode aguardar. Não é a primeira vez que se fala entre nós, em partido conservador. Tem affirmado as suas tendencias conservadoras o partido unionista; com ideias conservadoras se fundou o partido centrista, de que é chefe o sr. Egas Moniz. Mas a verdade manda dizer que esses partidos pouco mais teem feito do que promessas no sentido conservador, e essas mesmas ao sabor das circumstancias. O que se pretende agora, é que appareça um programma no qual se encontre bem esplanado o que querem os conservadores dentro da Republica e como pretendem realisal-o. Não é outro significado da espectativa da opinião publica em presença das noticias que lhe chegam sobre a organisação d'uma força politica que dê a devida expressão ás correntes conservadoras, integrando-as decisivamente na Republica.

Pobres d'«A Capital»

Donativo de 5$00

A quantia de 5$00, que, como ante-hontem noticiámos, nos foi enviada pelo sr. José Carrazedo Vianna de Andrade para commemorar o anniversario da morte gloriosa de seu filho, Pedro Carrazedo de Campos Vianna e Andrade, victima d'um ataque de gazes no combate de 9 d'abril, foi distribuida pelos seguintes pobres:

Mercês Franco, rua do Norte, 14, 4.º; Angustias Filomena, r. das Gaveas, 16, 2.º-D.; Elvira Gonçalves, t. Fieis de Deus, 19, 1.º; Maria Rosalia, r. Bella Vista, á Lapa, 20, r. c.; Elisa da Conceição, r. Salgadeiras, 24, 4.º; Palmira Fernandes, r. Espera, 49, 1.º; Sofia da Conceição, r. Boa dos Anjos, loja; Emilia da Conceição, r. Sol a Chelas, A. S., 1.º; Anna Nogueira, r. Possidonio da Silva, 53, r. c.; Rosa da Luz, r. Augusto G. Ferreira, 22, 1.º (á Ajuda).

Sementes oleaginosas

São convidados todos os commerciantes interessados a reunir terça feira 8 do corrente, nas salas da Associação Commercial de Lisboa, pelas 15 horas, a fim de se apreciar o projecto do decreto regulando o commercio das sementes existentes em Lisboa e em viagem.

A Commissão Delegada:

(aa) Francisco Marques Ribeiro
Joaquim Nunes Ferreira
João Antonio Ribeiro
Joaquim Rodrigues Mariano
Francisco A. Durão
A. de Portugal Durão
José de Oliveira Soares

A lei da Separação

Na séde do Gremio Excursionista Civil do Monte, rua da Graça, 162, 1.º, realisa-se no dia 20 uma sessão solemne, commemorando o anniversario da lei da Separação, sessão que será presidida pelo sr. Botto Machado e em que se prestará homenagem á memoria de Augusto José Vieira, a quem a causa do livre pensamento tanto ficou devendo.

BOLCHEVIKISMO MILITARISTA

O "EXERCITO VERMELHO"

reproducção fidelissima do exercito do czar.

Folheando um jornal illustrado que se publica em Paris vi, claramente, o que é o bolchevikismo na Russia. A photographia occupa duas paginas e surprehendeu Trotsky (o socio de Lenine no exercicio do poder) quando passava em revista contingentes do «exercito vermelho». A' direita enfileiram os soldados, armados e de bayoneta calada, n'um alinhamento correcto, quasi impeccavel; á esquerda avança o estado maior de Trotsky, os officiaes mais graduados á frente, os ajudantes e ordenanças nos planos secundarios. Trotsky, o companheiro-dictador da Russia «bolchevikista», é o unico que veste de paisano—longo casaco de côr escura.

Por momentos duvidei da authenticidade do «cliché». Aquella ceremonia militar, desde que no logar de Trotsky se mete se Nicolau II, bem podia caracterisar o regimen imperialista, e—quem sabe?—talvez o jornal illustrado, na ancia burgueza de rebaixar os «soviets», de deprimir as excellencias do seu governo, tivesse feito a partida—n'um instantaneo colhido em plena Russia dos Czares houvesse enxertado o cidadão que personifica o novo, o novissimo estado de coisas.

Duvidei, mas fui forçado a render-me: a photographia em questão procede da «secção cinematographica dos soviets», tiraram-na em Moscow no anno de 1918, e, cuidadosamente examinada por um technico, não apresenta o menor vestigio de intrujice. A Russia «bolchevikista» possue um exercito, em tudo semelhante ao de Nicolau II, e Trotsky passa-lhe revista como um profissional do militarismo. Da attitude dos soldados conclue-se que esse exercito não anda ás pançadinhas ao camarada-ministro nem aos seus superiores hierarchicos e que o enquadraram em rigorosa disciplina — a tal disciplina que o «bolchevikismo», ao implantar-se, procurou destruir.

Para encurtar razões: adquiri a convicção de que só falta a Trotsky um uniforme ou vestimenta agaloada e isso de tropas voluntarias, o povo armado apenas para a defeza do regimen sovietico, não reconhecendo postos nem fazendo continencias, foi um ar que lhes deu. Os soldados são soldados a valer, os officiaes distinguem-se muito bem dos militares não graduados e o inferior perfila-se, hirto, calcanhares unidos ante o seu superior.

E para tal resultado Lenine e consocios fartaram-se de vociferar contra «a tyrannia da caserna», a «submissão humilhante das grandes massas aos privilegiados que brandiam uma espada de commando» e annunciaram que o «bolchevikismo» nivelaria o terreno e ninguem seria constrangido a pegar em armas; que para as necessidades de momento, para o combate ao inimigo dos proletarios não faziam falta os homens cultos, sabedores da arte militar — em summa, não era preciso o profissionalismo. Esses tinham missão definida: os serviços da retaguarda, os de transportes e trabalhariam por que não falhassem ao exercito activo o conforto, a comida e as munições.

Lindo sonho de poetas que a realidade pulverisou.

* * *

Da primeira vez que a tropa assim constituida enfrentou o adversario a debandada attingiu extraordinarias proporções. Foi um salve-se quem puder. Lenine e consocios iam ficando sem exercito. Recorreu-se então ao expediente de misturar nos voluntarios — os não profissionaes — umas tinturas de profissionalismo. E, como o remedio ainda não bastasse, tornou-se á forma antiga, procedendo-se ao alistamento segundo os regulamentos imperialistas, ordenando-se o fusilamento dos desertores ou dos que fraquejassem na linha de batalha. Por ultimo, chamou-se aos commandos superiores a officialidade do regimen deposto.

Chamou-se é modo de dizer... Sob a ameaça de que as respectivas familias expiariam o delicto da recusa, obrigou-se todos esses homens á reentrada nas fileiras, concedendo-se-lhes o privilegio de abaterem com um tiro de pistola o soldado que não obedecesse cegamente. A' minima falta disciplinar corresponde hoje, no exercito dos «soviets», punição das mais severas. Já passou o tempo dos camaradas coroneis, dos camaradas generaes, dos famosos conselhos de praças de pret que em cada unidade exerciam uma especie de tutela sobre o camarada commandante. Agora, a scena é outra. E o proprio Trotsky imitando Nicolau II, dispõe d'uma guarda de corpo, um regimento de soldados escolhidos, que o acompanha para toda a parte e o protege contra o excesso de sympathia que actualmente disfructa. Está aqui, está fardado de marechal com duzias de estrellas a scintillarem nas mangas, na gola e no kepi.

E o discipulo Bela Khun, o successor do aristocrata Karoly no governo da Hungria, vae na peugada. N'um telegramma que mandou a Trotsky participando coisas dos seus «soviets» já dizia franca e abertamente que o poder saltara dos magnates hungaros para as mãos do povo, mas que elle, Bela Khun, é que tinha, de facto, as redeas do carro. E accrescentava que a organisação do novo Estado se inspiraria nas lições que de Trotsky e Lenine recebera. Por outras palavras: fará na Hungria um «bolchevikismo» militarista.

Pensar a gente que para resuscitar na Russia os tempos ominosos da violencia, da autocracia e do absolutismo se desencadeou tremenda convulsão, se desmembrou e anarchisou o paiz!...

Jorge de Abreu

Boas novas

LAS PALMAS—T. S. F. de bordo do vapor «Quelimane», 6, ás 12,30.—Os officiaes do vapor «Quelimane» seguem bem e saudam as suas familias. (aa) Fernandes, Gaspar, Nascimento, Spencer, Barreto, Lionel, Melelo, Santos, Silva, Januario, Seabra, Valle, Villar, Tito, Ribeiro.—(Havas).

Durante o armisticio

Revolução na Bohemia?

PARIS, 4.—Dizem de Praga que a delegação da imprensa suissa, achando-se em Praga, pediu noticias da pretendida revolução bolchevista na Bohemia.—(Havas).

Processo Humbert-Lenoir

PARIS, 4.—Processo Lenoir—Examinando os acontecimentos que levaram Humbert a associar-se com Lenoir, Desouches e mais tarde com Bolo, Humbert declarou que acceitou o concurso de Bolo afim de evitar uma mudança na orientação do jornal por Lenoir e Desouches e perguntava a si mesmo de onde provinha o dinheiro. Interrogado pelo presidente declarou que nunca lhe disse que os fundos provinham da Suissa e elle estava na persuasão que eram bens pessoaes da familia de Benoir.—(Havas).

Prisão d'um ex-deputado hungaro

PARIS, 4.—Dizem de Bucarest que o antigo deputado hungaro conde de Porcia, partidario do conde de Tisza, foi preso em Constanza onde tentava provocar um movimento bolchevista. Foi notado um grande movimento de tropas bulgaras na fronteira da Romania.—(Havas).

Foch de volta a Paris

PARIS, 6.—O sr. Clemenceau conferenciou com o marechal Foch, depois d'este regressar de Spa.—(Havas).

O Conselho dos Quatro

PARIS, 4.—Os srs. Orlando, Clemenceau, Lloyd George e coronel House reuniram-se ás 16,15 no ministerio da guerra.—(Havas).

O regresso de Wilson á America

PARIS, 4.—Dizem de Londres que o «Dailimayl Newyor» crê saber que Wilson espera desembarcar para os Estados Unidos perto do dia 20 de Abril. Se as informações colhidas são exactas, antes de deixar a França, convocará pelo cablogramma uma sessão especial do congresso para os primeiros dias de maio.—(Havas).

As desordens na Allemanha

PARIS, 4 (Official).—Dizem de Stuttgart que o governo retomou o deposito de granadas de Untertukheim e o deposito de artilharia em Agen de que os spartakistas se tinham apossado.—(Havas).

PARIS, 5.—Dizem de Stuttgart que os combates hontem tinham tido logar nos arredores de Oslhein e em Kannstadt. Tomaram o deposito de granadas em Untertukhein depois de serio combate, havendo mortos e feridos. O governo continua senhor da situação.—(Havas).

A revolução monarchica em Portugal

O roda-pé da «Capital» de hoje é transcripto do importante jornal fluminense «O Paiz». E' uma das brilhantes chronicas da serie que o escriptor Paulo Barreto—João do Rio—enviou áquelle jornal por occasião do cêrco de Monsanto. Paulo Barreto estava n'essa occasião em Lisboa, de passagem para Paris, e sentiu e viveu essas horas inesqueciveis.

Ao illustre escriptor e ao nosso collega «O Paiz» pedimos a competente venia para a transcripção que fazemos.

Desastre no trabalho

A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheu Annibal Borges, de 25 annos, servente de pedreiro, morador na rua Quatro d'Infantaria, 3, 2.º, que, no parque Eduardo VII, ficou soterrado debaixo d'uma barreira, que lhe fracturou a perna esquerda.

MUTILADOS DA GUERRA

750 escudos vindos de Stockolmo

O nosso collega de redacção dr. José Pontes foi ante-hontem procurado, no seu consultorio, por um empregado superior do «Diario de Noticias», que vinha, por incumbencia do dr. Alfredo da Cunha, entregar-lhe uma verba importante destinada aos mutilados da guerra.

— Muito e muito obrigado..., disse o nosso camarada. — E quanto é?

—750 escudos.

—A quem havemos de agradecer? Em nome de quem deve o Instituto de Santa Izabel passar o recibo?

O delegado do «Diario de Noticias» explicou então a proveniencia do dinheiro. Era producto d'uma festa em Stockholmo e na qual, portuguezes distantes de Portugal, se lembravam dos bravos soldados que a guerra estropeou e mutilou. Para se conhecer bem como a festa decorreu, prometteu-nos enviar a correspondencia que ao seu jornal foi enviada da Suecia. E antes de sahir, disse ao nosso camarada:

—O sr. dr. Alfredo da Cunha queria tambem falar comsigo.

—Para quê?

—Tem lá outras coisas destinadas aos soldados e precisava de combinar a maneira de fazer a entrega.

—Lá irei...

A correspondencia a que se faz menção n'esta noticia é a seguinte:

STOCKHOLMO.—A sr.ª D. Maria do Carmo Bahia dos Santos, esposa do sr. Jorge Santos, encarregado de negocios de Portugal, acaba de organisar uma «soirée concerto» no Grand Hotel, d'esta cidade, em favor das victimas da gripe pneumonica na Suecia e Portugal e dos mutilados de guerra portuguezes, que deixou certamente no numeroso e escolhido publico que a ella assistiu a mais grata e enternecida lembrança.

A festa portugueza, como aqui lhe chamaram, foi uma verdadeira homenagem á sua promotora, e o carinhoso acolhimento que lhe foi feito demonstra bem as simpathias que os representantes de Portugal n'este paiz teem sabido conquistar.

Mais de quatrocentas pessoas se reuniram nos salões do Grand Hotel para ouvir o concerto admiravelmente organisado, em que tomaram parte, além de madame Santos, que tocou ao piano, primorosamente, trechos de musicas portuguezas, o celebre tenor Hybbinette, a grande cantora de opera Kouznezowa, as famosas bailarinas Strandin e o insigne pianista Baranovski.

Bastariam os nomes dos grandes artistas que tomaram parte no concerto para dar á festa de madame Santos um brilho desusado em «soirées» d'esta ordem; porém, a comparencia do principe e da princeza real, dos principes Carlos e da encantadora princeza Margarida, que quizeram com a sua assistencia testemunhar á esposa do encarregado de negocios de Portugal em Stockholmo a estima que lhe dedicam, tornou a festa portugueza uma das mais brilhantes que n'estes ultimos annos se teem feito aqui.

Acabado o concerto, que foi delirantemente applaudido, madame Santos, que já então estava vestida com o caracteristico traje das mulheres do Minho, acompanhada da ministra da Italia, condessa Orloff, princeza Kondacheff e outras senhoras do corpo diplomatico e da aristocracia sueca, convidaram a familia real bem como todos os assistentes, a dirigirem-se ao salão contiguo ao do concerto, onde fôra installada uma engraçadissima adega de vinhos do Porto, lindamente decorada com as bandeiras portuguezas, profusão de flôres e ramos de louro nas portas. Ali, madame Santos, com as suas amigas e collegas, offereciam calices de vinho do Porto a toda a gente que, surprehendida por aquella nota original e pittoresca, saboreava alegremente os vinhos portuguezes n'uma animação a que não era de todo estranho o sol de Portugal. Por sua vez os assistentes esmolavam as bondosas senhoras, enchendo-lhes os pequeninos saccos de setim de dinheiro para os pobres suecos e portuguezes alliados na desventura e nas consolações que os bondosos corações espalham.

O successo d'esta festa foi enorme e as esmolas que madame Santos recolheu e distribuiu entre os pobres da Suecia e Portugal sobem a mais de tres contos, dos quaes metade foi entregue á princeza real para os pobres suecos. Todos os jornaes se occupam d'esta festa, fazendo a madame Santos os mais rasgados e calorosos elogios.

Mezes antes madame Tommasini, ministra de Italia, tinha feito tambem uma festa em favor da Cruz Vermelha sueca e das victimas da guerra da Italia. A ella tambem accorreu a sociedade sueca, mostrando bem que o seu coração sabe escutar os gemidos dos que soffrem e avaliar as dôres alheias pelas suas proprias.

A festa portugueza que acaba de realisar-se estava marcada para o dia 21 de dezembro; porém, a tragica morte do dr. Sidonio Paes, que tão grande e profunda magua causou, fez com que fosse adiada para mais tarde, tendo os artistas que n'ella tomaram parte, apesar de alguns d'elles estarem aqui de passagem, comprehendido e respeitado o sentimento que levou madame Santos a transferir as horas de alegria, que a sua festa annunciava, para occasião mais opportuna.—Correspondente.

O nosso appello

N'um almoço em Bemfica, em que tomaram parte os srs. João Crysostomo Teixeira, Arthur Marques dos Santos, Joaquim Gomes, Valentim Correia d'Oliveira, Antonio M. Fonseca, mutilado, Antonio Sertã, Fortunato Soares, Francisco Nunes Soares e Eugenio Vianna, foi posto em leilão um pacote de queijadas, com o fim do producto reverter a favor dos mutilados da guerra. Esse leilão rendeu 3$03, que o sr. João Crysostomo Teixeira nos veiu entregar, para serem remettidos ao sr. dr. Tovar de Lemos, director do Instituto Militar de Arroyos, a quem hoje mesmo foram pessoalmente entregues.

A REVOLUÇÃO MONARCHICA EM PORTUGAL

Lisboa após a victoria de Monsanto

Era impossivel duvidar. Estiveram em Monsanto, milhares de heroes, era fatal a victoria. Espanta-me a ausencia de psychologia dos monarchicos. Se essas creaturas, tão heroicas aliás, e com o mesmo ideal de sacrificio, tivessem um pouco de observação fria, comprehenderiam a impossibilidade de ir adeante no seu sonho restaurador. Nunca houve tantos monarchicos em Portugal como agora. São os fanaticos, são os feridos nos seus direitos do paço, são os que almejam paz para trabalhar, são os elegantes, são aquelles que tiveram a crença e a fé machucadas, são os desilludidos dos bens que a Republica traria. O momento parecia excellente porque todos os postos de commando, após Sidonio, estavam com os monarchicos, e os republicanos eram tão humilhados e dispersos que, por ironia perguntavam:

—Ainda haverá democraticos?

Mas não se volva atraz. A Republica é uma projecção mesmo quando é má. A monarchia é uma reacção. Quando se arraza um castello, para em seu logar construir uma usina, mesmo que a usina esteja em gréve com os donos do castello, seus proprietarios, impossivel é, para acabar a gréve de novo levantar o castello. No mundo, hoje facil é construir palacios ou navios quasi instantaneamente. Ninguem torna, porém, a reedificar os castellos, na construcção de alguns dos quaes se gastaram inutilmente seculos.

Escrevo estas linhas após o dia da victoria. E' pela madrugada. O povo anda a tomar de assalto algumas esquadras de policia e eu ouço o tiroteio da barricada. A' minha mente voltam as scenas a que assisti durante vinte e quatro horas. Portugal é como a Grecia—pequeno. Tudo está perto. De varias avenidas novas vê-se a lucta em Monsanto e até, com um binoculo, a côr da bandeira a tremular no forte.

O forte é um ponto de resistencia admiravel: Mas partem as levas de populares, de marinheiros, de soldados, de meninos academicos estudantes de velhos e de creanças. Essa gente rindo tem no olhar o lume das transfigurações. Nas fortificações da cidade, por detraz do Zoologico, no parque Eduardo VII, em outros pontos, o povo e os soldados combatem, como no centro, na baixa apparecem soldados a dar novidades e marinheiros a dizer a hora precisa em que o forte vae ser tomado.

Parece uma crise de somnambulismo global. Ninguem duvida, ao troar dos canhões, com as granadas a rebentar por ahi como componentes d'esta vulcanica familia. Com um oculo de alcance eu assisto ao avanço louco dos combatentes. Não ha estrategia, ha fé. Creio mesmo que o commando é collectivo tantos são os populares que se agregam ás tropas. E cahem creaturas. Cahem. Cahem. Emquanto outras avançam. Vejo dizimar á metralha uma hoste em que ha ao centro rapazes de vinte annos, de quinze annos...

—Que horror!

—A's duas horas tomamos-lhe o forte! Traidores...

Os canhões redobram os roncos. Balas silvam. Granadas estoiram. E' tão doloroso aquelle heroismo, é tão amargo ver o povo mais lindo da terra e se mater assim, que pela primeira vez sinto tristeza. Entro para uma casa de um cidadão que tem champagne no gelo á espera da rendição. Caio n'um sofá. O telephone retine participando que as balas vão cahir na casa pois por traz montavam uma peça de artilheria e os tiros de Monsanto virão espatifal-o. A familia, habituada, não se retirará. Tem apenas cuidado por mim. Se eu sahisse? Não lhes quero dizer a minha dôr bem longe do receio da morte. De repente cessam os tiros. Completamente. Atrozmente. Passa uma hora. São tres da tarde. Ponho deante dos olhos o oculo de alcance. Em Monsanto tremula a bandeira verde-rubra.

Já o alarido popular agita a rua. Vencemos! Agora podemos ir ao Porto! Vamos ver os prisioneiros! Victoria! Victoria. Viva a Republica! Ao governo! São interjeições, são discussões. Afinal, o mundo não mudou, desde a Grecia que nos fez assim...

Como não ha conducção, tenho de vir lá das alturas a pé, pelas avenidas escuras, após um dia tão puro e bello que o proprio crepusculo parecia com pena de o deixar. No céu scintillam estrellas. E nas sombras apparecem soldados isolados, com as cartucheiras vasias.

—Dá cá um abraço!

—Vou-me á casa, a ver a mulher e os filhos.

—Quantos dias de serviço?

—Tres. Mas, lá salvámos de novo a Republica.

Depois encontrámos pedaços de regimentos — infantaria, cavallaria. São na sombra aquelles rapazes, aquelles homens que eu vira partir sob um sol radioso. Que sentimento estranho nos invade deante de um homem que veiu de uma fuzilaria e o destino poupou! Apenas elles, todos elles, após a illuminação do heroismo que os projectara, voltavam a ser homens como d'antes. Nem o lume do olhar, nem o brilho da face. Roucos, sujos, cobertos de polvora, as cartucheiras vasias. Todos com as cartucheiras vasias, como uma cinta esvasiada em torno do ventre.

—Mortos?

—Assim... Lá demos o nosso sangue mais uma vez... Quem me dá um cigarro?

—Que é isso?

—Uma capsula de granada. E' o meu brinde da lucta.

—Compro-lh'o!— diz um cidadão.

—Estas coisas não se vendem: dão-se. Custam tanto. Tome lá...

E' um rapaz de dezoito annos que diz isso, quasi deitado sobre o cavallo. E no silencio sombrio das perspectivas, sob o vento gelido, passam em raspões de luz os automoveis-ambulancias, conduzindo mortos, feridos...

De repente ouve-se uma voz.

—Cá veem os prisioneiros.

E' realmente um regimento que traz ao centro a primeira leva de prisioneiros, uns cincoenta. Elles seguem tristes, embrutecidos. As mesmas fardas, os mesmos gorros, os mesmos typos de homem, ou louros ou morenos, com grandes olhos. Mas, por que essa loucura inexplicavel, por que esse delirio, em que Portugal esquece que é fratricida?

Acompanho machinalmente a onda que guarnece aquelle amargo quadro da guerra civil. Ao meu lado um republicano, cuja mão treme no meu braço, murmura:

—E' o diabo isso! Lá no Porto estão a fuzilar homens distinctos só porque são republicanos. E elles teem agora muitos feridos, mortos, alguns, meus amigos, companheiros de collegio, de academia...

—Sim! Porque não é possivel discutir o heroismo, senão a loucura, d'essa gente. Os monarchicos bateram-se com coragem e desespero. Ha personalidades illustres feridas, mortas. Contrae-se-me o coração ao saber Alberto Monsaraz, rico, intelligente, bom, que lá apanhou uma bala na espinha, e que ha dez annos eu vira quasi creança, gloria e esperança de seu pae, o velho e illustre conde de Monsaraz.

—Este é o meu poeta, o a minha melhor poesia!

Pobre pae, se na tumba soubesse o destino de seu filho.

Mas, por onde passavam os prisioneiros, a turba gritava:

—Viva a Republica!

Apenas era um grito final. Abandonei o acompanhamento no Rocio. Tambem o Rocio parecia algido.

Terminada a obra da affirmação da Republica, todos voltavam ás inquietações de sempre e ao cansaço. O povo cumprira o seu dever em apotheose. O panno baixava.

Recolhi para escrever. Os tiroteios continuam em plena cidade para festejar a victoria. Ai de quem se aventurar na noite enorme! E' o brinquedo de dar tiros. E, coisa a notar, após uma guerra civil, em que se temia tanta coisa, os civis ajudam os soldados a guardar as casas.

Contradições imprevistas d'este povo, cuja maior contradição é esta doença politica que o faz, encarniçadamente, matar-se, sem pensar que o maior ideal seria fazer unida a sua maravilhosa terra

João do Rio

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «As bodas de prata» — A VENIDA — A's 21 — «O bibliothecario» — GYMNASIO — A's 21 — «O rato azul» — TRINDADE — A's 21 — «Os Piranguas» — EDEN — A's 21 — «A rainha do cinema» — «Ferrabraz d'Alexandria» — POLYTHEAMA — A's 21 — «O amor perfeito». — APOLO — A's 21 — «A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS — Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão-Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

Réclames

Maria Alves, que, de dia para dia, mais e melhor affirma as suas qualidades progressivas no theatro, e José Moraes, um dos novos que mais sympathias conta entre os assiduos frequentadores do Apollo, teem no quadro «Vo da revista ali em scena um duetto em que vão muito bem e que o publico todas as noites sublinha com os mais fortes applausos: «Os futuristas futuristas». Vão ver todos esse numero gracioso e inspirado. A'manhã é a festa de D. Izaura Paiva, devendo a linda Maria Alves cantar o seu «Fado da Má Sorte», e tomando parte no espectaculo, por especial deferencia, o actor Nascimento Fernandes.

— Realisa-se hoje no elegante Salão Central a exibição do 3.º episodio «As minas do Nicaragua», 2 actos da sensacional serie «Canalha de Paris», de que ainda se exhibem os 1.º e 2.º episodios. No programma figura ainda o bello film «Pesadelo».

MUSICA

Concerto Rabentós

Sempre que nos é dado assistir a uma manifestação d'arte verdadeira e pura, sentimos um imperioso dever de prestar a devida homenagem a quem tem a merecer e a nossa alma de crentes, sinceramente, grita bravo; de um nosso applauso sincero é sentido so de todo o publico que presentemente applaudiu o maestro Rabentós e a execução correctissima da sua orchestra de arcos, no ultimo concerto realisado no theatro de S. Luiz.

Ouvimos toda a primeira parte do concerto entre bastidores e francamente nada pode egualar essa admiravel sensação; a fusão dos instrumentos é tão perfeita, tão pura, tão harmonica, que tinhamos a nitida impressão que no palco só existia um grandioso, formado por instrumentos colossaes, phantasticos, cujos sons vibrantes e profundos nos indefinivam n'um delicioso sonho. Assim é como a musica exerce sobre os nossos nervos todo o seu fascinante poder, toda a sua magia. Ella quintetto sobrenatural onde a voz do violino nos resgata a alma, onde o violoncello poderoso nos parecia chorar a sua dôr profunda atravez das inspiradas melodias do «Adagio» de Vivaldi, melodias que nos evocavam as noites poeticas e sublimes de Veneza, sua terra natal; o nosso espirito n'essa elevada concentração, ouvindo religiosamente os inspirados sons, sonhou, vibrou, viveu minutos de extase que difficilmente se apagarão da nossa memoria. Esse «Adagio» cheio de mysterio revela bem a alma de quem o escreveu. Ao padre Vivaldi, que foi por muito tempo maestro de capella do duque Felipe de Hesse chamavam o padre «rouge» por ter os cabellos avermelhados. Foi elle quem inspirou a Bach a ideia de escrever para piano e orchestra. Foi ainda na «Aria da Suite» em ré maior» de Bach que o eximio maestro Rabentós nos enthusiasmou pela forma correcta, suave e elevada que deu á bella pagina musical que foi repetida entre acclamações ruidosas.

Applaudidas com calor foram a «Gavotta» do nosso illustre compositor Augusto Machado, «gavotta» d'um sabor mozartiano exquisito, fina e elegante, de forma leve, mas instrumentada no estylo classico; assim como a «Elegie» e «Scherzo» do compositor hespanhol Enrique Nogués, jovem de valor que revela um sua musica tendencias futuristas muito aproveitaveis; a primeira parte foi a que agradou mais interessou e pareceu inspirada na melodia sentida e delicada. Incessantes applausos coroaram a «gavo'ta» do nosso eximio compatriota e a musica do professor hespanhol.

No final, «pour la bonne bouche», Rabentós mimoseou-nos com as «Danças de Brahms que a assistencia ouviu com delicia, chamando-o repetidas vezes á scena.

Recentemente estamos em plena temporada artistica, pois em breve teremos occasião de apreciar outro grande interprete dos soberbos classicos, o illustre maestro Arbós, que com a sua magnifica orchestra de 95 professores, entre os quaes figuram solistas de valor com Casé se fará ouvir no theatro de S. Carlos, que reviverá n'essas noites as suas gloriosas tradições.

Maria Judice

O concerto do Polytheama

O concerto de hontem no Polytheama apresentára, como novidade, a execução das «Poesias» de Liszt e os «Patinadores do Propheta» a solo de piano por Vianna da Motta, ficando a orchestra nas outras duas partes sob a regencia de Wenceslau Pinto.

Wenceslau Pinto apresentou-se um maestro com largo futuro deante de si, um pouco indeciso ainda, preoccupando-se com o seguimento da partitura, mas, repetimos, com optimas qualidades a aproveitar. Tem sentido artistico qualidade que nunca se deve deprimir em proveito de qualquer outra.

A symphonia de Vincent d'Indy foi habilmente conduzida, bem como o 3.º andamento da Symphonia de Saint-Saens que mereceu um geral enthusiasmo.

Quanto a Vianna da Motta, no seu inegualavel mechanismo musical foi soberbo arrebatando nos «Patinadores» do «Propheta», o publico que o admira. Pianista extraordinario, pianista d'uma technica estupenda, Vianna da Motta consegue supprir a alma, que nós talvez desejemos encontrar em tudo, por uma maravilhosa perfeição mechanica, a ponto de arrebatar, como hontem, uma plateia inteira. Extraprograma, tocou ainda «S. Francisco sobre as ondas», tambem muito applaudido.

Assim, com um bello conjuncto, se encerraram os concertos da presente epocha, no Polytheama, onde, apezar de tudo, se ouve com saudade e carinho a grande alma artistica que foi David de Sousa.

A. F.

Sociedade Nacional de Musica Portugueza

No sabbado passado realisou-se no Salão da Liga Naval o primeiro concerto de propaganda da Sociedade Nacional de Musica Portugueza, o qual esteve requintadamente concorrido e obteve fartos applausos.

Ruy Coelho fez uma interessante conferencia sobre a «Musica e os musicos portuguezes contemporaneos», e os distinctos amadores D. Waldemar Marques e Caldeira Cabral, executaram trechos da sua melodiosa voz, dos mais bellos que actualmente a nossa arte musical possue.

E' de esperar que o gosto por estes concertos de arte como este, se vá desenvolvendo e muita gente occulta, rara e sublime dos nossos espiritos classicos ou modernos venha com frequencia deleitar-nos, na interpretação e na direcção encantadora de artistas sentimentaes e perfeitos.

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Realisa-se no proximo sabbado, na conservatoria do registo da rua Nova do Almada e em seguida na basilica da Estrella, o enlace matrimonial do actor e secretario da empreza do theatro do Gymnasio sr. Jorge Grave com a sr.ª D. Irene Neves, gentil actriz do mesmo theatro.

A' cerimonia assistirão varios empresarios, escriptores e artistas theatraes.

PARTIDAS E CHEGADAS

Esteve em Lisboa o sr. visconde de Oliva.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

S. M. FRATERNIDADE PENINSULAR. — Em segunda convocação, com qualquer numero de socios presentes, reune a assembléa geral no dia 11, ás 20 e meia horas, para discutir o relatorio e contas da direcção e resolver sobre o modo de liquidar os medicamentos em atrazo.

MUTUALIDADE PORTUGUEZA. — Para apreciação do balanço e relatorio e eleição dos corpos gerentes, reune a assembléa geral no dia 12, ás 14 horas, na séde da Associação Industrial Portugueza.

SPORT

Foot-ball

O desafio de hontem

Realisou-se hontem no Campo de Bemfica o desafio de foot-ball de primeira cathegoria entre os grupos do Sporting e Bemfica iniciando a segunda volta do campeonato. A victoria coube ao Sporting que marcou 3 «goals» a 1 sobre o Bemfica.

O jogo esteve energico e por vezes desperiando grande interesse no publico que enchia quasi que por completo o vasto campo agora completamente modificado.

Do Bemfica apenas o back Pinho se salientou; Jayme Gonçalves, que esteve trabalhador, Herculano que apezar de chegar de França e estar um pouco destreinado conseguiu impôr-se. Os restantes jogadores do Bemfica pouco fizeram digno de notar.

Do Sporting, Arthur que esteve oportuno, e Perdigão que logou com vontade.

A arbitragem não foi das peiores.

Quintanistas de direito

Teem decorrido bastante animados os ensaios da revista que brevemente no theatro de S. Carlos os quintanistas de direito levam á scena como festa de despedida.

Para as 20 horas de hoje está marcado um ensaio do 1.º acto com córos, pedindo-se a comparencia de todos.

Emprezas Reunidas das Aguas de Valle de Cavallos e Parede

Assembleia geral

Nos termos do art.º 28 dos Estatutos, convóco a Assembléa Geral ordinaria d'esta Empreza, a reunir no dia 23 do corrente, pelas 21 horas, na Praça de D. Luiz, 9, 1.º-E., para apreciação do relatorio e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal.

Não havendo numero legal para a constituição da Assembléa fica desde já convocada nova reunião para o dia 1 de maio proximo, á mesma hora, que funccionará com qualquer numero de srs. Accionistas, nos termos do art.º 31 e seu paragrapho unico dos Estatutos.

Os livros e documentos encontram-se patentes aos srs. Accionistas no local acima.

Mont'Estoril, 2 de Abril de 1919

O Presidente da Assembléa Geral

Carlos Gomes

Conde de Sousa e Faro

Em Nice, falleceu o sr. general conde de Sousa e Faro, pae dos srs. José de Sousa e Faro, administrador das importantes roças que o finado possuia em S. Thomé, e do capitão de fragata sr. Sousa e Faro, antigo ministro da marinha.

A' familia enlutada envia «A Capital» as suas mais sentidas condolencias.

Sanidade publica

Um fóco de infecção que urge extinguir

A arteria principal que liga a calçada da Pampulha com o ministerio dos negocios estrangeiros e com o quartel general da divisão é a travessa do Sacramento, a Alcantara, por onde transitam durante o dia centenas de pessoas, nacionaes e estrangeiras, incluindo o corpo diplomatico acreditado junto do governo da Republica. O aspecto d'esta travessa é tudo o que ha de mais indecente e indecoroso. A' esquerda de quem sóbe ficam umas dependencias do quartel da guarda republicana mais do que miseraveis e para cujo estado deploravel chamamos a attenção do sr. ministro da guerra. Da direita porém o caso muda de figura, infelizmente para peor.

Ha ali um antigo palacio, interiormente quasi em ruinas, onde, além de se fazer por parte do senhorio uma ignobil exploração, existe um verdadeiro foco epidemico. Este palacio pertence actualmente a um abastado proprietario, que teve a engenhosa ideia de dividir os velhos salões em cubiculos miseraveis, sem ar e sem luz, que aluga, por preços exaggerados, á gente pobre do bairro, que ali se acoita, aos montes, n'uma promiscuidade mais que duvidosa. Como se isto fosse pouco, o benemerito senhorio mandou construir, nas trazeiras do palacio, casinhotos immundos, cuja communicação para a via publica, em caso de incendio, é difficultosa e quasi impraticavel. O cheiro que exhala esta agglomeração de miserias é simplesmente pavoroso. A's epidemias da pneumonica e da variola tiveram ali o seu quartel-general. Além d'isso, em pleno dia, como facilmente se póde verificar, e ás horas de maior movimento, todas as velhas e desconjuntadas janellas do predio estão pejadas de trapagem, produzindo um desolador espectaculo de miseria, improprio de tal rua, se não quizerem que seja improprio d'uma cidade com fóros de civilisada.

Ora sendo o senhorio do velho palacio homem rico, na posse mesmo d'algumas centenas de contos, suppomos que seria facil obrigal-o a modificar aquellas habitações de maneira a não darmos aos estrangeiros que visitam o nosso Ministerio dos Negocios Exteriores um tal aspecto de miseria, de desleixo e de incuria como o que se está dando.

Além d'isso, e este é o ponto principal para o qual chamamos a devida attenção de quem de direito, é necessario que, para salvaguarda da saude publica, se faça desapparecer, quanto antes, aquelle foco perigosissimo, onde não ha microbio infeccioso que se não desenvolva e progrida.

Ahi fica o nosso grito de alerta. Se o não ouvirem, tanto peor para todos.

O porto de Lisboa

Nova conferencia na Associação Commercial

A 3.ª conferencia da série que a Associação Commercial de Lisboa está realisando sobre a momentosa questão do futuro do porto de Lisboa estreitamente ligado com o do paiz e em especial da sua capital, deve effectuar-se no proximo sabbado, 12 do corrente.

O conferente é o sr. Mario de Carvalho, director-secretario de aquella corporação. O tema agora versado recahirá sobre os aspectos do desenvolvimento de Lisboa após a guerra, diremos melhor da transformação que a capital está destinada a soffrer. Mario de Carvalho conhece bem o nosso meio e não só esse como alguns do estrangeiro pelas suas viagens. E' de prever, pois, que a sua conferencia revista aspectos interessantissimos e attraia numeroso auditorio.

VIDA POLITICA

Partido Socialista

Na proxima quarta-feira reunem com o Conselho Central do Partido as commissões por este encarregadas de emittirem parecer sobre a attitude dos socialistas perante o movimento eleitoral e elaborarem o programma minimo de reclamações a defender no parlamento e em todo o paiz. Feita a approvação d'esses documentos, o partido entrará n'uma fase de activa propaganda de forma a esclarecer a opinião publica, habilitando-a a pronunciar-se na proxima lucta eleitoral e em todos os actos em que os socialistas se manifestem no sentido de activar a transformação social.

A Cooperativa «Vida Socialista», que visa á organisação gradual da producção, consumo e educação conforme os principios do socialismo, tem a seu cargo uma série de conferencias de caracter scientifico, moral e profissional. Estas conferencias serão feitas por pessoas recrutadas entre o professorado, advocacia, classe medica, operariado, etc.

O Partido Socialista está recebendo dia a dia a adhesão de elementos de valor em todo o paiz, devendo dentro em pouco organisar-se missões de propaganda com destino a varios pontos do paiz.

Pedido de syndicancia

Ao sr. ministro dos abastecimentos

Um velho republicano e leitor assiduo de «A Capital» escreve-nos sobre a conveniencia de lembrarmos ao sr. ministro dos abastecimentos um requerimento que existe na sua secretaria pedindo uma syndicancia aos actos do chefe da repartição de cereaes do referido ministerio.

O caso é o seguinte: Em 3 de junho do anno findo foram presos dentro da mencionada repartição, por esse funccionario, e entregues á policia preventiva os empregados Reynaldo Godinho, Fabeiro Portas, José Teixeira, Sousa Motta e outros, accusados de não acatarem a dictadura de então. O chefe em questão, que tinha sido admittido em maio foi demittido em agosto e agora, ao abrigo do decreto das reintegrações, reassumiu as suas funcções, apesar de não ser abrangido por esse decreto.

Elle lá está com 270$00 por mez e ás suas victimas ainda não foi feita justiça.

Sargentos transferidos

Para Abrantes foram transferidos de Lisboa pelo governo dezembrista muitos sargentos reconhecidos como bons republicanos.

Um leitor de «A Capital» escreve-nos a tal proposito, alvitrando que é occasião de os repôr nas situações anteriores, o que bem merecem pela sua fé republicana e como uma compensação pelos transtornos e prejuizos que de tal transferencia lhes advieram

Amável da Veiga Campos

A Direcção da Associação dos Estudantes de Agronomia, cumpre o doloroso dever de participar a todos os interessados o fallecimento do seu saudoso collega Amável da Veiga Campos, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 8 do corrente, pelas 6 horas, sahindo o prestito do hospital do Rego para a Estação do Terreiro do Paço.

Documento interessante

Os fins economicos da guerra da Allemanha

A camara do commercio de Paris enviou-nos o n.º 92, do seu Boletim de informações, que trata dos fins economicos da guerra da Allemanha, que são os de destruir a industria franceza.

Refere-se a um livro publicado em Munich em 1916 e communicado á Conferencia da Paz, pelo sr. Klotz, ministro das finanças de França.

O fim dos allemães, segundo enuncia o prefacio d'esse livro é o de fazer desapparecer concorrentes incommodos para a industria allemã. O inquerito effectuado por 200 peritos especialistas allemães, chamados dos exercitos, applicou-se a 4.031 emprezas, situadas na zona occupada em janeiro de 1916.

Tanto sob o ponto de vista technico, como economico abrange esse trabalho os mais importantes ramos industriaes; descreve as condições com a Allemanha e com o mercado mundial, e dá um calculo approximado das repercussões que para a Allemanha resultariam provavelmente da destruição de certos ramos de industria: emprezas metallurgicas, tecelagens, industrias mechanicas, assucareiras, minas de carvão de pedra, fiação, tinturaria, industria chimica, de couros, cardação de lãs, indumentaria, etc.

Dr. Epitacio Pessoa

A vida publica do candidato á presidencia da Republica do Brazil

O sr. dr. Epitacio da Silva Pessoa, candidato apresentado pela Convenção Republicana do Brazil á presidencia d'aquelle paiz, é natural do Estado da Parahyba do Norte, tem uma das mais brilhantes folhas de serviços á Republica e ao Brazil, apesar de ser dos mais novos dos seus homens de Estado.

Logo que se formou em direito, na Faculdade do Recife, exerceu a magistratura em Pernambuco, passando, pouco depois, a representar o seu Estado natal no Congresso da Republica, sendo um dos sobreviventes da Constituinte de 91.

D'ahi para cá, a sua operosidade na vida publica foi assignalada com uma crescente projecção no scenario da politica federal e nas altas posições administrativas do paiz.

Deputado federal, em repetidas legislaturas, a sua passagem pela Camara notabilisou-se, não só por uma brilhante e continua interferencia em diversas questões da maxima relevancia para o paiz, como finanças e instrucção, senão tambem pela sua attitude destemerosa na tribuna legislativa durante o periodo mais agitado do governo de Floriano, de quem o dr. Epitacio Pessoa foi ardoroso, mas leal adversario.

Subindo ao poder, o presidente Campos Salles confiou-lhe a pasta do interior e justiça, em que o escolhido agora pela Convenção deixou o sulco de uma capacidade esclarecida e energica, que era, aliás, de esperar do seu talento magnifico e já excepcional cultura juridica e litteraria.

Combatido, como todos os membros do governo de Campos Salles, graças á deflagração de violentas paixões aguladas pelo rigor das grandes medidas patrioticas que o presidente adoptára para salvar da bancarrota a Nação, o dr. Epitacio Pessoa poude, comtudo, sobrepondo-se a injustiças e ataques, legar ao paiz, além de outros serviços, um Codigo de Ensino, que veiu attender a vehementes reclamos da opinião da epocha.

Nomeado ministro do Supremo Tribunal, exerceu as funcções de procurador geral da Republica e n'esta qualidade organisou a reforma do regimento interno d'aquella culminante côrte judiciaria. A sua passagem pelo Supremo Tribunal foi marcada por inexcedivel labor, e em accordãos, como em debates, sem conta, deixou indelevel a affirmação do seu grande valor de jurista e da sua inatacavel integridade de magistrado.

Aposentado como ministro do Supremo Tribunal durante o quadriennio Hermes, volveu o dr. Epitacio Pessoa á actividade politica, eleito, que fôra, para representar a Parahyba do Norte no Senado Federal. Coube-lhe ahi tomar uma parte das mais salientes e fructuosas nos debates do Codigo Civil, para cuja redacção definitiva contribuiu como membro da respectiva commissão, com diversas emendas absolutamente notaveis. Foi, ainda, presidente da commissão de justiça e legislação e deu ao Senado da Republica, de que só se afastou para ir ultimamente defender em Paris os mais vitaes interesses da sua Patria, os primores do seu espirito culto e traço inconfundivel da sua personalidade moral.

Em 1917, por occasião do banquete em que foi lida a plataforma do presidente Rodrigues Alves, coube ao dr. Epitacio Pessoa saudar officialmente o glorioso estadista, tendo tido opportunamente de pronunciar um discurso notabilissimo, em que vinham disseminadas idéas fortes e sádias de governo genuinamente democratico.

Ha poucos mezes, finalmente, o governo convidou-o para chefe da embaixada da Paz, e não obstante irem apenas em meio os trabalhos da Conferencia, já o dr. Epitacio Pessoa demonstrou em actos de não vulgar e notoria sabedoria a alta consciencia patriotica com que está zelando a causa determinante da presença do Brazil na Conferencia de Paris.

ULTIMAS NOTICIAS

Por amor do bem...

Uma encantadora festa no Lumiar

Ao fundo do Lumiar, no recanto discreto de uma estrada, ergue-se, cheia de elegancia e de arte, a vivenda do conceituado industrial e nosso querido amigo sr. Antonio Castanheira de Moura que ali procura o justo descanço do seu incessante e violento labor de ha mais de trinta annos. Pois, a lindissima vivenda do Lumiar esteve hontem em festa, sob as suas arvores copadas e deliciosamente floridas estalaram sorrisos de franca satisfação, accordes harmoniosos... O sr. Castanheira de Moura e sua esposa a sr.ª D. Elisa Castanheira de Moura, desejando solemnisar uma data de familia, distribuiram um bodo ás mulheres e ás creanças d'aquelle logar — bodo que constava tambem de uma magnifica refeição, servida gentilmente por algumas das senhoras que compunham a assistencia.

Seguidamente, os donos da casa offereceram aos seus convidados um delicadissimo lanche, serviço primoroso da «Charcuterie» da rua Nova do Carmo. Ao «Champagne» foram levantados brindes que a assistencia sublinhou com muitos applausos, visando as pessoas que n'elles foram homenageadas.

O primeiro brinde foi do sr. Raul Monteiro Guimarães que, n'uma eloquente ollucação, poz em relevo o presente momento social que é de grandes e abertas conquistas do operariado, de aquelles que trabalham e tudo o que são dentro da sociedade, devem inteiramente ao seu esforço. O nosso distincto collega na imprensa sr. Francisco Grillo evocou, vibrantemente, a vida laboriosa do sr. Castanheira de Moura, a sua intelligencia e a sua energia que fizeram em Portugal a grande revolução da industria panificadora. Diz que só aquelles que viveram e estudaram o meio de ha trinta annos podem avaliar o que foi essa lucta verdadeiramente titanica, eminentemente patriotica.

O sr. general Correia Barreto sauda a imprensa ali representada pelos nossos presados collegas Eduardo Fernandes (Esculapio), dr. José Pontes e sr.ª D. Virginia Quaresma.

De José Pontes — diz o illustre official — ser dos raros amigos que o soldado portuguez encontrou, ao bater-se pela Patria, nas terras asperas da Flandres.

O distincto artista photographo Fernandes tambem ergue um brinde commovido ao sr. Castanheira de Moura e aos representantes da imprensa.

Agradeceram esta ultima saudação o dr. José Pontes e D. Virginia Quaresma que brindou tambem a sr.ª D. Elisa Castanheira de Moura, pondo em destaque a gentileza do seu espirito só comparavel á sua grande e enternecedora bondade.

Falaram ainda os srs. ministro da Italia, addido á legação de França, J. Amorim e Pereira Soares, terminando a festa com um baile, no aprazivel parque, durante o qual uma orchestra executou um brilhantissimo repertorio.

POEIRA DA ARCADA

Commissão de pensões

Reune quinta-feira, ás 13 horas, no tribunal da Relação, para julgamento de quatro processos em que pensionistas ecclesiasticos pedem subvenção, devido á crise economica.

O manifesto do governo

Está já a imprimir e deve ser amanhã ou depois distribuido o manifesto dirigido pelo governo ao paiz.

Conferencias

O sr. dr. Antonio José d'Almeida conferenciou hoje com os srs. presidente do ministerio, ministros da justiça e instrucção.

Administração militar

Vão ser promovidos a majores da administração militar os srs. Henrique Linhares de Lima, Giraldino Pinto da Fonseca, Damasceno Vieira de Castro e Armando Lins.

Governador civil de Vizeu

Foi nomeado governador civil de Vizeu o sr. dr. Genesio da Cruz.

A limpeza da cidade

A policia de investigação continuou a noite passada nas rusgas pela cidade afim de capturar todos os gatunos, vadios e desordeiros com cadastro e que por isso se tornam perigosos. Os agentes Fazenda, Pimentel e Serodio prenderam de madrugada os conhecidos gatunos de arrombamento Manuel Joaquim, «O Sargento Bera», e Manuel Rodrigues, «O Carvoeiro Ladrão».

Batalhão expedicionario de marinha

Prepara-se uma recepção festiva ao batalhão da marinha vindo de Moçambique, que deve chegar a Lisboa na proxima sexta-feira.

POLITICA

Novos agrupamentos politicos: o Partido Republicano Conservador e o Partido Republicano Moderado — Dissolução do nacionalismo e do evolucionismo — Luctas intestinas na União Republicana — Conferencias com o sr. presidente do ministerio — O sr. Brito Camacho parte para o estrangeiro?

Os jornaes da manhã publicaram hoje uma local, com todo o caracter de nota officiosa, annunciando a definitiva constituição do Partido Republicano Conservador. A nota é pouco explicita, mas d'ella se conclue que em breve o publico terá conhecimento dos nomes dos organisadores do novo agrupamento partidario e do mais que fundamentalmente importa conhecer.

Não esperamos por esse momento, como é natural, para desvendar o mysterio com que entendeu dever encobrir-se, certamente por poucos dias, o Partido Republicano Conservador. Procurámos obter informações a tal respeito e, embora necessitassemos de fazer uma selecção entre noticias as mais contradictorias, suppomos que na sua essencia, trata-se do que em seguida passamos a expôr.

O partido politico que se annunciou tão discretamente é formado pelos elementos sidonistas do P. R. N., tendo á frente os srs. Eurico Cameira, dr. Francisco Joaquim Fernandes e Joaquim Malheireiro e como centro geral de attracção o sr. Bazilio Telles, que virá residir para Lisboa.

Mas ha outro partido conservador em adiantada gestação. Parece que esse se intitulará Partido Republicano Moderado. Para a sua organisação trabalha afanosamente o sr. Egas Moniz e n'elle ingressarão, segundo as melhores informes, os antigos «centristas» do P. N. R. e fracções dos partidos unionista e evolucionista. Este agrupamento será dirigido por um conselho ou junta central e será defendido na imprensa pelo jornal «A Republica» — que passará á nova empreza — e por «O Jornal da Tarde», que vae reapparecer.

Quanto ao unionismo e ao evolucionismo parecem, ambos, destinados a desapparecer. O sr. Antonio José d'Almeida quer a dissolução do P. R. E.; e o P. U. R. debate-se (segundo é voz corrente) em luctas intestinas, estando dividido em duas correntes, uma que se agrupa em torno do sr. Moura Pinto e outra, mais importante, sob todos os aspectos, que não acceita o predominio d'este homem publico e que prefere ir dar força e vigor a qualquer dos dois agrupamentos politicos em formação.

Repetimos: tudo isto é mencionado com reservas. Póde ser que não seja inteiramente assim, porque nós não somos partidarios e não conhecemos por isso o segredo da vida interna dos partidos. Mas, se não é como julgamos ser, quem tiver interesse que rectifique.

Os srs. Guerra Junqueiro, Magalhães Reymão e Fernandes Costa tiveram hoje uma demorada conferencia com o sr. presidente do ministerio, no seu gabinete.

Affirmaram-nos que o sr. Brito Camacho tenciona partir para o estrangeiro, com prolongada demora.

Publicações recebidas

CAMARA PORTUGUEZA DE COMMERCIO E INDUSTRIA DO RIO DE JANEIRO. — Recebemos os numeros do Boletim correspondentes a novembro e dezembro ultimos, que inserem uma larga noticia da sessão por aquella camara prestada ao sr. dr. Alberto de Oliveira, a mensagem que por essa occasião lhe foi lida e a sua resposta; artigos sobre construcções navaes; a industria das conservas de peixe em Portugal; disposições para o desembaraço de bagagens pela alfandega do Rio de Janeiro; a industria no Japão; reducção de taxas nos fretes maritimos; desenvolvida secção official; informações commerciaes, etc.

Aos Commerciantes e Agricultores da Costa Occidental de Africa

Pede-se a todos os interessados a sua comparencia no Centro Colonial, largo do Barão de Quintella n.º 3, 2.º, na terça-feira, 8 do corrente, ás 9 horas da noite, a fim de lhes ser exposto um assumpto do maior interesse para todos, qual seja a questão dos transportes.

Lisboa, 7 de Abril de 1919

Pedro Amaral Botto Machado

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3084—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 8 de Abril de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

HOMENAGEM NACIONAL AOS BRAVOS

O 9 d'abril—data gloriosa

Antes, a morte que a deshonra

Estou contentissimo.

O povo de Lisboa e a alma republicana da gente portugueza, vão saudar os heroicos soldados e marinheiros que, no cumprimento d'um dever, combateram os allemães nos campos de Flandres e nas terras de Africa.

E', verdadeiramente, a primeira homenagem prestada a esses dignos portuguezes, campeões do Direito e da Justiça, que, honrando as tradições d'uma nacionalidade que foi grande e é livre, se expuzeram na lucta contra os barbaros allemães tornados selvagens com o seu militarismo de absorpção e de odios.

Nas columnas d'este jornal, nas columnas d'outros jornaes, fazendo côro com alguns camaradas de imprensa, patriotas e dedicados á causa da nossa intervenção na guerra, gritei tanto quanto pude e tanto quanto a minha alma podia, para que se prestasse homenagem aos soldados do C. E. P.; aos marinheiros que comboiaram os barcos e transportes de tropas e vigiaram as costas de Portugal; aos bravos que em Africa, não só combateram contra os allemães, mas contra o clima. Gritei mezes e mezes. Gritei sempre. Encontrava deante de mim a atmosphera perniciosa d'uma politica de odios e de facções, na qual predominava aquella que tinha desprezo por todos quantos foram para a guerra e contribuiram para ella.

Por isso, os nossos soldados regressavam e ninguem lhes prestava homenagem! Por isso os nossos soldados e marinheiros soffriam a dôr lancinante de vêr, na indifferença geral, que mal se apreciava o seu esforço de guerreiros e de portuguezes.

No desespero contra essa attitude de hostilidade e com a fé de um verdadeiro portuguez,—que me orgulho de ser—iniciei a campanha de assistencia aos mutilados e estropiados da guerra. «A Capital», jornal sempre republicano e intervencionista desde a primeira hora, deu a maxima liberdade para essa propaganda. Pelo menos, os mais sacrificados da guerra não necessitariam de recorrer á caridade publica, expondo os seus aleijões, que são titulos de gloria.

Hoje, porém...

Os tempos mudaram. E desde os poderes do Estado até ao povo, todos querem saudar os heroes. E ámanhã, 9 d'abril—data que representa a defeza d'um grupo de heroes, contra uma avalanche de barbaros—começa a apotheose da bravura e da valentia da gente portugueza.

Mais vale tarde que nunca.

* * *

Trabalhava tranquillamente no meu consultorio, hontem de tarde, quando o meu collega dr. Tovar de Lemos me obrigava a seguir com elle até ao ministerio da guerra.

—Que desejas?

—O teu esforço para que a data do 9 d'abril não passe ao olvido... Estás n'uma commissão que deve improvisar tudo n'estas 48 horas disponiveis...

Dez minutos depois estava no ministerio. Apresentaram-me o alferes Bretts Ferreira, a quem presto justiça, de o considerar d'uma actividade pasmosa e de um espirito impulsivo que sabe vencer todas as difficuldades. E' um azougue. E' um amigo dos soldados. Elle e o Tovar indicaram o esboço do programma.

—Vamos trabalhar?

—Immediatamente...

E, n'um automovel, posto á disposição d'esta commissão improvisada, seguimos para todos os theatros.

As emprezas ouviram os nossos propositos, expostos ora por mim, ora pelo Tovar, ora pelo alferes Bretts Ferreira e todas—honra lhes seja feita—se prestaram a facultar entradas nos espectaculos de ámanhã.

Mais de 800 logares foram destinados aos bravos da guerra; promptificaram-se a tornar os espectaculos em recitas de gala; prometteram enfeitar as suas salas; mais disseram que alguns actores diriam monologos, poesias, allocuções relativas ao dia.

—E quem falla?

—Vamos a vêr...

Alguns d'esses benemeritos cooperadores, entre elles o major Luiz Galhardo, lembrou que os oradores deviam ser militares e de preferencia os que estiveram em França, na Africa ou que contribuiram para a guerra.

—Eu vou arranjar tudo...

Era o alferes Bretts Ferreira que assim fallava. Pediu que lhe indicassem nomes. N'um caderno de notas traçou os dos capitães Americo Olavo e Gonzaga, de Carlos Olavo, de Jayme Cortezão, do major Amaral, de Sá Cardoso, dos aviadores Maia e Almeida Pinheiro, de muitos, talvez, d'algumas deenas...

—Mas vae convidar todos?

—E' que conto com a impossibilidade de muitos, attrahidos por sessões solemnes, reuniões, etc.

E assim se arranjaram sete oradores militares para os theatros Eden, Polytheama, Nacional Avenida, Trindade, Apollo e Gymnasio que ámanhã dão espectaculos de gala, com a assistencia dos heroes da guerra.

—E como se distribuem os bilhetes?

—Vamos mandal-os ao general da divisão. Elle já está preparado para os distribuir pelas unidades.

* * *

Os Institutos de reeducação, os de Santa Izabel e de Arroyos, estão ámanhã expostos ao publico.

Em Santa Izabel, ás 9 da noite, effectua-se uma festa, como os serões educativos, mas com mais brilho. Os alumnos da Casa Pia, organisam um espectaculo completo, com comedias, poesias e um concerto.

Em Arroyos, além do concerto por uma banda regimental, ha a sympathica surpreza da visita dos estudantes de Lisboa, levados até ao convivio dos mutilados da guerra pela Federação Academica. Os estudantes improvisam alli um espectaculo, precedido d'uma sessão solemne e offerecem um chá a todos os feridos. A sua gentileza chega ao extremo das senhoras que frequentam as escolas superiores servirem o chá.

* * *

Assim será solemnisada uma data em que um grupo de portuguezes, heroicos e valentes, se houve como os portuguezes d'outras eras, destemidos e bravos, antes preferindo a morte que a deshonra.

E mais do que isso...

Começam a ser prestadas homenagens a quem de direito as merece.

José Pontes

Revolução de 5 d'Outubro

Uma lei que beneficia os militares que n'ella tomaram parte

Vae ser publicado um decreto alargando o galardoamento dos serviços prestados á Patria e á Republica, visto que as leis n'esse sentido em vigor, só conferem effeitos beneficos a limitado numero de individuos d'entre os que prestaram esses serviços.

Assim, os militares que foram promovidos a officiaes pelos serviços prestados por occasião da implantação da Republica, terão direito á reforma no posto immediato áquelle que tiverem alcançado na data de julgados incapazes para o serviço activo.

Terão egualmente direito á reforma, os que tendo sido promovidos a segundos sargentos, primeiros sargentos ou ajudantes, e não aproveitaram das disposições das leis 727 e 786, de 4 de abril e 24 de agosto de 1917, tivessem sido ou venham a ser promovidos a officiaes no effectivo. Beneficiarão d'essa disposição os officiaes já reformados, que se achem comprehendidos em tal disposição. A contagem do tempo de serviço, para effeito de vencimentos far-se-ha desde a data do seu alistamento de praça até aquella em que attingiram o limite de edade no posto em que venham a reformar-se.

Os sargentos e cabos do exercito promovidos por distincção por occasião da implantação da Republica, que tenham deixado ou venham a deixar o serviço effectivo, teem direito á reforma: sargentos-ajudantes ou primeiros sargentos no posto de tenente, segundos sargentos no de alferes, cabos e equiparados no de primeiros sargentos.

As praças de pret, quando pensionistas, perdem o direito á pensão, quando lhes fôr applicada a nova lei por motivo de sahida do effectivo.

Tambem teem direito á reforma os sargentos, cabos e praças do corpo de marinheiros a quem foram concedidas pensões pelo governo provisorio por serviços relevantes prestados á Republica em 1910, nos postos abaixo indicados, desde que por qualquer motivo tenham deixado ou venham a deixar o serviço effectivo: sargentos-ajudantes, ou primeiros sargentos, no posto de segundo tenente-auxiliar; segundos sargentos, no de guarda-marinha auxiliar; cabos e equiparados, no de 2.º sargento.

E' applicavel na parte exequivel aos militares promovidos ou reintegrados por distincção por serviços prestados por occasião da proclamação da Republica, a lei n.º 680-A, de 25 de abril de 1917, relativa aos militares que tomaram parte na revolução de 31 de janeiro de 1891.

Esta lei terá applicação desde a data da lei n.º 786, de 24 de agosto de 1917.

Durante o armisticio

Portos, vias, aguas e caminhos de ferro

PARIS, 5 (Official).—A commissão do regimen internacional de portos, vias, aguas e caminhos de ferro já examinou as clausulas a inserir nos preliminares da paz e assistiu á leitura do relatorio que deve ser apresentado ao conselho supremo dos alliados.

Dizem de Spa que Erzberger recebeu um radiogramma annunciando-lhe a proclamação da republica sovietista, hontem, em Munich.—(Havas).

O estado de Wilson

PARIS, 5.—O presidente Wilson melhorou desde hontem.—(Havas).

Clausulas da convenção de Spa

PARIS, 5.—Uma convenção assignada em Spa, ao mesmo tempo que mantem aos alliados o direito de desembarcarem as tropas polacas em Dantzig reconhece-lhes tambem o direito de utilisar: Primo—a linha de caminho de ferro de Coblence-Giesser, Casse Bule, Ellenbourg, Lillius, Lisse, Pallsh. Secundo e tertio—Em Konigsberg as tropas poderão passar livremente á razão de 10 comboios por dia. O general Foch reservara-se o direito de desembarcar em Dantzig. Em contraposição pediu que em caso de difficuldades de transporte de tropas, desejava encontrar-se novamente com o general Foch; este pedido foi rejeitado. O general Foch manterá o direito de desembarcar em Dantzing. Uma convenção especial regula as condições dos transportes de tropas e as modalidades do pagamento dos transportes.—(Havas).

Noticias da politica e da administração publica

Se ainda não ha crise ministerial, ella pode vir a declarar-se de um instante para o outro

Hoje, na Arcada, correram insistentemente boatos de crise ministerial, senão absolutamente declarada, pelo menos existindo de facto, em forma latente. A noticia foi mesmo transmittida para os jornaes do Porto.

Não confirmamos a existencia da crise, sob qualquer forma que se pretenda dar-lhe. Mas entendemos que o governo atravessa realmente um periodo de graves difficuldades, resultando especialmente na necessidade urgente de se entrar n'um caminho de normalidade constitucional. Expliquemo-nos.

Destruida a revolução monarchica foi dissolvido o Parlamento, onde se tinha acoitado uma minoria monarchica composta de dezenas de politicos mais ou menos profissionaes,—aparte as excepções que fôr de justiça fazer.

Pensou-se depois em fazer eleições. O governo Relvas marcou o praso para os trabalhos preparatorios do recenseamento e o dia para se realisar o acto solemne pelo qual o povo escolha aquelles que hão de fazer as leis.

Demittiu-se o ministerio Relvas e nasceu, tirado só [illegible] do ventre da Republica, o gabinete Domingos Pereira. E, quando mal se sonhava que tal pudesse vir a succeder, annunciou-se o proposito governamental de antecipar o acto eleitoral. E porquê?... Por isto: os parlamentos de todos os paizes alliados teem que sanccionar, cada um de per si, o tratado de paz que os alliados ditarão aos imperios centraes e seus cumplices. E como o tratado de paz está quasi concluido, temos que reunir uma assemblea legislativa que lhe dê sancção legal, pela parte que nos toca.

Surgiram então algumas difficuldades. Certos membros do governo foram de opinião que se convocasse o Congresso dissolvido nos primeiros dias do governo do sr. Sidonio Paes. Esta idéa peregrina é capaz de ser adoptada; mas não se comprehenderá nunca porque especie de absurdo sophisma se pretende convocar esse Congresso e não o anterior ou o seguinte. E' por estar no meio dos dois?

Não faz sentido, evidentemente, dar outra vez fóros de legal áquillo que foi destruido ha dois dias, isto é, convocar o Parlamento de que faziam parte monarchicos que chefiaram a conspiração terminada em Monsanto e nos combates do norte. Mas tambem não tem nenhuma especie de fundamento racional querer submetter a um Congresso inexistente de facto e de direito um documento da importancia do tratado da paz. Dissemos inexistente de facto e não dissemos nada que não fôsse verdadeiro: o Congresso dissolvido pelo governo do presidente sr. Sidonio Paes ha de, por força, estar muito reduzido em numero, visto que a morte ceifou já, desgraçadamente, muitos dos seus membros, outros perderam o mandato, outros ausentaram-se do paiz, etc.

O que é preciso, a unica coisa que é decente, é fazer eleições. E' isso que se deve resolver e rapidamente. Suppomos que a reunião dos representantes dos partidos, que hoje se deve effectuar ás 18 horas, assim o comprehenda e assim o resolva. Sinceramente acreditamos—e d'isso advertimos o governo—que a opinião republicana não acataria, de bom grado, resolução differente.

E eis o motivo porque, segundo o parecer de pessoas acostumadas a penetrar os segredos da politica, se pode vir a declarar, em breves dias uma crise ministerial,—sahindo do governo dois ministros unionistas

A noticia não tem o menor fundamento. O que nos consta é que o sr. ministro do trabalho annullou uma concessão por entender que ella não tinha fundamento legal.

O sr. Alvaro de Castro parte para Paris

Tenciona partir para Paris na proxima quinta-feira o sr. Alvaro de Castro, governador geral de Moçambique. O illustre militar foi chamado pelo sr. Affonso Costa, presidente da delegação portugueza á Conferencia da Paz, afim de prestar esclarecimentos acerca de questões coloniaes, respeitantes especialmente aos limites da provincia de Moçambique.

Uma noticia sobre as aguas de Melgaço

Um jornal da manhã publicou o seguinte:

«O sr. ministro do trabalho mandou, pela repartição competente, elaborar com urgencia um decreto expropriando, em favor do Estado, as nascentes das aguas mineraes de Melgaço.»

Ao sr. ministro da instrucção

Um appello que merece ser attendido

De Castello Branco pedem-nos não só a publicação do appêlo que a seguir inserimos, como ainda a nossa intervenção junto do sr. ministro da instrucção. Não temos valimento algum para esse illustre membro do governo, mas a causa que se advoga é tão justa que convencidos estamos de que elle attenderá o pedido.

Diz o appêlo:

Ex.mo Sr. Ministro da Instrucção Publica: — A Comissão Administrativa da Junta de Freguezia d'esta cidade tem a honra de expôr a V. Ex.ª o seguinte:— A Cantina Escolar, administrada pela Junta de Freguezia, tem conseguido dos anteriores titulares d'essa pasta, que V. Ex.ª superiormente dirige, um subsidio com o qual tem distribuido diariamente 150 sopas aos alumnos pobres de ambos os sexos das escolas centraes. Não queremos, por desnecessario, encarecer a grandiosidade d'esta humanitaria obra que tem merecido o carinho da Republica e que tem minorado a fome dos infantis desprotegidos da sorte, alguns dos quaes alli vão encontrar—na Escola—a par do pão espiritual, a sua, talvez unica, refeição diaria. Desnecessario é tambem pôr em relevo os beneficios e altos effeitos moraes que de ahi dimanam para a Instrucção e para a Republica: o amor do agradecido. E, como sabemos que nos dirigimos a quem tem dado exhuberantes provas do seu amor e interesse pela Instrucção, confiadamente vimos pedir a V. Ex.ª se digne conceder um subsidio—se melhor não puder ser—como dos annos anteriores, sem o qual esta instituição terminará, por não poder manter-se.

Esperamos deferimento a este pedido que o obrigará á gratidão de tantos alumnos pobres, e por elles, a da Commissão Administrativa da Junta de Freguezia e cidade de Castello Branco. Saude e Fraternidade. — Castello Branco, 31 de Março de 1919.— João Nascimento Costa, presidente; Alberto Ramos Simões Dias, vice-presidente; e José Jacintho Rodrigues, thesoureiro.

Director da policia de investigação

Tomou hoje posse do cargo de director da policia de investigação o sr. dr. José Rodrigues Esquiçus, que já exerceu na mesma policia o cargo de ajudante, quando após o 5 de Dezembro a direcção de taes serviços estiveram a cargo do sr. dr. José Montez e major Bruno do Carmo, actual 2.º commandante da corporação.

A posse foi-lhe dada pelo chefe do districto, sendo o respectivo auto lavrado e lido pelo chefe da repartição Central do governo civil sr. Manuel Lourenço e depois assignado pelas pessoas presentes, entre as quaes se viam o secretario geral do governo civil e chefes das varias repartições, commandantes e officiaes da policia, ajudantes e chefes dos serviços da investigação, etc.

Trocaram-se os discursos da praxe, promettendo o sr. dr. Esquiçus só fazer obra republicana.

O novo director foi depois conferenciar com o sr. ministro do interior.

Jornaes novos

Recebemos e agradecemos a visita dos seguintes jornaes: «Noticias de Vizeu», semanario, orgão da Organisação Republicana da Beira, dirigido pelo sr. dr. José Julio Cesar, e «A Rua», bi-semanario republicano, que no Porto appareceu sob a direcção dos srs. Oliveira Junior e José Pinto.

"Jornal d'um prisioneiro de guerra na Allemanha"

Deve ser posto ámanhã á venda nas livrarias de Lisboa este livro, escripto pelo sr. dr. Carlos Olavo, que, como se sabe, foi um dos officiaes aprisionados no combate de La Lys, faz exactamente ámanhã um anno.

Ninguem, pois, mais competente para escrever um livro d'essa indole. O auctor viveu, sentiu, o que narra. Aos nossos leitores, devido á gentileza do illustre official «double» de escriptor, damos hoje o seguinte trecho do «Jornal d'um prisioneiro»:

1 de maio—N'estes ultimos dias deixaram de circular aqui os jornaes allemães, a «Imprensa de Rastatt» e a «Gazeta de Karlsrhue», que, todos os dias, um soldado allemão, de lunetas, atravessava o «block» vendendo aos prisioneiros, ávidos sempre de noticias mesmo transtornadas na distillação falsificadora do criterio allemão. Procurei saber a razão do facto e foi-me explicado que tinha sido interdicta a circulação de taes jornaes entre os prisioneiros. Porquê? Não posso saber ao certo. O que sei é que hoje tivemos, em substituição, a visita d'um jornal, escripto em francez, e com um titulo francez, a «Gazette des Ardennes».

Já o conhecia por ter sido espalhado, por balões allemães, na região do norte da França onde combati. Mas nunca o tinha lido com attenção, nem observado com cuidado.

Toda a definição moral d'este papel está na inscripção que se lê por debaixo do titulo: «On s'abonne dans tous les bureaux de poste. S'adresser éventuellement á la Kommandatur». Quer dizer, que é um jornal inspirado, escripto, feito pelo proprio commando allemão para os effeitos da sua propaganda e para a inoculação da sua mentira. A razão porque os outros foram prohibidos de circular apparece-nos agora mais nitida: não era bastante veneno! O espirito do prisioneiro poderia apprehender n'um lampejo de critica, n'uma palavra mais viva, n'uma exclamação mais indiscreta, se d'um movimento d'estes é capaz a intelligencia baça e servil do allemão, a producção d'um acontecimento ou a significação d'um facto que lhe fôsse agradavel.

Assim tudo é resolvido. A instillação faz-se com precisão, com methodo, nas dóses necessarias, por intermedio do horrivel papel que, 6 vezes por semana, sahe das mãos grosseiras e do pensamento maligno da auctoridade militar allemã. Mas pódem-me objectar: porque o lêem?

O motivo não é, talvez, comprehensivel para aquelles que não vivem aqui, longe de tudo e de todos, que não atravessam estas horas amargas, cheias de impaciencia e d'incerteza, que não morrem, como nós, lentamente, esmagados de humilhação e consumidos de anciedade. Mas o que é certo é que apenas apparece o soldado de lunetas, na grande avenida do «block». (permittam-me a ironia!) brandindo na sua mão a «Gazette des Ardennes», todos se precipitam, eu proprio me precipito, para o comprar, para o absorver, para me envenenar!

E' fatal! Alguns minutos depois toda a putrida emanação, todo o artificio reflectido, toda a crueldade raciocinada d'aquella litteratura de caserna está-nos no espirito, circula-nos no sangue, tortura-nos os nervos, angustia-nos a alma.

Tenho ouvido a algumas pessoas que este jornal é escripto por francezes. Não é possivel! Basta vêl-o, a falta de gosto no aspecto, a ausencia d'espirito no texto, a estupida invenção de francezes que escrevem contra a França, d'inglezes que escrevem contra a Inglaterra, d'americanos que escrevem contra a America, o estylo pesado como as botas d'um prussiano, envolvendo e espalhando por aquellas paginas mal impressas toda a especie de mistificações e de torpezas, para dizer, sem hesitação, que por detraz d'aquelle impudico «canard» não ha senão allemães.

E' por intermedio da «Gazette des Ardennes» que a Allemanha envia a todas as populações da França invadida a desolação e o desanimo. E' um instrumento cruel d'influencia desmoralisadora! Para a sua acção ser completa a Allemanha militar traduziu a gazeta em inglez e pôz-lhe o titulo de «Continental Times». Appareceram hoje aqui alguns numeros. E' um jornal inglez com agencias em Berlim, em Rotterdam, em Copenhague, em Zurich, em varias cidades allemãs e d'outros paizes neutraes, menos na Inglaterra e nos paizes alliados. Quizeram impingir-m'o hoje á porta do «bureau». Eu respondi:

—Comme poison c'est déja trop la soupe et la «Gazette des Ardennes»!

Communicação importante

Os perigos dos choques de navios com minas errantes

A Liga dos officiaes de marinha mercante portugueza acaba de fazer larga distribuição, pelos seus socios, jornaes e varias personalidades interessadas no assumpto, de uma publicação feita por iniciativa do principe de Monaco, que, como se sabe, é um estudioso em materia oceonographica e um amigo do mar e dos maritimos.

E' um trabalho sobre a derivação de minas lançadas no Atlantico do Norte, durante a guerra de 1914-1918 e calculada pelos resultados pelo principe obtidos nas suas investigações sobre as correntes do Oceano entre os annos de 1885 a 1888.

A base d'esse estudo é demonstrada por um mappa, que acompanha a communicação referida, indicando os itinerarios e os dias que levaram a percorrel-os, innumeros fluctuadores lançados pelo benemerito oceonographo de que nos occupamos, e que a Liga dos officiaes da marinha mercante portugueza junta observações curiosas e interessantes.

As minas caminham um pouco mais lentamente que os fluctuadores; as que derivam para o norte vão até aos fjords da Noruega onde devem explodir de encontro aos rochedos ou gelos fluctuantes.

As que derivarem na Mancha devem errar entre as costas de França e Inglaterra, até que entrem no Gulf Stream, ou sigam pelo mar da Irlanda e Oceano Glacial a renderem-se na costa norte da Noruega.

As que entram no Gulf Stream ou derivem da Biscaya, seguirão para o sul junto ás costas de Hespanha, Portugal e Marrocos, a lançarem-se no circuito oceanico, onde se lhe juntarão quaesquer derivadas d'estas costas, seguindo por Madeira, Canarias, Antilhas, Bermudas e Açores. Accidentalmente podem attingir as costas da America Central sem entrar no Golfo do Mexico.

Lançadas no turbilhão conhecido por mar do Sargaço podem ahi permanecer durante muito tempo entre 15º e 50º de lat. N. Sem entrar na corrente fria que banha as costas dos Estados Unidos, mas podendo voltar ao ponto de partida.

As minas derivadas da costa dos Estados Unidos seguem para o sul até encontrarem o Gulf Stream, onde ingressarão, seguindo então o percurso geral. Algumas que sigam para o norte, perder-se-hão nos gelos. No estreito de Douvres é possivel a passagem das minas da Mancha para o mar do Norte.

Partindo da Mancha, as minas levarão cerca de dois mezes para attingir a costa norte da Hespanha, devendo estar nas Canarias em cerca de 10, e, ao fim de tres annos attingirem o encontro das correntes Gulf e Equatorial. De ahi seguem a 10 milhas em 24 horas, convergindo em massa ás Antilhas e Bahama, voltando á Mancha e ao fim de quatro annos, ou derivando para o sul e visitando n'este caso Bermudas, Açores e Madeira e ingressando no grande circuito

Um cyclo completo leva, pois, cerca de cinco annos com a velocidade media de 5 milhas em 24 horas.

Quanto ao Mediterraneo não ha previsões baseadas na corrente do Atlantico que entra pelo meio do Estreito de Gibraltar até ás Balcares, e nas contra-correntes junto ás costas de Hespanha e Marrocos.

A influencia de tempestades é sensivel na direcção e velocidade de derivação das minas, podendo alterar recursos.

As minas suppõe-se que ao fim de um anno estão inserviveis, o que obsta a que se adoptem precauções para as evitar, destruir ou avisar do seu encontro outros navios, o que deverá considerar-se um dever de quem navega.

Dado que durante 4 annos derivaram minas dos respectivos campos os numeros das cartas não podem ser rigorosos, simplesmente se mostram as paragens perigosas para que quem navega procure segurança na sua derrota.

Acompanham ainda o mappa e as instrucções referidas o aviso aos navegantes a tal respeito publicado pelas estações officiaes e que por ser já conhecido para aqui não trasladamos.

Photographia Fernandes

Um duplo anniversario

Este artistico «atelier», sito aqui ao pé de nós, na rua do Loreto, está ámanhã em festa, e festa dupla. Commemora-se o 21.º anniversario da sua inauguração e passa o anniversario natalicio do seu proprietario, o nosso amigo Fernandes, que toda a Lisboa conhece, de tal modo o teem imposto as suas excellentes qualidades de caracter.

Pois o Fernandes—como os que trabalham nos jornaes o chamam familiarmente — completa ámanhã 57 primaveras, mas quem o vir prazenteiro, risonho, caminhando rapido e ligeiro, dirá que elle está ainda em todo o vigor da mocidade, e não se engana.

Não nos queira mal o Fernandes pela nossa indiscreção e um cordeal aperto de mão juntamente com as nossas felicitações.

A questão das carnes

Os interesses publicos sacrificados pela exploração particular

O «Boletim Pharmacologico», interessante mensario dirigido pelo illustre professor e nosso presado collaborador sr. Correia dos Santos e publicado pela Pharmacia e Laboratorio Pharmacologico dos srs. J. J. Fernandes & C.ª, insere no seu numero 6, correspondente a fevereiro ultimo, um artigo principal, interessantes considerações e esclarecimentos sobre o momentaneo assumpto do abastecimento de carnes em Lisboa.

Refere-se o artigo em questão ao modo como tem sido feito ultimamente o fornecimento da carne ao publico da capital e ao peso esmagador da exploração de que o mesmo publico tem sido victima e passa a inquirir das causas que levam a dispensar a protecção de que gosam os marchantes, sacrificando uma população de algumas centenas de milhares de pessoas entre as quaes a tuberculose encontra o mais favoravel meio para exercer a sua acção aniquiladora.

A camara, diz esse artigo, possue 12 talhos, que deviam estar fornecidos de carne em quantidade sufficiente que permittissem abastecer as classes pobres. Os talhos municipaes foram creados para serem os reguladores do preço, da qualidade e do peso garantido. São um travão á voragem, á ganancia extraordinaria, que se procura alcançar com um alimento de primeira necessidade.

E continua: «Já se commetteu um erro indesculpavel, em ter acabado com os talhos ambulantes e com as distribuições domiciliarias.

No anno de 1912 houve quem se deixasse influenciar pelo côro de gananciosos, que saltaram sobre todos os interesses do publico, sem que houvesse alguem que os contrariasse. A pouco e pouco se tem perdido o pouco das regalias municipaes e a [illegible] tal que se fez com que os talhos municipaes agrupassem com os marchantes para o rateio que o mercado central faz do gado destinado ao consumo. E não haverá alguem da vereação municipal que tenha protestado contra tão inqualificavel arbitrariedade?»

Antes de 1916, a camara municipal —segundo assevera um vereador que se dedicou ao assumpto com carinho— fazia acquisições de gado, como qualquer outro commerciante, e regulava os preços para o publico por intermedio dos talhos municipaes. Depois do decreto publicado em dezembro d'esse mesmo anno, tirou-se ao municipio a liberdade de fazer estas transacções.

Demonstra-se n'esse artigo que não tinha prejuizo, barateando o preço das carnes, por meio dos ultimos balancetes: «... desde 5 de junho a 31 de dezembro, a camara teve, de lucros liquidos a quantia de 8.113$00 só com as meudezas de vacca, depois de pagas todas as despezas de ferias, reparação, rendas, contribuições, etc., e vendeu ao publico por um preço quasi metade do que se vende cá fóra.

De 3 de outubro a 31 de dezembro houve um saldo de 746$63, na carne de porco e vendendo-se por um preço muito inferior ao dos talhos particulares. O preço do toucinho não excedeu 1$10 o kilogramma.

A vereação continua a empregar todos os meios para que o fornecimento da carne á cidade de Lisboa volte, tal como antes para a camara municipal, como succede n'outros municipios do paiz, para assim se estabelecer uma regulamentação de preço em vista dos seus talhos reguladores.

A camara municipal tem garantido o abastecimento logo que seja revogado o decreto de 1916 e o governo lhe faculte os transportes. A carne será vendida mais barata ao publico.»

«O matadouro municipal tem dado annualmente lucros liquidos que vão desde 46 contos de reis—como succedeu em 1910—até 8 contos—a quantia da crise de 1891.

Houve uma epocha (1907-1908) em que a camara municipal fez o que está fazendo agora o ministerio das subsistencias; e, n'esse anno o consumo passou de 7.916.000 kilogrammas para 8.342.000. Esta differença revela que o povo se alimentou melhor. Por outro lado a camara teve um augmento de receitas com a preparação das rezes. Foi o anno em que o matadouro teve 46 contos de lucros liquidos. E n'esse anno de 1907 a média do preço da carne era de 255 o kilogramma.

Haverá quem supponha que os lucros dos talhos municipaes são auxiliados por dispensa de pagamento de quaesquer contribuições. Isso não é exacto. Os talhos municipaes pagam direitos de consumo, férias ao pessoal, rendas das installações, despezas de preparação no matadouro, sustento de gado do serviço, vencimento de pessoal de escriptorios, contribuição industrial, armazenagem; isto é, exactamente tudo quanto paga o particular. E nos seus balancetes apresentam lucros importantes, vendendo-se a carne ao publico por um preço inferior ao dos particulares com garantia de qualidade e de peso.

Actualmente, para o leitor fazer uma idéa da exploração de que tem sido victima o povo de Lisboa, basta que digamos o seguinte:

O preço da compra é fixo, não pode ser excedido. Para o preço da venda não ha limites. Como não existe fiscalisação, cada um vende pelo preço que quer. O publico é o lesado.

E ainda ha um outro aspecto importante; é o que diz respeito ás classes da carne. Um individuo manda comprar carne de 2.ª qualidade e impingem-lhe de quarta qualidade, tendo de ficar com ella.

Quantas vezes temos... por um grande favor, recebido carne, que pagamos como limpa e que depois temos de aproveitar apenas 50 a 60 por cento do peso requisitado e d'ahi resulta que só pessoas abastadas podem aproveitar

Uma questão urgente

O caso da falsificação das manteigas

O impudor como esse crime é exercido—60 0|0 de agua!—A saude de uma população em perigo—A repressão.

Portugal foi sempre o paiz das falsificações. E tanto assim que os medicos mais illustres d'esta terra, quando em conversa, conferencias ou relatorios abordam o abatimento da raça, citam, como principal se não unico motivo d'esse facto, a fórma criminosa com que alguns commerciantes sem escrupulos preparam os generos que deviam alimentar a população—e que apenas lhe levam a doença, e muitas vezes a morte.

—Como quer você saude se os generos estão todos falsificados?—costumamos nós dizer e com razão—a alguem que se nos queixa de alguma doença.

Mas o tempo de se acabar com esse banditismo commercial que, se não é gorferico, é comtudo n'um numero sufficiente para prejudicar e pôr em perigo a saude e a vida de todos nós.

A nossa attenção tem sido ultimamente chamada para mais uma falsificação—esta, segundo as informações que conseguimos apurar, attinge o inverosimil em infamia.

Referimo-nos á...

A falsificação das manteigas— Quem são os criminosos — Os processos por elles adoptados.

A falsificação das manteigas em Portugal é das mais abundantes. E, ao contrario do que muita gente julga os falsificadores não juntam ao seu producto margarina niveina—ou outras mixordias do mesmo quilate. Não. E não porque elles custar-lhes-hiam, apesar de tudo, dinheiro e elles querem obter do seu crime o maximo lucro.

A falsificação é feita com agua! Sim, com agua... E' phantastico? Mas é verdade...

Uma das pessoas que nos forneceu dados para este artigo, a qual nos merece a melhor confiança, garante-nos que ha poucos dias, em certa mercearia, foi-lhe vendido um kilo de manteiga que, depois de analysada se provou conter 750 grammas de agua—e apenas 250 de manteiga.

Sabemos que a laboração d'este logro tem, como sédes, além de outras terras na provincia, a propria capital, seus arredores, bairros excentricos, varios sitios da linha de Cascaes, etc., por onde multidões de vendedores ambulantes circulam levando ao domicilio o seu artigo—o qual nos sue, pelo menos, 50 a 60 por cento de agua!

Mas... não é tudo.

Numerosas mercearias de Lisboa, indifferentes á tudo, sem consciencia nem escrupulos acceitam essa manteiga que a vendem depois como se pura fôsse.

Vejam agora como a saude da população periga.

A agua que elles adjuntam á manteiga é, já se vê, do contador—dada, sabe-se, como por incapaz de se beber sem ser fervida. Além d'isso, o comprador que confia n'uma determinada missão alimenticia na manteiga se consegue o que sugere—tem de soffrer insufficiencia de alimentação cujos resultados não são, já se vê, nada vantajosos para a sua saude.

Depois temos ainda de visionar a fórma descuidada, accidental, como a fabricação d'essa manteiga deve ser realisada, amassada á mão, sem condições de asseio... á mão, sem condições de asseio... —Um horror!

E, aggravando o que ha já de repugnante n'essa falsificação; o que ha de criminoso n'este logro, ao publico—existe a mantença e, por vezes, o augmento que os falsificadores infligem á porcaria que pomposamente intitulam «manteiga».

Para esses criminosos, nem ao menos teem a defendel-os o barateamento do seu producto. Pelo contrario: alguns existem que o vendem em condições exageradas. Ora, realmente, isto não póde nem deve continuar assim.

Como acabar com este estado de coisas?—Como deve proceder o governo?

E' uma missão sagrada para os que nos governam. Teem, antes de mais nada, defender o povo que n'elles confia, contra os ataques criminosos que exploradores sem cathegoria infligem á sua saude e á sua vida.

A fórma simples e radical de exterminar essa multidão de falsificadores é exercer uma fiscalisação energica e intransigente nos centros productores, nas manteigas em transito, na sua chegada ás estações das manteigas precedentes de Oliveira de Azemeis, S. João da Madeira, Macieira de Cambra, etc., devendo os falsificadores serem multados, em processos summarios, na primeira vez e sellarem as portas, na reincidencia.

Os fiscaes, parece-nos, deveriam andar munidos de apparelhos para conhecerem facilmente as falsificações sellando duas partes em prohibição de venda—entregando uma ao commerciante—e levando outra para o laboratorio. E, confirmado o crime de falsificação multas pesadas e severissimas devem esmagar os seus auctores.

A tolerancia da agua é, actualmente, de 15 por cento na salgada e de 18 por cento na fresca. Ora, como já dissémos, o menos que se encontra nas manteigas falsificadas é de 60 por cento da agua!

Vista, assim a questão, compete ao governo modificar a lei no sentido de peiorar as multas, ao maximo do castigo.

Mas, isto não basta. A estes falsificadores que ganham fortunas com o seu crime, não deve prejudicar muito a multa, mesmo exaggerada—mesmo que seja applicada amiudadamente.

Para que o castigo produza o desejado effeito é necessario que, logo que os fiscaes autoem os falsificadores nas estações citadas, que lhes seja tambem confiado o direito de encerramento dos estabelecimentos onde essas falsificações são realisadas.

Para melhor resolver este assumpto deveria o governo appellar para o auxilio dos commerciantes nteressados e de honestidade irreprehensivel, technicos para que o resultado da repressão seja absoluto.

E o governo não se deve demorar. Lembre-se que se trata da saude de uma população inteira!

o precioso recurso da carne em pó e em comprimidos.

Só os talhos municipaes podem salvar a situação, vendendo pelo preço de uma tabella mais barata e com uma fiscalisação rigorosa.»

Em face de taes dados e razões não se comprehende que causas possam influir, para que se ponham de parte os interesses do publico e se continue patrocinando uma exploração tão repugnante como tem sido o abastecimento de carnes á cidade de Lisboa.

PARTIDO SOCIALISTA

CONGRESSO SOCIALISTA DA REGIÃO DO SUL.—A Confederação faz sciente ás organisações partidarias da região do sul que o prazo para a eleição de delegados ao Congresso Regional terminou em 1 do corrente e solicita áquellas que teriam dado nota de theses, consultas, propostas ou outros trabalhos a apresentar, que lh'os enviem até 16 do corrente, bem como o nome dos relatorios, a fim de poder organisar os trabalhos das sessões do Congresso.

Instituto Superior de Agronomia

Um premio de 40$00

Pelo sr. Valerio Ferrão, capitão de artilharia, foi offerecido a este estabelecimento de ensino superior um premio annual de quarenta escudos. A offerta tem por fim commemorar o fallecimento d'um filho seu, antigo alumno do Instituto. O premio intitular-se-ha «Ulysses Valerio da Silva Ferrão», nome do malogrado estudante, e será distribuido durante um periodo de quatro annos, pelo alumno melhor classificado do 3.º anno em 1919, do 4.º anno em 1920, do 5.º anno em 1921 e 1922. A distribuição realisar-se-ha no dia 5 de janeiro.

O director do Instituto, interpretando o sentir do Conselho Escolar, manifestou ao sr. Valerio Ferrão o seu reconhecimento por uma idéa tão utilitaria como significativa.

Sanatorio de S. Fiel

Festa em beneficio dos militares tuberculosos

Uma commissão composta dos srs Joaquim Homero Serrão, capitão-medico; Salvador Humberto das Neves, alferes do serviço de saude; Evaristo Gomes da Silva Carvalho, 1.º sargento do serviço de saude, e José Paulo de Carvalho Junior, 2.º sargento do mesmo serviço, promovem ainda este mez, no Hospital-Sanatorio Militar de S. Fiel uma festa, que deverá constar de diversos jogos sportivos, sarau litterario-musical, kermesse e outras diversões, cujo producto é destinado aos nossos militares tuberculosos, victimas da grande guerra europeia.

Conta essa commissão com elementos de valor aos quaes nos referiremos opportunamente.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

COOPERATIVA DO PESSOAL DO MUNICIPIO DE LISBOA.—Para apresentação do relatorio de contas da gerencia de 1918, eleição de corpos gerentes e nomeação de tres arbitros, reune a assembléa geral no domingo, ás 13 horas.

O porto de Lisboa

De Lisboa a Madrid 24 horas!

No intuito, digno de todos os elogios, de chamar a attenção dos poderes publicos para a momentosa questão do porto de Lisboa, diversas collectividades estão promovendo conferencias. Entre essas collectividades figura a Associdção dos Engenheiros Civis Portuguees, em cuja séde realisa amanhã, ás 21 e meia horas, o distincto engenheiro sr. José Fernando de Sousa uma conferencia sob o thema «O trafego internacional e a rêde ferro-viaria da Peninsula».

Todos os esforços empregados em melhorar o nosso porto, repetimos, são dignos dos maiores elogios. Mas, é preciso dizel-o com toda a franqueza, para se lha dar o remedio apropriado, uma das principaes causas que faz não convergir ao porto de Lisboa tanto viajante como era mister é o pessimo serviço dos caminhos de ferro.

Pois póde porventura conceber-se que de Lisboa a Madrid se levem 24 horas n'uma viagem mais que ronceira e ainda com a perspectiva do «touriste» não encontrar ligação em Valencia de Alcantara?!

Por mais embellezamentos que se façam em Lisboa, por maiores que sejam os melhoramentos do seu porto, é indispensavel, é forçoso que ao mesmo tempo se trate de melhorar a ligação ferro-viaria internacional, se não queremos vêr todos os esforços, todo o trabalho perdidos.

Não se póde admittir, nem comprehender de fórma alguma que de Lisboa a Madrid a viagem leve 24 horas.

Que os competentes estudem o assumpto e que o remedio se não faça esperar, taes são os nossos votos.

A provincia n'A CAPITAL

CASTELLO BRANCO, 6.—Realisou-se hoje, pelas 14 horas, a reunião da assembleia geral da irmandade da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, que tinha sido convocada para resolver sobre a acceitação dos bens avaliados em mais de 100.000 escudos que, ultimamente, e por morte dos seus sobrinhos, lhe foram doados pelo benemerito filho d'esta cidade que em vida se chamou João Carlos Abrunhosa. Sobre o assumpto falaram os srs. dr. Martinho Cardoso, Marques de Oliveira, Guilhermino Lopes e Nascimento Costa, resolvendo-se acceitar o legado com obrigação da Santa Casa satisfazer os respectivos encargos. Foi em seguida prestada a mais justa homenagem á memoria d'aquelle grande bemfeitor, conservando-se a assembléa de pé e no mais respeitoso silencio durante alguns minutos, resolvendo-se adquirir o seu retrato para ser collocado na sala das sessões.

VIDA ARTISTICA

2.ª exposição dos alumnos da Escola de Bellas-Artes

Prosegue com grande actividade a organisação da 2.ª exposição escolar promovida pela Caixa Escolar da Escola de Bellas-Artes de Lisboa, podendo já annunciar-se que este anno é maior o numero de expositores e de trabalhos apresentados, do que o de 1918.

A exposição comporta duas salas, uma das quaes será destinada a architectura, sendo a outra consagrada a oleos, aguarellas, desenhos e esculptura.

A inauguração, que está annunciada para o proximo sabbado, 12, pelas 14 horas, sendo o dia anterior destinado á imprensa.

Vão ser convidados, o chefe do Estado, o ministerio, o corpo diplomatico e outras personalidades de destaque e abrilhantará o acto da inauguração um sexteto dirigido pelo professor Julio Caggiani.

Mary Pickford

«Flôr da Hollanda»

Que hoje se estreia no Cinema Condes

E' ámanhã que se estreia no Cinema Condes a já tão fallada pelicula de arte americana «A Flôr da Hollanda».

A justificação do sucesso que este «film» conseguiu obter não só no Novo Mundo—como em todos os paizes da Europa não provêm só da extraordinaria sugestão e interesse do assumpto; da sumptuosidade embriagadora dos scenarios; da belleza fascinante e embaladora das paizagens; do realismo, da verdade com que foi seguida a sua «mise-en scéne»... Não.

Provêm, sobretudo, da interpretação divinal em delicadeza, em finura, que lhe é dada por uma das mais encantadoras estrellas da cinematographia «yankee»: Mary Pickford.

Mary Pickford é ainda completamente desconhecida do nosso publico. O nosso mercado cinematographico não é, pelas condições naturaes do paiz, sufficientemente vasto para que simultaneamente se faça conhecer todas as preciosidades artisticas agrupadas em derredor da arte do silencio.

Apesar de tudo um salão existe cuja empreza, vencendo todos os obstaculos, tem caprichado em pouco a pouco fazer projectar no seu «écran» as authenticas maravilhas cinematographicas. Esse salão é o Cinema-Condes. Desde que as suas portas, na sua funcção definitiva, foram abertas ao publico de Lisboa, as producções mais extraordinarias alli teem sido arrojadamente exhibidas—e, crêmos que, muitas vezes com sacrificio — sacrificio que, talvez, bem lh'o recompense o publico, enchendo-lhe diariamente a casa.

Assim, por exemplo, todas as grandes estrellas cinematographicas americanas cujos nomes teem ficado gravados no enthusiasmo das multidões, teem sido apresentadas pelo Cinema-Condes—e, quando se falla das grandes estrellas cinematographicas americanas equivale a dizer as grandes estrellas da cinematographia mundial.

Agora coube a vez a Mary Pickford—e tudo nos leva a crêr que o publico de Lisboa lhe dispensará o mesmo interesse que tem dispensado ás anteriores artistas apresentadas pelo Cinema-Condes.

PEQUENAS NOTICIAS

N'um muro, no Alto dos Sete Moinhos, foi hoje encontrada uma granada que foi removida para a fabrica de material de guerra.

A Sociedade das Nações

O Estetuto Internacional do Trabalho

A delegação britannica estudou a convenção, agora completamente terminada, relativa á creação d'uma organisação permanente destinada a formular a regulamentação internacional das condições do trabalho.

A convenção comprehende 41 artigos, estabelecidos sobre dados inteiramente novos. O preambulo evoca as condições actuaes do trabalho que envolvem privações e soffrimentos para um grande numero de individuos, ameaçando assim crear uma agitação prejudicial á paz do mundo.

São suggeridos os remedios seguintes:

Regulamentação das horas de trabalho, estabelecimento de uma duração maxima para o dia de trabalho e a semana de trabalho; suppressão da paralysação do trabalho; regulamentação dos salarios; protecção aos operarios contra a doença e os riscos de accidentes do trabalho; protecção aos rapazes, raparigas e mulheres; medidas de previdencia para a velhice e para a doença; protecção dos interesses dos trabalhadores occupados em paiz alheio; reconhecimento da liberdade de associação; organisação da educação technica.

A organisação central da Liga fará parte da Sociedade das Nações e comprehenderá:

1.º—Uma conferencia geral, com séde na Sociedade das Nações, comprehendendo por cada nação dois delegados do governo, um dos patrões e um dos operarios. Quando os interesses femininos estejam em jôgo, um dos delegados, pelo menos, será uma mulher.

2.º—Uma secretaria internacional do trabalho, com um conselho executivo de 12 delegados dos governos, 6 dos patrões e 6 dos operarios.

3.º—Um director da secretaria do trabalho e um pessoal internacional, comprehendendo certo numero de mulheres, que centralisarão todos os esclarecimentos relativos ao trabalho.

A convenção preceitua que as suggestões apresentadas pela conferencia sejam realisadas por meio d'uma legislação nacional que será posta em applicação onde fôr julgada necessaria.

Dado o caso de reclamações contra um dos Estados contractantes, esse será convidado a explicar-se perante o conselho executivo. Se a resposta não fôr satisfatoria, o secretario geral da Liga das Nações nomeará uma commissão de inquerito que fixará: 1.º, as medidas a tomar e o praso da sua execução; 2.º, as sancções de ordem economica. Se o Estado tiver commettido erro deverá acceitar as conclusões do inquerito ou submetter o caso a um tribunal de justiça internacional que será creado pela Liga das Nações. As sentenças d'esse tribunal não terão appellação e serão seguidas, dado o caso de recusa de execução, por sancções de ordem economica.

A admissão á Liga das Nações comporta a adhesão á convenção internacional do trabalho.

ULTIMAS NOTICIAS

O 9 d'Abril

Missa na egreja de S. Domingos

O rev. José A. Tavares de Lima, alferes capellão do C. E. P., pede-nos a publicação do seguinte convite:

Devendo celebrar-se ámanhã, pelas 12 horas, uma missa suffragando as almas dos gloriosos mortos, tombados na França em defeza da Patria, são por este meio convidados todos os srs. officiaes, sargentos e praças, assim como todas as pessoas piedosas a assistirem a este acto de respeitosa homenagem, na egreja de S. Domingos.

Promovida pela Federação Academica de Lisboa, realisa-se ámanhã, 9 do corrente, uma festa no Instituto Militar de Arroyos para Reeducação dos Mutilados da Guerra, da digna direcção do sr. dr. Tovar de Lemos, para commemorar esta gloriosa data, constando o programma d'uma conferencia pelo sr. dr. Santos Gil, musica, canto e recitação pelos estudantes das escolas superiores de Lisboa.

Terminada esta parte do programma será offerecido aos mutilados um chá, que será servido pelas senhoras que frequentam os cursos da Universidade.

Afim de todos poderem apreciar a obra altruista feita em prol dos mutilados da guerra, o sr. dr. Tovar de Lemos solicitou auctorisação do ministerio da guerra para patentear ao publico o Instituto Militar de Arroyos, da sua digna direcção, das 14 ás 16.

Durante este espaço de tempo executará varios numeros de musica uma banda regimental.

Parece que os oradores militares que falam ámanhã nas recitas de gala, são os srs.:

Nacional, capitão-medico José Pontes; Eden, alferes Carlos Olavo; Apollo, capitão-medico Tovar de Lemos; Avenida, capitão Americo Olavo; Trindade, capitão-medico José Pontes; Gymnasio, alferes-medico João Camoezas.

O sr. ministro da instrucção determinou que o dia de ámanhã seja feriado nas escolas normaes e primarias de Lisboa.

POEIRA DA ARCADA

Syndicancia em Aveiro

O inspector de fazenda das colonias sr. José Ressano de Azevedo Fimes e o sr. Virgilio Marques, seu secretario, deram já inicio á syndicancia aos funccionarios dependentes do ministerio das finanças no districto de Aveiro, que tiveram intervenção no ultimo movimento monarchico, tendo já procedido a varias diligencias necessarias para o apuramento de responsabilidades dos funccionarios referidos.

Pedido de aposentação

Pediram a sua aposentação os srs. Lino de Quintanilha, inspector de finanças do districto de Aveiro, e Jacintho Rebocho, chefe districtal.

Alta magistratura

Foram nomeados presidente e vice-presidente da Relação de Lisboa os srs. drs. Francisco Antonio d'Almeida e Norton de Mattos.

A noticia sobre o movimento que vae dar-se na magistratura hontem publicada por um jornal da noite não é exacta.

Lei da Separação

Está já assignado o decreto que reorganisa a commissão central de execução da lei da Separação. Os antigos vogaes são reintegrados.

Visitas ministeriaes

O sr. ministro da guerra visitou hoje o Arsenal do Exercito e o deposito de material que está chegando do C. E. P.

O sr. ministro da justiça foi tambem hoje visitar a séde da Voz do Operario, a fim de pessoalmente avaliar do pedido feito por esta Sociedade para concessão de terrenos, para recreio dos alumnos das suas escolas, etc. Prometteu interessar-se pelo assumpto.

Policia de segurança do Estado

Toma ámanhã posse do cargo de director d'esta corporação, o sr. Carlos Fidelino da Costa.

Cruz Vermelha

Pela Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha foi offerecido ao Triangulo Vermelho Portuguez para o seu serviço patriotico trinta kilos de café, trinta e cinco kilos de cacau e trinta e cinco kilos de bolacha, offerta que o Triangulo Vermelho acaba de agradecer muito penhoradamente áquella benemerita instituição.

A LIMPEZA DA CIDADE

Caça a gatunos e vadios

Não teem dado o resultado que era para desejar as rusgas ultimamente effectuadas pela policia aos gatunos e vadios de cadastro. Estes, sabendo as instrucções que tinham sido dadas a varios agentes da investigação, «desertaram» da cidade, não havendo forma de serem encontrados. As rusgas hoje de madrugada feitas nos clubs, restaurantes e tabernas não alcançaram grande exito, porquanto as prisões foram poucas e pouco importantes. Apenas ha a registar a detenção de um gatuno de «cartel», José Alves, de grande cadastro, e cuja especialidade é a dos arrombamentos. Nos calabouços do governo civil encontram-se presos 43 gatunos e vadios, que serão em breves dias removidos para qualquer forte, onde permanecerão até seguirem para a Africa.

Embora os arrombamentos e os assaltos na rua tenham tido algum decrescimento, os furtos continuam, sendo grande o numero de queixas ainda hoje recebidas na policia.

A mais importante é a da direcção do «Majestic-Club», na rua Eugenio dos Santos, accusando um dos creados do restaurante, de ter d'ali furtado a quantia de mil escudos. O infiel empregado encontra-se já preso.

VIDA POLITICA

Grupo R.·. de D.·. da R.·. Companheiros do Bem

Tendo o comité d'este grupo enviado ao sr. ministro do interior umas bases em que se ventilava a extincção da «Policia Preventiva» tal qual ella está organisada, alvitrando com razões de ponderação a creação de uma «Policia Especial de Segurança da Republica» e delineando a fórma de tornar util á segurança do Estado, bases em que até os orçamentos eram devidamente estudados, devendo essa policia ser exercida por elementos do 31 de janeiro, 5 de Outubro e 14 de maio—que á Republica não tenham sido hostis, e ainda por elementos que tenham tomado parte nos ataques contra os monarchicos, não só em Monsanto, mas em todo o paiz; e vendo o referido comité, que effectivamente, segundo diz «A Manhã», a preventiva vae ser extincta, e creada será uma «Policia de Segurança do Estado», convidam-se os membros do «Comité Central» a comparecer hoje, 8, á hora e no local marcado na ultima reunião, a fim de examinar o assumpto, e tratar do grave caso da chefia, ou direcção de essa corporação, á qual a mesma «Manhã» hoje se refere.

Tribunal dos Arbitros Avindores

Este tribunal, que não reunia desde agosto do anno findo, por motivos que deram logar a que se esteja procedendo a uma syndicancia aos actos dos respectivos escrivães, caso a que largamente a imprensa se tem referido, voltou hoje a reunir sob a presidencia do sr. dr. Filippe Mendes, sendo como arbitros por parte dos patrões o sr. Manuel Ramos e pelos operarios o sr. Arthur Augusto Machado. Foram julgados varios processos.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 8 de abril de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres.	33 7|16	33 5|16
90 dlv.	33 3|4	
Cheque sobre Paris . .	258	260
» Madrid	312	314
» Milão.	210	220
» Amsterdam . .	620	625
» New York. . .	1545	1550
New York, notas . . .	1500	1580
Rio sobre Londres . .	13 5|11	
Libras ouro.	9$100	9$500
Agio do ouro.	105 0|0	115 0|0

SPORT

Sporting contra Huelva

Dois desafios de sensação

Estava já interessando vivamente o nosso meio sportivo que o Sporting Club de Portugal vae jogar no proximo sabbado contra o Real Club Recreativo de Huelva, um dos melhores clubs de «foot-ball» de Andaluzia, por tratar-se de clubs que possuem grupos excellentemente constituidos e treinadissimos, devido aos campeonatos que teem decorrido aqui e em Hespanha. A ultima tarde de «foot-ball» veiu, porém, dar maior motivo de interesse a esses desafios, pois que o Sporting, vencendo o seu antigo e forte rival Sport Lisboa e Bemfica, mostrou-se n'uma «fórma» incontestavelmente esplendida.

Concurso hippico

Realisa-se de 17 a 25 de maio

A *Sociedade Hippica Portugueza* fixou para os dias 17, 18, 20, 22, 24 e 25 de maio a realisação do Concurso Hippico Internacional de Lisboa, que ha annos é o nosso maior torneio de «sport», levando aos hippodromos numerosos e escolhidos cavalleiros portuguezes e estrangeiros, e uma assistencia elevada, em que a nota mundana é accentuadissima.

O programma terá este anno variosas novidades, e as provas serão curiosamente disputadas, pois nos consta que por esses centros hippicos se estão fazendo animadissimos treinos.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3085 — 9.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Quarta-feira, 9 de Abril de 1919

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A CRUZADA DOS POVOS

Heroes do mar, nobre povo
Nação valente, immortal,
Levantae hoje de novo
O esplendor de Portugal!

Reproducção da primeira pagina de "A Capital„ do dia 23 de novembro de 1914

MADEIRA
AÇORES · GUINÉ
CABO VERDE
S. THOMÉ E PRINCIPE
AJUDÁ ANGOLA
MOÇAMBIQUE
INDIA MACAU
TIMOR

INGLATERRA
FRANÇA
SUISSA
ITALIA
ESPANHA
PORTUGAL
MAR MEDITERRANEO

A participação na guerra

A data de hoje, em que se commemora o heroismo portuguez na batalha do Lys, é a consagração, pela gloria, da attitude que Portugal tomou perante o conflicto europeu, desde o primeiro dia em que elle se desencadeou, como a data proxima da assignatura da paz deve ser a consagração, pelo successo, da lealdade aos seus compromissos internacionaes que essa attitude desde logo honradamente firmou.

Julgamos opportuno recordar as circumstancias em que, originariamente, essa attitude se definiu.

Os primeiros actos da guerra datam do dia 2 de agosto de 1914, e já no dia 7 o governo portuguez ia, perante o parlamento, accentuar com sobriedade, mas com firmeza, qual a situação em que ficava em face da confiagração mundial. Essa declaração, que foi lida pelo chefe do governo, o sr. Bernardino Machado, sendo categorica, nada tinha, comtudo, de empolada ou declamatoria, e reflectia inteiramente as condições em que Portugal se encontrava. No breve lapso de tempo que decorrera entre o inicio da guerra e essa declaração, a nossa alliada recommendara-nos desde logo que não declarassemos a neutralidade, obrigando-se, em conformidade com os tratados existentes, a defender as nossas colonias e o proprio territorio da metropole, contra qualquer ataque de que pudessemos ser alvo. A declaração ministerial correspondia, sem intempestivas bravatas, mas com profundo cunho de sinceridade e lealdade, á attitude que a Inglaterra tambem com sinceridade e lealdade tomára para comnosco.

Na sessão de 7 de agosto, todos os partidos commungaram no mesmo sentimento nacional, todos viram na sua frente a estrada do dever, todos alongaram a vista para o futuro de Portugal, e o povo vibrou com elles na mesma ancia de patriotismo e de ideal. Dentro em breve, porém, as condições da nossa malfadada politica envenenaram, perturbaram, deturparam essa communhão que tantas esperanças fizera nascer no espirito dos bons portuguezes. Começou-se por affirmar a existencia d'uma phantastica neutralidade condicional, sem expressão em nenhum direito ou praxes internacionaes, e acabou-se por atacar, sem rebuço, a nossa participação na guerra mesmo quando ella já era um facto, porque a Allemanha nos arremessára ao rosto o seu guante de ferro.

«A Capital», desde o primeiro dia da guerra, pela politica da guerra definiu a sua attitude; e pela politica da guerra se bateu até agora, atravessando epocas da maior incerteza e arrostando hostilidades que na politica contra a guerra profundamente se originam. Vimos cahir ministerios, assistimos a revoluções, atravessámos momentos em que o esforço dos patriotas parecia inteiramente desbaratado. Nunca perdemos a fé, — permittam-nos este singelo orgulho! — nunca perdemos a fé, e por compensação nos daremos das nossas luctas e dos nossos soffrimentos se virmos Portugal sahir da Conferencia da Paz com os seus direitos resalvados, com os seus interesses garantidos e com o seu legitimo logar marcado no concerto das nações.

A participação na guerra era uma contingencia á qual só podiamos eximir-nos se sacrificassemos as nossas tradições de lealdade nunca desmentidas. Quando aqui advogámos a requisição dos navios allemães obedeciamos a uma necessidade nacional, que o governo expressou, mas essa necessidade, era-o tambem da Inglaterra que, invocando a alliança, nos ponderou a urgencia d'essa medida. D'ella adveiu a declaração de guerra da Allemanha, e assim, mais uma vez, a attitude de Portugal se pautou, não só pelas nossas proprias inspirações mas tambem pelos compromissos do nosso pacto com a nobre nação ingleza.

E' certo, que tambem enviámos, para cooperar com o exercito francez, alguma da nossa artilharia pesada e alguns dos nossos mais distinctos officiaes. Não se justificaria nenhum reparo levantado a esta cooperação, porque a Inglaterra e a França estavam unidas e era na terra franceza, terra martyr e sublime, que se levantava a barreira suprema contra a onda assoladora dos modernos barbaros. Defender a França, por todos os modos, e empregando para esse fim todos os recursos, desde os mais modestos aos mais formidaveis, era defender a Inglaterra, era defender todos os alliados, era defendermo-nos a nós mesmos, como se estivessemos luctando para resistir, palmo a palmo, dentro da nossa propria patria!

Foi n'essa terra da França que, faz hoje um anno, as forças portuguezas se viram assaltadas por uma avalanche inimiga, cujos effectivos, em homens e em material, era dez vezes superior aos seus. A avalanche passou, submergindo o pequeno exercito que lhe fazia frente, mas não submergiu a gloria de Portugal. Pelo contrario, mercê do heroismo dos seus filhos, essa gloria resplandeceu mais viva e mais brilhante do que nunca. Ha na Historia episodios d'uma grandeza identica a esta. O successo do inimigo, não empana antes torna essa gloria maior, pela chama pura de sacrificio que d'ella irradia. O valor dos povos nem sempre se mede pela importancia dos seus recursos e da sua população. Portugal cumpriu o seu dever, e talvez ainda mais do que o seu dever, porque ha certas desproporções de forças que desobrigam de resistencias desesperadas. Os soldados portuguezes na batalha do Lys nem sequer attentaram n'essa circumstancia.

Como aos soldados do Lys, aos soldados de Africa, e a todos os que se bateram com os allemães, ou dos seus traiçoeiros meios de guerra foram victimas, aos marinheiros que cooperaram com as nossas tropas de terra no Ultramar, aos que se bateram no «Augusto de Castilho», aos que morreram no «Roberto Ivens», deve a patria um preito de eterno reconhecimento. Não praticaram só actos d'uma grande bravura, executaram um alto pensamento politico. A Patria e a Republica, podem apontal-os, com orgulho, a todas as nações do mundo!

LISBOA NOVA

O Bairro Alto arrazado

Destruir para construir—Um projecto que não tem nada de Julio Verne, e antes, pelo contrario, pode ser que...

...pode ser que se realise. E' tudo uma questão de energia e disposição. Sempre o portuguez foi capaz das maiores emprezas; o caso é encontrar disposição. Pois este assumpto que hoje pômos aos nossos leitores, e assente em linhas perfeitamente equilibradas em referencia á actual situação da cidade e ao seu futuro, não é dos menos interessantes em materia de exito. Basta concentrar momentaneamente o espirito em coisas que andam deante dos olhos, e não se vêem, e desdobrar o mappa da cidade. O problema apparece claro; o projecto apparece defendido. Vamos a vêr...

* * *

Lisboa abarrota de novas emprezas. Lisboa estue, Lisboa, sua energias, tem a cabeça cheia de projectos grandiosos e de pontos de vista financeiros esplendorosos. Antes assim. Mas o leitor pensa que este fervor de progresso tem origem official? Nada d'isso; o governo tem mais que fazer e os funccionarios do Estado não podem ser mais do que um reflexo do que pensa e faz o governo. E' a iniciativa particular a florir, meus senhores, é a gente brava que ainda ha a trabalhar por si. De resto, que o saibamos, sempre assim foi. O Porto tem-se feito com a assistencia official e as suas camaras. Lisboa sempre se fez por si, sem municipio nem governo. Consultando os cartapazios apenas tenho achado a mão dos governos ou dos poderes, mas a valer, nas obras da Ribeira de Lisboa e na construcção das esquadras. Bons tempos de frotas de quarenta galés, ali da Azinheira, onde havia uma capellinha, e que iam até Inglaterra, «fazer vista, assombrar os outros reis». Mas isto não vem ao caso... O certo é que Lisboa vive de iniciativa particular. E agora ahi pela Baixa se estão a levantar altos edificios, ou se se vão levantar breve, para companhias, emprezas, bancos, sociedades, gremios. Tudo alto, amplo, americano; tudo desenvolvido, extraordinario, redemptor. Lisboa, na Baixa, na orla que foi da cidade primitiva, nas ruas pombalinas simetricas, dentro mezes desconhecer-se-ha. O Banco Nacional Ultramarino expropriou seis propriedades! Um quarteirão para os seus escriptorios e para os do Banco Inglez e Luzo-Brazileiro! E isto segue, e isto continua! E ha emprezas que já não teem quem lhes venda edificios e luctam com difficuldades para se installarem. Está o leitor a ver? Agora venha cá...

* * *

Estamos no Bairro Alto. Bairro velho, cheio de recordações para gente que se vae apagando da vida, como a torcida de azeite nos candeeiros de tres bicos, de verdete e espevitador. Bairro velho. Que faz ali aquillo no alto da cidade?—Que me perdoem as almas saudosas, os espiritos de antiquarios, os archeologos do passado, que os do presente, estão por tudo!—Que faz ali o Bairro Alto? Pois bem. O Estado expropriaria uma parte, em fila d'esse bairro; a expropriação começaria pelo largo do Calhariz, onde estão os edificios da Liga Naval, antigo Palacio Palmella, e o Caixa Geral de Depositos, e seguiria até á rua D. Pedro V, ligando a esta parte desempoeirada da cidade. O velho Bairro Alto, rua da Rosa e Luz Sorano, travessas sujas que ha por ali, casebres a cahir, anti-hygienicos e sem caracter, poupando e desafrontando o actual Conservatorio, tudo seria demolido. Do Calhariz á rua de D. Pedro V construir-se-hia um grande arruamento para a Lisboa industrial e commercial moderna. As ruas das Gaveas e Norte, as travessas que as cortam, seriam reconstituidas para edificios secundarios de moradia para a classe média e grandes escriptorios. O foco infeccioso, moral e socialmente, que é aquillo tudo, desapparecia. Pois não começou em 1837 a ideia de demolição dos casebres do Loreto? Não se expropriaram annos depois os palacios do Duque de Lafões e do marquez de Marialva? Não se conseguiu em 1855 a Lei auctorisando a expropriação? Não se iniciou em 1859 a obra, entrando as picaretas com os casebres improprios da Lisboa do seculo XIX e pobres palacios!—com os predios dos Condes de Cantanhede? E não se fez o Camões? E Lisboa não seguiu o seu destino?

* * *

Um architecto distinctissimo e amigo ouve-nos e diz:

—Isso é admiravel! Difficil? Com certeza. As expropriações custariam rios de dinheiro, mas a obra seria a solução do problema do trabalho, organisado a valer, e descongestionaria a Baixa.

Puzemos ao nosso amigo a questão de construcção de bairros para suprir o que se demolia. Era inevitavel!

—Eis outro importante aspecto da questão. Emquanto se demolia parte do Bairro Alto construir-se-hia o bairro operario, operario no sentido moderno, em varios campos do termo de Lisboa, e entre elles, nos terrenos do Alvito e faldas do Monsanto, para descongestionar Alcantara. Seria magnifico! E' uma obra enorme! Tem de ser, de resto; tem de succeder. E' fatal. Se não, morrer-se-ha em Lisboa...

O architecto tem razão. Imagine o leitor um predio que ha dez annos tinha em cinco andares cincoenta pessoas. Depois chegou gente de fóra, e no anno seguinte tinha oitenta, a seguir cem pessoas. Fizeram-se novas divisões e aguas furtadas; foi-se viver para a cave e para o cubiculo. Mas veiu mais gente. Já se dorme nos patamares das escadas. Dentro das casas, dorme-se na cozinha, os quartos conteem cada um oito creaturas. Ha só uma sala livre, mas agora estão lá a pôr mesas de escriptorio, pois vieram dos Brazis os guarda-livros. E continua a chegar mais familia. Já se invade o telhado e as escadas. E se vem uma doença, uma febre, uma peste? Aquillo cheira mal. E é tão lindo o predio!...

Pois Lisboa é esse edificio. Estua por todos os lados, abre, rompe, alarga as frontarias. Ha que demolir, ha que construir...

* * *

Pobre Bairro Alto! Que recordações! Os palacios velhos, a cahirem de podres, como os do Conde de Thomar, os restos do do Conde de Soure, e tantos, e tantos. Como me estão amaldiçoando as almas simples dos amantes da velharia. Por vontade d'elles, Lisboa seria hoje o burgo pacato de 1249, a cidade de D. Fernando, com cercas e hortas aos pés, fresca e cheia de louçania. Mas o progresso é infinito; tem de ser! Se não fôr em 1920, será em 1930. Mas tem de ser! Pobre Bairro Alto. Estou a ouvir os protestos dos moradores, dos taberneiros, das lojas de prego, das typographias, das casas de antiquidades. A cidade dos jornaes, a cidade do bulicio, a cidade da facada, a cidade do amor a preço! O que ha, se houver, de caracteristico na sua feição, religiosamente se guardaria. Mas em belleza e riqueza antiga o Bairro Alto—acreditem — é pobre! Infinitamente mais pobre do que a Alfama. O amor que algumas pessoas teem ao Bairro Alto provem de o bairro ser o seu; é aquelle amor que os judeus tinham á Judiaria, e os mouros da moirama á Mouraria. O progresso é cego; a sua picareta é brutal. O progresso faz-se de vez em quando preceder de um grupo de arautos, de uma chusma de passavantes: os jornalistas. D'esta vez, o primeiro arauto fui eu. Deixem-me passar! Perdoem-me...

Norberto de Araujo

PAZ E GLORIA

(Em homenagem ao alferes Moura)

Palavras proferidas na sala do theatro da Casa Pia, em 30 de março de 1919

Minhas senhoras e meus senhores

Sou eu que tenho primeiro lo que ninguem de collaborar n'esta homenagem e de agradecer a ideia que tiveram em promovel-a.

Trata-se de alguem que pertenceu á familia de um velho empregado que não sendo propriamente da Casa Pia é d'aquelles que para ella quasi directamente trabalharam ou trabalham. E, além d'isso, na homenagem que se vae prestar, teem o principal papel, como seus promotores, antigos alumnos d'esta Casa, como são o sr. Esculptor Netto e o empregado das Obras Publicas sr. Serpa.

Mas, minhas Senhoras e meus Senhores, o que eu tenho sobretudo que agradecer é o terem-me offerecido occasião de eu poder ser agradavel e defrontar-me n'uma sessão solemne e sympathica como esta, com os operarios das obras dos Jeronymos e principalmente de a troco da condencia d'esta sala, poder aproveitar para os nossos educandos uma sessão que para elles por certo valerá como uma das melhores lições de civismo que poderia proporcionar-lhes.

E tenho ainda, minhas senhoras e meus senhores, que agradecer o terem-me offerecido pretexto para testemunhar de viva voz a minha sympathia pessoal e o d'esta Casa para com duas instituições que eu sei foram convidadas para esta sessão, a do Club Naval e a dos Escoteiros do Lyceu de Pedro Nunes, instituições a que pertenceu o heroico rapaz cujo nome aqui se consagra: o Alferes Moura.

Estas duas escolas, que outra coisa não são o club e a associação a que me refiro, teem nas minhas palavras o protesto sincero da muita sympathia d'esta Casa, que a uma d'ellas até, ao Club Naval, tem devido penhorantes e directas attenções, e n'ellas tambem teem o preito justo de homenagem e satisfação por ver que no exemplo que aqui se consagra, se affirma a utilidade das associações d'essa natureza, não só na educação physica, como na educação civica e patriotica.

O alferes Moura, o heroico alferes, que eu não tive a honra de directamente conhecer, mas que sei que era uma figura considerada e estimada nos meios sportivos, é um bom exemplo de que o «desporto e o escotismo», quando associados, ligam e conjugam a gymnastica do corpo com a da alma, e sublimam o espirito combativo e aventureiro.

Meus Senhores

Como me apraz ver consagrar um «heroe», por iniciativa de operarios e gente simples do povo!

Os operarios que trabalham nas nossas obras, são d'aquelles que a Casa Pia mais estima, e todo o meu desejo era que elles sentissem e soubessem quanto são importantes no engrandecimento d'esta Casa. Oxalá que elles pudessem sempre sentir que quanto mais e melhor trabalharem para ella, mais e melhor trabalham não só para uma obra de maior valor e prestimo social, mas tambem trabalham para si mesmo e para os seus descendentes, quando não trabalham por dever de gratidão, porque a muitos dos seus talvez tivesse já valido esta instituição, que para outra coisa não é do que para educar e salvar da miseria, e erguer, e valorisar, o povo e o pobre.

Senhores, o povo é como o mar, forte e temeroso, e em regra aquelles que mal o conhecem, d'elle fogem por ignorancia e medo. Mas elle, como o mar ainda, occulta em seu seio incommensuraveis riquezas e em suas vagas a energia que não só destroe, como muitos suppõem, mas a energia creadora que alimenta os que vivem do corpo e anima os que vivem da alma!

Que seriam os Cezares sem quem lhes désse o pão, e que será Christo se não o apologista do povo e o philosopho da plebe?!

Senhores! O povo é ainda como o mar, porque sobretudo se enraivece, mesmo em tempo de calmaria, quando de encontro á onda, esbarra não com a praia por onde livremente pode estender-se e retoiçar até com as creanças, mas com a caverna e a penedia resistente e rude!

Para viver com o Povo, como para viver com o Mar, o que é preciso é conhecer-lhe as correntes e a profundidade!

Senhores! O povo não só está no Povo, como a nobreza não só está na Nobreza!

O povo é formado por todos os que trabalham com a mão e com o cerebro, por todos os que em proveito de todos, empregam a sua energia ou prestimo, de blusa, de toga, de farda ou de casaca!

E a nobreza e o cavalheirismo não são privilegio de habito ou mão patricia. Tem-n'a muitas vezes mais o maltrapilho do que o dandy, o janota!

Por isso nós que os habitos nos separa, não imaginemos que nos habitos ou nos costumes é que está a differença, a fundamental differença.

Ha Nobreza plebeia, como ha Plebe nobre.

E senhores, ao falar assim, eu com orgulho sinto que me sobe á face, o meu velho sangue de rante gerações e gerações se enrante gerações e geraçõs se ennobreceram no trabalho!

Por preço nenhum troco, os pergaminhos immorredoiros do meu sangue, pelos pergaminhos frageis de papel!

Minhas senhoras e meus senhores

E quando mais fôsse preciso para provar tudo o que digo, não tinha senão que considerar a figura d'esse heroico alferes, que nasceu do povo, que se formou no povo, que ao povo pertence pelos laços fortes e immortaes do sangue, cuja figura por si se ergue altaneira e forte, acima de muitos que a nobreza obrigava... e fugiram!

Pae, orgulhae-vos! Deus quiz mostrar-vos a nobreza do vosso sangue!

Rapazes, descerrae o busto! Louvado seja quem o esculpiu!

Alferes que estaes em nossa lembrança!

Coroam-vos as nossas bençãos e saudades.

Abençoados sejam os Paes que vos geraram! Abençoado o irmão que soube tambem ser digno de vós! E abençoado seja o commandante, por signal um dos que na grande guerra melhor soube honrar o nome portuguez, abençoado elle que vos teve sob seu commando! Alferes!

Paz e Gloria!

Disse.

25-III-919.

A. AURELIO DA COSTA FERREIRA

Datas que convem fixar

Começo da guerra europeia	4 d'agosto de 1914
A Inglaterra, invocando a alliança, pede a Portugal que se não declare neutro, garantindo-nos a integridade territorial continental e colonial	5 d'agosto de 1914
O governo portuguez leva ao parlamento a affirmação solemne da nossa solidariedade com a Inglaterra	7 d'agosto de 1914
Ataques das tropas allemãs aos portuguezes em Naulila e Rovuma..........	Setembro e outubro de 1914
E' lido no parlamento o convite de Inglaterra a Portugal para a nossa cooperação militar......	23 de novembro de 1914
Apprehensão dos navios allemães, a convite da Inglaterra e em nome da alliança	23 de fevereiro de 1916
Declaração de guerra da Allemanha. . .	9 de março de 1916

POLITICA

As eleições e o parlamento de 1915-1917 — Manifesto do sr. Bernardino Machado—Exotica ideia que foi posta de parte—O sr. Lambertini Pinto ministro em Madrid—O sr. Antonio Maria da Silva na carreira diplomatica—Quem virá a ser o novo administrador geral dos correios?

Razão tinhamos nós quando hontem puzémos em duvida que o governo patrocinaria a idéa da convocação extralegal do parlamento de 1915-1917 afim de se pronunciar sobre o tratado de paz e outros problemas de resolução urgente. Errámos simplesmente em suppor que a idéa partira dos homens publicos que fazem a sua politica áquem fronteiras; a iniciativa foi exotica, foi de importação, sem que isso deixe de significar que ella fosse portugueza.

Effectivamente, o sr. Bernardino Machado não é estranho a tal questão. Em Lisboa recebeu-se mais um manifesto do illustre ex-Presidente da Republica. N'esse documento, destinado á publicidade, advoga-se a conveniencia da convocação do parlamento de 1915-1917. Simplesmente, é mais ou menos problematico que tal publicação se faça, porque o governo a julga inconveniente, até mesmo possivelmente desastrosa, a todos os respeitos. Hontem podia não ser assim, é certo; mas hoje, perante o accôrdo assente entre os partidos, a opinião do sr. Bernardino Machado, em desaccôrdo absoluto com o que já está resolvido, podia vir a levantar difficuldades, talvez mesmo um temporal desfeito, que faria correr perigo á nau governamental.

O manifesto do sr. Bernardino Machado não será, portanto, publicado, pelo menos na parte que se refere á convocação do parlamento de 1915-1917. As eleições far-se-hão, realmente, em 11 de maio e será o Congresso que d'essas eleições nascer que apreciará o tratado de paz gisado nas reuniões parisienses da Conferencia de Paz. E está tudo dito.

Está resolvido, em principio, que o novo ministro de Portugal em Madrid, será o sr. Lambertini Pinto. Para a vaga do sr. Espirito Santo Lima irá o sr. Antonio Maria da Silva, se esta collocação não levantar difficuldades em conselho de ministros. Em todo o caso póde dar-se como certo que o sr. Antonio Maria da Silva não ficará na Administração Geral dos Correios.

Não sabemos ainda quem occupará esta ultima vaga, mas é possivel que ella seja dada a pessoa muito da intimidade do sr. Antonio José d'Almeida. N'isso se falla, mais ou menos.

TRABALHO E EDUCAÇÃO

A Empreza Instituto Pereira de Sousa

na execução do seu grande programma economico e educativo

Portugal, sob o ponto de vista da sua energia economica, parece ter adquirido uma alma nova. O dinheiro salta, vê-se viver; e, sobretudo, as iniciativas que vão ao seu encontro, como novas fontes de riqueza, são hoje em dia, e como nunca o foram entre nós, enthusiasticamente applaudidas e protegidas pelo capital.

Umas iniciam-se agora, com intenções progressivas que merecem uma unanimidade de applausos; outras, porém, seguem já o seu caminho de triumpho, e o paiz inteiro, que n'ellas reconhece o espirito de um alto beneficio, vae dia a dia acarinhando todas as varias modalidades dos seus programmas, pensando, e bem, que é necessario corresponder ao trabalho com, pelo menos, uma energia semelhante, o capital forte e gerador.

A EMPRESA INSTITUTO PEREIRA DE SOUZA, cuja iniciativa o paiz capitalista e trabalhador desde o seu inicio applaude e protege, pertence ao numero das emprezas absolutamente garantidas no itinerario de uma jornada triumphante. Confirmam-no não só o acolhimento lisongeiro com que foram acolhidas as installações das suas filiaes do Alemtejo (Evora, Reguengos e Extremoz); do Minho, em Vianna do Castello; e ainda a importantissima filial de Coimbra; todas ellas reservadas para um exito sem precedentes.

O fomento agricola, commercial, industrial e educativo

Mas extractemos de novo os pontos de vista mais geraes d'esta empreza notavel pela energia e o patriotismo de que dispõe. E' o sr. dr. Pereira de Souza, seu illustre director, quem nol-as indica, n'um amavel momento de conversação:

«A Empreza propõe-se realisar uma série grande de vantagens, não só porque se presta a uma collocação vantajosa segura e remuneradora de capitaes, como tambem porque se destina a fomentar o commercio, a agricultura, a instrucção, a industria, a criar uma previdente unica no genero e a habilitação de individuos dos dois sexos para o commercio, artes e industrias, etc., etc. As secções que a Empreza explora são sete: Garantia e Auxilio, Previdente, Educativa, Agricola, Commercial, Industrial e Juridica e Forense».

O sr. dr. Pereira de Souza é uma pessoa vivamente intelligente e amavel, e que possue o raro condão de explicar nas mais simples e breves palavras todo o systema organico de um emprehendimento de multiplices e interessantissimos aspectos. Da sua esplendida indicação concluimos que cada uma das secções da EMPREZA INSTITUTO PEREIRA DE SOUZA tem como objectivo:

1.ª Secção—GARANTIA E AUXILIO. A emissão de acções, seus valores e o meio de pagamento; as enormes vantagens que, dos rendimentos da Empreza, adveem aos obrigacionistas; dos «bonus» nas compras commerciaes; da facilidade do deposito de capitaes com juros superiores aos das casas bancarias; sobre a transferencia de fundos sem pagamento de premio e sem risco de extravio; descontos nas matriculas dos varios cursos da Empreza, etc.

2.ª Secção—PREVIDENTE. Dá como garantia o não pagamento de joia e considera os accionistas d'esta secção dentro das mesmas vantagens das restantes secções. Além do que, dá remedios, medico, subsidios na doença, desemprego e inhabilidade, banhos, aguas, funeral, pensão por morte aos herdeiros ou á pessoa indicada em forma legal, e tem, ainda, uma caixa de «inhabilidade». Todas estas esplendidas vantagens se podem adquirir mediante uma insignificante quota mensal, além da acquisição, pelo menos, de um titulo da grande Empreza.

3.ª Secção—EDUCATIVA. Destina á fundação em Lisboa e em todas as localidades da provincia onde a empreza tenha filiaes, de uma «escola commercial e industrial», com variados cursos officiaes e profissionaes, além do ensino de «caligraphia, dactilographia, tachigraphia, commercio e linguas», o que representa, sobretudo para a provincia portugueza uma enorme vantagem, sobretudo no que diz respeito á acção e ao desenvolvimento das casas de commercio e de industria fabril.

O progresso da agricultura portugueza e a sua acção economica

4.ª Secção — AGRICOLA. A EMPREZA INSTITUTO PEREIRA DE SOUZA acaba de, com as suas transacções commerciaes d'estes ultimos dois mezes, dar inteira justificação ao emprehendimento do seu programma agricola. Foram notabilissimas por parte d'esta admiravel organisação, durante aquelle periodo, as operações de compra e venda, de importação e exportação de ENXOFRE, VINHOS, AZEITES ALFARROBA, FIGO, AMENDOA, AGUARDENTE, etc., etc. A secção agricola destina-se a criar tipos fixos de vinhos e azeites; a promover a propaganda de productos nacionaes e a sua collocação nos mercados estrangeiros; á compra e venda das culturas; ao fornecimento de adubos, sementes seleccionadas e alfaias agricolas; e ao emprestimo de dinheiro, recebendo o pagamento em prestações ou em generos, ou colheitas futuras. A nossa agricultura tem, como se vê, uma enorme vantagem em adquirir as acções da importante EMPREZA INSTITUTO PEREIRA DE SOUZA.

5.ª Secção—COMMERCIO. Está destinada ao maior exito com as suas operações de compra e venda, consignações e acquisição de exclusivos para todos os ramos commerciaes.

6.ª Secção — INDUSTRIA. A Empreza explorará novas industrias, aperfeiçoará as actuaes, tornando a exportação maxima e a importação minima, dando trabalho a milhares de braços, procurando evitar quanto possivel a emigração do nosso operario e trabalhador.

E finalmente na

7.ª Secção—FORENSE—a grande Empreza de que nos temos vindo occupando e que com tão justificada justiça merece a protecção dos grandes e pequenos capitalistas, tratará de tudo o que diga respeito a este ramo, para o que já tem advogados e solicitadores seus, e offerecendo importantes descontos aos accionistas.

Vê-se, pois, que a Empreza sob a direcção habilissima do sr. dr. Pereira de Sousa, e que só pela indicação d'este nome illustre tem garantido o seu futuro, está destinada a realisar em Portugal uma obra de intenso interesse economico e educativo, e que ao paiz será, sem duvida alguma, de uma importancia sem precedentes.

Quer-nos parecer—e com certeza não laboramos em erro—que a acquisição das acções da EMPREZA INSTITUTO PEREIRA DE SOUZA é uma operação de dupla vantagem, um serviço á economia propria e um serviço a este paiz, que hoje, mais do que nunca, precisa de viver, de progredir.

Lêr ámanhã o 2.º numero de

"Os Sports"

SUMMARIO DO SPORT.—Artigo do dr. José Pontes, entrevista com o jogador de «foot-ball» Herculano Santos, chegado de França, Turismo, Galeria de «Os Sports», «Box», Estrangeiro, Criticos dos desafios realisados no domingo passado, Quem são os jogadores de Huelva, que se apresentam domingo no Campo Grande e noticiario diverso.

THEATROS & CINEMAS.—Em flagrante, Primeiras representações, noticias da nossa terra, Noticias 14 de fóra.

TAUROMACHIA. — Resenha da primeira corrida, noticias do estrangeiro e das provincias.

Lêr ámanhã:

"Os Sports"

Vêr na 4.ª pagina:

Noticiario diverso

Batalhão expedicionario de marinha

E' ainda hoje esperado, ou ámanhã de manhã, no Tejo, o vapor «Lourenço Marques», que traz a seu bordo o batalhão expedicionario de marinha.

ULTIMAS NOTICIAS

Politica

As correntes conservadoras na politica republicana

A avaliar pelas noticias dos jornaes da manhã de hoje e pelas informações que esta tarde colhemos, tem realmente probabilidades de exito feliz o agrupamento politico partidario que se annuncia com a denominação de Partido Republicano Reformador.

Será elle constituido pela fusão do «centrismo» com importantes elementos do «evolucionismo», talvez mesmo com a totalidade do partido, com a grande maioria do unionismo, excepção feita d'um nucleo pouco numeroso que se agrupa em torno do sr. Moura Pinto, e, finalmente, com republicanos independentes e antigos monarchicos liberaes, hoje convertidos ao credo republicano. Tudo isto é, substancialmente, o que por nós já ha dias foi noticiado, em fundamentada previsão.

Convem não esquecer que o bom exito da empreza depende, sem duvida, da dissolução dos partidos que até agora teem sido chefiados pelos srs. Antonio José d'Almeida e Brito Camacho. Mas isso tende, dia a dia, e cada vez mais, a ter realidade pratica. O sr. Brito Camacho abandonou já virtualmente a politica ou, pelo menos, a direcção do P. U. R.; quanto ao sr. Antonio José d'Almeida é indubitavel que elle se affirma um convicto propagandista da dissolução do P. R. E., embora não tenha ainda desistido de intervir activamente na politica.

Quanto ao Partido Nacional Republicano... Mas isso pertence a outra ordem de ideias. Eil-as:

Teem apparecido publicadas umas notas officiosas, dando noticia da constituição d'um Partido Republicano Conservador. Essas notas são anonymas, se assim se pode chamar a informações de caracter politico de responsabilidade que não apparecem subscriptas.

Dizem-nos que este agrupamento politico é feito com a cohesão de elementos mais ou menos já agrupados no P. N. R., com excepção, é claro, dos centristas. E então um partido novo ou apenas a remodelação, reconstituição ou como se queira chamar-lhe, do outro, do P. N. R.?

Não o sabemos inteiramente. Parece, entretanto, que á frente da nova organisação se encontram os politicos mais combativos do antigo sidonismo, accrescidos de alguns outros elementos chefiados pelo sr. Francisco Joaquim Fernandes e ainda com a adhesão, mais ou menos platonica, do sr. Bazilio Telles.

Voltando a falar do projectado Partido Republicano Reformador deve accentuar-se que o promovem e lhe dão forma alguns homens publicos de responsabilidade e de respeitabilidade. E' de crêr, pois, que elle consiga reunir as vontades dispersas de muitos republicanos moderados, partidarios da ordem e do equilibrio sociaes e inimigos, portanto, de aventuras politicas fundadas no predominio da força sobre o direito. E' tempo, realmente, de pôr de parte a violencia como arma legitima para a realisação de ambições pessoaes. E' mesmo mais que tempo. Sempre aqui o dissemos. Ora não podem caber n'um tal organismo politico, de funcção essencialmente pacifica e pacificadora, aquelles que julguem ainda viavel a reedição de qualquer outro movimento das espadas, com terminação ou sem terminação n'um aventuroso 5 de dezembro.

Dr. Alvaro de Castro

Addiou a sua viagem a Paris o sr. dr. Alvaro de Castro. E' possivel mesmo que tal viagem não venha a realisar-se. Tudo depende da resposta a um telegramma que o illustre homem publico dirigiu ao sr. dr. Affonso Costa, presidente da delegação portugueza á Conferencia da Paz.

Regresso á Patria

Chegada de novas unidades do C. E. P.

Entrou hoje no Tejo, vindo de Cherbourg, o cruzador auxiliar «Pedro Nunes», trazendo novas unidades do C. E. P.

Ao desembarque assistiram o tenente da armada sr. Ferraz, representando o sr. Presidente da Republica, major Swan, da missão militar ingleza, chefe do estado-maior do C. E. P., major Chaby, tenente da armada Borges de Sousa, que dirigiu o desembarque, madrinhas de guerra e senhoras da colonia ingleza, que distribuiram pelos soldados, como do costume, bolos, tabaco e café.

A banda de infantaria 5 abrilhantou o acto, executando alguns trechos do seu repertorio.

Os recem-chegados tiveram a seguinte distribuição: para o quartel de addidos das Janellas Verdes, 4 officiaes, 19 sargentos e 358 cabos e soldados da formação no posto de embarque, 2 officiaes, 6 sargentos e 130 soldados signaleiros, 2 officiaes, 8 sargentos e 57 soldados da 2.ª bateria de metralhadoras, 1 official, 1 sargento e 1 soldado da brigada de caminhos de ferro; para o quartel de Campolide, 1 official, 7 sargentos e 159 cabos e soldados da 1.ª companhia de telegraphistas.

Os soldados veem com magnifico aspecto, havendo apenas um doente, em resultado de queda dada a bordo.

Mutilados da guerra

Um donativo de 100$00

O sr. Armando Luiz Rodrigues, da rua Aurea, 95 e 97, commemorando a data de hoje, enviou ao director de «A Capital» a quantia de 100$00 para ser applicada em beneficio dos mutilados da guerra.

Essa quantia hoje mesmo foi enviada ao Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, tendo vindo recebel-a á nossa redacção o 2.º sargento enfermeiro sr. Carlos Augusto Ferreira.

Ao sr. Armando Luiz Rodrigues, em nosso nome e no dos mutilados apresentamos os mais sinceros agradecimentos.

O 9 d'Abril

A' sessão solemne no theatro Nacional

assistem os srs. presidente da Republica, presidente do ministerio e ministros da guerra e da instrucção

Assistiu selecta concorrencia á festa promovida pela Commissão Nacional de Defeza da Republica, que hoje se effectuou em homenagem aos nossos soldados que se bateram em França pela causa dos Alliados.

A sala do theatro Nacional estava illuminada; os camarotes e frisas ornadas de bandeiras das nações alliadas e ramos de flores; a tribuna de gala, de onde assistiu á festa o chefe do Estado, egualmente ornada de bandeiras, flores e cheia de luz.

A guarda de honra foi feita por um pelotão da guarda republicana com a respectiva banda e achava-se tambem no atrio do theatro a banda do corpo de marinheiros, executando ambas o hymno nacional á chegada do sr. presidente da Republica.

Este deu alli entrada ás 14,15, vindo acompanhado pelos seus ajudantes e sendo recebido pelos srs. ministro da guerra, coronel Maria Coelho, a Commissão Nacional de Defeza da Republica e outras pessoas de representação.

No palco, em torno da presidencia da festa, agrupam-se, sentados e de pé, de braços ao peito, amparados por muletas, com dedos amputados, cicatrizes no rosto, palas nos olhos, ostentando, emfim, os mais honrosos attestados de serviços prestados á Patria e á causa da justiça e da liberdade, numerosos mutilados da guerra. Nos peitos de quasi todos elles brilham as insignias ganhas n'essa heroica lucta que vem de findar. Entre elles destaca-se um que não tem o braço direito. E' o sr. Manuel de Freitas e foi ferido a 24 de agosto de 1917. Atraz dos mutilados, ao fundo do palco, ficou a banda da guarda republicana, que executou antes de começar a sessão um «pasa-calle» brilhante.

A's 15 horas, o sr. presidente que tinha estado a conversar na ante-camara da tribuna, assomou a esta, com os seus ajudantes, os srs. presidente do ministerio, ministro da guerra. A banda faz ouvir a «Portugueza», ouvida de pé. Levantam-se vivas á Patria e á Republica. Uma voz grita enternecidamente: «Viva a coisa mais bonita, a Republica!»

O sr. Duarte Salvado faz uma allocução, glorificando a Patria, em torno dos dois versos do hymno nacional: «Brade a Europa á terra inteira: Portugal não pereceu!» Elogia os feitos praticados pelos portuguezes em todas as epocas e em todos os ramos. Dirige-se aos mutilados, cujos actos de valor engrandece e para cujo martyrio tem palavras carinhosas. N'este momento em que toda a nacionalidade portugueza vibra de enthusiasmo, devemos ter para esses que ficaram mutilados ou pereceram nos seus postos de honra, as nossas admirações, os nossos applausos, as nossas lagrimas, a nossa gratidão. Lancemos sobre elles parte das flores que ornam a sala. Termina saudando a Patria. A sala secunda essa saudação, executando-se de novo a «Portugueza», e o orador convida para presidir á sessão o sr. coronel Manuel Maria Coelho, cuja fé republicana exalta e a assistencia recebe com uma grande salva de palmas.

O sr. coronel Coelho começa por dizer que só os seus cabellos brancos, os seus annos, lhe dão o privilegio de presidir áquella festa, lamentando que o illustre poeta Guerra Junqueiro, não esteja no seu logar. Faz o elogio das virtudes civicas e do genio poetico do auctor da «Velhice do Padre Eterno». Refere-se á intervenção do nosso paiz na guerra de que se honra de haver sido um dos mais acendrados defensores, um dos mais operosos propagandistas. Era necessario que nos erguessemos mais uma vez pela continuação das nossas tradições dignas e honradas. Está bem junto dos que por ella se sacrificaram. Vae dar a palavra a outros oradores e convida para secretarios os srs. alferes Mattos Cordeiro, aspirante Neves Ferreira, Duarte Salvado e Avellino Ribeiro.

A banda toca mais uma vez a «Portugueza» e avança ao proscenio o sr. ministro da instrucção.

Como a onda morre beijando a areia, morrem na sua alma os ultimos accordes da «Portugueza», o hymno da Patria, que vem beijar os filhos que a souberam honrar. Recordando os que morreram, diz que a morte para os que sabem morrer, não deve ser temida e não devem os que ainda ficam por algum tempo na terra choral-os. A morte é uma illusão. Morrem dia a dia os inferiores e os maus. Os outros reapparecem, continuam a viver. O heroe é o homem que sabe multiplicar a sua vida.

O sr. dr. Leonardo Coimbra, que falla em nome do governo, produz uma magnifica peça oratoria, rica de conceitos, primorosa de fórma, servida pelo mais nobre poder de elloquição, com brilhante e intelligente expressão physionomica.

Continuando na ordem de idéas referidas, diz que Portugal soube multiplicar as vidas dos seus filhos, que se bateram na frente de batalha. Portugal que tantas vezes já tinha sido grande, attingiu agora a sua maxima grandeza. Os soldados de Portugal realisaram a figura do Adamastor, creada por Camões, figura que é o mais alto ideal da sua raça. As castas, as aristocracias antigas morreram, e assim morrerão tambem as castas e aristocracias modernas, ficando de pé unicamente o povo, que é a suprema aristocracia, com seus vicios e virtudes. A's vezes é cego nas suas coleras, mas é sublime nas suas virtudes. A elle é que os que se propuzerem fazer qualquer cousa de util e de bello, devem ir pedir inspiração.

Abraça nos soldados de Portugal o povo portuguez.

Com o hymno nacional repetem-se vivas á Patria, á Republica, ao Povo e ao sr. dr. Leonardo Coimbra.

Segue-se-lhe no uso da palavra o nosso presado amigo sr. dr. José Pontes, que começa por fallar do motivo que levou os soldados de Portugal á frente da batalha. Conhece-os, vive com elles, chora com elles, todos os dias, entende-os e sabe o que valem. Não soffreram uma derrota esses soldados, e estão promptos os que vivem e podem, a bater-se á primeira voz, quando a Patria os chame a darem por ella o seu sangue. Todos trabalham para escrever um novo livro para pôr ao lado dos «Luziadas», o livro registrador dos feitos de hoje. O coração dos mutilados ainda pulsa, o seu peito ainda é forte para gritarem com elle: «Viva Portugal!»

Ao sr. José Pontes, que foi muito applaudido, succede o sr. dr. Costa Junior. Falla em nome do partido socialista, relembra o concurso que a essa facção politica cabe na intervenção de Portugal na guerra, que elle, orador, tambem defendeu no Parlamento, porque essa guerra devia acabar com o militarismo.

Em seguida o sr. coronel Coelho encerra a sessão, dando o chefe do Estado um viva á Republica, que a sala secundou com enthusiasmo. O sr. Cunha e Castro abraçou o sr. ministro da guerra, de novo se ouviu a «Portugueza» e assim terminou a sympathica e brilhante homenagem aos soldados de Portugal.

Crise de trabalho

CASTANHEIRA DE PERA, 8. — Um representante da camara municipal, delegados dos operarios, dos industriaes e dos commerciantes e o administrador do concelho seguiram hoje para Lisboa, onde vão conferenciar com o ministro do trabalho para se solucionar a pavorosa crise de trabalho que ha n'este concelho e que ameaça perigosamente a ordem publica.

Fecharam já muitas fabricas e dentro de poucos dias, se não forem tomadas providencias, paralysarão todas, ficando na miseria milhares de operarios.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Retrato do dr. Sidonio Paes

RIO DE JANEIRO, 8. — A «Sociedade de Beneficencia Sidonio Paes» adquiriu, por alto preço, um retrato a oleo do fallecido presidente da Republica, — retrato pintado expressamente pelo afamado pintor italiano Bertoni.

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Effectuou-se no dia 3 d'este mez o casamento do nosso presado amigo e collega da imprensa, redactor de «Os Sports», João Correia Pinto d'Almeida com a sr.ª D. Julieta d'Albuquerque.

A cerimonia religiosa effectuou-se na egreja de Arroyos, sendo primeiro o registo feito em casa da tia da noiva. Testemunharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Bevinda Rego e o sr. Florencio da Rocha Neves, e por parte do noivo a sr.ª D. Violeta Vieira da Costa e Joaquim Alfredo de Freitas, representado pelo sr. Francisco Vieira da Costa.

FALLECIMENTOS

Victimada por uma congestão cerebral, falleceu a sr.ª D. Guilhermina Cayres Coelho, virtuosa esposa do sr. dr. José Narciso Marques Coelho, e mãe do sr. Guilherme d'Almeida Cayres. O funeral realisa-se amanhã, ás 16 horas e meia, da rua da Imprensa, á Estrella, 3, para a estação do Rocio.

— Tambem hoje falleceu a sr.ª D. Alaria Florinda Murtinheira, mãe do chefe da 2.ª secção da policia de investigação criminal, sr. Manuel Maria Murtinheira. O funeral sahe amanhã, ás 10 horas, da rua Saraiva de Carvalho, 142, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

A's familias enlutadas os nossos pezames.

Vapor portuguez em perigo

MADRID, 8. — Dizem de Cadiz que o capitão e a equipagem do navio portuguez «Badajoz» chegaram exhaustos de fadiga, porque o vapor perdeu a helice quando largou do Cabo Carvoeiro. O consul portuguez soccorreu toda a tripulação e vae repatrial-a. — (Havas).

POEIRA DA ARCADA

SUBMARINO «U 54»

Entrou hoje no Tejo o submarino ex-allemão «U-54», que arvora a bandeira italiana. Esse submarino foi um dos que causou maiores destroços na marinha dos alliados.

GENERAL CORREIA BARRETO

Apresentou-se no ministerio da guerra o sr. general Correia Barreto, que fôra encarregado de fazer uma syndicancia aos actos do general Oliveira Guimarães, commandante da 7.ª divisão militar. O relatorio d'essa syndicancia foi presente ao sr. coronel Baptista, ministro da guerra.

MINISTRO DO COMMERCIO

Regressa hoje de Evora o sr. ministro do commercio.

CONGRESSO INTER-ALLIADO DE HYGIENE SOCIAL

Os srs. drs. Sebastião Cabral da Costa Saccadura e Angelo de Sousa Vaz foram nomeados representantes do ministerio da instrucção no congresso inter-alliado de hygiene social, que se realisa em Paris de 22 a 27 do corrente.

Empresa das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Lt.da

Aviso ao pessoal

A gerencia da Empresa, ao entrar novamente na posse da administração das suas Minas, resolveu, de acordo com S. Ex.ª o Sr. Augusto Dias da Silva, dignissimo Ministro do Trabalho, melhorar a situação do seu pessoal e para isso vae tratar de proceder á construcção de um bairro operario e organisação de uma Caixa de Reformas em caso de invalidade, para os quaes destinará todos os annos uma quantia egual a metade da importancia do imposto mineiro que pagar ao Estado.

Além d'isso resolve mais conceder, a partir de hoje, augmento de salarios que ficaram sendo os seguintes:

Capatazes geraes que ganhavam	1$50	ficam a ganhar	1$80
Capatazes que ganhavam	1$20	ficam a ganhar	1$40
Sub-capatazes que ganhavam	1$10	ficam a ganhar	1$30
Mineiros de 1.ª que ganhavam	$82	ficam a ganhar	1$06
Mineiros de 2.ª que ganhavam	$74	ficam a ganhar	1$00

Enchedores, fogueiros, bombeiros, ajudantes, pessoal de descarga, pessoal de terreiros, etc, (de c/ da Empresa)

O pessoal que ganhava	$90	passa a ganhar	1$00
O pessoal que ganhava	$80	passa a ganhar	$96
O pessoal que ganhava	$75	passa a ganhar	$90
O pessoal que ganhava	$70	passa a ganhar	$84
O pessoal que ganhava	$68	passa a ganhar	$82
O pessoal que ganhava	$65	passa a ganhar	$78
O pessoal que ganhava	$64	passa a ganhar	$76
O pessoal que ganhava	$62	passa a ganhar	$74
O pessoal que ganhava	$60	passa a ganhar	$72
O pessoal que ganhava	$58	passa a ganhar	$70
O pessoal que ganhava	$56	passa a ganhar	$68
O pessoal que ganhava	$54	passa a ganhar	$66
O pessoal que ganhava	$52	passa a ganhar	$64
O pessoal que ganhava	$50	passa a ganhar	$60
O pessoal que ganhava	$48	passa a ganhar	$58
O pessoal que ganhava	$45	passa a ganhar	$56
O pessoal que ganhava	$44	passa a ganhar	$54
O pessoal que ganhava	$42	passa a ganhar	$52
O pessoal que ganhava	$40	passa a ganhar	$50

MENORES		MENORES	
O pessoal que ganhava	$38	passa a ganhar	$46
O pessoal que ganhava	$36	passa a ganhar	$44
O pessoal que ganhava	$34	passa a ganhar	$42
O pessoal que ganhava	$32	passa a ganhar	$38
O pessoal que ganhava	$30	passa a ganhar	$36
O pessoal que ganhava	$28	passa a ganhar	$34
O pessoal que ganhava	$26	passa a ganhar	$32
O pessoal que ganhava	$18	passa a ganhar	$22
O pessoal que ganhava	$14	passa a ganhar	$18

Pessoal que trabalhava na preparação do carvão (britagem) fica a ganhar $06 em cada cuba no carvão raiano e no restante $04.

Porto, 29 de março de 1919. — O Gerente, ALVARO AUGUSTO DIAS.

✝

Guilhermina Cayres Marques Coelho

Falleceu

Confortada com todos os sacramentos da Igreja

José Narciso Marques Coelho, Guilherme d'Almeida Cayres, Alcina Luiza Marques Coelho Bahia e seu esposo (ausentes), Emilia Adelaide Marques Coelho (ausente) e Custodio Vieira Braga, participam ás pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença sua esposa, mãe, madrasta, cunhada e protectora e que o seu funeral se realisará amanhã, 10, pelas 16 e meia, sahindo o prestito funebre da casa da sua residencia, rua da Imprensa, 3, á Estrella, para a estação do Rocio, afim de ser sepultada no cemiterio em Braga.

A influencia da cirurgia de guerra na cirurgia civil

A conferencia do major medico sr. dr. Reinaldo Santos—Necessidade de uma escola de applicação de medicina militar

Foi brilhantíssima a conferencia realisada hontem na Associação dos Medicos Portuguezes, pelo major medico miliciano sr. dr. Reynaldo dos Santos, que esteve no C. E. P. desempenhando serviços de cirurgia em cooperação com os inglezes.

Aquelles que ainda tentavam sustentar entre nós, que não havia uma cirurgia de guerra, mas uma unica cirurgia com uma therapeutica geral, não deviam ter deixado de assistir á interessante communicação feita hontem com tanta elegancia e profundidade de observação. Como se sabe, houve entre nós, já no periodo agudo da guerra, quem quizesse erradamente sustentar, que não havia motivo algum, para se dar ao medico militar uma instrucção technica especial, não só para lhe ministrar conhecimentos de serviços de campanha, de hygiene das collectividades, mas ainda para orientar o estudo d'uma especialisação da cirurgia applicada ás feridas de guerra.

Esses conselheiros, nocivos para a instrucção technica dos quadros, influiram, para que se acabasse com a Escola de Medicos Milicianos, quando exactamente lá fóra se faziam passar por uma transformação profunda as escolas de applicação de medicina militar.

Sobre este assumpto de importancia capital para a vida dos exercitos em campanha, procurámos hontem ouvir a opinião do sr. dr. Reynaldo Santos, n'uma ligeira palestra, que com elle tivemos antes de iniciar a sua conferencia. E o insinuante cirurgião diz-nos, quando lhe preguntámos se não havia necessidade de se crear uma escola de applicação de medicina militar:

—Essa necessidade é indiscutivel. Não calcula a transformação que se tem operado na Inglaterra, não só em Aldershot, mas em diversos serviços de cirurgia, como consequencia dos ensinamentos da therapeutica cirurgica tirados da guerra actual.

E o conferente, que se preparava para occupar o seu logar e iniciar as suas considerações que iam ser escutadas com tanto interesse, prometteu-nos uma palestra sobre este assumpto, que tanto interessa á organisação dos serviços de saude dos exercitos e ao qual o sr. ministro da guerra precisa de dedicar a sua attenção e ardente vontade de realisar uma obra de aperfeiçoamento da instrucção.

A conferencia do sr. dr. Reynaldo dos Santos poucas novidades nos trouxe, porque são assumptos mais ou menos conhecidos e expostos na propria imprensa diaria, não com tantos pormenores e methodo, mas com o que mais interessa: do tratamento preventivo e curativo da gangrena gazosa do tetano, dos effeitos do choque, meios de defeza dos diversos tecidos, transplantação e enxertia, os perigos das fracturas das costellas nas complicações thoraxicas, e o seu effeito nos feridos da pleura e dos pulmões, pneumothorax a drenagem evacuadora como sendo a unica que tem razão de ser e o caracter biologico que a cirurgia passou a ter.

Para quem supponha, que para ser um bom cirurgião, basta ter habilidade manual para bem conduzir o canivete pensa erradamente. O cirurgião tem de ser um homem de sciencia em collaboração constante com o laboratorio da bactereologia.

A conferencia que o sr. dr. Reynaldo dos Santos realisa amanhã á mesma hora, trata da influencia da cirurgia da guerra no ensino. Esse é o assumpto que está despertando muita curiosidade e por isso teremos o prazer de vêr entre a assistencia os mestres, que não perdem em ouvir quem tanto honrou lá fóra a cirurgia portugueza e trabalhou e procurou saber, para nos transmittir ensinamentos tão importantes.—C. S.

AS RENDAS DAS CASAS

Inquilinos e senhorios

As clausulas a introduzir na nova lei, na opinião d'um advogado

Sr. director do jornal «A Capital».—Em volta da lei do inquilinato para uma regular solução do conflicto entre senhorios sequiosos pelo augmento de rendas e inquilinos desprotegidos vem ião ser levantada uma natural e justa contenda para pelo melhor resolver um futuro mais proximo caso de ordem publica.

O sr. ministro da justiça e a sua commissão, no que se diz, trabalham na remodelação das leis do inquilinato que teem sido publicadas no regimen da Republica, parecendo que mui to breve resultará uma lei nova de resultados efficazes. Eu, sr. director, estou-me já a arreceiar d'essa nova lei, não venha ella a ser peór do que as outras.

O que tenho observado quasi sempre é que as leis são confeccionadas presidindo o espirito do caso particular, esquecendo-se o caso do interesse geral. De proposito? Não direi tanto, mas juridicas que impõem deveres e falsa ou errada comprehensão dos nor mas juridicas que impõem deveres e firmam direitos.

Atravessamos uma situação anormal e é preciso legislar para que se mantenha, quanto possivel, equilibrada a vida dos inquilinos muito embora seja affectada, um tanto ou quanto, o direito de propriedade creado pelo egoismo individualista tal como é o do nosso codigo civil.

Ha, pois, que remediar e de prompto este estado de coisas, que vem alarmando o paiz e muito especialmente Lisboa.

Conheço, como advogado, muito bem o que se passa, e posso dizer que está intimidada toda a cidade. A questão é resolvel e de extrema facilidade ou pelo que me parece, muito embora julgasse um dicho de sete cabeças quando me propuz resolvel-a.

Vou isto para dizer a v., sr. director, que lhe peço, em nome do interesse publico, a publicação d'estas linhas que esbocem o problema do inquilinato, pois n'ellas se encontram as formulas que teem de ser inseridas na nova lei sob pena de nada se resolver. Como? Pela seguinte maneira:

O arrendamento de predios urbanos tem de ser considerado—um arrendamento continuo pelo prazo de que rege um arrendamento se ha de tempos em mez, seis mezes ou um anno. A prorogação do prazo—emquanto convier ao senhorio—é formula que tem de desapparecer e dar-se como não escripta nos contractos, pelo menos emquanto existir este estado de coisas. O contracto de arrendamento de predios urbanos é muito especial, porque se faz em virtude de uma lei especial, mas não rouga que a lei, para o effeito da sua revisão ou annulação, o submette ás leis geraes dos contractos feitos por escriptura publica, que só são annulaveis por uma outra escriptura ou por sentença que julgue a acção de annulação de contracto. N'estas circumstancias, o senhorio, salvo os dois casos de: falta do pagamento da renda e a vida escandalosa do inquilino no predio em que habita, não, ou se serve,—não pode despedir o inquilino sem previamente se munir de uma sentença de annulação do contracto.

Póde objectar-se: mas o inquilino que mal tem para suprir as necessidades mais urgentes da sua familia poderá porventura gastar em justiça com o senhorio? Póde. A lei que conceda a assistencia judiciaria a todos os inquilinos,—note-se—só pelo facto de serem inquilinos.

Outra objecção: os inquilinos terão então de annullar o seu contracto para sahirem do predio? Não, o regimen para o inquilino é o antigo, o dos escriptos.

Tem, portanto, n'este caso, de haver dois regimens de annulação, porque é necessario que haja.

Na hypothese do senhorio annular o contracto por sentença com transito em julgado, resta-lhe o direito de intentar a competente acção de despejo e, decretado este, o inquilino tem que sahir.

Mas porque o senhorio com o despejo sujeitou o inquilino a prejuizos com que não contava no caso de ser violentamente despedido, prejuizos que resultam das despezas a fazer com a mudança do seu mobiliario e estragos do mesmo, ao senhorio é imposta a obrigação de indemnisar o inquilino logo que seja apurada essa despeza e determinado o valor dos estragos por qualquer profissional que os designará em factura, a qual, junta com a conta paga pela mudança, é titulo para immediata execução contra o senhorio, não pagando este no prazo de 15 dias, tendo ainda o inquilino, para esta execução, direito á assistencia judiciaria.

Quanto aos commerciantes e industriaes, a indemnisação não deve ter por limite maximo dez annos de renda annual, mas o que se liquidar em execução de sentença dos prejuizos soffridos no commercio ou industria em virtude do despejo violento.

Os operarios, quando por motivo de gréves, doenças e outros accidentes fortuitos não pudessem pagar as suas rendas e bem assim os empregados do commercio ou de industria, a lei deve facultar-lhes o poderem pagar dentro de dois mezes, aquelles mezes em que se atrazaram. Pela lei o inquilino é obrigado a pagar a renda no dia 1, podendo usar da faculdade de a pagar até ao dia cinco.

Qual o criterio? E' um criterio «ad libitum».

A lei deve ainda, por motivo da situação anormal que vimos atravessando, facultar esse prazo de pagamento até ao dia 15 de cada mez.

Tudo que não seja isto não resolve a questão. Porque com estas providencias não ha portas falsas, nem habilidades.

Com a publicação d'estas linhas mais uma vez muito grato e obrigado lhe ficará o de v., etc.—Joaquim Prado, advogado.

Alvitres e reclamações

As rendas de casas

Sr. redactor.—Continuam os justos clamores dos inquilinos contra o escandaloso augmento de renda de casas por parte de alguns senhorios.

A lei do inquilinato dispõe no artigo 45 que emquanto durar o estado de guerra e até um anno depois de assignado o tratado de paz, é expressamente prohibido aos senhorios e aos sublocadores augmentar a importancia das rendas.

Verifica-se que esta disposição da lei não foi cumprida.

Para que o seja é indispensavel que as instancias superiores determinem que os agentes de investigação procedam á verificação das transgressões confrontando as declarações dos inquilinos e recibos passados a estes com as relações existentes nas repartições de finanças que os senhorios são obrigados a fornecer semestralmente.

D'esta forma poderão ser entregues aos tribunaes muitos senhorios gananciosos e serem os inquilinos indemnisados do que a mais tenham pago indevidamente.—Um escrivão do crime.

MUSICA

Vianna da Motta

Depois d'uma prolongada ausencia justificada por um dever imperioso, assistimos ao ultimo concerto do Polytheama.

Com a franqueza que nos caracteriza e a justiça e lealdade que sempre nos guia, sentimos o dever de vir prestar a nossa homenagem ao grande pianista Vianna da Motta, apesar das palavras já escriptas n'este mesmo jornal por um nosso collega: A sala do Polytheama apresentava n'este concerto o aspecto das grandes solemnidades; repleta d'um publico attento e intelligente, dispunha bem o espirito; attestava claramente como os nossos amadores de musica sabem bem apreciar o que é bom a valer, o soberbo mesmo.

Começaremos, pois, por declarar sem rodeios que o illustre pianista Vianna da Motta é actualmente o maior, o melhor, o mais completo artista n'este genero que possue Portugal; pelo menos não conhecemos outro.

As qualidades que adornam o sublime concertista são tantas e taes que deixam perplexo, extasiado, o auditorio; o que mais nos impressiona no seu trabalho não é a technica incomparavel que em certos momentos chega a parecer inconcebivel, é sobretudo a sonoridade e a qualidade que elle imprime ao tom!

As notas, sob os seus dedos, adquirem um vulto tal, tomam proporções de sonoridades tão grandes e sublimes que tudo dominam, os arcos, os metaes, os proprios pratos, apagam-se, tal é a amplidão do som por elle obtido. Mantém os fortes com essa firmeza bem caracteristica que só possuem e executam os celebres e grandes pianistas. O som que elle faz vibrar é avelludado, quente, sempre profundo, bello, parecendo-nos que burila as notas em vez de as tocar.

Com que enorme alegria juntámos os nossos bravos, enthusiasticos, sinceros, aos do publico delirante que o applaudia!! Como essa manifestação imponente correspondia perfeitamente ao nosso pensar, ao apreço e admiração que sempre sentimos pelo nosso mais eminente concertista de piano.

E' justo porém não esquecer o trabalho elevado e nobre, seguro, correctissimo, d'um joven a quem varias vezes temos elogiado e que consideramos como uma das nossas mais brilhantes promessas, como regente e como compositor.

Wenceslau Pinto; este modesto artista que a maldita sorte pela vida obriga na regencia de opperetas, fadinhos, etc., a perder tempo tão precioso e que tanto podia produzir.

Disse-nos ha tempo alguem, alguem que sabe e póde dar a mão aos que valem, que Wenceslau Pinto iria para o estrangeiro aperfeiçoar-se; tocar (como musico distincto que é) sob a regencia de grandes mestres, o que seria para o seu temperamento de artista uma magnifica escola de regente; se contemporaneamente conseguisse fazer executar n'essas mesmas orchestras as suas composições temos a convicção que a sua carreira seria breve e facil, brilhando com a intensidade que o seu talento merece.

Se dissermos que Wenceslau Pinto esteve perfeitamente á altura do difficil trabalho que lhe competia, que se mostrou digno de figurar ao lado do nosso grande pianista, não exaggeramos, porque da nossa opinião eram todos aquelles que sabem e conhecem as difficuldades, os escolhos que tem que vencer a regencia de acompanhamentos orchestraes de peças como o concerto em «Já maior», de Saint-Saens, e a intrincadissima «Symphonia» de Vicent D'Indry.

Maria Judice

Uma questão de ortographia

faz cahir um ministerio

O ministerio da Noruega acaba de demittir-se por uma questão de orthographia. A Camara não quiz a reforma que propunha o ministro da instrucção publica, solidarisando-se todo o gabinete, com o seu collega que pretendia simplificar algumas regras grammaticaes e supprimir algumas consoantes cujo emprego achava demasiado.

Faz lembrar a velha historia de dois paizes que travaram batalha um com o outro por que em um d'elles os ovos quentes comiam-se pela extremidade mais grossa e no outro pela mais delgada.

A moralidade das historias é eterna.

Os prisioneiros de guerra

A creação d'uma medalha especial

Sr. Manuel Guimarães.—Constantemente no seu lido e apreciado jornal «A Capital» se demonstra o valor dos nossos soldados e se salientam os seus serviços, a sua bravura e os sacrificios que sabem fazer pela integridade e pelo bom nome da Patria. A insistencia do sr. José Pontes, a favor dos mutilados da guerra, tem calado extraordinariamente no espirito de todos os bons portuguezes e para esses bravos com essa bemdita insistencia elle tem conseguido muito e com certeza ainda conseguirá mais. São os mutilados as maiores victimas da guerra não ha duvida, mas os prisioneiros que soffreram as agruras do captiveiro, a enervante situação a que estiveram reduzidos por terem exposto a vida pela Patria mãe, a difficuldade em obter uma noticia da familia, a longa demora do regresso, tudo emfim que constitue esse tremendo sacrificio, é bem digno d'uma recompensa, d'uma distincção especial que ao peito de todos aquelles que foram prisioneiros de guerra, sirva de indicação a um reconhecimento de que são credores. Uma medalha creada unicamente para distinguir tão detestavel situação é evidentemente um acto de justiça. Que esta recompensa se chame: «Medalha do soffrimento pela Patria».

Peça V. a toda a imprensa que o ajude a repetir este alvitre se o achar digno d'isso.

Com respeito e consideração me assigno de V., etc., Affonso de Dorneilas.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

PESSOAL DOS HOSPITAES CIVIS.—Para continuação de trabalhos pendentes, reune-se a assembléa geral amanhã, ás 20 horas.

ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS PREVIDENCIA MUNICIPAL.—O relatorio d'esta aggremiação, referente ao exercicio de 1918, accusa a receita de 3,850$16,5 e a despeza de 3,860$64,9, havendo, portanto, um «deficit» de 10$48,4, que é attribuido ás grandes despezas motivadas pela gripe pneumonica.

Pelo ministerio do trabalho foi, como se sabe, aberto um credito de 50 contos para pagamento de receituario ás associações, dos mezes de setembro e outubro, cabendo á Previdencia Municipal 155$27, que ainda não lhe tinham sido pagos á data de 31 de Janeiro de 1919, em que se publicou o relatorio de que nos occupamos.

Ratices americanas

Perto de Nova-York abriram-se ha poucos dias dois estabelecimentos gemeos, que honram o engenho do seu proprietario. Num d'elles, criam-se gatos, para se lhes aproveitar as pelles, no outro, engordam-se ratos. Os gatos alimentam-se de ratos, á razão de quatro por dia e estes ultimos comem os gatos—sem pelle, é claro.

BANCOS E COMPANHIAS

COMPANHIA DE CABINDA.—No exercicio de 1917-1918, segundo o relatorio publicado, teve esta Companhia um saldo de 102.311$32, sendo 49.100$32 saldo da gerencia anterior, e 53.108$02 lucros liquidos do exercicio.

Sociedade de Estudos Pedagogicos

Realisa-se hoje, ás 21 horas, a 7.ª sessão do anno de 1918-1919, sendo a ordem da noite: «A questão do escotismo», pelo sr. Joaquim Cardoso de Sousa Gonçalves, «Criminalidade e educação», pelo dr. Julio Eduardo dos Santos, e communicações livres.

Conferencias

O Centro Socialista de Bemfica promove uma série de conferencias educativas, a primeira das quaes se realisa amanhã, ás 21 horas, sendo conferente o sr. dr. João de Castro, ex-deputado. A entrada é publica.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3086 — 9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 10 de Abril de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

ALIMENTAÇÃO PUBLICA

Não se ganha nada em pretender occultar que a crise da alimentação se aggrava, se é que alguem pretende occultal-a. Ainda ha poucos dias um jornal noticiava que, n'uma terra da provincia, mais de quatrocentas mulheres andrajosas haviam ido protestar, junto da Camara Municipal, contra o excessivo preço do milho, bradando que estavam cheias de fome e já não podiam soffrer mais. Agora é de Guimarães que nos chegam telegrammas communicando que aquella cidade se encontra em estado de sitio, porque o povo, protestando egualmente contra o elevadissimo preço do milho, base da alimentação dos pobres nas regiões do norte, acabou por assaltar estabelecimentos, commettendo actos de vandalismo que sempre acompanham estas convulsões populares.

Eis uma situação que requer do governo providencias immediatas. Acima da questão da alimentação não ha nada. E', de todas, a questão essencialmente vital. Com a vida não se brinca. Não ha palavras que consigam protelar a resolução d'estes casos, assim como não ha repressões que consigam liquidal-as. Quando as multidões pedem pão, é preciso dar-lhes pão, ou teremos de contar com os excessos a que conduzem as situações desesperadas.

E porque não haverá pão para lhes dar? Em assumptos d'esta ordem não se admitem imprevidencias. Porque é que se não tem transportado o milho que em grande quantidade possuimos na nossa Africa? Mas a verdade é que, a todo o momento, estão chegando vapores carregados de cereaes. Porque se não effectua rapidamente a sua descarga, e rapidamente se cumprem as formalidades aduaneiras? Porque é que se não dá vazão aos «stocks» alfandegarios, fazendo seguir aos seus destinos as necessarias remessas? Dir-se-hia que estamos brincando com a fome e não ha jogo nem mais deshumano nem mais perigoso.

As providencias do governo teem de ser urgentes e já outro dia, definimos o que se deve entender por urgencia, nos momentos excepcionaes que atravessamos. Dissemos, e repetimos, que a noção de urgencia é agora diversa da que podia ser antes da guerra. A pressão das circumstancias tem de accelerar as iniciativas. O que antigamente sendo urgente se podia decidir n'uma semana ou n'um mez, tem de se decidir agora, se pretendermos uma resolução efficaz, ou n'um dia, ou em horas, ou até, por vezes, em minutos, só. De todas as questões urgentes, qual poderá ser considerada mais urgente do que o problema da alimentação publica? A fome não tem lei, e esta expressão vulgar abre campo ás mais terriveis hypotheses. Quando um povo andrajoso e faminto sahe para a rua pedindo pão, tocou-se o ultimo extremo da elasticidade do soffrimento, em todas as sociedades, quaesquer que sejam os regimes que n'ellas vigoram. A doutrina de Karl Marx, estabelecendo a sua theoria materialista da historia e fazendo derivar todos os grandes abalos sociaes de profundas causas economicas, poderá, em certos pontos, afigurar-se excessiva, mas contêm um inegavel fundo de verdade. Na relatividade que as condições do tempo e do meio, assignam ao nosso paiz, a verdade é que estamos n'uma situação que póde levar-nos a funestos dias. Hoje é em Guimarães que se dá uma grave perturbação pelo excesso da carestia da vida; ámanhã póde ser em mais dois ou três pontos do paiz; por fim quem sabe se o incendio não irromperá por todos os lados, porque em toda a parte ha privações e soffrimentos? Que o governo proceda e proceda quanto antes, sem perder uma hora, sem perder um minuto, porque á questão economica poderá succeder a crise social a que não serão talvez estranhas as especulações politicas que não hesitarão em jogar com as dôres mais respeitadas e as reclamações mais justas dos que pedem que lhes garantam a vida como filhos d'esta Patria que é de nós todos.

Esperamos que assim succeda, não só accudindo-se ás necessidades da hora presente, removendo-se quaesquer embaraços que difficultem a utilisação dos recursos existentes, mas acautelando-se tambem o futuro, para que o espectro da fome, desappareça definitivamente dos horizontes do nosso paiz.

A idéa de uma Confederação Luso-Brazileira

Seria a base da sonhada União Latina?

A idéa de uma intima approximação politica entre Portugal e Brazil não é nova. O sr. Bettencourth Rodrigues é um dos homens publicos portuguezes que mais a tem defendido. O artigo que abaixo transcrevemos do jornal «A Noite», do Rio de Janeiro, é firmado por um brazileiro illustre, principe do jornalismo da lingua portugueza e homem publico de grande influencia popular e notavel predominio politico. E' principalmente por essa razão que a sua adhesão ao futuro Brazil-Portugal tem um singular valor.

A ideia de uma volta á fusão das duas nações de lingua portugueza appareceu ha muito tempo. No momento em que ella surgiu, pareceu uma phantazia de litteratos. De mais a mais, sem forma definida, os que d'ella falavam não sabiam bem do que estavam falando.

No emtanto, agora, n'este momento de renovação do mundo, ella viria a proposito.

Fundir Portugal e Brazil, como?

Evidentemente, pensar em um governo unico, centralisado, seria um absurdo. Cada uma das duas nações tem as suas caracteristicas especiaes, muito mais differentes do que á primeira vista poderia parecer. De mais, cada uma tem (isso é que é importante) o seu pessoalzinho politico, montado, installado, que não quereria abrir mão das suas vantagens pessoaes...

Assim, a formula melhor seria de certo uma confederação das duas nações, que deixasse cada uma d'ellas com plena liberdade de acção na sua politica interna, podendo n'ella fazer tudo o que desejasse. Em commum só duas coisas: a politica exterior e a administração das colonias. Cada anno, o presidente da confederação seria o presidente de uma das duas nações.

Uma nação, mudando de presidente todos os annos não tem nada de estranhar: é o caso da Suissa. Não se trataria, porém, a bem dizer, da mudança do presidente. O que haveria é que os presidentes em exercicio nas duas naçõs figurariam alternadamente, como os chefes da confederação. E como haveria—não poderia deixar de haver — um Conselho de Estado, composto de Brazileiros e Portuguezes, que seria consultado sobre todos os negocios internacionaes, esse Conselho asseguraria muito maior unidade á politica luzo-brazileira do que ella tem tido até aqui. Essa unidade resultaria tambem de que os trabalhos internacionaes teriam de ser approvados pelos dois Senados: o do Brazil e o de Portugal.

Não parece que haja n'essa organisação uma phantasia desregrada. A politica internacional da Austria-Hungria se fez assim durante muitos decenios. Havia uma commissão pertencente ás duas partes da monarchia, que ora se reunia em Budapesth ora em Vienna.

—Mas a distancia?

—Não ha distancias para o telegrapho. Um dos requisitos materiaes da nova Confederação seria o estabelecimento de um cabo transatlantico, tendo o maximo possivel de capacidade, que permittisse aos dois governos estar sempre em contacto. Aliaz esse contacto só seria necessario para as duas administrações: a dos negocios estrangeiros e das colonias.

—E que lucraria o Brazil com esse plano?

—Lucraria o tornar-se uma potencia europeia. Mais do que isso: uma potencia universal, porque estaria simultaneamente na America, na Europa, na Africa e na Asia. O Atlantico-Sul, tendo de um lado o Brazil e do outro as colonias da Confederação, seria um oceano dominado por esta. A civilisação luzo-brazileira poderia tomar um surto grandioso.

—E que lucraria Portugal?

—A alliança—mas uma alliança perene e solida—com a grande nação a que elle deu vida. Portugal vive hoje, em sua maxima parte, do commercio com o Brazil. E' n'este que está o seu futuro. De mais, reunidas as duas nações, as colonias pertencentes a ellas estariam melhor guardadas.

Não ha n'este momento nenhum sonho que pareça irrealisavel. Este não só é realisavel, como sem nenhuma grande difficuldade pratica. Bastaria para executal-o que dois ou tres grandes homens de prestigio dos dois paizes emprehendessem tornal-o uma realidade.

Medeiros e Albuquerque

A illuminação a gaz

Um açambarcamento em perspectiva

No «Diario de Noticias» de hoje appareceu o seguinte annuncio:

> **LIRAS**
>
> COMPRAM-SE até cem mil. Resposta com preço á R. do Ouro, 30, X., 9577.

Permittimo-nos chamar a attenção dos incautos para este annuncio, que á primeira vista nada tem que pareça offerecer perigo. Pois offerece, e grande.

Ao que se diz, em novembro será restabelecida a illuminação a gaz. E' tarde, mas mais vale tarde do que nunca. E aos especuladores, a quem tudo serve e que em tudo vêem sempre negocios rendosos, não passou o facto despercebido.

D'ahi, o annuncio que hoje appareceu. Não se trata, como muita gente poderá suppôr, da compra de liras, dinheiro italiano, mas das lyras de gaz. De modo que esse annunciante faria um negocio da China, comprando-as agora por baixo preço e vendendo-as depois pelo que muito bem entendesse.

Comprehendem agora? Pois se comprehendem, cautela com o caso e façam com que se não chegue a effectuar o projectado açambarcamento.

Escola da Arte de Representar

Realisa-se no proximo domingo, 13, no Theatro Nacional, a 2.ª «matinée» popular gratuita promovida por esta Escola. Tomam parte, exclusivamente, artistas-alumnos, subindo á scena as «Rosas de todo o anno», de Julio Dantas, a «Nodoa da amóra», da sr.ª D. Maria Iabel de Sousa Martins, e «Lei-San», a encantadora peça japoneza de Manuel Penteado. Os bilhetes são distribuidos ao publico ámanhã e depois, na secretaria do Conservatorio.

Mutilados da guerra

Novos donativos

Acompanhando a importancia de 28$00, recebemos a seguinte carta, com a data de hontem:

Sr. director da «Capital».—Junto remettemos a V. escudos 28$00, importancia de uma subscripção aberta entre o proprietario e pessoal da fabrica de chocolate Iniguez por iniciativa dos abaixo assignados, pedindo a V. a fineza de entregar a respectiva importancia aos Institutos dos Mutilados da Guerra, solemnisando o dia de hoje, que para corações portuguezes jámais poderá ser esquecido, visto lembrar uma das datas mais heroicas da nossa patria.

Pedindo desculpa do tempo que lhe tomamos saudamos «A Capital» pela sua intelligente campanha a favor dos mutilados e subscrevemo-nos, de V. etc.—Lino Murtinheira Machado, Alberto J. S. Menezes e Raul Barroso.

Hoje mesmo foi remettida essa importancia para o Instituto de Santa Izabel.

Tambem no mesmo Instituto foi hontem recebida, por intermedio do nosso collega dr. José Pontes, a quantia de 300$00, offerecida, para commemorar a gloriosa data de 9 d'abril, pelo cofre de beneficencia do «Seculo».

Homenagem ao Brazil

Matinée d'arte

Depois de ámanhã effectua-se, no Salão da Trindade, uma interessante «matinée» de Arte, promovida pelo distincto barytono Antonio Guerreiro Pinto Caldeira (de Montanny) em homenagem ao Brazil, com um programma escolhido, composto dos melhores trechos musicaes, executados por artistas portuguezes de reconhecido merito.

Começa ás 16 horas.

VIDA ARTISTICA

Os nossos pintores antigos em evidencia

O triptyco de Nuno Gonçalves em França

O «Excelsior», de 4 do corrente, publica na sua secção de Bellas-Artes uma reproducção do triptyco do Infante, de Nuno Gonçalves, acompanhada de um artigo, assignado pelo illustre critico Louis Vauxcelles, sobre esse admiravel trabalho, a que chama uma maravilha de composição, de poder expressivo de sábia e livre modelação. Pensa-se, accrescenta, immediatamente em Jean Van Eyck, o que se justifica, visto que esse delicioso mestre flamengo viveu em Lisboa vinte e cinco annos antes de ser pintado o famoso triptyco do Infante.

Explica como o famoso pintor veiu ao nosso paiz, fazendo parte da embaixada que veiu pedir para Filippe, o Bom, a mão da infanta Izabel de quem fez o retrato.

Fazendo a apreciação de Nuno Gonçalves, o critico francez acha que Van Eick, mais minucioso e mais forte seguramente que o nosso pintor, na reproducção de accessorios, sêdas, luzimento de armaduras, brilho de pedrarias, mesmo quando traça a effigie do conego Van der Paelen, não é um prescrutador mais profundo que Nuno Gonçalves. Diz mais: «O fallecido Emile Bertaux, chorado conservador do muzeu Jacquemart-André estava de accôrdo commigo sobre este ponto». E ajunta: «Mais do que em Van Eick, pensa-se (vendo o triptyco) em Hugo Van der Goes—todavia posterior — contemplando estes accentos auctoritarios, os caracteristicos accusados n'estas expressões. Olhae a figura do diacono S. Vicente — a personagem central,—as do joven principe ajoelhado, da princeza de «bonet» de velludo, e de todos esses graves monges brancos com as mãos postas fervorosamente. Este Nuno Gonçalves é um dos mais rigorosos retratistas do seu tempo e de todos os tempos. Desconhece-se em França este magnifico artista, que Francisco de Hollanda, o amigo de Miguel Angelo, assignala nos seus livros e do qual os historiadores da arte nacional não conheciam a existencia, antes do dr. José de Figueiredo ter exhumado, identificado, classificado as suas obras. Está, pois, resuscitado um mestre a quem mr. Salomon Reinach (depois da revelação devida a Figueiredo) poude offerecer a paternidade de «O homem do copo de vinho», falsamente attribuido a Fouquet!»

O artigo a que nos referimos, começa por fazer referencia á exposição que vae ser aberta no Petit Palais, em beneficio das regiões francezas invadidas. Os mestres italianos e hespanhoes do passado serão representados com sumptuoso brilho n'esse certamen.

O rei Affonso XIII emprestará para elle os seus Goyas e os muzeus da Peninsula os seus Velasquez. O «exeat» é concedido de Italia aos coloristas de Veneza, de João Bellino a Pietro Longhi, passando por Ticiano, Tintoretto e Canaletto. Os modernos não serão esquecidos, o que fornecerá materia para curiosos confrontos. Encontrar-se-hão tambem n'essa exposição pintores servios, croatas e slovenos.

«Não, não ficará completa, porque falta á corôa um dos seus mais bellos florões. Uma lacuna fica por preencher, uma injustiça existe a reparar. — Quaes?—perguntarão. Não foi inscripta no programma a arte portugueza, muito simplesmente.»

Depois diz que o mal póde ainda ser a tempo reparado, achando facil essa reparação, visto achar-se actualmente em França o dr. José de Figueiredo, que classifica de «um dos mais sagazes eruditos e um dos mais finos amadores, que conhece».

O director do nosso muzeu de arte antiga, diz Vauxcelles, será auxiliado pelos dirigentes do seu paiz. O eminente Affonso Costa, presidente da delegação á Conferencia da Paz, que quando foi votada a lei da separação salvaguardou os interesses artisticos e o sr. João Chagas, darão o seu precioso concurso á empreza, como já o fez o seu predecessor, o dr. Bettencourt Rodrigues.

Falla ainda o critico do «Excelsior» dos nossos pintores antigos: João Vasco, Simão Portugalois, Edvart Portugalois, Frei Carlos, Christovam de Figueiredo. Estuda a natureza das relações artisticas entre Portugal, Castella e Napoles. Refere-se aos nossos architectos e esculptores de outras eras e aos pintores e mais bellartistas modernos.

"Os Sports"

Sahiu hoje o 2.º numero d'este bi-semanario

Foi hoje posto á venda o 2.º numero do bi-semanario «Os Sports», que foi acolhido com o mesmo favor do primeiro nos meios sportivo, theatral e taurino. «Os Sports» de hoje, além de inserirem uma variada collaboração de artigos de propaganda de sport, publicam tambem a resenha da tourada de domingo passado e a critica da nova peça em scena do theatro Nacional.

«Os Sports» vão começar a publicação de uns interessantes artigos do capitão americano sr. Armando Masi sobre o ensino e propaganda do jogo americano «base-ball» e ainda uma completa reportagem do movimento sportivo das provincias.

Dr. Ramada Curto

Acompanhado do chefe do seu gabinete, sr. Jeronymo de Carvalho, e do seu secretario, sr. dr. Conceição e Silva, deu-nos hontem a honra da sua visita o illustre ministro das finanças, sr. dr. Ramada Curto, a quem por este meio, como já pessoalmente o fizemos, reiteramos os nossos cordeaes agradecimentos pela gentileza para comnosco havida.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Paiva Couceiro em Hespanha

RIO DE JANEIRO, 9.—Os exilados portuguezes chegados a bordo do «Gelria» affirmam que Paiva Couceiro está em Hespanha, mas tenciona vir brevemente ao Brazil.

Vagas nos estabelecimentos de ensino

Para evitar injustiças, faça-se concursos documentaes

O governo vae publicar, segundo se diz, um decreto permittindo-lhe prover definitivamente individuos de reconhecido merito scientifico que ao mesmo tempo deem garantias da sua inteira adhesão ao regimen nas vagas que se derem nos estabelecimentos de ensino, independentemente das formalidades e requisitos estabelecidos nas leis e regulamentos em vigor.

A Republica defende-se e faz muito bem. Não serei eu, que por ella me tenho sacrificado, que reprove tal resolução.

Mas se o merito scientifico vae ser apenas reconhecido pelos politicos e influentes locaes, as injustiças e os escandalos vão surgir. Ora isto tem de se evitar para honra da Republica. E para o evitar só ha um meio e que consegue o mesmo fim pretendido pelo governo: é o de abrir concurso documental, admittindo-se apenas n'elles os candidatos que provem, sem sofismas, a sua dedicação á Republica.

Os documentos apresentados n'esse concurso, provando o merito scientifico e a devoção á Republica, serão apreciados pelo ministro e os portadores dos melhores documentos terá o justo premio dos seus sacrificios, do seu saber, da sua intelligencia e do seu amor á Republica.

Evitam-se assim as situações terriveis porque passam os ministros ao serem assediados pelos mil pretendentes. Evitam-se mais as injustiças, nomeando-se os afilhados e os cunhados, com prejuizos dos mais competentes e dos mais sacrificados.

Evitam-se ainda os justos resentimentos dos que foram preteridos, não porque outros apparecerem com mais merito e com mais sacrificios pela Republica, mas porque não tinham padrinhos.

Não me venham para cá dizer que agora não se fazem injustiças. Esses factos ainda não ha muitos dias infelizmente, foram confirmados. Havia umas quatro vagas de inspectores escolares. Para ellas foram nomeados quatro professores, absolutamente desconhecidos no movimento pedagogico, com uma folha de serviços apagada, não constando que nenhum d'elles tivesse grandes serviços prestados á Republica. Eram bons republicanos e bons professores. Mas isso não é tudo.

Por elles foram preteridos individuos de reconhecido merito, com uma folha de serviços distincta, provando em obras publicadas muita competencia e muita arte no ensino e, nos carceres do dezembrismo, muita devoção á Republica.

Mas, como não tinham padrinhos, morreram moiros...

E o que succedeu hontem vae succeder ámanhã.

Evitemol-o, pois, para honra da Republica e para o justo premio ao merito e á devoção patriotica.—Um republicano victima do sidonismo.

Feijão e milho a apodrecer

Um assignante de «A Capital» escreve-nos dizendo que sabe por pessoa que para o caso tem toda a auctoridade, existirem em Angola dez mil toneladas de feijão e milho a apodrecer por falta de navios que transportem esses generos para a metropole.

Pede-nos esse assignante que chamemos a attenção do governo para o caso.

Coisas nossas

A ETERNA BUROCRACIA

Os «empatas» não permittem nem exportação, nem importação, aggravando assim as condições da vida

Conta-nos um commerciante de Lisboa um curioso caso, que reproduzimos, apenas pelo que elle representa de significativo. E' um exemplo flagrante da inercia burocratica, ou do systhema de empata das nossas repartições publicas, aquellas mesmo creadas para occasiões criticas da guerra, em que a opportunidade é tudo. Esse commerciante requereu ao Ministerio das Subsistencias, como tantos outros seus collegas em eguaes circumstancias, a exportação de sardinha prensada. Era isto em 2 de janeiro. No fim do mez recebeu communicação para enviar á Secretaria do Commercio Externo certificado de existencia. O commerciante depois de muito trabalho conseguiu o certificado e enviou-o. Em meiados de Março (!) recebeu o commerciante novo officio, em portuguez de preto, assignado com um nome muito comprido, no qual se dizia que o certificado não valia, e que era preciso outro. O commerciante paciente consegue o certificado como lhe era exigido, mas em fins do mez de Março recebe do mesmo chefe de secretaria, no mesmo portuguez equivoco, novo officio: «que o certificado não estava completo». O nosso homem satisfaz de prompto a exigencia. Quando afinal julgava tudo concluido, é sabedor, agora em Abril, isto é, a três mezes do requerimento, que lhe não deixam exportar o peixe. Tem de importar ainda não sabe o quê, e préviamente! O nosso homem cahiu das nuvens. O peixe apodrece sem consumo, e no caso d'elle, e com toneladas de valores, estão dezenas de commerciantes. Já pôz tudo de parte e não quer saber da exportação.

Ora isto, se abona pouco a intelligencia e o criterio dos funccionarios por onde passa a historia—o que para o commercio e para o paiz é o menos—não deixa de constituir um tristissimo significado do que é a administração publica. Três mezes para dizer que não! Que faria se fôsse para dizer que sim!...

* * *

Vamos a outro caso, não menos curioso.

Um proprietario da Outra Banda, que é o principal fornecedor de batata para o consumo de Lisboa, pediu auctorisação para importar umas tantas mil saccas para semente. Foi-lhe recusada essa auctorisação. O resultado é facil de vêr: esse proprietario não semeará a quantidade necessaria e terá uma colheita desgraçadissima.

E o publico, o pobre consumidor, terá de pagar as tolices da burocracia.

* * *

Vamos finalmente ao ultimo caso, que mostra claramente como nas estações officiaes se não cura devidamente dos interesses publicos.

O milho está carissimo. O governo inglez está disposto a facilitar aos negociantes portuguezes a importação d'esse cereal para se accudir ás exigencias do consumo. O nosso governo não consente que essa importação se faça.

Qual o resultado? O milho continuar carissimo quando, pela entrada do estrangeiro, o seu preço baixaria muitissimo.

Echos da insurreição monarchica

Um manifesto da academia republicana do Porto

O Gremio Academico Republicano do Porto publicou um manifesto no qual dá uma estatistica dos estudantes que faziam parte do intitulado Real Batalhão Academico do Porto, que seria tudo menos academico, conforme se verifica d'essa estatistica.

Assim, de 1956 alumnos que frequentavam a Universidade, o Instituto, os lyceus, a Escola Normal e a de Bellas Artes, apenas 61 faziam parte do tal batalhão denominado academico.

Historia depois o manifesto o que se passava nos estabelecimentos de ensino durante o periodo do dezembrismo e termina por dizer que não póde voltar a entrar na Universidade o professor que se pôz á frente d'um batalhão.

Uma iniciativa louvavel

O congresso transmontano

Um grupo de gente de Traz-os-Montes, pede a comparencia de todos os naturaes da provincia, á reunião d'ámanhã, sexta-feira, 11, na séde da Propaganda de Portugal, ás 21 horas.

Eu junto o meu pedido ao pedido d'essa commissão.

Trata-se d'um congresso da provincia, sem caracter de politica restricta, mas da grande politica de fomento d'uma das mais bellas regiões portuguezas.

Eu conheço o esboço geral da proposta que ámanhã deve ser apresentada á assembléa magna. E' de largos horizontes. E' maravilhosa. E' de alcance patriotico.

Porque assim é...

Entendo que todos os transmontanos devem comparecer.

Constitue uma falta imperdoavel a não comparencia. E' que não faz sentido, com o orgulho da affirmativa permanente, feita em toda a parte,—para se justificarem qualidades naturaes de tenacidade e de energia, de trabalho e de prestigio, de força physica e de resistencia combativa:

—Eu sou transmontano.

Esta phrase, repetimos, não se consorcia com o abandono da provincia, mal se cuidando das suas bellezas; da sua fertilidade; das suas regiões de turismo; das suas riquezas mineraes; da sua abundancia em aguas medicinaes; da sua opulencia de fructos; da sua gigantesca producção de vinhos generosos; dos seus costumes tradicionaes, typicos e inconfundiveis; das suas estações climatericas.

Por isso...

Amanhã se verá quem tem amor ao seu torrão natal e quem deseja as prosperidades da sua provincia querida.

E sabemos que ámanhã...

Se esboçará o programma do congresso para a primeira quinzena de outubro, que é a quadra mais bella e mais movimentada de Traz-os-Montes;

Se discutirá a opportunidade da inauguração do caminho de ferro, até á heroica villa de Chaves;

Se organisará a propaganda effectiva das regiões do norte.

Em resumo, deante da discussão de taes assumptos, entendo que nenhum transmontano — e tantos existem de alta cathegoria intellectual—faltará.

José Pontes

Lêr ámanhã n'A CAPITAL

um artigo de José Pontes sobre a acção de

Um mutilado heroico

artigo que se refere ao general Malleterre, que foi ferido á frente do regimento de La Tour d'Auvergne, nos primeiros mezes da guerra.

Questões militares

A situação dos que voltam da guerra

Lamenta um leitor do nosso jornal que, indo publicar-se um decreto beneficiando os militares que tomaram parte na revolução de 5 de Outubro, reformando-os nos postos immediatos, quando julgados incapazes do serviço activo, o que acha justissimo, não se tenha pensado nos que regressam dos campos de batalha e do captiveiro.

Ao menos, diz o referido leitor, uma referencia de louvor mereceriam esses militares que accorreram onde o seu esforço foi reclamado, em defeza dos bons principios de justiça e de liberdade. Melhor seria, accrescenta, que a lei referida se tornasse extensiva aos que tendo tomado parte activa na batalha de 9 de abril, que ora commemoramos, quando julgados incapazes para o serviço activo, concedendo-lhes a reforma correspondente a 30 annos de serviço.

Recorda, em reforço da sua opinião, a pessoa que nos escreve, que um grande numero d'estes ultimos será necessariamente atirado, mais dia menos dia, para a situação da reforma por doenças aggravadas durante a guerra ou n'ella adquiridas.

Acha immoral que os militares de carreira julgados incapazes do serviço activo em Portugal e França, voltem novamente ao serviço activo occupando a sua altura na escala como se não tivessem sido reformados.

HOJE Salão Central HOJE

Colossal e assombroso successo da soberba estreia de hontem

AS VICTIMAS DO AMOR

8 actos interessantes, da maior arte, cuja exhibição se effectua na 2.ª parte, ás 21,15 horas

Na 1.ª e 3.ª partes: os 2.º e 3.º episodios — 4 actos da serie de

Aventuras policiaes

Canalha de Paris

SPORT

Sport Algés e Dafundo

Decorreu animada a festa que este club effectuou—A ida de Bessone a Paris

Effectuou-se no sabbado passado no Casino do Dafundo uma festa organisada pelo Sport Algés e Dafundo, para distribuição de premios aos vencedores das provas de natação que o club levou a effeito o anno passado.

A' hora marcada iniciou-se uma pequena sessão solemne presidida pelo sr. Antonio Affonso de Pala, que, saudando os presentes, concedeu a palavra ao sr. Diderot Neves. Em nome do Sport Algés e Dafundo o orador fez um ligeiro bosquejo da obra sportiva do club a que pertence e a que se tem dedicado, terminando por saudar, entusiasticamente, a imprensa sportiva, os clubs que se fizeram representar.

De seguida, deu-se começo á distribuição dos premios, os quaes foram entregues entre estrepitosas salvas de palmas e calorosos «hurrahs».

A Taça Velloso Lima (prova da milha) soube a Bessone Basto e Bazilio Santos.

A Taça Gloria (prova de water polo) foi entregue á «équipe» do Club Naval de Lisboa.

A Taça Gentil (para 100 metros, individuaes, senhoras), coube á sr.ª D. Margarida Pala.

Trocaram-se varios brindes, calando profundamente no animo de todos a promessa do illustre 1.º tenente da armada sr. Simão Machado, de envidar todos os seus esforços para que a ida de Bessone Basto a Paris seja auxiliada pelo governo, visto Bessone ser um campeão que, indiscutivelmente, representará Portugal com honra na grande prova de fundo, ao lado dos nadadores das nações alliadas.

Podemos assegurar tambem que o actual ministro do trabalho, sr. Augusto Dias da Silva, conhecido sportsman, se está interessando, a fim do governo da Republica contribuir para a subscripção da «Capital» para custear as despezas d'aquelle nosso representante.

O bi-semanario «Os Sports» no seu numero de hoje insere a seguinte carta que nos foi dirigida de Paris:

«Paris, 30 de março de 1919.—Sr. Campos Junior.—Caro amigo.—Sabendo a dedicação com que v. está dirigindo na «Capital» a campanha para que seja representado Portugal na «Traversée de Paris» pelo campeão sr. Bessone Basto, venho informal-o, depois de falar aos meios interessados, que a participação do seu paiz encontra o melhor acolhimento no mundo desportivo.

Ainda não se fala muito na prova, mas desde já se trata do nadador portuguez e para satisfazer a curiosidade do publico parisiense o director do «L'Auto» pediu-me a photographia do sr. Bessone que vae ser publicada n'um dos primeiros numeros do referido jornal.

E' preciso, portanto, que cada «sportsman» portuguez ajude a campanha para o sr. Bessone Basto dispôr de todos os meios a fim de representar condignamente um dos mais modestos cidadãos paizes alliados.

Ficando ás suas ordens, sou com estima e consideração—De v., etc.—H. de Guillemard.

Foot-ball

Os desafios de sabbado e domingo—Huelva contra Sporting

Conforme temos noticiado, realisa-se já depois d'amanhã, pelas 17,30 horas, o primeiro desafio de foot-ball entre o «team» hespanhol de Huelva e o «team» do Sporting Club de Portugal.

E' grande o interesse no nosso meio pelos desafios, que prometem ser esplendidos.

Stand Club de Cintra

Tiro aos pombos

No proximo domingo realisa-se no Stand Club de Cintra novo concurso para disputar a «Taça Gomes Netto». Entre outros atiradores estão inscriptos os seguintes: Carlos Pereira de Mello, João Felippe Gomes Netto e Arthur Gomes Bolsano.

As «poules» são duas: uma de ensaio a 1 pombo e a outra, final, a 5.

A inscripção está aberta na espingardaria Heitor Ferreira, largo de Camões, 3, encerrando-se amanhã.

Natação

O sr. ministro do trabalho pensa em construir uma piscina

É com prazer que vamos dar a publico e principalmente áquelles que se interessam pela natação e foot-ball, a noticia de que o actual ministro do trabalho, homem culto que tem assignalado a sua passagem pelo poder com importantes reformas de caracter social, nem dos seus ultimos projectos sobre a construcção de um bairro operario que breve tenciona levar a effeito, como homem de «sport», não se esqueceu de consignar no mesmo projecto a construcção de uma piscina, primeira em Portugal, e um campo de foot-ball.

E' isso tanto mais motivo de regosijo quanto é verdade que os nossos homens de Estado quando investidos em altos cargos da Nação se esquecem que são homens de sport e durante a sua carreira politica não deixam o menor vestigio em materia sportiva da sua passagem pelas cadeiras do poder.

Sabemos mais que é projecto do illustre ministro do trabalho consagrar algumas horas de estudo ao problema da educação physica, muito embora não seja assumpto da sua pasta, e não ser na pasta respeitante a outras funcções.

E' o primeiro homem de Estado que entre nós não descura o problema sportivo, porque independentemente do ministro continua sendo o mesmo sportsman.

Que este nobre gesto sirva de exemplo para que da geração de amanhã educada no sport, quando chamada a gerir os destinos do paiz, não protele este importante problema da educação physica, considerando, com as suas medidas, prestarem um grande serviço ao seu paiz.

Campo de minas

Um perigo para a navegação

Communica-nos a Liga dos Officiaes de Marinha Mercante que estando ainda estabelecidos campos de minas nas costas de França e de Inglaterra, constituem estas, assim como o Mar do Norte, em geral, um perigo sério para a navegação.

Mais nos diz que por iniciativa do capitão dos Transportes Maritimos, sr. José Fernandes Martinos, obteve uma carta das regiões citadas, que na sua séde, Praça de D. Luiz, 9, 1.º, direito, póde ser consultado por todas as pessoas que o desejem fazer, convindo muito essa consulta aos que para alli tenham que emprehender viagem, pois que os perigos estão assignalados bem como os canaes limpos por onde a navegação se póde fazer com segurança relativa.

São dignos de louvor os trabalhos da Liga, bem como os serviços que durante a guerra se tem esforçado por prestar aos navegantes que com tanta abnegação teem affrontado perigos sem conta.

Professores primarios

Um alvitre

Escreve-nos o sr. Jayme Rodolpho Ferreira, professor da escola central n.º 68, de Lisboa, dizendo que, sem espirito de bajulação e sem espirito algum partidario, pois que não tem filiações politicas, sendo apenas e exclusivamente um republicano intransigente, entende que a sua classe deve manifestar a sua gratidão pelo sr. dr. Domingos Pereira, o unico ministro da instrucção que a soube, e muito sob o que o seu desejo, levando a sua deprimente situação economica em que ella se encontrava.

Propõe, para isso, que todos os seus collegas primarios adquiram um busto, ou o retrato do sr. dr. Domingos Pereira e o colloquem nas suas escolas, prestando assim homenagem a quem tanto interesse manifestou pela escola e pelos professores.

Pela instrucção

Na Associação de instrucção das classes trabalhadoras continua aberta a matricula para a aula de francez. Na secretaria, rua dos Fanqueiros, 65-B, prestam-se esclarecimentos todos os dias uteis, das 19 e meia ás 21 horas.

Pensões que não são pagas

Ao sr. ministro da guerra

Queixam-se as familias dos militares do C. E. P. que ainda estão em França, pertencentes ao 3.º batalhão de infantaria 16, de que ainda não receberam as pensões que lhes foram deixadas respeitantes aos mezes de fevereiro e março findos.

Egualmente não foram pagas as pensões de agosto, setembro e outubro, ao que se diz por terem desapparecido as respectivas importancias.

O caso é grave e para elle chamamos a attenção do sr. ministro da guerra.

Accusado de assassinio

A pedido de Mario Dias dos Santos, morador nas escadinhas de Santo Estevam, 21, 3.º, está preso no governo civil José Fernandes, residente nas escadinhas da Barroca, 1, sobre quem pesa a accusação de estar implicado n'um crime de furto e morte praticado ha dois mezes no logar de Janeiro de Baixo, concelho da Pampilhosa da Serra, crimes pelos quaes já se encontram presos dois outros individuos.

VIDA POLITICA

PARTIDO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA.—A Junta Parochial Republicana Evolucionista de Santa Izabel convida os seus gerentes de todas as aggremiações politicas das freguezias da Lapa e Santa Izabel, a reunirem hoje, ás 21 horas, no seu Centro Evolucionista 5 de Outubro, rua de S. Luiz, 37.

Trata-se do assumpto de maior magnitude para a vida partidaria, esperando-se assim a comparencia de todos.

Na mesma reunião podem comparecer todos os evolucionistas das referidas freguezias, como tal reconhecidos pelas respectivas commissões politicas.

MUSICA

Maestro Arbós

Sabbado teremos occasião de apreciar um artista de valor á frente de uma orchestra conceituada; uma das melhores da Europa.

Antes que a Orchestra Symphonica de Madrid se faça ouvir, sentimos o dever de elucidar um pouco o publico, não só a titulo de reclamo (que não é norma seguida por nós) mas como simples apresentação a que tem jus o maestro Arbós pela reputação de que vem precedido; é, merecida e devida por parte de quem tantas e tantas attenções, d'este genero, deve á visinha Hespanha.

D. Enrique Arbós nasceu em Madrid no dia de Natal de 1863. Descendente de uma familia de artistas, cultivadores da musica e regentes, dos quaes herdou a natural habilidade para empunhar a batuta com exito. Estudou no Conservatorio de Madrid obtendo, em 1877, o primeiro premio no violino. Apresentado pelo seu professor de violino Monasterio á Infanta D. Izabel, esta grande protectora das bellas artes, concedeu-lhe uma pensão para que no estrangeiro aperfeiçoasse os seus estudos.

Partiu pois Arbós para Bruxellas; ali estudou dois annos com Vieuxtemps e harmonia com Gevaert. José Joachim que a Bruxellas fôra dar concertos; este, ao ouvil-o resolveu leval-o a Berlim e tanto apreço lhe mereceu que o contava entre os seus discipulos favoritos, vivendo Arbós na sua propria casa, dois annos.

Com tais appoios é protegido por entidades de valor nomearam-o «Concert Maester» da Orchestra Philarmonica de Berlim, apresentando-o Joachim no publico da grande capital n'um concerto em que pela primeira vez se executava a quarta Symphonia de Brahms.

Mais tarde foi nomeado professor do Conservatorio de Hamburgo, logar que a nostalgia da Patria lhe fez abandonar. Voltou para Madrid, sendo logo eleito professor de violino n'aquelle Conservatorio, entre o qual fundou com o pianista Tragó (primeiro premio do Conservatorio de Paris) uma «sociedade de quartetos» e a estas audições se deve a popularidade que hoje gosam em Hespanha as obras dos melhores classicos e contemporaneos. Depois partiu para Londres, acompanhado de Albeniz, seu companheiro de Bruxellas; a sua estreia foi um exito notavel que lhe valeu durante muitos annos permanecer tocando na famosa «Monday Popular de Saint James Hall» de musica de Camara.

Percorreu com successo a Allemanha, Hollanda, Belgica, Russia, Hespanha, Estados Unidos e até veiu ao nosso Paiz. Regressando á Patria, em 1905, tomou conta da regencia da Orchestra Symphonica de Madrid, já bem conhecida, á frente da qual muitas summidades estrangeiras figuraram como Weingartner, Steinbach, Strauss, Mancinelli e outros, no entanto nos 14 annos de regencia de Arbós, a Orchestra tem adquirido maior importancia e brilho devido ao seu esforço, ao cartinho que sempre lhe tem dedicado, trabalhando incessantemente e dando em cada anno uns sessenta concertos no espaço de dois mezes e meio, entre Madrid e o resto de Hespanha.

A sua obra tem sido de propaganda da musica dos melhores compositores modernos, muito principalmente da escola franceza, e se esqueceu nunca os jovens compositores hespanhoes a quem tem dado grande incitamento executando as suas musicas.

Como já dissemos, o maestro Arbós esteve em Portugal, em 1910; seu no Porto alguns concertos obtendo magnifico exito, o que desejamos se repita em S. Carlos, pois os nomes dos assignantes para estes concertos constituem a «élite» da nossa sociedade elegante, na qual figuram os mais distinctos amadores da boa musica, merecendo assim bem aliás se espera as tradições do nosso primeiro palco.

Maria Judice

Echos & Noticias

PEDIDO DE CASAMENTO

Pela sr.ª D. Firmina Pereira Rodrigues foi pedida em casamento para seu filho Joel Pereira Rodrigues, empregado do commercio e proprietario, a sr.ª D. Maria Emilia Godinho Martins, gentil filha da sr.ª D. Clotilde Godinho Martins e do sr. Alfredo Nascimento Martins, digno commerciante da nossa praça.

CASAMENTOS

Devem realisar-se brevemente no Bombarral os consorcios do sr. Henrique Coimbra, filho do sr. Victorino Coimbra, estimado negociante da praça, com a sr.ª D. Maria Emilia de Paiva Martins, filha do sr. dr. Alberto Martins dos Santos, medico e capitalista muito considerado em todo o concelho do Bombarral, e o do sr. Antonio Marques da Fonseca, filho do sr. João Luiz da Fonseca, negociante da praça do Porto, com a sr.ª D. Fausta de Paiva Martins, egualmente filha do sr. dr. Alberto Martins dos Santos. Os noivos fixarão residencia na capital do norte.

JANTAR DA MODA

Inaugura-se hoje no elegante restaurante «Maxim's» os jantares da moda, encontrando-se já tomado um grande numero de logares para a refeição d'esta tarde, que será largamente concorrida pela sociedade elegante de Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS

João dos Santos, sem residencia conhecida, foi preso por furtar uma carteira com 60 escudos ao sr. G. Justino Ferreira, morador na rua da Ribeira Nova, 21, 1.º.

—Maria da Luz, moradora na rua Marquez Ponte de Lima, foi presa por se introduzir em casa de Gasparina Graves, residente na travessa do Teixeira, 20, loja, sendo-lhe encontrada a quantia de 104$50 e varios objectos de vestuarios, não declarando a sua proveniencia.

—Foi preso João Carvalho, de 30 annos, morador na rua de S. Jeronymo, por furtar a José d'Oliveira Alves, residente na rua Thomaz Ribeiro, 1.ª loja, 5.º, quando passava pela Avenida da Liberdade, uma carteira com 55$50 e alguns objectos de ouro.

HONRA AOS HEROES

9 d'abril de 1918 — 9 d'abril de 1919

Um anno é volvido apoz a tragedia da Flandres. O dia ainda não despontava no Oriente. Havia um nevoeiro densissimo, que mal se podia vêr a 20 metros de distancia! O «boche» depois da concentração de forças destinadas ao ataque—concentração que havia dias era notada pelas nossas patrulhas de escuta—resolve-se ao assalto. Fazia um mez que tinha soffrido um verdadeiro desastre no «raid» feito pela 1.ª companhia do valoroso 21, commandada pelo actual major Ribeiro de Carvalho, «raid» que não será de mais dizer-se que foi o mais feliz que os portuguezes fizeram e que entre os alliados poucos se realisaram em identicas circumstancias.

Seriam approximadamente 4 horas da manhã. Os allemães rompem um fogo violentissimo sobre toda a linha, de preferencia sobre as estradas de communicação. A frente estava muito fraca. 3 brigadas—a 4.ª, 5.ª e 6.ª da 2.ª divisão, apoiadas pela 3.ª da 1.ª divisão. A 1.ª e 2.ª brigadas já tinham recolhido para a rectaguarda, obedecendo ás ordens do G. Q. G. do C. E. P.

Seriam no todo 15 a 20:000 homens, incluindo a artilharia, sapadores mineiros, etc., homens na sua grande parte fatigados, cansados mesmo, pela longa permanencia nas trincheiras e enervantes «tincheiras». Aos allemães attribuem-se 8 a 10 divisões de tropas frescas e bem fornecidas de artilharia.

Apoz um terrivel bombardeamento e protegidos pelo nevoeiro,—tão denso e traidor,—lançam-se ao ataque. Os nossos quasi são esmagados de surpreza. Rôtas as linhas dá-se a infiltração e nada mais resta que a morte ou a rendição. Aqui e além cantam as metralhadoras na sua acção favorita! O canhão vomita metralha em continuo ribombol Baldados esforços! A onda avança, tudo esmagando, tudo vencendo. Mais uma vez a Força iniqua, auxiliada pelos acasos da Sorte, prevaleceu ao Direito.

A «terra de ninguem» já tem possuidor. As ruinas de Neuve-Chapelle, Richebourg, Saint Vaast, Croix Barbée, Riez Bailleul, são novamente allemãs! Estaire, La Gorgue, Lestrem, Laconture, difficeis de sustentar. Calonne, Merville e tantas outras aldeias, estarão dentro em pouco sob o dominio alleinão, feroz e sanguinario.

Ouve-se, comtudo, violenta fuzilaria. São restos de forças portuguezas junctamente com inglezes, que tentam parar a «avalanche». Esta, vae caindo, cedendo até parar... em Saint Floris. O «saco» está aberto. N'esse saco é estrangul-o. Bethune á direita resiste heroicamente. Outro tanto não succede a Bailleul depois e os aldeias proximas vão successivamente caindo em poder do inimigo. Logo mais de dono varias vezes. O celebre Kémel é tomado. Ypres vê-se seriamente ameaçada, mas... a onda pára. Os alliados accorrem prestes, sustentando-a novo theatro d'essa longa tragedia. Organisa-se novo «front». Do exercito portuguez restam 2 brigadas quasi intactas e os destroços das outras 4 mal prezarem uma brigada. A ferida foi terrivel.

Mais uma vez o sangue portuguez correu abundantemente em terras da verdadeira Civilisação, mais uma vez Portugal se mostrou ao mundo como pioneiro do Direito e da Liberdade dos pequenos povos, e, encobrindo as lagrimas da Dôr, intimamente sorri, alcançando a Esperança na Victoria! A partida foi terrivel, mas a honra salvou-se! Em 'se fazendo a Historia verdadeira do que os portuguezes fizeram em França, nomes que até hoje tem andado no olvido, apparecerão cercados da aureola dos Heroes do Passado! Fallar-se-ha d'elles com o respeito e o carinho que merece tudo que é Grande e Generoso!

Avaliar-se-hão melhor então as qualidades combativas do soldado portuguez, e não haverá tanto quem sorria á passagem d'uma farda, nem quem avalie a coragem alheia pela propria. Todos cumpriram o seu dever. Se algum houve, comtudo, que o não tivesse cumprido a propria consciencia o deve já ter castigado. Honra, pois, aos que dignificaram a Patria! Gloria aos vivos como exemplo a imitar, e as orações dos mortos pelo sublime exemplo que nos deram.

Viva a Patria!
Gloria aos Heroes!
Honra ao Exercito!

TAVARES DE PINA, alferes capellão.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «As bodas de prata» — AVENIDA — A's 21 — «Sua majestade» — GYMNASIO — A's 21 — «O rato azul» — TRINDADE — A's 21 — «Os Piranga»— EDEN — A's 21 — «Sete Estrelo» — POLYTHEAMA — A's 21 — «O amor perfeito» — APOLO — A's 21 — «A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

Reclamação de sargentos

Pelo nosso collega «Marte», orgão dos sargentos portuguezes, foi recebido o seguinte telegramma de apoio ás reclamações d'aquella classe:

«HORTA, 8.—Corporação sargentos Horta resolveu unanimemente reagir e protestar contra ingresso officiaes milicianos quadro permanente e apoia «Marte» na sua briosa campanha em prol da muralha bronze Republica.»

Jardim Zoologico

Festa da arvore

Para a festa da arvore que no proximo domingo se realisa no recinto das Laranjeiras, por a direcção do Jardim Zoologico á disposição do sr. director geral da Assistencia Publica os bilhetes de entrada que desejar distribuir pelas instituições infantis, que superiormente dirige.

Não são, ainda, entrada livre no parque todas as escolas primarias de Lisboa, desde que se apresentem com o professor e venham em numero devidamente organisado e dirigido pelo Jardim as escolas das guias.

ULTIMAS NOTICIAS

Noticias da politica e da administração publica

Trabalhos para a organisação do novo Partido Republicano Reformador

Continua a trabalhar-se com grandes probabilidades de exito na organisação do Partido Republicano Reformador, constituido, como é sabido, da addição ao antigo «centrismo» de elementos politicos, valiosos e cathegorisados dos outros partidos constitucionaes. E' tão provavel o bom exito de todas as diligencias que já se falla, embora discretamente, no directorio installador que ha de dirigir superiormente os primeiros passos do novo agrupamento partidario.

D'esse directorio farão parte, entre outros, os srs. Antonio Granjo e Fernandes Costa, evolucionistas, Barros Queiroz e Innocencio Camacho, unionistas, e mais dois personagens de destaque do «centrismo» que, até esta tarde, ainda nem mesmo estavam indicados. E' de suppôr, porém, que d'estes quatro nomes lois venham a ser escolhidos: Alfredo Machado, Amancio Alpoim, Castro Lopes e João Pinheiro.

Em principio está já assente que os congressos dos partidos a fusionar se realisem todos no dia 24 do corrente. Das deliberações tomadas n'essas assembléas é que sahirá, provavelmente, a constituição definitiva do Partido Republicano Reformador.

O Congresso do novo partido realisar-se-ha depois das eleições geraes, e n'elle serão eleitos os corpos directivos e redigido o estatuto fundamental da aggremiação.

As commissões municipal, districtal e parochiaes do Partido Nacional Republicano já deliberaram que para o directorio provisorio sejam nomeados os srs. drs. Egas Moniz, Castro Lopes e João Pinheiro. Os partidos que entram na fusão nomearão quatro delegados, sendo dois effectivos e dois substitutos, que trabalharão para a organização do Partido Republicano Reformador e seu Congresso.

Ha ainda trabalhos para a juncção ao P. R. R. dos elementos que trabalharam para a constituição do Partido Republicano Conservador. Como, porém, existem muitas incompatibilidades, é possivel que aquelles esforços não deem resultado pratico. Nesta ultima hypothese, o P. R. C. agirá por si, constituindo-se em grupo independente, chefiado pelos seus organisadores que, segundo as melhores informações, são os srs. Basilio Telles, Marco Caneira, Antonio Miguel de Sousa Fernandes, Xavier Esteves, Arnaud Furtado, Fernandes d'Oliveira, Santos Moita, Manuel Bravo, Henrique Forbes Bessa, Joaquim Madureira e Mario Mesquita.

Os unionistas reunem hoje, para tratarem da fusão. As divergencias que surgiram entre o sr. Moura Pinto, adversario da fusão, e os outros homens eminentes do partido, parece terem sido serenadas, sendo provavel que todos o partido ingresse no movimento iniciado pelo «centrismo».

Não é definitivo que o novo Partido se denomine Reformador. E' assumpto que soffrerá ainda revisão e, talvez, discussão.

A commissão organisadora do congresso do Partido Nacional Republicano ficou constituida hoje e compõe-se dos srs. dr. Alfredo Machado, Castro Lopes, Correia Monteiro e Féria Theotonio.

Segundo nos disseram deu hoje a sua primeira reunião, n'uma das salas da Junta do Credito Publico.

Foi hoje á assignatura do sr. presidente da Republica o decreto que fixa o dia 11 do mez proximo para se proceder ás eleições geraes.

Assignado o tratado de paz será extincta a censura postal. Entretanto o sr. ministro da guerra resolveu nomear novo pessoal para o serviço da censura, escolhendo-o entre os officiaes que merecem indiscutivel confiança á Republica.

O sr. dr. Alvaro de Castro parte no sabbado para Paris, no rapido de Madrid.

POEIRA DA ARCADA

Interesses de Alcobaça

Por especial deferencia, o sr. ministro da guerra recebeu hontem, pelas 13 horas, o sr. Americo d'Oliveira, que foi conferenciar com S. Ex.ª sobre assumptos de interesse para Alcobaça.

Ficou assente desde já a collocação de um regimento de cavallaria, e, dando S. Ex.ª todos os seus esforços para beneficiar tanto quanto puder esta linda terra que especial attenção lhe merece.

Multas aos galeões hespanhoes

O sr. dr. Celorico Gil foi hoje cumprimentar o sr. ministro da marinha, a quem lembrou a conveniencia de ser approvada a proposta de lei do fallecido ex-ministro Arantes Pedroso pela qual as multas a applicar aos galeões hespanhoes encontrados a pescar nas nossas aguas sejam elevadas de 50 escudos, que agora pagam, a 250 e a 500 em caso de reincidencia.

O sr. dr. Macedo Pinto prometteu estudar o assumpto.

Censura postal

Vae ser modificada a commissão de censura postal, de fórma a ser constituida por pessoal idoneo e republicano. Essa censura deve ser extincta brevemente.

Malas dos Açores e Madeira

Como se sabe, o vapor «S. Miguel» entrou hontem á sahida dos portos dos Açores e Madeira. As malas do correio que trouxe só hoje á tarde foram abertas, ficando a distribuição para amanhã. O facto causou grande descontentamento na nossa praça, pelos prejuizos e transtornos d'ahi derivados.

Fraga Pery de Linde

O seu fallecimento

Cerca das 5 horas deram-nos pelo telephone a triste noticia do fallecimento do sr. Joaquim Fraga Pery de Linde, nosso velho camarada na imprensa, antigo redactor do «Diario de Noticias» e um dos nossos mais distinctos tachygraphos.

De ha muito que Pery de Linde, que tinha pouco mais de 50 annos, se achava affastado do trabalho, pela terrivel doença de que veiu a succumbir.

Fôra socio das extinctas associações da Imprensa e dos Jornalistas e Homens de Lettras, tendo feito parte da ultima gerencia da Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa.

Aos nossos collegas do «Diario de Noticias» e á familia desolada apresentamos as nossas condolencias.

Vapor «Amarante»

HUELVA, 10.—Os officiaes do vapor «Amarante» estão bons e saudam suas familias.—Alberto Rafael Pereira e João Moraes.—(Havas).

VIDA ARTISTICA

Exposição dos alumnos de Bellas Artes

O sr. dr. Leonardo Coimbra, ministro da instrucção, foi hontem convidado pelos srs. Severo Portella e Eugenio Corrêa, delegados da Caixa Escolar de Bellas-Artes, para inaugurar a exposição que os alumnos de Bellas-Artes realisam no dia 12 do corrente, de pintura, esculptura, architectura e gravura.

Exposição do «Occidente»

Fecha no proximo domingo a exposição de aguarellas, desenhos e gravuras, ha dias inaugurada pelo «Occidente», exposição que é bem a historia dos ultimos quarenta annos, documentada pela gravura e pela escripta, de eminentes artistas como Soares dos Reis, Silva Porto, Columbano, Manuel de Macedo, Antonio Ramalho e outros e Guilherme d'Azevedo, Fialho d'Almeida, Eça de Queiroz, Ramalho Ortigão, D. João da Camara, Gervasio Lobato, Theophilo Braga, Bulhão Pato, etc.

As eleições

Foi hoje á assignatura do chefe do Estado o decreto determinando que as eleições se realisem no dia 11 de maio proximo.

A provincia n'A CAPITAL

FARO, 9.—Já começaram n'esta cidade os trabalhos de matricula do pessoal para as armações de atum. As pescarias do Algarve renderam um total bem avultado: Armação Livramento, escudos, 127.466$66,2; Barril, 219.114$88,6; Medo das Cascas ou Companhia Pescarias do Algarve, 248.443$00,4; Abobora, escudos 169.171$87,3; Cerro Santo Antonio, 61.163$06,3; Total 770.175$61,5. Devido á pouca vigilancia dos barcos da fiscalisação da costa não se apanhou mais, por andarem os barcos hespanhoes pescando nas nossas aguas, e sempre em cima das armações do atum a pescarem.

—Correu bastante animado o sarau no Cine Theatro, com dois numeros de variedades a favor da Cozinha Economica.

—Realisam-se com grande pompa na Sé as festas da Semana Santa.

—Começou hoje a fazer serviço no governo civil o secretario geral dr. Victorino Mealha.

—A empreza do Cine Theatro e Club Internacional dão bailes de mascaras nos dias 19 e 20 do corrente.

✝

Mauricia da Gama e Silva de Oliveira

Falleceu

Laura da Gama de Oliveira e Sousa, seu marido Alexandre Ferreira de Oliveira e Sousa (ausente) e suas filhas, Rosa Ferreira de Oliveira, seu marido Arthur Ferreira de Oliveira (ausente) e seus filhos, Guilherme da Gama e Silva, esposa e filhos (ausentes), Maria Silvestre da Gama e Silva Moraes, seu marido e filhos (ausentes), Maria José da Gama e Silva (ausente), Domingos Ferreira de Oliveira, sua esposa e filhos, José Joaquim Moreira de Oliveira, esposa e filhos (ausentes), José Hugo da Gama e Silva e esposa (ausentes), Roberto da Gama e Silva, esposa e filhos (ausentes), Alodia da Gama e Silva Cardoso (ausente), Paschoela Pereira de Oliveira, Joaquim Pereira de Oliveira e Sousa, esposa e filhos (ausentes), Luiz de Mello Oliveira e esposa (ausentes), Francisco Ferreira de Oliveira e Sousa, esposa e filhos (ausentes), e Seraphim Ferreira de Oliveira e Sousa e esposa (ausentes), communicam ás pessoas de suas relações o fallecimento de sua presadissima mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e sobrinha, realisando-se o funeral amanhã, 11, pelas 14 horas, sahindo da sua residencia, Avenida da Republica, 14. Não ha convites especiaes.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

OPERARIOS REFINADORES DE ASSUCAR.—Reune no domingo, ás 14 horas, a assembléa geral, para tratar de assumptos que muito interessam á classe.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3087 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sexta-feira, 11 de Abril de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Novo partido

A corrente que de ha muito necessitava uma poderosa expressão politica na Republica Portugueza parece estar em via de organisação. As tendencias para que esse fim se alcance são mesmo tão fortes, ao que se afigura, que até chegou a esboçar-se a creação de dois partidos, cujos propositos seriam sensivelmente os mesmos: um d'elles, formado pela totalidade ou a maior parte dos partidos evolucionista, unionista e centrista; o outro pelos elementos republicanos que acompanharam d'uma maneira mais activa a situação sidonista. As ultimas informações dizem, porém, que este ultimo grupo parece decidido a ingressar no outro que dispõe evidentemente de muito maior força republicana. Se este «desideratum» se conseguir, é de esperar que finalmente fique estabelecido na Republica aquelle equilibrio politico, sem o qual está provado que nunca poderá obter-se uma verdadeira normalidade.

Julgamos posta de parte a designação de conservador ao novo partido republicano cuja organisação se iniciou. E' um termo que se não coaduna bem com a ideia de Republica. A Republica é essencialmente progressiva, e o conservantismo suggere sempre a noção da rotina e do estagnamento. O que se póde e deve esperar do novo partido é uma politica moderada que, sem de forma alguma se manifestar inconciliavel com os progressos da democracia, saiba comtudo realisal-os d'uma maneira mais ponderada e por processos mais brandos do que os do radicalismo, o qual, tantas vezes, prejudica com as suas impaciencias esses progressos cuja causa é a sua principal e logica preoccupação.

Temos esperança, e reputamol-a fundada, de que as duras lições de oito annos de agitação permanente tenham servido de escarmento para todas as correntes politicas d'este paiz, desde as mais reaccionarias e monarchicas, até ás mais radicaes e libertarias. A nenhuma d'ellas tem dado bom resultado o processo das violencias e represalias. Mercê d'ellas, não ha nenhum partido em que a opinião se divide onde não sangrem feridas nem se haja experimentado derrotas. E' tempo de enveredar pelo caminho da liberdade, da tolerancia e da lei.

Para isso muito contribuirá a organisação d'um novo partido que, sendo de indole absolutamente republicana, estabeleça comtudo como que um traço de união entre o passado e o futuro. O seu papel está definido. A sua missão é semelhante á das organisações politicas da mesma natureza que, nos diversos systemas representativos do mundo civilisado, exerça uma indispensavel funcção. Na realidade, tanto para extranhar seria que, em Portugal, não existisse um forte partido vazado n'esses moldes como seria para estranhar que não existisse um outro partido de tendencias accentuadamente radicaes.

Esse partido existe, e seria grande injustiça esquecer ou negar os relevantes serviços que tem prestado á Republica. E' n'elle que até hoje se tem encontrado o amor mais profundo, a dedicação mais entranhada, a paixão mais fervorosa pela Republica. Sentinela vigilante do regimen, a impetuosidade pela sua defeza por vezes até o tem levado a excessos. Mas sempre que tem sido preciso jámais a Republica deixou de contar com o seu heroismo e o sacrificio; jámais esse partido lhe regateou o seu sangue. Mas se, nas horas de defeza necessaria e urgente, as qualidades republicanas d'esse partido, postas á prova, nunca deixaram de se evidenciar á clara luz dos factos, não é menos certo que, differentes vezes, no auge do seu predominio, ou no gozo do Poder, com a sua responsabilidade se teem commettido diversos actos e varias medidas que teem levantado contra a Republica muitos resentimentos. Organisação do partido, cuja importancia possa equiparar-se á do partido democratico deve trazer, pois, as maiores vantagens á Republica, porque facultará uma derivação para o campo legalista d'esses resentimentos que até agora só encontraram expansão nos movimentos revolucionarios.

Vae-se crear emfim um verdadeiro equilibrio politico na Republica? Se assim succeder, o cyclo das revoluções politicas ver-se-ha fechado em Portugal, e uma era de paz poderá sorrir á sociedade portugueza.

Lisboa ás escuras

Conferencia entre os presidentes do ministerio e do municipio

Entre os srs. presidentes do ministerio e da commissão municipal houve uma demorada conferencia provocada pelo primeiro d'aquelles cavalheiros, na qual se tratou, segundo nos affirmam, do grave assumpto da illuminação da cidade, que vae diminuindo á proporção que vão augmentando os roubos nas residencias dos cidadãos e os ataques e aggressões á mão armada, de que todos os dias nós e todos os nossos collegas damos conta ao publico.

Cremos muito na boa vontade do governo e da camara municipal, mas crêmos ainda mais no poder desconhecido que teem as Companhias do Gaz e Electricidade Reunidas, para zombarem de todas as vontades, ás quaes sobrepõem a sua, que é despotica e persiste em faltar aos seus compromissos, pondo assim em risco a vida e os haveres da população de Lisboa.

«Hygiene» do theatro

EXPERIENCIA QUE O GOVERNO PODE E DEVE TENTAR

Cooperativismo, previdencia, selecção artistica, estimulo á dramaturgia nacional

O theatro é assumpto que frequentemente os jornaes abordam. Então pelo que se refere, em especial, á casa de Garrett, são amiudadas as vezes que tratam d'ella — e sempre com o objectivo d'uma remodelação considerada necessaria e urgente. Cada articulista mais ou menos ligado ás coisas dos palcos sobraça um plano de theatro nacional e cada ministro da instrucção que ascende ao poder recebe a visita d'uma commissão que lhe pede essa reforma. Presentemente andam varios commissionados ás contas com trabalhos do genero e não lhes faltam, por certo, os bons desejos de concluir a tarefa e pespegal-a no «Diario do Governo».

Mas, o nosso intuito falando de theatro está longe do apresentar alvitres sobre o perfeito luzimento de determinado recento artistico. Falando de theatro queremos, em primeiro logar, mui singelamente repetir que tanto em Lisboa como no Porto a população que vive das casas de espectaculo augmentou por fórma notavel, que hoje milhares de pessoas teem no funccionamento dos theatros a base material da sua existencia. O Porto, que ha pouco não consentia permanencias de «troupes», alimenta facilmente duas companhias trabalhando de começo a fim do anno. E Lisboa, mesmo depois de exportar para a provincia, ilhas adjacentes e Brazil dezenas de artistas mettidos em elencos de melhor ou peor organisação, ainda reserva o bastante para tres, quatro, cinco emprezas afrontarem os riscos da exploração veraniça.

Recapitulando: do theatro vive muita gente; e as condições de tal vida, sendo difficilimas para a grande maioria — porque no theatro portuguez e no capitulo artistas não ha gradações suaves — exigem uma obra de previsão ou que se amontoe á ilharga do profissionalismo com que attenuar a crise, qualquer das crises da classe e annexos.

* * *

O Estado cobra annualmente somma importante das casas de espectaculo. Esse dinheiro (não aludimos ao do imposto recolhido pela assistencia) misturado nas outras receitas publicas confunde-se com ellas e some-se em voragem de despezas — sahe do theatro e não volta a beneficial-o. E' dinheiro que se applica a tudo menos a valorisar directamente, intelligentemente, não só a industria como os obreiros que ahi se consomem.

Porque não experimenta o governo, ou o ministro por onde estes assumptos teem andamento, dedicar o producto das contribuições arrancadas ao theatro e á gente de theatro: 1.º de forma que a exploração da industria sirva patrioticamente os interesses do paiz e a difusão da lingua portugueza; 2.º prestando á classe trabalhadora um auxilio efficaz, ajudando-a a crear e a manter os seus organismos de previdencia?

Ora supponha-se que o Estado resolve, de facto, enveredar por esse caminho e que o dinheiro por elle percebido dos theatros onde representam artistas nacionaes, dos cinemas (tendo o prévio cuidado de tributar fortemente-os «films» de perversão social e aligeirar, até isentar, os de caracter educativo) e o dinheiro das contribuições pagas por artistas estrangeiros, que tudo isso é entregue a um «comité» formado por delegações dos interessados e por amigos da arte — pessoas de bom senso, dispostas a mexer-se, surdas á intriga e á bisbilhotice. O que se pode fazer com o total rendimento? Muito. Pelo menos, dar ao theatro portuguez uma «hygiene» que lhe falta e de que elle precisa como um esfomeado necessita de pão. O «comité», guarda do dinheiro, reflecte uns momentos e delibera:

Subsidiar todas as companhias que saiam das duas capitaes ou do paiz (devidamente organisadas e o proprio «comité» fiscalisa rigorosamente essa organisação) e promover «tournées» ás cidades estrangeiras, onde os portuguezes vivem aos milhares quasi esquecidos da patria e da sua lingua;

Subvencionar instituições como, por exemplo, a Casa de Repouso Gil Vicente e o Cofre de Previdencia da A. C. T. T.;

Premiar artistas formados no Conservatorio ou que não tendo por lá passado queiram sujeitar-se a um concurso de provas publicas;

Premiar originaes portuguezes ou trabalhos que contribuam para o mais alto nivel da arte dramatica.

* * *

E' taxativo que não sonhamos a execução á risca d'este plano. Esboçámos apenas o que as diversas competencias podiam delinear, apurando, afinando, até surgir obra decente. Mas convencemo-nos de que assim, com uma coisa d'essas, talvez se obtivesse, além da melhoria economica da gente de theatro, o futuro descongestionamento dos palcos de Lisboa e Porto (que tendem para uma mixordia bastante grave), a selecção artistica, a difusão patriotica da dramaturgia nacional e uma tentativa de coperativismo quasi semelhante á que a A. C. T. T. já ensaiou ou procura ensaiar.

Vale a pena o governo deter a sua attenção no assumpto. Pois, não extrahe centenas de contos do thesouro com o proposito de facilitar as condições de vida e de trabalho do operariado que diariamente reclama? Faça o mesmo em beneficio da gente de theatro, dos milhares de creaturas que do theatro se sustentam. Não lhes dá uma esmola; restitue apenas. E restitue para que mais tarde não haja de deitar um remendo custoso e improficuo em situação peor derivada exclusivamente da geral imprevidencia.

Jorge de Abreu

"Espadas e rosas"

Um novo livro de Julio Dantas

Foi hoje posta á venda uma nova producção litteraria do illustre escriptor e dramaturgo e nosso presado collaborador sr. dr. Julio Dantas.

Intitula-se ella «Espadas e rosas», e dadas as qualidades que distinguem o auctor e a que desnecessario é referir-nos, não é exagero augurar que em breves dias a edição estará exgotada.

Queremos n'este momento apenas noticiar o apparecimento de «Espadas e rosas», a que com mais vagar nos referiremos, limitando-nos por isso a agradecer a Julio Dantas a offerta do seu livro.

Mello Barreto

Partiu para Paris o nosso prezado amigo e antigo collega de imprensa sr. Mello Barreto, delegado do governo portuguez ao comité permanente internacional d'acção economica.

Os nossos votos d'uma boa viagem.

Professores portuguezes no estrangeiro

O «King's Colege» elegeu para o seu corpo docente o nosso compatriota sr. dr. Alberto Machado, reitor do lyceu de Passos Manuel. Aquella escola faz parte da Univerty of London, e tendo como professores verdadeiras notabilidades mundiaes, como dr. Burrosos e Ker, razão ha para nos sentirmos lisonjeados com a escolha, visto que, havendo entre os concorrenets á cadeira de Camões, ou seja de lingua e litteratura portugueza, fundada recentemente n'aquelle instituto de ensino superior, professores inglezes, brazileiros e portuguezes, foi um professor portuguez quem mereceu a distincção.

ALIMENTAÇÃO PUBLICA

O preço da carne

Hoje fez-se no matadouro municipal o que se pode chamar uma «matança grande», pois de ha muito que ali se não abatiam tantas rezes bovinas. Foram mortas cento e tantas, o que quer dizer que o lisboeta poderá amanhã comer carne de vacca, caso digno já agora de registo.

Os marchantes teem envidado todos os esforços para que o preço da venda seja elevado. Se o conseguissem haveria rezes em abundancia e, portanto não faltaria a carne.

Pois em nosso entender não se deve permittir essa elevação. Assim como hoje se abateu tanto gado, tambem d'outras vezes elle pode ser abatido. O caso é que se não queira, como infelizmente succede, ganhar mundos e fundos, como o vulgo diz.

A FRANÇA MARAVILHOSA

Um mutilado heroico

A' frente do 46.º de infantaria franceza

O immortal regimento de La Tour d'Auvergne, já, na batalha das Dunas, teve á sua frente, um Castelnau. E nos primeiros mezes da Grande Guerra, era commandado pelo coronel Malleterre.

Este coronel, encontrei-o promovido a general quando fui a França á Primeira Conferencia Inter-alliados para os estudos de reeducação dos invalidos da guerra. Vi-o na primeira fila dos congressistas, berrante de galões na sua farda de militar, imponente de condecorações e insignias de bravo sobre o seu peito de homem alto, espadaudo e forte. Falou e devo confessar que falou com muita energia e com muita sinceridade. Sentia o que queria exteriorisar! Empolgava pelo tom persuasivo e imperativo das suas opiniões.

Terminada a conferencia e constituido o Comité Permanente Inter-alliados, o general Malleterre ficou entre os representantes da heroica e epica Terra da França. E', portanto, um meu companheiro de trabalho.

Ora, a historia do general Malleterre é mais um episodio brilhante na historia do 46 de infantaria franceza, que tem por divisa: «...Antes a morte que a vergonha...»

E' que á frente d'esse regimento, Malleterre soube resistir á invasão germanica, nas horas tragicas dos primeiros mezes de 1915, impondo ao barbarismo allemão uma barreira de coragem e de bravura. Mas, n'essa resistencia, Malleterre foi ferido. A metralha inimiga cortou-lhe um braço, invalidando-o para o resto da campanha e separando-o do seu querido regimento, com o qual viveu instantes de emoção e de gloria, de perigo e de triumpho, de patriotismo e de abnegação.

* * *

O coronel Malleterre, um dia, antes da sua promoção a general, falou do seu regimento «Bretanha» — era assim que antigamente se designava o 46 de infantaria — com tão alto patriotismo e tão justificado orgulho, que aos olhos dos que o ouviram appareceram lagrimas de commoção e nos seus peitos acordou aquelle fremito orgulhoso que, nos momentos solemnes, torna os francezes indomaveis e invenciveis.

«...Por tres vezes, «Bretanha» se illustrou na Alsacia onde agora combate os allemães: com Turenne a principio, depois, durante a revolução, com os Sans-Culottes... E agora, ouvindo os sinos dos campanarios, junto d'essa fronteira do Rheno, percebe-se que a Patria está em perigo. A esse som, erguem-se os bravos da França. Todos, mesmo os descalços e os que usam tamancos, se offerecem para a defeza...»

A ardente eloquencia do bravo militar communicou-se a todos. Os corações pulsavam forte. As almas sentiam-se reanimadas. A França revia-se no heroismo dos seus filhos. E todo o passado de um regimento famoso, cheio de epopeias e de triumphos, de temeridade e de grandeza, passou, n'um relance, nas phrases calorosas do seu commandante, que, no final, lançou n'um grito de apotheose aos seus soldados, a sua formula de conducta e de juramento, aquella formula que La Tour d'Auvergne immortalisou:

— «...Pertenço á Patria... Soldado, entreguei-lhe os meus braços... Cidadão, devo obediencia ás suas leis...»

* * *

O general Malleterre, deixando na Grande Guerra, pedaços da sua carne, não descreu do triumpho final. Foi sempre um heroe. Foi constantemente um bom francez. E a cada passo, repetia:

— Que importa o meu soffrimento?... A morte antes que a vergonha... A victoria ou a morte...

E felizmente que a Victoria se alcançou. O direito e a justiça venceram a força e o despotismo. E n'esse triumpho, a França foi grande, foi sublime, foi soberba de audacia, foi soberba no sacrificio, expondo a vida dos seus filhos e da sua mocidade.

O general Malleterre foi um cabouqueiro d'essa Victoria. Foi um pioneiro da nova civilisação. Bateu-se como um bravo. Combateu e animou espiritos timoratos. Combateu e ficou ferido. Combateu e norteou a sua acção guerreira pelas tradições do regimento que commandava.

Realmente...

O commandante do velho «Bretanha», do 46 de infantaria, tinha de ser um heroe. A sombra de La Tour d'Auvergne imperava no moral dos seus soldados. E Malleterre, bem sabia, dos exitos grandiosos do seu «Bretanha». Ouvi-lhe, com emoção, dizer:

— «...A bandeira do meu regimento esteve em Friburgo com o grande Condé; esteve em Salzbach com Turenne; esteve em Rocroi com o marechal de Saxe; esteve em Malplaquet, em Denain e na Alsacia com os Sons-Culottes; esteve em Zurich com Massena; esteve nos Pyreneus com La Tour d'Auvergne... Esteve tambem em Sedan, na tarde sombria da capitulação mas...»

E o general Malleterre, contendo no peito um suspiro fundo, vindo d'uma magua forte, piedosamente, accrescentou:

«...Mas, bem retalhada estava a pobre bandeira n'essa tarde... Em todo o caso, não cahiu nas mãos do inimigo!...»

* * *

A impressão do famoso militar, e do heroico mutilado, era, ha um anno ainda, de que:

— O soldado de hoje é o soldado do sacrificio... A nossa geração é uma geração de dôr...

Effectivamente...

Mas, se Malleterre viesse a Portugal e visse, como eu vi, como todos nós vimos, que, os soldados da minha terra, bravos, destemidos, heroicos, depois de cumprirem os seus deveres longe da Patria, batendo-se por ella, chegavam á Patria e ninguem se lembrava d'elles, poderia accrescentar:

— Ainda assim os soldados portuguezes, os valentes «serranos», foram os mais sacrificados.

José Pontes

O nosso appello

A generosidade nacional continua a olhar para os nossos invalidos da guerra.

A sr.ª D. Felicidade Martins, entregou no Instituto de Santa Izabel, 40 escudos. Juntamos ao agradecimento d'este hospital, os nossos.

"PORTUGAL INDUSTRIAL"

Assim se intitula o novo livro que por estes dias será posto á venda, original do conhecido e illustre economista e nosso amigo sr. Campos Pereira e que é um resumo do estado das principaes industrias em Portugal.

E' um trabalho, como o proprio auctor diz, mais de divulgação que de critica e pode servir de guia aos estudiosos e sobretudo á mocidade, que deixa as escolas para entrar na vida pratica.

O livro que o sr. Campos Pereira tem em preparação «A propriedade industrial em Portugal», de onde o de que nos occupamos foi respigado, a «Propriedade rustica», já publicado, a «Propriedade urbana» e a «Propriedade mobiliaria», formarão, diz o talentoso escriptor, o inventario da fortuna portugueza, permittindo que mais tangivelmente do que até agora se possa estabelecer um equitativo regimen fiscal da incidencia de impostos.

Do «Portugal Industrial» respigamos o seguinte trecho:

«Ser industrial é uma funcção de grande responsabilidade nos tempos que correm. Já não vivemos nas epochas em que o patrão era o unico a fixar os salarios e a determinar a applicação da mão d'obra. Mesmo já antes da guerra, os operarios de todas as cathegorias se queixavam, e os inherentes conflictos, muitos d'elles lamentaveis, raramente se solucionavam com a devida equidade. Actualmente, o antagonismo entre empregados e patrões, longe de desapparecer, adquiriu uma maior tensão á qual ha que fazer face com o descernimento devido. A lucta entre essas duas classes provém, em grande parte, da propria situação dos assalariados nos estabelecimentos onde trabalham, sobretudo depois do crescente aperfeiçoamento dos machinismos, e da especialisação dos misteres, hoje em dia assente no estrangeiro, e que veiu affectar bastante a iniciativa individual, collocando os operarios na situação de automatos, completamente desinteressados da marcha dos negocios ao serviço dos quaes elles trabalham.»

Congresso transmontano

Na séde da Sociedade de Propaganda de Portugal realisou-se hontem a segunda sessão preparatoria do Congresso Transmontano, sendo resolvido adiar para segunda-feira a grande reunião de todos os elementos transmontanos que estava marcada para hoje. Depois d'amanhã, ás 16 horas, realisar-se-ha a ultima sessão da commissão organisadora, afim de preparar o plano geral do congresso a expôr na segunda-feira.

O dezenove de Maio

A vespera fôra já passada em sobresaltos jubilosos. Do Grilo, ás portas de Marvilla, em conluios, preparativos, commentarios, toda a gente misera do povo passou a noite álerta, vivendo estranhamente uma vida nova, intensa, desconhecida, um ante goso de vingança. Escuridão de azinhagas; luar morto. Nas soleiras das portas o mulherio, em conversas altas, provocando os seus proprios intentos, discutia as novas «lá da Baixa», que homens esguios, angulosos, em phrases seccas vinham, como sombras, trazer-lhes de minuto a minuto:

— Em Campo de Ourique, foi tudo, tudo, uma razia! Nada de tropa! Teem medo, emfim, os burguezes!

E as mulheres, no auge de um enthusiasmo viril, onde ia toda uma existencia de fome e sacrificio:

— Isso! Valentes! Que os matassem a todos! Malandros! Ladrões!

Outro que chegava, esfalfado, ostentando o roubo, distribuindo o espolio:

— Na Alfama, uma mina! Ao José Nunes levámos-lhe tudo. Hora e meia a arrombar as portas de ferro! Mas cederam! Ajudae...

E n'um commentario triste:

— Vinte annos a explorar os pobres!...

E as mulheres antesonhando:

— Amanhã nós. De dia, á luz do sol! E a tropa que venha! Que venha a guarda!

Aos gritos roucos acordaram creanças que dormiam nas soleiras, cabeça sobre a pedra fria, felizes, antevendo o assalto do outro dia. Homens estranhos ao bairro, vindos não se sabe de onde, como agentes de desordem, entoavam em phrases rubras, estudadas, hymnos á felicidade do povo, esfomeado e escravo. Desfiavam doutrinas; improvisavam pequenos comicios. E o povo ouve-os: «Oh! Elles eram bons!» Sabiam dizer coisas n'uma linguagem nova, inflamada, linguagem recortada dos folhetos, como silhuetas de ideias disformes.

— Mas quem é elle, o que préga — oh mulher?

— Sei lá. Tem razão, o homem! Nós lhes diremos ámanhã, aos commerciantes, ao seu azeite, á farinha, ao arroz, á batata a doze vintens.

E n'esta febre, n'este desvario, n'um fervilhar de planos, n'uma antevisão de goso, de volupia, de imaginada justiça — levantou-se o dia...

* * *

— Aos armazens! Ao azeite! Não está lá tropa! Eh gente! Eh povo de miseraveis! Chegou a nossa hora!

E a multidão ia vindo, em ondas, em vagas, descendo dos altos como que despenhando-se, ululando, gritando, apregoando vinganças, arrancando do peito uivos de raiva vermelha, como golfadas de sangue. As mulheres, essas, tinham formas estranhas de tragedia, desgrenhadas, descompostas, algumas quasi nuas, cheias de terra, arrastando saccas, a esboroarem-se, fazendo rolar os cascos de arcos e aduelas desconjuntas. Atraz, agarrando-se inutilmente ás saias, rotas das ferragens dos caixotes durante a trabalheira dos assaltos, creanças sujas, sem sexo, gritavam tambem, por contagio, por ver os outros, a fome de dois dias a espicaçal-as, e arrancavam dos peitos innocentes uivos de feras pequeninas:

— Mãe, oh mãe! A gente ámanhã já tem jantar?

— Sim, rapariga. E jantar de rainhas...

Ao fundo, as mesmas figuras estranhas ao sitio, esguias, glaucas, sinistras, marcavam-se bem a si proprias como pontos negros, determinando intenções. N'isto um grito enorme ecoou em todo o bairro como bomba que explodisse:

— A tropa! Ahi vem a tropa!

Fez-se um silencio ephemero, silencio branco, silencio virgem, silencio apenas para tomar folego:

— A tropa! Pois que venha! Malandros! Roubavam-nos, agora fuzilam-nos!

E por ruas, vielas, becos, de enfileira pelos muros, aos recantos, ecoando por armazens, por tabernas, por baiucas, por casebres, por cubiculos, engrossando, multiplicando-se, repartindo-se enorme, desencadeado, rouco, o grito avançava, cada vez mais rubro, mais puro, arrancando lagrimas, acendendo desesperos, inspirando almas:

— A' tropa! A' tropa! A' tropa!

* * *

O instincto organisou linha. As mulheres, as creanças na frente. Os homens na relaguarda, alavancas, traves, cajados, pistolas em punho. A multidão é um muro invencivel; a grita augmenta á approximação da tropa.

— Ah! ah! ah! Até que emfim! Cá estamos, façam fogo! Ladrões! Assassinos!

As mulheres transfiguraram-se, perdido o resto de dignidade, perdido o sexo, perdido o pudor. Os seus desafios levavam tudo o que ha de mais affrontoso, de mais baixo.

— Homens de... Atirem! Olhem os nossos filhos aqui! Atirem baixo! Então isso é que é o pão?!

A tropa era de facto pouca. Estava serena e firme, em linha tambem. Trinta, quando muito. Eram do 7 de infantaria, mas havia entre elles rapazes do 16. Ao lado um sargento alto, sereno, sorridente, ouvia as imprecações e impunha socego aos galuchos espavoridos. O official tinha a attitude franca das estatuas. Em frente, um outro official, á paisana, rosto aberto, olhos vivos, tranquillo, casaco sujo já da mossa das pedradas, aconselhava ao povo que retirasse, cada um para suas casas.

— Vão-se que não lhes fazemos mal! Temos ordens...

E á phrase, a multidão vá de rir, de escarnecer.

— Ah! Não temos medo! Cobardes! Ladrões! Assassinos! Vamos, fogo!

Começaram sobre o grupo fardado a cahir pedras. Tiros seccos de pistolas iam dando o signal de provocação. A creançada, debaixo das mulheres, escoando-se por entre os homens ia e vinha, acarretando defezas. O commandante da força entendeu por bem recuar um pouco, dois passos. Foi um alarido; a onda humana avançou quatro. Na primeira fila um soldadito novo, loiro, da provincia, chegado dias antes, no olhar a pureza ingenua dos campos, a doçura immaculada dos infinitos bons, sorria deslumbrado:

— Mas não somos todos da mesma terra?

Subito uma pedra attingiu-o. Instinctivamente ergueu um pouco a arma. Uma ordem manteve-o na primeira forma. A tropa era fraca; o povo ia-o sentindo.

— Vae-se sobre elles! Matem-se todos!

E as mesmas figuras de incitamento, gritando do fundo da turba, cobertas, defendidas, cobardes:

— Eh! gente! Avançar! Elles trazem ordem para não fazer fogo!

E as mulheres vá de redobrar:

— Homens de...! Cobardes! Ladrões! Então isso é que é pão?

O official começava a impacientar-se. Aconselhava, falava, pedia: ninguem o ouvia sequer. O povo já não distinguia: via em conjuncto. A allucinação é uma nevoa. O chuveiro de pedras redobrou. E n'isto, o official, á paisana:

— Apontar!!

Ante a ordem, a multidão tomou formas estranhas, animaes, selvagens. Já se não distinguiam os gritos. Uivava-se!

— Fogo!!!

A descarga foi para o ar. Ninguem arredou pé. Uniram-se uns aos outros, os do povo. As creanças, nos seus olhitos extacticos, tinham vislumbres de anjos. Envolta na meia fumarada a multidão bramia. O official paisano, pistola na mão, estava livido, não de medo, mas de dôr. Olhava as creanças; teria filhos, elle, que começava a sentir a necessidade da tyrannia? A tropa recuou dois passos. A multidão voltou a avançar, agora medonha, enorme, resoluta.

— Matem-nos! Matem-nos! Fizemos a revolução; fizemos o cinco de outubro, fizemos todas as revoluções. Matem-nos! Assassinos!

Partem balas da turba. Um soldado cahe.

— Apontar!!

Ha um fremito. O official fecha os olhos:

— Fogo!!

A turba endoideceu, perdeu a linha, avançou de roldão. E n'isto, segunda vez:

— Fogo!!! — O povo acordou então... Desfeito o ultimo farrapo de fumarada, via-se ao longe os ultimos fugitivos, feridos, arrastando-se, gritando, e no chão distante, de bruços, como sapos, disformes, vultos humanos, alguns estorcendo-se, n'um ultimo uivo, n'uma ultima explosão de colera. A tropa do 7 olhava aquillo tudo petrificada. O official, rosto vincado, dura expressão que ninguem, ninguem traduziria n'aquelle momento, ordenou que erguessem o soldado cahido...

Pobre moço! Os seus olhos claros, immoveis, cheios ainda

da pureza ingenua dos campos, tinham agora, como minutos antes, a mesma expressão de assombro, de interrogação?

—Mas não sômos todos da mesma terra?

* * *

Raça de heroes, povo que guardas intacto o caracter bravio da rebeldia, nobreza e independencia! Nas ruas como nas batalhas, nas barricadas como nas trincheiras! Povo que vieste de Ourique, e Salado, e Toro, e Aljubarrota; que elegeste o mestre de Aviz; que fizeste a restauração, que guerrilhaste os francezes, que tiveste a Maria da Fonte e que fizeste o 1820; que andaste nas caravelas e decoraste as trovas de Bernardim; que te bateste na Rotunda e no outro dia guardaste os bancos; povo em cuja alma eternamente ingenua a propria alma da patria se reflecte! Chega a gente a esquecer os teus exageros, as tuas injustiças, as tuas affrontas, ante tanto heroismo, triste e inutil. Instigam-te; exageras. Saes do leito, como um mar nas cheias que descem das montanhas, em coleras. Quem ha que te não perdoe, pelo tanto que tu tens perdoado a todos elles?

Norberto de Araujo

(Em 20 de abril de 1917.—Poço do Bispo.—Reconstituição do natural).

Obras do porto de Lisboa

Emprestimo de 15.000 contos destinados á sua realisação

O sr. ministro do commercio levou á assignatura um decreto, que ámanhã deve ser publicado no «Diario do Governo», auctorisando as obras indispensaveis a realisar para que o porto de Lisboa possa attender ás necessidades mais urgentes, do commercio, da navegação, e effectivar as aspirações que temos de que o nosso paiz sirva de ponto de passagem para o transito America-Europa.

Assim ficará completada a acção benefica que possa advir dos melhoramentos ferro-viarios que forem julgados necessarios ao transito Lisboa-Paris, assumpto de que está tratando uma commissão especial nomeada pelo ministerio dos abastecimentos.

Em primeiro logar temos o acabamento da grande doca de Alcantara, que consiste no alargamento da sua entrada e a construcção da ponte girante que atravessa essa entrada.

Tem uma área de 160.000 metros quadrados e a sua construcção foi emprehendida pela administração do porto de Lisboa em 1912, tendo-se, n'ella, dispendido, já, cerca de 2.400 contos. E' de enorme vantagem, pois, com ella, se consegue augmentar em cerca de 2.000 metros a extensão do caes acostavel, e ao mesmo tempo passando para os seus caes quasi todo o movimento de mercadorias que agora se faz no caes exterior entre Alcantara e o Posto de Desinfecção, conseguir-se-ha libertar cerca de 1.000 metros de caes que serão destinados ao serviço de paquetes e embarque e desembarque de passageiros, o que actualmente é impossivel fazer-se em larga escala nos caes do porto de Lisboa por falta de logar.

Nos terraplenos norte, oeste e sul da doca, ha a fazer os necessarios trabalhos de adaptação ao trafego commercial, construcção de armazem, vias ferreas, estabelecimento de guindastes electricos, etc., emfim, de tudo que é necessario para uma boa exploração commercial, bem como ha a fazer no caes exterior a sua adaptação ao serviço de passageiros e a construcção de um entreposto para mercadorias estrangeiras no seu extremo oeste.

Tambem o decreto em questão auctorisa o acabamento da construcção de duas novas docas seccas e de tres carreiras para construcção de navios até 8.000 toneladas; a ampliação da doca secca ou de reparação n.º 1. As primeiras terão respectivamente 180 e 110 metros e a ultima 180 metros de comprimento, mas é necessario augmental-a levando-a até 230 metros, dado o augmento successivo no comprimento dos navios.

Ha outra obra a emprehender, a do molhe leste da doca de Santos e caes para passageiros no caes do Sodré, de grande vantagem. Alcançar-se-ha com ella uma enorme area abrigada de que ha tanta falta no nosso porto e evita-se em larga medida os assoreamentos que se dão em toda aquella região reduzindo assim, em grande escala, as dragagens, que ali são quasi constantes, e cuja despeza se póde computar em cerca de 600.000$.

Ficar-se-ha, ao mesmo tempo, com um excellente caes para atracação de paquetes junto do Caes do Sodré, e um espaçoso terrapleno, onde será construido o mercado do peixe e levantadas outras installações.

O segundo ponto relativo ás obras a fazer comprehende a 2.ª secção entre Alcantara e o Bom Successo, onde a administração do porto de Lisboa apenas possue as docas de Santo Amaro, Belem e Bom Successo e uma pequena faixa de terreno em torno d'ellas e ao longo da margem, que é constituida não por um caes acostavel mas por um talude empedrado.

A administração está em negociações com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes para a acquisição de terrenos que a esta pertencem que ficam ao sul da via ferrea de Cascaes, a fim de os adaptar ao serviço da exploração do porto, o que se está tornando urgente.

Para elles serão transferidos todos os depositos de carvão que actualmente estão localisados no caes exterior de Alcantara ao Posto de Desinfecção e, bem assim, o Entreposto dos Productos Coloniaes, actualmente no Terreiro do Trigo, mas já muito acanhado, conseguindo-se assim alargar o Entreposto de Santa Apolonia, egualmente de muito reduzidas dimensões.

Sem se poder fazer a utilisação de parte da 2.ª secção para n'ella se levar á pratica a installação de carvão a que atraz se faz referencia, será impossivel tirar todo o proveito que se deve tirar da nova doca de Alcantara acima citada, e não será possivel adaptar-se o caes exterior entre Alcantara e o Posto de Desinfecção ao serviço de paquetes e passageiros, o que tanto importa ao transito internacional, para não falar já no trafego nacional.

A adaptação dos terraplenos da 2.ª secção e a transformação da sua linha de margem tornando-a acostavel, é, pois, urgentissima.

Accresce mais que d'esses terrenos poderá ainda, provavelmente, ser destinada uma parte para desenvolvimento da zona franca para productos do Brazil.

A 3.ª secção, entre Santa Apolonia e o Poço do Bispo, comprehende a construcção das obras do 1.º lanço da 3.ª secção, cujo projecto se acha já approvado superiormente, não só vae attender ás necessidades da importante e rica região marginal até o Poço do Bispo, como proporcionará á Companhia Portugueza a unica solução possivel para melhoramento das installações da sua estação de Santa Apolonia, permittindo-lhe pôl-a nas devidas condições, com enorme beneficio do serviço ferro-viario em toda a sua rêde, o que mesmo é dizer em quasi todo o paiz, que assim será indirectamente beneficiado.

Entre a Administração do porto e a da Companhia Portugueza acham-se já assentes as bases d'um contracto relativo á utilisação, por esta, de parte dos caes e terraplenos da 3.ª secção do porto, e a compra, por aquella, de parte dos terrenos da segunda secção entre Alcantara e o Bom Successo pertencentes á Companhia.

Trata depois o decreto da modificação da via ferrea Caes do Sodré a Cascaes no troço entre o Caes do Sodré e Alcantara, via que vae ser fundamentalmente modificada com electrificação. A sua exploração será tão intensa que a tornará incompativel com as passagens de nivel actuaes destinadas a servir o porto de Lisboa. Soffrerão modificação radical em linha, sendo rebaixada ou elevada. O assumpto está sendo estudado e a sua realisação pouco se demorará.

Occupa-se o decreto largamente do material de equipamento a adquirir para o porto, como sejam: vapores para reboques e para transporte de passageiros, barcos para fornecimento de agua a navios, batelões, guindastes electricos, cabrestantes, apparelhos para descarga de carvão e de cereaes, locomotivas de manobras, etc., e todo aquelle cuja necessidade se fôr manifestando.

Entramos a seguir no capitulo financeiro.

E' difficil, diz o relatorio que precede o decreto, presentemente apresentar um orçamento das despezas a fazer. Tomando por base os preços actuaes e partindo do principio de que as obras devem ser quanto antes começadas, mas que a sua execução consumirá uns poucos de annos, parece que não se andará muito longe da verdade orçando as despezas a fazer em escudos 17.500.000$, mas, como a administração do porto de Lisboa dispõe actualmente de 2.500 contos, serão necessarios para fazer face aos encargos 15.000 contos.

Se succeder, que com a modificação de preços de materiaes e mão d'obra venha a haver um saldo, não deixará este de ter applicação visto que entre o Caes do Sodré e a Alfandega, e quando seja deslocado para a outra margem o Arsenal da Marinha, haverá a fazer o complemento das obras da 1.ª secção, assegurando a ligação das duas partes em que, actualmente e com grave prejuizo, a área do porto em exploração se acha dividida, e melhorando multissimo aquella parte da cidade, não só sob o ponto de vista esthetico, como sob o da ligação da sua parte baixa oriental com a occidental que actualmente é assegurada unicamente pela acanhada Rua do Arsenal, e ainda sob outros aspectos tão uteis quanto interessantes.

O governo é auctorisado pelo decreto de que nos occupamos a levantar, mediante a emissão dos correspondentes titulos de divida publica, até 15.000 contos em ouro ou equivalente, applicados successivamente no porto de Lisboa, pela seguinte forma:

Acabamento da doca de Alcantara, 500.000$; vias ferreas, guindastes, installações electricas, armazens, etc., na doca de Alcantara, 1.500.000$; acabamento de duas novas docas de reparação e tres carreiras para a construcção de navios até 8.000 toneladas, 1.000.000$; ampliação da doca de reparação n.º 1, 200.000$; Molhe leste da doca de Santos e Caes de passageiros junto do caes do Sodré, 2.000.000$; 2.ª secção, 4.000.000$; 3.ª secção, 2.500.000$; modificação da linha de Cascaes entre o caes do Sodré e Alcantara, escudos 1.600.000$; rebocadores, barcas de aguada, guindastes, locomotivas, cabrestantes e mais material de equipamento, 1.700.000$.—Total, 15.000.000$.

Os titulos serão isentos de impostos e a sua amortisação effectuar-se-ha no praso maximo de 80 annos, por sorteio ou compra no mercado e que se realisará semestralmente.

Homenagem á cidade de Lille

Uma iniciativa que merece o applauso e o apoio de todos os patriotas

A cidade de Lille distinguiu-se, entre todos os nucleos de população franceza, pelo carinho dispensado aos prisioneiros portuguezes quando elles passaram na cidade, a caminho das terras ingratas da Germania inimiga. Lille estava occupada pelos «boches», mas isso não impediu que a população franceza exteriorisasse os mais commoventes protestos de solidariedade para com aquelles que de Portugal tinham ido defender a causa da França.

O sr. capitão Maçãs Fernandes concedeu a «O Primeiro de Janeiro», do Porto, uma interessante entrevista, que é, conjunctamente, um depoimento pessoal e um protesto da propria gratidão á generosa população de Lille. Um episodio, narrado ao nosso collega pelo distincto militar—que foi official de ordens do ex-ministro da guerra sr. Freitas Soares—merece ser aqui transcripto, por ser um eloquente exemplo do altruismo com que procedeu a população de Lille relativamente aos prisioneiros portuguezes. Eis o que narra o sr. capitão Maçãs Fernandes:

«Entre os muitos episodios que encheram de gratidão os nossos companheiros, vou relatar-lhe um typico e commovedor e em que se revela bem toda a galanteria e delicadeza da alma feminina da França:

Muito proximo de mim veiu uma rapariga dos seus 16 annos, que com grandes precauções me consegue mostrar, escondido debaixo do avental, um pequeno pedaço de pão, indicando-me que m'o ia atirar. Fiz-lhe signal que o não fizesse e convenci-me que a rapariga tinha acatado essa indicação, pois a seguir, afastando-se, entrou n'uma casa.

Feriu-me comtudo a attenção o facto de ella se não despedir e, momentos depois, eu vi-a novamente marchando no passeio ao lado da columna dos prisioneiros, sorrindo-se constantemente e, ao querer-lhe parecer que o momento era favoravel, lançou-me um pequeno embrulho que consegui agarrar. Pobre rapariga! Um guarda, que presenciou, corre para ella vibrando-lhe n'um hombro uma forte pancada com a sua lança, e tão forte que a rapariga cáe por terra. A maldade d'esse guarda não pára ahi: expandose, esbofeteia a rapariga.

A columna continua seguindo e dispense-me v. ex.ª de lhe dizer quanto soffri n'esse momento. Passados, talvez, uns 10 minutos de marcha, levando gravada para sempre a imagem do que tinha presenciado, vejo novamente essa bella rapariga, com o rosto ferido, a dizer-me adeus. Agradeci-lhe commovido mais essa gentileza, bem propria da alma franceza, e a rapariga, com o rosto onde havia vestigios de sangue, sorrindo constantemente e apontando-me para o rosto, gritou: «Ça ne fait rien.»

O coração de todos os portuguezes não póde agora ser indifferente a taes manifestações de bondade. A patriotica «Junta Patriotica do Norte» abriu, pois, uma subscripção publica, cujo producto será destinado á compra de uma bandeira portugueza, tão artistica, tão linda e tão rica quanto lo permittam os recursos pecuniarios obtidos,—bandeira que será solemnemente offerecida á cidade de Lille, a fim de perpetuamente ficar attestando á população franceza a gratidão de todos os portuguezes.

Accrescentaremos que a Junta, que abriu as listas de subscripção com 200 escudos, recebe desde já propostas para a execução da bandeira e convida os artistas portuguezes á elaboração do desenho ornamental do escrinio que a deve encerrar.

Sementes oleaginosas e Transportes maritimos

Apesar de toda a boa vontade do governo continua sem solução a questão das sementes oleaginosas que o governo e os commerciantes das colonias foram levados pelas loucas exigencias da industria nacional. Os fretes maritimos continuam os mesmos que antes do armisticio, sendo Portugal a unica nação que ainda não barateou os fretes para as colonias, tendo-os, porém, barateado para portos estrangeiros. Isto tendo o governo nas suas mãos vapores com os quaes deve ser o regulador dos fretes. Que o governo mande rapidamente indagar os lucros que tem feito nas carreiras d'Africa com o seu serviço de Transportes Maritimos, o que já teve muito tempo para fazer mas que parece ainda não fez.

Nova representação sobre este momentoso assumpto foi entregue aos ministros das colonias e dos abastecimentos, do teor seguinte:

Ex.^mo^ Sr.

A commissão delegada do commercio colonial, nomeada na reunião dos interessados efectuada na Associação Commercial de Lisboa, vem, depois de ter apreciado o relatorio e projecto do decreto, apresentado pela Commissão Reguladora do Commercio das Oleaginosas e seus derivados, (para o que fez convocar uma nova reunião de interessados) dizer a v. ex.ª quaes as impressões que possue, em face do novo regimen que se pretende criar ao commercio das sementes oleaginosas.

O nosso maior baluarte, para a defeza das nossas reclamações, é a affirmação peremptoria feita pela commissão official, que a representação que entregámos a v. ex.ª consubstanciando as nossas reclamações, «tem razão de ser, visto que até á presente occasião não tinha sido derrogada a tabella anterior», e portanto, deprehenderá v. ex.ª, sr. ministro, qual a somma de prejuizos latentes, resultantes da falta de cumprimento d'um regimen official, que foi criado e mantido contra os nossos interesses, mas que tivemos de acatar em face das medidas officiaes.

Pareceu-nos ter exposto a v. ex.ª, no momento que entregámos e que foi tambem estudado pela commissão reguladora das sementes oleaginosas e seus derivados, que tudo que não fosse manter as tabellas anteriores para a colheita de 1918, representava para a economia ultramarina, tão duramente apalpada por tão complexos motivos, durante o periodo da guerra, um prejuizo que sem sombra de subterfugios ou habilidades, se cifraria em algumas centenas de contos.

Não obstante, a commissão reguladora, não querendo attender este precario estado de coisas, que traz como v. ex.ª não desconhece, descontente e alarmado o commercio colonial, vem apresentar um projecto de decreto, em que em troca de um prejuizo effectivo de 15 por cento para as sementes embarcadas até 4 do corrente e existentes na Metropole, se pede para a industria oleicola uma somma de beneficios que se traduz n'um privilegio de facto, sem que á reducção de preço proposta n'aquella limitada quantidade de sementes, corresponda o correlativo abaixamento dos preços da sua producção, e nada se providenciando, quanto ao resto da colheita de 1918, que por motivos absolutamente estranhos á vontade do commercio colonial, se encontra ainda nos portos ultramarinos, á mingua de transportes, mas valorisada e negociada na base da antiga tabella official não derrogada, que a commissão reguladora creou ao abrigo de um decreto governamental.

Como v. ex.ª comprehenderá, sr. ministro, o que se pretende criar é um regimen de excepção, em que ao commercio colonial se pretende dar, ainda a titulo de favor, uma insignificante concessão, que já representa como dissemos um prejuizo effectivo de 15 por cento, criando-se a troco de vantagens importantissimas para a industria oleicola, uma situação incerta e desfavoravel, para o resto da colheita de 1918 que ainda não poude ser embarcada, apezar das constantes reclamações do commercio colonial.

Diz a commissão reguladora, que tudo foi motivado por uma questão de transportes escassos, porque se elles tivessem sido abundantes tudo se teria consumido no mercado interno.

Sabe v. ex.ª muito bem, que tal assim não é, porque se de facto houve falta de transportes que motivaram a escassez de mercadorias no continente, demasiado sabia a commissão reguladora que essa escassez, impossivel de remediar, só deveria ser motivo para que a commissão reguladora tivesse permittido a exportação para o estrangeiro a tempo de poder ser valorisada pelos altissimos preços que então vigoravam.

São factos abstractos que nada modificam a nossa situação, a qual, limitando-nos apenas a apreciar o prejuizo no «stock» existente na Metropole é em viagem, orça por uma perda de 300 contos, sem compensação.

De concreto poderiamos nós dizer a v. ex.ª que se nos dessem por mobilisação uma fabrica com capacidade productiva para laborarmos todas as sementes de 1918, nenhum privilegio pediriamos ao Estado, e pagando as oleaginosas pela tabella primitiva; segundo os melhores calculos, poderiamos remunerar o capital com juro não inferior a 6 por cento e baratear a producção de 8 por cento (juntamos um projecto de cooperativa).

Como v. ex.ª não quererá tomar esta iniciativa, ao lado da qual nos collocamos com a maior lealdade, parece-nos necessario que v. ex.ª, a decretar, aquelle projecto que a commissão reguladora alvitra, não só o rodeie de seguranças, quanto á totalidade da colheita de 1918, como estabeleça tambem compensações para o commercio colonial.

Assim, lembramos a v. ex.ª, pondo n'este conselho um alto espirito de patriotismo, visto que esta commissão representa os interesses geraes do commercio ultramarino, e sem querer repudiar «in limine» o projecto de decreto:

1.º—Que os preços fixados no projecto de decreto para as sementes oleaginosas existentes no continente e embarcadas até 4 de abril corrente, sejam extensivos para as sementes de toda a colheita de 1918.

2.º—Que o governo facilite transportes tanto da costa Oriental como da costa Occidental, a fim de se conseguir que as sementes oleaginosas sejam postas em qualquer porto da Europa ao mesmo preço de frete que á data de embarque vigorar para Lisboa e com direitos de exportação para o estrangeiro eguaes áquelles que vigorem para a Metropole.

3.º—Que a copra e amendoim da provincia de Moçambique na quantidade fixada pelo projecto de decreto seja transportada para a Metropole até 31 de julho do anno corrente, pagando o governo as necessarias indemnisações em caso contrario.

4.º—Que o commercio colonial por forma alguma pode apoiar o pedido de sobretaxa sobre importação de velas.

5.º—Que o commercio colonial mais uma vez insiste na imperiosa necessidade da reducção de fretes maritimos, cujas tarifas de forma alguma podem ser mantidas em tão elevada escala sem grave prejuizo da economia ultramarina, visto ser Portugal o unico paiz, que ainda não iniciou a reducção de fretes para as suas colonias, tanto mais, que facil será ao governo avaliar pela sua organisação dos Transportes Maritimos dos altissimos lucros que estará actualmente auferindo n'aquella organisação, não estabelecendo como seria a missão do Estado, a funcção reguladora do mercado de fretes, pela concorrencia equitativa que deveria fazer.

Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Sr. Ministro dos Abastecimentos

Saude e Fraternidade

Lisboa, 10 de abril de 1919.

A commissão delegada das colonias

(aa) F. Marques Ribeiro, A. de Portugal Durão, Joaquim Nunes Ferreira, Joaquim Rodrigues Marianno, José de Oliveira Soares.

Projecto de cooperativa

O commercio colonial de sementes oleaginosas organisa uma cooperativa para a qual entrarão todos os coloniaes que o desejem.

A Cooperativa toma a responsabilidade de receber, ao preço da tabella official, todo o Coconote e Oleo de Palma existente em Lisboa, em viagem e nas colonias, referente á colheita de 1918 e pertencente aos aggremiados.

A'quelles que não quizerem fazer parte da Cooperativa e correr-lhe, portanto, os riscos, a Cooperativa pagará o preço de Esc. 3$60 por 15 kilos de Coconote e o preço da tabella official para o Oleo de Palma.

A Cooperativa fabricará ou mandará fabricar sabão sufficiente para o abastecimento do paiz ao preço da tabella actual menos um escudo por cada caixa de 30 kilos.

A Cooperativa fornecerá aos fabricantes de sabão o Oleo de Palma, este ao preço da tabella actual menos cincoenta réis por kilo e o Oleo de Palma pelo preço da tabella.

O governo mobilisa uma fabrica de oleaginosas que tenha capacidade para este movimento e cobra da Cooperativa a renda equivalente a 6 por cento ao anno sobre o valor da fabrica.

O governo lança um imposto de $20 centavos em kilo de coconote de origem estrangeira e de $40 em kilo de oleos tambem de origem estrangeira.

O governo dclara livre a exportação e reexportação das Sementes Oleaginosas.

ULTIMAS NOTICIAS

Noticias da politica e da administração publica

Trabalhos para a organisação do Partido Republicano Reformador —Evolucionismo e unionismo— Acção do dr. Francisco Joaquim Fernandes

Na reunião do partido unionista, hontem realisada, ficou resolvido em principio, a dissolução do partido e o ingresso, em globo, no projectado P. R. R. Houve, apenas, uma nota discordante: o sr. Moura Pinto, só ou pouco acompanhado, ficará independente. Entretanto procuram convencel-o á adhesão ao P. R. R., mas o illustre homem publico tem-se mantido irreductivel no seu proposito de isolamento politico.

No evolucionismo não são as circumstancias tão propicias ao P. R. R. Ha uma forte, uma fortissima corrente que não quer a dissolução. E, sem dissolução, não ha fusão valiosa.

O Partido Nacional Republicano já trata de eleições. A'manhã deve ser publicado o seguinte convite:

São por este meio convocadas a reunir sabbado, 12, pelas 21 horas, no Centro da rua Belver n.º 8, as commissões politicas, municipal e parochiaes, afim de tratarem assumpto importante para o partido.

Dizem-nos que se tratará de escolher os candidatos ás eleições geraes, e nós acreditamos que tal informação é fundamentada.

Quanto ao entendimento com o «centrismo», informam-nos que as commissões politicas d'este agrupamento partidario indicam os seguintes nomes para os delegados que conjunctamente com os delegados de outros partidos constituirão o directorio do novo Partido Reformador: drs. Egas Moniz e Vasconcellos e Sá, effectivos; general Simas Machado, dr. Francisco Rompana, dr. Zeferino Falcão, dr. Castro Lopes e dr. João Henriques Pinheiro, substitutos.

Os delegados effectivos dos evolucionistas são os srs. drs. Antonio Granjo e Fernandes Costa, e dos unionistas os srs. dr. Jacintho Nunes, Barros Queiroz e Innocencio Camacho.

Ha, tambem, um delegado dos independentes e que é o sr. Affonso de Mello.

Respectivamente ao projectado Partido Republicano Conservador enviam-nos a seguinte informação, que é conveniente, para um bom entendimento, saber ler, nas linhas e, sobretudo, nas entrelinhas:

«Ainda bastante incommodado de saude, chegou a Lisboa o sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes.

O sr. dr. Fernandes veiu a Lisboa propositadamente para desmentir a noticia espalhada de que S. Ex.ª se encontrava alheado do partido Republicano Conservador e trocar impressões com os restantes membros dos corpos dirigentes do mesmo partido, em face da situação politica.»

Parece, pois, que o conservantismo do Porto nada quer com o reformismo de Lisboa.

Deve ser assignado ámanhã o decreto reformando o serviço de finanças e de impostos. E' melhorado o vencimento do funccionalismo.

Segundo parece o sr. Abilio Soeiro, governador do Nyassa e antigo correligionario do sr. Teixeira de Sousa, está promovendo a adhesão ao partido democratico de muitos influentes politicos de Traz-os Montes.

Foi assignado o contracto entre o ministerio da guerra e a Companhia Portugueza dos Caminhos de Ferro para a exploração d'um ramal do deposito territorial ao Entroncamento, construido por occasião da mobilisação em Tancos.

Para esse deposito vae parte do material que está chegando do C. E. P., que é numerosissimo e que se compõe de espingardas, peças, caminhões, etc.

O sr. ministro da guerra recebeu hoje os cumprimentos das missões militares estrangeiras e dos addidos militares e officiaes estrangeiros actualmente em serviço em Lisboa, ou sejam inglezes, hespanhoes, francezes e americanos.

Fez as apresentações o official portuguez de ligação, tenente coronel sr. Raul Ferraz.

Uma gréve

Abandonam o trabalho os estofadores e decoradores

Em conformidade com as resoluções tomadas hontem em assembléa magna, dos estofadores e decoradores, estes declararam-se hoje em gréve geral, em consequencia de alguns industriaes não terem adherido ás reclamações sobre augmento de salario. Ao movimento adheriram tambem alguns marceneiros e polidores.

A ordem não foi alterada o dia alterada

Coronel Desiderio Beça

Para Bragança, onde vae reassumir o logar de governador civil e commandante militar d'aquella cidade, parte ámanhã, no rapido, o nosso prezado amigo sr. coronel Desiderio Beça, que nos veiu apresentar os seus cumprimentos de despedida.

Ao illustre official e dedicado republicano os nossos agradecimentos, ao mesmo tempo que fazemos votos porque veja terminada com bom exito a obra proficua que já n'aquelle districto iniciou.

Batalhão de marinha

Só ámanhã chega ao Tejo

Ainda hoje não chegou o paquete «Lourenço Marques», a bordo do qual regressa á metropole o batalhão de marinha que em dezembro ultimo seguiu para a Africa Oriental devendo aquelle barco entrar no Tejo ámanhã, pelas 7 horas e o desembarque effectuar-se ás 11,30.

Assistem a esse acto os srs. ministro da marinha, major general da armada, e muitos outros officiaes. O batalhão levando á frente a respectiva banda seguirá pelas ruas 24 de Julho, Santos, Janellas Verdes e Pampulha.

Como fosse esperado hoje muito povo acorreu ao caes de desembarque, ancioso por saudar os bravos marinheiros.

O incendio da Cova da Moura

Da Boa-Hora foi hoje participado para o director da policia de investigação o relatorio dos peritos que procederam á autopsia dos cadaveres do proprietario do predio que ha dias ardeu na rua da Cova da Moura, Joaquim Filippe Gomes, e da sua companheira Maria Josepha da Gloria Fernandez, e que, como os jornaes da manhã largamente noticiaram, foram mortos com uma bala na cabeça, antes de serem carbonisados pelo incendio.

Está arredada a hypothese de suicidio, tratando-se, portanto, d'um crime. Foi encarregado do caso o chefe Murtinheira, tendo o agente Sabino começado já as suas diligencias, ouvindo diversas pessoas.

POEIRA DA ARCADA

Um manifesto

A Liga Republicana dos Funccionarios Publicos e Administrativos vae publicar brevemente um manifesto ao paiz explicando a sua orientação e os fins para que se constituiu.

Esquadrilha ingleza

Entrou hoje no Tejo uma esquadrilha de caça-minas inglezes, vinda de Gibraltar, composta de 12 navios.

Governador de Angola

O capitão de fragata sr. Pallomeno da Camara, pediu a exoneração do cargo de governador geral de Angola, indigitando-se para o substituir o sr. visconde de Pedralva.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi pensado no banco do hospital de S. José Victor Teixeira, de 63 annos, moço de fretes, morador em Alcolena, que em Algés cahiu de um muro, ficando muito ferido no queixo e na face esquerda.

—Por meio de enforcamento, suicidou-se Manuel João Barata, conductor dos bombeiros municipaes de Lisboa, sendo o seu cadaver removido para a Morgue.

—José Marques Junior, morador na rua de Santa Martha, 50, 2.º, indo visitar um seu irmão, aproveitou-se da ausencia d'este para se introduzir n'um quarto, disparando um tiro de revolver na cabeça. O cadaver foi para a Morgue.

SPORT

Portuguezes contra hespanhoes

O desafio de ámanhã

Está marcado para as 17 horas o desafio de ámanhã no Campo Grande, o primeiro dos que o Real Club Recreativo de Huelva vem jogar contra o Sporting Club de Portugal. A'manhã, até ás 15 horas, ainda podem ser requisitados camarotes na rua do Alecrim, 69, 2.º. Depois, vão para o campo.

O grupo de Huelva chegou hoje de manhã, sendo esperado por directores e socios do Sporting. A' fronteira haviam ido esperal-os os srs. Perdigão, pelo Sporting, e Villagran, pelo sr. Manuel Carabe, director do Sporting e companhia dos nossos visitantes.

O grupo que ámanhã joga será formado pelos srs. Gonzalez Perez, a «keeper»; A. Mata e P. Montenegro, a «backs»; E. Pineda, M. Barrogan e J. Ollde, a «halves»; J. Molina, M. Fuentes, G. Navarro, M. Chazarry e R. Leon, a «forwards». Leon e Barragan reforçam consideravelmente o grupo depois do ultimo encontro que este sustentou no Campeonato de Andaluzia.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3088 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º — LISBOA — Sabbado, 12 de Abril de 1919 — Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Programmas

Segundo vemos no «Diario de Noticias», o Partido Socialista Portuguez espera levar ao Parlamento 15 deputados. Devendo, como é evidente, empenhar-se vivamente na lucta eleitoral o partido deve ter distribuido hoje profusamente um manifesto, em que apresenta o programma minimo, e do qual o mesmo nosso collega publica uma especie de summario, pelo qual se vê que n'elle são abordados os problemas politicos, economicos, financeiros, sociaes, coloniaes e internacionaes que impendem sobre o paiz.

Devemos confessar que o programma que ainda não tivemos occasião de lêr na integra, se nos afigura, por esse summario, ser concebido com um espirito de moderação que demonstra estar o partido socialista resolvido a não dar acolhimento a uma orientação extremista, da qual não virão a ser as victimas a queixar-se as classes trabalhadoras. Evidentemente, o criterio conservador não adoptará essas reclamações, na sua totalidade; mas o partido socialista apresenta-as, como dissémos, com uma relativa moderação. Proseguindo a acção legalista, sujeita as suas theorias á discussão, e a prova de que está disposto a uma obra conciliadora encontra-se no facto de ter representação no governo da Republica.

Em todo o caso, o que se não póde negar a esse partido, mesmo só em face do enunciado das soluções que aconselha para os diversos problemas nacionaes, é que fez um programma em que se não nota o cunho exclusivo do sectarismo, nem se vislumbra a existencia de qualquer idolatria de ordem pessoal. E' um programma de idéas, das quaes se póde divergir, mas das quaes já não é licito negar direito de cidade.

Lendo o summario do programma do partido socialista, uma observação se apresentou á nossa mente: porque é que os outros partidos da Republica não seguem esse exemplo, publicando os seus programmas, depois de os elaborarem em obediencia a principios bem definidos, em que se expressem as diversas correntes da opinião republicana?

Quando se fala na vantagem de haver apenas dois partidos na Republica, porventura se não attende apenas á necessidade de crear um equilibrio politico, pelo revezamento d'esses partidos no poder. E' que, na realidade, não se sabe porque ha tantos partidos, visto que elles se confundem quasi inteiramente nas suas idéas e nos seus processos, mantendo-se afastados sómente pelas rivalidades pessoaes dos seus principaes dirigentes. Se cada um d'esses partidos tivesse um programma seu, nitidamente differenciado dos outros, a sua existencia comprehender-se-hia, seria até mesmo necessaria. Ha lá fóra, em muitos paizes, adiantados e de intensa vida politica, onde se chocam continuamente as idéas, quatro, cinco e seis partidos que apoiam um regimen, divergindo quanto á maneira de encarar diversos problemas essenciaes. Esses partidos vivem, procuram-se formulas para effectuar combinações a fim de se organisarem governos com apoio na opinião, e os regimen que elles servem não enfraquecem por causa d'essa profusão de aggremiações partidarias.

Mas o que lá fóra se não observa, como em Portugal, é andarem conservadores e avançados, moderados e radicaes, confundidos n'este ou n'aquelle partido sómente porque são clientes d'este ou d'aquelle homem publico que tem a chefia d'esse partido. E' isso que faz não terem os partidos em Portugal programmas bem definidos, ou, se os teem, não os executarem, no que infelizmente seguem os processos da extincta monarchia, em cuja decadencia já não havia regeneradores ou progressistas, mas sim partidarios de Hintze Ribeiro ou de José Luciano, de José de Alpoim ou de João Franco.

Sigam os partidos da Republica, os actuaes ou os que venham a organisar-se, o exemplo do Partido Socialista. Façam os seus programmas com idéas bem claras, bem nitidas, bem differenciadas, porque o povo já não póde seguir simplesmente homens, mas sim idéas. As idéas ficam, os homens passam. Ainda ha pouco em Portugal se assistiu á comprovação flagrante d'esta verdade. E já não é a primeira vez, nem será a ultima, porque o prestigio d'um homem, por maior que elle seja, está dependente de todas as contingencias a que estão sujeitos os homens. E' bom que se considerem os bons servidores da nação, mas acima de tudo é preciso ter em linha de conta que só as idéas podem ser eternas, e que só pelas caracteristicas que as distinguem, é que se devem orientar os partidos e se deve guiar a opinião publica.

O momento politico

O que pensa o sr. presidente do ministerio

N'ua entrevista que o sr. dr. Domingos Pereira concedeu a um redactor do «Mundo», declarou o chefe do governo que a acção politica do governo a que preside só póde existir considerando, por ora, todos os republicanos como um só partido. Tendo de presidir ás eleições, fal-o-ha com a mais inteira imparcialidade.

E á observação de que o grupo politico do sr. dr. Egas Moniz se declarara em franca opposição ao governo, retorquiu o sr. dr. Domingos Pereira:

—«Sim, mas quem sabe? As opposições são por vezes, pelas resultantes da sua acção, excellentes cooperadores do governo. O que é preciso, é deixar organisar, livremente, dentro do campo legal, todas as correntes de opinião. Orientado, entre ellas, o paiz escolherá o melhor caminho».

Folgamos em registar esta opinião. E é preciso que se comprehenda que as opposições não devem ser tratadas como inimigos irreductiveis, antes como o sr. dr. Domingos Pereira as considera.

Avelino d'Almeida

Para a vaga de redactor agora aberta no parlamento pela morte do sr. Fraga Pery de Linde, indigita-se o nome do nosso camarada de imprensa e distincto jornalista Avellino d'Almeida.

Não póde haver escolha mais justa, tanto mais que, como se sabe, Avellino d'Almeida foi esbulhado pelo dezembrismo do logar para que havia sido nomeado.

Será, pois, ao mesmo tempo que uma boa escolha um acto de justa reparação.

Recompensas merecidas

Com a Torre e Espada foram agraciados o capitão de fragata sr. Affonso Cerqueira e o guarda-marinha sr. Agathão Lança.

Com a medalha de ouro das campanhas em Moçambique e pelos relevantes serviços prestados n'aquella provincia quando da guerra com os allemães, foi agraciado o capitão-tenente sr. Carvalho Crato.

Officiaes todos distinctos, é-nos grato registar esta noticia e com elles nos congratulamos por vêr que foram reconhecidos os seus serviços.

Comboio descarrilado

Não houve desastres pessoaes

Entre Paião e Montemor descarrillou hontem o comboio de passageiros, da manhã, composto de duas carruagens, «fourgon» e um vagon carregado com carvão.

Não houve desastres pessoaes e os materiaes foram insignificantes.

Parece que o motivo foi o alargamento dos carris, por motivo das terras estarem alagadiças.

Estudantes que estiveram em França

Ao sr. ministro da instrucção

Escreve-nos um alumno de curso superior, d'entre os muitos prejudicados na sua carreira escolar por ter estado em França, pedindo para que o sr. ministro da Instrucção, a exemplo do que foi feito pelo sr. ministro da agricultura, publique um decreto regularisando a situação de todos os estudantes que, chamados ao serviço militar, se atrazaram nos seus estudos.

Com tal medida virá satisfazer o brado de justiça de muitos que em defeza da Patria tudo sacrificaram.

Viação terrestre e maritima

Caminhos de ferro, estradas e portos

Segundo estamos informados, o sr. ministro do commercio, entre outros assumptos, occupa-se em realisar uma operação identica á decretada para a realisação do acabamento do porto de Lisboa, para melhorar as linhas ferreas do sul e sueste, quer no material fixo, como circulante, reconstruir estações, concluir as linhas em construcção do Barreiro a Cacilhas, Evora a Ponte de Sôr, o ramal de Lagos e terminar a linha do Valle do Sado.

Tambem se projecta uma estação principal em Villa Real de Santo Antonio, que coincidirá com o prolongamento da linha hespanhola de Huelva a Ayamonte.

Preoccupa tambem a attenção do sr. Julio Martins a melhoria das estradas, accelerando as construcções já e reparando as existentes, que se acham como se sabe na sua maior parte em pessimo estado. No corrente anno serão applicados 1:600 contos a reparações e 1:000 a construcções.

Continuam com actividade as obras dos portos de Vianna do Castello, Leixões e Figueira da Foz.

Durante o armisticio

A séde da Liga das Nações será Genebra

PARIS, 11.—A commissão da Liga das Nações reuniu-se hontem á noite; a delegação franceza propoz uma emenda, tendente a adoptar-se o francez como a lingua official nos textos da convenção e actas da Sociedade, mas nenhuma resolução foi tomada a tal respeito, por a commissão entender que o assumpto não era da sua competencia. Genebra foi approvada como séde da Liga, por 12 votos em 19 votantes.—(Havas).

PARIS, 11.—A commissão da Liga das Nações, na sua sessão de hontem á noite, escolheu Genebra para séde da Liga. A commissão approvou as novas disposições relativas á doutrina de Monroe. Foram já approvados 10 capitulos do pacto e suppõe-se que a commissão termine esta noite o seu trabalho de revisão; a emenda japoneza, relativa á egualdade das raças, será egualmente discutida esta noite.—(Havas).

O processo Humbert Lenoir

PARIS, 11.—O sr. André, primeiro presidente do tribunal da 2.ª instancia, foi esta manhã ao Elyseu, a fim de tomar um novo depoimento do sr. Poincaré a respeito do processo Humbert. Como o depoimento não terminasse, recomeçará esta tarde.—(Havas).

A Finlandia não guerreará a Russia

CHRISTIANIA, 11.—A legação da Finlandia desmente os boatos que teem corrido de que o governo se prepararia para entrar em acção contra a Russia.

Deu a sua demissão o sr. Okholt, ministro das finanças, em virtude do seu estado de saude.—(Havas).

Reforma eleitoral belga

BRUXELLAS, 11.— A camara votou por unanimidade o projecto da reforma eleitoral. — (Havas).

Plebiscito na Alsacia-Lorena

PARIS, 11.—Dizem de Weimar que durante a discussão do orçamento, Scheidemann declarou que desistia do plebiscito a respeito da Alsacia-Lorena, a fim de supprimir a idéa de desforra e impedir qualquer noticia de accusação de violencia.—(Havas).

O que se passa em Munich

PARIS, 11.—Dizem de Nuremberg que, segundo um telegramma enviado de Munich pelo 3.º corpo do exercito, o governo dos socialistas independentes foi derrubado pelos communistas. As tropas collocaram-se ao lado do presidente Hoffmann; a situação economica aggravou-se consideravelmente em Munich. — (Havas).

Regulamentação internacional de trabalho

PARIS, 11.—A conferencia, na sua sessão plenaria, approvou o relatorio da commissão, creando um organismo permanente para a regulamentação internacional de trabalho: 1.º uma conferencia geral de representantes de todos os Estados e dos seus membros; 2.º um «bureau» internacional de trabalho.

A primeira reunião effectuar-se-ha em outubro em Washington.—(Havas).

Operações contra os communistas da Baviera

PARIS, 11.—Por noticias vindas de Berlim sabe-se que estão interrompidas as communicações telephonicas d'aquella capital com Wurzburgo e o norte da Baviera, excepto para os militares. Esta medida deixa prevêr que ha operações militares iniciadas contra os communistas da Baviera meridional.—(Havas).

A grippe na Suecia

STOCKHOLMO, 11.—Em consequencia da recrudescencia da influenza, os hospitaes estão cheios de doentes. A semana passada houve 428 casos, dos quaes 87 foram mortaes.—(Havas).

Sub-secretario d'Estado brazileiro

RIO DE JANEIRO, 11.—O sr. Cokkrano Alencar foi nomeado sub-secretario dos negocios estrangeiros.—(Havas).

João Howarth

Acha-se em Lisboa de visita a sua familia, apoz 9 annos de ausencia, o sr. João Howarth, vice-consul de Portugal em Cape-Town, trabalhador incançavel e talentoso que [illegible] patriota, um grande propagandista de Portugal n'aquela colonia.

O nosso amigo promette-nos em breve algumas palavras sobre assumptos que se relacionam com as nossas colonias sul-africanas, sobre o pretenso grande estado da Africa do Sul, etc., e que muito interesse terão para todos os portuguezes.

Novos artistas

No espectaculo d'arte que ámanhã se realisa, em «matinée» popular e gratuita, no Theatro Nacional Almeida Garrett, com a representação das peças de Julio Dantas, «Rosas de todo o anno», de Manuel Penteado, «Lei-San», e com a primeira representação da comedia da sr.ª D. Maria Izabel de Sousa Martins, «Nodoa da amóra», tomam parte exclusivamente artistas-alumnos da Escola da Arte de Representar, que assim demonstrarão ao publico os seus progressos e os progressos da Escola.

Entre os jovens artistas que o publico do Nacional ámanhã applaudirá, incitando-os e animando-os, ha alguns que já teem evidenciado em espectaculos anteriores o seu talento e as suas incontestaveis faculdades para a scena, como são Lilia Lopes, verdadeiro temperamento de artista, que interpretará as figuras, tão interessantes, da «Soror Ignez», das «Rosas de todo o anno» e de «Lei-San», a encantadora japoneza da peça de Manuel Penteado; Maria Izabel Silva, cuja distincção, formosura e raras aptidões para a scena a indicam para futura dama-galã do nosso theatro, e que tem a seu cargo a protagonista da «Nodoa da amóra»; Catalina Gimenez, que será, sem duvida, uma caracteristica de valor, e Luiza Pereira, cuja graça, frescura e mocidade, encarnarão a deliciosa «Suzanna» das «Rosas de todo o anno».

Tomam parte tambem no espectaculo dois noveis artistas-discipulos, Anthero de Moura Carvalho e Julio Soares, que pela primeira vez desempenham papeis de maior responsabilidade.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Navegação directa entre o Brazil e a America do Norte

RIO DE JANEIRO, 12.—Chegou a esta capital o banqueiro norte-americano sr. Samuel Adair, que vem ao Brazil organisar uma forte companhia de navegação que fará carreiras directas entre todos os Estados do Brazil e dos Estados-Unidos da America do Norte.

O sr. Samuel Adair, que teve uma recepção muito carinhosa, era esperado pelo ministro, consul e pessoal da legação e do consulado dos Estados Unidos da America do Norte, por varios elementos officiaes e muitos amigos pessoaes residentes n'esta capital.

A EVOCAÇÃO DO MAR E A REPUBLICA!

Os marinheiros voltam

E com elles vibra a alma da raça, impetuosamente, na onda de povo que os leva do caes ao quartel a Alcantara

Chegaram ha pedaço; vimo-los desembarcar, palpitar no convivio da gente de Lisboa, bravia, incerta no querer aos homens, certa sempre no querer á Republica. Vimol-os chegar. Vinham radiantes, de aspecto sadios, apesar da viagem, apesar das canceiras do interior d'Africa, apesar do soffrimento.

Lisboa preparou para os receber a melhor disposição; um dia lindo, creador, de um sol causticante mas benefico. No caes, junto á Rocha do Conde de Obidos, nas ruas, no alto do jardim, no Aterro e ao longo da linha ferrea a multidão esperava anciosamente desde muito cedo. São 13 horas. Estão já formados nos terrenos do caes ao nivel do caminho de ferro. Como passe um comboio, a linha está cortada e elles esperam.

Que balburdia na multidão, que festa, que endoidecedor triumpho! E' o Povo retinto, o Povo na expressão mais exacta do termo, alli do bairro de Alcantara e dos sitios circumvisinhos que descem ao Aterro. As mulheres furam por toda a parte; são atrevidas no desejo de chegar, de vêr o seu filho, de vêr o seu «homem», de vêr o seu parente. Ha pequenas discordias. Anda poeira pelo ar, e o sol cahe sobre a multidão, como a castigal-a do atrevimento. Alli ha três horas á espera, senhores; que santa teimosia! E a turba a comprimir-se. Mas as cancellas abrem-se e o cortejo avança n'um mar de cabeças, de onde se levantam algumas bandeiras republicanas, a tremular ao pouco vento.. Janellas apinhadas.

A nota caracteristica do acontecimento, que leva febre, que levava delirio, que significa a primeira expansão real do sentimento republicano desaffrontado, a nota caracteristica dá-a a mulher. Que satisfação a d'aquellas mães que alegria a das esposas, das irmãs, das noivas! Porque ha certa gente que imagina, ou imaginou, que o marinheiro é um cidadão differente dos outros na moral e só tem amantes! Nós vimos, alli patente, como na chegada dos argonautas a Santa Maria de Belem depois das Indias, a mulher do povo, que soffre e espera, que canta e confia na volta do marinheiro, guardando em tudo a religião da epoca e o sentimento da familia. A religião hoje é a Republica, mas a familia é a mesma. O marinheiro é—como horas depois devia dizer esse rapaz enthusiasta, alma vibrante que é o dr. Leonardo Coimbra—a expressão mais alta da raça. Portugal engrandeceu no mar, e é no marinheiro que está intacto o exemplo da bravura...

Mas o cortejo segue. Entre a formatura as mulheres avançam de roldão. E perguntas, e contos, e novidades e beijos, e «oh mãe deixe lá isso!», «oh rapariga tens tempo!», e a petizada com innocencias de fazer parar o expedicionario, amigos que saudam do passeio ou da janella, tudo n'um mar de regosijo, a coberto de um sol estonteador, entre vibrações da banda, que vae marcial como nunca, e que parece insistir em rythmos novos de encantar as almas. O cortejo desliza em marcha movediça pelo Aterro abaixo, aquelle mesmo Aterro onde subiu ha alguns mezes o cortejo pacifico e soturno do dr. Sidonio Paes a caminho dos Jeronymos.

Chegamos a Alcantara. O percurso deslumbra, mas aquella chegada acaba por estontear. A Praça da Armada está á cunha. A formatura cá fóra é impossivel. E o povoleu entra em magote. Agora reproduz-se aquelle espectaculo do mulherio, pois muitas creaturas, tendo perdido de vista os parentes, arrepiaram caminho e vieram esperal-os, a elles, os expedicionarios, a Alcantara. O sol continua teimosamente ardendo sobre as cabeças, mas ninguem dá por isso. O edificio do Quartel está tomado de assalto no telhado, nas janellas, nas portas, em toda a parte onde ha uma saliencia e cabe um pé e ha logar para mão. Estamos na parada. Não ha possibilidade de formar companhias; a banda inutilmente toma posições e os expedicionarios, sorridentes, cheios de satisfação mal contida, andam perdidos no meio d'aquelle delirio, que dá a impressão de que a Republica se proclamou outra vez, ou de que estamos em presença de um triumpho de armas ou de idéas, como no Monsanto. Alguns expedicionarios trazem pequenos saguins, entre a farda, e o animalito, espreitando, é pretexto para fallar de Africa, e dos combates, e dos soffrimentos, e das duvidas. Não ha n'aquelles homens senão palavras de fé republicana e de fervor patriotico. Não dizem mal, não proferem expressões de odio, não insinuam vinganças.

E os officiaes, auxiliados por marinheiros dos que cá estavam, lá conseguem arredar o povo, e aquelles quinhentos homens avançam para a parada do Sul, um terreno amplo, onde vae ser a formatura, «á vontade». Deus do céu, que illusão «á vontade». Pois se tudo vae com elles, aos vivas, aos abraços, de roldão. Estas mulheres, esta alma amorosa da gente do povo! Pois elle é lá possivel formar na parada?! Mas, nem sabemos como, são quatorze horas e meia, a parada tem uma clareira e na clareira as companhias formadas. Sol, côr, o Tejo ao fundo, notas da «Portugueza». Ha muito tempo que não viamos assim palpitar a alma do Povo. Povo retincto, vivo, insinuante, movediço, rude e impenitentemente republicano.

O sr. ministro da marinha sauda os bravos marinheiros; a sua volta ao quartel, que é d'elles novamente, corta o discurso de uma evocação. E' quente a falla do ministro que os rapazes ouvem de baixo, dando os dos flancos um meio passo para ouvir melhor. No alto da escada ha fardas do exercito, que acompanharam a manifestação e dourados de patentes superiores de marinha. No primeiro plano a «silhouette» elegante e moça, de uma distincção nervosa, do segundo tenente Ferraz, com a sua justa distincção honorifica sobre o peito, que andou a trato com as ondas e os «boches», na tarde épica do «Augusto de Castilho». Representa o sr. presidente da Republica. Em baixo e pelas escadarias o povo em pinha; ao longo da parada duas listas de feltros de campanha, com o tope republicano—os expedicionarios — e alli, como n'uma tribuna, o elemento official, fallando da Republica e do Povo.

Ah! Mas vae fallar uma mocidade. O sr. Leonardo Coimbra, professor e escriptor, ministro da Instrucção, evoca o Mar, as descobertas, as caravellas e a alma da raça. A sua palavra canta, entra no espirito dos marinheiros, desce ao coração e afunda-se-lhes nas almas. A Patria! O Mar! Os navegadores! E a palavra suggestiva do ministro atira para a manifestação, como a enobrecel-a, o sentimento fervoroso do passado. A Historia! A consciencia do papel que o Marinheiro representa! Vae fallar o dr. Julio Martins. E' outra voz quente. Ouvimos ainda a «Portugueza» pelos corredores, e ainda na parada, e já cá fóra. O dia vae radiante, e na praça o Povo acotovela-se. No jardim fronteiro, sentadas sobre os talhões de verdura, mulheres com creanças, anciosas, que não puderam entrar, que não conseguiram furar, esperam, esperam.

—Ha quanto tempo está ahi mulhersinha? Olhe que elles ainda demoram...

—Ora! Estou aqui ha 16 mezes. Elles voltaram, elles tinham de voltar.

Foi um dia grande, um dia lindo para a Republica, o de hoje!

O desembarque no Posto de Desinfecção Maritima

O vapor «Lourenço Marques», conduzindo o batalhão de marinha que durante o dezembrismo foi mandado para Moçambique, onde deixou, para nunca mais voltarem, cêrca de 90 marinheiros, entrou de manhã no Tejo e atracou á muralha a oeste do Posto Maritimo de Desinfecção, ás 11,30 precisas. O caes estava repleto de officiaes da armada, entre os quaes os srs. almirante Capello, Julio Galis, D. Bernardo da Costa, Barbosa Leal, major general da armada, e capitão de mar e guerra Hypacio de Brion, Loforte, Francisco Eduardo dos Santos, capitão de fragata Affonso de Cerqueira e muitos outros officiaes de varias patentes, numerosos officiaes do exercito, contingentes das tropas da guarnição e da guarda republicana, bombeiros voluntarios, capitão Dornellas, da Cruz Vermelha, pessoal da mesma Sociedade e viaturas, etc. O sr. presidente da Republica fez-se representar pelo primeiro tenente de marinha sr. Nobre da Veiga. Do governo estavam os srs. presidente do ministerio e ministros da guerra, da marinha e do trabalho, sendo o das finanças representado pelo seu secretario, sr. Tota. A camara municipal enviou tambem uma deputação, fazendo-se representar varias collectividades republicanas, entre as quaes o Centro dr. Bernardino Machado, d'Alcantara.

Assim que foi lançada a ponte de communicação, os membros do governo dirigiram-se a bordo, sendo recebidos na camara do commandante do navio, onde o commandante do batalhão, capitão de fragata sr. Judice Biker, lhe apresentou todos os officiaes sob as suas ordens. Em seguida começou o desembarque, formando o batalhão no caes, onde as madrinhas de guerra offereceram ás praças bolos, café e tabaco. Entre ellas viam-se as sr.as condessa de Ficalho, D. Elisa de Menezes, D. Helena Pinto de Miranda, D. Helena e D. Judith Calvet de Magalhães, D. Irene Andersson da Costa e mademoiselle Brion e sobrinhas.

E' impossivel descrever o enthusiasmo dos marinheiros quando o navio se approximou da terra, levantando vivas á Patria e á Republica, ao mesmo tempo que a banda do corpo de marinheiros executava a «Portugueza». E esse enthusiasmo redobrou quando o capitão de fragata sr. Cerqueira lhes falou, mostrando mais uma vez a grandeza da sua alma de patriota e de republicano.

O batalhão vem constituido por 471 praças, 38 sargentos e 16 officiaes, entre os quaes os srs. capitão de fragata Judice Biker, primeiro commandante; capitão de fragata Quirino da Fonseca, segundo commandante; primeiros tenentes Pedro Petters, commandante da 1.ª companhia; João Capello, da 2.ª, e Santos Pedro, da 3.ª; segundo tenente do quadro auxiliar Affonso de Jesus, ajudante do batalhão; medicos, primeiro tenente Ferreira d'Almeida e segundos tenentes Oliveira Duarte e Moreira Praça; guardas-marinhas Vicente, Mathias, Carlos Ayres e Correia.

Concluida a formatura, o batalhão, sob o commando do capitão de fragata sr. Quirino da Fonseca, com a banda do corpo de marinheiros á frente e precedido de muitas centenas de sargentos e praças da armada e do exercito, iniciou a marcha para o seu quartel, que foi feita com difficuldade, por ter de romper uma enorme massa de povo que enchia as immediações do Posto Maritimo de Desinfecção.

Tornou-se digna de registo a limpeza e o aprumo que os marinheiros apresentavam.

O desembarque foi dirigido pelo capitão de mar e guerra sr. Ivens Ferraz, presidente da commissão de transporte de tropas, auxiliado pelo primeiro tenente sr. Borges de Sousa, da mesma commissão.

Dos marinheiros alguns veem atacados de impaludismo, tendo [illegible] recolhido ao hospital.

O «Lourenço Marques» depois do desembarque seguiu para o caes da Areia.

A caminho do quartel—Os marinheiros carinhosamente recebidos pela população d'Alcantara

Era meio dia e 35 quando o terno de corneteiros se fez ouvir ao longe. Toda a enorme massa de povo que se comprimia e acotovellava desde os portões do Posto de Desinfecção até á Rocha do Conde de Obidos se moveu nervosamente, como se uma forte mola o tivesse impulsionado. Gradualmente o som das cornetas foi augmentando até dar logar á «Portugueza», que era executada pela banda.

Organisou-se então rapidamente como que uma especie de cortejo. O povo, em filas cerradas marchava á frente, á mistura com praças da guarda fiscal e republicana, marinheiros e soldados, que empunhavam bandeiras nacionaes.

Um piquete de cavallaria da guarda republicana se seguia em fila, marchando depois os socios do Centro Republicano d'Alcantara Dr. Bernardino Machado, com o seu estandarte, outras collectividades tambem de Alcantara, cujos socios empunhavam bandeiras nacionaes, sargentos e praças do exercito e da marinha, delegados da commissão Nacional de Defeza da Republica e a grande commissão organisadora da recepção festiva aos marinheiros recemchegados.

Seguia-se por fim a banda de marinha e a columna regressada de Africa.

Apenas os marinheiros foram avistados pela multidão, esta rompeu em grandes manifestações, sendo constantes os vivas á Patria e á Republica correspondidos com o mais vibrante enthusiasmo.

A travessia da linha ferrea fez-se morosa e difficilmente devido á enorme agglomeração de povo que á porfia pretendia abraçar os marujos, muitos dos quaes chegavam a ser levantados em triumpho.

O effeito que n'essa occasião produziam as escadas da Rocha do Conde de Obidos era verdadeiramente commovedor. Emquanto milhares de mãos agitavam lenços, dando a impressão de pombas brancas esvoaçando no espaço, outras tantas boccas se abriam para carinhosamente levantar vivas aos verdadeiros e sinceros defensores da Republica e da Patria. Salvas de palmas reboavam constantemente, sem

ido sempre no meio de um enthusiasmo que por vezes chegou ao delirio, que o cortejo se encaminhou até Santos, afim de tomar depois pelas Janellas Verdes.

Muitas janellas ostentavam galhardamente bandeiras nacionaes e estrangeiras, vendo-se em todo o percurso milhares de pessoas enfileiradas pelos passeios, sendo tambem digno de nota o effeito que produzia a agglomeração de povo no largo das Janellas Verdes e principalmente no Jardim das Albertas, onde a massa humana era verdadeiramente compacta.

Emquanto o cortejo dificilmente avançava, agora ao som de um alegre «paso-calle», executado pela banda, os morteiros e os foguetes estralejavam, pondo na manifestação uma nota de vida e alegria.

A' proporção que os marinheiros avançavam para Alcantara o enthusiasmo popular redobrava. A calçada da Pampulha e rua do Sacramento, festivamente engalanadas com bambolinas que pendiam das janellas em grande profusão produziam um effeito magnifico. Ali a animação e o enthusiasmo eram mais intensos e mais vivos. Acclamavam-se os recem-chegados com verdadeiro carinho, enthusiasmo e amor. Em muitos olhos se viam lagrimas de satisfação e alegria, a qual, como uma pilha, se tornou communicativa a breve trecho a toda aquella enorme massa humana.

As girandolas de foguetes succediam-se, sendo no meio de uma verdadeira loucura de entusiasmo que o batalhão expedicionario deu entrada no seu antigo quartel. A Praça d'Armas estava egualmente engalanada com bandeiras que em varias direcções atravessavam o arruamento, vendo-se a facada do quartel egualmente ornamentada com pavilhões portuguezes e estrangeiros, que em duas filas pendiam desde o mastro central até ás varandas lateraes. A grande varanda central estava coberta com um rico panno de velludo vermelho franjado a ouro, vendo-se ainda todo o pavimento da rua areiado a vermelho.

Debaixo de uma verdadeira chuva de flores, arremessada das janellas do quartel, passaram os marinheiros, que já durante o percurso tinham egualmente sido alvo de identicas manifestações, por parte de gentis senhoras. A columna expedicionaria que formou depois na parada norte, para se reorganisar, era ali aguardada pelos srs. ministro da marinha e commandante da referida columna, o qual, a convite do mesmo ministro, tomára logar no seu automovel com os ajudantes. O ministro acompanhou sempre o cortejo desde a Rocha do Conde de Obidos até Alcantara.

No quartel de Alcantara encontravam-se tambem os srs. ministros da instrucção e commercio, representantes da Camara Municipal de Lisboa, major general da armada, contra almirante Julio Gallis; capitão de fragata Julio Affonso Cerqueira, capitães de mar e guerra srs. Ayres de Sousa e Luiz Constantino Lima.

Os ministros saudam com enthusiasmo a marinha de guerra portugueza

Após a formatura do batalhão expedicionario na parada norte, seguiram os marinheiros para a parada sul, que, como é sabido, deita para a rua 24 de Julho. Frente ao Norte o batalhão formou a meio do amplo recinto e junto ás escadarias centraes, ao cimo das quaes tomaram logar os ministros, seus ajudantes e secretarios, officialidade da armada e do exercito, cujas unidades se faziam largamente representar como acima deixamos dito, sendo digno de registo o facto de officiaes e sargentos se terem apresentado de motu-proprio, associando-se assim á manifestação de sympathia aos recem-chegados.

Eram 15 horas quando o sr. ministro da marinha iniciou a serie dos discursos.

O sr. dr. Macedo Pinto, em nome do governo sauda a briosa marinha de guerra portugueza, e os bravos marinheiros que acabam de regressar á Patria vindos de combater o inimigo nas inhospitas plagas africanas. A victoria alcançada pelos nossos marinheiros representava mais uma pagina de ouro a juntar ás tradicções sempre heroicas d'essa corporação composta de bravos e leaes portuguezes.

A reacção traiçoeira quiz apunhalal-a pelas costas, bem como á Republica, mas foi ainda a marinha, juntamente com o povo, que salvou mais uma vez a nossa querida Patria. Os marinheiros recem-chegados tiveram de sahir de Lisboa, pelo amor sincero que dedicavam á Republica, mas no seu regresso devem sentir-se felizes e satisfeitos por verem que essa Republica que elles tanto amam se encontra agora mais forte que nunca. (Ruidosas manifestações de applauso). Elle, orador, sente-se orgulhoso de estar á frente da marinha de guerra portugueza, por se tratar de uma corporação briosa e patriotica, e, como seu chefe, procurará engrandecel-a.

A restituição do quartel foi um acto de justiça que se impunha, como se impõe agora galardoar aquelles que longe da Patria por ella se bateram.

O sr. ministro da marinha terminou a sua oração com vivas á Patria, á Republica e á marinha, correspondidos com o mais vibrante enthusiasmo por toda a multidão.

O sr. ministro da instrucção seguiu-se no uso da palavra e num brilhante repto patriotico saudou tambem os bravos marinheiros.

O sr. dr. Leonardo Coimbra, referindo-se depois á intervenção de Portugal na guerra europeia, diz que inimigos da Patria e da Republica collaboraram para o impedimento d'essa intervenção, e a titulo de que a Allemanha sahiria vencedora fazia-se o jogo do inimigo.

O sr. ministro da guerra encarregava-o de em nome do exercito, saudar os recem-chegados e dar-lhes o amplexo do exercito republicano.

O sr. dr. Julio Martins, ministro do commercio, que fala em seguida, sauda tambem o batalhão expedicionario, cujos membros devem trazer os corações a trasbordar de alegria, por virem abraçar suas familias e egualmente virem encontrar a Republica livre de mãos criminosas que a queriam entregar aos nossos inimigos.

Com enthusiasmo grita, pois, á marinha de guerra e ao exercito republicano que não desarmem e continuem vigilantes.

O sr. Avelino Ribeiro, da commissão organisadora da recepção aos marinheiros, fallou por ultimo, saudando os recem-chegados e aconselhando-lhes egualmente a não desarmarem, para que a Republica não seja atraiçoada.

O orador termina por alvitrar que tendo chegado hoje egualmente ao Tejo um batalhão mixto de infantaria, na força de 200 homens, todos os presentes vão saudar esses bravos soldados ao deposito de addidos.

De facto, a multidão debandou depois, tendo os ministros á sahida sido alvo de manifestações de sympathia.

A columna de marinha dispersou em seguida, tendo muitos marinheiros ido para casa de suas familias.

SPORT

Foot-ball

O desafio de amanhã entre hespanhoes e portuguezes

Realisa-se amanhã, pelas 16,30 horas, no Campo Grande, o segundo desafio do «foot-ball» entre o «team» de Huelve e o Sporting Club de Portugal.

O desafio de amanhã está, como o que se effectuou hoje, despertando grande interesse, sendo de esperar enorme concorrencia. O «team» do Huelva é capitaneado pelo jogador sr. Affonso Muta e é constituido pelos seguintes jogadores: Gonzalez Perez, A. Mata, P. Montenegro, E. Pineda, M. Barragan, T. Olito, Molina, M. Fuentes, G. Navarro, M. Chazarry e J. R. Leon.

"Juncção do Bem"

Começa na proxima semana a construcção do 1.º grupo de obras de adaptação a Sanatorio da propriedade que esta benemerita instituição de beneficencia recentemente adquiriu em Oeiras para estagio das creanças suas protegidas, para o que bastante contribuiram os valiosos donativos das principaes casas commerciaes da nossa praça.

Visitas de estudo

Athenen Popular

Conforme noticiámos, effectuam amanhã os socios d'esta instituição de ensino popular a visita de estudo ás officinas, docas e estaleiros de construcção da exploração do porto de Lisboa, sendo acompanhados por um technico d'aquelle estabelecimento. Esta visita é a primeira da serie no corrente anno.

O ponto de reunião é junto á Rocha do Conde de Obidos, ás 13 horas em ponto.

MUSICA

Sociedade de Concertos

Realisa-se amanhã, ás 21 horas e meia, no theatro de S. Luiz, o 4.º concerto d'esta Sociedade, sendo o programma o seguinte:

Primeira parte:—Sonata em mi bemol, op. 12, N.º 3, Beethoven, para piano e violino; Allegro con spirito, Adagio con molt' espressione, Rondo: Allegro molto, por mademoiselle Tagliaferro e mr. Boucherit.

Segunda parte:—Preludio, Adagio e Giga, J. S. Bach; Gavotta, Rameau; Sarabande et Tambourin, Leclair, por mr. Boucherit—Suite, Debussy, Prélude, Sarabande, Toccata, por mademoiselle Tagliaferro.

Terceira parte: Romanza em sol maior, Beethoven; Le tombeau (Adagio e Allegro), Leclair; Preludio Allegro, Pugnani, por mr. Boucherit—Valsa em dó sustenido menor, Quatro estudos, Grande Valsa, Chopin, por mademoiselle Tagliaferro.

Musica de camara

No theatro Avenida, ás 15 horas, realisa-se tambem amanhã um concerto de musica de camara, com o seguinte programma:

1.ª parte: Sonata n.º 8 (piano e violino), J. Hydn; Allegro moderato, Adagio, Finale-Presto, por D. Maria Amelia Ferreira Lima Corrêa Mendes e sr. Ivo Frederico da Cunha e Silva.

2.ª parte: Trio op. 8 (piano, violino e violoncello), F. Chopin: Allegro con fuoco—Scherzo—Vivace—Adagio, Sostenuto, Finale, Allegretto, por D. Maria da Conceição de Sousa Ivo e srs. Ivo Frederico da Cunha e Silva e João Evangelista da Cunha e Silva.

3.ª parte: Sonata op. 96 (piano e violino), Beethoven: Allegro moderato—Adagio expressivo—Scherzo—Poco Allegretto, por D. Maria Thereza Gardé e Mello e sr. Ivo Frederico da Cunha e Silva.

Coisas nossas

A ETERNA BUROCRACIA

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director de «A Capital».—Tendo acabado de ler no seu conceituado jornal, sob a epigraphe «A eterna burocracia», a noticia de que o governo inglez está disposto a facilitar aos negociantes portuguezes a importação do milho para se acudir ás exigencias do consumo, e sabendo eu, por dever do cargo, que sua ex.ª o ministro dos abastecimentos se vê assoberbado com a resolução do difficil problema da acquisição d'aquelle cereal a praso curto, ouso solicitar a v. a subida fineza de me indicar qual a pessoa que garante essa facilidade do governo inglez, ajudando-me assim a auxiliar, como é minha obrigação, o mesmo ex.mo sr. com um valioso meio de solucionar esta momentosa questão.

Agradecendo antecipadamente esta informação, confesso-me com toda a consideração de v. etc.—Alberto David Branquinho, chefe do gabinete.

Estamos convencidos de que o nosso informador, pessoa que nos merece todo o conceito, se apressará a communicar o que a tal respeito sabe ao chefe de gabinete do sr. ministro dos abastecimentos.

Gremio Technico Portuguez

Na séde d'este gremio, rua de Santa Martha, 217, realisa-se depois d'amanhã, pelas 15 horas, uma sessão solemne á memoria de Luiz Filippe de Almeida Coucetro e João Rodrigues Fernandes, prestimosos consocios vice-presidente e secretario geral já fallecidos. E' conferente o sr. A. R. Silva Junior, que proferirá uma oração teosofica e o elogio historico, sendo tambem inaugurados os retratos dos fallecidos.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

6049	20.000$00
1071	2.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
1696	600$	2764	100$
2681	200$	3127	100$
5109	200$	3258	100$
5729	200$	3268	100$
6604	200$	3586	100$
6946	200$	3772	100$
6048	142$5	3855	100$
6050	142$5	3977	100$
151	100$	4389	100$
359	100$	4417	100$
699	100$	4489	100$
910	100$	4803	100$
1169	100$	4958	100$
1284	100$	5167	100$
1469	100$	5469	100$
1719	100$	6060	100$
1783	100$	6478	100$
2286	100$	6748	100$
2318	600$	6799	100$

VIDA ARTISTICA

Exposição na Escola de Bellas-Artes

Realisou-se hoje a abertura da exposição de pintura a oleo, desenho, aguarela, esculptura e architectura dos moços artistas, estudantes da Escola de Bellas Artes, discipulos dos mestres Reis, Columbano, Salgado, Simões de Almeida e Monteiro.

A exposição, de alumnos que é, tem a de ser vista com benevolencia. Trata-se porém, de uma segura manifestação de artistas novos, que apresentam muito de bom e pouco de inferior, o que constitue só por si um agradavel exito para os professores. Na pintura estão em primeiro logar Henrique dos Santos, que é uma affirmação; Varela Aldemira, de processos já feitos. E logo na esculptura Leopoldo Ferreira e Antonio Costa, de maneira quasi identica, cheia de arrojos e concepções espiritualistas, e Severo Portela, menos largo, mas tomado de um grande sentimento.

Em architectura todos se apresentam bem, em pontos de curso, que não permittem desvios. Em desenho e em oleo, as senhoras estão bem representadas, e como são algumas as expositoras, e não desejamos melindrar qualquer pelo esquecimento, não citamos nomes. O sr. ministro da instrucção, visitando a galeria dos rapazes, teve occasião de colher excellentes impressões.

Exposição de aguarelas, desenho e gravuras

Continua aberta até amanhã esta exposição, nas salas do «Occidente», ao Poço Novo, a qual está sendo muito concorrida do publico que ali tem ido admirar as lindas aguarelas e desenhos originaes dos grandes artistas portuguezes, que se acham reproduzidos nas paginas da nossa primeira revista illustrada «O Occidente», cujos volumes ali se podem vêr e que estão sendo adquiridos pelos visitantes, como precioso repositorio da historia e manifestação mais brilhante do talento dos nossos escriptores e artistas.

Paderewsky em Paris

Uma entrevista interessante

O grande pianista polaco Paderewsky, actualmente chefe do governo do seu paiz concedeu uma entrevista, assim que chegou a Paris, a um redactor do «Temps», na qual lhe declarou demorar-se ali apenas o tempo que lhe fôsse necessario, duas ou tres semanas pelo menos.

Sobre a situação do seu paiz disse que dois grandes factos o dominam: Dantzig e Teschen, e referindo-se á questão agraria que actualmente preoccupa a Dieta de Varsovia, acha que será regulado no sentido desejado pela maioria da nação.

«A nossa assembleia nacional conta, como se sabe, cerca de 130 deputados camponezes, e a questão da partilha de terras interessa no mais subido grau. Mas elles não são communistas e todos nós, embora partidarios de grandes reformas, não somos revolucionarios. A reforma ha de fazer-se methodicamente, prudentemente, mas tão rapidamente quanto seja possivel.

E' uma das particularidades do nosso parlamento. E apresenta ainda outras. Temos seis mulheres na nossa assembléa. Contrariamente ao que em geral se julga, ellas não teem as idéas conservadoras; pertencem todas á esquerda, e uma das mais convictas é madame Moratchewska, mulher do antigo presidente do conselho. Coisa curiosa, no nosso parlamento quasi não ha advogados nem medicos, o que é, por assim dizer, uma anomalia, e conta,—o que mais admirá ainda,—apenas uma duzia de padres.

TOURADAS

Campo Pequeno

Os «espadas» da corrida do dia 20 são os novilheiros Ernesto Vernia e Angel Gonzalez «Angelillo». Ambos são apreciadissimos em Lisboa.

Alvitres e reclamações

O fardamento da policia

Sr. redactor.—Lendo ha dias n'um jornal da manhã estar assente que a policia civica passa a usar «casse-tête» em vez de sabre, e pistola em serviço de noite, e, ainda que as praças da corporação vão ser recrutadas entre os heroicos combatentes do C. E. P., pessoal este que, pelo seu desenvolvimento physico e militar e educação civica em França, será de certo o principal factor para constituir um excellente agente de segurança, entendo dizer que nem o dobro dos 1834 guardas chegariam para policiar regularmente esta enorme cidade, e que, ainda, não completamente substituido o actual fardamento, não é apenas o «casse-tête» e a pistola que tirarão á população da cidade a impressão permanente do policia dezembrista de tão «trauliteira» memoria.

Como alvitre para o fardamento de um authentico policia civico, julgo como melhor figurino o do uniforme usado pelos socios da Cruz Verde e Branca, quasi egual ao da policia do Rio de Janeiro, policia bem mais moderna e civica do que a nossa.—Luiz Ferreira.

Paragem de comboio supprimida

Um leitor nosso queixa-se, e com carradas de razão, da suppressão das paragens no apeadeiro da Buraca, na linha de Cintra, que ha mais de 90 annos se teem feito, sem que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes achasse, como agora acha, que está muito proxima da estação de Bemfica e do apeadeiro da Damaia, e que é portanto superfluo.

Ora o apeadeiro em questão, rende em media 100$00 por mez e não custa mais dinheiro á Companhia o facto de fazer parar ali os comboios, visto que o empregado que ali estaciona é o guarda da passagem de nivel. Tem de lá estar quer os comboios parem quer sigam, visto ser necessario para abrir e fechar as cancellas.

Festas associativas

CLUB ESTEPHANIA.—Ha hoje, ás 21 horas, recita com as peças «Missa Nova» e «Mascara verde», seguindo-se baile.

SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL.—A'manhã, recita promovida pela direcção em homenagem ao grupo dramatico Jorge da Silva, com a comedia «Moços e velhos», seguindo-se a exhibição da dança napolitana Tarantella e baile.

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 5.—Para assumpto urgente, reune a direcção d'esta collectividade hoje, ás 21 horas, pedindo-se a comparencia de todos os directores.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CONDUCTORES DE CARROÇAS.—Para continuar a tratar d'assumptos pendentes, reune a assembléa geral amanhã, ás 13 horas.

EMPREGADOS MENORES DOS ESTABELECIMENTOS DE INSTRUCÇÃO.—Afim de se tratar de assumpto de alta importancia, effectua-se amanhã, ás 13 horas, uma reunião, na rua de S. Bento, 11, 1.º, para a qual são convidados todos os empregados, quer sejam socios, quer o não sejam.

Melhoramentos em Alcantara

Construcção de moradias, alargamento de ruas

Na sua sessão de ante-hontem, a junta de freguezia de Alcantara approvou a seguinte moção, apresentada pelo seu vice-presidente, sr. Lopo Nogueira:

«A Commissão Administrativa da Junta de Freguezia de Alcantara, consciente dos seus direitos conferidos pelo artigo 146.º e outros do Codigo Administrativo e pela outra legislação applicavel, e obediente aos seus patrioticos desejos de bem servir a causa publica no ambito da sua acção e bem servir a laboriosa população da freguezia que lhe está adstricta, resolve, afim de remediar males antigos e suscitar beneficios novos indevidamente esquecidos:

a) Solicitar da Camara Municipal de Lisboa, para que esta, por sua vez, o solicite immediatamente dos Proprios Nacionaes, que, em hasta publica, seja vendida, em talhões, para moradias particulares, uma facha de terreno de cerca de 40 metros de fundo da Tapada da Ajuda, na parte immediatamente confinante com a Calçada da Tapada, e em toda a extensão d'essa linha confinante, desde a parte fronteirica á rua Luiz de Camões, com a obrigação de não exceder um anno o praso das construcções a fazerem-se.

A pratica d'este alvitre não prejudica o Instituto installado na Tapada porque n'ella tem vastos terrenos que sobram para todas as suas exigencias escolares; não prejudica a escola primaria egualmente installada na Tapada, que poderia até ser servida por rua propria a abrir em harmonia com o projecto das novas construcções; e, pelo contrario, beneficia o Estado e o Municipio por lhes crear novos creditos; beneficia a classe trabalhadora pela mão de obra a exercer-se; beneficia a população da zona servida, por lhe augmentar de algumas dezenas as casas de habitação de que carece; e ainda beneficia a simetria local visto a calçada da Tapada estar de um lado criado de casas e do outro completamente nua.

b) Ponderar á Camara Municipal de Lisboa a necessidade, exgotados que sejam os meios suasorios, de, pelos meios ordinarios que as leis facultam, se proceder ás expropriações necessarias atinentes a que a rua dos Luziadas, como de ha muito está projectado, tenha o seu inicio natural na Rua de Alcantara, e não como actualmente se encontra emperedada na sua extremidade inicial.

Feito isto, a rua dos Luziadas, transformar-se-ha n'um dos principaes arruamentos e passará a ser servida por electricos, facilitando assim as ligações, e valorisando-a nas suas actuaes construcções, e que tudo ponderado justifica esta proposta.

c) Provocar, da parte da Camara Municipal de Lisboa, que, com urgencia, pelos meios ao seu alcance, remova a destruição do estrangulamento parcial que hoje apresenta a rua da Cozinha Economica, a qual, ligando, a rua Cascaes com o largo das Fontainhas, tem a sua secção muito reduzida na parte encastrante com o largo das Fontainhas, em face da Fabrica Napolitana. Tal estrangulamento desapparece com a demolição de um insignificante barracão-deposito que o provoca, e que pertence, creio, á Companhia União Fabril, cujo sacrificio é nullo com o desapparecimento do referido barracão. Não só a esthetica e o serviço da referida rua da Cozinha Economica melhorarão, como cessará a quebra anti-esthetica que hoje se nota nos alinhamentos dos predios que orlam essa rua.»

Desnecessario é dizer que se o que n'ella se propõe tiver effectivação o bairro d'Alcantara melhorará consideravelmente, sendo digno de elogios o apresentante da moção, que demonstra ter uma comprehensão nitida do que o modernismo impõe.

Ruas largas, amplas, avenidas banhadas de ar e luz, construcções modernas, e Lisboa será uma das cidades mais lindas do mundo, porque dotes naturaes para isso lhe não faltam.

Echos & Noticias

CASAMENTO

Na capella da Memoria, em Belem, realisou-se hoje, pelas 14 horas, o casamento da sr.ª D. Maria Amelia Borges Gaspar, filha da sr.ª D. Amelia Isidora Borges Gaspar e do sr. tenente coronel Julio Cezar de Almeida Gaspar, chefe da 9.ª repartição da 2.ª Direcção Geral do Ministerio da Guerra, com o sr. Carlos Nunes Teixeira, proprietario. Foram padrinhos, por parte da noiva, seus paes e por parte do noivo sua mãe, a sr.ª D. Aurora A. Teixeira e o alferes de cavallaria sr. Julio Domingos Borges Gaspar, irmão da noiva. O acto civil realisou-se em casa dos paes da noiva, onde tambem depois foi servido um copo d'agua.

Jardim Zoologico

Festa da arvore

Por concessão especial do sr. general Mendonça e Mattos, commandante da divisão, duas bandas regimentaes abrilhantarão a festa da arvore, que amanhã se realisa n'este Jardim, tocando uma das 15 ás 17, e outra das 17 ás 19 horas.

Terão entrada livre no parque, além das escolas, asylos e associações, que tenham recebido bilhete, todas as escolas primarias officiaes que ali se apresentem.

O ingresso das escolas far-se-ha pelo portão principal.

Para maior commodidade do publico funccionarão quatro bilheteiras, duas em cada torreão.

A ROUBALHEIRA DIARIA

Filippe dos Ramos, morador na rua do Valle Formoso de Baixo, 26, 3.º, queixou-se de que Antonio da Silva, residente no beco dos Toucinheiros, 26 e João da Silva, na Villa Dias, 65, foram a sua casa com um seu bilhete de visita pedir uma mala com roupa e dinheiro, tudo no valor de 400 escudos.

—Foi presa Olga da Silva Ramos, moradora no largo de S. Miguel, 8, loja, a pedido de José dos Santos, residente no beco do Borralho, 46, loja que a accusa de lhe ter furtado objectos no valor de 400 escudos.

—Queixou-se o sr. José Joaquim Santa Clara, alferes do regimento de infantaria 22, de que tendo entregue na estação do Rocio, a um moço cujo nome e morada ignora, duas malas com roupa no valor de 400 escudos, elle desappareceu para parte incerta.

No Olympia

O «film» dos ultimos acontecimentos do norte

Tem tido verdadeiras enchentes collossaes o elegantissimo Olympia que com a exhibição do film dos ultimos acontecimentos do Norte, ali tem conseguido chamar á nossa mais distincta sociedade.

Na verdade, todos os factos a que este film se refere, desde as manifestações realisadas no norte á monarchia, ás ornamentações dos predios, as tropas monarchicas desfilando nas ruas do Porto, as senhoras da aristocracia distribuindo cigarros aos soldados realistas, até á missa campal, realisada em Oliveira de Azemeis com a assistencia de centenas de militares, muito honrosa para a industria cinematographica nacional.

A parte em que se retrata a intervenção das forças republicanas, ainda que não seja tão perfeita, visto ter sido tirada debaixo de chuva, é no entanto um documento valiosissimo para a historia de Portugal, e assim o teem comprehendido os milhares de espectadores em que predominam as senhoras da nossa primeira sociedade, que todas as noites dão «rendez-vous» no Olympia.

O 9 d'Abril

ANCIÃO, 10.—Promovida por uma commissão de republicanos, realisou-se na Camara Municipal d'este concelho uma sessão commemorativa da data historica—9 d'Abril de 1918. Presidiu o sr. dr. Cezar Mendes que escolheu para secretarios os srs. José Maria Vaz e Paulo Braz Medeiros. Falaram os republicanos José Augusto de Medeiros e Antonio Pereira Nogueira, que foram muito applaudidos, distribuindo-se por fim um bodo aos pobres. Viva a Republica.

Congresso transmontano

A'manhã, ás 16 horas, na Sociedade Propaganda de Portugal realisa-se a ultima reunião preparatoria para a grande reunião de transmontanos que se effectuará na segunda-feira, ás 21 e meia horas, e em que será apresentado o plano geral do congresso e eleitas as commissões central, de fundos, e de propaganda.

Tem-se recebido adhesões de quasi todos os transmontanos que em Lisboa occupam logares de destaque.

Emigrantes presos

PORTIMÃO, 11.—Foram capturados a bordo de um vapor brazileiro 18 mancebos que tentavam emigrar. São todos do districto de Lisboa, seguindo para Evora acompanhados do alferes Varella.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «As bodas de prata» — AVENIDA — A's 21 — «Sua majestade» — GYMNASIO — A's 21 — «Cruzes na bocca» — TRINDADE — A's 21 — «Os Pirangas» — EDEN — A's 21 — «Sete Estrelo» — POLYTHEAMA — A's 21 — «O amor perfeito». — APOLO — A's 21 — «A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS — Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

Réclames

Dia a dia accentua-se no elegante Salão Central, o successo da interessante serie «Canalha de Paris» o que hontem se estreiou o 4.º episodio que hoje se repete bem como o 3.º

No programma figura ainda a soberba obra de arte «Victimas do Amor».

ULTIMA HORA

Politica

Pas de nouvelles...—O evolucionismo no Partido Republicano Reformador—Adhesão ao reformismo dos organisadores do Partido Republicano Conservador

Hoje poucas noticias se colheram ácerca da organisação do Partido Republicano Reformador. A verdade é que todos os homens publicos com quem fallamos nos deram a impressão de uma absoluta certeza no exito final. Isso, porém, não quer dizer que não haja ainda difficuldades a vencer, mas reduzidas, agora, a questões de detalhe.

Causou, por exemplo, uma grande impressão, o que se passou na reunião das commissões politicas evolucionistas, onde claramente se manifestou uma corrente de opinião adversa á dissolução do evolucionismo.

E' certo, todavia, que o grosso do P. R. E., isto é, a parte que representa valor eleitoral, está já virtualmente filiada no P. R. R. Citaremos, entre outros, os nomes dos srs. Fernandes Costa, Antonio Granjo e Ribeiro de Carvalho.

Existe, de facto, uma minoria que não acata a nova organisação partidaria, figurando n'ella os srs. Julio Martins e Mesquita de Carvalho, dizendo-se mesmo que estes dois illustres homens publicos irão engrossar as hostes democraticas, embora ainda se façam diligencias para os attrahir ao P. R. R.

Quanto ao conservantismo do Porto dizem-nos — nós acreditamos na versão — que os elementos do sr. dr. Francisco Fernandes, que eram os principaes organisadores do P. R. C., estão dispostos a entrar no reformismo. Os delegados d'esse grupo serão os srs. dr. Eduardo Santos, presidente da Relação de Coimbra, Luiz Caetano Pereira, Arthur Jorge Guimarães e José Vicente de Freitas.

Ministro da justiça

O sr. dr. Antonio Granjo, ministro da justiça, parte na terça feira á noite para o norte.

Uma crise que não existiu—Ministro do trabalho

Não tem o menor fundamento a noticia, que appareceu n'um jornal d'amanhã, da proxima sahida do governo do sr. ministro do trabalho.

POEIRA DA ARCADA

Noticias militares

Pediu a exoneração de director do Collegio Militar o coronel de infantaria sr. Eduardo Augusto d'Almeida.

Vão ser auctorisadas pelo ministerio da guerra as obras que a Junta Geral do Districto de Lisboa pediu para fazer no edificio da Escola Profissional de Agricultura, em Paiã, e destinada especialmente a albergar e ministrar instrucção agricola a orphãos de cidadãos pobres mortos na guerra.

Vae ser nomeado sub-chefe da 2.ª Direcção Geral do Ministerio da Guerra o sr. capitão de engenharia Jayme Eduardo dos Santos Paiva, ha pouco regressado de França, onde fez parte do C. E. P.

O sr. ministro da guerra está estudando o projecto de reforma dos vencimentos dos officiaes e praças do exercito, a qual brevemente vae ser apresentada em conselho de ministros. As modificações são extensivas á armada, á guarda fiscal e á guarda republicana.

Em Villa Nova d'Ourem

Informam-nos officiosamente de que os acontecimentos que hontem se deram em Villa Nova de Ourem não tiveram importancia alguma. Resumiram-se a um pequeno conflicto motivado pela carestia da vida.

A desordem da rua 1.º de Dezembro

Em uma desordem que houve esta madrugada na rua 1.º de Dezembro, ficaram feridos, com um tiro na côxa direita, Mario Fernandes, de 21 annos, 1.º marinheiro da armada, morador na rua Silva e Albuquerque, 60, 2.º, e com uma facada na face esquerda Antonio Pinto, de 37 annos, empregado no commercio, residente na rua da Rosa, 38, 2.º.

Depois de pensados no banco do hospital de S. José, recolheram a suas casas.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3089 — 9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 13 de Abril de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O custo da vida

Parece que finalmente se observa uma tendencia para baixar o custo da vida. Em certos artigos como em certos generos, essa baixa começou com effeito já, ou annuncia-se como muito proxima. Se esse movimento continuar, desenhando-se a perspectiva de chegarmos, emfim, a um nivel que tão anciosamente foi aguardado durante a guerra, nivel que porventura não será o anterior á gigantesca lucta que ha pouco findou, mas que esteja bem longe do exaggero que a falta do trabalho fecundador da vida e a especulação infrene, inimiga d'essa mesma vida, vieram produzir.

Terminou a guerra, desmobilisaram-se milhões de soldados, deixaram de existir os maiores perigos da navegação, resultantes dos ataques dos submarinos, acabaram os seguros de guerra, diminuiram os fretes, e a carestia da vida não só persistiu, como a certa altura se aggravou ainda mais. Este facto, se deve ter causado a muitos estupefacção, não menos deve ter suggerido indignados protestos. Só os cegos não teriam reparado que uma tal situação conduz directamente ás peores catastrophes.

Ainda outro dia tratámos aqui da questão da alimentação publica, a proposito de graves acontecimentos occorridos em Guimarães, que chegou a encontrar-se em estado de sitio. Vimos n'esse caso um prenuncio de tristissimos successos, se não se conseguisse evitar que as mesmas causas produzissem, em outros pontos, os mesmos effeitos. Felizmente o caso de Guimarães teve uma resolução rapida, e a tendencia para a baixa, a que alludimos no principio d'este artigo, pode ser a promessa d'uma solução favoravel do mais alarmante de todos os nossos problemas.

Se assim succeder, tristes dias nos poderão ser evitados. O fundo do nosso mal estar é economico. Portugal vive n'uma angustiosa anormalidade, porque o desequilibrio entre as receitas e as despezas é, em muitos casos e em diversas classes, verdadeiramente assustador, não havendo expedientes ou auxilios que possam dilatar indefinidamente o termo fatal das situações insoluveis.

O movimento da baixa pode salvar tudo, e para o ajudar o governo não deve poupar todas as medidas que a esse fim possam conduzir. Acabando-se com certas peias burocraticas, e sobretudo, talvez, estabelecendo-se o regimen de livre concorrencia, conseguir-se-ha baratear os generos de primeira necessidade, os artigos mais indispensaveis á vida, n'uma palavra, tudo aquillo de que os pobres necessitam, e que não podem pagar como objectos de luxo.

Até agora, tem-se procurado com o augmento de salarios fazer face ao aggravamento da existencia. Já se deve ter reconhecido que esse augmento não passa d'um palliativo transitorio. Que vale ganhar mais alguma coisa, se no dia seguinte o preço dos generos se aggravou, por forma que esse augmento resulta desde logo insufficiente?

Diminuir o custo da vida, sobretudo nas proporções escandalosas a que attingiu, é a unica maneira de renovar o equilibrio. Com esse equilibrio virão a tranquillidade, a paz e a ordem.

"A VICTORIA,,

Sahiu hoje o primeiro numero d'este diario republicano independente, de que são director Hermano Neves, redactor principal Herculano Nunes e chefe de redacção Jorge de Abreu, tres velhos amigos e camaradas nossos e, além d'isso, tres jornalistas na verdadeira accepção do termo, o que quer dizer que «A Victoria» se apresenta magnificamente redigida.

Ao novo collega desejamos longa e prospera vida.

A influencia da arborisação

Sob o thema «Influencia patriotica da arborisação na economia nacional», realisa o engenheiro silvicultor sr. Julio Mario Vianna, depois d'ámanhã, uma conferencia na séde da Associação Central da Agricultura Portugueza, rua Garrett, 95.

A conferencia, a que presidirá o sr. Jorge Nunes, é considerada como fazendo parte da serie promovida pelo ministerio da agricultura.

Affirmações politicas

Manifesto do Partido Republicano Conservador — Brevissima analyse d'este documento — Formal renuncia dos politicos militantes aos meios violentos para a conquista do Poder — Principaes organisadores do novo partido politico

Appareceu hoje publicado, n'um jornal da manhã, o programma do Partido Republicano Conservador, nova aggremiação politica que, como é do dominio publico, desde ha dias se encontrava em gestação.

Confessamos que nos surprehendeu a apresentação, em publico, do P. R. C. Suppunhamos que os seus principaes organisadores tinham definitivamente renunciado ao projecto, preferindo integrar-se no Partido Republicano Reformador, para onde convergem as forças politicas em opposição ao Partido Republicano Portuguez. E a surpreza provem especialmente da informação que hontem colhemos e que nos pareceu digna de credito,—a qual informação dava como já integrados no P. R. R. alguns homens publicos que, aliás, apparecem agora a firmar o manifesto do P. R. C. Ao directorio d'este ultimo organismo politico pertence, por exemplo, o sr. dr. Joaquim Francisco Fernandes. Entretanto ainda hontem nos disseram—e quem nol-o disse tinha e tem especial auctoridade em politica — que o illustre advogado portuense e ex-ministro da Republica adherira formalmente ao Partido Republicano Reformador. Enganou-se o nosso informador? E' possivel Em todo o caso é-nos legitimo suppôr que a organisação do P. R. C. não deve ainda considerar-se definitiva, apesar do lançamento a publico do seu fundamental programma politico. Seja, porém, como fôr, não é fóra de proposito examinar desde já os fins que se propõe attingir a collectividade politica que acaba de nascer.

O P. R. C. proclama a pacificação, reconhecendo apenas como legitimos meios de combate aquelles que a lei concede para a livre expressão do pensamento e propaganda de ideias politicas ou sociaes. Os meios violentos são formalmente reprovados; e a estabilidade do regimen republicano é «pivot» indispensavel á acção do novo partido. Estes principios fundamentaes são assim expressos, no manifesto:

«Não é com a declamação ou a violencia que se põe termo a um estado de coisas que toda a gente sensata conhece e deplora. A estabilidade de um regimen politico é, necessaria e invariavelmente, condicionada pela resultante das grandes correntes de opinião que n'ella predominam.

O regresso á legalidade, na vida do Estado republicano portuguez, resultará, pois, da creação de um forte partido, onde todas as correntes de opinião conservadora acabem por integrar-se, obrigando, por seu turno, todas as correntes de opinião radical a fundirem-se n'um unico partido.

Da lucta acesa, mas estrictamente legal, d'essas duas correntes, radical e conservadora, resultará, sem sombra de duvida, uma formula de conciliação entre a tradição e a revolução, que nem immobilise o paiz nem o precipite em aventuras que possam custar-lhe a vida».

A possibilidade do regresso á monarchia é um absurdo. Hoje já não offerece duvidas a consolidação da Republica. Sómente a modalidade republicana ainda não é definitiva e a missão do P. R. C. consistirá em concorrer para fixar esse definitivo modo de ser. N'esta ordem de ideias, os fundadores do P. R. C. reconhecem a existencia d'uma corrente radical e, por contra-partida, pretendem chamar a si todos os cidadãos que preferem dar á Republica uma orientação conservadora, sem que isso signifique reacção ou immobilidade. Segundo os manifestantes, a enorme maioria do paiz é conservadora, embora dividida, até hoje, em dois grupos. Eis como elles são definidos no manifesto:

«D'essa enorme maioria, uma parte, a mais reduzida, juntou-se aos elementos irreductiveis do antigo regimen e ao seu lado ostensivamente combateu...

A outra, a maior parte, adoptou o caminho da resistencia passiva, aguardando os acontecimentos politicos sem delinquir contra o Estado republicano. Essa, onde se encontram, com poucas excepções, as chamadas forças vivas do paiz, sem o concurso das quaes nenhuma nação pode viver e progredir, precisava, para se integrar na Republica, da demonstração cabal de que se não podia regressar ao passado e de que a monarchia era impossivel em Portugal. Essa demonstração não podia ser mais eloquente. Hoje, é preciso ter-se perdido completamente o senso politico e patriotico para ainda se acreditar na possibildade de uma restauração monarchica».

O programma do P. R. C. é, a final, resumido na seguinte formula, com que fecha o manifesto lançado ao paiz:

Pela Patria e pela Republica, pelo Progresso, pela Ordem e pelo Trabalho, e contra o espirito de intolerancia, de odio, de perturbação e de represalia, o Partido Republicano Conservador solicita o concurso de todos os bons cidadãos para a organisação e actividade de uma grande força politica».

O P. R. C. fixa as bases da sua organisação. As questões vitaes da Nação são analysadas summariamente e indicados alguns remedios a determinados males. A base 2.ª diz que é essencial para a filiação no P. R. C. o «expresso reconhecimento do Estado republicano e o compromisso de honra de intransigentemente o defender»; na base 3.ª o P. R. C. declara que «a Magistratura deverá ser absolutamente independente», o que é mais que autonomia e taxativamente extensivo a todas as magistraturas, quer judiciaes, quer administrativas, quer d'outra ordem qualquer, — principio que, á primeira vista, nos parece inteiramente novo e excessivamente radical; a instrucção publica merecerá, segundo a base 9.ª, a especial attenção do P. R. C.; na base 10.ª apresentam-se os exemplos da Inglaterra e dos E. U. da America do Norte como formulas a seguir no que diz respeito a liberdade religiosa; é necessario harmonisar o capital e o trabalho, segundo a base 12.ª; e nos restantes numeros é preconisada a urgencia de resolver certos problemas de economia nacional, como, por exemplo, as questões de pesca, irrigação e agricola.

O manifesto do P. R. C. é assignado por 63 nomes de politicos, quasi todos em evidencia. Como não os podemos inserir todos, vamos referir-nos aos principaes.

O velho republicano dr. José Nunes da Ponte abre a lista, — e abre-a muito bem. O dr. Nunes da Ponte é, sem duvida, uma auctoridade politica, tendo ainda ha pouco tempo merecido o cargo de presidente da Camara dos Deputados, depois de, por duas vezes, ter sido ministro de Estado; o antigo ministro e parlamentar dr. Joaquim Francisco Fernandes dá ao documento o valor da sua recente adhesão, em hora incerta, ás instituições republicanas; os srs. Santos Motta, Alberto Madureira, Antonio da Silva Paes, Eurico Cameira, Antonio Teixeira e Vasconcellos, Francisco Xavier Esteves, Manuel Bravo, Pedro Fazenda, Antonio da Silva Cunha, Joaquim Madureira, Emygdio de Oliveira e Carlos Affonso dos Santos, firmaram tambem o documento e imprimem-lhe caracter, pela auctoridade que resulta dos seus serviços á Patria e á Republica.

O PROBLEMA DA EUTHANASIA

Os medicos podem matar?

No segundo numero do bi-semanario «Os Sports», que sahiu na quinta-feira ultima, publicou o nosso collega dr. José Pontes um notavel artigo sobre o problema da euthanasia.

Estamos recebendo a tal respeito diversas cartas, todas ellas interessantes, e no campo medico, ao que nos consta, levantou-se já discussão a tal respeito.

O que é o problema da euthanasia? Simplesmente o saber se o medico, para abreviar o padecimento do doente considerado «incuravel», póde ministrar-lhe uma poção que o mate.

José Pontes insurge-se cathegoricamente contra isso, dizendo que o medico nunca tem o direito de matar e que entre as novas soluções therapeuticas ha a dos agentes physicos.

Para confirmação das suas palavras, cita o nosso collega dois casos notaveis da sua clinica. Dois doentes, dos taes considerados «incuraveis», já mesmo desenganados pelos medicos, recorreram a elle como «ultimo recurso». Pois por meio dos exercicios physicos esses dois doentes são hoje homens sãos, percorrendo até um d'elles por dia, no giro das suas casas commerciaes, cinco kilometros a pé.

O segundo d'esses doentes, que os mais distinctos medicos affirmavam «ser um caso perdido», em fins de março foi examinado por uma junta medica, que o considerou curado, sendo a cura dada como uma maravilha da therapia polos agentes physicos.

"Espadas e rosas"

O novo livro de Julio Dantas

N'uma admiravel edição da casa Portugal Brazil foi posto á venda ha tres dias, e quasi desappareceu já de todos os livreiros, o novo livro de Julio Dantas, que inegavelmente constitue um dos successos litterarios dos ultimos annos. O auctor primoroso da «Patria Portugueza» e do «Reposteiro Verde», parece ter-se definitivamente fixado no genero tão difficil da novella curta, incisiva, cheia d'acção e as «Espadas e Rosas» veem continuar este genero principiado com «Ao ouvido de M.me X» e que já deu as «Figuras d'hontem e d'hoje», «Mulheres» e «Elles e Ellas».

«Espadas e Rosas» é o quinto volume d'uma serie repleta de pedaços de vida moderna, de silhuetas, de perfis d'artistas e de mulheres, toda uma sociedade que se agita em volta de nós, que respira o nosso meio ambiente, vincada magistralmente em quatro traços, com uma pureza de ideia e de lingua inconfundiveis e onde a «tour-de-rôle» surgem em justo equilibrio o paradoxo, a «blague», a força e o sentimento amalgamados, confundidos n'uma rara technica de escriptor cheia de fluidez, de elegancia e de transparencia, analysando, decompondo a nossa eterna preoccupação: — o amor, temperada com aquelle outro pesadello do momento: — a guerra. E', com effeito, um livro d'amor e de guerra, como os reclamava o elegante Brantôme e que já o «grippe-maille» Cocomrás desejava ter entre dois duellos, retorcendo febrilmente a sua «royale» ou torturando os copos da sua espada flamenga. A originalidade, o imprevisto resaltam a todo o momento com impeto, com tanta viveza, tanta espontaneidade como se atraz do seu auctor não existissem já quasi vinte annos de vida litteraria e trinta volumes, os mais variados, os mais diversos, abordando todos os generos, não constituissem uma obra cheia de vigor e de colorido. Os typos creados, os modelos que todos nós conhecemos, conseguem ainda o inedito, o estranho, vistos pelos primas subtis que escapam quasi sempre a quem olha sem vêr. «A blague de Gil Pompeia», «O paradoxo do doutor Marcondes», «As ideias de Fausto Aranha», tres notaveis esboços de creaturas irreaes que resumem e condensam uma corrente formidavel de ideias, são tres maravilhas de synthese onde atravez d'uma elegancia despreoccupada e apparentemente facil, surgem principios fundamentaes que condensam e vincam com a secura d'uma lei, ideias que lentamente se vão estabelecendo em volta de nós. O poder de evocação e de visão, tão raros, tão difficeis, triumphantes, nitidos, fortes, como já os desejava Flaubert, apparecem em cada capitulo, em cada pagina. São gravuras de Gonpil escriptas. E a par d'essas aguas-fortes, manchas magnificas de claro-escuro como são «A batalha de Laventie» e a «Cathedral d'Amiens», irrompem como um carrilhão fresco, tilintante, velando um seguro conhecimento da vida e dos homens, «A psychologia da ingratidão», «O rato e o vitral», passam bruscamente a anecdota ligeira do bernardo «Frei Colherão», os perfis lentos e graves de «Augusto Rosa» e do «Bispo do Porto», aguarellas estridentes de côr ao lado de quadros que teem a magestade sombria das telas de Ribeira, dois traços de caricatura em paralelismo com o apparato purpurino e triumphal que só conseguiram com o pincel os mestres de Veneza.

O novo livro de Julio Dantas, cuja edição muito brevemente se exgotará, não constitue unicamente um «record» notavel de livraria. E' tambem mais uma affirmação soberba do merito indiscutivel do seu auctor que ficará sem contestação um dos mais brilhantes escriptores portuguezes da primeira metade do seculo XX.

A medalha inter-alliada

Ficou resolvida a creação de uma medalha inter-alliada que será egual para todos os combatentes da Entente, como eguaes foram, durante a guerra, as suas grandezas e sacrificios. A fita d'essa insignia que brilhará nas botoeiras dos dois mundos será composta de seis bandas verticaes brancas e cinco vermelhas alternadas.

O desenho da medalha será posto a concurso entre todas as nações que formam a Entente.

Congresso Transmontano

E' amanhã, segunda-feira, 14, pelas 21 horas, que se realisa a assembleia magna dos transmontanos. Aproveitam-se para essa reunião as salas da Propaganda de Portugal, no largo das Duas Egrejas.

Torno a repetir o que disse ha dias:

Todo aquelle que tiver amor á provincia, que é das mais bellas da terra portugueza, deve comparecer; todo aquelle que desejar o progresso do seu torrão natal, deve comparecer.

E peço a comparencia, porque desejo conhecer a opinião geral, na elaboração do programma d'um congresso, para a qual pediram o meu concurso e a minha dedicação. Ora, eu gosto de trabalhar, sempre com um proposito levantado, sem preoccupações de interesses e restricções de politiquices. Trata-se apenas de valorisar uma provincia e de a tornar mais proveitosa ao fomento nacional? Vamos a isso. E todos devemos concorrer com o maximo esforço e com a maxima lealdade.

José Pontes

Um valioso elemento de trabalho

O nosso collega de redacção, dr. José Pontes, recebeu do sr. coronel Desiderio Beça, a carta que a seguir publicamos e pela qual se vê quanto podem ser uteis á realisação do congresso transmontano, os conselhos e dedicação do actual governador civil de Bragança:

Meu caro amigo. — Vejo com prazer a convocação de um congresso transmontano, e como garantia de exito a sua inexcedivel dedicação pela nossa querida provincia.

Lamento não assistir, não o podendo fazer porque o dever do cargo me leva ámanhã para Bragança.

Quando para ali fui pela primeira vez governador civil em 7 de fevereiro passado préguei a cruzada do fomento regionalista, vendo com satisfação que tal ideia calava no animo da grande maioria dos bons republicanos do districto.

O congresso vae certamente definir esse caminho para o progresso da provincia; e mui conveniente seria que o nosso Club Transmontano revivesse como escriptorio ou agencia da provincia.

Sabe o meu caro doutor e amigo que ha bons 10 annos apresentei no club proposta e plano concreto para tal fim; e eu sei que ninguem como o meu amigo pode fazer vingar o que ha tanto tempo jaz no limbo do nosso «ámanhã».

Não ha empreza sem escriptorio; e Club Transmontano sómente o bridge não tem razão de ser; como aliás e infelizmente provado está.

Como complemento indispensavel d'esta minha velha aspiração deveria o congresso fazer reviver tambem a «Illustração Transmontana».

Se para lá de Marão governarem os que lá estão, e chegarmos a effectivar a divisa que Trindade Coelho estabeleceu para o club, «todos por um e um por todos» poderiamos em poucos mezes ter em Lisboa um mostruario permanente dos productos da provincia e uma boa casa de commissões, etc. Em quanto por lá me conservar terei immenso prazer de receber as ordens da commissão organisadora, e cumprir quanto possivel os votos do congresso; e uma vez de volta a Lisboa devotadamente cooperarei na obra de levantamento e regeneração da nossa tão descurada provincia. De tudo que deixo dito aproveitará o que entender, esperando contar sempre com a minha dedicação pessoal e fé regionalista; e que mande o de v. —Desiderio Beça.

A questão das subsistencias

A partir de ámanhã é posto á venda nos Armazens Reguladores de preços da Obra de Assistencia 5 de Dezembro magnifico arroz estrangeiro ao preço de trinta e sete centavos o kilo, do que n'estes ultimos dias em estado á descarga no Tejo.

Esses armazens são no Terreiro do Trigo, rua de D. Vasco, rua das Praças, rua Visconde de Santo Ambrozio, calçada do Desterro, Correios e Telegraphos e calçada da Pampulha.

MUTILADOS DA GUERRA

O Instituto de Santa Izabel

No dia 9 d'abril foi distribuido aos visitantes d'este Instituto a seguinte nota:

O Instituto de Santa Izabel é um centro do apostolado scientifico e patriotico. Visa principalmente o demonstrar as vantagens da «medico-pedagogia», que consiste em por meio de methodos educativos, «sobretudo moraes», aproveitar os recursos dos mutilados, irregulares ou deficientes.

Na campanha dos nossos mutilados de guerra tem querido accrescentar-se a isso, o proposito de conseguir para este tipo de mutilado mais do que o auxilio o respeito e a gratidão do publico.

—O Instituto de Santa Izabel, dependencia da Casa Pia de Lisboa, tem propositadamente o aspecto modesto, quasi humilde, d'uma casa de gente do povo.

Recebe, de primeira mão, os homens do povo que por elle foram a combater em França ou Africa, na grande guerra, e pretende, sob o aspecto civil, dar-lhe a impressão d'um lar, em que o mutilado encontre o que á sua chegada mais lhe pode dar conforto:— conchego de familia, costumes da sua patria, liberdade de cidadão.

Se o mutilado carece de tratamento demorado ou especial encaminhamol-o e protegemol-o no hospital (serviços especiaes para mutilados de guerra). Se carece de apparelhos ou de tratamento demorado pelos agentes physicos ou hesita muito sobre o seu destino e capacidade de trabalho, é transferido para o Instituto de Arroyos, instituto com installações modelares e digno de ser visitado.—A direcção da Casa Pia.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

A approximação luso-brazileira

PARIS, 12.—O dr. João de Barros teve hoje uma demorada conferencia com o dr. Epitacio Pessoa chefe da delegação brazileira á conferencia da paz, e muito provavelmente, futuro presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, visto que é o candidato official nas proximas eleições.

O assumpto da conferencia foi encontrar as formulas mais praticas e efficazes de continuar a campanha de approximação luso-brazileira, de que tem sido esforçado campeão o dr. João de Barros. A' conferencia assistiram tambem muitos homens publicos de destaque, quer brazileiros, quer portuguezes.

Durante o armisticio

O processo Lenoir-Humbert

PARIS, 12. — Processo Lenoir-Humbert.—O sr. Tannery, encarregado de centralisar as informações a respeito dos Centraes, prova a insistencia de Lenoir em alcançar uma missão na Allemanha, mas affirma que nunca deu auctorisação a Lanoir para sahir de Paris. O defensor de Humbert mostra a ordem de transporte, assignada por Tennery, á testemunha que não pode fornecer explicações sobre o caso. Madame Rochebrune, esposa do chefe do partido nacional egypcio diz que conheceu em 1915, por intermedio do ex-khediva, as manobrás de Bolo; auctorisada a vir a Paris, fel-as conhecer a Benazat, relater do orçamento, o qual declarou que avisaria o sr. Poincaré. Depois voltou para Genebra, onde o marido, ao facto das «démarches», a deixou, voltando para Berlim.—(Havas).

A situação no Egypto

LONDRES, 11.—O general Allemby annuncia a formação do novo ministerio presidido por Hussein Tushdy-pacha. Reina tranquilidade nas provincias á excepção do algumas terras onde os camponezes se manifestaram. Os armenios foram incommodados pelas desordens produzidas no Cairo em 9 de abril.—(Havas).

Victimas de 5 d'Outubro

A fim de ser cumprido o disposto no artigo 2.º do decreto n.º 5339, são convocadas as victimas da revolução de 5 d'outubro, que á data do referido decreto estejam recebendo pensões competentemente arbitradas, a uma reunião que sob a presidencia do sr. provedor da Assistencia Publica deve realisar-se ás 14 horas prefixas do dia 15 do corrente, na Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, rua Antonio Maria Cardoso, 20, 1.º.

Uma lição...

A felicidade que o bolchevismo trouxe ao povo russo—Antes morte que tal sorte...

Nos jornaes estrangeiros encontram-se algumas interessantes notas ácerca do regimen «bolchevista» na Russia. A febre da novidade seduz, não ha que duvidar, algumas ingenuas almas portuguezas. Aquelles que entre nós não são ricos, julgam que poderiam viver melhor se o regimen russo viesse assolar terras de Portugal. E os pobres acreditam, ingenuamente, que a dessiminação das riquezas lhes traria uma grande melhoria á tormentosa existencia. E não se lembram, na ignorancia simplista que, afinal, não é culpa d'elles, mas da propria sociedade, que a riqueza e a producção é que, cessada esta, todos ficariam egualmenet miseraveis. E é o que se passa na Russia. Fecharam as fabricas, as officinas, e, em summa, todos os centros de producção industrial; o operario dos campos veiu para as cidades, augmentando o numero dos sem-trabalho, dos improductivos; como consequencia, a producção agricola cessou quasi completamente, não havendo para comer senão o que resta dos antigos «stocks»; o papel moeda assumiu proporções de inundação, sendo aproveitadas todas as machinas de impressão para o fabricar ininterruptamente; e, porque a producção é nulla ou pouco menos e o numerario é em numero infinito, o custo da vida attingiu a vertigem.

Ahi vae um exemplo, proprio a abrir os olhos aos mais incredulos ou áquelles que, não sendo cegos de intelligencia, soffrem da peor cegueira, que é a d'aquelles que não querem vêr.

Admittindo que o rublo vale hoje, como antes da guerra, um escudo—e vale muito mais, é claro—eis o preço de alguns generos em Mascou, capital do «bolchevismo»:

Meio kilo de pão custa 30 escudos; a mesma quantidade de carne de vacca obtem-se por 20 escudos; se a carne fôr de porco custa, por kilo, 200 escudos; e a manteiga, finalmente, está a 240 escudos o kilo.

Fica claramente esclarecida, á vista d'isto, a situação angustiosa da população civil na Russia. Aquelles que são riquissimos ainda conseguem alimentar-se, antes mal que bem. Mas os remediados e os pobres morrem litteralmente de fome. Morre-se de fome nas ruas de Moscou!

Só ha um recurso, para viver. E' ser soldado. O Estado sempre dá alguma coisa aos fanaticos que o defendem. Mas isso mesmo vae diminuindo. Por isso se acredita, nos meios governamentaes, da «Entente», que o «bolchevismo» russo tem os seus dias contados: morrerá, em breves tempos, de inanição!

A avó de "Bertha"

O grande canhão allemão teve um predecessor ha 466 annos

Não ha nada novo sobre a terra. A grande peça «Bertha», que tanto alarmou Paris e o mundo, teve uma precursora, uma avó, segundo se lê n'um livro intitulado «Les derniers jours de Constantinople», de A. S. Vlasto, publicado em 1883.

Essa avó do grande canhão allemão appareceu por occasião do cerco de Constantinopla feito pelos turcos em 1453.

Chamou-se «Basilica» essa peça, mandada fundir por Mahomet II. As suas balas eram de granito, mas pelas suas dimensões anormaes e o fim que se propunha cumprir foi a avó da «Bertha», de Guilherme II. O canhão «Kolossal» de 1918, não é uma invenção allemã. A peça sua ancestral tambem não foi de grande duração e muitas vezes acabava por explodir, matando os que a manobravam.

Eis o que a respeito da «Basilica» diz Vlasto, a paginas 68 e 76 do seu livro:

«Mahomet II... prestou especialmente grande attenção á sua artilharia; apesar de já possuir importante numero de canhões, quiz mandar fundir outros mais poderosos... Succedeu que um tal Orban ou Urbano, hungaro ou valachio de nascimento e de seu officio fundidor de canhões, passou, por ganancia, do serviço de Constantinopla para o de Mahomet, e o transfuga fundiu-lhe, em trez mezes, uma peça denominada «A Basilica» (A Imperial), da qual se contam maravilhas, das quaes não se deve grande fé, mas que em todo o caso se devem mencionar. Segundo Phrantzés, Ducas e Leonardo de Chios, tinha nove pés ou tres metros de diametro, era ouvida a cem stadios de circumferencia e lançava uma bala de granito do pezo de 1.200 libras á distancia de 1 milha.

Segundo Khodja-Effendi, pesava 300 quintaes ou 30.000 libras. Fundida em Andrinopla, de onde partiu nos primeiros dias de fevereiro de 1453, precedida de 200 peões e 50 carpinteiros, puxada, segundo a conformação dos terrenos, aqui por 60, além por 300 bois, e escoltada por uma força de 2.000 conductores, só chegou á vista de Constantinopla no começo de abril...

«O sultão mandou collocar em fren-

to de diversos pontos importantes das muralhas, doze canhões da mais de os no calibre, dos quaes o maior foi o famoso canhão de Urbano, que ficou installado em frente do quartel general. Com um tiro de tão grande peça era dado, todas as manhãs, o signal de ataque, mas como eram necessarias duas horas para o carregar, só dava sete tiros por dia. A primeira vez que troou, os habitantes da cidade foram acommettidos de um terror, de pouca duração, porque, depois do ourto serviço, o colosso rebentou, matando muitos artilheiros e, entre outros, o fundidor Urbano.

«A decepção experimentada por Mahomet não o impediu de mandar fundir outra peça da mesma grossura e, no intervallo de cada tiro, eram dadas instrucções, ignora-se por quem, no intuito de prevenir a repetição do accidente, tendo-se o cuidado de, após cada disparo, cobrir o canhão com pannos de lã e proceder a lubrificações internas.»

Sargentos doentes

Uma reclamação

Escrevem-nos pedindo que chamemos a attenção do sr. ministro da guerra para o seguinte facto:

Nos hospitaes militares de Lisboa estão em tratamento alguns sargentos, que não recebem o abono de $60, conforme o disposto no decreto 4156 de 1 d'abril de 1918. Ao passo que isto se dá com uns, outros recebem esse abono, o que é de uma flagrante deseguaIdade.

Tendo familia a sustentar, como hão de fazer sem vencimento, aggravada ainda a sua situação com a carestia da vida?

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Realisou-se na passada quinta feira, 10, na egreja de S. Mamede, o casamento religioso da sr.ª D. Amelia Lucas Torres com o sr. Augusto de Carvalho Farinha.

Foi madrinha da noiva sua mãe a sr.ª D. Palmyra Lucas Torres e padrinhos seu avô paterno João Romano Torres e materno João Maria Lucas. Foi madrinha do noivo sua mãe a sr.ª D. Alba Aurelia de Carvalho Farinha e padrinhos seu pae comendador sr. Jayme Cesar Farinha e Jayme Carneiro de Oliveira Pinto.

A noiva é uma excellente menina, muito gentil e prendada; o noivo um rapaz de bem temperado caracter e estimadissimo nos meios bancario e commercial.

A «corbeille» dos noivos estava cheia de brindes de alto valor. Em casa do pae da noiva, o conhecido industrial Carlos Bregante Torres, foi servido um delicado copo d'agua fornecido pela casa Benard.

Barometros economicos

Vamos indicar dois, um animal e outro vegetal: a aranha e a alga marinha.

Quando pressentem chuva ou vento, as aranhas tratam de encurtar os filamentos fios dos quaes a teia se acha suspensa, deixando-a assim emquanto o tempo se conserva variavel; se distende os fios temos bom tempo em perspectiva; a aranha conserva-se inerte? Signal de chuva. Trabalha emquanto chove? Pouco tardará que o sol brilhe e faça um tempo magnifico. Se, finalmente, o operoso bicharoco, que faz attenções no ordimento da teia todas as vinte e quatro horas, se dá a essa occupação á tarde, pouco antes do pôr do sol, a noite decorrerá clara, magnifica.

Tambem são barometros infalliveis as algas marinhas: quando amollecem, chove; seccam, faz bom tempo.

Ao sr. ministro da justiça

Monarchicos que são protegidos

em detrimento de republicanos que se bateram em Miranda e Bragança

Sr. director da «Capital».—Tem o seu jornal defendido os legitimos direitos que assistem áquelles que por qualquer fórma se sentem lesados, e por isso, decerto, dará inserção ás palavras de protesto que venho lavrar contra a politica de «afilhados» que se está fazendo no ministerio da Justiça em detrimento de republicanos que são historicos e que por varias vezes teem defendido a Republica com as armas na mão, muito especialmente na ultima aventura couceirista.

O caso é este: Um escrivão de direito em Bragança oppoz-se á proclamação da monarchia n'aquella cidade, o que lhe ia valendo a perda da vida, pois foi alvejado por um tiro d'um monarchico; andou, fardado de soldado, nos combates de Mirandella, n'aquellas horas de incerteza para o triumpho da Republica; emfim, prestou mais uma vez os seus serviços como combatente na defeza das instituições republicanas.

Ora seria natural que no ministerio da Justiça, onde ha conhecimento já d'estes factos, tomassem em consideração o esforço bem manifesto e sem tibieza dos republicanos que por aquella fórma se manifestaram.

Pois quer saber o que se passa, sr. director? Eu lhe digo.

Esse escrivão pretendeu ser transferido para outra comarca, onde auferisse mais alguns proventos, visto que a de Bragança dá apenas para se morrer de fome.

Pois não o conseguiu. Os afilhados, impostos por não sei quem, é que são attendidos, com prejuizo dos verdadeiros republicanos.

Para o Porto já foram dois d'esses felizes.

Contra essa politica não me cançarei de protestar, para que os republicanos, quando ministros, não esqueçam as doutrinas que apregoaram na opposição.

Creia-me com toda a consideração, de v., etc., Manuel A. Monteiro Filippe.

O crime da Cova da Moura

O agente Sabino proseguiu hoje nas suas diligencias para lançar luz sobre o mysterioso caso da Cova da Moura. Ouviu algumas testemunhas e mandou intimar outras para comparecerem ámanhã no governo civil.

Regressando á Patria

Procedente de Cherburgo, deve entrar ámanhã ou na terça-feira no Tejo o vapor inglez «Menominee», conduzindo cerca de 1.000 praças e 37 officiaes de varias unidades do C. E. P. O vapor traz tambem 800 solipedes para o exercito.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Por intermedio do sr. Madail Lopes Monteiro enviou o sr. Barão de Tavares Leite, como representante da benemerita «Pró Patria» de Jaguarão (Rio Grande do Sul), a importancia de 216$60 á patriotica agremiação que é a «Cruzada das Mulheres Portuguezas», que de dia para dia maiores simpathias vae colhendo entre todos os verdadeiros patriotas.

O sargento do exercito sr. Albino Passos, que se encontra no Bihé, enviou á presidente da Cruzada 50$00 por intermedio do Banco Nacional Ultramarino. Esta offerta, como tantas outras que teem vindo continuamente do ultramar e das colonias portuguezas que residem na America do Sul e do Norte, são sympathico reflexo da ininterrupta propaganda que da benemerita instituição se tem vindo a fazer por meio do envio dos seus relatorios dos trabalhos geraes, da Obra da Reeducação dos Mutillados de Guerra e outros impressos. Assim cumpre a grande instituição feminina a verdadeira missão social de ligar todos os portuguezes no mesmo pensamento de levantar e de atrair na mesma obra de progresso e de amor.

Para o archivo bibliographico da C. M. P. que se está organisando e ficará como uma interessante documentação historica acaba de receber-se o relatorio e contas da Commissão Patriotica Portugueza do Pará. Egualmente foi recebido o relatorio dos trabalhos da Junta Patriotica do Norte que é uma verdadeira obra artistica que documenta a grande acção de assistencia ás victimas da guerra.

Para solemnisar a data gloriosa de 9 de abril a sub-commissão de Tondela distribuiu uma sopa aos pobres da localidade que muito tem soffrido com as dificuldades do anno findo.

CLASSES QUE RECLAMAM

Pessoal dos escriptorios da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

N'uma reclamação que vae ser submetida á administração da Companhia, pede-se o augmento de vencimentos do pessoal dos escriptorios. Por essa reclamação, esses vencimentos passariam a ser, além da subvenção uniforme de 10$00 mensaes para renda de casa, a cada empregado, os seguintes: chefes de repartição, 180$00; sub-chefes, 150$00; chefes de secção, 135$00; empregados principaes de 1.ª classe, 120$00; de 2.ª, 105$00; amanuenses de 1.ª classe, 90$00; de 2.ª, 75$00; de 3.ª, 60$00; praticantes, 45$00.

O augmento, incluindo a subvenção, passaria a ser, respectivamente, de 100$00; 85$00, 74$00, 67$00, 57$00, 47$00, 37$00, 27$00 e 20$00, ficando assim os ordenados equiparados aos de empregados de egual cathegoria ou de funcções equiparadas em outras companhias e bancos.

Mas n'uma circular enviada aos interessados diz-se que esse augmento vae collocar, certamente, a C. P. em grandes embaraços, devido ás suas más circumstancias financeiras, e, por isso, são elles consultados sobre o que entendem que se deve fazer, alvitrando a circular que, a par d'um augmento um pouco menos gravoso para a Companhia, se devia principalmente secundar com toda a força da classe ferro-viaria os que actuem para se obter rapidamente o barateamento da vida.

Conseguir-se-hia assim obter o equilibrio desejado, exigindo-se apenas o possivel da Companhia.

Os interessados foram consultados, como dissémos, a tal respeito por uma circular, a fim de conhecida a sua opinião, se assentar d'uma fórma definitiva no que se deve fazer.

A gréve do Barreiro

Por noticias colhidas particularmente sabemos que a gréve hontem declarada no Barreiro, na Companhia União Fabril, continua no mesmo pé, conservando-se o pessoal em sessão permanente e na disposição de não retomar o trabalho emquanto não forem satisfeitas as suas reclamações.

Officialmente, não foi recebida participação do caso no governo civil até ás 16 horas de hoje.

SPORT

Foot-ball

O desafio de hontem

«Os Sports» sobre o desafio realisado hontem, publica hoje a seguinte resenha:

«Effectuou-se hontem o primeiro desafio de «foot-ball» entre o «team» hespanhol e o «team» do Sporting, no Campo Grande.

A concorrencia foi grande, tendo despertado no publico amador de «foot-ball» bastante interesse, especialmente desde a chegada dos «onze» «azues e brancos» de Hespanha.

Poucos minutos depois da hora marcada, o arbitro, sr. Picão Caldeira, do Internacional, dá o signal de começo e logo em seguida o jogo carrega sobre o campo dos hespanhoes, e assim se manteve quasi todo o tempo da primeira parte.

Poucas foram as vezes que os hespanhoes fizeram avançadas, mas algumas d'ellas foram feitas com muito boa combinação ainda que se lhe notasse grande falta de remate.

Foi principalmente por falta de remate que o «team» hespanhol não furou por vezes as rêdes do Sporting. Na segunda parte o jogo esteve mais energico de parte a parte; o Sporting atacava bastante, mas os hespanhoes defendiam muito bem, especialmente o seu guarda-rêdes, que é magnifico.

Dos jogadores hespanhoes devemos salientar todo o lado esquerdo que foi o que com mais opportunidade trabalhou.

Do Sporting, Perdigão esteve na primeira parte distribuindo bem, não succedendo o mesmo na segunda parte, em que mudo de logar e menos fez. Torres Pereira teve por vzes defezas boas.

Foi na primeira parte do jogo que o «team» hespanhol metteu um «goal», por uma cabeça, e resultante de um «corner».

Hoje o desafio vae decerto despertar ainda maior interesse, porque tanto o «team» hespanhol como o do Sporting se apresentam reforçados; o Sporting com Arthur José Pereira, e o «team» hespanhol com o «half-back» centro Barrangan.

Qual será o resultado de hoje? E' difficil prevel-o, visto que o Sporting procurará desforrar-se da derrota de hontem.

O desafio, hoje, começa ás 16,30».

Novo academico francez

PARIS, 10—Monsenhor Baudrillart, reitor do Instituto catholico em Paris, foi esta tarde solemnemente recebido na Academia Franceza. Pronunciou o discurso de recepção o sr. Marcel Prevost.—(Havas).

†

Manuel Antonio Barbosa Gomes Netto

Falleceu

Confortado com os Sacramentos da Egreja

R. I. P.

A sua viuva Maria Adelaide Rocha Gomes Netto e seus paes Antonio José Gomes Netto Junior e Marianna Barbosa Gomes Netto, sua avó Maria Leonor Duarte Barbosa, seus irmãos, cunhados, tios e primos cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento do seu sempre chorado marido, filho, neto, irmão, cunhado, sobrinho e primo e que o funeral se realisa no dia 15 do corrente, ás 2 horas da tarde, da estação do Rocio para o cemiterio dos Prazeres.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «As bodas de prata» — AVENIDA — A's 21 — «Sua majestade» — GYMNASIO — A's 21 — «Cruzes na bocca» — TRINDADE — A's 21 — «Os Pirangas» — EDEN — A's 21 — «Sete Estrelo» — POLYTHEAMA — A's 21 — «O amor perfeito» — APOLO — A's 21 — «A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS — Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

Primeiras representações

THEATRO DO GYMNASIO

—«Cruzes na bocca...» por Antonio Ignez.

Não ha em nós, já muitas vezes o temos dito, má vontade contra emprezas alguma, nem contra actores ou auctores. Para nós, todos aquelles que se esforçam por servir a arte nacional e elevá-la merecem o nosso interesse e respeito. Mas, ainda não houve uma só vez, que deixassemos de dizer mal das peças, do scenario, do desempenho que a actual empreza do Gymnasio, com uma persistencia inconsciente continua desde outubro a pôr em scena. Porque dizemos mal? Porque é impossivel dizer bem. Porque é impossivel encontrar entre os desconchavos, na ausenciado criterio da escolha, na pobreza e do decuro da montagem, em tudo, um ligeiro assomo de coisa mediocremente acceitavel com a qual possamos esgueirar-nos á critica desagradavel.

O Gymnasio, aquelle mesmo Gymnasio que ha seis mezes morre d'uma estupidite insensata, pondo em debandada as suas chronicas plateas de pessoas de bem que ali iam para atenuar os males do figado, tem um passado que ainda não foi longe e que representa alguma coisa no theatro portuguez.

Não só ali passaram quantos vultos da arte nacional, mas tambem, e ainda ha pouco tempo, vimos conjunctos harmonicos, agradaveis, tratando bem peças nacionaes e estrangeiras, que, melhor ou peor expandiam alegria, graça, quer burlesca, quer espirituosa, mas graça.

Agora o Gymnasio dá-nos o triste aspecto d'um theatrinho de «furiosos» dramaticos, com um scenario de tons sempre escuros, conjuntos pobrissimos e um cheiro permanente a coisa velha e sediça. Depois as peças...

...As peças não teem sido felizes. Porquê? Porque os bons originaes fogem de lá com medo do fiasco da interpretação, do arranjo scenico? Porque as peças estrangeiras não teem bons traductores que as pesquizem para as levar ao Gymnasio?

Porque o theatro de comedia moderna, de base americana ou ingleza, de espirito francez, não póde ser bem interpretado pelos artistas que formam a companhia actual?

A peça de hontem no Gymnasio era um original. Um original é sempre para nós uma coisa que faz vibrar a fibra do amor patriotico, e predispõe a todas as tolerancias, a todas as benevolencias, traz á pena os incitivos, ás vezes injustos mas comprehensiveis.

O auctor era um novo, um desconhecido; outra razão para nos interessarmos na estreia, para ampararmos nos primeiros choques com o publico, o novo auctor dramatico.

Mas... não. Aquillo hontem foi uma maldade, fructo da inconsciencia da empreza. O sr. Antonio Ignez appareceu-nos ao fim de todos os actos, modesto, agradecendo alguns applausos mas com physionomia de quem reconhecia a frialdade da escassa plateia. Tinha uma peça, como todos os portuguezes teem uma ao canto da gaveta, e uma empreza pôl-a em scena. A' empreza é que competia dizer ao sr. Ignez que era preciso fazer outra, outra e outra peça até que uma melhor dez vezes que aquella pudesse então ser levada á scena. O auctor deve hoje saber já que os seus tres actos, sendo annunciados como comedia, não conseguiram fazer rir uma só vez a plateia, senão pela... ingenuidade theatral da peça. Tendo pretenções a alegre, roça pela indecencia, pelo desconexo, não tem theatro, nem senso. O primeiro acto não é nada, o segundo, que nada tem com o primeiro, nada é, e o terceiro não destaca dos outros. Sem enredo, sem situações, nem mesmo aquellas que são más á força de serem absurdas, nem portuguez sequer, é a peça infantil dos escolares de dezoito annos e com pretenções a talentosos. Mas, repetimos, a culpa não é dos outros; é da empreza que, tendo obrigação de saber o que é theatro, quaes os requisitos de uma obra theatral e devendo cuidar do seu repertorio, não devia inutilisar um auctor acceitando-lhe o primeiro desconchavo e pondo-o em scena. Isto só denota uma fallencia completa de bom senso e um appelo desesperado a qualquer coisa para conservar abertas as suas portas.

Dirão: mal empregadas linhas gastas com tão ruim assumpto. Responderemos: não, não são inuteis estes reparos para que nos não assaquem de maldizentes e facciosos.

O auctor é um novo, e merecia que se lhe dissesse alguma coisa da sua obra, ou para desistir ou para trilhar melhor se se sentir com forças para vencer.

E do desempenho e do resto, isso sim, é escusado falar. Salvou-se quem poude.

Armando Ferreira

Réclames

Está sendo cuidado com grande interesse o programma da festa que se deve realisar no dia 29, terça-feira, no Eden, do qual constarão numeros interessantissimos

ULTIMAS NOTICIAS

Contra a carestia da vida

O comicio de hoje no Apollo

Um incidente

Esteve bastante concorrido o comicio promovido pela Federação Municipal Socialista e realisado esta tarde no theatro Apollo para tratar da carestia da vida. Presidiu-o o sr. dr. Costa Junior, tendo como secretarios os srs. Abel da Cruz e João Graça.

Explicando o motivo da reunião o sr. presidente declarou que por determinação das auctoridades policiaes só poderiam falar os oradores que se achavam inscriptos, o que levantou grandes protestos e a sahida de muitos dos assistentes. Pretendem falar por vezes o dr. Costa Junior e o sr. Antonio Maria Abrantes, que era o primeiro orador inscripto. Por fim o presidente consegue solucionar o assumpto. Pediram-lhe que os inscrevesse como oradores dois membros da Juventude Syndicalista, que é uma escola phylosophica. Obedecendo á ordem o policial respondeu-lhes que não podia conceder-lhes a palavra. Pois bem, se a assembleia acceita a responsabilidade do que elles disserem, a sua auctoridade, que é superior a todas as auctoridades, prevalecerá.

—Sim, sim, acceita — grita a assistencia.

Então o sr. Abrantes começa a explanar as suas ideias sobre o actual momento que atravessamos, devido á carestia da vida. Falla em nome do conselho central do P. S. P.

A moção que será apresentada á votação e depois entregue pela mesa ao governo é a seguinte:

«Considerando que o custo da vida nacional attingiu proporções tão exageradas que tornou a existencia insupportavel para o maior numero das classes sociaes, principalmente para as classes trabalhadoras;

Considerando que o augmento progressivo dos preços dos generos e dos objectos de primeira necessidade se deve mais aos artificios gananciosos da agricultura, do commercio, da industria, do capital, em summa, do que ás anormaldade economicas produzidas pelo estado de guerra, visto que nos paizes que mais duramente soffreram as suas consequencias, como a França, Inglaterra, Italia e a America do Norte, o nivel dos preços em relação aos primeiros annos de belligerancia se manteem muito mais baixo, do que o nosso, sensivelmente 50 por cento, duplicando esta percentagem em alguns de elles, como acontece nos Estados Unidos da America do Norte;

Considerando que este facto se deve sobretudo á falta de providencias legaes regulando e fixando as relações existentes entre as chamadas classes cultoras e consumidoras, permittindo o falseamento da lei da offerta e da procura ao livre arbitrio dos sindicatos exploradores;

Considerando que o poder executivo, a despeito das boas intenções de que se diz animado, ainda não tomou quaesquer medidas attinentes a baratear o custo da vida, medidas estas que de resto, teem sido adoptadas nos paizes estrangeiros.

O povo de Lisboa, reunido em comicio, a convite da Federação Municipal Socialista, resolve reclamar do governo o seguinte, por cuja consumpção não deixará de luctar até que seja levada á pratica:

1.º — Emprego dos vapores apresados aos paizes inimigos, por administração directa do Estado, na importação e exportação das mercadorias necessarias ao consumo publico.

2.º—Criação de armazens de venda por conta do Estado, dos productos indispensaveis ao consumo das classes menos abastadas, consagrando-lhes a designação com o nome de José Fontana, o grande apostolo da causa popular.

3.º—Desaggravamento dos impostos e contribuições que incidam sobre os generos e artigos considerados de primeira necessidade.

4.º—Facilidades de natureza burocratica e fiscal para que se possa desenvolver o cooperativismo puro.

5.º—Publicação d'uma lei do inquilinato fixando insophismavelmente os alugueres das casas nos preços anteriores á guerra.

6.º—Approvação do projecto da municipalisação da pesca e venda do peixe, apresentado ao Municipio de Lisboa pelo vereador socialista Antonio Maria Abrantes».

Estão inscriptos mais os srs.: Julio Silva, pela Confederação Regional do Sul; Custodio Mendonça, pela Federação Municipal Socialista de Lisboa; Augusto Cezar dos Santos, dr. João de Castro, Manuel Abreu Vieira, pela Liga do Inquilinato, e os dois representantes da Juventude Syndicalista, que são os srs. Joaquim Gonçalves e Arthur Portella.

Os nossos portos

Uma noticia falsa sobre o seu estado sanitario

Na America do Norte alguem mal intencionado espalhou o boato de que os portos portuguezes se encontram em tão mau estado sanitario que não podem vir aqui fundear navios estrangeiros.

Atoarda malevola, mas que não pode nem deve passar sem ser desmentida. Todos os que aqui vivem sabem que isso é falso, mas é necessario que lá fóra se saiba que isso não é verdade. A prova mais evidente é que no Tejo estão actualmente fundeados uns trinta ou mais navios de nacionaliadde americana, tendo ainda não ha muitos dias sahido do nosso porto outros tantos.

Estamos certos de que o sr. ministro dos estrangeiros dará instrucções aos nossos representantes para desmentirem tão malevola noticia.

No Gremio Technico Portuguez

Homenagem prestada a dois socios fallecidos

Perante numerosa assistencia em que predominavam o elemento feminino, engenheiros, architectos, escriptores, homens de letras, etc., realisou-se hoje, no Gremio Technico Portuguez, antiga Associação dos Conductores de Obras Publicas, na rua de Santa Martha, uma assembleia geral, extraordinaria e solemne, á memoria dos fallecidos consocios Luiz Filippe de Almeida Couceiro e João Rodrigues Fernandes.

A vasta sala Luiz Couceiro, onde se effectuou a sessão, achava-se decorada com plantas, flores e apetrechos technicos, vendo-se pendente da parede aos lados da mesa persidencial os retratos dos homenageados, envoltos em crepes e flores.

Pouco depois das 15 horas e meia assumiu a presidencia o antigo senador dr. Rodrigo Guerra Alvares Cabral, que depois de expor os fins da reunião convidou o sr. Antonio Rodrigues da Silva Junior a proceder ao descerramento dos retratos, o que foi feito entre uma salva de palmas.

O sr. Rodrigues da Silva Junior, depois de saudar as pessoas presente e «A Capital», que se fez representar, iniciou o seu elogio aos fallecidos consocios, enaltecendo os seus trabalhos em favor da collectividade, trabalhos sempre levados a effeito com lucidez notavel, clareza e logica.

O orador espraia-se depois em largas considerações sobre a immortalidade cuja these defende com calor, terminando por de novo fazer o elogio pessoal de cada um dos homenageados, que só procuravam o engrandecimento da classe e dos seus camaradas.

Para João Rodrigues Fernandes tem o orador elogiosas referencias pondo em destaque a sua obra como antigo jornalista, director da extincta Associação da Imprensa e assiduo collaborador do Boletim da Associação dos Conductores de Obras Publicas.

Cerca das 17 horas o orador começava analisando a obra de Almeida Couceiro, sendo o seu discurso ouvido no meio do mais religioso silencio da assembleia.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3090 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 14 de Abril de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

SOLDADOS DE PORTUGAL

Como se bateram no 9 d'abril

Os valorosos soldados de Portugal, que se bateram na Flandres contra os allemães e que durante mezes passaram despercebidos nas ruas de Lisboa não teem soffrido ingratidões de «toda a gente» Manda a verdade que se diga que muitos lhes prestaram homenagem e bastantes lhe renderam respeito pela sua bravura. Eu preciso da fazer esta declaração porque, nas commemorações do 9 d'abril, muitos ouviram as minhas palavras de critica e podiam tomar a parte pelo todo. Que ainda assim a parte, n'este assumpto, constituiu a maioria. E infelizmente que assim succedeu!

Mas... ainda houve quem d'elles se lembrasse. Foi uma minoria reduzida de bons portuguezes, de bons patriotas e de bons amigos de Portugal. E entre estes, contam-se jornalistas estrangeiros, que se apressaram a commentar a nossa acção na batalha de La Lys, frisando a disparidade do numero de atacantes e dos que resistiam.

Um d'esses trabalhos jornalisticos foi-me mostrado pelo commandante Leotte do Rego, n'uma tarde de passeio em Paris para que, no dizer d'este illustre marinheiro, «...visse como em Portugal, se cuidavam dos nossos homens que andavam na guerra e como a França os apreciava...»

Tratava-se d'um artigo publicado no «Le Telegramme», de 4 de maio de 1918 e firmado pelo sr. Edmond Equoy.

—Leia...: leia com attenção...

Logo de principio, o articulista prestava homenagem aos nossos militares, que eram muito menos que os allemães e que tiveram de supportar no choque «...os mesmos processos barbaros que puzeram a Allemanha no index de todas as nações civilisadas...» Entre estes processos de guerra, apontava o de que: «...precederam os seus ataques d'uma formidavel preparação de artilharia, mais poderosa ainda—dizem os technicos—que aquella que empregaram na batalha do Somme...» Adiante accrescentava: «...Mais de 30.000 granadas de gaz tornaram a atmosphera do campo de batalha absolutamente irrespiravel...»

A leitura commoveu-me. Era a primeira narrativa detalhada que via ácerca da batalha do 9 d'abril. E o commandante Leotte do Rego, percebendo que a emoção me dominava, intimou amistosamente:

—Leia mais... leia mais...

Li. Os periodos succediam-se uns aos outros. Todos tinham grandeza. Cada linha representava um facto. E cada facto representava uma epopeia, em que a bravura tradicional da gente portugueza era saudada com commovida vibratilidade. Por exemplo, as palavras que seguem, liam-se com soffreguidão, com justificado nervosismo e mais que justificado orgulho, de pertencer a um paiz de gente heroica: «...Seria longo, lembrar aqui, nos seus detalhes, os multiplos actos de heroismo dos portuguezes. Alguns batalhões bateram-se até que lhe mataram os officiaes e faltaram as munições! O regimento 2, aquartelado em Lisboa, veiu para a relaguarda dizimado, apenas com alguns soldados. Todos os officiaes foram mortos e, entre estes, o joven capitão Americo Olavo, deputado em Lisboa e que morreu como um heroe á frente da sua companhia...» N'esta altura, perguntei de prompto:

—Mas o Americo Olavo morreu?

—Felizmente, que a noticia não se confirma...

—E o Carlos?

—Não ha informação segura, mas corre, com insistencia que os dois irmãos estão vivos e prisioneiros na Allemanha.

Continuei a leitura. Soube, então muita noticia impressionante.

«...A primeira divisão d'assalto notoriamente uma divisão bavara, foi absolutamente destruida...» «...outros batalhões portaram-se d'uma maneira admiravel: o 17, aquartelado em Beja,—o que, como o 2, perdeu todos os officiaes—com as suas metralhadoras fez chacinas formidaveis nas fileiras inimigas; o 15, aquartelado em Thomar, já teve a sua acção relatada na imprensa; o 13, aquartelado em Villa Real, egualmente um batalhão que muito se distinguiu no campo de batalha...» «...Em verdade, os batalhões fizeram-se massacrar para barrar a estrada ao inimigo e é preciso render-lhes justiça que o seu heroismo foi esplendidamente bello...»

Edmond Equoy, a seguir á acção conjuncta, conta acções isoladas, que são grandes, que são emotivas e que enchem de enthusiasmo todos quantos sentem, como o maior dos sentimentos, o de amor patrio.

«...Depois de ter sido gravemente ferido, o commandante do batalhão do 13 matou com uma espingarda, o seu aggressor e mais tres ou quatro soldados. Succumbiu depois n'um corpo-a-corpo terrivel. As companhias d'este batalhão —que estavam em La Couture—e das quaes o «Times» assignalou a bravura, combatiam ainda ás 3 horas da tarde do primeiro dia da batalha!...»

«...Não tendo mais munições, o commandante do 2.º batalhão, o capitão Roma, depois de ter discursado aos homens, fel-os carregar á bayoneta. Como leões, partiram para a frente e fizeram chacina nas fileiras allemãs! Não existem senão dois officiaes d'este batalhão! Um d'elles, um capitão, que estava com os seus soldados n'outro logar, juntou-se ás tropas escocezas e bateu-se durante dois dias e duas noites, com o que lhe restava de homens. O segundo official, um bravo alferes, salvou-se d'um tiro desfechado a dois passos e fez pagar caro ao inimigo a sua temeridade...»

A'cerca da artilharia, o artigo incluia estes periodos significativos:

«...A artilharia portugueza—da qual alguns jornaes relataram o formidavel trabalho — dizimou, com os seus tiros, companhias inimigas. Está absolutamente confirmado que alguns canhões faziam fogo quando as primeiras e segundas vagas de assalto, allemãs, tinham passado as primeiras e segundas linhas!...»

«...A resistencia das tropas portuguezas foi tal, que os allemães, raivosos, cahiram sobre os feridos, em particular sobre os artilheiros que, n'um certo momento, defenderam as suas peças, a tiros de espingarda e á bayoneta!...»

....

Assim...

Nem todos esqueceram o que fizeram os nossos soldados nas terras da Flandres. E, se é verdade, que, em Portugal, passaram despercebidos no seu regresso e durante mezes foram criminosamente esquecidos, tambem é verdade que houve quem lhes prestasse justiça e lhes valorisasse o esforço. Foi pouca gente, é facto. Mas essa está fóra da nossa critica. Fazemos justiça, saudando-a.

José Pontes

Um gesto do sr. general Bernardo de Faria, commandante da 1.ª divisão do C. E. P.

E' a primeira vez que venho ao jornal firmar uma noticia referente ao Instituto Militar de Arroyos, e se não o faço de costume, é pela minha situação a dentro d'aquelle estabelecimento, e por se tratar de um estabelecimento official.

Mas hoje, não posso calar a commoção recebida. O que vou contar considero um facto de tal valor e alcance, com um significado tão nobre e revelando o caracter de um portuguez pela forma mais decisiva, constituindo prova e exemplo a citar sempre, gesto que marca um individuo, que não hesito em trazel-o á publicidade, ferindo a modestia do seu auctor.

Em nota do Conselho Administrativo do Q. G. da 1.ª Divisão do C. E. P. (França) é-me communicado que tinha ali sido entregue na pagadoria, a fim de que a Agencia Militar transferisse para o Instituto de Reeducação dos Mutilados da Guerra, a quantia de 3.000 francos, offerecidos pelo sr. general Bernardo Faria, commandante da 1.ª divisão, quantia esta que lhe sobrou das verbas a que teve direito para despezas de representação.

Que s. ex.ª me perdôe a indiscripção, mas actos d'estes, cujo significado e alto valor moral não pretendo encarecer, evitando mais palavras para que resaltem bem as suas, entendo que devem ser divulgados para honra de quem os pratica e cujos effeitos se reflectem sobre nós todos.

A s. ex.ª, que de um modo tão notavel soube fazer respeitar e enaltecer o nome do exercito portuguez, em terras de França e em Inglaterra, e cujos dotes de valor e intelligencia por todos apreciados, poz ao serviço da Patria, não embotaram os dotes de coração e revelou-o pela forma já citada, n'uma manifestação de moralidade e amor que consola. A sua acção ficará fluctuando como uma petala branca de rosa, n'este charco immundo de ganancia e exploração em que vivemos.—Dr. Tovar de Lemos, director do Instituto Militar de Arroyos.

PELOS AÇORES

A politica no districto de Angra

Sr. director de «A Capital».—Antigo assignante do seu conceituado jornal, venho pedir-lhe um cantinho para um brado em favor da Republica, que no districto a que pertenço, se acha em risco de succumbir, victima dos manejos dos seus maiores inimigos—os monarchicos. Os factos historiam-se em breves palavras.

Em seguida ao fiasco da intentona monarchica no continente, foram exonerados os governadores civis sidonistas dos tres districtos açoreanos e substituidos por novas auctoridades escolhidas entre os individuos filiados nos tres antigos partidos da Republica.

Para Angra foi nomeado o sr. Constantino José Cardoso, chefe do partido evolucionista ali e empregado da secretaria da Junta Geral. Este senhor tratou logo de substituir as commissões administrativas da capital do seu districto, nomeando novas commissões compostas de bons republicanos.

Succede, porém, que uma das coisas que pretendeu impôr á commissão administrativa da Junta Geral foi o augmento do seu vencimento, d'elle, como empregado da mesma junta. A commissão recusou-se, e que fez elle? Demittiu-a, nomeando em sua substituição uma outra, composta de monarchicos, mascarados em «regionalistas», — um novo partido que ali se formou e que tem como chefe o Leão da Sé!

Como protesto a tal procedimento, todas as commissões nomeadas pelo novo governador civil— camara, mizericordia, etc., pediram a sua exoneração, publicando manifestos em que expõem o que se passou.

N'este concelho das Velas, da ilha de S. Jorge, pertencente ao mesmo districto, foi tambem demittida a commissão administrativa da camara municipal, que era monarchica e nomeada outra pelo novo governador civil.

Embora contasse aqui poucos elementos o partido evolucionista tinha um chefe, e o partido democratico estava perfeitamente organisado e é numeroso.

Pois sem fazer caso das indicações dos seus correligionarios e dos chefes democraticos, o sr. governador civil nomeou para administrar a camara uma commissão de cinco membros, dos quaes tres monarchicos e só dois republicanos, dando-se ainda o caso unico de um dos novos membros monarchicos ter feito parte da commissão demittida!

Accresce a tudo o mais que muito de proposito o sr. governador civil não nomeou administrador para este concelho, a fim de que sirva n'essa qualidade até ás proximas eleições um dos vogaes monarchicos da mencionada commissão!

Como v. vê, isto é simplesmente intoleravel a dois dias de uma revolução em que os monarchicos queriam derrubar as instituições, commettendo toda a casta de traições, infamias e atrocidades!

E tolerará o governo, e tolerarão os partidos da Republica que um tal estado de coisas continue?

Não pode ser.

Providencias, emquanto é tempo!

Do contrario o povo republicano tomal-as-ha por suas mãos, e os resultados serão os que sempre resultam das agitações internas: sangue e desgraças.

S. Jorge, 30 de março de 1919.
—«Um velho republicano».

Quintanistas de direito

Está marcado para breve o dia em que se realisa a recita de despedida. Os ensaios, durante as ferias, realisar-se-hão de dia e á noite, estando marcado para hoje, ás 20 horas e meia um de parte recitativa no edificio da faculdade.

Amanhã haverá ensaio de bailados russos no Club Estephania.

Prisão do sr. Carvalho da Silva

Na casa da sua residencia, rua do Capello, 18, 1.º, foi esta manhã preso o sr. Arthur Carvalho da Silva, ex-deputado monarchico e presidente da Associação dos Proprietarios.

Foi largamente interrogado pelo chefe da 2.ª secção sr. Murtinheira, conservando-se ainda no governo civil á hora a que escrevemos.

AS GRANDES INVENÇÕES

A radio-telegraphia nas nossas colonias

Portugal estará em breve ligado a todas as suas possessões por poderosas estações Marconi

Se o nosso amavel leitor viajante, como nós, e massado por uma longa e fastidiosa viagem ao passar pouco áquem de Cabo Verde lhe acontecer ser despertado com alvoroço com a noticia de que já se ouve a estação radio-telegraphica de Monsanto e começar a receber desde logo, d'ahi em deante, noticias de tudo que dia a dia acontece e nos interessa, então sentirá bem a impressão consoladora de que já não vagueia sósinho por esses mares e que um pouco da alma portugueza, que lhe vem da sua propria patria, lhe é transmittida dia a dia, a todas as horas, pela primeira estação radio-telegraphica do nosso paiz!

A radio-telegraphia apaixonou toda a gente, sabios e modestos, technicos e não technicos e todos os dias se estão sentindo os effeitos d'esta nova sciencia em que se vão inventando novas applicações. O enthusiasmo e interesse publico deveria ter nascido apoz a descripção feita por Marconi em 2 de junho de 1911 na «Royal Institution» de Londres, dos dois colossos de Clifden na Irlanda e Glace Bay no Canadá—Nova Escocia, em que a energia empregada para o serviço transatlantico attinge cerca de 150 kilometros!

A seguir, mais tarde, levantaram-se as estações de Coltano na Italia para ligação directa com a de Marssuale na Erythea e em que é duplicada a energia de transmissão ligada nas duas grandes estações transatlanticas citadas!

A guerra veiu surprehender o estabelecimento d'um eschema grandioso, uma nova maravilha mundial. A Inglaterra, que já reunia a si por meio de communicações submarinas todas as suas possessões, protectorados, etc., organisava a «Rêde Imperial Ingleza» e que consistia em 5 poderosas estações radio-telegraphicas, com 3.200 kilometros de alcance.

Depois da estação de Inglaterra, seguia-se-lhe a do Egypto, outra no Este africano inglez, outra na União Sul Africana e outro em Singapura ou na peninsula Malaia. As antenas d'estas estações são duplas, uma para transmissão e outra para recepção, na sombra electrica da primeira. Os seus comprimentos d'onde devem variar entre 5 e 15 kilometros e a manipulação deveria ser automatica para uma transmissão de 50 palavras por minuto! A verba prevista para a erecção de cada uma das estações, typo «Marconi», já se sabe, foi calculada em 60.000 libras esterlinas dando o governo inglez as edificações e outros auxilios materiaes.

A grande estação radio-telegraphica de Nauen, nossa conhecida, onde a technica da radio-telegraphia se reune um primor de esthetica industrial, depois da derrocada, em 13 de março de 1913, do seu pylone, supporte da antena em para-chuva e com 200 metros d'altura, tendo a caracteristica interessante, de ser assente na rotula que o isolou do solo, melhorou depois a sua installação, no que respeita á alcance e a quantidade de energia, que era anteriormente de 40 kilometros. O novo alcance que se esperava era de 4.000 a 5.000 kilometros! Anda uma lenda na Africa sobre esta estação. De positivo, sabia-se que no Sudoeste allemão havia a estação de Swakopmund que os inglezes depois transportaram para Durban. Em Tabora, outra, que os allemães inutilisaram.

Mas os allemães continuavam a ter noticias na sua colonia oriental d'Africa, depois de ter sido efectivado o seu bloqueio maritimo e quando eram acossados n'aquella colonia pelas tropas britannicas, belgas e portuguezas. Dizia-se mesmo que Von Letow teve conhecimento da sua promoção a general com as felicitações do kaiser, no proprio dia!

Que tinham antenas subterraneas de recepção, essas viram-nas os nossos officiaes, mas qual a estação transmissora? Alguma austriaca?

Para nós é crença que não! Deveria ser Nauen.

E quem não tem ouvido falar da estação radio, da torre Eiffel, que é triplice, pois comprehende 3 postos de emissão, sendo dois de 10 kilowatios e um de 40 kilowatios?

Se a radio-telegraphia teve pois a sua historia muito interessante na Europa, durante a guerra, na Africa não o foi ella menos e não é ainda com certeza do dominio publico o papel importante que n'ella tivemos.

Quando se iniciaram as nossas operações contra a Africa Oriental Allemã, já a provincia de Moçambique contava em serviço as estações de Lourenço Marques, Moçambique e Palma, rapidamente montadas e com radio-telegraphistas de «élite» que ainda hoje deliciam os seus camaradas inglezes pela rapidez e perfeição do trabalho. Eram e são ainda, estações de 2,5 kilowatios, retiradas dos vapores ex-allemães ali apprehendidos. A expedição militar do general Gil fez-se acompanhar por um corpo brilhante de radio-telegraphistas militares, com tres magnificas estações Marconi de 1,5 kilowatios e dispostas em viaturas apropriadas, tendo á frente d'este serviço um official tão modesto quanto sabedor, o capitão Corregedor Martins.

Passou talvez a guerra e quando se suppõe que n'este paiz só a politica, a negregada politica, absorve tudo, vem desmentil-o o nosso grito, sob este aspecto.

Em Loanda e em S. Thomé vão-se já montar duas poderosas estações Marconi de 15 kilowatios e com o alcance de 2.400 kilometros sobre o mar.

Em Cabinda, Lobito e Mossamedes, uma estação em cada, de 3 kilowatios.

Em Cabo Verde projecta-se para muito breve a montagem de outra estação importante e quando os nossos amigos de Peniche nos perguntarem sobre o que mais temos feito em Angola, onde o telegrapho terrestre era rudimentar, responder-lhe-hemos com uma bofetada de mestre.

Angola vae em breve ser ligada com uma rêde radio-telegraphica, a unica em qualquer colonia ou protectorado do continente africano e consistindo em 19 estações radio-telegraphicas, além das indicadas, de 3 kilowatios cada! Não foi esquecida a nossa remota Timor. Para lá vae o material a caminho, para uma poderosa estação de 15 kilowatios para pôr em communicação aquella nossa colonia com Port Darwin, Australia. Em Moçambique e Lourenço Marques projecta-se a installação para breve de duas poderosas estações substituindo as existentes.

D'esta forma, esperamos que antes do fim do anno teremos a noticia de que o pequeno Portugal estará directamente ligado a todas as suas colonias por uma grande rêde telegraphica, a Rêde Radio-telegraphica da Republica Portugueza, o que além d'um melhoramento positivo de larga intuição será tambem um facto politico, que os nossos «amigos» terão de roer em secco.

D. A. Filippe
Engenheiro electricista

Uma conclusão notavel

O illustre medico dos hospitaes sr. dr. Balbino Rego, que tão excellentes resultados tem obtido na sua clinica com o emprego do «Iodal», referindo-se á «Lactobiase», declarou que considera este fermento lactico infallivel nos seus effeitos, nas affecções gastro-intestinaes.

A propaganda bolchevista

O governo vae tomar as mais energicas providencias contra a propaganda do bolchevismo, que está sendo feita por todas as formas no nosso paiz.

Afastamento de funccionarios

Nos termos do decreto relativo ao afastamento de funccionarios foi suspenso das suas funcções o official de administração do concelho de Arouca Manuel Teixeira.

Evasão de presos

A proposito da tentativa de evasão de presos da fortaleza de S. Julião da Barra, que os jornaes da manhã hoje noticiam pormenorisadamente, noticia em que se diz que foi requisitado um automovel á Cruz Vermelha para conduzir o cadaver do clarim, automovel que só appareceu no dia seguinte de manhã, pedenos essa benemerita Sociedade para tornarmos publico que não lhe foi pedido automovel algum, motivo por que ali não compareceu, nem podia comparecer nenhuma das suas viaturas.

A falta de papel

Maneira de attenual-a utilisando plantas herbaceas

Preoccupado com a falta de materias necessarias para a fabricação do papel e procurando remediar a destruição das florestas da França pela exploração intensiva que soffreram, durante a guerra, mr. Alfred Le Chatelier estudou a forma de utilisar as plantas herbaceas, que crescem expontaneamente nas regiões aridas de aquelle paiz e nos pontos não explorados das colonias. Com a collaboração do joven botanista mr. Coquidé, organisou uma lista de plantas semelhantes cuja vegetação fosse bastante abundante para se prestarem a uma exploração industrial. Essas plantas herbaceas, muito volumosas e espalhadas por grandes superficies, são de exploração mais cara que a madeira. O seu transporte para grandes distancias até ás fabricas sahiria tambem muito dispendioso. Para serem utilisadas, é necessario poder, para compensação, ser-lhe applicado um tratamento mais economico do que o das celluloses de madeira.

Mr. Le Chatelier julga ter chegado a esse fim, por meio de combinação de muitos methodos novos de trabalho. O agglutinamento da cellulose, muito menos resistente nas hervas do que na madeira, póde ser dissolvido sem o emprego das autoclases metalicas necessarias para as altas pressões empregadas até agora na industria das pastas para papel. Os tanques de cimento aquecidos por meio de vapor de agua, ou mesmo pelo sol nas regiões tropicaes e dispostos em vista de uma lexivagem methodica permittem a desaggregação da alfa e de muitas outras plantas pantanosas. Podem-se para o effeito installar pequenas fabricas nas visinhanças das regiões exploradas.

Outros processos ainda permittem obter massas de excellente qualidade. Mr. Le Chatelier espera que o emprego de taes methodos fará desapparecer a massa mechanica cujo emprego é quasi geral em França e outros paizes

VIDA ARTISTICA

Exposição de barros artisticos

Foi muito visitada a exposição de barros artisticos do esculptor valenciano A. Peyró, hoje aberta ao publico na casa Julio Gomes Ferreira, da rua do Ouro.

São 72 «terre-cuites» magnificas, originaes umas, outras reproducções de figuras goyescas, velhas peças ornamentaes, candelabros, amphoras, taças, etc.

Das peças assignadas pelo artista expositor, que estão quasi todas vendidas, destacam-se «La Duda», «Gitana», typos valencianos de mulheres, tanagras, figuras «Pompadour» e outras.

São dignas tambem de registro especial o par «Alcalde e alcaldeza», a reproducção goyesca das «Majas danzarinas» e «Del abanico», «El desden», Cabeça de Venus de Tarragona, «Nena» e muitas outras.

Um erro ou um proposito?

O jornal «O Anglo-Lusitano», que se publica em Bombaim, redigido em portuguez e inglez, ainda não conhece o escudo da Republica Portugueza, visto que no seu cabeçalho, no ultimo numero que temos presente, referente a 1 de março findo, veem entrelaçadas as armas de Inglaterra e de Portugal, sendo estas as da antiga monarchia.

Desconhecimento ou proposito? Só a redacção d'esse jornal o sabe. Limitamo-nos a registar o facto, sem mais commentarios.

As eleições presidenciaes no Brazil

RIO DE JANEIRO, 14.—As eleições presidenciaes realisaram-se com um enthusiasmo jámais observado no Brazil. Até hora muito avançada da noite, os grupos de manifestantes percorrem as avenidas acclamando os candidatos. As assembléas do districto federal bastante concorridas, notando-se porém algumas abstenções.

Resultados presentemente conhecidos: Epitacio Pessoa, 44 mil votos; Ruy Barbosa 31 mil. O sr. Ruy Barbosa está vencendo no Estado do Rio, Bahia e districto federal, mas tudo indica que em outros Estados terá minoria. Sómente d'aqui a tres ou quatro dias serão conhecidos os resultados finaes.—(Havas).

Communicações aereas entre Portugal e Hespanha

MADRID, 14.—Os jornaes annunciam a organisação dos serviços para uma regular communicação aerea entre Hespanha e Portugal. Os apparelhos que partem de Barcelona dirigir-se-hão a Lisboa por Madrid, Porto e Coimbra, fazendo o percurso total em 4 horas. Este serviço vae ser inaugurado no proximo verão.—(Havas).

Os serviços de saude do exercito

E' indispensavel e urgente a creação de uma escola de applicação de medicina militar — A opinião de alguns medicos militares

Como já dissémos, a proposito da conferencia do sr. dr. Reynaldo Santos, torna-se necessario crear entre nós uma escola de applicação de medicina militar á semelhança do que se encontra em todos os outros paizes que possuem exercitos organisados. O illustre ministro da guerra sr. coronel Baptista, que é um homem intelligente, que tem fallado aos officiaes do exercito com tanta fé e enthusiasmo pela causa da instrucção technica, não póde permanecer indifferente perante a inadiavel solução de um problema tão importante para a vida dos exercitos e operações.

Além da opinião que já expuzemos, do sr. dr. Reynaldo Santos procurámos ouvir alguns dos medicos militares, que mais conhecem este assumpto de perto.

Assim, procurámos ao illustre coronel medico sr. dr. Valejo, actual chefe dos serviços de saude da secretaria da Guerra, a sua opinião.

—Acha V. Ex.ª que se deva crear uma escola de applicação de medicina militar?

—Julgo ser conveniente, pelos motivos que já foram expostos superiormente taes como: acquisição de conhecimentos que não se aprendem por uma fórma completa nos cursos geraes de medicina e que mais importam ao serviço do medico, especialmente em campanha.

O sr. coronel medico dr. Valejo esteve em Africa, como chefe do serviço de saude na expedição commandada pelo coronel sr. Thomaz Rosa. A sua experiencia sobre os serviços de campanha, o estudo a que se tem dedicado sobre questões da organisação dos serviços de saude dos exercitos, dão-lhe uma competencia especial para se occupar d'estes assumptos.

Passámos a ouvir depois a opinião do sr. dr. Fernandes Gião, que esteve como adjuncto dos serviços de saude no Q. G. do C. E. P.

O sr. dr. Gião apreciando a fórma como se tem feito até agora o recrutamento de medicos, para o quadro permanente, acha que este consiste apenas em provas de aptidão de clinica medica e cirurgica. Trata-se de uma fiscalisação ao ensino ministrado nas Faculdades de Medicina, que colloca mal as escolas, peior o jury e pessimamente os candidatos que sejam rejeitados.

Os individuos apurados, podem dar garantia de serem uns bons clinicos, mas não de serem medicos militares.

—A creação das escolas,—diz-nos o dr. Gião—tinha ainda entre muitas outras, a vantagem, de mostrar as lacunas numerosas que existem na regulamentação, sobre o material, sua adaptação aos cursos, funccionamento, etc.

Ha ramos especiaes que não se cultivam com a largueza necessaria nas Faculdades. O polyclinico não precisa ter o mesmo conhecimento de hygiene collectiva, que precisa ter o medico militar.

A seguir o nosso interlocutor allude á organisação das escolas de medicina militar em Inglaterra, França, Italia e Madrid, cujo funccionamento conhece de perto.

Tivemos ainda occasião de trocar impressões ácêrca d'este assumpto, com o distincto coronel medico sr. dr. Carlos Lopes, que é actualmente director d'um hospital de medicina militar em Lisboa e dirigiu o serviço d'uma ambulancia no C. E. P. A sua opinião é de que se deve crear quanto antes uma escola de applicação de medicina militar.

Em tempos o sr. dr. Carlos Lopes apresentou um trabalho completo sobre a organisação dos serviços de saude no exercito e occupou-se especialmente da escola de applicação, em harmonia com o que existia regulamentado nos diversos paizes.

Olhe—diz-nos o nosso interlocutor—uma bella installação para a Escola de Medicina Militar é o hospital de medicina que eu dirijo. Alli podia ser montado facilmente esse serviço.

Sob a necessidade urgente da organisação da Escola não póde restar duvida alguma. Póde-se admittir que o medico militar desconheça os principaes regulamentos que tem de applicar, não saiba lêr uma carta topographica, nunca tenha redigido uma ordem de serviço?

E na propria hygiene ha tanto que estudar! Eu estive professor de hygiene na Escola de Guerra durante alguns annos e confesso-lhe que tinha sempre que dar novidades aos alumnos.

Agora perguntamos nós, sem

idéa de fazermos recriminações a quem tem tido a responsabilidade de se viver com uma completa desorganisação dos serviços de saude do exercito: o que teria sido de nós se a guerra actual tivesse tomado o aspecto de mobilidade e não se tivesse apresentado com um caracter de estabilidade nas operações de trincheiras?

Felizmente a Providencia sempre se lembra de nós nos momentos difficeis.—C. S.

Atropelado por uma vagoneta

Deu entrada na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José, Francisco da Silva, de 21 annos, jornaleiro, de Laveiras, Oeiras, que ao empurrar uma vagoneta com pedras n'uma pedreira, pertencente a Francisco Martins foi por ella atropelado, ficando sem os dedos de um dos pés.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«Amor de Perdição»—AVENIDA—A's 21—«Sua majestade»—GYMNASIO—A's 21—«Cruzes na bocas»—TRINDADE—A's 21—«Amor sem conhecer»—EDEN—A's 21—«Eva»—POLYTHEAMA—A's 21—«O amorperfeito»—APOLLO—A's 21—«A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, SalãoRecreios da Graça.

Réclames

O brilhante chronista d'um dos diarios da capital perguntava ha dias admirado, qual a razão porque a «Princeza Magalona» tem já dado, só em «repriseS», perto de 200 representações. A ingenuidade! Porque teem a desempenhal-a o Gomes e o Carlos Leal e toda uma companhia excellente; porque está posta em scena com gosto e luxo pelo emprezario Augusto Gomes, porque tem graça ás pilhas e uma musica maravilhosa. Ahi está desvendado o mysterio, ahi está a razão porque a famosa revista completa hoje, em «reprise», 164 representações, sem contar as 90 e tal da 1.ª vez, o que prefaz perto de 300!

A'manhã recita do ponto João Santos. Dia 19 a do eximio ensaiador Jaymo Silva.

—E' dos mais interessantes o soberbo 5.º episodio da serie «Canalha de Paris», 2 novos actos que hoje se estreiam no elegante Salão Central. No programma figuram ainda o 4.º episodio e o soberbo drama «Victimas do amor».

MOVIMENTO OPERARIO

A gréve dos estofadores e decoradores

Desde que foi declarada a gréve, nenhum operario voltou ás officinas e só as commissões teem procurado os industriaes, a fim de solucionar o conflicto com honra para a classe.

Tambem as commissões foram procuradas pelos considerados industriaes srs. Delfim Castanheiro & Kohn Limitada e Pinheiro & Nevado, a fim de servirem de arbitros no conflicto.

Os operarios recusaram, porém, delicadamente, embora, segundo nos consta, estivessem dispostos a acceitar a sua intervenção como medianeiros visto a organisação operaria ter um conselho juridico composto de distintos advogados e o ministro do trabalho que seriam n'este caso os arbitros.

A associação de classe recebeu a encommenda dos trabalhos da Empreza de Pastelarias e Restaurantes Limitada na R. Garrett, 97 a 101, que faz a sua abertura brevemente.

Os operarios continuam recebendo adhesões de todos os pontos do paiz e do estrangeiro.

SPORT

«Os Sports»

O animador acolhimento que teem encontrado

Tem sido deveras animador o acolhimento que o bi-semanario «Os Sports» teem tido no nosso meio sportivo. Hontem publicou-se o seu terceiro numero, que traz variada collaboração de jornalistas conhecedores do «metier», além da secção de theatros e cinemas e de tauromachia.

O jornal «Os Sports», como no primeiro numero se affirmou, tratará com grande amplitude do desenvolvimento da educação physica entre nós, devendo tambem dentro em breve iniciar a organisação de varios torneios e concursos, que decerto despertarão o maior interesse.

A tiragem de «Os Sports» está augmentando progressivamente, demonstrando que no nosso meio se sentia a falta de um orgão que com imparcialidade tratasse das questões de maior opportunidade e de vantagem para os nossos clubs de sport, que durante o estado de guerra viveram uma vida cheia de difficuldades, levando por isso ao estado um pouco decadente em que os varios ramos de sport se encontram.

O novo jornal, que se publica ás quintas-feiras e domingos, manterá a linha de conducta que se traçou sem hesitações, confiando na sympathia com que o publico o acolheu.

O foot-ball de hontem

A victoria do Sporting sobre o «team» de Huelva

Foi deveras concorrido o desafio de hontem no Campo Grande. O Sporting que apresentou o seu «team» reforçado com Arthur José Pereira e F. Stromp, jogando admiravelmente, com energia, infringindo ao «team» de Huelva a derrota de 5 «goals» a 0.

O «team» hespanhol resentiu-se como na vespera da falta de quem chutasse ao «goal» e, le remate, visto que a combinação era por vezes muito boa.

O seu «keeper» mais uma vez se evidenciou na defeza das suas rêdes e pena foi que em uma das bolas se precipitasse, o que lhe resultou um «goal».

O «team» do Sporting como acima dizemos esteve jogando como ha tempo não o viamos, sendo ainda assim para lastimar algumas violencias que se commetteram sem necessidade.

Aproveitamos a opportunidade para felicitar a direcção do Sporting e Manuel Carabe pela arrojada iniciativa com o unico fim de levantar de novo o «foot-ball» entre nós.

Hoje os jogadores de Huelva foram a Cintra passear, devendo realisar-se á noite na séde do Sporting uma ceia em sua homenagem, devendo partirem ámanhã.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. Plevoen Victor, capitão do navio francez «Leopold», surto no Tejo, queixou-se de que lhe furtaram uma carteira com 1.105 francos em notas e a quantia de 25 escudos em moeda portugueza.

—Tentou suicidar-se ingerindo pastilhas de sublimado José Calheiros, morador na rua de S. Miguel, 33.

O Casino da Praia

Cascaes exulta de alegria

Abre as suas portas o logar mais artistico e o recanto mais encantador da historica villa

Cascaes é, indubitavelmente, não só uma villa aristocratica por excellencia, na quadra balnear, como fóra d'ella, um logar aprazivel e um recanto encantador d'esta linda terra de sol dourado e de clima fagueiro. Pintalgada de cores, habitada hoje, todo o anno, por gente endinheirada e feliz, banhada pelas aguas azues-brilhantes do Oceano, beijada pela areia macia das suas praias buliçosas. Creou habitos de rincão fulgurante de bellezas e começa, por isso, a exigir direitos e regalias que não tinha. Os seus moradores não se con-

Antonio Martins Espadinha

formam já facilmente com o seu antigo aspecto sertanejo; reclamam e pedem conforto, bem-estar, encantos e até um pouco de arte. E a iniciativa particular ouviu-lhes os rogos e começa a satisfazel-a. Cascaes, agora mesmo, já exulta de alegria e ri satisfeita. O seu casino, o seu lindo Casino da Praia, está já funcionando n'este momento. Abriu-lhe as suas portas prematuramente, é certo, o seu director-proprietario sr. Antonio Martins Espadinha, homem de decidido bom gosto e de iniciativas arrojadas e auda-

coisas. E quando o Casino da Praia, ha tres ou quatro dias, patenteou aos seus elegantes frequentadores as suas portas, não foi sem um certo espanto que estes reconheceram quanto vale aquella creatura intelligente na direcção d'uma casa d'esta natureza. E' que o Casino da Praia, ampliado, restaurado, cheio de luz, soberbamente cheio de imponencia, rebrilhante de tintas frescas, artisticamente decorado, amplo, repleto de conforto, é hoje—ninguem o duvide!—um logar de prazer, onde a alma se tranquillisa e os olhos se recreiam, porque, adentro das suas paredes, apenas se respira bom gosto, arte e alegria!

Estivemos tambem lá e, por isso, insuspeitamente, somos os primeiros a fazer esta affirmação, accrescentando que o Casino da Praia já fornece tambem optimos jantares e excellentes ceias, primorosamente confeccionados, o que permitte aos forasteiros contarem, desde já, que a apoz a sua visita á historica villa de Cascaes terão, como em parte nenhuma, um variado e escolhido «menu». Brevemente, logo que a primavera se radique e a epoca propria se avisinhe, o Casino da Praia, ainda sob a direcção do sr. Espadinha, proporcionará maiores e melhores encantos. Terá, como nunca, bella musica, numeros de variedades primorosos, escolhidos entre os melhores do estrangeiro, e fará, ruidosamente, festas deliciosas, com um cunho artistico invulgar, e, porventura, com destinos beneficentes e altruistas. Então, na occasião propria, nós daremos ao leitor a noticia d'esses acontecimentos, registando, por agora, o facto solemne da sua abertura, com os nossos parabens, muito sinceros, ao sr. Martins Espadinha, pelo seu arrojo, pelo seu bello criterio e a sua iniciativa digna de registo.

Atropelada por um electrico

Recolheu á enfermaria infantil do hospital da Estephania, Hypolita da Conceição, de 5 annos, filha de Joaquim Elyseu e de Perpetua da Conceição Arbués, moradora no becco da Botica, em Bemfica, que na Cruz da Pedra foi atropellada por um electrico, ficando ferida na cabeça, com o deslocamento do couro cabelludo.

Novo processo de roubar

Os amigos do alheio procuram dia a dia novos processos de burlarem os incautos, inventando de vez em vez novos contos de vigario.

A policia judiciaria tem agora entre mãos varias queixas contra determinados individuos, um dos quaes official superior do exercito, accusados todos de burlas importantes. O caso resume-se no seguinte:

Um individuo qualquer empenhou um automovel velho e sem valor, uma verdadeira sucata, que foi depositado em determinado armazem, tratando depois de para elle procurar compradores.

Estes teem apparecido e para attestar o bom funccionamento do carro e o valor da marca, apparece então aos incautos o tal official superior do exercito. D'essa forma o comprador cae na burla e paga, como succedeu a varios individuos, um dos quaes dispendeu com o velho traste a quantia de tres mil escudos. O peior é que os incautos, vendo-se burlados, pois pagam por elevado preço uma coisa que não vale mais que trezentos escudos, reclamam o seu dinheiro que, escusado será dizer, não lhes é jámais restituido.

D'ahi as queixas á policia, que trata de deslindar o caso.

Limpando a cidade

Remoção de gatunos e vadios para S. Julião da Barra

Como largamente temos noticiado, a policia judiciaria das 3 secções procederam nos ultimos dias a rusgas a gatunos e vadios de largo cadastro. Nas mãos dos agentes Custodio dos Dôres, David Matheus, Daniel Maria, guarda n.º 529 José d'Almeida e outros cahiram terriveis gatunos como o «Sargento Bera», o «Mula», o «Alberto Mulato», o «Damas», o «Filho do Ganga», o «Malinha do Chiado», o «Pereirinha», o «Princeza do Brazil», o «Petiz das Gravatas», o «Toneca», o «Chapeleiro do Porto», o «Raul de Alfama», o «Pintasilgo», e tantos outros que se conservam no governo civil afim de lhes ser dado o devido destino. A policia apurou já os cadastros de quasi todos elles verifi-

cando que fazem parte de varias quadrilhas de gatunos como a dos «Filhos da Noite», do «Sargento Bera», dos «Gravateiros» e outras. Para que os presos, que já estão cadastrados, não permaneçam nos calabouços do governo civil, foi dada ordem para que todos seguissem para a fortaleza de S. Julião da Barra e d'ahi para a Africa. Coube hoje a vez aos primeiros. São elles os celebres gatunos e desordeiros, desertores do exercito, fugitivos de cadeias e de escolas «O Sargento Bera», o «Gato Preto», o «Mula», o «Alberto Mulato», o «Damas», e o «Filho do Ganga». Temi-veis como são foi resolvido que seguissem para ali não debaixo de escolta, mas sim no carro cellular e escoltados por uma força de cavallaria da guarda republicana. As ruas fronteiras ao edificio foram tomadas por forças de policia, não podendo nenhuma pessoa transitar emquanto os presos não fossem mettidos no carro, o que fez juntar muita gente.

O primeiro preso a ser conduzido para o carro foi o «Mula». Mais de meia hora levou para o fazer, pois se fartou de gritar que está innocente de todos os crimes de que o accusam ameaçando o agente Custodio das Dôres de que ainda um dia lhe tirará a vida. Os outros presos que seguiram, uma vez no carro, batiam com os braços, gritavam, cantavam e faziam todas as tropelias. Como até ás 16 horas não apparecesse o esquadrão de cavallaria o carro seguiu o seu destino acompanhado pelo agente Jeronymo Martins.

Roupa branca de ortigas

Em Copenhague, em vista da carencia e carestia do algodão, do linho e do canhamo, os industriaes estão recorrendo ao emprego da ortiga como textil, o que não é novidade. No seculo XIII os tecidos de ortigas tiveram grande desenvolvimento.

Uma sociedade tem feito grande propaganda n'este sentido e foi aberta ao publico uma exposição de guardanapos, toalhas, lenços, camisas, etc., de tecido de ortigas, d'uma brancura e levezo sem eguaes.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 14 de abril de 1919

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres.	33 1/8	33 1/16
90 div.	33 7/16	
Cheque sobre Paris	258	259
» Madrid	313	315
» Milão	210	215
» Amsterdam	628	630
» New-York	1555	1560
New York, notas	1505	1530
New York (ouro)	1700	1800
Libra ouro	8$300	8$500
Agio do ouro	58 0/0	90 0/0
Rio sobre Londres	15 5/16	

Ultimas noticias

Politica

E' prematura a noticia da convocação do Parlamento de 1915-1917—Se o governo adoptasse tal resolução commetteria um erro grave—Consequencias legaes d'esse erro politico—Eleições é mais nada: eis o que é preciso!

Appareceu hoje a noticia da proxima convocação do parlamento de 1915-1917, insinuando-se que isso se tornava indispensavel para apreciação e approvação do tratado de paz, cuja definitiva redacção pela Conferencia de Paris se affirma estar proxima. Digamos o que ha sobre este caso.

«A Capital», no seu numero de 8 do corrente, escreveu o seguinte:

«Destruida a revolução monarchica foi dissolvido o parlamento, onde se tinha acoitado uma minoria monarchica composta de dezenas de politicos mais ou menos proffissionaes,—áparte as excepções que fôr de justiça fazer.

Pensou-se depois em fazer eleições. O governo Relvas marcou o praso para os trabalhos preparatorios do recenseamento e o dia para se realisar o acto solemne pelo qual o povo escolhe aquelles que hão de fazer as leis.

Demittiu-se o ministerio Relvas e nasceu, tirado «a forceps» do ventre da Republica, o gabinete Domingos Pereira. E, quando mal se sonhava que tal pudesse vir a succeder, annuncia-se o proposito governamental de antecipar o acto eleitoral. E porquê?... Por isto: os parlamentos de todos os paizes alliados teem que sanccionar, cada um de per si, o tratado de paz que os alliados dictarão aos imperios centraes e seus cumplices. E como o tratado de paz está quasi concluido, temos que reunir uma assembleia legislativa que lhe dê sancção legal, pela parte que nos toca.

Surgiram então, algumas difficuldades. Certos membros do governo foram de opinião que se convocasse o Congresso dissolvido nos primeiros dias do governo do sr. Sidonio Paes. Esta idéa peregrina é capaz de ser adoptada; mas não se comprehenderá nunca porque especie de absurdo sophisma se pretende convocar esse Congresso e não o anterior ou o seguinte. E' por estar no meio dos dois?

O que é preciso, a unica coisa que é decente, é fazer eleições. E' isso que se deve resolver e rapidamente.

Depois de publicadas estas linhas decidiu o governo antecipar o acto eleitoral, que foi fixado para 11 de maio. Parecia, pois, que a idéa da convocação do parlamento de 1915-1917 fôra posta de parte. Pois agora diz-se que não!

Segundo as nossas informações — que temos por absolutamente certas — o governo não resolveu fazer a convocação; entretanto, o caso está pendente de discussão e será provavelmente resolvido ámanhã, no conselho de ministros convocado para esse fim. Temos esperança de que o governo reconhecerá que tal convocação é indefensavel e que adoptará, pura e simplesmente, a resolução de consultar o eleitorado, antecipando ainda mais o praso para as eleições geraes, se tanto for preciso.

Ao governo não podem passar despercebidas as graves consequencias logicas e legaes da convocação do parlamento de 1915-1917. Esse Congresso foi dissolvido pelo governo do sr. Sidonio Paes, que o substituiu pelo seu, isto é, pelo que o governo Relvas dissolveu. Mas o Congresso de 1915-1917 elegeu presidente da Republica o sr. Bernardino Machado, destituido pelo governo que engendrou o Congresso que elevou o actual chefe de Estado, presidente Canto e Castro. De modo que, se o Congresso de 1915-1917 volta a existir legalmente, tambem o sr. Bernardino Machado regressa á curul presidencial, d'onde tem de se despedir ou de ser despedido o sr. Canto e Castro. Isto faz sentido? Não faz. Se, porém, as suggestões que o governo receber forem postas em execução, teremos de admittir todas as consequencias logicas e legaes que de tal facto resultará.

Partido Republicano Reformador — O que significa a publicação do programma do Partido Republicano Conservador

Continua a trabalhar-se para a constituição do P. R. R. Succedem-se as conferencias entre os politicos mais influentes; e, como consequencia das combinações feitas, reunem-se, para deliberar, as commissões politicas. Por emquanto, tudo se resume n'isto. Assim, hoje, ás 21 horas, no Centro da rua Belver, reunem as commissões politicas do Partido Nacional Republicano.

Esta tarde, nos centros de palestra politica, affirmava-se que a publicação do programma do P. R. C. não significa, por forma alguma, que elle deixe de integrar-se no P. R. R. Tratou-se,

apenas, de valorisar a aggremiação dando-a como existente de facto. As negociações, porém, proseguem, sendo especialmente defendida a idéa da integração no P. R. R. pelo sr. dr. Joaquim Francisco Fernandes.

Alliança monarchico-bolchevista

A proxima revolução, segundo "O de Aveiro"—Os monarchicos, alliados dos "bolchevistas", incitam á desordem e ao crime

Firmado pelo seu director o sr. Homem Christo, o «O de Aveiro» publica um artigo, onde se fazem revelações interessantes. O artigo merecia, naturalmente, uma transcripção completa; entretanto, como o espaço não sobra, limitamo-nos a reproduzir os trechos que se nos afiguram mais interessantes:

«Os monarchicos, no primeiro instante, julgaram-se anniquilados «para sempre». Mas perante a fraqueza do governo transacto, «tornaram a erguer cabeça». Ninguem ignora que andam «conspirando outra vez». Elles e os sidonistas.

«Os miseraveis confirmam de esse modo tudo quanto aqui temos dito contra elles. Os miseraveis veem assim mostrar quanto é sensata, previdente e justa a attitude que mantemos n'esta gazeta. Sempre «traidores», sempre collocando os seus odios pessoaes e de facção «acima de tudo», sempre a demonstrarem que é inutil, absolutamente inutil, contar com elles para uma obra de reconstituição nacional dentro da Republica. O triumpho do bolchevismo seria a queda desastrosa dos bandidos, grandes proprietarios, grandes capitalistas, altos burocratas, emfim, na sua enorme maioria «parasitas». O bolchevismo póde metter medo aos que trabalham e não são ricos pela convicção de que é, pelo menos no estado actual em que se encontra esta patria, o cumulo da anarchia, o derradeiro passo na senda inclinada do abysmo. Mas á parte o lado nacional, e dos principios, materialmente, economicamente, nada teem que o temer aquelles que vivem do seu trabalho honrado, muitos d'elles, como quem traça estas linhas, mais proletarios, na accepção generica do termo, do que alguns dos mais «puros» bolchevistas. Quem verdadeiramente o deve recear, são os senhores do dinheiro e da terra, os que vivem do seu capital, ou empregado em papel, ou empregado na industria e commercio. Mas são tão ruins os sentimentos d'esses canalhas, tão perversa a sua alma, tão destituidos de nobres qualidades, tão falhos de amor da patria e dos principios, que, cegos arriscam-se a morrer só na esperança de vêr morta, com elles, a Republica».

Durante o armisticio

Governador condemnado á morte

PARIS, 13.—O tribunal marcial de Constantinopla condenou o governador Yozgard Keymalbey á pena de morte e o commandante Tedfikbey a quinze annos de reclusão. Keymal foi enforcado hontem. Foram accusados ao tribunal marcial de crime commum os membros do gabinete Sahid pacha.—(Havas).

O caso Humbert-Lenoir—O que diz o sr. Poincaré

PARIS, 11.—Foi lida a deposição do sr. Poincaré que primeiro declara que não se explicam os sentimentos de animosidade que lhe são attribuidos contra Humbert. O presidente que fala como simples testemunha, dá a sua palavra de honra que a sua consciencia estava na melhor disposição de acabar com tudo que diga respeito á traição. Via em Bolo um aventureiro e logo que Humbert foi ao Elyseu foi Poincaré quem lhe pediu informações a respeito de Bolo. Acerca da emenda da carta, o presidente disse que a tinha emendado quando escrevia. Falou de Lenoff e Desouches com Humbert quando este tornou ao Elyseu em 1917, mas Humbert esqueceu-se os conselhos de prudencia que então lhe deu. O presidente admira-se que Humbert não tenha comprehendido as novas suspeitas das auctoridades.—(Havas).

Diplomatas brazileiros

RIO DE JANEIRO, 14.—O sr. Regis d'Oliveira seguiu no «Frisia».—(Havas).

Batalhão de marinha

A officialidade do batalhão de marinha recemchegado de Africa com o seu commandante, o capitão de fragata sr. Judice Bicker, foi hoje agradecer ao chefe do governo e mais membros do ministerio a sua comparencia ao desembarque d'aquelle batalhão. Tambem foram cumprimentar o sr. governador civil.

Para evitar especulações que se

estão fazendo com a recepção dos marinheiros, o ministerio da guerra enviou á imprensa uma nota officiosa, no qual se esclarece que a todas as forças de terra e mar que regressam á patria o governo prepara recepções festivas, como já succedeu com o ultimo contingente vindo de França, abrangendo a recepção de ante-hontem não só os bravos marinheiros, como as tropas que vinham a bordo do «Lourenço Marques».

Servia e Portugal

Entrega solemne das credenciaes do primeiro ministro da Servia no nosso paiz

O primeiro ministro da Servia em Portugal, ha dias chegado a Lisboa, fez hoje entrega solemne das suas credenciaes ao sr. presidente da Republica, cerimonia que se realisou no palacio nacional de Belem. No pateo dos Bichos eram as honras prestadas ao novo diplomata por uma força de infantaria da guarda republicana, sob o commando de um capitão e dois subalternos, com a respectiva banda e terno de corneteiros e tambores. Na sala das Bicas, via-se outra força de praças de cavallaria da mesma guarda.

Eram 15 horas quando chegou ao palacio o novo ministro, que tomava logar n'uma carruagem da presidencia e se fazia acompanhar do sr. dr. Costa Cabral, chefe do protocolo do ministerio dos negocios estrangeiros. Atraz da carruagem ia uma força de cavallaria da guarda republicana.

A' porta do palacio era o novo diplomata aguardado pelos srs. capitão de fragata Jayme Athias, secretario geral da presidencia, e ajudantes do chefe do Estado, 1.º tenente sr. Nobre da Veiga, capitão Kruss Gomes, 2.º tenente Ferraz e alferes sr. Ferreira da Silva.

O sr. ministro da Servia, introduzido na sala dourada pelo chefe do protocolo, foi apresentado, pelo ministro dos estrangeiros, ao sr. presidente da Republica, o qual se fazia rodear dos srs. presidente do ministerio e ministro do interior, ministros do trabalho, colonias e guerra, seus ajudantes e secretarios.

O novo diplomata, trocados os cumprimentos da praxe, leu em francez o discurso de apresentação, respondendo-lhe o sr. presidente da Republica tambem em francez.

Pelas 15 horas e um quarto estava terminada a audiencia retirando o novo diplomata com o mesmo cerimonial de entrada, tendo a banda da guarda republicana executado d'ambas as vezes o hymno portuguez.

O novo expresso do Oriente

Inaugura-se ámanhã

PARIS, 13.—O novo «Orient-Express», que ligará a America e a Europa meridional e occidental com o Oriente da Europa, inaugura-se ámanhã. Esse novo combóio trans-europeu, que seguirá o 45.º parallelo, porá em communicação os americanos, os hespanhoes, os portuguezes, os francezes, os suissos e os italianos, com os yugo-slavos, os tcheco slavos, os romenos, os gregos e os russos, sem passar pelas vias allemãs, austriacas ou hungaras.

O «Orient-Express» sahe da «gare» de Lyon, ámanhã, ás 21 horas e com uma paragem provisoria em Trieste, emquanto a linha Veneza-Steinbock não é directa, e uma correspondencia de comboio rapido para Steinbuck e Belgrado.

Em Vinkowce ha outra correspondencia com o comboio Trieste-Belgrado que será estabelecida para Bucarest.

Dentro de pouco tempo estará realisado o programma definitivo comportando a existencia de um comboio de luxo entre a França e o Oriente, Odessa, Constantinopla e Athenas. Dois comboios se ligarão ao «Orient-Express»: um vindo de Calais, ulteriormente de Londres, logo que o tunnel da Mancha seja um facto, outro, de Bordeus-Milão, que realisará assim o caminho de ferro do 45.º parallelo.—(Correspondente).

POEIRA DA ARCADA

Lei do inquilinato

O sr. ministro da justiça tem já concluido o projecto de lei do inquilinato que hoje devo apresentar em reunião do ministerio.

Ministro de Italia

O sr. ministro de Italia foi hoje cumprimentar o sr. presidente do ministerio.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3091 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Gui[illegible] | Redacção e Administração — R. do Norte,

LISBOA — Terça-feira, 15 de Abril de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Dos estrangeiros que vivem trabalham e ganham em Portugal

Uma tributação progressiva consoante as affinidades e as lições da guerra.

Mal a guerra começou, os jornaes de Paris fizeram sentir que a admissão de allemães nos serviços dos principaes hoteis e restaurantes da grande cidade favorecera e até organisara a espionagem inimiga. Com effeito, em todos esses estabelecimentos de luxo e conforto, destinados a recolher o caudal do turismo, não havia, antes de 1914, um creado, um interprete, um gerente que não fosse «boche». Reconhecendo que o francez é, por via de regra, avêsso a especialisar-se na industria hoteleira e possuindo qualidades de disciplina, de submissão, de adaptação absolutamente necessarias em quem trata com viajantes endinheirados, os allemães tinham conquistado todos os empregos dos hoteis modernos e restaurantes da moda, infiltrando-se na vida parisiense de sorte a devassar-lhe os segrêdos, a estabelecer um contacto que facilitasse o trabalho discreto dos seus espiões. E os jornaes de Paris gritavam com razão:

«Deixámos inconscientemente que o inimigo se introduzisse em nossa casa e, sob color de possuir uns tantos predicados, monopolisasse situações que de direito pertenciam aos francezes. Quando findar a guerra, não se esqueça que é preciso substituil-os em todos esses «Palaces», mas substituil-os pelos nossos compatriotas devidamente educados ou formados para tal substituição.»

Agora voltam os mesmos jornaes a occupar-se do assumpto, repetindo que os francezes teem urgentemente de crear um pessoal hoteleiro capaz, pelo seu feitio, pela sua aprendizagem, pelas suas maneiras e pela sua cultura de supplantar o pessoal allemão que a guerra affastou de Paris e das villegiaturas custosas e que de 1914 a 1918 surgiu nas linhas de fogo envergando um uniforme militar, empunhando uma arma, ou foi apanhado a tentar surprehender os planos de Joffre, Pétain, Foch.

Campanha justissima essa dos nossos confrades e alliados, lembra-nos—por uma approximação de factos — algumas considerações sobre a existencia em Portugal de colonias estrangeiras que enchem o logar de muitos nacionaes. Não queremos aventar que d'ellas saiam futuros espiões, longe de nós o proposito de melindral-as com uma suspeita infamante. Por certo que as creaturas d'outro paiz e d'outra lingua que trabalham a nosso lado merecem, quando sérias e honradas, um respeito sem condições.

Entretanto isso não obsta a que digamos meia duzia de verdades n'um momento, como este, em que se procura melhorar condições economicas, dar que fazer e dar que ganhar aos portuguezes que a guerra e as consequencias da guerra enleiaram em rêde de embaraços.

Se o francez é, por via de regra, avêsso a especialisar-se na industria hoteleira, os nossos nacionaes consideram o serviço dos hoteis, restaurantes, das modestas casas de repasto improprio do seu modo de ser e de tratar os semelhantes. Em Portugal vive a noção errada de que a colonia gallega não tem rival n'esse mister; de que o creado portuguez nunca se amolda ás exigencias da profissão; e, por isso, não ha hotel, restaurante, taberna que não confie a clientella aos cuidados dos honrados cidadãos que da Galliza aqui vieram empregar-se. São milhares de estrangeiros que desempenham funcções que portuguezes podiam desempenhar. Occupam logares que portuguezes deviam occupar. Porque, a admittir-se que os nossos compatriotas não faziam o que elles fazem—isto é, servir a contento do hospede ou do freguez—mal se comprehendia que algumas casas particulares, não menos meticulosas que determinados clientes d'um hotel ou d'um restaurante, tivessem creados nacionaes e se satisfizessem com o seu trabalho.

Passando dos gallegos a outros estrangeiros que se enraizaram em Portugal, o commentario é identico. E por fim concluimos que ha gente a mais no paiz, que se não percebe muito bem a vantagem de consentir na substituição do assalariado nacional pelo que vem de fóra e ambiciona, no regresso á patria, o usufructo, calmo, tranquillo, de regular «pé-de-meia».

Talvez se julgue que vamos propôr ao governo a expulsão de todos os trabalhadores que não são nacionaes—um decreto á moda sovietica, traço de pena decisivo e incisivo que na maior parte dos casos diz asneira. Não senhores, não propômos nada d'isso. Alvitramos, sim, que o Estado use para os estrangeiros que vivem, trabalham e ganham em Portugal de criteriosa differenciação, tributando-os consoante affinidades e as lições da guerra.

O brazileiro é nosso irmão—um tributo minimo ou isenção completa de tributações. Para os alliados, distinguindo os de velha data e os recentes, um imposto mais elevado. Os cidadãos dos paizes que durante a guerra se conservaram neutraes, esses que paguem a maior collecta. Quanto aos inimigos, a Conferencia da Paz determinará se os podemos ou não receber e, no caso affirmativo, pagariam pelos irmãos, pelos alliados, pelos neutros todos juntos.

Jorge de Abreu

Pimenta Barbosa

Na nossa redacção esteve a despedir-se o sr. Pimenta Barbosa, director d'«A Vida Nova», de Vianna do Castello, jornal que foi victima das violencias dos monarchicos, que tudo lhe destruiram.

Veiu o sr. Pimenta Barbosa a Lisboa solicitar do governo um auxilio, ou antes uma indemnisação, a fim de poder proseguir a publicação do seu jornal, retintamente republicano e em que sempre se fez a propaganda das idéas republicanas. Não conseguiu ser recebido e queixa-se amarguradamente do facto, lamentando que tão pouca attenção se ligue aos que defenderam a Republica.

O sr. Pimenta Barbosa retira ámanhã para Vianna do Castello. Agradecemos a gentileza dos seus cumprimentos.

Officiaes ilheus que estiveram em França

Um pedido ao sr. ministro da guerra

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director do jornal «A Capital»:—Sabendo que o seu jornal está sempre prompto a advogar causas justas, vimos pedir-lhe para que, por intermedio de «A Capital», interceda perante o sr. ministro da guerra pelo deferimento da seguinte pretensão de um grupo de officiaes do C. E. P.

Ha no continente alguns officiaes naturaes dos Açôres e Madeira, que d'ali vieram por motivo de promoção, e que aqui se teem conservado por varios motivos, sendo o principal a falta de vagas nos regimentos aquartelados nas ilhas. Pertencendo ás unidades da metropole, mobilisaram com o C. E. P. para França, onde estiveram cerca de dois annos e quando regressaram contavam em ir visitar suas familias, com a licença de 90 dias a que teem direito nos termos do decreto 2865.

Porém a secretaria da guerra auctorisou um official ilheu a ir gosar a sua licença de campanha aos Açôres, mas sem dispendio para a fazenda nacional, quando é certo que aos seus camaradas do continente teem sido fornecidos os respectivos transportes (ida e regresso) para as terras das suas naturalidades, seja qual fôr a distancia a que estas fiquem das sédes das suas unidades!

Mas ha mais: Se os officiaes ilheus tivessem feito parte das expedições á Africa tinham, no goso da licença, direito ao respectivo transporte para as ilhas, como se acha determinado na «Ordem do Exercito» n.º 19 (1.ª serie) de 1909, paginas 852, art.º 392, paragrapho 1.º

Que culpa teem, pois, os officiaes ilheus de terem mobilisado para França e não para a Africa, para assim ficarem inhibidos de irem abraçar as suas familias que ha tanto tempo não veem?

Confiado em que o sr. ministro da guerra tomará na devida consideração esta justa pretensão, feita por intermedio do conceituado diario republicano «A Capital», subscrevem-se, com a maxima consideração.—Um grupo de officiaes ilheus.

Durante o armisticio

O ministro de Italia regressa ao Rio

RIO DE JANEIRO, 14.—Chegou a esta capital, de regresso da excursão nos Estados do Sul, onde ha nucleos de colonos italianos, o embaixador da Italia, conde Alessandro de Bosdari.

NOS BALKANS

Os allemães, os hungaros e os bulgaros na Romenia

Em Bucarest está-se procedendo ao julgamento dos socialistas que organisaram os motins de 26 de dezembro ultimo. Em casa de um operario chamado Konitz encontrou-se uma carta de Kagan, chefe da organisação revolucionaria de Budapest, carta em que se annuncia que os bolchevistas de Budapest e os spartakistas de Berlim tencionam provocar a revolução social tanto na Transylvania como na antiga Romenia. Accrescenta Kagan que tem á disposição dos seus agentes revolucionarios da Romenia os fundos necessarios para a acção de propaganda e á provocação da revolução social. Indica os meios a empregar para chegar aos fins desejados: publicação de um jornal intitulado «A Bandeira Vermelha» e manifestos e brochuras revolucionarias para serem distribuidas pelas tropas romenas; formação de uma escola de agitadores para fomentar a acção revolucionaria. Finalmente, Kagan precisa na referida carta as relações que exercem entre a organisação de Budapest e os bolchevistas de Moscow em vista da acção a fazer na Romenia.

Por outro lado, em Dobroudja, as auctoridades romenas acabam de capturar um supposto conde hungaro, Istvan Haller Portia, que confessou ter sido enviado a Dobroudja pelo governo bulgaro para ali provocar a revolução. Eis uma passagem da sua declaração escripta:

«Tendo Radoslavof fugido de Sofia, fui forçado a sahir do hotel Bulgaria d'aquella cidade. Entretanto, visitei o casino dos officiaes bulgaros onde, um dia, me foi apresentado pelo ajudante de campo do rei, o capitão Radcof, um sr. Ivan Ocneanof, grande proprietario de Costanza, refugiado em Sofia depois da installação das auctoridades romenas na Dobroudja. Entre outras coisas, disse-me que sendo um bom patriota bulgaro, fôra na qualidade de presidente ao Congresso de Babadag e que agora, embora os acontecimentos tenham mudado, lucta com todas as suas forças pela questão da Dobroudja e que em Vienna creou uma instituição com o titulo de «Comité de soccorro aos bulgaros da Dobroudja». Esse «comité», na realidade, não tem outro fim senão o de constituir «comités» revolucionarios, que, no caso da Conferencia da Paz resolver fique pertencendo á Romenia, se lançarão contra os romenos com exercitos regulares para lh'a retomarem á força.

«Um dia, fui chamado pelo dr. Stancef, ministro sem pasta, que, com os srs. Ivan Ocneanof, capitão Radcof, ajudante de campo do rei, e Cristanof, antigo ministro, gerindo o ministerio dos negocios estrangeiros. Então, n'um gabinete fechado, esses senhores propuzeram-me ajudal-os na sua politica e a acceitar a missão de ir á Dobroudja, visitar todas as communas que fossem indicadas para verificar se o estado de espirito é favoravel á revolução, interessar-me tambem pela administração romena, no que faz a gendarmeria com a população rural e de annotar todos os pontos que julgasse serem de interesse para o Estado bulgaro.

«Alguns dias depois da nossa chegada, o ministro Stancef foi a Varna e, depois de nova entrevista que tive com elle, resolvi passar a Dobroudja, para me desempenhar da missão que me fôra confiada.»

VIDA ARTISTICA

Exposição escolar

Continua a ser muito visitada a exposição dos alumnos da Escola de Bellas-Artes, tendo já sido adquiridos os seguintes trabalhos:

De Varella Aldemira: «Cabeça de Christo» e «Mulher adultera», pelo sr. Pedro Bordallo Pinheiro; a «Abobora», pelo architecto Pardal Monteiro; «Ismael», pelo sr. A. B. De Helena Bourbon: «Cabeça de creança», pelo sr. Emygdio da Silva. De Eduardo A. Fonseca: «Rochas», pelo sr. A. B. De Salvador Marques: «Trigal», pelo sr. Jorge Pereira; «Dia chuvoso» e «Doca de Alcantara», pelo architecto sr. Pardal Monteiro. De Henrique Santos Junior: «Trigo na eira» e «Atalho das Lages», Caneças, pelo mesmo senhor; «O Pego da Nogueira», Elvas, pelo sr. M. E. De Leopoldo N. d'Almeida: «Desilusão», pelo architecto sr. Pardal Monteiro; «Monte de Hypolito», pelo sr. L. F. De Leite da Silva: «Ruinas do Carmo», pelo sr. Manuel C. dos Santos.

C. E. P.

De regresso á Patria

Os contingentes hoje chegados tiveram enthusiastica recepção

Chegou hoje a Lisboa mais um punhado de bravos soldados portuguezes, que no «front» estiveram ao lado dos alliados, batalhando pela causa da Justiça, da Razão e do Direito.

O paquete inglez «Nominee», procedente de Cherbourg, onde os nossos soldados regressavam, passava em frente a Cascaes pelas 12 horas, seguindo rio acima até em frente á Rocha do Conde de Obidos, atracando ao Caes de Desinfecção, pelas 14.

A essa hora era já grande o numero de pessoas que se agglomeravam junto aos portões do posto maritimo, estendendo-se a multidão até á linha ferrea e vendo-se tambem muito povo junto ás grades das escadarias da Rocha.

Entretanto iam chegando as entidades, que por dever de cargo, teem de assistir a taes actos, vendo-se no caes, entre outros, os srs. 2.º tenente de marinha sr. Ferraz representante do sr. presidente da Republica; capitão Mendes Bragança, representante do sr. ministro da guerra, que por motivo de serviço não poude comparecer; capitão-tenente sr. Carvalho Crato, representante do sr. ministro da marinha; almirante Barbosa Leal, major general da Armada; almirante Julio Gallis, general Mendonça de Mattos, general da 2.ª divisão; capitão Edgard Cardoso, representando o pessoal do gabinete do sr. ministro da guerra, capitão de mar e guerra, sr. Francisco Eduardo dos Santos e Ivens Ferraz, que dirigiu o desembarque; capitão de mar e guerra Hopkinson, representante do almirantado inglez; major Swan, da missão militar ingleza; officialidade da missão militar americana; chefe do estado-maior do C. E. P., além de muitos outros officiaes de terra e mar.

No caes, formou, além de um contingente de marinha, do cruzador «Vasco da Gama», commandado pelo guarda-marinha sr. Teixeira, contingentes de infantaria 1, 2, 30, 34, engenharia, companhias de saude, mutilados, damas da Cruz Vermelha, etc.

Mal o barco atracou, as bandas de infantaria 1 e 16, postadas tambem no caes, executaram a «Portugueza», sendo levantados vivas á Patria e á Republica, correspondidos com vibrante enthusiasmo pelos nossos soldados que, empoleirados nas vergas e enxarcias, se não fartavam de acenar com os lenços.

Eram 15 horas, quando começou o desembarque ao som de alegres marchas executadas pelas bandas regimentaes. Os recem-chegados formavam então no vasto «hangar» do caes, onde as madrinhas de guerra e senhoras da colonia ingleza lhes offereceram, como de costume, tabaco, bolos e café.

Pelas 16 horas, compareceu no Posto de Desinfecção, o sr. presidente do ministerio, que se fazia acompanhar dos seus secretarios. O sr. Domingos Pereira, dirigindo-se a bordo, saudou os officiaes expedicionarios, aos quaes deu as boas vindas, tendo n'essa occasião os representantes dos outros ministros apresentado egualmente felicitações pelo regresso dos contingentes do C. E. P., os quaes eram na força de 1:134 praças e 37 officiaes.

Pelas 17 horas começou o desfile, recolhendo as forças ás varias unidades a que pertencem, tendo outras seguido para o deposito de adidos.

A recepção foi enthusiastica, principalmente em frente á Rocha do Conde de Obidos, onde a multidão levantou vivas estridentes ao exercito, á Patria, á Republica e á Marinha, que os soldados correspondiam agitando pequenas bandeiras verde-rubras.

O aspecto dos militares era magnifico e o seu aprumo despertou enthusiasmo no povo.

Não veiu nenhum doente, não sendo, portanto, utilisados os serviços da Cruz Vermelha, cujo pessoal compareceu tambem, com o material respectivo.

O serviço de policia no Posto de Desinfecção era feito por marinheiros e praças de cavallaria e infantaria da guarda republicana.

O «Nominee» traz um importante carregamento de material de guerra e 793 solipedes para o exercito.

O 9 d'Abril

Os sargentos d'infantaria 1 que tomaram parte no combate de 9 d'abril editaram um bello soneto do seu camarada Luiz Za[illegible] intitulado «Um anno depois...» [illegible] esse regimento, no qual se commemora a valentia dos que tão galhardamente resistiram á onda allemã.

Crise ministerial em Hespanha

A constituição do novo gabinete

MADRID, 15.—Desde hontem á noite que se assegurava que o sr. Maura voltaria hoje de manhã ao paço para dar conta ao rei das suas «démarches» para constituir novo gabinete.—(Havas).

MADRID, 15.—O novo gabinete tem na presidencia o sr. Maura; estrangeiros, Gonzalez Hontoria; justiça, Visconde de Matamala; interior, o sr. Goicoechea; finanças, o sr. de Lacierva; marinha, o sr. Miranda; instrucção, o sr. Silio, faltando ainda preencher as pastas da guerra e abastecimentos, para as quaes são indicados os srs. general Orozco e o director dos caminhos de ferro de Saragoça, Alexandre Maristany.—(Havas).

Nas linhas do Sul e Sueste

Um choque—Vagon incendiado

Um comboio de mercadorias que se achava resguardado na estação de Alcaçovas foi attingido pelo que, pela madrugada de hoje, seguia para o Algarve, dando causa ao descarrilamento de um vagon que ficou com algumas avarias.

Felizmente, não se deram desastres pessoaes.

—Pela tarde de hontem manifestou-se incendio n'um vagon com carga de palha e que fazia parte de um comboio de mercadorias, entre Palmella e Setubal. O pessoal do comboio desatrelou-o e iniciou o ataque ao fogo, que só foi completamente debellado em Setubal, para onde foi conduzido. O vagon ficou bastante queimado e a palha por completo inutilisada.

Limpando a cidade

Mais prisões de vadios e gatunos

A policia judiciaria continua limpando a cidade dos gatunos e vadios com largo cadastro e sem modo de vida conhecido. Noticiámos hontem o que se passou á porta do governo civil com a conducção de seis gatunos para a torre de S. Julião da Barra. De madrugada foram para ali conduzidos os restantes em 5 «camions» do Parque Automovel Militar, ficando os calabouços limpos. Pois hoje já se encontram presos por terem sido apanhados na rusga pelos agentes Custodio das Dôres, David Matheus e guarda n.º 529, os gatunos Alfredo Pereira, o «Violante de Cascaes»; Profirio Diogo, o «José Trauliteiro»; Abilio Antonio Cardoso, o «Amor sem olhos»; Paulo dos Santos ou Joaquim dos Santos, o «Serralheiro do Pedral»; Raul Pinheiro, o «Camões»; Miguel da Cruz, Virgilio Martins, o «Marrecas 3.º»; Manuel Antonio Pires, o «Pires do Mosco», e José Marques, o «José da Marreca». Os dois ultimos foram presos na Avenida da Liberdade e conduziam um sacco com varias ferramentas, o que leva a fazer crêr que iam praticar qualquer crime de arrombamento.

Companhia das Aguas

O pessoal ainda se não declarou em gréve

Constou aos jornaes da manhã que o pessoal da Companhia das Aguas se declararia hoje em gréve. O boato foi motivado por os operarios se terem reunido hontem á noite para protestar contra o despedimento de alguns seus companheiros que, segundo affirma a direcção da Companhia, não serão dispensados, porquanto em tal se não pensou.

A' direcção da Companhia constou que os seus operarios declarariam a gréve hontem á meia noite, motivo porque o sr. Carlos Pereira, que faz parte da direcção, immediatamente informou o governo. Este tomou as providencias que o caso requeria, sendo guardados por forças, os escriptorios, officinas e fabricas da Companhia.

O pessoal não abandonou, porém, o trabalho, continuando tudo no mesmo pé. Uma commissão de operarios avistou-se hoje com a direcção da Companhia, a quem pediu que se não faça despedimento de qualquer pessoal, recebendo a resposta de que em tal se não pensava.

VIDA PARTIDARIA

PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ.—A commissão politica da freguezia de Monte Pedral reune ámanhã, ás 21 horas, para tratar de assumpto da maxima importancia, devendo comparecer os vogaes effectivos e substitutos.

CENTRO DR. MIGUEL BOMBARDA.—Sob a presidencia do sr. Salvador Saboya, secretariado pelos srs. David E. Eloy e J. Paes, realisou-se a assembléa geral d'este Centro para apresentação de contas e reorganisação do mesmo Centro. Foi apresentada uma proposta de saudação aos marinheiros que ha pouco regressaram, sendo approvada por acclamação.

A assembléa geral realisa-se no dia 24 do corrente para eleição dos corpos gerentes.

A commissão administrativa reuniu no sabbado, sendo escolhido entre si os diversos cargos, os quaes ficaram assim constituidos: presidente, José Caetano Ferreira; vice-presidente, João A. Paixão; thesoureiro, Antonio M. Carvalho Junior; 1.º secretario, David Evangelista Eloy; 2.º secretario, José Joaquim. Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua de S. Bento, 346.

ESTUDOS SOCIAES

UM PROBLEMA A RESOLVER

A questão do ensino primario converte-se, pela carestia da vida, em questão meramente economica.

Para mim o ensino primario é a funcção mais prodigiosa do nosso Estado; mas apezar da sua «chance» miraculosa a ninguem satisfaz.

Só a um verdadeiro milagre se póde attribuir o facto de haver ainda entre nós ensino primario official; tal é a remuneração irrisoria inscripta nos orçamentos para os que exercem este magisterio.

Considero um sacrificio digno de culto especial o que pratica a mocidade de ambos os sexos ao matricular-se em qualquer escola normal da minha terra.

São quatro annos, pelo menos, de trabalhos escolares que lhes auferem o direito de morrer de fome em labuta extrenua e estopante—a desbravar os cerebros dos nossos filhos. O heroismo de taes victimas ainda hoje não sei onde filial-o. E' verdade que vi na India os ascêtas, no auge do seu espirito de renuncia infligirem-se as maiores torturas de corpo e espirito; mas para isto não andavam quatro annos no estudo, pelos bancos das escolas. Faziam-no por uma idéa religiosa que lhes acenava com o nirvana, — a suprema ventura para além da morte. Esta não é por certo a aspiração do professorado primario portuguez que foi para as escolas normaes na esperança frustre de que a situação precaria do professor se modificaria.

N'esta dôce illusão se matricularam tantos mestres, authenticos benemeritos no ensino.

Outros fazem hoje o curso, começam o ensino, e a mesma esperança que tantas gerações illudiu, é a sua companheira tambem.

Recebiam ainda ha dias 19$60 por mez! O que recebem hoje não chega a 32 escudos. Persistem na carreira e no fim de 6 annos de bom e effectivo serviço, passam a ter mais 6$60 por mez, sujeitos a descontos. Cada temporada egual dá-lhes o mesmo augmento, a que chamaram diuturnidade. Este accrescimo periodico tem o limite maximo, que é de 6$00 mensaes, tambem sujeitos a descontos e para os raros que lograrem chegar á derradeira «étape». Ha um subsidio de residencia de 20, 30, 50 escudos annuaes, —como se hoje por essas quantias se pudesse alcançar domicilio.

E ainda ha quem ensine a lêr, escrever e contar officialmente! Que admiravel abnegação. Entretanto o martyriologio decresce, os martyres escasseiam. Faltam 7:000 escolas no paiz; a frequencia nas escolas de Lisboa está reduzida de 11:000 alumnos a 5:000! e a gente pasma ao saber que ainda ha professores e alguns excellentes.

Ha 21 annos que presido a jurys de exames de instrucção primaria, e sempre que volto d'esse serviço, trago uma impressão profunda da bondade com que vejo tratar os pequenitos. Pois quê, elles, os explorados, os esquecidos pelo Estado, ainda teem aquella frescura de sentimento que presenceei dia a dia, e que tanto ampara a natural insufficiencia dos petizes?!

Oh! a bella alma portugueza! Do fundo das suas privações subirá uma queixa, uma lamentação aos ouvidos de um amigo; o que de lá não parte nunca, é a irritabilidade para as creancinhas. Isto nos grandes centros e suas circumvisinhanças; e por esse paiz fóra ainda se nota mais a desproporção entre o esforço empregado pelos professores e a sua remuneração irrisoria.

* * *

Em volta do ensino primario, devido á miseria e proverbial atrazo de pagamentos, tem-se feito opinião bastante desfavoravel. O respeito pelos merecimentos dos que o ministram, acha-se diminuido pelo que eu chamo a questão central no ensino primario, a sua remuneração irrisoria. Tendo o professor a mais desafortunada figura entre os elementos sociaes que trabalham, o publico, que geralmente se deixa impressionar pela apparencia, é levado, na sua fórma simplista de julgar a fazer o descredito da profissão, transferindo-o a seguir para quem a exerce.

Não se supponha entretanto que a «remuneração irrisoria» não deprime realmente a carreira. Aquella opinião começa a ter uma exacta correspondencia no dominio dos factos. O Estado a continuar com ella, e o ensino a ir ficando, gradualmente, nas mãos dos mais pobres de espirito, menos providos de energia, menor capacidade de resistencia para o trabalho.

Se o Estado perpetuar a actual situação economica do professor primario, dentro em pouco só se matricularão nas escolas normaes aquelles para quem até a carteira de um escriptorio de consignações ou o balcão de um estabelecimento sejam de insupportavel esforço, de inattingivel transcendencia.

E digo isto porque não ha hoje empregado, representando um valor, por incipiente e insignificante que elle seja, que não debute com vencimento superior a quarenta escudos.

Ha muito quem supponha que a organisação e programmas das escolas normaes são sufficientes para garantir a aprendizagem d'aquillo que um professor precisa de saber. Assim o teem pensado alguns pedagogos da nossa terra. As organisações são quasi modelares; mas, decalcadas sobre o que de melhor ha no estrangeiro e servidas por programmas com certa modernidade, subsistem apenas como documentação dos trabalhos que certas commissões realisaram. Quanto á sua execução no ensino, como pensar n'isso, não se dispondo os professores das normaes a vêr as aulas desertas? Ou a benevolencia a rôdos, ou a frequencia decrescerá cada vez mais.

Como se póde exigir grande esforço de aprendizagem, a quem se destina a cobrar menos de 32 escudos por mez, ao terminar o curso, e no exercicio da mais exhaustiva tarefa?

E' assim que os professores das normaes terão de ir adaptando o seu ensino ao grau de receptividade intellectual dos seus alumnos, e esta chegará ao minimo, se a remuneração irrisoria permanecer.

* * *

O meio de acabar com o analphabetismo não é só abrir escolas; é, e muito principalmente, remunerar convenientemente. Assim o entenderam os paizes, que attingiram a percentagem minima de analphabetos, inscrevendo nos seus orçamentos verbas avultadas, concomitantemente com a promulgação dos mais perfeitos methodos de ensino.

Ha uma unica maneira de ter quem nos sirva; é pagar. Uma só de ter quem nos sirva bem; é ensinar a servir. E' isto que o Estado tem de fazer. Pague primeiro, e ensine, habilite bem depois os professores. Em Portugal começou-se ao contrario. Trata-se de ensinar bem, (com escolas normaes e programmas de certa actualidade), mas como se não paga, escolas e programmas não preenchem jámais a sua funcção.

Sendo esta a questão central como já disse, occorre fixar quanto deve receber um professor.

Cem escudos mensaes nos primeiros cinco annos e cento e cincoenta d'ahi em deante. Tudo quanto não seja isto, é auctorisar um simulacro de ensino que felizmente ainda não está definitivamente estabelecido, mas que as futuras gerações verão de facto.

Entendo e não falta quem nos acompanhe n'esta opinião, que o professor primario tem de ser o melhormente remunerado;—e isto por três razões: 1.ª porque o seu trabalho é o mais arduo; 2.ª porque em plena democracia não faz sentido manter como que em hierarchias superiores, no que respeita a remuneração, aquelles cujo esforço é menor; 3.ª porque este é o ensino menos acompanhado de prazer intellectual.

E se ainda fosse possivel haver duvidas ácêrca do poder seleccionante da remuneração, bastaria pôr os olhos n'uma classe, hoje regularmente paga—os empregados dos correios e telegraphos—para termos a certeza de que ella será em breve uma das mais illustradas e valiosas da Republica. Após a elevação dos vencimentos, feita a esta classe, todos os candidatos admittidos á frequencia do curso de telegraphia, apparecem com os preparatorios completos dos lyceus, sendo apenas exigido para admissão estes preparatorios só até ao 5.º anno. Para se vêr como a remuneração selecciona, não se perca de vista o facto de nos correios e telegraphos nunca mais terem precisado de recorrer aos que se apresentam com o 5.º anno lyceal, porque, como a carreira dá qualquer coisa com que se póde viver, a affluencia dos que trazem habilitações superiores é cada vez maior.

Só pagando bem se é bem servido e como disse Lounatcharsky, o commissario do povo para a instrucção da Russia, se é ella que ha de fazer os homens novos, acabe-se de vez com a remunera-

ção irrisoria aos que iniciam essa obra de maxima significação social—o desbravamento dos incultos.

Pena é que alguns professores que não souberam atrellar o seu carro ao comboio dos acontecimentos, dando ao augmento insufficiente que receberam agora, a feição archaica de um beneficio vindo de cima, assim se quedem desintegrados da actualidade, sem a verdadeira idéa do que tem de ser uma reivindicação para a sua classe.

Thomaz de Noronha

Estabelecimentos novos

A firma Cardoso, Pinto & Commandita inaugura ámanhã, ás 11 e meia horas, o seu estabelecimento de manteigas, vinhos, cereaes, legumes, etc., na rua Actor Taborda, J. N.

Para o acto da inauguração foi convidada a imprensa e um dos socios da firma teve a gentileza de vir offerecer-nos cinco senhas das Cosinhas Economicas para os pobres nossos protegidos.

TOURADAS

Campo Pequeno

Realisa-se no proximo domingo a inauguração official da temporada. Tomam parte na corrida dois «espadas», os novilheiros Ernesto Vernia e Angel Gonzalez «Angelillo», acompanhados pelo bandarilheiro «Lunares». São dois novilheiros de merito e bandarilham com brilhantismo. Os touros foram comprados aos srs. D. Antonio de Siqueira (S. Martinho) e Norberto Pedroso, sendo o jogo de cabrestos e os creados cedidos pelo sr. Emilio Infante. Os nossos artistas são os cavalleiros Morgado de Covas e Rufino da Costa e os bandarilheiros Theodoro, T. Branco, Cadete, Luciano, Thomé, J. da Costa e Leopoldo Alves.

Propaganda republicana

O sr. Francisco Arthur de Brito (Fabril), do Porto, acaba de publicar uma folha de propaganda republicana, como recordação da epica jornada revolucionaria de 13 de fevereiro findo. Insére a «Portugueza», musica e letra, e a reproducção d'um desenho do «Antonio Maria», em que a Republica varre os aventureiros, bandidos e traidores do templo sagrado da Patria.

Em breves dias o sr. Brito lançará novas publicações de propaganda patriotica, prestando assim um util e levantado serviço á Patria e á Republica.

SPORT

Concurso hippico internacional

Seis dias de provas

Temos já conhecimento das linhas geraes do programma do proximo Concurso Hippico. A Sociedade Hippica Portugueza, que o organisa, estabeleceu e distribuiu pela seguinte fórma as provas que vão ser disputadas:

17 de maio—«Ensaio» e «Discipulos», com 200 escudos de premios e objectos de arte.

18—«Omnium», com 600 escudos de premios.

20—«Apresentação de cavallos nacionaes», «Grande Prova Militar» e «Habits rouges». Premios: 900 escudos, menções honrosas, etc.

22—«Apresentação de cavallos estrangeiros», «Nacional» e «Amadores». Premios: 820 escudos, menções honrosas e objectos de arte.

24—«Sargentos» e «Grande Premio». Premios: 2.000 escudos.

25—«Caça» e «Taça de Honra». Premios: 500 escudos, a taça e objectos de arte.

Festas associativas

SOCIEDADE D'INSTRUCÇÃO GUILHERME COSSOUL.—No primeiro domingo, promovido por uma commissão de socios, ha baile abrilhantado por um quinteto.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

SOCIEDADE PROMOTORA DE EDUCAÇÃO POPULAR.—Para apresentação de contas e eleição de corpos gerentes e de commissões, reune hoje, ás 21 horas, a assembléa geral.

Transportes Maritimos do Estado

Aviso aos srs. carregadores para Bordeus

Em consequencia dos avultados pedidos de praça para vinho para o vapor «Granja», no interesse dos srs. carregadores é substituido este vapor na sua viagem para Bordeus pelo vapor «Vianna».

Lisboa, 15 de Abril de 1919.

Echos & Noticias

CASAMENTO

Foi pedida em casamento pelo sr. Bento Freire de Mattos Mergulhão, tenente de infantaria, a sr.ª D. Alice Samuel da Silva, gentilissima filha da sr.ª D. Francisca Telles Samuel da Silva e do sr. Samuel da Silva.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«Bodas de prata»—AVENIDA—A's 21—«O bicho do mato»—GYMNASIO—A's 21—«Cruzes na bocca»—TRINDADE—A's 21—«Os Pirangas»—EDEN—A's 21—«Eva»—POLYTHEAMA—A's 21—«O amor perfeito»—APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

Réclames

Proseguem na sua extraordinaria carreira, os grandiosos exitos do «écran»: «Victimas do Amor», 8 soberbos actos e «Canalha de Paris», do que se exhibem os 4.º e 5.º episodios 4 magnificos actos.

—E' hoje que no Apollo realisa a sua festa de arte o ponto d'esse theatro, sr. João Santos. Além da revista cantam Maria Alves e José Moraes o fado dos «Apaches» da revista «O 31»; mas em virtude de falta de tempo tem de ser addiada a estreia do numero «A Confissão do Marujo», que é substituido pelo lindo numero «Arco de Santo André e Guines» por Aurora Silva e Jayme Silva, o distincto ensaiador do Apollo que tambem tem a sua festa no dia 19, estando já os bilhetes á venda.

Atropelamento

Em virtude de um choque de automoveis, dado hontem de tarde na rua da Quintinha, foi atropelado, ficando bastante contuso, o sr. Antonio Pedro Diniz, morador na rua do Forno, 15, 2.º, tendo recebido curativo n'uma pharmacia dos arredores do sinistro.

A provincia n'A Capital

PRAIA DAS MAÇAS, 15.—Causou justificada alegria entre os amigos do desenvolvimento d'esta magnifica praia a noticia da companhia Estoril ter comprado a companhia Cintra Atlantico. Oxalá que a nova direcção faça desapparecer, como se diz, as deficiencias que levaram as antigas administrações a um completo descredito.

Mais um bello melhoramento de interesse para os milhares de pessoas que visitam a Praia das Maçãs. O antigo restaurante que mr. Tapy liquidou reabre esta semana notavelmente melhorado, noticia que gostosamente damos por ser de manifesto interesse dos forasteiros.

ERICEIRA, 14.—Com a semana Santa começa a manifestar-se a animação d'esta villa, pois são muitos os visitantes que a procuram. O desenvolvimento sempre crescente de carruagens e automoveis contribue muito para isso.

—Para Sevilha, onde vae passar as festas da semana santa, partiu o sr. Joaquim Ferreira.

COVILHÃ, 14.—A companhia de seguros «A Gloria Portugueza» acaba de, n'esta terra, adquirir, para a installação definitiva da sua delegação aqui, um magnifico salão para escriptorio, o melhor, mais commodo e mais amplo que haverá na provincia, se disseremos que tal acquisição se refere á antiga sala de jantar do Hotel Castella, hoje extincto.

No mesmo salão, além do escriptorio da delegação da «Gloria Portugueza», fica tambem a delegação da Companhia Portugueza das Machinas de Escrever, ficando uma e outra delegações a cargo do nosso particular amigo sr. Nicolau Alberto Ferreira d'Almeida, bibliothecario municipal, creatura de invulgar talento e raras faculdades de trabalho, antecipando nós os nossos cumprimentos ás duas companhias em questão, não só pela acquisição que fizeram d'um bello e sumptuoso escriptorio, collocado no logar mais central d'esta cidade, como ainda pela feliz escolha do seu delegado que, como poucos, poderá desempenhar a missão que lhe está confiada. A inauguração das taes delegações devem fazer-se, talvez, ainda no corrente mez, tudo dependendo do material e mobiliario encommendado que está sendo executado caprichosamente.

—Consta-nos que, muito em breve, o correio geral d'esta cidade deve ficar installado na antiga casa dos Marquezes, praça 5 d'Outubro, conhecido pelo largo de S. Pedro. Fica Covilhã bem servida com tal installação por ser no centro da cidade e ainda por a casa ser ampla, devendo, assim, o publico ficar melhorado quer em referencia ao local quer na commodidade dos habitantes d'este centro fabril.

—A commissão administrativa municipal, n'uma das suas ultimas sessões, resolveu dar os nomes de ruas Azedo Gneco e Camillo Castello Branco ás antigas ruas de Santa Marinha e Santa Maria.

—Foi posta a concurso a escola masculina da freguezia de Unhaes da Serra, d'este concelho, bella e aprazivel estancia termal.

Revolução de 5 de outubro

A distribuição do producto das subscripções para as victimas

Afim de ser dado cumprimento ao decreto n.º 5339, de março ultimo, que convida os interessados em receber os donativos obtidos por varias subscripções, com destino ás victimas sobreviventes da revolução de 5 de Outubro de 1910, a nomear tres delegados á commissão que ha de resolver sobre a distribuição dos fundos recolhidos, houve hoje uma reunião, que se effectuou ás 14,30, na séde da Associação de Classe dos Caixeiros, rua Antonio Maria Cardoso.

Compareceram a essa assembléa 51 viuvas, mutilados ou feridos e tutores de orphãos, tomando a presidencia, conforme preceitua o decreto referido, o sr. Nunes da Silva, provedor da Assistencia Publica, que escolheu para secretarios os srs. José Pereira d'Araujo, por parte dos congregados á reunião, e Abilio Jeronymo, que, com os srs. Agostinho Fortes e Alfredo Franco foram nomeados para fazer parte da commissão mencionada.

O sr. presidente expoz os fins da reunião e passou a fazer a verificação de direitos de voto, operação que consumiu quasi uma hora.

Dos 64 interessados, faltaram 13, uns porque morreram, outros porque a paralysia ou qualquer outro impedimento os impedia de ali se acharem.

A maioria compõe-se de viuvas que representam os proprios interesses e os dos filhos que ficaram sem pae, sendo os demais homens a quem falta uma perna ou um braço, ou coxeia em resultado de um ferimento grave.

Verificada a competencia da assembléa para escolher os seus delegados, opinou-se que a forma mais facil e rapida de o fazer era a de alguem propor candidatos, visto que mais ou menos se conhecem, e assim se resolveu.

A nomeação recahiu no sr. José Pereira d'Araujo, que representará os interesses dos mutilados ou dos feridos; D. Constantina de Figueiredo Backler, professora da Escola do Vimeiro Preventivo, onde foram por occasião da revolução recolhidos os orphãos e os conhece todos, por parte d'estes; e D. Lucia de Deus da Conceição de Oliveira, que representará as viuvas.

A commissão installar-se-ha no proximo sabbado, pelas 15 horas, no edificio da Assistencia Publica, praça do Brazil, antigo convento do Rato, onde será a sua séde, ficando assente que terá reuniões em egual dia, todas as semanas, á mesma hora.

Para ali devem ser dirigidas todas as reclamações a que os interessados se julguem com direito, a fim de serem devidamente apreciadas pela commissão.

Publicações recebidas

BOLETINS—Recebemos os seguintes: N.º 168 dos correios e telegraphos da provincia de Moçambique, relativo a fevereiro; N.º 12—Ordem á força armada da provincia de Moçambique.

COMPANHIA NACIONAL DE CAMINHOS DE FERRO—Está publicado o relatorio da gerencia de 1918, que dá conta da exploração das linhas de Mirandella, Vizeu e Bragança. O producto liquido d'essas linhas foram de 57.009$01; na de Tua a Bragança de 22.400$03,5; na de Santa Comba a Vizeu de 34.608$97,5.

ESTATISTICA DO COMMERCIO E NAVEGAÇÃO—Está publicado o volume encerrando a estatistica relativa ao anno de 1916 na provincia de Moçambique.

✝

Antonio Duarte Xavier

FALLECEU

Maria do Carmo Xavier, Irene Bandeira de Mello Xavier Vilagelim e João Vilagelim Ribeiro participam o fallecimento do seu saudoso e querido pae e sogro, realisando-se o seu funeral ámanhã, 16, pelas 15 horas da rua da Boa Vista, n.º 55, 4.º andar para o cemiterio Oriental.

✝

Antonio Duarte Xavier

FALLECEU

Joaquim Alves Castelo, Bomfilho Diniz Pinto Coelho e Manoel Francisco Balão, societarios da firma Antonio Duarte Xavier Limitada (Cambista Testa) participam o fallecimento do seu saudoso amigo e socio-gerente, Antonio Duarte Xavier, realisando-se o seu funeral ámanhã, 16, pelas 15 horas, sahindo da rua da Boa Vista, n.º 55, 4.º andar para o cemiterio Oriental.

MUSICA

S. CARLOS

1.º concerto do maestro Arbós

O aspecto que apresentava, sabbado passado a elegante e rica sala do nosso primeiro templo d'arte era tal que sentimos assomar aos nossos olhos lagrimas de commoção, bem intensas e puras; viamos realisado um sonho por nós ha tanto acalentado; tornar a ver S. Carlos como elle era como sempre foi e que não pode nem deve deixar de continuar a ser.

Ha annos, por motivos que não veem para o caso, se affastou d'este theatro o seu publico, o publico sem o qual S. Carlos não pode viver, o publico que lhe dá brilho, que esculpiu e gravou em lettras d'ouro as gloriosas recordações que elle nos evoca. Eis, porque, perante aquella assistencia fina e distincta, na qual sobresahiam as damas que adornavam os camarotes com elegantes «toiletes» de concerto, decotadas, nas quaes os chapeus «chics» e do mais requintado gosto faziam realçar o brilho da nossa alma, ante este espectaculo, reviveu noites inolvidaveis sonhou, desperta, sentiu um prazer tão profundo, que só lagrimas pouderam exteriorisar. Que continue assim é o nosso voto, que os poucos que ainda se apresentam em trajo de passeio se lembrem que S. Carlos resurgiu e que vae continuar as suas antigas tradições. N'uma platéa onde as senhoras ostentam rigorosa «toilete» e os homens se apresentam de casaca, um fato de côr é uma nota discordante perturba a esthetica e o bom gosto.

A rapidez com que estas linhas são traçadas priva-nos, por emquanto, de analysar como desejariamos o trabalho do illustre maestro Arbós, que se apresentou pela primeira vez em S. Carlos, á frente da Orchestra Symphonica de Madrid.

No entanto apreciámos logo na «abertura» do Freyschutz de Weber, abertura que era um dos maiores enlevos de Wagner, a firmeza, a pureza do som, a religiosidade de execução, e sobretudo a forma como se obteem os pianissimos em conjuntos orchestraes d'esta potencia.

Hans Richter, o grande regente allemão, revolucionou o publico de Bruxellas com os seus concertos pelo modo como interpretava os classicos que já eram bem conhecidos, revelando as belezas incomparaveis de taes musicas; a sua superioridade fundava-se na forma como fazia executar os pianissimos, dizendo aos executantes «quando virem um p toquem pianissimo, quando dois toquem de modo que ninguem os oiça». Basta seguir rigorosamente esta observação para se obterem effeitos que arrebatam, que arrastam o publico ás delirantes ovações. Colorir, colorir sempre, mesmo na mais difficil passagem orchestral, nos trechos de maior responsabilidade, até n'aquellas notas difficeis aos metaes de executar «piano», estes se conseguem; assim o demonstrou o maestro Arbós e a sua orchestra. Quanta escrupulosidade rithmica e firmeza de pulso o insigne maestro Arbós revelou nas execuções da «Leonor de Beethoven», na VI symphonia do mesmo auctor e na «Cantata de Bach!» O rigor com que regeu o «Tannhauser» poz bem em evidencia o profundo conhecimento que tem do grande Wagner; conhecimento dos tempos que nas nossas execuções são sempre mais lentos; o vigor, a nitidez com que cada thema se ouve, tudo nos demonstra que os artistas da visinha Hespanha sabem colocar-se á altura dos primeiros.

Como novidade ouvimos a «Suite Iberica», de Albenig, que é um encanto. Divide-se em duas partes, «El Puerto» e «Triana», ambas interessantissimas, profundamente tipicas; a primeira, não é decerto menos bella que a segunda, simplesmente é menos accessivel de ser comprehendida n'uma primeira audição; «Triana», em compensação, arrebata, transmite ao publico o seu calor bem jitano, voluptuoso, de melodia sentida e vibrante, á qual uma instrumentação rica e variada (devida a pena do maestro Arbós) deu relevo e nobreza, elevando-a a grande altura. Este trecho foi bisado entre grandes acclamações, que se ouviram repetidas e enthusiasticas, depois de todas as peças que formavam o artistico programma.

Maria Judice

Questões militares

Os exames para major

Sr. redactor.—«A Capital» tem-se occupado nos ultimos tempos dos exames para major dos officiaes promovidos a este posto durante a guerra. Este exame realisa-se sómente para os officiaes que não foram á França porque aquelles que lá foram, incluindo os que commodamente se installaram na base, todos estes serão dispensados do exame. Os que não foram lá, naturalmente porque os não mandaram, terão de comprovar os seus conhecimentos, não de materia analoga á que os seus camaradas aprenderam em França, mas d'umas cousas anteriores á guerra e que agora resuscitaram.

Mas ainda ha melhor: os officiaes de engenharia candidatos ao posto de major não vão mostrar que possuem conhecimentos technicos para o bom desempenho das funcções que lhes competiriam como officiaes de engenharia. Nem pela rama se lhes toca em tal assumpto. Fazerem exame precisamente como se fossem de infantaria!...

Remodelem-se as provas, fazendo desapparecer a absurda prova escripta de 8 horas a que ninguem resiste e substituam-as por provas essencialmente praticas, perfeitamente adequadas á indole da arma do candidato, e assim ellas servirão para provar alguma cousa.

Perdôe a impertinencia e creia-me de v., etc.—Um official.

ULTIMAS NOTICIAS

Politica

A convocação do parlamento de 1915-17—Pode apparecer, d'um momento para o outro, a necessidade impreterivel de o convocar—Noticias do Partido Republicano Conservador

A noticia de que o governo ia fazer a convocação do Parlamento que funccionou em 1915-1917 alarmou a opinião publica, que, sem hesitações, se pronunciou contra uma providencia que nada, apparentemente, vinha justificar. O governo comprehendeu que o gesto era do desagrado da Nação e apressou-se a enviar para os jornaes da manhã a seguinte nota officiosa:

«E' absolutamente destituida de fundamento a noticia de que vae ser convocado o Congresso da Republica que funccionava antes da situação dezembrista».

O desmentido official diz que o Parlamento de 1915-17 não vae ser convocado, mas não exclue a hypothese, que desejamos não appareça, de o vir a ser. Ora póde surgir, d'um instante para o outro, a imprescindivel necessidade de reunir o Parlamento, antes que possa funccionar o que será eleito em 11 do proximo mez. Expliquemos esse caso:

A Conferencia de Paris terminará muito brevemente, a redacção dos preliminares da paz. Os nossos delegados communicaram ao governo que era absolutamente necessario fazer a revisão parlamentar d'esses preliminares no praso maximo de dez dias, apoz a recepção em Lisboa do documento official, porque, em caso contrario, a Nação não colheria todos os beneficios da paz imposta ao inimigo senão um anno depois de firmado o tratado definitivo entre os alliados e o bloco inimigo. Foi isto que determinou o governo a antecipar o acto eleitoral; e, sómente perante essa instante necessidade, é que o governo se resolverá a convocar os Parlamento de 1915-17, se fôr reconhecida a absoluta impossibilidade de submetter os preliminares da paz ao exame do Congresso que vae ser eleito em 11 do mez proximo. Deve acrescentar-se que em nenhuma hypothese o acto eleitoral será adiado e que, se fôr convocado o Congresso dissolvido em consequencia da revolução de dezembro, elle se não occupará senão do tratado de paz e desapparecerá logo que essa missão fique concluida.

Vê-se, pois, que é pouco provavel que o governo se encontre na dura contingencia a que parece exposto. Por muito pouco tempo que ainda se prolongue a Conferencia de Paris, é quasi certo que os preliminares da paz possam, sem inconveniente, ser submettidos á sancção do Parlamento a eleger em 11 de maio, e que poderá reunir, com um pouco de boa vontade, logo nos primeiros dias da segunda quinzena do mesmo mez.

Os trabalhos para a organisação do P. R. R. vão indo, antes bem que mal, mas, em [illegible] caso, lentamente.

Surge agora um caso interessante e que póde vir a ter consequencias politicas. Affirma-se que nem todos os politicos que appareceram a firmar o manifesto do P. R. C., ha dias publicado em um jornal da manhã, deram expresso consentimento para essa publicação. Citam-se no numero d'estes, entre outros, os srs. dr. Joaquim Francisco Fernandes e Antonio da Silva Cunha. E' possivel que, n'este sentido, venham a apparecer nos jornaes declarações publicas.

POEIRA DA ARCADA

Lei do inquilinato

Foi hoje á assignatura do chefe do Estado a nova lei do inquilinato.

«Voz do Operario»

Os srs. presidente do ministerio e ministro da instrucção visitam ámanhã pelas 13 horas, a séde social da «Voz do Operario».

Ministro das finanças

Por se encontrar doente, não foi hoje á sua secretaria o sr. dr. Ramada Curto.

Instrucção secundaria

Foi [illegible] regado á commissão de revisão dos programmas de instrucção secundaria o professor sr. Alberto Sá Marques de Figueiredo. O professor sr. dr. Leonardo Coimbra, actual ministro da instrucção, foi substituido n'essa commissão pelo professor sr. José Ferreira de Carvalho.

Praças licenceadas

O licenciamento de praças ultimamente determinado é até á classe de 1917, exclusive.

Escola de guerra

Vae prestar serviço na Escola de Guerra o capitão medico sr. Manuel Pinto.

Vida partidaria

PARTIDO NACIONAL REPUBLICANO.—Na reunião, hontem realisada, das commissões politicas, usaram da palavra varios oradores, que trataram dos assumptos de interesse partidario e principalmente da preparação para o congresso do partido, que se realisa no dia 24 do corrente.

A' sessão compareceram os srs. general Simas Machado e capitão de mar e guerra dr. Vasconcellos e Sá, que foram alvo d'uma carinhosa manifestação.

Convidado o sr. general Simas Machado a tomar a presidencia, fez um patriotico discurso, terminando com vivas á Republica e á Patria.

A assembléa correspondeu com vivas ao exercito e aos valorosos combatentes em França e Africa e á Republica e nações alliadas.

O sr. dr. Vasconcellos e Sá congratulou-se com a maneira como os trabalhos eram feitos para engrandecimento do partido e, portanto, da Patria, sendo muito victoriado durante o seu discurso e ao terminal o com calorosos vivas á Republica, á Patria, ao exercito, á armada, etc.

O sr. Ignacio Ferraz tambem fez um discurso patriotico, falando ainda os srs. Judice Bicker, Rodrigues Charato, Benjamim Jeronymo, Sousa Junior, Rua, Raul Guerreiro, Norberto Ribeiro, Alonso, Magalhães, etc.

Todos os oradores tiveram as mais elogiosas referencias para o illustre estadista sr. dr. Egas Moniz.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60
Lisboa, 15 de abril de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres.	33 1|16	33
90 div.	33 3|8	
Cheque sobre Paris	259	261
» Madrid	814	818
» Milão	210	215
» Amsterdam	628	631
» New York	1560	1570
New York, notas	1510	1540
New York (ouro)	1720	1800
Libras ouro	8$800	8$500
Agio do ouro	58 0|0	90 0|0
Rio sobre Londres	13 13|32	

Latino-Americana
Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros.
R. Antonio Maria Cardoso, 26
Tel. 2143 (Central)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3092 — 9.º Anno
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 16 de Abril de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Cartas de França

PARIS-HENDAYA

A's sete e meia da tarde, ainda com sol muito alto, justamente quando o «chauffeur» me largava na estação do caes d'Orsay, quasi em frente do palacio da antiga embaixada allemã, as sirenes começaram atroando os ares. Era o «raid», o «raid» quotidiano e inevitavel. Ao descer as escadas ia praguejando em surdina:

—Irra! Cebo! Basta! Basta de tanto tiro!

E era de rancor. Mas, a seguir, ao installar-me no meu compartimento deserto, arrependi-me logo. E os que estavam n'aquillo ha mais de quatro annos? Para mim tinha sido um «film» de cinema, para elles um moirejar duro e constante. Correndo já pelos campos de Ile-de-France, com o crepusculo que descia, sentia descer tambem em mim aquella vaga melancolia sem forma e sem nome que sempre nos acompanha no magestoso cahir dos poentes. Já respirando baforadas de patria que me chegavam l'além dos Pyreneus, pensei então no Rocio. A'quella hora suave já deante do posto do Theatro Nacional se enfileiravam os espectros palidos e diarios que no mesmo momento aguardam todas as tardes o carro de Bemfica ou do Lumiar. Todos os titeres archi-conhecidos, todas as faces insupportaveis dos politicos e dos «badauds» se fixaram na mente. Julgava tel-os já esquecido. Os ociosos do «Martinho» escorropichavam a ultima gota de café, os perfis gastos e vistos até á saciedade largavam a esquina habitual—a deante da «Monaco», ao primeiro luzir das grandes estrellas tremulas, desfilavam madamas com saltos de palmo, falando alto, petulantes... Talvez se dêssem tiros na «Brazileira» e podia muito bem ser que na esquina da Betesga se tivesse esboçado um movimento revolucionario... Para ali voltava, para ali ia soffrer, viver e morrer, estranho, perdido no meio do tumultuar esteril dos meus compatriotas que deixavam de falar em mulheres para discutirem politica e deixavam de falar em politica paar discutirem mulheres... E eu, brevemente, pela força do habito, pelo correr despercebido dos dias, ia tambem escorropichar o meu café, interessar-me pelos tiros da «Brazileira»... O Rocio! O pavoroso e abominavel Rocio!...

Quando acordei já era sol nado. O trem parára, esquecera na estação d'Angoulême. Por detraz d'uma cancella rompia um grande macisso de lilazes em flôr. Só então reparei que no outro canto do vagon viajava uma senhora de cabellos brancos, que me olhava curiosamente, muito agarrada a um sacco enorme de velludo preto. Deitei fóra o cigarro inconsciente que enrolava entre os dedos, meio tonto ainda. Soletrei machinalmente o letreiro habitual em todos os sitios publicos, em todas as carruagens:—«Taisez-vous! Mégiez-vous! Des oreilles ennemies vous écoutent». Fôra o primeiro letreiro que tinha lido ao entrar em França; seria provavelmente o ultimo que veria ao largar a fronteira. N'esta prescripção dura e imperativa estava toda a França da guerra. «Taisez-vous! Mégiez-vous!»

Bruscamente todo o esforço individual, todo o esforço anonymo d'aquelles homens appareceu-me mais bello ainda, maior se é possivel, sem vangloria, sem «boutade», sem exteriorisação. N'aquella terra povoada de heroes—ninguem apontava um heroe, ninguem a si proprio se classificava de heroe. Era o sacrificio apagado, a dadiva obscura da vida, sem phrases, sem gestos, sem correspondencia posthuma, a magnifica renuncia de tudo em favor d'essa abstracção a um tempo sublime e absurda, que se chama Patria. Voltei outra vez a pensar no Rocio—e nos seus heroes. E n'isto o comboio recomeçou rolando com vagar por uma campina toda matisada com as flôres estridentes do verão.

Creio que foi o velho Rousseau quem o disse — e nas «Confissões»—«il voyageait pour le plaisir de revenir». Decerto esse prazer nasce do «stock» de impressões, de factos, de commentarios que trazemos e que gostamos muito mais de transmittir aos outros no nosso meio ambiente do que muitas vezes sentil-os em terra estranha. Eu, porém, nada trazia que pudesse contar. Tudo estava dito, tudo estava feito. Levava commigo farrapos de visões, manchas, apotheoses, silhuetas, perfis, todos vistos através do meu temperamento, todos cendrados, quasi imprecisos e d'essa França d'onde nos vem todo o alimento espiritual, apprehendia aspectos e golpes de vista que só por maravilha poderiam forçar a attenção dos distrahidos, dos indifferentes, d'aquelles para quem a vida está toda entre a porta do Grandella e a pastellaria Ferrari. Como succede ás vezes, pelas noites quentes de junho, debaixo d'um céu crivado d'estrellas, apercebemos na linha do horisonte os relampagos de uma trovoada que não vêmos nem ouvimos, assim eu trazia lá n'alma a fugitiva, longinqua impressão d'uma tempestade que sentira mas não soffrera. E o que avaramente conservava commigo, como uma divina e imperecivel scentelha que sempre alimentarei e guardarei, era apenas um clarão da epopeia formosissima que seis milhões d'homens, entre lagrimas e rugidos, levantaram em quatro annos e que nenhum Tasso, nenhum Ariosto poderão cantar jámais porque foi sobrehumana, foi unica na historia dos homens e dez seculos passarão sem duvida sobre ella sem lhe esmorecerem a grandeza nem lhe apagarem a sublimidade. Colhi parcellas minimas d'esse duello de gigantes, nada vi de conjuncto e da intensidade d'elle apenas posso fazer uma ideia frouxa pela serie de esforços individuaes, tenazes, corajosos, que por toda a parte encontrei. Cargas heroicas de cavallaria como em Reichoffen, delirios de brigadas como em Saint Privat, epilepsias de desespero como em Beaumont ou Froechwiller,—julgo hoje mais do que nunca que são phantasias de litteratos apoiados, secundados pelo pincel idealista dos pintores. De novo me voltou á memoria o que na esquina da rua de Séze me disse o cabo de infantaria 34. Da batalha de Laventie nada vira, nada soubera—e tinha entrado n'ella. Só um ou outro Estado Maior mais perspicaz, mais arguto, poderá, debruçado sobre a carta, observando d'algum mamelão favoravel, abranger um ou dois sectores d'uma grande batalha; poderá suppôl-a com maior ou menor verosimilhança, mas nunca descrevel-a e muito menos affirmar que a viu. Os homens são pequenos demais para poderem seguir as tempestades, mesmo aquellas que desencadeiam por sua propria vontade. E bem me pareceu que a guerra não passava afinal do esforço maximo de cada qual delimitado pela ordem do letreiro:—«Taizez-vous! Mégiez-vous!»

Sol já muito alto. Bordeus. Depois as areias fulvas que se estendem até Arcachon, de novo a immensidade viva da «lande», «la verte douceur du soir sur la Dordogne», como dizia o incomparavel Rostand. Ao deixar aquella terra, onde encontrára apenas uma secura polida, parecia-me que deixava na realidade a minha, caminhando para um exilio d'onde não voltaria jámais. Quando no horisonte do sul começaram apparecendo, esfumados em nuvensinhas de calor, os cabeços irregulares dos Pyreneus, quando outra vez Hendaya de côres tão vivas, placida e serena, mirando perpetuamente a collina de Fuenterabia, surgiu engrinaldada de aylanthos, foi com commoção, com saudade, ao descer do trem, que me despedi da creatura que não largára o seu enorme sacco de velludo preto e não deixava de me observar com insistencia.

—«Bonjour, madame».

Ella baixou a cabeça. Não percebeu, não comprehendeu decerto com que intensa sympathia eu a fitava n'esse momento. Era o ultimo bafo da França, a ultima impressão da guerra. Agora voltava de novo ao telegramma e ao boneco mal feito do jornal illustrado. Até já me parecia estar ouvindo o fado do «Ganga» misturado com homens que trincavam pevides... No meio do Bidassôa um velho torpedeiro francez fôra de serviço, fazia ondear galhardamente uma grande tricolor. Era tambem a ultima bandeira franceza. Ainda eu a seguia com a vista quando um ranger de freios se estendeu de ponta a ponta do comboio. Entravamos na sombra da «marqueza» envidraçada d'uma grande «gare». Uma voz berrou:

—«Mire usted! Mire usted. D. Pablo! Es muy guapo!»

Deixei-me cahir sobre o banco. Era Irun! A França ficava já para traz. Adeus!

Mario de Almeida

Opiniões...

Duas questões: convocação do parlamento de 1915-17 e ordem publica

As eleições geraes estão marcadas para 11 de maio. Têmos a certeza, em virtude de affirmações que nos foram feitas, que o acto eleitoral não será adiado e que sómente não é antecipado porque isso se torna moralmente impossivel. Não ha realmente forma de proceder a umas eleições decentes encurtando, ainda mais, os já extremamente reduzidos prasos para o recenseamento do eleitorado.

Sob o ponto de vista do respeito pelas leis e praxes constitucionaes temos vivido n'uma desordem constante, apenas dulcificada pelas promessas, tantas vezes repetidas e tantas vezes falseadas, de que se vae entrar—finalmente!—no caminho da legalidade, abandonando-se definitivamente o atropello, a desordem, o motim ou a revolução como meios de conquistar o supremo mando. Entretanto uma vez por isto, outras vezes por aquillo, mas sempre por causa da insaciavel ambição dos politicos e-nados no «metier», o paiz tem vivido sacudido por convulsões epilepticas, cuja ecclosão se reduz a dar o Poder, o ambicionado e sempre accessivel Poder, a esta ou áquella facção partidaria. A Republica tem sahido triumphante de todos esses ataques de agudissimo nervosismo; mas a Nação fica depauperada nas finanças do Estado e na economia collectiva. E' hoje aspiração suprema do povo que um tal estado anormal termine. O que resta saber é se as condições sociaes o permittirão ou não...

Vamos, pois, ter eleições geraes, marcadas, definitiva e irrevogavelmente, para 11 do proximo mez. Estamos, apesar d'isso, ameaçados da convocação do parlamento de 1915-17, se as exigencias da politica internacional a isso forçarem o governo. Resta-nos a esperança de que esta ultima hypothese se não verificará.

Effectivamente o Congresso eleito poderá, talvez, funccionar a tempo de rever, com opportunidade, o tratado dos preliminares da paz. Os despachos telegraphicos dizem que a Conferencia de Paris terá terminado essa redacção a tempo de dar d'ella conhecimento ao inimigo em data que não irá além de 25 do corrente. Por muito pouco tempo que o bloco dos centraes leve a responder, podemos contar que os alliados não estarão habilitados a começar a revisão parlamentar antes de 15 do mez proximo. Ora o Congresso, eleito em 11 de maio, poderá reunir em 25, o mais tardar, e, n'esse caso, não haverá necessidade de convocar o parlamento de 1915-17 para fazer essa revisão,—unica hypothese que sujeitaria o paiz a uma ficção imposta por cruel necessidade patriotica.

O que é indispensavel é que o acto eleitoral se verifique, de para onde dér, em 11 de maio. Os monarchicos e os seus alliados hão-de empenhar-se em forçar o governo a decretar o addiamento do acto eleitoral, recorrendo a todos os meios, ainda mesmo áquelles que o mais elementar sentimento patriotico ordena por de parte. Pois seja o governo energico, tão energico quanto fôr preciso! Mas não consinta, em caso algum, no addiamento das eleições, porque isso importa, incontestavelmente, no prestigio, á honra e á gloria da Republica!

RECORDAÇÕES DE VIAGENS

Sevilha, a festeira

De seculo em seculo — A sua semana santa — Mantendo o pittoresco e as tradições — Amores, amores...

Ha nomes que ao espirito ou á vista produzem, mal que sejam pronunciados, ou a fugidia passagem de lembranças queridas, de momentos inolvidaveis, ora o retrahimento de infindas magoas, repellem ou acenam-n'os, como, tambem, certas pessoas, vislumbradas que são, nos inspiram logo, sympathia, indifferença ou repulsa.

Ao ouvir-se a palavra Sevilha — mesmo, por certo, aos que nunca lhe viram a moiresca belleza e apreciaram a tradicional galhardia — a alma como que estremece n'um deleite que se prolonga desde o enternecimento que causa na solidão uma resa ao cahir da tarde, até ao fremito que o ruido d'uma castanhola provoca no sangue que estua...

Os nossos olhos perante essas sete letras se enfloram de cravos bem encarnados, de olorosos laranjaes que perfumando balcões e janellas gradeadas e praças tranquillas, se esbatem n'um fundo de apparencia scenica, em que uma velha e sombria cathedral, sobranceiramente, abre as largas e magestosas portas a uma requebrada mulher, cuja garbosa mantilha, mais e mais, ondula ante a garrida e aurifulgente vestimenta d'um dominador de animaes taurinos...

A tua fama, feliz Sevilha, de seculo em seculo se tem mantido e, o que ainda melhor é para os teus interesses, os musicos, novellistas e os comediographos continuando a ir buscar aos amôres das tuas filhas, como que o indispensavel sentimento singular de paixões estranhas e arrebatamentos felinos ou de pombas arrulhadoras, te nimbam d'um chamariz propicio e que para ti fazem escoar, desde os gelos da Russia e dos caçadores de imprevistos da America até aos artistas e sentimentaes, muitas, muitas e muitas moedas sonantes...

As tuas enroscadas, estreitas ruas, que lembram as do tortuoso e inconfundivel bairro moirisco de Veneza, — a extraordinaria!—, por numerosos, leves, finos e grossos pés todos os annos, e em differentes epocas, são pisadas. Muitos te visitam á cata de contraprovarem, sentirem talvez, esse ardor, esses amavios com que as tuas heroinas tem feito perder, nos palcos de todo o mundo os olhos estarrecidos dos espectadores ebrios de sensações agitadoras, tantos e tantos Dons Josés, bravia e loucamente apaixonados por todas as possiveis Carmens, quer cantando «por me sola», quer enfeitiçando e envenenando mais que todos os amuletos vendidos outr'ora na «calle» de Sierpes...

Bem tens andado em manter (quanto possivel o é nos tempos correntes), as caracteristicas vellas e n'um conjuncto harmonico, a tua vida religiosa e a tua vida profana. Não tens perdido a feição evocadora e não tens de ti alheiado as almas!

Se na tua arena as mais variegadas côres berram tanto como os apurados touros, que n'uma lide sanguinolenta bastas vezes victimas fazem e recordam, por isso, as descripções dos combates de feras nos circos romanos, nas tuas Delicias (passeio largo, illuminado e aberto como uma avenida de hoje) o cosmopolitismo se sente á vontade, radiante, n'esse divertimento mixto de bazar do Oriente, de feira do Occidente, n'essa promiscuidade de «chulos» e «chulas», de vendilhões de azeitados fritos, fogosos cavallos, pandeiretas, damas «salerosas», n'essas barracas em que, como nas tendas dos antigos tempos nomados, pernoitam, comem e dançam familias, gentis e tentadoras raparigas da Andaluzia — de esplendecente formosura!

Conseguiste arranjar o «teu tempo», como Londres a sua «season», Nice o seu carnaval, Lourdes as piedosas romagens e muitas terras o praso de visita marcado, annualmente, no «memorandum» inevitavel para uso dos viajantes.

Ha poucos mezes atraz, Paris te proporcionou,—sem por certo lh'o haveres encommendado e pago e com mais resultado do que se, talvez, lh'o tivesses retribuido ou solicitado—um grande reclamo por via d'essa preciosa «mademoiselle» Badet que na interessante peça «A mulher e o boneco» faz reviver toda uma Sevilha de seres exquisitos, de eroticos casos de museus secretos, de volupias amatorias, cigarreira e dançarina que, vestindo uma longa saia ou nua, seduz e arrasta e na «flamenca» sorri com as pernas, como fala com o tronco...

Por mais que aos quatro ventos clamem—os que clamam, claro está!—que a epoca presente só corre favoravel ao prosaico e ao positivo, é, no emtanto, na poesia e no mysterio, é nos recônditos do passado nos refolhos da realidade e no sonho que a grande maioria, mesmo sem ser dos requintados, ainda procura refugio, deleite, estremecimentos, razão para se enamorar e dá por bem vividos os tempos que ao quotidiano pode subtrahir!

Da attenção que se ligue ao teu proceder, muitos ensinamentos egualmente podem tirar, com vantagem, os que procuram attrahir forasteiros ás suas terras —o que perante os sonhados desejos é uma chuva aurifera.

Tu tens duas festas e é principalmente na quadra religiosa que regorgitas de viajantes, idos das mais differentes regiões. De Portugal tambem te não fogem, quer mesmo os que arrastam a fatigante e insipida ida pelas terras extremenhas, com casebres barrentos escuros e tristes, quer os que já atravessam o florido e vicejante Algarve, ainda engalanado dos derradeiros rebentos das amendoeiras, de flôres brancas e rosadas, e atravessando Gibraltar lembram quão erronea é a demora de não se olhar a sério para uma ligação directa de Villa Real de Santo Antonio—Ayamonte a Huelva. (Agora mesmo (ao rever estas provas) me disseram que quarenta e cinco automoveis tiram as licenças necessarias, nacionaes e internacionaes, para lá irem. E me accrescentou o meu informador competente que os de aluguel vão por seiscentos escudos, minimo de despeza!...)

* *

A Semana Santa e a feira são as tuas attracções forçadas. Os que lá vão segredam depois aos que ficaram as palavras que originam a melhor propaganda! N'esse contar de impressões, n'essa conversação sobre sitios vistos, entre amigos e conhecidos, está um dos melhores elixires do turismo.

O peor é que esse elixir não é vendavel ou desbarato e onde se saiba e não depende só do desejo, da vontade persistente ou da intelligencia assimiladora e confiante na imitação. Depende de muitas coisas e principalmente do que se costuma chamar a felicidade...

E para conservares o que tens tido não te affastes do teu passado. Não o desprezes. No dia em que fôres egual a muitas outras perderás—ou me engano muito—parte do motivo para seres apetecida, do «que ha a vêr». Não é indifferente o ambiente do que é idealisado. Se a antiga cidade dos doges tivesse findo com as gondolas, o Adriatico não seria tão nupcial e as suas dolentes aguas azulinas transformar-se-hiam em meras triviaes correntes, como tantas outras... E tal não acontece.

Não ha, porém, perigo!

* *

Sob a tua Giralda, em costume da epoca de Filippe IV (sapatos de setim branco e seda, gibão de velludo azul debroado a ouro, grandes collarinhos brancos revirados, espadim) quatorze ou quinze meninos defronte do altar-mór, ao lado do padre officiante, acompanham, nas suas vozes claras, a orchestra de ecclesiasticos e orgão que entoa canticos, que entram no mais profundo silencio quando no nimbo de incenso — nuvem de opala em redor do altar de prata iriado de mil luzes—um véo de seda branca se levanta e desvenda o tabernaculo e o Calice, de fino lavor artistico, apparece rutilante de pedras preciosas...

Dos balcões das tuas casas, a imaginação dos lidos, ou de todos a quem chegam sons de cultura, ainda vê debruçada uma figura de mulher de olhos pretos, — flôr vermelha na trança, ouvindo na guitarra de Almaviva todos os enlevos que captivam as Rosinas.

Nas tuas ruas, ainda para muita gente, andam homens de grandes de capa, coeva dos arabes, cuja duradoura dominação só na tez morena se perpetua. Ainda perpassarão de pistola e na sombra os que, ao voltar da esquina, mataram o embuçado cavalleiro que momentos antes, em amor ardente, em ternos galanteios, sua dama requestava... Ainda as endemoninhadas raparigas, chale e cigarro ao canto da bocca, correm, «ensufladas pela deliciosa musica de Bizet, para a fabrica que Don Mateo nem por mais uma modernisa... E o teu sol, que inebria e animalisa como a «manzanilla!...»

* *

Sevilha! Sevilha!

Representas as bellas reminiscencias romanticas, representas um passado de novellescas aventuras, que evocam os encantos que no dizer poetico não teem rivaes na doçura e na tristeza!

E por sobre isto tudo, a voz jovial do teu immorredouro «Barbeiro», — conservando, como em relicario o precioso instrumento que Rossini, com suprema mestria, lhe poz na garganta,—escanhoando os mais recalcitrantes, apto, continúa para levar a bom exito todas as conversinhas e intrigas, amorosas ou não...

José Parreira

Ramada Curto

Embora, felizmente, o seu estado não seja alarmante, recahiu d'um ataque de grippe o sr. dr. Ramada Curto, ministro das finanças.

Por esse motivo o sr. ministro das finanças não poude hoje comparecer na sua secretaria, sendo natural que essa ausencia se prolongue por alguns dias. O estado do enfermo não lhe permitte se não occupar-se do expediente, estando prohibido, pelo seu medico, de receber visitas.

«A Capital» faz votos pelo rapido restabelecimento do seu presado amigo.

Leiam ámanhã

na «Capital» um artigo do nosso camarada de redacção dr. José Pontes sobre

Jornalismo e a propaganda da guerra

em que se documenta que os estrangeiros liam e seguiam a nossa acção jornalistica durante os tempos em que se combatiam os allemães pela força das armas.

Tambem o nosso camarada publica ámanhã uma noticia sobre o

CONGRESSO TRASMONTANO

iniciativa patriotica em que vae empenhar a sua actividade e na qual deseja utilisar a publicidade do nosso jornal.

União Luzo-Brazileira

Grande Companhia de Transportes Maritimos

Uma iniciativa feliz, profundamente patriotica, que merece as sympathias e o auxilio de todos os portuguezes

Ha uma ideia que toda a gente defende, seja qual fôr o partido politico a que pertença: Portugal deve ser, tem que ser, por força, um paiz exportador.

Isto é uma verdade axiomatica. Temos um «deficit» consideravel na balança economica, isto é, sômos um povo que importa mais do que exporta. Isto só por si, arruina-nos lentamente. Vamos empobrecendo de anno para anno, enviando para além fronteiras uma quantidade d'ouro superior ao recebido dos nossos clientes do estrangeiro.

D'ahi provém, é evidente, a desvalorisação da nossa moeda e a consequente carestia da vida, visto que não é a mercadoria que vale mais mas a moeda que vale menos.

Urge dar remedio a este mal. Mas como? Augmentando a producção nacional, por forma a podermos exportar o que sobra ao consumo nacional. Isto, em parte, faz-se automaticamente. Desde que o productor tenha mercado certo e remunerador, a producção augmenta, porque o proprio instincto de conservação da vida a tal forçará a Nação. E' que o instincto de conservação não é só proprio dos individuos, mas se estende aos grandes, aos pequenos agglomerados humanos, constituidos em sociedades chamadas Nações.

Qual é, entretanto, a primeira condição, a condição essencial, «sine qua non», para que uma nação possa exportar os seus productos?

E' ter meios de transporte. Não ha nada mais claro.

Effectivamente, a nação que é tributaria da navegação com bandeira estrangeira vive á mercê d'esta. Era o que se dava em Portugal, antes da guerra; e é o que continua a succeder, agora que a conflagração se approxima do seu fim e apesar de se dizer e prégar que á guerra pelas armas vae seguir-se a lucta internacional no campo economico. Ora, pergunta-se: continuaremos nós a não ter navegação propria?

Parece que não, felizmente. O problema foi examinado, comprehendido e resolvido por um grupo de portuguezes patriotas e de rara iniciativa, que resolveu lançar ao publico a ideia da formação d'uma grande companhia de transportes maritimos, servindo, especialmente o Brazil e as colonias, os dois maiores agglomerados de população consumidora de productos portuguezes, quer da industria, quer da agricultura.

A nova empreza denomina-se «União Luso-Brazileira» e tem a sua séde provisoria installada na rua dos Remolares n.º 7, 3.º. O capital será de 10.000 contos, já subscripto em parte e que, certamente, será todo realisado, dadas as informações que a commissão organisadora já recebeu do Brazil e da Africa Portugueza. Estamos convencidos de que os industriaes e agricultores, os commerciantes, os capitalistas, e até mesmo os individuos que, por natural economia, tenham reunido algum modesto pé de meia, se apressarão a subscrever o papel da «União Luso-Brazileira», dadas as garantias de exito seguro offerecidas por uma tal empreza.

A questão do pão!

A concorrencia entre as padarias deve ser restabelecida antes de tudo

Sr. redactor.—«A Capital», que em muitas conjuncturas tem defendido com invulgar energia e persistencia os interesses do povo consumidor no que diz respeito á questão do pão, tendo tradicções que muito a nobilitam no combate ha annos travado contra o gremio de padarias, afinal abolido, não me negará, por certo, um pouco do seu precioso espaço para mais uma vez protestar contra a negregada «lei da fome», que me dizem abolida mas cujo criterio está sendo religiosamente mantido pelas estações officiaes.

Tenho lido em varios jornaes opiniões pró e contra os dois typos de pão. Ora a questão a debater n'este momento não é essa. Com um typo de pão ou com dois, as reclamações do publico não cessarão emquanto não houver concorrencia entre as padarias. E essa concorrencia, annulada em virtude das restricções impostas ao consumo pelas necessidades da guerra, não se restabelecerá emquanto o padeiro não puder adquirir na moagem a porção de farinha que lhe aprouver e da qualidade que lhe convier.

A farinha actualmente é fornecida ás padarias por um systema de conta-gôtas que muito as prejudica, pois se vêem forçadas a panificar, no acto continuo á sua chegada, isto é, horas depois de ter sahido das mós e dos peneiros das fabricas de moagem. N'estas condições, nem a farinha dá a qualidade de pão que o legislador estabeleceu nem o rendimento que a padaria esperava. D'ahi o recurso a mil e um sofismas, a mil e uma fraudes que as pezadas multas não conseguem impedir, antes as aggrava sensivelmente, porque quem paga essas multas toda a gente sabe que é o consumidor.

O remedio está, pois, em acabar com o systema de conta-gôtas no fornecimento de farinhas e, consequentemente na acquisição de trigos. Permitta-se a toda a gente a importação de trigo estrangeiro, agora que nos mercados americanos abunda este cereal, inunde-se o paiz de trigo, e nós voltaremos a ser a terra onde se come o pão mais bem fabricado do mundo. De que serve haver em Lisboa cento e tantas padarias independentes, se não deixam a essas padarias dar o devido descanso ás farinhas, se lhe não permittem tirar d'ellas nem o lucro nem a qualidade estipulada na lei, geralmente feita por estranhos á industria!

Com a «lei da fome» em vigor e com a falta de transportes, ainda se comprehendia esta situação. Mas não havendo já nem um nem outro impedimento, porque se persiste no systema homeopathico do fornecimento de farinhas e de trigo?—Pela inserção d'estas linhas se confessa grato o—De v., etc., José Rodrigues de Almeida.

«O Norte»

Reappareceu hontem no Porto este nosso antigo collega da manhã, que esteve suspenso durante longos mezes.

As nossas saudações.

Cruzada das Mulheres Portngaezas

Uma commissão composta das sr.as D. Maria Arouca Massano, D. Adelaide G. Rosa, D. Maria da Conceição Mello Martins, D. Palmyra Pasqua e D. Maria Cremilde Nunes da Silva realisou no Faial, Horta, uma brilhantissima venda de caridade, de que remetteram o producto liquido de 1.531$ enviado á Cruzada para a sua obra projectada de assistencia aos orfãos de guerra e filhos de soldados de Africa, que se realisará nas melhores condições e mais breve possivel, contando desde já com o auxilio de todos os bons portuguezes, que nas nossas colonias e no estrangeiro tanto teem auxiliado esta benemerita instituição.

Na merenda realisada no domingo em honra do major sr. Tavares de Carvalho, alguns officiaes vindos de França lembraram, n'uma calorosa referencia, a grande acção moral da Cruzada das Mulheres Portuguezas, pois d'esta aggremiação, pelo escriptorio «Afilhados da Guerra», se enviavam para o C. E. P. noticias de Portugal, correspondencia, jornaes, illustrações e outros pequenos mimos, que tanta consolação levam aos que se encontram longe da familia e da Patria e por ella soffrem e vivem.

Club Montanha

Um bodo a 200 pobres

As festas da Paschoa n'este Club, são solemnisadas com um bodo a 200 pobres protegidos pelos jornaes da capital e pela junta da freguezia de S. José. O bodo, que consta de 50 centavos a cada pobre, é distribuido pelas 13 horas de domingo na séde do Club, rua da Gloria, 57.

Por motivo das festas haverá grandes bailes no sabado e domingo proximos, abrilhantados por uma banda de musica.

Agradecemos as senhas que nos foram enviadas para os nossos protegidos.

Ao sr. ministro da guerra

Soldados que não recebem desde dezembro

Pedem-nos para chamar a attenção do sr. ministro da guerra para o seguinte facto:

No regimento d'artilharia 1 e sua columna de munições, não obstante a boa vontade da sua delegação em Lisboa, presidida pelo sr. major Ivo de Carvalho, importancia alguma se liga ao pagamento dos vencimentos dos soldados que estiveram ou estão em França, alguns dos quaes ainda nada receberam desde dezembro, uns, desde janeiro, outros.

Quasi todos os regimentos teem já liquidado com os ex-prisioneiros os vencimentos do seu captiveiro; só em artilharia 1 se recusam a faze-lo, allegando que é o quartel general territorial do C. E. P., quando a circular expedida pelo ministerio da guerra a tal respeito é bem explicita, visto que diz que é ás unidades que pertence fazer essa liquidação.

Universidade Popular Portugueza

No domingo realisa-se uma sessão preparatoria, ás 15 horas, e no dia 27 a sessão inaugural d'esta nova instituição d'ensino.

Os cursos serão iniciados no dia 28, ás 20 horas. A séde da Universidade Popular é na rua Particular, á rua Almeida e Sousa, em Campo d'Ourique.

O que se diz no Porto

O distincto coronel medico sr. dr. Julio Cardoso, altamente considerado no Porto, referindo-se á «Lactobiase» no tratamento das infecções gastro-intestinaes, considerou-a como um esplendido producto com que tem colhido admiraveis resultados clinicos. Pedidos a Raul Vieira, rua da Prata, 51.

Escola Normal de Lisboa

Promovida pela Associação Academica da Escola, realisa-se no proximo dia 19, pelas 14 horas, uma brilhante festa, cujo programma está sendo cuidadosamente organisado.

Refractarios do exercito

Pelo ministerio da guerra foi expedida uma circular, determinando:

1.º—Que seja levantada a nota de refractario a todos os individuos abrangidos pela circular n.º R: 30—1182, de 20 de março de 1918, que se tenham já apresentado a prestar juramento de fidelidade e aos que se apresentem até 30 de junho do corrente anno.

2.º—Que cesse todo o procedimento disciplinar, contra os individuos a que se refere o n.º 1, que estejam cumprindo ou por cumprir qualquer penalidade imposta nos termos do paragrapho 5 do artigo 10.º do decreto 2406, modificado pelo decreto n.º 5168, de 25 de fevereiro d'este anno, sendo immediatamente restituidos á liberdade os que se encontrem presos.

3.º—Que aos individuos nas condições dos numeros 1.º e 2.º, considerados aptos, resenceados pelos quatro bairros de Lisboa ou recenseados por outros quaesquer concelhos ou bairros, mas residentes em Lisboa ha mais de dois mezes é facultado apresentarem-se á junta que funcciona no districto do recrutamento n.º 2, para effeitos do decreto n.º 2407, a qual inspeccionará os que se apresentarem até 30 de junho do corrente anno.

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Parte hoje para a Ericeira, onde vae passar alguns dias, o sr. Manuel Burnay, acompanhado da sua esposa e filhinha.

—Chegou de Londres, onde o levaram assumptos commerciaes, o sr. Alvaro Lacerda, que brevemente realisará na Associação Commercial de Lisboa uma interessante conferencia.

ESTUDOS SOCIAES

Consequencias do analphabetismo

O professorado tem de se impôr para o seu exterminio

A mais tremenda falta que se pode attribuir aos governos nacionaes é sem duvida alguma o analphabetismo. Sei bem que para muitos este desleixo administrativo representa apenas uma palavra. Eu, porém, considero-o abominavel pelos seus effeitos. A dentro do nosso paiz é a inconsciencia do cidadão, a incapacidade de criar em si uma individualidade autonoma. E' a dependencia de quem nos lê a correspondencia, a sujeição a quem nos firma os contractos.

E se fôsse só isto!... Mas não; o peor ainda é o que eu chamo o seu parasitismo intellectual. Todo aquelle que por illetrado não pode cultivar o seu espirito, que não pode attingir nem mesmo aquella cultura rudimentar que chega para rodear as conveniencias proprias, tem de viver á custa d'essa mesma cultura, embora insignificante, que encontra nos outros. E qual o resultado d'esta vida parasitaria? A escravidão.

O individuo deixa de ser uma pessoa para se tornar uma co ~, deixa de ter um designio, um fim proprio para sómente servir de meio aos outros; porque, o que podia criar-lhe personalidade não se encontra n'elle, transferiu-se para quem por elle pensa, para quem por elle resolve. E' na vida moral e na da familia o sacerdote, na vida publica o politico. Tudo o que devia produzir cathegoria humana, tudo quanto seria affirmação de individualidade vae para a egreja, vae para as urnas e de lá sahe convertido na força que os mentores não largam, por que lhes serve para os seus exitos.

E assim foi e assim será sempre, em analphabetismo, todos os regimens se parecem immenso uns com os outros, Absolutismo, constitucionalismo, Republica, dictaduras militares occasionaes, tudo se encontra n'este pobre povo, e se torna possivel mercê da monstruosidade da sua inconsciencia. E' assim que João Chagas poude dizer-me um dia:—Façamos a Republica em Lisboa, que no resto do paiz a proclamo eu pelo telegrapho e pelo telephone.

E assim foi e assim será sempre, emquanto por este paiz fóra se tiver apenas a opinião do visinho que sabe lêr, e emquanto este, como lhe é natural, se puder aproveitar da massa analphabetica em proveito proprio e das suas «coterias».

Não é comtudo este aspecto da questão o que mais emociona os raros espiritos capazes de vêr para além dos factos particulares. N'este quadro de inconsciencia popular, o crime do analphabetismo só se nos depara o ignorante crasso a servir á cégas os que d'elle não curam; mas esta vergonha dá-se entre portuguezes cá dentro, em nossa casa.

Quando, porém, lanço os olhos para os que emigram é que a mais justa indignação sacóde toda a minha sentimentalidade. Que egoismo brutal, que ausencia de sentimento collectivo, que miseravel falta de brio, a dos nossos homens publicos, quando deixaram partir portuguezes como nós, sem os apetrechar convenientemente para a vida. Para o Brazil, aonde allemães, belgas e italianos, aonde gente de todo o mundo vae procurar fortuna habilitada para essa tentativa com alguns elementos de instrucção, seguem os nossos compatriotas, aquelles que usam o nosso nome, não sabendo sequer approximar duas syllabas, juntar duas parcellas!

E' lá fóra que isto doe. E' lá fóra que em concorrencia, na lucta pela vida, ao lado dos outros emigrantes, que isto vexa. Emquanto os outros se tornam forças vivas para as suas nacionalidades com esforço menos penoso, os nossos gemendo debaixo de fardos, vêem-se obrigados a procurar labores mais infimos, mais arduos e de menor retribuição pela mesma anciedade economica.

E quando debilitados pelo clima, esgotados pela alta temperatura e esforço descem amarellecidos pelo sol e pobreza de sangue á vala commum, que maldições não partirão dos seus labios para a terra que os deixou seguir em tal pé de inferioridade?

Tremenda responsabilidade é esta contrahida pelos que deixaram 7.000 escolas fechadas, ou melhor, sem existencia.

Ha mais algum paiz que precise de animaes de carga, de tracção humana, é vir a Portugal buscar os nossos irmãos,—que aquelles que teem passado pelo poder, regularmente, friamente, lhe teem garantido o mercado.

E' pensando assim que os professores de ensino primario teem de se impôr aos governos. Não se trata do beneficio de uns cobres mais; trata-se de pôr a machina a funccionar de forma que o seu trabalho seja profícuo. Todo o professor que se conformou com a melhoria ridicula que o Estado acaba de lhe fornecer, fez como o mestre de obras do Estado que se contenta com um salario insufficiente, porque com elle harmonisa o seu menor esforço e porque das obras publicas lhe sobra tempo para tarefas particulares que lhe equilibram o seu orçamento domestico. Não deve o professor, que representa parte da intellectualidade do paiz, e que é o seu primeiro obreiro, descer ao processo de pela reducção do seu esforço falsear o seu «mandatum». E' este outro aspecto da questão que tenho de esclarecer, para que no espirito dos interessados fique bem viva a razão que me assiste quando condemno, absolutamente, aquillo a que chamei a remuneração irrisoria do professorado primario official.

Thomaz de Noronha

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«Bodas de prata»—AVENIDA — A's 21—«Sua magestade» — GYMNASIO — A's 21—«O jogo da rosa»—TRINDADE—A's 21—«Os Pirangas»—EDEN—A's 21—«Amô de mascara»—POLYTHEAMA — A's 21 «O amor — perfeito».— APOLO—A's 21 —«A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

Informações

Faz no proximo sabbado a sua festa artistica no theatro Nacional, o estimado actor Luiz Pinto, um dos melhores elementos da actual companhia e que desempenhou na celebre peça de Garrett «Frei Luiz de Sousa» o papel de Manuel de Sousa Coutinho.

Réclames

No sensacional programma de hoje no elegante Salão Central figuram tres magnificas estreias, dos films: «Amôr mexicano», «Preço d'uma conquista» e do 6.º episodio da empolgante serie «Canalha de Paris», de que ainda se exhibem os 4.º e 5.º episodios.

Para ámanhã e depois, sensacionaes matinées e soirées com o emocionante drama «Cristus».

—Parece que realmente o ministerio da instrucção querendo intensificar, assentando-o em bases solidas, o estudo da litteratura nacional contemporanea, vae nomear uma commissão dos mais abalisados elementos theatraes para investigarem junto da empreza do Apollo quaes os superiores motivos por que a «Princeza Magalona» ainda se encontra em scena com o mais ruidoso dos successos, visto que todas as noites a casa se enche e o enthusiasmo é grande. Ainda hontem se esgotou a lotação. Hoje repete-se a feliz revista que no proximo sabbado vae augmentada em festa de homenagem a Jayme Silva, recita para a qual já se vendem bilhetes.

Com o craneo fracturado

Francisco Fernando Costa, de 59 annos, pedreiro, morador na rua Bernardim Ribeiro, 28, estando a trabalhar nas obras da casa Henrique Totta, na rua do Ouro, foi colhido por um tijolo que lhe fracturou o craneo, pelo que teve de recolher á enfermaria n.º 4 do hospital de S. José.

Atropelamento

Um automovel guiado pelo chauffeur Joaquim Pinto Ribeiro, morador na rua do Oliveira ao Carmo, 38, 1.º atropellou esta tarde uma mulher de avançada edade desconhecendo-se a sua identidade, tendo sido conduzida sem fala ao hospital de S. José, onde ficou na enfermaria de Santa Quiteria.

O chauffeur foi preso.

Vapor «Loanda»

SÃO VICENTE, 15.—Dizem pelo telegrapho sem fios de bordo do vapor «Loanda» que os officiaes e tripulantes estão bons, cumprimentam as familias e amigos e contam chegar em 21, á tarde.—(a) Palhares.—(Havas).

SPORT

Pelas provincias

O sport no Porto — O apparecimento de Os «Sports»

O apparecimento inesperado de «Os Sports» provocou no meio desportivo portuense uma impressão extremamente agradavel, devido ao incremento que factos d'esta ordem produzem sempre no desenvolvimento do «sport». Esta iniciativa devida á energia e rara perseverança de Campos Junior, secundada brilhantemente pela empreza de «A Capital», é symptoma de que não vem longe o dia em que o «sport» terá um diario seu, occupado em coisas inteiramente suas, a lançar aos quatro ventos de Portugal os germens da educação physica e dos agentes physicos, cooperando no avigoramento da raça portugueza com a publicidade de todos os ensinamentos desportivos.

O apparecimento d'um b-semanario desportivo representa um esforço hercúleo de Campos Junior, mas os «sportsman» portuguezes, comprehendedores dos seus deveres, hão de cooperar e auxilial-o na sua empreza, até que se leve a cabo a publicação d'um diario.

Objecta-se ás vezes que o numero diminuto de adeptos da causa não é animador para as emprezas de tal fólego.

Quem não duvidaria tambem do apparecimento d'um bi-semanario desportivo? E, entretanto, lá está Campos Junior, triumphando das duvidas, a patentear a veracidade do «querer é poder». O que se tornará necessario era canalisar todos os esforços para a continuação de «Os Sports», congregando as energias dispersas por quinzenarios e revistas mensaes, que pouco de util representam por falta de coordenação e unidade de acção, e applical-as todas no progresso e desenvolvimento d'um unico jornal que se propuzesse como «Os Sports» tratar a serio do desporto.

Faltam-nos dados estatisticos para calcular o numero de «sportsmen» portuguezes; mas não andaremos longe da verdade, olhando o numero de publicações desportivas, em calcularmos uma publicação por cada grupo de 100 «sportsmen». Para quê tanto esforço desconjuntado? Para quê tanta energia dispersa? Acabem-se essas publicações, e faça-se convergir a attenção geral, o esforço collectivo, para um unico jornal desportivo.

Ultimas noticias

Noticias da politica e da administração publica

A entrada do P. R. C. no P. R. R. —Algumas divergencias que ainda não foi possivel solucionar

Estão interrompidas as negociações para a juncção do P. R. C. ao P. R. R. Para a formação d'este ultimo partido far-se-hão os congressos partidarios nos prasos já conhecidos do publico; mas a entrada no P. R. R. de todos os politicos denominados vulgarmente de «conservadores do Porto», é muito duvidosa. Ha, realmente, incompatibilidades pessoaes e politicas que tornam, senão impossivel, pelo menos extremamente difficil, obter logar no P. R. R. aos elementos mais combativos do antigo «sidonismo», hoje integrados no P. R. C. Hontem ficaram virtualmente fracassadas todas as negociações, mas já hoje, ao fim da tarde, voltava a examinar-se o problema, procurando-se uma solução conciliatoria, que muitos politicos julgam, aliás, impossivel.

No P. R. C. ha um grupo que o P. R. R. recebe de boa mente: é ele constituido pelo ex-ministro da justiça dr. Joaquim Fernandes e os seus mais proximos amigos.

Era este, hoje, o estado da questão.

Director Geral da Estatistica

Foi hoje assignado o decreto nomeando director geral da estatistica do ministerio das finanças o antigo parlamentar sr. Cunha Leal. Esse diploma deve ser publicado no «Diario do Governo», de ámanhã.

Ministerio das finanças

Recebemos a seguinte nota officiosa:

A proposito de algumas reclamações que teem apparecido nos jornaes, o sr. ministro das finanças torna novamente do conhecimento dos interessados que recebe todos os cidadãos que o procurem das 14 ás 18 horas, ás quartas-feiras e aos sabbados. Fóra d'estes dias e horas, o sr. ministro das finanças não dispõe senão do tempo indispensavel para estudar e resolver os assumptos da sua pasta.

Congresso em Leiria

Communicam-nos que nos dias 24 e 25 de abril corrente se realisa o congresso regional e districtal do P. R. P. de Leiria.

Conferencias patrioticas

A de hoje, em Campolide, versou sobre «Heroes e Martyres de Portugal»

No 1.º grupo de metralhadoras em Campolide, realisou-se hoje uma nova conferenica patriotica, que faz parte d'um programma levado á pratica no intuito de levantar o moral do soldado portuguez.

Algumas conferencias se teem já realisado n'aquelle quartel, estando marcadas outras até ao dia 28 do corrente, de molde a realisarem-se tres por semana, subordinadas aos themas: «Grandezas de Portugal»; «O Bolchevismo»; «Patria e Republica», etc.

O conferente de hoje era o alferes sr. Leite Ribeiro, que escolheu para defeza da sua these «Heroes e Martyres de Portugal».

Assistiram o commandante do grupo, tenente coronel sr. Francisco Antonio Baptista, o 2.º commandante e demais officialidade, sargentos e praças que debaixo de forma se encontravam n'uma das casernas.

O conferente, ao iniciar a sua palestra, occupou-se da Historia Patria e dos feitos dos nossos soldados que tornaram Portugal grande. Com clareza e intelligencia, o alferes sr. Leite Ribeiro descreveu toda a epopeia da nossa raça desde que D. Affonso Henriques fundou Portugal, engrandecendo-o e tornando-o independente. Põe em destaque a figura de D. Nuno Alvares Pereira e os seus actos de bravura nos campos de batalha de Aljubarrota, Valverde e Ceuta, passando depois a mencionar a brilhante pleiade de navegadores portuguezes: Vasco da Gama, Pedro Alvares Cabral, Bartholomeu Dias, Affonso de Albuquerque, D. João de Castro, que sulcando mares nunca d'antes navegados fizeram com que Portugal désse leis ao mundo e creasse o grande imperio do Oriente.

Entrando na parte referente aos heroes da nossa Patria, o orador passou a descrever o grande gesto dos revolucionarios de 1640, que livraram Portugal do jugo castelhano, tendo em seguida referencias para o grande martyr Gomes Freire, que foi executado na Torre de S. Julião da Barra, por se mostrar sempre um liberal de rija tempera. Ainda o conferente teve palavras de sentida commoção para os que se batendo ao lado dos alliados pela causa da Justiça, da Razão e do Direito, foram encontrar nos campos da Flandres, morte gloriosa, como succedeu em 9 de abril, incluindo n'esta passagem do seu discurso as suas homenagens a todos quantos pela Republica teem succumbido até hoje.

O orador terminou com vivas á Patria e á Republica, correspondidos com enthusiasmo.

O 2.º sargento Camillo falou depois, para demonstrar que Portugal, embora pequeno, tem sempre affirmado a sua honradez e valentia. Haja em vista, quando a invasão franceza, facilitada por D. João VI; no cerco ás linhas de Torres, o nosso soldado conseguiu á bayoneta, correr os invasores.

Occupa-se depois do combate de Naulila onde as praças do grupo de metralhadoras se souberam defender com honra e galhardia e das recentes intentonas monarchicas, combatidas em Monsanto e no Norte, tambem por praças do mesmo grupo.

O commandante sr. Antonio Baptista teve depois palavras elogiosas para os dois conferentes e para o grupo que commanda, o qual sempre se tem salientado, o que não é para admirar por se tratar de soldados dedicadamente republicanos. Incita os seus subordinados a defenderem com amor e dedicação a Republica, unico regimen em que a ordem, a paz, o trabalho e a liberdade conseguirão triumphar, porquanto a monarchia só nas duas primeiras dynmastias conseguiu fazer alguma coisa, mostrando-se as restantes pusilanimes.

Referindo-se ao revez soffrido pelas tropas portuguezas em 9 de abril nos campos de França, insurge-se contra o facto da maioria dos officiaes da guarnição de Lisboa, se não terem offerecido para ir soccorrer os seus irmãos de armas, trocando esse gesto nobre pela commoda permanencia em Lisboa.

Honra pois aos que se bateram pela Patria e pela Republica e honra e gloria para Portugal e para o exercito republicano.

* * *

No dia 3 de maio proximo realisar-se-ha no grupo de metralhadoras, uma grande festa militar, solemnisando a descoberta do Brazil.

Haverá conferencias e numeros de sport da especialidade de infantaria e artilharia. Está já organisada a commissão de officiaes encarregada da organisação da festa, á qual assistirão o sr. presidente da Republica, ministro da guerra e demais membros do governo.

Sempre atrazada...

Da secretaria da estação central dos correios de Lisboa recebemos hoje um officio do qual transcrevemos os paragraphos seguintes:

«Outrosim, peço a v. para que no seu jornal elucide o publico de que as irregularidades e demoras que actualmente se estão dando na distribuição das correspondencias chegadas pelos varios correios, proveem do atrazo com que chegam os comboios, pois não obstante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes ter restabelecido recentemente os antigos horarios com marchas mais favoraveis, continuam os comboios a chegar com grande atrazo e em muitos dias ainda mais tarde que com os horarios anteriores.

De futuro será diariamente affixada no quadro avisador d'esta estação central uma nota elucidativa com as horas de chegada dos varios correios e as da sua distribuição».

Como unico commentario ao atrazo dos comboios da C. P., por hoje nos limitamos a terminar com que fecha o referido officio e que são: Saude e Fraternidade.

AFASTAMENTO DE PROFESSORES

O caso Lobo d'Avila Lima

Foi-nos exposto hoje um caso que merece ser referido, tanto mais que são conhecidas bem as opiniões que «A Capital» tem sobre o que deve ser o saneamento no exercito e o saneamento nas differentes repartições do Estado.

De ninguem é desconhecido que fossem recentemente suspensos cinco professores nas differentes faculdades da Universidade do Coimbra, porque esses professores não offereciam garantias de fé republicana.

Mas, entenda-se bem, elles foram sómente suspensos e do inquerito aberto dependerá a solução definitiva da sua situação no magisterio official.

O que nos contam, porém, do sr. dr. Lobo d'Avila Lima é um caso muito excepcional, que, consequentemente, necessita de ser ponderado devidamente.

O illustre professor foi demittido das suas funcções na Universidade de Lisboa, para o que se evocou a razão de não haver recorrido na altura devida para o tribunal administrativo, não lhe sendo concedido o privilegio que aos demais professores foi outhorgado; isso é, não haverá mais inquerito, não haverá mais argumentações—a sua demissão é definitiva.

Resta-nos dizer, porque essa affirmativa é um acto de justiça, que o sr. dr. Lobo d'Avila foi sempre uma pessoa correcta nas suas funcções de professor e, ao que nos consta, de ha muito se afastou das luctas politicas combativas.

Preso que endoidece

N'um dos calabouços do governo civil, encontrava-se ha dias preso o arraes de fragatas Ramiro de S. Marcos, de 50 annos, homem muito trabalhador, mas que de quando em quando se entrega á bebida, motivo por que conta varias prisões.

Estando junto com os gatunos e vadios que ultimamente seguiram para a torre de S. Julião da Barra, começou a pensar em que teria o mesmo destino, o que deu em resultado endoidecer, pelo que foi entregue á policia administrativa, para ser removido para o hospital dr. Miguel Bombarda.

No governo civil compareceram muitos proprietarios de fragatas que abonaram o bom comportamento do Ramiro e declararam que o unico defeito que tem é entregar-se á bebida.

Que se passa em Hespanha?

Nada consta officialmente ácerca do boato de se acharem em gréve os empregados dos correios e telegraphos de Hespanha. E' certo que desde hontem á noite não se recebem communicações do visinho reino, facto que póde ser devido a avaria nas linhas ou a qualquer outra eventualidade estranha á vontade dos funccionarios hespanhoes.

Guarda republicana

A posse do novo commandante

Tomou hoje posse de commandante geral das guardas republicanas o general sr. Mendonça e Mattos, official cuja fé republicana de ha muito se affirmou e que goza do maior conceito no exercito.

O illustre official, como se sabe, quando foi da situação sidonista não a acceitou de bom grado, pelo que foi exonerado do commando que então exercia.

O coronel sr. Paulino d'Andrade recebeu guia para o ministerio da guerra.

POEIRA DA ARCADA

Tolerancia de ponto

Não é exacto que ámanhã haja tolerancia de ponto nas secretarias do Estado, antes pelo contrario, serão registados faltas aos funccionarios que não compareçam ao serviço publico.

PEQUENAS NOTICIAS

Julio Medeiros, morador no becco do Forno do Sol, á Graça, e Alberto da Costa, o «Russo», [illegible], foram presos porque, tendo sido encarregados por Augusto Antonio, soldado n.º 3090 da guarda republicana, de Lourenço Marques, de irem levar uma mala de grandes dimensões, cheia de roupa, ao Deposito Colonial, não fizeram isso para a Serra de Monsanto onde a arrombaram.

—Queixou-se Antonio da Silva Ferreira, morador em Sacavem de Cima, quinta dos Poços, de que lhe furtaram roupas e uma porção de creação tudo no valor de 50 escudos.

—A pedido de Severino Fortes, foi preso José Blanco e Blanco, morador na rua de S. João da Matta, 135, loja, por se ter introduzido no seu estabelecimento e ter furtado a quantia de 32$90 e uma porção de tabaco no valor de 54 escudos.

—O sr. ministro dos abastecimentos não pensa em permittir a importação da aguardente, nem a este respeito recebeu qualquer reclamação, como se tem propalado.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5 — A convite da direcção d'esta Sociedade reunem ámanhã, pelas 21 horas, na rua do Mundo, n.º 81, 4.º, as corporações congeneres a fim de se resolver sobre a I. M. P. pedindo-se a comparencia de todos os seus directores.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 16 de abril de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	33	32 15/16
90 dlv.	33 5/16	
Cheque sobre Paris	259	261
» Madrid	314	316
» Milão	210	215
» Amsterdam	628	630
» New York	1560	1565
New York, notas	1510	1540
New York (ouro)	1720	1800
Libras ouro	8$300	8$500
Agio do ouro	58 0/0	95 0/0
Rio sobre Londres	13 13/32	

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3093 — 9.º Anno — Direcção e propriedade da ... Redacção e Adminis...

LISBOA — Quinta-feira, 17 de Abril de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

CHRISTO, o propheta da Gallileia

está na agonia. E ámanhã, é dos livros, exhalará o ultimo suspiro

Pobre Nazareno! Suavissimo filho de Deus! Andaste pelo mundo a prégar a paz, pela paz, revolucionario supremo, e mestre primeiro das doutrinas dissolventes, curaste os enfermos, divid'ste o pão, d'este vista aos cegos, e saude aos leprosos, converteste a agua em vinho, praticaste só o bem. Prenderam-te e agonizas! Vão matar-te. Dulcissimo filho da Nazareth, primeiro poeta, primeiro philosopho, primeiro apostolo, que das de Cedrom a Engedir, de Bethulia a Gericó prégando o amor, como fonte da vida, e espalhando a palavra divina! Amorissimo Jesus. Agonisas! E entretanto, oh pallido propheta, que vaes morrer por nós todos, vê o que vae á roda do mundo em nome do teu santissimo sacrificio. Hoje é quinta-feira de Endoenças. Olha a cidade: está linda de sol e de côr, anda pelo ar o perfume da vida, disseminado, n'uma poeira sensual que queima, e brota de tudo, das paredes e das ruas, da pedra, dos lagos e da cortiça das arvores, dos animaes e dos fructos, das mulheres e das flores! Os templos regorgitam; como te enchem da luz mortiça de milhares de cirios, como te incensam, como te veneram, como te idolatram! E no emtanto, oh supremo filho de Maria, ninguem se lembra de ti; e algumas bocas trenam psalmos, se algumas vozes espalham rithmos, se alguns dedos semeiam harmonias, e nos psalmos, nas harmonias e nos rithmos passa o teu nome—oh tu que correste os vendilhões do templo—esse nome é pronunciado inconscientemente. As almas não te conhecem, os corações não te teem lá dentro, os olhos cêem-te como um modelo eterno de artistas sacrilegos. Tu, oh Nazareno agonizante, cuja cabeça perdeu já a graciosa attitude com que surprehendeste a Samaritana, tu, oh Nazareno cuja vida está por vinte e quatro horas de cardochão e rosmaninho, — ha muito já que morreste para todos os homens. E's um mytho, és uma lenda, és uma mentira!

* *

Lembras-te quando entraste em Jerusalem? «Hossana! Hossana!» Esperavam-te as gentes com palmas e ramos. Lembras-te? Olha, fez domingo passado 1920 annos. Que graça a da cidade promettida! Como tudo era branco. E as moças de Jerusalem, como tremiam nos seios ereolos e como te olhavam, docemente como a um esposo promettido. Eras o filho de David, que entrava como um triumphador, montado n'um burrico pardo que uma mulher de olhos celestiaes levava pela arriata. Pois agora, pallido Nazareno, andam comtigo ás costas em cima dos andores, e por essas cidades das Hespanhas christãs, em teu nome, queimam Judas de trapo, estalam bombas, chupam-se amendoas, e despejam-se as noites nos casinos milhares de garrafas de Marquez de Rescalez.

E a ceia com os apostolos? Que noite de amor fraternal. O pão que era trigo e o vinho, côr de açafrão, enchiam de aroma das searas mortas de Canaam e das encostas de Engadir, a mesa onde João, marcava como uma moça de Sephoris a sua face timida de illuminado, que mais tarde o poeta de Vinci immortalisou. Pois agora, meigo Galileu, em evocação do teu sacrificio, enchem as mesas de iguarias romanas, deslocam taças de oiro onde espumam vinhos preciosos, e todos elles, fariseus e renegados, que se dizem teus discipulos, afrontam o teu nome em expressões soezes. A ceia do Senhor, meu pobre Christo agonizante, só tem no seculo XX doçura e poesia, sentimento e amor, nos frescos de Veroneso e fra Angelico, nos vitraes de Giotto, nas telas de Tintoreto e nos grupos maravilhosos de Rubens, nos versos doces dos poetas christãos e na musica rithmica, ondeada dos psalmos.

Estás agonizante, agora bem sei. Mal me escutas, o que dá a minha irreverencia a confiante certeza de que teu pae—me perdoará a blasphemia. Mas eu recordo-te; eu evoco-te. Era uma noite «sinistra e má, de «nuvens esverdeadas», correndo pelo ar «como bufalos» selvagens. Os que passavam escarneciam, meneando as crapulosas cabeças:

«Tu, ó Nazareno, que derrubas o templo de Deus e em tres dias o reedificas, salva-te a ti mesmo. Se és filho de Deus, anda desce da Cruz!»

Como São Matheus conta isto, o pobre São Matheus! Olha-o no capitulo XXVII, versiculo 39 e 40. E tu perdoavas-lhe, e tu erguias os olhos ao céu, e enchias-te de tamanha doçura, que á roda da terra as almas boas, n'uma inspiração, punham-se de joelhos e entrava nos corações um grande pesadello. Os ladrões, esses, já dormiam tanto e tão bem, na doce paz do seu remorso, que nunca mais acordaram. Agora, meu Mestre redemptor, agora, passas em cruzes enormes e ôcas, pintado por artigiosos santeiros, cobrem-te de mantos profanos, enfeitam as cidades á custa do teu sacrificio, repetindo o teu nome, como propheta, como filho de Deus, como sacrificado por todos os homens, e fazendo todos o contrario do que tu prégastes. Jerusalem, oh timido filho de Maria, é agora tranquilla e sadia, nos seus laranjaes e nos seus muros brancos, e Sevilha, a pagã, a christã-nova, a convertida, embebeda-se de sol, de alegria, de sensualidade, de foras... A mistica emoção do teu sacrificio—Jesus, Jesus, Jesus!—apenas reside sincera e boa em meia duzia de almas crentes d'este mundo, e que quasi não são... d'este mundo.

* *

A'manhã morres. A's tres horas da tarde. Devem a essa hora estar consumidas por este mundo de Christo mil toneladas de cera e de amendoas só de assucar. Carregada de preto passou por pé de mim ha pouco—sabes quem?—a Maria Magdalena. Levava os cabellos caidos, a linda, de olhos pisados, olhos chorosos, olhos de reconhecimento infinito, transportava um vaso de oleos aromaticos, e o seu colo, quasi descoberto, deixava adivinhar uma carne que fôra rosa e tinha macerações de cilicios.

—«Onde está elle o meu Jesus de Nazareth! Onde está? Onde está?»

E ninguem, respondeu. Pelos passeios namorava-se, discutia-se politica e bolchevismo, comiam-se bombons. Ninguem a via, ninguem dava por ella. E lá seguiu, Chiado, rua do Ouro, S. Nicolau, deu volta, continuou, perguntou, chorou:

—Que é d'elle, o meu suavissimo Jesus? Que é d'elle, o meu amor?

E espalhava o oleo divino, precioso de essencia, pelos passeios, e deixava nas pedras brancas a mancha dos pés ensanguentados! E ninguem deu uma palavra á pecadora, a unica que se lembrou de ti, a unica que pensa em ti, a unica que ámanhã, quando morreres, ha-de encostar a sua cabeça, toda amor, ás tuas tibias descarnadas de Messias. Mas tu soffres, Nazareno, mas tu choras! Falei-te de amor! Felizes te cadoo! Já oiço os centuriões; já adivinho a noite. Trazem a lança e a esponja do fel. Trovoada, relampagos. Soffre, agoniza, sua, desfas-te em amor! Amanhã morrerás, é dos livros. E tens ainda vinte e quatro horas para pensares na injustiça dos homens!...

Norberto de Araujo

Capitão Motta Marques

Chegou ha dias, regressando de França, onde esteve servindo no C. E. P., o capitão d'artilharia sr. Motta Marques, que esteve ali dois annos, tendo antes servido em Moçambique.

E' um official distincto, disciplinador e respeitado e estimado tanto por superiores como por inferiores, mercê das suas excellentes qualidades de caracter. Ao sr. capitão Motta Marques os nossos cumprimentos.

O serviço dos correios

O os novos horarios de verão

Já hontem nos referimos a um officio que recebemos da estação central do correio de Lisboa, no qual se dizia que a culpa dos atrazos havidos é da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Para os jornaes as remessas para os varios correios devem estar na 3.ª secção da estação central ás seguintes horas:

Linha Meridional, 6; Oeste, 6,30; Alemtejo e Sul III, 6,45; Seixal e linha, d'Almada, 7; Ramal do Porto, 7,10; Ramo de Loures, 7,55; Linha de Cascaes, 8,10; Norte III, 8,25; Linha de Cintra, 8,55; Dafundo e Carnaxide, 9,55; Leste e B. Baixa, 17; Sul I, 18,35; Norte, 19,20.

Ha n'este horario muito que dizer. Tanto para os caminhos de ferro, como para os correios não existem os jornaes da tarde e da noite. Só aos jornaes da manhã aproveitam todas as expedições e só as duas ultimas podem servir aos da tarde. E ainda mais ha que observar.

Aproveitando, com mais de doze horas de atrazo, os correios de Cascaes e de Cintra, quando a distribuição é feita nas localidades por essas linhas servidas já os que ahi habitam e teem ou empregos em Lisboa ou negocios aqui a tratar teem sahido de suas casas, de modo que só á noite ao regressarem, recebem o jornal, precisamente com 24 horas de atrazo.

Decididamente este nosso paiz é unico. Em vez de se attender a interesses legitimos como os que o são, ninguem se importa com isso para coisa alguma, parecendo antes haver o proposito de os guerrear.

Os jornaes da manhã são os unicos que merecem consideração. Os da tarde e da noite que limitem a sua esphera á cidade, pois que para os arredores não ha licença de irem a tempo e horas.

Uma iniciativa patriotica

Congresso Transmontano

Deve realisar-se na primeira quinzena de outubro

Votou hontem á Sociedade de Propaganda de Portugal. N'uma das salas, gentilmente cedidas, estavam reunidos em volta d'uma meza, ...mente pais e revistas, alguns transmontanos.

A figura gigantesca do dr. Lobo Alves dominava o conjuncto, de pé, no topo da meza, com esta a tocar-lhe um pouco acima dos joelhos. O sympathico medico fallava da sua provincia, e, sem querer, exaggerava-se as excellencias. E' um fanatico pelo seu torrão. E agora que percebe o momento de o valorisar não descança um minuto dando alento á iniciativa do Congresso, orientando os trabalhos da sua organisação e promettendo-lhe todo o seu esforço e a sua actividade. Anda radiante. Vê em torno de si energias valiosas, dedicações como a d'elle, desejos de engrandecimento da provincia. Diz a todos que consegue os melhores elementos de trabalho.

—O dr. Nuno Simões é o secretario geral...

E o seguir faz um caloroso elogio d'este amigo, que diz d'uma intelligencia scintillante, d'uma actividade invulgar e d'uma paixão pela terra de Traz-os-Montes.

—Mas, ó Lobo Alves, ele não é transmontano... E' minhoto.

—Foi governador civil na nossa provincia e cacou-lhe tanto amor que por ella trabalha como o mais querido dos seus naturaes... E' preciso dizer que foi elle que se lembrou de organisar o congresso, já ha dois annos... E se, n'essa epocha, o não conseguiu, a sua effectivação foi porque não viu, em torno d'elle, os elementos de trabalho e as dedicações que vê hoje...

Concordei immediatamente com a argumentação do meu collega. Apresentou-se á minha ideia ampla verdade, de que a meza tenha não é apenas em que o acaso do nascimento nos fez pensar mas aquella a que primeiro quizemos com amor e nunca deixamos de amar. Depois o que succede com o dr. Nuno Simões succedeu com outros intellectuaes, que, um dia passaram pela provincia e tanto amor teem á sua provincia. Na assembléa magna dos transmontanos, interessando como se fôsse d'essa região portugueza, lá esteve o dr. Joaquim Manso, que foi governador do districto e que tem da gente e que o povo esta impressão: «... Povo rude mas franco, intelligente e bom...»

Um outro exemplo nosso citar, concludente, significativo. Quem lida com transmontanos gosta d'elles. O dr. Julio Martins, actual ministro do commercio, alma boa, grande portuguez, passou uma vez em Chaves na qualidade de medico mobilisado. Tanto apreciou a gente d'essa vila heroica e tanto apreciou a sua região, que ali se fez pequeno proprietario, com a sua casinha, com a sua quinta, para descansar... mais tarde, das excessivas gymnasticas mentaes a que o obriga a politica nacional.

Assim... não admira que todos queiram auxiliar o Congresso Transmontano. Até eu vou ajudal-o. E hei-de fazel-o com o enthusiasmo, com a tenacidade e com a vida que emprestei a todas as iniciativas de caracter nacional. E' preciso affirmar, cathegoricamente, que na realisação do Congresso não entra a menor ideia de politique de partidos, ou cabulice de facções. Que se entenda, eu não dito por conta, a Congresso e o concurso... E, de resto, que assim é, vê-se pela constituição da commissão executiva. Ao lado de homens como os de Candido Sotto Mayor apparecem os dr. Antonio Granjo, dr. Alexandre de Mattos, dr. Carneiro de Moura, coronel Manuel Maria Coelho, Abilio Soeiro, Marquez de Valflôr e outros.

Todos se unem para tratar da sua provincia natal.

Todos se unem para valorisar uma das mais bellas regiões portuguezas, até hoje abandonada de todos e esquecida mesmo por aquelles que d'ella se teem servido.

Por isso, calculo que...

O Congresso Transmontano marcad para a primeira quinzena de outubro, além de ser uma excellente manifestação patriotica, ha de ser uma imponente affirmação de camaradagem entre aquelles que nasceram para lá do Marão.

J. P.

OPINIÕES POLITICAS

Algumas ligeiras considerações ácêrca do regimen russo dos soviets

Um artigo do sr. Carlos Rates em A BATALHA

A dictadura é a negação da liberdade e o peior inimigo da Republica, porque gera e alimenta a demagogia

Com o titulo «O perigo bolchevista» publica hoje o nosso illustre collega «A Batalha» um artigo muito interessante e com o qual estamos quasi plenamente d'accordo. O seu auctor é o sr. Carlos Rates, jornalista dos mais distinctos e operario dos mais conscienciosos e criteriosos. O seguinte excerto, que tomamos a liberdade de transcrever, resume as opiniões do sr. Carlos Rates ácêrca do socialismo:

Para alguns o «socialismo» consiste em os operarios occuparem os logares dos patrões e estes occuparem os logares d'aquelles: isto seria o prolongamento do regime de violencias anterior; isto seria a inversão de toda a justiça social; isto seria a negação de todo o direito novo que pretendemos estabelecer. Nós queremos suprimir o regime do patronato e não crear patrões novos mais estupidos e insolentes talvez do que os primeiros que, em muitas circumstancias, souberam conquistar o seu lugar á força de trabalho disciplinado e do talento industrial ou commercial. Não. Os actos mais que hoje condemnamos—a violencia, a intolerancia, o culto da incapacidade e da indolencia, etc.—não passam ámanhã a ser bons só porque sejam praticados por individuos que se supunham socialistas. Mas este perigo que se ha de apontar não é só ao governo, a que cabe combatel-o pelos meios coercivos de que dispõe. E' a nós—aos socialistas conscientes, aos que não querem assumir perante a Historia responsabilidade n'uma acção criminosa—que compete o desfazer as illusões perigosas e funestas ao socialismo.

E' possivel, é mesmo muito provavel que estas ideias fossem suggeridas ao sr. Carlos Rates pela experiencia dos «soviets» socialistas da Russia. «A Batalha» entende que é necessario supprimir o patronato mas receia que triumphem certos «socialistas» que não pretendem senão substituir o regimen actual do patronato por um outro, constituido por patrões novos «mais estupidos e insolentes que os primeiros».

Não é isso, diz o sr. Carlos Rates, o que pretende o proletariado portuguez. E aos socialistas conscientes, no numero dos quaes caminha á frente o sr. Carlos Rates, «compete o desfazer as illusões perigosas e funestas ao socialismo».

O articulista de «A Batalha» tem razão. As illusões a que se refere levaram á instituição do sovietismo russo. E para se avaliar, com segurança, se ellas são ou não perigosas, basta uma analyse rapida ao codigo fundamental da Republica dos Soviets.

O artigo 9.º da Constituição dos «Soviets» define o principio essencial da formação da Republica Socialista Federativa dos Soviets e diz que elle consiste no estabelecimento da dictadura do proletariado urbano e rural e dos camponezes mais pobres, procurando esmagar a burguezia, supprimir a exploração do homem pelo homem, e fazer triumphar o socialismo só o qual não haverá divisões em classes, nem poder do Estado».

Este regimen não pode ter senão um nome: chama-se tyrannia. Não é possivel classificar de outra forma um systema de governo que se proclama, elle proprio, em dictadura e cujo fim confessa, elle mesmo, ser o de esmagar a burguezia. Na nova ordem social da Russia criou-se, pois, uma classe que tyrannisa todas as outras: a parte dominadora da Nação é constituida pelo proletariado urbano e rural e pelos camponezes mais pobres; a parte dominada é formada por todos os individuos que não são operarios camponezes ou citadinos, isto é, pelos intellectuaes—jornalistas, artistas, homens de letras, advogados, magistrados, medicos, officiaes do exercito ou da armada, commerciantes, industriaes, etc. E como o governo é despotico porque se destina a esmagar as classes dominadas, podemos, sem exagero, classificar de senhores omnipotentes os operarios e os camponezes mais pobres e de escravos todos os individuos a quem a sorte ingrata não permittiu ter nascido mujick ou servo de gleba do antigo imperio.

Sabendo-se o estado de incultura, até mesmo de semi-selvageria em que vegetam as classes operarias russas, principalmente a dos «mujicks», é facil de conceber quanta felicidade beneficia a Russia, agora que o supremo e unico mando cahiu em mãos guiadas por taes intelligencias.

Foi lembrando-se d'elles, por certo, que o sr. Carlos Rates se manifesta em rebeldia contra um novo patronato mais estupido e insolente que o derrubado pela revolução de Lenine.

E não é legitimo qualquer duvida a respeito de quem são os actuaes detentores do poder na Russia. No estatuto claramente se preceitua que «toda a auctoridade nos limites da Republica Socialista Federativa dos Soviets pertence á toda a população operaria do paiz». De forma que, se por um lado se diz que não haverá divisões de classes nem poder do Estado, logo n'outro se affirma que o poder pertence aos proletarios. E' assim criada, com o decorrer dos tempos, uma aristocracia nova, pela inversão da ordem social czariana, embora imitando-a nos seus primitivos processos de selecção. Esta incoherencia manifesta-se, aliás, na redacção de todo o Estatuto fundamental do regimen dos soviets e no espirito faccioso que presidiu á sua elaboração.

Os socialistas da Russia organisam a sua sociedade segundo os moldes d'aquillo que condemnam e contra que se revoltaram. Não é pela persuasão, pelo exemplo ou pelo espirito de sacrificio que os socialistas russos pretendem conquistar a Nação. Essas forças moraes, que, aliás, são as unicas que triumpham atravez de tudo e de todos, são julgadas desprezíveis; as outras, aquellas que se fundam principalmente na imposição da propria vontade pela violencia das armas de guerra, são adoptadas e preconisadas como meios excellentes para a absoluta e incondicional escravisação das classes que não são constituidas pelo operario dos campos e das cidades.

Tal qual como no imperio dos Czars ha um serviço militar obrigatorio e ha um exercito permanente; é para isso que a Constituição da Republica dos Soviets preceitua o seguinte:

«Com o fim de assegurar as conquistas da grande revolução operaria e camponeza, a Republica dos Soviets declara que todos os cidadãos são obrigados a defender a patria socialista e institue o serviço militar obrigatorio. A honra de defender a Revolução com as armas na mão só é concedida aos trabalhadores; os outros elementos da população são submettidos a outras obrigações militares».

Quer dizer: aos trabalhadores é concedido o direito de casta, que consiste no exercicio das armas, tal qual foram outr'ora instituidas as antigas aristocracias do centro europeu; as outras classes passam a ser formadas pelos servos dos trabalhadores, encarregados no exercito vermelho das obrigações que os lomnadores, operarios e camponezes, lhes quizerem impôr. Confessemos que uma tal «egualdade» é ainda menos de invejar que a desegualdade que o regimen burguez, succedaneo do velho systema feudal, impoz ás sociedades organisadas contra as quaes se insurgiu o sovietismo russo.

E, respectivamente a sovietismo, ficamos hoje por aqui.

Não queremos fechar esta ligeira critica sem nos declararmos solidarios com «A Batalha» nos protestos que de toda a parte teem surgido, despertados pelo boato, talvez sem consistencia, d'um possivel assalto á propriedade da empreza. As nossas opiniões, a tal respeito, são conhecidas, mas não nos é desagradavel recordar alguns incidentes da nossa accidentada vida jornalistica.

Defendemos aqui, sempre e atravez de tudo, as prerogativas jornalisticas, que se reduzem, afinal, ao livre exercicio da profissão, sem coacção alguma, ou ella parta de cima ou de baixo. Ninguem combateu com mais vigor que nós os excessos do governo democratico e a tal ponto que a nossa attitude nos valeu um glorioso auto-de-fé, alimentado com exemplares de «A Capital» que não eram complacentes na critica aos actos despoticos do democratismo triumphante; e, mais tarde, fizemos n'estas columnas a critica, ás vezes aspera mas sempre justa, dos attentados praticados sob o dominio do dezembrismo e com tanto desagrado para este que a nossa attitude nos valeu um assalto de energumenos, o empastellamento correlativo e consideraveis prejuizos materiaes. A ameaça, pois, d'um assalto á «A Batalha» revolta-nos e contra elle protestamos o mais energicamente que é possivel.

Não nos surprehendeu, pois, a noticia que nos foi trazida e segundo a qual a empreza de «A Batalha» julgou prudente segurar o seu capital empatado,—seguro, aliás, muito modesto, porque não ia além de seis contos de réis.

A companhia de seguros, entretanto, recusou a proposta, mas o facto não nos surprehende porque sabemos que o jornal mais prospero de Portugal pretendeu, ha tempos, segurar a sua propriedade e a proposta foi regeitada por uma companhia ingleza, apesar do tentador premio de 120 contos annuaes para um seguro total de 800 contos. Estes factos demonstram o descredito que as nossas desordens intestinas lançam sobre todo o paiz, difficultando e até tornando impossiveis as transacções mais simples. Porque ninguem dirá que é operação complicada querer «A Batalha» garantir a sua propriedade e o seu capital contra a iminencia de um assalto, mesmo que este seja originado em paixões de politica sectarista.

A noticia d'esse pretendido assalto alarmou, como é natural, os amigos de «A Batalha», entre os quaes teremos muito prazer de nos contar. Foi por isso que a Federação do Livro e do Jornal ameaçou de represalias os assaltantes ou seus mandatarios. Não acreditamos, todavia, que «A Batalha», coherente com os principios e as ideias sustentadas no seu editorial pelo sr. Carlos Rates, se sinta muito disposta a acceitar as represalias como premio de consolação ou a censura vermelha, como ameaça que não sabemos se será efficaz mas que constituiria, na execução, um pernicioso precedente e um vivo desmentido á apregoada tolerancia pelas ideias e principios dos outros.

Interesses financeiros portuguezes

A creação d'um Banco de colonia galaica

Realisou-se ha dias uma reunião da colonia galaica para se tratar da fundação, em Lisboa, d'um banco, ao qual será dado, ao que parece, o nome de Banco Galicio-Portugal.

Foi para tal fim nomeada uma commissão, que ficou composta dos srs. José Domingues Barreiro, Lourenço Varela Gil, Agapito Serra Fernandes, Manuel Alvarez Gonzalez, Claudio Villanueva, dr. Alfredo Pedro Guisado, Romão Alvarez Fernandez, Ramiro Vidal Correra e João Avelino Iglesias, tendo a faculdade de aggregar as pessoas que entenda competentes para o auxiliarem.

E' uma iniciativa que demonstra sem duvida o muito amor patrio da colonia galaica, mas que nos merece algumas reparos.

Ha, em Lisboa uma numerosa colonia hespanhola, mais de 20.000 pessoas, que, tendo uma instituição sua para, de certo, a preferirão para tudo quanto diga respeito a transacções d'esse genero, como seja depositos, transferencias, etc.

D'ahi, segue-se naturalmente, que as casas portuguezas similares serão prejudicadas. E' um fomento que a colonia poderá evitar de crear dentro do Estado portuguez.

E o que se dá hoje com a colonia galaica repetir-se-ha ámanhã, assignada a paz, com os estrangeiros que vierem ao nosso paiz exercer a sua actividade e espalhar as suas industrias e seu commercio, porque é mais que certo que os paizes como o nosso, onde a guerra se fez sentir, mas sem os horrores das regiões devastadas, serão invadidos por uma verdadeira legião.

Entendemos que o governo deve olhar um pouco para o problema que assim se nos depara e, embora não se tomem medidas draconianas, mas que pelo menos salvaguardem os interesses portuguezes.

Reclamações militares

Escreve-nos um sargento da C. T. P. o seguinte:

«Tendo sido ordenado o licenciamento das praças do exercito até a classe de 1917, inclusivé, venho lembrar ao sr. ministro da guerra, de que na companhia de telegraphistas de praça, allegando-se falta de pessoal, para o que contribuiu o facto de não terem instruido os recrutas que em 1918 foram incorporados, apenas se está procedendo, com muita morosidade, ao licenciamento das classes de 1909 a 10, isso, como é de prever, acarreta enormes prejuizos para as praças das classes que se seguem, pois uma grande parte d'ellas são casadas, e outras tomaram parte nas campanhas de França ou de Africa. Pede-se, pois, ao sr. ministro da guerra, que só, não tem possa ser, que lhes augmente os seus miseros vencimentos, pois só assim conseguirão diminuir um pouco a miseria d'aquelles que lá fóra aguardam ancioso o seu regresso ao lar.»

Tambem recebemos uma exposição assignada por um grupo de sargentos, que se julgam com direitos eguaes aos de outros camaradas seus internados no hospital militar, pois que uns receberam abonos superiores a outros, sem que nas leis haja distincções nesse sentido.

Os transportes maritimos

O que Loanda reclama

Temos presente a exposição dirigida pela Associação Commercial de Loanda ao sr. ministro das colonias, relativa á distribuição de vapores para aquella possessão segundo o plano de navegação dos Transportes Maritimos, que a referida aggremiação, interpretando o sentir da provincia, acha ser falta de equidade.

Requerem os angolenses que solução seja dada aos seus desejos, bastando para isso que, a exemplo do que se estabeleceu paar S. Thomé, se crie uma carreira privativa para Angola, com sahidas a 28 de cada mez, com os vapores que designa e cuja arqueação total é de 12,600 toneladas.

Havendo tambem disparidade entre a cabotagem destinada a Moçambique, 4.633, e a destina da a Angola, 858, acha a Associação Commercial de Loanda que bem facilmente se resolveria o abastecimento de S. Thomé e Principe —mantimentos e peixe secco—e o fornecimento de trabalhadores indigenas que vão de Angola para as roças d'aquellas ilhas, distrahindo exclusivamente para tal serviço um dos vapores de cabotagem de Moçambique.

Creada a carreira privativa indicada pela Associação em questão, julga esta que o problema ficaria resolvido, dada a tonelagem dos vapores que constituirem essa carreira: o «Maio», o «Porto Alexandre», o «Congo» e o «Gaya».

A' falta de carga em Lisboa ou Porto, diz a exposição a que nos reportamos, os referidos vapores poderiam carregar carvão em Inglaterra ou nos Estados Unidos, para o deposito da Companhia Nacional de Navegação em Loanda, Deposito dos Transportes Maritimos no Lobito, ou ainda para o Caminho de Ferro de Benguella, Caminho de Ferro de Loanda ou para The Angola Coaling Company Ld. de Loanda.

Faltando carga para os portos de Angola (incluindo os do Congo), poderiam tambem, na viagem da Europa ou da America, receber carregamento para Cabo Verde e S. Thomé, Boma ou para outros portos estrangeiros, não lhes sendo, porém, permittido, sob pretexto algum, no regresso, carregar senão em Angola, salvo dos casos de esgotamento de carga nos portos d'esta provincia.

Mais: antes da guerra os vapores allemães das emprezas Woermann Linie, Hamburg Bremen Afrika Linie e Hamburg Amerika Linie tocavam regularmente no porto de Santa Maria, na ilha do Sal do archipelago de Cabo Verde, e tambem no porto de Pedra de Lume da mesma ilha, para receberem sal ensacado para as colonias francezas, inglezas, allemãs e belgas da Costa Occidental de Africa.—Desencadeada a guerra europeia pela Allemanha, a sua navegação fugiu de todos os mares e com ella paralisou, por assim dizer, a importantissima exportação de sal de Cabo Verde para Africa. Os vapores affectos á carreira privativa de Angola poderiam facilmente, nas viagens para Africa, fazer escala pelas ilhas do Sal e Maio, onde carregariam sal para os portos da Senegambia, Serra Leoa, Liberia, Dahomé, Togo, Camarões, Congo Francez e Congo Belga.

Acambarcariam d'este modo, para sempre, os nossos vapores os fretes de sal que os allemães monopolisaram durante muitos annos, ficando-lhes ganhando maior receita de fretes e prestando inculculavel serviço á industria salineira de Cabo Verde e, finalmente com as escalas pelos portos estrangeiros, podiam contribuir para que a exportação de vinhos, conservas e outros productos das nossas industrias metropolitanas se iniciasse e desenvolvesse n'esses novos mercados.

Cantina Escolar d'Alcantara

Jantar a 150 creanças

A direcção d'esta cantina, para festejar o proximo dia 20 de abril, dará um jantar aos seus 150 protegidos, para o qual abriu uma subscripção entre os amigos d'esta instituição e os alumnos.

Previnem-se todas as creanças protegidas por esta cantina de que devem comparecer, no proximo domingo, pelas 12 horas, podendo fazer-se acompanhar por pessoas de suas familias.

Explosão d'um petardo

Hontem á noite rebentou uma bomba de chorato na rua Paschoal de Mello, não fazendo estragos.

A policia procedeu a varias diligencias, que não deram resultado.

As mulheres servias

O seu amor patrio — Exemplo de sublime abnegação

A creação da legação servia em Lisboa, com o fim de restabelecer antigas relações, tornando-as mais carinhosas, mais estreitas, traz a proposito dizer alguma coisa d'aquelle heroico paiz, tão cioso da sua liberdade.

Falaremos das mulheres, por exemplo, que antepõem o amor da Patria a qualquer outro sentimento e quando o marido, um filho, um irmão cae no campo da batalha, agradecem a Deus o haver-lhe feito morrer com honra.

Na guerra anterior á que vem de terminar, e da qual a Servia sahiu tambem vencedora, deram as mulheres servias de todas as condições sociaes muitas e enternecedoras demonstrações do seu acendrado patriotismo, podendo affirmar-se, como diz um escriptor italiano que estamos consultando, que ellas teem sido um dos maiores factores dos exitos das armas no seu paiz.

E cita o alludido escriptor o caso de uma senhora, esposa d'um politico dos mais notaveis, a quem trouxeram, gravemente ferido o filho, um official do exercito, que pouco depois de apertar nos braços, exhalava o ultimo suspiro. Beijando aquelles olhos, que ainda se conservavam abertos, quasi sem lagrimas, exclamou: «Sbogom, sinko! Zato sam te ja i rodila!»—Adeus, filho! Tambem foi para isto que te dei á luz!

E' é natural que assim seja. O passado dos servios, depois da queda do seu imperio, foi todo de luctas sanguinolentas, de continuas apprehensões pela vida, pelos haveres, pela liberdade; as mortes, as destruições, eram quasi quotidianas e repetidas vezes onde uma aldeia agrupava as suas casinhas brancas, no meio dos campos verdes, que são defendidos com sangue, os sobreviventes fugitivos contemplavam a distancia um montão de ruinas fumegantes, aventurando-se as mulheres, de noite, a procurar o cadaver de algum ente caro, e trazendo sempre no fazel-o um tremendo desejo de vingança, que se traduzia nos seus cantos, e no qual com o leite transmittiam aos filhos, educando-os a sonhar apenas com a libertação do jugo estrangeiro.

D'este passado muito visinho e muito vivo ainda na memoria do povo, a mulher servia tem derivados caracteristicos dos quaes lhe vem um relevo verdadeiramente excepcional. Emquanto os homens, no influxo da civilisação, se ligam ás necessidades politicas do Estado e comprehendem como a guerra hoje seja um facto bem das antigas luctas, as mulheres servias conservam-se firmemente ligadas ás tradições epicas da raça; e para fortalecer a razão pratica dos governantes, conservam a chamma da antiga poesia guerreira, julgando que cada peito de homem deva ser um peito de heroe; e ensinando aos maridos, aos filhos e aos irmãos a repetirem as velhas canções, que, mesmo quando são amorosas, falam da patria, que deve ser reconquistada, das graves dôres e oppressões soffridas. Nós, povos occidentaes, a quem a longa civilisação privou de algumas qualidades primitivas das raças jovens, não podemos facilmente comprehender a psychologia d'essa mulher que não tem medo do sangue, e, conduzida como é por uma especie de instincto atavico e quasi inconscientemente heroica e não comprehende a propria funcção social; muitos attribuem por errado juizo, a essas qualidades uma ferocidade selvagem, ainda não enobrecida por sentimentos civilisados. Observados de perto, tratados com intimidade, logo se observa que se trata de um raro exemplo de nobreza collectiva, devido a um particular sentimento da vida, cujas raizes devem ir buscar-se aos usos antiquissimos e no significado e importancia de caracter que se conservam ainda na familia, na qual a mulher, não só é sagrada como a terra que nutre os seus fructos, os seus cereaes, mas é tambem a verdadeira companheira do homem, do qual compartilha as fadigas e que guarda a casa quando o trabalho ou a guerra o leva para longe.

Em todos os particulares da vida essas mulheres das aldeias, quasi isoladas do mundo e no seu proprio aspecto, mostram um temperamento excepcional. O seu typo physico é, de ordinario, robusto e bem feito; mais solido que elegante, mas não privado de graça na sua linha, quasi viril, graças á qual se aliam a riqueza e a variedade pittoresca do trajo. O rosto é geralmente bello, muito expressivo, de maçãs pronunciadas, nariz direito e a côr moreno-doirada; os olhos, na maior parte negros, grandes e fundos. O conjuncto revela immediatamente uma intelligencia vivissima e prompta e uma graça de sensibilidade. E' um typo vivaz, moderado por um habito de ponderação, que lhe dá um ar de severidade e de contida resolução.

E de facto, raras vezes se vê a mulher servia abandonar-se a expansões incompostas. Tanto nos amores como nas dôres e nas alegrias, pouco deixa transparecer do seu sentimento. A amada diz ao amante: «Se tu queres serei a tua mulher e tu serás o meu senhor»—e se pode faz-lhe presente de uma arma. E só quando elle está longe, na solidão, o chama pelos mais doces nomes, e fala d'elle ás flores e ás estrellas, como do seu heroe; quando elle morre occulta as lagrimas, e vae ás escondidas falar-lhe á sepultura, como se a morte não lh'o tivesse levado. E quasi nunca volta a entregar-se a outro homem.

A mãe diz para o filhinho que traz aos peitos: «Sangue do meu coração, bebe todo o sangue de tua mãe. Mas pouco o acarinha, e nutre-o, quasi se pode dizer, do ar, do sol e da terra. E quando elle é crescido, bello e forte, todas as palavras affectuosas que lhe diz são: «Sinko moj»—meu filho!—lembrando quasi que outra expressão de ternura lhe enfraqueça as fibras. E quando lh'o trazem morto, compõe-lhe silenciosamente a mortalha, imprecando unicamente quem o matou e chorando-o apenas como um valente roubado á sua terra. Nunca mais deixa o luto e sepultura do marido, e nunca mais deita de estar florida.

Para terminar: uma velha septuagenaria, que tinha perdido os filhos na batalha de Kumanovo, ficou assim na mizeria, durante muitos dias foi encontrada na estação de Kragujvaz, esperando a passagem das tropas, dando a cada soldado um «dinar» (20 centavos).

Tinha vendido tudo quanto possuia dividindo o producto com os que partiam para a guerra com o fim de honrar a memoria dos que perdera. E não chorava, a boa velhinha, no meio dos soldados, aos quaes dizia que fizessem o mesmo que seus filhos tinham feito: morrer como uns bravos. A todos gritava: «Hajte, bracio, Za Srbija!»—Ide, irmãos, pela Servia!

E só quando já tinha dado o ultimo «dinar», cruzando as mãos sobre o peito, murmurou:

—Agora tambem eu posso morrer!

Festa escolar

Revestiu especial brilho a festa promovida pela Escola de Educação Feminina, da avenida Cinco de Outubro, 69, e que se effectuou no salão Foz, amavelmente cedido para esse fim pela empresa. Não são meros divertimentos: podem evidenciar methodos e progressos. Foi o que aconteceu com esta: mostrou um bom ensinamento e que ella d'anno para anno se accentua. E' digno de louvores o seu distincto director sr. coronel Alves.

O programma foi cumprido á risca, e calorosamente applaudido pela assistencia, que enchia o salão.

ESTUDOS SOCIAES

«A remuneração irrisoria» do professor primario official concorre largamente para o desnivelamento social, o que não faz sentido em plena democracia

Convem explicar porque razão alguns professores primarios se conformaram com a nova tabella dos seus vencimentos. N'esta explicação está a parte social que pode muito bem escapar ao observador superficial. Está n'este ponto o mais grave inconveniente da «remuneração irrisoria». E' que o professor primario, como chefe de familia, não podendo sustental-a e prover as suas mais legitimas necessidades com o que o Estado lhe paga, vê-se obrigado a accumular com o serviço official trabalho de caracter particular. Se acontecer portanto que este leccionação particular lhe dá tres, quatro, cinco vezes mais resultado pecuniario do que a official, natural é que a maior intensificação, a suggestão mais viva do seu ensino apparece na preferencia quando lecciona os que lhe tornam a vida supportavel a elle e á familia.

E' triste dizer-se, mas ao passo que um particular paga em media de 25 a 30 escudos por mez, (sendo a lição de 1 hora), se deseja ver o seu filho regularmente preparado para exame, o Estado dá, como já tive occasião de dizer, por 5 horas de serviço da mesma natureza ainda menos do que 32 escudos mensaes. Cinco horas e a dezenas de alumnos.

Conheço alguns professores que vão para a escola official ás 3 horas, sahem ás 4, tomam uma pequena refeição e ás 2 começam o seu leccionamento particular, até ás 7 ou 8 horas da tarde. São outras 5 horas de trabalho para que o espectro da miseria lhe não venha bater á porta. Pergunto agora, quaes d'essas 5 horas serão mais proficuas: as primeiras em menos de 32 escudos na sua totalidade, por dezenas de alumnos, ou as segundas a 25 por hora a 1 ou 2 creanças quando muito?

Quatro lições particulares a 25 escudos, prefazem 100 escudos; com escudos que affluem fatalmente a uma reserva de energia, quando de manhã se esteja leccionando aquelles por quem o Estado não chega a pagar 32.

Entretanto, quem são os que se fazem leccionar particularmente? São os filhos dos ricos, as creanças das classes cultas, aquelles que, tudo possuindo, ainda vem á escola do povo arrancar por maior pagamento podem acambarcar.

De maneira que as classes enriquecidas com açambarcamentos e negocios de toda a especie,—até no campo da instrucção, firmada na contraste das remunerações, veem extorquir aos pobres o melhor ensino.

Quem suppuzer que eu exaggero, estude nas estatisticas e verá como por este vicio que o Estado promove com a sua «remuneração irrisoria» a percentagem dos que se apresentam bem habilitados a exame é verdadeiramente desoladora, para quem se interesse pela instrucção das classes pobres, pelo aproveitamento escolar do maior numero.

Mas isto é humano, profundamente humano, e não será eu que o estygmatise. Empregar todo o nosso esforço, esgotarmo-nos na suggestão mais efficaz por menos de 32 escudos, tendo d'ahi a pouco, á nossa espera, 4 ou 5 creanças que nos rendem cem, são o fará algum cerebro cheio da mais alta espiritualidade que, fóra d'esta epocha de materialismo, se não sentiria pratico, se propunha engrossar o volume dos «Flos Sanctorum».

Aqui temos pois o lado mais flagrantemente anti-republicano da questão. E se elle explica a razão porque alguns professores se conformam em ceder quantia insufficiente dos seus vencimentos, tambem não fica menos claro que, em plena democracia, o ensino do Estado redunda, em uma derivação de energias, em proveito quasi exclusivo dos protegidos pela fortuna.

Assim se consegue esta coisa estupenda, de não se ver diminuindo o desnivelamento social no nosso paiz, de não se augmentar a aptidão e o saber dos homens de officio, continuando a instrucção, ainda a mais rudimentar, a leitura, a escripta e as contas a ser o apanagio quasi exclusivo das classes medias e das abastadas.

Mas a funcção do Estado é diametralmente opposta a este exclusivismo; o que elle deve promover é o ensino de todos, é a obrigatoriedade da aprendizagem para todos, e os seus esforços, existindo para os que não podem ensinar, sómente devem ser convenientemente tão proficuo, pelo menos, como o que se exerce cá fóra. Para isto chamo eu a attenção dos competentes, que não deixarão de clamar comigo—paguem-se ao professor o ensino official de fórma a não ter justificação possivel o maior zelo, posto nas lições particulares.

Pagos como disse, bem escudos nos primeiros cinco annos e cento e cincoenta nos seguintes já a maior parte dos professores se não esfalfaria em lições extra-officiaes e aquelles que o fizessem, não reduziriam o esforço na escola por ser desapproveitado o contraste de que falei.

N'esta altura parece-me que já estou a ouvir dizer a burocracia das finanças, os contabilistas tradicionaes: «Este diabo está doido», e na sua linguagem consuetudinaria, dar-me-hão na bola. de accrescentar:—Onde ha verba, onde ir buscar dinheiro para occorrer a esse grande augmento de despeza?»

E' que os nossos homens de «bureau official, como os das finanças da rua dos Capellistas, estão fóra da nossa epocha, não vendo ou não querendo vêr, o que faz sua differença, que os governos teem de ir buscar o dinheiro onde o ha, sacrificando para pagar o ensino, como ámanhã se verá obrigado a obra que fora de empregar em obras do Estado, se o augmento de salario em outra parte de que que não é falar produzir rendimento de capital.

Processos suaves de socialisação com que a revolução no Poder impedirá com vantagem para todos a revolução na rua.

Thomaz de Noronha

Parocho exquiso pelo povo

ANCIÃO, 16.—O parocho d'aqui, rev. Manuel Pedro Henriques de Sousa Ribeiro, foi posto esta noite fóra da freguezia pelo povo, por este se reconhecer seus intuitos reaccionarios.

Ha completo socego e bastante alegria por haver sido expulso o referido parocho.

MUSICA

Concerto de musica de Camara

O concerto realisado no ultimo domingo no theatro Avenida promovido pelo distincto professor de piano sr. Carlos Gonçalves que apresentou algumas das suas alumnas coadjuvadas pelos professores do Conservatorio srs. Cunha e Silva, pae e filho, resultou uma festa d'arte brilhante.

Na primeira parte fizeram-se ouvir na Sonata n.º 8 (piano e violino) J. Haydn, a sr.ª D. Maria Amelia Correia Mendes e o sr. Ivo da Cunha e Silva, que se houveram com brilho na execução d'esta sonata.

Na segunda parte tocou a sr.ª D. Maria de Sousa Ivo e os srs. Cunha e Silva, pae e filho, o Trio op. n.º 8 (piano, violino e violoncello) Chopin, tocando a distincta pianista muito bem e com muito sentimento, essa bella pagina do grande compositor.

Na terceira parte, ultima,—Sonata op. 98 (piano e violino) Beethoven,—a sr.ª D. Maria Gardé e Mello e o sr. Cunha e Silva, executaram com talento este trecho da inspirada composição do grande Beethoven.

Todos os executantes foram muito applaudidos e bem assim o professor sr. Carlos Gonçalves, que á sua modestia alia um grande talento.

A assistencia era grande e muito selecta.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

SOCCORROS MUTUOS «A UNIÃO».—Para apresentação de contas e eleição de corpos gerentes, reune a assembléa geral amanhã, ás 20 e meia horas.

BANCOS E COMPANHIAS

UTILIDADE DOMESTICA DA AMADORA.—O relatorio do exercicio de 1917-1918, que temos presente vê-se que há um saldo de 10.468$88, sendo que se fará a seguinte applicação: 5.255$60 para augmento do capital, sendo distribuida uma acção por cada acção; 327$30, 8 por cento ao fundo $40 por acção, de dividendo sobre o capital em 31 de dezembro de 1918; 1.973$42 para distribuição de um bonus de 1 por cento sobre a importancia das compras realisadas pelos socios; 1.058$00 para a conta do fundo de reserva; 407$82,5 para liquidação da conta de despezas de installação; 61$76, para amortisação da conta de moveis e utensilios da padaria; 300$39, para amortisação da conta de moveis e utensilios da mercearia, e 713$59,5 para conta nova de lucros e perdas.

COMPANHIA DAS AGUAS DE LISBOA.—Está publicado o relatorio da direcção relativo ao exercicio de 1918, que se encerrou com um saldo liquido de 183.302$64(5), resolvendo a assembléa geral fazer d'elle a seguinte applicação: para fundo de reserva destinado á reconstituição do capital, 5 por cento de 176.502$63(5), 18.930$64(1); para fundo de reserva estatutario, 5 por cento dos lucros do anno, 164.503$82(2), 8.225$19(1); para dividendo de 2 por cento, livre de impostos, 94.314$00; para imposto de rendimento e addicionaes e novos impostos, de contribuição de registo e averbamento, 5.560$00; para contribuição industrial de 1918, approximadamente, 23.000$00; para fundo de reserva para recibos incobraveis, 15.000$00.

Fica em conta nova o saldo de 18.373$81(3).

COMPANHIA DA ILHA DO PRINCIPE.—Entrou no seu vigesimo sexto anno de existencia esta companhia, que emprega actualmente nas duas ilhas de S. Thomé e Principe, onde tem propriedades, 3.012 individuos de ambos os sexos, sendo 63 europeus e 2.688 africanos.

O balanço do ultimo exercicio, de 1918, mostra um saldo de 2.086.403$88,5, constituido por 16.819$00,5 vindos do anno anterior, e 2.081.589$79 1/10 de lucros totaes, cuja distribuição se resolveu em assembléa geral ser a seguinte: 5 por cento para fundo de reserva, 104.079$48 9/10; reserva especial, 924.010$28 3/5; 1 e meio por cento á direcção, nos termos do artigo 36 dos estatutos, 15.802$50; meio por cento ao conselho fiscal, nos termos do mesmo artigo, 5.267$50; dividendo distribuido e a distribuir, 1.039.500$00, ficando para conta nova 9.794$11.

PEQUENAS NOTICIAS

Helena Maria, moradora na travessa dos Prazeres, foi presa porque tendo a servir em casa de D. Maria Josephina, residente na rua das Necessidades, 47, 3.º, lhe furtou um par de brincos com brilhantes e um coração em ouro.

—O guarda n.º 1118 encontrou hontem na rua dos Fanqueiros, a S. Lourenço, um feto do sexo feminino que fez remover para a Morgue.

THEATROS

Carfaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«Bodas de prata».—AVENIDA—A's 21—«Sua magestade».—GYMNASIO—A's 21—«Cravos na bocca».—TRINDADE—A's 21—«Os Pirangas».—EDEN—A's 21—«Amor de mascara».—POLYTHEAMA—A's 21—«O amor... perfeito».—APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

SPORT

A participação de Portugal

na travessia de Paris vae fazer-se com o auxilio do Estado — concorre com 500 escud

Parece que está definitivamente ganha a nossa campanha a fim de Portugal fazer-se representar na proxima travessia de Paris a nado pelo nadador sr. Bessone Basto.

Os clubs de sport e «sportsmen» teem concorrido para a nossa subscripção, que attingiu até agora a importancia de 700 escudos approximadamente, devendo registar-se dentro em breve a importancia de 500 escudos, com que o Estado subscreve, por proposta do actual ministro do trabalho sr. Augusto Dias da Silva, conforme elle declarou a um redactor de «Os Sports» na entrevista que foi publicada hoje e que recortamos o seguinte excerpto:

«Esperavamos ir encontrar n'elle só o homem de Estado, mas, afinal, soffremos uma decepção, porque Dias da Silva, sorridente e amavel como sempre, apenas nos viu, perguntou-nos logo como iam correndo as «coisas» do sport. Respondemos-lhe que para correrem bem necessitavamos por de alguem que se interessasse por ellas junto dos poderes publicos.

—Mas então o que a traz por cá?—inquiriu o nosso amigo.

—Varios assumptos, e todos elles de beneficio para o desenvolvimento do sport nacional. O primeiro, e esse é um dos que tem toda a opportunidade, era o governo concorrer para a subscripção que «A Capital» abriu, afim de Portugal se fazer representar na proxima travessia de Paris, ao lado de todos os paizes alliados.

—Bem sei, conheço o assumpto, é o nadador Bessone Basto.

—Exactamente.

—Já me falaram no assumpto n'um dos proximos conselhos de ministros vou propôr a verba de 500 escudos com que o Estado deverá subscrever, e deixe-me felicital-o pela tenaz propaganda que tem feito.

—E espera que os seus collegas approvem essa verba?—interrogámos.

—Conto com isso, porque, todos elles, além dos assumptos que teem a tratar, não descurarão a educação physica, que deve começar agora a merecer um pouco mais de attenção.

«Por minha parte, nos projectos dos bairros operarios que se vão construir já fiz incluir verbas para campos de foot-ball, gymnasios e piscinas de natação, a fim dos proprios operarios e seus filhos poderem, n'alguns momentos de descanço, praticar os sports».

Além do interesse que o sr. Augusto Dias da Silva tomou na nossa campanha, ainda o 1.º tenente da armada sr. Serrão Machado, prometteu interessar-se pelo assumpto junto do sr. ministro dos estrangeiros.

Tudo nos faz crêr que o Estado não deixará de auxiliar esta participação de Portugal, por aquelle distincto nadador, que decerto saberá honrar o sport nacional.

O facto do Estado interessar-se deve causar no nosso meio certo jubilo, visto que os nossos governantes teem agora descurado completamente todos os interesses da educação physica que é a final a educação d'um povo.

Foot-ball

Os desafios de domingo

No proximo domingo realisam-se os seguintes desafios do campeonato:

1.ª cathegoria: Victoria contra Bemfica, em Bemfica, ás 16 horas, juiz o sr. Luiz Placido de Sousa.

2.ª cathegoria: Carcavellinhos marca 2 pontos contra o Victoria. Internacional contra Bemfica, em Bemfica, ás 14 horas, juiz o sr. Alfredo Torres Pereira.

3.ª cathegoria: Bemfica contra Internacional, em Bemfica, ás 12 horas, juiz o sr. Joaquim Belford; Sporting contra União Lisboa, em Palhavã, ás 12 horas, juiz o sr. Illydio Nogueira; Cruz Quebrada contra Sacavenense, em Palhavã, ás 14 horas, juiz o sr. Henrique Prazeres.

4.ª cathegoria: Bemfica contra Cruz Quebrada, nas Larangeiras, ás 12 horas, juiz o sr. Joaquim José Ferreira; Internacional contra Foot-Ball Bemfica, em Palhavã, ás 12 horas, juiz o sr. Domingos Espada; União Lisboa marca 2 pontos contra o Imperio; União Lisboa contra Chelas, no Campo Grande, ás 12 horas, juiz o sr. Raul Soares; Sporting contra Palmense, nas Larangeiras, ás 14 horas, juiz o sr. Manuel Botas; Bemfica marca 2 pontos contra o Imperio.

No Gymnasio Club

Trabalha-se activamente n'este club na organisação do sarau do proximo dia 3 de maio em homenagem aos socios benemeritos e honorarios d'este club, que será seguido de um baile.

O programma inclue os nomes de Julio Reprezas, Francisco Antunes, Angelo Mendonça, Carlos de Abreu, Francisco X. d'Araujo, João Castelar, Mario Miranda, etc., garantia segura de que será desempenhado com o maior brilhantismo.

O mestre d'armas Antonio Martins apresentará a classe de esgrima n'uma «réprise» de floréte, o que honra sobremaneira o programma da festa.

O professor do Club sr. Levy Jenochio está ensaiando um triplo trapezio sem rede que será executado pelos srs. Julio Reprezas, João Castelar e Angelo Mendonça, bem como um grupo de alumnos da sua classe de gymnastica que se apresentarão [illegible]. Julio [illegible]

A commissão é composta pelos srs. Rogerio Pancada, João Castelar, Antonio Peixoto e Albano Prazeres, e na noite do sarau, fará a offerta de um valioso estandarte ao club.

Sala d'Armas Antonio Villas

Conforme noticiámos realisou-se na terça-feira passada a inauguração da nova sala d'armas e gymnastica do distincto esgrimista sr. Antonio Villas, tendo-se já inscripto, entre outros, os seguintes discipulos:

Antonio Soares Junior, José da Costa Feio, José Ayala Botto, João Pinto d'Almeida, A. Leça da Veiga, Carlos Affonso, Arthur Villa e o redactor d'esta secção.

Festas associativas

TROUPE FAMILIAR FRANCISCO GOMES LOPES.—Inauguram-se, depois d'amanhã as festas promovidas pela commissão «A Mocidade», havendo n'esse dia baile ás 21 horas e no domingo alvorada ás 8 horas, sessão solemne ás 15 horas e baile ás 20. As festas prolongar-se-hão durante o mez de maio. A séde é na rua da Alameda, 3.

BRAÇO DE PRATA CLUB.—Depois d'amanhã ha recita, com as comedias «Como se escolhe um genro» e «Na bocca do lobo», seguindo-se baile. No domingo, baile.

Alvitres e reclamações

Bandas regimentaes nos passeios publicos

Escrevem-nos o sr. Americo Cavaleiro de Magalhães dizendo que há bem uns dois mezes que na avenida da Liberdade se não ouve uma banda regimental, outro tanto succedendo no jardim Estrella.

Ora, ha muitos e bons amadores de musica que não são ricos e para quem eram um verdadeiro regalo capitosas essas duas horas de musica aos domingos.

Pede-nos, por isso, o sr. Magalhães que lembremos o caso ao sr. commandante da 1.ª divisão, tanto mais que as bandas regimentaes da provincia as tocam nos passeios em todos os domingos e quintas-feiras.

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Parte amanhã para Paris, por via Madrid, a commissão delegada dos industriaes de conservas de peixe, composta dos ex.mos srs. dr. Manuel Paula Ventura, dr. Sanches Coelho e João Carlos Henriques.

ULTIMA HORA

POLITICA

O malogro do Partido Reformador

Reunem os centristas para apreciar a situação politica

Os centristas reuniram esta tarde em grande numero na séde do seu Centro, na rua de Belver, para apreciar a situação creada pelo mallogro do partido reformador, em cuja formação, todos acreditaram, por se saber que n'uma das ultimas reuniões os delegados dos Evolucionistas srs. dr. Fernandes Costa, dr. Antonio Granjo e Ribeiro de Carvalho, tinham declarado que, fosse qual fosse a attitude do partido Evolucionista, se manteriam do lado da nova organisação.

Em virtude da carta hoje publicada pelo sr. dr. Antonio Granjo, e de que tomaram hontem conhecimento e ainda pela attitude tomada pelos outros membros do P. E. que estiveram na reunião de hontem á noite, julgam os centristas que difficilmente se poderia fazer a fusão que agora estava prestes a realisar-se e que traria, de facto, grandes vantagens para a Republica.

Os amigos do sr. dr. Egas Moniz ainda não resolveram qual a decisão a tomar, havendo quem defenda a necessidade da dissolução do Partido como exemplo a dar e base de novos arranjos partidarios.

Como não conseguimos avistar-nos com o sr. dr. Egas Moniz, não pudemos averiguar das suas impressões a este respeito, mas julgamos que nada está por agora decidido.

*

Pensa-se, ao que nos consta, em quaesquer entendimentos ou ligações entre centristas e unionistas.

Caça-minas americano

Entrou hoje no Tejo o caça-minas americano «G. V. J. T.».

POEIRA DA ARCADA

Ministros

Aggravaram-se os padecimentos dos srs. presidente do ministerio e ministro das finanças.

Regressaram hoje a Lisboa os srs. ministros da marinha e do commercio. Para o norte partiram os da justiça e da instrucção.

Tolerancia de ponto

Só houve tolerancia de ponto nos ministerios das finanças, justiça, marinha e agricultura. Apezar d'isso, o movimento nas repartições publicas foi quasi nullo.

A epidemia da variola

Segundo o boletim de sanidade interna, na ultima semana deram-se, em Lisboa apenas 43 casos de variola, o que mostra que a epidemia está em plena declinação.

Reintegração de funccionarios

A commissão de reintegração de funccionarios publicos volta a reunir depois d'amanhã, tendo muito adeantados os seus trabalhos.

A provincia n'A CAPITAL

ANCIÃO, 16.—De passagem, esteve aqui, o sr. Jayme Thomaz da Fonseca, capitão da guarda republicana, que seguiu para o norte do districto em inspecção aos postos.

A LIMPEZA DA CIDADE

Effectuaram-se mais algumas prisões

Os agentes Custodio das Dôres e David Matheus da 1.ª secção da judiciaria a cargo do chefe Albino Sarmento, auxiliados pelo guarda 529, continuaram esta madrugada na limpeza da cidade, tendo feito uma rusga nas hospedarias, casas de tavolagem e casas de passe que estão abertas toda a noite, sendo capturados os seguintes individuos com cadastro na policia: Luiz da Costa, o «Silva de Beato»; Antonio Costa Faro, Eurico Alves da Silva, o «Eurico de Espanha»; Raul dos Santos, o «Sapateiro das Flôres»; Joaquim dos Santos Perdigão, o «Charneca»; Antonio Luiz Henriques, Agostinho dos Santos Coutinho, o «Setubal»; Rodrigo Santos, o «Soitinho»; Miguel Ferreira da Costa, o «Maria Rosa»; Joaquim Luiz, o «Saloio»; José d'Assumpção, o «Merisco», e Luiz Manuel Pedro, o «Bochechas». Este ultimo fugiu ha tempos do presidio onde estava cumprindo a pena de 6 annos de prisão cellular.

Na rusga foram apprehendidas a alguns presos navalhas de ponta e molas, gazuas e ferros para abrir portas. Estão nos calabouços do governo civil.

Gatuna de forasteiros

Foi hoje presa Julia da Silva, a «Julia dos dentes postiços», gatuna de forasteiros pertencente á quadrilha da Micas Gouveia, que conta cerca de 80 prisões. E' accusada de ter roubado a quantia de 750$00 a um forasteiro.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3094—9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 18 de Abril de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

QUESTÕES DE ACTUALIDADE

O jornalismo e a propaganda da guerra

Nos ultimos mezes do anno de 1917, antes da revolução de 5 de dezembro, a imprensa viveu agitada com o caso chamado do «Liberal». N'essa agitação, a mola commum era a da solidariedade. Os homens de letras não permittiam que alguns elementos do seu gremio intellectualisado soffressem penalidades infamantes, como era a da expulsão para além fronteiras, sem que houvesse motivo a explicar ou razões para se tornarem bem publicas.

Então...

O ministro da guerra, Norton de Mattos, tinha pela minha actividade e dedicação a melhor das impressões. Um dia, disse ao major Luiz Galhardo que me desejava falar. Fui immediatamente prevenido por este amigo. Procurei o ministro em casa.

—Você, que tem gente que o estima lá pelos jornaes, diga-lhes que andam a fazer caminho errado...

—Em quê, sr. ministro?

Explicou então que havia interesse na propaganda contra a guerra da parte de certos elementos monarchicos e que estes se excediam nas columnas do jornal, n'aquelle momento, tão discutido. E, energico na expressão da phrase e em tom convincente, concluiu:

—Ora eu não consinto essas campanhas... E mais ainda...

O ministro, cravando a ponta dos dedos sobre a mesa, n'um movimento, rapidamente convulsivo, continuou:

—Temos a certeza que o «Rol de Deshonra» sahiu de lá...

Ouvi-o ainda na declaração de provas obtidas e de relatorios existentes, todos confirmativos de que, certa imprensa, para contrariar a nossa intervenção na guerra, não se intimidava em falsear a ideia dos intervencionistas e a lançar-lhes sobre o seu nome honrado nodoas e doestos calumniosos.

—Você, diga-lhes tudo isto...

—O melhor era, sr. ministro, convencel-os a conversar com v. ex.ª... Eu, não sei nada da politica e quero viver, como v. ex.ª um dia me aconselhou, n'um mundo á parte, empregando a minha vibratilidade em questões e assumptos nacionaes...

—Como quizer...

No dia seguinte acompanhei a casa do sr. Norton de Mattos tres directores de jornaes lisboetas, meus amigos pessoaes e que, apenas por esse sentimento de amizade, consentiram em me acompanhar. O ministro falou á vontade, claramente, com a energia d'um homem que profere palavras de cuja verdade está possuido.

—Foi por isso, que dei essas ordens...

Um dos jornalistas, que foi sempre criterioso e muito ponderado, lembrou que se podiam tornar publicas as razões apontadas.

—Não... Isto que disse é pa a os senhores, a quem muito considero, que sei bons republicanos e os mais intelligentes propagandistas da nossa intervenção na guerra...

E, n'um gesto impulsivo, n'uma decisão impressionante, continuou:

—Seja como fôr, emquanto eu estiver no ministerio nunca consentirei que, maus portuguezes, acobertando-se com o anonymato insultem officiaes e militares que, em França, estão cumprindo o seu dever...

O mesmo jornalista, imperturbavel, n'um sorriso levemente esboçado, disse-lhe:

—Mas, sr. ministro, talvez não tenha muito tempo para trabalhar... Até se apontam os nomes dos chefes...

—Isso que importa?... Se me fôr embora ficam os senhores que, com o seu criterio e talento, hão-de fazer e hão-de continuar a obra de saneamento... Os senhores continuarão a propaganda da guerra como bons portuguezes e bons republicanos...

Como estas palavras não admittiam contestação, e foram tidas como verdades consentidas por todos, o sr. Norton de Mattos derivou a conversa:

—Mas quem são os chefes?

—Um d'elles, dizem que é o dr. Sidonio Paes...

—Talvez, mas permitto-me duvidar por emquanto.

—O outro é o tenente coronel...

Citaram o nome d'um bravo de Africa, dos mais considerados da terra portugueza.

—Esse não pode ser!... Ainda hontem esteve aqui a jantar commigo, elle e a familia... Somos intimos de longa data...

A entrevista continuou por minutos apenas, e esses gastos principalmente em cortezias. A' sahida, sorridente, o ministro voltou a dizer-lhes:

—Mas... os amigos podem discordar, á vontade, dos meus actos mas façam-lhe a justiça de que são norteados por um desejo de evitar tudo quanto contrarie a nossa acção na guerra... E pedia-lhes uma coisa...

—O quê, sr. ministro?...

—Que nunca desanimem na propaganda...

—Que ideia!... Fizemol-a sempre sem a indicação de ninguem, apenas porque o nosso patriotismo e a nossa intelligencia nos ditavam esse dever... Não é agora que arripiamos caminho...

Voltando-se para mim, o sr. Norton de Mattos disse batendo-me familiarmente no hombro:

—E você, já que não quer saber da politica, faça a propaganda a seu modo...

....

Passaram os tempos. Veio a revolução de 5 de dezembro e vieram os mezes demorados d'uma vida politica differente. Mas... os jornalistas que um dia me acompanharam a casa d'um ministro continuaram a sua obra intelligente. Foram alliadophilos de alma e convicção.

E eu...

Fiz a propaganda ao mesmo tempo que impulsionava uma bella obra de assistencia militar e patriotica... E hei-de dizer como os estrangeiros a apreciaram publicando uma documentação interessante.

José Pontes

PELOS AÇORES

A politica no districto de Angra do Heroismo

Commissões que se demittem em signal de protesto

Acha-se em Lisboa o sr. José Lourenço da Silva, antigo e devotado republicano e presidente da Liga de defeza da Republica em Angra do Heroismo. Vem represenatr junto do governo, em nome dos bons principios politicos do regimen, contra o procedimento do governador civil d'aquelle districto, a que já nos referimos em carta publicada na «Capital» de 14 do corrente, assignada por «Um velho republicano».

Fez esse funccionario, que é ali chefe do partido evolucionista uma imposição á Junta Geral do districto, então composta de bons elementos republicanos, a que a mesma junta não accedeu, dando a sua demissão.

Consistia essa imposição em augmentar os vencimentos do referido governador civil, que é official d'uma das repartições da junta, vencendo annualmente os honorarios de 700$00 fortes. Fôra alvitrada uma remodelação no quadro da secretaria da junta, no intuito de administrar com equidade e economia, remodelação que supprimia tres empregados. O presidente d'essa corporação, sr. major Silveira Lopes, auctorisou-a. A secretaria ficaria dividida em duas repartições, sob a direcção superior de um chefe da mesma secretaria; cada repartição seria pessoalmente dirigida por um official, que era o chefe directamente responsavel pelos serviços a seu cargo; a 1.ª repartição tinha dois amanuenses, um dos quaes dactylographo; a 2.ª dois amanuenses; haveria um unico servente para a secretaria e os chefes das 1.ª e 2.ª repartições seriam respectivamente o 1.º e 2.º sub-chefes da secretaria, que substituiriam o chefe nas suas faltas e impedimentos.

Pretendeu-se, com essa remodelação, illudir a commissão administrativa da junta, beneficiando os officiaes da secretaria. Como na sua cathegoria estes só teem direito a um vencimento egual ao dos officiaes do governo civil respectivo, deu-se-lhes no quadro a cathegoria de chefes de repartição e de sub-chefes de secretaria para que, não havendo, no governo civil de que nos occupamos empregado com essa cathegoria, elles poderem requerer a equiparação para o effeito do vencimento, aos empregados dos governos civis de Lisboa ou Porto, onde ha empregados com taes designações.

Eram esses, segundo se affirma, os desejos do sr. Constantino José Cardoso e do seu collega na junta: pedir a equiparação de vencimento, ás dos chefes de repartição dos governos civis de Lisboa e Porto. Mas, como os ordenados, n'esta ultima hypothese, eram superiores a 1.000$000, do que resultava perceberem mais honorarios que o chefe da secretaria, conchavou-se ficarem na cathegoria de sub-chefes, pois que, não sendo assim, o secretario da junta tambem teria direito a uma equiparação.

Aprovada a organisação do quadro referido, o sr. major Silveira Lopes, vendo que a sua boa fé fôra illudida, revoltou-se, decorreu algum tempo, sem que os officiaes de que se trata requeressem a equiparação, porque muito bem sabiam que o sr. Lopes não lh'a concederia.

Mas como este senhor foi obrigado a desempenhar o cargo de governador civil substituto, o sr. Constantino Cardoso apressou-se em requerer a sua equiparação. Como a commissão administrativa da junta não esteve para sancionar o escandalo, que ia crear ao Estado mais um encargo de 300$00 annuaes, o sr. Constantino Cardoso exonerou-a, apresentando entre outras razões que adduziu para justificar a sua exoneração, a de que a attitude administrativa d'aquella corporação provocava reclamações e trazia á junta grandes despezas, não citando os 300$000 que revertiam em seu proveito, é claro.

A junta vae recorrer perante a auditoria, da deliberação que deu ao sr. governador civil de Angra o direito a esse augmento de vencimento, que julga injusto e lesivo para os cofres publicos.

Como já se disse, para substituir os srs. Alberto Barcellos Noronha, Jacintho Martins Cardoso, Manuel Pereira dos Santos e Ignacio Cardoso Valadão, conspicuos republicanos que compunham a junta exonerada, o sr. Constantino Cardoso, nomeou monarchicos feitos á ultima hora regionalistas.

Em signal de protesto, todas as commissões nomeadas pelo sr. Constantino Cardozo pediram a sua exoneração, publicando um manifesto em que justificando o seu procedimento, affirmam que a junta exonerada, composta de velhos republicanos filiados nos varios partidos da Republica, procurava remediar escandalosas e perdularias resoluções dos monarchicos que durante o dezembrismo a administraram aggravando as finanças e elevando o «deficit» a mais de 150.000$00.

Além da mesa da Mizericordia, a commissão administrativa da camara municipal, demittiu-se tambem, e abandonaram o sr. Constantino Cardozo dois terços dos elementos republicanos, retirando-lhe o partido socialista o seu appoio.

Os monarchicos açoreanos organisam-se e preparam-se para alguma coisa, cujos fins se vão manifestando na sua propaganda e é contra os seus manejos auxiliados pelo sr. Constantino Cardoso, que os republicanos convictos reclamam, encarregando o sr. José Lourenço da Silva de representar os seus receios junto do governo.

Este senhor traz tambem um memorial redigido pela Liga de Defeza da Republica, da qual é presidente, em que se demonstram os perigos da propaganda americanophila no sentido de ser concedida aos Açores a independencia, sob a protecção dos Estados Unidos, á semelhança do que se deu com a Republica Cubana.

Os açoreanos querem os Açores autonomos, mas portuguezes.

Ministro da guerra

Em nome do coronel sr. Antonio Maria Baptista, illustre ministro da guerra, teve a gentileza de vir cumprimentar-nos o seu ajudante de campo, capitão sr. Joaquim Mendes Bragança.

Os nossos agradecimentos.

Dr. Alvaro de Castro

Assignado por «Partido democratico», recebemos o seguinte telegramma:

LOURENÇO MARQUES, 11. — Protestamos contra telegramma enviado por meia duzia individuos não republicanos em nome população e fazendo votos para que governo, attendendo defeza Republica, não só mantenha reintegração dr. Alvaro Castro, como ainda o eleve situação alto commissario, e é desejo população liberal embarque junto com dr. Frias.

POLITICA

Ainda o malogro do Partido Reformador

Caso o sr. dr. Antonio José d'Almeida abandone a politica, o sr. dr. Fernandes Costa ingressará n'outro partido forte

O malogro do partido Reformador continua sendo o assumpto obrigado das conversas, não só nos centros politicos, como ainda entre os que se preoccupam um pouco com a marcha da Republica.

Um ponto ha, porém, que ainda não está bem esclarecido: as razões que motivaram o fracasso das negociações, que parecia seguir bom caminho. O «leader» do partido Centrista, sr. dr. Egas Moniz, affirma que o rompimento está explicado na carta, que os jornaes publicaram, do sr. dr. Antonio Granjo.

Por sua vez o sr. dr. Fernandes Costa, com quem hoje nos avistámos, foi mais explicito e cathegorico A fusão não se fez, porque uma forte corrente do partido Evolucionista não concordou com a dissolução do mesmo partido.

E Sua Ex.ª explica:

—Como sabe, no partido Evolucionista ha como que duas correntes ou leves divergencias, unicamente por temperamentos, mas não por doutrinas. No entanto, os processos do partido são e continuarão a ser moderados, muito embora sejam perfilhadas as reclamações sociaes, que não podem ser desconhecidas ou postas de lado pelos homens publicos actuaes.

«O partido tem estado e continua todo unido em volta do seu chefe, o qual entendeu, d'accordo com a junta central, que este devia apresentar em congresso uma proposta da sua dissolução. Mas, por emquanto, nem o partido está dissolvido, nem o sr. dr. Antonio José d'Almeida deixa de ser o seu chefe incontestavel.

—E se Sua Ex.ª instetir em sahir da direcção politica do partido?

—Se assim acontecer, será sómente por motivos de saude e não porque todos os correligionarios não tenham por elle o maximo carinho e dedicação. E, se tal vier a acontecer, é provavel que o partido Evolucionista soffra uma grande remodelação que não posso agora prever nem indicar...

—E qual a attitude de V. Ex.ª em tal caso?

—A minha attitude, então, de futuro, é a seguinte: se vir que se forma uma força bem republicana e progressiva, embora obedecendo a politica de processos moderados, é natural que eu ingresse n'ella, bem como os meus amigos que da mesma forma pensem. Comprehende-se que o partido evolucionista sem o seu chefe ficará muito reduzido...

Por sua vez o antigo deputado sr. Ribeiro de Carvalho, um dos delegados dos evolucionistas á organisação do partido Reformador, diz-nos:

—E' inevitavel a remodelação dos partidos, e o que se não fez hoje com fracasso do partido Reformador ha de fazer-se ámanhã, quer os politicos queiram ou não. A remodelação ha-de fazer-se, repito, baralhando e tornando a dar. Ha no Partido Republicano Portuguez muitos homens que passam para a corrente moderada, porque realmente nada teem de radicaes. Ha nos partidos moderados, por sua vez, muitos radicaes que teem de passar para o lado opposto. D'esta contradança é que ha de sahir o equilibrio politico—um grande partido moderado, ao lado de um grande partido radical, e ambos de olhos postos na questão social, que de um momento para o outro pode tornar mais grave ainda a questão politica...

A propaganda no estrangeiro

Não póde ser feita por politicos com verbas dispendiosas e inuteis

O sr. Homem Christo, Filho, custou ao thesouro publico muitos milhares de francos. Que fazia este jornalista para procurar justificar os magnificos honorarios que auferiu do Estado, durante o periodo dezembrista? Explorava os «dessous» da politica portugueza na imprensa estrangeira, alimentava a intriga da politiquice nacional que é o nosso maior cancro, atravez de um «bureau» de publicidade official que nada de bom trouxe nunca para o paiz e, por isso mesmo, não deixou saudades.

Pois bem, começa vagamente a falar-se que um outro «bureau», no mesmo genero, substituirá o do sr. Homem Christo, Filho. «Bureau» de politicos, «bureau» de individuos para quem a politica costuma ser a arvore fecunda que tão apetitosos fructos dá... Accrescenta-se mesmo que alguem se encontrava já em Paris a tratar do lucrativo emprehendimento...

Repetimos: a nossa politica leve discutir-se só cá dentro de casa e simplesmente a acção em favor do fomento nacional, a solução honesta dos varios problemas da riqueza publica podem explicar e justificar a propaganda do paiz no estrangeiro. Accentuando estas verdades, teremos dito tudo...

Navegação aerea

Projecto de convenção

Está elaborado um projecto de convenção relativo á navegação aerea internacional, que contem 41 artigos, achando-se já estabelecido accordo sobre grande numero de principios como sejam: a soberania do espaço aereo, temperado pela concessão da passagem inoffensiva entre Estados contractantes; estabelecimento de zonas interdictas; a nacionalidade das aeronaves; a applicação da lei do pavilhão; o sobrevôo de fronteira a fronteira; o estabelecimento de linhas internacionaes aereas; as condições de aptidão do apparelho para a navegabilidade e do pessoal de bordo para a navegação.

Um dos pontos interessantes do projecto é o que preceitua a creação de uma commissão internacional de navegação aerea, encarregada de centralisar e communicar todos os esclarecimentos de ordem radio-telegraphica, meteorologia e medica, interessando a navegação aerea, de propôr as modificações necessarias para manter a convenção em completa harmonia com os progressos da technica industrial e o desenvolvimento de um modo de locomoção cujos progressos são tão rapidos quão incessantes, commissão á qual é confiado o cuidado de interpretar, em caso de duvidas, os regulamentos technicos annexos á convenção.

A cidade de New York tem ao que parece a sua policia aerea, que paira actualmente, segundo diz o «New-York Herald», sobre o campo de aviação da Atlantic City, com a missão de guardar as estradas aereas durante a exposição aeronautica pan-americana de maio.

E' a primeira vez, na historia da aviação que se estabelece policiamento nas vias aereas. Certamente, na maioria dos casos, os agentes limitar-se-hão a tomar nota dos delictos, sem deitar a mão aos delinquentes, o que seria talvez perigoso para elles proprios.

O socialismo na Allemanha

Manter-se-ha ou será sol de pouca dura?

Autocracia ou communismo

Uma altissima personalidade alliada, que acaba de viver durante as tres ultimas semanas na Allemanha, têm sobre o socialismo e sua duração n'aquelle paiz as seguintes impressões:

«E' certo que a situação interna da Allemanha está longe de ser brilhante e concebe-se que não possa ser de outro modo, dadas as difficuldades economicas immediatas com as quaes aquella nação se debate, e, por outro lado, as eventualidades ás quaes, na qualidade de vencida, se sente condemnada pelo tratado de paz.

«Todavia, não ha crise immediata a temer, quaesquer que sejam as perturbações que possam trazer-lhe o congresso dos operarios e soldados que acaba de iniciar os seus trabalhos.

«No fundo, a republica e o socialismo não satisfazem ninguem, os trabalhadores não vão mais longe que os burguezes. Ha para isso varias causas. Em primeiro logar aos leaders actuaes do governo, os Scheidemann, os Noske, os Brockdorff-Rantzau, falta em absoluto a envergadura necessaria. Não teem nem personalidade, nem verdadeira auctoridade. Ouvem-n'os, é certo, de momento, mas a sua influencia é toda superficial, mesmo sobre aquelles que são considerados notoriamente como os seus mais ardentes partidarios.

«Já não ha que temer a revolta das tropas. O exercito é fiel aos seus chefes, mas se estes teem servido até ao presente o governo actual, é unicamente para manter a ordem, esperando dias melhores em que poderão de novo exercer a sua auctoridade sobre os soldados ao serviço d'um governo de sua escolha. E adivinha-se que governo seja...

«E' duvidoso, de resto, que o governo actual tenha illusões sobre a sua solidez. Sente o terreno faltar-lhe debaixo dos pés. Onde apoiar-se? A' esquerda? Aos trabalhadores? Elle sabe muito bem que é incapaz de dar-lhe as satisfações que reclamam. A' direita, então, aos burguezes e conservadores? Que loucura! O governo não ignora que estes ultimos jámais reconhecerão o governo que vae assignar a paz, que vae ser obrigado a assignar a paz.

«Sente-se já a derrocada! N'este momento a Allemanha do sul as provincias rhenanas, os Brunswich são já por assim dizer autonomos. Que se passará ámanhã?...

«Entre os problemas que o tratado de paz resolverá ámanhã, e que todos, comprehende-se, são angustiosos para a Allemanha, aquelle que mais a preoccupa na hora actual, é a questão de Dantzig e da fronteira oriental. E' que os allemães, que por mais baixo que tenham cahido, querem levantar-se e refazer-se d'uma prosperidade commercial, industrial e economica, sentem-se seriamente ameaçados pelo bolchevismo. E não teem confiança na Polonia.

«Uma conclusão, perguntar-nos-hão?

«Não parece que haja outra alternativa para a Allemanha que esta: ou regressar a um governo autocratico, ao imperialismo, talvez; ou cahir para o outro extremo: um governo socialista-communista. A lei da medida justa não pode existir para uma Allemanha vencida.»

"A Expansão Allemã"

E' na segunda-feira posto á venda um livro destinado a causar o mais sensacional interesse. Não se trata d'uma obra litteraria, mas do volume «A expansão allemã», do general Moraes Sarmento, espirito de militar intelligente, critico desassombrado dos problemas da diplomacia mundial e, que, reserva uma grande parte do seu livro ás «tentativas de expansão allemã e seus perigos na Africa Portugueza». E' impossivel dar uma verdadeira ideia da justa clareza da obra, que o paiz e o estrangeiro receberá com enthusiasmo, limitando-nos por isso a um simples extracto, como todo o livro, d'um grande interesse para o paiz.

Tem sido processo directo da Allemanha aproveitar as crises violentas, que atravessam os paizes sobre os quaes ella pretendia exercer acção dominadora, para os levar á acceitação das suas violentas exigencias. Um dos exemplos mais flagrantes de tal regra de conducta foi o occorido com a elaboração do referido tratado anglo-allemão em 1898, relativo á partilha da Africa portugueza, e outro o succedido com Portugal logo no anno immediato, tendo por fim a prompta applicação da doutrina consignada n'aquelle convenio.

As pretenções da Allemanha, na realisação da penetração pacifica em Angola, eram relativamente antigas. Pouco tempo depois de effectuar, em 1884, a occupação da Damaralandia, lançou o imperio olhares ávidos sobre aquelle nosso dominio, como devendo constituir o natural e opulento prolongamento d'aquella sua nova colonia, cuja prosperidade a natureza do clima e do proprio solo impossibilitavam. E estes males ainda eram notavelmente agravados pela circumstancia da Inglaterra se recusar terminantemente a ceder-lhe Walfish Bay, que era o unico ponto da costa allemã com condições de ser transformado n'um porto, que satisfizesse cumulativamente ás exigencias do trafico commercial e ás da marinha de guerra.

Não longe do extremo limite norte da Damaralandia existia, porém, a bahia dos Tigres, sobre a qual já o imperio lançava os seus olhares ardentes, embora não esperasse que ella lhe fosse voluntariamente cedida pelos dominadores. A sua cobiça não se resignava a taes decepções, e, por isso, recorreu ao entendimento com a Inglaterra, no sentido de conseguir a partilha da Africa Portugueza. Obtido o instrumento que a consagrava, trataria de lhe dar execução prompta, para o que as circumstancias pareciam amoldar-se.

Para expôr nitidamente a situação, que o nosso paiz atravessava n'esse momento, e a Allemanha pretendeu aproveitar, indispensavel se torna expôr factos retrospectivos.

Em 14 de dezembro de 1883, havia sido feita pelo governo portuguez ao coronel norte-americano Eduardo Mac-Murdo, a concessão da linha ferrea de Lourenço Marques á fronteira do Transvaal. Nos termos do contracto, devia o concessionario organisar, no praso de seis mezes, uma companhia portugueza encarregada de executar as obras necessarias, a qual foi constituida em 12 de maio de 1884. Por falta do capital indispensavel, essa companhia obteve successivas prorogações do praso fixado para execução do contracto, até que, em 3 de março de 1887, se constituiu, em Londres, uma empreza britannica denominada «The Delagoa Bay and East African Railway Limited», com o fim de executar as obras projectadas, sendo subscripto o capital para esse fim necessario.

Por motivos que se não torna necessario expôr n'este momento, o governo portuguez resolveu rescindir, por decreto de 25 de junho de 1889, o primitivo contracto, d'onde resultaram vivas reclamações dos governos dos Estados Unidos e Inglaterra, as quaes terminaram pela acceitação da arbitragem internacional, por estas nações proposta, conforme declaração constante da nota de 1 de maio de 1890, do nosso ministro dos estrangeiros, Hintze Ribeiro, dirigida ao ministro da Inglaterra, em Lisboa, que então era George Petre. Por virtude do compromisso de Berne, de 13 de julho de 1891, foi um tribunal de tres arbitros, designados pelo Conselho Federal Suisso, quem ficou incumbido de julgar a contenda.

Eram grandiosas as sommas exigidas pelos governos dos Estados Unidos e Inglaterra, a titulo de prejuizos e juros, por motivo da rescisão do contracto alludido. A reclamação americana consistia, não só em 760.000 libras, bem como os juros d'esta quantia, a contar de 25 de junho de 1889, e no pagamento das despezas de arbitragem e todas as mais feitas pela viuva do concessionario, a fim de obter a reparação a que se julgava com direito, mas ainda em mais 92.578.318 francos, a titulo do valor commercial da concessão anulada, suppondo que a linha a construir estivesse concluida em 1 de setembro de 1908. A reclamação ingleza elevava-se a 1.138.500 libras, fóra os juros vencidos das acções e obrigações emittidas, desde junho de 1889.

A's difficuldades graves, com que então já luctava o thesouro portuguez, devidas ás reclamações dos credores estrangeiros por motivo da reducção de juros, vieram juntar-se as redundantes das exigencias, que ficam expóstas, o que fez crêr, geralmente, que a situação financeira não poderia ser resolvida senão por providencias extraordinarias. Corria já o anno de 1899, quando a «generosa» Allemanha pretendeu correr em nosso auxilio, offerecendo-se para satisfazer as indemnisações, que houvessem de ser fixadas pelo referido Tribunal arbitral, mediante um emprestimo caucionado pela provincia de Angola. Como os leitores facilmente deduzem, aquella potencia tratava de effectivar por este processo a partilha da Africa portugueza, que lhe estava assegurada pelo tratado anglo-allemão do anno anterior (1898).

A divulgação de tal facto foi feita recentemente pelo dr. Costa Lobo, lente da Universidade de Coimbra, em uma interessante e erudita conferencia, realisada na sala dos capellos da sobredita Universidade, na noite de 13 de novembro de 1917. Assevera o esclarecido e distincto professor haverem sido instantes as pressões soffridas pelo governo, a que então presidia o conselheiro José Luciano de Castro, para a acceitação d'aquella offerta, que sempre foi declinada, prestando-nos na occasião constante e valioso auxilio a Inglaterra, que teve n'esse momento a evidencia dos perigos derivados do tratado de 1898, facto que reputamos haver sido a verdadeira origem do tratado anglo-portuguez de 1899.

Mas a Allemanha, vendo cada dia mais aggravada a questão do Transvaal, pois que a guerra respectiva explodiu em outubro de 1899, e suppondo assim a Inglaterra impossibilitada de agir em nosso auxilio, entendeu chegado o momento de dar o salto do tigre, conquistando pela violencia o que não conseguira obter pelas blandicias. Effectivamente, nos primeiros dias do mez de maio do referido anno, o governo recebeu participação de que, no dia 12, fundearia no Tejo uma esquadra allemã. A noticia causou sensação nas regiões officiaes, como se revela lendo os jornaes da epoca, e vendo n'elles registada a serie de conferencias então realisadas, por motivo da chegada inesperada d'aquella armada, não só entre o titular da pasta dos estrangeiros com os seus collegas da guerra e da marinha, e bem assim com os ministros da Inglaerra e da Allemanha, mas entre os nossos representantes em Londres e Berlim, que então se encontravam em Lisboa. O monarcha, que havia partido para o Alemtejo, em visita official, regressava no dia 9

A desagradavel situação, assim criada, modificou-se subitamente com a noticia, egualmente inesperada, de que, antes da allemã, fundearia no Tejo, uma esquadra ingleza. Effectivamente, na manhã de 10, chegava de Inglaterra o aviso de guerra «Pactolus», com um officio para o ministro inglez, sahindo immediatamente para se encontrar no alto mar com a esquadra procedente de Gibraltar, a qual, ás 5 horas da tarde d'esse mesmo dia, fundeava em frente de Lisboa. Compunha-se ella dos couraçados: «Arrogant», «Mars», «Niobe», «Repulse», «Majestic» e «Hannibal» e dos cruzadores «Diadem», «Jupiter», Prince George» e «Magnificent», sendo commandada pelo vice-almirante Henry Rawson.

No dia 12, como fôra annunciado, entrava tambem no Tejo, procedente de Kiel, a esquadra allemã do commando do almirante Thompson, guarnecida por 3.850 homens e composta dos couraçados: «Kurfurst Friedrich Wilhelm», «Brandenburg», «Weissnburg», «Woerth», «Baden», «Bayern» e «AEgir», cruzador «Ersatz-Wacht» e o aviso «Hela», sendo surprehendida, porém, pela presença da esquadra ingleza.

Do que se passou entre as chancellarias interessadas nada transpirou, mas, que a nossa situação se transformou inteiramente, prova-o o facto do monarcha offerecer um jantar, no dia 11, aos chefes superiores da esquadra ingleza, abandonando esta o porto de Lisboa no dia 14, concedendo no dia 15 identica honra aos da esquadra allemã, que partiu

em 19. A imprensa não registou quaesquer brindes feitos n'esses banquetes, mas havia inserido precedentemente a seguinte nota officiosa, que revelava o cuidado de encobrir a razão do encontro das duas armadas no Tejo:—«Ao que nos consta, foram nos termos mais amaveis para o nosso governo as communicações feitas por parte dos governos allemão e inglez, relativamente á vinda ao nosso porto das esquadras d'aquelles paizes, «sendo a primeira communicação por parte da Allemanha. A da Inglaterra só foi recebida no domingo ultimo». Mais nos consta que o governo dará todas as demonstrações de consideração e simpathia a ambas as esquadras».

A medonha tempestade, que tão subitamente se havia amontoado sobre a nossa Patria, e que a opportuna intervenção ingleza havia amainado, mais se suavisou quando, em 30 de maio de 1900 se tornou publica a decisão do tribunal arbitral de Berne, que limitou a 15.314.000 francos, além das 28.000 libras, que haviam sido antecedentemente adiantadas, a indemnisação a pagar por parte de Portugal ás duas potencias reclamantes, a qual, como se vê, era bastante inferior á que estas haviam exigido.

Asylo de D. Maria Pia

Reclamação contra as bases de um concurso

Deu entrada no ministerio do trabalho um protesto contra a forma como se está fazendo a admissão de professores no Azylo de D. Maria Pia.

Para esse concurso foram organisadas pelo Conselho Escolar umas bases que teem provocado reparos de muitos professores, principalmente as bases 8.ª e 9.ª. Segundo a base 8.ª, o concorrente deve provar que «é tido em boa conta scientifica e profissional pelos seus collegas das escolas de Lisboa e d'outras localidades em que tenha estado, condição esta que os reclamantes classificam de original e phantastica. Segundo a base 9.ª, o candidato deve provar possuir boas qualidades moraes comprovadas por documentos e corroboradas (sic) pelo Conselho Escolar.

Os documentos comprovativos officiaes que fazem fé em toda a parte precisam da confirmação do Conselho Escolar de Xabregas!

E no final de tudo «o candidato classificado com o maior numero de votos pelo Conselho Escolar em escrutinio secreto será o nomeado».

E' o puro arbitrio em materia de concursos!

Em Xabregas, o Conselho Escolar legisla activamente, sem conhecimento do sr. ministro do trabalho e nomeia professores em escrutinio secreto... depois de um concurso documental!

Professor com mais de 40 annos pode leccionar em qualquer escola primaria do paiz, pode concorrer a todas... mas não pense em entrar no Azylo D. Maria Pia, porque o Conselho Escolar decretou a sua exclusão e ali governa elle!

Os reclamantes confiam no espirito de justiça do sr. ministro do trabalho, certos de que s. ex.ª estudará o assumpto e tomará as devidas providencias.

Carlos Gomes

Publicações recebidas

VIDA E SAUDE.—D'esta revista mensal de hygiene, de que é director o sr. dr. João Vasconcellos, sahiu o numero 12 do 3.º anno, correspondente a fevereiro findo.

CAMARA PORTUGUEZA DO RIO DE JANEIRO.—Recebemos o Boletim mensal da Camara Portugueza de Commercio e Industria do Rio de Janeiro, referente a janeiro findo.

SPORT

Bemfica contra Victoria

O desafio de domingo

Dois motivos da maior importancia ha para que o Bemfica procure a todo o custo ganhar o desafio de «foot-ball» que o campeonato lhe marca para domingo: desforrar-se do Victoria Foot-Ball Club, que na «primeira volta» o venceu, e manter possibilidades de chegar ao desafio final do campeonato, á decisão da Taça. Por isso, o Bemfica vae, certamente, remediar falhas e males que se produziram no ultimo desafio que jogou, vae appellar para o amor assocaitivo dos seus jogadores, e poderá assim apresentar uma linha fortissima que não só offereça resistencia como até crie perigos á excellente e treinadissimo linha do Victoria. Este, por sua parte, sempre persistente, sempre calmo e confiado em si, irá para o campo com todas as suas energias. Do embate dos dois clubs resultará, sem duvida, um bello desafio.

Concurso Hippico de Lisboa

Avisinha-se o grande torneio

Está por um mez, precisamente, a realisação do grande Concurso Hipico, que a Sociedade Hipica Portugueza, sua organisadora leva a effeito no mesmo local do anno passado, o novo e bello hypodromo de Sete Rios. O programma de provas, que publicámos ha dias, interessou vivamente, pois se nota uma nova distribuição que muito facilitará a conclusão das provas dentro dos dias para que estão marcadas.

Na Russia meridional

Um «complot» bolchevista reprimido em Pinsk

VARSOVIA, 16.—Segundo os relatorios do general Listowsky e do tenente coronel Fronczak, commissario sanitario em Buffalo e membro da commissão da Cruz Vermelha americana, 35 bolchevistas foram fuzilados em Pinsk, na rectaguarda da frente polaca, por terem ferido dois soldados polacos e tentado apoderar-se da cidade pela força das armas.

Um «complot» havia sido urdido com o fim de surprehender as tropas do general Listowski e de exterminar a guarnição polaca. Foi descoberto devido á fidelidade d'alguns soldados de origem judaica, que informaram os seus chefes dos preparativos bolchevistas.

Apezar das severas medidas tomadas pelas auctoridades militares, os bolchevistas de Pinsk realisaram duas reuniões secretas. Tendo uma patrulha polaca surprehendido os conjurados, foi acolhida com uma saraivada de balas, sendo feridos dois soldados, um d'elles mortalmente.

Os bolchevistas, em numero de 200, foram finalmente dispersos ou presos. Descobriu-se, no local da reunião, uma grande quantidade de armas e uma metralhadora. Os instigadores da aggressão foram julgados pelo tribunal marcial e fusilados.

Pelo seu lado, o general Listowski diz que a guarnição de Pinsk foi atacada á traição: o destacamento commandado pelo tenente Zameczek, cercado, teve perdas importantes, sendo esse official morto.

Devido ás medidas severas, o levantamento bolchevista poude ser suffocado á nascença. Os conspiradores fugiram, tomados de panico, ou estão escondidos na cidade.

Os bolchevistas de Pinsk tentaram formar uma guerrilha na retaguarda da frente. A missão americana que está n'essa cidade presenceou os acontecimentos que se seguiram a essa tentativa.—(Correspondente).

Camara de Commercio Española em Lisboa

A pedido da Camara de Commercio de Sevilha, annuncia-se para conhecimento das pessoas a quem possa interessar, que a Semana Santa e Feira se realisará com o brilhantismo dos annos anteriores, sendo as touradas nos dias 20 21 e 27 a 30 e a Feira nos dias 27, 28, 29 e 30, além de concertos musicaes pela Orquestra Sinfónica de Madrid e opera italiana, assim como tambem carreiras de cavallos, tiro aos pombos, concurso automobilista, etc., etc.

PEQUENAS NOTICIAS

Luiz Andrade, morador na travessa do Pereira, 19, 2.º, queixou-se de que os gatunos entraram na sua residencia por meio de arrombamento e furtaram objectos no valor de 194 escudos.

MUSICA

S. CARLOS

2.º e 3.º concerto do maestro Arbós

As execuções a que assistimos n'este theatro tinham um cunho tão elevado de arte, uma tão poderosa nobreza de sentimento artistico, que seria pretencioso da nossa parte tentar dar ao publico uma analyse exacta (musicalmente falando), do que foram as tres noites d'arte que nos proporcionou a Sociedade do theatro de S. Carlos, Limitada.

Só grandes competencias musicaes, conhecendo a fundo as innumeraveis bellezas de que se compunham os programmas, poderiam ousar um tal trabalho sem temor de provocar (nos entendidos que nos leem), sorrisos de compaixão. Limitar-nos-hemos, pois, a manifestar o nosso enthusiasmo, a nossa profunda admiração pelo relevo cuidado e nobre que a Orchestra Symphonica de Madrid poz nas suas execuções, e a enviar ao seu illustre regente, maestro Arbós, o nosso calorosissimo applauso.

Logo se vê ao observal-o ante a sua orchestra que ha 14 annos trabalha com ella, pela certeza, calma e serenidade com que apromptа as mais difficeis passagens, sem temor, seguro de si e dos seus, como um general que jámais perdeu uma batalha.

E' que o maestro Arbós estudou, correu muito mundo, trabalhou ao lado de grandes mestres, escrutinhou n'estes, todos os segredos indispensaveis a um bom regente; não se contentando só com os seus conhecimentos musicaes e de contrapontista, das suas naturaes qualidades rithmicas, foi, pois assim, além d'isto tudo, não ignorando, (como ficou bem demonstrado), nenhum dos requisitos necessarios ás grandes execuções.

Um d'estes requisitos por elle observado cuidadosamente é a claridade com que se destacam sempre as melodias, o relevo que lhes imprime, relevo que foi privativo primeiro dos francezes, (e não dos allemães como erroneamente se julga), que inspirados na escola italiana habituaram-se a considerar a melodia como a propria essencia da musica.

Seguindo este methodo que é o unico criterioso e fazendo continuamente resaltar a essencia puramente melodica, os artistas de verdadeiro talento conseguiram revelar todas as incomparaveis bellezas da musica beethoviana.

Insistimos ainda sob um tema já iniciado na nossa critica anterior «les nuances», outro requisito indispensavel ás boas execuções, que o nosso sempre chorado David de Sousa possuia completamente. Desde os primeiros regentes de orchestra esta qualidade se impoz; Mozart escrevendo a seu pae exaltava admiradissimo os effeitos alternados dos «fortes pianissimos» que obtinha Stamitz, que o foi primeiro chefe d'orchestra de nome que regista a historia musical.

N'esse tempo a arte da regencia estava ainda incompleta, tanto que em geral os directores marcavam o compasso executando contemporaneamente; só muito mais tarde, graças á intervenção de Ricardo Wagner, se começou a comprehender o importantissimo papel que poderia desempenhar um bom maestro, a acção enorme que um chefe d'orchestra pode exercer sobre a interpretação das differentes peças musicaes, revelando-as, elevando-as, pondo em evidencia todas as suas bellezas.

Para o conseguir é necessario um talento especial na aneira de empunhar a batuta com verdadeira maestria, uma longa pratica, conhecimento «du métier», profundo saber, habilidade technica bem especial e principalmente intensa faculdade suggestiva e communicativa para impôr a propria vontade e o sentimento a cada um dos varios elementos de que se compõe uma grande orchestra, e assim se conseguirá variar as faculdades expressivas do mechanismo vivo e complexo, d'uma forma absolutamente analoga á dos que conseguem transmittir a propria commoção aos mechanismos inertes do piano e do violoncello.

Eis as qualidades que adornam o illustre maestro Arbós, qualidades que postas em relevo dizem mais que todos os adjectivos laudatorios que pudessemos empregar, tanto mais que por cá infelizmente se dispensam com tanta irreverente profusão!

Em todos os trechos de Wagner, o maestro Arbós staiou á altura dos grandes interpretes que conhecemos; a «Cavalgada da Walkyria» n'esse andamento vigoroso, mantido com escrupulosidade rithmica até ao final, dava bem a impressão sonhada pelo heroe de Bayreuth, da cavalgada phantastica sobrenatural; assim o comprehendeu o publico manifestando-lhe o seu enorme enthusiasmo.

Um artista que merece especial menção é o violoncelista Ruiz Casaux, que no «Q. Quijote» sustentou com brio e sentimento a difficilima parte principal, ovacionado por toda a assistencia.

Quaes são hoje os directores d'orchestra que podem, como o maestro Arbós, aprompttar a regencia de musicas como o «D. Quijote» de Strauss?

Este classico-romantico que rapidamente evolucionou em modernista, ávido de sensações, de virtuosismo orchestral extraordinario, consegue-se impôl-o á attenção d'um publico que pela vez primeira ouve as suas obras, só tendo serios e profundos conhecimentos da sua musica.

Nós que conhecemos varias operas de Strauss, como «Salomé», «Electra» e o «Cavalliere della Rosa», que sem sermos inteiramente apologistas da sua musica o admirámos, sentimo-nos subjugados ante o colossal trabalho orchestral que se chama «D. Quijote»!

E' phenomenal, enorme, phantastico! Obras assim, executadas como as ouvimos em S. Carlos deviam dar-se não uma, mas centenas de vezes, para conseguirmos penetrar os seus segredos, todas as suas bellezas, a psychologia completa do protagonista e do seu fiel companheiro Sancho Pança; é verdade que um interessante libretto distribuido no theatro nos elucidava em parte, mas milhares de detalhes escapam á observação do mais attento e intelligente.

O «D. Juan» é egualmente um poema symphonico de envergadura elevadissima, de rasgos poeticos bem variados que a interpretação do maestro Arbós nos revelou em toda a sua grandiosidade, assim como a «Symphonia em ré menor» de C. Franck; «Chiquitaias» de Francés responde perfeitamente ao titulo.

Debussy, Granados, Albeniz cuja «Triana» se repetiu nos tres concertos, a «Symphonia» de Haydn que foi tocada como «cadeau» e para pôr bem em relevo a maestria dos executantes que o maestro só seguia com leves movimentos de cabeça, tudo foi ouvido e apreciado pelo intelligentissimo e escolhido publico com deleite e admiração, que no final se transformou em delirio, demonstrando bem quão verdadeira é a phrase d'um dos nossos mais cultos amadores da boa musica, o dr. Azevedo Neves, que diz:

«A musica é a mais pura, a mais crystalina, a mais intelligivel de todas as artes.»

Maria Judice

TOURADAS

Campo Pequeno

Entraram hoje na praça os touros para a corrida de domingo. São dez bellas estampas e procedem das acreditadas manadas do sr. D. Antonio de Siqueira (S. Martinho) e Norberto Pedroso (da Chamusca) a quem a empreza os comprou.

Abriu hoje a bilheteira e teve a boa concorrencia que era de esperar em face da boa organisação da corrida. Os novilheiros Vernia e «Angelillo» são artistas valentes e brilham em bandarilhas; Morgado e Rufino, a cavallo, e a pé Theodoro, Cadete, Torres Branco, Luciano, Thomé, Salgado e J. Costa completam o cartaz. Com os «espadas» vem o bandarilheiro «Lunares».

Entre desordeiros

Com o craneo fracturado

A' porta d'uma taberna sita na rua Direita do Grillo envolveram-se em desordem Manuel dos Santos Madeira, o «Sapateirinho do Beato», de 31 annos, morador na calçada do Duque de Lafões, 58, 2.º, e um outro individuo conhecido pela alcunha de «Piolho», sendo o motivo da rixa questões antigas.

O ultimo deu com uma pedra na cabeça do primeiro, fracturando-lhe o craneo, pelo que recolheu á enfermaria n.º 1 do hospital de S. José, em estado pouco satisfactorio.

Livros a apparecer

O sr. Thomaz d'Eça Leal é um escriptor delicado e brilhante, fazendo transparecer nas suas producções poeticas, na sua prosa lapidar, a sentimentalidade caracteristicamente portugueza. Para breve annuncia-se a publicação d'um livro de versos d'esse auctor, com o titulo «Os intimos», sendo acompanhado de illustrações devidas aos lapis scintillantes de Sousa Pinto, Manuel Gustavo e outros grandes artistas.

Não será exaggero garantir-se que a nova obra será um successo de livraria.

VIDA PARTIDARIA

CENTRO ALMIRANTE REIS.—Reune a assembléa geral no dia 21, ás 21 horas.

THEATROS

Cartaz de hoje

TRINDADE—A's 21—«Os Pirangas»—EDEN—A's 21—Amor de mascara—APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

Réclames

Tanto se manteem com agrado e exito de bilheteira a revista «Princeza Magalona» em scena no Apollo, que a empreza d'este theatro acaba de resolver mantel-a no resto da temporada, devendo ser muito brevemente augmentada com outro quadro a subir á scena em festa do popular e engraçado actor Carlos Leal.

A festa de Jayme Silva, cheia de attractivos, é já ámanhã.

ESTUDOS SOCIAES

A obrigatoriedade da instrucção primaria é uma mystificação; o seu director geral tem de ser um professor d'este ramo de ensino

Pelo que já ficou escripto, é facil de vêr que eu considero o ensino primario como a base de toda a nossa regeneração social. Um povo que não sabe lêr é massa inconsciente, é materia amorpha nas mãos da minoria insignificante que lhe insinua a opinião d'aquillo que lhe convem a ella, não se formando nunca a opinião do que póde convir a esse povo. E' a multidão, actuando para fins alheios, para fins individuaes, em vez de ser para o seu proprio fim. E' a certeza da prorogação d'este «statu quo» que a sciencia condemna, sob o nome de individualismo economico. E' o atrophiamento da iniciativa organica d'uma sociedade em que só uma parte minima em relação ao todo se expande. E' a reducção da curva intellectual d'este povo e, portanto, a sua situação de inferioridade perante outros povos. D'uma maneira geral, é o regresso ao passado sem os estimulos do passado, sem que a carencia da exuberancia da vida inicial seja supprida por condições progressivas de adaptação.

E poderá este estado de coisas subsistir, quando tantos bons espiritos o proclamam desassombradamente? Será possivel a perpetuidade da mystificação, quando ella já não será nem o simulacro d'um illusionismo barato? Creio que não; e porque o creio, emprehendi esta campanha ao reparar na hora propicia que atravessamos para tentativas d'esta natureza.

Nos negocios da instrucção está alguem de excepcional cultura; chegou lá emfim um intellectual progressivo; nas finanças vejo um espirito aberto e decidido em cuja compleição cabe á vontade uma ousadia. Que o prestigio da justiça d'esta causa os attráia, e á nação que se desconjuncta, que se esfacela, reassumirá o seu equilibrio organico.

E' assim que no espirito de muitos e, sobretudo nos professores com quem tenho falado, renasce a esperança d'uma realisação proxima. Não são os meus assertos que lh'a suggerem, é a persuasão que lhes incuto da progressividade sincera de quem seja genuinamente intellectual.

* * *

Não será, pois, para atacar que o professorado primario tem de se organisar em syndicato. Escrevi que elle tem de se impôr para o exterminio do analphabetismo; mas não é de modo algum para uma imposição hostil. A sua manifestação de força, que tem fatalmente de surgir, apparecerá por certo a reforçar a idéa de reforma qu porventura exista nas regiões do poder. E não poderá desarmar. A rotina, o habito inveterado de ter a opinião dos outros, de se vêr escravos em vez de homens, de se olhar para baixo em vez de se encarar ao mesmo nivel os nossos semelhantes, levantará obstaculos, constituirá as mais minuciosas peias a tudo quanto se faça para elevação do homem, a quanto se pretenda para dignificação do professorado; mas tudo isto tem de acabar.

Uma vez constituido esse syndicato, fortificado com a assistencia da maioria dos professores primarios, representando uma grande força social, já todas as razões especiosas de occasião com que a burocracia triumphante suba ao gabinete do ministro serão despedaçadas aos primeiros movimentos da vontade collectiva da classe. Será mesmo com essa vontade, com essa força que o ministro poderá com exito vencer todas as resistencias, dar toda a viabilidade á imposição da classe.

A organisação syndical impõe-se, a classe fortifica-se e os poderes publicos com um caracter inovador, com o que actualmente existem ou teem de existir, ganham com taes organisações o terreno firme onde podem apoiar a alavanca com que se resiste á influencia do que no passado estava errado, o que, infelizmente para nós todos, é quasi tudo.

* * *

A primeira reivindicação do professorado primario tem de ser a prerogativa de sahir do seu seio o director geral d'aquelles serviços. E' necessario que a classe eleja o seu director geral. Tem a instrucção superior um director geral sahido da classe dos professores de ensino superior; tem a instrucção secundaria por director um professor secundario; o mesmo deve acontecer com o ensino primario. Agora, que os interesses d'esta classe estão em jogo, ligados á regeneração moral e civica da nação; agora que o paiz tem a esperar d'ella uma acção conjuncta que, por imposição invencivel, promova o exterminio do analphabetismo, não pode esta classe, desde que ganhe a consciencia das suas responsabilidades, como orgão que tem de preencher uma funcção de caracter basilar na sociedade portugueza, deixar que n'ella se immisca qualquer elemento de natureza estranha.

O director geral do ensino primario tem de ser um professor de ensino primario e a escolha deve incidir sobre quem esteja provado, como paladino d'esta causa, das causas de todos os progressos sociaes.

Quando o syndicato tenha a maioria dos professores primarios, quando a direcção geral d'este ramo de ensino esteja em poder da mesma classe, —então sim, então dar-se-ha emergencia da dignificação d'aquelles que desde esse momento, assumindo a inteira responsabilidade da sua missão collectiva, justificarão a sua existencia, abrindo e povoando as 7.000 escolas fechadas, reformando pela educação civica os costumes deploraveis da nossa gente, tudo encaminhando para que este povo saia por uma vez do estado infantil em que não sabe andar senão levado pela mão do preceptor interesseiro.

Que d'isto se compenetrem os do «métier».

Thomaz de Noronha

ULTIMAS NOTICIAS

Noticias da politica e da administração publica

Um desmentido — As communições ferro-viarias e os portos maritimo do continente

Appareceu nos jornaes a seguinte informação da Arcada:

«A legação da America participou ao governo portuguez que está sendo planeado, com a cooperação americana, um intenso e largo desenvolvimento do porto de Vigo e construcção do caminho de ferro directo á fronteira franceza, que tornará mais curta, 24 horas, a viagem a Paris».

A Arcada é fertil em enviar aos jornaes informações que não teem o menor fundamento. Em regra são produzidas pelo cerebro inventivo de alguem que têm qualquer inconfessavel interesse em propalar isto ou aquillo. A informação que acima transcrevemos pertence a essa ordem de noticias falsas. Não tem o menor fundamento. Não occorreu nada, absolutamente nada do que n'ella se affirma.

Sabemos, em contraposição, que ao governo merece o maior cuidado o exame da questão das communicações ferro-viarias e dos melhoramentos indispensaveis aos portos maritimos do continente e, especialmente, ao porto de Lisboa. Mas Roma não se fez n'um dia e só com tempo se pode ir executando aquillo que é preciso executar.

E é tudo quanto, sobre este caso, merece ser registado.

As eleições geraes—Insaciaveis ambições tentam perturbar a tranquilidade publica—Projectos do governo para a reconstituição financeira e economica—Regresso da Republica á vida constitucional

As eleições geraes não serão addiadas. Far-se-hão, impreterivelmente e atravez de todas as difficuldades, no dia 11 do proximo mez. Crêmos firmemente que esta affirmação peremptoria não virá a ser desmentida.

E' certo, todavia, que ha quem tenha interesse em embaraçar o regresso da Republica á forma constitucional. Não é o governo e, por conseguinte, tambem não são os republicanos. Mas nem por isso deixa de ser exacto que certos elementos audaciosos e envenenados pelo virus de uma insaciavel ambição, defendem a opportunidade d'uma alteração da ordem, talvez com o unico objectivo de forçar ao addiamento do acto eleitoral. Pois, apesar d'isso, as eleições geraes hão-de realisar-se, sejam quaes forem os obstaculos que a Republica se veja obrigada a remover.

Quem pensa, porém, em revoluções, agora? D'aqui a dias terá a Nação de approvar as conquistas da Victoria e a paz, que ha-de seguir-se, abre necessariamente as portas do futuro a uma epoca de tranquillidade mundial e de trabalho productivo, — unicos meios proprios a permittirem aos povos a marcha ascensional no caminho do progresso e da civilisação. Só individuos perturbados mentalmente pelo odio á Republica podem pensar em entravar, com desordens, motins ou revoltas, essa obra tão indispensavel á vida da nacionalidade. Pois se o tentarem, a Republica mais uma vez sahirá triumphante e a opinião publica ha-de condemnar, d'uma vez por todas, esses agentes profissionaes da desordem.

E não se pense que os cuidados da ordem publica são ainda tão absorventes que impeçam os ministros de cuidarem attentamente da administração publica. Já não é assim, felizmente. Todos os ministros trabalham. O sr. ministro das finanças, (por exemplo), que comprehende e muito bem a sua missão, estuda presentemente um projecto geral de reconstituição financeira e nós julgamos que não será indiscreção affirmar que o publico terá, em breves tempos, conhecimento do resultado d'esses estudos. A guerra criou um estado anormal das finanças nacionaes e anarchisou notavelmente a economia publica. Pois tudo ha-de voltar ao seu logar, sem gravame excessivo para o contribuinte e, sob muitos pontos de vista, até uma consideravel vantagem para elle. Esperamos que o sr. ministro das finanças triumphará, porque lhe não faltam as tres qualidades essenciaes para isso: talento, vontade e fé. E o que se fizer ha-de produzir-se ás claras, com conhecimento do publico e o indispensavel beneplacito parlamentar.

Glorioso anniversario — A mensagem ao sr. dr. Affonso Costa—Divergencias de opinião no P. R. P.—Duas correntes que hão de, provavelmente, harmonisar se — Os srs. Affonso Costa e Alvaro de Castro no P. R. P.

Depois d'ámanhã, dia 20, passa um dos anniversarios da promulgação da lei de separação das egrejas e do Estado. A data é festiva para todos os liberaes, qualquer que seja a sua confissão religiosa; e, como os catholicos affirmam e nós acreditamos que, desde o inicio da vigencia da lei, a fé religiosa se tem avigorado— e da realidade do facto foi demonstração evidente o fervor com que hontem foram visitadas as egrejas — termos de concluir que os proprios catholicos reconhecem hoje que a lei lhes foi vantajosa, visto que teve a virtude de provocar o recrudescimento da Fé.

Todos os annos tem sido celebrado este anniversario. Entretanto o dia 20 do corrente será mais festejado que nunca, talvez porque a politica dezembrista trouxe apprehensões, bem justificadas pela tentativa restauracionista do Porto, ácerca do futuro. Desappareceram essas apprehensões: o povo liberal sente-se impulsionado a regosijar-se mais que nunca, com a promulgação da lei libertadora. E como o sr. dr. Affonso Costa foi o auctor do diploma, é natural que para o illustre homem de Estado se voltem as vistas dos republicanos, que lhe enviarão um manifesto de solidariedade, reunindo milhares de assignaturas.

São conhecidas as opiniões do sr. Affonso Costa ácerca da lei da separação: ella era intangivel. As modificações que lhe foram introduzidas, sendo ministro da justiça o illustre dr. Moura Pinto, unionista, não podem ter agradado ao sr. Affonso Costa; é evidente que a acceitação pelo directorio do P. R. P. d'essas modificações desgostou o sr. Affonso Costa, que viu profundamente abalada a incondicionalidade do seu antigo prestigio.

Este caso da lei da separação e alguns outros que o publico conhece despertaram uma rivalidade politica, que veiu á suppuração antes da ecclosão dezembrista e que as circumstancias não teem feito senão agravar. Em ultima analyse: o P. R. P. está dividido em duas correntes de opinião, uma que tem por chefe o sr. Affonso Costa e outra o joven e combativo sr. Alvaro de Castro. Isto significa irremediavel scisão? Por forma alguma. Os srs. drs. Affonso Costa e Alvaro de Castro hão-de ter trocado em Paris explicações satisfatorias e ambos se apresentarão no Congresso partidario, possivelmente unidos no mesmo pensamento.

A bordo do «Sado»

Um maritimo mata outro com uma facada

A bordo do vapor «Sado», dos Transportes Maritimos, deu-se na madrugada de hoje um conflicto entre dois tripulantes pretos, vindos de Lourenço Marques, um dos quaes foi morto.

Gravata da Conceição e Alcantara Moraes, são estes os seus nomes, de ha muito que andavam de rixa, ameaçando-se e insultando-se, sempre que a bebida ou qualquer motivo para tal lhes fornecia ensejo. Esta madrugada passaram das ameaças a vias de facto, saccaram das navalhas e, após alguns minutos de lucta, o Alcantara cahiu banhado em sangue ferido pelo Gravata.

O guarda fiscal que estava de serviço a bordo fez prender o assassino e enviou o ferido ao posto da Cruz Vermelha, onde se verificou o obito, sendo por esse motivo o cadaver removido para a Morgue.

Regressando á Patria

Deve chegar ámanhã ao Tejo mais um vapor inglez, vindo da França e a cujo bordo regressam alguns contingentes do C. E. P., n'um total approximado a 1.800 homens. A' recepção devem comparecer varios elementos officiaes, a banda do corpo de marinheiros e duas bandas regimentaes, fazendo a Commissão Nacional de Defeza da Republica convite ao povo de Lisboa, para ir aguardar os nossos soldados.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

A exportação do café em 1919

RIO DE JANEIRO, 18.—As estatisticas officiaes dizem que o valor da exportação do café brazileiro no anno de 1918 foi de 1.113.500 libras esterlinas, o que é extremamente lisongeiro attendendo ao estado cahotico dos mercados, provocado pela guerra e especialmente, pela crise de carencia e carestia de transportes maritimos.

POEIRA DA ARCADA

Ministros

Encontram-se no mesmo estado os srs. presidente do ministerio e ministro das finanças.

Instrucção primaria e normal

Foram aggregados á commissão revisora dos serviços de instrucção primaria e normal os srs. Jayme Pinta Serra, inspector da circumscripção escolar de Coimbra; Ricardo Rosa y Alberty e Antonio Lopes Canhão Junior, professores primarios. A commissão continua reunindo todos os dias, sob a presidencia do sr. Silva Barreto, director geral interino de instrucção primaria.

Assistencia 5 de Dezembro

Foram exonerados de membros da commissão administrativa da Obra da Assistencia 5 de Dezembro, no districto de Vizeu, os srs. Eleuterio da Cunha Santa Ritta, Gil Alcoforado da Costa e dr. Antonio José Marques, sendo substituidos pelos srs. Bernardo Ribeiro de Sousa, Primo Ferreira de Mendonça e Feliciano Lourenço Simões.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Latino-Americana. Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros. R. Antonio Maria Cardoso, 26. Tel. 2143 (Central)

3095—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 19 de Abril de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

MEZES DE INCERTEZA NO JORNALISMO

A campanha dos mutilados

serviu para fazer propaganda da guerra e da causa dos alliados

Apoz o 5 de dezembro, a vida dos Institutos de reeducação dos mutilados da guerra esteve perturbada por certos tempos. Alguns dos medicos que se interessavam pel assistencia aos bravos da Africa da Flandres, chegaram a possuir-se de panico, futurando que entre as reformas politicas que o exaggero d'aquelle momento annunciava, figurasse a da suppressão dos Institutos de Arroyos e de Santa Izabel. Porquê? Pelo simples motivo de ser Norton de Mattos o primacial iniciador d'essa assistencia patriotica e de se conhecer que sua esposa, D. Esther Norton de Mattos, era a mais carinhosa e intelligente installadora do hospital de Arroyos.

Na verdade, a «furia» politica chegou até lá! Roubaram Arroyos á influencia da Cruzada das Mulheres Portuguezas. E fizeram mais. Ordenaram um inquerito ás despezas feitas com as obras do Instituto e á sua administração.

Emquanto o inquerito se fazia e se paralysavam estudos e trabalhos e obras, o dr. Aurelio Ferreira, aproveitando a circumstancia de Santa Izabel ter o caracter de Instituto «temporario» com organisação pouco militar e muito civil, ia caminhando e recebendo os militares que regressavam da guerra.

Então...

Pelo jornalismo passava uma atmosphera para uns de espectativa, para outros de applauso á situação, de medo para alguns, de revolta para bem poucos. Estes foram obrigados a calar-se e, na maioria, perseguidos. Aquelles limitavam-se ao noticiario banal e quando avançavam pela politica faziam-no de maneira que não susceptibilisasse os governantes.

Porque assim acontecia...

Não se deu amplo conhecimento do que se passou com os hospitaes de invalidos da guerra nem se fez justiça publica ao dr. Tovar de Lemos e seus collaboradores, quando a commissão de inquerito averiguou que: «...a obra de Arroyos era modelar e estava administrada com absoluta honestidade...»

N'esse tempo então...

Falar da guerra constituia um perigo e seguir a acção do C. E. P., pelos jornaes, quasi que representava um crime. Ora eu, não me podia conformar com tal estado de coisas. Pensei na maneira de o sophismar, arrostando com as consequencias que surgissem, forte com a minha independencia moral, absolutamente alheio aos partidos e aos partidinhos, olhando apenas para os problemas nacionaes. Encontrei nos directores das gazetas onde collaboro com mais assiduidade, a mais franca approvação aos meus processos jornalisticos. «A Capital» tornou-se o meu baluarte. Iniciei então as narrativas de guerra, feitas pelos meus mutilados e estropeados de Santa Izabel e de Arroyos. Falavam «de pé», alto, forte, lembrando o que tinham feito na França e na Flandres e recordando actos de bravura d'esses que andavam ainda por lá... esquecidos pelos de cá! E fazendo essas narrativas, que depois um editor compilou n'um livro, fazia indirectamente a propaganda do nosso esforço na guerra e enaltecia a acção dos alliados.

Trabalhei com amor essa campanha de valorisação dos meus bravos soldados. E trabalhei-a sem interesse directo, sem preoccupação de politica restricta, mas com a alma d'um convicto e com a certeza de que fazia politica nacional.

Foi mal comprehendido o meu trabalho? Talvez pelos intellectuaes da minha terra. Só o povo, o povo generoso e bom, o povo d'onde os militares foram arrancados, comprehendem as palavras de ternura em que envolvi os heroes. E veiu com o seu obolo, com a sua generosidade, engrossar capitaes e dinheiros evitando que os soldados da guerra um dia esmolassem, mostrando os seus aleijões physicos.

Ora tudo isto vem a proposito dizer...

Que não me quero incluir entre os que foram denodados campeões d'imprensa, na propaganda da guerra. Mas, pondo de banda, preoccupações de modestia e respondendo á critica feita por gente irreflectida aos artigos em que falo de jornalistas — (que ainda tem serie prolongada)—quero dizer, que — se ainda não me foi compensada pela gente de cá, a minha propaganda, o meu trabalho, a minha tenacidade, o meu amor pelos bravos da guerra,—já o foi por quem melhor que os olhos de portuguezes e por insuspeito, analysou o meu esforço. E essa recompensa é sufficiente para o meu amor proprio.

Assim...

D'um diplomata, que representa na nossa terra, uma raça de heroes e de valentes, recebi em tempos — ainda nos tempos em que falar da guerra era um perigo—a seguinte carta:

«...Tenho, de resto, seguido com interesse e continuo a seguir os numerosos artigos que escreve nos jornaes e sempre apreciei os sentimentos que manifesta por uma causa que associa tão estreitamente, o futuro commum de Portugal e da França...»

Quem possue estes documentos, não precisa d'outras recommendações nem d'outra valorisação. A vaidade fica justificada.

E' quanto basta...

José Pontes

NATAÇÃO

A representação de Portugal em Paris

deve fazer-se officialmente e para isso o governo da Republica vae contribuir com 500 escudos.

A representação de Portugal na Travessia de Paris a nado vae fazer-se officialmente, quer pela parte dos clubs de sport, que apoiaram a ideia desde os primeiros dias, na escolha do nadador sr. Rodrigo Bessone Basto, quer por parte do governo que vae concorrer com a importancia de 500 escudos que o sr. Augusto Dias da Silva, ministro do trabalho, vae propôr no proximo conselho de ministros a realisar.

E ainda bem que factos d'estes se podem registar, porque no nosso meio raras teem sido as vezes em que a intervenção do Estado beneficia as iniciativas particulares, no que diz respeito á educação physica.

Além do interesse que o sr. Dias da Silva está tomando pelo assumpto, ainda o sr. Serrão Machado, distincto official da nossa marinha de guerra, prometteu n'uma festa, que ha pouco se effectuou no Dafundo, a sua collaboração junto dos srs. ministros dos estrangeiros e finanças.

Por todos estes factos, podemos contar com a proxima participação de Portugal ao lado dos seus alliados na grande prova de natação, cuja organisação cabe ao nosso collega «L'Auto», como os leitores sabem.

Escola da Arte de Representar

E' amanhã que, pelas 15 horas, se effectua, no theatro Nacional, a 3.ª «matinée» popular gratuita da Escola da Arte de Representar, repetindo-se as peças «Rosas de todo o anno», em que tanto se distinguem as novas artistas Lilia Lopes, Luiza Pereira e Helena Marques; «A nodoa da Amora», primorosamente representada por Maria Izabel Silva, Catalina Gimenez e Moura Carvalho e «Lei-San», caprichosamente desempenhada por Lilia Lopes, Moura Carvalho e Julio Soares.

As tres peças originaes de Julio Dantas, D. Maria Izabel de Sousa Martins e Manuel Penteado, são respectivamente ensaiadas pelos professores Lucinda do Carmo, Augusto Mello, Carlos Santos, Antonio Pinheiro e Augusto de Lacerda.

A musica é do professor Herminio Nascimento e a indumentaria do professor Manuel Castello Branco.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

A Liga das Nações e o senado norte-americano

RIO DE JANEIRO, 18.—Telegrapham de New York: O senador Hitchcock, que exerce um logar de destaque nos meios diplomaticos e é muito considerado na Casa Branca, fez declarações importantes com respeito á attitude do Senado perante o projecto da Liga das Nações. Parece que o Senado norte-americano appoiará o projecto, desde que lhe sejam addidados alguns artigos, dando satisfação ás opiniões expressas em certos meios politicos de Washington.

PARA SER PONDERADO EM CONSELHO

Casas! Casas!

Construa-se casas

O problema das casas segue directamente o problema do inquilinato. Este pode considerar-se arrumado, ainda que transitoriamente; a publicação da reforma da legislação antiga, correspondendo aos ditames da opinião publica, leva a suppôr sem esforço que a questão das rendas perdeu um tanto a sua gravidade. Mas fica de pé a questão das casas. A construcção de edificios para moradia, o levantamento de bairros para as classes operarias, o desenvolvimento do plano das edificações para a classe média, são tudo objectivos importantissimos, e a que não se pode fazer «volta face».

Lisboa tem uma super-população. Lisboa asphyxia. Nos ultimos annos para a capital teem vindo das provincias dezenas de milhares de emigrantes, que por esta cidade, com expansão mas sem iniciativa que a aproveite, veem trazer o seu contingente de vadiagem, se não na acepção mais radicada do termo, pelo menos no consenso social moderno que a essa expressão corresponde.

Por outro lado, uma quinta parte da cidade, nos bairros velhos, alguns impropriamente chamados caracteristicos, já não está compativel com a hygiene e com o modernismo que a capital não pode dispensar. Ainda ha a considerar que as exigencias do desenvolvimento commercial e industrial, ainda que lento, e a constituição de novas e fortes emprezas, com o alargamento de companhias e bancos origina a expropriação de predios inteiros, a occupação de segundos e terceiros andares, emfim, a invasão das casas de habitar por elementos de trabalho e de desenvolvimento commercial. Tudo isto sommado origina a difficuldade cada vez maior de se encontrar habitação em termos. Tudo isto torna possivel a especulação com as rendas. Tudo isto leva a cidade ao estado em que ella se encontra: já não ha accommodações, dignas de capital com foros de moderna, para a população que augmenta dia a dia. Lisboa deve hoje contar cêrca de 700.000 habitantes. Pois Lisboa pouco mais possue em predios e edificações capazes do que possuia quando tinha apenas 500.000 habitantes. Tem-se construido alguma coisa e demolido muito.

Lisboa—já não chega. Está cada vez mais em relevo o problema das casas. Os homens do governo sabem isto. E' preciso dar remedio!

* * *

A construcção de casas teria estas vantagens immediatas:

—occupação de braços;

—desaffrontamento de bairros velhos;

— melhoramentos hygienicos;

—diminuição no valor das rendas;

—modernisação da cidade.

A construcção das casas depende dos seguintes requisitos:

—plano geral, facil relativamente, em presença da rêde electrica e do systema ferro-viario que «cintura» a cidade;

—creditos financeiros; levantamentos de emprestimos publicos;

—tenacidade da parte do ministro do trabalho para vencer as difficuldades das expropriações provaveis.

A construcção de casas é uma questão racional que pode, lateralmente ou como directo objectivo, estabelecer a necessidade de demolir tudo o que é hygienico e socialmente perigoso, e de restaurar os predios existentes. E', como se vê, um problema a resolver, largo, de extensos horisontes, mas de modo algum inviavel. Nem sequer é complexo; pode ser, e é com certeza, difficil de execução, pelas difficuldades de varia natureza que não deixariam de surgir, mas é claro nos seus propositos e na formula de execução. Estas elementarissimas bases que estamos apresentando, teem o proposito de segura comecção por parte de quem de auctoridade. «A Capital» sentir-se-hia jubilosa se alguem ámanhã, engenheiros, architectos, construtores, tratadistas sociaes e economicos, nos viesse dizer: «isso está errado; o que é preciso fazer é isto, e mais isto, assim e assim». Não temos mesmo outro intuito: bater esta questão e provocar o reparo para o que escrevemos.

* * *

Constituir-se-hia uma «entente» entre o municipio e o governo; essa «entente» seria assistida de financeiros, economistas, sociologistas e technicos. Uma commissão, *paga, retribuida* pelo Estado, como o deve ser em relação ao magno proposito e responsabilidade — apresentaria n'um praso de tres mezes (como foi estabelecido em França, ou de seis (como na Inglaterra—projecto Addison) um plano desenvolvido das construcções, demolições, e locaes. Approvado o projecto entrar-se-hia na sua execução, por empreitadas, por arrematações e até por responsabilidade de sindicatos operarios ou emprezas de construcção a formar. Formar-se-hiam immediatamente, não tenha ninguem duvida. Entretanto o governo teria tido tempo de levantar o emprestimo ou de se valer dos recursos proprios e do auxilio da Caixa Geral de Depositos.

Tudo isto não é novo senão para os portuguezes. Fala-se agora do porto de Lisboa e do porto de Vigo. Lucta-se em jornaes, e cremos que praticamente o governo irá tambem agir. «Não ha hoteis capazes!»—clama-se. Pois sim, é verdade. Mas não é só esse ponto de vista que ha a attender. Lisboa capital a caminhar para 700.000 habitantes, edificio enorme como o é uma cidade pequena — deve ter alojamento para toda a sua população. Alojamento, não dizemos amplo, mas claro, mas hygienico, mas... alojamento. Ha sitios, em plena Lisboa, onde dormem oito pessoas em tres casas, e ha predios de gente da classe média que teem andares de 8 divisões, vinte e quatro pessoas! Lisboa não é as Avenidas Novas; Lisboa é a cidade que descendo da Alcaçova, e saltando a muralha fernandina e attingindo Alcantara, vae hoje do Poço do Bispo á Ajuda, fazendo uma curva dentro da qual, sem alludir aos campos dentro da area fiscal mas evidentemente sem caracter citadino, ha grupos de viellas e amontoados de cabanas, cuja densidade no interior é de duas pessoas por metro quadrado.

Estamos em presença de um problema maximo, que tem os seus aspectos, social e economico, n'um relevo de tal maneira notavel que será, já não falta de vista, mas ausencia absoluta de tacto, passar-lhe a mão por cima e não dar por ella...

Norberto de Araujo

Ensino profissional

A CAPITAL vae iniciar na proxima segunda feira a publicação do resultado do seu inquerito sobre **Ensino profissional,** tendo já em seu poder entrevistas interessantissimas com

Dr. Azevedo Neves, ex-ministro do commercio; **Antonio Arroyo,** engenheiro e inspector do ensino technico; **Felix Ribeiro,** engenheiro e assistente do I. S. T.; **Carlos A. Marques Leitão,** professor e director da E. I. M. P.

E seguindo-se outras individualidades em destaque no meio industrial e profissional; A CAPITAL contribue desta forma, com o maximo de subsidios para um assumpto que tanto interessa a Portugal.

Coronel Vasconcelos Dias

Manifestação de sympathia pela sua reintegração

Uma commissão de republicanos das freguezias do Beato e Olivaes promove, ámanhã, pelas 12 horas, uma manifestação de sympathia ao sr. coronel Vasconcellos Dias, director da Manutenção Militar, pela sua reintegração no logar que conquistou á custa de um trabalho digno de registo, elevando aquelle estabelecimento ao grau de prosperidade que actualmente disfructa. A justa homenagem que os republicanos prestam a esse illustre official representa uma consagração á grandiosa obra que tão justamente tem sido apreciada por nacionaes e estrangeiros.

A commissão convida o povo republicano de Lisboa a associar-se a essa manifestação.

Por especial deferencia do sr. ministro da guerra estará patente ao publico, das 15 ás 18 horas, o edificio da Manutenção Militar.

O NUMERO 5 DE

"Os Sports"

publica-se ámanhã com o seguinte summario

Sports—O Sport e o Estado, Notas a lapis, Remo, Concurso de Tiro inter-alliados, «Os Sports no Porto», O jogo do base-ball, Pesos e alteres, Provas internacionaes de natação, Nautica, Noticias do Porto, «Os Sports no estrangeiro» e Noticiario diverso.

Theatros & Cinemas—Em flagrante, Noticias da nossa terra, Noticias lá de fóra e Cartaz.

Touros—A corrida de hoje, Interessante descripção do apuramento de raças, Noticias diversas.

Ler ámanhã o n.º 5 de

«Os Sports»

Officiaes milicianos

Algumas considerações sobre o seu licenciamento

Diz-se que vae ser decretado o licenciamento immediato de todos os officiaes milicianos. E' uma medida que revela um criterio profundamente burocratico, e todos nós sabemos na nossa terra o que essa palavra quer dizer.

Apenas, ao que se accrescenta, serão exceptuados os que tiverem de interromper os seus estudos, para envergarem a farda.

Se o criterio que preside ou presidiu á confecção d'esse decreto não fôsse o dos senhores que dominam e legislam do Terreiro do Paço, a lei seria muito differente. O que devia fazer-se, em nosso entender, era o seguinte: o licenciamento dos officiaes milicianos é facultativo. Os que querem abandonar as fileiras do exercito pódem fazel-o immediatamente. Dos que, ao contrario, quizessem continuar, seria motivo de preferencia o ter servido em Africa e França e, d'estes, ainda, os que tivessem combatido. Ainda como motivo de preferencia, os que houverem revelado qualidades militares e o serem republicanos.

Por terem interrompido os seus estudos, não se segue que sejam republicanos os que foram chamados. Muitos revelaram bem o contrario nos ultimos acontecimentos.

Allegam-se duas razões para a medida que vae ser tomada. A primeira é a necessidade de melhorar os vencimentos dos officiaes.

Não percebemos, com franqueza, essa razão. Se todas as classes estão tendo melhoria de vencimentos, porque não ha de ter a classe dos officiaes do exercito?

A segunda razão invocada é a de ser necessario attender as justas reclamações dos sargentos habilitados com o curso e que desejam ascender ao officialato.

E' justo o que essa classe pretende. Mas havia um meio simples de tudo conciliar. A Escola da Guerra tem estado fechada. Admittam-se n'ella apenas os actuaes alumnos a cuja selecção se está procedendo, mas sem empenhos e só os que provem bem a sua fé republicana, restrinja-se a matricula nos annos futuros e em breve estarão regularisados os quadros.

A nós, que não somos burocratas, afigura-se-nos que assim se resolveria, e com relativa facilidade, o problema.

Com o licenciamento em massa de tantos e tantos que sacrificaram interesses, que expuzeram a vida, que demonstraram bem o seu amor pela Patria, não concordamos, nem de modo algum podemos concordar.

O sr. ministro da guerra, que é um official brioso, que se bateu tanto em Africa como em França, de certo concordará com as considerações que acabamos de expôr, embora isso vá de encontro ao caracter burocratico que tem a projectada medida.

COISAS NOSSAS...

O porto de Setubal

Somos sempre os mesmos. Temos coisas magnificas que, com um pouco de trabalho e boa vontade, se poderiam tornar n'uma fonte de riqueza, mas não estamos para nos incommodar. E principalmente quando isso depende das regiões officiaes. Vale lá a pena preoccupar-se com o que não seja a politica!

Um exemplo frisante. O porto de Setubal é magnifico, superior até a muitos, se não a quasi todos os que a Allemanha tinha, a Allemanha onde se gastavam rios de dinheiro com os melhoramentos de portos. Setubal virá a ser em breve prazo a testa de linha do Sado, tem communicações internacionaes directas, sem necessidade de recorrer a Lisboa, e podia e devia servir para descongestionar o movimento de mercadorias que se accumulam na estação do Barreiro, se o seu porto estivesse nas condições em que de ha muito se devia encontrar.

Mas deixa-se acoreal-o, não tem balisagem da barra, não tem enfiamento de pharoes, n'uma palavra, não tem o necessario para ser o que devia ser. E se isso custasse muitas centenas de contos, ainda poderia haver desculpa. Mas, não. As dragagens não são tão caras como muita gente poderá suppôr, e balisagem tambem não custa os olhos da cara, como costuma dizer-se.

Cidade com uma industria desenvolvidissima de conservas de peixe, no meio d'uma região abundantissima em variados productos, Setubal, se se olhar para o seu porto com um pouco de attenção, tornar-se-ha dentro em pouco um magnifico entreposto commercial.

O que é necessario, o que é imprescindivel, é que as estações superiores olhem para o que dizemos e se resolvam a não desprezar o que de bom temos.

AOS SABBADOS

A SEMANA LITTERARIA

A Grande Chimera, Teixeira de Queiroz — **Ancia de viver,** Eduardo Pimenta — **Gente Portugueza,** Braz d'Oliveira — **Eça de Queiroz,** Alberto d'Oliveira — **Coisas de Portugal,** Fernando Emygdio da Silva — **A primeira confessada,** Gervasio Lobato — **Pedras que falam,** Campos Junior.

A «Comedia burgueza» de Bento Moreno emparceira muito brilhantemente com a «Comedia no campo» de que ainda vibra aos nossos sentidos, cheio de sol e belleza, o ultimo volume «Ao sol e á chuva». «A Grande Chimera» é a nova obra do litterato são, puro, sem balofas extravagancias nem influencias exquisitas do tempo e das escolas que, é Teixeira de Queiroz. Interessante na forma, na ideia—porque é ainda d'uma epoca em que não se confunde a ideia com o exhotismo—não deixa de crear typos absolutamente reaes, tirados da vida, observados por um espirito altamente prescrutador e analista; interessante porque é o romance de hoje, da vida misteriosa e intensa do nosso seculo, mantendo em si os problemas mais modernos e as philosophias mais elevadas. Uma prosa castiça, um dialogo perfeito, bem proporcionado, manejado por uma technica superior de romancista, descriptivo cheio de côr, paginas de quente paisagem ou de estudos psychologicos com uma perfeita, leve e attrahente forma litteraria, são os requisitos que se encontram no actual livro de Teixeira de Queiroz, ou melhor, em todos os seus livros.

D. Manuel de Sá é uma figura escolhida e bem cuidada; Aleixo é um typo excellentemente apanhado da rua e Favorita um exemplar mimado de Venus, de pureza maculada; as paginas que encerram a descripção suave do banho de Favorita no quarto superior ao do chimico são de «mestre» e ferem a observação ent e todas as outras; as falas com os avançados, comportam ideias, muitas ideias d'uma flagrante actualidade.

«A Grande Chimera» não precisa de mais palavras para o publico, que conhece o auctor e a sua obra. Todos os annos a litteratura nacional recebe um romance de sã valia de Teixeira de Queiroz, e, a «Grande Chimera» é o volume d'este anno. Vem sádio, moço, cheio de frescura litteraria e sem mais nada a recommendal-o, senão o seu valor intrinseco.

Que o saibam os outros.

E porque há mais romances sobre a nossa mesa dê-se-lhes a primazia. Hoje os nossos litteratos fogem á obra pensada, detalhada e reflectida como Satan da cruz e dão-nos os livros, fragmentados, incertos, feitos das suas chronicas para jornaes. Eduardo Pimenta, que nos dizem medico valioso e espirito intelligentemente facetado, escapou, porém, a essa tendencia anniquiladora e deu-nos a sua primeira obra de folego n'uma grande novella, sugestivamente intitulada «Ansia de viver». E' realmente a prova das faculdades litterarias do dr. Eduardo Pimenta, o seu pequeno romance. Bastante colorido, com realces galhardos no descriptivo — como as paisagens alemtejanas, as corridas de touros em Badajoz, os combates de Africa—é o estudo simples d'uma d'essas tão vulgares e tão descriptas paixões fataes, arrebatadoras, dominantes que fazem dos homens joguetes e das esposas, victimas immoladas em sacrificio do amor frenetico, carnal, estupido e immenso. O enredo sendo simples, demandava uma pena vigorosa que o revestisse das roupagens litterarias necessarias para crear obra a impôr-se; e isso conseguiu-o Eduardo Pimenta mantendo interessante, quente e bem detalhados os seus capitulos. O seu livro apresenta um caso; e o auctor resgata o que ali ha de peccaminoso com a morte heroica do seu protagonista, mas sacrifica sempre uma mulher...

Em resumo, é uma quasi estreia que promette e nos obriga a desejar novos volumes com mais certeza já e mais firmeza litteraria. A «Ansia de viver» é a garantia d'um futuro successo, e satisfaz-nos-hia plenamente se não houvesse em nós esta ansia tambem de... melhor e mais bello.

São sempre curiosas as narrativas de feitos historicos mórmente quando ellas pertencem á historia da nossa patria.

«A Capital» nas vesperas da nossa participação na guerra tomou a peito a propaganda por todos os meios, e não achou melhor forma de levantar a alma portugueza senão dando-lhe os quadros mais impressivos da sua historia. Todos recordam a «Patria Portugueza» do dr. Julio Dantas e a «Gente Portugueza» do contra-almirante Braz d'Oliveira, publicados durante mezes no nosso jornal. Qualquer d'esses grandes elementos de propaganda constituia uma valiosa obra litteraria.

O primeiro teve a sua consagração em edição primorosa logo apoz a sua publicação e a «Gente Portugueza» acaba de ser apresentada tambem em volume. A obra já teve a sua critica; é um apanhado de interessantes chronicas na prosa rude e d'um culto homem de mar. Lances dramaticos, feitos heroicos, dedicações patrioticas... coisas, habitos, impulsos da gente portugueza de outras eras.

Com o sub-titulo «Paginas de memorias» sahiu o volume «Eça de Queiroz» devido á pena consagrada de Alberto d'Oliveira. E' um ligeiro estudo á obra, aos costumes e vida de Eça que se entremeia com paginas de memorias do auctor, dizendo respeito ás suas relações de amizade com o auctor do «Primo Bazilio». A «lição da sua obra», e «o seu culto da arte» são capitulos que todos os «eçaistas» não devem deixar de ler agradavelmente. Completam o valor da obra alguns retratos de Eça de Queiroz em varias epocas da sua vida por Antonio Carneiro.

O sr. Fernando Emygdio da Silva, um dos vultos mais em destaque no actual momento, pela sua clara intelligencia e previsão dos acontecimentos, dá-nos o seu volume de «chronicas» extrahidas das «Notas Economicas e Financeiras» que mantem brilhantemente no «Diario de Noticias». «Coisas de Portugal» são patrioticas e esclarecidas palavras de incitação, de analyse aos nossos actos publicos do ultimo anno. Constituem um volume de valia e um explendido repositorio de notas e documentos para pesquizas de todos os estudiosos e bons portuguezes.

Como reedições, appareceram, «Pedras que falam» novella historica de Antonio de Campos Junior, cujo agrado é sempre manifesto e «A primeira confessada» de Gervasio Lobato, originalmente illustrada por H. Collomb. Não perderemos espaço com estas obras, louvando apenas e sempre, os esforços em reproduzir livros de valia, que o tempo não pode fazer esquecer. Mas, repetimos, são tantos os originaes que mais tempo e espaço lhes não podemos consagrar.

A. F.

Incendio n'um hotel

Os prejuizos foram relativamente insignificantes, mas o panico foi grande

Proximo das 5 horas de hoje, o guarda nocturno Garcia, que faz serviço na rua da Betesga, notou que do predio 212 a 230 da rua dos Douradores, onde está installado o Franco Hotel, sahiam espessos rolos de fumo. Reconhecendo tratar-se de fogo, immediatamente correu ao proximo quartel de bombeiros, no largo do Regedor, a reclamar os soccorros, que se não fizeram esperar, comparecendo momentos depois no local do sinistro seis escadas Magyrus, duas bombas a vapor e tres bombas Flauds, tendo todo este material sido utilisado nos trabalhos de extincção, que foram habilmente dirigidos pelo ajudante do corpo, sr. Luiz Castano Pereira de Carvalho, auxiliado pelos chefes de divisão srs. Antonio Alves e de secção Luiz Alves.

O incendio começou no vão do madeiramento e seguindo pela fileira chegou a passar ao vigamento, mas devido ao acertado ataque dos bombeiros não destruiu por completo o telhado. As causas do fogo são attribuidas a excesso de calor da chaminé, que fez aquecer alguma viga que estava mettida no passo da mesma.

Ao primeiro alarme, feito no predio, os hospedes, que estavam no hotel puzeram-se em fuga, tendo n'esta occasião e quando descia a escada cahido por ella abaixo o sr. Henrique Monteiro, hospede que dormia no 3.º andar que conduzido ao hospital de S. José, no auto-maca dos municipaes, ali teve de ficar para ser radiographado, pois soffreu com a queda uma violenta extensão na perna direita que o impossibilitou de andar, havendo receio de qualquer complicação de ferida. Na mesma occasião do alarme outro facto se deu com outro hospede, o sr. Dimas Martins,

que ficou sem a sua carteira contendo 40 escudos.

O predio pertence ao conhecido industrial sr. Carlos Ribeiro Ferreira e está seguro na Companhia Bonança em 80 mil escudos. O hotel pertence ao sr. Pedro Lopez Martinez e está seguro na La Union y El Fenix em oito mil escudos. Os prejuizos são relativamente insignificantes, pois se limitam á destruição de uma parte do madeiramento, tectos do ultimo andar e estragos de agua no mobiliario e roupas.

Nos trabalhos de extincção foram applicadas dez agulhetas, considerando-se por este motivo «um fogo médio». Ao telhado foram arvoradas, pela rua da Betesga, duas Magyrus, e pela rua dos Douradores, quatro, trabalhando as bombas Flauds, numeros 8, 15 e 19 e a auto-bomba do quartel 1. Dos voluntarios, compareceram o auto-prompto soccorro, da Associação dos Voluntarios de Lisboa e o auto-maca dos Lisbonenses. O fogo considerou-se dominado ás cinco e meia e extincto ás sete horas, seguindo-se os trabalhos de rescaldo, que terminaram proximo das 9 horas.

De começo, os bombeiros luctaram com falta de agua, visto que as primeiras agulhetas montadas ás boccas de incendio não conseguiram por falta de pressão d'agua attingir o foco do incendio.

O serviço de segurança foi feito por guardas civicos, ás ordens do chefe do posto do theatro Nacional. Os electricos só pelas 7 horas começaram a circular pela rua da Betesga, tendo antes comparecido o carro de soccorro da Companhia.

No predio incendiado, occupando os baixos, existem uma loja de ferragens, pertencente ao sr. Manuel de Carvalho e uma loja de fazendas do sr. J. Braga, que poucos prejuizos soffreram.

SPORT

O desafio de ámanhã

Novamente Victoria contra Bemfica

Com dois fins se deve apresentar fortissimo o Bemfica no desafio de ámanhã: desforrar-se do Victoria que o derrotou no primeiro encontro que tiveram n'esta epocha, e collocar-se de maneira que possa ainda aspirar á disputa final da Taça do Campeonato, trofeu que muitas vezes tem alcançado. O desafio de ámanhã deve levar ao campo do Bemfica, na avenida Gomes Pereira, numerosa concorrencia de publico, não só pelos motivos apontados, mas ainda porque o Victoria, devido aos seus ruidosos triumphos da presente epocha, se tornou um club popular, falado, discutido e apreciado.

TOURADAS

Campo Pequeno

A tourada de ámanhã principia ás 16,30. Aos seus elementos artisticos nos temos já referido, sendo fóra de duvida que a empreza organisou cuidadosamente o espectaculo. Avultam no cartaz os nomes de Ernesto Vergia e «Angelillo», dois espadas que o nosso publico é sempre obrigado a applaudir porque são valentissimos e bandarilham primorosamente.

Mongado e Rufino são os cavalleiros, figurando entre os bandarilheiros alguns dos nossos melhores artistas.

Os touros são oriundos de uma ganaderia antiga e famosa. Foram comprados a dois lavradores que nas suas manadas teem sangue d'essa ganaderia.

Congresso Transmontano

Eis uma idéia admiravel a realisar, concretisando o anceio de todos os que nasceram nas ásperas serranias d'esta provincia distante e desprezada. Um congresso é sempre uma manifestação de energia latente, e uma demonstração palpavel de vitalidade. Todos os transmontanos devem congregar os seus mais seguros meios de acção para a propaganda da sua quasi desconhecida terra, da sua amada provincia. Grandes problemas se podem agitar, fortes alvitres de regeneração se podem discutir, amplos horisontes se podem rasgar, para o fomento e riqueza de tão abastardada região. Felizmente os governos da nossa patria, envolvidos pela tramoia politica, presos da rotina que estiola e das mil e uma revoluções periodicamente surgindo como tortulhos, não satisfarão os votos d'este congresso, porque a sua instabilidade constante a isso tambem os inhibe.

Eu penso que se devia entrar em um campo pratico, depois de se ouvirem os oradores e lerem as theses.

Lisboa necessita de possuir uma «Casa Transmontana» onde se encontrem como mostuario patente, os marmores delicados do Vimioso, os dôces deliciosos de Lobrigos, as amendoas de Moncorvo, e os bellos tapetes d'Urros, e as pucarinhas de barro, o toucinho do ceu de Murça e os bolos-pôdres de Villa Real, os afamados vinhos do Porto e os moscateis de Favaios, etc. Mas para que tal se realise só uma entidade commercial que conte com a direcção dos Caminhos de Ferro, para melhoria de tarifas. D'este modo, o congresso a realisar terá um fim pratico e duradoiro, e d'uma forma palpavel, Traz-os-Montes será representado em Lisboa condignamente.

Dr. Amilcar de Sousa

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

4619	20.000$00
5675	2.000$00

4716	600$	3946	100$
873	200$	4156	100$
2975	200$	4405	100$
3050	200$	4430	100$
3443	200$	4567	100$
4263	200$	4819	100$
4618	142$5	4885	100$
4620	142$5	5005	100$
49	100$	5072	100$
178	100$	5787	100$
1377	100$	5866	100$
1647	100$	5908	100$
1803	100$	5960	100$
2270	100$	6063	100$
2809	100$	6151	100$
2941	100$	6153	100$
3068	100$	6188	100$
3085	100$	6682	100$
3742	600$	6789	100$

Jardim Zoologico

Durante a semana, tem sido muito visitado o Jardim Zoologico, registando-se ante-hontem 647 entradas e hontem 1,395.

A concorrencia de ámanhã deve ser das mais numerosas, pois, domingo de Paschoa é o dia em que maior numero de visitantes costumam affluir áquelle tão aprasivel recinto.

O Dia das Mães

Sob o alto patronato do presidente da Republica, a presidencia de honra dos presidentes do Senado e da Camara, do presidente do conselho, dos marechaes Joffre e Foch, de seis cardeaes, um «comité» composto dos mais eminentes representantes das associações francezas, preparam a celebração, no mez de junho proximo, do «Dia das Mães» que tem por fim honrar todas as mães e especialmente as mães de familias numerosas; glorificar as mães dos heroes mortos e dos que voltaram vencedores da guerra; de celebrar, finalmente, a devotação patriotica e a soberba abnegação de que as mães francezas teem dado tantas e tão brilhantes demonstrações.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«Frei Luiz de Souza».—AVENIDA—A's 21—«O bibliothecario». — TRINDADE — A's 21 — «Amar sem conhecer». — GYMNASIO—21—«O homem duplo». — EDEN—A's 21—«A Duqueza do Bal Tabarin». — APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

Medalhões

Jayme Silva

Os «medalhões», ao contrario do que muita gente supporá, não foram creados, n'este jornal, apenas para glorificar os grandes. O seu principal fim, foi, é e continuará a ser, dar incentivo aos novos, áquelles que vivendo do theatro, procuram quer pelas suas aptidões, quer pelo seu trabalho honesto, nobilitar a profissão que exercem, conquistando d'essa forma, a sympathia do publico. Está n'esses casos, Jayme Silva, actual ensaiador do Apollo que hoje ali faz a sua festa. Para o grande publico, que, em geral, se preoccupa tão sómente com o successo ou insuccesso de determinada peça, o ensaiador é sempre uma personagem obscura que, quando muito, só empurrada por aquelles que, dentro de bastidores, tiveram occasião de verificar o seu trabalho exhaustivo, vem ao palco partilhar uma diminuta parte dos applausos e se, por acaso, não é um actor conhecido, requisito que não é absolutamente necessario para ser um bom ensaiador, é ver a plateia interrogar-se: «quem é aquelle gajo?» E no emtanto, quantas e quantas peças não devem o seu principal successo a uma boa enscenação? Jayme Silva pertence ao resumido numero d'esses trabalhadores e manda a verdade que se diga que desempenha as suas funcções com uma grande honestidade, talvez sem grande brilhantismo mas tambem abolindo os «trucs» disparatados. Tem, pois, direito á «medalhão» e a um grande abraço que eu lhe envio.

Nascimento Fernandes em fóco

Nascimento Fernandes vae exhibir-se no cinema em Lisboa. O acontecimento dar-se-ha nos principios do proximo mez, n'um dos primeiros theatros da capital, tratando-se, portanto, da estreia das peliculas que o sympathico e querido actor-comico vem desde ha anno e meio confeccionando, com o seu concurso, em Barcelona. A primeira, genero policial, em que tambem participa a distincta actriz Amelia Pereira, intitula-se «Vida nova».

Réclames

Está por tres dias o beneficio bem recommendavel das tres actrizes do Apollo, que se reuniram como tres graças e se entendem como excellentes camaradas: Berta Araujo, Idalina Lopes e Emilia Duarte, de quem pouco falta para venderem a casa. Segue-se a festa de Carlos Leal com um quadro especial para essa noite que lá de ser bruto e a poesia inedita já annunciada. E logo no dia seguinte a primeira festa de Clara Baptista, intelligente e estudiosa artista que vae fazer de novo no theatro se affirma elemento apreciavel.

Hoje, festa de Jayme Silva, com coplas e numeros novos, e a collaboração da gentil actriz Julieta Soares.

—No salão Central realisa-se hoje a «reprise» dos 4.º, 5.º e 6.º episodios do empolgante serie «A Canalha de Paris», cuja exhibição completa, 7 episodios, 14 actos, terá logar na proxima segunda-feira, em «matinée» extraordinaria.

No programma de hoje figuram ainda outros films de successo.

Publicações recebidas

LA FRANCE ET SES ALLIÉS—LA GLOIRE DE FRANCE.—Edição de Emile Paul, livreiro de Paris e, offerta de João Lage Junior recebemos estes 2 albuns da guerra, onde uma magnifica reportagem photographica é consagrada ao esforço industrial do militar da França. Na «Gloire de France» é muito interessante a documentação consagrada á «Marselheza», constituindo qualquer dos dois bellos livros uma obra de justa homenagem á França heroica.

Agradecemos os exemplares enviados.

A ALMA LUSITANA.—Recebemos os quatro primeiros numeros d'esta interessante revista semanal illustrada, que publica retratos dos srs. drs. José Relvas, Affonso Costa, Antonio José d'Almeida e coronel Norton de Mattos, e de varios membros do Gremio Republicano Portuguez, do Rio de Janeiro. Insére tambem a excellente publicação artigos varios.

LE CORRESPONDANT.—O numero correspondente a 10 de abril d'este interessante bi-mensario parisiense publica artigos substanciosos sobre a guerra e a paz, a Sociedade das Nações e o ideal christão, a conquista do ar e os dirigiveis rigidos, silhuetas da guerra, etc.

ESTATISTICA FINANCEIRA.— Estão publicadas a II e III partes do annuario das contribuições directas, comprehendendo o que diz respeito ás contribuições predial e renda de casas e sumptuaria, relativamente ao anno civil de 1915 e anno economico de 1915-1916.

Sargentos doentes

Escrevem-nos um sargento, corroborando o que um collega disse á «Capital» no ultimo domingo, 13, sobre o tratamento dos seus collegas em tratamento nos hospitaes.

Reclamam que pelo ministerio da guerra sejam mandados abonar $60 diarios aos sargentos hospitalisados, mas a todos, porque actualmente uns recebem e outros não.

Tragedia provocada pelo ciume

Esposa que se suicida ao ser abandonada pelo marido

No Campo dos Martyres da Patria, 44, 6.º, residia ha tempos a sr.ª D. Maria Pinto Queiroz, casada com o sr. Boaventura Ribeiro da Silva, commerciante da praça de Lisboa, estabelecido com artigos para electricidade na rua Sousa Martins, 4, A. D'essa união, que a principio foi uma verdadeira lua de mel, existe uma interessante creança de 6 ou 7 annos, linda como os amores, que os paes adoravam e que era o seu enlevo.

O sol doirado, do alegre «ménage» começou porém a toldar-se porque no espirito da esposa entrou a suspeita de que o marido tinha outra mulher. Tratou de arranjar quem o espionasse e lhe seguisse os passos.

Não conseguindo obter quem a auxiliasse nos seus desejos, resolveu-se ir pessoalmente procurar um auxiliar. Por acaso encontrou n'uma rua a cigana Eufrasia da Silva, que reside para os lados do Monte Prado, e que outros nomes costuma dar ao manifesto. Eufrasia, astuta como todas as suas collegas, conseguiu illudir a pobre senhora e apanhou-lhe roupas, ouros e dinheiro, uns 200 escudos para se fazer uma reza, a fim de evitar que o marido a abandonasse, como a cigana affirmava. A cigana, escusado é dizel-o, não mais appareceu.

A infeliz esposa, comprehendendo tarde que havia caido n'um logro, resolve guardar segredo do caso, mas, receosa do marido, disse-lhe que os gatunos haviam entrado em casa com chave falsa, furtando-lhe todos os objectos que a cigana levára. O marido por sua vez faz queixa á policia da 1.ª secção judiciaria, que iniciou as suas diligencias, vindo a apurar toda a verdade.

O marido, em face das mentiras da esposa, abandonou a casa com a filha e D. Maria Queiroz resolveu terminar com a vida, servindo-se de uma corda, que pendurou n'uma porta, enforcando-se.

A cigana foi presa e enviada ao Tribunal da Boa-Hora, devendo ámanhã recolher ao Aljube.

Processos de roubar...

Pedidos de dinheiro para uma falsa subscripção

Os amigos do alheio, que são ferteis em descobrir formas novas de roubar, lembram-se de vez em quando, de pôr em pratica processos antigos, entre os quaes figura o systema das subscripções em favor de determinadas obras de caridade ou de creditos de guerra de protecção.

Ultimamente appareceu em Lisboa um desconhecido, que não passa de um refinado gatuno e que usando o processo do celebre «Lesinho», que se encontra no Limoeiro, tem dirigido cartas a varias pessoas de representação, pedindo-lhes dinheiro para uma subscripção aberta em favor dos presos politicos.

São já 16 ou 20 as queixas existentes na policia, entre as quaes figura a de uma familia da rua Miguel Bombarda, onde uma d'essas cartas appareceu com a falsa assignatura do sr. dr. Luiz da Veiga Otoleni.

Das queixas apresentadas até agora vê-se que já foram apanhados mais de 600 escudos.

Aviso pois aos incautos.

VIDA ARTISTICA

A exposição de Alumnos de Bellas Artes

Encerra-se ámanhã este esplendido certamen dos alumnos de Bellas-Artes. E' em materia de exposição da Academia de Bellas Artes a melhor que se tem feito. As galerias de esculptura e pintura, como de architectura e desenho, teem notaveis trabalhos, que dispensam até a benevolencia com que se recebem alumnos.

Albergaria de Lisboa

A'manhã estarão patentes os edificios da Albergaria de Lisboa, em Carnide e Luz, sendo o jantar aos velhinhos ali internados melhorado a expensas da direcção.

A festa começará ás 14 horas.

Ultimas noticias

Noticias da politica e da administração publica

A dissolução e reconstituição dos partidos politicos constitucionaes

As probabilidade de exito para a organisação de dois grandes agrupamentos politicos diminuiram consideravelmente, sem que isso signifique que a hypothese se deva considerar absolutamente posta de parte. A situação é esta: o partido evolucionista provocou a crise de dissolução dos partidos; entretanto foi o mesmo partido que deu golpe de morte nas negociações para a reconstituição politica partidaria, declarando que, provavelmente, já não se dissolvia. Em vista do acontecido, ninguem se surprehenderia, certamente, se ámanhã o partido evolucionista resolvesse de novo o suicidio, dando margem a outras negociações ou ao reatamento das antigas. O problema mereceu o exame dos politicos evolucionistas que hontem á noite se reuniram no seu centro mas que, afinal, nenhuma resolução definitiva adoptaram, a não ser a de esperarem pelas resoluções do seu congresso partidario. A opinião que geralmente manifestam os evolucionistas de menor categoria, arregimentados nos diversos centros, continua a ser, aliás, absolutamente contraria á dissolução.

As eleições começam, de resto, a preoccupar os corpos directivos dos varios agrupamentos partidarios. Esta tarde já os «centristas» trabalharam muito, sob a direcção do seu chefe o sr. dr. Egas Moniz; é mais que provavel que o mesmo aconteça com os outros politicos.

Diremos, a proposito, que a Covilhã merece muito as attenções do sr. ministro do trabalho, sendo opinião geral que o sr. Augusto Dias da Silva apresentará a sua candidatura a deputado por aquelle importante centro fabril.

Gestões monarchicas—Duas correntes na enxurrada...

Os ultimos abencerragens da monarchia couceirista discutem agora, muito em segredo, qual a politica que convem seguir. Manifestam-se principalmente duas correntes, ambas denunciadoras da psycologia de taes politicoides: uma, que entende dever tentar-se uma reedição do dezembrismo, fazndo degrau das impaciencias e ingenuidades operarias; outra, que não vale mais que a primeira, opta por uma completa abstenção na vida politica feita á luz meridiana, mas preconisando uma organisação secreta, para dar o salto na hora propicia.

O que parece certo, para já, é o reapparecimento de «O Dia», embora com um «travesti» que só illudirá, é evidente, os seus proprios organisadores. Não haverá ninguem que não exclame: «Je te connais, beau masque!...»

A desmobilisação do C. E. P.—Algumas notas de reportagem que ficam sujeitas a rectificação

Sabemos que no Estado Maior do Exercito está funccionando permanentemente uma commissão de officiaes do exercito encarregada de estudar a desmobilisação do C. E. P. e todos os problemas que com ella se prendem. Os trabalhos d'esta commissão estão ainda bastante atrazados, não merecendo credito, portanto, os boatos que teem corrido ácerca do destino a dar aos officiaes e sargentos milicianos, que com tanta dedicação cumpriram o seu dever nos campos de batalha. E' possivel, entretanto, que regressem á vida civil a maior parte d'aquelles que desempenhavam, antes da guerra, funcções burocraticas.

Convem não esquecer que um dos problemas mais importantes que preoccupa as attenções da commissão de desmobilisação é o modo como deverão ser preenchidas as vagas dos quadros permanentes, aproveitando os actuaes milicianos.

Partido Republicano Portuguez — Escolha de deputados para os diversos circulos do districto de Lisboa

Recebemos a seguinte communicação:

«A commissão districtal do P. R. P., com séde em Lisboa, convida por este meio, as diversas commissões municipaes do districto de Lisboa a nomearem um delegado a uma proxima reunião que terá logar quinta-feira, 24 do corrente, pelas 13 horas, na séde do directorio, rua Alves Correia, 85, 1.º, para a escolha dos candidatos a deputados e senadores para os diversos circulos eleitoraes do districto. —O presidente, Annibal Lucio d'Azevedo.»

O sr. dr. Affonso Costa vae reentrar na actividade politica partidaria

«O Mundo», de hoje, publica a seguinte informação, que completa a noticia que hontem démos:

E' certo o Directorio ter ha tempo recebido do sr. dr. Affonso Costa um documento no qual mostrava a sua magua pela politica interna. Os factos foram, porém, esclarecidos e o Directorio aguarda do illustre «leader» do partido instrucções precisas sobre a melhor e mais proveitosa orientação a seguir na politica interna, que de modo algum pode deixar de ser accionada pela situação internacional que a guerra nos creou, como de resto a todos os paizes. O Directorio póde desde já affirmar, por informações trazidas por um dedicado correligionario, figura de prestigio no partido e vogal do Directorio, chegado ha dois dias a Lisboa, vindo de Paris, ser opinião do sr. dr. Affonso Costa que são absolutamente necessarias a unidade e cohesão partidarias.»

Accrescentaremos que o sr. dr. Affonso Costa tenciona estar em Lisboa quando se fizer a discussão parlamentar dos preliminares da paz.

Pelo Brazil

O nome do novo presidente acclamado enthusiasticamente

RIO DE JANEIRO, 19.—As eleições estão concluidas em todas as assembleias sendo absoluta a tranquilidade em todo o Brazil.

O apuramento final deu ao sr. Epitacio Pessoa uma grande maioria sendo o seu nome enthusiasticamente acclamado em manifestações imponentes.

Foram dirigidos numerosos telegrammas de felicitações para Paris ao presidente eleito.

Alijando responsabilidades

A proposito da permanencia, durante dias e dias, nos calabouços do governo civil, de individuos atacados de alienação mental, diz a policia administrativa que a culpa não é d'essa repartição, mas sim do hospital Miguel Bombarda, que repete constantemente não poder admittir mais loucos, por não haver camas.

O que urge é tomar providencias e que as tome quem póde e deve tomar.

Operarios das Companhias do Gaz e Electricidade

Parece que não se declarará a gréve visto as reclamações terem sido attendidas em parte

Os operarios das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade estavam na disposição de se declarar em gréve caso não fossem attendidas umas reclamações apresentadas á direcção da mesma companhia. Esta affixou pelas 13 horas de hoje uma ordem de serviço determinando que era estabelecido o regimen de 8 horas de trabalho para o pessoal da exploração e um augmento de 10 por cento sobre os salarios. Quanto ao pessoal das officinas a Companhia fará o mesmo que se faz nas outras officinas metallurgicas dará o horario que ellas estabelecerem, e, se derem augmento de salario tambem o concederá.

Julga-se a gréve conjugada, mas o governo em todo o caso, mandou occupar militarmente a fabrica.

O pessoal da Exploração tinha, pelas 13 horas, acceitado a proposta da direcção, mostrando-se satisfeito.

C. E. P.

A chegada de novos contingentes

A' hora a que fechamos o nosso noticiario, está-se effectuando o desembarque de 21 officiaes e 1.500 praças, que hoje regressaram do C. E. P., a bordo do vapor inglez «Northwestern Miller».

No caes do Posto de Desinfecção estão representantes do sr. presidente da Republica e do governo, officiaes do exercito e da armada, contingentes de varios corpos de guarnição, duas bandas regimentaes e a da marinha. Fóra do posto, é numerosa a multidão.

As unidades regressadas são: 6.º batalhão, 12 officiaes e 1.129 praças; 8.ª bateria d'artilheria pezada, 3 officiaes e 154 praças; 9.ª bateria, 3 officiaes e 136 praças; officinas ligeiras d'artilharia, 2 officiaes e 48 praças; companhia de metralhadoras pezadas, 1 official e 100 praças; formação do posto de embarque, 33 praças.

Eleições

Os centristas reunem-se para marcar candidatos

No Centro da rua de Belver reuniram hoje de tarde os antigos parlamentares do partido Centrista, que agora revive, por o partido Nacional Republicano se ter dissolvido de motu proprio.

A' reunião, que esteve concorrida, assistiram o sr. dr. Egas Moniz e marechaes do partido, decorrendo a discussão bastante animada.

O partido Centrista está na disposição de disputar as minorias em todo o paiz e n'alguns circulos as maiorias.

Ficaram já definitivamente assentes as seguintes candidaturas:

Dr. Egas Moniz, Aveiro; Alfredo Machado, Braga; dr. João Pinheiro, Castello Branco; dr. Egas de Alpoim e Amaro Garcia Loureiro, Ponta Delgada; dr. José Novaes, Amarante; dr. Vasconcellos e Sá, Portalegre; dr. Feria Theotonio, Beja; dr. João Pinheiro, Castello Branco; dr. Francisco Rompana, Setubal; Judice Bicker, Torres Vedras.

Os centristas contam ainda fazer eleger senador por Ponta Delgada o sr. dr. Castro Lopes.

O sr. dr. Teixeira de Azevedo, que estava filiado no partido Nacional Republicano, apresenta a sua candidatura por Faro, como independente.

Festas associativas

CLUB ESTEPHANIA.—Realisa-se hoje, n'esta considerada collectividade, uma recita, á qual foram convidados a assistir os mutilados de guerra do Instituto de Arroyos.

GRUPO DRAMATICO LISBONENSE.—A'manhã, ás 21 horas, recita com a comedia «O visinho de cima» e um original do sr. Arthur Cardoso intitulado «A logica d'um fadista» e por elle desempenhado, seguindo-se baile.

ACADEMIA RECREIO ARTISTICO.—A'manhã, ás 21 horas, baile, havendo á meia noite beberete offerecido ás damas pela direcção, em commemoração do domingo de Paschoa.

CLUB SIMÕES CARNEIRO.—A'manhã, festa da Paschoa com a peça «O primeiro beijo», um serão de arte em que tomam parte diversas senhoras e amadores cantores, seguindo-se baile.

LUSITANO-CLUB.—A'manhã, recita com o drama «Scenas do mundo» e a comedia «Creado distrahido», seguindo-se baile.

POEIRA DA ARCADA

Ministros doentes

O sr. presidente do ministerio pouca melhora tem sentido. O sr. ministro das finanças melhorou um pouco.

Quedas d'agua

O sr. ministro do commercio partiu hoje de manhã para Gouveia e serra da Estrella, onde vae vêr as quedas d'agua do rio Zezere, para a concessão das quaes tem diversos pedidos.

Foi acompanhado pelo seu secretario, tenente sr. Virgilio Costa, e engenheiro sr. Costa Serrão, director dos estudos hydraulicos.

Escolas Normaes

Foram este anno approvados nos exames de admissão ás Escolas Normaes 158 candidatos do sexo masculino e 736 do sexo feminino.

Aposentação

Vae ser presente á junta, para effeitos de aposentação, o sr. João Soromenho, chefe da repartição de contabilidade do ministerio dos estrangeiros.

Ministerio da guerra

NOTA OFFICIOSA:

O sr. ministro da guerra resolveu permittir que os jornalistas vão, quando o desejarem, ao forte de S. Julião da Barra, a fim de se convencerem «de visu» que todos os individuos ali detidos e que teem sido presos nas ultimas rusgas são creaturas do cadastro.

No ministerio da guerra não se póde prestar attenção a cartas ou outros escriptos anonymos, em que sejam atacadas quaesquer pessoas, pois além de representarem uma cobardia da parte de quem os escrever, são na sua maioria calumniosos, não merecendo em qualquer dos casos a confiança sufficiente para servirem de base a qualquer procedimento.

Novo director do Deposito Central de Fardamentos

Consta que vae ser nomeado director do Deposito Central de Fardamentos o sr. tenente-coronel Maia Loureiro.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3096—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 20 de Abril de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O JORNALISMO AINDA HA MEZES

Da guerra..., nem uma palavra!

...O jornalismo viveu uma vida terrivel. Não viveu, arrastou-se. Ou tinha de dizer o que os governantes queriam ou sujeitava-se a publicar espaços em branco. A censura era impiedosa. E nas coisas militares não consentia uma linha sequer!...

Entretanto...

A «Capital» mantinha a propaganda de assistencia aos mutilados e estropeados da guerra. E fazia fallar os meus soldados das coisas que elles fizeram na Flandres e na Africa. E quando elles fallavam contavam feitos dos que lá ficaram e que a gente, muito na rectaguarda, a de cá de Portugal, esquecera! N'essas narrativas exaltava-se o nosso esforço na lucta contra os allemães e valorisava-se a acção gigantesca, sublime e heroica dos alliados.

Os olhos dos portuguezes que andavam obcecados pela paixão politica não se fixavam attentamente na campanha. Mas «A Capital» era lida lá fóra. Era lida e commentada. Os proprios exilados politicos, em cartas que me dirigiam, elogiavam a minha tenacidade e diziam:

—«...Ande para a frente com os seus mutilados... Pelo menos emquanto você fallar d'elles sabe-se que ha portuguezes que se batem contra os allemães...»

Nunca descancei. Trabalhei sempre. Entretanto desanimava, porque vi a fraqueza, quasi de servilismo, com que certos jornalistas se sujeitavam ás ordens dos mandantes. E desanimava por que nunca fui politico e nunca senti odios e nunca quiz mal a qualquer pessoa. Mesmo nos jornaes onde trabalhava, que eram os mais rebeldes a sujeitar-se ás ordens superiores e os que mais irritavam a censura, a minha independencia de pensar tinha a sua fiscalisação.

Contava-se um caso, por esse tempo. E esse caso ainda hoje me custa acreditar. Tomei-o por boato e ainda agora lhe não dou muito credito, tão extraordinario me parece. Mas o boato que correu, para demonstrar a coacção em que viviam os jornalistas.

Dizia-se que...

Nos dias seguintes ao da chamada «leva da morte» havia sido chamado á policia um jornalista com situação preponderante na imprensa, que lhe mostraram uns 22 guardas, de pernas arregaçadas até ao joelho, com alguns ferimentos e que lhe disseram:

—Vê isto?... Pois bem, agora intime-o a que vá dizer para o seu jornal que viu a policia ferida e que foi atacada quando conduzia os presos.

Ora o boato accrescentava que o jornalista cumprira o mandato mas que lhe fizera o seguinte commentario, em conversa com um collega da redacção.

—Aquillo que vi nem uma bomba de palaco era capaz de fazer...

Ainda hoje não sei bem d'este facto e nunca mais indaguei da sua veracidade. E' que me contristava saber que realmente as coisas se tinham passado d'aquella maneira.

Entretanto eu, com tudo isto, entristecia. Nem tinha vontade de trabalhar. O Comité Permanente Inter-Alliados queixou-se da minha falta de assiduidade na correspondencia. Houve, porém, quem lhes explicou o motivo. E elles, lá de fóra, porque apreciavam a acção de propaganda da guerra e a tenacidade das campanhas da «Capital»,—muito louvaveis porque os jornaes alliadofilos foram violentamente supprimidos, deixando-o com a companhia apenas de mais dois periodicos,—reanimaram-me, dizendo que não devia esmorecer quem na propaganda affirmara tanto enthusiasmo. E, em cartas recebidas, que são documentos a publicar, sentia-me renascer para a lucta. E mais trabalhei. E mais me identifiquei com a necessidade da campanha a favor dos bravos da guerra. Entretanto e apezar dos meus esforços... os soldados tinham regressado sem que se importassem com elles, sem que deixassem as suas familias abraçal-os junto ao caes de desembarque, sem que lhes déssem amparo, sem que lhes déssem a assistencia que mereciam! E quando viam passar um dos meus mutilados, ainda havia quem dissesse:

—Ninguem os mandou lá ir... Elles que dêem vivas ao Norton de Mattos!...

E desprezados e ignorados nunca tiveram a visita presidencial aos institutos de sua reeducação e durante mezes, no ministerio da guerra, mal sabiam que tivessem existencia.

E, que então, não se podia commentar taes incorrecções.

José Pontes

Dr. Euzebio Leão

Chegou hontem a Lisboa o sr. dr. Euzebio Leão, ministro de Portugal em Roma. Hontem mesmo, teve o illustre diplomata uma larga conferencia com o sr. ministro dos negocios estrangeiros.

General Abel Hypollito

Deu-nos hoje a honra da sua visita o sr. general Abel Hypollito, commandante da 1.ª divisão militar. Official distinctissimo, o sr. general Abel Hyppolito esteve em França commandando a artilharia pezada e no ultimo movimento monarchico foi o commandante da columna que operou na Beira, suffocando rapidamente a insurreição de Vizeu e ferindo entre outras acções o combate de Lamego.

Ao sr. commandante da 1.ª divisão, os nossos agradecimentos pela gentileza da sua visita.

"O Combate"

Appareceu hoje este jornal socialista

«O Combate», de que é director o sr. Alfredo Franco, foi hoje apresentado ao publico. Que o tenha sido em hora feliz e que dias prosperos se lhe sigam!

O programma de «O Combate» é este, conforme transcripção que podemos licença para fazer:

«N'esta hora de inevitavel transformação das sociedades humanas, a publicação d'um diario socialista, porta-voz do grande ideal renovador, impunha-se em Portugal. A aspiração socialista, sob a egide do Partido Socialista Portuguez, sem negar a sua caracteristica revolucionaria, scientificamente determinada, mas sem afastar-se do principio das reformas sociaes, tem o seu orgão na imprensa.

«O Combate» surge, pois, n'um grande momento historico e encarna-se com firmeza, disciplinado criterio e espirito do desassombradamente livre.

«O Combate» será o jornal dos trabalhadores do cerebro e do braço, de quantos sentem e pensam, dos que a par da demolição lançam os alicerces da Sociedade Futura.»

Homenagem ao merito

O sr. Affonso Costa no Palais Bourbon

«A Capital» fez-se, em tempo, echo do boato que correu ácêrca das honras especiaes tributadas ao sr. Affonso Costa na Camara dos Deputados de França. Nunca nos foi possivel obter os jornaes francezes que noticiavam o facto, mas encontramos agora, no semanario «A Alma Luzitana», do Rio de Janeiro, a seguinte local, que confirma o jubiloso acontecimento,—jubiloso para todos nós, portuguezes, qualquer que seja a divergencia em materia de politica externa:

«Démos ha poucos dias uma noticia sobre a attitude captivante da Camara dos Deputados de França que tanto honrou o preclaro estadista da nossa Patria, dr. Affonso Costa. A' falta de melhores detalhes publicámos esta agradavel noticia em poucas linhas tal qual nol-a haviam fornecido alguns jornaes.

Hoje, porém, melhor informados d'esse grandioso gesto em prol dos nossos sentimentos, não descuramos o proposito de recortar os principaes topicos da mesma noticia que com certo orgulho vêmos divulgada n'um dos mais conceituados orgãos da imprensa parisiense. Por isso transcrevemos com a devida venia de «Le Matin» o seguinte:

«...Achando-se o illustre parlamentar portuguez em uma das tribunas da Camara dos Deputados, um dos nossos parlamentares propôz que elle fosse convidado a entrar na sala e tomar parte na sessão. Affonso Costa foi recebido com uma salva de palmas, sendo no fim do seu discurso ovacionado por toda a Camara sem distincção de partidos.

Tambem foi abraçado pelo chefe do governo e presidente da Camara».

Não é difficil de comprehender porque os jornaes francezes que noticiavam este facto nunca chegaram a Portugal...

Os acontecimentos de Ourem

Um parocho que desobedece á auctoridade e tenta provocar uma rebellião

VILLA NOVA DE OUREM, 19.—Publicaram alguns jornaes a noticia de que n'esta villa se tinham dado conflictos sem importancia devido á carestia da vida. Tal noticia é destituida por completo de fundamento, pois que os conflictos que houve e que, felizmente, não tiveram consequencias de maior, foram devidos á attitude desrespeitosa e provocadora do parocho de Ourem (Velha), Carlos Gens, conhecido reaccionario e inimigo declarado da Republica.

Para elucidação de os leitores de «A Capital» vamos relatar o que se passou. No dia 9 do corrente apresentou-se na administração do concelho o sr. Manuel Vieira Verdasca, de Ourem (Velha), queixando-se de que o parocho d'ali se recusara a prestar os serviços religiosos a uma sua creada de nome Filomena, que na vespera fallecera em sua casa, não consentindo mesmo que outro padre acompanhasse o cadaver á sepultura.

Respondeu-lhe o administrador do concelho, sr. Arthur d'Oliveira Santos, que nada tinha com o caso, pois não podia intervir em tal assumpto. O administrador do concelho foi pouco depois procurado por alguns cidadãos d'esta villa que o informaram de que a attitude do padre podia fazer com que houvesse alteração da ordem publica, resolvendo esse senhor convidar o parocho a ir falar-lhe á administração do concelho.

A resposta do padre não se fez esperar, mandando dizer «que quem lhe quizesse falar fôsse á egreja». O administrador do concelho deu ordens para que o cadaver não ficasse insepulto e mandou intimar por mandado legal o parocho a comparecer na administração no dia 12, ás 12 horas.

Ao ser-lhe feita a intimação n'um estabelecimento publico, o parocho recusou-se a recebel-a, escrevendo nas costas do mandado umas considerações que devem ser de «direito canonico» e que provam bem o grau de «intelligencia» e de rancor de que é dotado. Declarou por escripto que não acceitava a intimação.

O administrador do concelho, ao ter conhecimento da sua attitude desobediente e provocadora, mandou cercar-lhe a casa de residencia e foi effectuar a prisão, trazendo-o para as cadeias d'esta villa. Logo em seguida os sinos da historica egreja da Sé começaram a tocar a rebate, juntando-se immenso povo, que em attitude hostil e aos gritos: «Vamos buscar o nosso pastor», «Arromba-se a cadeia», etc., tentou arrombar a casa da residencia de Manuel Verdasca, não levando os manifestantes a effeito esse acto, por algumas pessoas intervirem a tempo, aconselhando-os a que tivessem juizo e não viessem a esta villa.

Muitos dos manifestantes retiraram então para suas casas, emquanto uns duzentos, trazendo á frente uns individuos de mau porte, conhecidos pelos nomes de «Rabão Péla» e Antonio «Alfayate», se dirigiram para esta villa.

Ao verem que se tinham juntado bastantes pessoas e temendo ficar mal dos seus propositos, ficaram muitos pelo caminho, chegando no emtanto aqui umas 100 pessoas, que foram convidadas a retirar, mas que teimaram em o não fazer; porém, ao soarem uns tiros para o ar, fugiram em todas as direcções, cahindo algumas mulheres com desmaios, o que deu logar a haver gargalhada.

O administrador, a este tempo, tinha já retirado com o padre para Thomar, pois, temendo uma lucta sangrenta entre as populações de Ourem, Velha e Nova, recommendou para não impedirem a entrada na villa aos desordeiros, fazendo espalhar o boato de que o parocho ia para casa do vigario da vara, residente no Olival, tendo no entanto requisitar uma força de 40 praças do exercito e da guarda republicana, que se não fez esperar, devido ás rapidas providencias determinada pelo governador civil de Santarem. O padre encontra-se na cadeia d'esta villa, bem como uma sua creada, Rosaria, que foi uma das pessoas que mais se salientou nos acontecimentos, tocando os sinos a rebate e andando pelas povoações a chamar o povo á rebellião.

Declára que é ella a responsavel dos acontecimentos, mas sabe-se que o parocho tinha tudo preparado no caso de ser preso para o virem buscar á cadeia.

Sabe-se ainda que, na vespera dos acontecimentos, o padre tendo sido censurado por desrespeitar a auctoridade e avisado de que esta attitude lhe podia ser desfavoravel, dissera que se podia dar a hypothese de «os sinos tocarem a rebate...»

Uma das protagonistas dos acontecimentos é uma filha de Martinho dos Santos, que, emquanto a Rozaria e um irmão do padre badalavam nos sinos, lançava morteiros e foguetes.

O administrador solicitou do governador civil um syndicante para proceder a um inquerito, encontrando-se já aqui para esse fim o administrador do concelho de Torres Novas, sr. Cezario Costa.

O parocho de ha muito que vem fazendo contra a Republica uma propaganda intensa e sytematica, sendo a grande maioria da freguezia hostil pela sua attitude reaccionaria e irritante.

Nas eleições do Dezembrismo fez em Ourem (Velha) uma grosseira «chapellada», fazendo descarregar centenas de votos a favor dos candidatos monarchicos e catholicos. Se esse padre tivesse influencia decisiva no povo da freguezia de Ourem (Velha), Villa Nova teria no dia 9 sido theatro de uma scena sangrenta. No inquerito depõem immensas testemunhas, tendo o syndicante trabalhado de dia e de noite no apuramento de responsabilidades.

O governador civil, sr. dr. Sousa Dias, prohibiu em todo o districto as procissões e outras manifestações religiosas.—(Correspondente).

O dia de hoje

A população de Lisboa sae a passeio—Um bodo aos pobres

Dia verdadeiramente estival o de hoje, que a tradicção considera festivo, fez com que a população de Lisboa, manhã cedo, abandonasse as casas, indo procurar nos arredores da capital o ar puro com que refrescasse os pulmões. A estação do Rocio foi tomada como que de assalto, vendo-se desde os primeiros comboios uma enorme multidão que desde os «guichets» se estendia em «bicha» até aos portões. Os comboios para Cintra, Villa Franca, Sacavem, etc., sahiram todos com o dobro da lotação, tendo de á ultima hora ser addicionadas carruagens supplementares, principalmente de 2.ª e 3.ª classes. Para a Amadora foi tambem muito povo, sendo egualmente elevado o numero de pessoas que, á falta de comboios, tomou os carros electricos para Bemfica, Campo Grande, Algés e Dafundo. As casas de pasto e restaurantes soffreram ao fim da tarde uma verdadeira invasão, luctando-se em muita parte com a falta de comida, devido á escassez da carne e do peixe.

Mas, apesar d'este contratempo, o bom povo lisboeta divertiu-se, folgou á sua moda, alheado por uns instantes das vicissitudes da vida, para ámanhã recomeçar na sua labuta quotidiana.

* * *

Por motivo do dia de hoje, algumas festas de solidariedade se realisaram, sendo as mais interessantes, sem duvida, as varias distribuições de bodos aos pobres.

No Club Montanha, onde foi distribuido um bodo a 200 pobres protegidos pelos jornaes da capital, teve a festa um aspecto verdadeiramente commovedor. Os pobres alinhavam-se na grande sala de espectaculos, onde junto ao palco se erguia a mesa presidencial, cujo logar de honra era occupado pelo presidente da junta de freguezia de S. José, sr. Manuel Matheus Alves, secretariado pelo sr. Maximiano Ferreira e outros membros da direcção do Club e muitas senhoras. A banda do Club prestou-se gentilmente a abrilhantar a festa, executando no palco, ornamentado com plantas, varios trechos musicaes.

A festa terminou ás 14 horas, seguindo-se depois um delicado copo de agua, offerecido pelos corpos gerentes aos membros da imprensa, senhoras e demais pessoas presentes.

Além das 200 senhas aos pobres, muitas outras ainda foram distribuidas a pobres que á ultima hora appareceram.

Dr. José Pontes

Conferencias no Porto e em Villa Real e a sua partida para Paris

O nosso camarada de redacção e velho amigo José Pontes vae partir para Paris, juntamente com o nosso tambem prezado amigo sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira. Vão os dois distinctos clinicos tomar parte na reunião do Comité Permanente Inter-Alliados, a cuja direcção pertencem, reunião que se effectuará no dia 29 do corrente e que vae resolver assumptos importantes, entre os quaes o da visita dos alliados a Lisboa, visita que já devia ter-se effectuado, mas que foi addiada por motivos de todos bem conhecidos.

Antes, porém, de partir para a capital de França, José Pontes, não descançando na sua propaganda patriotica pró-mutilados, vae realisar uma conferencia no Jardim Passos Manuel, no dia 23, e uma outra no theatro de Villa Real, no dia 24, promovida pelo governador civil d'aquelle districto. José Pontes mostra mais uma vez o seu amor, o seu carinho pelos que combateram pela Patria e pela Patria se sacrificaram.

Os mutilados são reconhecidos a José Pontes e a prova é que sabendo que passa depois d'ámanhã, o dia em que elle parte para o Porto, o seu 40.º anniversario, promovem ámanhã, no Instituto de Santa Izabel uma festa em sua honra, associando-se a essa homenagem o Grupo Scenico constituido por alumnos da Casa Pia. Ocioso será dizer que o nosso camarada ficou verdadeiramente commovido ao receber o convite para essa festa.

Nós apressamo-nos a saudal-o egualmente pelo seu anniversario, embora —e já o sabemos com antecedencia— elle vae ficar comnosco zangado, por revelarmos que faz 40 annos. E' já um velho o nosso José Pontes!

"Os Sports"

O numero de hoje traz já apreciaveis melhoramentos

O acolhimento que o publico dispensou desde o primeiro numero ao bi-semanario «Os Sports» levou a sua direcção a introduzir-lhe melhoramentos, ao mesmo tempo que a animou a proseguir com maior ardor e energia na propaganda da causa que tomou a peito defender, a da educação physica.

O numero 5, o que hoje sahiu, apresenta-se com melhor papel, o que lhe dá um aspecto muito melhor. Outros melhoramentos não menos importantes vão ter «Os Sports», abrindo novas secções, o que o tornarão um jornal que dará noticia completa do movimento sportivo nacional, inserindo simultaneamente artigos technicos e de propaganda, animando os novos a trabalhar e os da «velha guarda» a voltar novamente ás luctas sportivas. Tornar-se-hão assim «Os Sports» um jornal moderno e cheio de leitura interessante.

Procura assim a direcção de «Os Sports» corresponder ao acolhimento que lhe tem sido dispensado e que de numero para numero se accentua de um modo sensivel.

A paz, finalmente!

Quando serão assignados os preliminares?

Antes de 15 de maio, diz o nosso correspondente

PARIS, 15.—Está fixado o dia 25 do corrente para apresentação dos termos do tratado preliminar da paz aos delegados allemães. Como ha um prazo para que o governo central de Berlim se pronuncie definitivamente, podemos contar com quatro dias para a communicação e outros quatro para a resposta do presidente Ebert. Concedendo-se ao governo alleão oito dias para reflectir, temos a somma de dezeseis dias. Não é possivel, pois, uma decisão definitiva antes de 15 de maio. —(Correspondente).

Segundo este despacho não necessidade de convocar, em Portugal o parlamento de 1915-17

PARIS, 19.—A assignatura do tratado de paz com a Allemanha realisar-se-ha, provavelmente, em 2 de maio, na galeria dos espelhos, em Versailles. Escoltadas por uma guarda d'honra as delegações dos paizes alliados regressarão a Paris no mesmo dia, passando sob o Arco do Triumpho e descendo os Campos Elyseos. O presidente Wilson embarcará para a America em 3 de maio.

A Allemanha deliberará no praso maximo de oito dias. Suppõe-se que os delegados allemães deixarão Versailles em 26 do corrente e que, se o governo de Berlim tiver modificações a propôr, o não poderá fazer depois de 2 de maio. Os paizes alliados podem, pois, contar para a recitificação parlamentar com uma data posterior a 13 de maio, que é quando o presidente Wilson se poderá encontrar em Washington.—(Correspondente).

Ensino profissional

A CAPITAL vae iniciar ámanhã a publicação do resultado do seu inquerito sobre **Ensino profissional**, tendo já em seu poder entrevistas interessantissimas com

Dr. Azevedo Neves, ex-ministro do commercio; **Antonio Arroyo**, engenheiro e inspector do ensino technico; **Felix Ribeiro**, engenheiro e assistente do I. S. T.; **Carlos A. Marques Leitão**, professor e director da E. I. M. P.

E seguindo-se outras individualidades em destaque no meio industrial e profissional; A CAPITAL contribue desta forma, com o maximo de subsidios para um assumpto que tanto interessa a Portugal.

Leal da Camara

A este distincto artista, presidente da Société Amicale Franco-Portugaise do Porto, enviou o addido militar á legação de França uma carta de mr. Clemenceau, na qual o presidente do conselho de ministros e ministro da guerra francez dirige a Leal da Camara as mais vivas felicitações pelo concurso desinteressado por elle prestado ao desenvolvimento da influencia franceza em Portugal.

Marinheiros perseguidos

Pedindo que se lhes faça justiça

Escrevem-nos para que chamemos a attenção do sr. ministro da marinha para o facto de ainda continuarem nas tropas coloniaes marinheiros cujo unico crime era o de muito amarem a Republica.

Como se sabe, o dezembrismo perseguiu a marinha e organisou o batalhão expedicionario a Moçambique, que ha pouco regressou á metropole, composto, não de voluntarios, mas de homens a quem se impôz o fazerem d'elle parte como um castigo.

Afastando systematicamente os marinheiros, mandou-se passar ás tropas coloniaes muitas centenas d'esses dedicados republicanos, porque, assim, se ficava livre de inimigos, pois como tal eram elles considerados.

Que os que foram afastados por delictos communs continuem expiando a culpa, embora se lhes dê uma diminuição de pena, em commemoração da ultima victoria da Republica, diz quem nos escreve, mas que aquelles que apenas por politica foram perseguidos sejam immediatamente mandados regressar á metropole.

Ainda na carta que estamos extractando se referem violencias e arbitrariedades commettidas em março ultimo, tendo sido umas duas duzias de marinheiros afastados do batalhão e mandados ingressar nas tropas coloniaes. A ser o facto verdadeiro—e não temos motivos para suppôr o contrario—justo é que esses homens sejam egualmente e immediatamente mandados regressar.

Estamos convencidos de que tanto o sr. ministro da marinha como o seu collega das colonias prestarão to assumpto toda a sua attenção.

O fim da guerra

E' do bello livro de Justino de Montalvão, «França de dôr e de gloria», que acaba de apparecer editado pela Sociedade Editora Portugal-Brazil, o capitulo que A CAPITAL toma a liberdade de transcrever, prestando assim homenagem ao distincto escriptor.

Passei uma noite de insomnia, a relêr, na mesma vibração de febre allucinante em que pela primeira vez o li, ao ser publicado, ha já mais de dois annos, esse obsediante «Le Feu». Conhecem pelo menos de nome esse livro celebre em que Henri Barbusse fez o diario tragicamente monotono da existencia subterranea dos camaradas entre os quaes viveu na podridão e na vermina das trincheiras, e que ao seu lado cahiram mutilados, desfigurados, mascarados de lodo, de excrementos e de sangue, grotescamente dolorosos, caricaturalmente heroicos, sob o diluvio da morte lugubre.

O que o faz citar tão frequentemente por todos aquelles que, para além do sucesso litterario procuram a sua significação essencial, não é o facto de ter merecido o premio da Academia Goncourt, nem tão pouco a emoção meramente esthetica ou anedoctica, contida n'essas compactas e por vezes fatigantes 378 paginas. Pela amplitude da evocação artistica e pela intensidade da suggestão dramatica, outras obras, mais perfeitas no conjuncto, embora menos flagrantes no detalhe, se sobrepõem a esta. Bastaria citar os formidaveis capitulos inolvidaveis, consagrados á descripção de outras guerras por Stendhal, na «Chartouse de Parme»; por Hugo, nos «Miseraveis»; por Tolstoi, «Na guerra» e na paz»; por Zola, na «Debacle»; por Octave Mirbeau, no «Calvaire»; por Claude Farrére, na «Bataille»; por Paul Adam, no «La Force».

De toda a innumeravel bibliographia da guerra actual, que tão profusamente os prélos de todos os paizes, em todas as linguas, todos os dias veem lançando á curiosidade já exhausta do publico, que começa a não tolerar, nem mesmo nos cinemas raro o auctor que a não apotheotise e lyricamente a glorifique nas mais gastas imagens da rethorica heroica e legendaria. Justamente o que constitue a caracteristica excepção da obra de Barbusse, e o que lhe imprime o mais sombrio relevo é a sinceridade apaixonada com que n'essa agua forte em prosa, tão cruelmente incisiva como as de Callot, faz avultar aos nossos olhos horrorisados o inferno ignobilmente dantesco, abjectamente sinistro da carnagem infindavel, em que milhões de homens se entrematam e trucidam ha quasi quatro annos — para que um mundo novo surja, emfim, liberto da fatalidade monstruosa da guerra.

Mostrando-a em todo o seu horror, sem aureola e sem pennacho, com uma necessidade implacavel contra o imperio das forças barbaras, contra o instincto tradicional de conquista e dominio, proclama que o unico fim d'esta guerra é o de ser a ultima—não para que a exaltem as lyras de ouro da epopeia, mas para que as lyras de bronze da historia amaldiçoem, para sempre, o cego culto das gerações que enalteceram a idolatria feroz da gloria armada.

N'este começo de seculo, que ficará marcando um dos periodos mais completos pela violencia das doutrinas contradictorias e pelo ardor decisivo da lucta travada entre o espirito do passado e o do futuro—a idéa da guerra é das que no espirito dos sociologos e dos idealistas desperta as mais profundas meditações sobre o formidavel problema que ella tem de resolver.

Depois de todas as bellas palavras escriptas pela mão prophetica dos poetas; depois de todo o esforço secular dos apostolos do bem e do justo, na chimerica ancia de abrirem, atravez da lenta floresta do erro e do preconceito o caminho da Terra da Promissão, onde, emfim, cantando psalmos sob a palpitação biblica das palmas, os homens constituirão a resplandente e magica Cidade Futura—esta absurda e sarcastica realidade do aniquillamento de todo o trabalho accumulado pela paz, espanta como uma selvagem maldição pesando sobre os povos que mais alto se orgulhavam do seu progresso material e moral.

* * *

Mais que nunca, as guerras de conquista, eram consideradas pela sua diplomacia falaciosa, como a negação total do direito. Não tendo sequer a exalçal-as o prestigio heroico da coragem individual, ellas não poderiam resultar senão do «complot» occulto das astucias fratricidas em que, sob a mentirosa invocação d'estas fascinadoras abstracções, a Raça, a Patria, tantas vezes se tem mascarado na historia os crimes inconfessados das grandes potencias.

O interesse, a ambição, não de um povo, mas de uma casta, não foram sempre as suas monstruosas causas occultas? No passado, era a vontade pessoal do monarcha que atirava as densas massas arquejando no desencadeamento do instincto homicida, contra as fronteiras. E' pela surda influencia da plutocracia e do militarismo imperial que hoje a mocidade radiosa das nações apodrece, sob o adejar voraz dos corvos, nos campos arrazados, entre as ruinas fumegantes dos moinhos, das granjas, das herdades e das egrejas destruidas.

Em vão, ancioso de paz laboriosa e fecunda, os povos confiados estendiam atravez das fronteiras, onde as fortalezas pareciam ter emudecido, sob as heras que engrinaldavam os canhões, os seus braços fraternaes. Em vão, nas suas obras illuminadas pela claridade da utopia poetica, os pensadores e os philosophos apontavam nos longes do passado as ultimas sombras prestes a extinguir-se. Em vão, na imprensa de todo o mundo, as vozes guiadoras protestavam a firmeza consciente das multidões, que não se deixariam empurrar para as hecatombes, sem o gesto definitivo da revolta unanime contra os que jogam milhões de existencias, nos campos de batalha, com o mesmo interesseiro cynismo com que jogam as operações das Bolsas. Na penumbra das chancellarias e das casernas, infatigavelmente, continuava no emtanto a tecer-se a teia de aço, na qual, como uma aza preza, a alma das nações se debate na sua ancia insaciada. E sob a rethorica sonora dos proclamadores de sophismas, manietados pela idolatria do erro que faz ajoelhar a credulidade immemoravel deante das mentiras persuasivas das minorias soberanas, as multidões proletarias de novo se transformaram nas multidões armadas.

A grande, a nobre tarefa da geração que traz na alma o luto d'esta catastrophe, a maior da historia por ser a mais injusta, é denunciar e combater o erro ancestral que a desencadeou, assegurando o triumpho completo das forças moraes sobre as forças materiaes, fazendo emfim, succeder ao poder retrogrado da violencia o da intelligencia emancipadora.

* * *

A idéa que a mentalidade actual é chamada a apostolar como a maxima lição d'esta guerra, imposta pelo espirito theocratico do passado, é que o progresso não póde consistir no aperfeiçoamento das industrias de destruição, mas nas de producção, cada vez mais ampla e crescente. A evolução fecunda do futuro será a da victoria do espirito ascendente do homem sobre a materia inerte da natureza. De todas as conquistas, a mais bella, para os destinos humanos, será a da inalienavel responsabilidade de cada um para comsigo mesmo. Só quando em todo o universo, na esphera illimitada do mundo ideal, em cada ser consciente explender o culto inviolavel da egualdade perante a existencia, será, emfim, abolida a barbaria atavica do instincto de destruição.

Ante a philosophia severa da historia esta affirmativa, «a guerra matará a guerra», terá deixado de ser então um paradoxo absurdamente immoral.

O estado de «paz armada» em que as grandes potencias parecem immobilisar-se durante tantos annos, desde o desmembramento da Alsacia e da Lorena, não foi mais que a tregua illusoria, sob cuja apparencia de estabilidade a Allemanha se foi constantemente preparando para a offensiva.

Como Spencer tentára demonstral-o, estamos hoje amargamente vendo que a organisação militar do Estado é incompativel com o ideal scientifico e industrial. Não é fomentando o regimen militarista, que, sob o ponto de vista economico, só poderia produzir a ruina social, que as nações poderão affirmar d'ora ávante, a sua evolução progressiva.

A allocução lapidarmente famosa do kaiser aos soldados da sua guarda: «Se vos mandar fuzilar vossos irmãos, vossos paes, vossas mães, deveis obedecer-me» é, na sua revoltante crueza, a verdadeira formula definitiva d'esse estado de escravidão nacional que transformou milhões de seres conscientes em milhões de machinas passivas de destruição.

Quando se pensa que cada uma d'essas espingardas que elles erguiam nas revistas apotheoticas, bastaria para o sustento [illegible]

creança durante um anno inteiro; que o ouro quotidianamente esbanjado em semear a morte poderia alimentar tanta vida, devem echoar mais alto ainda, para nunca mais emudecerem em todas as almas dignas de viver, as grandes palavras radiantes de Hugo: «Il faut déshonorer la guerre!»

Sim, é preciso desprestigiar a guerra—mas a da violencia contra o direito, não a dos que se erguem em armas, para o defender contra os que o negam e rasgam os tratados como despreziveis trapos.

Emquanto no mundo subsistir, como uma ameaça sempre pendente sobre as nacionalidades mais fracas, o implacavel regimen de que os imperios são os sustentaculos monstruosos — a guerra tem de perdurar, até ao unico fim que a redime, porque a extingue.

E' preciso deshonrar a idéa da guerra de assalto e de dominação, que envenenou e corrompeu o espirito allemão. E' preciso mostrar em toda a sua bestial ferocidade o «rictus» d'esse Idolo de fogo e ferro, que sobre um pedestal de cadaveres sangrentos e de ruinas calcinadas, ri, engrinaldado de louros, na pompa imperial do seu manto de purpura, empunhando o gladio das carnagens.

* *

Aos povos que se alliaram para luctar até ao fim pela paz do mundo, está, n'esta era decisiva para a civilisação universal, destinada a missão justiceira de fazer, emfim, derruir o rude colosso que tanto pésa sobre a terra amassada em sangue e lagrimas.

Quando?... Que importa o tempo que levará a empreza immensa? Só depois de levada a cabo póde, emfim, ser realidade a solução de todos os problemas economicos, politicos e sociaes, que, como quasi todos os de que depende a acção das gerações futuras, residem essencialmente na nova orientação da cultura para a verdadeira justiça — que não é senão o bem de todos, fundado no direito de cada um.

Velha verdade que só se converterá de abstracção theorica em realidade objectiva, quando todos aquelles que empunham a penna ou erguem a voz para enunciar as idéas emancipadoras que devem «humanisar» o homem, enraizarem nas almas nascentes as doutrinas d'esse Evangelho novo:

—Sendo, como o do individuo, a existencia das nações inviolavel, a guerra é um assassinato collectivo, tão monstruoso como o assassinato isolado. Conquistar é roubar. Por isso, só os que defendem o lar, a familia, a patria e a liberdade, teem direito a não ser condemnados no juizo final da historia. A todas as falsas noções de gloria guerreira deve sobrelevar somente a da fé na universal solidariedade humana.

«O accôrdo das democracias, o accôrdo das immensidades, a ascenção do povo do mundo, a fé vigorosamente simples...»

E como no epilogo symbolico do «Fogo» balbucia na cova de lama da trincheira o pobre soldado anonymo, ao entrevêr o frouxo, fugidio raiar da luz auroral que, aspesar de tão enluctada ainda e tão restricta, em si traz já, no emtanto, a prova de que o sol existe:

—Se a guerra actual tiver feito adeantar o progresso um passo que seja, todas as suas desgraças e mortandades serão compensadas.

Bemdito e louvado seja, pelos seculos dos seculos, o sacrificio do sangue dos soldados de Portugal, tão épicamente vertido n'essa dolorosa e gloriosa terra de França—para que nunca mais o sangue possa ser derramado pela liberdade das patrias, pela paz inviolavel do povo do mundo, pela belleza do sonho universal que a nossa esperança começa a entrevêr no horizonte já visivel da Victoria!

Rio de Janeiro — Agosto de 1918.

INTERESSES REGIONAES

Uma aspiração que vae ser satisfeita

MACINHATA DE CAMBRA, 19.—Ao que nos affirmam, vão ser satisfeitas finalmente as reclamações dos povos de diversos concelhos para serem construidas a estrada nacional n.º 42, S. João da Madeira-Cambra-S. Pedro do Sul, e a de ligação Travanca-Macinhata-Salgueiros.

De ha muito que «A Capital», com a gentileza que a distingue em acolher sempre o que se lhe afigura justo, tem vindo pugnando pela consecução d'esses melhoramentos para a região do lindo valle do Cambra, que tão pouco deve aos poderes publicos. Mas mais vale tarde do que nunca.

O sr. engenheiro Cordeiro de Sousa vae de certo empenhar-se pela rapida execução das obras, o que será motivo de gratidão para os povos beneficiados por tal melhoramento.—(Correspondente).

A lição dos factos

O direito á gréve entre os bolcheviks

PARIS, 19.—Communicam de Bukarest:

Os operarios das officinas dos caminhos de ferro de Alexandrovo (Russia) reclamaram augmento de salario e, não tendo sido attendidos, declararam-se em gréve. O governo de Lenine intimou-os a retomarem immediatamente o trabalho, sob pena de fuzilamento por escalões de vinte por dia. O «soviet» local reclamou mas o governo central manteve a decisão, declarando que «encontrando-se a auctoridade na mão dos operarios, a greve era um acto anti-revolucionario».

Após o fusilamento de dez operarios, terminou a gréve, com fracasso para as reivindicações dos operarios em folga.—(Correspondente).

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu para o Algarve, de visita ás suas propriedades, o sr. Pedro d'Azevedo Costa.

THEATROS

Cartaz de hoje

São Luiz — A's 21 — Recita promovida pela Associação Fraternal dos Operarios Alfaiates em homenagem ao seu antigo professor Virgilio Paulet Maia.

NACIONAL — A's 21 — «Frei Luiz de Souza». — AVENIDA — A's 21 — «O bibliothecario». — TRINDADE — A's 21 — «Os piratas». — GYMNASIO — 21 — «O homem duplo». — EDEN — A's 21 — «A Duqueza do Bal Tabarin». — APOLO — A's 21,15 — «A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS — Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

Informações

Realisa-se ámanhã no theatro Nacional, em recita extraordinaria a ultima representação do applaudidissima peça «O Ultimo Bravo». E' do numero das que os logares do tradicional theatro de declamação, sejam poucos para corresponder aos muitos pedidos de bilhetes que estão sendo recebidos, de pessoas que desejam assistir a esta festa.

O estimado actor Casimiro Tristão faz na proxima quinta feira a sua festa artistica com «O bibliothecario», peça em que tem um magnifico papel. Artista consciencioso, gosando de innumeras sympathias, verá sem duvida, n'essa noite, a casa cheia de amigos e admiradores.

Tambem na proxima quarta-feira, no theatro Avenida, se realisa a festa artistica de dois modestos, mas apreciaveis artistas, Rogelia Cardó e Augusto Torres, com a peça «A edade de amar».

Réclames

Parecem ser dos mais interessantes os espectaculos d'esta semana no Salão Central. A'manhã, ás 14,30 horas, realisa-se uma soberba «matinée» com a exhibição completa de toda a grandiosa série «Canalha de Paris» de que se estreia o 7.º e ultimo episodio. Quarta-feira, estreia-se o magnifico film «A Senhora Arlequim», optima interpretação da insigne Maria Jaccobini, film destinado ao maior successo. Para sexta, novas estreias que hoje, nos não é dado desvendar!

Uma semana de successo!

Os acontecimentos de Dresde

BERNE, 16. — Um telegramma dizendo que graves acontecimentos se deram em Dresde, os quaes veem demonstrar o estado de espirito de parte da população allemã.

As auctoridades haviam verificado nos hospitaes militares numerosos casos de doença simulada, lançando os que assim procediam mão de todos os meios para não serem mandados para suas casas.

Para terminar com esse estado de coisas, o ministro da guerra, Nauring, resolveu diminuir o soldo de todo o pessoal dos hospitaes. Doentes, feridos e grande numero de representantes do pessoal hospitalar organisaram uma grande manifestação em frente do ministerio da guerra, a fim de protestarem contra as disposições que haviam sido tomadas.

Pouco depois a multidão invadia as repartições do ministerio e obrigava o ministro a fazer um discurso do alto das escadas. Seguiu-se uma verdadeira batalha, apoderando-se os manifestantes, que estavam todos armados, de Nauring, levando-o para a ponte Frederico Augusto e deitando-o d'ahi ao Elba.

Nauring, que era um bom nadador, tentou salvar-se, mas foi morto a tiro pela multidão ululante. Tambem desappareceu o secretario do ministro, receiando-se que haja sido assassinado.

Entretanto chegaram as tropas governamentaes, mas os communistas, que em grande numero se haviam misturado com a multidão, transformaram a manifestação n'uma verdadeira revolta. Seguiu-se um vivo tiroteio. A multidão foi repellida para a outra margem do Elba, para o arrabalde de Neustadt.

Foi proclamado o estado de sitio.—(Correspondente).

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

SYNDICATO FERRO-VIARIO. — A secção de movimento reune ámanhã, ás 21 horas, para apreciação do relatorio e discussão de pedidos de caracter economico e social, que vão ser presentes á Companhia.

BANCOS E COMPANHIAS

Companhia do Assucar de Moçambique—Reune a assembléa geral na séde, rua dos Fanqueiros, 150, 1.º, no dia 26, ás 15 horas, para discussão do relatorio e contas e eleição dos corpos gerentes.

CONSTRUCÇÕES NAVAES

Lançamento á agua do lugre «Algarve I»

VILLA NOVA DE PORTIMÃO, 17.—Dos estaleiros d'esta villa pertencentes ao conhecido industrial sr. João Antonio Judice Fialho, a quem se deve a grandeza d'esta terra e de muitos outros da provincia do Algarve pela sua incomparavel actividade e arrojada iniciativa, foi a semana passada lançado á agua com muito exito o lugre «Algarve I», que ha apenas um anno começara a ser construido.

O navio, construido em carvalho desloca cerca de 1000 toneladas e está disposto para levar dois motores a oleos pesados com a potencia de 200 cavallos cada, o primeiro d'estas dimensões até agora construido na provincia.

As madeiras, todas da região de Sines e d'ali transportadas em barcos rebocados pelos vapores da casa, foram cortadas e apparelhadas na grande officina de serração d'uma das tres fabricas de conservas que o mesmo industrial ali possue.

Coincidindo com o lançamento d'esse navio acaba de ser inaugurado o novo plano inclinado anexo a uma das citadas fabricas, com a entrada d'um dos vapores que esta importante casa emprega nos seus multiplos serviços e cuja falta se fazia sentir ha muito tempo nas reparações do material naval.

Ao incançavel e persistente trabalho do engenheiro civil sr. Bazilio Grade de Sousa Callado se deve a construcção d'esta obra assim como a de todas as fabricas, serviços que lhe estiveram sempre confiados desde o inicio da casa e para a qual tem dado todo o seu esforço e inteligencia. sua excellencia tem sido n'esta obra monumental o companheiro inseparavel de seu cunhado.

A provincia n'A CAPITAL

COVILHÃ, 18.—Foi hontem sepultado o antigo pharmaceutico d'esta cidade sr. Pio Braz Maria da Fonseca, natural do Carregal do Sal, que d'esta villa viera para a Covilhã ainda creança. O finado, que era um bello caracter e que contava aqui amigos e muitas sympathias, tinha 74 annos, era sogro do pharmaceutico sr. José Dias Parente, natural d'Alpedrinha, estabelecido aqui. O funeral foi uma sentida homenagem áquelle que em vida pautou o seu viver sempre pelas normas do bem. As pharmacias locaes conservaram nos dois ultimos dias, em signal de luto, as suas portas semi-cerradas.

—Regressou de Lisboa o sr. José Maria de Carvalho, agente de commissões e consignações n'esta cidade.

—Sahiu para a capital o chefe do partido democratico local sr. João Alves da Silva, que foi tratar d'assumptos de caracter politico referentes ao nosso meio citadino.

—Esteve entre nós o sr. major reformado Alexandre d'Almeida Barbas, da Guarda, que aqui foi official do regimento de infantaria 21, tendo tambem aqui exercido com muito acerto, ponderação e competencia o cargo de administrador do concelho.

—Na antiga casa dos Marques, sita na praça 5 d'Outubro, deve, muito em breve, ficar o correio geral d'esta cidade, sitio bello e central para um tal estabelecimento do Estado.

—A camara acaba de dar ás antigas ruas de Santa Maria e Santa Marinha os nomes de ruas Camillo Castello Branco e Azedo Gneco.

—Sahiu para o Porto, onde foi collocado na guarda republicana, o nosso conterraneo sr. Theotonio Totta, alferes de infantaria.

—Está a concurso a escola masculina da freguezia d'Unhaes da Serra d'este concelho, bella e aprazivel estancia thermal.

—Foi collocado na inactividade o professor official d'esta cidade sr. Eduardo João Ribeiro, natural de Villa Fernando, concelho da Guarda.

—Regressou de Coimbra, onde foi submetter-se a uma melindrosa operação, a sr.ª D. Lydia Nobrega Pzarro, telephonista n'esta cidade e esposa do amanuense da Camara sr. Manuel Nunes d'Assumpção.

Venda de privilegios

Sociedad Iberica del Azoe, deseja vender ou conceder licenças para a exploração dos seguintes privilegios de invenção concedidos em Portugal e suas colonias:

Patente n.º 9307, para «processo para concentrar acido sulfurico debaixo d'uma pressão reduzida»;

Patente n.º 9315, para «processo e apparelho para raspar e pulverisar, simultaneamente, nitrato de cal e outras substancias analogas».

Patente n.º 9369, para «processo para evitar que certos saes se aglomerem ou empastem» e

Patente n.º 9370, para «processo para concentrar acido nitrico».

Para tratar e informações o agente official de patentes J. A. da Cunha Ferreira, R. dos Capellistas, 178, 1.º, Lisboa.

Congresso Transmontano

Realisa-se depois d'ámanhã, pelas 17 horas, na séde da Sociedade Propaganda de Portugal, a primeira reunião plenaria da commissão executiva do Congresso Transmontano. N'ella se elegerão as sub-commissões de trabalho e será redigida a circular que vae ser enviada a todos os transmontanos dispersos pelo mundo.

Ultimas noticias

Politica

O dia de 8 horas de trabalho—O sr. ministro do trabalho propor-se-ha a deputado por Lisboa — A questão dos officiaes e sargentos milicianos

Poucas noticias e, d'entre ellas, só uma é nossa. O dia, consagrado a festas religiosas e á commemoração do anniversario da lei libertadora das consciencias, foi morto para a politica. Em todo o caso convém registar o seguinte, que encontrámos no nosso collega «O Combate».

«O sr. ministro do trabalho propôz em conselho de ministros e a sua proposta foi approvada, que fôsse decretado o dia normal de trabalho fixado em 8 horas de duração. O decreto entrará em vigor a partir de 1 de Maio proximo, que será considerado feriado nacional».

Com respeito ao sr. Dias da Silva, ministro do trabalho, rectifica-se que se não proporá a deputado pela Covilhã mas, provavelmente, por Lisboa.

O «corta-cabeças» da desmobilisação e os officiaes milicianos—A attenção do sr. ministro da guerra parece que já foi despertada...

Alguma coisa dissémos hontem ácêrca dos projectos que preoccupam as attenções da burocracia do ministerio da guerra. Os dias feriados que se teem succedido impediram, naturalmente, que as providencias dictatoriaes dos chefes de repartições tenham já chegado aos corpos, dando sancção definitiva a resoluções pouco pensadas e, possivelmente, até mesmo precipitadas. Assim, nós temos conhecimento de que está prestes a desabar sobre os milicianos, quer officiaes, quer sargentos, o «decreto-degola», o «ukase-corta-cabeças» que purificará (!) o exercito. A circular, assignada pelo sr. general Ferreira Gil, é esta, textualmente:

N.º 4217—Lisboa, 19 de Abril de 1919.—Urgente—Ao sr. F...—Sua Ex.ª o ministro da Guerra determina que sejam immediatamente licenceados todos os officiaes milicianos que não sejam indispensaveis ao serviço, devendo ser egualmente dispensados os officiaes reformados e do quadro de reserva nas mesmas condições, reduzindo-se ao numero strictamente indispensavel os officiaes em serviço nas unidades, repartições ou estabelecimentos militares.

O mesmo Ex.mo Sr. determina que sejam immediatamente licenceados todos os officiaes milicianos que tenham empregos publicos, não incluindo os funccionarios d'este ministerio; sendo egualmente licenceados aquelles que tenham empregos em estabelecimentos particulares que sejam obrigados a recebel-os novamente n'esses empregos.—O Director Geral, Ferreira Gil, general.

A doutrina d'esta circular não póde, não deve ser sanccionada pelo sr. ministro da guerra. O exercito não póde ser casa de recolhimento para militares sem trabalho e civis sem aptidões. E é essa a doutrina que parece prevalecer, porque se preceitua que se mandem embora os officiaes que tenham emprego civil, mas que fiquem no exercito os outros. Esta burocratica idéa é extremamente simplista e, por isso mesmo, não corresponde ás necessidades da defeza nacional.

Só ha um criterio razoavel: ou o official e sargento serve para o serviço militar ou não serve. Outro qualquer—e principalmente aquelle que presidiu á redacção da circular transcripta—só póde applicar-se á admissão n'um asylo de operarios sem trabalho.

Fixemos ainda a interessante excepção que se faz para os officiaes que servem no ministerio da guerra.

Ha agora, no ministerio da guerra, um gabinete da imprensa. Parece que a instituição devia servir para informar os jornaes. Entretanto, até hoje ella não tem tido outra utilidade senão a de fornecer comodo repouso ás nossas lides da Arcada. Pois sirva agora para communicar o que se pensa fazer sobre este assumpto, afim de que sobre elle se pronuncie a opinião publica.

Presidente do ministerio

O sr. dr. Domingos Pereira está melhor

Informámo-nos hoje da saude do sr. presidente do ministerio e tivemos o prazer de saber que o sr. dr. Domingos Pereira tem experimentado consideraveis melhoras, sendo quasi certo que em breve reassumirá plenamente as funcções de ministro do interior. No seu impedimento temporario a pasta será gerida pelo sr. ministro da guerra, tendo sido publicado hoje, em supplemento ao «Diario do Governo», o respectivo decreto.

«A Capital», fazendo-se echo do voto de todos os que para elle trabalham, faz os mais ardentes votos pelo restabelecimento do chefe do governo.

PROPAGANDA ELEITORAL

Uma festa socialista

Decorreu com enthusiasmo a homenagem prestada pelos habitantes do Castello ao sr. dr. Costa Junior

Os habitantes do Castello vestiram hoje as suas melhores galas, para prestar homenagem ao antigo deputado socialista e actual membro da commissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, sr. dr. Costa Junior.

Conforme o programma annunciava, houve alvorada pelas 6 horas, pelo terno de corneteiros de infanteria 16, com foguetes e salvas de morteiros, começando a chegar pouco depois os ranchos de meninas, homens e mulheres, sobraçando flores que deviam ser atiradas á chegada do conhecido caudilho socialista.

As ruas do Castello achavam-se engalanadas com bandeiras, mastros e escudos, vendo-se ainda muitos predios decorados com bandeiras das nações alliadas e palmas.

Pelas 13 horas, no largo de Santa Cruz, onde se erguia um corêto, começou o concerto musical executado pela banda de infanteria 16, que a multidão, verdadeiramente compacta, se não fartava de applaudir.

Pelas 15 horas e meia chegou ao local n'um automovel dos bombeiros, o sr. dr. Costa Junior, que se fazia acompanhar dos seus collegas, vereadores da Camara, srs. Barros e José Candido dos Santos. Os recem-chegados foram recebidos com manifestações de sympathia pela multidão, que lhes levantou vivas, estralejando no ar os foguetes e os morteiros, emquanto a banda regimental executava uma marcha guerreira.

O sr. dr. Costa Junior era aguardado pela commissão organisadora dos festejos, pelas commissões politicas do partido socialista, junta de parochia da freguezia e jornalistas, pelo ex-senador sr. João José da Costa, pelo sr. Custodio de Mendonça, officialidade de infanteria 16, pelo sr. Affonso de Macedo, que representava o sr. ministro do commercio e pelas sr.as D. Delmira Lopes Aperta, D. Alexandrina Ignacia e D. Deolinda Maria da Silva, que faziam parte da commissão das festas, e como tal dirigiam a barraca da kermesse, installada junto á egreja de Santa Cruz.

Findas as manifestações populares, dirigiu-se o homenageado, com os seus amigos e demais pessoas, para a séde da Commissão Humanitaria e do Grupo Excursionista do Castello, cujas salas e escadaria se encontravam engalanadas com bandeiras das nações alliadas, vasos com plantas e flôres.

A agglomeração de povo, era verdadeiramente extraordinaria e como as salas d'aquella aggremiação não podiam comportar tanta gente, resolveu-se por ultimo, que a sessão solemne, se realisasse ao ar livre, no largo de Santa Cruz, sendo o coreto aproveitado como tribuna para os oradores. Toda a multidão se dirigiu pois para o local indicado, sendo no percurso o sr. dr. Costa Junior alvo de novas manifestações de sympathia, cahindo constantemente sobre ele uma verdadeira chuva de flôres.

A' hora a que sahimos do Castello, cerca das 17, aguardavam as commissões politicas do partido socialista a chegada do sr. ministro do Trabalho, a fim de se dar inicio á sessão solemne. Indicado estava que usaria em primeiro logar da palavra o sr. Arthur Figueira, da commissão dos festejos, que devia convidar o sr. dr. Costa Junior, a assumir o logar de honra.

Seria depois lido o expediente, em que figuravam numerosos telegrammas, officios, cartas e bilhetes de saudação ao homenageado, devendo depois ser conferida a palavra a varios oradores, que aproveitariam a occasião para demonstrar a conducta do partido socialista, quaes as suas intenções e trabalhos e a missão que aos seus delegados cumpre quando eleitos para o Congresso da Republica.

Finda a sessão solemne devo ser servido um copo de agua, a todos os oradores e convidados, em casa do sr. Arthur Figueira.

Na Manutenção Militar

Homenagem ao coronel sr. Vasconcellos Dias

Effectuou-se hoje a homenagem prestada pelo povo republicano das freguezias do Beato e Olivaes ao sr. coronel Luiz Antonio de Vasconcellos Dias, pela sua reintegração no logar de director da Manutenção Militar, acto que foi presidido pelo sr. governador civil e ao qual assistiram representantes dos srs. presidente do ministerio e ministro do interior, ministros da guerra, da marinha e colonias.

Pouco depois do meio dia, entrou na sala das recepções, onde se encontravam as personalidades alludidas, a commissão promotora da homenagem, composta dos srs. Magalhães Peixoto, Jorge Carvalho, João Antonio Teixeira, Manuel Rodrigues, Antonio Mar..., Salomão Soares, José Maria da Silva Garcia e Joaquim Lourenço.

Essa commissão era portadora d'uma mensagem, escripta em pergaminho, que vinha dentro de uma rica pasta de peluche vermelha, acantonada de prata «repoussée» oxidada, mensagem que foi lida pelo sr. João Machado Toledo e na qual se prestam ao sr. Vasconcellos Dias as mais solemnes demonstrações de apreço pela sua fé republicana, o seu caracter impolluto e se fazem á sua obra administrativa os encomios de que uma longa visita que fizemos ao estabelecimento, fornece os melhores e mais significativos attestados.

O sr. Toledo fez após a leitura da mensagem, um discurso vibrante, historiando as perseguições de que o sr. Vasconcellos Dias foi victima, por parte do dezembrismo, e congratulando-se com a numerosa assistencia, por o vêr novamente no seu posto de honra.

O sr. Vasconcellos Dias respondeu commovido á manifestação e prometteu continuar a procurar bem merecer da confiança dos governos da Republica e do seu paiz. Quando o não puder ou não souber fazer, que o esbulhem do cargo em que acaba de ser reintegrado.

Depois d'esta sympathica festa o edificio foi franqueado ao publico, que assim poude verificar quantas locubrações, quanto trabalho e tambem quantos aborrecimentos terá custado aquelle mundo de coisas magnificas que se reunem na Manutenção Militar, fabricas de pão, de bolachas, de massas, de comprimidos, de conservas, de latoaria, caixotaria, salchicharia. Ali criam-se e matam-se bois, carneiros e porcos, fazem-se chouriços, queijos, manteiga; móe-se e manipula-se pão, fabricam-se «tourteaux» para os animaes...

Tencionavamos fazer uma larga descripção de tudo quanto vimos, mas espaço não nol-o permitte. Ficará para outra occasião.

Actriz Cremilda d'Oliveira

Chegou hoje do Pará a distincta actriz Cremilda d'Oliveira, que brevemente veremos figurar no elenco d'uma das nossas melhores companhias de comedia, segundo nos informam.

A lei da Separação

A commemoração do 8.º anniversario

Decorreu com grande brilhantismo a distribuição do bodo que a Federação Portugueza do Livre Pensamento e Commissão de Beneficencia 20 de Abril hoje deram, commemorando o 8.º anniversario da lei da Separação do Estado das Egrejas.

A vasta sala, corredores e escadaria estavam ornamentadas com muito gosto, sendo a assistencia numerosa. N'uma sala a banda de infantaria n.º 5 executou um bello e variado reportorio. A's 13 horas começou a distribuição do bodo a 2.020 pobres, cabendo a cada um 50 centavos, sendo o dinheiro dado pelas sr.as D. Laura Fastaigio, D. Carlota Leitão, D. Alice Borges Marques, D. Alice Ribeiro de Sousa, D. Esperança Silva e D. Alda Ricardo, auxiliadas por socios das duas collectividades. A' noite, como se noticiou, haverá sessão solemne.

O rescaldo da guerra

A desmobilisação da India e do Egypto

LONDRES, 18.—Foram expedidas ordens para se suspender a desmobilisação nas Indias e no Egypto.—(Correspondente).

PEQUENAS NOTICIAS

A policia administrativa procura dar destino á menor de 15 annos Maria da Luz da Conceição, natural da Certã, que se queixou á policia de que estando a servir em casa de sua tia Margarida da Conceição, moradora no Alto do Pina, esta a maltratava com pancadas e lhe faltava com a alimentação. Accrescenta a menor que o marido de sua tia, de nome Miguel Lourenço, tentou abusar d'ella, o que não levou a effeito por ter gritado por soccorro. A policia vae investigar.

—A sr.ª Philomena das Neves, moradora na rua de Cima de Chellas, pateo do Figueiredo, queixou-se de que no mercado da Praça da Figueira lhe furtaram uma pequena mala contendo uma acção da Companhia do Ambaca no valor de 20 libras e a quantia de 200 escudos.

—Antonio Manuel, morador na Villa ..., 98, foi preso a pedido de Antonia dos Santos, com elle residente, que o accusa de lhe ter furtado objectos de ouro no valor de 182 escudos.

—Queixou-se o sr. Bernardino Correia, hospedado no hotel Franco, de que a gatuna de forasteiros conhecida pela «Morena» o attrahiu a uma ratoeira, furtando-lhe uma carteira com 120 escudos.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3097—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 21 de Abril de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Durante o armisticio

O processo Humbert-Lenoir

PARIS, 17.—Processo Humbert-Monier diz que fallou com Humbert a respeito de Bolo com manifesta sympathia. Comtudo Humbert não lhe pediu garantias. Reconhece tambem que deante de Mouthon assegurou verbalmente que garantia a honorabilidade de Bolo, accrescentando que até ter sido recebido o telegramma da America ignorava-se a proveniencia do dinheiro, mesmo no Palais, depois de ter sido ouvido Manoury, antigo director do gabinete da prefeitura de policia, dizendo que entregou os passaportes a Lenoir depois de ter para isso sido auctorisado por Ladoux. Foi levantada a audiencia.—(Havas).

PARIS, 16.—O relatorio Casse-la occupa-se longamente de Bolo. Mouthon depõe, dizendo que participou a Humbert a sua impressão sobre Bolo. Humbert procurou arranjar dinheiro para se separar de Bolo. Mouthon accrescenta que preveniu egualmente Caillaux e Monnier das suas suspeitas a respeito de Bolo. Grosclaude, ex-director do «Journal», antes da guerra, declarou que nunca tinha tido relações intimas com Humbert. Foi levantada a audiencia.—(Havas).

A situação de Paris

LONDRES, 18.—Official.— Melhorou muito a situação na India. Três agitadores foram presos em Tahore e deportados em seguida. As lojas já abriram, tanto em Tahore como em Amritsar. Durante os tumultos em Amritsar, uns cincoenta cipaes dispersaram a tiro 4:000 desordeiros. Em Bombaim ha socego.—(Havas).

** ** ** ** ** ** ** ** ** ** **

Ler n'A CAPITAL

do amanhã o artigo do nosso camarada de redação dr. José Pontes, sobre o

Jornalismo e propaganda da guerra

** ** ** ** ** ** ** ** ** ** **

Em Hespanha

A gréve dos telephones dos telegraphos—Prisões

MADRID, 19.—Os jornaes são unanimes em deplorar os incidentes desagradaveis que se deram hontem no edificio dos correios e telegraphos e que demonstraram pouca civilisação da parte dos provocadores que só fazem augmentar a má atmosphera, já muito carregada, contra o governo. A gréve dos telephones e dos telegraphos continua. Apesar das affirmações do governo elle mesmo não communica senão com uma ou duas provincias limitrophes. Esta manhã o comité de defeza dos telegraphistas foi preso e encarcerado, assim como muitos chefes telegraphistas.

Certos telephonistas foram egualmente presos e outros são activamente procurados para serem presos e perseguidos por actos de «sabotage». Parece que o governo está informado das manobras que empregam os empregados de communicações para obterem a cooperação de importantes elementos operarios. Esta tarde, certas linhas servidas por engenheiros civis, serão abertas ao publico, parecendo que os empregados de certos districtos da provincia se offereceram para retomar o serviço. Está provado que nenhum acto de «sabotage» se commetteu no telegrapho.—(Havas).

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Tratando de descongestionar os grandes centros citadinos

RIO DE JANEIRO, 20.—O governo estuda actualmente um projecto destinado a promover o deslocamento para os campos do interior das populações operarias agglomeradas nos grandes centros citadinos. O ministro da agricultura e o director da repartição de povoamento do solo teem realisado varias conferencias, suppondo-se que as providencias que vão ser adoptadas terão a dupla virtude de descongestionar as cidades e augmentar a producção agricola. As classes trabalhadoras vêem com sympathia a iniciativa governamental.

Os resultados conhecidos da eleição presidencial

RIO DE JANEIRO, 20.—Eis o apuramento já conhecido da eleição presidencial: Epitacio Pessoa, 203.418 votos; Ruy Barbosa, 93.219 votos.

Os ultimos apuramentos não deslocarão o predominio do dr. Epitacio Pessoa, que se póde considerar eleito Presidente da Republica, conforme já por nós foi telegraphado.

ENSINO PROFISSIONAL

Vão falar os que em Portugal se teem occupado d'este magno problema

Publicámos n'este jornal uma série de artigos, tendentes a mostrar o que tem sido o ensino operario entre nós, e como elle é feito onde se tem a noção clara do que elle deve ser.

Temos nós vivido toda a nossa vida entre machinas, e com ellas trabalhando, pelo que d'essa convivencia essencialmente positiva, decerto os nossos artigos se reflectem pela falta de brilho e aspecto decorativo. No emtanto, duas qualidades, fortemente reivindicamos para elles:—o dizerem ao paiz verdades que não sabe e não está habituado a ouvir, e de cujo conhecimento algum bem póde resultar, e o de lhe pôrmos o nosso nome por baixo com a consciencia e responsabilidade do que fazemos e dizemos Ora muitas verdades ha, que ainda é justo que saibam, e por isso, e para que, como complemento dos nossos artigos, algum brilho lhes emprestem, realisamos uma serie de entrevistas com as entidades que em Portugal se teem occupado do ensino technico, que seguidamente começamos a publicar. Agradecemos a todos que fizeram o favor de nos attender, convictos de que este inquerito alguma coisa boa póde produzir, pois julgamos que tudo quanto seja propaganda do ensino profissional é d'um valor collossal e immediato para o resurgimento da nossa patria.

Primeiro depoimento

Devendo reger-se no actual momento, o ensino profissional, por uma nova reforma, justo é que começassemos por conversar com o seu auctor o sr. dr. Azevedo Neves.

Fômos recebidos no Instituto de Medicina Legal com a requintada amabilidade que sempre nos tem acolhido junto de S. Ex.ª

No seu sobrio e de elevado bom gosto, gabinete de trabalho, expôz s. ex.ª, com um espirito modernissimo, e indiscutivelmente pratico, mas d'um pratico effectivo que não estamos habituados a vêr, como pensava executar a sua reforma e quaes os beneficios que d'ella resultariam.

Mais nos disse que estava trabalhando na publicação d'um livro para distribuição gratuita, explicando a fórma pratica da sua execução.

Como a nossa conversa versasse exactamente sobre o assumpto d'esse livro, e como fôsse nossa intenção dar o mais possivel o cunho pessoal ás entrevistas realisadas, vamos; tendo-nos sido amavelmente posto á disposição, respigar d'elle alguns periodos, que traduzem fielmente os pontos sobre os quaes mais detalhadamente nos occupamos.

A. Sanches de Castro

O que nos diz o ex-ministro sr. dr. Azevedo Neves, auctor da nova reforma

«O nosso patriotismo manda considerar a questão do nosso ensino industrial e commercial, como uma questão nacional, como uma arma destinada a servir o interesse do paiz.

A organisação por mim elaborada, para ser conveniente e devidamente applicada, deve estar fóra de toda a acção politica. Cumpre descobrir as competencias e collocal-as no seu devido logar, sempre com absoluta exclusão de qualquer influencia politica.

Ou Portugal cuida sériamente dos nossos problemas sociaes e economicos, ou sômos um paiz absolutamente perdido. A questão do ensino industrial e commercial considero-a não só um problema economico, mas tambem como um problema dos mais importantes.

Devemos organisar o ensino, e organisal-o rapidamente, custe o que custar.

Entre nós é necessario crear o ensino technico que na realidade não existe.

A nova organisação do ensino deve ser posta de pé nos seus devidos termos, ou completamente abandonada. De toda a reforma, a parte mais importante é o ensino elementar, o mais difficil de organisar, e aquelle a que todos devemos consagrar a mais desvelada attenção.

E' que o ensino elementar, é destina-lo ao maior numero, á preparação da grande massa de individuos, á devida educação da grande cohorte de operarios.

A organisação para ser integralmente applicada deve popularisar-se procurando interessar n'ella todas as pessoas competentes, e que possam concorrer com o seu esforço e a sua boa vontade para uma obra importante de resurgimento nacional. Se as escolas dos graus médios e superiores, podem por si proprias caminhar, embora com maiores ou menores difficuldades, as escolas elementares, sem o auxilio de uma grande propaganda, e sem o interesse das classes industriaes e commerciaes, de empregados e operarios, nada ou pouquissimo conseguirão valer.

E são as escolas elementares as que mais se devem disseminar pelo paiz, as que se devem crear em grande numero, as que preparam a massa mais volumosa do pessoal technico.

Sem essa propaganda efficaz e dilatada, conseguiremos ter um ensino médio e superior bom, e até mesmo excellente, mas nunca um ensino elementar sufficiente e util.

Na cruzada em prol do ensino é preciso aproveitar os industriaes e commerciantes intelligentes e illustrados, que são muitos, e muitos ha, que fizeram a sua educação em centros modernos; e confiar-lhes parte do ensino—iniciativa e execução—com sufficiente autonomia para poderem proceder com a maior liberdade, e poderem applicar os methodos, que a sciencia, a sua experiencia, e os seus planos lhe ditarem. Mas se o governo deve promover a creação d'essas escolas, não deve descurar coordenal-as para que o ensino technico seja um todo systhematico, um systhema perfeito, e não uma mistura de coisas desconnexas e algumas vezes hecterogeneas.

E' preciso promover e despertar a iniciativa particular, e deixal-a operar livremente, porque a sua acção será uma acção complementar do governo. E' preciso despertar a iniciativa particular adormecida no nosso meio e com tanta razão. O decreto por mim assignado dá garantias a essa iniciativa, e procura incital-a e manter-lhe os beneficios.

E' indispensavel fazer propaganda do nosso ensino industrial e commercial.

O ensino technico é um ramo de ensino muito especial pela sua natureza, pelo seu methodo, e pelas classes a que se destina.

Sem que esse motivo se radique profundamente no espirito dos patrões e de operarios nada se conseguirá e tudo quanto se fizer será trabalho perdido.

Eu proprio tencionava quando ministro, ir ás associações de patrões e de operarios, conferenciar com elles, intimamente, á vontade, em casa d'elles, ouvindo-os e discutindo com elles para assentar no que convirá fazer, no que seria mais necessario, e no que melhor satisfaria ás suas ambições e desejos.

Iria tambem ás fabricas e estabelecimentos commerciaes conferenciar com os patrões.

Procuraria, esforçar-me-hia, para organisar o ensino technico, no seio das proprias associações operarias e dos empregados do commercio como já existe em algumas por ellas proprias creado e organisado.

Favoreceria quanto pudesse a creação de taes escolas (escolas d'artes e officios, e aulas commerciaes para o commercio), e procuraria até que fossem operarios ou commercialistas d'essas associações que lhe fizessem o ensino—o que não seria difficil para o ensino nocturno—sob o patrocinio do governo e com o seu auxilio e fiscalisação.

E' necessario que desappareça o divorcio entre o governo e as classes interessadas.

Procurei conquistar com a reforma uma communhão de intuitos entre a escola e o meio, entre a escola e as associações de classe respectivas.

E' sómente assim, ouvindo todos e trabalhando com affinco, que se poderia crear o ensino technico elementar.

Julgo ser esta a fórma unica de poder organisar proficuamente o ensino technico no nosso paiz, conhecendo de perto a necessidade do que faltava e entendendo-me directamente com os interessados.

A questão social e o ensino

A organisação carece de propaganda efficaz.

N'ella se encontram os principios mais democraticos das modernas sociedades. N'ella se criam as bases em que se funda a grande democracia americana, em que se procura egualar todas as camadas sociaes.

Segundo a reforma, a ninguem, a nenhum indigente pobre e miseravel, deixa o Estado de fornecer os meios precisos para subir até ao mais alto grau do ensino technico, desde que esse individuo possua qualidades de trabalho e intelligencia que o recommendem.

Os homens sómente pelo trabalho e intelligencia se distinguem, e a organisação cautelosa e cuidadosamente estabelece como que uma rêde destinada a apanhar todos os alumnos que demonstrem qualidades notaveis, para lhes dar os precisos recursos, a fim de subirem ao grau mais elevado das carreiras mais uteis á humanidade—a industrial e a commercial.

Ha um ponto que é preciso accentuar, para não se consentir que em nenhuma escola se possam estabelecer differenças entre pobres e ricos. Na escola a democracia deve ser perfeita, o Estado deve cautelosamente nivelar todos os alumnos, dar ao pobre sem que o rico saiba, e sempre premiando trabalho e distinguindo o melhor applicado.

A vontade, a intelligencia e o trabalho, são os unicos factores que estabelecem distincção entre os homens das sociedades cultas.

Ha um ponto, ao qual os governos deveriam consagrar o mais decidido interesse, e o maior cuidado no seu estudo—é a questão social.

Encontramo-nos n'uma epoca de reorganisação social, assistimos a uma profunda transformação, a derruir de velhos principios, para sobre elles se construir um mundo novo.

E' preciso prevêr e organisar para que não triumphe a desorganisação. E' necessario dar ás classes operarias o que lhes é devido, mas é indispensavel primeiro que tudo instruil-as devidamente.

A nossa classe operaria carece muito de educação e instrucção. O problema é muito complexo e deve ser encarado pelas suas multiplas facetas. Uma que se me afigura como sendo a mais importante por ser a basilar, é a da instrucção profissional e da correlativa educação.

E' preciso educar e instruir a classe operaria e a isso visa a organisação.

A organisação foi elaborada debaixo do ponto de vista mais democratico, e tem por fim crear bons operarios, operarios modernos.

Que outros por outras reformas, assegurem ao bom operario todos os direitos, e assignalem todos os deveres que lhe pertencem».

A. S. de C.

O problema da habitação em Lisboa

Alguns alvitres para facilitar a construcção de casas

Escreve-nos um leitor, que se assigna F. C., applaudindo o que «A Capital» tem dito sobre a construcção de casas, o unico meio de se resolver o problema do inquilinato. E suggere os seguintes alvitres, que lhe parece dariam resultado.

A camara municipal annunciaria desde já a venda dos terrenos que tem para construcções, com a condição do comprador ser obrigado a começar a construcção no prazo de seis mezes e a tel-a terminada no de dois annos.

Todos os edificios que começassem a construir-se no prazo de dois annos ficariam isentos do imposto de construcção que a camara cobra actualmente, quando approva os projectos. Essa isenção abrangeria todas as construcções, quer os terrenos fossem vendidos pela camara, quer por particulares.

O governo auxiliaria todos os proprietarios que construissem e tivessem concluidas as construcções no prazo de dois annos em Lisboa. Esse auxilio seria para todos, sem excepção, quer ricos, quer pobres, e poderia ser dado por uma só vez, depois de concluida a construcção, um tanto, por exemplo, por cada metro quadrado de pavimento construido, além da isenção de contribuição predial durante um certo numero de annos.

Quando o comprador de terrenos não cumprisse, perderia o terreno e tudo quanto n'elle já estivesse.

Desmobilisação do exercito

A questão dos officiaes e sargentos milicianos

A boa doutrina dentro do regimen e dos principios republicanos: o Parlamento que resolva!

A circular que hontem publicámos não foi ainda, crêmos nós, expedida aos differentes commandos militares encarregados de lhe dar execução. E nós não podemos admittir que o sr. ministro da guerra, cujas profundas convicções republicanas e alto espirito de justiça são proverbiaes, sanccione definitivamente a doutrina dissolvente que n'ella se encerra. Isso não póde ser. A circular é, por emquanto, uma espada de Damocles suspensa sobre a cabeça de patriotas que não hesitaram em offerecer o seu sangue para o serviço da Patria. O bravo coronel Baptista, cujo nome se tornou admirado de todos os portuguezes apoz a sua briosissima acção nos campos de batalha de França e Monsanto, não cortará o fio que suspende o temeroso alphange, tão ingrato premio conferindo a officiaes e sargentos milicianos que foram seus companheiros d'armas. Não nos consta que o sr. ministro da guerra tenha fundadas queixas ácêrca das qualidades militares dos officiaes e sargentos milicianos que, sob as suas ordens, serviram em França. Mas já o mesmo se não póde dizer com respeito a officiaes de carreira, porque nos archivos da secretaria devem existir duas communicações, firmadas pelo illustre estadista, e que não depõem, certamente, a favor dos meritos e mais partes concorrentes nas pessoas de generaes do C. E. P.

Mas isto não vem para o caso. O que é certo, o que é evidente, é isto: a doutrina da circular é subversiva de todos os principios de equidade e de justiça. Se ella fôr posta em pratica o exercito tornar-se-hia asylo de incompetentes, visto que só n'elle teriam cabimento os officiaes e sargentos milicianos que não tivessem utilidade na vida civil. Seria a selecção em sentido negativo, ficando nas fileiras os incompetentes ou os incapazes de luctarem pela vida e vencerem na concorrencia profissional dos civis. E' absurdo.

O unico criterio razoavel é este: o official serve ou não serve para o serviço militar. Aquelles que estiveram na guerra e lá deram provas de bravura e aptidões de commando já demonstraram que servem; se quizerem, teem que ficar no exercito. Mas devem ser irradiados para a vida civil os outros, isto é, aquelles que, ou nos campos de batalha, ou nos aquartelamentos ou nas secretarias deram demonstrações de negação para a vida militar, no seu mais puro sentido de combatividade, Assim, entende-se. D'outra fórma, não. E é inutil accrescentar que, para todos, é condição essencial de permanencia no exercito a fidelidade, já praticamente demonstrada e não a demonstrar, ás instituições republicanas.

Estes é que são os bons principios. Estes é que são os principios republicanos! Contrario a elles é o criterio de expulsar do exercito officiaes que ganharam, com as armas voltadas contra os «boches», algumas cruzes de guerra e menções honrosas.

Adoptar, em tão grave questão, uma orientação adversa aos dictames da mais pura justiça, é dar alimento novo áquelle espirito subversivo, que não ha muito tempo se traduziu, por exemplo, no movimento das espadas e no 13 de Dezembro, ambos contrarios á guerra, ostensivamente ou não, pouco importa, que a Nação não se deixou illudir.

O sr. ministro da guerra é um homem de caracter leal, incapaz de tomar por atalhos. Se é preciso sanear o exercito de elementos milicianos que não são da confiança da Republica, o caminho a seguir é pôr esses, mas esses só, na rua e dizer á Nação porque se faz assim. Mas que não pague o justo pelo peccador, que a Republica, que todos nós e o sr. ministro da guerra, defendemos, não lucrará, antes pelo contrario, com providencias que não tenham a prestigial-as a verdade conhecida como tal. Politica de porta aberta, politica que todos entendam, que a outra, a do segredo de gabinete, já fez o seu tempo.

Lembramos, ainda, que o Parlamento não vem ou não deve vir tão longe que a desmobilisação do exercito se não possa fazer á luz meridiana da discussão tribunicia, como convém e é proprio de toda a pura Democracia.

UM CASO EGUAL AO DE OLIVENÇA

Colombo

cidade ingleza da India é de direito dos portuguezes?

Os tratados—oh os tratados diplomaticos!—vivem na vida dos povos durante o tempo em que existem as pessoas que os subscreveram, durante os periodos em que perduram as circumstancias dentro da qual foi possivel a redacção do articulado e da «amizade para sempre». Depois os tratados, recolhidos no templo que é o archivo dos Ministerios de Estado e os reservados das Bibliothecas, passam a ser uma sobra d'um passado morto. Liquidaram. Não queremos dizer que os tratados—oh de maneira nenhuma!—sejam simples folhas pergaminhadas para as quaes o desrespeito constitue a evocação da posteridade. Todavia, ha tantos annos duram as guerras quantos são aquelles em que duram os tratados, o que quer dizer que do muito que se tratou e prometteu poucos se aperceberam os homens que vieram depois. E quando sobre elles, os tratados de Pazes, já não dizem de navegação e commercio, não cahe o desrespeito, cahe o esquecimento. O esquecimento! E' o esquecimento que determina ainda a posse de Olivença pelos hespanhoes, Olivença «a misera rua», como lhe chamam alguns politicos para quem o caso offerece um «melindrosissimo» aspecto internacional. Mas é só Olivença? Desejamos hoje dar um pouco de vulto a uma suspeita empoeirada que sobresahe da leitura de alguns documentos velhos dos archivos diplomaticos, e se o caso, não dizemos novo, mas abandonado, tem a honra de merecer criticas acerbas por parte de ponderados cidadãos que nos imaginam no proposito de acirrar melindres, ou levantar difficuldades externas, d'aqui lhe asseguramos que o artigo d'hoje é como os artigos de certas leis o n.º 1, e que nem sequer revoga a legislação em contrario. Olivença hespanhola é dos portuguezes, mas Colombo, cidade ingleza da India, tambem o é. Dois esquecimentos, vamos.

* * *

O caso de Olivença já é conhecido e incontroverso. A praça portugueza foi occupada pelos hespanhoes em 1657, reconquistada em 1659 pelo marquez de Marialva. Em 1801, no tempo do rei D. João VI, a praça foi novamente occupada pelos hespanhoes, sendo depois no tratado de Badajoz consignada a entrega da praça para a Hespanha, como refens, e em poder da Hespanha esteve até 1811, anno em que Beresford, com as tropas portuguezas a recuperou. N'uma mal entendida lealdade o rei D. João VI não acceitou, porém, Olivença e deixou-a ainda em poder dos hespanhoes. Até aqui meros episodios de guerra, finalisando com uma politica inhabil de um rei inverosimil. Mas vejamos: Os tratados de Badajoz de 1801 foram dois, um celebrado entre Portugal e Hespanha e outro entre Portugal e França, dois tratados «sem que na parte essencial sejam mais do que um», como se lê no preambulo, e «não havendo n'elles validade logo que um dos artigos de qualquer dos dois seja desrespeitado». Ora os dois tratados foram mais tarde desrespeitados em quasi todos os pontos, e por consequencia ficaram nullos, devendo observar-se então, como dizia o artigo 1.º de um d'elles, «a restituição das prezas e o restabelecimento das relações como antes da guerra». Nada d'isso se fez. Mas temos mais: em 1808, D. João VI declarou do Brazil, cathegoricamente violados e nulos os tratados, e—mais ainda—em 1814, na paz geral de Paris, consignou-se ficarem nullos todos esses tratados «já anulados de facto». Finalmente em Vienna de Austria em 1815, as potencias (Inglaterra, França, Allemanha, Prussia, Russia, Suecia e Portugal) «reconhecendo a justiça das reclamações» dos portuguezes sobre Olivença obrigaram-se a promover todos os esforços para que a praça aos portuguezes fosse entregue «o mais breve possivel». Ha 103 annos que isto se tratou, e todavia a Hespanha ainda hoje possue Olivença que lhe não pertence. Ora isto são tudo considerações velhas, e que veem apenas a titulo historico de saudade. Vejamos Colombo.

* * *

O tratado de 23 de junho de 1661 entre a Grã-Bretanha e Portugal—de triste memoria para os portuguezes—concede aos inglezes varios territorios na Africa (Tanger) e na India (Bombaim). No seu artigo XI diz assim, o que mostramos a titulo de curiosidade:

«Que para mayor accrescentamento de negocio e mercancia ingleza nas Indias, e para que El-Rey da G. B. esteja melhor aparelhado para assistir, defender e amparar os Vassalos do dito Rey de Portugal n'aquellas partes da invazão dos Hollandezes e Provincias Unidas, o Senhor Rey de Portugal com consentimento e deliberação do seu conselho, dá, transfere e pelo presente concede e confirma ao Senhor Rey da G. B., e a seus herdeiros, e successores, para sempre, o porto e Ilha de Bombaim, com todos os decretos, reddidos, e territorios e pertenças quaisquer».

No artigo XII e XIII concedem-se facilidades para os inglezes commerciarem em Gôa, Cochim, Diu, Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, etc. Tudo isto para o Rei Carlos da Inglaterra casar com a pobre infanta portugueza! Mas vejamos agora o artigo XIV. Diz elle que se da data do tratado para deante os portuguezes recuperarem o que os hollandezes lhes tomaram o serão de entregar da mesma fórma aos inglezes, com a concessão do «governo soberano e pleno e inteiro e absoluto senhorio». Mais diz o artigo XIV que se os portuguezes reconquistarem Ceylão terão de entregar toda a ilha aos inglezes «excepto a praça e o porto de Colombo» que ficará para a corôa de Portugal, embora o negocio da canela seja dividido entre os dois povos. Os portuguezes nunca conquistaram Ceylão, mas o artigo XIV dizia mais, textual:

«... como tambem se em algum tempo vier a mesma ilha a poder do Senhor Rey da G. B. este está obrigado de dar, e com effeito de restituição ao Senhor Rey de Portugal, o senhorio e posse da praça e forte de Colombo».

Este tratado foi assignado pelo «excelentissimo barão», Francisco de Mello, Conde da Ponte, Enviado extraordinario de El-rey de Portugal, e pelos «excelentissimos» mas tambem «clarissimos Varões»: Duarte, Conde de Clarendon, Grande Cancelario da Inglaterra; Thomaz, Conde de Southampton, Grande Thesoureiro de Inglaterra; Jorge, Duque de Albemarle, estribeiro-mór; Diogo, duque de Ormond; Duarte, Conde de Manchester, e mais Duarte Nicolas e Guilherme Morice, cavalleiros dourados. Muito bem; sobre assignaturas inglezas e uma portugueza. E vimos, pois, que estas assignaturas «garantiram a posse de Colombo a Portugal logo que Ceylão passasse aos inglezes». Este tratado foi confirmado em 1815, logo vigorava em 1802, o quando do tratado de Amiens. Vejamos este tratado, feito entre a Inglaterra, a França, a Hollanda (Republica da Batavia) e as Provincias Unidas, e assignado pelo cidadão José Bonaparte, em nome do primeiro consul da Republica Franceza, e pelo Marquez de Comowel, pelo Rey da Inglaterra, D. José Nicolas Azara, embaixador da Hespanha e pelo representante da Batavia, sr. Roger Jean Schimmelpemnick. O tratado de Amiens, com a data 6 germinal, anno X da Republica Franceza (27 de março de 1802) dizia:

Artigo V.—«A Republica da Batavia cede e consigna a Sua Magestade Britanica em todo a posse e soberania de todas as possessões e estabelecimentos que pertenciam antes da guerra á Republica das Provincias Unidas e á Companhia das Indias Orientaes na ilha de Ceylão.»

Queremos dizer: A Inglaterra recebeu Ceylão e tinha de nos entregar Colombo. Não entregou.

* * *

Este artigo é, como o leitor está vendo, apenas uma divagação historica. Não tem outro proposito. Póde ser que «em absoluto» não seja assim, como estamos recortando dos tratados diplomaticos. Nós sabemos—disse-o o sr. Francisco Trancoso no «Mundo» de 1 de Abril do corrente anno—que em 1839 havia em Portugal uma pessoa altamente collocada e que pensava tambem como nós: o Ministro dos Estrangeiros. E pensava assim, e apresentou por assim pensar uma reclamação perante o gabinete de Londres. O sr. Barão de Sabrosa foi... immediatamente demittido (n-continente diz o sr. Francisco Trancoso). Em todo o caso, leitor paciente, á falta de assumpto moderno mais inoffensivo, aqui fica este. Para a gente avaliar dos tratados e contractantes.

Norberto de Araujo

Mutilados da guerra

A colonia galaica abre uma subscripção para os mutilados portuguezes

Uma commissão de membros da colonia galaica resolveu, n'um impulso digno dos maiores elogios, abrir uma subscripção para os mutilados de guerra portuguezes. Mas essa subscripção é exclusiva da colonia galaica, e, por isso, aos membros da colonia foi dirigida a seguinte circular, escripta em gallego:

Desend'a ventana d'a vosa Alma, queridos amigos, vos pedimos que miredes ben alto, que vexades com'os d'os outros paises, que fixeron o que nosoutros pensamos facer agora.

Mirai... Mirai... Mirai como pasan os mutilados. Mirai aquele qu'ali vay arrimadiñ'a un anaco d'un pau, amarelo, sonridente, con un-ha cruz sobr'o corazon como se n'ela tuvese crucificado seu pasado y o seu benstar. Mirai. Cando marchou non era asi, cando marchou tiñ'as duas pernas pero necessitou darll'as á sua Patria pra quela camiñase, pra que chegase mais axiñ'á conquista d'o seu futuro, pra que poidese marchar ó lado d'as outras nacions e conquistar o dereito de ser grande con'a elas. Y a sua Pátria que chegou a tempo com a sua axuda, deull'aquela cruz que tray ó peito, o simbolo da sua fé. Y un-ha voz nos seus adentros dille:—«Os teus patricios te venerarán po-lo deber cumprido».

Mirai... Mirai aquel'outro que vo-lo ali ven. Non tray os brazos. Quedaronlle alá lonxe nos campos d'a batalla. Foi con eles que abrazou a nóvia cando marchou e con eles quixo abrazar a gloria d'a sua Terra.

Non cerredes por agor'a ventana d'a vosa Alma. Nosoutros vos axudamos a procurar. Ali ven outro con un baston n'a mancifia descarnada. Ali ven outro. E co-

guiño. ¡E com'ele sonri cando sint'o calor d'o sol d'a sua Pátria a aquecerlle a cara, xa que mirar non pode! Y-a sua Alma rez, por ese sol pra que seya sempre seu, que pra eso lle deu os seus ollos, pra que vise ben.

Y-a sua nayciña cand'o viu chegar, dixolle:—«Meu fillo, meu fillo, inda ben que volveches. ¡Rezén sempre por ti e pol'a nosa terra! Non te disgustes, meu fillo, tes os meus ollos pra mirar por eles».

Aqu tendes. Podedes agora cerrar ventana. Recolleivos. E alá dentro, vosoutros que nacestes nun-ha terra tan linda com'a esta, que ten un soliño tan d'ouro com'a este, que tendes as vosas nays y as vosas novias tan amantes com'as que estes teñen, deceinos se non seriades capaces de defendelas com'a estes o fixeron, s'o voso corazon qu'é a bulsa da Alma se non abre pros axudar agora qu'eles, probiños, non poden ganar pra vivir.

E nosoutros que vivimos nesta Terra que foron defender pra eles e pra nós porque sempre nos ten acollido como nay e nos ten axudado a vivir ¿non havemos de darlle tamen algo d'o qu'é noso? ¡Iso non seria de xente! E nós temos un corazon tan grande como o Amor qu'eles teñen po'la sua Pátria. Dai o que poidades, amigos, dai o que podaides, pero day algun-ha cousa. Nós vo-lo pedimos, em nome d'a grandeza d'os sentimentos d'a nosa Raza!

A Comisión, Agapito Serra Fernandez, Lourenzo Varela Cid, Ermindo Augusto Alvarez, Ramiro Vidal Carrera, Alfredo Pedro Guisado.

A subscripção está no seguinte:

Antonio Venancio Guisado...	50$00
Francisco Otero y Salgado...	50$00
Agapito Serra Fernandes....	50$00
José Serra Fernandes........	50$00
Domingos Serra Fernandes..	50$00
José Domingos Barreiro	50$00
João Maria Araujo Sanchez..	50$00
Joaquim Gonzalez Garrido...	50$00
Lourenço Varelá Cid.........	50$00
Romão Alvarez Fernandes...	50$00
Manuel Alvarez Gonzalez....	50$00
Francisco Fernandes Rodrigues	50$00
	600$00

O combate de La Lys

A acção do 5.º G. B. A. d'artilha 1

Escrevem-nos o sr. Julio J. Ferreira, ex-sargento miliciano do 5.º G. B. A., para nos pedir que tornemos publico o seguinte:

No livro ultimamente publicado pelo sr. tenente-coronel Alexandre Malheiro, intitulado «Da Flandres ao Hanovre e Meckiemburgo», refere-se esse distincto official com os maiores e mais justos elogios á acção do bravo capitão sr. Braz de Oliveira, que diz ser commandante do 1.º G. B. A.

Ora, no combate de 9 d'abril, no numero dos desapparecidos figura o capitão sr. João Braz de Oliveira como fazendo parte, não do 1.º G. B. A., mas sim do 5.º G. B. A., do mesmo fazendo parte o alferes sr. Costa Cabral, a que egualmente o sr. Alexandre Malheiro se refere com elogio.

Portanto, era do regimento d'artilharia 1 o commandante da bateria que tão heroicamente sustentou o fogo do inimigo, occupando posições no flanco direito do nosso sector e sendo a mais avançada.

O 5.º G. B. A. soffreu n'esse dia, entre mortos e prisioneiros, cerca de 260 baixas, tendo antes d'isso tido louvores e elogios tanto do general commandante da 42.ª divisão d'artilharia ingleza, como do general commandante do C. E. P.

Termina o sr. Ferreira por pedir ao illustre escriptor que na nova edição que fizer do seu magnifico livro, visto tratar-se de documentos para a historia, se sirva dos elementos que por este meio lhe fornece.

Quintanistas de direito

Para solemnisar o ensaio total dos primeiros actos, que, com todas as figuras, se realisa esta noite, ás 20 horas no theatro, é dada a seguir uma pequena festa por um grupo de quintanistas.

E' pedida a comparencia de todos os que tomam parte na revista.

SPORT

Foot-ball

O desafio de hontem—O Bemfica com grande superioridade vence o Victoria por 4 «goals» a 0

Disputou-se hontem no campo de Bemfica o desafio-desforra entre o Victoria e o Bemfica na 2.ª volta do campeonato. O aspecto do campo era explendido, sendo a concorrencia ainda superior á do ultimo desafio entre o Bemfica-Sporting.

O jogo esteve animado na segunda parte, não tendo porém agradado na 1.ª, porque os dois «teams» estavam jogando com pouca serenidade.

Na primeira parte o Bemfica metteu um «goal» depois de uma avançada feita com boa combinação.

Na segunda parte o Victoria carregou com maior energia mas a defeza do Bemfica salientava-se de forma a impedir que a bola furasse as redes do Bemfica.

Do Bemfica jogaram bem. O Bemfica mostrou-se superior ao Victoria combinando por vezes admiravelmente. Os jogadores do Victoria estiveram por vezes violentos o que talvez mais os prejudicou.

O desafio terminou pela victoria do Bemfica que metteu 4 goals.

Logo que terminou o desafio o publico correu á Bemfica afim de se fazer transportar em electricos para Lisboa, mas uma parte senão todo o pessoal da Companhia abandonou o serviço allegando não poder trabalhar com tanto publico.

Assim em discussões, entre o pessoal da tracção e o expedidor, se passou o tempo que foi mais de uma hora, até que finalmente, os protestos e a vozearia se começou a ouvir e o pessoal decidiu-se retomar o trabalho.

E' lamentavel que casos d'estes se tenham que registar, e que o publico mereça tão pouca consideração, não só ao pessoal como á companhia, que não dá uma ordem energica a fim dos carros seguirem para o Rocio.

O mais estranhavel é que quasi todo o pessoal respondia ao publico que lhe inquiria sobre a demora, que o facto que se estava dando era em virtude de ordem da guarda republicana que não deixava seguir os carros para Lisboa, por isso toda a gente suppunha que em Lisboa se estavam dando quaesquer acontecimentos de gravidade.

Concurso hippico de Lisboa

Realisa-se nos dias 17, 18, 20, 22, 24 e 25 do mez proximo este torneio para o qual se preparam já concorrentes, treinando-se, e a Sociedade Hippica, trabalhando na organisação. Os trabalhos de campo, no hippodromo de Sete Rios, principiaram já.

Parte ámanhã para Madrid, onde vae estabelecer os serviços do Banco de Seguros em toda a Hespanha, o nosso amigo sr. Amandio Maciel, director geral do mesmo Banco.

CONFERENCIAS

Ficou transferida para a proxima quinta-feira, pelas 21 horas, a conferencia que o official de marinha sr. Serrão Machado realisa na séde do Centro Escolar Democratico de Campo de Ourique.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CAIXEIROS DE LISBOA.—Reune depois d'ámanhã, ás 21 horas, a assembléa geral, extraordinariamente, com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciar e resolver sobre uma proposta da direcção tendente ao augmento da quota social; apreciar e resolver sobre uma proposta da mesma entidade para a venda do material do grupo sportivo; tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado adjunto á U. S. O. e nomear, em caso de acceite, novo delegado; tomar conhecimento do pedido de demissão do secretario e de dois vogaes da direcção e prover por eleição os logares vagos.

O bolchevismo

A terrivel vida das mulheres e das creanças na Russia

Por mais que o «Soviet» principal de Moscow e os seus agentes no estrangeiro se empenhem em persuadir o mundo de que os bolchevicks não decretaram a mobilisação das mulheres e não corromperam a juventude perdem o tempo. Não convencem ninguem. Os testemunhos multiplicam-se. Apezar de custodiada pelos guardas vermelhos, a Russia não está separada do resto do mundo por nenhuma muralha da China. Todos os dias muitos homens e mulheres burlam a vigilancia d'esses guardas, que trazem para o exterior o relato do que se passa no seu paiz. A sua imprensa e os decretos dos commissarios lêem-se e são traduzidos em todo o resto da Europa. Numerosas mulheres russas constituiram na Suissa uma associação para protestar contra a guerra systematica e depravada que o bolchevismo faz á familia, destruindo-a nos lares e corrompendo a infancia nas escolas. Em uma allocução ao mundo civilisado essas mulheres lançam o seguinte grito:

«Irmãs de todos os paizes: Dae-nos a vossa ajuda preciosa; outhorgae-nos o vosso concurso moral. A nossa patria agonisa. Procurae que o soccorro não tarde...»

Em outro appello recente dirigido ao papa e aos arcebispos de Paris, de Londres, de Nova-York, Silvestre, arcebispo de Omsk, e aos chefes da egreja orthodoxa russa, dizem:

«Os bolchevicks commettem infamias religiosas; por toda a parte proclamam a socialisação das mulheres e a licença dos maridos. Por toda a parte impera a crapula, a fome e a morte.»

Um russo notavel, Sergio Persky, escreve, por sua vez, na «Gazette de Lausanne»:

«Ha tempo que nos falavam de certas monstruosidades, mas careciamos de factos precisos. Hoje possuimol-os ás centenas, em decretos, em testemunhos irrefutaveis.»

O relato de Persky horripila.

O «Jorkslin» de 23 de janeiro communica que no districto de Wladimir se tinha estabelecido obrigatoriamente o amor livre. Jovens esposas e donzellas foram horrivelmente flageladas por se negarem a reconhecer a validez dos chamados «bonus» de amor.»

O «Galos Rodini» de 11 de janeiro refere:

«Tem-se procurado introduzir em diversos pontos a nacionalisação das mulheres e a suppressão do matrimonio, o que não se tem conseguido porque a indignação é geral.»

Todos se recordam decerto d'aquelle celebre batalhão de mulheres voluntarias dos tempos de Kerensky, que para dar exemplo ás tropas foi o primeiro a atacar os austriacos. Pois todas essas heroinas, como houvessem tomado parte no movimento contra o bolchevismo, foram desarmadas e misturadas com a soldadesca nos quarteis...

A seguir ao sangrento combate sustentado em Moscow o anno passado entre anarchistas e bolchevicks, estes apoderaram-se de numerosas mulheres—que segundo elles diziam, professavam idéas acratas, mas que eram inofensivas burguezas—submettendo-as aos peores ultrajes.

Como o matrimonio e a santidade do lar são «prejuizos burguezes», é natural que não se respeitem e que o bolchevismo se esforce em desarreigar os preceitos da educação. A obra das escolas orienta-se n'esse sentido; meninos e meninas acotovellam-se nas classes. Em alguns internados vivem em commum os dois sexos. Em certas instituições do Estado organisam-se bailes, que duram até ao amanhecer, obrigando-se as familias a levar seus filhos, ficando as mães na rua esperando que saiam.»

Reforçando a supplica das mulheres moscovitas que residem na Suissa, Sergio Persky exclama:

«Mães, esposas, recordae-vos de que n'essa Russia distante centenas de milhares de mulheres e creanças são victimas de espantosos bandidos. Ajudando as vossas irmãs martyrisadas servis a humanidade e defendei-vos a vós mesmas; pois vos olvideis de que o bolchevismo, com as suas atrocidades e infamias, bate ás vossas portas. E se Deus não remedeiar tal estado de coisas, penetrará nos vossos lares e soffrereis as mesmas torturas, os mesmos horrores. Em nome do principio sagrado da familia, auxiliae vossas irmãs!»

Camara de Commercio Española em Lisboa

A pedido da Camara de Commercio de Sevilla, annuncia-se para conhecimento das pessoas a quem possa interessar que a Semana Santa e Feira se realisará com o brilhantismo dos annos anteriores, sendo as touradas nos dias 20, 21 e 27 a 30 e a Feira nos dias 27, 28, 29 30, além de concertos musicaes pela Orchestra Symphonica de Madrid e opera italiana, assim como tambem carreiras de cavallos, tiro aos pombos, concurso automobilista, etc., etc.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo».—AVENIDA—A's 21—«O bibliothecario».—TRINDADE—A's 21—«Amar sem conhecer». — GYMNASIO — 21 — «O homem duplo».—EDEN — A's 21 —«A Duqueza do Bal Tabarin».—APOLO—A's 21,15—«A princeza Magalona». —POLYTHEAMA—A's 21—O amor perfeito.

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

Nota do dia

Nenhum acontecimento despertou tamanha sensação. Nascimento Fernandes exhibido em pelliculas cinematographicas? E demais a mais brevemente, coisa de dias? A cidade alvoroçou-se, quer saber onde os espectaculos se realisam e deseja bilhetes, muitos bilhetes, para as sessões «fitas», para as «fitas» todas. A'manhã daremos a novidade do local e a seguir, successivamente, todos os pormenores que se prendem com o programma a realisar.

As «fitas» do Nascimento

E' o caso do dia. Não se fala n'outra coisa e toda a gente quer saber novidades, que nós só podemos fornecer por dóses, visto que por dóses nol-as fornecem tambem. Mas ellas ahi vão: o theatro escolhido foi o Eden, excellente para o effeito e ainda porque foi n'aquelle theatro que o popular e querido artista conquistou a reputação de que gosa de actor-comico brilhantissimo, unico no seu genero. A data do acontecimento será em principios de maio, assim que a actual companhia parta para o Brazil.

Réclames

Na brilhante soirée de hoje no preferido Central figuram os 5.º, 6.º e a estréia do 7.º e ultimo episodio da soberba série «Canalha de Paris». No programma: «Amor mexicano» e «Preço d'uma conquista».

Echos & Noticias

D. VIRGINIA SIMÕES

Falleceu esta illustre senhora, estremosissima esposa do sr. Alfredo Marques Simões, irmã do nosso prezado amigo e distincto official da armada sr. Fernando Branco.

O funeral realisa-se ámanhã, ás 12 horas, sahindo o prestituto funebre da rua João Chrisostomo, 45, para o cemiterio oriental.

A' familia enlutada enviamos as nossas condolencias.

Professorado primario

Incidente liquidado—Nomeações sem concurso

A'cerca d'um incidente que motivou a publicação d'uma nota officiosa do Conselho Central da União do Professorado Primario, o sr. ministro da instrucção, depois de devidamente esclarecido sobre o assumpto, nomeou para fazerem parte da commissão de reforma do ensino primario os dois delegados da União que por esta haviam sido indicados para tal fim.

O mesmo conselho pediu ha dias ao sr. dr. Leonardo Coimbra a revogação das disposições ultimamente decretadas que permittem ao governo fazer livremente nomeações effectivas para as inspecções escolares e para as escolas annexas ás normaes, pedindo tambem a annulação das nomeações já feitas á sombra de taes medidas, por serem prejudiciaes aos interesses do ensino e á dignidade da Republica.

A autonomia de Angola

Um comicio em Loanda

Foi hoje recebido em Lisboa o seguinte telegramma:

LOANDA, 20.—Tendo encerrado o commercio, o povo de Loanda, reunido hontem em comicio, approvou uma moção com as seguintes conclusões: primeira, fazer a affirmação cathegorica de que diligenciará de hoje em deante impedir a nomeação de governadores geraes que não sejam de sua livre escolha; segunda, reclamar do governo central a creação do cargo de alto commissario, com largos poderes para preparar a autonomia, nossa aspiração maxima; terceira, oppôr-se tanto quanto possivel á vinda de quem quer que seja nomeado definitivamente, emquanto não funccionar o Congresso da Republica, acceitando só a nomeação de governador com caracter interino, até serem attendidas as nossas reclamações; quarta, fazer em toda a provincia um plebiscito para livre escolha do nome a indicar ao governo para alto commissario; quinta, affirmar o apoio incondicional á idéa da autonomia.

Em nome dos altos interesses do paiz e de Angola, pedimos a V. Ex.ª para conseguir do governo que attenda urgentemente as nossas reclamações.—(a) Commissão de Resistencia.

Josefa Agusti e Domenech

Viuva de Ramon Gaya Garcia

Falleceu

Sua filha, Mercedes Gaya de Bordas, genro, Domingo Bordas, netos, cunhados, cunhadas, sobrinhos e mais parentes (ausentes) cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos e pessoas das suas relações, que o funeral terá logar ámanhã, 22, pelas 14 horas para o cemiterio oriental sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua Antero do Quental, 32, 2.º

O porto de Setubal

Um exemplo frizante do desleixo nacional

Já ha dois dias chamámos a attenção do governo para o estado em que se encontra o porto de Setubal, que podia e devia ser um dos melhores da costa portugueza, se se ligasse um pouco mais de importancia ao que de bom temos.

Mas é pedia nossa...

Não nos impedirá isso de voltar ao assumpto tantas vezes quantas necessarias fôrem para que as estações competentes accordem do lethargo em que jazem immersas.

Urge que no porto de Setubal se façam dragagens, necessario é que se proceda ali á balizagem e ao enfiamento de pharoes.

Porto natural excellente, pouco é necessario dispender para que elle se torne um dos mais frequentados e de maior movimento. Setubal é uma cidade industrial importante, que o digam as suas fabricas de conservas; testa da linha do caminho de ferro do valle do Sado, o seu movimento de trafego pelos caminhos augmenta dia a dia; ligada a Lisboa por uma linha ferrea, na qual bastará introduzir uns pequenos melhoramentos no material circulante, para a tornar boa; centro d'uma região importante em producção agricola e em minerios, dentro em breve póde ella tornar-se um grande centro commercial, se se lhe derem as condições indispensaveis para isso.

Uma d'essas condições, se não a primeira, pelo menos uma das mais importantes, é cuidar-se do seu porto, que vae vendo diminuir a frequencia, devido ao açoreamento. Dragagens, de modo a permittir que ali entrem navios pelo menos de 21 pés de calado, são indispensaveis. Os pequenos navios estão condemnados a desapparecer quasi que por completo.

Gaste-se dinheiro em melhorar o porto de Setubal, porque não será uma despeza improductiva. Bem ao contrario. Cruzamos os braços, adormecemos n'um somno tranquillo, sem nos preoccuparmos com coisa alguma, e, mais tarde, quando os outros fizerem nos seus portos o que nós não quizermos fazer nos nossos, acordamos e começaremos a lamentar-nos, é que não faz sentido.

Trabalhemos, encaremos as questões bem de frente, resolvamos rapidamente e bem o que tem de ser resolvido, e veremos que com isso apenas lucrámos.

O porto de Setubal é um dos problemas que tem de ser resolvido e com urgencia.

Ferido com um tiro

Hontem á noite, na calçada de Santo Amaro deu-se uma grande desordem, disparando-se n'ella tiros, um dos quaes foi attingir na perna esquerda o trabalhador Daniel Marques, de 29 annos, que ali móra no n.º 61, loja, e que recolhia a casa.

Foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou na enfermaria n.º 4.

Recaptura d'um condemnado

O agente Custodio das Dôres prendeu esta madrugada Pedro dos Santos, o «Brazileiro», que andava fugido da cadeia do Limoeiro, onde estava para cumprir 3 annos de penitenciaria.

Atropelado por uma vagoneta

Deu entrada na enfermaria n.º 8 do hospital de S. José, José Mendes, de 29 annos, morador no becco do Vicoso, 21, loja, chegador da fabrica geradora de electricidade, em Santos, que foi atropellado por uma vagoneta da mesma fabrica, ficando com dois dedos esmagados.

Guarda republicana

Segundo parece, a guarda republicana, pela nova organisação, ficará em Lisboa com cerca de 6.000 homens.

A infantaria terá quatro batalhões, de quatro companhias cada um, a cavallaria quatro esquadrões e serão creadas tres baterias de artilharia e um grupo de metralhadoras.

Fabrico d'aguardente na Madeira

Seguiram para o Funchal um inspector dos impostos, um chefe fiscal, tres sub-chefes e 40 fiscaes, que vão em serviço de fiscalisação do fabrico d'aguardente na ilha da Madeira.

A laboração das fabricas foi, como se sabe, auctorisada por um recente decreto.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. Victor Alves Frazão, 2.º sargento do Deposito de Addidos, queixou-se de que tendo entrado no Café Chave de Ouro, na praça de D. Pedro, lhe furtaram um envelloppe com a quantia de 700 escudos e uma nota de 100 francos.

—Candido de Freitas, de 30 annos, carroceiro, morador na rua Pereira Henriques, ao Poço do Bispo, n.º 18, foi ali aggredido nas costas com uma facada, recolhendo á enfermaria 4 do hospital de S. José.

—O relogio que marcava a hora legal, á esquina do predio que dá para o Rocio e rua da Betesga, desprendeu-se esta tarde e cahiu com grande fragor sobre o empedrado do passeio, colhendo um dos estilhaços o vendedor de jornaes José da Silva, de 27 annos, residente no beco do Espirito Santo, 7, 2.º, ferindo-o na coxa esquerda. Depois de curado no banco do hospital de S. José, seguiu para sua casa.

Propaganda patriotica

A empreza Fabri, do Porto, continuando na sua patriotica propaganda, acaba de lançar á publico diversos bilhetes postaes illustrados com a figura de revolucionarios civis, a «Portugueza», com a reproducção d'um desenho do antigo «Antonio Maria» e um pequeno opusculo de homenagem ao illustre democrata sr. dr. Magalhães Lima, grão-mestre da Maçonaria portugueza, inserindo um artigo extrahido dos «Perfis contemporaneos». E' uma bella edição, que honra a casa Fabri.

ULTIMAS NOTICIAS

Eleições

A lista dos candidatos por Lisboa será de concentração

Como é natural, continuam os varios partidos republicanos trabalhando com afan em assumptos eleitoraes, escolhendo os candidatos que teem de ser propostos pelos varios circulos do paiz.

A nota mais interessante que hoje colhemos, é ter-se accordado em que a lista de deputados por Lisboa será constituida por individualidades em destaque nos partidos Republicano Portuguez, Evolucionista e Socialista, tudo indicando que as negociações n'este sentido se acham em via de conclusão.

N'essa lista não entrarão, ao que se diz, os unionistas, que, trabalhando sós, contam no emtanto trazer ao futuro parlamento alguns deputados, visto disporem na actual situação, de cinco governadores civis.

Por sua parte os centristas, que hoje de tarde voltaram a reunir, no seu centro, na rua de Belver, sob a presidencia do sr. dr. Egas Moniz, resolveram apresentar candidatos por todos os circulos do paiz, indo sós para as eleições. Quaesquer accôrdos eleitoraes que venham a fazer serão apenas accôrdos locaes que nada teem com a orientação geral do partido.

Affirmam os centristas serem elles os unicos de opposição ao governo, porquanto os restantes partidos, tendo representação no poder, os seus candidatos serão considerados governamentaes.

O Partido Republicano Conservador, que muita gente julgava ter paralysado os seus trabalhos de installação, está organisando as suas commissões politicas, contando tambem ir ás eleições, procurando assim, pelos meios legaes, exercer a sua acção.

Os conservadores esperam por estes dias ter escolhidos os seus candidatos ao acto eleitoral.

O Partido Evolucionista tem como certas as seguintes candidaturas:

Dr. Antonio José de Almeida, por Lisboa; dr. Mesquita de Carvalho, por Aveiro; dr. Antonio Granjo e dr. Julio Martins, por Chaves; Estevão Pimentel, por Extremoz; João Bacellar, por Aveiro; dr. Sousa Varella (filho), por Santarem; dr. Paes Abranches, por Vizeu; dr. Pereira Junior, por Villa do Conde; dr. Eduardo de Sousa, por Santo Thyrso; dr. José Maria Gomes, por Guimarães; João da Rocha e Manuel Pires, por Vianna do Castello; dr. Sousa Dias, pelo Porto; dr. Alvaro Machado, por Santarem; Affonso de Macedo, por Torres Vedras; dr. Alves dos Santos e dr. Manuel José da Silva, por Coimbra; Nobrega Quental, pelo Funchal; dr. Augusto Cymbron, pelos Açores; Prazeres da Costa, pela India; José d'Almeida e Sousa, provavelmente por S. Thomé; dr. Avelino Leite, por Angola; dr. Manuel Coloeiro da Costa, por Moçambique.

Além d'estes deputados o P. E. conta fazer eleger os seguintes senadores: Feio Terenas, por Castello Branco; João de Sousa Uva, por Faro; Lino Lourenço Serro e dr. Ribeiro da Silva, por Vianna do Castello; dr. Celestino de Almeida, por Lisboa; Celorico Palma, por Beja; Sousa Varella (pae), por Santarem; dr. Armindo Faria, por Braga; dr. Macedo Pinto, pelo Porto; dr. Pedro Martins, por Evora.

Os evolucionistas contam trazer ao parlamento 35 deputados, constando tambem que o capitão sr. Cunha Leal se propõe pelo Porto, fazendo parte da lista evolucionista, que disputa as maiorias em Vianna do Castello.

Foram ainda lembrados os nomes dos seguintes candidatos: tenente-coronel sr. Mendes dos Reis e capitão do estado maior sr. Damasceno, não lhes estando porém, escolhidos ainda os circulos.

Diz-se que, como independentes, serão apresentados ao suffragio os evolucionistas srs. dr. Fernandes Costa, por Coimbra; Constancio de Oliveira, por Torres Vedras, e Ribeiro de Carvalho, por Leiria.

Os socialistas contam trazer ao parlamento quinze dos seus mais cathegorisados membros e entre elles os drs. Pestana Junior, da Madeira, dr. Costa Junior, Dias da Silva, Ladislau Batalha, Marinha de Campos, dr. Sobral de Campos, dr. Affonso Manaças, Custodio de Mendonça e Nunes da Silva, director da Previdencia Social.

Aos nomes de candidatos dos centristas, que ha dias «A Capital» publicou, ha a juntar mais os seguintes:

Coronel sr. Albano Gonçalves, senador por Braga e dr. Marcolino Pires, deputado por Bragança.

O monumento a Vasco da Gama

O sr. presidente da Republica esteve esta tarde na Sociedade de Geographia, a examinar a «maquette» para o monumento que vae ser levantado a Vasco da Gama.

Foi recebido pelos directores d'aquella aggremiação, srs. Anselmo Braamcamp Freire, presidente; Ernesto de Vasconcellos, secretario perpetuo; Lisboa de Lima, dr. Ramada Curto, Marques Freitas, Sousa Lara e Romano Machado, estando tambem presente o auctor do projecto, o conhecido estatuario sr. Thomaz Costa, cujo trabalho mereceu do chefe do Estado as mais lisongeiras referencias.

A avó do ex-rei D. Manuel

MADRID, 19.—A condessa de Paris está gravemente doente no seu palacio de Villa Manrique onde chegaram sua filha a infanta D. Luiza e seu genro, o infante D. Carlos.—(Havas).

POEIRA DA ARCADA

Presidente do ministerio

Accentuam-se as melhoras do sr. dr. Domingos Pereira, presidente do ministerio.

Conselho de ministros

Os ministros que estão em Lisboa reuniram hoje de tarde em conselho no ministerio do interior.

Conferencia

O sr. ministro interino do interior teve hoje demorada conferencia com o sr. general Mendonça e Mattos, commandante das guardas republicanas.

Conselho superior de promoções

Reune ámanhã em sessão publica o conselho superior de promoções, para julgar um recurso interposto pelo alferes d'infantaria Antonio Joaquim Dias.

Contra os agambarcadores

O sr. ministro das finanças visitou hoje a alfandega a fim de verificar qual a existencia de grande quantidade de mercadorias que ali estão armazenadas á espera de opportunidade para com ellas se explorar o consumidor.

E' intenção do sr. dr. Ramada Curto fazer com que essas mercadorias entrem immediatamente no consumo. Acompanharam o ministro o seu secretario, sr. Alberto Tota, e o director geral das alfandegas, sr. Manuel dos Santos.

Pela politica

Desligou-se do partido democratico o sr. Ruy Alves da Cunha, que foi administrador de Loures durante dois annos e meio antes da situação dezembrista.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 21 de abril de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres.	33 9/16	33 1/16
90 div.	33 9/16	
Cheque sobre Paris . .	258	260
» Madrid	314	316
» Milão.	210	215
» Amsterdam . .	625	628
» New York. . .	1555	1560
New York, notas . . .	1510	1580
New York (ouro) . . .	1700	1750
Libras ouro.	8$400	8$600
Agio do ouro. . . .	58 0/0	95 0/0
Rio sobre Londres . .	13 11/	16

Virginia Branco Simões

FALLECEU

Alfredo Marques Simões, Clovy Lemoine Branco, Fernando Augusto Branco, sua mulher Sarah Bensaude Branco e suas filhas Fernanda Bensaude Branco e Regina Bensaude Branco, participam a todas as pessoas das suas relações o fallecimento da sua extremosissima esposa, filha, irmã, cunhada e tia e que o seu funeral terá logar ámanhã 22, pelas 12 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia na rua João Crisostomo, 45, 2.º Esq.º, para o Cemiterio Oriental.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3098—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 22 de Abril de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

QUESTÕES DE ACTUALIDADE

O jornalismo e a propaganda da guerra

Vá a declaração...

N'estes artigos, que estou escrevendo e que continuarei a escrever, não posso envolver critica de politica restricta nem abordar assumptos que se não prendam com a assistencia aos feridos da Flandres e de Africa, principalmente com os mutilados da guerra. Não quero saber do que se passou, durante quatorze mezes—que ainda todos recordam—com a politica partidaria. Importa-me apenas a grande politica nacional. Importa-me a assistencia aos soldados da grande guerra. Importam-me as considerações e homenagens, a que elles teem direito, e que só agora, isto é, tarde, muito tarde, começaram a ser prestadas.

A declaração é para responder a muitas cartas que recebo, do assumpto das quaes não quero tratar. Teem um aspecto muito politico. E a mim interessa-me, exclusivamente o prestigio da Republica, a valorisação da nossa gente que engrandeceu a mesma Republica, que honrou a nossa terra, que se bateu por ella e que se sacrificou para cumprir um dever de lealdade e de fé jurada.

Entretanto, ha uma carta a que desejo fazer referencia. E' aquela que escreve o professor Francisco Gentil, que é uma gloria da cirurgia portugueza. O notavel operador leu e releu os meus dois ultimos artigos e não viu uma referencia ao seu Policlinico! E' verdade que não fallei do Hospital de Campolide, porque constituia assumpto para um dos meus artigos, talvez um quarto ou quinto depois d'este e que encerra surprezas sobre a situação a seguir ao 5 de dezembro. Sim..., o Policlinico teve sorte egual ao Instituto de Arroyos. Soffreu uma fiscalisação rigorosa n'um inquerito e foi tambem arrancado á influencia da benemerita Cruzada das Mulheres Portuguezas. Mas... differentemente, do que succedeu com Arroyos, o seu director sahiu, emquanto que o de Arroyos ficou. Contos largos... para d'aqui a dias. Arroyos com o seu director, que é trabalhador, tenaz e intelligente, seguiu a sua obra que se póde affirmar como modelar. Campolide, esse, perdeu muito, se o compararmos agora com o plano primitivo.

Voltemos, porém, á sequencia dos meus artigos:

A imprensa vivia n'uma pressão tremenda. Os jornaes alliadofilos e partidarios foram violentamente supprimidos. Os jornaes republicanos, não partidarios, é que se publicavam. N'esses, porém, os espaços em branco representavam uma impiedade da censura para com a honestidade do jornalismo profissional.

No meu campo d'acção, em prol dos mutilados da guerra e da valorisação dos soldados da grande campanha, tinha de ser cauteloso. O desassombro das minhas idéas bastantes vezes me causou dissabores. E lembro-me um dia do desespero do meu amigo e director Manuel Guimarães, exteriorisado em passadas largas e continuas na sala da redacção, com o seu punhado sêcco sobre as mezas dos seus leaes collaboradores:

—Isto é impossivel! Chega ao desafôro!

—O quê?

—Pois até cortam os elogios aos militares do C. E. P.!

Era verdade! Não se podia falar dos que se batiam por Africa e pela Flandres! Nem uma simples noticia era permittida. E o desespero do sr. Manuel Guimarães era egual ao do meu amigo Mayer Garção e ao do meu camarada Herculano Nunes. Nem uma palavra! E «A Capital», que foi sempre um baluarte na campanha da propaganda da guerra, protestava. Mas, a censura punha no logar do protesto um espaço em branco!

E, foi n'estas circumstancias e com estes embaraços que se fez a campanha dos mutilados. E, foi n'estes tempos, em que um tenente-coronel se queixava:—Parece que comettemos um crime!... que trabalhámos, sempre com proposito patriotico, chamando á ternura do povo para aquelles que, filhos do mesmo povo, engrandeceram a terra de Portugal.

José Pontes

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

A electrificação d'uma rêde ferrea

RIO DE JANEIRO, 21—Foi hoje publicado no jornal official o decreto ordenando a electrificação de toda a rêde da Estrada de Ferro Central do Brazil.

A força motriz é obtida, principalmente, com o aproveitamento das principaes quedas d'agua do Estado de Minas Geraes.

A queda do governo letão

Os ministros presos, as tropas desarmadas

STOCKHOLMO, 18.—Segundo informações de Libau, o movimento fomentado pelos Baronsbaltes, que parece ser instigado por agentes allemães, teve como desfecho a queda do governo letão. Os ministros foram presos, as tropas desarmadas, o porto occupado e as communicações cortadas entre Libau e o resto do paiz.—(Havas).

PRESOS POLITICOS

Foi esta tarde posto em liberdade o preso politico sr. Camillo Castelo Branco.

O povo

Com a devida venia, transcrevemos do CORREIO DA MANHÃ, do Rio de Janeiro, a vibrante chronica que o illustre escriptor Julio Dantas fez sobre o assalto a Monsanto. E', como pela sua leitura se verá, uma verdadeira joia litteraria e, mais do que isso, um documento para a historia.

Ha doze horas que os canhões troam. Ha doze horas que Lisboa vive nas angustias da incerteza e no horror da guerra civil. Um forte nucleo de tropas da guarnição, com vinte e oito boccas de fogo e toda a cavallaria dos quarteis, ganhou a cumeada aspera de Monsanto, arvorou n'um poste da telegraphia sem fios a bandeira azul e branca e, sob o commando de chefes monarchicos, está bombardeando a cidade. Depois do Porto, de Braga, de Vizeu, de todo o norte, ateado nas labaredas da revolução,—chegou a vez de Lisboa, da heroica e desgraçada Lisboa, sobre cujas sete collinas douradas de sol, ha oito annos que silvam e rebentam as balas e as granadas. E' o inevitavel salto das forças realistas, organisadas e avigoradas sob o mysticismo politico de Sidonio Paes. Este bravo e ingenuo Du Guesclin do conservantismo portuguez, mathematico idealista que parecia desconhecer o valor dos coefficientes moraes e para quem os homens, os sentimentos, as paixões, os caracteres eram simples abstracções no desenvolvimento frio d'um calculo,—quiz realisar o absurdo politico de salvar a Republica pelo exterminio dos partidos republicanos, armando contra elles as forças monarchicas que passaram a constituir o mais forte apoio da sua dictadura consular. Tudo a sua imprevidente boa fé collocou nas mãos dos realistas: os commandos militares, os altos cargos administrativos, as situações politicas preponderantes. Os ministros, na sua maior parte monarchicos, invocavam os elevados interesses da Republica para perseguir os republicanos. Com medo do terror vermelho, cahiu-se no terror branco. Não havia governo: havia um paradoxo. E esse paradoxo vivia—á sombra da popularidade immensa de Sidonio Paes, que não representava uma obra, que não significava sequer uma idéa, que era apenas um homem,—mas um homem como D. Sebastião, como D. Miguel, aureolado pelo prestigio que em todos os paizes latinos e, sobre tudo, em Portugal, tiveram sempre os soberanos moços, bellos, cavalheirescos e valentes. Morto elle, desapparecida a força que mantinha o equilibrio d'essa situação perigosa e contradictoria,—os realistas do governo, da administração, dos commandos militares consideraram-se na plena posse da sua liberdade de acção, puzeram abertamente ao serviço da monarchia as armas que Sidonio Paes lhes confiara,—e é esse tragico, esse formidavel equivoco d'uma Republica sem republicanos, d'uma situação monarchica sem monarchia, que se está desfazendo agora sobre as nossas cabeças, n'esta dolorosa jornada de 23 de janeiro, em fumo, em sangue, em devastação, em morte. Pela quarta vez em oito annos, como o elegante Fabre d'Eglantine,—«j'ai l'honneur de vous saluer, Madame la Revolution!»

Atravesso o Rocio. São 8 horas da noite. Toda a gente, ouvindo troar os canhões, supporia deserta a velha praça pombalina. Engano. Encontro-a negra, rumorejante, coalhada de povo. A «cidade-sem-medo» não receia já as balas e as granadas. Todos perguntam uns aos outros, de que forças disporá o governo para bater a guarnição militar que se fortificou em Monsanto. Velhos republicanos, com a angustia a fuzilar-lhe nos olhos, inquirem da situação das tropas fiéis. Sabe-se que infantaria 5 e 16, hesitantes, não sahem do quartel. As tropas da provincia, esperadas com anciedade, ainda não chegaram. O batalhão de marinha — a heroica marinha das revoluções — aguarda forças do exercito para se juntar a ellas. Ninguem conta com o governo, constituido em parte por elementos impostos pelas juntas monarchicas do norte. Alarmada, a consciencia republicana da cidade vacilla. Quem marchará, n'aquella hora suprema, contra os monarchicos revoltados? Quem irá, sob a metralha, arrancar a bandeira azul que tremula em Monsanto? Quem salvará a Republica? Em volta de mim, ouço dizer que os realistas, victoriosos sem combate, veem já descendo sobre Lisboa. Começa a esboçar-se, na multidão, um movimento de panico. Caminho, até junto do «Avenida Palace», onde um fóco electrico esplende na humidade da noite. N'isto, das bandas do Terreiro do Paço, chega um ruido cavo de tambores. Emfim! Todos se voltam, n'uma interrogação anciosa. Ha gente que corre, que se atropella, para ir vêr. São, decerto, as primeiras forças do exercito, que marcham contra os realistas. Talvez o 33, do Castello; talvez o batalhão de marinha. Abrem-se, jorrando luz, as janellas de todos os predios; cabeças inquietas assomam; pa[illegible] os lados da Avenida, na escuridão, ouve-se o crepitar da fuzilaria. Pobre Lisboa, como o teu coração de marmore palpita humanamente, confrangidamente, no horror d'esta guerra d'irmãos! O rufo dos tambores approxima-se. Estrugem os vivas á Republica. Como um rastilho, a noticia corre, de bocca em bocca:—«E' o povo armado! E' o povo armado!» Sinto a alma da multidão latejar á minha volta. Uma onda de enthusiasmo galga, cresce, inunda aquella formidavel massa humana que rompe em uivos, em gritos, em berros de acclamação: E' o povo que vem? A Republica está salva! E então, no meio da chusma, eu assisto, vibrando de commoção sagrada, a um dos mais nobres espectaculos da minha vida. Setecentos, oitocentos populares, equipados, armados, risonhos, esplendidos de bravura e de fé republicana, homens feitos, velhos encanecidos, creanças imberbes, passam marchando, tambores á frente, em columnas de pelotões, para o assalto de Monsanto. Commandam-nos sargentos, cabos do exercito e da marinha. Alguns vão descalços. Outros, em mangas de camisa, trigueiros, curtidos do sol, parecem não sentir o frio cortante da noite. As bayonetas lampejam nas armas. Os cartuchos fervilham, sacudidos nas patronas. Um garoto, com um barrete vermelho enterrado até ás orelhas, leva a bandeira, chorando de orgulho. Mulheres, de chailes pretos pela cabeça, marcham ao lado do povo que se armou. Por momentos, tenho a impressão d'um quadro da Revolução Franceza. E' a canalha heroica, fiel e resplandecente, que vae submetter a tropa revoltada. E' um ideal, que avança. E' uma convicção, que marcha. A' passagem d'esse improvisado batalhão de maltrapilhos, todas as cabeças se descobrem, ouvem-se soluços, ha lagrimas em todos os olhos. Um official da missão franceza, que desce do «Palace» para os vêr melhor, grita, tremulo de commoção, agitando o boné:—«Oh, les gosses, les braves gosses!» As palmas reboam. Canta-se a «Portugueza». Todos se abraçam na rua. E emquanto o batalhão segue Avenida acima, as armas ao hombro, o peito ás balas,—eu repito as palavras eternas que, em 1846, Passos Manuel escreveu ácerca do povo de Lisboa:—«Povo admiravel, tu não tiveste, não tens, nem terás modelo sobre a terra!»

JULIO DANTAS

O PLANALTO DA HUILA

As nossas riquezas coloniaes

A intensificação da producção cerealifera

Pelo presidente da delegação da Associação Commercial de Loanda no districto da Huila, sr. Venancio Guimarães, foram-nos enviadas algumas amostras de farinhas de trigo e centeio d'aquella região, ali trabalhadas em moinho systema austro-hungaro, assim como alguns pequenos pães fabricados com trigo e que são magnificos.

O sr. Guimarães enviou-nos juntamente uma circular na qual se chama a attenção do governo para a consecução d'algumas obras, relativamente pouco dispendiosas e que fariam intensificar a producção no planalto.

Diz essa circular:

«Feitas as represas da Humpata, da Chibia e do Lubango, garantida, assim, a irrigação de muitos milhares de hectares de magnifico terreno, o planalto da Huila concorrerá com os seus trigos á Metropole, pondo um dique ao dreno de ouro que annualmente, por muitos milhares de contos, se canalisa para o estrangeiro, com gravame manifesto da nossa balança economica.

A hora que passa é, como nenhuma outra, de grandes realisações, sendo absolutamente necessario que os problemas de fomento colonial tenham rapida e prompta solução, saindo do campo platonico em que teem, infelizmente, jazido.

Os planaltos de Angola, adaptaveis á colonisação europeia, precisam de ver valorisado o seu solo, necessitam de que o governo da Republica olhe attentamente para o seu desenvolvimento, engrandecendo a mais portugueza das nossas colonias e, implicitamente, concorrendo para o engrandecimento da Mãe Patria.

Tão pouco é, em troca do que pode dar, o que pede o districto da Huila, que esperamos em breve ver effectivadas as medidas de maior urgencia: a construcção das represas da Humpata, Lubango e Chibia, a conclusão do troço do caminho de ferro de Mossamedes, Humbia-Lubango, e o seu proseguimento na directriz Quipungo-Capelongo.

Para o conseguimento d'este «desideratum» não pouparemos esforços, continuando a pugnar junto do ex.^mo titular da pasta das colonias pela serie de medidas, bem modestas em relação á sua importancia, que hão-de tornar o districto da Huila um poderoso factor na resolução do nosso problema economico».

Melhor do que nós o poderiamos fazer, diz a transcripção de parte da circular os desejos de aquelles que, longe da Patria, não deixam de n'ella pensar, tratando de a engrandecer.

São dignas de todo o apoio do governo as aspirações d'esses coloniaes.

Aos artistas e aos escriptores

Uma explicação e uma recommendação

Por mais d'uma vez teem sido recebidas n'esta redacção queixas de artistas e de escriptores sobre o não terem sido publicadas noticias ácerca das suas exposições ou criticas aos seus livros.

Succede frequentemente que tanto convites para visitas a exposições, como livros são endereçados pessoalmente a redactores ou collaboradores de «A Capital», os quaes, ou pelos seus affazeres, ou porque se não encontrem em Lisboa, não recebem esses convites ou esses livros a tempo e horas.

Para evitar de futuro reclamações de semelhante natureza, recommendamos a todos os que nos queiram honrar com os seus convites ou com o envio das suas producções litterarias que o façam directamente á redacção de «A Capital». Evitar-se-hão assim queixas e reclamações.

Transportes maritimos

O que teem rendido e o que se pensa fazer

Os navios pertencentes ao Estado, devido á utilisação dos navios allemães de que nos apropriámos em fevereiro de 1916, ao que se diz vão continuar a ser explorados directamente pelos Transportes Maritimos, apoz a devolução dos que foram cedidos á Inglaterra, devolução que deve realisar-se em breve, uma frota commercial importantissima.

Está bem que assim se faça. A exploração d'esses navios tem sido rendosissima para o Estado e tanto que o actual ministro das finanças, sr. dr. Ramada Curto, ao tomar conta da sua pasta encontrou á ordem da commissão de Transportes Maritimos, em diversos bancos, cerca de 5.000 contos em ouro, que mandou transferir para a Caixa Geral de Depositos, deixando apenas 500 para as despezas correntes.

Podemos, sem exaggero, calcular a receita desde que esses navios estão em poder do Estado, em 70 a 80.000 contos.

O que é preciso, porém, antes de se tomar qualquer resolução, é saber-se se as contas da exploração estão em dia. Os navios foram apprehendidos em fevereiro de 1916, como acima dizemos. Tiveram de soffrer reparações. Estão pagas essas reparações? Em quanto importaram?

Depois de reparados, foram alguns d'esses navios cedidos a diversas entidades, para os explorarem, pagando, é claro, um tanto por tonelada. Estão essas contas liquidadas?

Os Transportes Maritimos passaram já por tres reformas, tendo, portanto, tres administrações differentes. Estão todas as contas d'essas administrações em dia?

Antes de se pensar em tomar uma resolução, repetimos, necessario é que se saiba e sem subterfugios quaes as despezas realisadas e os lucros obtidos.

Noticias da politica e da administração publica

Duello imminente entre dois politicos muitos conhecidos

Crêmos que é inevitavel um encontro pelas armas entre um antigo ministro da Republica, recem-chegado de França, e um politico de destaque no dezembrismo, politico attingido, ha tempos, por graves accusações.

Foram entregues ao sr. João de Deus Guimarães as certidões respeitantes ao inquerito, por elle requerido, na legação de Portugal em Madrid.

Ainda não regressou ao Porto, o sr. Julio Ribeiro, redactor politico de «A Montanha», d'aquella cidade. E' possivel, porém, que a sua permanencia em Lisboa se não prolongue por muito tempo.

O pittoresco na politica

Os papeis desappareceram sem se saber quem os fez desapparecer!...

O governo procura apurar as responsabilidades d'um caso, que não deixa de ter o seu lado pittoresco. Eis de que se trata:

Quando o dezembrismo triumphou logo se expediram ordens urgentes para se proceder a inqueritos varios, correndo por quasi todos os ministerios e referentes a questões que então apaixonavam a opinião publica, despertada do seu habitual torpôr por uma campanha de descredito, digna, aliás, de melhor causa... Pois os inqueritos, fizeram-se mas os relatorios desappareceram! De sorte que o governo, que tinha especial interesse em os publicar por saber que elles não eram desfavoraveis, antes pelo contrario, á situação politica derrubada pela revolução de dezembro, encontra-se na impossibilidade de o fazer e, o que é mais, sem saber, ao certo, a quem ha-de pedir responsabilidades pelo desapparecimento da papelada. Entretanto as averiguações ainda não terminaram...

Uma questão

O parlamento de 1915-17 será ou não convocado?

Parece não restar duvida, conforme já, de resto, aqui accentuámos, que não haverá necessidades d'ordem externa que obriguem o governo a convocar o parlamento de 1915-17. E tambem se confirma absolutamente que, fóra d'essa hypothese, o governo se não encontra em disposição de chamar a Lisboa os parlamentares despedidos pelo dezembrismo. Entretanto, a questão não parece encerrada.

Effectivamente, a convocação do parlamento de 1915-17 era especialmente defendida pelos srs. Bernardino Machado e Affonso Costa que, n'esse sentido, escreveram cartas diversas e enviaram, por intermedio de dois ex-ministros de Estado, communicações verbaes. Affirmaram-nos que, se taes desejos não forem satisfeitos, será inevitavel a scisão desde ha muito tempo latente no P. R. P., de nada servindo, para a impedir, gestões varias em que andam empenhados os homens eminentes do democratismo.

O novo imposto sumptuario—Reunião no ministerio das finanças

No gabinete do sr. ministro das finanças e perante este estadista reuniram-se os representantes das principaes casas commerciaes de artigos de luxo e, entre ellas, os das casas Ramiro Leão & C.ª, Grandella & C.ª, Africana e Eduardo Martins, ficando assente que o imposto ultimamente decretado será applicado dentro do praso estatuido na lei, estando o governo disposto a conceder todas as modificações que a pratica aconselhar, sem prejuizo da incidencia directa sobre o consumidor, que é a base do imposto referido e que o governo não consentirá que seja illidido por qualquer outra forma de cobrança.

Para as provincias vae ser permittido, se assim convier aos commerciantes, a sellagem directa dos objectos sujeitos a imposto, sobre o valor das etiquetas indicativas do preço dos mesmos. Serão dadas ordens ao pessoal da fiscalisação dos impostos para acceitar esta forma de cobrança, desde que verifiquem que por cada escudo ou fracção do valor do objecto, elle tem apposto a estampilha fiscal de dois centavos. N'este sentido vão ser tambem enviadas indicações ás auctoridades administrativas do paiz. Quanto a reclamações sobre a constitucionalidade do imposto, não teem ellas razão de ser, visto ter sido lançado ao abrigo das auctorisações parlamentares, que habilitam o governo a legislar sobre materia financeira e economica.

A attitude do commercio é a mais conciliatoria possivel, uma vez conhecida a orientação do governo sobre o caso, o que, de resto, não podia deixar de acontecer, tratando-se d'um imposto em que nada o affecta directamente e que é sympathico á opinião, quando sobre a cobrança dos direitos aduaneiros em ouro, que lhe foi imposta pela dictadura de 1918-19, que gravemente os affectou, não houve o mais ligeiro protesto.

Mutilados da guerra

Um donativo de 107$01

Os nossos prisioneiros de guerra não esqueciam, no meio dos horrores que soffriam, os seus companheiros que haviam sido mais desventurados ainda do que elles, os mutilados. A prova está em que veiu hoje á nossa redacção o 2.º sargento miliciano de infantaria 2 sr. Alberto Carlos dos Santos entregar-nos, em nome do Comité de prisioneiros portuguezes de Friedrichsfeld, a quantia de 107$01, producto convertido em dinheiro portuguez do saldo de fundos d'esse comité, na importancia de 422 marcos e 50.

Esse dinheiro destinou-o o Comité aos mutilados de guerra. Hoje mesmo vamos envial-o ao Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

Aproveitando a occasião de vir entregar-nos essa importancia, pediu-nos o sr. Alberto Carlos dos Santos para que nos tornassemos interpretes do fundo reconhecimento dos prisioneiros portuguezes d'esse campo de concentração para com o nosso ministro na Hollanda, sr. Antonio Bandeira, que foi incançavel em promover e facilitar o repatriamento dos nossos compatriotas.

E' com o maior prazer que nos tornamos interpretes d'esse agradecimento.

A subscripção da colonia galaica

Demos hontem a circular que uma commissão da colonia galaica enviou aos seus compatriotas, a fim de obter donativos para os mutilados de guerra. Damos a continuação das verbas já subscriptas:

Transporte	600$00
Martins & C.ª Irmãos	50$00
Claudio Villanueva	20$00
D. Iglesias & Irmão	20$00
Manuel Orge	10$00
Ramiro Vidal Carrera	10$00
Alfredo Pedro Guisado	10$00
Romão Dominguez	10$00
Delmiro Lage Cal	10$00
Manuel Garrido y Garrido	20$00
Severo Ucha Porto	5$00
Manuel Fortes Rodrigues	5$00
Guilherme Alfaya Fernandes	10$00
João Manuel Lourenço Simas	5$00
Segundo Aspera Hermida	5$00
Anonimo	2$50
José Domingos Cruces	5$00
Inocencio Rodrigues	10$00
José Sevane Suarez	5$00
Felix Ribeiro Lopes	20$00
	832$50

EM FRANÇA

Eleições legislativas

PARIS, 18.—Foi adoptado na Camara, por 287 contra 138 votos, no seu conjuncto, a proposta estabelecendo o escrutinio por listas para as eleições legislativas com representação proporcional.—(Havas).

VIDA ARTISTICA

Exposição João Vaz

No Salão Bobone, á rua Serpa Pinto, abre depois d'ámanhã uma exposição de trabalhos do considerado pintor João Vaz.

A visita da imprensa e dos artistas é ámanhã.

A Associação dos Archeologos Portuguezes reune em sessão extraordinaria no proximo domingo, ás 15 horas, para se tratar da conservação da torre de Belem.

N'essa sessão foram convidados a tomar parte delegados da imprensa e de collectividades scientificas, litterarias e artisticas.

Conferencias patrioticas

A exemplo do que se tem feito no quartel de Campolide, o sr. ministro da guerra vae determinar que em todas as sédes de unidades militares se effectuem conferencias patrioticas.

Iniciativa digna de todo o elogio é essa do illustre official e cujas vantagens ocioso será encarecer. Educar, espalhar a noção do que sômos e do que fômos, pôr em destaque as relevantes figuras da nossa historia, incutir ao soldado o amor da Patria e da Republica tarefa é não só agradavel, mas que produzirá os melhores e mais beneficos resultados.

A justiça na China

Vae rivalisar com a das potencias mais civilisadas

Desde o começo do seculo XX que a China entrou francamente no caminho da reforma judiciaria. Foi instituido um serviço de codificação em 1906 e no anno seguinte funccionou em Pekin o primeiro tribunal moderno.

Entre as reformas importantes que foram introduzidas na legislação chineza, deve mencionar-se em primeiro logar um certo numero de leis fundamentaes, como sejam a lei sobre organisação judiciaria que estabelece a base e o funccionamento dos tribunaes modernos, e que pode ser considerada como o verdadeiro codigo de organisação judiciaria.

O regulamento provisorio dos tribunaes superiores e inferiores substitue os codigos de processos emquanto estes não são promulgados; muitos capitulos d'esses codigos teem sido já applicados depois de sancionados pelo presidente da Republica.

O novo codigo penal tambem, de egual maneira, está em vigor, desde 1912. Entre as leis commerciaes que foram promulgadas podem citar-se, a ordenação dos commerciantes, a das sociedades commerciaes, o regulamento do tribunal de arbitragem em materia commercial. Outras leis especiaes teem egualmente sido promulgadas, como por exemplo, o codigo florestal, a lei sobre a caça, a lei sobre as contravenções de simples policia e outras.

Além do codigo penal, já em vigor, teem os chinezes em preparação os projectos dos codigos civil, commercial, de processo civil e do processo criminal.

Em virtude da lei sobre a organisação judiciaria, tres classes de tribunaes modernos se acham já estabelecidos: em Pekin, existe um tribunal supremo, cuja funcção principal consiste em unificar a interpretação das leis.

Na capital metropolitana e em cada capital provincial acha-se estabelecido um tribunal de appellação.

Abaixo do tribunal de appellação existe o tribunal de districto cuja competencia é mais ou menos a dos nossos tribunaes de primeira instancia.

Por difficuldades orçamentaes, os tribunaes de districto não puderam ainda ser estabelecidos com o mesmo caracter geral que os tribunaes de appellação. Começam a installar-se nos portos abertos ao commercio estrangeiro e nas principaes cidades, havendo até agora quarenta e seis.

Logo que se adoptou na China a instituição do ministerio publico, estabeleceu-se junto de cada tribunal o respectivo corpo judiciario.

Dois grandes principios dominam o processo moderno: a publicidade e gratuitidade. A publicidade é garantida pelo artigo 50.º da Constituição e pelo artigo 55.º da lei relativa á organisação judiciara. Os debates são publicados, salvo nos casos em que a sua publicidade apresente um perigo para a paz ou para a boa ordem judiciaria. Os debates são publicados n'esta hypothese, de ordenar a sua não publicação; mas, mesmo n'esse caso, os julgamentos são sempre feitos em audiencia publica e qualquer pessoa pode pedir d'elles copia ao respectivo escrivão. Por outro lado, os julgamentos do supremo tribunal são integralmente e regularmente publicados em fasciculos separados para facilitar o exame dos homens da lei. A gratuitidade é absoluta, salvo nos casos civeis, para os quaes é cobrado, em proveito do Estado, um imposto de sello proporcional ao valor que representem, segundo uma tabella fixada por lei.

A liberdade individual, é cuidadosamente protegida pela constituição chineza no artigo 6.º, paragraphos 1 e 2, assim concebidos:

«A pessoa do cidadão, salvo nos casos previstos pela lei, não pode ser violada, ou fazer objecto de inquerito». «As penas corporaes empregadas outr'ora para arrancar a confissão aos criminosos são severamente prohibidas desde 1906».

Vê-se, pelo exposto, que a justiça na China não é o que pode suppôr-se haver sido ha poucos annos ainda. Os progressos rapidos da reforma judiciaria permittem todas as esperanças. Não se pode duvidar de que esses progressos se accentuarão ainda mais e que, n'um futuro proximo, a organisação da grande Republica chineza será digna de comparar-se á das potencias europeias mais adeantadas.

SPORT

Portugal na travessia de Paris

Um donativo de 10 escudos vindo d'Africa

Acabamos de ter conhecimento de que o Sport Algés e Dafundo recebeu de Africa, do «sportsman» sr. João Duarte de Holbeche, a importancia de 10 escudos para a subscripção de «A Capital».

Outros donativos dentro em breve se registarão, além da verba com que o sr. ministro do trabalho vae propôr em conselho de ministros, a fim de Portugal participar com os seus alliados na importante corrida Travessia de Paris.

No Lyceu de Camões

Realisa-se brevemente no Lyceu de Camões uma festa desportiva cujo producto reverte a favor dos estudantes pobres do Lyceu.

O professor de gymnastica, sr. dr. Virgilio Gomes da Silva, offereceu uma linda taça de prata para ser disputada pelas classes do Lyceu.

Ha valiosos premios para as differentes provas do concurso.

A inscripção de concorrentes acha-se aberta na séde da Associação Academica, promotora da festa. Alli se encontram egualmente em exposição os premios e medalhas.

Sala d'Armas «Antonio Villas»

Tem continuado com um certo interesse a inscripção n'esta nova sala d'armas que promette ser de futuro o centro de reunião dos nossos «sportsmen».

A inscripção continua aberta todos os dias, encontrando-se tambem patentes as condições, na séde largo do Calhariz, 29, 1.º

Junta Geral do districto de Lisboa

A nomeação d'um mutilado de guerra para escripturario

Foram nomeados pela Commissão Administrativa d'esta Junta Geral, precedendo concurso, professor primario regente da secção masculina da Escola Profissional de Agricultura, o sr. Antonio Lopes Canhão Junior, e segundo escripturario da mesma escola; Domingos Filippe, sargento mutilado da guerra, com uma larga folha de serviços nas campanhas de Africa e de França.

Está projectada a inauguração da Escola para o dia 10 do proximo mez de junho, em que a Camara Municipal de Lisboa projecta realisar a festa em honra dos expedicionarios portuguezes. Continuam a receber-se na Secretaria d'esta Junta, rua dos Anjos, n.º 213, até 30 do corrente, requerimentos documentados de concorrentes á admissão como alumnos.

Construcções navaes

Restabelecendo a verdade — O seu a seu dono

Sr. director de «A Capital».—Sob a epigraphe «Construcções navaes-Lançamento á agua do lugre «Algarve I», publicou o conceituado jornal de que V. é illustre director, em seu numero de 20 do corrente, uma correspondencia de Villa Nova de Portimão, na qual os factos veem relatados de fórma a poder deprehender-se que foi o sr. Bazilio Grade de Sousa Callado quem superintendeu no serviço do lançamento ao mar do referido navio, quando é certo que esse senhor «não metteu para ahi prego nem estôpa» como vulgarmente se costuma dizer.

Permitta, pois, V., que, a bem da verdade e para que justiça seja feita a quem d'ella tanto necessita, eu reclame para mim, na qualidade de mestre constructor, e para o meu auxiliar e contra-mestre Joaquim Pedro de Sousa, a honra, e por consequencia o proveito, de termos sido nós com os operarios que serviram sob as minhas ordens quem levou a cabo essa importantissima tarefa que foi o lançamento ao mar do «Algarve I».

Arrostando com innumeras difficuldades e apezar do lançamento ter sido feito pelo systhema francez, o unico adoptado no nosso Arsenal de Marinha, o que constitue um facto unico na historia das construcções navaes particulares do nosso paiz, e apezar tambem da carreira ter a inclinação de 5,2, quando deveria ter pelo menos 9,5, conseguiu-se levar tudo a porto de salvamento, para maior gloria e satisfação de todos os bons filhos d'esta linda terra portugueza.

Desculpe, sr. redactor, o tempo que lhe roubei e permitta que me subscreva, de V., etc., Manuel Augusto Theodoro Pires, mestre constructor naval.

INSTITUTO BRANCO RODRIGUES

Festival dos cegos

No proximo sabbado realisa-se no theatro S. Luiz, generosamente cedido pela empreza, o 2.º festival dos cegos d'este Instituto.

Além da 2.ª apresentação do Orpheon dos Cegos, regido por Joaquim Nunes Pinto, realisar-se-ha um concerto de piano, por este alumno cego, laureado do Curso Superior de Piano do Conservatorio de Lisboa.

Distinctos artistas e concertistas prestarão graciosamente o seu concurso para abrilhantar a recita.

A passagem de passaportes

A commissão de verificação de passaportes tanto para portuguezes como estrangeiros, installada no Governo Civil, tornou publico o seguinte aviso:

Os passaportes precisam d'um praso não inferior a 48 horas para serem visados, a contar do momento que lhe forem entregues pela 1.ª repartição do Governo Civil, salvo casos especiaes attendiveis em que poderão demorar menos tempo para receberem o visto da commissão sem outras formalidades.

TOURADAS

ALGÉS.—Foram já affixados os cartazes para a inauguração da epoca, que se realisa no proximo domingo, com um attrahente programma, que consta de tourada, vaccada, ferra de novilhos e um intervallo comico. Para tomarem parte na corrida de touros a empreza contractou o cavalleiro Rufino Costa e o bandarilheiro Euclimo Moreira, que coadjuvará os amadores que tomam parte na vaccada, e que são os que melhores provas deram na temporada passada. A ferra de novilhos é espectaculo para constante hilariedade. A «troupe» do Antonio Preto mais uma vez apresentará o intervallo «As cartolinhas», que tanto successo tem sempre alcançado.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «Abel e Caim» —AVENIDA—A's 21 —«Marionettes»— TRINDADE — A's 21 — «Os pirangas»— GYMNASIO — 21 —«O homem duplo» — EDEN — A's 21 —Amor de mascara» — APOLO—A's 21,15—«A princeza Magalona». —POLYTHEAMA— A's 21—«O amor perfeito».

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

Nota do dia

A nota do dia de hontem não era dos nossos presados camaradas de redacção Alvaro Lima e Armando Ferreira, criticos theatraes d'«A Capital». Este esclarecimento é dado para os que se não lembrem de que esses nossos collegas assignam sempre o que escrevem.

Réclames

A festa artistica de Augusta Cordeiro

Augusta Cordeiro pertence, com o legitimo direito, a uma pleiade de artistas illustres que glorificou a scena portugueza. E' ella ainda, com a sua inexcedivel distincção, com a correcção impeccavel dos seus processos scenicos, com a sua envergadura, emfim, da grande artista—que lembra e attesta uma epoca de ouro do nosso theatro de declamação...

E—caso interessante—conserva ainda toda a frescura e toda a graça a que criticos e publico rendiam homenagem, ha vinte annos. A figura seductora da «Morgadinha» continua a encontrar em Augusta Cordeiro a sua interprete mais fiel, mais apaixonada. Recordando estas verdades que o critico mais severo poderia, decerto, subscrever, resta-nos accrescentar que, na noite de 25 do corrente, a illustre artista fará a sua recita, representando-se, pela ultima vez, a «Morgadinha».

Quem não lhe agourará um verdadeiro successo?

E o caso não é para menos

Lisboa exulta de contentamento. A noticia da estreia, entre nós, de Nascimento Fernandes no cinema e que o facto vae dar-se, brevemente, no Eden, talvez em começos de maio, traz toda a gente anciosa e febril. E o caso não é para menos devendo dentro de pouco tempo manifestar-se o publico ruidosamente na bilheteira, visto que brevemente se começará fazendo a marcação dos logares.

Dedicada ás benemeritas corporações dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda e Cruz Verde por aquella instituida, realisa-se amanhã no Apollo a annunciada recita em beneficio das novels actrizes Bertha Araujo, Emilia Duarte e Idalina Lopes, não sendo muitos, ao que nos consta, os bilhetes que restam por vender. Continua sendo tambem magnifica a venda para as recitas de Carlos Leal, com o «Rei do Mundo», e de Clara Baptista, com diversos attractivos.

—Está dando as suas ultimas exhibições a grandiosa série «Canalha de Paris», de que hontem se estreiou no Salão Central o 7.º e ultimo episodio. Hoje repete-se, bem como o 5.º e 6.º episodios, e os «films» «Amor mexicano» e «Preço d'uma conquista».

Para amanhã annuncia-se a estreia da gran-série Maria Jaccobini, «A Senhora Arlequim».

CANCIONEIRO COLOCCI-BRANCUTTI

Entre o sr. dr. Euzebio Leão, nosso ministro em Roma, e o sr. dr. Julio Dantas, inspector das bibliothecas e archivos, houve hoje uma conferencia, relativa á compra do cancioneiro Colocci-Brancutti, que se não fôr feita pelo nosso governo, effectual-a-ha o ministro brazileiro em Italia.

Esse cancioneiro, que é mais completo e mais interessante que os do Vaticano e da Ajuda, pois encerra as mais preciosas poesias da epoca dos trovadores, foi mandado copiar no seculo XVI do outro mais antigo.

Tanto o sr. dr. Euzebio Leão como o sr. dr. Julio Dantas vão procurar conseguir que essa preciosidade fique em Portugal.

A festa da Victoria

Prosegue activamente em Paris a organisação do programma das festas da Victoria, do qual são conhecidos alguns dados, relativos á parte decorativa, visto que a parada militar e o que respeita a musica ainda estão em estudo.

O plano decorativo, pois, comprehende quatro partes, das quaes é sentido é distincto. A primeira estende-se da porta Maillot á praça da Estrella. Em todo este trajecto haverá tribunas destinadas aos espectadores, separadas em intervallos eguaes por pylões ornados de «carteias» com a designação das victorias francezas, sobre os quaes fluctuarão bandeiras alliadas. Emblemas guerreiros serão utilisados na decoração para marcarem bem o seu caracter: a glorificação das armas francezas, os soffrimentos, as horas de angustia, os dias de enthusiasmo.

Essa via sagrada conduz ao Arco do Triumpho. Para honrar dignamente os grandes vencedores a praça da Estrella ficará nua. Só cavallaria alli ficará de guarda. As tribunas para o chefe do Estado, governo, corpos constituidos, corpo diplomatico, serão levantadas, não na praça, mas perto do Arco do Triumpho, a certa distancia, formando um vasto circo de dois metros do alto.

O cortejo seguirá então pela avenida dos Campos Elysios. N'este ponto a ornamentação modifica-se: symbolisa, não a guerra já, mas a victoria. Pylões ornados de bandeiras e de vazos com flores, emprestarão os seus themas decorativos ao proprio assumpto. Um instante de recolhimento marca esse ponto do trajecto. A rotunda dos Campos Elysios privada de tribunas, será ornada por monumento aos mortos e três monumentos elevados ás cidades martyres. Os dolorosos artifices do Triumpho francez associar-se-lhes-hão. Feixes de estandartes inclinados de cada um alto relevo, representando os soldados mortos no campo da honra, exprimirão com nobreza a homenagem dos que sobrevivem e a gratidão da França.

Finalmente, em torno do obelisco, que é ornado por um gigantesco mastro com bandeiras, o exercito victorioso desfilará pela praça da Concordia, junto do monumento dos alliados, deixando vêr a grandiosa e calma perspectiva do Jardim das Tulherias.

CASA DOS JORNALISTAS

Foi inaugurada no dia 18 do corrente em Paris, rua de Pierre-le-Grand, 30, a séde provisoria da «Casa dos Jornalistas», procedendo-se em breve á continuação do estabelecimento definitivo.

Assistiram ao acto o chefe do Estado, os presidentes do Senado e da Camara, os ministros do interior e da instrucção, fazendo-se representar o presidente do conselho e estando tambem presente o presidente do conselho municipal.

Abriu a sessão Alfred Capus, presidente da «Casa dos Jornalistas» que deu as boas vindas ao sr. Poincaré e enalteceu as vantagens que vão obter os jornalistas com a sua residencia propria para a velhice, respondendo-lhe o chefe do Estado.

«A Casa», disse o illustre escriptor, é um abrigo, uma ordem de coisas, um pensamento commum. Comprehendeis muito bem que não é um circulo que quizemos fundar. Um circulo é antes de tudo um ponto de distracções e de paragem; um logar onde as refeições são mais baratas, onde a vida é, durante uma parte do dia, facil e bem regrada. A «Casa dos Jornalistas», será tambem assim, com certeza. Mas, será ainda um logar de trabalho. O trabalho! E' a grande palavra da nossa epoca, para o jornalista, como para todos os outros cidadãos. Tudo actualmente deve estar subordinado á necessidade do trabalho. Todos os officios, todas as profissões, todas as corporações, todas as pessoas só devem ter esta palavra de passe: O trabalho. Sabeis, sr. presidente, que os jornalistas são os primeiros a obedecer e que vae longe o tempo em que os jornaes se faziam de phantasia e n'uma especie de negligencia. Sim, de todos os trabalhadores, o jornalista é aquelle que tem menos direitos á ociosidade. Está ligado, com effeito, desde a manhã até á noite, á irresistivel engrenagem da actualidade e do acontecimento. Não repousa mais que os ponteiros d'um relogio. Tem sempre, com effeito, alguma coisa que se passa. Tem sempre uma curiosidade publica para ouvir ou espreitar um facto e as edições dos jornaes para o registar. A actividade é, portanto, incessante n'esta profissão tão denegrida pelos que ignoram os seus devotamentos, as rudes condições e a continua submissão á lei do trabalho!»

O sr. Poincaré recordou as circumstancias em que o seu concurso foi sollicitado, a 23 de março de 1918, mesmo na occasião em que os primeiros projecteis da «Bertha» cahiam sobre Paris.

Ao terminar collocou ao peito de mr. Charles Géringer, secretario geral da «Casa dos Jornalistas» a Cruz da Legião de Honra.

Depois foi servido um «lunch», bebendo o chefe do Estado pelas prosperidades da «Casa dos Jornalistas».

Quinta-feira deve reunir a assembleia geral dos jornalistas que, desde o dia 19, podem almoçar e jantar por 3,50 francos, vinho comprehendido, n'uma excellente e confortavel sala.

TORRE DE BELEM

A Associação dos Archeologos Portuguezes reune-se, em sessão extraordinaria, no proximo domingo, ás 15 horas, para se tratar da conservação da torre de Belem.

N'essa sessão foram convidados a tomar parte delegados da imprensa e de collectividades scientificas, litterarias e artisticas.

Viuvas e orphãos dos jornalistas

Uma commissão de socios da Associação dos Trabalhadores da Imprensa vae realisar festas nos jardins de Lisboa

Das varias associações de jornalistas que se constituiram em Lisboa, sómente a dos Trabalhadores da Imprensa se encontra hoje de pé, não tendo as restantes existencia legal. A dos Trabalhadores da Imprensa, mercê da actividade e dedicação da sua transacta direcção, que este anno foi reconduzida, conseguiu n'um anno elevar os seus fundos que eram de 5.000 a 10.000 escudos.

Uma commissão de socios d'esta benemerita instituição tenciona levar a effeito, dentro em breve, grandes festas nos jardins de Lisboa, cujo producto reverterá a favor do cofre de beneficencia para viuvas e orphãos dos jornalistas.

Não está ainda resolvido se essas festas se realisarão no passeio da Estrella ou nos jardins de S. Pedro de Alcantara, devendo o assumpto ser amanhã ou depois combinado definitivamente com a commissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso Antonio Geraldes, morador na rua Maria Pia, 27, 1.º, por arrombar a porta do kiosque pertencente a José Joaquim Pereira, na rua do Livramento, 112, causando prejuizos no valor de 35 escudos.

—Antonio Caetano d'Oliveira, morador na rua de Bempostinha, 25, foi preso por tentar aggredir e ter ameaçado de morte com uma navalha de barba Delphina Marques, residente na mesma rua, 6, 1.º, não conseguindo os seus intentos devido á rapida intervenção do guarda civico n.º 498.

—Emilia da Conceição Colombo, de 42 annos, moradora na quinta do Valle do Fundão, ao Poço do Bispo, suicidou-se, atirando-se a um poço. O cadaver foi para a Morgue.

CASO A PONDERAR

Prejudicado na vida militar — Prejudicado na vida civil

Sr. redactor de «A Capital».—Nascido n'uma das nossas colonias, consegui aos 18 annos ser nomeado por meio de concurso para um logar n'uma das repartições do Estado. Quando attingi os 21 annos, fui chamado para prestar serviço militar, e como fiz o exame de equivalencia do 5.º anno dos lyceus, era meu desejo seguir a carreira das armas, attingindo, não pela Escola de Guerra, o posto de official.

Acabada, porém, a escola de recrutas, fui promovido a 1.º cabo, e 10 dias depois, quando me preparava para poder concorrer a exame de 2.º sargento, sou promovido a 2.º sargento miliciano e mandado frequentar seguidamente a respectiva escola de officiaes milicianos.

Emquanto a frequentei houve concurso para o preenchimento de diversas vagas de 3.º official na repartição do ministerio onde prestava serviço, mas não obtive licença da escola para ir a esse concurso, por não a poder abandonar um unico dia que fosse.

Agora sou mandado licencear e não posso seguir a vida militar, porque para isso devia ter obtido o posto de 2.º sargento do effectivo, que me garantia o continuar no serviço no posto que attingisse como official miliciano. Vejo-me, pois, obrigado a voltar a ser amanuense, quando todos os que o eram commigo são já 3.os officiaes.

Quer dizer: o ter prestado serviço militar só prejuizo me acarretou e acarretará no futuro, tudo por motivos independentes da minha vontade e por o Estado necessitar dos meus serviços.

Para o caso chamo a attenção de V., parecendo-me que era de toda a justiça que os que se encontram nas minhas condições fossem nomeados 3.os officiaes das repartições a que pertencem, desde que as suas informações anteriores fossem boas.—Um alferes miliciano.

EUGENIA MANTELLI

A sua festa artistica

Realisa-se na proxima terça-feira, no Salão da Trindade, a festa artistica da distincta professora de canto madame Eugena Mantelli de Angelis, sendo o programma o seguinte: 4.º acto da opera «Favorita», fazendo o papel de «Favorita» a sr.ª D. Rachel Barros, e o de «Fernando», o sr. Jorge Macieira; 2.º acto da «Traviata», em que entram as sr.as D. Amelia Fernandes Teixeira e D. Maria Silva, e os srs. José Condeixa e Luiz Macieira; «O pierrot negro e a pierrette côr de rosa», dialogo em prosa escripto expressamente por Julio Dantas e dito por Lilia Lopes e Maria Silva; 2.º acto do «Rigoletto», desempenhado pelas sr.as D. Ilda Feio e D. Julia Macieira, e srs. Jorge e Luiz Macieira.

A torre Eiffel

Desmobilisa-se, depois de 51 mezes de serviços brilhantes

Assim como um soldado da Grande Guerra, ao regressar á vida civil, alija as armas e o uniforme, tambem Eiffel, que volta ao seu estado civil, acaba de despojar-se dos canhões e metralhadoras de que se achava provida.

A folha de serviços da torre Eiffel, durante os 51 mezes que durou a guerra, é extremamente brilhante. Quando os aviões inimigos planeavam sobre a cidade, o posto de defeza contra aviões, que a ornava fez conscienciosamente o seu dever.

Na sua terceira plataforma estava estabelecida uma bateria de canhões anti-aereos. Os artilheiros que o serviam tinham ali os seus alojamentos. Ali, onde tempos antes, curiosos e visitantes procuravam munidos de oculos de alcance reconhecer os monumentos de Paris e onde os astronomos celebraram a festa do sol, os soldados da Republica espreitavam a chegada dos «gothas».

A segunda plataforma estava reservada ás metralhadoras, que eram muitas e podiam ser rapidamente transportadas para qualquer ponto onde se tornassem necessarias.

No rez-do-chão, instalou-se um posto central telephonico, nas salas do pilar norte.

Sahiram já da torre os artilheiros e as metralhadoras e os telephonistas preparam-se para partir. Turmas de operarios repõem em seus logares os restaurantes e outras attracções nas differentes plataformas e as barreiras que vedavam o recinto ao publico já foram retiradas tambem.

Só o posto do radio ficará. Durante a guerra prestou serviços incalculaveis, transmittindo e recebendo radio-telegrammas e surprehendendo despachos do inimigo.

A torre Eiffel guardará, pois, o seu posto do radio, como o «poilu» desmobilisado conserva o capacete que usou nas trincheiras. Mas não será apenas a titulo de recordação. A telegraphia sem fios do tempo de paz não será menos util que a do tempo de guerra.

A torre voltará a ser franqueada ao publico no fim d'este mez.

Brindes e calendarios

A casa Mario C. Feio, da rua de S. Nicolau, distribue pela sua larga clientella uma agenda, muito util, para o corrente anno. Agradecemos os exemplares que nos foram enviados.

ULTIMAS NOTICIAS

O que ha, ácerca das intenções do sr. dr. Affonso Costa

A que obedeceu a ida a Paris do sr. dr. Alvaro de Castro

Carece de fundamento a noticia, publicada n'um jornal do norte de hontem, de que o sr. Victorino Guimarães communicára ao sr. presidente do ministerio o resultado da entrevista que teve em Paris com o sr. dr. Affonso Costa.

O sr. Victorino Guimarães, chegado recentemente de Paris, sollicitou de facto ha dois dias ao sr. presidente do governo uma entrevista que ficou marcada para hontem ás 15 horas, em casa do sr. dr. Domingos Pereira, na rua Latino Coelho, não se tendo, porém, effectuado, porque o antigo ministro das finanças não poude á ultima hora comparecer. Hoje tambem não se effectuou essa entrevista, tendo pelas 14 horas e meia o presidente do governo seguido para o Estoril, depois da visita do seu medico assistente.

O sr. dr. Domingos Pereira, que se encontra mais alliviado do forte ataque de influenza que o atacou, conta voltar á sua secretaria no fim da semana corrente.

O resultado da entrevista realisada em Paris entre o sr. dr. Affonso Costa e o delegado do P. R. P. sr. Victorino Guimarães, será hoje communicado aos antigos parlamentares d'aquelle partido, que pelas 21 horas reunem na rua Alves Correia, 85, séde provisoria do directorio.

* * *

Disse-se ha dias que o sr. dr. Alvaro de Castro, que egualmente faz parte do directorio do P. R. P., fôra a Paris conferenciar com o sr. dr. Affonso Costa, sobre a resolução tomada por aquelle estadista em abandonar a actividade politica.

Tal não é verdade. O verdadeiro e principal motivo da ida do sr. dr. Alvaro de Castro a Paris obedeceu ao pedido que o sr. dr. Affonso Costa, por parte da Commissão da Conferencia da Paz, fez para o ministerio das colonias de varios documentos sobre a administração da nossa colonia de Moçambique. Tendo o sr. dr. Affonso Costa manifestado egualmente desejos de se avistar com o antigo governador geral d'aquella provincia, que bem de perto conhece todos os assumptos da colonia, o sr. dr. Alvaro de Castro seguiu para Paris, sendo natural que no decorrer das entrevistas se tivessem tratado tambem assumptos referentes á nossa politica interna.

O sr. dr. Alvaro de Castro foi o portador dos documentos sollicitados pelo chefe da missão portugueza á conferencia da paz, documentos necessarios para contestar umas reclamações ao que consta feitas sobre Lourenço Marques, pela União Sul Africana.

Presidente do ministerio

Teem-se accentuado as melhoras do sr. dr. Domingos Pereira. O illustre presidente do ministerio seguiu para o Estoril, onde vae convalescer.

As reclamações do pessoal dos electricos

Até hoje á tarde ainda não tinham sido apresentadas á direcção da Companhia Carris de Ferro as reclamações sobre melhoria de situação, hontem votadas na reunião magna do pessoal da mesma companhia.

Por tal motivo a direcção da Companhia ainda não tomou quaesquer resoluções.

POEIRA DA ARCADA

Reintegração de funccionarios

Confirma-se a noticia, que hontem correu, de que a commissão de reintegração dos funccionarios pedira escusa do proseguimento dos seus trabalhos. O facto parece que é devido a alguns ministros terem reintegrado funccionarios quando os respectivos processos ainda estão pendentes da commissão.

Director da alfandega de Lisboa

O sr. Augusto José da Silva deixou hoje o logar de director da Alfandega de Lisboa, entregando-o ao sub-director interino, sr. Vasconcellos Sobral. A despedida foi muito concorrida, tendo-o acompanhado até á porta todo o pessoal da Alfandega e entregando-lhe o da 1.ª repartição, de que aquelle funccionario foi chefe desde 1886 a 1900, uma mensagem, outro tanto fazendo os despachantes officiaes.

Official mandado apresentar

O capitão de infanteria 16, sr. Annibal Arthur Marcellino, foi mandado apresentar immediatamente na repartição do gabinete do ministro da guerra.

As condecorações aos jornalistas

Dizem-nos que foi addiada «sine-die» a assignatura do decreto conferindo a ordem de S. Thiago a alguns jornalistas portuguezes.

Dr. José Pontes

Encantadora a festa de hontem no Instituto de Santa Izabel em homenagem ao nosso camarada de redacção e distincto clinico dr. José Pontes, que ficou commovidissimo com as provas de carinho que os seus mutilados lhe attribuiram.

José Pontes, como já noticiámos, parte hoje á noite para o Porto, onde vae realisar uma conferencia, que se effectuará ámanhã, no Jardim Passos Manuel, pró-mutilados, sendo a sua apresentação feita pela Junta Patriotica do Norte. Depois d'ámanhã, realisará uma conferencia em Villa Real, promovida pelo governador civil d'aquelle districto.

No dia 25, segue o dr. José Pontes para Paris, a fim de tomar parte na reunião do Comité inter-alliados, que se effectua no dia 29.

A grande feira sul-africana

PRETORIA, 19.—O «Times Trade» diz n'um supplemento que se espera que a provincia de Moçambique se represente, sendo possivel, na grande feira sul-africana, que se realisa em março de 1920.—(Havas).

Atropelado por uma carroça

Foi pensado no posto do arsenal Arthur Mauricio Giudice, morador na rua dos Mouros, 64, 2.º que foi atropellado por uma carroça á porta do arsenal, soffrendo varias contusões pelo corpo. Depois de receber curativo recolheu a sua casa.

A limpeza da cidade

Prisão de gatunos e vadios

Os agentes Custodio das Dôres e David Matheus tendo conhecimento de que os gatunos e vadios iam pernoitar ao Albergue Nocturno para assim evitarem o serem presos, foram ali a noite passada e á porta capturaram Humberto Rodrigues Gomes, o «Calceteiro», José Maria, o «José Pardilhó», e Joaquim dos Santos, o «Povo de Aveiro». O agente Custodio das Dôres tambem prendeu Alfredo Gouveia, o «Gallinha» conhecido desordeiro e gatuno que ha dias deu uma facada na cara de um official do exercito com o fim de lhe roubar a carteira. Quando estava sendo interrogado pelo referido agente, teve artes de se pôr em fuga, mas foi recapturado no largo da Bibliotheca.

Condecorações de guerra

O numero de citações dando direito á Cruz de Guerra, com palmas e estrellas, desde que esta distincção foi creada em França, em abril de 1915, até ao 1.º de março eleva-se a 1.840.800.

Choque de vehiculos

Morte de um rapaz

Hontem á tarde um «camion» carregado de material de guerra, pertencente ao batalhão de marinha, ha pouco chegado de Africa, sahindo do Arsenal de Marinha, foi de encontro a um carro electrico. O «camion» voltou-se e esmagou contra a cantaria da entrada do Arsenal Arthur da Conceição, de 17 annos, rua da Santa Marinha, 101, 1.º E.

O cadaver do infeliz rapaz foi levado para o Necroterio n'um automovel da Cruz Vermelha.

"LA PRÉSERVATRICE"

Seguro de responsabilidade civil

Atropelamentos e choques de vehiculos

Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Tel. C. 3187

Sport

Travessia de Paris

O redactor sportivo de «A Capital» pede a comparencia dos membros que constituem o comité executivo da ida a Paris de um representante portuguez, no dia 26 do corrente, ás 17 horas prefixas, n'esta redacção, a fim de se ultimarem os trabalhos relativos á nossa participação.

Pela instrucção

Na Associação de Instrucção ás Classes Trabalhadoras, rua das Trinas do Mocambo, 65, B, continua aberta a matricula para a aula de francez. Na secretaria prestam-se todos os esclarecimentos, nos dias uteis, das 19 e meia ás 21 horas.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 22 de abril de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres.	33 1/8	33 1/16
90 d/v.	33 1/2	
Cheque sobre Paris	258	260
» Madrid	314	316
» Milão	210	215
» Amsterdam	628	630
» New York	1555	1560
New York, notas	1510	1580
New York (ouro)	1700	1750
Libras ouro	8$500	8$700
Agio do ouro	58 0/0	95 0/0
Rio sobre Londres	13 11/16	

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3099—9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 23 de Abril de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Nas vesperas da paz

Segundo as melhores informações, parece que nos principios do proximo mez de maio se realisarão as definitivas sessões em que será fixado o tratado da paz. Embora a paz, que succede a uma guerra, cujos aspectos não teem semelhantes em outras pugnas dos povos, seja tambem uma paz elaborada segundo processos novos de diplomacia, isto é, uma paz que vae ser mais imposta do que negociada com o inimigo, o qual com o seu monstruoso procedimento nem sequer tem direito a protestar perante a posteridade, nem por isso podemos deixar de suppor que a paz leve um certo lapso de tempo a estabelecer-se officialmente.

Em todo o caso, porém, não é crivel que o mez de maio decorra sem se dizer a ultima palavra sobre o grande pleito internacional.

Ha um anno, n'esta mesma data, ainda era um grande ponto de interrogação o termo da conflagração europeia. Viviamos ha quasi quatro annos, em plena lucta, e os resultados obtidos pelos exercitos em presença, apesar de em certos casos representarem importantes vantagens d'um ou d'outro dos contendores, ainda era relativamente, tão insufficientes para o exito final que, mantendo a proporção d'esses processos, se podia prever, com desalento, que o desfecho d'esse grande drama podia vir longe. Todavia, poucos mezes depois, o bloco dos Centraes começava a desfazer-se com a capitulação da Bulgaria, e o armisticio surgiu, pondo um ponto final na monstruosa scena de carnificina e de luto.

Dir-se-hia, vendo as delongas com que se tratou dos preliminares da paz, que tambem só muito tarde chegariamos á conclusão d'essa paz. Mas, como succedeu com relação á guerra, a certa altura egualmente os acontecimentos se precipitaram, e o tratado da paz vae firmar-se mais rapidamente do que ainda ha um mez suppunhamos.

Entretanto, estamos ainda no periodo da guerra, soffremos as suas consequencias, experimentamos a sua influencia, contemplamos os seus reflexos. Vamos sahir d'uma grande crise, mas por ora ainda dentro d'ella nos encontramos. E é porventura n'esta situação extrema que maiores indecisões povoam a nossa mente e os nossos nervos mais desordenadamente vibram. O que se está passando no mundo inteiro, os sobresaltos da questão social, parece ter chegado ao estado agudo; é uma prova d'esse nervosismo especial que o fim da guerra desencadeia sobretudo entre os povos que luctaram.

Em Portugal observam-se da mesma forma esses reflexos; mas, nós somos dos que suppõem que o nosso paiz ainda é um de aquelles onde as desorientações menos calamidades podem produzir. Estamos convencidos que o bom senso do nosso povo, o patriotismo e a intelligencia das classes trabalhadoras, o sentimento republicano da nação inteira, são outras tantas garantias da ponderação e sinceridade com que o povo, não descurando a causa da sua progressiva emancipação, certamente saberá encarar os problemas que mais lhe interessam.

Na Conferencia da Paz vão decidir-se os destinos dos Estados; a par, porém, das questões politicas, tambem as questões sociaes serão estudadas e, tanto quanto possivel, resolvidas. A nenhum paiz essas resoluções podem ser indifferentes, e a causa do proletariado universal encontra-se tambem em jogo n'essa assembleia das potencias. Pela parte que nos respeita, representariam o maior desastre qualquer abalo que pudesse pôr em cheque as instituições que representam livremente o paiz, n'esta occasião em que todas as nações esperam melhorar as condições da sua vida e do seu desenvolvimento ao abrigo das clausulas do tratado da paz. Todo e qualquer disturbio, toda a scena violenta creando um conflicto porventura irreparavel, seria um golpe que nos feriria a nós todos. Por isso mesmo não acreditamos nos boatos de agitação operaria que para ahi se propalam com insistencia. Representariam um erro gravissimo, e se os partidos não devem commetter erros, elles não são menos nocivos ás classes. O operariado portuguez, que firmemente se manteve ao lado dos alliados, deve aguardar os resultados da Conferencia da Paz, para melhor poder avaliar as condições em que a humanidade vae progredir.

ENSINO PROFISSIONAL

Vão falar os que em Portugal se teem ocupado d'este magno problema

Segunda entrevista

Quando em 1912 estavamos tratando da afinação d'uns motores de explosão, n'uma quinta dos arredores de Lisboa, tivemos occasião de sermos apresentados ao sr. Antonio Arroio.

A sua completa erudição, alliada a um espirito profundo de investigador, patentearam-nos logo, a sua individualidade eminentemente superior. Foi por essa razão que apesar do motivo bastante delicado da nossa entrevista tendo em conta a situação especial que occupamos no ensino profissional, sem receio nos dirigimos a s. ex.ª, solicitando a honra de algumas impressões suas sobre o ensino.

O nosso conceito não se desmentiu, e s. ex.ª como espirito superior que é, attendeu-nos francamente, dizendo-nos a sua maneira de encarar o assumpto que passamos a reproduzir:

Palavras do inspector do ensino technico sr. engenheiro Antonio Arroyo

«O ensino profissional, entre nós, é uma illusão.

Para a industria portugueza, não existem por assim dizer, os mercados externos; nós não constituimos aquillo que se chama uma nação industrial. E, quanto ao nosso mercado interno, pode tambem dizer-se que a concorrencia desappareceu, já por causa das suas diminutas proporções, já em virtude da pauta protectora, em casos varios prohibitiva, e ainda de outras circumstancias do nosso meio economico e financial.

Comprehende-se, pois, que a industria portugueza nenhumas ou quasi nenhumas reclamações fizesse ao Estado em materia de ensino profissional. Bastava-lhe a pauta protectora, para viver commodamente. E comprehende-se tambem que no nosso ensino, nunca entrasse a noção do preço de producção.

Nas escolas allemãs, a todo o alumno era fornecido o caderno de «Formulação de preços», com o detalhe completo de cada uma das operações do fabrico.

Ora como é sabido, um preço, no caso que nos occupa, é principalmente funcção do tempo.

Tal noção não entrou nas nossas officinas escolares porque só a concorrencia a exige. E por isso tambem nunca surgiu a questão do valor comparado da nossa mão d'obra, com a das outras nações, questão que acarretaria comsigo, em muitos casos, a necessidade de se contractarem mestres estrangeiros para as nossas officinas escolares.

Implicitamente considerou-se como digna de ser ensinada a mão d'obra nacional em todos os varios officios ou profissões.

Succede, porém, que os engenheiros estrangeiros que teem trabalhado em Portugal, se reconhecem grandes qualidades no operario portuguez, não escondem, todavia, que elle é lento, de uma lentidão quasi excepcional na Europa inteira.

Entre um operario francez, que todavia não é o de maior producção em todo o mundo, e o operario portuguez ha um abysmo quanto á rapidez da execução de qualquer trabalho; afigura-se-me que até dentro do proprio paiz existe tambem entre o Sul e o Norte, differença apreciavel.

Se outra orientação tivesse havido nas escolas industriaes e profissionaes, é de todo o ponto crivel que este ramo de ensino se houvesse desenvolvido d'outra forma, apesar das não exigencias nacionaes por parte da industria.

O enorme desenvolvimento que o ensino propriamente profissional tomou nas nações cultas, explica-se pelo facto da aprendizagem da profissão não ser alli compativel com o trabalho da officina tal como o exige a concorrencia industrial e a conquista dos mercados mundiaes.

A aprendizagem introduziria uma perturbação consideravel na fabricação corrente, e, conseguintemente um augmento importante no preço de producção. Por isso ella passou a fazer-se nas officinas da escola, transformadas por vezes em verdadeiras fabricas.

Esta transformação data, porém, dos ultimos vinte a vinte cinco annos, e começou a realisar-se pela Allemanha.

Entretanto, ainda ha pouco se encontravam em Portugal allemães, que aqui habitavam ha mais de vinte annos e diziam que «a verdadeira pratica só se aprende no exercicio da profissão». Este dogma, mantem, porém, quasi intacto o seu valor, por isso que a protecção pautal annulla para a industria a concorrencia que deveria modifical-a.

Para que as nossas escolas profissionaes tenham a verdadeira vitalisação, é preciso fazer-se «em tése», de cada uma d'ellas uma entidade distincta, indo procurar o germen fecundante aos centros industriaes e á classe do operariado. E' pena que um diploma d'outros tempos, ligando a escola á industria e ás classes trabalhadoras, por meio de um inquerito ás forças vivas do paiz, não tivesse tido execução.

E o seu espirito deixou então de exercer influencia no nosso serviço, o que é lamentavel; porque se essa these da maxima especialisação do ensino nos tivesse guiado, na forma de organisar cada um dos seus ramos, cada uma das escolas, adoptando-os judiciosamente ás necessidades locaes, e aos meios postos á disposição do nosso serviço, com certeza teriamos já resolvido um grande numero de questões importantes.

N'estes factos encontra-se a razão intima do aspecto que o nosso ramo de instrucção tem tomado e da forma como elle tem sido considerado pelo publico em geral.

Entre nós as questões referentes á instrucção publica iniciaram-se pelo ramo primario, e secundario principalmente. De lá veiu o espirito unitario e centralista impôr-se ao nosso campo de instrucção technica industrial.

Partiu-se de um caso particular para o applicar á resolução de um problema muito mais complexo, a que elle era de facto inapplicavel.

E assim deixou de apparecer a noção do destino, ou funcção social do ensino, noção que, desde o inicio, nos devera ter servido de criterio para a organisação das varias escolas. As organisações só podem ter uma vida intensa e verdadeiramente proficua quando descentralisadas e devidamente especialisadas, isto é, relacionando-se com as necessidades locaes.

Penso que o criterio a que o nosso ensino official ha de obedecer, não deve ser estabelecido sobre uma sinthese unica, de caracter absolutamente geral; o caracter de certas industrias, e os resultados do nosso inquerito directo ao nosso meio productor e ao seu operariado, é que nos guiarão na escolha do tipo pedagogico a applicar de harmonia com este caracter e com a funcção social a satisfazer.

E' a nação que tem de dizer ao Estado qual a funcção social que compete ao ensino. São as varias localidades que devem formular as suas reclamações n'esse sentido; porque só ellas sabem quaes sejam as suas necessidades; só ellas as podem ensinar aos outros. E ao Estado compete attender satisfazer lealmente e canalisar scientificamente, e não systematica e illusoriamente, essas reclamações.

E' urgente que deixemos de ser aos olhos estrangeiros, a nação que tem todas as formas mais modernas da actividade humana, nas paginas innumeras da sua legislação, mas nada de real na pratica da vida nacional productora».

—Pena temos de não podermos relatar, tudo que s. ex.ª nos disse, com um criterio e orientação tão racional, que lamentavel é, que não tenha sido seguido.

Despedimo-nos, e deixando a sua confortavel sala das Amoreiras, onde reina um ambiente de arte tão seguro e equilibrado, em que tudo, desde as obras primas de João da Silva, aos mais pequenos detalhes das molduras antigas de espinheiro e pau santo, tem o seu logar logico, a sua côr e a sua luz. Onde o azul puro, hoje desconhecido, de Delft, está onde é justo que esteja, contrascenando com as preciosidades de Vianna antiga e os exemplares raros da Lamego, onde segundo a sua maxima,—em tudo e acima de tudo está o rythmo.

Era bem certo não nos termos enganado, e já na escada, com um ultimo aperto de mão, mais uma vez tivemos a impressão de que aquelle interior era evidentemente o ambiente d'um homem superior.

A. Sanches de Castro

(Croquis do auctor)

Mutilados da guerra

A subscripção da colonia galaica

A commissão angariadora de donativos para os nossos mutilados de guerra, proseguindo na sua louvavel iniciativa, obteve mais os seguintes:

Transporte	832$50
Rafael Ribeiro Lopes	20$00
José Peres Barral	5$00
Agapito Montes	2$50
José Maria Tildes	2$50
Rita Abril Gonzalez	3$00
Manuel Groba Porto	1$00
Igrejas Moiños (filho)	1$50
José Fernandes	1$00
Regelio Bermudez	1$00
Santiago Lopes	3$00
Serafim Ribeiro Lopes	10$00
Urbano Costal	10$00
Alvarez & C.ª (Irmão)	20$00
Lista n.º 36 (Restaurant Constantino)	
Amador Fernandez Lopez	10$00
Manuel Lopez Lourenzo	2$50
Benito Rodriguez Estovez	2$50
Aquilino Rivera Groba	1$00
Lista n.º 58 (Café dos Alliados)	
Manuel Gomes Fernandes	5$00
José Puente Calzado	1$00
	935$00

DEPORTADOS POLITICOS

A sua situação em Loanda

Na nossa redacção esteve a esposa do sr. Francisco Ferreira a pedir que nos tornassemos echo junto dos poderes publicos das reclamações acerca da situação em que ainda se encontram seu marido e muitos outros deportados politicos.

O sr. Ferreira nem portuguez é. Pois que tem a nacionalidade brazileira, o que não obstou a que fosse preso por estar discutindo politica e se manifestar contra os processos do dezembrismo, sendo enviado juntamente com outros presos politicos, de envolta com vadios e gatunos, sem julgamento de especie alguma, em setembro ultimo, para Loanda.

A vida dos deportados alli é tudo o que ha de mais terrivel. Maltratados, perseguidos, tendo de trabalhar, da manhã á noite, sob um sol ardentissimo, poucos são os que resistem e urge que a esses homens, que nenhum outro crime commetteram além do de serem contra o governo dezembrista, seja restituida a liberdade e os mandem regressar á metropole.

N'OUTROS TEMPOS...

Como se castigavam os açambarcadores

No reinado de Luiz XV foram severamente castigados os agiotas e commerciantes menos escrupulosos, que realisavam grandes fortunas, rapidamente.

Um dos processos mais celebres d'esse genero foi o de um tal Le Normand, condemnado, a 16 de julho de 1777, a 90.000 francos de multa em beneficio das communidades de artes e officios, em 10.000 francos de multa para o rei, á confiscação dos bens que possuia, a reconhecer publicamente o seu crime e pedir d'elle perdão e ás galés perpetuamente.

Le Normand foi conduzido ao adro da egreja de Notre-Dame e, segundo relata Buvat, no seu jornal, fez confissão de culpa, descalço, em camisa, empunhando uma tocha accesa. No peito e nas costas puzeram-lhe os seguintes disticos: «Ladrão do povo», em grandes lettras.

Assim que appareceu no pelourinho, os maltrapilhos fizeram-lhe grande assuada, lançando-lhe em rosto os seus latrocinios.

Propaganda eleitoral

Os delegados das commissões politicas das freguezias de S. José, Mercês e Santa Izabel do Partido Republicano Centrista reuniram hontem em sessão conjuncta, tratando de diversos assumptos de interesse partidario e resolvendo iniciar no proximo sabbado, pelas 20 e meia horas prefixas, no gremio do partido, rua Belver, 3, 2.º, ao Calhariz, uma serie de conferencias de propaganda eleitoral, as quaes serão presididas pelo illustre chefe do P. R. Centrista, sr. dr. Egas Moniz, devendo usar da palavra, entre outros oradores, os srs. general Simas Machado, dr. Vasconcellos e Sá, dr. Feria Theotonio, José Bessa, Judice Bicker, Lopes Bispo, Guilherme Motta, Benjamim Jeronymo, dr. José Novaes, dr. Francisco Rompana, Malheiros, dr. Castro Lopes, etc.

Politica

A pendencia d'honra noticiada hontem

Os jornaes da manhã confirmam a existencia d'uma pendencia e o nosso collega «A Manhã» esclarece que se trata dos srs. dr. Alexandre Braga e João de Deus Guimarães. Completamos a noticia dizendo que as testemunhas do sr. Alexandre Braga são os srs. drs. Arthur Leitão e Barbosa de Magalhães, sendo o sr. João de Deus Guimarães apadrinhado pelos srs. dr. João de Castro e Julio Ribeiro, director politico de «A Montanha», do Porto. A primeira reunião d'estes plenipotenciarios deve ter-se realisado hoje, ao fim da tarde.

Ao contrario do que hontem acreditavamos, devemos hoje dizer que, naturalmente, não chegará a verificar-se o encontro pelas armas.

As condecorações aos jornalistas

Os jornaes da manhã publicam uma nota que tem todos os caracteristicos de officiosa. N'ella se confirma que a assignatura do decreto para concessão da ordem de S. Thiago a alguns jornalistas portuguezes foi protelada «sine die», visto que se esperam informações dos governadores civis dos diversos districtos.

Temos agora a addidar mais esta informação: se fôrem condecorados alguns dos nossos collegas, já apontados como merecendo, provavelmente, a distincção, recusarão elles a venera, uns porque julgam desprimoroso o adiamento na concessão e outros por motivos varios, que não vale a pena estar a esmiuçar. E' provavel, pois, que o «sine die» por nós noticiado se prolongue por toda a eternidade...

O problema russo

O fim do movimento nacional da Russia

O principe Lvof e os srs. Sazonof, Tchaikowsky e Maklakof dirigiram á Conferencia da Paz a carta que segue, «em nome dos governos unificados russos e da conferencia politica russa».

«Parece que o fim do movimento nacional na Russia, que se acha encarnado nos governos unificados, não se acha sufficientemente claro para toda a gente. Por conseguinte, e a fim de afastar qualquer malentendido possivel, os mandatarios dos ditos governos encarregados de representar e defender os interesses da Russia nacional perante os alliados em Paris, julgam dever fazer, em nome da conferencia politica russa, a declaração seguinte:

«O fim do movimento nacional e a missão que se propõem levar a cabo os governos unificados não consiste em collocar o poder nas mãos d'um grupo determinado. O movimento nacional está isento de todo o pensamento reservado de restauração. Os governos protestam cathegoricamente contra toda a suspeita de procurar restabelecer o antigo regimen e tirar as terras aos camponezes. O unico fim do movimento é o de restabelecer a unidade nacional e de fundar a regeneração da Russia sob a base solida d'uma organisação democratica. Pertence ao povo russo resolver por motu proprio da sua sorte por via d'uma assembléa constituinte eleita livremente e em condições legaes.

«Logo que a tyrannia bolchevista esteja subjugada e que o povo russo possa livremente exprimir a sua vontade, proceder-se-ha ás eleições, e é nas mãos da assembléa nacional que os governos actuaes deporão os seus poderes.

«Os governos acham que é seu dever combater pelos principios da unidade nacional e da soberania do povo contra aquelles que as calcam aos pés. Constrangidos á guerra civil pelos bolchevistas que recorreram á força armada para impôr o seu dominio, os governos não prolongarão por mais uma hora a lucta, uma vez terminada a sua missão. Mas tambem não deixarão de combater até ao dia em que se achem estabelecidos na Russia o direito e a liberdade e em que o povo russo possa livremente exprimir a sua vontade.

Os governos estão seguros da victoria final do movimento nacional. Nenhuma provocação, nenhum choque temporario abalarão esta sua convicção. Se, para a lucta contra o bolchevismo, o povo russo espera o appoio dos alliados, é unicamente porque os seus soccorros permittirão determinar mais rapidamente a guerra civil. Os proprios alliados o reconheceram: a pacificação da Russia é uma condição necessaria da paz geral. Ora, essa pacificação não será possivel se não quando o bolchevismo fôr attingido no coração em Petrogrado e Moscow. O governo nacional na Russia tem mais um titulo ao auxilio dos alliados pelo facto de luctar pela realisação dos mesmos principios da verdadeira democracia e de equidade social, em nome dos quaes a Conferencia da Paz se reuniu.»

Abonos e assistencia a mobilisados

Desde hoje até nova ordem ficam suspensos todos os serviços de reclamações, em virtude de ter sido ordenada a transferencia da repartição para o edificio do quartel general da 1.ª divisão, no largo do Rilvas.

Esses serviços recomeçarão em breve, sendo o dia annunciado com antecedencia.

PORTUGAL EM ITALIA

Provimento do logar de vice-consul de Portugal em Genova

Acreditamos piamente que o sr. ministro dos estrangeiros pertence ao numero d'aquelles estadistas que se não deixam possuir pela phobia do jornalismo noticioso. Estamos mesmo certos de que lhe não será desagradavel receber por esta via informações que, por certo, lhe não será facil obter por qualquer outra. Vamos, pois, falar com o sr. ministro dos estrangeiros e com o povo republicano, a quem tambem não póde ser indifferente o assumpto d'esta local.

A representação de Portugal no estrangeiro é problema delicado. O sr. ministro dos estrangeiros deve ser guiado por um grande espirito de justiça, escolhendo pessoas competentes para os logares e não apanhando no ar os logares para os homens que estão á espreita d'elles. Ora com o provimento do cargo de vice-consul em Genova dá-se precisamente uma hypothese, que é para ponderar.

Vagou o cargo com o fallecimento do illustre poeta Joaquim d'Araujo. Desde então que o vice-consulado tem estado sob a gerencia d'um subdito italiano, protegido por inimigos do regimen republicano. Esse cidadão serviu-se da qualidade adventicia de ser representante consular d'um paiz alliado para se eximir ao serviço militar. E os seus amigos portuguezes, «thalassas» impenitentes e da mais impura agua, mexem-se e remexem-se para conservar o homem na conezia onde commodamente se alapardou!

Ora talvez que o sr. ministro dos estrangeiros não saiba—e, se não sabe, fica sabendo—que o vice-consulado de Genova rende 5.000 escudos annuaes. Bem sabemos que isso não consta dos livros d'escripta, mas a razão é esta: se constasse, o logar passava a ser de carreira, como é de lei, e isso, é claro, não convem aos que escrevem nos livros... Não sendo o consulado de carreira, o sr. ministro dos estrangeiros nomeia quem quer para elle, como tambem é de lei, queira ou não queira a burocracia. Não ha então um portuguez, republicano authentico e illustrado, para ir desempenhar esse logar? Note-se: Genova é o primeiro porto de Italia; o consulado de Genova esteve a cargo de Joaquim d'Araujo... Quer-nos parecer que collocando n'esta altura um ponto final, elle não fica totalmente deslocado, porque o resto não é commosso, mas com quem tiver interesse, sem exclusão do sr. ministro dos estrangeiros, que deve ser orientado superiormente pelo magno e duplo interesse da Republica e da Patria.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

O intercambio espiritual entre Portugal e o Brazil

RIO DE JANEIRO, 22—A ultima reunião do Conselho Superior de Bellas Artes foi particularmente significativa para Portugal. Alguns dos seus dirigentes proferiram vibrantes allocuções, lembrando n'ellas os nomes de escriptores, de artistas e de politicos portuguezes que teem trabalhado na approximação espiritual dos dois paizes irmãos, conseguindo realisar o intercambio de magnificas ideias e obras de arte.

Por ultimo, resolveu-se que fossem nomeados membros honorarios da prestigiosa collectividade os srs. Duarte Leite, Julio Dantas e Columbano.

A internacionalisação dos rios

RIO DE JANEIRO, 22.—«A Noite», um dos jornaes brazileiros mais populares, publicou um interessante artigo, reivindicando para o Brazil, em toda a America, a primazia na pratica do principio da internacionalisação dos rios, porque desde 1886 que o Amazonas foi aberto a toda a navegação, sem distincção de nacionalidades.

Sargentos milicianos

O seu licenciamento

Escreve-nos um sargento miliciano dizendo que, se ha camaradas seus que desejam ficar no activo, outros ha, e em grande numero, que teem vontade de voltar á vida civil.

Alguns sargentos foram convocados em 1916, a fim de fazerem parte de expedições a Africa. Cumpriram o seu dever. Findo o serviço para que foram convocados, porque os não licenciaram?

Entende quem nos escreve que o criterio a adoptar devia ser o seguinte: os sargentos milicianos que quizessem ficar nas fileiras requereriam para passar ao quadro permanente, os que preferissem voltar á vida civil seriam immediatamente dispensados. O passar a fazer parte do activo claro está, dependeria do parecer que sobre o requerente désse a commissão nomeada para tal fim.

Adoptando-se a solução preconisada, contentar-se-hia muitos e dedicados sargentos, que já não ha razão de manter nas fileiras, visto ter terminado a guerra e ir ser dissolvido o C. E. P.

O serviço dos correios

Prejuizos advindos da morosidade da distribuição

Ha coisas que se não comprehendem e para as quaes não é facil encontrar explicação, por melhor boa vontade que haja em dar-lhes o devido desconto.

E' simplesmente extraordinario o que se está passando com o serviço dos correios em Lisboa. E quando isto aqui é assim, imagine-se o que não irá por esse paiz fóra!

Vamos, porém, a factos, porque estes só de per si dizem mais do que todas as considerações que poderiamos fazer.

A correspondencia chegada de Africa no paquete do dia 10 ainda não foi distribuida, apesar de já estarmos a 23. Parece inverosimil, não é verdade? Quatorze dias para se fazer uma distribuição que devia realisar-se, se não no proprio dia da chegada do paquete, pelo menos no dia seguinte!

Poder-se-ha allegar desculpas varias, razões diversas para justificar tal demora, e de certo não faltará nas estações officiaes quem queira vir explicar o que não tem explicação possivel.

O certo é que a distribuição se não fez até hoje e facil é de calcular os prejuizos, os transtornos, os incommodos mesmo a que isso tem dado logar.

Não haverá maneira de se pôr cobro a tal estado de coisas?

Fabricas de tecidos nacionaes

A sua socialisação—Uma iniciativa interessante

No dia 30 devem reunir em Lisboa representantes de todas as fabricas de tecidos nacionaes, a fim de ser discutida uma iniciativa do sr. ministro do trabalho, deveras interessante e que, caso venha a ter realisação pratica, se nos afigura de resultados vantajosissimos.

A idéa consiste em todas as fabricas se constituirem em uma sociedade por quotas, entrando cada uma d'ellas com os valores que teem e recebendo a quota respectiva a esses valores. As que não quizerem adherir serão resgatadas por conta do Estado.

O fim de tal operação será intensificar e melhorar a producção, de forma a poder concorrer com a estrangeira e evitar a invasão do mercado.

Será fixado o salario minimo do operario, marcando um excesso conforme as aptidões de cada um, principio altamente moralisador e de verdadeira selecção.

Ao capital será fixado o juro maximo de 10 por cento, isto além de muitas outras disposições todas ellas interessantes e que virão, caso sejam approvadas, revolucionar por completo os velhos methodos.

PORTUGAL JULGADO POR UM HOMEM D'ESTADO BELGA

N'um livro que publicou recentemente com o titulo «A Questão Africana», o barão Beyens, antigo ministro dos negocios estrangeiros da Belgica, antigo ministro da Belgica em Berlim e representante do seu paiz em conferencias inter-alliadas, refere-se largamente a Portugal e á sua missão como nação colonisadora. Eis alguns dos periodos extremamente amaveis que o eminente homem d'Estado nos consagra no seu interessantissimo trabalho:

«Os portuguezes fizeram sahir os seus contemporaneos da noite geographica em que a idade media estava immersa, tão pouco curiosa e tão timida como a antiguidade perante o desconhecido do Oceano. Elles contribuiram mais largamente talvez que todos os outros povos, para desencadear o movimento d'expansão maritima que, inaugurado pela Renascença, jámais depois deixou de progredir. Esses são para elles titulos imprescindiveis ao reconhecimento da humanidade. Es estes titulos conferem-lhes o direito de conservarem as colonias que lhes pertencem legitimamente, como um ultimo fragmento do seu prestigio passado. Ajudál-os a defender esse patrimonio contra a avidez da Allemanha, impaciente por exploral-o, é um dever que se imporia ás potencias occidentaes para com os portuguezes e mesmo se elles não tivessem perfilhado a sua causa. Com mais forte razão esse dever se impõe desde que os portuguezes se declararam expontaneamente irmãos d'armas dos Alliados e derramaram o seu sangue ao lado d'elles nas trincheiras europeias. Logo depois da paz, a assistencia das grandes nações democraticas applicar-se-ha sem duvida alguma a valorisar os territorios africanos onde a Republica portugueza deve encontrar para o seu desenvolvimento economico novos e inapreciaveis recursos.

«Deixo ao leitor, que certamente conhece a Memoria do Principe Lichnowsky, o cuidado de tirar as conclusões do tratado, negociado por esse diplomata, em Londres, em 1913, para a partilha das colonias portuguezas em zonas d'interesses economicos entre a Allemanha e a Inglaterra. Essas negociações a que a diplomacia allemã tinha conseguido arrastar o Foreign Office, chegaram a um accordo. Mas o gabinete de Berlim não tava pressa em auctorisar o seu embaixador a assignar esse accordo, sem duvida porque contava que a guerra, premeditada por elle, lhe daria todo o dominio colonial portuguez com o resto da Africa central.»

HOJE Salão Central HOJE

Sensacional Estreia

A Senhora Arlequim

Notavel creação artistica de

Maria Jaccobini

Os 6.º e 7.º episodios da soberba serie

Canalha de Paris

SPORT

A nossa campanha

Bessone Basto vae effectivamente a Paris—Uma reunião para ultimar os trabalhos—A subscripção já attinge a importancia de 702$10

No proximo sabbado, 26 do corrente, pelas 17 horas, vão reunir na redacção de «A Capital» os membros do comité executivo encarregado da ida a Paris do campeão de natação sr. Rodrigo Bessone Basto, a fim de se ultimarem todos os trabalhos referentes á nossa participação, assim como iniciar a cobrança dos donativos que ainda não foram recebidos.

A essa reunião deverão assistir, além do nadador Bessone Basto, o sr. Serrão Machado, distincto official da nossa marinha de guerra, que se tem interessado verdadeiramente pela idéa, aqui lançada, de se enviar á Travessia de Paris um concorrente portuguez.

A nossa subscripção attinge já a quantia de 702$10

José Julio Correia da Silva, 50$00; O anonymo C. B., 250$00; Ernesto Barata, 10$00; J. P. d'Almeida, 10$00; Armando Duarte, 5$00; Um esportsman, 2$50; Sport Algés e Dafundo, 20$00; Sport Lisboa e Bemfica, 20$00; Gymnasio Club Portuguez, 20$00; Gymnasio Club Figueirense, 20$00; Associação N. 1.º de Maio, 10$00; Club Naval de Lisboa, 20$00; Sporting Club de Portugal, (lista), 100$00; Associação Naval de Lisboa, 20$00; Anibal Borges d'Almeida, 5$00; Grupo d'Armas e Sport, 12$00; Sala d'Armas C. Gonçalves, 30$00; Grupo Sport C. Quebrabo, 32$60; Club dos Aspirantes de Marinha, 40$00; Sport Grupo Sacavenense, 2$00; pessoal da Companhia de Seguros Portugal Previdente, 13$00; João Duarte Holbeche, 10$00.

Somma 702$10.

APOLO—Hoje recita de arte das novéis actrizes Idalina Lopes, Bertha Araujo e Emilia Duarte, com varias surprezas e novidades

A Princeza Magalona

David de Sousa

A trasladação dos seus restos mortaes

FIGUEIRA DA FOZ, 23.—No proximo domingo, effectua-se a trasladação do cemiterio oriental para o occidental da Figueira da Foz dos restos mortaes do maestro David de Sousa.

Esta ceremonia deve revestir grande imponencia, tendo já a commissão de homenagem ao grande musico distribuido os respectivos convites.

Theatro Nacional —HOJE— Recita da moda

Espectaculo a favor da viuva e filhas do anterior camaroteiro d'este theatro, Gouveia Pinto. Despedida de

Frei Luiz de Sousa

A'manhã — Festa artistica de Augusta Cordeiro. Unica representação de «A Morgadinha de Val-Flor» sendo protagonista a festejada.

Terça feira 29 despedida irrevogavel do

Amor de Perdição

Conferencias

O professor sr. Lino da Silva realiza ámanhã, pelas 21 horas, a convite da Direcção do Partido Republicano Portuguez, no centro Dr. Affonso Costa, na estrada de Sacavem, 1, uma conferencia de caracter partidario, subordinada ao thema: «A cohesão do partido e deveres eleitoraes».

CANETAS COM TINTA
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
PEÇAM CATALOGOS

Associação Commercial

Do presidente da direcção de esta importante collectividade recebemos um officio em que se nos communica que na ultima sessão foi exarado um voto de louvor e agradecimento á «A Capital» pela sua attitude na questão do inquilinato, tendo com essa attitude concorrido para que a lei fosse remodelada no sentido de dar garantia e estabilidade ás casas commerciaes.

Os nossos mais sinceros agradecimentos.

Impotencia

Cura-se radicalmente sem tomar medicamentos. Infalivel em todos os casos. Frasco 2$50 e pelo correio 3$00. Pires Tavares—Rua 1.º de Dezembro, 128.

MONTE-PIO NACIONAL

Rua Augusta, 40 e 42

Telephone—3299

Empresta e abre creditos em conta corrente sobre papeis de credito

Emprestimos sobre ouro, prata e pedras preciosas.

Depositos á ordem — Juro de 3,6 até 5.000$00; 3 0|0 até 10.000$00, 2,5 em quantia superior.

O vigor sexual

O Genitogenol é um medicamento consagrado pelo seu alto valor therapeutico na cura da impotencia mesmo inveterada.

A' venda nas principaes pharmacias. Deposito geral: Drogaria Quintans, Rua da Prata, 194.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«Frei Luiz de Sousa»—AVENIDA—A's 21—«A Idade de Amar»—TRINDADE—A's 21—«Amar sem conhecer»—GYMNASIO—A's 21 «O homem duplo»—EDEN—A's 21 «Amor de mascara»—APOLO—A's 21.15 «princeza Magalona»—POLYTHEAMA—A's 21—«A rainha do phonographo» ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

Informações

Como já dissémos, realiza-se ámanhã a festa artistica do estimado actor Casimiro Tristão, com a ultima representação, n'esta epocha, da magnifica peça «O bibliothecario».

Réclames

Com a immortal «Magalona» e os numeros extra por Maria Alves, sua gentil filhita e actores José Moraes e Oscar Barris, já annunciados, é effectivamente hoje que se realisa no Apollo a festa das actrizes I. Lopes, E. Duarte e B. Araujo, esperando-se uma enchente. A linda revista vae ámanhã em beneficio dos empregados da barbearia Xavier; depois de ámanhã, augmentada com o «Rei do Mundo», em festa de Carlos Leal; e no dia 30, com outros attractivos, em festa de Clara Baptista.

Echos & Noticias

«MATINÉE-BLANCHE»

Organisada pelo professor de dança sr. Custodio Jayme Ferreira e dedicada aos seus alumnos e amigos, realisa-se ámanhã, pelas 15 horas, uma «matinée» na sua escola, rua da Palma, 272, 1.º

Associação Commercial de Lojistas de Lisboa

A requerimento de numero legal de socios e de conformidade com o disposto no artigo 23.º, alinea (d, dos Estatutos, é convocada a reunião extraordinaria da assembléa geral para a proxima sexta feira, 25 do corrente, pelas 21 horas, a fim de tratar da questão suscitada pela promulgação do decreto n.º 5395 (contribuição sumptuaria por meio de estampilha).

Lisboa, 23 de Abril de 1919.

O Vice-Presidente da Mesa —Alberto Malta.

Pagamentos em atrazo

Uma commissão de familias dos soldados e «chauffeurs» que ainda se encontram em França esteve no gabinete do sr. Ministro queixando-se de que não receberam as pensões referentes aos mezes de fevereiro e março do corrente anno, referentes ao 3.º batalhão de infantaria n.º 16.

Grandes fabricas de construcções mechanicas de A. Vazquez del Saz—Madrid

Encarrega-se de fazer installações completas para fabricas de cerveja e gazosas. Especialidade em todos os artigos para BARS CAFÉS, HOTEIS, CLUBS, etc.

Unicos fabricantes do apparelho IDEAL para a preparação de café, chá, chocolates, caldos, soda e mais bebidas quentes.

Agentes geraes em Portugal:

Mora & Carvalho, Limitada
101, 2.º Rua 1.º de Dezembro —LISBOA—

Festas escolares

No proximo domingo, no Gremio Popular, rua dos Cordoeiros, 50, 1.º, realisar-se-ha, pelas 13 horas, uma sessão solemne para distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram nos trabalhos do anno lectivo findo.

Collares «Viuva Gomes»
TELEP.—1644-C
Rua Nova da Trindade, 90

Instituto Branco Rodrigues

Os distinctos artistas Lucinda do Carmo e Luiz Pinto, do theatro Nacional, foram auctorisados superiormente a prestar o seu valioso concurso para abrilhantar o festival dos cegos do Instituto Branco Rodrigues (Escola), que se realisa, no sabbado, no theatro São Luiz.

Vão desempenhar, em hespanhol, o famoso dialogo de Campoamor «Si supiera escribir».

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
RUA AUGUSTA, 24
Teleph. 570—End. Correterivo

Fernando Carvalho Mourão
OURIVES-JOALHEIRO
20, R. da Palma, 24
Telep. 1.311-C.—LISBOA
Sempre as mais recentes novidades em objectos de
Joalharia e Ourivesaria
Preços sem competencia

Limpando a cidade

O agente Custodio das Dôres, auxiliado por alguns guardas fardados e á paisana, fez esta madrugada nova rusga pela Mouraria, Rocio e Avenida da Liberdade, entrando tambem nas casas de tavolagem denominadas «batoqueiras», tendo sido presos Antonio de Mattos, o «Parafuso», Nicolau dos Santos, o «Fundidor de Alcantara», José Sequeira, Manuel Jorge dos Santos e Jorge Dias Leitão, o «Carvão», por serem conhecidos como gatunos e vadios.

Henrique de Sousa & C.
Banqueiros
Depositos á ordem e a praso Juros desde 3%
CAMBIOS, papeis de credito, cheques, moedas estrangeiras, coupons, transferencias e descontos. Tudo aos melhores preços.
56—Rua Aurea—60
TELEFONES—Lisboa 8021—C / Porto 54; TELEGRAMMAS—DUAFE

PEQUENAS NOTICIAS

Romana Carlota Correia, moradora na calçada da Ladeira, 9, pateo, foi presa por furtar a Emilia Lemos, moradora na mesma calçada, F. L. 1.º, um afogador, medalha e um brinco, tudo de ouro, no valor de 30 escudos.

—Philomena Ferreira, moradora na calçada do Sacramento, 16, pateo, queixou-se de que Francisco Ferreira, da rua Duque de Palmella, 31, 5.º, a burlou em 85 escudos com promessas de casamento.

Antonio Alfaia de Carvalho

Falleceu

Maria Martins de Carvalho, Elisa Alfaia de Carvalho Pires da Rocha, seu marido Fortunato Pires da Rocha, Generosa Alfaia de Carvalho Almeida, seu marido Joaquim Nunes de Almeida e seus filhos, Maria Alfaia de Carvalho (ausente), Antonio Alfaia de Carvalho Junior e sua mulher Maria da Conceição Nogueira Alfaia de Carvalho e filhos, Mario Alfaia de Carvalho, Rosendo Alfaia de Carvalho, sua mulher e filhos, Maria Alfaia de Carvalho Rodrigues, seu marido e filhos (ausentes) Emilia Martins Fernandes e filha, Henriqueta Martins Trindade Correia, seu marido e filho participam aos seus parentes e ás pessoas das suas relações o fallecimento do seu muito querido marido, pae, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, que o funeral se realisa ámanhã, 24 do corrente, pelas 15 horas sahindo o prestito funebre da rua do Jardim do Tabaco n.º 74, 2.º D. para o cemiterio Oriental.

Atropelada por um automovel

Deu entrada na Morgue o cadaver da menor de 5 annos Generosa Salvador Renta, filha de uma gente pobre que mora na rua da Horta Navia, 35, em Alcantara, que foi atropelada perto de sua casa por um automovel do P. A. M., que lhe causou a morte.

«LA PRÉSERVATRICE»
Seguro de responsabilidade civil
Atropelamentos e choques de vehiculos
Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Tel. C. 3187

Juramento cumprido

O illustre virtuose Paderewsky só tem tocado em pianos de uma marca, sendo as razões de tal predilecção as seguintes: um dever de reconhecimento e o cumprimento da sua palavra. No principio da sua carreira artistica, que foi obscura, que teve momentos duros, penosos, como tantos outros genios, só uma pessoa o auxiliou, um fabricante de pianos, pouco conhecido então. Em reconhecimento, Paderewsky tomou com elle o compromisso, de nunca tocar, durante a sua carreira em piano que não fosse fabricado pelo seu protector. Manteve sempre o juramento feito, que fez a fortuna do fabricante.

Atropelado por um electrico

Deu entrada na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José, Antonio da Silva, de 49 annos, trabalhador, morador na estrada da Senhora de Sant'Anna, 18, que em Santos foi atropellado por um electrico ficando muito ferido pelo corpo e cabeça.

«LA PRÉSERVATRICE»
Seguro de responsabilidade civil
Atropelamentos e choques de vehiculos
Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Tel. C. 3187

Bebam Collares **Dick**

Publicações recebidas

BOLETIM PHARMACOLOGICO.—Amigo interessante o numero 7 correspondente ao mez de março, d'esta revista bi-mensal, dirigida pelo illustre professor e nosso collega sr. Correia dos Santos, e propriedade da Pharmacia e Laboratorio Pharmacologico, de J. J. Fernandes & C.ª

Destacamos no summario os artigos: O emprego do arsenico no tratamento preventivo e curativo da grippe, A superalimentação dos tuberculosos, Uma receita para fumadores, A formação de uma cooperativa de productos chimicos, etc.

ESTATISTICA DEMOGRAPHICO-SANITARIA.—Sahiram os boletins mensaes da cidade do Porto, relativo a abril de 1918 e de Lisboa, relativo a maio do mesmo anno. Publicação muito util do Instituto Central de Hygiene.

Choque de vehiculos

Recolheu á enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José Manuel Leite, de 18 annos, de Braga, empregado no commercio, morador na travessa da Gloria, 22, 1.º, que na rua das Pretas foi de encontro a um automovel do P. A. M., dando-se grande choque, ficando o mesmo muito ferido pelo corpo e cabeça.

«LA PRÉSERVATRICE»
Seguro de responsabilidade civil
Atropelamentos e choques de vehiculos
Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Tel. C. 3187

Agua da Foz da Certã

A Agua mineromedicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos produzidos ou parasitarios—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas—na convalescença das febres graves—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.—no gastricismo dos exgottados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacilo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma forte acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrião cholerico em contacto com ella perdem toda a sua vitalidade, outros micro-organismos apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Vida partidaria

COMMISSÃO POLITICA DA PENA DO P. R. P.—Reuniu, tendo tomado por unanimidade, as seguintes deliberações:

Conservar-se solidaria sob a chefia do sr. dr. Egas Moniz; inscrever-se no Partido Republicano Centrista, respeitando e fazendo cumprir o seu programma; activar os seus trabalhos no sentido de desenvolver o partido na freguezia da Pena; secundar com a actividade os trabalhos eleitoraes do partido Centrista; saudar o sr. dr. Egas Moniz e todos os dirigentes e correligionarios do partido Republicano Centrista.

Foram nomeados delegados da commissão politica á reunião magna do partido, que se realisará em 24 do corrente, os cidadãos Augusto de Magalhães e Sergio Pereira, respectivamente presidente e secretario da commissão.

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telephone 16—Central
Poço do Borratem, 4, 2.º

Conferencias patrioticas

Realisaram-se mais duas no quartel de Campolide

No antigo quartel de artilharia 1, em Campolide, onde actualmente estão alojados o 1.º grupo de metralhadoras e outras forças, effectuaram-se esta tarde mais duas conferencias patrioticas, sendo a primeira proferida pelo alferes sr. Ernesto Dias Jorge e a segunda pelo sargento-ajudante sr. Barata.

Esses actos, a que melhor chamaremos prelecções, dada a sua forma simples, facilmente accessivel á comprehensão do soldado menos culto, realisou-se em uma caserna e foram presididas pelo commandante respectivo sr. tenente-coronel Francisco Antonio Baptista, assistindo todos os officiaes do grupo, os de infantaria 1, ali aquartelada, sargentos e praças das duas unidades, etc.

Ambos os oradores foram apresentados pelo commandante do grupo, que os elogiou, seguir na pratica d'aquellas palestras patrioticas e educativas.

O sr. alferes Jorge, dirigindo-se aos soldados, em linguagem simples, despida de atavios e redundancias litterarias, como disse ao começar a falar, mas em termos cheios da mais sincera fé republicana, desenvolveu o thema que lhe fôra superiormente commettido: vantagens da Republica sobre o regimen monarchico, vantagens que, affirma, estão mais que demonstradas, ninguem duvidando d'ellas.

Mostrou quaes são os planos dos monarchicos, que continuam a trabalhar, se não para derrubar—porque tal não podem fazer—para embaraçar a acção dos governos. Trabalham escondidos na sua maioria e os que apparecem cobrem-se de ridiculo. Demonstrou que os monarchicos tendem a desapparecer, tal e tantos são os seus erros. A ultima guerra encontrou-os unidos pelos allicerces. Faz em seguida a apologia das Republicas europêas, com calor, e apresentando demonstrações precisas das suas affirmativas. Referindo-se ás republicas americanas colloca em primeiro plano os Estados Unidos e o Brazil, exaltando as liberdades e os progressos dos dois grandes paizes e os das republicas Argentina, Chile, Perú, Bolivia, Uruguay, etc.

Tratando da Republica portugueza, consagrou-lhe as mais ardentes palavras de affecto e affirma que a atmosphera carregada que sobre esta tem pairado, o ar viciado que por algumas vezes a tem flagellado, prompto se dissipará. Os reaccionarios irão comprehendendo que a reposição do velho regimen, dadas os seu impossivel. Elogia os differentes governos da Republica, consignando que se alguns erros os seus estadistas teem praticado—e é humano—não é menos humano tambem que sabias e praticas leis teem produzido, como sejam as da separação, do divorcio, da familia, do inquilinato e a greve, e outras.

Voltando a falar dos monarchicos, diz que dos trinta e tantos reis que formaram as quatro dynastias que teem havido em Portugal, a historia pouco regista de bom, devendo-se a maioria das grandes coisas do nosso passado a cidadãos, na maioria dos casos, vindos da plebe ou da burguezia e não das castas chamadas nobres.

O esforço de todos e do exercito, por consequencia, muito pode fazer no sentido de melhorar a situação do paiz.

Na segunda parte da conferencia demonstrou o alferes Dias Jorge que o regimen republicano é o unico adaptavel ás novas gerações. Falla-se por toda a parte de bolchevismo, que é uma politica que vive do roubo, que é a anarchia maxima, uma casa onde todos mandam e ninguem se entende. Quem o forjou foi a Allemanha, para procurar provocar uma scisão entre os aliados. Explica o que foi essa obra de germanismo e o que tem sido a acção das republicas dos sovietes. O bolchevismo não pode ser um systema, uma doutrina politica nem é uma organisação social. E' o desvairamento, o latrocinio, a desordem. E' recrutado entre elementos estrangeiros e a população urbana da Russia. As populações ruraes são as suas victimas. Quer realisar o seu voto de poderio a que um singular o maior que os dos tempos primitivos, diz com que é recrutada a guarda vermelha e define a personalidade de Lenine: Um Zé do Telhado, mais moderno, mais requintadamente perverso.

A propaganda bolchevista no nosso paiz, sabemos de onde vem. Dos monarchicos, que encontram n'ella ensejo de estabelecer a desordem e a confusão. Mas não conseguiram derrubar o regimen. Estejamos de atalaya, não deixemos que essa peste se desenvolva na nossa patria. Defendel-a é o nosso dever, com toda a energia de que somos capazes.

Não nos deixemos tentar pelas promessas do bolchevismo, que é bom não confundir com o socialismo. Este é em parte praticavel; aquelle só o póde ser para o mal.

Termina dando um viva á Republica que o auditorio secunda.

Em seguida fala o sargento-ajudante sr. Barata, que discorreu, com acerto, sobre a Republica, a liberdade do pensamento e o respeito que se deve ter pela propriedade alheia.

Ambos os oradores foram muito felicitados pelo commandante e mais officiaes presentes.

No dia 28 haverá novas conferencias no quartel de Campolide pelos alferes srs. Antonio da Encarnação Santos Vieira e Antonio de Almeida Arnaut e sargento Outeiro.

Discorrerão respectivamente sobre disciplina e bolchevismo; Patria e Republica, e esboços militar em Africa, e educação civica e educação militar.

Mario Duarte
Participa aos seus amigos e clientes que tomou a direcção clinica do
Gabinete Dentario
Praça dos Restauradores, 13
Telephone 3.300-C. (Subir no ascensor)

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CORREIOS E TELEGRAPHOS.—Foi convocado a reunir todo o pessoal telegrapho-postal, em assembléa magna, ámanhã, pelas 21 horas, na rua Eugenio dos Santos, 175, 2.º, sendo a ordem do dia: reclamações de interesse collectivo.

Em Coimbra e Porto tambem ámanhã haverá reuniões, a que vão assistir delegados do pessoal maior e menor.

ULTIMAS NOTICIAS

POLITICA

Pulverisação dos partidos politicos—Novas agrupações partidarias—O Partido Republicano Conservador

Falou-se muito na organisação de dois grandes partidos, um radical e outro conservador, que garantissem á Republica a vaz pôdre d'uma commoda rotativagem. Falou-se muito e trabalhou-se ainda mais. Mas, apesar de tantas canseiras, nada se conseguiu. Pelo contrario: o phenomeno politico que se desenha é antes o da pulverisação dos partidos constitucionaes que outro qualquer. Assim, por exemplo, nós temos a certeza de que está em via de constituição um grupo radical, composto de homens eminentes de todos os partidos politicos, sem exclusão do partido democratico. Podiamos dar uma informação mais completa, registando os nomes dos politicos mais graduados que formam o nucleo do novo agrupamento; isso, porém, não adiantava coisa alguma, porque somente tem valor, por em quanto, o phenomeno da desagregação.

De modo que não é extremamente arriscado prever que o Congresso que vae ser eleito em 11 do mez proximo apparecerá constituido por varias correntes politicas, o que determinará a formação de blocos parlamentares, á maneira franceza, para dar viabilidade aos governos que se organisarem segundo as indicações constitucionaes. Vêr-se-ha, na execução, se isto é bom ou mau; mas não ha duvida que é o contrario do systema rotativista.

Diremos, a proposito, que o P. R. C. continua em trabalhos de organisação. Affirmaram-nos hontem que o sr. Bazilio Telles está redigindo o manifesto-programma; e tambem que, se ainda não ha, em Lisboa, jornal que defenda os republicanos conservadores e propague as suas ideias, é sómente porque não foi possivel descobrir casa apropriada ás installações da redacção e officinas.

O saneamento das repartições publicas

Affirmava-se hoje na Arcada que é bastante elevado o numero de funccionarios que serão deslocados do serviço, ou por não merecerem confiança ao governo ou porque, elles proprios, se teem manifestado inimigos do regimen. Assim dizia-se que, pelo ministerio da justiça, serão eliminados uns duzentos e que pela secretaria das colonias não será talvez menor o numero de funccionarios que serão enviados para suas casas.

Parece que a lista será publicada muito brevemente.

A reunião do parlamento de 1915-1917?

Uma versão sobre as intenções do sr. dr. Affonso Costa—A eleição do directorio do Partido Centrista

Reuniram hontem conjunctamente, o directorio do Partido Republicano Portuguez, a junta consultiva, os antigos ministros e parlamentares, a fim de trocarem impressões sobre o adiamento do Congresso partidario e sobre assumptos eleitoraes.

Pela nota officiosa enviada á imprensa vê-se que o sr. dr. Affonso Costa não regressará tão cedo a Portugal, ficando fóra do paiz a cuidar da questão economica.

Tal declaração constituiu hoje o assumpto obrigado de todas as conversações nos centros politicos, sendo geral a impressão de que o antigo chefe do Partido Republicano Portuguez só tarde voltará á actividade politica partidaria.

—E quaes os motivos?

Os que se julgam bem informados nas coisas da politica explicam o caso pela seguinte forma:

O sr. dr. Affonso Costa não voltará, caso não seja convocado o congresso de 1915-17, como uma satisfação a que o sr. dr. Bernardino Machado, despojado do seu logar pelo dezembrismo, e ao parlamento que defendeu e votou a intervenção de Portugal na guerra.

* *

Nos varios centros politicos continua a trabalhar-se activamente em eleições.

N'uma reunião que hontem se realisou em casa do sr. Antonio Maria da Silva, ficou resolvido que nos circulos onde os governadores civis forem democraticos, as forças d'estes auxiliassem com os seus votos as minorias evolucionistas.

Os evolucionistas em varios circulos não contam, porém, fazer qualquer accordo, disputando maiorias e minorias.

Os conservadores tiveram já escolhidos muitos dos seus candidatos, principalmente no Porto, sendo certo que apresentarão ao suffragio a maioria dos que acompanharam a obra do fallecido presidente Sidonio Paes.

Por Torres Vedras, por exemplo, é apresentado o sr. Mario Mesquita, um dos revolucionarios de 5 de dezembro.

Os centristas que hoje de novo reuniram sob a presidencia do sr. dr. Egas Moniz, realisam ámanhã uma sessão magna do partido, para eleição do novo directorio e commissões politicas.

Ao que nos consta, serão eleitos: para o directorio, dr. Egas Moniz, Vasconcellos e Sá, Antonio Carneiro, major Bernardino Ferreira, dr. João [illegible] e Marcolino Pires, effectivos; Alfredo Machado, dr. Castro Lopes, dr. Francisco Rompana, capitão Sebes de Sá e Mello, dr. Mauricio Costa; commissão districtal: srs. dr. José Novaes, presidente; dr. Manoel de Alpoim, vice-presidente; dr. Feria Theotonio e Correia Moreira, secretarios; dr. Catalão Rodrigues, Pio Lopes Pinto e dr. João Sousa Sarmento, dr. Moraes Leite, Ponces de Carvalho e tenente-coronel Almeida Arez, vogaes; commissão municipal: dr. Menano, presidente; dr. Judice Bicker, vice-presidente; Benjamim Jeronymo e Guilherme Motta, secretarios; José Lopes Bispo, José da Graça e Mello, Antonio Malheiros, Augusto de Magalhães, vogaes; Salvador da Costa, thesoureiro.

*

O capitão sr. Feliciano da Costa teve hoje de tarde demorada conferencia, no centro da rua de Belver, com os srs. drs. Egas Moniz e João Pinheiro.

O terremoto de Benavente

Faz hoje 11 annos que um forte tremor de terra se fez sentir em todo o paiz e muito especialmente em todas as povoações do Ribatejo, tendo sido arrazada quasi que por completo a povoação de Benavente.

POEIRA DA ARCADA

Conselho de ministros

Reuniu hoje de tarde, no ministerio do interior, o conselho de ministros.

Ministros que regressam

Regressaram hoje a Lisboa os srs. ministros da instrucção e das colonias.

Sanidade interna

O boletim de sanidade interna diz que na ultima semana se deram em Lisboa apenas 49 casos de variola. Como se vê, a epidemia tende a decrescer.

Sellos da Assistencia Publica

Na Casa da Moeda começa ámanhã, das 11 ás 15 horas, a venda ao publico das estampilhas da Assistencia Publica emittidas pelo decreto n.º 5369, de 3 do corrente.

Posse

Toma posse ámanhã, pelas 16 horas, no tribunal da rua da Emenda, o juiz do 4.º juizo das transgressões e execuções, sr. dr. Julião Senna Sarmento.

Sport

Sporting contra Imperio

Para o campeonato de Lisboa

A Associação marca para o proximo domingo desafio de primeiras cathegorias, entre o Sporting Club de Portugal e o Imperio Lisboa Club. O Sporting tem n'este momento um esplendido grupo, que proporcionará jogo apreciavel e terá occasião de mostrar os seus recursos porque o Imperio ha de oppôr-lhe energica resistencia.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 23 de abril de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	33	33 3|4
90 drv.	33 3|8	
Cheque sobre Paris	259	261
» Madrid	315	318
» Milão	210	215
» Amsterdam	629	632
» New York	1560	1565
New York, notas	1510	1530
New York (ouro)	1715	1740
Libras ouro	8$500	8$900
Agio do ouro	90 0|0	95 0|0
Rio sobre Londres	13 11|16	

Compotas de fructas
Peçam os deliciosos doces em latas da acreditada confeitaria Felisberta, Ilha da Madeira. A' venda em toda a parte. Unicos depositarios MENEZES SOUZA & C.ta Rua dos Fanqueiros, 300, 1.º
Telephone 3606

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de deitar cartas, segredos para o bem e para o mal, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis, receitas e segredos, para se ser amado, para que a mulher se livre do homem que aborrece, plantas magicas, para ser amado pela esposa, pelo marido, por uma amante, por uma casada, pelo namorado, explicação dos sonhos e das sinas, arte de lêr o futuro na palma da mão, receituario para diversas doenças, conforme tem usado a Bruxa d'Arruda, etc., etc. 1 bello volume, illustrado, capa a côres—Preço 600 réis.

Catalogo de Livros d'Occasião

Acaba de ser publicado o n.º 4, livros em todo o genero, alguns bastante raros e curiosos. Distribue-se gratuitamente.

Livraria de João Carneiro & C.ta—58, Travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 6
TELEFONE 2424

Retratos d'Arte
PHOTOGRAPHIA BRAZIL
Rua da Escola Polytechnica, 141—
Tel. 851, norte.
Os melhores retratos

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Latino-Americana — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros. R. Antonio Maria Cardoso, 26 — Tel. 2143 (Central)

3100 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º — LISBOA — Quinta-feira, 24 de Abril de 1919 — Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Rosa, 71 — Preço 2 centavos

O operariado e a Republica

Annuncia-se que o governo vae decretar que seja de feriado nacional o dia 1.º de maio. Estamos certos de que, como tal, a imprensa o considerará. Depois da implantação da Republica, instituiram-se cinco feriados nacionaes, e a imprensa, reunindo, em todos declarou cooperar com o descanso do seu pessoal nos respectivos dias. Depois d'isso, outros feriados se teem instituido, sem que a imprensa tenha tomado a respeito d'elles identica resolução. Afigura-se-nos que d'esta vez tal não succederá. Pela nossa parte devemos dizer que no dia 1.º de maio não se publicará a nossa folha, sem que isso importe qualquer prejuizo para o pessoal que n'ella trabalha.

A determinação de ser considerado feriado nacional o dia 1.º de maio é mais uma prova da sympathia com que a Republica encara as reclamações legitimas e ponderadas das classes trabalhadoras. Prestando essa homenagem a essas classes, o dia por ellas escolhido para affirmarem a justiça das suas reivindicações essenciaes, a Republica mostra que essas reivindicações não a assustam, e que, pelo contrario, é seu desejo dar-lhes a melhor solução que dentro das possibilidades nacionaes se lhes possa corresponder.

Acompanhando essa resolução, de significado moral, o governo da Republica decidiu tambem decretar o dia normal das 8 horas de trabalho. Era uma reclamação antiga, e na essencia tão justa, que muita gente suppunha que ella já estivesse inteiramente estabelecida. A verdade, porém, é que é a Republica que a decreta, e a decreta depois de uma série de factos que de sobra demonstraram a necessidade de converter em realidades todas as antigas promessas da propaganda.

Por outro lado, o sr. ministro do trabalho tomou a iniciativa da construcção, por conta do Estado, de casas para habitação das classes menos abastadas. Vae construir-se brevemente, para attender a essa necessidade, um bairro social. Preferimos esta designação, á de bairro operario, porque essas casas são certamente destinadas não a determinadas classes, mas a todos aquelles que, pela equivalencia dos seus recursos, não podem pagar mais do que certas rendas. Tudo indica que essa iniciativa será coroada do melhor exito, porque os bairros que se projectam não serão só destinados a fornecer um tecto sob que muitas familias se abriguem, mas tambem a tornar a habitação, não só commoda, mas attrahente debaixo do ponto de vista moral e educativo, porque n'esses bairros, que os proprios inquilinos administrarão, haverá escolas, balneario, associações de soccorro mutuo ou de recreios honestos, que podem e devem formar o caracter e illustrar a intelligencia. Ao mesmo tempo, a construcção de novas casas fará com que baixem as rendas de muitas outras que hoje são excessivas simplesmente porque ha uma grande falta de casas para alugar, em Lisboa.

Por ultimo queremos ainda chamar a attenção do proletariado para o projecto de unificação das fabricas de tecidos, em que o governo da Republica egualmente se empenha. Ninguem ignora a crise que atravessa a industria dos tecidos. Os operarios são mal pagos, a industria não é verdadeiramente remuneradora, e o publico paga carissimas fazendas pessimas. A causa d'esta situação está em que as nossas fabricas, por falta dos necessarios capitaes e ainda, porventura, algumas, por espirito de rotina, trabalham com velhas machinas que não podem competir com as machinas, sem cessar aperfeiçoadas, que se empregam no estrangeiro. D'ahi, a sua inferioridade manifesta. A unificação das fabricas de tecidos pode e deve dar em resultado melhorar consideravelmente as condições d'uma industria e d'uma classe, e aproveitar a todo o publico em geral, fazendo diminuir o preço das fazendas, que passarão a ser melhores e mais baratas.

Parece-nos que o 1.º de maio de 1919 vem encontrar o operariado portuguez n'uma situação bem mais favoravel do que as situações anteriores. Dentro da ordem e da harmonia dos espiritos muito se pode fazer. A Republica está disposta a fazer tudo o que pode em favor do proletariado. Cumpre simplesmente um dever;

ASSISTENCIA PUBLICA

VÃO SER MELHORADOS OS SERVIÇOS DE SOCCORROS URGENTES

Postos de alarme e postos de ambulancia

Entre as innovações que vão ser introduzidas nos serviços de ordem publica, figura, — segundo nos informaram — o de soccorro immediato nos casos de doenças repentinas, desastres e outros accidentes, occorridos na via publica e mais casos em que o auxilio medico ou cirurgico se torne urgente.

Folgamos de ver que se buscou realisar esse melhoramento de absoluta necessidade, que em maio d'um artigo «A Capital» se occupou no ultimo verão.

Dissemos, se bem nos recorda, que o Estado, o municipio ou quem melhor devesse occupar-se do assumpto, poderia aproveitar o bom auxilio das Cruzes Vermelha, Verde, Branca e outras, dividindo a cidade em zonas, com postos de chamada em profusão por toda a cidade, communicando com as sédes das referidas sociedades e um serviço central, que deveria ser junto do governo civil.

N'essa occasião referimo-nos á forma porque o serviço de assistencia immediata é feito no Rio de Janeiro, por ser o melhor que existe até agora em todo o mundo.

Vamos hoje pormenorisar essa maravilha de qual tanto se orgulham os cariocas e que provoca a admiração e o applauso dos estrangeiros que visitam a magnifica capital brazileira.

Os postos de chamadas são muito simples. São de ferro fundido, pouco mais altos que uma pessoa. Uma columna com uma caixa no topo, que se abre facilmente, por meio de uma pequena chave, de chapa de ferro, que toda a gente pode requisitar na policia, todos os guardas civicos trazem e todos os estabelecimentos possuem. Dentro da caixa referida ha só isto: um botão, que se preme para fazer a chamada, uma campainha que soa immediatamente, como que dizendo-nos: «Entendido».

Na estação cabe um numero que é o do posto onde foi feita a chamada e para lá segue immediatamente o soccorro requisitado, chegando um ou dois minutos depois. Uma vez a'li, falo é saber em que lugar, com certeza a poucos metros de distancia, se torna necessario o serviço da assistencia. Nada de telephones, sujeitos a desarranjos e demasiado dispendiosos.

Vejamos agora como estão organisados os restantes serviços de soccorro medico-cirurgico de urgencia do Rio de Janeiro, a cargo da direcção geral de Hygiene e Assistencia Publica.

Foram os srs. dr. Pereira Passos, generaes Serzedello Correia e Bento Monteiro, prefeitos do Districto Federal que iniciaram, crearam e ampliaram esses serviços, por julgados em perfeito accordo com as grandes prosperidades da capital e que são considerados modelares.

Estão installados em edificio proprio, na praça da Republica. Todas as dependencias são pintadas com tinta de esmalte branco. O pavimento é de mosaico. Ha grande profusão de luz electrica por toda a parte.

Tres pontos se rasgam na frente da construcção. Pelo do centro fazem-se as entradas geraes. Os automoveis sahem pela lateral direita e entram pela esquerda.

Na planta baixa estão a portaria, sala dos medicos, salas de medicina e cirurgia, sala para tratamento dos casos de thermoplegia, sala para esterilisações e outras dependencias.

No primeiro andar estão o gabinete do director, uma saleta para o administrador, dormitorios para medicos auxiliares, estudantes e mais pessoal.

No segundo andar é o deposito de material.

Na portaria acham-se montados os apparelhos telegraphicos e o material do prompto soccorro.

Os apparelhos são do systema Siemens & Halpe e estão em communicação com os postos de alarme ou de chamada a que atraz nos referimos. Compõe-se de um grande timbre semelhante aos dos alarmes das nossas linhas ferreas, uma meza para telegrapho Morse e um relogio.

Pedido o soccorro de um ponto qualquer, o alarme bate, fortemente, tantas pancadas quantas são as unidades, as dezenas e as centenas de que é formado o numero do posto de onde partiu o signal, numero que apparece em grandes caracteres no remate da armação em que se acha o timbre de alarme. Ao mesmo tempo a fita telegraphica registra o dia, a hora da chamada e o numero do posto. O telegraphista preme então um pequeno botão collocado na meza do apparelho Morse, que faz cahir uma pequena placa no apparelho egual, que se acha no quartel da policia, e que greva ter recebido o aviso.

Os avisos são dados unicamente com os apparelhos telegraphicos alludidos. Recebida a communicação o telegraphista promptamente carrega em um dos botões dispostos sobre a meza e dá o signal de partida. Em menos de 10 segundos, uma auto-ambulancia, com o pessoal nos respectivos postos, sahe em direcção ao ponto onde foi requisitado o seu auxilio. Dentro vão o medico de serviço, o seu auxiliar, um enfermeiro, o «chauffeur» e ainda um empregado com uma bandeirola que agita, fazendo por esse modo e por meio de um alarme, que soa constantemente, paralysar toda a circulação. O «chauffeur» recebe, ao partir, uma etiqueta determinando o logar. Imprime toda a velocidade ao vehiculo, certo de não encontrar tropeços pelo caminho. Dado o toque do timbre as ruas são livres para a auto-ambulancia. Assim o determina uma lei especial.

Na repartição central da assistencia em casos de urgencia ha ainda, na parte central do edificio uma sala destinada á reportagem.

A sala dos medicos communica com a sahida das auto-ambulancias e a sala dos curativos, vasta, com os cantos semi-circulares, cheia de luz, que lhe vem de cinco largas janellas com vitraes e que de noite de numerosas lampadas electricas.

Na sala dos curativos ha duas mezas de vidro, destinadas ás operações, com armação nickelada, os necessarios instrumentos cirurgicos, os medicamentos mais urgentes, ligaduras, pensos, etc.

Rodeiam a sala escabelos de metal. Tem lavabo, que funcciona por meio de pedal, dando agua quente ou fria e soluções anti-septicas e sabão liquido de formol.

A sala das esterilisações reune o que ha de mais aperfeiçoado no genero.

Na parte posterior da planta baixa do edificio acha-se o vestiario dos medicos e o refeitorio.

No andar superior ha, além das dependencias mencionadas, uma pequena enfermaria, destinada a casos em que os soccorridos não podem sahir de ali.

Ali estão tambem as camaratas do pessoal menor, que pernoita, casas de banho, etc.

Ainda no pavimento baixo do edificio ha dois compartimentos, onde descansam os indigentes a soccorrer — um para homens, outro para mulheres; deposito para cadaveres, sala para applicação de raios X e alpendre para os automoveis, etc.

Os serviços de soccorros de Urgencia do Rio dispõem de cerca de 20 auto-ambulancias, typo Delahaye, com motores aperfeiçoados, de 4 cylindros, de força de 24 cavallos, que fazem 25 kilometros á hora. Levam quanto é necessario: duas camilhas, que cabem com facilidade para a maca; os maleficios automaticos para o pessoal; medicamentos, apparelhos, pensos, ligaduras, pequeno arsenal cirurgico, etc.

mas é preciso que o proletariado a coadjuve, facilitando-lhe a sua missão.

Fretes maritimos

O seu barateamento é urgente

Occupou-se a direcção da Associação Commercial de Lisboa, na sua ultima reunião, da carestia dos fretes maritimos nos transportes do Estado, resolvendo pedir ao governo o seu immediato barateamento.

E' uma pretenção justissima, pois que ainda hoje, apesar das condições terem mudado por completo, esses fretes teem um augmento de 400 por cento sobre o primitivo custo. Que antes de terminada a guerra, esse augmento se mantivesse, comprehende-se. Mas que ainda hoje subsista, não ha razão justificativa de tal.

Tal aggravamento concorre de um modo mais que sensivel para fazer elevar o preço dos generos importados, o que se reflete no custo da vida, que não ha modo de tornar mais barata.

E o Estado deve por sua parte concorrer para a solução d'um problema que dia a dia se aggrava.

O Credito Predial abre contas correntes com caução de hypotheca e papeis de credito.

A travessia do Atlantico

A queda do major Wood no mar da Irlanda

Os jornaes da manhã noticiam hoje, no seu serviço telegraphico, a queda do major Wood e do passageiro que o acompanhava, o capitão viador Wylie, no mar da Irlanda.

Assim, a primeira etapa da travessia aerea do Atlantico esteve prestes a ter um desenlace fatal. O major Wood e o capitão Wylie haviam sahido de Eastchurch no dia 18 ás 15 horas e um quarto, e deviam descer em Cusragh, á distancia de 170 milhas.

Não havia noticias e receiava-se já uma catastrophe, quando se soube que os dois aviadores tinham cahido no mar da Irlanda, em virtude d'uma «capotage» do seu biplano. O «destroyer» que comboiava o apparelho poude recolher os dois naufragos e conduzir o biplano para Holyhead.

O capitão Wylie fez a um redactor do «Weekly Despatch» a narrativa do vôo, dizendo:

—Atravessámos o Tamisa em Gravesend, voámos por cima de Hendon e de Watford, depois dirigimo-nos primeiro para o norte e em seguida para oeste, ao longo da costa. Densas nuvens e um nevoeiro intenso havia a 2.400 pés ao largo d'Anglesey.

«De repente, o motor parou. Tomei o logar de Wood, que foi tratar do motor, mas a queda era inevitavel. Fizemos a aterrissage tranquillamente. Estavamos sãos e salvos. Immediatamente nos agarrámos á parte inferior da machina, para impedirmos que ella se voltasse e accendemos os nossos cigarros. Duas embarcações chegaram e nos recolheram meia hora depois da queda.

«A's 22 horas, ajudados por uma lancha automovel, começámos a rebocar o avião para Holyhead, mas faltou-nos a essencia no meio da viagem e fomos forçados a esperar até de manhã. Finalmente, o apparelho chegou a Holyhead apoz uma demora de 22 horas na agua».

O major Wood conta poder emprehender de novo a travessia nos principios de maio.

AUGUSTA CORDEIRO

Realisa hoje a sua festa artistica

Já dissemos. A noite de hoje no theatro Nacional será de verdadeira festa, porque n'ella se consagrará, mais uma vez, o valor de uma das nossas artistas mais illustres. Augusta Cordeiro — pois que é d'ella que se trata — realisará a sua recita com a ultima representação da «Morgadinha», a peça mais popular do nosso theatro dramatico e tambem aquella onde a distinctissima actriz mais louros tem conseguido.

...Uma casa cheia, muitas salvas de palmas, flores — que menos se poderemos prever?

O serviço dos correios

Uma rectificação que vem corroborar o que dissemos

Do sr. chefe dos serviços da estação central do correio de Lisboa recebemos hoje uma carta, na qual esse funccionario superior nos diz:

«A proposito da local d'esse jornal de hontem, 23 do corrente, em que se faz referencia a que a correspondencia chegada por um paquete de Africa em 10 do corrente, ainda hontem se achava por distribuir, cumpre-me informar v. que carece em absoluto de fundamento tal informação, dado decerto por alguem mal informado.

«Os paquetes com correspondencia d'Africa, chegada desde o dia 10 do corrente foram os seguintes:

Em 10—S. Miguel, com Africa Oriental—(Via Madeira)—a correspondencia ordinaria foi distribuida em 11 e a correspondencia registada em 12.

Em 12—Lourenço Marques, com Africa Oriental—a correspondencia ordinaria foi distribuida em 13 e a correspondencia registada em 14 e 15.

Em 15—Africa, com Africa Occidental—a correspondencia ordinaria foi distribuida em 16 e a correspondencia registada em 17, 18, 19 e 20.

«A correspondencia ordinaria chegada nos paquetes é sempre distribuida no dia immediato e a registada sofre manipulações mais demoradas, devendo ter-se em attenção que a chegada de um paquete importa sempre numa accumulação grande de correspondencia muito especialmente quando ao mesmo tempo chegam paquetes de diversas procedencias como no periodo citado em que se juntaram mais 3 paquetes do Brazil, e esse serviço é feito sem prejuizo dos correios normaes do continente.»

Como se vê, a correspondencia registada foi distribuida com quatro dias de atrazo, o que é inadmissivel.

De resto, mantemos a nossa informação de que ainda ha correspondencia por distribuir.

Tratamento infalivel

Segundo a opinião do sr. dr. Balbino Rego, illustre medico dos hospitaes, a «Lactoliase» em caldo de cultura é bem dizer, INFALLIVEL no tratamento das infecções gastro-intestinaes. Pedidos a Raul Vieira, R. da Prata, 51.

Regressando do C. E. P.

No vapor inglez «Maryland», que atracou á muralha do Posto Maritimo de Desinfecção pelas 8,35, vieram de França alguns militares e gado do C. E. P.

Os officiaes hoje chegados foram o sr. capitão Pimenta, capitão veterinario Coelho, tenentes Alberto Cunha, Freitas, Porto e Leitão e alferes Torres, Chaby, Marques, Sampaio e Henriques.

Dos militares e gado chegado foram 50 soldados e 100 solipedes para o quartel das Necessidades, 130 soldados e 140 solipedes para artilharia 1 e 349 solipedes para outras unidades.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

A intensificação da producção do ouro

RIO DE JANEIRO, 23.—O Thesouro Publico arrecadou nos seus cofres cinco enormes caixas com ouro extrahido das minas do Brazil. A intensificação da producção do metal precioso está merecendo as maiores attenções do governo federal, coadjuvado, no que toca, pelas auctoridades dos Estados que teem minas auriferas em exploração.

PORTUGUEZES CONTRA ALLEMÃES NA AFRICA

A TOMADA DE KIWAMBO

A morte do major Leopoldo da Silva—O heroismo do nosso soldado

Noites longas do Nyassa, noites sem lua e de inquietante silencio! Além, confundidas na escuridão do horisonte, estão estendidas em immensa fila as barracas de milhares de guerreiros adormecidos... Mas devem estar vigilantes as sentinellas, que o inimigo está a dois passos e a espessa vegetação dos bosques pode servir para atrevida surpreza!

A visita habitual da hiena, sempre á mesma hora, já se tinha annunciado, havia tempo, com o uivar prolongado e lugubre. Era um dos indicios de que a madrugada já vinha proxima. Acostumados ao nosso trabalho sempre pela madrugada alta, de auscultadores nas orelhas, ouviamos em Palma a estação radio-telegraphica de Moçambique terminar o seu serviço com a de Lourenço Marques.

Agora nós e, ir-se-hia quebrar o pesado silencio da madrugada ainda escura e fria! O echo dos bosques iria repetir o barulho do movimento apressado dos motores, de mistura com o cantar plangente e agudo, vibração dos geradores electricos, que é caracteristica na transmissão radio-telegraphica das estações «Telefunken».

Moçambique transmittir-nos-ia então as noticias da guerra, as ordens do ministerio, os despachos militares, emfim, tudo o que vinha endereçado á expedição ali acampada.

Alguem, vigilante como nós, trabalha pouco distante á luz do candeeiro e debruçado sobre tosca mesa, installada n'uma barraca arranjada á pressa com ramos d'arvore e folhas de palmeira e tendo-lhe a guardar a entrada a sentinella, perfilada e silenciosa. E' o major Leopoldo da Silva, commandante de um dos grupos de baterias de artilharia.

Chegou ao improvisado cemiterio de Palma o enterro de um pobre telegraphista europeu. A morte tinha-o surprehendido ao seu trabalho arduo e sem descanço, sempre attento na sua estação telegraphica installada em arruinada palhota e tendo como unico companheiro o servente indigena!

Não se avalia bem, sem o presenciar, quanto é triste o enterro d'um compatriota nosso em terras africanas. Quando o caixão se somme, parece que o coração opprimido como que sente o peso da areia, que vae cobrindo pouco a pouco! A nossa alma entristecida, voando momentaneamente para a nossa terra, volta-nos com a imagem dos que nos são queridos e chora então comnosco!

Alguem faz o elogio funebre d'aquelle pobre servidor do Estado que trabalhou até ao sacrificio, ignorado heroe como tantos outros, cujo martyrio ficará breve esquecido! Esse alguem, que fala commovido ante o cadaver do desditoso, é o major de artilharia Leopoldo da Silva.

Acommettido por subita doença e na impossibilidade de tomar o commando das tropas que deviam avançar pelo territorio allemão, o nosso commandante em chefe, o general Gil, escolheu de entre os seus mais ousados officiaes quem o deveria substituir. A escolha recahiu no major Leopoldo da Silva.

O plano de antemão combinado com as tropas inglezas era fazer-se um avanço urgente, pela nossa parte, até Massassi.

Faltavam muitas coisas para a organisação conveniente da columna d'avanço. Disse o major Leopoldo da Silva o que convinha e aguardou as ordens do general. Era preciso avançar rapidamente, fosse como fosse, e, na falta do que era impossivel obter, recorrer-se-hia ao unico expediente, á audacia! O major ouviu, e retorquiu:

—Sim, audaces fortuna juvat!

E retirou-se, sereno e resoluto.

Leopoldo da Silva escolheu alguns alferes para o acompanharem no arriscado lance e alguem commentou que elle se rodeiasse de militares tão novos e a quem tão confiar commandos de responsabilidade.

E' que os nossos quasi imberbes alferes tinham-se portado valentemente e tinham já a sua reputação feita. A' primeira expedição que desembarcou em terras do Nyassa, chamaram-lhe a dos alferes, porque foram elles que, resolutos, commandaram as nossas primeiras forças, que atravez do matto espesso e povoado das peores feras, abriram as primeiras estradas, longos caminhos por onde mais tarde deviam passar as varias expedições!

Foram elles que nas suas trincheiras, ao longo do Rovuma, valentemente fizeram face aos primeiros embates das tropas allemãs. O inimigo geralmente aproveitava a escuridão da noite para em silencio atravessar o rio e esconder-se perto dos nossos. Muitas vezes disfarçava-se, tentando occultar-se com a luxuriante vegetação, pois mal se distinguiam os vultos dos «askaris» de cabeças cobertas com folhas e ramos de arbustos a que esperavam as primeiras horas da manhã para o ataque. As nossas tropas indigenas cediam geralmente ao cansaço das continuadas vigilias; mas lá estavam os commandantes para as esperar e poder manter a disciplina do fogo. Causaram assim a admiração e o respeito dos atacantes. Muitos soffreram fome, porque ao principio chegou a tornar-se difficil fazer-lhes chegar mantimentos.

Os allemães passavam o rio e deavam-se d'uma praga de espiões, a maior parte pretos mesmo do nosso territorio, e espreitavam o caminho em redor dos postos militares.

Depois, barbara e traiçoeiramente, accommettiam os carregadores e assassinavam os nossos escoltas de soldados europeus e indigenas, roubando as cargas. Alguns dos nossos soldados brancos foram horrorosamente mutilados pelos «askaris».

Mas lá continuavam, sempre nas trincheiras, repousando a instantes na terra humida, pobres faminto forçados a comer da minguada ração de mandioca dos landins e beber a agua immunda das suas cabaças.

Depois da occupação do forte de Newala, a columna de Leopoldo da Silva avançou para Nokuleri e depois até Kiwambo, na direcção de Massassi, tendo ali encontrado as tropas allemãs já fortemente entrincheiradas.

O crepitar incessante da fuzilaria e das metralhadoras de mistura com o troar secco da artilharia, denunciava bem a tenaz resistencia dos allemães e o impeto grande dos nossos atacantes.

De pé, o major combatia, dirigindo o ataque e auxiliando elle proprio o municiamento das metralhadoras.

Em certo ponto cahe de subito a metralha que varre o campo violentamente.

—Cuidado meu major! Não se exponha!... Bradou inquieto um dos seus officiaes.

—Já tenho a minha conta!—respondeu-lhe Leopoldo da Silva, que acabava de ser ferido... Mais uns segundos e cahia para não mais se levantar!

Mais adeante era levado tambem em braços, crivado de metralha, o moço alferes de artilharia Monteiro Leite.

Estava morto o commandante da columna, mas o inimigo tinha sido vencido, Kiwambo tinha sido tomada e os alferes tinham mostrado tambem mais uma vez quanto valiam!

D. A. Filippe

Officiaes milicianos

O sr. ministro da guerra, com o espirito recto e justiceiro que o caracterisa, attendeu as reclamações de «A Capital» quanto ao projectado licenceamento immediato dos officiaes milicianos.

Assim, o general commandante da 1.ª divisão do exercito notificou a todas as unidades e estabelecimentos militares que, em virtude de ordem telegraphica da repartição do gabinete da secretaria da guerra, não sejam licenceados os officiaes milicianos que, tendo demonstrado a sua lealdade e dedicação pela Republica, hajam servido no C. E. P., expedições á Africa ou cooperado na suffocação do movimento monarchico.

Congratulamo-nos com o facto.

Propaganda socialista

A Commissão de instrucção e propaganda do Centro Socialista de Lisboa, rua do Bomformoso, 150, 1.º, no intuito de divulgar os modernos principios do socialismo, promove, durante o proximo mez, todas as noites, em diversas associações da capital, conferencias, que serão feitas pelos melhores oradores do partido.

Durante o armisticio

O pagamento de reparações pelos centraes

PARIS, 19.—A commissão official de reparações e estragos adoptou por unanimidade o relatorio sobre a capacidade financeira dos estudos inimigos sobre os meios do pagamento das reparações examinando particularmente as restituições que a Allemanha terá que fazer aos alliados com respeito aos navios, machinas, material circulante, equipamentos e gado, etc.—(Havas).

Delegados allemães para receberem o texto dos preliminares da paz

BERLIM, 21. Official.—O Conselho Supremo dos Alliados convidou telegraphicamente os delegados allemães a virem no dia 25 de abril a Versailles para receberem o texto dos preliminares da paz, Brokdorff e Rantzau responderam que o governo allemão enviará como ministros plenipotenciarios Daniel, conselheiro intimo de Keller, e Schmidt, conselheiro de legação, a Versailles com plenos poderes para receber o texto do projecto dos preliminares da paz que conduzirão immediatamente ao governo allemão.—(Havas).

Prestando homenagem a um almirante americano

WASHINGTON, 22.—(Serviço Naval de T. S. F.)—Os feitos do almirante William S. Benson, durante das operações na guerra, com os centraes teem sido todos os dias novas consagrações e applausos em todos os Estados da União. E' possivel que o almirante não volte ao E. U. senão quando a delegação voltar. Traz o peito constellado de medalhas. No dia 15 foi celebrado o primeiro anniversario da inauguração do serviço postal aereo New-York Philadelphia. O serviço foi importantissimo durante o anno.—(Havas).

Os tumultos na India

LONDRES, 22.—N'um relatorio datado do dia 19, o vice-rei das India diz que mudança alguma se operou em Amritsar e que a greve dos caminhos de ferro não alastrou, sendo no entanto as communicações frequentemente interrompidas. Alguns comboios descarrilaram perto de Jhelum.

A população que tentou destruir a gare de Malakwal foi dispersa pelas tropas. Nas povoações dos sikas, a situação apresentava-se sob um bom aspecto.

Os ajuntamentos que se formam nas cidades são geralmente compostos de malfeitores maometanos, dirigidos por agitadores.

Na fronteira nordeste, não ha agitação, o mesmo succedendo na area da presidencia de Bombaim.—(Correspondente).

Recontros sangrentos—Incendio provocado pelos amotinados

SIMLA, 22.—Confirma-se que na collisão do dia 15 entre as tropas e os amotinados de Amritsar, estes tiveram 200 baixas. Em Ahmenabad, houve 20 victimas. A ordem está ali restabelecida.

O governo vae applicar a lei contra as reuniões sediciosas em Amritsar e em Lahore.

Dois membros indios do conselho vice-real demissionario protestaram contra a applicação d'essa lei.

Os amotinados lançaram o fogo nos edificios dos telegraphos e da cobrança de impostos em Ahmenabad. As communicações telegraphicas no Punjab estão mais ou menos interrompidas.

Em Delhi, os estabelecimentos estão fechados. A greve continua. Em Allahabad ha absoluto socego.—(Correspondente).

O porto de Setubal

Faça-se a sua dragagem e a balizagem

Tratando de interesses de ordem tão elevada que se não estranhará que não larguemos de mão o assumpto. Chamámos já a attenção das instancias superiores e não nos cançaremos de insistir porque se tornem rapidas e energicas medidas para obstar á perda, se não total, pelo menos parcial d'um dos nossos melhores portos, o de Setubal.

A cidade do Sado está n'uma situação magnifica e destinada, caso lhe não falte a protecção a que tem direito, a tornar-se um soberbo centro commercial. Com uma industria grande de conservas de peixe, tendo communicações directas internacionaes sem carecer de vir a Lisboa, tendo de um lado o caminho de ferro, e do seu porto se cuidar, como ella merece, dentro em breve tornar-se-ha uma grande cidade.

O porto é, como dissemos e repetimos, um dos melhores da costa portugueza, mas não, é claro, como actualmente se encontra. O assoreamento augmenta visivelmente dia a dia, não ha balizagem, não ha pharolins de pharoes.

Ora a verdade é que todos esses serviços, para serem executados, não exigem grande dispendio e não são difficeis de fazer. O caso é que haja um pouco de boa vontade da parte dos entidades a quem tal compete.

O que se não comprehende, nem fazendo justiça, é que desprezemos as vantagens naturaes que temos e que deixemos, lamentemos, quando vemos os nossos rivaes e concorrentes progredirem, mercê da sua rasgada iniciativa e de tomarem a serio o que a serio deve ser tomado.

Tudo quanto se fizer para attrahir a navegação, para nos valorisarmos mesmo, é de mais incondicional apoio e valor e de gloria.

Vê-se acordar do somno em que as repartições publicas parecem immersas ha muito tempo.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«A Morgadinha de Val-Flor»—AVENIDA—A's 21—«O bibliothecario»—TRINDADE—A's 21—«Os pirangas»—GYMNASIO—A's 21—«O homem duplo»—EDEN—A's 21—«O Bocacio»—APOLO—A's 21,15 «Princeza Magalona». — POLYTHEAMA — A's 21—«A rainha do phonographo».

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

Informações

No dia 30 realisam, no Gymnasio, a sua festa artistica o actor José Móra e o ponto Ferreira da Silva, constando-nos que os festejados estão organisando um bello programma, que constituirá um verdadeiro serão d'arte.

Réclames

E' dos mais assombrosos trabalhos, o da insigne Maria Jaccobini na grandiosa pellicula «A Senhora Arlequim», trabalho da mais soberba arte que em 6 magnificos actos prende totalmente a attenção do espectador, e, que hontem obteve o mais franco e justificado exito de estreia no Salão Central.

Hoje, repete-se bem como os 6.º e 7.º episodios da serie «Canalha de Paris».

—Com o famoso e interessante quadro o «Rei do Mundo» e acrescentar á «Princeza Magalona», e devendo o festejado fazer o novo papel «Fernandinho», realisa-se amanhã a festa de arte do popular e intelligente actor Carlos Leal, incontestavelmente uma das principaes figuras masculinas da actual companhia do Apollo, devendo esta noite ser de festa e alegria maxima no popular theatro da Rua da Palma. A esta festa segue-se já no sabbado a de Clara Baptista.

Publicações recebidas

O COMMERCIO DO PORTO MENSAL.—Recebemos e agradecemos o numero relativo ao mez findo d'este mensario, do nosso estimado collega da capital do norte.

FESTAS ACADEMICAS

Lyceu de Pedro Nunes

Depois d'ámanhã realisa-se n'este lyceu a primeira festa annual dedicada aos antigos alumnos que n'elle tenham terminado os seus cursos desde a sua fundação, em 1906.

O programma, elaborado por forma a recordar aos alumnos a sua vida lyceal, encontra-se afixado no atrio do lyceu.

A' festa seguir-se-ha baile, que começará ás 14 horas e para o qual estão convidados os antigos e actuaes alumnos e suas familias.

Conferencias

Como já dissémos, o official de marinha sr. Serrão Machado realisa hoje, ás 21 horas, no Centro Escolar Democratico de Campo d'Ourique, uma conferencia subordinada ao thema «A integridade do Partido Republicano Portuguez e o proximo acto eleitoral». A entrada é publica.

Uma innovação no theatro

Os entre-actos tornam-se geralmente aborrecidos para o publico e por isso, um emprezario londrino, pensou na maneira de os preencher, substituindo o panno de bocca por um vasto espelho que reflectirá toda a sala. Este espelho gigantesco será accionado por um motor electrico.

A comedia humana, ao vivo, sem «ficelles», ou antes com todas as «ficelles», dividida em milhares de actos, feitos de improviso, serão servidos ao publico, que ficará sendo actor-auctor e espectador.

Festas associativas

SOCIEDADE MUSICAL ORDEM E PROGRESSO.—Por iniciativa da nova direcção d'esta Sociedade, realisar-se-ha no dia 4 do mez proximo a Festa da Camelia, com numeros magnificos que estão despertando o maior enthusiasmo. Representar-se-hão algumas scenas da peça «A dama das Camelias» de Alexandre Dumas (filho), e dançar-se-ha uma valsa cujo premio será o romance «A Dama das Camelias», do mesmo auctor.

Um grupo de gentis senhoras cantará a «Marcha Triumphal da Camelia», composta expressamente, para esta festa pelo sr. Frederico Kjolner.

Um torneio litterario a que presidirá a rainha da festa, sr.ª D. Maria Torres, terminará a deliciosa diversão. As salas encontrar-se-hão rica e artisticamente decoradas com colchas de seda e camelias.

THEATRO TABORDA.—N'este theatro, séde da Academia Instructiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste, realisa-se depois d'amanhã, ás 20 e meia horas, uma grande soirée-concerto promovida pela Troupe Lusitana Gounod, que faz a sua reapparição depois d'uma larga «tournée» pela Europa.

Ha concerto, um acto de variedades e variações do fado.

GRUPO «OS ESQUISITOS».—Com este titulo inaugurou-se um grupo composto de rapazes conhecidos no meio bohemio e que se destina á realisação d'um banquete mensal e a fins de beneficencia.

A festa da inauguração, que se effectuou no «restaurant» «João das Velhas», que para esse fim foi vistosamente engalanado e illuminado, decorreu no meio da mais esfusiante alegria, tendo sido, ao «toast», pronunciados varios discursos, nos quaes tomou parte um representante do grupo dos «25 Centavos».

Camara de Commerci Espanõla em Lisboa

A pedido da Camara de Commercio de Sevilha, annuncia-se para conhecimento das pessoas a quem possa interessar, que a Semana Santa e Feira se realisará com o brilhantismo dos annos anteriores, sendo as touradas nos dias 20, 21 e 27 a 30 e a Feira nos dias 27, 28, 29 30, além de concertos musicaes pela Orchestra Symphonica de Madrid e opera italiana, assim como tambem carreiras de cavallos, tiro aos pombos, concurso automobilista, etc., etc.

Dr. Adriano Augusto de Pina Vidal

Tendo fallecido o sr. dr. Adriano Augusto de Pina Vidal, professor da Faculdade de Sciencias de Lisboa, o Conselho d'esta Faculdade convida todos os professores, alumnos e funccionarios a acompanharem á sua ultima morada o illustre extincto, cujo funeral se realisa ámanhã, 25, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da Avenida 5 de Outubro N.º 19, para o cemiterio Occidental. O Conselho muito agradece desde já a comparencia.

Dr. Magalhães Lima

Uma commissão de republicanos e livres-pensadores, constituida pelos srs. José Pinheiro de Mello, Lino da Silva, Tavares de Carvalho, Nobrega Quintal, Celestino de Vasconcellos, João Machado Toledo, Verdu Martins, Julio Gonzaga dos Anjos, Antonio Ferreira Chaves e outros dedicados republicanos, promove no dia 3 de maio, uma manifestação liberal, ao venerando Grão-Mestre da Maçonaria Portugueza, convidando a comparecer, para esse effeito, um representante, por cada uma, de todas as collectividades republicanas, centros socialistas, lojas maçonicas, etc., no largo do Intendente, 45, 1.º, no sabbado, pelas 21 horas, a fim de se accordar na forma pratica da organisação da manifestação e na mensagem que n'essa occasião será entregue pela commissão.

Tentando matar um policia

José Leopoldo Guimarães, morador na rua Castello Branco Saraiva, J. G. N., foi preso por disparar um tiro de pistola contra o guarda civico n.º 1354, não o attingindo.

Roubo de 600 escudos

O agente Duarte d'Oliveira prendeu Manuel da Fonseca Barbosa, morador na rua Leão d'Oliveira, 39, 5.º, e João Pereira Guerra, na rua das Trinas, 127, 4.º, o primeiro porque sendo empregado na casa de penhores de Francisco Ribeiro d'Oliveira Freire, na rua da Lapa, 114, d'ali desviou dinheiro e objectos no valor de 600 escudos, e o segundo por ser o seu instigador.

O Barbosa vae ser enviado para a Tutoria da Infancia, por ter apenas 15 annos, e o Guerra para o tribunal.

O POVO

Uma ligeira rectificação á chronica do sr. dr. Julio Dantas

Sr. redactor.—«A Capital» de 22 de abril transcreve d'um jornal brazileiro uma chronica do sr. dr. Julio Dantas sobre o assalto a Monsanto, classificando-a como «joia litteraria e, mais do que isso, um documento para a historia».

Como joia litteraria, devo confessar que ella é digna do brilhante estylista e insigne burilador da palavra que é o seu auctor. Como documento historico é que se me afigura de justiça dever rectifical-o, pelo menos em um pormenor. Assim, n'essa chronica se lê que ás 8 horas da noite de 23 de janeiro a marinha—«a heroica marinha das revoluções»—aguardava tranquillamente as forças do exercito para a estas se juntar, idea que mais adeante se confirma; quando, sentindo no Rocio um rufar de tambores em direcção a Monsanto, o illustre chronista conjectura:—é «talvez o batalhão de marinha».

Ora na noite de 23 de janeiro a marinha não podia aguardar forças do exercito, nem tão pouco passar no Rocio—porque desde a madrugada se encontrava em Monsanto combatendo os revoltosos. A angustia que o chronista da folha carioca observou «a fuzilar no olhar de velhos republicanos» provinha apenas da ignorancia em que alguns estavam da marcha dos acontecimentos. Porque ás 8 horas da noite, quando o brilhante escriptor «viveu» a sua chronica, os monarchicos, batidos por todos os lados, já não podiam... «com um felino pelos assentos», como conspicuamente diria Accacio.

Estes pormenores em nada desvalorisam, nem a heroica acção popular, nem tão pouco a prosa scintillante do sr. Julio Dantas, tão justa no seu commentario á politica d'esse periodo historico.

Pela publicação d'estas linhas muito captivará v., quem é etc.—Julio Gonçalves, official medico da armada.

Dr. Raul de Magalhães

O sr. dr. Raul Filippe de Magalhães, ex-adjunto do director da policia de investigação, esteve hoje no governo civil fazendo as suas despedidas a todos os chefes e pessoal da investigação, estando tambem no gabinete dos Reporters apresentando os seus cumprimentos aos representantes da imprensa.

ULTIMAS NOTICIAS

O aviador Vedrines

Pormenores sobre o desastre de que foi victima

A sua gloriosa carreira

Os jornaes da manhã noticiam as mortes do celebre aviador Vedrines e o mechanico Guillain, que o acompanhava, que se deram em consequencia d'uma tragica queda do avião em que se dirigiam a Roma.

Vamos completar a triste nova.

Vedrines e Guillain sahiram na segunda-feira ás 6,30 de Villa Conblay. Devia voar sobre o Monte Branco, a bordo do seu avião, que pesava cinco mil kilos.

Viu-se passar o apparelho em direcção de Laroche a grandissima velocidade. A's 10,30 cahiu em territorio da communa de Saint Lambert, morrendo os dois aviadores immediatamente.

Julga-se que o avião se rompeu no espaço. Entre os destroços encontrou-se o correio de Roma.

Pode calcular-se a impressão que a noticia causou em Paris. Vedrines contava realisar a viagem em 12 horas.

O grande aviador que acaba de morrer pertencia áquella serie de pilotos da ante-guerra, que deram enorme impulso á navegação aerea. Elle, com Garros, Gilbert e Brudejosic des Moulinais constituiram o quarteto de «azes» da epoca da paz. Os outros tres, depois de multiplas peripecias e evasões acharam gloriosa morte nos campos de batalha. Só voltou da guerra com vida Vedrines, que logrará sempre vencer em todas as circumstancias.

Sobreviveu em uma lucta na qual tantos pereceram, e quando o seu nome começava a figurar á testa das grandes emprezas aereas, vem surprehender-nos a noticia da sua morte.

A sua historia até 1914 é bem conhecida e o seu contracto para o «raid» Paris-Madrid fez d'elle um heroe popular madrileño.

No periodo de lucta a censura militar rigorosa não permittiu que fossem conhecidas as façanhas de Vedrines. Uma vez terminadas as hostilidades o seu nome ouviu-se de novo e as grandes marcas de naves do ar disputavam-no em uma lucta monetaria de que se sahiu excellentemente.

Caracter meridional e amante da gloria e dos applausos, comprehendeu que para que a popularidade do seu nome se elevasse acima do ambiente de dôr que reinava na França, devia fazer alguma coisa sem mira em interesses pecuniarios.

Com este objectivo annunciou que faria um vôo sobre Paris e depois, pousaria sobre a reduzida «terrasse» das Galerias Lafayette, situada no coração da cidade.

O nevoeiro impediu-o de effectuar essa proeza no dia marcado, e assim decorreram varios dias ainda, até que, já impaciente, resolveu realisal-o, apesar do mau tempo. E com um nevoeiro que mal permittia distinguir os objectos, os moradores das casas proximas ouviram durante um bom pedaço o zumbido de um motor e pouco depois uma massa que, com precisão mathematica, descançava sobre a «terrasse».

Com este acto de audacia, sangue frio e sciencia do que fazia voltou a alcançar a anciada popularidade, sendo alvo de festejos e distincções sem conta.

A partir d'este momento começou a projectar uma serie de viagens, a primeira das quaes havia de começar em Paris, Villa Conblay, e terminar em Roma, atravessando os Alpes d'um só vôo.

Puzera na preparação d'esta viagem todos os seus enthusiasmos e tinha uma confiança cega nos seus resultados.

Tinha uma personalidade definida. Era o prototypo do aviador. De uma vontade de ferro, era curioso ouvil-o contar a serie de exercicios e gestos que se impunha, quando o calor excessivo ou o frio exaggerado das grandes alturas o atormentavam durante os seus vôos.

Quando foi a Madrid na famosa carreira logrou chegar a Getaffe com vantagem sobre Gilbert e Garros. Só mercê dos seus grandes recursos conseguiu o triumpho. Em paiz desconhecido, tão montanhoso e com um regimen de ventos variadissimos como o de Hespanha, cada kilometro era uma lucta titanica.

Quando já julgava terminada a viagem esperava-o ainda o golpe final. Ao atravessar Somosierra uma aguia começou a dar voltas em torno do apparelho, o que não o impediu de triumphar d'este novo obstaculo até então para elle desconhecido.

No «Circuito Europeu», a que acudiram os melhores aviadores, sustentou uma lucta heroica com os principaes, e só perdeu o primeiro posto por avaria e nos ultimos momentos. Beaumont foi o seu maior competidor.

RECLAMAÇÕES OPERARIAS

A gréve do União Fabril — Pessoal dos electricos

O sr. ministro do trabalho foi esta tarde ao Barreiro a fim de procurar solucionar as reclamações do pessoal da União Fabril.

A' hora de fecharmos o nosso noticiario, o sr. Augusto Dias da Silva não tinha ainda voltado de aquella localidade.

O pessoal dos electricos mantem-se na attitude mais ordeira, não tendo havido ainda resposta ás suas reclamações, hontem entregues á direcção da Companhia.

Ao que nos consta, alguns passos foram já dados para se chegar a uma solução, tendo o sr. Alfredo da Silva estado esta tarde em alguns ministerios, a tratar do caso.

Mutilados da guerra

A subscripção da colonia galaica

Continua a commissão que tomou a seu cargo a angariação de donativos para os mutilados da guerra no seu louvavel trabalho, dando-nos hoje a seguinte lista:

Transporte	935$60
Lista n.º 31 (Restaurant Geraldes)	
José Alvarez Gonzalez	25$00
Manuel Henriques	2$50
Evaristo Couto	2$50
Manuel A. Pino	2$00
Luciano Toucedo	1$50
Vitor Oñon	1$00
Tomás Cendón	1$00
Lista n.º 43 (Restaurant Vilas)	
José Vilas	5$00
Isolino Gomez	1$50
José Parada	$50
Zeferino Carvalho	$50
Laureano Lago	2$50
Constantino Amorim	1$00
Lista n.º 26 (Restaurant Fortes)	
José Fernandes Trancoso	5$00
Rogerio Fernandes Fortes	1$50
Antonio Fernandes Fortes	$60
Joaquim Eiró Solla	1$00
Lista n.º 48 (Casa Alfaya & C.ª)	
Juan Cendón Montes	1$00
Francisco Bouza y Bouza	1$00
Francisco Vello Bouza	$50
Francisco Lopes Fernandes	$50
Manuel Gil Castro	$50
Jesus Costal Cendón	$50
Lista n.º 2 (Restaurant Marinho)	
Gerente da casa	5$00
Severo Gonzalez	$50
Lisardo Fernandes	$50
Manuel Dominguez Duráu	$50
Pedro Berquó	1$00
Quatro anonymos	5$00
Lista n.º 39 (Restaurant Pessoa)	
Severo Castor Lago	5$00
Manuel Rodriguez	1$50
Manuel Fernandez	1$50
Jacinto Pires	1$50
Benito Sobral	1$00
José Martinez	1$00
Manuel Rodriguez	1$00
Baptista Trigo	1$00
Albino Espinheira	1$00
Fernando Couto	$50
Delmiro Pedreira	$50
	1.021$60

NOTA—A lista n.º 3 que pertencia ao Restaurant Mealhada, onde os donos da casa e os empregados são gallegos, foi retirada em branco, por se terem recusado a contribuir.—A commissão.

Em plena Calabria

Josepha d'Oliveira Pereira, com taberna na rua de S. Pedro, 40, queixou-se de que dois individuos desconhecidos assaltaram o seu estabelecimento, ameaçando-a de morte e furtando-lhe a quantia de 25 escudos.

De um argueiro...

O caso do Club Montanha resume-se ao gesto de um sonhador

Alguns jornaes da manhã de hoje referem-se a uma busca que foi dada no Club Montanha, á rua da Gloria, e á prisão anteriormente feita de um individuo que disse professar as idéas bolchevistas.

Afinal o caso, que não tem importancia de maior, resume-se ao seguinte. Pela 1 hora da madrugada, quando se estava realisando no referido club um baile, deu entrada na sala o estudante Antonio Fernandes, rapaz ainda imberbe, que sentando-se a um canto, entrou a conversar com outros, entabolando depois animada palestra com dois marinheiros que mais tarde appareceram.

O rapaz, que parece ser um desequilibrado, manifestou-se a favor dos seus camaradas russos, defendendo as ideias bolchevistas e affirmando, por ultimo fazer parte de um «comité». Os marujos, sahiram a chamar dois policias aos quaes pediram a captura do estudante, o qual foi conduzido para a esquadra da praça da Alegria e d'ali removido incommunicavel para uma esquadra.

Como, quem conta um conto, augmenta um ponto, o occorrido foi com negras côres descripto para o governo civil, de que resultou ser o club cercado pela policia. O agente Custodio das Dôres, que com varios guardas esteve procedendo a averiguações apurou a verdade dos factos, terminando depois todas as medidas de segurança que haviam sido adoptadas na rua da Gloria, motivadas pelos exaggerados boatos que correram.

A direcção do club para evitar novas semsaborias, mandou afixar hoje nas suas salas grandes placards com os seguintes dizeres:

—E' expressamente prohibido discutir politica.

POLITICA

Os ministros unionistas sahem?

A attitude do seu partido — Os trabalhos eleitoraes de evolucionistas e centristas

Passados dias da constituição do gabinete Domingos Pereira, correram na Arcada boatos de crise ministerial, chegando essa noticia a ser transmittida para os jornaes do Porto, tendo tambem «A Capital» feito referencia ao caso, dando no seu numero de 8 do corrente, como provavel para breves dias a sahida dos dois ministros unionistas.

Pois, hoje, de novo voltou a correr com certa insistencia que os srs. ministros da agricultura e abastecimentos abandonariam as suas pastas por não concordarem—ao que se diz—com a orientação ultimamente seguida pelo governo. Affirmava-se mais que os dois representantes dos unionistas abandonariam o poder antes das eleições, para as quaes teem trabalhado completamente sós, sem accordos com os restantes partidos da Republica.

Mais nos consta que ha elementos, o menor numero, no partido unionista que teem defendido nas suas reuniões o principio de que o melhor caminho a seguir é a abstenção ao proximo acto eleitoral, porquanto se julgam magoados com o afastamento de alguns funccionarios seus amigos, que não são monarchicos nem desaffectos ao regimen.

A resolução da abstenção ás urnas não está ainda, porém, definitivamente resolvida, continuando os unionistas nos seus trabalhos. Não estão ainda distribuidas todas as candidaturas, tendo sido escolhidos para a lista por Lisboa os antigos deputados srs. Barros Queiroz, Innocencio Camacho, José Barbosa e general Roçadas. O sr. dr. Jacintho Nunes será apresentado, como senador, por Lisboa e o sr. dr. Brito Camacho, como deputado, por Aljustrel.

A commissão eleitoral dos evolucionistas reuniu hoje, pelas 17 horas, no centro da rua da Trindade, sob a presidencia do sr. dr. Antonio José d'Almeida, assistindo os srs. Feio Terenas, dr. Fernandes Costa, Constancio de Oliveira, dr. Mesquita de Carvalho e dr. Celestino d'Almeida. A' hora a que o nosso jornal vae para a machina continua a reunião, cujo fim é proseguir no estudo dos trabalhos eleitoraes. Na lista de deputados por Lisboa figuram os srs. drs. Antonio José d'Almeida e Mesquita de Carvalho.

Os centristas, de novo hoje de tarde reunidos, sob a presidencia do sr. dr. Egas Moniz, resolveram apresentar ámanhã para approvação na sessão magna do partido, depois da eleição do novo directorio e commissões politicas, as candidaturas de todos os seus deputados e senadores.

Depois de ámanhã, realisam os centristas, pelas 21 horas, na séde do centro da rua de Belver, a primeira conferencia de propaganda eleitoral, a que presidirá o sr. dr. Egas Moniz.

Durante o armisticio

Na Russia

A evacuação de Riga seria procedida d'um massacre

LONDRES, 22.—O «War Office» tornou publico o seguinte communicado: Um ataque foi dado, no dia 17, pelos russos na extremidade sueste do lago Vigozero. Foi coroado de exito e a occupação d'esse ponto permitte ás tropas alliadas que dominem por completo esse lago e o caminho para o mar Branco por Vojmosalmi.

Continuando nos seus successos, os nossos repelliram os bolchevicks para a estrada de Povyanetz e chegaram a uma povoação a doze milhas ao sul de Vojmosalmi, depois de lhes haverem infligido grandes perdas.

Em Riga, a situação é grave. Os bolchevistas preparam-se para evacuar a cidade. Antes de a abandonarem, prepararam um massacre de 60.000 habitantes, homens, mulheres e creanças. Além d'isso, apoderaram-se de todos os generos que havia na cidade, sendo elevado o numero de civis que luctam com a fome. Se não forem prestados soccorros immediatos, é para receiar que a fome despovoe Riga.

Na Ukrania, muitas unidades do exercito dos soviets amotinaram-se e o estado de desordem é completo.

Na frente siberiana, a tomada de Menzelinsk foi um grande acontecimento, não só sob o ponto de vista estrategico, mas sob o do effeito moral que vae produzir nas populações visinhas.—(Correspondente).

Uma representação

dos nossos armadores de pesca ao sr. ministro da marinha

Estiveram hoje no ministerio da marinha os representantes das principaes armações de pesca do Algarve, reclamando providencias contra a invasão da zona piscatoria por galeões tripulados por hespanhoes. E' uma velha questão que já por vezes aqui tem sido tratada. O sr. ministro da marinha devia dedicar-lhe toda a attenção, acabando por pôr em pratica os meios necessarios para a soluccionar radicalmente.

Festival de cegos

No theatro S. Luiz

O sr. Branco Rodrigues, fundador do Instituto dos Cegos do Estoril, foi hontem recebido em audiencia particular, no Palacio Nacional de Belem, pelo sr. Presidente da Republica, a quem convidou para assistir ao Festival dos Cegos, que se realisa depois d'ámanhã, no theatro de São Luiz.

Além da Lucinda do Carmo e Luiz Pinto, do theatro Nacional, que, como já dissémos, vão desempenhar em hespanhol o dialogo de Campoamor «Si supiera escribir», abrilhantam graciosamente a recita a notavel concertista mademoiselle Cecilia Borba, que tocará um solo de harpa, o violinista Flaviano Rodrigues e os amadores Carmo Dias e Abel Negrão, que executarão um duo de viola e harpa.

O 1.º de maio em França

A Confederação Geral do Trabalho resolveu, conforme os ultimos informes dos jornaes parisienses, que a festa do trabalho fosse commemorada este anno com modestia. Não haverá cortejos, nem reuniões ao ar livre, nem manifestações nas ruas ou praças. Os operarios reunir-se-hão em recintos fechados e lá celebrarão a data, agora mais esperançosa que nunca.

Cremos que em todos os paizes alliados se está procedendo semelhantemente.

POEIRA DA ARCADA

O convento do Sardão

Foram auctorisadas obras de reparação urgentes para adaptação a prisões de officiaes e praças do ex-convento do Sardão, proximo do Porto.

Melhoria de situação

Consta que o sr. ministro das finanças está nas disposições de melhorar a situação de todo o pessoal do seu ministerio, não trazendo esta melhoria qualquer encargo para o Estado.

Presidente do ministerio

Continuam accentuando-se as melhoras do sr. dr. Domingos Pereira, presidente do ministerio. Ao que nos consta, o sr. dr. Domingos Pereira reassumirá as suas funcções na proxima segunda-feira.

Capitão Cunha Leal

Perante o sr. ministro das finanças, tomou hoje posse do logar de director geral da estatistica o capitão sr. Cunha Leal. O acto foi muito concorrido.

Auditor administrativo de Bragança

O sr. dr. Arnaldo Antonio Bartholo, delegado do procurador da Republica no Cartaxo, vae exercer interinamente as funcções de auditor administrativo de Bragança.

A provincia n'A CAPITAL

COVILHÃ, 21.—Somos informados de que o director dos correios e telegraphos d'este districto, tendo vindo a esta cidade para inspeccionar a antiga casa dos Marques, na praça 5 de Outubro, onde se projecta installar os correios e telegraphos, rejeitara a alludida casa por, no seu dizer, não ter a cubagem sufficiente para a installação do correio e residencia do chefe do mesmo. Será, de facto, assim, ou andará politica no caso?

—Está a concurso a escola masculina da freguezia d'Unhaes da Serra, d'este concelho. Dizem-nos que será collocado n'esta escola um filho natural d'aquella localidade, o actual professor na villa de Belmonte sr. Albano Henriques Barreto.

—Regressaram de Lisboa os srs. dr. José Nepomuceno Fernandes Braz e João Alves da Silva, respectivamente presidente e vice-presidente da commissão municipal administrativa d'este concelho.

—A'cerca da syndicancia a que procedeu em Coimbra o juiz sr. dr. Adolpho Coutinho, muito conhecido n'esta cidade, onde conta amigos desde a sua estada aqui como delegado, com referencia aos presos por delictos sociaes, algumas reclamações d'aqui foram enviadas para aquella cidade relativas aos individuos que sem processo formado foram deportados para a Africa.

—Foi collocada em Ninho d'Açôr, concelho de Castello Branco, a antiga professora official de Tortozendo, d'este concelho, sr.ª D. Elisa Carvalho, natural de Tinalhas, d'aquelle concelho.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 24 de abril de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	82 3/4	82 5/8
90 div.	83 9/16	
Cheque sobre Paris	260	268
» Madrid	817	820
» Milão	212	215
» Amsterdam	685	693
» New York	1565	1575
New York, notas	1520	1550
New York (ouro)	1750	1800
Libra ouro	8$800	9$100
Agio ouro	50 00	100 00
Rio sobre Londres	13 11/16	

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3101 — 9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 25 de Abril de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A SITUAÇÃO

A' noticia da attitude da Italia que se desligou da Conferencia da Paz representa um acontecimento cuja significação e gravidade inutil seria pretender occultar. E' o primeiro golpe que soffre a alliança dos povos que se uniram para dar batalha aos imperios centraes. E se accrescentarmos a isto as difficuldades que parecem existir para a constituição da Sociedade das Nações, tal como o presidente Wilson a estatuiu, nas suas conhecidas bases, e os embaraços resultantes da doutrina de Monroe, o que tudo tem chegado a fazer recear que os Estados Unidos adoptem um procedimento egual ao da Italia, levemos concordar que a situação internacional se tem ultimamente complicado. Já se diz que a Allemanha recusará submetter-se ás exigencias dos alliados. Essa relutancia só pode estribar-se nas circumstancias que apontamos, e em outras tambem de patente gravidade, que realmente enfraquecem hoje a acção dos vencedores.

E', pois, bastante séria a situação, se a considerarmos no ponto de vista internacional, porque novamente se desenham, no horisonte politico, pontos de interrogação que julgavamos já n'elle não devermos divisar durante muito tempo. E se essa situação é séria, a situação interna não o é menos, porque os problemas sociaes e economicos se levantam deante de nós exigindo soluções rapidas e efficazes.

N'este ponto, presumimos que todos estamos de accordo. Resta que esse accordo se estabeleça tambem quanto á ponderação e á serenidade com que esses problemas devem ser encarados, para que tenham effectivamente uma resolução que satisfaça os legitimos interesses das classes, sem prejudicar nem a noção da justiça nem os superiores interesses do paiz.

Entre nós, assiste-se a um movimento que vae conglobando todas as classes, no sentido de se obter uma melhoria da existencia pelo augmento dos salarios. Não ha duvida que a existencia está difficil, e que não são apenas as chamadas classes proletarias que experimentam essa difficuldade de viver. Sente-a o funccionalismo; sentem aquelles mesmo que antes da guerra se consideravam remediados. A' primeira vista afigura-se que o remedio consistirá no augmento dos salarios. Mas o operariado decerto já terá verificado que, depois de ter obtido um augmento d'esse genero, a breve trecho observou que a carestia da vida desproporcionadamente augmentava tambem. Agora, se novos augmentos de salarios se estabelecerem, quem poderá assegurar que essa carestia não augmente ainda, tornando inutil o esforço realisado e os sacrificios do patronato para os conceder?

A chave do problema é outra, e a União Operaria Nacional já em tempo iniciou uma campanha, revelando-a. O que é preciso não é augmentar os salarios, o que não dará outro resultado que não seja o de fazer estiolar muitas iniciativas, e até paralysar certas industrias, aggravando-se ainda o custo da vida. O que é preciso é fazer diminuir esse custo da vida. Só assim sahiremos d'um circulo vicioso, em que as melhores orientações desvairam e os melhores esforços se esterilisam.

Para encarar estes problemas requer-se, repetimos, uma grande serenidade, uma grande ponderação. A crise que se atravessa não é só nossa; em quasi todo o mundo ella se observa. E' ainda uma consequencia da guerra, um resultado do execravel crime da Allemanha. Não attribuamos pois exclusivamente as difficuldades que n'este genero experimentamos ás condições da nossa politica, ás deficiencias da nossa administração. Nós sentimos a repercussão da grande crise mundial. Não quer isto dizer que não procuremos resolver os nossos casos. Mas não é deslocada a observação de que é preciso vêr a questão de alto e procurar resolvel-a com serenidade e firmeza.

Vasconcellos Dias

Deu-nos hontem o prazer da sua visita o sr. coronel Vasconcellos Dias, que ha pouco foi reintegrado no logar de director da Manutenção Militar.

Ao distincto official os nossos agradecimentos pela sua gentileza.

ENSINO PROFISSIONAL

Vão falar os que em Portugal se teem ocupado d'este magno problema

Terceira entrevista

Seguidamente á declaração de guerra; depois d'uma accidentada viagem, sahimos de Amsterdam, amontoados numa infima terceira classe do paquete hollandez «Frisia», um punhado de portuguezes. Vindo cada um de trabalhar em seu canto; poucos eramos conhecidos.

Tive como companheiro de meza um engenheiro portuguez, que pela maneira, muito sua e muito especial de vêr as coisas, se me revelou um espirito novo e moderno.

Fiquei-o conhecendo, era o sr. Felix Ribeiro, o meu entrevistado de hoje.

Sendo actualmente, o director dos trabalhos officinaes do I. S. T., e gerente d'uma das principaes garages de Lisboa, e tendo sido alumno d'uma escola industrial portugueza, a E. I. M. P., bem como da escola de engenheiros de Zwickau i/s, onde fez o seu curso technico, era natural que o procurassemos, por ser decerto muito valiosa e auctorisada a sua opinião.

Damos-lhe a palavra:

Fala o engenheiro director dos trabalhos officinaes do Instituto Superior Technico, sr. Felix Ribeiro

A questão delicadissima do ensino operario é a questão do dia, de todas a mais importante, por mais que tateêmos em busca de outras de importancia.

Quando se vive n'um paiz como o nosso — rico entre os ricos — e em que as suas riquezas se não acham em completo abandono, são valorisadas d'um modo que roça muito pelo primitivo, é sempre com certo alvoroço intimo, que se recebe a nova da preparação para melhores dias.

Isso foi o que se passou comnosco quando nos referiram, que ia ser reformado o ensino profissional entre nós.

Sendo nós alheios por completo ao systema nosso de selecção, para realisação de trabalhos novos, aguardamos a publicação da nova reforma, para assim vermos até que ponto se justificaria uma favoravel espectativa, ou quanto desapontamento provocaria em nós e se trabalho.

Confessamos que lendo o relatorio que o precede, mais e mais nos julgamos lançados no verdadeiro caminho da vida moderna, tal o enthusiasmo e superior criterio n'elle exteriorisados.

Porém, entrando no que propriamente constitue a reforma, confessamos a nossa magua, pois julgamos que esta parte fosse uma verdadeira continuação da primeira, e portanto, digna d'ella, de nós todos, e d'um paiz que bem merece de melhores dias, de gente capaz de arcar com as responsabilidades tremendas de ámanhã. Tal não succede, tão accentuada é a differença entre o grande significado d'uma parte, e a ausencia absoluta de conhecimentos proprios na outra.

Que mal havia a remediar, para que fossemos obrigados a uma remodelação do existente, em materia de ensino profissional?

Dil-o essa parte soberba do relatorio, acompanhada como está, das principaes modificações soffridas por esse ensino, desde que entre nós foi creado.

—Umas vezes a falta de frequencia nas escolas creadas, outras quasi sempre, insufficiencia de verbas para o custeamento dos elevados encargos por ellas originados, e por ultimo, uma desconnexão completa no todo.

Em presença de semelhantes males, — males que infelizmente foram sempre o resultado positivo ou real das mais elevadas iniciativas — impunha-se o dever de estudar a maneira pratica de vencer esses obstaculos.

Enveredou-se por esse caminho?

Vejamos o ensino technico elementar:

Quando dizemos que o operario segundo a designação generica é todo o individuo a quem não foi possivel conseguir na vida uma categoria superior, ou que na escala das categorias sociaes occupa o primeiro degrau, e só porque não pode occupar o immediatamente superior, ou outro, julgamos dizer uma banalidade que todos conhecem!

Quando dizemos que qualquer Estado, só dispõe d'um corpo de operarios completo quando em todos os recantos d'esse Estado, encontramos individuos das mais variadas profissões, com um grau de preparação regular, e que satisfaça ás exigencias da vida moderna, julgamos tambem não dizer qualquer coisa nova.

Por ultimo, dizendo que qualquer Estado, só com um maximo de economia e recursos, poderá custear uma pequena serie das infinitas despezas originadas pelas necessidades constantes e crescentes d'um ensino racional, dizemos o que todos sabem; estamos certos d'isso.

Entra um rapaz, filho d'um pobre e honesto trabalhador, para uma officina, e percebe por dia, trez, quatro e raras vezes seis vintens — quasi o sufficiente ba a a merenda de pão e carapaus, e, outras vezes, de pão... e pão.

O rapaz, sendo diligente, ao cabo de uns dois ou tres annos consegue um salario que representa um grande e indispensavel auxilio é economia da casa, e pensa no dia em que será um operario e ganhará como tal.

Os paes d'um outro em condições de recurso identicas, levam o seu filho para a escola profissional, onde não faz de moço de recados do mestre ou dos operarios, e onde até parece um «estudante».

Trabalhando na officina da escola, umas poucas horas diarias, e com umas duas a tres aulas, em cujos intervallos se diverte com os demais rapazes, agrada-lhe o «ambiente», que não é o da casa pobre, fazendo já exigencias que os paes reprehendem, pois difficilmente custeiam a sua alimentação e vestuario.

Ahi pelo começo do terceiro anno, já o rapaz vae nos seus 16 annos, meio homem, a vida torna-se critica em casa, pois os recursos faltam e não é possivel que o rapaz vá com o fato velho e remendado, os sapatos rotos, para uma escola onde os professores nunca entraram n'uma officina, e não estão dispostos ao cheiro aspero do rude trabalhador.

Resolvem procurar-lhe collocação em qualquer officina particular onde raras vezes pode conseguir dois tostões.

Sente-se deslocado, os operarios riem-se d'elle, não está «calhado» com os trabalhos, pois na officina da escola fazia outras coisas.

O mestre e o decurião pouco tempo tinham tido para explicações, o primeiro, quasi empregado exclusivamente em manter a ordem, e o outro, alumno como elle, sabia ensinar tanto como os que precisavam de ser ensinados.

Este rapaz insistia com os paes para que lhe arranjassem outra officina, pois nem sequer estava habituado a pedir trabalho, ou então, preferia um escriptorio onde trataria com outra gente.

No primeiro caso é vulgar encontrar estes rapazes nos cursos de aperfeiçoamento das escolas industriaes, estes que vivem a vida no meio proprio, concentrando n'elle grande parte do seu pensamento, tendo quasi por unica aspiração futura, preparar-se para conseguir um salario maximo.

No segundo caso é rarissimo encontrar como operario, o que tenha começado a sua vida na officina da escola.

Para o sociologo ou economista, bem como para todo o individuo que se preoccupa com questões de interesse geral, seria de grande utilidade observar uma estatistica dos individuos trabalhados pelo systema de escolas com officinas, e vêr assim quantos encontra como operarios.

E' a profissão do operario de todas a mais baixa e n'ella só fica quem não pode subir mais um degrau (lei natural). Roubar ao futuro operario o ambiente que ha de ser o da sua vida futura, é roubar á industria futuros bons operarios, é roubar ao paiz futuros bons cidadãos. Uma vez na escola, tal o confirma a reforma (visto que nada reforma) em pequenas modalidades do existente, o individuo jámais se adaptará á vida da officina.

E' um estudante, será tudo; mas difficilmente um operario.

O ensino geral elementar é tão necessario ao serralheiro, carpinteiro ou tecelão, etc., como ao sapateiro, funileiro, hortelão, alfaiate, etc., profissões que encontramos onde se encontra gente, em todas as terras do paiz.

Julgamos ser tempo de considerar nos homens que constituem a grande massa d'um povo, qualquer coisa que os habilite a ser um valor social, e esses individuos, não podem sel-o se a par da sua especialidade de obreiros, lhes não facultarmos conhecimentos geraes, que os distingam do analphabeto, do homem que nenhuma noção tem do que seja familia, a sua terra mãe, e uma infinidade de coisas, que em certos casos são mesmo surprezas para muitos de graus de cultura differentes.

Nós não queremos uma escola, n'esta ou n'aquella localidade, em que a influencia de occasião de qualquer politico, se tenha accentuado. Nós queremos o ensino geral, em todos os cantos de Portugal, com menos pompa nos nomes, mas queremos que exista de facto o ensino industrial elementar, e não acreditamos que elle exista emquanto as reformas voarem tão alto.

Acaso se pensou quando da confecção da nova reforma quanto seria necessario em dinheiro, para realisar a obra incompleta que ella é?

Estamos absolutamente convencidos de que não. Encarar a coisa ideal, por um lado, sem considerar a sua realisação pratica, sem confrontal-a com todos os valores em jogo, só póde ser feito por quem legisle em Portugal sobre ensino profissional, e não tenha trabalhado n'uma fabrica ou officina, ou com ellas esteja sufficientemente relacionado.

Crear uma escola industrial, e dotal-a de officina, é commetter um erro monstro, ou dar um passo gigantesco no caminho do futuro.

Commette-se um erro monstro, porque não é com um bom mestre de officinas, que podem ensinar-se vinte, trinta ou quarenta rapazes. Um terço de aprendizes, para um certo numero de operarios, já não é pouco.

Commette-se um erro monstro, porque embora admittindo um mestre de capacidade sobrenatural em qualquer officina, não acreditamos um Estado sufficientemente forte, que possa custear todas as despezas de machinismos, material, etc., que são o encargo enorme que acarreta qualquer ensino racional, e, todos os que sabem que são officinas, sabem que os aprendizes, só tarde é que podem fazer alguma coisa aproveitavel.

Pratica-se ao contrario, um passo gigantesco, no caminho do futuro, desde que o pedagogo tenha conseguido o ensino official, como se realisa o ensino na classe (sciencias, linguas, etc.). Se assim é, e se tal se tem conseguido, teremos entre nós, gente digna do respeito universal.

A. Sanches de Castro

(Croquis do auctor)

Mutilados da guerra

A subscripção da colonia galaica

Transporte	1.021$60
Juan Veloso Feijó	50$00
João Bento Vicente & C.ª	10$00
Manuel Cal, do Porto	10$00
Lista n.º 24 (Restaurant José & Cadete)	
José & Cadete	10$00
Alfredo Gonzalez Lafuente	1$00
Vicente Castro Perez	1$00
Faustino Duran Araujo	$50
Chefe da cosinha	1$00
Ajudante	$50
Lista n.º 23 (Restaurant Oriental)	
Manuel Pino Fernandez	5$00
Camilo Miguez Amil	2$50
Antonio Andrés Suarez	2$50
Manuel Barros	2$50
Manuel Barral Alonso	1$00
Lista n.º 11 (Restaurant Lisboa)	
Martins & Irmão	5$00
Antonio Martins	1$00
Benito Rodriguez	1$00
Somma	1.126$10

NOTA — Recebemos do sr. Manuel Cal, do Porto, um cheque no valor de dez escudos, destinados á subscripção dos mutilados da guerra, que muito lho agradecemos. Oxalá todos aquelles que pertencendo á nossa colonia se encontram espalhados por todo o paiz, sigam o admiravel exemplo d'aquelle nosso compatriota.

A commissão.

OPERARIOS CORTICEIROS

Declaram-se em gréve geral

Os corticeiros de Almada, Seixal, Barreiro e outros pontos, depois de varias reuniões, em que foi devidamente analisada a sua situação economica, agravada de dia para dia pela carestia das subsistencias, resolveram pedir um augmento de 50 por cento sobre os seus salarios aos proprietarios das respectivas fabricas.

Como estes não accederam ás suas pretensões, declararam-se em gréve.

Pelos mesmos motivos os operarios corticeiros da antiga area da capital, após varias reuniões e conferencias, resolveram nomear commissões que fossem apresentar identicas reclamações das quaes hontem obtiveram como resposta que só lhes seriam concedidos 30 por cento de augmento.

Tendo-se reunido hontem á noite, a fim de apresentar á classe a resposta patronal, resolveu proclamar a gréve geral.

Esta manhã os corticeiros lisbonenses, que trabalham em cerca de vinte fabricas e são em numero approximado de 2.000, reuniram de novo e nomearam uma commissão, que vae apresentar a questão ao sr. ministro do trabalho e que é provavel se aviste ainda hoje com o sr. Dias da Silva.

Na reunião referida foi approvada uma moção para que os industriaes os indemnisem dos dias em que o trabalho estiver paralysado.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Consul Portuguez no Pará

RIO DE JANEIRO, 24. — Seguiu para a Europa a bordo do paquete da Mala Real Ingleza «Demerara», a fim de obedecer a uma chamada official do governo portuguez, o consul de Portugal no Pará, dr. Veiga Simões.

O embarque foi muito concorrido, tendo comparecido no caes a despedir-se do illustre funccionario e homem de letras muitas personalidades em evidencia no mundo diplomatico e da colonia portugueza.

A mentalidade allemã responsavel pela guerra

Richard Witting, procurando, na «Zukunft», as razões psychologicas e historicas da situação em que se encontra presentemente a Allemanha, escreve:

«A guerra não poderia nunca ter sido ganha, nem mesmo por Napoleão.

«Na hypothese mais favoravel, uma politica prudente teria quando muito conseguido uma partida empatada; mas nunca ninguem pensou em tal politica. Ao contrario os generaes e os almirantes puzeram-se á frente e o Reichstag seguiu-os como um caostinho. A intervenção d'America, que só uma leviandade levada ao cumulo podia provocar, accelerou a catastrophe; mas mesmo sem isso, o bloco levar-nos-hia ao exgotamento lento, mas mortal.

«Se o destino tivesse determinado que este povo tivesse um soberano calmo, chancelleres prudentes e avisados, teriam todos estes comprehendido que a epocha das conquistas militares acabou para sempre na Europa; ter-se-hiam esforçado por conduzir a Allemanha á sua verdadeira missão, que é a de formar a ligação entre o norte, o sul, o oriente e o occidente da Europa.

«Em vez d'isto, os allemães lançaram-se como garotos petulantes a tarefas impossiveis; uma vez em acção, lançaram mão de todas as suas forças até á violencia, pondo o Pelion sobre o Ossa para tornar impossivel qualquer solução sensata. Depois, como uma má acção acarreta outra, á violencia succedeu, em medida sempre crescente, a mentira até ao dia em que já não podia haver salvação.»

Cruzada das Mulheres Portuguezas

A Escola Profissional n.º 1 que a «Cruzada» creou e está funccionando no campo de Santa Clara, 87, ha anno e meio, com o mais carinhoso interesse pela educação das suas educandas, tem aberto o curso de commercio equiparado ao da Escola Commercial Ferreira Borges, onde as alumnas irão fazer o seu exame para obterem o diploma official. Para as aulas de rendas, modista e outras profissões acceitam-se alumnas que desde já queiram aproveitar este grande beneficio que a Cruzada entendeu dever dar á sociedade portugueza n'esta grande crise nacional.

As condições para admissão é ter a alumna mais de 10 annos e estar habilitada com o exame de primeiro grau. Para facilitar a sua benefica obra a direcção creou uma escola primaria annexa, frequentada pelas creanças analphabetas que mereçam pelas suas condições materiaes e moraes, ser admittidas na escola.

Todo o material escolar é fornecido gratuitamente pela Cruzada, assim como o material para as officinas onde as educandas aprendem a trabalhar praticamente, concertando e fazendo as suas proprias roupas.

E' digna de todo o interesse do publico esta iniciativa que para em tudo mostrar a intelligente orientação da sua direcção, creou tambem um fundo privativo para beneficio das alumnas que lhes faz lembrar todas as festas com delicados mimos, e este anno as levou a banhos a Algés, onde estiveram 20 dias.

Batalhão Academico

Realisa-se depois d'ámanhã, pelas 13 horas, no Colyseu dos Recreios, a sessão de homenagem ao Batalhão Academico, promovida pela sr.ª D. Maria Laura M. Sobral.

A' sessão assistirão o sr. presidente da Republica, membros do governo e de diversas collectividades, discursando alguns dos vultos mais eminentes dos partidos republicanos.

Noticias da politica e da administração publica

O que houve no Porto

Os jornaes da manhã deram noticia d'um desgraçado equivoco, que custou a vida ao sr. Militão Barbedo, dedicado republicano e cidadão dotado de grandes virtudes civicas.

A noticia dos jornaes da manhã fez suppôr que no Porto se tinham produzido outros acontecimentos, além dos noticiados. Não ha nada de menos verdadeiro.

Hoje, ás 14 horas, telephonou-se do ministerio do interior para o sr. governador civil do Porto e adquiriu-se a certeza de que, não só no Porto como em todo o norte, a tranquillidade é absoluta. Em resumo: a campanha é, apenas, de boatos. Boatos em Lisboa e no Porto. E mais nada.

A reforma dos serviços da fazenda publica

O sr. ministro das finanças empenha-se em concluir a reforma dos serviços de contribuições e impostos, com notavel melhoria para as condições economicas do funccionalismo e sem gravame para o thesouro publico. Hoje deve o sr. Ramada Curto conferenciar com dois directores geraes do seu ministerio — o da fazenda e o das contribuições e impostos — sendo natural que fique assente a ultima redacção do projecto de reforma, de sorte a poder ser presente no primeiro conselho de ministros.

Deve dizer-se que nenhum funccionalismo tem mais direito a uma melhoria de situação economica do que o pessoal dos impostos, porque foi elle o unico que não recebeu qualquer compensação á carestia da vida durante todo o periodo da guerra. Esta circumstancia não passou despercebida, como se vê, ao sr. ministro das finanças durante o pouco tempo que tem gerido a pasta.

Od nello

As testemunhas dos srs. Alexandre Braga e João de Deus Guimarães teem realisado successivas conferencias, sem que ainda fosse possivel assentar na solução da pendencia. Foram postas duas questões previas, que suscitaram discussão. E' possivel que ellas sejam resolvidas por arbitragem.

Se, por desgraça, vier a realisar-se o combate, a arma escolhida será a espada.

Eleições — Alguns dos novos deputados e senadores

O dia 11 vem proximo e resolvem-se, portanto, as ultimas duvidas ácerca das candidaturas a deputados e senadores. Hontem ficaram definitivamente assentes estas, que teem todas as probabilidades de triumpho, porque resultaram d'um accordo eleitoral:

Pelo circulo da Guarda, a lista dos candidatos a deputados é a seguinte: democraticos, dr. Vasco Borges, chefe do gabinete da presidencia do ministerio, e João Soares, ministro das colonias; evolucionista, antigo deputado Antonio Mantas; centrista, dr. Marcellino Pires, que foi «leader» da maioria na ultima legislatura.

Pelo mesmo districto propõem-se, como senadores, os democraticos srs. Pedro Botto Machado, antigo parlamentar e governador de S. Thomé, e Julio Ribeiro, director politico de «A Montanha», do Porto, e o centrista dr. Maldonado, antigo deputado. Como senador não se propõe nenhum evolucionista.

Pelo circulo de Gouveia, apresentam-se, para deputados, os democraticos dr. Orlando Marçal, illustre publicista, e pelo circulo de Arganil o dr. Antonio Pires, que é o actual governador civil da Guarda.

Visconde de Pedralva

Este illustre titular, que é tambem um dos homens mais em evidencia do partido democratico, foi ultimamente nomeado governador de Angola, o que fez suppôr que abandonaria immediatamente o logar, que exerce, de governador civil de Vizeu. Estamos informados que assim não é, porque o sr. visconde de Pedralva deseja presidir ás eleições do seu districto, correspondendo ao empenho manifestado pelo directorio do partido.

Conferencias politicas

O sr. dr. Antonio Granjo, ministro da justiça, foi hoje a casa do sr. Antonio José d'Almeida, realisando com elle uma prolongada conferencia. Em seguida partiu para o Estoril, afim de conversar com o sr. presidente do ministerio, que ali está convalescendo, no «chalet» do sr. Augusto José Vieira, antigo deputado.

Nos centros de palestra politica liga-va-se uma certa importancia a estas conferencias.

A commissão de reintegração de funccionarios publicos

Resolveu-se o pequeno attricto que forçara a commissão revisora das reclamações dos funccionarios publicos a pedir a exoneração. N'estas condições a commissão retoma ámanhã a sequencia dos seus trabalhos.

Correios e telegraphos

A commissão encarregada de apresentar as reclamações do pessoal dos serviços de correios e telegraphos, deve ser recebida ainda hoje pelo sr. ministro do commercio.

A vida na Hungria

O terror communista

Um dos muitos francezes fugidos da Hungria deu em Genebra ao correspondente de «Le Temps» as seguintes informações sobre a situação na Hungria:

—As medidas revolucionarias que se applicam em Budapest para tirar á burguezia os seus direitos e os seus bens são tão violentas que a população está aterrorisada e que os burguezes nada se atrevem a tentar para se defenderem dos manejos dos guardas vermelhos, entre os quaes ha a escoria da população e na maioria dos casos rapazes mui novos exaltados pelas theorias de Bela Kun. Este arranjou uma guarda de corpo, composta de rapazes com menos de 20 annos e cujo fanatismo é um perigo.

«Em Budapest, apenas se vê um remedio a tal situação: uma rapida intervenção das tropas da Entente. Só ellas podem com facilidade restabelecer a existencia normal.

«Nem todos os operarios, de resto são favoraveis ao novo regimen, mas deve dizer-se que as vantagens concedidas aos adherentes do movimento communista são tão grandes que a propaganda que se faz para os convencer é facil de que os convença. E' assim que os proletarios que não reconheceram a Republica dos conselhos não são tratados melhores que os burguezes, os quaes não possuem já nada, pois tudo foi nacionalisado.

«Os senhorios pagam aluguer, como os seus antigos inquilinos. Em compensação, cada familia recebe uma subvenção mensal do governo. O systema das senhas de trabalho e depois o das senhas de alimentação fez desapparecer os ultimos generos alimenticios. Os que podem comprar contrabando dão por elle preços inauditos. Carne, legumes não se encontram; a farinha vende-se a 20 corôas o kilo.

—Como são tratados os cidadãos dos paizes da Entente? Ainda ha francezes em Budapest?

—Tendo sido expulsos, muitos francezes dirigiram-se para Vienna. Ha ainda alguns que não desesperaram de ver ainda a Entente intervir e que não podem abandonar a Hungria, onde teem interesses creados. D'um modo geral, os cidadãos da Entente teem sido talvez menos maltratados que os burguezes hungaros. O governo de Bela Kun tomou muitas medidas destinadas a proteger os interesses d'esses cidadãos, em especial os dos francezes, mas os guardas vermelhos não lhes mostram sympathia alguma.

—Que pensa ácerca da situação geral em Budapest?

—Que não pode continuar o actual estado de coisas. A falta de segurança augmenta dia a dia. O licenceamento da policia regular vae com certeza provocar novos excessos. Quando sahimos de Budapest, já muitas pessoas se não arriscavam a sahir á rua, porque os favores do governo, cuja força apenas assenta no fanatismo dos seus partidarios, deram volta á cabeça de muitos operarios que imaginam não ter já necessidade de trabalhar e que vivem das grandes pensões que lhes são concedidas. Essa gente organisa «soirées» na Opera, bailes ou reuniões de propaganda, e os mais ignorantes julgam-se oradores.

«Tudo isso tende a peorar, porque os governantes communistas promovem uma intensa agitação. Fundaram-se escolas de agitadores, que são enviados para os recantos mais afastados do campo, para convencerem a classe proletaria rural. Lições de bolchevismo substituiram, nas escolas, o ensino religioso. Finalmente, o governo de Budapest está em continuas relações com os russos por meio de aviões e o contagio revolucionario ameaça tambem attingir Vienna, aonde são mandados muitas vezes delegados pela via aerea.

O entrevistado de novo se referiu á necessidade da intervenção na Hungria, accrescentando:

—Não se pode contar com uma reacção da burguezia hungara. Mostrou-se muito pouco corajosa e vive na anciedade que lhe causa o receio dos acontecimentos ainda mais graves que parece prepararem-se em Budapest.

ESCOLA DA ARTE DE REPRESENTAR

Realisa-se depois d'ámanhã, ás 15 horas, no theatro Nacional, a 3.ª «matinée» popular gratuita da Escola da Arte de Representar, subindo á scena as «Rosas de todo o anno», de Julio Dantas, a «Nodoa da Amora», da sr.ª D. Maria Izabel de Sousa Martins, e «Lei-San», de Manuel Penteado. São validos os bilhetes já distribuidos com a data de 20. A Escola pede ás pessoas que tenham bilhetes, e que não possam assistir, o favor de os entregar na secretaria do Conservatorio, a fim de que elles possam aproveitar a outras pessoas.

Professorado primario

A sua proxima sessão magna

E' em Lisboa e não em Vizeu, como erradamente se annunciou, que nos dias 16 e 17 do proximo mez de maio se realisa a grande assembleia magna do professorado primario official do paiz.

O programma dos trabalhos é o seguinte:

Dia 16—1.ª sessão: Apreciação do relatorio economico e social apresentado pelo Conselho Central.—Segunda sessão: Reforma dos estatutos da União e eleição do conselho.

Dia 17—1.ª sessão: Meios a pôr em pratica para effectivar e tornar cada vez mais perfeita a união de todo o professorado primario official. Entendimento federativo com outras classes.—2.ª sessão: Meios a empregar para realisar constantemente o aperfeiçoamento profissional da classe. Como deve a classe manifestar ao Estado o seu desejo pela attenção que elle começa a prestar ao ensino primario. Reclamações a fazer ao governo.

TOURADAS

PRAÇA D'ALGÉS.—Já hontem abriu a bilheteira para a venda de bilhetes para a corrida da inauguração da "praça", que se realisa no domingo com um escolhido programma cheio d'attractivos, sendo o principal a ferra de novilhos, que tanto enthusiasmo provoca sempre no publico, devido ás situações comicas que a revestem.

Tambem no programma figura uma corrida formal, na qual tomam parte, por especial deferencia para a Empreza, o cavalleiro Rufino da Costa e o bandarilheiro Luciano Moreira, que coadjuva a lide e dirige a ferra. Na vaccada tomam parte os amadores que melhores provas deram o anno passado. Haverá o intervallo comico «As Cartolinhas», desempenhado por Antonio Preto & C.ª

MUTUALISMO

FEDERAÇÃO REGIONAL DO SUL.—Reune hoje a assembléa geral dos delegados das Associações de Soccorros Mutuos filiados n'esta Federação, a fim de, que compõem os corpos gerentes para o corrente anno, votar o relatorio e contas do conselho administrativo, referente ao anno findo, e tomar conhecimento de importantes assumptos de interesse e defeza da Mutualidade Nacional, que actualmente estão prendendo a attenção e estudo das respectivas federações mutualistas.

Dick

Assaltado e roubado

José Elisio Mendes, morador na rua José Estevão, 44, 4.º, queixou-se de que dois individuos que não conhece o assaltaram e, como se encontrasse um tanto embriagado, lhe furtaram uma carteira com 470 escudos.

Atropelado por um trem

No banco do hospital de S. José foi hoje receber curativo Gabriel Correia, de 50 annos, carpinteiro, morador na rua Cinco d'Abril, 157, 3.º, que foi atropelado no Rocio pelo trem de praça 634, ficando ferido no sobr'olho direito e na fronte.

BANCOS E COMPANHIAS

COMPANHIA DE SEGUROS «SAGRES».—Pelo relatorio agora publicado, do exercicio findo em 31 de dezembro, vê-se que os lucros n'esse exercicio foram na importancia de escudos 545.832$50.

SPORT

Imperio Lisboa Club

Está causando grande enthusiasmo entre os socios do Imperio Lisboa Club a inauguração no proximo domingo d'uma classe de jogo do pau no seu campo de jogos em Palhavã, que funccionará todos os domingos ás 13 horas. E' seu instructor obsequioso o sr. Henrique Prazeres.

Foot-ball

Os desafios de domingo

1.ª cathegoria—Imperio contra Sporting, em Palhavã, ás 16 horas; juiz o sr. Antonio Ribeiro dos Reis.

2.ª cathegoria—Carcavellinhos contra Imperio, em Palhavã, ás 14 horas; juiz o sr. Albertino Gomes.

Bemfica marca 2 pontos por o Victoria ter sido eliminado.

3.ª cathegoria—Bemfica contra Fabril, ás Seixas, em Bemfica, ás 12 horas; juiz o sr. Joaquim Pedro da Silva.

União Lisboa marca 3 pontos por o Victoria ter sido eliminado.

Internacional contra Imperio, em Palhavã, ás 12 horas; juiz o sr. Ilydio Nogueira.

União Lisboa contra Sacavenense, nas Laranjeiras, ás 14 horas; juiz o sr. Henrique Prazeres.

4.ª cathegoria—Chelas contra Cruz Quebrada, nas Laranjeiras, ás 12 horas; juiz o sr. Joaquim José Ferreira.

Internacional contra Sporting, em Palhavã, ás 12 horas; juiz o sr. Arthur Augusto.

Bemfica contra Palmense, em Bemfica, ás 14 horas; juiz o sr. João da Matta.

Natação

No sabbado, conforme temos noticiado, realisa-se pelas 19 horas, na redacção de «A Capital», uma reunião, a fim de se ultimarem os trabalhos da nossa representação na Travessia de Paris a nado.

Uma festa no Gymnasio Club

Realisa-se no dia 3 de maio proximo, na séde do Gymnasio Club, um sarau organisado por uma commissão de socios, effectuando-se n'esse dia a entrega de um estandarte ao club, para o qual concorreram as creanças das classes infantis.

No domingo realisa-se um torneio de esgrima de espada.

ALBERGARIA DE LISBOA

Reuniu a direcção d'esta benemerita instituição, á qual presidiu o seu provedor, sr. Carlos Gomes.

Entre outros assumptos foi resolvido que até nova ordem ficassem suspensas as visitas das familias aos albergados, a fim de evitar o contagio da epidemia da variola.

A direcção teve a maxima satisfação em ver que não tem sido infructifero o appêllo que tem feito para a generosidade de todos, pois registou a entrada de novos subscriptores e varios donativos, entre os quaes uma inscripção no valor nominal de 100$00, offerecida pelos srs. José Vaz da Silveira e Jorge Valente da Silveira.

Muito mais auxilio precisa ainda a Albergaria para continuar a manter seus internados, que presentemente excedem o numero de 300, entre velhos e creanças de ambos os sexos.

Echos & Noticias

«MATINÉE-DANSE»

No domingo, 4 de maio, realisa-se no salão do theatro Nacional uma «matinée-danse», organisada pelo professor de dança sr. Magalhães Pedroso, a qual constará de apresentação de danças modernas e classicas com fatos caracteristicos, canto, concerto e versos, terminando com baile abrilhantado pelo sexteto Tzigano du Maxim's. A entrada é por convites.

FALLECIMENTOS

Na residencia de sua mãe, rua Ferreira Borges, 115, onde accidentalmente se encontrava, falleceu hontem, pelas 21 horas e meia, o sr. João Pimenta da Motta Marques, irmão do sr. João da Motta Marques e irmão dos srs. Fernando Pimentel da Motta Marques, regressado ha pouco da «frente», e Carlos Alberto Pimentel da Motta Marques, nosso collega na imprensa e secretario da direcção de «A Gloria Portugueza». O funeral realisa-se ámanhã, pelo meio dia, da referida morada.

A' familia enlutada os nossos pezames.

A perda da virilidade

Os numerosos e rapidos successos de cura obtidos com o uso do **Genitogenol** tem feito surgir uma innumeravel legião de especialidades, cujo papel terapeutico não se funda senão sobre hipotheses tiradas da sua composição. O **Genitogenol** é, pois, a unica preparação consagrada pela experiencia de resultados certos e admiraveis na cura da **Neurastenia genital**.

A' venda nas principaes pharmacias.

Deposito:—**Drogaria Quintans—Rua da Prata, 184.**

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«Recita promovida pelo *Mundo*—AVENIDA—A's 21—«Marionetes»—TRINDADE—A's 21—«Amar sem conhecer»—GINASIO—A's 21—«O homem duplo»—EDEN—A's 21—«O Bocacio»—APOLO—A's 21,15 «Princeza Mugalona». — POLYTHEAMA — A's 21 — «A rainha do phonographo».

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

Medalhões

Carlos Leal

Ha, no nosso meio theatral, um resumido numero de artistas que o publico de todos os dias classificou de «populares». Carlos Leal que hoje faz a sua festa no Apollo pertence a esse numero e a classificação d'esse mesmo publico, é o melhor elogio que se lhe pode fazer. Não é popular quem quer e em theatro, para se alcançar a sympathia que vae até ao ponto de apontar a dedo, o artista, no meio da rua, representa annos de trabalho, muito esforço dispendido e, em geral, muitos dissabores, parcamente compensados pelos louros colhidos. Carlos Leal tem todos os annos, na noite da sua festa, a prova provada de quanto o publico lhe quer e hoje mais uma vez ficará convencido do quanto esse mesmo publico aprecia e de que, não é sem motivo, que o artista popularisou o seu nome.

Nota do dia

Motivos imperiosos e alheios á minha vontade, impediram que hontem se fizesse n'este jornal o «medalhão» de José Ricardo que, com o «Boccacio» fez a sua festa no Eden. Elle nada perdeu visto que a sua cathegoria de artista o colloca muito acima de tudo o que eu pudesse dizer a seu respeito e os seus amigos não necessitam que se lhes lembre uma festa para a qual, muitos dias antes, estão já preparados. Assim succedeu e, nem mesmo podia deixar de succeder desde que, no reduzido numero de actores com que, infelizmente contamos, José Ricardo, alcançou, de ha muito a consideração que se tributa a um grande artista e a sympathia que nos merece quem, durante longos annos, nos tem feito sorrir no meio das mais graves preoccupações da vida. E' caso para, á semelhança do verso da «Leonor Telles», exclamar: Elle tão tanto actor! E eu, apesar de hontem o ter ido abraçar, ficaria mal commigo mesmo, se o não distinguisse dos outros.

Alvaro Lima

Primeiras representações

THEATRO POLYTEAMA. — «A rainha do phonographo», opereta italiana em 3 actos, adaptação de Acacio Antunes, musica de Leon Bard.

Embora o cartaz não indicasse o nome dos auctores do poema, informam-me que são elles os mesmos da «Duqueza do Bal Tabarin». Supponho verdadeira a informação e estabeleço o paralelo entre as duas peças, a que, de dias, se representou no Polyteama, é incontestavelmente, inferior á que, do nosso publico, já era conhecida. Como factura, talvez devido á pobreza da imaginação dos auctores, resente-se d'uma falta de logica e de tal forma que, por vezes, o fio condutor se perde, não se comprehendendo algumas scenas que servem, segundo o meu criterio, tão sómente de pretexto a numeros de musica muito interessantes, pois que toda a partitura é linda, e de tão facil audição que, só por ella, mereceria a pena ir vêr a peça. Não só porém, a musica proficientemente regida por Wenceslau Pinto, merece incondicionaes elogios. O scenario de Serra e Amancio, especialmente o do terceiro acto e a montagem que a empreza fez á peça com um bello guarda-roupa de Valverde, mereceu louvores incondicionaes e a estes factores e ao desempenho, que sómente se deve o successo com que o publico a recebeu na sua «première».

Estrelava-se como profissional o tenor Guilherme Bizarro, muito conhecido já como amador e que, em boa verdade, não tem na peça, pelo menos na partitura, latitude para, efficazmente, demonstrar as suas aptidões vocaes. Quanto á representação deixa, porém, muito a desejar e não se tomem os nossos reparos á conta de qualquer «parti-pris», visto que nem sequer conhecemos o novel actor. Preoccupa-se em demasia com o publico e com a plateia, julgando-se sem duvida que fez da sua pouca movimentação e tudo isso são defeitos grandes que, n'um futuro muito proximo, elle deverá procurar corrigir. Amarante muito bem e, de Sant'Anna, o melhor elogio que lhe posso fazer é que, com tão pouco fez tanto e teve que prefaciar e fazer rir o publico, ter-se-á excedido ao lado dos bons actores.

Do elemento feminino, cabe incontestavelmente a superioridade a Irene Gomes que é, ao mesmo tempo, artista de opereta e de comedia e que foi muito feliz em toda a peça. Satanella tem a mesma qualidade e elle com «Nom» da sua graciosa e gentileza como a personagem requeria, e finalmente Maria Santos no papel de «ingleza» foi absolutamente correcta, tirando o maximo partido, sem lançar mão do exagero.

Particularmente feliz a ensecenação de Antonio Gomes, especialmente a marcação do duo do primeiro acto entre Amarante e Satanella e o «encadrement» do final do segundo acto.

Alvaro Lima

Informações

Faz ámanhã a sua festa no Apollo com a segunda representação do novo quadro que hoje ali sobe á scena, intitulado «Rei do Mundo», a actriz Clara Baptista. Ao contrario do que muita gente, erradamente, suppõe, a attenção do publico que aprecia o theatro, não se fixa tão sómente nos grandes actores nem estes se elevam e cathegorisam apenas pelos grandes papeis. Clara Baptista, sendo uma artista de pouco tempo, tem conseguido evidenciar-se pela correcção com que desempenha as suas pequenas rabulas, merecendo a sympathia d'um publico que, não faltará, decerto, ámanhã, ao Apollo, com o unico fim de a applaudir.

Réclames

No programma de hoje no elegante Salão Central figuram a estreia da graciosa comedia «Canuto e o nadador», o grande exito artistico «A Senhora Arlequim» e os 6.º e 7.º episodios da serie «Canalha de Paris».

AUGUSTO JOSÉ VIEIRA

O cortejo de domingo

A Federação Portugueza do Livre Pensamento e a Associação do Registo Civil resolveram organisar uma manifestação de homenagem á memoria do que foi um incançavel propagandista do livre pensamento, Augusto José Vieira.

Orador, jornalista, professor, o extincto foi sempre um dedicado republicano e um elemento combativo, dos de maior valia contra a reacção.

A homenagem agora promovida constará de um cortejo que depois d'amanhã se dirigirá ao cemiterio oriental e d'uma sessão solemne na séde da Associação do Registo Civil, largo do Intendente, 45, 1.º

O problema do inquilinato

A construcção de casas

Escreve-nos um nosso leitor dizendo que tem acompanhado com interesse a boa vontade da «Capital» em conjurar a resolução do difficil problema do barateamento das casas, entendendo que n'este, como em outros casos identicos, só a concorrencia pode influir no abaixamento do custo.

Entende quem se nos dirige que poderiam ser construidos predios ao longo das ruas das Cavallariças do Infante e do Borja, aproveitando-se para esse fim uma faixa de terreno da tapada das Necessidades, o que não diminuiria a belleza do conjuncto do parque. Arranjar-se-hia assim uma porção grande de habitações, porque tanto uma como outra rua, principalmente a do Borja, são extensas, dando assim margem a poder serem alojadas numerosas familias.

Se o alvitre é viavel, que o digam os competentes. Por nossa parte, continuaremos a dizer e a proclamar: edifiquem-se casas, muitas casas, unico meio de resolver o problema do inquilinato.

PEQUENAS NOTICIAS

Na rusga feita á noite passada pelos agentes Custodio das Dores e David Matheus, foram presos, além dos gatunos e vadios «Olho Torto» e «Serralheiro», mais os seguintes: Frederico Ruas, o «Escrophula»; Luiz Antonio, o «Furado», e João Ferreira, o «Quinta Velha».

—Alfredo Miranda, morador na rua Luiz de Camões, 167, pateo, foi preso por furtar a Pedro Rodrigues uma porção de saccas vasias no valor de 100 escudos.

—Raphael Rodrigues da Veiga, com officina de pharoes de automoveis na rua do Bemformoso, 112, queixou-se de que sua filha Olivia Augusta Rodrigues, moradora na rua da Oliveirinha, 25, de combinação com o seu amante de nome Manuel, lhe furtou uns pharoes no valor de 75 escudos.

Festas associativas

GRUPO DRAMATICO LISBONENSE.—A'manhã, promovida pela commissão protectora, realisa-se, ás 21 horas, uma recita.

ASSOCIAÇÃO CONCENTRAÇÃO MUSICAL 24 DE AGOSTO.—A'manhã, ás 21 horas, ha recita desempenhada pelo grupo dramatico da Academia Recreativa de Lisboa, subindo á scena as comedias «Um servo perigoso» e «Fazer fogo com polvora alheia», seguindo-se baile.

Alvitres e reclamações

Os productos do parque das Necessidades

Escrevem-nos pedindo que perguntemos, a quem competir, por que motivo não é annunciada a venda dos diversos productos horticolas do parque das Necessidades.

A' arrematação poderiam concorrer diversos licitantes, facto com que o Estado tudo tinha a lucrar.

A pergunta ahi fica formulada.

ULTIMAS NOTICIAS

POLITICA

A scisão do partido democratico?

Oito partidos apresentam-se a disputar as proximas eleições

Reorganisa-se o Partido Nacional Republicano?

O assumpto mais palpitante do dia de hoje e que constitue o assumpto dominante, principalmente nos centros politicos, foi o boato que correu de que estava iminente a scisão no Partido Republicano Portuguez. Ao que nos consta taes boatos teem visos de verdade. O sr. dr. Alvaro de Castro é esperado depois de ámanhã em Lisboa, e diz-se que das conversas que este homem publico teve, em Paris, com o sr. dr. Affonso Costa mais se arreigou a sua orientação separatista, deixando no outro campo os elementos mais irrequietos ou mais radicaes.

* * *

As eleições continuam sendo o assumpto que nos ultimos dias mais tem prendido a attenção dos politicos da nossa terra. Em todos os partidos se trabalha com actividade, porque o tempo começa a escassear.

O acto eleitoral será disputado pelos democraticos, evolucionistas, socialistas, centristas, unionistas, conservadores e independentes, tendo os catholicos resolvido tambem, á ultima hora, ir ás urnas. Nada menos, pois, de oito partidos se dispõem a apresentar candidatos ao suffragio, estando todos elles crentes em que terão representação no Parlamento...

Apesar de se dizer que os unionistas vão ás urnas, o facto é que esse agrupamento politico ainda não assentou nas suas candidaturas, pois receia trazer uma diminuta representação, visto o accordo democratico-evolucionista. A ser assim, os ministros unionistas abandonarão o poder, como hontem «A Capital» noticiou.

Os socialistas reunem hoje, pelas 21 horas, na séde da Federação Municipal Socialista, para ultimarem os trabalhos eleitoraes. Apresentam os socialistas, pelos circulos de Lisboa, os seguintes candidatos, tres por cada circulo: dr. Costa Junior, Antonio Pereira, presidente da Federação Regional do Sul; dr. Affonso Manaças; Dias da Silva, ministro do trabalho; José de Almeida, presidente do Conselho Central do P. S. P., e Julio Silva, ex-presidente da Associação dos Caixeiros e secretario da Confederação Regional do Sul.

O accordo eleitoral entre democraticos e evolucionistas não tem sido respeitado em varios pontos do paiz. Em Guimarães por exemplo, as commissões politicas escolheram os seus candidatos, em contrario das indicações das juntas centraes do partido.

O mesmo succedeu em Alcobaça e em Torres Vedras. N'este ultimo circulo os politicos da terra querem para deputado o sr. Affonso de Macedo, emquanto a junta central perfilha o nome do sr. Constancio de Oliveira.

Estas e outras pequenas desintelligencias, faceis sem duvida de remediar, fizeram com que o sr. dr. João Bacellar retirasse á ultima hora a sua candidatura por Portalegre, e viesse a Lisboa pedir a demissão do cargo de governador civil de Coimbra, que actualmente exercia.

Em resumo: Os trabalhos eleitoraes acham-se ainda um pouco emaranhados e confusos, motivo porque hoje se dizia na Arcada que talvez o acto eleitoral tivesse de soffrer addiamento, tanto mais que os trabalhos de contencia da paz se encontram suspensos pela subita retirada dos delegados italianos.

O boato de tal addiamento apenas o registamos a titulo de curiosidade.

No Funchal, vingou o accordo entre democraticos e evolucionistas, os quaes disputarão as maiorias e minorias. Estas serão ainda disputadas pelos unionistas, centristas e socialistas.

* * *

Os centristas que já apresentaram as suas listas completas de candidaturas, continuam trabalhando com ardor. A lista hoje publicada nos jornaes, ha a fazer a rectificação do nome do sr. dr. Correia Ribeiro, para deputado por Silves. O candidato por aquelle circulo, por parte dos centristas, é o sr. dr. João Correia Ribeiro, irmão do referido clinico.

Os centristas contam em breve reorganisar o seu partido, de molde a formarem uma força dentro da Republica. Provavel é que volte a reapparecer o partido Nacional Republicano, constituido por centristas e por elementos republicanos que não adheriram ao partido conservador.

Está por exemplo n'essas condições o capitão sr. Feliciano da Costa, que, não estando filiado nos centristas, se inclina para um entendimento com o sr. dr. Egas Moniz e seus amigos.

Os centristas tomaram o compromisso formal de, sendo poder, reparar as medidas tomadas contra os funccionarios publicos.

Não só os centristas, como outros que foram afastados serão readmittidos desde que essa readmissão não prejudique os altos interesses da Republica.

O sr. dr. Egas Moniz parte ámanhã, pelas 8 horas e 40 minutos, para Aveiro em propaganda eleitoral.

POEIRA DA ARCADA

Novo secretario ministerial

Encontra-se a fazer serviço no gabinete do ministro do interior, como secretario, o sr. José Maria da Torre Lopes Vianna, secretario de finanças do concelho de Ourique.

Ministro da marinha

O sr. ministro da marinha visita ámanhã a base naval e a estação de submarinos, sendo possivel que assista a alguns exercicios.

Nuncio apostolico

Os membros do governo receberam todos convite para assistir á entrega das credenciaes do nuncio apostolico, que se realisa ámanhã ás 15 horas e meia.

General Mousinho d'Albuquerque

Regressa ámanhã a Coimbra o commandante da divisão com séde n'aquella cidade, general sr. Mousinho d'Albuquerque.

Ministerio da guerra

Pela secretaria da guerra foi dirigida uma circular ás divisões e estabelecimentos militares recommendando que todas as pretenções a dirigir ao ministerio da guerra sejam feitas pelas vias competentes e em papel sellado. Todos os pedidos que não vieram n'essas condições serão inutilisados.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 25 de abril de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	32 15/16	32 11/16
90 div.	33 3/16	
Cheque sobre Paris	260	262
» Madrid	318	320
» Milão	213	215
» Amsterdam	635	638
» New York	1570	1580
New York, notas	1515	1540
New York (ouro)	1750	1800
Libras ouro	8$800	9$100
Agio do ouro	90,00	100,00
Rio sobre Londres	13 18/16	

A fuga de dois soldados

O nome do individuo que, como foi noticiado pelos jornaes da manhã, á noite passada foi ferido na rua Primeiro de Dezembro, quando da fuga de dois soldados que haviam sido presos e eram conduzidos do posto do the...o Nacional para o quartel do Carmo, é Aurelio Alves, de 17 annos, empregado no commercio e morador na rua José Domingos Barreiros, 1, 3.º.

Foi attingido por uma bala no hombro esquerdo e depois de receber curativo no banco do hospital de S. José seguiu para sua casa.

Um policia «trauliteiro»

O agente da investigação Antonio Teixeira prendeu Gilberto Augusto Chaneiro, ex-guarda civico n.º 186, da 4.ª esquadra, por no dia 13 de janeiro do corrente anno ter ferido de morte, com um tiro de pistola, o republicano Augusto Martins dos Reis.

Pela instrucção

A Escola Officina n.º 1, desejando alargar os beneficios do curso maternal ha pouco por ella instituido, resolveu reabrir a matricula para creanças de ambos os sexos, entre os 4 e os 8 annos, podendo para esse fim requisitarem-se os impressos no edificio da mesma escola, largo da Graça, 58.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso João Manuel Pereira Braga, morador na rua de S. Vicente, 30, 3.º, por ter aggredido com uma facada no rosto Jorge d'Almeida, residente na rua do Bemformoso, 238, o qual foi receber curativo no posto da Cruz Vermelha, no Terreiro do Paço.

—José Rodrigues Frazão, morador na rua Occidental do Campo Grande, 176, foi preso por furtar uma carroça de mão no valor de 60 escudos a Germiniano Justino Ferreira, residente na rua de S. Paulo, 158.

—Manuel da Silva Chanfrante, morador na rua do Livramento, 100, foi preso a pedido de Manuel Ferreira da Silva, residente na rua do Valle de Santo Antonio, 72, que o accusa de ter abusado de uma sua filha de 15 annos.

—Na Morgue deram hoje entrada os cadaveres de José Andrade Lagôa, que se suicidou n'uma estancia de madeiras no Poço do Borratem, e o de um individuo de quem por emquanto se desconhece a identidade e que se precipitou da janella d'uma casa da rua dos Mastros, ao Conde Barão.

CONFERENCIAS

Na séde da Associação Commercial de Lisboa realisa hoje, ás 21 horas, o sr. Carlos Ferreira uma conferencia sob o thema «Futuro commercial belgo-portuguez».

MUSICA

Audição de alumnos

Na sua residencia, avenida da Liberdade, 164, dá amanhã, ás 15 horas, a considerada professora de musica sr.ª D. Lucila Moreira uma audição das suas alumnas, em que serão executados trechos de diversos auctores.

Os executantes são mesdemoiselles Luzia Centeno, Maria Alice Moreira, Maria Thereza Sepulveda, Maria Helena Ribeiro de Seabra, Maria Rachel de Mello, Maria Salomé Machado, Reine Yvonne Roy, Vera Cohen, Gabriella dos Reis, Phedra Corrêa, Euphrasia Moreira da Silva e Clementina Villar Moreira e o sr. José Cunha Novaes.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1931	20.000$00
5805	2.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
1205	600$	2932	100$
1654	200$	3016	100$
2086	200$	3225	100$
4111	200$	3511	100$
5006	200$	3690	100$
5259	200$	4093	100$
1930	142$5	4195	100$
1932	142$5	4255	100$
147	100$	4279	100$
698	100$	4381	100$
876	100$	4471	100$
1117	100$	4669	100$
1272	100$	4795	100$
1728	100$	5327	100$
1820	100$	5458	100$
1934	100$	5538	100$
1985	100$	6322	100$
2598	100$	6743	100$
2621	100$	6954	100$

TOURADAS

PRAÇA D'ALGÉS.—E' amanhã que se realisa a abertura da temporada com um magnifico programma do qual fazem parte uma ferra de novilhos, tourada, vaccada e um intervallo comico pela troupe de Antonio Preto & C.ª O espectaculo principia ás 16,30.

O restabelecimento da illuminação

Um prazo demasiadamente longo

A commissão encarregada de estudar o restabelecimento da illuminação a gaz da cidade apresentou já os seus trabalhos, que consistem n'um projecto de accordo entre a camara municipal e as Companhias Reunidas Gaz e Electricidade e na regulamentação das fiscalisações do poder calorifico do gaz e da illuminação publica.

Trabalhos minuciosos, bem feitos mesmo, mas que enfermam d'um defeito principal: a amplidão do prazo que n'elles se dá para ser restabelecida a illuminação. Não se comprehende que só d'aqui a um anno, ou por outra, só um anno depois de ter sido approvado o accordo entre a camara e as Companhias—e sabe-se lá quanto tempo se levará a chegar a tal!—Lisboa possa voltar a ter gaz. Até lá continuaremos a estar ás escuras como até aqui?

Não, não póde ser, e a camara municipal tem de attender a essa circumstancia importantissima para a vida citadina.

Ainda outro reparo nos merecem os trabalhos apresentados. Fala-se n'elles apenas em gaz, nada vindo que diga respeito á amplificação da illuminação electrica. Porquê?

Comprehende-se porventura que uma cidade como Lisboa esteja privada e o continue sendo d'um melhoramento que já hoje possuem cidades muito menos importantes e até mesmo simples villas?

Decididamente, isto é progresso de caranguejo...

SPORT

Lawn Tennis Internacional

«Campeonato a 3 derrotas».—Tem decorrido com grande interesse os numerosos encontros já realisados das provas de «men's singles» e «men's doubles» d'este campeonato, estando já eliminados alguns dos inscriptos, e proseguindo ámanhã, domingo, a partir das 13 horas, as referidas provas.

Entre as surprezas do jogo, destaca-se a derrota em «men's singles» de A. Pinto Coelho por Ribeiro, e logo a seguir a victoria do primeiro jogador sobre Diogo da Silva. Espera-se pois um interessante encontro entre Ribeiro e Diogo da Silva, que ainda não jogaram, devendo este encontro estar marcado para hoje ou dia muito breve.

Encerrou-se hontem a inscripção para as provas de «mixed-doubles» e «ladies singles», devendo os respectivos encontros começar na proxima quinta-feira.

«Escada de Tennis do Club».—O regulamento d'esta prova, que como temos dito, funcciona permanentemente até 31 de julho, foi modificado pela nova commissão technica do club, tendo em vista simplificar a fórma dos jogadores inscriptos realisarem os seus desafios.

Consiste o novo processo no seguinte: o jogador que deseja desafiar o que está logo acima na «Escada», regista o desafio com a data n'um livro proprio em poder do guarda; a commissão technica toma conhecimento d'este desafio e marca o encontro para um dos dias seguintes á primeira quinta-feira; todos os jogadores inscriptos na «Escada» devem tomar conhecimento ás «quintas-feiras» dos encontros que tenham marcados; estes encontros realisam-se sempre ás 18 horas, salvos os dias de jogo de senhoras e dias destinados a provas especiaes; os encontros marcados podem ser jogados a outra hora por accordo mutuo entre os adversarios e sem prejuizo dos outros jogadores do club.

Vê-se pois que, qualquer jogador inscripto na «Escada», fica informado dos desafios da «Escada» que lhe foram lançados, desde que vá ou mande alguem ao club ás quintas-feiras verificar se tem jogo nos dias que se seguem até á nova quinta-feira.

Esta modificação introduzida no regulamento da «Escada de Tennis», agradou manifestamente á grande maioria dos jogadores inscriptos.

Sporting contra Imperio

O desafio de ámanhã

Principia ás 16 horas e será arbitrado pelo sr. Ribeiro dos Reis o desafio de «foot-ball», de primeiras cathegorias, que ámanhã se realisa no campo de Palhavã. Os grupos que jogam são os do Sporting Club de Portugal e Imperio Lisboa Club, ambos elles com boas tradicções sportivas. Deve ser desafio de interesse porque o Sporting apesar de ter uma linha fortissima, não se imporá ao Imperio com facilidade, como suppõem muitos que não conhecem bem quanta energia e quanta dedicação á bandeira do seu club teem os jogadores do Imperio. São homens que jogam até ao fim, e que até ao ultimo minuto podem dar surprezas desagradaveis.

Concurso Hippico Internacional

Os novos obstaculos do torneio

A Sociedade Hippica, organisadora do Concurso proximo, introduziu no programma d'este anno varias modificações, tendentes todas, é evidente, a melhorar as condições de attracção e interesse sportivo. Estão na sua maioria muito mais difficeis os obstaculos, e varios ha que são de novidade. Salientemos, de entre uns e outros, a banqueta, que apresenta nova disposição e tem sobre a sua parte mais alta um muro com 1m,80; o triplo de tres varas, a cinco metros, e um salto duplo de cancellas em leque, com 2m,5 de frente.

Os premios manteem-se na elevadissima somma de sete mil escudos.

A assignatura, já aberta na rua Ivens, 56, séde da Sociedade, tem sido concorridissima.

A abertura da epocha de patinagem

E' amanhã, domingo, dia de festa em Bemfica; realisa-se a abertura official da epocha de patinagem.

Como se sabe tem sido o Sport Lisboa e Bemfica quem mais afincadamente tem mantido em actividade este desporto e attendendo ás magnificas condições do seu «rink» tem creado um tal enthusiasmo por este ramo de «sport» que temos a certeza de vermos ámanhã á noite na sua festa de tudo o que ha de mais selecto no nosso meio desportivo. E, são taes as vantagens physicas da patinagem que, só se considera hoje bom «sportman» o que adquira a forma esbelta e desenvolta que ella educa.

Para inicio da noite de ámanhã está marcado um desafio de hockey entre duas «equipes» fortemente constituidas de jogadores de primeiras cathegorias que foram escolhidos por forma a darem a harmonia perfeita d'um jogo de campeonato. As linhas são formadas da seguinte maneira:

Ilidio
Bastos — L. Silva
R. Futscher
F. Mantua — Magalhães — Herculano

A. Adão — Amaral — Evaristo
J. d'Almeida
Salgado — Amarante
F. Freire

Seguir-se-ha uma sessão de patinagem a que as alegres notas d'uma composição musical escolhida completarão as delicias d'este desporto tão util quanto agradavel.

Esgrima no Gymnasio Club

A'manhã, pelas 15 horas, realisa-se no Gymnasio Club Portuguez um torneio de esgrima de espada inter-socios, estando inscriptas duas «équipes».

Está despertando enthusiasmo a festa do dia 3 de maio proximo, promovida por uma commissão de socios.

Universidade Popular Portugueza

Realisa-se amanhã, pelas 15 horas, a sessão solemne inaugural, a que assistirão, além do sr. presidente da Republica, o governo e outras entidades officiaes.

O reitor da Universidade de Lisboa, sr. dr. Pedro José da Cunha, fará o discurso de abertura effectuando uma conferencia o sr. dr. Leonardo Coimbra, ministro da instrucção.

Em seguida ha sessão cinematographica educativa.

Os cursos principiam ámanhã, pelas 20 horas, sendo o primeiro sobre «Metaes» com projecções luminosas e fitas cinematographicas, sendo prelector o professor sr. Ferreira de Simas.

A festa da Victoria

A commissão especialmente nomeada pela Camara para tratar da organisação do programma dos festejos a realisar em 8, 9 e 10 de junho para commemorar a victoria dos paizes alliados e a nossa participação na guerra está tratando com interesse da organisação do programma.

Para os festejos terem um brilhantismo desusado, a commissão conta com o concurso de varias associações e collectividades importantes.

A Associação de lojistas já subscreveu para os fundos destinados aos encargos com os festejos com a verba de 100$00.

THEATROS

Cartaz de hoje

SÃO LUIZ—A's 21—Festival dos cegos do Instituto Branco Rodrigues.—NACIONAL—A's 21—Recita dos mutilados da guerra. Programma variado. AVENIDA—A's 21—«O bibliothecario».—TRINDADE—A's 21—«Os Pirangas».—GIMNASIO—A's—«O homem duplo».—EDEN—A's 21—«O Bocacio».—APOLO—A's 21,15—«Princeza Magalona».—POLYTHEAMA—A's 21—«A rainha do phonographo».

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

Réclames

E' dos mais surprehendentes o soberbo programma de hoje no elegante Salão Central, em que figuram a notavel creação de Maria Jaccobini «A Senhora Arlequim», a deliciosa comedia «Canuto e o nadador» e os 6.º e 7.º episodios da serie «Canalha de Paris».

—Quem não conhece a actriz Clara Baptista? Quem a não tem visto na «pedra de toque»? No «figurino»? E em tantos outros papeis em que emprega a sua maleavel intelligencia? Pois hoje esta sympathica actriz faz a sua primeira festa no theatro Apollo com a revista a «Princeza Magalona» e como isso não fosse o bastante, o emprezario, por amavel deferencia para com a sua contractada, dá-lhe em segunda representação o novo quadro que tanto agradou «O rei do Mundo». A pequena actrisinha Maria Augusta tambem quiz concorrer á festa da collega da sua mamã e canta pela ultima vez o «Bis» da cançoneta a «Sina», em que a sua mãe é tão feliz. Como brinde aos espectadores a festejada cantará o «Fado Triste».

Festas associativas

SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL.—Promovido pela direcção, ha ámanhã baile, estando em organisação as festas dos mezes de maio e junho.

SOCIEDADE JOÃO RODRIGUES CORDEIRO.—Amanhã, ás 21 horas, sarau á franceza, seguido de baile.

Em Angola

Protestando contra a exoneração do governador geral

No gabinete dos Reporters, no governo civil, foi hoje recebido o seguinte telegramma:

«LOANDA, 25.—Não compartilhamos os ultimos telegrammas da commissão de resistencia; mantemos a attitude do telegramma de dezeseis do corrente, protestando contra a exoneração do grande governador Filomeno da Camara.—(aa) Associações, funccionarios publicos, associação ferro-viaria e Liga Angolense Loanda».

Irene Gonçalves Branco de Barros

Falleceu

Benevenuto Vaz de Barros, Julia Casimira Gonçalves Branco, Maria Thereza de Jesus Gonçalves, Vasco Gonçalves Branco e esposa, Nuno Gonçalves Branco, Ruy Gonçalves Branco, Benevenuto de Almeida Barros e esposa, Aristides Vaz de Barros e esposa, João Vaz de Barros, José Vaz de Barros e esposa, Americo Vaz de Barros, Herminio Vaz de Barros, Abel Vaz de Barros, participam a todas as pessoas das suas relações que falleceu a sua muito querida esposa, filha, neta, irmã, cunhada e nóra e que o seu funeral se realisa ámanhã, 27, pelas 12 horas, sahindo o prestito da rua Rodrigues Sampaio, 98, para o cemiterio occidental.

Ultimas noticias

Politica

As gestões do sr. Affonso Costa e a missão do sr. Urbano Rodrigues

Declarações terminantes de abstenção de politica partidaria

Do pouco que se fica sabendo muito, porém, se pode suppor...

Chegou de Paris o sr. Urbano Rodrigues. Foi portador d'uma carta do sr. Affonso Costa para o directorio do P. R. P. Isto é o que se sabe de positivo. O que a carta diz pode, apenas, suppor-se; e o que o sr. Affonso Costa realmente pensa fazer nem, talvez, se possa conhecer inteiramente com a leitura da mysteriosa carta...

Mas o publico é curioso e quer saber tudo, por força. E como o nosso dever é satisfazer-lhe a anciosa bisbilhotice, aproveitámos um encontro do acaso, muito feliz, sem duvida, e interrogamos o sr. Urbano Rodrigues, na rua do Ouro, onde o illustre parlamentar e publicista despreoccupadamente flanava.

Já ha muito tempo que nos não avistavamos com Urbano Rodrigues. O encontro foi, por isso, festivamente celebrado, pelo menos da nossa parte, porque o antigo confrade do jornalismo é pessoa querida de nós todos.

Devemos dizer, desde já, que o nosso amigo foi extremamente discreto. Parece que era esse o seu dever. N'esse caso, o seu relativo silencio é tudo quanto ha de mais respeitavel. Vejamos, entretanto, se nos é possivel reconstituir, essencialmente, as revelações do politico:

—Politica, fale-me de politica!...

—Eu não quero saber de politica partidaria. Fui, sou e serei republicano; mas, por agora, a politica partidaria é-me indifferente. Olhe que nem a deputado me proponho...

—Bem. Esse ponto está esclarecido. Mas v. poderia dar as razões d'esse firme proposito, fazer, emfim, declarações...

—Isso não, respondeu vivamente o sr. Urbano Rodrigues. Isso não! porque, se eu fizesse declarações, provocaria, talvez, controversia e envolver-me-hia, contra vontade, na tal politica partidaria de que pretendo afastar-me.

—E o sr. Affonso Costa pensa assim, tambem?

—O Affonso não fala de politica partidaria nem aos seus mais intimos amigos. Esse assumpto está inflexivelmente banido de toda a conversação. Isso não quer dizer, é claro, que lhe não desperte interesse a politica portugueza na sua mais elevada accepção patriotica, quer sob o ponto de vista externo, quer no que diz respeito aos problemas que se debatem a dentro de fronteiras. Mas, devo accentuar: a politica externa é hoje—como é natural—a sua maior preoccupação.

—Entendido. E, diga-me ainda, é certo que v. foi portador d'uma carta do illustre estadista para o directorio do P. R. P.?

—E' verdade. Trouxe essa carta e entreguei-a. Não sei, ao certo, o que n'ella se diz, mas supponho que o assumpto tratado se relaciona com a attitude politica que o Affonso adoptou. De resto, o paiz terá noticia, em breves dias, da posição politica do Affonso,—e por communicação d'elle. Isto é, ainda, como o resto, supposição minha...

—Sim, é supposição sua. Fica sendo nossa, tambem. Mas v. não pode dizer-me, em duas palavras, qual a sua opinião pessoal, em todo este incidente?...

—Posso. E é simples: entendo que o Affonso não está na disposição de fazer politica partidaria; parece-me que o seu principal desejo é exercer a advocacia e dedicar-se ao professorado.

—Em Portugal?...

—Não sei se elle virá para Portugal. Quem lhe fala sente, porém, que são grandes as suas saudades da Patria e é profunda a nostalgia pelos fraguedos e pela solidão da serra da Estrella...

Aqui findaram as confidencias (?) do nosso presado amigo Urbano Rodrigues. O que nos disse foi pouco. Crêmos, porém, que com isto e com outras informações se poderá fazer uma idéa do que se está passando nos bastidores da politica partidaria,—e ainda do que ha de seguir-se, pelos mais proximos dias além...

O sr. Urbano Rodrigues não apresenta a sua candidatura nas eleições do dia 11. Sabemos que tambem não se propõem os srs. Arthur Costa—que hontem chegou de Ceia—, Gastão Rodrigues e Germano Martins. Pode, pois, considerar-se verificada, pelo menos, uma circumstancia: os amigos mais intimos do sr. Affonso Costa absteem-se do acto eleitoral. E' «mot d'ordre»? Affirmal-o será ir longe de mais; suppôl-o parece-nos absolutamente legitimo, porque é logico. Admittamos, pois, o «mot d'ordre»: n'esse caso a abstenção de politica partidaria, proclamada pelo sr. Affonso Costa, não é senão apparente.

A mesma apparencia se pretende, talvez, manter, quando se diz que o sr. Affonso Costa admitte a hypothese de prolongar indefinidamente a sua estadia no estrangeiro. A nostalgia não lhe permittirá, certamente, sustentar tal proposito. Acreditamos, pelo contrario, que uma vez resolvida a crise internacional, o sr. Affonso Costa virá para Portugal... Para que? Para fazer politica, é claro. Mas a mesma politica estreita dos antigos tempos? Ora eis a modalidade. O espirito do sr. Affonso Costa abriu-se, no estrangeiro, a novos horizontes. Só o tempo fará conhecer, evidentemente, quaes elles são.

Ha, em todo o caso, um pequeno phenomeno já verificado. A desintelligencia entre o sr. Affonso Costa e o directorio do P. R. P. é manifesta. Irá essa desintelligencia até uma scisão declarada? E' possivel. E, n'esse caso, o sr. Affonso Costa guardará com elle os seus amigos mais intimos, os antigos incondicionaes, que formarão, sob a sua presidencia, o nucleo d'um novo agrupamento partidario. Será mais um. E um a mais ou um a menos não alterará... o desequilibrio.

Os conservadores—Duas candidaturas

Sobre assumptos eleitoraes pouco hoje ha a registar. Os conservadores ainda não teem as suas listas definitivamente elaboradas, devendo na proxima segunda-feira realisar uma reunião,—que se diz terá certa importancia—a fim do assumpto ser definitivamente resolvido.

Mais nos consta que se trabalha para que os conservadores se liguem aos centristas, parecendo no emtanto que as «demarches» não darão o resultado desejado, devido a intransigencias que existem em ambos os campos.

O sr. João de Deus Guimarães propõe-se a deputado independente por um dos circulos do districto de Lisboa.

O sr. Estevam Pimental, candidato evolucionista por Evora, retirou a sua candidatura.

Adiamento das eleições?

Falou-se, talvez, n'isso...

Perguntámos no ministerio do interior se tinha algum fundamento o boato do addiamento do acto eleitoral. Responderam-nos que nada havia resolvido. Isto talvez queira significar que o acto eleitoral se venha a realisar, impreterivelmente, no proximo dia 11 de maio.

Uma opinião do antigo deputado sr. Arthur Leitão

O sr. Arthur Leitão, antigo deputado por Coimbra e jornalista dos mais distinctos, expôz-nos hoje uma opinião interessante, um ponto de vista que é, pelo menos, invulgar. Perguntámos-lhe:

—Por onde se propõe n'estas eleições?...

—Não me proponho. Não quero pertencer a uma assembleia legislativa que póde vir a ser dissolvida, como a anterior, e ficar-se com a dissolução, sem, ao menos, formular um protesto, mesmo platonico. Não, assim não quero ser representante do povo...

PORTUGAL E VATICANO

O novo nuncio entrega as suas credenciaes

Monsenhor Locatelli, nuncio da Santa Sé, fez esta tarde entrega das suas credenciaes ao chefe do Estado, acto que se effectuou ás 17 horas, no salão Luiz XV do Paço de Belem, estando presentes os srs. presidente do ministerio, ministro do interior interino e ministros da guerra, ministros dos estrangeiros, das colonias e da agricultura, secretario geral da presidencia da Republica e ajudantes do sr. Canto e Castro.

Acompanhava o novo representante do papa, em carruagem do Estado, seguida por uma escolta de cavallaria, o sr. dr. Antonio Cabral, chefe do protocolo.

As honras militares foram feitas por 40 praças da guarda republicana, com a banda e outros tantos lanceiros, apeados, com o respectivo terno de clarins.

Depois das apresentações, monsenhor Locatelli entregou as suas credenciaes, lendo o seguinte discurso:

Senhor presidente. O Soberano Pontifice, o Papa Benedicto XV, Meu Augusto Senhor, dignando-se nomear-me Seu Nuncio junto do Governo Portuguez, encarregou-me particularmente de assegurar a V. Ex.ª o valor que Elle liga ao feliz reatamento das relações diplomaticas entre Portugal e a Santa Sé.

Nada seria mais agradavel a Sua Santidade que ver cada vez mais e considerar egualmente essas relações de bom entendimento ás quaes se ligam tão estreitamente os interesses do Estado e da Egreja.

Consagrarei, por minha parte, todos os esforços ao cumprimento de tão nobre missão e estou de ante-mão persuadido, Senhor Presidente, de que encontrarei n'este sentido o appoio da Vossa alta benevolencia e o concurso do Governo da Republica.

E' n'esta esperança que eu tenho a honra de entregar a V. Ex.ª as minhas credenciaes, exprimindo os votos sinceros que o Santo Padre faz pela Vossa felicidade pessoal, Senhor Presidente, assim como pela prosperidade d'este nobre paiz cujas tradicções de honra e de fé tornaram tão gloriosa.

O sr. presidente da Republica respondeu:

Monsenhor:—O governo da Republica Portugueza não pode deixar de mostrar-se muito sensivel perante os sentimentos de que o Soberano Pontifice, Benedicto XV, Vosso Augusto Senhor, encarregou V. Ex.ª de Lhe exprimir em razão do reatamento das relações diplomaticas entre Portugal e a Santa Sé.

Por seu lado, o Governo Portuguez está egualmente convencido de que os interesses do Estado e da Egreja aconselham a manutenção d'essas relações de bom entendimento, o que depende essencialmente do respeito reciproco das duas instituições.

A confiança que Sua Santidade Vos testemunhou nomeando-Vos Seu Nuncio junto do Governo Portuguez e as qualidades e virtudes que Vos distinguem são seguras garantias do exito com que V. Ex.ª se consagrará ao cumprimento d'essa missão.

Para attingir esse fim, ficae certo, Monsenhor, de que encontrareis toda a minha benevolencia e o leal concurso do Governo da Republica.

Recebendo as Vossas credenciaes, peço a V. Ex.ª que exprima egualmente ao Santo Padre os votos mais sinceros que faço pela Sua felicidade.

Depois da leitura, monsenhor Locatelli entreteve conversação com o chefe do Estado, regressando em seguida á Nunciatura.

POEIRA DA ARCADA

Ministro da marinha

O sr. ministro da marinha visitou hoje, como estava annunciado, a base naval e a estação de submarinos, sendo acompanhado pelo pessoal do seu gabinete e pelo sr. major general da armada.

Assistiu a varios exercicios entre os quaes a partida de um submarino que fez diversas evoluções em frente de Belem e á partida de um hydro-avião que levava como passageiro o secretario do ministro sr. Sousa Dias.

Obras em quarteis

O ministerio da guerra auctorisou o gasto da verba de 1.220 escudos para construcção de officinas e outros melhoramentos em cavallaria 9 e a de 1.406 escudos para a de cavallariças em cavallaria 11.

Gabinete do ministerio da guerra

Passou a fazer serviço no gabinete do ministro da guerra o tenente medico sr. Arnaldo d'Almeida Dias.

Transporte brazileiro

OITAVOS, 26.—Navega para o sul o transporte brazileiro «Itu», conduzindo grande numero de tropas.—(Havas).

Um escandalo!

O auctor da correspondencia a que se refere Paulo Osorio no artigo que «A Capital» publica na 1.ª pagina chama-se mr. Obree Bell e reside actualmente no Estoril.

Reclamações operarias

OPERARIOS ALFAIATES.—Reune amanhã, ás 14 horas, em assembleia magna a classe dos operarios alfaiates, para apreciar as reclamações sobre horario de trabalho, salario minimo e augmento de mão d'obra, reclamações que constituem um programma minimo a realisar immediatamente.

Foram convidados socios e não socios a comparecer na séde da Associação, rua dos Fanqueiros, 300, 2.º.

PESSOAL DOS ELECTRICOS.—A commissão do pessoal da Companhia Carris de Ferro está á hora a que escrevemos, para ser recebida pelo sr. ministro do trabalho, com quem está conferenciando o sr. Alfredo da Silva.

Do resultado da conferencia nada podemos dizer, como é obvio, constando-nos, porém, que a Companhia allega não ter receitas sufficientes para cobrir as despezas que lhe acarreta o augmento pedido pelo seu pessoal.

EMPREGADOS HOSPITALARES.—No Terreiro do Paço e em frente do respectivo ministerio estão reunidas algumas centenas de empregados dos hospitaes, esperando a commissão vez de ser recebida pelo ministro, a quem vae apresentar a tabella pela classe formulada quanto ao salario minimo.

OPERARIOS DO PORTO DE LISBOA.—A commissão dos operarios do porto de Lisboa esteve esta tarde com o sr. ministro do commercio, a tratar das suas reclamações, parte das quaes já hontem foram attendidas. Na segunda-feira deve o assumpto ficar completamente resolvido.

OPERARIOS CORTICEIROS.—Para o Barreiro e Seixal seguem forças de infantaria 11, de Setubal, a fim de fazerem o policiamento local. Os soldados teem instrucções para manterem as melhores relações com os operarios, sendo, porém, reprimidas severamente quaesquer tentativas d'ataque á propriedade ou qualquer outro acto de perturbação da ordem publica.

TRABALHADORES ADVENTICIOS DA ALFANDEGA DE LISBOA.—A commissão de melhoramentos avistou-se hoje com o sr. ministro das finanças, que prometteu attender na medida do possivel as reclamações formuladas por essa classe, resposta que muito penhorou a commissão.

O preço da batata

O «Diario do Governo» publicou hoje pelo ministerio dos abastecimentos, a portaria fixando em $13 o preço do kilo da batata vendida em Lisboa e fornecida por esse ministerio, e devendo nas provincias ser vendida pelo mesmo preço, accrescido das despezas de transporte e 1 por cento de imposto pelo celleiro respectivo.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 26 de abril de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	32 13/16	32 11/16
90 div.	33 3/8	
Cheque sobre Paris	260	263
» Madrid	318	320
» Milão	212	216
» Amsterdam	685	688
» New York	1570	1580
New York, notas	1515	1540
New York (ouro)	1750	1800
Libras ouro	93$100	95$200
Agio do ouro	65 0/0	100 0/0
Rio sobre Londres	13 13/16	

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3102 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 26 de Abril de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O perigo

As ultimas noticias informam que não só não é definitivo o rompimento da Italia contra as outras nações alliadas, em resultado da questão de Fiume, e que as que com ella se ligam, como se estão estabelecendo novas negociações para se chegar a um accordo geral. Por outro lado o telegrapho informa tambem que, embora o «Gorges Washington» tenha já chegado ao porto de Brest, se afigura arredada a hypothese de o presidente Wilson regressar immediatamente ao seu paiz. O chefe da grande nação americana parece, pelo contrario, resolvido a não abandonar a França senão nos fins de maio, ou seja quando já, segundo todas as probabilidades, a paz se houver tornado um facto.

Nada mais grato do que registar estas boas novas. Nós estamos convencidos de que um rompimento entre os alliados, um conflicto entre as maiores potencias do mundo surgido apoz a victoria, representaria, na realidade, a perda d'essa victoria. Em face do perigo bolchevista que em quasi toda a parte se denuncia, com maior ou menor intensidade, essa desunião representaria a quebra de todas as defesas da ordem social existente. Gerar-se-hia a confusão, surgiria o cahos, a anarchia; mas como, em virtude de todas as circumstancias dos tempos presentes, esse cahos, essa anarchia teriam de ser dominados pelo poder d'uma nova auctoridade, não nos surprehenderia que onde essa auctoridade primeiro se restabelecesse fosse precisamente n'um dos paizes derrotados, e de resto já invadido pelo bolchevismo. Referimo-nos á Allemanha, onde existem profundas raizes de disciplina social, que a impressão da derrota affrouxou, mas não poderá ter extinguido.

Anarchisadas as grandes nações da «Entente», sobretudo por se terem originado entre os seus governos dissenções irreductiveis, seria talvez na Allemanha que soasse de novo um toque de corneta, lembrando a essa nação que foi um grande Estado militar, e um dos solidos penhores da conservação da sociedade actual, sob os moldes d'um auctoritarismo ferreo. Não seria isto o fracasso completo de tantos esforços, de tantos sacrificios, de tantos heroismos, que pretenderam acabar com o predominio d'uma autocracia, avançando-se pela estrada do Progresso, com serenidade e ponderação, de maneira a realisar conquistas immediatas de caracter social e a assegurar outras conquistas futuras?

Mais do que nunca se justifica a expressão vulgar em França de se ter estado trabalhando para o rei da Prussia, em vez de se consolidar a obra da liberdade. Os movimentos anarchicos dão sempre origem a repressões violentas, de caracter militar, e por isso mesmo facilmente cahiria [illegible] de pretensões cesaristas. A Allemanha teria perdido a guerra; mas, em ultima analyse, teria ganho a partida.

Supponhamos que é um dever collocar perante os olhos do operariado, cujo espirito é essencialmente progressivo, esta contingencia tremenda, que pode ser favorecida pelos seus excessos, assim como ella deve ser encarada com a maxima attenção pelos paizes alliados, que se arriscam a perder o fructo da victoria. N'este momento, a palavra de ordem, tem de ser, de alto a baixo, em todas as sociedades, esta e não outra: «conciliação». E' só por meio da conciliação de todos os interesses e de todas as paixões que os alliados poderão considerar inteiramente ganha a sua causa que é, no fundo, a de todos os que reclamam mais liberdade, maior bem estar e um direito mais puro e mais amplo.

A semana Santa em Sevilha

MADRID, 25.—As festas de Semana Santa decorreram este anno até final sem grande animação. Para isso contribuiram sem duvida as bombas e petardos lançados na via publica nos primeiros dias das festas.—(Havas).

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Romagem ao tumulo do barão do Rio Branco

RIO DE JANEIRO, 25.—Commemorando o anniversario do passamento do grande brazileiro Barão do Rio Branco, organisou-se uma piedosa romaria, que processionalmente visitou o monumento funerario, o qual ficou coberto de flores e corôas.

UM ESCANDALO

Um inglez residente em Lisboa propõe que Portugal seja expulso da Liga das Nações

Um jornal de Londres, o «Morning Post», inseriu nos seus numeros de 10 e 15 d'este mez duas correspondencias de Lisboa com ataques violentos e insinuações calumniosas contra a Republica e contra os homens que, n'este momento, occupam o poder em Portugal.

Houve um tempo em que se julgou de boa tactica esconder dos olhos do publico d'este paiz semelhantes manifestações de mau humor inglez. Essa tactica é deploravel. O silencio, que implica a impunidade, não pode senão estimular a insolencia e a audacia dos detractores profissionaes. Cumpre, ao contrario, que uma larga publicidade, tão larga quanto possivel, de actos d'essa natureza, preceda e justifique as necessarias sancções.

O primeiro dos artigos a que me venho referindo intitula-se: «Os presos portuguezes—Um escandalo que dá brado». O escandalo para o correspondente do «Morning Post» em Lisboa consiste no facto de não terem sido ainda postos em liberdade os individuos que tomaram parte na recente insurreição realista. Segundo o jornalista inglez, «é obvio que essas numerosas prisões não são necessarias para a defesa da Republica». «Se os republicanos, diz elle, persistirem em impôr a auctoridade de uma minoria e em promover a indisciplina e a perseguição, elles não farão mais que caminhar para a sua propria ruina... A opinião publica lá fóra não permanecerá surda perante os soffrimentos dos presos realistas... N'esta esperança, as auctoridades republicanas teem de proceder sem demora».

Assim, o correspondente incita a opinião publica ingleza, deita o balão d'ensaio d'uma nova campanha no genero d'aquella que organisou outr'ora a duqueza de Bedford, e ameaça-nos.

«Quando, durante um anno, milhares de presos politicos republicanos, cujo maior crime tinha sido o de se declararem ardentes e activos defensores da causa pela qual os soldados da Gran Bretanha se batiam em todos os campos de batalha dispersos pelo mundo, soffriam em prisões insalubres os mais duros tratamentos e mesmo as torturas mais abominaveis, quando, durante a restauração ephemera do Porto, os «trauliteiros», commettiam contra os presos, os presos republicanos, os attentados ignobeis que o correspondente do «Morning Post» não pode ignorar, a sensibilidade d'esse inglez humanitario não se offendeu. Estranha aberração! Para que o consul da Inglaterra no Porto se inquiete, para que o correspondente do «Morning Post» em Lisboa se revolte e ameace, é preciso que os presos sejam realistas. Ainda agora o mesmo jornalista manifesta o receio de que um outro encarcerado não venha a soffrer uma pena assaz rigorosa. A sorte d'esse tambem o inquieta, mas n'um sentido contrario. Elle teme que o ponham em liberdade. E' o assassino de Sidonio Paes...

No segundo artigo, enviado de Lisboa em 6 d'abril e publicado em 15 no seu jornal, o correspondente do «Morning Post» vae mais longe. O manifesto no qual o governo se compromette a castigar os realistas desnorteou-o. Mais uma vez elle affirma que minorias tão como aquellas trazidas ao poder pelas revoluções de outubro de 1910, maio de 1915 e outra vez em fevereiro ultimo, não teem possibilidade alguma de estabilidade a não ser que adoptem uma attitude conciliadora. Entre os velhos partidos republicanos não ha, segundo elle, que escolher. Democratas, unionistas, evolucionistas valem todos o mesmo. «Por outro lado, accrescenta, qualquer partido realmente moderado é immediatamente denunciado por elles como sendo realista, parecendo assim que esses partidos estão decididos a demonstrar bem claramente que nada de bom pode provir da Republica».

N'essas condições, o correspondente do «Morning Post» segue o seguinte raciocinio a que seria injusto negar o merito, se merito houvesse, do imprevisto: se o governo portuguez se propõe castigar os realistas não pode ser estavel; um telegramma de Paris sobre os trabalhos da Conferencia da Paz indica que sómente serão toleradas na Liga em projecto as nações cujos governos tenham uma estabilidade assegurada; logo, Portugal, transformado n'uma «perfeita chocadeira d'agitação civil», deve ser expulso da Liga das Nações.

Não esqueçamos que se trata de um estrangeiro que abusa com um impudor inconcebivel da generosa e liberal hospitalidade que lhe é concedida n'este paiz, ousando escrever sobre a politica portugueza em termos que nós mesmos, em nossa casa, jámais nos permittiriamos empregar para discutir a politica d'uma qualquer nação estrangera e sobretudo d'uma nação amiga e alliada.

Consentir por mais tempo um tal escandalo seria abdicar dos nossos direitos de nação livre. O correspondente do «Morning Post» em Lisboa propõe que Portugal seja expulso da Liga das Nações. Nós propomos que o correspondente do «Morning Post» em Lisboa seja expulso de Portugal.

Paulo Osorio

"O POVO"

O papel de infantaria 5 na revolução monarchica — Algumas notas ineditas

Sr. director de «A Capital».—O numero de 22 do corrente do seu muito apreciado jornal inseria um brilhante artigo do notavel escriptor sr. dr. Julio Dantas ácerca da revolta monarchica de janeiro ultimo, no qual o seu illustre auctor conta, na sua prosa scintillante, as impressões d'aquellas horas inolvidaveis de lucta e de anciedade.

Ha, porém, n'aquella chronica algumas inexactidões, uma das quaes, por muito importante, não se pode deixar passar sem a necessaria rectificação, que espero dever á sua amabilidade, tanto mais tratando-se de um documento para a Historia.

Diz o referido artigo em um dos seus periodos: «Sabe-se que infantaria 5 e 16, hesitantes, não sahem dos quarteis».

Ora, em 22 de janeiro, isto é, na vespera do dia a que a chronica se refere, já o 2.º batalhão de infantaria n.º 5, aquartelado em Lisboa, tinha abertamente affirmado a sua lealdade á Republica, collocando-se incondicionalmente ao lado do governo para reprimir a revolta monarchica, «se ella se declarasse», como se esperava, na madrugada seguinte. Foi feita essa affirmação, calorosamente, ao então ministro das finanças, capitão sr. Malheiro Reymão, por todos os officiaes, que assim interpretavam o sentimento de todo o batalhão.

E ao alvorecer do dia 23, em cuja tarde o distincto escriptor ainda o suppunha hesitante, já uma companhia commandada pelo capitão Fernandes Costa, com os alferes Martyres Falcão, Jayme Simões e Victor Santos, os dois ultimos milicianos, se encontrava no alto da Ajuda combatendo os revoltosos no sector que depois foi superiormente commandado pelo actual ministro da guerra, sr. coronel Antonio Maria Baptista.

Após esta, uma segunda companhia sob o commando do tenente Horacio Machado, com os alferes milicianos Mesquita, Guerra e Apostolo, marchava para o commando do Corpo de Tropas de Defeza, em Campolide, de onde immediatamente partiu para o ataque a Monsanto.

E emquanto, em Lisboa, os officiaes e praças do 5, sem uma unica excepção, assim mostravam na hora do perigo maximo a sua fidelidade ás instituições republicanas, em Coimbra, onde se encontrava fazendo serviço desde novembro ultimo, um destacamento de 150 praças do mesmo batalhão sob o commando do capitão miliciano Arthur Cunha Azinhaes, com os alferes Veiga Cardoso e Moura e miliciano Pinto Tavares, atacava a columna de Couceiro, tomando activa parte nos combates de Salreu, Estarreja e Angeja.

Já vê v., sr. director, quão injusta é a referencia feita a infantaria 5, onde, no momento gravissimo que a Republica atravessou e de que sahiu triumphante, ninguem hesitou em marchar a defendel-a, sem sentir esmorecer a sua fé ou trepidar no cumprimento do seu dever.

Poderia ainda accrescentar que já quando se debateu a questão das juntas militares com o governo Tamagnini, este batalhão se collocou decidadamente contra as juntas, resistindo a todas as pressões feitas para o levar a adherir áquelle movimento.

Pedindo me releve, sr. director, da maçada d'este longo relato, creia-me com alta consideração de v., etc.—Alvaro de Sousa, alferes miliciano de infantaria 5.

Durante o armisticio

A imprensa norte-americana occupa-se da questão Adriatica

WASHINGTON, 25. — (Serviço naval da T. S. F. dos E. E. U.)— Os grandes jornaes dos Estados occupam-se largamente em todos os seus pormenores da questão chamada Adriatica e das difficuldades que o assumpto tem por vezes levantado e que os principaes orgãos esperam ver satisfactoriamente resolvidas.— (Havas).

A descoberta do Brazil

Trabalho commemorativo

O sr. Guilherme Augusto d'Oliveira, major reformado do nosso exercito de Africa, que no verão passado expoz na redacção de «A Capital», dois quadros parietaes, contendo iconographias relativas á descoberta da India, acaba de concluir dois novos trabalhos do mesmo genero, um sobre a descoberta do Brazil e outro sobre a celebração do quarto centenario d'esse glorioso facto.

No primeiro figuram retratos de D. Manuel I e Pedro Alvares Cabral, a 1.ª missa no Brazil, caravellas, mappas, planispherios, «fac-simile» da carta de Pero Vaz de Caminha annunciando a descoberta das Terras de Santa Cruz e da ultima carta de Mestre João Physico, na qual é pelo primeiro traçado o Cruzeiro do Sul, dos planispherios de Coutinho, de André Bianco, onde o Brazil é representado pela primeira vez, etc.

O segundo quadro compõe-se de vistas do Rio de Janeiro e da bahia de Guanabara, o monumento levantado no Rio de Janeiro a Pedro Alvares Cabral, retratos dos presidentes Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto, Prudente de Moraes e Campos Salles, e o couraçado «Minas Geraes».

Estes quadros vae o sr. major Oliveira expôl-os na Sociedade Editora Portugal e Brazil, entregando-os depois ao sr. consul geral do Brazil, para que os offereça á colonia portugueza do Rio de Janeiro.

O porto de Lisboa

As demoras havidas e os roubos farão afastar a navegação

A Camara Portugueza de Commercio e Industria de Nova York dirigiu-se ao nosso representante em Washington pedindo-lhe para apoiar os seus esforços no sentido de obter a baixa dos fretes dos Estados Unidos para o nosso paiz.

As auctoridades americanas declararam ao ministro de Portugal que o principal obstaculo á reducção pedida era, além da falta de navios, a excessiva demora por vezes por elles soffrida nos portos portuguezes.

Não podemos deixar de concordar em que, por vezes, a demora nas cargas e descargas nos nossos portos e sobretudo no de Lisboa—onde de forma alguma isso se pode admittir — é excessiva, não havendo razões que a justifiquem. Não se comprehende que n'um porto moderno não haja os apetrechos necessarios para abreviar taes operações, porque o tempo é dinheiro e umas horas que sejam de demora, podem causar enormes e irreparaveis prejuizos.

De quem é a culpa? Não o queremos averiguar n'este momento. O facto é incontestavel e o que urge é que a elle se dê remedio, para que no estrangeiro se não allegue razão como a que o governo dos Estados Unidos acaba de invocar.

Outro ponto grave é o dos roubos no nosso porto. Ainda hoje um jornal da manhã diz que as companhias de navegação inglezas reclamaram contra isso, ameaçando de restringir a navegação para o nosso porto se taes roubos continuarem.

O assumpto é de tal gravidade que escusado é pôl-o em destaque. Não é só o bom nome portuguez que fica enxovalhado: são as consequencias que adveem, se a ameaça feita fôr posta em pratica. E não ha motivo para duvidar de que assim succederá, se não houver quem tome o caso a peito e, d'uma vez para sempre, limpe o nosso Tejo das quadrilhas dos «Filhos da Noite» e de outras quejandas, que o infestam.

E' indispensavel que se olhe a sério pelo que acabamos de apontar, se não queremos vêr o porto de Lisboa quasi sem navegação.

AOS SABBADOS

A SEMANA LITTERARIA

França de Dôr e de Gloria, Justino de Montalvão — **Da Flandres a Hanover e Mecklemburg**, Alexandre Malheiro — **Jornal d'um prisioneiro de guerra na Allemanha**, Carlos Olavo — **O Encantado**, Antonio de Portucale — **Sol poente**, João Botto de Carvalho — **Maguas da Mocidade**, Beatriz Arnut — **Ambição feroz**, Frederico Guilherme.

Justino de Montalvão tem um nome feito pelas suas paginas inolvidaveis de arte e belleza. E' com justiça um dos melhores chronistas actuaes, de forma que um livro seu foi acolhido no meio litterario com o alvoroço natural ás boas e raras obras. E, com effeito a espectativa não redundou em desillusão, visto que no presente volume de Montalvão, a scentelha artistica continua a brilhar refulgentemente, e a sua prosa pujante, rica, bem timbrada, nunca esmorece. Tem até a «França de dôr e de gloria» soberbos pequenos quadros, cheios de impressão, como «A revelação do luar», o «Comboio de feridos», e outros onde o chronista fulge na grande intensidade da sua arte perfeita e do seu colorido rico. Mas, «França de dôr e de gloria» é o echo afastado e repetido de mil pequenos fragmentos da epopeia que andam dispersos já pela humanidade e ao alcance de todos. E' o «assassinato de Jaurés», «mobilisação franceza», a «transferencia da capital para Bordeus».

Livro da guerra, trata da França, e para livro consagrado á França, aos seus heroes, á sua indiscriptivel epopeia de gloria é fraco. Para Portugal tem o inconveniente de vir, como «livro da guerra» já depois das paginas vividas e palpitantes de Augusto Casimiro, de André Brun, dos Olavos, e tantos mais «dos nossos» que «sentiram» e «viveram» a grande lucta.

Nada mais. Um bello apanhado de chronicas, quasi todas antigas, de ha 3 ou 4 annos e a que, sobejando o relevo litterario falta o banho do fogo. E, aqui, ficamos nós de novo á espera do proximo livro de Montalvão, que esperamos não desperdiçará mais o seu valor artistico e litterario, para nos dar um livro, um grande livro como elle pode produzil-o e como tem o dever de produzir. «A mulher da mascara?» Será? Anciosamente o esperamos...

Para commemorar o 9 d'abril deram-nos a livraria Guimarães e a Renascença do Porto, dois volumes de dois bravos soldados portuguezes, respectivamente, o alferes Carlos Olavo e o tenente-coronel Alexandre Malheiro. Não constitue qualquer d'elles obra litteraria, mas tão sómente reportagem da guerra, especialmente do periodo doloroso que se seguiu ao nove d'abril. O tenente-coronel Malheiro, já escriptor conhecido em Portugal, quer por obras litterarias, quer por obras de caracter militar, mistura as suas notas com dialogos interessantes dos nossos bons «serranos», com conversas curiosas de officiaes, dando tanto quanto possivel, ao seu livro, um aspecto pouco fatigante e de forma a tornar attrahente para todos, as suas notas de captiveiro, que, aliás, só por si constituem paginas de excellente documentação historica. O livro de Carlos Olavo é em forma de «Jornal», mais descriptivo, mas tambem muito interessante, contendo largos subsidios para estudo do caracter, dos costumes e da vida allemã, durante o declinio e a derrota memoravel do anno de 1918.

De versos, surge-nos um volume elegante do sr. Antonio de Portucale (será Portugal?), «O encantado», em letras brancas sobre capa negra e com o retrato do auctor. Não são os primeiros; no geral, teem uma alta concepção e grande harmonia. Podem mesmo apodar-se de superiores as quadras de «Da minha terra», a «Canção da Tecedeira», alguns sonetos dedicados aos primeiros vultos poeticos da nossa terra. Ornam o volume umas sanguineas de Eduardo Matta, primorosas no desenho e que muito lembram a technica e o processo de Antonio Carneiro. O desenho «a certas horas, porquê é que choras» é perfeito e com funda expressão.

«Sol Poente», é o livro de estreia do poeta João Botto de Carvalho. Pouco mais de doze poesias, simples, inspiradas, mas sem constituirem obra que obedeça a um enunciado unico, a um fito. Começa por uma expressiva poesia á irmãsita morta, depois uma allegoria ao «Sol», sonetos e versos livres, destacando-se aqui o «Cantico das folhas», alli «O bailado das barcas» e terminando com o «Sol Poente». São, por certo, escolhidos pedaços d'uma mais vasta obra que o auctor não julgou, com muita sensatez, sufficientemente perfeita para fazer parte do seu livro. Por isso o volume é escolhido mas magro. Verdade que mais vale pouco e bom que 300 paginas de lixo. Ainda outra impressão nos deu o seu livro, sem mal para o auctor: a verificação que nada ha de novo sobre o mundo. Já reparou o sr. Botto Carvalho como o seu interessante «Bailado das barcas» lembra, coincide, toca, com as quadras inspiradas de Rostand, «Les barques attachées»? Sem insinuação, é claro.

A sr.ª D. Beatriz Arnut lança no mercado 16 paginas, com o titulo «Maguas da Mocidade, versos seguidos d'um conto em prosa, com um prefacio de Avelino de Sousa e o retrato da auctora». Os versos—seja— perdoamos-lhe de boa vontade, são os sonetos e as poesias que toda a creatura mais ou menos sentimental faz e que dá a lume ou não, conforme o seu bom senso. Teem muito sentimento, rimam todos e nada ha a dizer-lhes n'um meio tão immensamente poetico como o nosso. O conto, porém, commoveu-nos profundamente, porque é a descripção summaria e triste de «Branca e Carlos», o amor d'aquella e o desprezo d'este, perfido e ingrato, que faz morrer Branca e «voar a alma d'ella para o Infinito em busca de gosos celestiaes». A auctora perdoar-nos-ha a franqueza, mas tem de depurar as suas sentimentaes poesias da parte que não interessa o publico, para então enfileirar com grande jubilo nosso, ao lado da Marqueza de Alorna, de D. Maria Amalia e D. Branca de Gonta, como muito bem augura o prefaciante sr. Avelino de Sousa.

«Ambição feroz» é uma «carta ao kaiser» é tambem um poemeto. Lamentamos, apesar de sermos inimigos irreconciliaveis, do ex-imperador, que, apoz os ataques tão furiosos das tropas alliadas ainda recebe os ataques cerrados de tão terriveis versos. Mas, mais lamentamos que o venerando sr. Antonio Cabreira prefaciasse, embora com 19 linhas, um poemeto onde ha «creancinhas», «matás-te», «celére», etc. São erros de revisão... mas que apenas deixam intacta no poemeto, a idéa, á qual nada, absolutamente nada ha a dizer.

A. F.

Mutilados da guerra

A subscripção da colonia galaica

Transporte	1.126$10
Virgilio Castro Simons	50$00
José M. Dieguez	5$00
Domingos Estevez	1$00
Manuel Alonso Martinez	$50
José Lopes Outerelo	1$00
Miguel Bastos Dominguez	1$00
Lista n.º 30 (Restaurant Tavares)	
José Miguez Vilan	2$50
Antonio Cosido Rodriguez	$50
José Moris Campos	1$00
José Mouris Campos	1$00
Antonio Iglezias Bogarin	$50
Frederico Perez	1$00
Serafim Rodriguez Miguez	1$00
Cesareo Alvarez Fernandez	1$00
Domingos Iglesias Prieto	1$00
Manuel Barros Bernardez	$50
Antonio Romil Pardo	$50
Lista n.º 42 (Tavares—Sucursal)	
Ramon Rodriguez Miguez	2$50
Generoso Vasquez Lourenzo	2$50
José Gonzalez Gomes	2$50
Manuel Alvarez Garcia	1$50
Manuel Rodriguez Miguez	1$50
Um anonimo	1$00
Enrique Rodriguez	$50
Lista n.º 41 (Restaurant Moderno)	
Fortes de Mora	5$00
Santiago Garcia Abion	2$50
José Bento Aldir	2$50
Somma	1.215$60

NOTA — Procurou-nos o proprietario do Restaurant Mealhada para nos dizer que o termos retirado de sua casa a lista em branco obedeceu ao tel-a guardado o caixeiro, entregando-a depois sem dar satisfações a ninguem. De novo nos pediu a lista que já nos foi entregue e que amanhã será publicada.—A commissão.

Ao sr. ministro da instrucção

Os pensionistas do Estado

O que dão os outros paizes e o que o nosso dá aos escolhidos para completarem os cursos no estrangeiro

Sr. director da «Capital».—O jornal «A Manhã», do dia 13 publicou na sua 1.ª pagina um suelto com o titulo «Impossivel», que dizia:

«O governo premiou em concurso publico um moço artista portuguez, o pintor Bonvalot. Vae estudar para Paris, como pensionista do Estado. Bonvalot, que não conhecemos, é novo, arrojado, e sobretudo espiritual. Sabem quanto vae dar o governo de pensão a este artista que terá de fazer a vida exgotante e nervosa de Paris, capital do mundo e hoje centro maximo da vida moderna? 70$00, setenta escudos por mez. E' de certas leis, cremos. Impossivel, absolutamente impossivel! 70 escudos, é para morrer de fome. Para estudar, para viver, para agir em França, impossivel, absolutamente impossivel. Não deixará o sr. dr. Leonardo Coimbra na sua passagem pela pasta da instrucção, de considerar este caso. E' honroso para elle e para a Republica.»

Como vê, sr. director, queixa-se o auctor do «suelto» de que setenta escudos apenas são para morrer de fome. Tem razão, muitissima razão, mesmo. Mas se formos a olhar para o mais que ha, eu perguntarei o que serão então cincoenta escudos para os outros pensionistas, na conta dos quaes se encontra um irmão meu, que distinctamente tem frequentado as cadeiras de engenharia-chimica na Universidade de Toulouse.

Porquê, pois, setenta escudos mensaes,—que não é nada, eu sei-o perfeitamente—para o pensionista sr. Bonvalot, quando os outros só recebem cincoenta? A que lei obedeceu esse excesso? Que criterio o levou á realisação? Eu não creio que o curso que o sr. Bonvalot vae tirar seja mais dispendioso que o dos outros; não creio tambem que o sr. Bonvalot,—sem desprimor para com S. Ex.ª que nem sequer conheço—seja o mais distincto entre todos os mais distinctos pensionistas do Estado no estrangeiro, nem creio tão pouco que a vida na cidade de Paris seja mais «exgotante» (como diz o auctor do «suelto») do que, em Toulouse, (cidade egualmente franceza), a cuja Universidade chegaram ha pouco nada menos de quatro mil e quinhentos estudantes americanos, a quem o seu Estado dá... vamos, o sufficiente para não andarem por lá a passar miserias, que n'este caso só vexam o paiz a que se pertence. A vida em Paris será «exgotante», como aqui ou como em outro sitio qualquer, o caso está em a pessoa se querer «exgotar». Mas para o caso de um estudante, poderemos talvez dizer que vae para uma terra onde tudo está carissimo e portante setenta escudos é para morrer de fome. Isto sim, isto estaria muitissimo bem. Mas lá tamos o caso. Tão cara está a vida em Paris, como em Toulouse, onde o Estado tambem tem pensionistas. Coitadtos, não teem lampada accesa em Meca...

Os pensionistas chinezes,—e somos nós avançados!—recebem quinhentos francos de pensão. Não são dois ou tres, como nós lá temos, mas sim algumas duzias d'elles. Portugal então tem lá esta tão pequenina quantidade, e a cada um dá-lhe (se não estou em erro, cento e setenta e cinco francos! E' puramente ridiculo e irrisorio! E naturalmente ainda imaginarão que d'esta miseravel quantia lhes sobra para fazerem pé de meia...

E' que o Estado,—e talvez mais alguem sem ser o Estado—ignora que hoje só para uma «pensão» de 2 parcas refeições diarias, em Toulouse, se tem que pagar cento e oitenta francos e que um quarto modestamente mobilado custa o melhor de cem francos mensaes. Accrescente-se ainda a isto o vestir, calçar, compra de livros e de toda a infinidade de cousas mais que são necessarias a todo o estudante que tem vontade de trabalhar para satisfazer a sua mira de ser alguem, e veja-se bem para que chega a pensão do Estado aos estudantes no estrangeiro, que se não fôsse as familias fazerem os duros sacrificios que fazem para elles lá poderem permanecer, morreriam de fome, como muitissimo bem diz o jornal «A Manhã».

Eu quiz frisar isto, sr. director, por motivos varios e tomo a liberdade de pedir d'aqui a S. Ex.ª o sr. ministro da instrucção que não deixe por mais tempo de ponderar este caso, para honra do paiz.

A palavra «pensionista» define claramente o sentido. Portanto um pensionista é para todos os effeitos um necessitado, e, sendo já de si um necessitado, o Estado parece não dever fazel-o passar necessidades.

Oxalá pois o sr. ministro da instrucção oiça o meu brado, que sem duvida calará fundo no coração de todos os nossos estudantes pensionistas no estrangeiro. S. Ex.ª na sua passagem pelas cadeiras do poder, resolvendo-lhes o difficil problema da sua vida, terá marcado d'um modo incontestavel, que elles jámais esquecerão e saberão agradecer.

Desculpe-me sr. director de abusar tanto da sua bondade, e creia-me de v., etc.—Fernando Santos.

Visitas de estudo

Os quartanistas do curso commercial da Escola Academica, em numero superior a 40, estiveram em visita de estudo na fabrica da Empreza Ceramica de Lisboa, á rua Saraiva de Carvalho, sendo recebidos pelo director, o engenheiro sr. Bandeira de Mello, que os acompanhou em toda a visita, ministrando-lhes todas as informações.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3103 — 9.º Anno — Direcção e propriedade [de M]anuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 27 de Abril de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

As mulheres e os bolchevistas

Produziu sensação o relato hontem publicado pela «Epoca», da fórma como estão sendo tratadas, pelo bolchevismo, na Russia, as mulheres d'aquelle desgraçado paiz.

Um decreto emanado do «Soviet» da Camara determinou que todas as mulheres, mesmo casadas, ficam sendo propriedade commum, não se consentindo aos maridos, denominados, n'esse decreto, «antigos possuidores», senão «o direito do uso das suas mulheres, fóra da vez». E que esse regulamento se cumpre, prova-o o facto de se inserir, na «Gazeta de Kieff», informações d'este theor: «Hontem foram requisitadas, pelo «soviet» local de Mouzilowka, 60 mulheres da burguezia».

A' primeira vista, dir-se-hia serem inverosimeis semelhantes monstruosidades, mas não só os factos são patentes, como é bem certo que, em certos periodos de triumphos do predominio das seitas, não ha extravagancia, não ha loucura, não ha enormidade que se não tornem possiveis.

Na Communa de Paris tambem se deram factos que se deveriam suppôr inacreditaveis, o que não fez senão prejudicar um pensamento que na sua essencia representava uma aspiração do progresso. Com effeito, houve então quem propuzesse que, á semelhança do que se passa na natureza com as especies inferiores, não se attendesse nas relações sexuaes humanas a nenhuns laços de consanguinidade. O auctor d'essa proposta reputava tudo isso uma convenção estupida e arbitraria.

Na Communa de Paris semelhante alvitre não passou d'uma proposta. Na desgraçada Russia vive-se uma existencia de pesadêllo, em que todas as monstruosidades são reaes.

As mulheres forçadas á prostituição, requisitadas como cabeças de gado, tal é o «alto progresso» que o bolchevismo nos offerece! E isto precisamente quando, nas actuaes sociedades civilisadas, se procura dignificar a mulher, dar-lhe garantias eguaes ás dos homens, acabar com todos os estygmas de servidão que as possam subalternisar nas democracias modernas.

A mulher tem já em muita parte o direito do voto, a mulher exerce já funcções publicas, a mulher é egual do homem. Se realmente se pretende o amor livre, na acepção nobre d'estas palavras, é assim que ella se póde affirmar, isto é, collocando a mulher em condições de só deixar fallar o seu coração, e não em ligar, contrafeita, os seus destinos ao de qualquer homem de quem necessite para viver. A independencia moral e economica da mulher é o librete definitivo da sua alforria.

Pois os grandes elementos avançados da Russia, os bolchevistas que só pensam em instituir no mundo uma tyrannia ainda mais pesada do que a dos seus antigos senhores, os bolchevistas não veem na mulher senão a femea, e servem-se da força para a reduzir á situação d'uma escrava que terá de saciar os seus prazeres.

Não! Isto não é a liberdade, não é o progresso, e que o digam os operarios sérios e honestos de todo o mundo; todos aquelles que, tendo uma familia, não admittem nem por hypothese que as suas esposas, as suas filhas, as suas irmãs, sejam forçadas á prostituição obrigatoria, se porventura póde considerar-se o que se está passando na Russia como modelo d'uma nova sociedade, que precisamente visionamos como nova por dever ser mais pura, mais livre, mais dignificadora de todos os seres que a actual.

O bolchevismo é uma loucura furiosa, e a grande aspiração do resgate social deve ser feita de razão, de justiça e do sentimento de uma humanidade inteiramente feliz.

As listas negras

A legação de França faz aos exportadores francezes o seguinte aviso:

«Por decisão dos governos alliados e associados, em conformidade com o decreto de 19 de fevereiro de 1919, o effeito de qualquer lista negra tenha ou não sido publicada, será suspenso a partir de 28 de abril á meia noite.

D'essa decisão resulta que a troca de correspondencia, e as transacções commerciaes serão livres, a partir d'essa data, com as casas, pessoas ou sociedades que figuram n'essas listas.

Os governos alliados e associados reservam-se o direito de tornar a pôr em vigor todas as listas negras ou qualquer d'ellas, se as circumstancias o exigirem.»

VISÃO DE LISBOA MELHOR

UMA VOLTA PELA CIDADE

n'um anno futuro que cada leitor pode designar a seu bello talante.

Chegou hontem a Lisboa o nosso muito querido amigo Mr. F. de F..., agente geral dos interesses da nossa emprêza jornalistica, nas republicas franceza e italiana, e que acabou de chegar de Londres onde, aproveitando as festas da proclamação do Presidente George, se esteve occupando dos interesses das Companhias Anglo-Franco-Luzas, de navegação, cujo annuncio, que recommendamos aos leitores, inserimos hoje na nossa 32.ª pagina.

O sr. F. de F. esteve em Lisboa ha alguns annos, exactamente a quando da assignatura do Tratado de Paz, de modo que a Lisboa de hoje em relação á Lisboa de 1919 lhe é inteiramente nova, motivo porque lhe proporcionamos «un petit tour» que muito surprehendeu o nosso excellente amigo e cooperador.

O sr. F. de F., que está hospedado no Grande Hotel de Portugal, quartos 898 a 912, septimo andar, pois infelizmente não havia vagos senão aquelles modestos «appartements», e nos Hotel Palace, Grande Hotel da Europa, e até no proprio Grande Hotel Luzitania da Avenida Affonso Costa, não recebiam mais hospedes; o nosso illustre agente acceitou o começo que lhe propuzémos: tomámos o trem electrico na «gare» do antigo caes do Sodré, e dirigimo-nos ao Estoril, cujo magestoso panorama em redor visto das Torres do Parque Figueiredo, o emocionou. Fizémos, n'um auto do Hotel Italia, por tal signal um 80 H. P. fraquissimo para o estado do esplendido das nossas estradas (a evocação de Mr. F. F. em relação ás azinhagas de 1919!), o caminho de Cascaes a Cintra em 12 minutos, e do Hotel Byron, onde almoçámos na companhia do sr. ministro das Profissões e Officios, o velho operario respeitado da gréve monstro de 1919, sr. João Antonio, conduzimo-nos á capital, tendo feito o caminho de modo a passar pelo famoso «Fontainebleau» D. Carlota Joaquina, em Queluz, no qual estão alojados 1:800 «touristes» chegados hontem no «Luzitania IV», da Companhia Portugueza de Navegação para o Brazil.

Uma vez em Lisboa, onde entrámos pela sumptuosa porta de Carriche, cujo viaducto de electricos o nosso amigo desconhecia, mostrámos ao sr. F. de F. os bairros que ha três annos se acabaram nos terrenos antigos do Poço do Bispo, da Junqueira, do Alvito, do Monsanto, do Alto do Pina, de Palma e Carnide, agora occupado quasi exclusivamente pela população operaria que descongestionou a parte antiga central da cidade. Como nota diremos que o nosso querido companheiro mostrou interesse pelos velhos bairros caracteristicos de Lisboa, perguntando se os «tinhamos arrazado». Tranquilisei o sentido archeologico do visitante e prometti mostrar-lhe o que se fez. O bairro Dias da Silva, homenagem ao antigo ministro iniciador, hoje representante de Portugal no Comité Profissional das Republicas Latinas, bairro onde vivem exclusivamente os obreiros das fabricas metalurgicas, mereceu ao sr. F. de F. attenção especial, tendo visitado as escolas profissionaes elementares, os pavilhões annexos de artes e officios, e os campos de «golf» e de «tennis». Interessou muito o visitante o systhema ferro-viario electrico de condução de operarios de manhã e de tarde, para a cidade e para os arredores onde estão as grandes modernas companhias, de exploração socialisada. Na Lisboa central, ruas do Ouro, da Prata e Augusta, dos Bancos e das Emprezas de Commercio e Industria, nos elegantes traçados de Tertuliano Marques Junior, filho do professor famoso da Escola Central de Architectos, o velho Tertuliano—que em 1919 fez o plano do Banco Ultramarino. O antigo Bairro Alto, de que restam, como monumentos, alguns caracteristicos palacetes fidalgos do seculo XVIII, agora cortado por duas arterias de monumentaes edificios, deram ao nosso amigo de Paris grande impressão. Mostrámos-lhe o Bairro Domingos Pereira, de grande linha «burgueza», como se dizia nos tempos da guerra dos quatro annos, e que se levanta nos sitios da antiga Alfama, hoje reduzida, como um muzeu, a edificações historicas onde vae um mundo de evocações de Lisboa.

De uma assentada, um dos autos do nosso jornal levou-nos ás modernas construcções das antigas «Avenidas Novas», e de caminho o nosso amigo extasiou-se perante o soberbo monumento a Pombal, só o anno passado construido, e no qual os nomes do velho Couto, do mestre Santos que pontifica por essa Europa, e do Bermudes, agora mais tranquillo de concepções, ficam para o eterno.

Pelas 14 horas, depois de ter corrido as novas Avenidas Guerra Junqueiro e Theophilo Braga—cujos tumulos nos Jeronymos não tivemos tempo de mostrar — depois de termos admirado as estatuas da Republica e da Liberdade, de termos visitado a Academia dos Jornalistas, a Sociedade Nova das Bellas Artes, o Muzeu Columbano, os oito Hospitaes Centraes da Republica, as escolas profissionaes de Artes e Officios, o Theatro da Comedia Portugueza, levantado do antigo Republica do saudoso Visconde; depois de termos ao nosso extasiado visitante mostrado tudo que, modestamente mas com carinho e organisação, os portuguezes fizeram na cidade de Lisboa depois de 1919, ultimo anno de revoluções, quizémos proporcionar a mr. F. de F. um supremo espectaculo: exactamente as obras da ponte sobre o Tejo, cuja inauguração official será feita dentro de três mezes, coincidindo com o lançamento ao Tejo de dois transatlanticos de 30:000 toneladas, sahidos dos estaleiros da antiga Outra Banda, que seguem o Arsenal, nos sitios onde se elevavam antigamente as localidades de Cacilhas, Ginjal e por alli até o Porto Brandão.

Estranhou muito, no trajecto que fizémos pelo antigo Terreiro do Paço, designação morta que sensibilisou o espirito tradicionalista do nosso amigo; estranhou muito elle, F. de F., quando lhe annunciámos que por ali já não havia ministerios, concordando porêm comnosco quando lhe dissémos que foi desde que acabámos com o Terreiro do Paço que começámos com a cidade. Não tivemos tempo de lhe mostrar as novas installações dos ministerios, servidos agora por um pessoal habilitado na Academia Nacional de Administração Publica, mas pudemos dizer-lhe como funccionam as repartições, com funccionarios categorisados em numero minimo, e com ministros que em regra estão na governação quatro e cinco annos seguidos, unica maneira de se poder trabalhar em favor do Paiz.

Mostramos com desvanecimento a Avenida Luzitana, que vem das antigas portas de Xabregas a Belem, occupando todos os talhões das margens do Tejo livres para a exploração do porto, e alfim entramos na ponte monumental pelo taboleiro n.º 2, no qual estão em ultima demão o assentamento da linha electrica.

—«Glorieux! Magnifique!»

Mr. F. de F. estava deslumbrado. Aos caes do porto acostavam-se dezenas de navios de todas as bandeiras, na margem esquerda o arsenal grande, os estaleiros, as docas de abrigo, apresentavam estranhas fórmas de actividade e trabalho, e na Ponte Monumental «Affonso de Albuquerque» milhares de operarios formigavam. Os «minaretes» do Grande Hotel Oceano, que se avista na praia elegante onde foi antigamente a povoação de Caparica, põem á entrada da Barra uma nota de vigilante e pacifico, substituindo as velhas fortalezas que o tratado de Versailles deitou a terra.

—«Magnifique! Glorieux!»

Exactamente áquella hora, 17 horas, demandava a barra, vindo dos portos occidentaes da Africa, o «Pedro Gomes», paquete monstro de 28:000 toneladas, da Companhia Portugueza de Navegação.

Deixámos a ponte. Estava cançado mr. F de F. Fômos ainda mostrar-lhe as sédes dos grandes jornaes de Lisboa, «A Manhã» e «A Victoria», apresentámos á noite na nossa séde mr. F de F. ás grandes individualidades da politica e do trabalho nacional, fizémos desfilar perante o illustre francez o nosso pessoal de trabalho e cooperação, e depois de lhe termos mostrado as nossas officinas—no que perdemos algumas horas—conduzimos o categorisado visitante ao nosso palacete, onde nos deu a honra de jantar.

A'manhã mr. F de F. será recebido no historico Palacio de Belem pelo venerando chefe do Estado, dr Antonio José d'Almeida, que apezar de centenario, chega ao cabo dos seus sete annos de presidencia, ainda na probabilidade feliz de ser reeleito.

Lisboa, verão de 19...

Norberto de Araujo Junior

A questão yougo-slava

As pretenções da Italia são difficeis de attender—O estudo geographico, etnographico economico dos povos balkanicos dá razão a Wilson

Como se sabe, os paizes tcheco-slavacos não teem unidade geographica. Oppõem-se-lhes as condições naturaes climatologicas, hidrographicas, orographicas, etc. Parece que a natureza quiz auxiliar a confusão etnographica.

Quem pegue n'um mappa e observe a situação dos povos balkanicos, verá como a Croatia-Slavonia prolonga, entre o Drave e o Save, a Mesopotamia croata. E' n'esta região que está Agram, cuja importancia estrategica sobre o Save e o commando das vias de communicação para o Adriatico nunca foram contestados.

A Servia encontrou uma protecção natural nas montanhas que lhe formam uma especie de cintura e que as geographias modernas designam com o nome de Balkans, de Star a Planina servia, de Hoenmo, cadeia de Pombos ou Golubinie Planina, a leste; depois a oeste as numerosas cadeias de nomenclatura medonha; ao centro o Roudnik e o Kopaonik; ao sul, os Alpes dinaricos, etc., etc.

Tanto na fronteira servio-magiare, como na fronteira servio-bulgara, a natureza é menos rude. Não ha os massiços montanhosos como os que mencionamos. A fronteira é de natureza hidrographica; ao norte está o Danubio; a leste o Timok. Mas por una particularidade estranha, a natureza permittiu um contacto mais directo entre os servios e os seus inimigos seculares: os magiares e bulgaros.

Uma oura particularidade a notar: todos os rios que regam estes territorios são na maioria das vezes inutilisaveis. A orientação dos vales para outras nacionalidades constitue estradas de invasão naturaes que permittem ás colligações atacar os yougo-slavos sobre varios pontos, ao mesmo tempo. Nenhuma estrada permitte aos servios o accesso ao Adriatico, que se encontra fechado não só pela natureza, mas tambem pelas populações que habitam os territorios entre o mar e a Servia.

Póde-se dizer com razão, que a historia politica da yougo-slavos soffreu a influencia da geographia.

«Os obstaculos erguidos pela natureza—escreveu Jules Dukem—serviram de protesto aos diplomatas, que regularam as contendas orientaes durante dois seculos, com um desprezo pelo direito d'outrem. Hoje mesmo, o argumento geographico é invocado contradictoriamente por todos os Estados interessados, servio, italiano, austriaco, romenio, bulgaro e grego; não contando com os grandes estados, e o destino dos povos balkanicos tende a conservar-se um problema fechado. Mas a situação creada pela guerra e pelos acontecimentos politicos do Oriente creou para os yougo-slavos titulos de reivindicações sobre as costas da Dalmacia.

Economicamente, os yougo-slavos estão espalhados em tres zonas, cada uma d'ellas com um caracter bem definido o pessoal.

Sobre o littoral, os Croatas, os Dalmatas, a Bosnia meridional, a Herzegovina e o Montenegro, paizes particularmente pobres, mas que a sua posição sobre o littoral Adriatico poderia desenvolver, se as vias de communicação e os portos lhes permittissem transacções.

Mais ao norte e contraste singular da fortuna, a Servia, a Bosnia septentrional, a Slavonia, Banat e Batchat servios que são particularmente ricos e ferteis.

Finalmente os paizes slovenos e a alta Croacia que são essencialmente industriaes.

Os yougo-slavos reclamando um porto sobre o Adriatico, affirmam os seus desejos de cooperarem na renovação economica dos seus territorios. A Austria hoje vencida militarmente tem de renunciar ás recrutagens que obteve pelo tratado de 1908, quando annexou a Bosnia-Herzegovina, bem como não pode contrariar a união yougo-slava.

A geographica economica quer que a Servia possa ligar o seu «hinterland» ao Adriatico.

Tanto do estudo geographico, como do etnographico se nota como na Conferencia da paz se ha de luctar com difficuldades em face da nitransigencia dos delegados italianos.

O problema dos Balkans tem de ser resolvido de maneira que permitta aos yougo-slavos uma evolução politica e economica favoravel.

O presidente Wilson assim o comprehende, mas a Italia não parece muito disposta a transigir. No telegramma que Gabriel d'Annunzio enviou ao sr. Orlando, declara-se que toda a nação italiana não ratifica uma violação do direito, como é a concessão do que desejam os yougo-slavos.

E' facil vêr-se de que lado está a justiça. Veremos quaes são os direitos invocados pelos italianos.

C. S.

POLITICA

Ha ou não ha scisão no partido democratico?

Em carta dirigida ao nosso collega «A Victoria», rectifica o sr. dr. Germano Martins que «ha mais de dois mezes communicára a amigos seus o proposito de se não propôr a deputado nas proximas eleições e que essa resolução é exclusivamente motivada por lhe não ser possivel desempenhar ao mesmo tempo e com assiduidade as funcções de director geral e deputado.»

O sr. dr. José d'Abreu tambem fez sciente no directorio do P. R. P. que abandonava a vida politica partidaria.

Ouvimos que o sr. dr. Alexandre Braga tem manifestado, por vezes, egual proposito.

Os officiaes milicianos perante a desmobilisação do exercito

«A Victoria» publica hoje alguns aspectos, senão todos, do pensamento do sr. ministro da guerra ácerca do que deve vir a ser o exercito, como elemento fundamental de defeza da Nação. Não concordamos com todas as idéas expostas, mas sómente com algumas. Digamos, primeiro, quaes são estas; referir-nos-hemos, em seguida, áquellas.

E' realmente preciso que os officiaes tenham soldos compativeis com a sua dignidade pessoal alliada á cathegoria social, contanto, evidentemente, que elles sejam idoneos para o desempenho das funcções que a Republica lhes confia; é excellente que o exercito tenha um caracter technico, isto é, que elle esteja habilitado, tanto sob o ponto de vista profissional como no que se refere ao apparelho material, a garantir a inviolabilidade do territorio, cuja guarda lhe é confiada; e, resumindo, é indispensavel que a força armada seja uma garantia effectiva da segurança da Republica, defendendo-a dos inimigos externos, principalmente, e tambem dos internos, se fôr caso d'isso. Isto são idéas suggeridas por sentimentos salutares, como são todas aquellas que se originam na alma immaculada do sr. ministro da guerra, patriota exemplar e republicano insigne.

O seu ponto de vista, porém, no que diz respeito aos officiaes milicianos, não nos parece que possa passar em julgado, sem observações respeitosas, como são todas aquellas que aqui se dirigem aos homens eminentes da governação publica. E senão, veja-se:

No ministerio da guerra pensa-se em despedir do exercito os officiaes milicianos com aquella sem-cerimonia que habitualmente se põe ao dar por finda a missão de quem fez, a contento, um frete mercenario. Se este criterio fôsse generico constituiria, segundo o nosso parecer, uma iniquidade, mas não mais que isso. Mas o criterio soffre—ou soffria...—excepções que cada qual classificará como entender. Uma d'essas excepções, por exemplo, beneficiava os officiaes milicianos que fazem serviço no ministerio da guerra; outra os que, sendo alumnos militares no inicio da guerra, viram, por effeito da mobilisação, interrompido o seu curso; outra, finalmente, mandava estabilisar nas fileiras o official miliciano que não tivesse, na vida civil, onde occupar a sua actividade. Não é facil de fazer comprehender á Nação porque motivo os officiaes milicianos que fazem serviço burocratico no ministerio da guerra são habeis para o manejo das armas nos campos de batalha, emquanto o não são os outros, aquelles que se bateram contra o «boche», quer em França quer em Africa; a circumstancia de ficar nas fileiras porque lhe foi defeso concluir um curso militar é, sob o ponto de vista technico, egual á de não ter curso algum, não concordando nós, por fórma alguma, que seja de attender o principio da hireditariedade applicada á profissão militar, tornando legitimo que continuem no exercito os filhos do major B... ou do coronel C..., ex-alumnos da Escola de Guerra, com escala pelo Collegio Militar, visto que, nem mesmo invocando o atavismo, se pode affirmar que elles são mais habeis officiaes milicianos que os outros; por ultimo, diremos que o exercito não póde ser asylo de imprestaveis e só esse criterio póde justificar a providencia que ordenou o não licenciamento d'aquelles officiaes milicianos que não tivessem idoneidade para o «struggle-for-life» civil.

Concordamos com o illustre ministro da guerra que o problema é complexo. Por isso nós apresentamos ainda um outro aspecto da questão, que, aliás, não ha de ter passado despercebido ao espirito arguto do actual chefe do exercito.

Se ha officiaes em excesso, porque motivo se reabriu a sua fabrica habitual, que se chama Escola de Guerra? E' certo que o sr. ministro da guerra escolheu, com escrupulo, os novos alumnos; mas não é menos verdade que o Collegio Militar funcciona como d'antes e enviará, periodicamente, fornadas de alumnos á E. de G., eivados do mesmo espirito reaccionario que produziu as bellas scenas do inicio do dezembrismo. O espirito de casta mantem-se, pois,—e atravez de todas as reformas: é sempre possivel, portanto, uma reedição do movimento das espadas ou do 3 de dezembro ou Monsanto, porque nada evita que no exercito não faça escola o axioma de que elle é um modo de vida e não um modo de morte. Foi este principio visceralmente nefasto á defeza da Nação, que servia de programma á reacção militar contra a marcha para a guerra. Entendemos que a total expurgação no exercito dos officiaes milicianos não fará senão animal-o e robustecel-o.

Repetimos: o problema merece cuidadoso exame. Não se resolve com circulares secretas nem com providencias simplistas, geradas em gabinetes e expedidas pelos arames telegraphicos. Em França sabemos nós que o caso está sendo discutido—ou vae sêl-o, proximamente—no Parlamento. Pois faça-se o mesmo em Portugal! Leve o sr. ministro da guerra os seus projectos ao Congresso e elle que resolva, como legitimo depositario da Soberania Nacional. A discussão esclarecerá o assumpto. Far-se-ha justiça a quem a tiver. E se o governo entende que para isto não serve o Parlamento, será legitimo concluir que não serve para nada. N'esse caso, se a vontade pessoal vale mais que a nacional, para que diabo se vão fazer eleições?...

O voto feminino

O que se diz sobre o assumpto nos paizes onde este existe

Só recentemente, como se sabe, a Inglaterra, concedeu o suffragio politico ás mulheres. Mas, desde 1869, que gosavam do direito de eleitoras aos conselhos municipaes e um pouco mais tarde foi-lhes outhorgada a elegibilidade nos mesmos.

Os effeitos até agora produzidos por essa regalia podemos ajuizar d'elles, ouvindo a opinião de duas auctoridades, o socialista Sidney Webb e lord Robert Cecil, membro do gabinete Lloyd George.

Diz o primeiro: «E' absolutamente certo e litteralmente verdadeiro que tudo quanto se relaciona com a hygiene publica, aprovisionamentos, escolas, assistencia á maternidade e á primeira infancia, tem sido mais bem estudado no Reino-Unido desde que as mulheres teem o direito do suffragio.»

Oiçamos lord Robert Cecil:

«O direito de suffragio feminino não tem produzido mudanças de caracter revolucionario, mas tem exercido uma influencia quasi sempre feliz. Reforço a os poderes da moderação, de temperança e de economia e tem concorrido para o levantamento da moral politica das instituições do governo local.»

E' justamente da levantar a moral politica que os collegios eleitoraes de todos os paizes necessitam. A mulher servirá a causa do idealismo, ennobrecerá a arena eleitoral que deve ser purificada.

A Noruega não é verdadeiramente o paiz da Europa precursor do feminismo politico, tendo em 1889 decretado o eleitorado e a elegibilidade para os conselhos de escola em favor das mulheres com filhos; em 1901, o seu eleitorado e elegibilidade aos conselhos municipaes e em 1907, a extensão d'esses direitos ao Parlamento.

Os resultados tangiveis são os seguintes: diminuição sensivel dos males resultantes do alcoolismo; o monopolio do alcool foi batido em toda a linha, graças a uma maioria feminina; o habitante que consumia em 1894 cerca de 3,30 litros de alcool a 100º não absorveu n'esse anno mais de 0,1,9. Actualmente, não existe na Noruega mais do uma loja de bebidas por cada 20.000 habitantes.

A população augmentou um terço em 30 annos, os suicidios diminuiram em 22 por cento, a criminalidade em 26 por cento e a indigencia em 17 por cento.

Sobre os resultados moraes falam eloquentemente tres chefes de partido, os srs. Hageropp Bull, do partido conservador; Kundsen, do partido do trabalho e Casteberg, do partido radical.

«O suffragio das mulheres, diz o primeiro, por um lado, alargou o horisonte politico das mulheres; por outro, só pelo effeito da sua existencia, exerceu por muitas vezes, uma influencia excellente sobre a compostura do Parlamento.»

O representante trabalhista diz: «O voto das mulheres terá uma influencia benefica no desenvolvimento da nossa vida nacional e communal.»

Finalmente, o radicalista Castberg affirma: «O suffragio das mulheres contribuiu fortemente para moralisar a nossa politica nacional.»

Em toda a Scandinavia a impressão geral é a de que a mulher eleitora fez recuar as pretensões da politica pura promovendo as attenções dos politicos essencialmente para os problemas economicos e sociaes que são as verdadeiras realisações.

Eis o conjuncto das reformas obtidas na Finlandia por esse methodo: fixação dos 17 annos—em vez de 15—da edade do casamento para a mulher o direito absoluto da mulher dispôr dos seus bens e egualdade de direitos dos dois conjuges sobre os filhos, accesso das mulheres ás funcções publicas, leis relativas á segurança social, fundação pelo Estado de um asylo para os filhos illegitimos moralmente abandonados e para as mães solteiras.

Passemos agora aos Estados-Unidos, a terra da predilecção do feminismo em acção.

O Wyoming foi o primeiro Estado do mundo que, em 1869, concedeu o suffragio universal completo ás mulheres.

Para se avaliar o resultado official d'uma experiencia de meio seculo, basta lêr o seguinte extracto d'uma moção da camara dos deputados do referido Estado:

«A posse e o exercicio do suffragio universal para as mulheres do Wyoming não nos trouxe prejuizo algum e fez muito bem a innumeras coisas: ajudou largamente a debellar o crime, o pauperismo e o vicio; e, sem legislação violenta ou oppressiva, promoveu eleições pacificas e ordenadas, um bom governo e um grau notavel de civilisação e ordem publica. Verificamos com orgulho o facto de que, depois de 25 annos de suffragio feminino, não ha uma região no Wyoming uma casa de pobres, as nossas prisões estão quasi vasias, o crime—excepto o commettido pelos estrangeiros no Estado—é quasi desconhecido. Eis a razão porque, em resultado da experiencia feita, recommendamos a todos os povos civilisados que existem sobre a terra que deem, sem delongas, o direito de voto ás mulheres.

MUSICA

Sociedade de Concertos

Realisam-se ámanhã e na quarta-feira, no theatro S. Luiz, ás 21 e meia horas, os 6.º e 7.º concertos promovidos por esta Sociedade, sob a direcção artistica de Vianna da Motta.

A grippe pneumonica

Não queremos aterrorisar a população de Lisboa ao escrevermos estas linhas, nem tal podia ser o nosso intuito, como se deve comprehender. O que queremos, sim, é chamar a attenção das auctoridades sanitarias para o assumpto.

Informações de origem particular dizem-nos que a grippe-pneumonica voltou a apparecer em Lisboa e está alastrando d'um modo assustador.

Bem presente está ainda no espirito de todos nós o que o anno passado se deu com essa terrivel epidemia. A tempo e horas, pois, urge que sejam tomadas providencias para que se atalhe o mal tanto quanto possivel. Desinfectantes nos bairros mais faltos de hygiene, hospitalisação rapida e prompta, medicos que vão a toda a parte onde fôr requerida a sua presença, são medidas que desde já se impõem.

Repetimos: de modo algum queremos lançar o terror, mas tambem não queremos ser accusados de conivencia, guardando silencio. Em Lisboa está de novo a grippe pneumonica, que tende a tomar o caracter assustador que ainda não ha muitos mezes revestiu e que tantas victimas fez.

Mobilisem-se os medicos, mobilisem-se os vehiculos que forem necessarios, tomem-se, n'uma palavra, todas as providencias exigidas, mas não cruzem as auctoridades os braços e venham depois com desculpas banaes. O perigo encara-se sempre de frente. E' o melhor meio de o vencer.

Mutilados da guerra

A subscripção da colonia galaica

Transporte	1.215$60
Manuel Casais Estevez (Manuel dos Passarinhos)	25$00
Inocencio Iglezias	5$00
Manuel Monteiro Francisco	5$00
Secundino Vidal & Filho	5$00
Joaquim Peso	1$00
José Maria Alvarez Mera	2$50
Prudencio Fortes Peras	1$00
Francisco Sestelo	5$00
Camilo Farinha	5$00
Lista n.º 29 (Restaurant Gibraltar	
Domiugos Saavedra	5$00
Diego Fernandez Rodriguez	5$00
Rogelio Garcia Rivas	2$50
Manuel Rodriguez	$50
José Sevane Carvalho	$50
Estevam Abreu Alvarez	1$00
Rogelio Fernandez	$50
Marcial F. Fragueiro	2$50
José Fernandez Villar	2$50
Jesus Gallego Rodriguez	2$50
Alfonso Fernandez	$50
José Paz	$50
Lista n.º 18 (Restaurant Flor de S. Roque)	
Camilo Fernandez	5$00
Constantino Represa	1$00
Evéncio Represa	1$00
Antonio Farias (chefe da cozinha)	1$00
Lista n.º 3 (Restaurant Mealhada)	
Seves & Seves (Irmão)	3$00
José Fontan Guille	1$50
José Lage Diaz	1$50
Francisco Barboza Rodriguez	$50
Somma	1.308$10

NOTA.—Todos os nossos compatriotas que desejarem contribuir para esta subscripção e que ainda não tenham sido procurados, podem fazêl-o na «Juventud de Galicia», rua da Magdalena, 259, 1.º; no Rocio, 112; na rua da Prata, 289, e na Cervejaria Vasco da Gama», rua 24 de Julho, 106-D.

A Commissão.

Em Santa Izabel

Ao Instituto Medico-Pedagogico de Santa Izabel enviou o sr. Pedro d'Oliveira a quantia de 40$00. Pede-nos a direcção do Instituto que por este meio agradeçamos o generoso donativo.

Caça a gatunos e vadios

Para premiar os serviços do agente Custodio das Dôres

Alguem que se assigna S. C. escreveu-nos hontem, dizendo-nos que uma das coisas que o tem interessado ao lêr «A Capital» é a caça aos gatunos e vadios, na qual se tem distinguido o agente Custodio das Dôres.

E S. C. entende que se devia abrir uma pequena subscripção para premiar os serviços d'esse agente, creatura tão util á sociedade, para a qual nos enviou a quantia de 1$00.

Nem sequer consultámos a tal respeito o agente Custodio das Dôres, pois que de antemão sabemos que semelhante idéa seria por elle repellida altivamente. E, n'essa convicção, tomamos a liberdade de enviar a quantia recebida para os mutilados da guerra.

Decerto que S. C. nos não levará a mal a resolução que tomámos.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—Fr. Luiz de Sousa—AVENIDA—A's 21—O bibliotecario. —TRINDADE—A's 21—«Os Piranguas». —GIMNASIO—A's—«O homem duplo». —EDEN—A's 21—«O Bocacio».—APOLO—A's 21,15—«Princeza Magalona» —POLYTHEAMA—A's 21—«A rainha do phonographo».

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

A festa de ante-hontem no theatro Nacional

Teve o maior brilho a festa que ante-hontem se realisou, no theatro Nacional, promovida pelo nosso collega «O Mundo», em favor dos orphãos das victimas de Monsanto. A sala regorgitava de espectadores, vendo-se nos camarotes e nas frisas alguns dos vultos em maior destaque no meio official. Assistiu ao espectaculo o sr. presidente da Republica, que recebeu uma calorosa ovação.

O programma,—brilhantemente organisado—foi executado com rigor e com invulgar exito. Etelvina Serra que, pela primeira vez se apresentava em palcos de Lisboa, depois dos conhecidos acontecimentos do Porto, foi acolhida n'uma verdadeira onda de ternura pelos assistentes, que lhe prodigalisaram applausos frementes.

O espectaculo, além da peça de Julio Dantas «D. Ramon de Capichuela», compunha-se de um delicioso acto do illustre dramaturgo que é Marcellino de Mesquita, intitulado «Phrinéa». Trata-se de um trecho emocionante da historia da Grecia que Marcellino de Mesquita vestiu com arte e com tocante delicadeza. O desempenho, confiado a Maria da Fonseca, Pato Moniz, Sacramento, Raposo, Narciso de Sousa, Legos e Vital, correspondeu aos meritos d'estes artistas.

A festa no Nacional terminou com o mesmo calor com que se havia iniciado, traduzindo-se n'um admiravel gesto de benemerencia e de patriotismo.

Já não faltam muitos dias

O acontecimento sensacional está prestes a dar-se. Vae revolucionar-se o burgo «alfacinha». A Baixa vae ter um maior movimento e Lisboa, à noite, vae dar-nos a impressão de uma pequena Paris. É que ninguem o duvide, porque factos como o que vae occorrer, á parte os casos bicudos, nenhum apparecerá que o iguale. Então feito de ir vêr o Eden transformado em Cinema e admirar no «écran» o Nascimento Fernandes, como se vivo fôra, a representar, é coisa que se veja todos os dias?

Tudo se prepara para o dia...

Vae já uma azafama no Eden-Theatro. Logo que a actual companhia termine os seus espectaculos é necessario que tudo esteja a postos para a exhibição da collecção de «fitas» do Nascimento Fernandes. Por isso se preparam já a cabine para o apparelho projector, as installações electricas, o «écran», tudo, emfim, que servirá para que a estrella do nosso comico nos appareça cheia de vida, capaz de revolucionar meia Lisboa.

Réclames

E' inimitavel na arte e no gesto a soberba creação de Maria Jaccobini «A Senhora Arlequim», 6 optimos actos em exhibição no elegante Salão Central, onde hoje, a par do soberbo film, se repetem os 6.º e 7.º episodios da «Canalha de Paris» e a comedia «Canuto e o nadador». A'manhã, extraordinaria «matinée», ás 15 horas, com um programma variadissimo.

—Na «Princeza Magalona» ha numeros alegres e numeros sentimentaes e a estes ultimos pertencem o «Arado», com musica inspiradissima que José Moreira canta com a maior emoção, «As Bohemias», por Maria Alves, que n'esse papel nos apparece deliciosa; «Os Tostões» por aquella mesma artista e pela gentil e formosa Carmen Martins, um dos melhores elementos femininos do theatro Apollo.

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 5.—São por este meio convocados todos os alistados d'esta Sociedade que no corrente anno façam parte da encorporação de recrutas, para comparecerem o mais breve possivel na séde d'esta corporação, a fim de lhes serem averbadas as respectivas cadernetas para serem depois enviadas ás unidades a que pertencem. Egual aviso é feito para aquelles que tenham ficado isentos do serviço militar, os quaes teem que apresentar as suas reservas.

A provincia n'A CAPITAL

(FIGUEIRA DA FOZ, 23.—Resultaram brilhantissimas as festas que a Associação de Classe dos Empregados do Commercio promoveu para solemnisar o 21.º anniversario da sua fundação.

Entre os numeros de tão sympathica festa, destacava-se, pelo interesse com que era esperada, a primeira audição do seu orpheon, recentemente organisado, composto de 40 figuras e dirigido pelo distincto amador sr. Abinadch Nunes da Silva.

Com muita correcção e acerto se exhibiu, cantando lindos trechos da «Serrana», de A. Keil, da «Lagrima Celeste» e uma linda rapsodia de cantos populares do illustre professor nosso conterraneo sr. Pedro Fernandes Thomaz, sendo muito applaudidos pela numerosa assistencia que enchia o salão.

—Os generos de primeira necessidade attingiram preços verdadeiramente exhorbitantes.

A maior parte desappareceu do mercado, e os que apparecem são por preços a que a bolsa das classes menos abastadas não póde chegar.

"A fornecedora das Avenidas"

Recommendamos ás boas donas de casa este importante estabelecimento de manteigas, azeites, vinhos do Dão e outros productos de primeira qualidade, propriedade da firma Cardoso Pinto & C.ª e com séde na rua Actor Taborda, letras J. N.

São socios da casa os srs. Julio de Sousa Pinto e Manuel Maria Cardoso, muito conhecidos e estimados no bairro, a quem os habitantes de «A Fornecedora das Avenidas» desejamos-lhe todas as prosperidades e um largo futuro.

ECHOS DA REVOLUÇÃO MONARCHICA

O batalhão academico de Lisboa

recebe uma bandeira de honra na sessão solemne realisada no Colyseu dos Recreios

Estava annunciada para hoje, na vasta sala do Colyseu dos Recreios uma sessão solemne, para entrega ao batalhão academico de Lisboa, que combateu os monarchicos na serra de Monsanto e no Norte, uma bandeira, offerecida pela sr.ª D. Laura Marinho Sobral.

Pouco depois das 13 horas e meia chegou em automovel o sr. Presidente da Republica, que se fazia acompanhar dos seus ajudantes. A guarda de honra, que em contrario da praxe, formava em frente ao edificio e era constituida por uma força de marinha sob o commando de um primeiro tenente, fez a continencia da praxe, sendo o hyno nacional executado pela respectiva banda de musica.

Entretanto o tempo vae passando e na sala apenas se encontra um reduzido numero de pessoas que não chega a encher as quatro primeiras filas de cadeiras.

Como a banda da guarda republicana não compareça tambem, são os logares da orchestra occupados, ás 14 horas, pelos musicos da armada.

Nos camarotes decorados com colgaduras e bandeiras das nações alliadas, um reduzido numero é occupado por senhoras, vendo-se em dois d'elles o general da 1.ª divisão, com os seus ajudantes, e o commandante geral da guarda republicana. Entre a reduzida assistencia, vêem-se estudantes, alguns officiaes do exercito e praças do C. E. P., que occupam logares da geral. No palco, logar destinado aos oradores, ergue-se a meza presidencial, sobre a qual assentava um artistico jarrão com flores, vendo-se á esquerda uma fila de cadeiras, destinada ás pessoas de representação, e onde depois tomou logar o general da divisão sr. Abel Hyppolito.

Como complemento decorativo via-se ainda um busto da Republica, vasos com plantas, e preso a um supporte o estandarte que ia ser offerecido aos academicos, os quaes, em duas filas, formam no palco, atraz da meza presidencial.

Pelas 14 horas e 20 minutos assumiu a tribuna o sr. Presidente da Republica, que era acompanhado pelos srs. Jayme Athias, secretario geral da presidencia e ajudantes, 1.º tenente Nobre da Veiga e capitão sr. Kruss Gomes.

Os assistentes manifestaram-se carinhosamente, com uma salva de palmas e vivas, emquanto a banda executa o hymno nacional.

O coronel sr. Pedrosa, adeantando-se depois, expõe os fins da sessão, que são enaltecer o valor dos academicos, que em todas as occasiões de perigo sempre appareceram a defender a Patria. Em Monsanto, e depois no Porto, os academicos bateram-se com galhardia e heroismo, expondo o peito ás balas. A festa que se está realisando enche-lhe a alma de enthusiasmo, porque se sente bem entre os que teem defendido a Patria dos seus inimigos.

O orador termina convidando o general da divisão a assumir a presidencia, o que aquelle official faz entre as acclamações dos assistentes.

O sr. Abel Hyppolito, ao assumir o logar de honra, agradece a manifestação de que foi alvo e declara sentir-se satisfeito e feliz por vêr que se encontra entre dedicados republicanos e portuguezes de lei, entre os quaes figura o venerando chefe do Estado.

Commandou uma columna contra os insurrectos do Norte, a qual cumpriu o seu dever, e por essa occasião teve ensejo de encontrar uma facção do batalhão academico, o que para elle representou como que uma especie de sangue novo que se lhe infiltrou nas veias. Os rapazes com a sua energia, com a sua dedicação, com o seu altruismo, mostraram ser uns acerrimos e dedicados defensores da Republica. Elles cumpriram o seu dever com toda a abnegação e heroismo, tendo por isso occasião de os elogiar.

Termina o orador levantando duas saudações: a primeira á Republica e a segunda ao Chefe do Estado, que a assistencia sublinha com palmas, emquanto a banda executa o hymno nacional.

Para secretariarem a meza são convidados depois o sr. Henriques de Almeida e Levy Bensabat, o qual leu o expediente em que figuram cartas de saudação do sr. ministro da Servia e do sr. dr. Magalhães Lima, que por motivos imprevistos não podia comparecer.

A sr.ª D. Laura Marinho Sobral, leu em seguida uma patriotica allocução enaltecendo o valor da mocidade republicana, posta á prova não só nos campos de batalha da Flandres, e ainda ultimamente contra os inimigos da Republica.

Saudada com palmas e vivas, a oradora faz depois a entrega da bandeira aos academicos, cujo representante, sr. Annibal da Costa Brotas, a recebe das mãos da offerente, entre as manifestações vibrantes dos estudantes, a que o Chefe do Estado se associa com enthusiasmo.

As senhoras D. Angelica Ferreira Costa e D. Herminda Sobral, recitam seguidamente varias poesias patrioticas, seguindo-se o sr. dr. Carneiro de Moura, que se occupa dos assumptos politico e social, fazendo um caloroso elogio do soldado portuguez, cujo valor e patriotismo enaltece com grande enthusiasmo.

O sr. Cunha Leal faz o elogio da raça portugueza. Tem a maior sympathia e carinho pela mocidade portugueza, essa mocidade que tão generosos exemplos tem dado.

O sr. Martins Junior, indignadamente, verbera o procedimento dos politicos partidaristas que acima dos interesses da Patria põem os seus interesses pessoaes. Enaltece o procedimento dos bravos e leaes portuguezes que nobremente defendem a Republica, tal como procedeu o batalhão academico de Lisboa.

O orador, que termina saudando enthusiasticamente os estudantes, faz um appêlo de senhoras para que ajudem a salvar Portugal, prestando assim o seu concurso para debellar o sovietismo. Foi muito applaudido.

Falam por ultimo os academicos sr. Barroso, da Liga Nacional da Mocidade Republicana, o aspirante sr. Santos, que pertenceu ao batalhão academico, e o quartanista de direito, sr. Lopes Cardoso.

A sessão terminou pouco depois das 16 horas, organisando-se então o cortejo academico, que conduziu o estandarte para o museu de artilharia.

Q que é "bolchevik"

Como se pronuncia

No singular vae o caso bem, mas no plural é que são ellas. Deve dizer-se: os «bolcheviks» ou os «bolchevikis»? O vocabulo é, segundo parece, um neologismo russo, formado sobre o comparativo russo «bolchi»—maior—correspondente ao latim «major». Do mesmo modo que os francezes em giria politica fizeram «majoritaire» e «minoritaire»—«majoritario» e «minoritario»—assim os russos arranjaram «bolchevik»—egualmente «majoritario» e «menchevik»—«minoritario», para designar os dois grupos que partilham da fracção avançada da antiga Duma.

A palavra bolchevik, assim creada, seguiu a declinação de outras palavras russas do mesmo typo: um bolchevik—no plural: os «bolchevikis».

Devemos pronunciar assim «bolxevique», no singular; «bolxeviquis», no plural.

Ultimas noticias

BAIRROS SOCIAES

A CASA DO POVO

O sr. presidente da Republica inicia solemnemente os trabalhos de construcção

A' hora do nosso jornal ir para a machina está-se realisando uma interessante festa de alto interesse não só para as classes proletarias como para todos, os que trabalham e mourejam pela vida,—o lançamento da primeira pedra para o novo bairro social e Casa do Povo, na rua do Arco do Cego, ao Campo Pequeno.

Eram 17 horas e 40 minutos quando chegou ao local o sr. presidente da Republica, que se fazia acompanhar dos seus ajudantes e secretario geral. O chefe do Estado era aguardado á entrada do vasto recinto pelos srs. ministro do trabalho e pessoal do seu gabinete, governador civil de Lisboa, dr. Sobral de Campos, Candido dos Santos e dr. Costa Junior, representando a commissão administrativa da Camara Municipal, Duarte Salvado, da Junta Geral do Districto; Nunes da Silva, presidente da Previdencia Social; Carlos Parente, commandante dos bombeiros municipaes, e Luiz Caetano de Carvalho, ajudante do corpo, jornalistas e muito povo. A guarda de honra era feita pelos bombeiros voluntarios de Odivellas, que tinham á frente a philarmonica do Loures, vendo-se ainda espalhadas pelo recinto as philarmonicas de Carnide com o seu estandarte, e a de Bucellas.

Emquanto as bandas executavam a «Portugueza» e o «Hymno 1.º de Maio» a multidão que era enorme, rompia com vivas ao chefe do Estado e ministro do trabalho, secundados com grande enthusiasmo. O sr. presidente da Republica, acompanhado das pessoas presentes, dirigiu-se a pé, para meio do enorme recinto onde se ergula um estrado atapetado, onde se junto, sustentado por apparelho differencial, a pedra que devia ser collocada sobre o cofre de aço que encerra o auto e as moedas em circulação.

Usaram da palavra os srs. dr. Sobral de Campos e Duarte Salvado, que continuavam fallando á hora a que abandonamos o local. Ambos os oradores enalteceram a obra do sr. ministro do trabalho que representa um beneficio enorme para as classes operarias.

O auto, lido pelo secretario geral do ministerio do Trabalho, foi depois encerrado no cofre, procedendo-se em seguida á cerimonia do lançamento da argamassa, e da pedra, sendo a colher de cal e martelo empunhados pelo almirante sr. Canto e Castro.

Durante a cerimonia as bandas de musica executaram a «Portugueza» e o hymno «1.º de Maio», sendo levantados vivas á Republica e chefe do Estado, respondendo este com vivas á Republica Portugueza e ao Povo Portuguez.

O recinto achava-se engalanado com mastros, bandeiras e grandes vasos com plantas, sendo o serviço de policia feito por policia e praças de cavallaria da guarda republicana.

A meio do recinto erguia-se uma grande estante com as varias planchas do projecto do novo bairro, ou seja o plano geral, perspectiva geral, theatro-club e os differentes typos de casas.

Finda a cerimonia foi servido um copo de agua ao chefe do Estado, ministro do trabalho, imprensa e demais entidades que por dever de cargo tinham de assistir á sympathica festa.

Augusto José Vieira

A homenagem prestada ao fallecido propagandista

Promovida pela Federação do Livre Pensamento e a Associação do Registo Civil realisou-se hoje uma romagem ao tumulo do fallecido jornalista e professor Augusto José Vieira, sahindo da séde do Registo Civil no largo do Intendente. O cortejo, que se pôz em marcha pelas 16 horas, ia assim organisado: Esquadrão de cavallaria da guarda republicana, Sociedade Philarmonica Incrivel Almadense, Associações de Classe e de Soccorros Mutuos, Centros Republicanos, Juntas e Commissões Parochiaes, Alumnos do Centro Escolar Antonio Luiz Ignacio e do Registo Civil, Tuna Musical do Registo Civil, carreta com o retrato do fallecido e uma grande corôa de flores naturaes, Federação do Livre Pensamento e Registo Civil e banda da Sociedade Philarmonica Verdi. As collectividades que se incorporaram foram as seguintes:

Gremio Liberdade, Commissão Parochial do Partido Republicano Portuguez, Centro Escolar Republicano Almirante Reis, Gremio Luzo Escocez, Centro Escolar Republicano Evolucionista do 2.º bairro, Arroyos, Club Musical Alumnos de Alves Rente, Commissão Parochial Republicana da Freguezia dos Anjos, Centro Escolar Republicano Rodrigues de Freitas, Associação do Registo Civil, 3.ª filial, Almada, Sociedade Instrucção Militar Preparatoria n.º 5, Associação de Soccorros Mutuos Portugal Independente, Centro Escolar Democratico dr. Miguel Bombarda, Commissão Parochial de Belem do Partido Republicano Portuguez, Grande Oriente Lusitano, das Escolas Moveis, Associação Concentração Musical 24 de Agosto (Banda da Republica), Associação Popular de Beneficencia de S. Christovão e S. Lourenço, Centro Republicano Escolar 27 de Abril, Gremio O Futuro, Centro Escolar Republicano Alexandre Braga, Associação de Classe dos Operarios Confeiteiros, Pasteleiros e Artes Correlativas, Gremio Excursionista de Propaganda Democratica, Associação de Classe dos Empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa e Annexos, Centro Escolar dr. Affonso Costa, Commissão Parochial de Arroyos, Junta Patriotica de Arroyos, Centro Escolar Eleitoral Democratico dr. Castello Branco Saraiva, Commissão Parochial da Freguezia de S. Thiago, Centro Evolucionista do 1.º bairro, Os Justiceiros, Centro Republicano de Anjos, Centro Republicano Luzo Brazileiro, Commissão Politica do P. R. P. da freguezia dos Anjos, Centro Republicano de Santos, Commissão Parochial Socialista da Freguezia de S. José, Liga Nacional da Mocidade Republicana, Associação dos Caixeiros e Federação Portugueza, Empregados do Commercio, Centro Antonio Luiz Ignacio, Federação Socialista de Lisboa, Associação de Classe das Costureiras e A... Commissão de Beneficencia 26 de Abril, Junta da Freguezia de Monte Pedral, Cantina Escolar do Monte Pedral, Grupo R. D. da B. Companheiros do Bem, Sociedade Philarmonica Euterpe de Benfica, Sociedade Philarmonica Alumnos de Apollo, Sociedade Musical Ordem e Progresso, Socialistas de Aljustrel e de Ferreira do Alemtejo, etc.

O sr. ministro da guerra fez-se representar pelo seu ajudante de campo alferes sr. Pires de Carvalho, a Commissão executiva da Camara Municipal pelo sr. Antonio Maria Abrantes, «O Mundo» pelos srs. José do Valle, Carlos Trilho e Raul Lopes, o sr. dr. Affonso Costa por seu irmão o sr. Arthur Costa.

Junto do jazigo usaram da palavra os srs. Machado Toledo, Antonio Maria Abrantes, Arthur Costa, dr. Germano Martins, Lino da Silva, Joaquim Gaspar Junior, Julio Silva, Fernando Mayer Garção, Henry Aurenque, Celestino de Vasconcellos, Antonio da Conceição Vasques e Joaquim Domingues.

Syndicato ferro-viario

A reunião de hoje

No theatro Taborda, á Costa do Castello, reuniu esta tarde em sessão magna, o syndicato ferro-viario para se occupar de duas emportantes questões: a caixa de reforma e pensões sobre um regimen unico e sob a alçada do Estado; e apreciação dos relatorios das commissões de secção sobre pedidos de caracter economico e moral.

Sobre o primeiro dos assumptos falaram o relator, sr. Armando Massano, e outros oradores, resolvendo-se approvar como base o que lha foi feito. Como receitas para essa caixa devem entrar desde já os socios, por sua parte, com um mez de vencimento, como joia e as quotas de 6 por cento sobre os vencimentos; engrossarão esse fundo os productos de leilões de remessas abandonadas, de marcação de logares nos comboios, da venda dos bilhetes de «gare»; dos «passes» (bonus) que passarão a pagar 50, 20 e 10 centavos, respectivamente, em 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, dos telegrammas particulares expedidos pela rêde do caminho de ferro, etc.

O «quantum» e a formula das pensões por desastres, como reforma, tambem ficarão estabelecidas, devendo ser o maximo das reformas 1:200$00; as reformas antecipadas, sujeitas a junta medica; trata-se das pensões a viuvas e orphãos e quando deve cessar o seu effeito.

Tambem o relatorio se occupa da forma por que se procedem ás inscripções.

Os administradores da Caixa de pensões e reforma deverão ser delegados das emprezas e do pessoal, presididos por um delegado do governo.

Quando se lá sahimos discutia-se a segunda parte da ordem dos trabalhos.

As gréves em Hespanha

As cigarreiras de Madrid declaram-se em gréve, exigindo augmento de salario

MADRID, 26.—A gréve dos telegraphistas continua sem melhoras, o praso determinado pelo governo terminou e nenhum se apresentou ao serviço. Nas outras classes nenhuma gréve se manifestou porém, com grande violencia.

Nos electricos numerosos Watmans (guarda-fios) foram despedidos e n'essas companhias uma gréve total é para temer. As cigarreiras de Madrid tambem estão em gréve e andam aos magotes pelas ruas, falando muito alto. Querem mais uma peseta.—(Havas).

Resoluções do Congresso Socialista

PARIS, 23.—O congresso socialista terminou ás 4,30 da manhã. —A proposta de Longuet, declarando que só será acceite na segunda internacional as pessoas que se apurar que de socialistas não tenham apenas o nome, foi approvada por 894 votos contra 757. A proposta de Mayras teve 270 votos a mais que a de Loriot. —(Havas).

As festas em honra dos marinheiros inglezes

PARIS, 24.—Os cinco dias de festa em honra dos marinheiros britanicos teem decorrido conforme os programmas, sem incidente, e com extraordinario brilho e cordealidade. Alguns numeros teem sido muito interessantes. As visitas dos officiaes e sargentos a Versailles e Reims, onde o Marquez de Polignac offereceu um almoço, chamaram muito a attenção. Na segunda feira, 28, retiram-se de Paris todos os officiaes britanicos.—(Havas).

A Torre de Belem

A remoção dos proximos gazometros

Não esteve muito concorrida, mas esteve animada, a reunião esta tarde convocada pela Associação dos Archeologos Portuguezes, para tratar da conservação do grandioso monumento que é a Torre de S. Vicente de Belem, condemnada ha muitos annos á destruidora e anti-esthetica visinhança dos gazometros.

Depois de discussão interessante e acalorada, resolveu-se nomear uma commissão, que não largue o assumpto e que vá assistir á primeira sessão municipal em que o caso será tratado pelo vereador sr. Costa Motta, iniciando assim a sua propaganda, a que deve associar-se o publico, promovendo, para que julgue bem do caso, uma visita á Torre.

A commissão procurará as companhias do Gaz e Electricidade, e quantas entidades julgue necessarias, agregando a si personalidades e corporações de importancia e trabalhará em descanço até conseguir a remoção dos gazometros e mais installações da fabrica do Gaz, de junto do famoso monumento.

POLITICA

Outra candidatura

O sr. Antonio Ribas de Avellar, director de «O Berro», apresenta a sua candidatura a deputado pelo circulo de Villa Franca de Xira.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Latino-Americana — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros. R. Antonio Maria Cardoso, 26 — Tel. 2143 (Central)

3104 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 28 de Abril de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

A Allemanha ameaça

O «Diario de Noticias» publicou hoje um interessante telegramma em que são extractadas as declarações que Scheidmann fez a um redactor do «Daily Express» relativamente á attitude que a Allemanha tomará em presença do procedimento dos alliados na questão da Paz.

Todas essas declarações são inquietantes, mas a todas sobreleva a affirmação final. Essa affirmação de Scheidmann é a que se concretisa nos seguintes palavras:

«A'cerca do bolchevismo, só a attitude tomada pelos alliados no caso de não assignarmos a paz, póde dar-nos qualquer indicação.

Recomeçaram o bloqueio e procuram fazer-nos render pela fome? Se assim acontecer, teremos desencadeada a anarchia, e uma lucta de morte, abertas as portas ao bolchevismo que, n'esse caso, dominará seguidamente a França e a Inglaterra».

Como se vê, d'estas palavras deprehende-se claramente uma ameaça. Muito embora isso pareça inverosimil, o certo é que a Allemanha ainda ameaça, — para que negal-o? — essa ameaça não é no momento actual, de fórma alguma gratuita.

A Allemanha mais uma vez demonstra que constitue um perigo para as nações contra as quaes deu largas ao seu odio e á sua ambição. Como em 1914, ella annuncia ao mundo que póde desencadear sobre elle o maior de todos os flagellos. N'essa occasião, fel-o em nome do espirito autocratico, agora, essa ameaça é feita em nome do bolchevismo, da anarchia. Ou a Europa ha de fazer o que ella quizer, ou abrirá inteiramente os braços ao sinistro furacão de sangue e de lucta que sopra dos lados da Russia, e que já assola a Prussia e a Hungria.

Não ha duvida que a esperança da Allemanha está hoje na revolução de caracter bolchevista que procura lançar a todos os paizes da terra os seus tentaculos. E com essa força, desordenada, mas em todo o caso tremenda, que a Allemanha faz o seu jogo, no sentido de tornar inefficaz todo o esforço gigantesco e doloroso de tantos povos que derramaram o seu sangue precisamente para que ella nunca mais pudesse ameaçar a paz do mundo.

O jogo da Allemanha está á vista. Ella especula com o delirio bolchevista. Mas para que a sua ameaça, resulte inteiramente vã basta que as nações alliadas, fortalecendo-se não só com o bom senso como com o patriotismo, opponham uma barreira insuperavel á expansão das perigosas doutrinas russas. Os povos alliados teem assim mais uma razão para se manterem dentro da organisação d'uma democracia em que as reformas sociaes sejam attendidas dentro do condicionalismo do tempo, do espaço.

Os povos alliados vêem o espectaculo da Russia. Não basta dizer que os horrores attribuidos ao bolchevismo são invenções. E' preciso provar que o não são. E que não merece certamente dividas de nenhuma especie é que alli a guerra civil ceifa milhares de vidas, e a fome vae ainda sacrificando muitas mais vidas. Tudo para uma experiencia, que devendo ser a da liberdade, é a da tyrannia, e tyrannia tão confessa que não hesita appellidar-se de dictadura.

Agora não é só a organisação social em risco, sem que se saiba como substituil-a em moldes de equidade; agora é tambem a Allemanha aproveitando o bolchevismo como sua ultima salvação no sentido de poder ainda readquirir o seu antigo e funesto poderio. Esse bolchevismo cujos apostolos durante a guerra protestaram contra ella, e que, finda essa guerra, estão alimentando uma outra ainda mais terrivel e sanguinaria.

E' nos povos alliados que se encontra a verdadeira noção do progresso social. Não lhe se ser os povos alliados, que gradualmente hão de effectuar as modificações que as sociedades necessitam. Não ha de ser o bolchevismo, apadrinhado pela Allemanha, que ha de vir impôr essas modificações aos que luctaram e venceram pela eterna causa da Humanidade.

Horas de trabalho e salario minimo

O decreto estabelecendo as 8 horas de trabalho é publicado no dia 1 de Maio e por estes dias deve vir no «Diario do Governo» o diploma relativo aos salarios minimos. Sobre este ultimo, o sr. ministro do trabalho tem realisado varias conferencias com differentes industriaes.

ENSINO PROFISSIONAL

Falam os technicos e os industriaes

Quarta entrevista

O nosso entrevistado d'hoje é o sr. Raul Cesar Ferreira, engenheiro naval e consultor technico de varias industrias.

Nosso amigo, e nosso antigo condiscipulo, com elle trabalhámos lado a lado durante seis largos annos, fazendo o curso do Collegio Militar.

Sabemos bem quanto vale e por essa razão julgámos imprescindivel n'este inquerito a sua opinião.

Official de marinha e engenheiro naval e mechanico, pela escola de Genova, tendo trabalhado em varias fabricas italianas, e no nosso Arsenal de marinha, industrial e consultor tecnico de varias industrias, o seu nome é qualquer coisa no nosso meio technico e industrial, como o teem demonstrado os seus trabalhos praticos e publicações sobre — a Construcção naval, sobre Barcos submersiveis, sobre o Cyclo de Carnot, Refrigeração de paioes, e outras obras do mesmo caracter scientifico.

Eis o que elle nos diz:

O que nos diz o assistente de construcção naval da Escola Naval, o engenheiro e industrial sr. Raul Cesar Ferreira

Não conheço em particular o que é em Portugal o ensino technico; tenho a impressão de que é deficiente e talvez mal orientado.

O que se ministra nos aprendizes do Arsenal de Marinha, o que mais de perto conheço se fosse mais cuidado, e se esses elementos que quando considerados artifices, ainda os continuassem a acompanhar na sua educação, preparando assim o «profissional padrão», seleccionando os melhores a elevados até á categoria de intermediario entre o laboratorio e a officina, entre o engenheiro e o operario, essa instrucção podia ser proficua.

Não succedendo assim, isto é, deixando o artista á sua propria gestação e entregando-se á acção do encarregado de officina, em regra com falta de competencia profissional, desorienta-se e perde-se.

Creio que é este um dos principaes defeitos do ensino profissional, e cuja influencia tenho encontrado em todas as industrias.

Ao contrario do ensino artistico em que se deve preparar o individuo dando-lhe as bases do ensino, educando-lhe as faculdades, burilando-lhe o caracter, apurando-lhe o gosto, e logo que esteja amadurecido deixar-lhe florescer o genio para que elle se mostre em todo o seu explendor; o ensino profissional tem que ser ministrado, orientando sempre e continuadamente a feição trabalhadora do educando.

A razão principal d'esta caracterisada differença, que deve tornar typicos os dois methodos de ensino consiste no objectivo a alcançar: se o fim artistico é attingido com a fulguração do Bello, o fito profissional tende para um limite que nunca julga alcançado e que se resume n'um «melhor rendimento economico-commercial».

Veja-se a differença; aquelle tem como unica consideração «um extase», este uma importante funcção, «o tempo».

O operario portuguez que tem um pequeno rendimento de trabalho não é tanto nem vagaroso, como se lhe attribue.

A todos os operarios com quem tenho trabalhado eu tenho conseguido levar o seu aproveitamento a mais de 30 a 175 por cento do que tinham até ali.

Conhecendo o trabalhador francez, hespanhol e em especial o italiano, eu estou convencido que o portuguez não lhe é inferior.

O seu esmero em entregar a obra bem acabada é classico.

Mas porque é o seu rendimento de trabalho pequeno?

Porque a preparação profissional é má.

Assim:

1.º — A industria não está desenvolvida a poder dar um razoavel rendimento.

2.º — A concepção do trabalho que nunca é feita por um verdadeiro technico mas quasi sempre por um curioso ou atrevido, não ir fazer resentir a obra manufacturada no seu preço de custo, derivando d'ahi um inconveniente para a concorrencia.

3.º — A organisação das officinas é deficiente.

4.º — A direcção geral das emprezas (entregues a advogados e professores do curso superior de lettras) é technicophoba.

5.º — Os processos de trabalho são primitivos.

6.º — Os chefes de serviço geral, os chefes de officina, os chefes de trabalho, os mestres, os contramestres, os chefes de grupo e os operarios com falta de cohesão, e essa ligação que deve existir, e, — profissionalmente falando, — os elementos intermedios entre estas differentes categorias, e entre os principalmente, entre o trabalhador e a direcção superior (que como tambem disse na obs. 4.ª não existe), compromette o trabalho.

Geralmente é o director da companhia (advogado ou medico) que trata com o mestre da officina, que não é mais do que um operario de muita edade.

Faltando estes elementos, ou antes, sendo a sua instrucção profissional deficiente, succede que a distribuição da obra por trabalhos é má; a divisão dos trabalhos por officinas é defeituosa; a separação nas officinas por manufacturas, a collaboração de cada obreiro na manufactura, é mau aproveitamento que o operario faz da sua possivel iniciativa, já não sabendo empregar os machinismos, utilisar a ferramenta e aproveitar o tempo, aggravam o pequeno rendimento do trabalho.

Não falando já do mau serviço commercial e de venda, e do completo desprezo do reclamo dos nossos industriaes, resulta uma certa valorisação do producto manufacturado a que deve corresponder um certo rendimento industrial, cujo valor é attribuido á responsabilidade do operario.

De facto elle tem a sua quota de influencia n'aquelle rendimento, mas as industrias modernas com uma boa organisação technica, tanto de pessoal trabalhador como dirigente, com o concurso de collaboradores que trabalham não só para o seu interesse como tambem no interesse da casa que os emprega, (e vae n'esta observação o importantissimo problema dos methodos de salario), com processos de trabalho aperfeiçoados, com machinas utensilios modernas, com a applicação de systhemas de verificação simples de maneira a mostrar á direcção technica o preço de custo do trabalho e a possibilidade de melhorar a producção, o elemento «homem» entra com uma tão attenuada influencia por se não poder subtrahir ao «controle», que a elle não póde ser attribuido grande responsabilidade no rendimento total da empreza.

A cada uma d'estas observações que fizémos sobre a organisação das emprezas corresponde um grande capitulo do ensino profissional, e não é dos menos importantes o «methodo de salario».

Qual é o nosso industrial que pensou alguma vez, que o methodo de salario possa ter uma influencia consideravel nos trabalhadores?

O problema não deve consistir em pagar o menos possivel, e só conceder augmento, quando elle é reclamado pela associação de classe com a ameaça da greve e a intervenção dos poderes publicos, para os quaes quasi sempre reverte em beneficios eleiçoeiros toda a «vantagem d'esse aggravamento da vida industrial».

Não:

O methodo de salario consiste em remunerar conscienciosamente o trabalho de cada obreiro, e melhoral-o sempre que seja possivel de maneira a interessar o trabalho no salario.

Feito assim é sempre o trabalho que vae de encontro a um melhor salario.

E' tudo isto que tem de ser o ensino profissional.

Elle não se deve resumir á escola; a grande escola deve ser a propria Industria; capitalistas, technicos, serviçaes e trabalhadores devem estar ligados entre si e é essa ligação que aquella lhes pó de dar.

N'ella se deve, não só ministrar a instrucção theorica do operario, mas tão principalmente crear os continuadores na officina d'essa obra da escola, fazendo desenvolver e aperfeiçoar a sua iniciativa propria.

Serão elles os mestres de officinas e a elles se deve a influencia que o ensino industrial póde ter na Industria.

Deve tambem a Escola Industrial que muito justamente Ratzous chamou o «coração da industria», poder collaborar na iniciativa industrial e particular para o que deve informar, elucidar, inspirar tanto industriaes e commerciantes como capitalistas, na escolha, selecção, aproveitamento, etc., e installação de industrias, coordenando e orientando tanta energia que se desperdiçará e que entrechocando-se póde por vezes causar a ruina a possiveis florescimentos.

Mas pergunta-se:

Está a nossa industria em estado de exigir e justificar um ensino profissional intenso?

Creio que não!

A sua vida é ficticia; não tendo concorrencia desprezando todos os ensinamentos e conselhos que a technica moderna exige; parasita da nação nada deseja.

Ha de ser o Estado que a fará despertar e será depois ella que imporá o ensino profissional.

O que fôr mais conveniente á propria o dirá.

A. Sanches de Castro.
(Croquis do auctor)

"A Capital"

Como em artigo de fundo declarámos já na quinta feira passada, «A Capital» não se publicará no dia 1 de maio.

Dr. Magalhães Lima

A homenagem ao illustre democrata

N'uma das salas da Associação do Registo Civil e sob a presidencia do srs. Pinheiro de Mello e major Tavares de Carvalho, reuniram os delegados de varias aggremiações, para darem fórma á manifestação de homenagem a prestar ao illustre democrata sr. dr. Magalhães Lima. Ficou assente que a sessão solemne se effectue, no dia 4 de Maio, no Colyseu dos Recreios, presidindo o sr. dr. Antonio José d'Almeida. Tendo mais d'uma collectividade resolvido offerecer as insignias da Torre Espada ao venerando republicano, resolveu-se que essa justa homenagem se reservada á Liga Nacional da Mocidade Republicana, dando-se ás novas gerações o ensejo de affirmar o seu respeito pela obra dos velhos propagandistas. As insignias serão entregues pela direcção d'aquella aggremiação, rodeada por grande numero dos seus associados, em nome dos quaes será tambem lida uma mensagem. Outras aggremiações, como o Centro Magalhães Lima, Gremio Lusitano e Registo Civil, entregam mensagens, devendo a da commissão iniciadora da homenagem ser redigida por Theophilo Braga e escripta em pergaminho illustrado pelo considerado artista Alberto Sousa. Esta mensagem é acompanhada pelas folhas de assignaturas que estão sendo recolhidas em varios pontos.

Todas as corporações levarão os respectivos estandartes, com os quaes exclusivamente, se fará a decoração do Colyseu. No palco, onde vão ser installados logares em sector especial, além dos oradores e pessoas de representação, devem assistir á sessão o Gremio Lusitano, a Liga da Mocidade Republicana e o Centro dr. Magalhães Lima.

Depois da sessão, e promovido por um grupo de liberaes, organisa-se uma manifestação de desaggravo ao Gremio Lusitano.

O Credito Predial abre contas correntes com caução de hypotheca e papeis de credito.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

A exportação pelo porto de Santos nos mezes de janeiro e fevereiro

RIO DE JANEIRO, 27. — Segundo o ultimo relatorio apresentado pela Camara Brazileira de Commercio e Industria, a exportação de productos brazileiros, sahidos do porto de Santos (S. Paulo), durante os mezes de janeiro e fevereiro do corrente anno, attingiu á importancia de 283:281 libras esterlinas. Esta exportação, que tem sido exclusivamente enviada para os paizes alliados da Europa, tende a augmentar, visto que todas as companhias de navegação já estão fazendo com certa regularidade as suas carreiras com escala obrigatoria pelos portos do Brazil, onde os armazens estão cheios de productos para exportar.

A epidemia da grippe

Os medicos que desejem tomar o Arsenico, como preventivo contra a grippe, podem requisitar para seu uso pessoal o «Iodal Arsenicado», preparado pelo Laboratorio Pharmacologico, a Raul Vieira, Rua da Prata, 51, 3.º

Portugal na Conferencia da Paz

Flagrantes contradições entre o que dizem os srs. Egas Moniz e Affonso Costa — A questão de Olivença fica arredada — A verdade, eis o que interessa!...

Resumimos n'este jornal, em tempo proprio, as declarações que o sr. Egas Moniz lançou á publicidade, logo após o seu regresso do estrangeiro. O illustre chefe do centrismo declarou que os trabalhos da conferencia da Paz, relativamente a Portugal, estavam virtualmente findos, tendo nós conseguido a restituição de Kionga e a posse definitiva dos navios allemães. O sr. Egas Moniz não entrou em pormenores, mas isto foi sufficiente para fixar o publico quanto aos trabalhos da missão por elle presidida. E' tempo de se fazer uma ligeira critica ás revelações do insigne politico.

Kionga foi reconquistada pelas tropas portuguezas, quasi logo no inicio da guerra. A Conferencia da Paz encontrou, pois, um facto consumado e não é realmente grande conquista diplomatica fazer acceitar de direito aquillo que já existia de facto.

E' preciso não esquecer que o nosso direito á posse de Kionga não proveiu do facto da reconquista, porque esse principio não seria admissivel n'uma assembléa que tomou por divisa a legalidade incontestavel e incontroversa; fundou-se, sim, na circumstancia de que Kionga era nossa muito tempo antes da guerra e nos foi arrebatada, com perfidia e abuso de força, pela Allemanha, então poderosissima.

Com respeito á posse definitiva dos navios inimigos, digamos que elles eram, respectivamente aos imperios centraes, boa presa de guerra, julgada legitima pelo respectivo tribunal, além d'esta razão, ha ainda a que se refere á nossa posição respectivamente á Inglaterra e aos nossos alliados porque a tomadia foi feita a seu rogo, invocando-se a alliança para esse effeito, e tanto que no contracto de aluguer dos navios figurou a clausula de restituição em praso fixado, que, se a isso vier ao caso, não nos atraiçoa, foi de seis mezes depois de celebrada a paz. Digamos, a proposito, que a occupação dos navios ex-allemães foi medida reclamada insistentemente por «A Capital» ao governo da epoca, sendo reforçada a campanha jornalistica com o appoio decisivo do sr. Leotte do Rego, então gosando de todo o prestigio politico, e commandando, em chefe, a divisão naval ancorada no Tejo. Por signal que a campanha de «A Capital» soffreu um hiato, visto que o governo nos pediu que a suspendessemos porque ella era desagradavel ao ministro de Inglaterra; entretanto, pouco tempo depois, eramos solicitados para continuar na reclamação, porque o «Foreign-Office» solicitava, finalmente, a apprehensão dos barcos!

Por tudo isto se vê que as conquistas diplomaticas do sr. Egas Moniz não foram, realmente, além do que já estava feito e mais que feito antes da sua partida para Paris. Agora vem falar o sr. Affonso Costa, seu successor na chefia da delegação portugueza á Conferencia da Paz. Pois vejamos o que elle diz:

O sr. Affonso Costa falou, em Paris, a um amigo de «O Diario de Noticias» e este jornal reproduz hoje as declarações do eminente chefe democratico. Ellas são, essencialmente, as seguintes:

«Nenhum dos problemas que interessam a Portugal obteve, por emquanto, na conferencia da Paz, solução definitiva, a não ser o que diz respeito á legislação internacional do trabalho; no dia 25 do corrente devia ter-se realisado uma sessão plenaria, que mudaria a face das coisas pelo que respeita á fixação das condições de paz com a Allemanha e á constituição da Sociedade ou Liga das Nações; é evidente que esta conclusão (conclue o sr. Affonso Costa) era phantasiosa a noticia de que já tudo fôra decidido quanto a Portugal, quando o sr. Egas Moniz regressou».

O sr. Affonso Costa foi ainda interrogado quanto á questão de Olivença. Este problema não é estranho aos nossos leitores de «A Capital». Foi aqui tratado com largueza, tendo ido expressamente aquella cidade um dos nossos mais illustres redactores, o sr. Hermano Neves, que descreveu o que viu e ouviu em chronicas modelares, como são todas as firmadas por tão insigne jornalista. Pois, com respeito a Olivença, o sr. Affonso Costa exprimiu assim as suas opiniões pessoaes:

«A questão de Olivença tem dado logar em Portugal a um equivoco, que eu estimo ter occasião de desfazer. O equivoco é este: A questão de Olivença não póde ser tratada na Conferencia da Paz por este motivo essencial, e é que a Hespanha não tem ali representação por não ter sido belligerante, não tendo, portanto, Portugal a quem dirigir-se n'essa Assembléa se desejasse formular perante ella quaesquer reivindicações a respeito de Olivença».

Em conclusão:

Ha manifestas contradicções entre o que disse o sr. Egas Moniz e o que affirma o sr. Affonso Costa. O primeiro veiu revelar que, ao regressar a Portugal, já tudo ficára liquidado na Conferencia da Paz, — tudo quanto era essencial e primario, entenda-se. O sr. Affonso Costa desmente formalmente esta affirmação, allegando que é puramente phantasiosa.

Mutilados da guerra

A subscripção da colonia galaica

Transporte	1.308$10
Lista n.º 15 (Restaurant Novo Dia)	
Manuel Gregorio Alvarez	20$00
Francisco Gregorio Alvarez	10$00
José Gregorio Alvarez	10$00
Amancio Gregorio Alvarez	5$00
Ramon Gregorio Alvarez	5$00
Serafim Reguna Garcia	3$00
Delmiro Sieiro	3$00
José Gonzalez Gomez	1$00
José Fernandes	1$00
Amador Puime Sanchez	1$00
Emilio Perez Iglezias	$50
José Fernandez	1$00
Laureano R. Gonçalves	2$50
Baptista Diaz	1$00
José Paz Alvarez	1$00
Antonio Toboso Cuevas	1$00
Manuel Vidal	1$00
Augusto Dominguez	1$00
José Gonzalez	1$00
Lista n.º 8 (Restaurant Royal)	
José Blanco Rodriguez	10$00
Enrique Blanco Rodriguez	2$50
Emilio Vila	2$50
José Fernandes	2$50
Xisto Encarnação	2$50
José Almeida Duarte	2$50
Lista n.º 6 (Restaurant Imperial)	
Proprietarios do restaurant	20$00
João Rodriguez	2$00
Alfredo Peres	1$00
Albino Sertage	1$00
Manuel Gonzalez	$50
José Gonzalez	$50
Somma	1.424$60

Um donativo de 5$00

Da festa promovida pelo Centro Thomaz Cabreira, no dia 9 do corrente, em honra dos mutilados da guerra, ficou um pequeno saldo, que a commissão resolveu enviar ao nosso collega dr. José Pontes, para reverter em favor dos mutilados.

Esse saldo, na importancia de 5$00, foi-nos enviado e vae por nós ser entregue no Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

As contas, ao que nos participa o sr. Jayme de Mendonça, que foi o portador do dinheiro, estão patentes na séde do Centro, rua Alves Correia, 85.

Um conselho aos... outros!

Na sua habitual «Chronica Financeira» o «Diario de Noticias» escreve hoje o seguinte:

«Que vantagem póde ter para um paiz uma questão de regimen inalteravelmente posta perante o mesmo? Tem acaso qualquer regimen politico, independentemente dos seus homens, as virtudes e crimes e magicas que por si só nos assegurem um governo feliz e prospero? E' a Noruega menos liberal do que a Suissa? E' a America menos progressiva do que a Inglaterra? E' o Mexico mais feliz do que a Turquia? E, por outro lado, se a uma mudança de regimen correspondem as mais perigosas perturbações com toda a vida nacional, cuja continuidade é o maior factor do seu equilibrio, como multiplicar impunemente essas mutações de scenario? E como não ver que é impossivel a um paiz viver com uma revolução por trimestre e um revolucionario por cidadão e com ministerios que pela via revolucionaria quasi exclusivamente se teem succedido, mudando a cada ponto as leis e os homens, e espera que apague o delito a legalidade da seguinte?»

As idéas expressas no «Diario de Noticias» — jornal que não está subordinado a partidos e, por isso mesmo, com auctoridade para traduzir o assumpto — devem ser lidas e meditadas por aquelles que impenitentemente continuam a agitar a sociedade portugueza.

TEMPOS NOVOS...

As reivindicações operarias no Congresso de Paris — A musica que o sr. Carlos Rates prefere e aquella que nós não queremos...

O «Diario de Noticias» publicou hoje um telegramma de Paris, referente aos trabalhos do Congresso Socialista. Esse despacho merece um breve commentario.

Os socialistas francezes chegaram a accordo quanto ás reivindicações definitivas das classes trabalhadoras, que preconisam a organisação d'uma nova ordem social. A socialisação, pelo Estado, d'uma parte da riqueza, a reducção d'horas de trabalho, a fixação do salario minimo, a protecção ás mães e aos filhos fazem parte do conjuncto de medidas que devem sem demora, ser adoptadas. Mas o Congresso não se limitou a examinar a questão sob o ponto de vista material porque tambem se pronunciou sobre o lado moral da questão, certamente porque comprehendeu que não ha concepção social possivel de realisação se não fôr assente em solidos alicerces de moralidade, que é, aliás, o que resulta dos ensinamentos philosophicos de toda a historia da civilisação do mundo.

D'est'arte, os socialistas francezes põem, ao lado da limitação das horas de trabalho, a fixação de horas dedicadas ao exercicio de sports e d'arte, o que concorrerá, sem duvida, para fortalecer o corpo e a alma, segundo o velho proloquio latino que recommenda a necessidade de conservar a saude do corpo a fim de que a intelligencia seja lucida; das horas consagradas á folga, ha ainda a descontar as que se devem dedicar ao estudo, devendo todo o ensino ser fundido e ministrado gratuitamente. Comprehende-se muito bem, assim, que os dois oitos que sobram do tempo destinado ao trabalho profissional, não resultam em prejuizo do progresso moral do individuo, visto que d'elle se não apropriará o deus dissolvente da ociosidade geradora da immoralidade, em qualquer das suas variadissimas modalidades.

Os nossos operarios, deviam pensar um pouco em tudo isto, evitando habilmente que as suas intenções sejam desvirtuadas pela apparencia dos factos. Simplesmente a titulo anecdotico e não como peça de indiscutivel convicção, nós diremos agora que os operarios dos electricos reclamaram da companhia que nenhum d'elles pudesse ser despedido do serviço senão por gatunice ou embriaguez. Ora os empregados dos electricos são indubitavelmente merecedores da reputação de probos e morigerados de que geralmente gosam. Elles não podem, pois, sustentar logicamente que toda a moralidade profissional se resume em não roubar e em não se embriagar. Como impôr, pois, que só n'estes dois casos poderiam ser despedidos do serviço da empreza? Então o publico teria de ficar de braços atados perante todas as outras irregularidades, erros, faltas ou crimes? E a possibilidade de attentados varios, contra os quaes a companhia não podia, não arrastariam, para a corporação, a perda da sua reputação moral? Foram certamente estas e outras razões que levaram os operarios dos electricos a desistirem da formulada reivindicação, se é que realmente desistiram, como nos consta.

O futuro, qualquer que elle seja, não nos leva ao terror panico. Ordem social ha de haver sempre, áparte os intervallos esporadicos. E ha de haver sempre ordem social, qualquer que seja o seu fundamento moral, porque ella é condição «sine qua non» de existencia humana e a vida é eterna. Venha o que vier — se alguma coisa nova está para vir... — ha de estabilisar-se. Em todo o caso (como diz o sr. Carlos Rates hoje n'um jornal da manhã) «antes o que está com musica de Wagner e de Beethoven do que o futuro com realejo e gaita de foles». Evidentemente!

Jorge da Costa Pedreira

O seu funeral

Foi muito concorrido o funeral, hontem realisado, do nosso querido amigo e dedicado republicano sr. Jorge da Costa Pedreira, tendo sahido o prestito funebre da casa da sua residencia, rua do Arco do Bandeira, 180.

Fizeram-se representar o Centro França Borges, de que o extincto era presidente, e varias corporações republicanas.

A familia enlutada envia «A Capital» as mais sentidas condolencias.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's21—«O filho perdido» SÃO LUIZ—A's21,30—6.º concerto da Sociedade de Concertos—AVENIDA—A's 21 — «O bibliotecario».—TRINDADE—A's21—Amar sem conhecer—GIMNASIO — A's—«O homem duplo» e «Os quatro cantinhos».— EDEN — A's 21 — «Conde de Luxemburgo» — APOLO—A's 21,15—«Princeza Magalona»—POLYTHEAMA—A's 21 — «A rainha do phonographo»

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

Já não faltam muitos dias

Fique o publico, desde já, de sobreaviso. Brevemente annunciar-se-ha n'estas mesmas columnas a data em que na bilheteira do Eden-Theatro se póde começar a fazer a marcação dos bilhetes para a serie de espectaculos que alí se vão realisar, dentro de poucos dias, com a exibição das já celebres fitas de Nascimento Fernandes, quer dizer, d'aquellas em que elle é protagonista.

Morto pelo comboio

Um comboio que andava em manobras na estação de Alcantara-Mar colheu um individuo de nacionalidade americana, tripulante de um navio americano surto no Tejo.

A morte foi instantanea, sendo o cadaver removido para a morgue.

Morte d'um compositor

PARIS, 24.—Morreu o compositor Camille Erlanger.—(Havas).

Taxas de luxo

Para tratar d'este assumpto, reune hoje, ás 21 horas, a Associação de Lojistas de Lisboa.

Em Hespanha

Correu hoje em Lisboa, com insistencia, o boato de que uma ambulancia postal portugueza que seguia pelas linhas hespanholas fôra apedrejada.

Não conseguimos averiguar da veracidade do boato.

Colhido por um tramway

Na enfermaria n.º 1 do hospital de S. José deu entrada Theotonio Januario da Silva, de 31 annos, empregado no commercio, que foi colhido em Sacavem por um comboi, ficando com o braço direito esmagado.

Os perseguidos do dezembrismo

Procuraram-nos hoje uma commissão, composta dos srs. João de Deus Barbosa, José Vieira, Fernando Matta e Germano Loureiro, para em nome dos presos politicos de S. Julião da Barra e de Monsanto, no tempo do dezembrismo, nos expôr o seguinte:

A maior parte dos republicanos encarcerados n'esse tempo, além de soffrerem os maus tratos que de todos são conhecidos, perderam os empregos que tinham, de modo que elles e suas familias luctam com a miseria. Ha tres mezes que andam de ministerio em ministerio solicitando que lhes seja dado emprego compativel com as suas habilitações e aptidões. Até hoje, ainda não foram attendidos.

Na ultima segunda-feira entregaram ao sr. ministro interino do interior uma representação pedindo para serem attendidas as suas justas reclamações, pois que, ao passo que elles se vêem a braços com as maiores difficuldades, monarchicos ha ainda que estão em logares d'onde ha muito deviam ter sido afastados.

Dedicados republicanos, que soffreram pela Republica e que só conseguiram vêr-se em liberdade apoz os acontecimentos de 22 e 23 de janeiro, esperam que justiça lhes seja feita.

SPORT

Natação

Portugal na Travessia de Paris

O «comité» executivo encarregado da ida a Paris do nadador portuguez sr. Bessone Basto, reuniu, conforme noticiámos, no sabbado passado, tendo resolvido durante esta semana avistar-se com alguns dos membros do governo, a fim de se ultimar a nossa participação n'essa importante prova.

Hippismo

Concurso Hippico Internacional

Proseguem animadissimos por toda a parte os treinos para o Concurso Hippico, que de 17 a 25 de maio se realisará no hippodromo da Sociedade Hippica, em Sete Rios. Concorrerão a «elite» e os mais laureados dos nossos cavalleiros, que disputarão as provas mais duras e difficeis que teem sido organisadas em torneios hippicos de obstaculos.

Na séde da Sociedade, rua Ivens, 56, continua muito concorrida a assignatura de logares.

«OS SPORTS»

Continua obtendo grande acolhimento, tanto em Lisboa como nas provincias, o novo bi-semanario «Os Sports», que, além de tratar desenvolvidamente da educação physica, insére interessantes secções de theatros, cinemas e tauromachia. O novo jornal publica-se ás quintas e domingos, impresso em bom papel e magnificamente illustrado.

Foot-ball

O desafio de hontem

No campo de Palhavã disputou-se hontem o desafio de 1.ª cathegoria entre os «teams» do Imperio e Sporting. Este venceu o seu adversario por um «goal» a zero.

O jogo esteve pouco animado, apresentando qualquer dos «teams» as suas linhas fracas.

A concorrencia não foi grande.

No proximo domingo jogam as primeiras cathegorias do Imperio e do Internacional. São dois grupos bem equilibrados entre si, que por isso devem fornecer um bom desafio.

Caça aos gatunos e vadios

O incidente com os agentes de investigação

Como os jornaes da manhã noticiam, os agentes da investigação, ao que parece, não estão resolvidos a proceder a mais prisões de vadios e gatunos, em virtude de ter sido posto em liberdade, por empenhos, o gatuno Julio Motta, o «Motta», que conta nada menos de quarenta e tantas prisões.

Os agentes da investigação receiam fazer mais prisões, porque os vadios e gatunos soltos, como já por mais de uma vez teem declarado, se vingarão n'elles dando-lhes uma facada ou um tiro á volta de uma esquina. Receiam perder a vida e não querem expôr-se visto não serem auxiliados por quem de direito.

Os empenhos teem sido de tal ordem que já se chegou a pedir aos agentes da investigação que parem com as rusgas.

Hoje de madrugada devia ser feita uma batida rigorosa ás furnas da Serra de Monsanto, com o auxilio da guarda republicana. Não se effectuou por os agentes recearem que as prisões não sejam depois mantidas.

Não commentaremos, limitando-nos apenas a dizer que não percebemos como n'um assumpto de ordem publica de tal importancia se não dê toda a força áquelles que tão alto serviço estavam prestando aos habitantes de Lisboa.

Guarda republicana

Assistencia aos filhos dos soldados

Como já largamente se noticiou, uma commissão composta dos srs. general Mendonça e Mattos, coronel Candido Gomes, majores José de Padua e Valente da Costa, capitão Costa Ferreira e tenente Joaquim Candido Parra, promove nos proximos sabbado e domingo dois concertos no theatro de S. Carlos, cujo producto reverterá em favor da obra da assistencia aos filhos dos soldados da guarda nacional republicana.

A banda da guarda apresentar-se-ha com o numero de 120 executantes e o programma, tanto d'um como d'outro concerto, será escolhido.

A questão do Adriatico

A resposta do sr. Orlando, chefe da delegação italiana á Conferencia da Paz, ao sr. Wilson

Damos a seguir o texto da resposta dada pelo sr. Orlando, presidente do conselho e chefe da delegação italiana á Conferencia da Paz, á declaração do presidente Wilson:

«Hontem, á hora em que a delegação italiana reunida discutia uma contra-proposta que lhe havia sido entregue pelo primeiro ministro britannico e que tinha por fim conciliar as tendencias contradictorias que se manifestaram ácerca das aspirações territoriaes italianas, os jornaes de Paris publicaram uma mensagem do presidente dos Estados-Unidos, sr. Wilson, na qual este exprime o seu proprio pensamento sobre os mais graves problemas submettidos ao julgamento da Conferencia.

O uso de tratar directamente com os povos constitue seguramente uma inovação nas relações internacionaes. Não julgo dever lamentar-me por isso, mas aproveito a occasião para seguir por minha vez esse exemplo, visto que este novo systema contribue sem duvida alguma para conceder aos povos mais larga participação nas questões internacionaes e porque pessoalmente tenho sido sempre de opinião que essa participação é um signal dos tempos modernos.

Em todo o caso, se taes appellos devem ser considerados como dirigidos aos povos sem o terem sido feitos, aos governos que os representam, direi quasi contra elles, sentirei uma grande pena ao lembrar-me de que esse procedimento, até agora applicado aos governos inimigos, é hoje, pela primeira vez, applicado a um governo que tem sido e conta continuar a ser lealmente amigo da grande Republica americana: ao governo italiano.

Poderei além d'isso, lamentar que semelhante mensagem dirigida ao povo, tenha sido publicada no proprio momento em que as potencias alliadas e associadas negociavam com o governo italiano; isto é, com o mesmo governo cujo concurso tinha sido solicitado e apreciado em numerosas e graves questões tratadas até ao presente n'uma intima e completa solidariedade.

Mas terei acima de todas as razões o direito de lamentar, se as declarações da mensagem presidencial teem por significação oppôr-se ao governo e ao povo italianos, porque n'esse caso ir-se-hia até ao ponto de desconhecer e negar o elevado grau de civilisação que o povo italiano tem attingido n'essas formulas de regimen democratico e liberal, em que não cede o logar a qualquer outro povo do mundo.

Oppondo-se por assim dizer ao governo e ao povo italianos, admittir-se-hia que este grande povo livre poderia soffrer o jugo de outra vontade que não seja a propria e serei constrangido a protestar vivamente contra supposições injustamente offensivas para o meu paiz.

Mas, vamos ao contheudo da mensagem presidencial: é elle todo consagrado a demonstrar que as reivindicações, italianas, muito além de certos limites precisados na mensagem, violam os principios sobre os quaes deve ser fundado o novo regimen de liberdade, de justiça para com os povos. Esses principios, nunca os neguei, e o sr. presidente Wilson far-me-ha a justiça de affirmar que nas largas conversações que temos tido, nunca me appoiei sobre a auctoridade formal de um tratado ao qual, eu sabia muito bem que não se achava ligado.

N'essas conversações nunca me vali senão da força da razão e da justiça, sobre as quaes sempre julguei e julgo ainda que se fundam solidamente as aspirações da Italia. Não tive a felicidade de o convencer, o que deploro sinceramente, mas o presidente Wilson mesmo teve a bondade de reconhecer no decurso das nossas palestras que a verdade e a justiça não são monopolio de ninguem e que todos os homens estão sujeitos ao erro. E eu accrescento que o erro é tanto mais facil quanto mais são complexos os problemas que aos se applicam os principios. A humanidade é uma coisa tão immensa, os problemas que assoberbam a vida dos povos são tão infinitamente complexos que ninguem póde julgar ter achado em um numero determinado de propostas um meio tão simples e tão seguro de os resolver, como se se tratasse de determinar as dimensões, o volume e o peso de corpos com diversas unidades de medida.

Constatando que mais de uma vez a Conferencia se encontra levada a mudar radicalmente de sentimento quando trata de applicar esses principios, não creio faltar á deferencia que devo a essa alta Assembléa. Pelo contrario, essas mudanças teem sido e são o facto de todo o julgamento humano. Quero dizer unicamente que a experiencia tem demonstrado todas as difficuldades que se encontram na applicação d'um principio de natureza abstracta a casos concretos infinitamente complexos e variados; assim, com toda a deferencia, mas com toda a firmeza, considero como injustificada a applicação que pela sua mensagem o Presidente Wilson faz dos seus principios ás reivindicações italianas. E'-me impossivel n'um documento d'esta natureza repetir as demonstrações pormenorisadas que teem sido produzidas em grande abundancia.

Direi unicamente que não serão acolhidas sem reservas as affirmações segundo as quaes a derrocada do Imperio austro-hungaro implica uma reducção das aspirações italianas. E' mesmo permittido crêr o contrario, isto é, que no proprio momento em que todos os varios povos que constituiam este imperio procuram organisar-se segundo as suas affinidades ethnicas e naturaes, o problema essencial posto pelas reivindicações italianas póde e deve ser completamente resolvido. Ora, esse problema é o do Adriatico, pelo qual se resume todo o direito da Italia antiga e moderna, todo o seu martyrio atravez dos seculos e todos os beneficios que ella está destinada a trazer á grande communidade internacional.

A mensagem presidencial affirma que com as concessões que elle comporta a Italia attingirá as muralhas dos Alpes, que são as suas defezas naturaes. E' um reconhecimento de grande importancia com a condicção de o flanco oriental d'essa muralha não ficar aberto e de que se comprehenda no direito da Italia essa linha do Monte Nevose, que separa as aguas que correm para o Mar Negro das que divergem [illegible] Mediterraneo. E' essencialmente [illegible] latinos chamaram [illegible] desde a hora em que a verdadeira figura da Italia appareceu ao sentimento e á consciencia do povo.

Sem essa protecção, uma preciosa brecha ficará escancarada na admiravel barreira natural dos Alpes, que será a ruptura d'essa indiscutivel unidade politica, historica e economica da peninsula de Istria.

Penso ainda que justamente quem mesmo que póde reivindicar com altivez o facto de haver proclamado ao mundo o direito de livre determinação dos povos deve reconhecer esse direito a Fiume, antiga cidade italiana, que proclamava a sua italianidade antes que os navios italianos estivessem proximos, a Fiume, exemplo, admiravel de consciencia nacional perpetuado atravez dos seculos.

Negar esse direito só pela razão de que se trata d'uma pequena collectividade seria admittir que o criterio de justiça para com os povos varia segundo a sua extensão territorial. E se em tal nos appoiarmos sobre o caracter internacional d'esse porto, não vemos nós a Antuerpia, Genova, Rotterdam, portos internacionaes, servirem de accesso aos povos e ás regiões mais diversas sem que tenham que pagar caro esse privilegio pelo asphyxiamento da sua consciencia nacional?

E pode-se qualificar de excessiva a aspiração italiana junto da costa dalmata, esse boulevard da Italia atravez dos seculos, que o genio romano e a actividade veneziana fizeram nobre e grande e cuja italianidade, desafiando durante um seculo inteiro todas as perseguições implacaveis, partilha hoje com o povo italiano os mesmos fremitos de patriotismo? Proclama-se, a proposito da Polonia, o principio de que a desnacionalisação obtida pela violencia e pelo arbitrio não soube crear direitos porque não applicar o mesmo principio a Dalmacia?

E se quizermos dar a esta rapida synthese do nosso bom direito nacional o appoio de frias contestações estatisticas, creio poder affirmar que, entre as reconstituições nacionaes varias ás quaes a Conferencia da Paz já procedeu ou vae proceder, nenhum dos povos reconstituidos contará nas suas novas fronteiras no numero de pessoas de outra raça relativamente inferior ao que será attribuido á Italia. Porque, então, hão de ser justamente as aspirações italianas que devem tornar-se suspeitas de cupidez imperialista?

A despeito de todas estas razões, a historia d'estas negociações demonstrará que a firmeza que se impunha á delegação italiana se une ao mesmo tempo a um grande espirito de conciliação em busca do accordo geral que desejamos ardentemente.

A mensagem presidencial termina por uma calorosa declaração de amisade da America pela Italia. Respondo em nome do povo italiano e reivindico com orgulho esse direito e essa honra que me voltam como o que na hora mais tragica d'esta guerra lançou ao povo italiano o grito de resistencia a todo o preço; esse grito foi ouvido e entendido com uma coragem e uma abnegação das quaes se encontram poucos exemplos na historia do mundo.

E a Italia, graças aos mais heroicos sacrificios e ao sangue mais puro dos seus filhos, póde elevar-se do abysmo do infortunio até ao cume radioso da mais retumbante victoria. Portanto, é em nome da Italia que por minha vez exprimo o sentimento de admiração e de profunda sympathia que o povo italiano professa pelo povo americano.

O Congresso de hygiene social

O congresso de hygiene social reunido em Paris trabalha activamente.

Assim, na sua ultima sessão, a secção de hygiene escolar approvou o uso obrigatorio de banhos-duchas nas escolas infantis; a secção da casa hygienica estudou o relatorio sobre a utilisação dos materiaes novos applicaveis á reconstrucção das regiões devastadas; á secção de hygiene urbana, mr. Aldige expôz a forma porque em Inglaterra foi resolvido o problema e mr. Auburtin traçou o programma das casas communs; a secção de prophilaxia sanitaria preconisou a fundação d'um instituto de hygiene social interalliado e a creação de dispensarios destinados á lucta contra as doenças, dotados de laboratorios bacteriologicos; a secção do solo e da agua ouviu uma commissão sobre a alimentação das cidades de agua potavel e o tratamento das aguas sujas; finalmente a secção de hygiene rural estudou questões de hygiene e lettaria.

O augmento de soldo aos officiaes do exercito

Deve proceder-se como em França que se attendeu aos encargos de familia

Sr. redactor.—O periodo do armisticio tem apresentado aspectos muito interessantes nas discussões, que teem surgido ácerca das condições technicas dos exercitos do futuro. A imprensa militar franceza tem-se occupado largamente do recrutamento dos quadros, effectivos, dos exercitos de profissionaes e da nação armada. Em França prevalece a opinião de que, apesar da existencia da Liga das Nações, precisa de possuir um exercito fortemente organisado e garantir aos quadros uma situação economica desafogada. Como já se disse na «Capital», os soldos dos officiaes do exercito francez tinham sido augmentados, consideravelmente em 1914, no momento em que rebentou a guerra. Vieram depois as diversas subvenções á medida que a vida se tornava difficil. Por ultimo levantou-se uma discussão muito intensa e interessante, na qual se estabeleceram duas correntes: uma a favor do augmento de soldo progressivo, segundo os encargos da familia e outra movida pelos celibatarios ou pelos que não tinham filhos e que entendiam que não devia haver distincção alguma entre os diversos officiaes, sejam quaes forem os seus encargos domesticos.

Venceu a corrente dos soldos progressivos. E já está em vigor em França ha quasi um mez a nova tabella de soldos, que o governo portuguez póde adquirir, para vêr como se cuidou de facilitar a vida do official, segundo as pessoas de familia que teem de sustentar. E' esta a boa doutrina que o sr. ministro da guerra deve seguir, para realisar uma obra de urgente necessidade.— De v., etc.—C. S.

Publicações recebidas

ATLANTIDA.— Publicou-se mais um numero, e soberbo, d'esta interessante revista latina a que dão o melhor do seu valor alguns dos vultos eminentes da litteratura portugueza, brazileira e franceza.

O presente numero abre hoje com um explendido artigo de Graça Aranha, que, só a falta de espaço nos inhibe de transcrevermos. Para darmos ideia do valor do presente volume, e da esmerada collaboração, que comporta passamos a publicar o seu summario.

Aos nossos leitores, R.; A Nação, Graça Aranha; Lettres et arts de France, Camille Mauclair; A Liga das Nações, Rodrigo Octavio; Les Amantes, Baronne A. de Brimont; A mulher turca e o Paraizo de Mahomet, João do Rio; Uma aldeia de riqueza, Jayme de Magalhães Lima; na Bruma. Brancura, Antonio Patricio; Importancia das «Elites», Joaquim Manso; Portugal na Grande Guerra—A batalha de La Lys, Jayme Cortesão; Chronique litteraire—Coup d'oeil d'ensemble, Francis de Miomandre; O Porto de Lisboa, Barros Queiroz; Revista do mez: O mez litterario, J. M.; Chronica artistica, Manuel de Sousa Pinto; Theatros, B. e M. Noticias & Commentarios. A capa é uma soberba «cabeça» de Joaquim Lopes, havendo no texto desenhos de Raul Lino e Alberto de Sousa e uma reproducção de Joaquim Lopes.

Uma rua em alvoroço

Com sua familia, reside na rua de Santa Cruz, ao Castello, 74, Joaquim dos Santos, o qual, tendo tido uma questão com a mulher, entrou a espancal-a desalmadamente, acabando por partir toda a mobilia e louças e lançando fogo á cama.

Uma sua visinha de nome Maria Lopes, moradora no n.º 35, ao tentar acudir foi recebida pelo Santos de navalha em punho, pelo que teve de fugir, sendo, porém, ainda aggredida uma sua filha. Sempre armado da navalha, tentou o endemoninhado arrombar a porta da Maria Lopes, mas, como não o conseguisse, partiu todos os vidros.

O caso fez juntar muita gente. Maria Lopes apresentou queixa á policia.

Arlequins e Polichinelos

por Brito Rato

TOURADAS

Campo Pequeno

No proximo domingo são lidados no Campo Pequeno, á portugueza e á hespanhola, touros do sr. Emilio Infante da Camara, filhos do touro hespanhol do Saltillo, comprado por aquelle ganadero. Toureiam a cavallo E. Macêdo e R. Teixeira, e a pé Theodoro, Cadete, Luciano, Thomé e Alfredo dos Santos.

O «espada» é o muito applaudido matador de touros Julian Saiz «Saleri II». Traz os seus picadores «Cid» e «Artillero» e os seus bandarilheiros «Regaterin», «Pepillo» e «Chatillo de Valencia».

ULTIMAS NOTICIAS

POLITICA

A mensagem do sr. dr. Affonso Costa

O Directorio resolve não a tornar publica

O documento enviado de Paris pelo sr. dr. Affonso Costa e de que foi portador o sr. Urbano Rodrigues, foi hontem conhecido do directorio do Partido Republicano Portuguez, para tal reunido extraordinariamente na sua séde provisoria, rua Alves Correia.

O directorio, ao que se diz, resolveu que tal documento, que mais não é que uma mensagem ao povo de Lisboa, não fôsse publicado, porque traria inevitavelmente complicações graves de natureza politica.

Segundo consta, a mensagem em questão encontra-se em poder do general sr. Correia Barreto, affirmando-se tambem que o sr. Urbano Rodrigues possue uma copia, para ser publicada na imprensa.

Não admira, portanto, que o sr. Urbano Rodrigues fôsse hoje procurado com certo interesse pelos jornalistas, mas baldados foram todos os esforços dos «reporters», pois o antigo secretario do chefe do partido democratico não foi encontrado em parte alguma, nem mesmo em sua casa, onde não apparece desde hontem á noite, sendo de calcular que tenha sahido para fóra de Lisboa, a fim de se livrar de perguntas indiscretas.

Ao que se diz nos centros bem informados, na sua mensagem mostraria desagrado pela fórma como a crise foi solucionada apoz a queda do gabinete Tamagnini Barbosa, pois não se conforma com a chamada dos unionistas ao poder, visto, em seu entender aquella facção partidaria ter procurado obstar por todas as fórmas, inclusivamente os meios revolucionarios, á intervenção de Portugal na guerra. Mais se queixa o sr. dr. Affonso Costa, do directorio do P. R. P. não o ter consultado sobre assumptos de alta importancia politica e d'esse mesmo directorio o ter, apoz o 5 de dezembro, consentido, sem protestos, que as principaes leis da Republica fôssem derrogadas.

Ainda o sr. dr. Affonso Costa é de opinião que se deve convocar o Congresso de 1915-1917, como satisfação a dar não só ao Parlamento que votou a intervenção de Portugal na guerra, como ao sr. dr. Bernardino Machado, que, tendo sido affastado, ainda não recebeu a reparação a que tinha direito.

* * *

A pedido de alguns amigos, o sr. Estevão Pimentel resolveu-se a apresentar novamente a sua candidatura por Portalegre.

* * *

A Commissão Municipal do Partido Centrista reune ámanhã, pelas 21 horas, na séde do Centro, na rua do Belver.

O governo reunido extraordinariamente

Foi convocada para esta noite uma reunião extraordinaria do gabinete, no ministerio da guerra.

Foram expedidas diversas ordens de segurança geral.

Leotte do Rego

Chega depois d'ámanhã a Lisboa o distincto official da armada sr. Leotte do Rego.

Ordem publica

Hoje de tarde correu em Lisboa o boato, do governo ter sido informado de que se preparava alteração da ordem publica na capital.

Immediatamente, por ordem do ministerio da guerra, os regimentos da guarnição foram postos de prevenção rigorosa, bem como as guardas fiscal e republicana e a policia.

A policia da segurança do Estado andou durante a tarde n'uma verdadeira roda viva, dizendo-se que a proceder a varias prisões importantes.

De facto, algumas prisões se effectuaram, tendo tambem comparecido no ministerio do interior, a receber instrucções, o chefe Murtinheira, da investigação, que está auxiliando a policia de segurança do Estado.

Pelas 16 horas foram chamados ao governo civil, a fim de receberem instrucções do commandante da policia todos os chefes de esquadra e commandantes de postos.

Reclamações operarias

GREVE DOS CORTICEIROS.—O sr. ministro do trabalho teve esta tarde uma demorada conferencia com os industriaes corticeiros, parecendo que em resultado d'ella a solução da gréve dos operarios da especialidade está proxima.

PESSOAL DOS CARRIS DE FERRO.—A commissão do pessoal da Companhia dos Carris de Ferro, encarregado de tratar com a direcção da mesma sobre as reclamações ha dias apresentadas, continua a estudar o assumpto.

OPERARIOS DO MUNICIPIO.—E' esta noite, antes da sessão da commissão municipal que os operarios d'esta receberão a resposta ás reclamações hontem apresentadas.

METALURGICOS.—Declararam-se hoje de tarde em gréve geral, os operarios metalurgicos. Por tal motivo paralisaram todas as officinas, tendo tambem abandonado o trabalho os operarios que estavam a bordo das embarcações surtas no Tejo.

Os metalurgicos reclamam melhoria de situação.

Durante o armisticio

A chegada a Roma do chefe da delegação italiana á Conferencia da Paz

ROMA, 26.—O sr. Orlando chegou esta manhã a Roma, sendo muito ovacionado pela multidão que o esperava. Fallando ao povo, o sr. Orlando disse que a hora presente não é hora para phrases. Perante o mundo que nos julga, devemos ter uma firmeza consciente, calma e serena.

Temos duas questões a considerar, a principal é se o governo e a delegação italiana interpretaram fielmente o pensamento e a vontade do povo italiano. A multidão rompeu em phreneticos applausos e ouviu-se um grito unanime de «Sim». O sr. Orlando continuou: «Nem por um momento duvido d'isso porque conheço a alma do meu povo; mas necessitava uma confirmação. Eil-a ahi». Ouviram-se novos e estrondosos applausos.—(Havas).

ROMA, 26.—Parece fóra de duvida que o sr. Orlando depois do seu primeiro passo de ouvir directamente a opinião do povo, irá ao Quirinal conversar largamente com o rei Victor Manuel. O sr. Orlando levantará no parlamento a questão de confiança. De toda a Italia chegam telegrammas dos homens mais influentes na politica manifestando a sua solidariedade com o governo.—(Havas).

O processo Humbert-Lenoir

PARIS, 24.—Foram ouvidas as testemunhas apresentadas por Humbert, principalmente os diversos redactores e empregados do «Journal», que affirmaram a sinceridade do patriotismo de Humbert e louvam as campanhas para intensificação do material de guerra. A audiencia foi levantada.—(Havas).

Parlamento francez

PARIS, 24.—O parlamento addiou a camara para 6 de maio e o senado para 13 do mesmo mez.—(Havas).

Um escandalo

O correspondente do «Morning Post»

Do nosso prezado collaborador sr. Paulo Osorio publicámos ante-hontem na nossa primeira pagina, um artigo subordinado ao titulo que encima estas linhas, no qual se revelavam os manejos do correspondente do «Morning Post» em Lisboa, o qual queria, nada mais, nada menos, que Portugal não fôsse admittido a fazer parte da Liga da Sociedade das Nações.

Na secção «Ultimas noticias» davamos o nome d'esse correspondente. Mas, por lapso, sahiu errado. O verdadeiro nome d'esse «amigo» de Portugal é Aubrey Bell e reside, como dissémos, no Estoril.

Para completa edificação dos que nos leem accrescentaremos que o sr. Aubrey Bell reside de ha muito entre nós e que, portanto, sabe muito bem o que diz e o que escreve, não podendo servir de desculpa, como tantas vezes succede com outros que de nós dizem mal, o não conhecer o meio. O sr. Aubrey Bell tem já no seu activo contra Portugal o ter sido o instigador da celebre campanha feita por certa imprensa ingleza depois das incursões monarchicas e em que tanto se salientou a tambem celebre duqueza de Bedford. Foi elle ainda um dos instigadores da campanha dos chocolateiros.

O sr. Aubrey Bell, que revella bem o odio que tem á Republica Portugueza, continua passeiando tranquillamente no nosso paiz, servindo-lhe os minimos factos, que deturpa a seu bel prazer, para a campanha contra tudo o que é republicano.

Como muito bem disse Paulo Osorio, só não teve impetos de revolta, sem pruridos de humanidade, quando via os republicanos presos, espancados e mortos a cavallo marinho e pela «leva da morte». Que importava isso ao sr. Aubrey Bell? Se não eram monarchicos os que assim eram perseguidos!

Portugal e Brazil

O banquete offerecido pelo sr. dr. Affonso Costa ao presidente da Republica brazileira

PARIS, 24.— O presidente da delegação portugueza offereceu um grande jantar de honra ao sr. Pessoa, illustre presidente da Republica brazileira, assistindo os delegados brazileiros á conferencia da Paz, secretarios, damas, muitas personalidades brazileiras e portuguezas.

O sr. dr. Affonso Costa exprimiu a sua satisfação por esta reunião, nas actuaes circumstancias em que nos encontramos, unidos pela mesma causa.

Assegurou tambem o legitimo orgulho com que Portugal via a cultura latina da America, representa-da pelo Brazil n'este movimento geral de idealismo. Este discurso, muito inflamado, teve a sublinhal-o enthusiasticos applausos. O presidente Pessoa agradeceu, affirmando os mais profundos sentimentos de amizade e continuidade politica do Brazil para com Portugal.

Os dois oradores mostraram o desejo inquebrantavel que teem em realisar uma solida união luzo brazileira.—(Havas).

Monarchicos que se manifestam

A bordo de um dos vapores que fazem a travessia entre a Trafaria e Belem foi preso o sr. Manuel Vicente da Silva Moreira, estudante, morador na rua Barata Salgueiro, 10, 2.º, por ir proclamando que era monarchico e que estava sempre prompto a defender a monarchia.

Tambem foi preso o sr. João Carlos Gomes, professor, morador no largo Ernesto da Silva, em Bemfica, por em sua casa se estar tocando n'um gramophone o hymno da Carta.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Latino-Americana — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros. R. Antonio Maria Cardoso, 28 — Tel. 2148 (Central)

3105 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 29 de Abril de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O manifesto do sr. dr. Affonso Costa

Depois de se ter tido conhecimento de que o sr. Affonso Costa deliberara abandonar a vida partidaria, resolução a que primeiro se oppuzeram desmentidos, communicando-se depois que o partido democratico resolvera enviar emissarios ao notavel homem publico incumbidos de lhe solicitarem a sua desistencia de tal proposito, eis que chega de Paris o sr. Urbano Rodrigues portador d'um manifesto do referido estadista em que, segundo consta, são feitas affirmações de maior importancia e gravidade sob o ponto de vista politico.

Informações subsequentes, e que não soffreram nenhuma impugnação, accrescentaram que o directorio do partido, tendo apreciado esse documento, foi de parecer que elle não devia ter publicidade no momento actual, porque os seus effeitos poderiam complicar ainda mais a situação politica do paiz. Disse-se mesmo que o directorio antes queria que o sr. Affonso Costa tomasse a responsabilidade d'essa publicação do que assumil-a elle, depois de lhe reconhecer os inconvenientes.

E' inegavel que esta questão do manifesto do sr. Affonso Costa está interessando, não só o partido a que s. ex.ª durante tanto tempo pertenceu, mas tambem a opinião publica que não pode abstrahir da importancia republicana e nacional dos factos que se referem ao partido mais forte do regimen. E tanto esse interesse se encontra accesso que não sabemos se não será jámais inconveniente protelar a publicação d'esse documento do que fazel-a, embora com os riscos que o directorio lhe attribue.

Se o sr. Affonso Costa houvesse dirigido ao directorio do seu partido um documento em que lhe expuzesse as suas opiniões reservadamente, nada auctorisava a reclamação de que esse documento se publicasse. Mas tratando-se d'um documento, segundo o proposito do seu auctor, destinado á publicidade, e sendo a sua existencia já conhecida, é difficil manter o documento em questão na escuridão d'uma gaveta em vez de o entregar á luz do dia, para que foi feito.

A opinião publica, a opinião republicana, em geral, e em especial, o partido democratico, tem o direito de conhecer um documento que foi elaborado para d'ellas ser conhecido. E sobretudo, o facto é que já se avançou tanto, attribuindo-se-lhe as revelações mais diversas, que talvez seja mais conveniente conhecel-o por completo.

De resto, que poderá o sr. Affonso Costa dizer tão prejudicial á Republica que o seu pensamento não deva n'este momento ser patenteado? Ninguem pode negar ao sr. Affonso Costa um grande temperamento politico, uma visão arguta dos varios problemas que difficultam a vida do regimen, a noção das condições em que a Republica Portugueza tem de seguir o seu caminho, o conhecimento penetrante dos factos e dos homens. Evidentemente, ninguem poderá avançar, em circumstancia alguma, que o sr. Affonso Costa não fale com um absoluto conhecimento de causa. As suas notaveis faculdades de intelligencia não poderiam deixar-se guiar por illusões nem embrenhar-se em equivocos. O sr. Affonso Costa sabe sempre o que diz, e quando e porque o diz.

N'estes termos é por acaso admissivel que o sr. Affonso Costa viesse n'este momento fazer uma obra que não fosse de consolidação republicana, pela conjuncção de esforços de todos os que amam a Republica e conseguiram, mercê d'essa conjuncção, salval-a do regresso decisivo da monarchia? E' licito acaso suppôr que a sua palavra fosse de incentivo, não á união dos republicanos, mas á sua desunião, ao seu irremediavel divorcio? Consideremos as circumstancias, e ellas nos dirão que, qualquer que tenha sido a divergencia que se levantou entre o sr. Affonso Costa e o directorio do seu partido, ella nunca poderia affectar nem o seu patriotismo nem o seu republicanismo que não lhe poderiam suggerir qualquer gesto que augmentasse, n'esta hora grave para a Republica e para a Patria, os embaraços do momento.

Estão-se decidindo na Conferencia da Paz, e n'ella é o sr. Affonso Costa chefe da delegação portugueza, os destinos vitaes da nacionalidade. Ainda não sabemos como Portugal será tratado. Na sua entrevista, publicada no «Diario de Noticias», frisou o sr. Affonso Costa que, ao contrario do que se affirmara, todas as questões portuguezas estão em suspenso n'essa magna assembléa mundial. Não se sabe tambem se a Allemanha assignará o tratado da paz, quer dizer, não se sabe se a guerra, já por todos considerada finda, não irá recomeçar. Além d'isso, na politica internacional levantam-se os conflictos temerosos da Italia contra as potencias que lhe negam a posse de Fiume e da Dalmacia, do Japão que olha ameaçadoramente para os Estados Unidos. O phantasma do bolchevismo, é aterrador, e, á sua apparição, o mundo treme, como as lages sob que resoavam as passadas do espectro do Commendador. D'um momento para o outro, uma conflagração de aspectos ainda mais terriveis do que a antecedente, pode lançar o globo nas convulsões d'uma nova lucta sem mercê.

Internamente, temos o problema politico, o problema social, o problema economico, collocados em termos inquietantes. Ainda ha dois mezes e meio que deixou de fluctuar no norte de Portugal a bandeira da monarchia restaurada. Não sahimos só d'esse pesadelo: sahimos d'um periodo em que imperaram mais os nervos do que o raciocinio indispensavel á vida normal das sociedades. Sahimos, pode dizer-se, d'uma crise de caracter accentuadamente pathologico. Tivemos uma revolução, tivemos uma guerra civil. A Republica, o proprio paiz estão combalidos de tantas luctas. O que a sociedade portugueza requer do regimen é logica e justiça para que seja possivel a sua tranquillidade e o seu desenvolvimento. Mas as paixões politicas não desarmam; o sub-solo range com as convulsões que o desequilibrio social produz. Hontem mesmo estivemos sob a imminencia de novas sedições. Estamos rodeados de perigos, e nunca foi tão necessario um espirito de conciliação que a todos attinja, sobrepondo a resentimentos insoffridos o supremo interesse da Patria e da Republica. Como acreditar que o manifesto do sr. Affonso Costa se encontra concebido em termos que possa ser mais uma acha de lenha lançada na fogueira ateiada pelas dissenções dos republicanos?

Não devemos acreditar, e por isso mesmo é que julgamos que talvez seja mais conveniente publicar o documento que o sr. Affonso Costa enviou para Portugal do que deixal-o inedito, avolumando-se em torno d'elle uma lenda que nem é favoravel ao seu auctor, nem lisonjeira para o directorio do partido democratico, nem fortalecedora para a Republica. O sr. Affonso Costa conhece as circumstancias internas e externas do paiz, e da propria Republica, porventura melhor do que ninguem. Escreveu para ser dito por todos os republicanos, por todo o paiz. Pois que se saiba o que elle escreveu, na certeza de que estamos absolutamente convencidos de que esse documento não pode ter tido o intuito de desunir os republicanos, que se ligaram na hora do perigo para defender, até á ultima, a Republica Portugueza, acabando todos por converter n'uma realidade o generoso pensamento dos revolucionarios de Santarem.

A marinha portugueza

Os seus serviços durante a guerra

No artigo que hontem «A Capital» publicou ácerca de «Portugal na Conferencia da Paz» lia-se o seguinte periodo: «Digamos, a proposito, que a occupação dos navios ex-allemães foi inedida reclamada insistentemente por «A Capital» ao governo da epoca, sendo reforçada a campanha jornalistica com o apoio decisivo do sr. Leotte do Rego, então gosando do todo o prestigio politico e commandando, em chefe, a divisão naval ancorada no Tejo».

Só por um lapso, facil de explicar na precipitação com que é feito um jornal da tarde, sahiram as ultimas tres palavras d'esse periodo. A divisão naval prestou durante a guerra os maiores serviços, reconhecidos pelos proprios alliados.

A rocegagem de minas, a vigilancia das costas, o comboiamento de navios e tantos outros arduos serviços foram sempre desempenhados pela nossa marinha de guerra com um ardor e um zelo inexcediveis, tendo a cada passo de arrostar com perigos que isso impedisse que todos cumprissem nobre e patrioticamente o seu dever.

E' nos grato registar com o devido louvor esses serviços inesquecíveis, fazendo assim justiça a quem d'ella é merecedor.

NA ESCOLA DE AVIAÇÃO

O alferes Viriato Cabrita gravemente ferido

O alferes piloto Paiva Simões tambem ferido, felizmente sem gravidade

Na Escola de Aviação, em Villa Nova da Rainha, occorreu hoje um lamentavel desastre. Narremos como os factos se deram.

De manhã, depois de experimentar o apparelho no chão e de fazer os necessarios preparativos de partida, o alferes piloto aviador sr. Paiva Simões, levando como passageiro o alferes sr. Viriato Cabrita, elevou-se n'um biplano.

A uns 20 metros d'altura, approximadamente, o motor parou de repente. O aviador tinha na sua frente os «hangars», á direita um terreno com arvoredo. A descida era, portanto, não só difficil, mas perigosa. O alferes sr. Paiva Simões voltou para a esquerda, para tomar campo.

O apparelho inclinou-se, atirado pelo vento, fez a «glissagem» sobre uma das azas, ficando os dois tripulantes debaixo d'ele.

Acudindo o pessoal da Escola, foram os dois officiaes retirados, verificando-se então que o alferes sr. Viriato Cabrita estava gravemente ferido, pois tinha as duas pernas partidas e um braço deslocado, apresentando tambem contusões no rosto. O alferes sr. Paiva Simões tinha contusões na cabeça e no rosto, assim como uma pequena brecha no labio superior.

Prestados os primeiros soccorros, foram os dois officiaes conduzidos em automovel a Villa Franca de Xira e d'ahi, em comboio, para Lisboa, ficando o alferes Cabrita no hospital de S. José, no quarto particular n.º 15, e recolhendo á sua casa o alferes Paiva Simões.

Desnecessario é dizer que «A Capital» faz os mais sinceros votos pelo rapido restabelecimento dos feridos.

E, dito isto, permittam-nos que façamos algumas considerações. São frequentes os desastres da aviação em Portugal. Porquê? Pela simples razão de que, tendo nós, como temos, magnificos pilotos e habilissimos mechanicos, ainda não conseguimos ter apparelhos bons, deixando principalmente muito a desejar, no entender dos experientes, os motores.

O desastre que hoje se deu vem confirmar, infelizmente, mais uma vez, essa opinião. Foi devido ao motor.

E' preciso, absolutamente preciso, que se tomem providencias para evitar a continuação de taes factos. Os nossos officiaes pilotos são magnificos, como dissemos, e trabalham com verdadeiro zelo e a melhor das boas vontades. Mas o que é verdade é que não ha ninguem que não sinta hesitações ao saber que vae trabalhar com apparelhos que não merecem confiança.

A Escola de Aviação tem de ser dotada com material bom e escolhido.

Dr. Domingos Pereira

Reassumiu as suas funcções de chefe do governo e de ministro do interior o sr. dr. Domingos Pereira, que se encontra completamente restabelecido, pelo que o felicitamos.

A epidemia da gripe

Os medicos que desejem tomar o Arsenico, como preventivo contra a gripe, podem requisitar para seu uso pessoal o «Iodal Arsenicado», preparado pelo Laboratorio Farmacologico, á Raul Vieira, Rua da Prata, 51, 3.º

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Uma operação financeira coroada do maior exito

RIO DE JANEIRO, 28.— Ficou encerrada hoje a subscripção para o emprestimo de 9.000 contos de réis, destinado ao desenvolvimento da Companhia Progresso Industrial e lançado pelo Banco Portuguez no Brazil. A operação foi coroada do maior exito, tendo sido o emprestimo inteiramente subscripto.

A imprensa registra com louvor a arrojada iniciativa do Banco Portuguez em favor de uma obra de fomento nacional de largo alcance. A nova directoria da Companhia tomou já posse, sendo muito bem recebida pelo alto commercio.

QUESTÕES DO DIA

A municipalisação dos serviços citadinos da tracção electrica é um perigo para todos, sem exclusão do proprio operariado

Segundo o «Diario de Noticias» assentou-se, em principio, n'uma solução ás reclamações do pessoal dos carros electricos. Algumas observações temos a fazer, principalmente no que respeita á nova forma de exploração que se preconiza necessaria para a viação urbana de Lisboa. Referimo-nos á municipalisação dos serviços.

Não nos repugna, mesmo absolutamente nada, que o pessoal dos electricos lucte por melhoria da sua situação economica, porque entendemos que os beneficios de civilisação não devem ser privilegio d'uma ou d'outra classe, mas de toda a sociedade.

Advogar, porém, como remedio efficaz ás difficuldades economicas do operariado a municipalisação dos serviços publicos é cahir de Scylla em Caribdes, para não nos servirmos d'uma outra expressão muito mais portugueza, mas não menos significativa. A municipalisação dos serviços dos carros de viação urbana levar-nos-hia ao seu aniquilamento administrativo, para o que não faltam exemplos que são verdadeiras e indiscutiveis peças de convicção. Basta, para isso, recordar o que são actualmente certos serviços municipalisados, como o das carnes verdes. Effectivamente, os talhos municipaes são um sorvedouro dos dinheiros publicos e não nos parece que as classes, abastadas ou não, lucrem com taes serviços, antes pelo contrario. O mercado do peixe que não serve para baratear, é um exemplo de quanto desastradamente póde o modelar administração municipal, tendo-se já verificado, ainda não ha muito tempo, o desvio habilidoso de muitos contos. Cremos que é sufficiente citar estes dois casos de municipalisação, quanto á belleza do tacto administrativo da edilidade lisbonense. Mas talvez não seja demasiado citar o Estado, em reforço de demonstração, porque, se o Municipio é o que se sabe e está á vista, o Estado é isso e mais alguma coisa, «arcades ambo»...

O Estado tem demonstrado, nos caminhos de ferro que lhe pertencem, uma incapacidade administrativa que chega ao inverosimil; o Estado tomou para si os navios ex-allemães e administra-os com tal sabedoria e prudencia que não ha maneira de se saber o que elles rendem, a despeza que com a exploração se fez, etc. No que diz respeito aos Transportes Maritimos isto é rigorosamente assim, porque sómente de certa altura em deante é que se montou uma escripta, que não sabemos se é boa ou má; mas no inicio da exploração e durante muitos mezes, as contas foram de sacco e a anarchia dos serviços chegou ao ultimo extremo. Como exemplo da capacidade administrativa do Estado o caso é de respeito!

Somos, pois, contra a municipalisação do serviço dos carros electricos. Este meio de transporte é ainda das coisas boas, se não excellentes, que existem na cidade. O seu pessoal é, em regra, cortez e até dá, por vezes, provas de extrema cordura para com um publico que não prima, na sua grande maioria, pela urbanidade de maneiras nem por uma educação «exquise»; o material é proprio e limpo, e descontarmos as excepções que o proprio passageiro torna inevitaveis. Pois se este serviço se municipalisar, vae-se tudo por agua abaixo; o pessoal passará a constituir multidão votante, qualidade primacial para a sua admissão ao serviço e absolvição de erros d'officio; e os carros ficarão reduzidos a gaiolas immundas ou incommodas, constituindo motivo de irrisão para os estrangeiros e de vergonha para os portuguezes.

Mas—dir-se-ha—é preciso encontrar uma solução que dê satisfação ás reclamações verificadas justas do pessoal dos electricos. Sem duvida que é. E como quem mostra o mal tem obrigação de apontar o remedio, nós aqui deixamos a nossa opinião, como nosso dever. Pois o remedio não é difficil.

Precisa a Companhia de maior receita para fazer face á crescente despeza. Admittamos que é assim, se bem que o caso mereça ainda demorado exame... Pois então dilate a Camara a sua latitude, se póde, sabe e quer.

A bem da população e da Companhia ha linhas que podem ser construidas e cuja exploração será certamente rendosa. A Ameixoeira, Lindas-Pastora, Carnaxide, etc., são povoações que convem, a todos os respeitos, ligar ao centro de Lisboa por linhas de tracção electrica. Em resumo: intensifique-se a exploração com o estabelecimento de novas linhas: eis a solução!

Diremos, a proposito, que, certas resoluções do pessoal dos electricos não podem acarretar-lhe a sympathia das outras classes, porque são excessivas e prejudicam, sem vantagem propria, os interesses dos trabalhadores que não são empregados na tracção electrica. Resolveu-se, parece que definitivamente, que os carros electricos não funccionem durante todo o dia 1 de maio. Para que serve este excesso? Não se trata, é claro, d'uma manifestação revolucionaria, porque se lhe dá apenas o caracter de demonstração de solidariedade collectiva. Ora para esse effeito bastava que os carros fizessem serviço durante uns minutos, exactamente como resolveram protestar os trabalhadores de Paris, com indicação da Confederação Geral do Trabalho. Aqui descambou-se para o exagero, sem no emtanto se reflectir que as classes mais prejudicadas com um acto de tal violencia são o proprio proletariado e não a plutocracia, a quem não faz differença alguma material o incommodo de não sahir de casa durante um dia.

A questão do Adriatico

As razões invocadas pela Italia e as que apresentam os yugo-slavos

O conflicto que acaba de dar-se no Conselho dos quatro permanecia latente havia tres mezes. O sr. Orlando expuzera á Conferencia as pretensões italianas na costa oriental adriatica, e o sr. Trumbich, em nome dos yugo-slavos, enumerou as reivindicações da nova nacionalidade. Não podia haver accordo. Era preciso celebrar novas reuniões para resolver o assumpto; mas os representantes italianos recusaram-se a fazel-o. Affirma-se até que o sr. Orlando dissera aos seus collegas do conselho: «Que os alliados ou os yugo-slavos expulsem as nossas tropas da Dalmacia».

Tratando-se de tão alta individualidade politica, semelhante repto talvez não seja verosimil mas se o é, vem d'ahi a sua resistencia em continuar as negociações. Um dos membros da delegação italiana, o sr. Barzilai, declarou no começo de abril que, por consideração ao seu paiz, o sr. Orlando não podia tratar com o sr. Trumbich, representante d'um povo que tinha combatido a Italia até ao ultimo dia.

São exaggeradas taes palavras. Vejamos os factos. O sr. Trumbich, de origem croata e presidente ha um anno do comité yugo-slavo, é hoje ministro dos estrangeiros da Grande Servia, constituida depois do armisticio pela reunião da antiga Servia, a Eslovenia e a Croacia, sob o sceptro do rei Pedro. E' este reino que o sr. Trumbich representa em França.

Nem a Servia combateu durante a guerra contra a Italia, sendo ao contrario sua alliada, nem os croatas e eslovenos luctaram contra os italianos até ao ultimo minuto das hostilidades. E' certo que houve um tempo em que «luctaram como leões», contra os seus visinhos, no dizer de alguns generaes italianos; mas, nos ultimos mezes, apenas se comportaram como mansos cordeiros. A metamorphose deu-se em abril de 1918, a seguir á Conferencia das «nacionalidades irridentas», celebrada em Roma. Como recorda mr. Gauvin, a Conferencia proclamou «a necessidade de uma lucta commum até que cada povo representado tiver obtido a sua libertação total e a sua unidade nacional completa e a sua liberdade politica».

Segundo os accordos adoptados, a Italia reconhecia «a unidade e independencia da Yugo-slavia», e as combinações territoriaes seriam feitas tomando-se por base o principio das nacionalidades e o direito dos povos disporem dos seus proprios destinos.

Terminada a Conferencia, o sr. Orlando felicitou o sr. Trumbich pelos seus trabalhos, approvou effusivamente os accordos, e os leões de antes transformaram-se em tão aprasiveis cordeiros, que a elles se attribue, no dizer de uma alta competencia em assumptos politicos, o exito definitivo do general Diaz na ultima offensiva austriaca.

Devemos recordar-nos que, quando se falava, antes de 1914, do irridentismo italiano, entendia-se por tal o direito que a Italia allegava á posse de Trento e Trieste. Com a guerra augmentaram as suas ambições. Graças ao tratado do principe de Bulow, a Italia receberia Trento e Trieste só por conservar-se neutral. Mas a Italia estava tambem á fala com os alliados, que lhe offereciam mais, em troca da sua intervenção, visto que, em ultima analyse, era um inimigo quem tinha de pagar. Assim foi concertado o tratado secreto de Londres, de 25 de abril de 1915, pelo qual á Italia receberia os territorios que de ha muito reclamava e além d'elles a Dalmacia e as suas ilhas, desde Lasserica até ao cabo Planka, ficando excluido o porto de Fiume. Ao subscrever-se o tratado referido ninguem suppunha que a Austria viesse a desapparecer. A Conferencia das nacionalidades irridentas e o reconhecimento de povo belligerante feito pelos governos de França, Inglaterra e Estados Unidos em favor dos yugo-slavos, modificaram a situação e deixaram virtualmente sem effeito o pacto de 1915. Conforme o dito principio das nacionalidades a Yugo-slavia reclamou ao terminar a guerra a porção da Dalmacia á nação sua visinha, consentindo em todo o caso em deixar-lhe algumas ilhas e cidades onde o elemento italiano predomina. A Italia, porém, não se conformou com a parte que lhe fôra reconhecida pelo tratado secreto, estendendo as suas pretensões a toda a Dalmacia e o porto de Fiume, deixando assim a Grande Servia sem porto algum importante e a Croacia sem a sua natural sahida para o mar.

Tinham-se concordado na Conferencia de Roma que as negociações territoriaes se fariam servindo-lhes de base o principio das nacionalidades e o direito dos povos «disporem dos seus proprios destinos». Muito bem. As 25 communas dalmaticas occupadas pelos soldados italianos comprehendem 355 localidades com cerca de 300.000 habitantes. Em 34 d'essas communas effectuaram-se plebiscitos para se saber a que nacionalidade desejavam pertencer, dando essa consulta o resultado de 95 por cento dos seus habitantes optar pela sua incorporação no reino servio-croata-sloveno.

A Italia não se conformou com o plebiscito. Para dirimir amistosamente o pleito os delegados yugo-slavos pediram ao presidente Wilson, em fins de janeiro, que servisse de arbitro no caso. A missão era difficil e cheia de responsabilidades, mas o presidente dos Estados Unidos, acceitou-a. Fez então á Italia certas reservas e propoz-lhe, sem resultado, submetter-se á sua sentença.

A Conferencia da Paz teve receio de discutir a questão adriatica ao ver a attitude contumaz da Italia, deferindo o seu estudo algumas semanas.

Chegou, porém, um momento em que lhe era impossivel inhibir-se de manifestar-se e surgiu o conflicto. Wilson não accede a entregar Fiume aos italianos, fundando-se, como é conhecido, em que aquelle porto é a necessaria sahida que teem para o mar a Croacia e as novas nacionalidades fundadas sobre as ruinas do imperio austro-hungaro, e os italianos não querem renunciar á posse de Fiume e da Dalmacia.

E' esta a questão que vem trazer, se não for resolvida como é de esperar que o seja, mais um motivo de perturbação para a futura Europa.

Durante o armisticio

Um convite ao embaixador da Italia

PARIS, 27.— O embaixador de Italia recebeu convite para assistir á sessão plenaria e publica da Conferencia da Paz que deve reunir amanhã, mas certamente não assistirá.

O ponto de vista italiano é que constituindo a Liga das Nações uma parte do tratado da paz, os delegados italianos não poderão de futuro tomar parte nas discussões d'esse projecto; uma vez que a sua delegação se retirou da conferencia. Nos centros officiaes italianos em Paris ha a firme convicção que a delegação italiana não voltará a Paris sem lhe ser préviamente assegurado que as suas reivindicações serão bem recebidas.—(Havas).

Mutilados da guerra

Marinheiros e soldados concorrem para o fundo dos mutilados

No Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel entregou hoje o capitão de fragata sr. Judice Bicker, commandante do batalhão expedicionario de marinha a Moçambique, a quantia de 18 libras, 10 shillings, 4 pence e 10 centavos, producto d'uma «quête» feita a bordo do paquete «Lourenço Marques» na viagem de regresso a Lisboa.

Como se sabe, o «Lourenço Marques» trazia marinheiros e soldados, mesmo é que dizer que esses bravos servidores da Patria concorreram da melhor boa vontade para os mutilados, testemunhando assim a sympathia que lhes merecem os seus companheiros d'armas que foram mais infelizes do que elles.

A subscripção da colonia galaica

Transporte	1.424$60
Juan Peres	20$00
Segundo Alonso Martinez	10$00
Serafim A. Vasquez, Lda.	10$00
C. P. F.	5$00
José Garcia Ocampo	2$50
M. C.	1$00
Francisco Romero	1$00
Lista n.º 32 (Restaurant Corpo Santo)	
Rogelio Alvarez Gonzalez	5$00
Serafin Couñago Gonzalez	2$50
Francisco Rodriguez Mera	2$50
José Rodriguez Gomez	$50
Bonito Carballido Pino	$50
Bernardo Lorenzo	$50
Generoso Alonso Rodriguez	$50
Ponciano Alonso Sampedro	2$50
Domingos Gonzalez Gil	2$50
Leopoldo Couñago Orge	$50
German Garrido	$50
Manuel Martinez	2$50
Feliciano Groba Pouto	2$50
José Maria Bello	1$00
Lista n.º 10 (Restaurant Internacional)	
Francisco A. Espinheira	2$50
Albino Rivera Lourido	1$00
Camilo Regueira Garcia	$50
Francisco Malvar	$50
José Maria Casal	1$00
Gregorio Rey Souteliño	1$00
Manuel Otero Muños	1$00
Lista n.º 28 (Restaurant Flôr de S. Paulo)	
José Vicente Gomes	10$00
J. S.	10$00
Manuel Peres Pino	2$50
Manuel Pousa	1$00
José Pousa	$50
Floriano Peres	1$00
Lista n.º 77 (Café S. Roque)	
Bento G. Gonçalvez	1$50
Luciano Gonçalves	$50
José Martins Munhoz	$50
Bento Alves Gil	$50
Bento Garcia Varela	$50
Somma	1.534$10

A União Sul-Africana

A separação do imperio britannico

A delegação de nacionalistas sul-africanos, presidida por Hertzog e que veiu á Europa com o fim de obter a separação do imperio britannico, pediu uma entrevista ao sr. Lloyd George.

A Agencia Reuter diz a tal respeito:

«E' de presumir que o governo inglez se inspire nos conselhos do general Botha e do governo da União em todas as questões sul-africanas, principalmente na questão que foi já regulada pelo parlamento da União».

ORDEM PUBLICA

Os revolucionarios pretendem insubordinar infantaria 5 — O projecto de assassinio do commandante do 1 — Prisões

Foi de completa calma e socego o dia de hoje em Lisboa, onde, como hontem dissemos, se devia dar um movimento de caracter revolucionario, com o intuito de derrubar o governo.

Os srs. ministros do interior e da guerra tiveram conhecimento dos manejos e immediatamente providenciaram de molde a evitar que se dessem acontecimentos graves.

Pelas diligencias que a policia da segurança do Estado effectuou, apurado está que os revolucionarios não contavam senão com o elemento civil, não dispondo de quaesquer forças militares. Unicamente nos regimentos de infantaria 1 e 5 se tentaram sublevações promptamente reprimidas e sem repercussão fóra dos referidos quarteis.

Durante a madrugada de hoje, os chefes das varias esquadras, acompanhados de guardas civicos, passaram revista a todos os restaurantes, tabernas e clubs das diversas áreas, nada encontrando de suspeito, motivo porque todas essas casas continuaram a funccionar. A policia da segurança do Estado egualmente procedeu a diligencias, tendo rondas de sargentos dos corpos da guarnição andado pelos clubs, mandando recolher ás varias unidades a que pertenciam, os sargentos, cabos e soldados que foram encontrados.

Hoje a Arcada teve um movimento desusado, principalmente ás portas dos ministerios do interior e guerra. N'este ultimo, continuou de prevenção, até á tarde, uma ambulancia automovel da Cruz Vermelha, com o completo pessoal dos bombeiros voluntarios, vendo-se em redor da praça do Commercio, apenas duas patrulhas de cavallaria da guarda republicana. Os ministerios tinham o policiamento dos dias normaes, feito com praças do exercito, marinha e infantaria da guarda republicana.

Duas notas officiosas do governo

O ministerio da guerra forneceu de tarde á imprensa a seguinte nota officiosa:

«O movimento que devia realisar-se era iniciado por forças de infantaria 1 e 5. O estado maior revolucionario dirigir-se-hia á hora combinada para junto do quartel de Campolide, onde entraria logo que fôsse dado o signal da revolta.

Os sargentos presos confessaram que o movimento era sidonista-monarchico, tendo sido aliciado em infantaria 1 um rancheiro para dar a morte ao commandante do batalhão, major Mello, proposito que não foi levado a effeito, por essa praça ter tomado a deliberação de fazer declarações.

Em infantaria 5, um 1.º sargento, alguns 2.º sargentos e soldados entraram no quartel antes do recolher, pretendendo insubordinar as praças da 8.ª companhia, não tendo, porém, conseguido os seus intentos em vista de não serem attendidos pelos soldados e terem sido descobertos.

Nada mais se passou digno de registo durante o dia de hontem, estando o governo ao facto de todos os detalhes da conjura e tendo tomado as providencias que julgou necessarias para fazer abortar o movimento».

Juntamente com essa nota, o governo forneceu uma outra concebida nos seguintes termos:

«O governo tem distinguido entre movimentos de caracter politico absolutamente condemnaveis e as reivindicações ordeiras de feição social. Se se confundirem, a responsabilidade pertence a quem estabeleça essa confusão, e não ao governo que não tem nenhuma».

As prisões effectuadas

Por motivo dos acontecimentos foram effectuadas algumas prisões, tendo os presos recolhido a bordo da fragata «D. Fernando» e outros aos fortes, para onde seguiram de manhã.

Na repartição da policia de Segurança do Estado, guarda-se grande reserva sobre as detenções effectuadas, não tendo tambem o sr. ministro do interior recebido ainda a lista dos individuos presos.

Sabemos no emtanto que entre os detidos figuram os seguintes: Coronel Andrade Vellez; tenente-coronel Borges, capitão Tamagnini Barbosa, tenente Raul de Andrade, alferes Pimentel, Manuel Gonçalves, Constancio Mendes, o «Norles», Alvaro Ferreira da Cunha, estudante; Ben

nardino dos Santos, Roque Freire, José Marques da Costa; estudante de direito Iglezias, Tavares de Almeida, fiscal dos impostos, Adelino Amoedo, cabo «chauffeur» do Parque Automovel Militar e outros.

Tambem se diz terem sido detidos os srs. Manuel Ignacio Ferraz e capitão Cameira, não tendo nós obtido a confirmação de tal boato. O movimento no governo civil foi hoje bastante fraco, porquanto os individuos que eram presos, principalmente os agitadores conhecidos, seguiam immediatamente para o Arsenal da Marinha e d'ali para bordo.

No governo civil apenas se encontram detidos o capitão Tamagnini Barbosa, que fez parte da policia e um individuo de appellido Cunha. Hoje foram presos 2 capitães e 10 sargentos, alguns d'elles do regimento de engenharia, que seguiram para os fortes. Um dos capitães presos é o sr. João Pires de Carvalho. A bordo do couraçado «Vasco da Gama» encontra-se tambem detido um individuo de representação. Os operarios do Arsenal da Marinha, quando do embarque dos presos manifestaram-se hostilmente contra elles, levantando vivas á Republica e á Patria.

Reunião do conselho de ministros

No ministerio do interior reuniu hoje, pelas 16 horas, o conselho de ministros, o qual se occupou dos acontecimentos, do destino a dar aos presos e ainda de questões sociaes apresentadas pelo sr. ministro do trabalho.

O sr. presidente do ministerio, antes do conselho, teve demoradas conferencias com os srs. general da divisão, dr. Antonio José d'Almeida, governador civil de Lisboa e director da policia de Segurança do Estado.

Ao que consta, os presos recolherão ao presidio da Trafaria, cuja guarda passará a ser feita por uma força de marinha.

O que nos diz o sr. presidente do ministerio e ministro do interior

O sr. dr. Domingos Pereira, com quem nos avistámos hoje de tarde, garantiu-nos que o socego era absoluto em todo o paiz.

Elucida-nos ainda:

—O governo não confunde nem quer confundir de fórma alguma, os movimentos de caracter politico com os de reivindicações sociaes.

«Por sua vez os operarios repudiam todos os movimentos que desejam que o dia 1.º de maio pretendam alterar a ordem, pois seja de socego e ordem completa, dando assim mais força ás suas aspirações.

«Quanto aos movimentos de caracter politico, o governo é absolutamente intransigente e, assim, os presos de que se apurem responsabilidades serão entregues aos tribunaes militares que os julgarão.

«O governo não tem empenho em conservar-se no poder, não necessitando de movimentos revolucionarios para sahir, pois para isso lhe basta que a opinião publica se manifeste n'esse sentido.

«Emquanto tal se não der, o governo ha-de fazer a defeza energica da Republica e da ordem.

—E sobre eleições? — inquirimos.

—Far-se-hão absolutamente em 11 do proximo mez, affirma o ministro, e o governo manterá a sua neutralidade em face do acto eleitoral.

A variola vencida

Em cinco annos fizeram-se em Paris 1.374.000 vaccinações, morrendo de variola apenas 26 pessoas durante esse periodo.

Deve-se este facto á preoccupação que o conselho superior de hygiene teve de multiplicar o numero de vaccinações, por forma a poder evitar uma epidemia de variola, companheira habitual da guerra.

Só foram registados em Paris 56 casos da referida epidemia, entre os quaes os 26 mortaes a que alludimos.

O dr. Guilhaud, chefe do serviço de vaccinação da cidade de Paris, que apresentou a respectiva estatistica á Academia de Medicina, recordou que Paris está sempre á mercê da importação do virus da variola, pelo avultado numero de estrangeiros que recebe. Por isso, fez saber á população parisiense que todas as pessoas, fosse qual fosse a sua edade, que nos ultimos cinco annos não tivessem sido revaccinadas, deviam submetter-se a essa operação.

Uma guerra sem epidemia de variola é um facto unico na Historia. Tal facto demonstra a efficacia das medidas tomadas pelo serviço de vaccinação.

Dr. Magalhães Lima

A manifestação do proximo domingo

No domingo, pelas 16 horas, organiza-se na praça dos Restauradores a manifestação que vae entregar uma mensagem de protesto contra o assalto ao Gremio Lusitano e as violencias commettidas pelo dezembrismo contra uma das mais altas figuras nacionaes: o illustre e venerando Grão Mestre da Maçonaria Portugueza. A commissão organisadora convida as collectividades liberaes, centros republicanos e socialistas, agrupamentos maçonicos, o povo republicano e liberal de Lisboa, a reunir no local indicado, d'onde partirá para o Gremio Lusitano, sendo ahi recebida a commissão pelo homenageado.

Para discussão da mensagem, reunem os representantes das diversas collectividades no dia 1, pelas 21 horas, no largo do Intendente, 45, 1.º

Um telegramma do sr. dr. Affonso Costa

O sr. dr. Magalhães Lima recebeu o seguinte telegramma:

PARIS, 26.—Agradeço seu affectuoso telegramma e peço receba e transmitta á Federação do Livre Pensamento e Associação do Registo Civil os meus cumprimentos e expressão da minha inteira solidariedade.—(a) Affonso Costa.

Condessa de Alto Mearim

O seu fallecimento

Ainda ha tres dias haviamos noticiado o fallecimento do sr. Alvaro Roque Pinho (Alto Mearim), que a grippe pneumonica arrebatou em plena mocidade e em plena floração da sua intelligencia e da sua grande actividade. Hoje temos já, com profundo pezar, a registar outro luctuoso acontecimento occorrido tambem no seio da familia Alto Mearim.

Pelas 6 horas, falleceu a esposa do sr. Alvaro Roque Pinho, não tendo tido assim a dôr de saber da morte d'aquelle que ha dois dias decorridos, após o passamento de seu esposo.

A' familia Alto Mearim, tão cruelmente experimentada n'estes dois grandes golpes, enviamos as nossas sentidas condolencias, especialisando o nosso querido amigo sr. Jayme Roque Pinho (Alto Mearim), director do Banco Portuguez-Brazileiro.

SPORT

«Os Sports» vão dedicar uma pagina á cidade do Porto— Quem vão ser os collaboradores

Brevemente «Os Sports» vão dedicar uma pagina sportiva á cidade do Porto, para a qual o seu correspondente, sr. Manuel Camanho, com todo o enthusiasmo tem trabalhado.

«Os Sports» procuram d'este modo corresponder ao bello acolhimento que teem tido n'aquella cidade, inserindo varia collaboração de «sportsmen» portuenses, além de photogravuras dos homens de sport mais em evidencia.

Os collaboradores, entre outros, são os seguintes:

Dr. José de Castro Côrte Real, distincto «sportman» e antigo secretario da Associação de Foot-Ball do Porto; Dr. Antonio da Silva Pimenta, abalisado professor de ensino secundario e um grande enthusiasta pelas coisas de sport; Abilio Caetano, o «Silva Gay» do antigo «Pontos de Fogo», gymnasta, athleta, nadador, antigo director do extincto Salão Sport e um dos mais apreciaveis jornalistas sportivos; Mario de Sousa Diniz, um apaixonado de tudo o que é «sport», fundador do extincto Campinhã Foot-Ball Club e um dos bons collaboradores do tambem extincto Sporting Club do Porto; Armando Gonçalves, «jiu-jitsuman» distincto, auctor d'um livro da especialidade; Adolpho Bastos Corrêa, considerado pelo professor Sousa Magalhães o «Messias» da esgrima no norte, e que é uma das mais prestigiosas figuras do nosso meio, sustentando galhardamente as cores do Club Fenianos Portuenses e do Club Guerra Armas e Sports; Eduardo de Almeida Coquet, antigo secretario do F. C. P., um dos mais distinctos «sportsmen» da nossa terra; José Bonifacio Bilbão, um dos directores do Racing Club, antigo proprietario do extincto semanario «Folha de Sports» e um enthusiasta pela nossa causa; D. Maria Stella da Silva Reis, filha dilecta do distincto professor de natação sr. Antonio Silva, notavel nadadora, dotada de grandes faculdades de intelligencia e de saber; Manuel Luiz da Silva, antigo secretario do Club Fluvial Portuense e uma das mais prestigiosas figuras de sport no Porto.

Motocyclismo

Volta de novo a falar-se na proxima organisação de corridas motocyclistas, que, segundo nos informam, se realisarão no centro da cidade, e n'um percurso pequeno.

Bom é que a idéa vá por deante, porque só assim se poderá desenvolver este sport, attrahindo grande numero de adeptos.

A entidade organisadora está elaborando todos os regulamentos e mais detalhes, podendo desde já dizer que a sua realisação se effectuará dentro em poucos dias.

Concurso internacional de tiro inter-alliados

Como já dissemos, está aberto concurso entre os artistas portuguezes para a execução de um cartaz annunciador do grande Concurso Internacional de Tiro Inter-alliados—a realisar em Lisboa no proximo mez de outubro.

As condições do concurso para o cartaz e as indicações dos respectivos premios, estão patentes todos os dias na secretaria da Carreira de Tiro de Pedrouços, terminando o prazo para a apresentação dos trabalhos no dia 31 de maio.

Papeis de destaque por Francisca Martins, Carmen Martins, Deolinda de Macedo, Maria Alves, Jalzira de Sousa, Luiz Bravo, Aurelio Ribeiro, etc., etc.

Dia 2 recita do actor Luiz Bravo. Dia 8 recita de Francisca Martins.

Universidade Popular Portugueza

Com assistencia de numeroso auditorio effectuou-se hontem, pelas 20 horas, a primeira sessão educativa d'esta instituição.

Na primeira parte fez o sr. professor Ferreira de Simas a lição do seu curso popular sobre metaes, sendo esta lição acompanhada de numerosas experiencias chimicas, projecções luminosas e um interessante «film» cinematographico sobre a fabricação do ferro.

Na 2.ª parte consistiu a curiosissima sessão cinematographica sobre assumptos scientificos, industriaes e panoramicos.

Na sessão de amanhã, pelas 20 horas, faz o sr. dr. Sá Oliveira a primeira lição popular sobre os «Lusiadas».

O THEATRO NO JAPÃO

Os actores considerados como reprobos—O repertorio antigo é o preferido—Os papeis de mulheres são desempenhados por homens

No Imperio do Meio os espectaculos theatraes começam, em geral, ás 17 horas e terminam ás 23; são compostos de varias peças e quando a obra principal comporta cinco ou seis actos, é cortada pela representação de uma comedia em um acto.

No seculo XII, como as actrizes attrahiam demasiadamente a attenção dos vassallos do imperador, que deviam conservar aspirações guerreiras, o soberano prohibiu-as de representar. Eis porque, desde então, só os homens apparecem em scena, fazendo todos os papeis.

Não teem especialidades, interpretando cada qual os mais variados personagens: galans, «coquettes», ingenuas, apaixonadas e velhos dos dois sexos.

Mas, perguntar-nos-hão: «E Sada Yacco?» Foi uma excepção. E, alem d'isso, já não disfructa de notoriedade no Japão. Na qualidade de Geisha, que quer dizer rapariga de costumes faceis, instruida, que em casas especiaes dançam, cantam, tocam, casou, como qualquer actriz occidental, com um collega, o actor Kawakami, que, se não estamos em erro, vimos no theatro S. Luiz, quando a original artista nos visitou.

O repertorio classico japonez é sempre o mais apreciado e chama-se «kabouki, ka» quer dizer canto, «bou» dança e «ki» rara. Thema principal: sui cidio de dois amantes. Os ladrões são, frequentes vezes, os heroes sympathicos das peças japonezas. Tanto nos grandes como nos pequenos theatros do Japão ha dois «caminhos de gloria», isto é, duas coxias, uma ao centro da orchestra, outra aos lados. Os actores representam no meio do publico. E' costume antiquissimo ali e que se vae generalisando pela Europa hodierna.

Um reformador do theatro classico, que já ha alguns annos esteve em Paris, apresentou innovações, representou e fez representar «naturalmente» os actores japonezes são convencionaes, cantarolam e quando, por acaso, interpretam peças européas, vestidos á européa, são perfeitamente ridiculos, sobretudo os que fazem de mulheres.

Os actores são no Japão votados ao ostracismo, como o foram em França, Hespanha e no nosso paiz. Ha alguns annos representou-se o «Fausto», em um dos theatros de Tokio. Durante a representação o embaixador da Allemanha felicitou publicamente o actor que ensaiára a peça. Este teve um grande exito, mas o prejuizo perdura.

Ainda se veem no theatro japonez a um dos lados da scena o «dizedor», que faz o officio do antigo côro do theatro grego, e os musicos, vestigios da epocha em que as «marionettes» japonezes constituiam o principal theatro. «Marionettes» do tamanho de um homem.

Os artistas ganham cerca de 3.000 yens por 25 dias de trabalho, (uns cento e cincoenta escudos). Para gente posta á margem não é nada mau.

Nem adaptações de peças europeas, servidas com molho japonez, mas o velho classico é muito mais apreciado do que a importação.

Shakespeare nunca foi entendido no Japão. No entanto os novos fazem tentativas. Em 1909 foi fundada uma especie de theatro livre, por Sandautzi o melhor dos actores modernos japonezes, que representou peças de Gorki, Maeterlinck, Hauptmann, Ibsen, Andrejewt e Bernard Shaw. Do repertorio francez deu o «Judeu polaco», Tiveram enorme exito o «Velho Heidelberg» e a «Ressurreição».

Mas os japonezes não se preoccupam em fazer theatro novo, salvo uma ou outra excepção. Puzeram em scena uma peça thesista sobre a condição da mulher.

Os emprezarios não tiram o pé do lodo, como vulgarmente se diz, no Japão.

PEQUENAS NOTICIAS

Duarte Nunes, morador na quinta do Ferreira, ao Rato, foi preso por ter arrombado a porta da residencia de Alfredo Fernandes, na mesma quinta, aggredindo-o com uma facada. O ferido foi receber tratamento no posto da Misericordia.

Queixou-se José Joaquim Pinto de Almeida, morador na rua de S. Bento, 297, de que na estação do Rocio os gatunos lhe furtaram um relogio de prata e corrente de ouro, tudo no valor de 60 escudos.

Alvitres e reclamações

Ruinas que ameaçam desabar

Os moradores dos predios fronteiros ao que abateu já por tres vezes na rua dos Heroes de Kionga chamam a attenção de quem compete para o perigo que representam, tanto para estes, como para os transeuntes, as ruinas d'esse predio, que d'um a outro momento ameaçam desabar.

Da ha muito que deviam ser tomadas providencias, mas já que até agora ainda assim se não procedeu, ao menos que taes providencias se não façam demorar.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«Amor de Perdição».—S. LUIZ—A's 21.30—7.º concerto Sociedade de Concertos—AVENIDA—A's 21—«O noivado do sepulchro»—TRINDADE—A's 21—«Os piratas»—GYMNASIO—A's 21—«O homem duplo»—EDEN—A's 21—«Conde de Luxemburgo».—APOLLO—A's 21,15—«Princeza Magalona».—POLYTHEAMA—A's 21—«A rainha do photographo».

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

Informações

Realisa-se brevemente no theatro da Trindade um espectaculo extraordinario em memoria do saudoso emprezario Affonso Taveira, em que será representada uma peça original do sr. Oliveiros Braz Machado, intitulada «Junto da cruz».

O producto liquido d'essa recita é offerecido pela commissão que a promove aos porteiros do theatro.

Réclames

Obteve um enthusiastico successo o magnifico film: «Frá-Diavolo», hontem estreado no Salão Central e que hoje se repete bem como a notavel creação de Maria Jaccobini «Senhora Arlequim» e os 4.º, 5.º, 6.º e 7.º episodios da serie «Canalha de Paris», em ultima exhibição.

—Os numeros agora mais em voga na «Princeza Magalona» são os do quadro o «Rei do Mundo» em geral e com especialidade o «Fernandinho» pelo actor Carlos Leal, e o «Fado das Hortas» pelo actor Luiz Bravo e pela actriz Francisca Martins, que realisam as suas festas artisticas, no Apollo, respectivamente nos proximos dias 2 e 8.

Sociedade de Padarias Lda.

E' convocada a assembléa geral extraordinaria para se reunir no dia 29 de maio, ás 14 horas na Praça do Municipio, n.º 32, 1.º, a fim de tomar conhecimento de uma proposta, que approvada, determinará a dissolução e liquidação da Sociedade; devendo em seguida nomear-se os liquidatarios e suas attribuições.

Lisboa, 29 de abril de 1919.

Pela Gerencia

O Presidente

(a) Antonio Francisco Ribeiro Ferreira.

Vinhos portuguezes no estrangeiro

O sr. Alvaro de Lacerda, vice-presidente da Associação Commercial de Lisboa, realisa amanhã, pelas 3 horas e meia da tarde, nas salas d'aquella aggremiação, uma communicação sobre a «Actual situação dos vinhos portuguezes nos mercados estrangeiros». O sr. Alvaro de Lacerda regressou ha poucos dias ainda de Londres, onde procedeu a um interessante inquerito sobre o assumpto que na conferencia de amanhã, vae desenvolver. A entrada na Associação Commercial será franqueada a todas as pessoas que se interessem por esta questão.

Fernão Botto Machado

Banquete de homenagem

E' no dia 18 de maio, e não a 25, como estava annunciado, que se realisa no hotel Francfort, rua de Santa Justa, um banquete de homenagem ao illustre republicano sr. Fernão Botto Machado.

As listas para a inscripção estão patentes nas redacções dos jornaes «O Mundo» e «Republica» e na séde da Associação do Registo Civil, largo do Intendente, 45, 1.º

NA RUSSIA

Homens e mulheres obrigados a casar

O correspondente do «Daily Chronicle» em Milão teve uma entrevista com um estadista bolshevik, que se queixou dos grotescos exaggeros publicados em um jornal inglez, a proposito de uma informação relativa á legislação leninista ácerca do problema dos sexos.

Depois mencionou que a abolição do celibato se estabeleceu simplesmente para conseguir a igualdade de classes.

Toda a mulher, ao chegar aos dezoito annos, e todo o homem que complete os vinte são obrigados a inscrever-se n'um registo especial existente no commissariado de Uniões, devendo contrahir enlace matrimonial dentro do prazo de seis mezes. Se o não fizerem recebendo até tres avisos, com um prazo entre elles de dois mezes, após o que se adoptem medidas coercivas. Não se admittem mais razões do que as enfermidades graves e os defeitos organicos.

Relativamente á separação dos que se hajam unido, o commissario, depois de dar liberdade ao casal, trata de proceder novamente ao registo dos celibatarios e a mulher ou as casadoiras ou vagas, como melhor lhe queiram chamar, notificando a ambos a obrigação em que ficam de contrahir novo casamento no prazo de seis mezes.

ULTIMAS NOTICIAS

Depois do armisticio

Uma missão official suissa em Paris

BERNE, 28.—O presidente da Confederação Helvetica, sr. Ador, partiu no domingo, á noite, em um missão official para Paris.—(Havas).

O general Pershing em Paris

PARIS, 25.—Com o seu embaixador dos Estados Unidos, chegou a Paris o general Pershing.—(Havas).

Pena de morte commutada

PARIS, 25.—A pena de morte que tinha sido applicada ao italiano chama do Saco, tendo sido sustada a execução, foi commutada em trabalhos por toda a vida.—(Havas).

O texto dos preliminares da paz será communicado ainda esta semana

PARIS, 27.—Os tres chefes do governo reuniram hoje com os quatro ministros dos estrangeiros das principaes potencias. A commissão de redacção dos preliminares de paz trabalhou durante todo o dia e terminou o que tinha a fazer. Não resta agora em suspensa senão a questão de Kiaotcheou, que será resolvida provavelmente amanhã, da fórma a dar satisfação ás reivindicações japonezas pelos tres chefes de governo, isto sem lesar os interesses da China.

Nos centros bem informados, sobre o que se passa na conferencia, pensa-se que o texto estará prompto para ser communicado á delegação allemã na 6.ª feira ou no sabbado a mais tardar.—(Havas).

Foi hontem publicado o texto do pacto da Liga das Nações

PARIS, 28.—Foi publicado esta tarde o texto do pacto da liga das nações, cujas numerosas estipulações são já conhecidas officiosamente. Treze membros dos novos estados adherentes foram convidados a assignar o pacto além dos 32 primeiros Estados. O ponto essencial do pacto é que qualquer nação que recorra á guerra com desprezo do pacto e considerada ipso facto como tendo commettido um acto de guerra contra todas as outras nações.—(Havas).

Caça-minas inglezes

S. JULIÃO, 29.—Demandam a barra tres caça-minas inglezes vindos do sul.—(Havas).

Atropelado por um automovel

José Barbosa, de 55 annos, servente de pedreiro, morador na rua 20 de Abril, foi curar-se ao posto de soccorros da Cruz Branca, (Campo de Ourique), que em Santa Apolonia foi atropelado por um automovel, deslocando o braço esquerdo, seguindo depois para o hospital de S. José.

GRÈVES

A dos operarios municipaes

Estão paralysados todos os serviços municipaes. A commissão que hontem foi apresentar á commissão executiva as reclamações do operariado municipal, em virtude da resposta ás suas pretensões, communicou essa resolução a todo o pessoal.

Apreciado o caso, foram nomeadas commissões encarregadas de obter de todos os funccionarios do municipio a adhesão á grève, que obtiveram.

Todos os serviços, portanto, de cartaria, limpeza, regas, jardins matadouro, cemiterios, lavanderias, estão suspensos, até que a commissão resolva as pretensões dos operarios, que são o augmento de 800 réis diarios sobre os ordenados e subvenções que agora recebiam.

O pessoal do serviço dos incendios adheriu tambem á grève, não deixando comtudo de prestar os soccorros que lhe forem requisitados, por dever humanitario, em casos de sinistros.

Como hoje era dia de pagamento de ordenados aos empregados de carteira, o pagador compareceu e fez esse pagamento, fechando a repartição ás 14.30.

Tambem se conservaram, sem fazer serviço, dentro da repartição das 11 ás 14, todos os empregados, que por volta das 15 horas sahiram.

No atrio e sala dos passos perdidos, no edificio da Camara, estacionam numerosos empregados, em attitude ordeira.

No largo do Municipio, ruas do Commercio e do Arsenal ha patrulhas de cavallaria da guarda republicana.

Da União das Associações dos Operarios Municipaes recebemos a seguinte nota officiosa:

«Em conformidade com as deliberações da Assembléa magna d'esta classe, realisada hontem na Federação da Construcção Civil, o pessoal municipal encontra-se em grève geral, mantendo firmeza e intransigencia nas suas reclamações. O Comité Central desmente a noticia inserta no jornal «O Seculo» de que a U. O. N. tem interferencia n'esse movimento e bem assim a noticia dizendo que os grévistas tinham ido para as portas da cidade para impedir a entrada de hortaliças nos mercados, quando os operarios municipaes estão convictos da victoria com uma grève ordeira e pacifica.

O pessoal burocratico se seguiu da Camara Municipal de Lisboa deu a sua adhesão ao movimento.»

Depois das 16 horas a commissão dos grévistas teve nova conferencia com a commissão administrativa, que instituiu as declarações hontem feitas. O municipio não póde satisfazer as reclamações do seu pessoal operario e vae expôr ao governo a situação, esperando que este a resolva.

Os grévistas e os seus adherentes reunem ás 20 horas de hoje, na Associação dos Caixeiros de Lisboa, rua Antonio Maria Cardoso, a fim de tomarem conhecimento do que deixamos dito e deliberarem sobre o assumpto.

Como os caixotes de lixo não tivessem sido despejados, a população voltou-os, deixando o conteudo na rua. O vento encarregou-se de o espalhar, estando as ruas n'um verdadeiro estado de immundicie.

«Banco de Seguros»

MADRID, 29.—O Director Geral do «Banco de Seguros» sr. Amandio Maciel, que aqui está a estabelecer em toda a Hespanha os serviços do mesmo Banco, tem encontrado o melhor acolhimento nos meios financeiros e commerciaes. O «Banco de Seguros» é actualmente a mais importante empreza seguradora da Peninsula.—(C.).

O imposto do luxo

A manifestação projectada para amanhã não se realisa

Ouvimos que, muito prudentemente, fôra resolvido não levar a effeito o projectado movimento de protesto do uma parte do commercio contra o decreto que creou o novo imposto sumptuario. A razão do addiamento da manifestação consiste em que uma parte do commercio se recusa a fechar as portas, por entender que é já suficientemente tensa a situação aggravada com a intensificação das grèves operarias.

Atropelado por um electrico

Deu entrada na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José, Salvador da Costa, de 12 annos, morador na rua do Olival, 206, filho de Manuel da Costa, e de Palmyra da Costa, que na rua das Janellas Verdes foi atropelado por um electrico, ficando com a perna esquerda esmagada, o braço direito fracturado e ferido no pé direito, sendo operado pelos srs. Martinho Rosado, Sarag va e Brilhante.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 29 de abril de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres.	32 7/16	32 5/16
90 d/v.	32 3/16	
Cheque sobre Paris	259	261
» Madrid	821	331
» Milão.	219	221
» Amsterdam	640	644
» New York.	1585	1605
New York, notas.	1525	1565
New York (ouro)	1850	19
Libras-ouro.	8$000	8$400
Moedas de ouro	100 00	105 00
Rio sobre Londres	13 13/16	

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3106 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 30 de Abril de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

CONSEQUENCIAS

O movimento que chegou a pronunciar-se ante-hontem, e que o governo, tendo d'elle antecipado conhecimento, fez abortar com facilidade, não deu em resultado, felizmente, nenhuma collisão sangrenta. Comtudo, só na apparencia não foi grave. E dizemos que só na apparencia não foi grave, porque teve consequencias, e consequencias que a ninguem é dado desconhecer.

Esse movimento prejudicou a nacionalidade, alvejou a Republica e comprometteu até os interesses de muitos que, porventura, não eram antipathicos aos cooperadores do movimento. Foi por todos estes motivos uma tentativa desgraçada, e altamente censuravel.

Prejudicou a nacionalidade, porque Portugal tem absolutamente necessidade de incutir no mundo inteiro a convicção de que a era das suas luctas politicas á mão armada terminou, senão para sempre, pelo menos para um dilatado praso. Em volta d'uma mesa, onde se reunem os representantes das maiores potencias, jogam-se os destinos de todas as nações, e muito especialmente das mais fracas. O que pode garantir-lhe um futuro desanuviado é o valor moral que advenha da sua civilisação e do seu progresso. Todos aquelles que contribuirem para que Portugal seja considerado como um paiz soffrendo da endemia das revoluções prejudicam gravemente a patria. Por isso os movimentos realisados depois da participação na guerra e agora, em plena epoca das negociações da paz, só teem dado resultados desastrosos.

O movimento alvejava a Republica, e se foram republicanos de qualquer «nuance» que o planearam e executaram, esses republicanos não deviam esquecer que iam ferir a Republica. E não terá ella já sido bastante ferida por muitos de quem não deveria esperar golpes? Ninguem pretende que se não travem luctas politicas na Republica. Essas luctas não são só licitas; são até talvez indispensaveis. Mas para isso ha um campo legal. Os processos revolucionarios não teem demonstrado ser os melhores para a conquista do Poder. O que a violencia faz, a violencia desfaz. E' já tempo de que todos os republicanos se capacitem de que teem de procurar o triumpho das suas idéas nas arenas da legalidade. Só assim se equilibrará o regimen, e com esse equilibrio todos terão a ganhar.

Por ultimo, cumpre observar o prejuizo que a tentativa de ante-hontem veiu causar aos accusados do movimento monarchico ou da pratica de actos criminosos durante o periodo dezembrista. A opinião publica não pode ver com agrado que se pretenda regressar a epocas de violencia e torturas que provocaram o horror geral. Semelhantes iniciativas provocam uma reacção cujos effeitos se farão sentir na maneira como esses presos serão tratados e julgados. A Republica tem o direito de se defender; mas não pensamos desnaturar o seu espirito exprimindo a convicção de que ella não desejaria nunca, n'essa defeza, transpôr certos limites. Aquelles que pretendem lançar o paiz em novas convulsões não fazem senão agravar a situação de tantos que teem de responder perante a justiça pelos seus ataques á Republica.

Lamentavel criterio é o que leva a querer eternisar os processos insurreccionaes. A revolução é um recurso extremo de que os povos lançam mão em excepcionaes circumstancias. Necessitam da convergencia de muitos factores para terem viabilidade. Não se faz uma revolução quando se quer, e para o que se quer. A revolução não é uma panaceia. Mas se nem sempre estes movimentos podem triumphar, o que é certo é que nunca deixam de ter consequencias graves.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Navegação aerea entre o Brazil e a Europa

RIO DE JANEIRO, 29.—Pensa-se no estabelecimento d'uma carreira de navegação aerea entre o Brazil e a Europa, calculando-se que será possivel fazer a travessia oceanica apenas em trez dias.

Abonos e assistencia aos mobilisados

Estando já definitivamente installada esta repartição no edificio do quartel general da 1.ª divisão, no largo do Rilvas, ás Necessidades, desde hoje o serviço de informações e reclamações continua a fazer-se ali das 12 ás 17 horas, excepto aos sabados.

ENSINO PROFISSIONAL

FALA UM MESTRE, O PRINCIPAL FACTOR DO ENSINO OPERARIO

Quinta entrevista

Quem é o nosso entrevistado:

—Antigo alumno da Escola Industrial Marquez de Pombal, ahi tanto se distinguiu, trabalhando debaixo da direcção do professor austriaco, Cesar Ianz, que foi mandado aperfeiçoar ao estrangeiro como pensionista do Estado.

Durante cinco annos cursou a Escola de Artes Decorativas de Genebra (Suissa), fazendo com brilho os seus diplomas, de «esculptor em madeira», e «constructor de moveis». De volta, fallecido o seu velho mestre, Ianz substituiu-o, tomando conta do seu logar como mestre de entalhador da E. I. M. P.

Conhecendo bem a engrenagem d'uma nossa escola industrial, quer como alumno, quer como mestre d'ella, e sabendo tambem por experiencia propria, como é o modelar ensino na Suissa, entrevistámol-o a fim de contribuir para a realisação do nosso inquerito.

A resposta do mestre da E. I. M. P., sr. Adelino Castro Ferreira, antigo pensionista do Estado, diplomado pela Escola de Artes Decorativas de Genebra

«Eu poderia dizer-lhe, porque, como mestre d'uma escola industrial, não posso fazer aos meus alumnos; o ensino que lhe deveria fazer, apontando-lhe quanto elle está mal organisado e regulamentado.

Tambem lhe poderia dizer, agora que aprendi n'um grande meio o que é o ensino profissional, quanto era má a organisação do ensino entre nós, quando eu era alumno.

Não é preciso, a critica está feita por si mesmo. Vou falar-lhe d'um assumpto, que para mim tem sido sempre a principal causa do mau ensino profissional.

Eu sei que outros assim o consideram, mas teem talvez relutancia em o encarar, por ser demasiadamente positivo, preferindo, portanto, as divagações sobre os problemas superiores que infelizmente nunca se poderão effectivar, sem a resolução dos positivos.

No momento actual, não sendo quasi nada o ensino profissional, ninguem tem auctoridade moral, para lembrar que elle deve ser mais qualquer coisa.

Ninguem, nem os industriaes, nem os governantes, nem quem quer que seja. Antes pelo contrario toda a gente tem o direito de incriminar as chamadas forças vivas da nação, a industria representada pelas suas associações, e os nucleos dirigentes representados pelos seus chefes, pelo abandono a que votaram ou deixaram votar, aquelles que devem ministrar o ensino de maior utilidade pratica para o paiz.

Como quer o paiz que se faça ou se tenha feito ensino profissional, se o Estado ha trinta annos, paga oito tostões por dia, a um mestre das suas escolas industriaes?

Que se pode exigir d'um homem, que hoje, em abril de 1919, tem de ordenado oito tostões diarios?

E ha ainda quem traga a publico o pomposo nome de pedagogia!

Que ensino se pode exigir d'um professor (mestre) cuja principal ideia dentro da escola, é a maneira como ha-de ir ganhar fóra d'ella, o resto do dinheiro que precisa para se sustentar e á familia. Como pode um mestre estudar, como deve, e acompanhar a evolução do seu ramo industrial, se devido ao escasso tempo que tem fóra da escola, pouco elle é para trabalhar para poder viver!

Tambem os chamados professores das escolas industriaes estão em identicas circumstancias com os seus quinze tostões diarios.

E querem então ensino!

No actual momento já as reformas de todos os graus de ensino entraram em execução vencendo, portanto, os seus cooperadores os ordenados estabelecidos, approximando-se das exigencias da vida moderna.

Só a do ensino profissional, continua parada, ganhando os seus trabalhadores, os magros vencimentos de ha 30 annos.

Ha 30 annos que os mestres das escolas industriaes, veem mostrando, a todos os ministros da monarchia e da Republica quanto a sua situação é difficil e quanto com ella perde o ensino. Ha 30 annos que todos os ministros, com um aperto de mão e um elogio pomposo pela sua obra, teem promettido fazer a justiça devida.

Ha 30 annos que essa justiça está para chegar.

Veja bem o caso simptomatico, do nosso camarada L. das Neves, mestre de serralheria da E. I. M. P.

Foram-o buscar ha 30 annos, ao Arsenal, e deram-lhe como ordenado oito tostões diarios, garantindo-lhe que em nada seria prejudicado pela sua sahida d'esse estabelecimento.

Decorreram 30 annos, e hoje o sr. Luiz Duarte das Neves, que vê os seus antigos companheiros de trabalho, mestres dos Arsenaes, com quatro e cinco mil réis diarios, vê-se com os seus eternos e constantes oito tostões, e até os seus alumnos ganhando bem mais que elle, nas grandes fabricas, e como mestres dos proprios arsenaes. E ainda ha quem fale em funcção social do ensino nas escolas industriaes!

As escolas industriaes são como você bem diz, uma «blague».

Como tal teem sido sempre tomadas, pelo governo e pela industria, e só assim se comprehende que tenham collocado os seus corpos docentes na inferioridade em que se encontram.

A actual reforma, melhora justamente a vida economica de todos os trabalhadores do ensino, implicitamente elle deve melhorar desde que os seus ministrantes se possam exclusivamente occupar d'elle.

Os professores são regularmente remunerados.

Aos mestres, partindo d'um principio errado, pela sua comparação ao mestre fabril, quando devia ser ao professor industrial, por a elle mais se assemelharem as funcções, dá-lhes latitude para um ordenado equitativo.

Lamentavel é, que, sendo a lei franca e clara, n'esse ponto, tenha havido difficuldades no projecto da sua fixação, e tenha sido preciso que os mestres tenham feito valer os seus direitos, para que propuzessem dar-lhes o que era justo e dentro da lei. De contrario uma lei justa teria tido resultados nullos pela sua applicação sophismada.

Triste é, que tenha sido preciso que os mestres d'uma escola industrial, tivessem de reclamar junto do actual ministro contra a não applicação da lei que lhe estipula os vencimentos.

E' assim que se faz ensino profissional em Portugal!

Felizmente s. ex.ª attendeu-nos, e reconhecendo quanto era justa a nossa causa, entregou-a, mandando-a ter em conta, ao sr. Alvaro Coelho, director geral do Ensino Technico, que pelo seu alto criterio, justo e intelligente, estamos certos será d'ella um defensor competente e incançavel.

Mas o tempo vae passando, e os trabalhadores do ensino profissional vão continuando com os seus magros recursos de ha 30 annos, sendo bem possivel que chegue a succeder a historia do cavallo do inglez...

Antigamente dizia-se como simbolo de inferioridade na escala social:—ganha tanto como um varredor das ruas. Hoje, pode-se dizer sem receio de confronto—ganha tanto como um professor do ensino profissional.

Quem nos déra, ganhar tanto como um varredor!»

A. Sanches de Castro
(Croquis do auctor)

Atropelada por um electrico

A' enfermaria 6 do hospital de S. José recolheu Justina Ferreira, moradora na rua Luiz de Camões, 88, 3.º, que foi atropellada por um electrico no largo do Conde Barão, ficando muito ferida em ambas as pernas.

Curso de estudos brazileiros

RIO DE JANEIRO, 29.—O sr. Miguel Calmon embarcará para Lisboa no dia 2 proximo, para inaugurar o curso de estudos brazileiros.—(Havas).

MEDIDAS SANITARIAS

Os cadaveres enterrados por soldados

A auctoridade providencia para a remoção do lixo

Uma das causas principaes, se não a principal do apparecimento da grippe pneumonica e d'outras epidemias é, quanto a nós, o elevado numero de cadaveres insepultos ou mal enterrados que ainda hoje ha na França, Belgica e Allemanha.

Um antigo enfermeiro militar, Jean Fourcassié, escreveu ao «Matin» uma carta na qual diz que, em vinte dias de trabalho, elle e mais cinco companheiros enterraram duzentos e oitenta e seis cadaveres, só na collina de Mesnil.

São ainda aos milhares os cadaveres insepultos ou que, tendo sido cobertos por uma ligeira camada de terra levantada pelos obuzes, estão agora em plena decomposição, empestando o ar que se respira e produzindo as epidemias que grassam em toda a Europa.

Em Lisboa, como já por mais d'uma vez dissemos, a grippe pneumonica está lavrando com um caracter assustador. No momento presente constitue, pois, um verdadeiro perigo, não só o deixar de se proceder a enterramentos, como o não fazer-se a recolha do lixo.

Quanto ao primeiro caso, foi um dos nossos redactores ao cemiterio do Alto de S. João, para verificar «de visu» o que ali se passava. E trouxe-nos as seguintes informações:

Os enterramentos nos differentes cemiterios foram hoje feitos por praças dos serviços de saude. Hontem, ficaram apenas insepultos, n'esse cemiterio, onde é, em geral maior o numero de enterramentos, cinco cadaveres, que depois das 14 horas de hoje já tinham baixado aos respectivos covaes.

Os cadaveres destinados a jazigos são pelos proprios empregados funerarios, que os põem e tiram dos carros, encerrados nos logares que lhe são destinados.

Quanto á recolha do lixo, a auctoridade mandou sahir carroças guiadas por soldados, a fim da população fazer n'ellas o despejo dos caixotes.

Não podemos deixar de applaudir taes medidas, tomadas a bem da saude publica.

"A Capital,,

Como dissemos no nosso numero de quinta feira passada, não se publica ámanhã «A Capital», estando os nossos escriptorios fechados.

JAPONEZES E CHINEZES

A questão de Kiao-Tchau

A questão de Kiao-Tchou foi apresentada á Conferencia da Paz, mas nenhuma resolução a seu respeito houve ainda.

A these dos chinezes é que Kiao-Tchau, cidade principal do Chantung, territorio de trinta e seis milhões de habitantes, foi cedido pela força á Allemanha em 1898 e que qualquer direito que o Japão conquistasse em 1914 tirando-a á Allemanha—em vista da sua restituição ulterior á China—não podia ir até a ser-lhe permittido perpetuar o abuso commettido pela Allemanha. Uma occupação permanente pelo Japão seria tão injustificada e tão contraria ao direito dos povos como o foi a occupação dos allemães.

Por seu lado, os japonezes só desejam que a Conferencia resolva o cazo, deixando-lhes a livre disposição o territorio que tomara aos allemães em 1914 para o restituir mais tarde á China. Uma questão a regular entre chinezes e japonezes.

O Japão não se recusa a entregar Kiao-Tchau á China, a que se comprometteu pelos accordos celebrados em 1915. O que deseja é que a retrocessão se faça por seu intermedio. Mas, n'essa epocha a China era neutra e o chantung só podia voltar ao seu poder por intermedio do Japão.

Os japonezes põem assim a questão: «Porque motivo, em 1914, a China não retomou Kiao-Tchau aos allemães?»

E a China responde: «Porque o Japão a isso se oppôz, por duas vezes.»

As coisas estão n'este pé.

PARIS, 29.—O presidente Wilson teve hoje com o Baron Makino e o visconde Chinda uma conversação que durou perto d'uma hora sobre a questão de Kiao-Tchau e outras do oriente.—(Havas).

Durante o armisticio

A sessão plenaria da Conferencia da Paz

PARIS, 26.—O barão Sonnino visitou esta manhã o sr. Pichon. A delegação alemã não chegará a Versailles antes de 1 maio. A Conferencia reunir-se-ha em sessão plenaria, publica, segunda-feira e examinará a convenção redigida pela commissão da Sociedade das nações, o texto dos artigos relativos á legislação internacional do trabalho, destinados a serem insertos nos preliminares da paz e bem assim a questão das responsabilidades.—(HAVAS).

A chegada dos delegados allemães

VERSAILLES, 29.—Os delegados allemães, e o pessoal que os acompanha chegaram esta tarde. São no total 60 pessoas.—(Havas).

O pacto da Liga das Nações é submettido a exame da Conferencia da Paz

PARIS, 28.—Como estava annunciado realizou-se hoje a sessão plenaria da conferencia da paz. O Presidente Wilson submetteu a exame o pacto da Liga das Nações emendado, explicou a maior parte das modificações introduzidas ao projecto original que consistem simplesmente em correcções.

O tento propõe em seguida que as pequenas potencias sejam provisoriamente representadas. O Conselho da Liga tem por delegados a Belgica, o Brazil, a Grecia e a Hespanha, o que com os delegados das grandes potencias dará ao conselho o numero de 9 membros, o qual definirá a organisação da Liga, a sua séde e a ordem do dia para a sua primeira reunião. A reunião da Conferecia da Paz approvou o texto revisto dos artigos relativos ás condições do trabalho apresentado pela commissão respectiva, para ser inserta no texto do tratado da Paz.

Tal qual ficaram assentes não constituem regras definitivas, mas simplesmente um ennunciado de principios.

Esta fórma foi necessaria para obter a unanimidade.

Não havendo tempo para mais, a conferencia não abordou a questão das responsabilidades.

Durante esta sessão as cadeiras dos italianos estiveram sem ninguem.—(Havas).

Uma atoarda

O bombardeamento da cidade pelo campo entrincheirado

No seu artigo de fundo de hoje, diz «A Victoria» que fazia parte do programma dos revoltosos o bombardeamento da cidade pelos fortes do campo entrincheirado.

Para se vêr quão phantasioso era esse pretenso bombardeamento, basta dizer que nos fortes do campo entrincheirado estão officiaes de toda a confiança do governo, officiaes dedicadamente republicanos, como por exemplo no do Alto do Duque, cujo commandante é o capitão sr. Alves, tendo como subalternos os srs. dr. Ferreira da Silva, que foi ministro com o sr. dr. Bernardino Machado, dr. Antonio Machado, filho d'esse ex-presidente da Republica, e dr. Virgilio Diniz, officiaes que na occasião da revolução monarchica, como então largamente noticiámos, decidiram a contenda, tomando conta d'esse forte e bombardeando ainda Monsanto.

Ora o forte do Alto do Duque, n'um caso de bombardeamento, seria o mais temivel e o que poderia fazer inclinar o triumpho para um ou outro lado.

Por fim resta acrescentar que os mal entendidos que no tempo do dezembrismo houve entre o campo entrincheirado e a marinha desappareceram por completo, estando as duas corporações no melhor entendimento e trabalhando de pleno accôrdo.

Vê-se, pois, bem claramente que o tal bombardeamento só existia na phantasia de quem o sonhou.

João de Barros e Paulo Barreto na Italia

Homenagens prestadas aos representantes da intellectualidade luzo-brazileira

ROMA, 29.—Os srs. João de Barros e Paulo Barreto chegaram a esta capital, vindos de Paris, a convite do dr. Souza Dantas, embaixador do Brazil junto do governo italiano. Ambos os illustres homens de lettras ficaram hospedados no palacio da legação.

O dr. João de Barros iniciou hoje as suas visitas ás escolas italianas, onde foi recebido pelo corpo docente com toda a cortezia.

O sr. Paulo Barreto dedicou-se, especialmente, a um inquerito jornalistico, entrevistando o senador Bettoni e o commissario de emigração, sr. Michaelis.

A imprensa italiana tem-se occupado da passagem dos dois illustres escriptores, sendo prodigo em elogios e cordealissimos cumprimentos. Do resto, em todos os grandes circulos romanos, entre os diplomatas como entre os litteratos, os srs. João de Barros e Paulo Barreto foram acolhidos com grandes manifestações de apreço, unanimemente considerados como lidimos representantes da cultura luso-brasileira.—(Americana).

Mutilados da guerra

Um donativo de 105$67

Do distincto actor do Theatro da Trindade, sr. Reinaldo de Azevedo, receberam os Institutos de Mutilados de Guerra a quantia de 105$67, producto da receita da sua festa artistica e que destinou para o fundo individual dos mutilados.

Essa quantia foi entregue ao sr. dr. Tovar de Lemos, director do Instituto Militar de Arroios, bem como as contas de receita e despeza, tendo sido já recebida o Instituto de Santa Izabel a metade respectiva.

A entrega de 113$01 ao Instituto de Santa Izabel

Ao sargento enfermeiro sr. Carlos Augusto Ferreira, enviado da direcção do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, foi hoje por nós entregue a quantia de 113$01, proveniente dos seguintes donativos que opportunamente registámos: 107$01, do Comité dos prisioneiros de guerra de Friedrichsfeld, importancia entregue n'esta redacção no dia 22 do corrente; 1$00, do anonymo S. C., e 5$00 do saldo da festa realizada no Centro Thomaz Cabreira.

A direcção do Instituto pede-nos para agradecer ao sr. Fausto Matheus d'Oliveira Campos os bilhetes que enviou para alguns mutilados assistirem á festa no theatro Nacional, assim como á sr.ª D. Marinho Sobral o convite para os mutilados assistirem á festa realisada no domingo passado, no Colyseu dos Recreios.

Para a festa que hoje os alumnos da 6.ª e 7.ª classes do lyceu Pedro Nunes realisam no theatro Nacional, foi recebido no Instituto um camarote, o que a direcção muito agradece.

Dr. Pedro Martins

Um jornal da manhã de hoje noticiava que o antigo ministro deputado e senador do partido evolucionista sr. dr. Pedro Martins enviara uma carta ao sr. dr. Antonio José d'Almeida, na qual communicava desligar-se do partido, por motivos da orientação do mesmo no districto de Evora e principalmente no concelho de Portel.

O sr. dr. Pedro Martins, com quem hoje nos avistámos, declarou que a noticia não tinha fundamento e tanto que já pedira ao referido jornal uma rectificação, a qual gentilmente lhe fôra promettida.

O sr. dr. Pedro Martins esclareceu mais: que de facto escrevera uma carta ao sr. dr. Antonio José de Almeida, communicando-lhe que resolvera não se propôr ao suffragio nas proximas eleições, sendo os motivos d'esta resolução completamente alheios á marcha ou á orientação do partido evolucionista em Evora ou em qualquer outro ponto do paiz.

As 8 horas de trabalho

A industria das conservas de peixe

O «Diario do Governo», 1.ª série, deve inserir hoje o decreto estabelecendo as 8 horas de trabalho para os trabalhos dependentes do Estado e das corporações administrativas, assim como para a industria e commercio.

A tal proposito escrevem-nos perguntando se á industria das conservas do peixe se applica a lei, porque, diz quem se nos dirige, essa industria recebe o peixe, em regra geral, ás 16 horas e o trabalho não póde ser de fórma alguma interrompido, com risco de se estragar a materia prima se assim se proceder.

Pela leitura da lei vê-se que esse caso, como outros semelhantes, está previsto no artigo 10.º, se não estamos em erro.

Crêmos que para a execução da lei serão feitos regulamentos e de certo esse caso será n'elles previsto.

Regressando á Patria

Vindo de Cherburgo, entrou hoje no Tejo o navio hospital inglez «Gascon», trazendo soldados doentes do C. E. P., 5 dos quaes foram para o hospital de Belem, 7 para o da Estrella, 3 alienados para o Telhal, 15 para o Instituto de Santa Izabel, 54 para o hospital temporario e 11 para o de Campolide. Para o deposito de addidos foram 160, cujo estado não carece hospitalização immediata.

Cerca de 50 doentes são tuberculosos, alguns em estado grave, tendo sido uma das causas principaes d'essa doença a má alimentação que tiveram emquanto prisioneiros dos allemães.

Tambem vieram, alienados, o alferes de infantaria 16 Joaquim Leitão e o alferes de infantaria 22 Raul Joaquim Leitão, que foram entregues aos cuidados de suas familias.

Vieram doentes o tenente Fernando Augusto Rodrigues e o alferes Americo Pires. De França regressou egualmente o capellão Joaquim Pereira dos Santos e acompanharam os doentes os capitães medicos Alberto de Souza e Roquette.

Os doentes que foram para Campolide são todos mutilados.

Ao desembarque assistiram, além de muitas outras pessoas, o general sr. Abel Hypolito, o ajudante do sr. ministro da guerra e o capitão sr. Kruss, representando o sr. presidente da Republica.

Noticias da politica e da administração publica

A lei do imposto sobre o luxo irá ao Parlamento

Um acaso feliz impediu, talvez, que adquirisse acuidade de maior o conflicto que já se desenhava entre parte do commercio e o sr. ministro das finanças.

O «Diario do Governo» publicou o decreto sem fixar, com precisão, a data em que elle devia começar a executar-se. Torna-se, pois, indispensavel uma segunda publicação rectificando a primeira e como a sessão legislativa começará na segunda quinzena do mez que se inicia ámanhã, a questão será levada ao parlamento.

Não occultamos que nos satisfaz a solução conciliatoria que o sr. ministro das finanças soube dar ao caso. Escrevendo a proposito da situação dos officiaes milicianos dissemos que todas as reformas que envolvam promulgação de leis devem ser levadas ao parlamento, visto que é essa a funcção que pertence a esse poder do Estado. Bem sabemos que o governo está habilitado, por auctorisação legislativa, a decretar em materia financeira e economica. Mas nada justifica que, a dois dias da abertura do Congresso, os membros do Poder Executivo se aproveitem d'essa excepcional faculdade, provocando reacções que o livre exame da discussão tribunicia e jornalistica naturalmente evita.

Acreditamos firmemente que nenhum equivoco persistirá agora entre o governo e o commercio. Persuadimo-nos mesmo que só por lamentavel confusão se attribuiram ao sr. ministro das finanças palavras desprimorosas para quem quer que seja, proferidas no seu gabinete. Houve, naturalmente, uma discussão, talvez viva, porque para isso é que já se reuniram pessoas calhegorisadas; mas o sr. dr. Ramada Curto, defendendo os interesses do Estado, não podia ter a intenção de offender quem quer que fosse, visto que a tal se oppunha, intransigentemente, o seu caracter.

Emfim: não passou tudo de tempestade em copo d'agua. Antes assim!

Reformas dos serviços de finanças e impostos

Sabemos que o sr. ministro das finanças concluiu o trabalho de revisão do projecto que reforma os serviços de impostos e finanças. A preoccupação de manter a ordem publica, que n'estes ultimos dias inteiramente dominou o governo, não permittiu que o sr. dr Ramada Curto apresentasse em conselho de ministros o projecto. E', porém, mais que provavel que essa formalidade se cumpra antes de finda a proxima semana, o que é naturalmente noticia grata a todos a quem interessa o assumpto.

ORDEM PUBLICA

O socego é absoluto — Para o Funchal seguiu o «Africa», levando presos politicos

Continua sendo absoluto o socego não só em Lisboa como em todo o paiz. A cidade desde hontem voltou á normalidade, tendo-se hoje notado na Arcada o movimento usual, sem que houvesse prevenções ou qualquer apparato de forças militares.

O sr. presidente do ministerio e ministro do interior teve hoje uma demorada conferencia sobre assumptos de ordem publica com o general commandante das guardas republicanas. A policia de segurança do Estado ainda hoje procedeu a varias diligencias, que se prendem com o abortado movimento insurreccional.

O director da mesma policia forneceu á imprensa a seguinte lista de civis presos:

Armando Cintra, Augusto Ferreira, Arthur Manuel Gonçalves, Roque Freire, Manuel Augusto Ferreira Miude, José Tavares de Almeida, Antonio Augusto, Manuel Ignacio Ferraz, José Joaquim Cambreira, José Netto Cabrita, Eduardo Saraiva, Joaquim Ferreira Calhau, Leopoldo Saldanha Motta, Jacintho Pires, Manuel Pedro Muralha, José Affonso Chedas, Manuel Francisco Loureiro e Manuel Ribeiro.

Como medida preventiva, encontram-se tambem detidos alguns ex-guardas civicos, tendo sido todos os presos, com excepção de quatro, que se encontram no governo civil, removidos para bordo dos navios de guerra.

Ao que consta, foram effectuadas prisões de mais alguns officiaes do exercito, além das que já hontem referimos aguardando-se no ministerio da guerra que

pela policia de Segurança do Estado, lhe seja enviada a lista respectiva.

Sobre o destino a dar aos presos correram hoje versões varias, chegando a dizer-se que coisa alguma estava ainda definitivamente resolvido.

Tal não é verdade pois que, ao que nos consta officialmente, uma grande parte dos presos politicos seguiu hoje effectivamente para o Funchal a bordo do paquete «Africa», da Companhia Nacional de Navegação.

O «Africa» sahiu pelas 10 horas do caes da Fundição, indo fundear em frente ao forte da Trafaria, onde ficou á disposição do governo, passando desde essa occasião o referido barco a ser considerado transporte de guerra.

O governo tomou todos os logares disponiveis a bordo, indo o barco com a lotação completa, ignorando-se, porém, quaes os presos que seguiram viagem, porquanto nas estações officiaes se guarda sobre o caso o maior sigillo.

Consta que no «Africa» seguiram além dos individuos implicados no abortado movimento, os conspiradores monarchicos que tomaram parte na revolução de Monsanto. No «Africa» seguiram, como capitão de bandeira, o capitão de fragata sr. Dias Newton e 100 praças de marinha, recentemente chegadas de Africa.

Echos & Noticias

CLUB ESTEFANIA

Realiza-se no proximo sabbado uma extraordinaria festa n'este elegante club.

A direcção lucta com difficuldades para attender todos os pedidos dos socios que desejam assistir á representação da lindissima peça historica de Marcellino Mesquita, «Leonor Telles» que vae posta em scena com desusado apparato scenico e luxuoso guarda-roupa. No desempenho toma parte um gentil grupo de senhoras. Será distribuido um lindo programma illustrado e findo o espectaculo segue-se baile abrilhantado pelo sextetto Cyriaco.

Jardim Zoologico

Foram offerecidos ao Jardim Zoologico os seguintes animaes: 1 andua, pelo sargento ajudante sr. João Mendes Salgueiro; 1 quadrumano, pelo sr. Leitão e Vaquinhas; 1 raposo, pelo sr. Vasco Real; e 2 marabus, pelos srs. Carlos Gonçalves Dias e Rodrigo Bessone Basto.

Publicações recebidas

LA REVUE BALTIQUE.—D'esta publicação, recebemos o numero 8, relativo a abril, trazendo bons estudos sobre as republicas da Estonia, da Letonia e da Lituania.

SPORT

Corridas de motocycletas

Depois que o nosso colega «Diario de Noticias» noticiou ha dias a realisação de provas motocyclistas, o nosso meio está verdadeiramente interessado pela sua realisação.

Hoje podemos assegurar que tal noticia tem todo o fundamento e que a effectivação das corridas vae ser um facto.

A proxima corrida motocyclista deverá realizar-se muito brevemente n'uma das nossas melhores avenidas e n'um percurso relativamente pequeno, podendo, além de todo o interesse sportivo que desperta, registar-se o valor da resistencia das «motos».

Podemos ainda acrescentar que a corrida será unicamente reservada a profissionaes.

Internacional e Imperio

O Club Internacional de Foot-ball e o Imperio Lisboa Club preparam-se par disputar no domingo um dos mais animados desafios da epocha. O campo das Laranjeiras deve ser concorridissimo no domingo. Quem vae o desafio Sporting-Imperio, realisado no domingo passado, e observou a energia e acertada resistencia do Imperio, não fará agora a vel-o contra o Internacional, um club que na primeira linha tambem conta elementos de valor.

«Os Sports» no Porto

Sabemos que na capital do Norte está causando enthusiasmo a pagina que o jornal «Os Sports» vae dentro em breve dedicar ao «sportmen» d'aquella cidade, inserindo larga collaboração e destinado a uma boa propaganda n'aquelle excellente meio sportivo.

Reapparição da companhia do São Luiz

Depois de uma brilhantissima série de espectaculos no Porto, que foi um completo triumpho, reapparece no proximo sabbado no Theatro São Luiz, a notavel companhia portugueza com a celebre peça em 4 actos «A Emboscada», o maior sucesso theatral d'esta epocha. Brevemente realisa-se a ultima recita d'assignatura com a nova peça de Schwalbach «Sol d'Abril».

PEQUENAS NOTICIAS

Casimira da Conceição, moradora na rua Damasceno Monteiro, pateo do Narciso, queixou-se de que os gatunos entraram na sua residencia por meio de arrombamento e furtaram dinheiro e objectos o valor de 500 escudos.

Foram presos: João Gonçalves Fino, morador na rua Thomaz da Annunciação, 86, loja, por burlar em 66 escudos Carlos Rodrigues, morador na rua Augusta, 235; Antonio Nunes Dias, morador na rua de Sant'Anna, á Lapa, 22, por furtar a Mario Ferreira d'Abreu, com elle morador, a quantia de 169 escudos; Celeste dos Santos, moradora na rua Zophimo Pedroso, 61, por ter furtado objectos de ouro e dinheiro no valor de 205$05 a Manuel da Silva, com ella morador; José Pereira, rua da Palmeira, 24, loja, por furtar a Antonio Rodrigues, da rua dos Fanqueiros, 70, 1.º, uma carroça de mão no valor de 50 escudos.

Associação Commercial de Lojistas de Lisboa

Na reunião de hontem d'esta Associação, a que assistiram delegados das corporações do Porto e de Santarem, foi approvada a seguinte moção:

A Associação de Lojistas de Lisboa, reunida em assembleia geral extraordinaria, com o appoio das suas congeneres de Evora, Chaves, Vianna do Castello, Porto, Guarda, Castello Branco, Elvas, Bragança, Guimarães, Aveiro, Leiria, Caldas da Rainha, Faro, Portalegre, Lamego, Braga, Penafiel, Beja, Coimbra, Santarem, Torres Vedras, Thomar, Povoa do Varzim, Setubal e Pegoa, considerando:

Que o sr. presidente do ministerio ouviu com a maior correcção a commissão que o procurou para lhe expôr as razões por que o commercio de todo o paiz se oppunha ao cumprimento do decreto n.º 5:395, e dentro das suas attribuições certamente procurará demover o sr. ministro das finanças da incomprehensivel intransigencia em que se collocou;

Que a irritante attitude do sr. ministro das finanças, já na fórma por que se dirigiu ás pessoas que o procuraram, já na fórma por que na imprensa tratou o assumpto, colloca o commercio na situação de cortar com elle todas as suas relações, tanto mais que se não comprehendem as razões que o levam a envenenar a opinião publica e a ameaçar o commercio, sómente para procurar impôr uma lei que ninguem comprehende e a todos vexa;

Que é absolutamente falso que o imposto recáia apenas sobre objectos de luxo e muito ao contrario recáe tambem sobre objectos de uso quotidiano das classes pobres;

Que o commercio está prompto a contribuir, dentro das suas forças, para melhorar as finanças do paiz, mas não póde de nenhuma fórma impôr ao consumidor, como pretende o sr. ministro das finanças, a obrigação de pagar um imposto absolutamente illegal;

Que o imposto é absolutamente illegal, segundo opinião do proprio sr. ministro das finanças, inserta n'um manifesto do Partido Republicano Portuguez, publicado no jornal «A Manhã», de 15 de dezembro ultimo, e não se comprehende, por isso, a mudança de opinião por parte do mesmo ministro;

Resolve:

1.º—Affirmar ao sr. presidente do ministerio toda a sua consideração e respeito.

2.º—Declarar que está o commercio prompto a contribuir para as finanças publicas, dentro do limite das suas forças.

3.º—Não cumprir o decreto n.º 5:395.

4.º—Recorrer á imprensa, para demonstrar que o imposto fere mais o consumidor pobre que o rico.

5.º—Cortar com o sr. ministro das finanças todas as relações, visto que contra o commercio procurou e procura envenenar a opinião publica, occultando e sofismando os verdadeiros intuitos do seu imposto, que fere tambem as classes pobres.

6.º—Continuar em sessão permanente, e insistir junto do presidente do ministerio na revogação do assumpto, porque contra o decreto se levanta todo o commercio do paiz, representado pelas suas associações.

7.º—Fechar os seus estabelecimentos, se as suas reclamações absolutamente honestas e justas, não forem attendidas.

8.º—Que logo que qualquer commerciante tenha sido autuado ou perseguido pela não execução da lei, o participe immediatamente a esta collectividade, a fim de, em assembleia geral, se deliberar quaes os meios a seguir até á revogação da mesma.

9.º—Que ao paiz se lance um manifesto expondo as razões do protesto do commercio e de nenhuma possibilidade da execução da lei.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo é unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22.—Telef. 1667.

Os honorarios policiaes

Em Paris e New-York

A policia parisiense tambem se queixa da exiguidade dos seus honorarios, aos quaes, desde 1855, não foi augmentado um soldo.

Um commissario de Paris ganha de 7.000 a 10.000 francos; nos arrabaldes, de 5.000 a 5.500. Um official das guardas da paz vence de 5.500 a 8.000 francos; um chefe, de 4.400 a 4.800; um cabo, de 3.000 a 4.000; um 2.º cabo, de 3.000 a 3.500; um guarda, de 2.200 a 3.000.

Os inspectores dos commissariados são divididos em nove classes, dos quaes a melhor paga vence 4.800 francos; os secretarios dos commissariados, em 7 classes, ganhando os de 1.ª 6.000 francos.

Finalmente, o vencimento d'um inspector de segurança não vae além de 3.300 francos.

Isto pelo que respeita á prefeitura de policia.

Os funccionarios do serviço de segurança geral teem os seguintes vencimentos: fiscaes, 10.000 francos no maximo; commissarios especiaes e moveis, classe especial, de 4.800 até 6.000; inspectores especiaes e moveis começam em 1.800 e acabam em 4.000.

Em New-York um inspector chefe vence 30.000 francos; os demais ganham 19.500; os capitães, 15.600; os tenentes 12.500; os sargentos 9.750 francos.

THEATROS

Informações

No sabbado realiza a sua festa artistica no Nacional o estimado actor Carlos Shore, com a ultima representação do «Amor de Perdição». No dia 7, é a festa artistica de Justina de Magalhães, que se tem evidenciado como um dos novos elementos de que mais ha a esperar.

—Publica-se amanhã mais um numero do bi-semanario «Os Sports» que insere uma variada secção de theatros e cinemas com informação do estrangeiro.

Réclames

No elegante Salão Central effectua-se hoje a estreia de 2 novas e soberbas peliculas, «A mulher abandonada», 6 actos pela insigne Hesperia e «George, coW-boy» deliciosa comedia n'um acto.

No programma figura ainda o «film»: «Frá Diavolo», 5 actos estreados já na presente semana.

—Prosegue sem entraves na sua gloriosa carreira a linda revista a «Princeza Magalona» agora refrescada com lindos numeros novos. No dia 2 recita de Luiz Bravo. No dia 8 recita de Francisco Martins. No dia 15, grande festival em homenagem a Augusto Gomes, empresario d'este theatro.

Em ensaios para abertura da epocha de verão a revista de Carlos e Manuel «Lebre corrida».

NO CONDES

"O castigo da ambição"

por Paulina Frederick

Paulina Frederick, actualmente no «écran» do Cinema Condes, é na verdade uma actriz notabilissima, que desempenha magistralmente a pellicula «O castigo da ambição», drama em 5 actos com uma urdidura cheia de relevo, constituido pelas mais bellas e artisticas photographias, de uma nitidez inexcedivel. A enchente hontem a esta casa de espectaculos foi brilhantissima, o que voltará a succeder hoje de novo, que se effectua uma elegante «soirée» da moda, com a repetição do mesmo «film» e ainda com outros attractivos, entre os quaes figura uma espirituosissima comedia do famoso Chariot.

Alfandega de Lisboa

A commissão administrativa d'esta casa fiscal, faz publico que nos dias 6, 7 e 8 de maio proximo futuro pelas 13 horas na sala das sessões da mesma commissão se procederá á arrematação dos artigos abaixo descriptos para abastecimento do deposito de material durante o anno economico de 1919-1920.

O caderno das condições geraes e especiaes para cada grupo encontra-se patente todos os dias uteis das 10 ás 16 horas na secretaria da referida commissão.

Dia 6

Grupos—1.º Tintas—2.º Desperdicios—3.º Azeite de oliveira—4.º Oleos mineraes—5.º carvão.

Dia 7

Grupos—6.º Ferragens—7.º Panno sarjão, toalhas e mantas—8.º Artigos de cordoaria—9.º Fio de arame queimado e zincado—10.º Cal areia e cimento.

Dia 8

Grupos—11.º Madeira—12 Carimbos—13.º Ferro.

Secretaria da Commissão Administrativa da Alfandega de Lisboa em 19 de abril de 1919.

O secretario,

Annibal Maria Pereira Botto

Triangulo Vermelho Portuguez

Serviços prestados por esta benemerita instituição

São já grandes os serviços prestados pelo Triangulo Vermelho Portuguez Apezar de todas as contrariedades, conseguiu effectivar, com o auxilio das organisações congeneres ingleza e americana, a mais directa obra de assistencia que os nossos soldados encontraram em França e por toda a parte por onde se estendeu a acção do Corpo Expedicionario Portuguez.

Os nossos prisioneiros de guerra na Allemanha tambem foram auxiliados pelo T. V. P. por intermedio do respectivo Comité Internacional de Genebra.

Durante a insurreição monarchica no Porto, o T. V. P. por intermedio do respectivo Comité Nacional, que ali tem a sua séde, prestou relevantes serviços, intervindo para que os presos politicos fossem tratados com mais humanidade.

Depois da entrada das forças republicanas no Porto, o T. V. P. abriu tres casas para os soldados, duas no Porto e uma em Gaia, que tiveram um exito extraordinario, mostrando corresponder a uma verdadeira necessidade.

Até ao fim de março essas casas tiveram o seguinte movimento:

Entradas de militares, 40.859; folhas de papel e envelopes dados para os soldados escreverem ás suas familias, 79.542; cartas ali escriptas e enviadas ao correio franco de porte, 25.401; chavenas de café fornecidas e rações de bolos, 35.455; assistencia a sessões de projecções e musicaes, 9.725; jornaes diarios expostos, 2.599; discos de gramophone ouvidos, 2.692; maços de tabaco dados, 2.703; peças de roupa dadas, 56; concertos de roupas feitos pelas damas do T. V. P., 849; militares hospedados, 58; media diaria do pessoal voluntario, 57.

O Presidente do Comité Nacional do T. V. P., professor Alfredo da Silva, conferenciou ha pouco com o sr. ministro da guerra sobre a maneira de responder aos pedidos que algumas divisões estão fazendo para iniciar entre os seus soldados a obra benefica e patriotica do T. V. P.

O regimen postal aereo

O «comité» inglez de transportes acaba de publicar o seu relatorio.

Sob o ponto de vista da legislação, conclue que a soberania da corôa deve ser absoluta no espaço que cobre os dominios britannicos e as aguas territoriaes, devendo ser augmentado o limite ordinario d'estas, que é de tres milhas.

Sob o ponto de vista technico o «comité» chegou ás seguintes conclusões:

1.º—A velocidade é o factor mais importante do exito de um assumpto commercial;

2.º—Essa velocidade deve ultrapassar muito a dos outros meios de transporte;

3.º—As escalas devem ser tão longas quanto possivel. Umas 500 milhas seria talvez o limite normal;

4.º—Em consequencia da necessidade de transportar uma pezada carga por metro quadrado de superficie, ha razão para desenvolver o emprego de freio, a fim de diminuir a velocidade da «aterragem»;

5.º—Os locaes de «aterragem» devem estar afastados dos centros habitados, dos «tramways», caminhos de ferro e telegraphos, ser situados em logar o menos exposto possivel a nevoeiros, etc.

Sob o ponto de vista commercial, o aeroplano é vantajoso:

1.º—Para o transporte dos correios (deve estabelecer um novo typo de cartas «express») e o de certas mercadorias;

2.º—Para o transporte rapido de passageiros em longo percurso e sobretudo quando esse transporte comprehender uma travessia.

O «comité» julga que, provavelmente, começará por estabelecer-se não serviços regulares, mas serviços occasionaes.

Sobre se estes transportes devem ser organisados pelo Estado ou concedidos a uma empreza particular, discutiu-se bastante, mas a resolução do assumpto pertence ao Parlamento.

D. Capitolina Rodrigues da Silva Santos

Falleceu

R. I. P.

Frederico dos Santos e seus filhos, Julia Baptista da Silva, Celestino Rodrigues da Silva (ausente), Alvaro Rodrigues da Silva (ausente), Maria Augusta dos Santos e Francisco dos Santos (ausente) participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida e chorada esposa, mãe, filha, irmã, nóra e cunhada Capitolina Rodrigues da Silva Santos, realisando-se o seu funeral ámanhã, 1 de maio, pelas 16 horas, da sua residencia na R. Conde Redondo, n.º 10, r/c, Dto., para o cemiterio Oriental.

D. Capitolina Rodrigues da Silva Santos

Falleceu

R. I. P.

Quintino, Santos & C.ª cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos e pessoas das suas relações o fallecimento da esposa do seu socio e amigo Frederico dos Santos, ex.ma sr.ª D. Capitolina Rodrigues da Silva Santos e que o seu funeral se realisará ámanhã, 1 de maio, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia na R. Conde Redondo, n.º 10, r/c, Dto., para o cemiterio Oriental.

ULTIMAS NOTICIAS

E' posto ámanhã á venda

O n.º 8 do bi-semanario, propriedade de A CAPITAL

"Os Sports"

que insere variada colaboração tanto de **Sport,** como de **Theatros, cinemas e Touros**

O acolhimento que **Os Sports** teem tido no nosso meio demonstra bem a necessidade que havia de uma publicação largamente informada sobre todos esses assumptos.

Ler ás quintas-feiras e domingos

«Os Sports»

Mutilados da guerra

A subscripção da colonia galaica

Transporte..........	1.534$10
João Gomes (da casa J. H. Tota & C.ª..........	50$0
Perfecto Sammiguel Gomes	2$00
Lista n.º 88 (Café de France)	
Abelardo Garcia Gonzalez..	10$00
Jacob Rodriguez Garcia....	2$50
José Rodriguez Garcio.....	1$00
Eloy Gonzalez Costa.......	$50
Agustim G. Fernandes.....	$50
Lista n.º 9 (Restaurant Martinho-Arcada)	
Juan A. Iglesias Rodriguez	7$00
Manuel Fernandez Guille..	7$00
Juan Dominguez Iglesias....	1$50
Manuel Dominguez Iglesias	1$50
José Amoedo Rodriguez...	$50
Manuel Iglesias..........	$50
Salvador Ucha Otero......	$50
Gabino Toubo Gayoso......	$50
José Dominguez Alvarez...	$50
Domingos Alvarez Montero	[illegible]
Lista n.º 95 (Casa Costeiro, Rua das Galinheiras).	
José Alves & Calçado......	5$00
Telmo Mogeimes..........	1$50
Eduardo Alvarez..........	1$50
Antonio Vidal............	1$00
José Trancoso............	2$50
Jorge Benevides..........	2$50
José Iglesias Amoedo......	1$00
Lista n.º 13 (Restaurant Friagem)	
Domingos G. Rodrigues....	2$50
David Ribeiro............	1$50
Manuel Martins..........	1$00
Francisco Gonçalez Castro.	1$00
Lista n.º 94 (Restaurant Cabaret-Algés)	
José Fernandes Rodrigues.	5$00
Antonio Anton............	1$00
Fernando F. Alvarez.......	1$00
Manuel Gomes Builla......	1$00
Lista n.º 27 (Casa João do Grão)	
Proprietarios da casa......	10$00
José Carballo............	1$00
Domingos Barral..........	1$00
José Fernandez..........	1$00
Manuel Toucedo Perez....	$50
Somma.....	1.663$10

NOTA—Pedimos aos nossos compatriotas residentes em Cintra, o favor de organisarem listas nos hoteis e restaurants d'aquella vila, para que todos possam contribuir. Passados dias alli nos dirigiremos com o fim de recolhermos as listas e os donativos.

A Comissão.

Os nossos vinhos em Inglaterra

A conferencia de hoje

O sr. Alvaro de Lacerda, vice-presidente da Associação Commercial de Lisboa, fez esta tarde as suas annunciadas considerações ácerca dos nossos vinhos no mercado de Inglaterra, perante alguns exportadores da praça.

Demonstrou que havia toda a conveniencia em procurar manter as conquistas feitas pelos nossos vinhos no mercado inglez, por occasião da ultima guerra, em que foi limitado o fabrico da cerveja e do Wisky. A nossa exportação foi sempre superior á franceza e hespanhola, tornando-se necessario procurar que o governo inglez não augmente os direitos sobre vinhos estrangeiros, embora no louvavel proposito de proteger os seus vinhos coloniaes.

Lamenta que as representações diplomaticas e consulares que temos n'aquelle paiz não se preoccupem mais com as questões commerciaes do paiz.

A' hora em que de lá sahimos, continuava discreteando sobre o assumpto.

Ordem publica

O caso do Castello de S. Jorge

A narrativa hoje feita pelo jornal «A Manhã» do que se passou no castello de S. Jorge não é a expressão da verdade, tendo sido passados os factos de modo differente.

O ministerio da guerra, reconhecendo a necessidade de esclarecer a opinião publica, ficou de nos mandar a tal respeito uma nota officiosa. Pois, apesar de fecharmos o nosso jornal depois das 18 horas, ainda essa nota não chegou á nossa redacção.

A questão do Japão

O ressentimento contra a recusa á sua proposta

TOKIO, 28.—O facto de os delegados japonezes não terem conseguido obter a unanimidade na Commissão da Liga das Nações á Conferencia da Paz, no que respeita ao seu pedido relativo á egualdade de raças, causou aqui o mais amargo desapontamento.

A attenção da opinião publica tinha-se primeiramente detido na supressão provavel das restricções impostas aos emigrantes japonezes, mas depois que se sabe que o pedido dos delegados do Japão não tinha relação alguma com a emigração, os jingoistas e outros extremistas accusam o governo de fraqueza e incapacidade. Os elementos moderados acham que a reclamação do Japão desligada da questão da emigração não passa d'um principio puramente academico que se espera ver adoptado pela commissão da Liga das Nações; mas, essa mesma esperança perdida, a decepção nacional frisa a desafeição.

E' certo que o governo vae ser objecto de violentos ataques e os partidos opposicionistas vão explorar a situação para fomentar uma campanha contra o governo em todo o paiz. No caso em que essa campanha se produza, os elementos moderados temem que os fabricantes de noticias sensacionaes e os pescadores de popularidade terão assim a melhor das occasiões para semear a desconfiança contra os brancos, tendo assim uma arma perigosa nas mãos. Resulta da observação meticulosa dos sentimentos exprimidos pelos principaes individualidades que teem influencia na opinião publica, que lavra o mais profundo pezar por motivo da recusa opposta á reclamação japoneza. A opinião unanime é de que, como essa reclamação foi feita com todas as formalidades, a recusa de a tornar um direito equivale a uma humilhação.—(Correspondente).

POEIRA DA ARCADA

Conferencia

O sr. dr. Antonio José d'Almeida teve hoje demorada conferencia com o sr. ministro do commercio.

Ministro do trabalho

O sr. Augusto Dias da Silva vae amanhã a Santarem, acompanhado do seu secretario sr. Ryder da Costa.

Director geral da fazenda publica

Para effeitos d'apresentação, é presente ámanhã á junta de saude o sr. Silva Bruschy, director geral da fazenda publica.

Tolerancia de ponto

Em virtude da paralisação dos meios de transporte ha amanhã tolerancia de ponto nas repartições publicas.

Captura d'um burlão

Vão ser tomadas providencias para a captura de um individuo que anda no Funchal intitulando-se irmão do sr. ministro da instrucção, tendo assim conseguido varias coisas, constando até que a soltura d'alguns presos politicos.